

49ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

1º Congresso de Psicologia Ambiental e Relações Pessoa-Ambiente

22 a 25| Outubro | 2019 | UFPB - João Pessoa-PB

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

22 a 25 de outubro de 2019
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

Painel: **AEC2301**

Efeito da distância e do feedback na frequência de descarte de lixo em instituição de ensino superior de Teresina.

Alyson Livio Reis e Silva (UFPI), Dyego de Carvalho Costa (UFPI), Wane dos Santos Pereira (UFPI)

Resumo

A área de uso de recursos naturais tem atribuído, em especial às ciências do comportamento, indagações sobre as formas como tais são geridos e utilizados em sociedade. O presente trabalho teve como objetivo identificar o quanto o feedback, a distância entre o local de descarte e a quantidade de membros em um grupo influenciariam as respostas de descarte de lixo adequado. Foram coletados dados com 28 participantes, alocados em duas duplas, dois quartetos e dois octetos, tendo cada grupo passado por todas as fases do experimento. As condições ABC (Fase 1) eram relacionadas a distância do lixo em relação aos participantes e as condições DEF (Fase 2) eram acrescidas de feedback sobre o descarte (SDs e consequência para o descarte). Os resultados sugeriram um controle geral do feedback para o acréscimo das taxas de descarte de lixo e que, quanto maior a quantidade de pessoas no grupo, maiores seriam as chances de descarte adequado, identificando a resposta de cada participante como Sd para resposta de descarte dos demais..

Palavras-chave: Análise do comportamento; sustentabilidade; green behavior; comportamento sustentável

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2302**

Efeitos da realização de tarefas distratoras durante o pareamento ao modelo com atraso na formação de classes de equivalência.

Camila Fernanda Soares Leal (UnB), Raquel Maria de Melo (UnB)

Resumo

O procedimento de pareamento ao modelo com atraso fixo vem sendo utilizado na investigação de variáveis de controle de comportamentos simbólicos e equivalência de estímulos. Pesquisas que utilizam esse procedimento têm demonstrado que o desempenho durante os testes de formação de classe de equivalência melhora com o aumento do atraso. Algumas pesquisas têm investigado o papel de tarefas distratoras durante o atraso e demonstraram que a precisão do desempenho nos testes tende a diminuir. O objetivo do presente estudo foi verificar o efeito da realização de tarefas de multiplicação durante o pareamento ao modelo com atraso na formação de classes de equivalência. Seis universitários foram expostos a três condições experimentais que utilizaram diferentes atrasos (0 s, 6 s e 12 s) no pareamento ao modelo. Os resultados demonstraram que os participantes conseguiram responder de acordo com o paradigma de equivalência de estímulos mesmo na presença de tarefas distratoras na Condição Atraso 6 s, mas não durante a Condição Atraso 12 s. Esse resultado contribui para fomentar intervenções em processos psicológicos, como memória e cognição, pois demonstra como comportamentos simbólicos podem estar sob controle de estímulos mesmo quando o indivíduo está impedido de emitir comportamentos privados na ausência desses estímulos..

Palavras-chave: Equivalência de estímulos; Tarefas distratoras; Pareamento ao modelo com atraso fixo; Comportamento simbólico; Análise do comportamento.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2303**

A influência de variáveis de grupo sobre o comportamento desonesto: uma avaliação experimental.

Diogo Conque Seco Ferreira (UFS), Diego Fonseca Gois (UFS), Carlos Isaac Batista (UFS) Elvis Evangelista Leal (UFS), Lindsay Dharana Assis (UFS), Nubia Neves Bernardes (UFS), Winiston de Jesus Santos (UFS)

Resumo

A desonestidade pode ser encontrada em diversas facetas das interações humanas, seja nas interações do cotidiano de cada indivíduo ou dentro das instituições (governo, religião, política). O Brasil não foge à regra, inclusive, isso é algo que permeia grande parte das discussões políticas e sociais por aqui, em contrapartida há uma escassez de estudos empíricos com dados que apontem algum resultado acerca das variáveis que controlam esse tipo de comportamento. A partir do método proposto por Ariely (2012) foi proposto um método para avaliar a frequência de comportamentos desonestos e testadas algumas variáveis que poderiam estar relacionadas com esse fenômeno. Foi realizado um experimento com 4 grupos experimentais onde manipulou-se a presença de um modelo desonesto e seu pertencimento grupal. Os resultados apontam para um aumento na frequência e magnitude de comportamentos desonestos em função de variáveis grupais, acompanhado de um aumento no esforço/ melhora de desempenho exibido na tarefa. Uma interpretação analítico-comportamental do racional da pesquisa é apresentada, assim como futuras direções de investigação..

Palavras-chave: Desonestidade, Psicologia Social, Análise do Comportamento

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2304**

Discriminação Simples entre fotografias de macacos-prego e humanos em sapajus spp.

Filipe Natanael Conceição dos Santos (UFPA), Larissa Megale Aguiar (UFPA), Stefanie Miranda Barroso (UFPA), Ana Leda de Faria Brino (UFPA)

Resumo

A pesquisa sobre a formação de classes de estímulos tem contribuído para o entendimento da cognição e para o desenvolvimento de procedimentos que produzem desempenhos emergentes em situações educacionais em indivíduos com déficit cognitivo. Buscou-se estabelecer classes de estímulos em cinco macacos-prego adultos compostas por fotografias de faces de macacos-prego e de humanos. O procedimento foi subdividido em fases: 1) Treino de discriminação simples isolada em pares, nas quais, em diferentes sessões, a face de um humano era S+ e de um macaco era S-, revertendo-se a função dos estímulos após critério (90% de acertos). A escolha do S+ produzia uma pelota de chocolate e um IET de 6 s; a escolha do S- produzia apenas o IET. 2) Está programado o agrupamento de estímulos em classes pelo compartilhamento de função de S+ e S- no treino de reversões sucessivas. Os resultados obtidos demonstram rápida aquisição de controle discriminativo envolvendo fotos de rostos de humanos e fotos de rostos de macacos-prego como estímulos. Esses resultados orientam ao entendimento que estímulos com propriedades físicas semelhantes têm grande probabilidade de ter sua função generalizada, de modo que a aquisição para os demais pares se deu de forma mais rápida..

Palavras-chave: classes de estímulos; discriminação simples e reversões; macacos-prego (sapajus spp)

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2305**

Efeitos da prática do Yoga no desempenho neurocognitivo de um adolescente diagnosticado com TDAH: estudo de caso.

Jaqueline Santos Guimarães Monteiro (UNINASSAU), João Carlos Alchieri (UFRN), Aline Fernandes Soares Cunha (UNINASSAU)

Resumo

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) provoca modificações na estrutura cerebral acarretando uma série de declínios funcionais em áreas importantes do córtex. A prática da meditação tem sido apontada como uma estratégia de estimulação das áreas corticais proporcionando a excitação do hipocampo e consequentemente dos processos de memória, aprendizagem e comportamento. Assim, o objetivo dessa pesquisa é descrever as mudanças que a prática meditativa (Yoga) produz no funcionamento neuropsicológico de um adolescente, 15 anos, sexo masculino, diagnosticado com TDAH. Foram realizados os seguintes procedimentos: avaliação neuropsicológica através da Escala Wechsler de Inteligência para Crianças 4ª edição (WISC IV), entrevista clínica com a genitora, participação do adolescente na prática de Yoga durante o período de dois meses (sessões semanais) e por fim, reavaliação neuropsicológica. Os resultados indicaram que o participante apresentou melhora sutil em habilidades cognitivas, como na Tomada de Decisão, Flexibilidade Cognitiva e no Julgamento moral. Notou-se que não houve mudanças significativas no que concerne ao processo atencional. Conclui-se que o nível geral de funcionamento intelectual do adolescente não sofreu alterações significativas. Todavia, os subtestes realizados apontaram melhora expressiva na memória operacional e na velocidade de processamento..

Palavras-chave: Yoga; TDAH; Estimulação Cognitiva

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2306**

Aplicação de gradações de matiz em teste de visão de cores com macacos-prego Sapajus spp.

João Lucas Silva da Costa (UFPA), Lucas Raphael Lacerda Cunha (UFPA), Paulo Roney Kilpp Goulart (UFPA)

Resumo

Este estudo caracteriza-se como um refinamento paramétrico de teste de visão de cor de baixo custo. Investigou-se a influência da manipulação da saturação de matiz sob o desempenho de discriminação de cores. Os participantes foram dois macacos-prego (Sapajus spp.): uma fêmea com fenótipo de visão de cor estimado como tricromata e um macho protânope. O procedimento consistiu em tarefa de discriminação simples e foi divido duas fases: uma primeira para estabelecimento de linha de base, com estímulos de matizes localizados fora dos eixos de potencial confusão visual; e uma segunda de teste onde foram apresentados estímulos com matiz em zonas de confusão perceptual para determinados fenótipos de visão de cores com gradações de saturação. Apenas o sujeito tricromata concluiu os procedimentos até o momento, obtendo uma média de acerto de 7,38 ± 1,03 nas tentativas de teste. Para o fenótipo tricromata era esperado desempenho alto em todas as zonas de teste. Os resultados obtidos são coerentes com outras análises comportamentais realizadas com o sujeito e dão suporte à estimativa de tricromacia. A redução de saturação pareceu prejudicar o desempenho, o que já era esperado, dando evidências de que o teste se faz eficiente em determinar sensibilidade cromática em indivíduos tricromatas..

Palavras-chave: Sapajus spp., visão de cor, discriminação simples.

Apoio financeiro: Universidade Federal do Pará, financiamento de projeto de pesquisa (CNPq # 427827/2016-7).

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2307**

Efeito da história pré-experimental na formação de classes de equivalência.

Ludmila Zatorre Dantas (UnB), Raquel Maria de Melo (UnB)

Resumo

Estudos que investigaram o papel da história pré-experimental na aprendizagem de novas relações condicionais têm encontrado que, quando estímulos com significado têm sido utilizados, essa aprendizagem parece interferir em uma nova aprendizagem com esses estímulos. Assim, o objetivo desse trabalho foi verificar se há diferença na formação de classes de equivalência em indivíduos com sintomas depressivos em comparação com indivíduos sem esses sintomas. Participaram 10 universitários, que foram distribuídos em 2 grupos. Foram treinadas duas relações condicionais: AB e BC. Todos os participantes passaram por todas as condições experimentais: pré-teste, treino, treinos e teste. Os resultados mostraram que, dos cinco participantes do Grupo Experimental, apenas um participante obteve 100% de acerto na relação CA, além da maioria desses participantes também apresentar erros nas relações treinadas (AB e BC) e na relação nova (AD - não treinada). Os participantes do Grupo Controle apresentaram menos erros na relação CA e nenhum erro nas relações AB e BC. Conclui-se que a história pré-experimental pode afetar a aprendizagem posterior, principalmente os estímulos já apresentam um significado para o indivíduo..

Palavras-chave: história pré-experimental; equivalência; depressão.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2308**

Análise do comportamento aplicada à inovação e ao empreendedorismo: um estudo de caso sobre o desenvolvimento de times empreendedores a partir de um processo de transformação digital.

Marina Mendonça de Sousa (UFMG)

Resumo

As empresas têm buscado, cada vez mais, gerar práticas culturais que possam ser mais favoráveis para processos de transformação digital bem como promover soluções inovadoras internamente. Esse trabalho descreve a experiência de aplicação da análise do comportamento no desenvolvimento de novas práticas culturais em uma empresa de grande porte. E também descreve a elaboração de várias intervenções para facilitar o processo de aprendizagem de times de empreendedores durante o processo de transformação digital. O objetivo é descrever a experiência de forma que permita discutir os desafios de aplicação nesse contexto, compartilhar os conhecimentos e aprendizados do processo, assim como trazer novas reflexões geradas na comunidade de análise do comportamento. Bem como, descrever de maneira detalhada todo planejamento de contingências que permitiu resultados distintos em dois times de empreendedores. O processo de intervenção cultural consistiu na aplicação de uma metodologia de desenvolvimento para times empreendedores, com duração de doze semanas, em que os times empreendedores buscassem desenvolver ideias e soluções inovadoras para os desafios da empresa. Discute-se nesse trabalho os processos inovadores de aplicação dos conceitos de análise do comportamento dentro das organizações, sua importância e eficiência em processos de inovação, e consequências percebidas na mudança de comportamento dos times desenvolvidos..

Palavras-chave: análise do comportamento, cultura organizacional, transformação digital

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2508**

Um estudo do comportamento empreendedor a partir de atitudes implícitas.

Marina Mendonça de Sousa (UFMG)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo propor uma compreensão mais abrangente das variáveis envolvidas na propensão para empreender, considerando não apenas a ocorrência de determinado comportamento, mas também a maneira na qual esse comportamento encontra-se inserido na rede de relações simbólicas estabelecidas no repertório de diferentes indivíduos. Para isso foi realizado um experimento com 32 jovens universitários, com idades entre 18 e 24 anos, de cursos universitários diversos e também de ambos sexos. Primeiramente, os participantes foram divididos em dois grupos distintos, os que possuíam alto potencial empreendedor e os que possuíam baixo potencial empreendedor. O potencial dos grupos foi mensurado a partir de um questionário de auto relato, que avalia frequências da emissão de comportamentos denominados como empreendedores. Na sequência, eles foram submetidos ao procedimento de Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP) que visava relacionar a palavra " empreendedor" com palavras positivas e também com palavras negativas. Os resultados demonstraram que tanto o grupo com baixo potencial empreendedor como o grupo com alto potencial apresentaram um viés pró-empreender. Dessa forma, tais resultados parecem indicar que o potencial empreendedor pode não estar relacionado ao contexto simbólico no qual o comportamento de empreender encontra-se inserido, e requer mais investigações das variáveis relacionadas..

Palavras-chave: comportamento empreendedor, IRAP, atitudes implícitas

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2309**

Avaliando a eficácia dos ensinos de tato e ouvinte com estímulos de dois elementos na aquisição de língua estrangeira.

Mayara da Silva Ferreira (UFSCar), Mariéle Diniz Cortez ((UFSCar)

Resumo

Pesquisas têm avaliado a eficácia de diferentes procedimentos no ensino de respostas intraverbais em língua estrangeira em crianças. Este estudo teve como objetivos: 1) avaliar a eficácia do ensino de tato e de ouvinte, com estímulos de dois elementos organizados em matriz, na emergência de respostas intraverbais bidirecionais (português-inglês e inglês-português) e, 2) verificar a eficácia dos procedimentos em produzir generalização e recombinação entre os pares de elementos. Participaram três crianças com desenvolvimento típico que foram expostas às seguintes condições: Teste de Intraverbal Bidirecional; Ensino de Tato (Fase 1 - cores e Fase 2 - objeto + cor para o conjunto A); Ensino de Ouvinte (Fase 1 - cores e Fase 2 - objeto + cor para o conjunto B); Sonda Intraverbal Bidirecional e Teste de Generalização intra e interconjuntos. Empregou-se um delineamento de tratamentos alternados adaptado com múltiplas sondagens. Observou-se que o Ensino de Tato produziu níveis mais altos de emergência de respostas intraverbais bidirecionais quando comparado com Ensino de Ouvinte. No Teste de Generalização, observou-se um alto nível de generalização entre os pares de estímulos, evidenciando que a organização do ensino em matriz favoreceu a aprendizagem de respostas não ensinadas diretamente..

Palavras-chave: aquisição de língua estrangeira; intraverbal bidirecional; treino por matriz.

Apoio financeiro: FAPESP

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2310**

Análise dos efeitos da interação social em testes de escolha intertemporal.

Waldir Monteiro Sampaio (UFSCar), Fernanda Pinto (UFGD), Paulo Roberto dos Santos Ferreira (UFGD), Camila Domeniconi (UFSCar)

Resumo

Tradicionalmente, pesquisas sobre escolhas intertemporais são realizadas com participantes em sessões experimentais individuais. Esta é uma pesquisa que buscou subverter esse padrão, produzindo dados experimentais sobre as taxas de desconto do atraso em escolhas intertemporais coletivas, compreendendo o papel da interação social sobre a taxa de desconto. Para isso, se realizou um estudo com dois grupos, sendo eles: Grupo I, no qual dois participantes realizaram um teste de escolhas intertemporais individualmente e depois realizaram o mesmo teste juntos; e Grupo II, no qual dois participantes realizaram um teste de escolha intertemporal conjuntamente e depois cada um realizou o mesmo teste individualmente. Os dados permitiram comparar o padrão de escolhas entre os grupos e aplicações e o efeito da ordem de realização dos testes coletivos e individuais. Os resultados demonstraram que as taxas de desconto do atraso na realização coletiva correspondiam a um valor entre as taxas obtidas nos testes individuais dos participantes. Com relação ao efeito da ordem de aplicação, no Grupo Dois os resultados indicaram que a interação social no teste coletivo influenciava o desempenho dos participantes no teste individual realizado posteriormente. O estudo indica que interações sociais podem alterar o comportamento em situações de escolha intertemporal..

Palavras-chave: interação social; escolhas intertemporais; tomada de decisão; impulsividade; autocontrole;

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2311**

Comportamento de nomeação de repertório como autista em acadêmicos de psicologia, professores do ensino infantil e psicólogos escolares.

Yalli Sampaio Evangelista (UFPI), Pedro Antonio Castro de Oliveira Farias (UFPI - UESPI), Dyego de Carvalho Costa (UFPI - UESPI)

Resumo

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência de 2015, deve haver aprimoramento dos sistemas educacionais, atendimento educacional especializado e adaptações razoáveis que visem garantir condições de acesso e aprendizagem para pessoas com deficiência, incluindo indivíduos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que torna de grande relevância investigar o que os profissionais da área escolar estão levando em consideração ao identificar determinados comportamentos como uma " possibilidade de autismo" . Essa pesquisa fez uso de controle de estímulos para investigar quais episódios comportamentais são mais controladores das respostas de nomeação de uma ação como possivelmente autista. Foi realizada com quinze participantes, sendo estes cinco psicólogos escolares, cinco professores do ensino fundamental e cinco acadêmicos de psicologia. Foram utilizados questionários com 21 itens que descreviam episódios comportamentais, manipulando a apresentação e combinação de cinco estímulos: isolamento, estereotipia, comunicação, autolesão e aprendizagem. Os estímulos, comunicação e aprendizagem, combinados com estímulos " impactantes" para o ambiente e para o avaliador como estereotipia e autolesão, produziram escores altos em todos os grupos de participantes..

Palavras-chave: Autismo; Controle de Estímulos; Lei da Inclusão

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AMB2301**

Psicologia Ambiental no Brasil: reflexões sobre o ensino e pesquisa em programas de pós graduação em psicologia.

Adria de Lima Sousa (UFSC), Daniela Ribeiro Schneider (UFSC), Bettieli Barboza da Silveira (UFSC) Ariane Kuhnen (UFSC) Dayse da Silva Albuquerque (UNB) Isolda de Araújo Günther (UNB)

Resumo

A psicologia ambiental, campo relativamente recente e explorado por poucos no cenário de pesquisa brasileiro, tem despontado como precursor para a discussão de temas ligados à relação com contextos urbanos e não-urbanos e questões associadas à sustentabilidade. Com o propósito de mapear e explorar os temas em voga nos estudos pessoa-ambiente no âmbito acadêmico, realizou-se um levantamento das disciplinas e linhas de pesquisa oferecidas em programas de pós-graduação de universidades públicas e privadas listados pelo Ministério da Educação de acordo com a última avaliação da CAPES. O panorama encontrado por meio de consulta online nos sites das instituições de ensino, demonstra pouco destaque ao campo. Das 75 instituições pesquisadas, apenas 15 incluíam em sua grade curricular alguma disciplina voltada para questões socioambientais, sendo que destas, 12 faziam alusão mais específica quanto a abordagem em psicologia ambiental e 5 ofertavam mais de uma disciplina no campo. Nesse sentido, destaca-se que apesar do aumento do interesse na área corroborado pelo aumento de publicações, a discussão em nível de pós-graduação ainda se mostra reduzida, contrastando com o cenário internacional que oferece programas específicos para formação de pesquisadores e profissionais, com o envolvimento na elaboração de políticas relevantes para a resolução de demandas sociais.

.

Palavras-chave: Psicologia ambiental, ensino, pesquisa, pós-graduação, pessoa-ambiente

Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2302**

Análise quantitativa sobre os efeitos psicoambientais das florestas no meio urbano: uma revisão bibliográfica.

Alisson Henrique Silva Bordin (Unicesumar), Ana Claudia Mansano Girotto (Unicesumar), Vinicius Eduardo Gargaro Silva (Unicesumar) Rute Grossi Milani (Unicesumar)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar as publicações científicas sobre a importância das florestas urbanas e a relação com a psicologia ambiental, com intuito de verificar a sua importância no meio urbano. Desenvolveu-se uma análise quantitativa sobre a relação das florestas urbanas e a psicologia ambiental nas bases de dados Scielo, Science Direct e Web Of Science, utilizando-se as palavras-chave: cidade sustentável, florestas urbanas, paisagem urbana e psicologia ambiental. Verificou-se 22 artigos que abordaram a temática de modo geral, sendo 11 artigos sobre o estudo da psicologia ambiental que vem sendo enfatizado nos últimos anos e 11 estudos que agregam as temáticas. Tais estudos estão vinculados ao desenvolvimento sustentável, planejamento e inovação, evidenciando a importância da floresta urbana na qualidade de vida. Os estudos revelaram que a floresta urbana está relacionada a percepção de bem-estar, filtrando o ar, reduzindo a poluição e diminuindo as ilhas de calor. Locais arborizados incentivam o desenvolvimento social e o comportamento pro-ecológico. Os resultados evidenciaram que a maior parte das publicações apresentadas são referentes às bases de dados Science Direct e Web of Science, concluindo-se serem as bases de dados com a quantidade mais expressiva de publicações sobre os assuntos nos últimos 10 anos..

Palavras-chave: Paisagem urbana; Psicologia Ambiental, Sustentabilidade, Florestas Urbanas

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2303**

As Universidades como polos para Promoção dos ODS: uma Proposta de Paz.

Amasa Ferreira Carvalho (UNICAMP), Douglas Daisuke Kaneiwa Yoshioka (UNICAMP)

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo investigar três universidades descritas na Proposta de Paz enviada para a ONU (Organização das Nações Unidas) pelo filósofo e pacifista japonês Daisaku Ikeda, indicado ao Prêmio Nobel da Paz. Como metodologia foi utilizada a pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, levantando o ponto da proposta a qual se refere às universidades como polos de realização dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). Atualmente, são mais de 1.300 instituições de ensino superior ligadas à ONU e destas, dezessete foram designadas para servirem de referência a todas as outras. Aqui serão descritas três delas: a Universidade de Petória na África do Sul, tendo como base o segundo ODS (Fome zero) onde foi construído centros de pesquisa para combater a crise alimentar; a Universidade Ahfad para Mulheres no Sudão, tendo o quinto ODS (Igualdade de Gênero) oferecendo mestrados em áreas sobre gênero; e a Universidade de Montfort, o décimo sexto ODS (Paz, Justiça e Instituições fortes) fornecendo oportunidades educacionais para refugiados e migrantes. Como conclusão, as universidades podem servir como fontes de esperança e segurança e acredita-se que a Psicologia Ambiental, alinhando suas ações embasadas nos ODS juntamente com a sociedade, pode trazer contribuições cruciais para o bem-estar da humanidade.

.

Palavras-chave: Universidade; Proposta de Paz; ODS; Psicologia Ambiental; Humanidade.

Apoio financeiro:
Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2304**

Escala de Atitudes Ambientais das Crianças: avaliando evidências preliminares de adequação psicométricas.

Ana Karla Silva Soares (UFMS), Bianca M. Roberti (UFMS), Viviany Silva Pessoa (UFPB), Roosevelt Vilar Lobo de Souza (Massey University)

Resumo

As atitudes são definidas no contexto da psicologia ambiental como aquilo que uma pessoa detém sobre atividades ou problemas relacionados ao meio ambiente, representando a tendência dos indivíduos em analisá-lo de maneira favorável ou desfavorável. Apesar das atitudes e suas mudanças serem frequentemente utilizadas na compreensão de aspectos ambientais, são escassas as pesquisas dedicadas a avaliar tais atitudes em infantis. Esta pesquisa objetivou avaliar evidências preliminares de adequação psicométrica da Escala de Atitudes Ambientais das Crianças, cujo os fatores originalmente são atitudes de preservação e utilização. Participaram 163 crianças, com idade média de 10 anos (variando de 9 a 12 anos, DP = 1,16), sendo a maioria do sexo feminino (54%). Estas responderam a Escala de Atitudes Ambientais das Crianças e questões demográficas. O resultado da análise fatorial exploratória (Factor 10.5.03; Minimum Factor Analysis; método Hull de retenção; sem número de fatores, rotação varimax) identificou uma estrutura bifatorial (CFI = 0,98, df = 89) constituída pelos fatores utilização (6 itens, cargas variando de 0,35 a 0,56, ω = 0,62) e preservação (6 itens, cargas variando de 0,40 a 0,68, ω = 0,65). Estes achados evidenciam o potencial psicométrico da medida, sendo necessários estudos futuros para ampliar e corroborar tais indícios..

Palavras-chave: atitudes ambientais; validade; precisão

Apoio financeiro: CNPQ/Edital de Produtividade

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2306**

Projetos de sustentabilidade desenvolvidos no Brasil com foco na Psicologia Ambiental – Uma revisão bibliográfica.

Beatriz Alves de Oliveira (UFPI), Adália Maria Santos da Silveira (UFPI), Claudiana Pinheiro da Silva (UFPI), Macdllany Fernandes Melo de Lima (UFPI), Sara Moreno Costa (UFPI), Eugenia Bridget Gadelha Figueiredo (UFPI)

Resumo

Um conceito emergente no Brasil, a sustentabilidade vem ganhando destaque nos últimos anos. Os projetos de sustentabilidade desenvolvidos no país vêm crescendo. Entretanto, percebemos que tais projetos causam diferentes impactos nos diversos atores sociais envolvidos. Nesse contexto, a psicologia ambiental surge com a missão de compreender e auxiliar esses indivíduos. Assim, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica com o objetivo de analisar os projetos de sustentabilidade desenvolvidos nos últimos anos e suas implicações. Para realizar o trabalho foi feito uma busca na base de dados Scientific Library Online (SciELO) com o descritor " projeto de sustentabilidade" . Em seguida, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: 1) literatura do tipo artigo; 2)artigos publicados em português e 3) publicados nos últimos cinco anos. Foram encontrados 45 artigos que se encaixavam nos critérios de inclusão. Para selecionar os mais relevantes, utilizaram-se os critérios de exclusão: 1) leitura dos resumos e palavras-chave e análise de adequação ao tema proposto e 2) artigos que se repetiam. Chegou-se ao número de oito artigos. Os resultados indicaram que os projetos de sustentabilidade desenvolvidos no Brasil na maioria das vezes trazem prejuízos para os envolvidos. Destaca-se ainda a relevância do trabalho frente à escassa literatura referente ao tema..

Palavras-chave: Psicologia Ambiental; Projeto de sustentabilidade; Desenvolvimento sustentável.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2307**

Orientação para Dominância Social e Novo Paradigma Ambiental: Investigação em Pais, Professores e Crianças.

Beatriz Mendonça de Santana (UFS), Rose Milena dos Anjos Leal (UFS), Camila Couto de Almeida (UFS) Susana de Oliveira Santana (UFS) e Zenith Nara Costa Delabrida (UFS)

Resumo

No " paradigma ecológico dominante" , defende-se uma concepção hierárquica humana sobre a natureza, mensurável através da escala SDO - Orientação para Dominância Social para adultos de 7 pontos. A percepção de dependência ecológica humana, denomina-se " paradigma ambiental" . Essas perspectivas, antropocêntricas e ecocêntricas, foram sintetizadas na escala NEP - Novo Paradigma Ambiental de 5 pontos, com versões adulta e infantil. Acredita-se que pais e professores são capazes de influenciar crianças através de atitudes intergrupais, justificando sua inclusão nessa análise. Aplicou-se a NEP infantil com crianças e a SDO e NEP com seus pais e professores, para identificar o paradigma evidenciado pelos grupos. Participaram 61 crianças do 6o. ano do ensino fundamental, 20 pais e 11 dos 12 professores, da instituição. A média SDO foi de 2,28 (DP=0,89) para os professores e 2,75 (DP=0,80) para os pais. Na NEP, a média geral dos professores foi 3,46 (DP=0,30) e dos pais 3,55 (DP=0,36). A média geral das crianças na NEP foi 3,70 (DP=0,41). Nenhuma análise de grupo ou de associação foi significativa. Houve prevalência da visão ecocêntrica nos três grupos. Discute-se implicações desses resultados para a educação ambiental.

.

Palavras-chave: ensino fundamental; educação ambiental; visão antropocêntrica e ecocêntrica

Apoio financeiro: CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e PROEX (Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Sergipe)
Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2308**

Sobre viver a cidade: percepções do espaço urbano a partir de um Serviço Residencial Terapêutico.

Bettieli Barboza da Silveira (UFSC), Adria de Lima Sousa (UFSC), Ariane Kuhnen (UFSC)

Resumo

Na Cartilha de Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT) se enfatiza a importância de que as pessoas acolhidas morem e vivam as cidades, de fato. Ao objetivar compreender as percepções e visões sobre habitar um espaço, uma vez que se parte de uma imersão contextual específica, a necessidade de se desconstruir lógicas e pré-conceitos se faz necessária. Este relato de experiência busca discorrer sobre vivências de um SRT implicado em promover incursões urbanas com seus moradores. Os dados obtidos são fruto de um estudo maior, implicado em compreender as, pouco exploradas, potencialidades de Residenciais Terapêuticos na promoção de restauração do estresse e na construção de significado ambiental e de identidade social urbana dos moradores. Para tanto, a observação participante foi escolhida como forma de acesso ao objeto investigado, distribuída em seis momentos de imersão no campo ao longo de três meses. Os diálogos teóricos repousam sobre explorações acerca da identidade social urbana e suas dimensões constitutivas. Os resultados apontam, especialmente, para necessidade de estabelecimento de projetos terapêuticos individuais dedicados à apropriação da casa e da cidade, isto é, para além da patologia ou de internações pregressas. Além da importância de reciclagem nas atividades cotidianas, nos trajetos e nos propósitos das incursões urbanas..

Palavras-chave: identidade social urbana, serviço residencial terapêutico, cidade.

Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2309**

A criança e a natureza: a relação com o pátio da escola..

Camila Bolzan de Campos (FSG), Anna Júlia de Rossi (FSG), Eduarda Bassoli (FSG), Bruno Cobalchini (FSG), Andressa de Rossi (FSG)

Resumo

Cognição ambiental refere-se ao conhecimento construído sobre o ambiente e os elementos que o constituem, considerando as relações e interações estabelecidas entre eles. O objetivo deste estudo foi conhecer como crianças do contexto urbano de Bento Gonçalves percebem e definem a natureza. Foram analisadas 25 crianças, com idade entre oito e nove anos, de uma escola pública da cidade, as quais desenvolveram desenhos livres e individuais com o tema " o que é a natureza para você?" , e inquéritos através da utilização de multimétodos. Para a análise dos dados, os desenhos e a escala de restauração percebida foram analisados seguindo esta lógica. A partir dessas análises, ficou explicita a preocupação das crianças em relação aos animais, existindo um afeto por eles, sendo mais receosos com animais considerados mais agressivos, além do entendimento sobre a importância do cuidado com a natureza e afins. Contudo, ao analisar somente a escala de percepção ambiental, a maior proximidade em relação a natureza, foi verificada como sendo de forma individual e fora do ambiente escolar. Os resultados mostram a relação das crianças com a natureza atravessada pelo ambiente do pátio verde da escola. Com este estudo, há indícios de necessidade de estudos de aprofundamentos futuros..

Palavras-chave: Psicologia ambiental; infância; cognição ambiental; pátios escolares

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2310**

Como o caminho para escola impacta no meu jeito de ver a natureza?.

Camila Bolzan de Campos (FSG), Silvana Benincá (FSG), Quélen Andrade Carvalho (FSG)

Resumo

A percepção do ser humano acerca da natureza que o cerca assim como seu impacto em si é denominado, em Psicologia Ambiental como o de cognição ambiental. As teorias referem que esta conceituação, tem como objetivo caracterizar e ilustrar o conhecimento apreendido sobre o ambiente físico. Quando nos reportamos a infância, vemos de forma gradativa a diminuição do contato com os ambientes naturais em detrimento aos recurso tecnológicos descrita pela literatura como Síndrome de Deficit de Natureza. O presente trabalho buscou conhecer como 25 crianças, com idade entre 6 e 11 anos, do interior da cidade de Garibaldi (RS) representavam graficamente em um desenho sua percepção ambiental do trajeto de seus domicílios até a escola. Devido a grande concentração de população nos centros urbanos, as crianças estão vivendo um afastamento involuntário da natureza, neste sentido, buscamos comprovar como este fenômeno pode ser representado nos desenhos. Entre os elementos mais emblemáticos encontrados, pode-se detectar uma consciência maior acerca dos sinais de trânsito (faixa e semáforo) e de elementos naturais naqueles que vinham caminhando a escola. Por tratar-se de uma estudo exploratório, os dados são preliminares, por isso, sugere-se um aprofundamento maior em pesquisas futuras com uma amostra maior e com entrevistas..

Palavras-chave: psicologia ambiental; cognição ambiental; mobilidade

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2311**

Mobilidade Urbana e a Criança: O Uso de Transporte Coletivo Pode Contribuir para o Relacionamento Interpessoal Infantil?.

Camila Bolzan de Campos (FSG), Kaliandra Gabardo (FSG), Vânia Canalle (FSG) Eliane Fernandes (FSG)

Resumo

Este trabalho buscou descrever o impacto do uso do transporte coletivo na infância e suas possíveis consequências no desenvolvimento psicossocial das crianças. Para explorar esta temática utilizou-se a metodologia qualitativa. Por se tratar de um grupo de participantes crianças que utilizam o transporte coletivo regularmente para deslocar-se para a escola, para acessar suas percepções, optou-se pela aplicação da técnica do desenho. A amostra contou com a participação de 10 crianças entre 5 e 13 anos, estudantes de escolas municipais e particulares da cidade de Bento Gonçalves. A partir da categorização dos dados, observou-se que os elementos trazidos pelas crianças estão relacionados a natureza, produção humana e relação com o ambiente. Foram evidenciadas características que demonstram as interações, conversas e brincadeiras entre as crianças, representada pelas relações com o ambiente. O resultado do estudo demonstra que a criança ao estar exposta ao ambiente do transporte coletivo, desenvolverá habilidades que contribuirão para o seu desenvolvimento interpessoal e formação. Pode-se dizer que os resultados obtidos não são conclusivos, por se de uma amostra reduzida e com uma ampla faixa etária. Sugere-se para futuros trabalhos que se realize um recorte da amostra por faixa etária mais específica conforme os níveis de desenvolvimento infantil..

Palavras-chave: Psicologia Ambiental; mobilidade; infância; natureza

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2312**

Apego e identidade de lugar de crianças em contexto de habitação social: faces do direito à cidade na lógica neoliberal.

Daniel Corcino Fonseca Miranda (UFRN), Raquel Farias Diniz (UFRN), Camila Barbosa Campelo (UFRN), Higor Golçalves de Melo (UFRN), Elvira Gomes Santos (UFRN)

Resumo

Com a proposta de construir práticas em Psicologia Ambiental Comunitária, atuamos no órgão público que executa o Programa Minha Casa Minha Vida numa capital do nordeste brasileiro. Nos inserimos durante a mudança e adaptação de centenas de famílias, expostas a uma situação de grande vulnerabilidade socioespacial, para um novo conjunto habitacional de interesse social. Desenvolvemos ações de educação socioambiental com o público infantil com o objetivo de aprofundar o diálogo com a comunidade sobre direito à cidade por meio da análise da identidade de lugar e apego ao lugar dos residentes em relação à nova moradia. Este estudo destaca uma das principais ações realizadas, um encontro em que as crianças representaram (com desenhos) os ambientes que gostavam e não gostavam no condomínio. Percebemos especificidades do apego e identidade de lugar nos participantes desse contexto, com destaque para o recorte de gênero, da contradição apresentada entre apartamento e espaços ao ar livre, assim como presença de ambientes marcados pela violência (ex. casa, escola ou prisão) na formação dessas crianças. Consideramos que nosso estágio contribui para a construção de perspectivas de atuação nessa área, além de colaborar na discussão das consequências do viés neoliberal na questão do déficit habitacional brasileiro..

Palavras-chave: Identidade de lugar; Habitação social; Formação em psicologia

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2313**

Rumos da formação profissional em energias renováveis com base em análise documental de Projetos Pedagógicos de Cursos.

Daniel Corcino Fonseca Miranda (UFRN), José de Queiroz Pinheiro (UFRN), Marina Bruxel dos Santos (UFRN)

Resumo

No Brasil, há recente crescimento do uso de algumas fontes renováveis de energia (FREs), notadamente eólica e solar. Esse desenvolvimento econômico e tecnológico do setor não tem sido acompanhado no âmbito social por um envolvimento da população local, o que vem sendo apontado na literatura da área. Mesmo assim, oportunidades de formação profissional têm surgido, principalmente na região nordeste do país, para abastecer os novos mercados de trabalho relacionados às FREs. Este estudo teve como objetivo investigar como as FREs são abordadas em Planos Pedagógicos de Curso (PPC) da área e caracterizar o perfil profissional previsto para os egressos. Houve a análise de seis PPCs, que apresentaram uma visão majoritária de energia enquanto commodity, de modo que as FREs são destacadas geralmente como uma oportuna tendência do mercado – para aumentar o desenvolvimento econômico e a mão de obra especializada da região. Constatamos que houve uma tendência de perfil profissional voltado à formação técnica, quase inexistindo interdisciplinaridade com discussões centrais às FREs, como sustentabilidade e mudança do paradigma energético. Assim, essas análises evidenciam como o argumento de desenvolvimento econômico das FREs se sobrepõe aos demais aspectos, talvez fruto de estratégia para facilitar a entrada dos egressos no mercado de trabalho..

Palavras-chave: Fontes renováveis de energia; Projeto pedagógico de curso; Sustentabilidade

Apoio financeiro: Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2314**

Condutas sustentáveis: a erradicação das lixeiras viciadas em Macapá– AP.

Delane Dorinha Alves Balieiro (IMMES), Beatriz Maciel Santos (IMMES), Liliane da Silva Pinheiro (IMMES), Vanessa Cunha da Silva (IMMES), Diego Saimon de Souza Abrantes (IMMES)

Resumo

Objetivou-se identificar como a erradicação das lixeiras viciadas na cidade de Macapá– AP possibilita um espaço para a criação de condutas sustentáveis na comunidade. A metodologia delineou-se como pesquisa de campo, tendo como universo a população de cinco bairros que continham lixeiras viciadas transformadas em jardins pela prefeitura local. Participaram moradores com mais de 18 anos, residentes de frente para a lixeira por, no mínimo, seis meses. Optou-se por uma amostragem por conglomerado, com 50 pessoas, sendo 10 por bairro. Com um questionário semiaberto, com 19 perguntas, coletou-se dados, nos dias 10.07.2019 e 12.07.2019. A análise foi quantitativa. Os resultados demonstraram que 100% da população preocupava-se com o meio ambiente, contudo 20% não fazia nada para preservá-lo e 58% desempenhava condutas individualizadas, como coletar adequadamente o lixo doméstico. Com a erradicação das lixeiras, 50% começaram a utilizar o espaço para lazer e 54% passou a fiscalizar sua manutenção. Entretanto, ao se depararem com pessoas sujando o local, 68% não fizeram nada e apenas 6% orientaram acerca do descarte correto. Assim, percebe-se que o espaço revitalizado ainda necessita de ações de educação ambiental para sua preservação, logo simplesmente recuperar a lixeira viciada não levou os moradores, em maioria, a condutas sustentáveis..

Palavras-chave: Lixeiras viciadas;Condutas sustentáveis;Psicologia ambiental.

Apoio financeiro: Instituto Macapaense do Melhor Ensino Superior – IMMES

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2315**

Ambiente de Trabalho em uma Cooperativa de Reciclagem: estudo de caso.

Ana Gabriela Bernegozze Monteschio (Unicesumar), Eduardo Chierrito-Arruda (Unicesumar / UNIFCV), Rute Grossi Milani (UniCesumar), Ednéia Aparecida de Souza Paccola (UniCesumar)

Resumo

A geração dos resíduos sólidos urbanos e sua gestão adequada são um desafio para os países em desenvolvimento. Este estudo teve como objetivo caracterizar o ambiente de trabalho de uma cooperativa de reciclagem do município de Maringá – Paraná. Foi realizada a técnica de observação in loco utilizando-se o diário de campo. Entre os resultados positivos encontrados, destaca-se a contribuição dos associados para a reciclagem do município, estrutura física adequada para alimentação e higiene pessoal e os cooperados participam dos fóruns do lixo realizados na região visando melhorar o ambiente de trabalho e a coleta seletiva da cidade. Dentre os pontos negativos destacam-se a ineficácia da separação dos resíduos, os cooperados se alimentam e realizam a higiene pessoal em locais inapropriados, a presença de vetores de doenças, degradação e desorganização do local de trabalho com a presença de objetos cortantes e resíduos sem valor comercial espalhado. Destaca-se a necessidade de ações conjuntas entre poder público e comunidade visando o aumento da coleta de resíduos e na gestão destes, promovendo a qualidade de vida e bem estar no ambiente de trabalho nas cooperativas de reciclagem, como também a preservação ambiental..

Palavras-chave: catadores; bem-estar; gerenciamento de resíduos; resíduos sólidos; saúde-mental.

Apoio financeiro: Este artigo possui o apoio do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Informação (ICETI).

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2316**

Por que pesquisar sobre os efeitos da globalização em Psicologia Ambiental?.

Eline Prado Santos Feitosa (UFS), Zenith Nara Costa Delabrida (UFS)

Resumo

O processo de globalização iniciou no século XVI, seu crescimento é exponencial e irreversível. Atualmente compartilhamos avanços e problemas sociais, econômicos, culturais e ambientais a nível local e global. Estudos que relacionem os efeitos da globalização e as questões ambientais, incluindo aspectos psicológicos e comportamentais são escassos. Devido à importância e impactos da globalização, torna-se imprescindível a realização de pesquisas que investiguem seus efeitos para aprofundar a compreensão sobre os fatores que influenciam nos valores e comportamentos ambientais. Baseando-se em estudos que verificaram que há uma preocupação e consciência em relação aos problemas ambientais globais, mas em contrapartida, as questões locais são consideradas mais sérias, objetiva-se discutir se o intercâmbio cultural pode ser um meio de investigação dos efeitos da globalização nos comportamentos ecológicos. Discute-se ainda que este tipo de conhecimento poderia auxiliar no desenvolvimento de ações mais eficazes para a resolução dos problemas ambientais a nível local e global. Pois, apesar dos esforços de órgãos internacionais e governo voltados aos assuntos ambientais, os avanços são mais a nível teórico. Portanto, ao entender os impactos globais dos problemas ambientais e conseguir relacionar aos aspectos psicológicos, a nível individual e nos processos grupais, podemos propor ações ambientais mais eficientes e eficazes..

Palavras-chave: pesquisa; globalização; comportamentos ambientais.

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2317**

Percepção ambiental sobre os espaços naturais de um hospital de Natal: Affordances de restauração?.

Emerson Gadelha Lacerda (Grau Técnico), Raissa Cláudia Eufrázio de Oliveira (UNIP), José Queiroz Pinheiro (UFRN)

Resumo

Os efeitos terapêuticos das paisagens naturais são reconhecidos há milênios por diferentes culturas, e diversas pesquisas destacaram os benefícios do contato com a natureza à saúde humana. Os elementos naturais reduzem estresse e fadiga mental, distraem, favorecem pensamentos e sentimentos positivos, além de mitigarem os efeitos deletérios da vida moderna e as emoções negativas associadas. Estudos demonstraram que áreas verdes em unidades hospitalares contribuíram para a recuperação de pacientes, reduzindo estresse, ansiedade e depressão, assim como a necessidade de analgésicos. Entretanto, os hospitais, focados em tecnologia e eficiência, oferecem escassos espaços naturais, tornando-se ambientes frios, pouco hospitaleiros, aos pacientes e à equipe. Diante desse cenário contraditório, este estudo teve como objetivo investigar como os espaços naturais de um hospital de Natal são percebidos pelos seus usuários. Uma abordagem multimetodológica foi adotada, combinando mapeamento comportamental e entrevistas semi-estruturadas. Foram entrevistados 11 usuários, maiores de 18 anos, incluindo funcionários, pacientes e acompanhantes, no Centro Avançado de Oncologia da Liga Norte-Riograndense Contra o Câncer. Os achados ratificaram a literatura: os espaços naturais da unidade hospitalar são ambientes restauradores às pessoas que os utilizam. O conhecimento alcançado com este estudo pode ser uma contribuição valiosa à gestão e ao projeto de ampliação da instituição..

Palavras-chave: Ambientes restauradores; percepção ambiental; hospital

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2318**

Promovendo a cultura de prevenção de acidentes e desastres no ambiente escolar.

Eveline Favero (UNESPAR), Ana Carolina Dalla Valle (UNESPAR)

Resumo

O trabalho apresenta os resultados de um projeto piloto desenvolvido com duas turmas do quinto ano do Ensino fundamental, pertencentes a uma escola pública de um município do oeste do Paraná. O projeto teve por objetivo desenvolver ferramentas metodológicas, para educadores, elaboradas em torno do tema da percepção de riscos ambientais, com vistas a cultura de prevenção no ambiente escolar. A intervenção com os estudantes consistiu em seis encontros, desenvolvidos através de metodologia participativa, partindo da perspectiva e da experiência pessoal das crianças. Foram desenvolvidas atividades como: identificação pelas crianças dos riscos presentes na escola e no seu entorno; discussão sobre a responsabilidade de cada um na prevenção e minimização das suas consequências; identificação dos riscos no mapa da escola; roda de conversa com corpo de bombeiros, defesa civil e companhia de energia elétrica; apresentação de diferentes tipos de desastres, buscando compreender como se desenvolvem os processos de desastre. O trabalho resultou em um guia para educadores, que apresenta as atividades desenvolvidas no projeto piloto, bem como, atividades alternativas, flexibilizando a sua aplicação. Os professores da rede pública do município também participaram de um oficina de capacitação, de modo a facilitar a introdução do tema no currículo escolar..

Palavras-chave: Percepção de risco, infância, metodologia participativa, desastres, cultura de prevenção

Apoio financeiro: Ministério da Educação (MEC), Edital Proext 2015.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2319**

Mandacaru Consultoria: uma experiência em Psicologia ambiental comunitária no interior do Nordeste.

Fabiana Ribeiro Nogueira (UFRN), Maria Isabel Medeiros Mariz (FACISA/ UFRN), Leonardo Silva Antunes Barbosa (FACISA/ UFRN), Rafaele de Araujo Pinheiro (FACISA/ UFRN), Fernanda Fernandes Gurgel (FACISA/ UFRN)

Resumo

Uma consultoria objetiva adentrar determinada organização, que contrata seus serviços, afim de identificar e solucionar, junto aos atores locais, possíveis problemas bem como promover melhorias à esta organização. A Mandacaru Consultoria é um projeto do Serviço Escola de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, campus interiorano da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, visando promover aprendizado prático para alunos de Psicologia, atrelado à oferta e prestação de serviço de qualidade para a região. A Mandacaru atua em 3 áreas da psicologia: organizacional e do trabalho, educacional e ambiental comunitária. Esta última destina-se as organizações de base comunitária. No Trairi, tais organizações emergem em função da quantidade de áreas rurais, distribuindo-se em cooperativas, sindicatos e associações. Disciplinas e estágios do curso de Psicologia permitiram identificar necessidades específicas dessas organizações, que demandam intervenções propostas pela consultoria. O primeiro semestre foi dedicado à estruturação da consultoria e elaboração do portfólio de atividades. Chegamos à proposição de 5 serviços iniciais: assessoria para captação de recursos; estruturação de processos; programa de valorização da comunidade local; educação ambiental nas escolas e formação de lideranças rurais. Com esses serviços iniciais, espera-se desenvolver projetos de melhorias nessas organizações visando seu crescimento e reconhecimento local..

Palavras-chave: Consultoria; psicologia ambiental comunitária; ruralidades.

Apoio financeiro: Fundo de Apoio à Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FAEX/UFRN).

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2320**

O processo de enraizamento em uma comunidade ribeirinha no baixo Madeira - Rondônia.

Fernanda Graña Kraft (LAPSAPE/ FFCLRP/ USP), Ana Paula Soares da Silva (LAPSAPE/ FFCLRP/ USP)

Resumo

Embora a Amazônia seja uma região que vivencia as cheias dos rios ano a ano, em 2014 a cheia do rio Madeira alcançou um nível acima da média atingindo várias localidades. Somente no estado de Rondônia foram desalojadas e desabrigadas cerca de 6 mil famílias. Nesse contexto, a presente pesquisa direcionou seu olhar para famílias ribeirinhas que tiveram que deixar suas localidades para reconstruir suas vidas em outro território, formando uma nova comunidade. Com o objetivo de compreender o processo de enraizamento dessas famílias frente aos impactos socioambientais e deslocamento territorial ocasionado pela enchente, este estudo pretende trazer maiores reflexões acerca dos processos psicossociais da relação sujeito-ambiente diante de uma situação adversa, como no caso de desastres socioambientais. Para isso, a partir de uma pesquisa qualitativa participante e fundamentação teórico-metodológica do materialismo histórico dialético e da psicologia socioambiental, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, itinerários (caminhada dialogada), mapas cognitivo-afetivos de uso social e diário de campo. Os dados parciais foram divididos em três categorias de mapeamento socioambiental para aprofundar na compreensão dialética dos processos globais e locais que incidem sobre os sujeitos e seu território, trazendo elementos de enraizamento e desenraizamento diante das relações e conflitos estabelecidos nesse novo espaço vivido..

Palavras-chave: Comunidades ribeirinhas; Amazônia; Psicologia Socioambiental; Enraizamento; Desastre socioambiental

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2321**

A ação universitária à luz da Agenda 2030: uma leitura pela lente da Psicologia Ambiental.

Graciella Faico Ferreira (UFRJ), Elizabeth Oliveira (UFRJ), Marta de Azevedo Irving (UFRJ)

Resumo

A noção de sustentabilidade vem sendo debatida nos diversos campos do conhecimento, dentre os quais a Psicologia Ambiental, fundamentada em uma perspectiva interdisciplinar e na integração teoria-prática para discutir a relação entre indivíduo, sociedade e ambiente. Tendo em vista os desafios da Agenda 2030, pactuada em 2015, para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, este trabalho tem como objetivo refletir sobre caminhos possíveis para a internalização desse debate nas universidades, em virtude de seu compromisso para a geração de conhecimento e para a transformação social. Considerando esse panorama, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica preliminar para investigar em que medida a Agenda 2030 tem inspirado novas práticas nas universidades brasileiras. Esse mapeamento exploratório foi complementado com a observação participante, em fevereiro de 2019, de um evento na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – a acolhida de novos estudantes – que teve a Agenda 2030 como inspiração. Os dados obtidos indicam que as premissas defendidas pela Psicologia Ambiental tendem a ser as mesmas que vem orientando as iniciativas nas universidades brasileiras analisadas, e que, também, estiveram no cerne do evento observado. Esse exercício preliminar pode indicar o papel da Psicologia Ambiental para orientar novos comportamentos baseados no compromisso de sustentabilidade na comunidade acadêmica..

Palavras-chave: Psicologia Ambiental, Universidades, Agenda 2030

Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2322**

Enraizamento, participação política e perspectiva temporal: um estudo exploratório.

Gustavo Martineli Massola (USP)

Resumo

Enraizamento, na Psicologia Ambiental (PA), é um termo polissêmico que, em geral, remete a uma busca, através de participação ativa e autônoma, por um ambiente que permita sustentação identitária e uma perspectiva temporal balanceada, individual e coletivamente. Estudos que tentaram relacionar sentimentos pelo ambiente e participação, porém, não obtiveram resultados consistentes. Mas a PA talvez esteja tratando de forma muito estrita o termo " participação" , relacionando-o a valores extrínsecos aos grupos pesquisados. Para investigar esta hipótese, o presente trabalho investigou, com 334 participantes (de um target de 400 participantes, ainda em processo de coleta), tempo de moradia, capital cultural, qualidade da residência, apego e identidade de lugar, vínculos comunitários, perspectiva temporal e formas de participação variando: tipo de moradia; tamanho da cidade; nível socioeconômico; e ambiente rural ou urbano. Serão apresentados aqui resultados parciais da pesquisa, ainda em desenvolvimento. Foram aplicadas escalas on line (plataforma Qualtrics) e um questionário semiaberto sobre participação. As escalas serão analisadas por meio de estatísticas descritivas e inferenciais e os questionários, por meio de técnicas de análise de conteúdo. O presente painel irá apresentar as relações parciais entre: tipo predominante de perspectiva temporal, níveis de apego e identidade de lugar, e autopercepção sobre participação política..

Palavras-chave: enraizamento; psicologia ambiental; participação política; perspectiva temporal; identidade

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (São Paulo Research Foundation). Processo n.: 2018/00728-8

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2323**

Preocupação Ambiental E Variáveis Sociodemográficas: Um Estudo Exploratório.

Helen Emanuele Pereira Sousa (UFPI), Camila Joyce de Carvalho Lôbo (UFPI), Bruna de Jesus Lopes (UFPI), Mateus Egilson Da Silva Alves (UFPI)

Resumo

O trabalho tem como objetivo verificar se a preocupação ambiental varia de acordo com as variáveis sociodemográficas. Contou-se com uma amostra composta por 200 participantes, moradores de uma cidade do interior do Piauí (50%) e de uma Reserva Extrativista do estado do Maranhão (50%). Os mesmos apresentaram uma média de idade de 31,61 anos (DP = 13,06), e responderam uma Escala de Preocupação Ambiental e um questionário sociodemográfico. Fez-se uso do software SPSS, o qual permitiu a realização de Análises de Variância (ANOVA' s). Os resultados apontaram que há diferença significativa apenas quanto à escolaridade [F (1, 188) = 4,42, p < 0,001] e local onde residem [F (1, 194) = 28,16, p < 0,001]. No primeiro, houve diferença, mais especificamente, entre as pessoas que possuem o Ensino Médio Incompleto (M = 5,01) com aquelas de tinham o Ensino Superior Completo (M = 5,75) e Pós-Graduação (M = 6,01). O segundo, por sua vez, revelou que as pessoas que moram na cidade (M = 5,49) apresentam uma média maior quando comparada com aquelas que residem na Resex (M = 5,08). Frente a isso, conclui-se que a preocupação varia frente algumas variáveis sociodemográficas, a saber, escolaridade e local de residência..

Palavras-chave: Preocupação Ambiental; Variáveis Sociodemográficas; ANOVA.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2324**

Fé e seca: Um estudo sobre as manifestações religiosas de agricultoras familiares do município de Santa Cruz/RN.

Isabelly Cristina Soares de Oliveira (UFRN), Ana Beatriz de Oliveira Chagas (UFRN), Fernanda Fernandes Gurgel (UFRN), Joyce Beatriz da Silva Gomes (UFRN), Luan Silva Medeiros (UFRN)

Resumo

O contexto rural, a vida no campo e as manifestações religiosas correspondem às temáticas sobre a relação pessoa-ambiente pouco estudadas pela Psicologia. O estudo objetiva compreender as manifestações religiosas de agricultoras familiares da cidade de Santa Cruz/RN frente à seca. O município está localizado na região do Trairí/RN, destaca-se pela economia centrada no turismo religioso, na agricultura e na pecuária, além de possuir uma unidade especializada de ensino superior, onde funciona o curso de psicologia. A pesquisa possui cunho exploratório e qualitativo. Foram realizadas 10 entrevistas com participantes da Associação de Agricultores Rurais da área periurbana do município, tendo o seguinte perfil: predominância de mulheres, maiores de 18 anos, alfabetizadas e vivenciaram pelo menos um período de seca. Os relatos das entrevistadas mostraram a crença entre o fenômeno da seca e o castigo divino associado ao pecado. As agricultoras estabeleceram uma explicação para a chuva a partir da vontade divina, evidenciando uma concepção fatalista que retira as possibilidades de ação direta do(a) sertanejo(a) sobre o fenômeno. Nesse sentido, este trabalho pretende contribuir para a apropriação da comunidade acerca da dinâmica da agricultura familiar e a seca e na produção de estudos pela psicologia sobre as inter-relações atribuídas a vida rural..

Palavras-chave: Manifestações religiosas; Seca; Agricultoras familiares; Relação Pessoa-Ambiente.

Apoio financeiro: CNPQ

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2325**

Apego ao Lugar e Engajamento Acadêmico: um estudo correlacional em contexto universitário.

Isabelly Santana de Medeiros (UFPB), Viviany Silva Araújo Pessoa (UFPB), Nathália Beatriz Amorim do Nascimento (UFPB), Pollyana Veríssimo de Araújo (UFPB)

Resumo

O presente estudo objetivou conhecer a relação entre o apego ao ambiente universitário e o engajamento acadêmico. Para tanto, participaram 251 estudantes do Campus I, da Universidade Federal da Paraíba, com média de idade de 21,06 (dp=4,08), sendo 51% do sexo feminino, distribuídos nas grandes áreas: humanas (31,9%), exatas (23,5%), saúde (26,7%) e ciências da natureza (17,9%). Os dados foram coletados por meio de um questionário contendo a Escala de Apego ao Lugar, a Escala de Engajamento Escolar, além de dados sociodemográficos. De acordo com os resultados da correlação (r de Pearson) verificou-se que o apego ao lugar tem um relacionamento significativo e positivo com os fatores vigor ($r= 0,45$; $p<0,01$) absorção ($r=0,46$; $p<0,01$) e dedicação ($r= 0,55$; $p<0,01$). Pode-se inferir que o nível de apego ao ambiente universitário desses participantes está associado de modo estatisticamente significativo ao nível de engajamento acadêmico. Os achados demonstram a relevância do tema ao passo que sinalizam a necessidade de ampliar a discussão acerca da associação entre apego ao lugar e engajamento acadêmico; o que pode contribuir para o conhecimento de fatores implicados no processo de aprendizagem, além de auxiliar propostas interventivas voltadas para a promoção de aprendizagens de qualidade..

Palavras-chave: Apego ao lugar. Engajamento Acadêmico. Aprendizagem.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2326**

Psicologia Ambiental e Literatura: os significados da casa no livro Dois Irmãos, de Milton Hatoum.

José Airton Nascimento Diógenes Baquit (UNIFOR), Sylvia Cavalcante (UNIFOR)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo compreender os significados da casa no livro Dois Irmãos, de Milton Hatoum, sob a ótica da Psicologia Ambiental, área que estuda a relação do indivíduo com o seu entorno. Para a execução desta pesquisa utilizamos como método a análise de conteúdo, com a finalidade de perceber quais categorias são encontradas diante da leitura da casa como objeto de estudo. Tendo em vista a problemática exposta, esta investigação se fundamenta nos estudos da relação pessoa-ambiente, apresentando conceitos relacionados com a moradia, como é o caso dos conceitos de apropriação, territorialidade, vínculo pelo lugar, privacidade, dentre outros. Como resultado e discussão, apresenta-se o desenvolvimento das categorias finais encontradas durante a análise, que foram intituladas de Casa-Paisagem e Casa-Demarcação, cada uma possuindo um leque de categorias agrupadas no decorrer do processo de categorização. Após a elaboração e desenvolvimento das categorias, percebeu-se que a casa, no livro Dois Irmãos, possui um leque de significados, sendo parte fundamental na trajetória de cada personagem, não devendo ser enquadrada em definições rígidas, pois ela aparece como metáfora de uma família em constante mutação, sempre permeada por imagens de um tempo que já se fez memória..

Palavras-chave: Psicologia Ambiental; Casa; Dois Irmãos.

Apoio financeiro: Bolsa: FUNCAP.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2327**

Território em disputa: A proliferação das farmácias e o uso do solo na cidade de Fortaleza.

José Airton Nascimento Diógenes Baquit (UNIFOR), Larissa de Carvalho Porto (UNIFOR), Karla Patrícia Martins Ferreira (UNIFOR)

Resumo

Um fenômeno que tem acontecido nas cidades brasileiras, na última década, é o aumento do número de farmácias e drogarias de grandes redes nacionais. O crescimento desse mercado que, além da oferta de medicamentos, oferece outros tipos de produtos e serviços, tem transformado o cenário das cidades. Segundo dados do Conselho Federal de Farmácia, no ano de 2016 o Brasil contava com mais de 80 mil drogarias privadas e o Estado do Ceará com mais de 2.700 unidades. No ano de 2018, somente na cidade de Fortaleza, capital do Estado, o Conselho Regional de Farmácias no Ceará contabilizou 818 farmácias e drogarias. Embora não existam recomendações por parte da Organização Mundial da Saúde sobre a quantidade de farmácias por habitantes, com essa concentração desse tipo de estabelecimento na Capital, chegou-se à proporção de uma farmácia para cada 3,2 mil habitantes. Diante disto, o objetivo deste trabalho é o de compreender o que está por trás de uma cidade em que as esquinas são iluminadas por farmácias e que oferece à população medicamentos ao invés de espaços abertos e saudáveis como praças e jardins, que estariam voltados à promoção da saúde comunitária..

Palavras-chave: Território; Farmácia; Fortaleza.

Apoio financeiro: FUNCAP.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2328**

Acessibilidade Física no Ensino Superior.

Juliana Viana Freitas (UCSAL), Elaine Pedreira Rabinovich (UCSAL)

Resumo

Objetivo: avaliar a percepção de um estudante com deficiência física acerca da acessibilidade física de uma universidade baiana. A inclusão de pessoas com deficiência já é uma realidade para o ensino superior, e a acessibilidade é condição indispensável para o exercício da cidadania de indivíduos com mobilidade reduzida. A pesquisa é um estudo de caso. O participante foi um estudante universitário com deficiência física. Instrumentos: Formulário Sócio-econômico-educacional e Entrevista Narrativa, a partir da geradora: O que você acha da acessibilidade do campus? Durante a entrevista ele percorreu o campus numa rota habitual (Walking Interview), estar no ambiente do qual se fala oferece ao sujeito experiências sensoriais que lhe favorecem acessar memórias acerca do mesmo. A narrativa foi analisada com o Método de Interpretação dos Sentidos. Os resultados revelam que mesmo havendo investimento institucional na melhoria das condições de acessibilidade, as ações ainda são realizadas de forma pulverizada e pouco planejada, assim, as soluções apresentadas não conseguem contemplar plenamente as necessidades específicas. A falta de um olhar sensível e de escuta qualificada dos estudantes com deficiência são as responsáveis pelas lacunas existentes, ou seja, as barreiras atitudinais parecem estar mais associadas às dificuldades encontradas por ele, do que as barreiras arquitetônicas..

Palavras-chave: Acessibilidade, Ambiência, Ensino Superior

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2329**

Identidade autista e desafios no ambiente alimentar: vozes de adultos brasileiros no espectro autista.

JungJa Park Cardoso (USP), Ana Paula Soares da Silva (USP)

Resumo

Entre autistas, a necessidade de pertencimento não fica satisfeita. O apego ao lugar pode ser uma forma de aumentar o sentimento de pertencimento. Um dos fatores que influencia o apego ao lugar é a congruência entre um lugar e a identidade pessoal. Entretanto, a voz dos autistas tem sido marginalizada em pesquisas sobre os mesmos, limitando os entendimentos sobre identidade autista e sua adequação com os aspectos sociais e físicos dos lugares. Nossa pesquisa tem objetivo de compreender, por meio das vozes dos autistas, a congruência entre identidade autista e ambiente alimentar. O presente estudo qualitativo explorou como autistas entendem autismo e experimentam seus ambientes alimentares através de um questionário online e entrevistas por e-mail com adultos brasileiros no espectro autista. A maioria dos participantes, com ou sem diagnóstico de autismo, considerou que autismo é parte de sua identidade e para eles autismo é a maneira como eles pensam, sentem e existem. Por outro lado, seus desafios no ambiente alimentar revelaram incongruência entre identidade autista e ambiente alimentar. Esses resultados podem contribuir para o desenvolvimento do conceito de ambientes alimentares adequados para a identidade autista e para a compreensão do caráter dos ambientes alimentares que melhoraria o apego ao lugar..

Palavras-chave: identidade autista, ambientes alimentares, o apego ao lugar

Apoio financeiro: PROCAD/CAPES

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2330**

Identidade de lugar e apego ao lugar em moradores de Bonfim Paulista (SP).

Karine Regina Jurado (USP), Ana Paula Soares da Silva (USP)

Resumo

A crescente uniformidade do espaço físico e a segregação socioespacial fragilizam os processos de apropriação, identificação e vinculação dos sujeitos com os seus lugares de vida. Faz parte desse modelo o condomínio residencial fechado que cria desigualdades no lugar, transforma a sociabilidade e restringe o encontro. Ao abarcar as inter-relações que se dão entre pessoa e seu entorno, a pesquisa objetivou compreender como se dá o processo de transformação da identidade e apego ao lugar em moradores de um distrito que vem sofrendo rápidas modificações na paisagem local, causadas pela construção de condomínios no seu entorno. O estudo ocorreu em Bonfim Paulista, distrito de Ribeirão Preto (SP). Participaram dez bonfinenses adultos com 40 anos ou mais. Os procedimentos e instrumentos incluem entrevista e percurso comentado. A análise é qualitativa buscando as significações e sentimentos mais presentes. Os resultados apontam que a identidade de lugar dos moradores é permeada por aspectos relacionados a tranquilidade, socialização, segurança e simplicidade presentes no distrito. A relação com espaços significativos evidencia o apego e vinculação à localidade. As transformações nos aspectos físicos e sociais, decorrentes da chegada dos condomínios, têm diminuído a sensação de segurança e as socializações..

Palavras-chave: identidade de lugar; apego ao lugar; Psicologia Ambiental, espaço periurbano

Apoio financeiro: FAPESP

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2331**

Contexto socioambiental em uma comunidade ribeirinha de várzea na Amazônia santarena: um ensaio etnográfico para a compreensão das relações pessoa-ambiente.

Klaudia Yared Sadala (UFOPA), Klaudia Yared Sadala (UFOPA), Tânia Suely Azavedo Brasileiro (UFOPA)

Resumo

A Psicologia Ambiental estuda a relação recíproca entre os ambientes naturais e construídos e as pessoas, permitindo ampliar os conhecimentos sobre os problemas humano-ambientais, buscando a compreensão das percepções, cognições, afetos, atitudes e comportamentos individuais e coletivos e sua relação com os contextos físicos, sociais e culturais. No contexto amazônico emerge a diversidade ecológica atrelada à sociodiversidade, com sujeitos atravessados por este universo simbólico, natural, cultural e histórico e existencial. Considerando o contexto espacial da várzea amazônica, foi realizado um ensaio etnográfico buscando compreender " De que forma se constituem as relações pessoa-ambiente, a partir do contexto sócioambiental em uma comunidade ribeirinha de várzea na Amazônia Santarena" ? A pesquisa teve abordagem qualitativa e foi realizada com duas famílias residentes na comunidade de São Ciríaco do Urucurituba em Santarém-Pará, ao longo do ano de 2016. O ensaio revelou as relações particulares destes sujeitos com seu contexto socioambiental, as relações afetivas com os lugares de moradia e de trânsito na comunidade, papéis sociais e culturais desempenhados por homens e mulheres; a construção do universo simbólico e particular das relações pessoa-ambiente e o pluralismo do contexto dos sujeitos ribeirinhos da Amazônia, a partir de suas caraterísticas identitárias e psicossociais singulares..

Palavras-chave: Contexto socioambiental. Psicologia Ambiental. Várzea amazônica

Apoio financeiro: UFOPA

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2332**

Educação Ambiental Crítica em interface com a Psicologia Ambiental: possíveis caminhos para a consolidação da ODS 4.

Laura Hansen Pacheco (FHO), Wériclis Antonio Duarte Barbosa de Lacerda (FHO), Cristina Coutinho Marques de Pinho (FHO)

Resumo

O presente estudo tem como objetivo apresentar a proposta do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da Organização das Nações Unidas (ONU) e sua sétima meta, discutindo possíveis contribuições para a implementação da Educação Ambiental Crítica e o papel da Psicologia Ambiental frente a este cenário. O ODS 4 configura-se por assegurar a educação de qualidade para todos, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo de toda a vida de maneira inclusiva e equitativa. A sétima meta inserida neste ODS versa sobre a aquisição de conhecimentos e habilidades fundamentais para a promoção do desenvolvimento sustentável por parte de todos os alunos. A pesquisa em questão caracteriza-se por seu caráter qualitativo, utilizando-se da Revisão Bibliográfica Narrativa sobre as temáticas abordadas. Como conclusão, entende-se que a inclusão da educação ambiental nos planos políticos-pedagógicos amplia a visão crítica do sujeito sobre o meio. A Psicologia Ambiental, portanto, pode contribuir para a efetivação de uma Educação Ambiental Crítica na medida em que tem como seu objeto de estudo a inter-relação e interação entre o ser humano e o meio ambiente, auxiliando na identificação das condições envolvidas nas tomadas de decisões referentes a questões ambientais, potencializando mudanças de valores e atitudes de maneira interdisciplinar..

Palavras-chave: Psicologia Ambiental; Educação Ambiental Crítica; ODS 4.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2333**

O espaço nas primeiras experiências escolares das crianças de área rural ingressantes no Ensino Fundamental.

Leticia Michele Stencel (USP)

Resumo

A pesquisa teve como objetivo investigar o processo de apropriação do espaço escolar por crianças de áreas rurais, que frequentavam escola localizada em área urbana. O referencial teórico-metodológico apoiou-se na Psicologia Ambiental e o conceito principal foi o de apropriação do espaço. A apropriação do espaço ocorre por meio de processos cognitivos, afetivos, simbólicos e estéticos e pode-se supor que ela acontece quando a criança se vê projetada no espaço escolar e se identifica com ele, permitindo que se sinta mais à vontade para controlar o espaço, expor suas habilidades, expressar-se e desenvolver-se nele. Participaram da pesquisa 6 crianças do 1° ano do Ensino Fundamental (EF) de uma escola localizada em Ribeirão Preto (SP). Foram feitas rodas de conversa sobre a moradia, trajeto e escola, e entrevistas individuais a partir das fotografias dos espaços retiradas pelas crianças. Os resultados apontaram que o uso dos espaços era muito restrito e regrado por adultos, constatando que havia uma inadequação do espaço escolar para todas as crianças que estavam ingressando nos anos iniciais do EF, impedindo que elas se reconhecessem naquele espaço e tivessem autonomia dentro dele..

Palavras-chave: Crianças; ensino fundamental; espaço

Apoio financeiro: FAPESP

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2334**

A relevância de um mapa interno do Hospital de Emergência de Macapá.

Liliane da Silva Pinheiro (IMMES), Beatriz Maciel Santos (IMMES), Camila Victória Lima de Freitas (IMMES), Diego Saimon de Souza Abrantes (IMMES)

Resumo

Este relato de experiência trata de uma intervenção no ambiente do Hospital de Emergência de Macapá (H.E), no estado do Amapá. Os usuários apresentavam dificuldades em se localizar em seus diversos setores e aliado ao ambiente caótico característico do hospital, elevava seu estresse e ansiedade ao buscar e não encontrar informações referentes à localização de determinado setor ou serviço. Assim, objetivou-se construir um mapa do local e fixá-lo na recepção do primeiro andar e no segundo andar em frente à rampa de acesso, com detalhamento de seus departamentos e setores, visando proporcionar aos usuários do H.E uma noção objetiva de sua estrutura interna, afim de amenizar a angústia que as pessoas sentiam ao buscar tais informações que não eram facilitadas. A metodologia caracterizou-se como uma pesquisa-ação, tendo como público alvo todos os usuários do hospital. Contou-se também com o auxílio de um arquiteto. Os resultados evidenciaram que a experiência foi útil ao proporcionar autonomia para todos os acompanhantes, pacientes e/ou visitantes que necessitam se localizar dentro do H.E. Percebe-se como algo simples, um mapa interno, colabora com a qualidade dos serviços prestados no ambiente público hospitalar, sendo menos uma preocupação em meio aos inúmeros inerentes a um hospital de emergências..

Palavras-chave: Mapa; Psicologia ambiental; Hospital de emergências; Ambiente; hospitalar;

Apoio financeiro: Instituto Macapaense do Melhor Ensino Superior

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2335**

Não existe "jogar lixo fora": percepção humana sobre resíduos sólidos em um campus universitário urbano.

Marcella Sales Moreira (UFF), Ana Paula Lopes dos Santos (UFF), Liorno Antunes Werneck (UFF), Dalva Moraes Pinheiro (UFF)

Resumo

Com a redução dos recursos financeiros para as universidades federais, serviços essenciais foram minimizados, entre eles os da área externa. Entre os impactos, resíduos espalhados pelo Campus, gerando incômodos aos frequentadores. Este estudo objetivou levantar percepções sobre interação humano-ambiental entre frequentadores de um campus universitário, com foco no manejo dos resíduos sólidos e seu impacto na saúde e ambiente. Fundamentado na Política Nacional de Resíduos Sólidos, foi aplicado um questionário visando abordar reflexões e sugestões de 50 entrevistados, em 2019/01, no Campus Gragoatá, em Niterói-RJ. Resultados: ressaltou-se (68%) o nível de incômodo com resíduos espalhados. Dos entrevistados, 76% perceberam que a palavra lixo é inútil e deve ser substituída. Grande maioria pensa nos impactos dos descartáveis sobre a saúde/ambiente e disseram refletir sobre a substituição do seu uso. Paradoxalmente, grande parte (58%) relatou entender pouco a urgência da separação, tratamento e destinação corretos. Como propostas de solução surgiram: minicursos, projetos e disciplinas relacionadas à educação ambiental. A melhoria na comunicação e potencialização das informações nas redes sociais foram ressaltados. Resultados encontrados revelam a importância de ações de conscientização via Educação e Psicologia ambiental, de forma a provocar mudanças nos hábitos e promoção da interação humano-ambiental em um campus universitário..

Palavras-chave: conscientização; interação humano-ambiental; resíduos sólidos; percepção

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2337**

Relação entre identidade de lugar e experiência estética: o artesanato de Espedito Seleiro.

Marta Sorelia Felix de Castro (UNIFOR), Roberta Castro Aguiar Tomaz (UNIFOR), Karla Patrícia Martins Ferreira (UNIFOR), José Airton Nascimento Diógenes Baquit (UNIFOR)

Resumo

A presente investigação objetivou desvelar a relação afetiva com o lugar e a constituição da identidade artística do mestre artesão Espedito Seleiro como reflexo das vivências do sertão do Cariri. A região do Cariri fica localizada ao sul do estado do Ceará-Brasil A relação entre a afetividade com o lugar e a construção da identidade, constitui o processo de interação do sujeito com seu entorno físico e social, e interfere na autoidentidade. As formas inspiradas no artesanato tradicional e na natureza da região, simbolizam a relação entre experiência estética e os sentimentos de pertencimento e vinculação ao lugar como fatores desencadeadores desta arte popular. A metodologia contemplou na fase inicial uma revisão bibliográfica a fim de apresentar o estado da arte. O material selecionado tratou a identidade de lugar e a experiência estética no âmbito do sensível, no reconhecimento de si, do outro e do mundo. A apresentação do estado da arte é seguida pelo estudo de caso que reflete os aspectos estéticos e culturais da obra de Espedito Seleiro. Os resultados apontaram sobre a importância da relação entre identidade e apego ao lugar e seus reflexos nas experiências estéticas populares, pontuando um campo pouco explorado, vasto para pesquisas futuras..

Palavras-chave: Identidade de lugar. Experiência estética. Sertão

Apoio financeiro: O presente estudo conta com apoio financeiro próprio das autoras

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2338**

A mudança climática à luz da Psicologia Ambiental: Uma revisão da literatura.

Naíla Lopes de Araújo Bronzeado (UFPB), Naíla Lopes de Araújo Bronzeado (UFPB), Maria Izabel Fernades da Silva (UFPB), Francicleia Lopes Silva (UFPB), Heloísa Bárbara Cunha Moizeís (UFPB), Jessyca Cristina Ferreira Nunes (UFPB)

Resumo

É fato o homem ser parte do meio ambiente e é exatamente em virtude disso que surge a necessidade de preservar cada vez mais esse bem imprescindível à própria existência humana. Ademais, temos vivenciado uma grave crise de degradação ambiental a qual ocorre tanto pela retirada indiscriminada de recursos naturais, quanto pelo descarte irresponsável de resíduos no meio ambiente, alterando, inclusive, o habitat natural de espécies inteiras e lhes causando extinção, aquecimento global, entre outras consequências. Nesse contexto, constata-se que a Psicologia Ambiental surge para desenvolver conhecimentos científicos na possibilidade de compreender o comportamento humano frente ao meio ambiente. Portanto, é inquestionável o diálogo existente entre a Psicologia Ambiental e a mitigação da mudança climática. Destarte, o presente estudo corrobora para dar relevo à construtos essenciais à Psicologia Ambiental tais como conceitos de Atitude, Valores e Preocupação habitual. A partir da revisão realizada tais construtos podem contribuir para compreender o comportamento dos indivíduos, possibilitando assim, a mitigação da mudança climática..

Palavras-chave: Degradação; ambiente; psicologia

Apoio financeiro: cnpq

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2339**

Identidades e apropriação espacial da Praça Portugal pelos jovens fortalezenses; um estudo longitudinal (2012/2020).

Rafael Almeida Ferreira Barbosa (Estácio de Sá), Sylvia Cavalcante (UNIFOR)

Resumo

Compreender o uso e apropriação dos espaços públicos auxilia no planejamento de intervenções voltadas à população. A Praça Portugal foi fundada em 1947, no bairro Aldeota, zona de alto poder aquisitivo de Fortaleza. Representa um marco de espaço e memória para os habitantes da cidade em

termos de lazer, cultura e manifestações políticas. Este trabalho contempla os achados relativos à primeira etapa de uma pesquisa longitudinal, de 2012. Utilizou-se a Etnografia Urbana como referencial metodológico e o diário de campo, fotografia, entrevistas e gravações de áudio e vídeo como instrumentos de construção dos dados nas 15 idas a campo realizadas. No início dos anos 2000, a praça tornou-se intensamente frequentada por jovens de toda a Região Metropolitana, e ponto de convívio de diferentes camadas sociais, principalmente aos finais de semana. Em 2016 houve a última grande reforma da praça, e visitas posteriores constataram mudanças no público e usos. Preliminarmente constatou-se que os participantes acrescentaram que a ocupação da Praça Portugal tinha caráter político e de resistência para além do lazer. Gosto musical, vestimentas, posicionamento político, bairro de residência e poder aquisitivo foram marcadores identitários. Em termos de apropriação, um grupo mais velho e respeitado regulava os usos da Praça..

Palavras-chave: Apropriação Identidade Juventude

Apoio financeiro: Funcap

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2340**

Comportamento agroeocológico e preocupação ambiental em universitários brasileiros e franceses.

Rute Grossi Milani (UNICESUMAR), Ana Paula da Silva Siqueira (UNICESUMAR), Ednéia Aparecida de Souza Paccola (UNICESUMAR)

Resumo

Este estudo analisou a relação entre as atitudes de preocupação ambiental e comportamentos pró-ambientais com o comportamento agroecológico em estudantes de Agronomia, brasileiros e franceses. Trata-se de uma pesquisa transcultural, exploratória e de comparação entre grupos, em que participaram 174 alunos brasileiros e 150 franceses. Foram aplicadas as escalas das Medidas de Preocupação Ambiental, Medidas de Comportamentos Pró-ambientais e questões concernentes ao Comportamento Agroecológico. Os dois grupos apresentaram altos índices de conectividade e afinidade emocional com o ambiente, porém o consumo ecológico mostrou-se mais favorável entre os estudantes franceses. Quanto ao Comportamento Agroecológico, apresentou correlação com Preocupação Ambiental e Comportamento Pró-ambiental entre os estudantes franceses, enquanto que, para os brasileiros, somente com Comportamento Pró-ambiental. As semelhanças e diferenças observadas em fatores relevantes ao desenvolvimento do comportamento agroecológico, apontam a necessidade de se aprimorar a discussão a respeito das políticas públicas no Brasil e estratégias de Educação Ambiental, a fim de favorecer o despertar da Agroecologia..

Palavras-chave: Atitudes ambientais; agricultura; comportamento pró-ambiental; estudo transcultural.

Apoio financeiro: CAPES;

ICETI – Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2341**

Vínculo à escola e qualidade de vida em adolescentes.

Rute Grossi Milani (UNICESUMAR), João Henrique Piva Boeira (UNICESUMAR), Keila Valquiria Alves (UNICESUMAR)

Resumo

O presente estudo busca identificar aspectos socioculturais e espaciais que aproximam ou distanciam os estudantes de suas escolas. Tem-se como escopo três dos Sustainable Development Goals propostos pela ONU: saúde e bem-estar, educação de qualidade e paz, justiça e instituições eficazes. O referencial teórico utilizado baseou-se no conceito de place attachment – ligação emocional entre indivíduo e ambiente. Para a coleta de dados, adotou-se um roteiro semi-estruturado com questões sobre qualidade de vida, baseado na versão brasileira do teste Youth Quality of Life Instrument – Research Version, questões baseadas nos mapas afetivos de Bonfim e nos estudos ambientais de Kuhnen e Felippe. O estudo, de cunho quali-quantitativo, contou com uma amostra de 72 estudantes, de 14 colégios públicos, que participaram de uma aplicação coletiva. A socialização foi o fator mais marcante na relação com o ambiente, verificada por meio do interesse em áreas coletivas como o pátio e a quadra esportiva. A falta de educação de colegas foi o principal motivo de insatisfação no ambiente escolar. Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para o planejamento de intervenções voltadas ao fortalecimento do vínculo entre os jovens e suas respectivas instituições..

Palavras-chave: Apego ao lugar; ambiente escolar; promoção da saúde; adolescente; qualidade de vida

Apoio financeiro: ICETI – Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação;
PIBIC

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AMB2342**

Estratégias de promoção da saúde mental dos jovens no ambiente universitário.

RuRute Grossi Milani (UNICESUMAR), Catherine Menegaldi Silva (UNICESUMAR), Mirian Ueda Yamaguchi (UNICESUMAR), Eduardo Chierrito de Arruda (UNICESUMAR)

Resumo

Este estudo visou identificar e descrever intervenções voltadas à promoção da saúde mental dos jovens no ambiente universitário. Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PsycNET e PubMed, utilizando as palavras-chave: jovem, ambiente e promoção da saúde. Foram encontrados 387 artigos, dentre os quais selecionou-se 25 que continham intervenções utilizadas com jovens no ambiente escolar ou acadêmico. As estratégias mais utilizadas foram o mindfulldness, o photovoice e os grupos de apoio, especialmente os baseados na metodologia focal. As investigações constataram uma melhora na qualidade de vida dos estudantes, assim como o fortalecimento de relacionamentos e comportamentos saudáveis, contribuindo para o aumento no rendimento acadêmico. A metodologia photovoice foi a que mais abordou a contribuição do ambiente para favorecer a saúde física e mental dos jovens, apontando que um clima favorável, o qual desperte o sentimento de pertencimento, apego e segurança é essencial para o bem-estar dos discentes. Conclui-se que os espaços e atividades oferecidos pelo campus universitário podem propiciar ao aluno um distanciamento de seus problemas cotidianos, contribuindo para a redução do estresse e da ansiedade, aumentando emoções positivas e favorecendo a recuperação das funções cognitivas..

Palavras-chave: Ambiente escolar; promoção da saúde; estresse; saúde do jovem; apego ao lugar.

Apoio financeiro: CAPES; ICETI - Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Painel: **AVAL2301**

A psicologia clínica e o psicodiagnóstico: Revelando os reflexos da dinâmica parental conflitiva.

Ana Paula Macêdo da Costa (UFPB), Clênia Maria Toledo de Santana Gonçalves (UFPB), Kaline da Silva Lima (UFPB)

Resumo

Estudiosos dos mais diversos países discutem a questão da responsabilidade e importância dos pais na educação dos seus filhos, e hoje o comportamento desafiador de crianças diante das autoridades, sobretudo dos pais, tornou-se um fenômeno cada vez mais frequente. Este estudo tem por objetivo apresentar um psicodiagnóstico realizado em uma criança de 12 anos de idade, que foi encaminhada a Clínica-Escola de Psicologia de uma Universidade pública da Paraíba por manifestar comportamentos arredios, desobedientes, e ausência de motivação para realizar qualquer atividade escolar ou doméstica. O processo foi estruturado em etapas sucessivas, constituídas de entrevistas clínica e administração de instrumentos projetivos e teste de inteligência. A análise e interpretação de todo material coletado mostrou uma dinâmica parental conflitiva, havendo entre o casal orientações discordantes que certamente estimularam o comportamento negativista e os sentimentos abúlicos da criança examinanda. Detectou-se ainda a inexistência de problemas de ordem intelectual na criança, sendo esta dinâmica familiar conflitiva quanto aos papéis parentais o principal fator que afetava sobremaneira a motivação escolar e aprendizagem da presente criança..

Palavras-chave: Psicodiagnóstico; Função parental; Saúde mental

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2302**

Autopercepção em estudantes universitários: comparação entre as áreas biológicas, exatas e humanas.

Gabriela Fernanda aguera de Mello e Albuquerque (UNITAU), Paulo Francisco de Castro (UNITAU e UNICSUL)

Resumo

A maneira de como o indivíduo se percebe pode influenciar várias escolhas, inclusive as profissionais. O objetivo deste trabalho foca-se na avaliação da autopercepção de características psicológicas em um grupo de universitários. A amostra contou com 128 estudantes acima de 18 anos, de ambos os sexos, que se encontram cursando o segundo semestre das áreas biológica (curso de Biologia - n=28), exatas (curso de Engenharia - n=50) e humanas (Curso de Psicologia - n=50) de uma cidade do interior de São Paulo. Todos responderam um questionário a fim de identificar características positivas e negativas pessoais dos estudantes universitários. Os resultados apontaram o seguinte: Estudantes de Biologia, relataram as características positivas: leal, sincera, empática, amorosa e amiga; negativas: impaciente, estressada, ansiosa, preguiçosa, pessimista e orgulhosa. Para os estudantes de Engenharia as respostas positivas foram: determinada, organizada, alegre, aprendiz, criativa, educada, esforçado, inteligente e responsável, enquanto as negativas foram: preguiçosa, ansiosa, tímida, impaciente, estressado e perfeccionista. Por fim, para os estudantes da Psicologia, destaca-se como características positivas: sincera, empática, otimista, companheira e comunicativa, e as negativas: impaciente, ansiosa, preguiçosa e insegura, estas foram às características que mais se fizeram presentes entre os entrevistados..

Palavras-chave: Avaliação psicológica; Personalidade; Universitários; Autopercepção.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2303**

Avaliação da personalidade em um grupo de universitários: estudo sobre emotividade, impulsividade e depressão.

Gabriela Fernanda aguera de Mello e Albuquerque (UNITAU), Paulo Francisco de Castro (UNITAU e UNICSUL)

Resumo

A personalidade e seus componentes são exaustivamente avaliados em vários contextos, além disso, características de personalidade permeiam as relações humanas e se constituem como um componente importante dos indivíduos. Este estudo objetiva levantar indicadores sobre emotividade, impulsividade e depressão, por meio dos dados do Teste Palográfico. O referido instrumento de avaliação psicológica é um teste expressivo que identifica vários componentes de personalidade, inclusive os três construtos foco desta investigação. A pesquisa foi desenvolvida com 128 participantes, estudantesde ambos os sexos, que se encontram cursando o segundo semestre dos cursos de Biologia (n=28), Engenharia (n=50) e Psicologia (n=50) de uma cidade do interior de São Paulo. Para a coleta de dados foi aplicado o Teste Palográfico, de acordo com as especificações técnicas do instrumento. Não foram observadas diferenças entre as três áreas e por esse motivo os dados serão apresentados de forma geral: Em relação à emotividade, identificou-se que a maioria dos estudantes (64,8% - n=83) revelou adequação dos componentes emocionais; tem-se que a maior parte dos universitários (88,3% - n=113) indicou controle da impulsividade e no que se refere aos indicadores de depressão, observou-se que quase a totalidade (96,1% - n=123) dos participantes não apresentaram sinais de vivências depressivas..

Palavras-chave: Avaliação psicológica;Teste Palográfico;Avaliação de personalidade.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2304**

Adaptação e validação da escala de atitudes em relação a homens e mulheres transgêneros (ATTMW-BR).

HHeloisa de Freitas Pacífico (UFPB), Alan Ehrich de Moura (UFPB), Washington Allysson Dantas Silva (UFPB), Marcio de Lima Coutinho (UFPB)

Resumo

A transexualidade pode ser compreendida como o sentimento intenso de não-pertença ao sexo biológico (ou anatômico), o qual favorece a representação de si dissonante com o aparelho sexual designado ao nascer. Frente à problemática elencada anteriormente, encontra-se, no campo da Psicologia, um baixo número de instrumentos que avalie atitudes, crenças e representações sociais sobre o tema. O objetivo do estudo foi adaptar e validar a Escala de Atitudes em relação a Homens e Mulheres Transgêneros (ATTMW-BR; em inglês, Attitudes toward Transgender Men and Women (ATTMW) scale). Com o intuito de validar/adaptar a escala, procedeu-se a validação semântica do instrumento. Fizeram parte do estudo 176 estudantes universitários. Seguindo os preceitos éticos, o estudo piloto foi realizado através da coleta online de respostas e disponibilizado no ambiente virtual Google Docs por três semanas. Por meio das análises fatoriais exploratórias os resultados sugerem que as subescalas são altamente confiáveis e internamente consistentes, tanto separadamente quanto juntas, (escala completa de 24 itens). A adaptação da referida escala permite a sua utilização para um maior entendimento sobre atitudes frente a homens e mulheres transgêneros e permite a realização de futuros estudos para a investigação de sua relação com outros construtos.

.

Palavras-chave: Transexualidade; Atitudes; ATTMW-BR.

Apoio financeiro: FAPESQ

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2305**

Avaliação Psicológica na Prevenção do Suicídio: Um Estudo de Caso.

Ítalo Martins Lôbo (ITESP), Everley Roseane Goetz (ITESP), Gabriela Sobral Cortat (ITESP), Ione Antonini Magalhães (ITESP), Leila Macedo de Araújo Gente Linda (ITESP)

Resumo

O suicídio é considerado um problema de saúde pública e mesmo ainda que o Brasil se encontre abaixo da média mundial, este é um fenômeno que se encontra em ascensão estatística. A avaliação psicológica como um processo de investigação e compreensão melhor de casos clínicos pode ser uma das ferramentas mais relevantes para a identificação do risco do suicídio, uma vez que esta pode ser capaz de revelar fatores de risco e de proteção através de seus desdobramentos. Então através de um estudo de caso clinico, onde se garantiu o anonimato do indivíduo, foi verificado a relação do risco de suicídio e avaliação psicológica. Foram utilizados para o processo de avaliação psicológica os testes IFP-II e as pirâmides coloridas de Pfister, bem como também o procedimento de entrevistas iniciais e anamnese. Os resultados apontaram para fatores relevantes na detecção do risco de suicídio como a presença da ideação e comportamento suicida, bem como também o isolamento social. Diante destas questões se enfatizou a relevância da compreensão da avaliação psicológica como procedimento e dos fatores de risco do suicídio..

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Suicídio; Fatores de Risco do suicídio.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2306**

A transfobia como preditor do apoio a direitos civis em relação a pessoas transexuais.

Luana Freitas Pinto (UNIFOR), Mayara Custódio Pereira (UNIFOR), Luana Elayne Cunha de Souza (UNIFOR)

Resumo

A transfobia é uma questão complexa que resulta na marginalização social de pessoas transexuais. Desta forma, observa-se que há um cenário de completo abandono e descaso perante alguns direitos fundamentais dessa população. Neste trabalho, temos como objetivo testar a hipótese de que o nível de transfobia dos indivíduos pode influenciar no apoio a direitos civis de pessoas transexuais. A relevância deste trabalho baseia-se em conhecer como o nível de transfobia pode influenciar no apoio aos direitos civis para as pessoas transexuais, tendo em vista que essa população, em geral, é constantemente vítima de negação de direitos e que essa falta de apoio pode repercutir de forma negativa na vida das pessoas transexuais. Participaram desse estudo 225 pessoas cisgêneros, com idade média de 29,76 anos (DP =10,21), que responderam as escalas de Transphobia Scale e de Transgender Civil Rights. Os resultados indicaram que a regressão linear simples mostrou que o nível de transfobia prevê o apoio aos direitos civis de transexuais (β = 6,42), R2 = 0,47, F (1,223) = 200,4, p <0,001. Portanto, os resultados confirmaram a hipótese proposta, indicando que quanto maior é o apoio os direitos civis de pessoas transexuais menor é o nível de transfobia nos indivíduos..

Palavras-chave: Escala; transfobia; direitos civis

Apoio financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2307**

Avaliação Psicológica para porte de arma de fogo: Possíveis indicadores maturacionais do Método de Rorschach..

Maria Cristina Barros Maciel Pellini (UNIP)

Resumo

A avaliação psicológica para o manuseio e porte da arma de fogo envolve questões éticas e técnicas específicas sendo que existe grande controvérsia a respeito de como realizar tal tarefa adequadamente. Esta pesquisa teve como objetivo a Avaliação Psicológica para porte de arma de fogo, propondo levantar possíveis indicadores maturacionais do Método de Rorschach que possibilitem um perfil psicológico para que uma pessoa possa obter o porte de arma, em especial quanto as mudanças impostas no novo decreto presidencial, publicado no primeiro semestre de 2019. A amostra foi composta por 150 sujeitos do sexo masculino, de 19 a 51 anos, divididos em três grupos: um grupo controle. O segundo grupo constituiu-se de 50 candidatos ao porte de arma de fogo para o exercício da função na Guarda Civil de um Município de São Paulo e o terceiro, por 50 presidiários com histórico de violência e crimes praticados com o uso de arma de fogo. Os protocolos de Rorschach destes três grupos foram comparados quanto aos índices: Impulsividade, Resposta de Movimento e Resposta de Cor. Concluiu-se que tais indicadores podem discriminar pessoas mais violentas as quais, por questões emocionais, poderiam ser contraindicadas para a concessão do porte de arma de fogo..

Palavras-chave: Método de Rorschach; Avaliação Psicológica; Porte de arma de fogo; questões éticas

Apoio financeiro: UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2308**

Capacitação de Discentes para Realização do Processo Técnico-Científico da Avaliação Psicológica.

Marilhia Karoline Gomes da Silva (UFPB), Carmen Amorim-Gaudencio (UFPB), Gabriela Amorim de Sá (UFPB), Tiago Amorim da Costa (UFPB), Tainah Victoria de Medeiros Mathias (UFPB), Renata Visani Rocha (UFPB), Natalia de Fátima Costa do Nascimento (UFPB), Jhes

Resumo

A avaliação psicológica é uma atividade exclusiva do psicólogo que envolve procedimentos técnico-científicos de investigação. O projeto " Avaliação Psicológica na Prática Clínica: Uma Proposta de Formação e Intervenção Qualificada" (APPC) executado na Clínica Escola de Psicologia da UFPB tem o objetivo de capacitar os discentes para a realização do processo técnico-científico da avaliação psicológica. Devido a diferentes fatores, a formação dos psicólogos, nessa área fundamental de sua atuação profissional é deficiente. Consequentemente, muitos profissionais passam a exercer essa atividade de maneira inadequada, provocando sérios problemas no desempenho profissional. O APPC incrementa a formação dos discentes e contribui para o atendimento da comunidade usuária da Clínica Escola da UFPB. A capacitação dos discentes realiza-se em duas etapas. A primeira etapa é de formação que se realiza mediante leitura, fichamento e discussão dos textos teóricos, estudos de casos reais e treinamento em técnicas de entrevistas de anamnese e técnicas padronizadas, escuta ativa, observação do comportamento verbal e não verbal e estabelecimento de rapport, etc. A segunda etapa ou fase prática, se concretiza por meio da execução de um protocolo inicial de avaliação psicológica, com a realização de entrevistas discussão dos casos e devolução dos resultados em forma de laudo psicológico..

Palavras-chave: Capacitação de discentes; Processo da Avaliação psicológica; Laudo psicológico; Pratica clínica;

Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Extensão e Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2309**

Aplicação de Testes Cognitivos Computadorizado em Escolares em Contexto de Vulnerabilidade Social.

Pedro Henrique Reis Divino (UFS), Héctor Julián Tejada Herrera (UFS), Danilo Rodrigues Pereira da Silva (UFS) Heike Schmitz (UFS), José Marcos Melo dos Santos (UFS), Luciana Leite Silva Barboza (UFS), Beatriz Noia Souza (UFS)

Resumo

O objetivo deste trabalho foi investigar a viabilidade da aplicação de testes cognitivos computadorizado de uma plataforma digital aberta em escolares da rede pública, com pouca inclusão digital e em contexto de vulnerabilidade social. Nesse sentido, de acordo com o interesse da pesquisa, foram selecionados quatro testes cognitivos da plataforma digital aberta PsyToolkit: teste dos blocos de corsi, que investiga a memória de curta duração e o span de memória; teste go/nogo, avalia o tempo de reação e controle inibitório; teste de busca visual, estuda memória de trabalho e a discriminação visual; e teste de rotação mental, que avalia o raciocínio espacial, com o objetivo de conformar uma bateria de testes para avaliar o processo de desenvolvimento cognitivo avaliando, inicialmente, memória, atenção, discriminação visual e raciocínio espacial. A pertinência deste trabalho se pauta na promoção e viabilização da aplicação de testes cognitivos computadorizado em uma população atingida pela desigualdade social, respaldando-se na possibilidade de fornecer aos educadores, através dos resultados das avaliações, uma forma de analisar o desenvolvimento de alguns aspectos cognitivos dos alunos, oferecendo mais informação para os professores e possibilitando que os profissionais analisem novas ações pedagógicas a serem aplicadas no processo de ensino..

Palavras-chave: Testes Cognitivos Computadorizado; Desenvolvimento Cognitivo; Escolares; Ações Pedagógicas.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2310**

Avaliação do estresse em mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Silvana Queiroga da Costa Carvalho Ventura (UNIPÊ), Juliana Mendes Brasileiro (UNIPÊ), Renata Pires Mendes da Nóbrega (UNIPÊ), Kay Francis Leal Vieira (UNIPÊ)

Resumo

Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) necessitam de cuidados especiais e dedicação intensiva. As mães, frequentemente, são as principais cuidadoras, acarretando uma carga elevada de estresse físico e psicológico. Frente ao exposto, objetivou-se identificar a predominância e o nível de sintomas de estresse em mães de crianças com TEA, bem como constatar as dificuldades cotidianas por elas encontradas. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa e qualitativa, que foi realizada no Centro de Equoterapia da Polícia Militar da Paraíba. Participaram 17 mães que responderam a um questionário e ao Inventário de Sintomas de Stress de Lipp. Para análise dos dados foram utilizados o pacote estatístico SPSS e a técnica de análise de conteúdo temática de Bardin. Foram respeitados todos os preceitos éticos da Resolução 466/12. Constatou-se a presença de estresse em 64,7% das mães pesquisadas, encontrando-se a maioria destas (35,3%) na fase de resistência com predominância de sintomas psicológicos (41,2%). As principais dificuldades destacadas foram a socialização e a falta de profissionais capacitados. Destaca-se a necessidade de um acompanhamento psicológico às mães de crianças com TEA, almejando-se proporcionar alívio dos sintomas, bem como melhoria em sua qualidade de vida..

Palavras-chave: Estresse. Autismo. Mães.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **CLIN2301**

A FAP aplicada ao Transtorno de Personalidade Borderline: uma revisão de publicações em português e espanhol..

Inaldo Jacinto da Silva Júnior (Consultório Particular)

Resumo

A interpretação proposta por Kohlenberg e Tsai (1991/2001) acerca da experiência do " Eu" , ajuda a compreender a sensação de vazio e a dificuldade em aprofundar relações interpessoais geralmente observadas em indivíduos com Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). Nesse sentido, os proponentes da Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) sugerem algumas intervenções terapêuticas. Este trabalho buscou (a) identificar publicações de analistas do comportamento, na língua portuguesa e espanhola, que propuseram, adotaram ou discutiram a FAP como intervenção a clientes com diagnóstico de TPB; (b) Elencar os principais autores, revistas, centros de pesquisa e tipos de publicação; (c) levantar as contribuições e os possíveis limites dessa modalidade terapêutica, a fim de propor uma reflexão a partir dos dados encontrados. Considerando os resultados encontrados, que atenderam aos critérios de inclusão, até o ano de 2015, depois de vinte e quatro anos do primeiro livro da FAP, foi possível identificar 10 publicações que citam o TPB, elas se reportam a um número limitado de estudos com essa população e apenas dois artigos pertencentes à amostra retomam possíveis intervenções ao atendimento do cliente com TPB. Também fica evidente a necessidade de estudos que identifiquem as variáveis responsáveis pela melhora dos clientes..

Palavras-chave: Psicoterapia Analítica Funcional; Transtorno de Personalidade Borderline; Trastorno Límite.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Painel: **CLIN2302**

Caracterização das demandas psicológicas dos usuários do CIEPPSI - Formosa/Goiás.

Ione Magalhães Antonini (Centro Clinico Gente Linda), Gabriela Sobral Cortat (Faculdades IESGO), Ítalo Martins Lobo (Faculdades IESGO), Paulo Henrique Alves Lira (BEM: Comunidade, Saúde e Bem Estar)

Resumo

Criado em 2013, o Centro de Estudos, Pesquisas e Práticas em Psicologia - CIEPPSI funciona a partir do curso de psicologia nas Faculdades IESGO, em Formosa/Goiás. Identificado como clínica-escola tem como objetivo o atendimento gratuito das demandas sociais de atendimento psicoterápico, ensino-aprendizagem, pesquisa e demais práticas de extensão acadêmica voltadas à Psicologia. O presente estudo identificou a caracterização do perfil sociodemográfico e o delineamento das queixas e consequentes demandas psicológicas dos usuários da clínica-escola, pela observação indireta de registros arquivísticos e análise de conteúdo. As demandas psicológicas identificadas como sendo as mais frequentes nos prontuários dos usuários, remetem a uma infinidade de possibilidades de intervenções e de possíveis mudanças de paradigmas no cenário de atendimento psicoterápico em clínica-escola. Os resultados propiciam subsídios relevantes para a elaboração de políticas e ações acadêmicas, contribuindo para ressignificar os processos acadêmicos da tríade ensino, pesquisa e extensão, com adequação do serviço à comunidade, com ética, comprometimento social, qualidade e eficácia..

Palavras-chave: CIEPPSI; usuários; perfil sociodemográfico; demandas psicológicas

Apoio financeiro: Foi elaborado com o apoio das Faculdades IESGO - Formosa/Goiás, quanto a logística e recursos operacionais.

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Painel: **CLIN2303**

Análise Aplicada do Comportamento: Contribuições para a aquisição de novas habilidades em crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Lucas Pereira dos Santos (UFPI), Larissa Fonseca Araújo (UFPI), Gabrielly Oliveira Silva (UFPI), Maria Isabele Ferreira (UFPI), Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros (UFPB)

Resumo

A ABA (Análise Aplicada do Comportamento) é uma das técnicas educacionais mais utilizadas para o ensino-aprendizagem de crianças autistas no que tange à aquisição de novas habilidades. Esta revisão busca analisar as contribuições da análise aplicada do comportamento para aquisição de novas habilidades em crianças autistas. Foram consultadas três bases de dados: Scielo, Pepsic e PubMed no período de 2014 a 2018, obedecendo 5 critérios de elegibilidade e utilizando como descritores: applied behavior analysis and autism e análise aplicada do comportamento e autismo. Dos 104 artigos inicialmente encontrados, apenas 6 foram inclusos. Verifica-se que cada habilidade é ensinada em partes individuais. Inicialmente é mostrada uma introdução ou dica e quando é necessário algum apoio físico é ofertado, que deverá ser retirado para não tornar a criança dependente, afim de possibilitar que ela execute sozinha os comandos, bem como generalize para outros contextos. O aplicador deve atentar-se para não reforçar respostas inadequadas, p.ex. birra, o que auxiliará a criança na diferenciação de estímulos. Assim, é importante o registro integral de todas as tentativas da criança e seus resultados. A pesquisa possibilitou a compreensão do ensino-aprendizagem e instalação de novas habilidades em crianças autistas, facilitando na sua vivência social, familiar e escolar..

Palavras-chave: análise aplicada do comportamento, autismo, intervenção

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Painel: **CLIN2304**

A relação mãe-filho nos casos de violência intrafamiliar: relato de experiência.

Miriam Tachibana (UFU), Bárbara Aline Bezerra de Miranda (UFU), Lara Irene Leite da Costa (UFU), Miriam Coelho Resende de Oliveira (UFU)

Resumo

Objetiva-se relatar a experiência de um projeto de extensão numa ONG dedicada à violência intrafamiliar. A partir dele, 3 extensionistas realizaram atendimentos psicanalíticos, com os pacientes sendo atendidos individualmente, embora tenham ocorrido enquadres com dois irmãos sendo atendidos conjuntamente. Em um ano, foram acompanhados 13 pacientes, cuja demanda para atendimento veio prioritariamente das mães. Notou-se, por parte das crianças/adolescentes, que, apesar de dois deles apresentarem-se agressivamente, a maioria assumia uma postura submissa e excessivamente madura. Por parte das mães, observou-se dificuldade na maternagem, seja porque estavam mobilizadas demais com o seu próprio sofrimento, seja porque não conseguiam investir naquele filho fruto de um relacionamento tão destrutivo, tanto que 5 casos foram interrompidos com alegação de que não conseguiam mais levar os filhos. Entende-se que talvez o melhor enquadre clínico para casos de violência intrafamiliar seja o familiar, tanto para evitar a sabotagem dos atendimentos quanto para trabalhar a relação mãe-filho. Talvez, no espaço protegido da clínica, as mães possam estar com os filhos de forma distinta da do lar violento, permitindo, consequentemente, que eles ajam como crianças e atuem saudavelmente a sua imaturidade.
.

Palavras-chave: violência intrafamiliar; maternidade; relação mãe-filho

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Painel: **CLIN2305**

Avaliação do perfil de personalidade de transtornos classificados pelo DSM-V utilizando o IFP-II.

Myriam Christina Alves Rodrigues (UniEvangélica)

Resumo

Pesquisa realizada em ambiente clínico com o objetivo de avaliar perfil de personalidade de transtornos classificados pelo DSM-V utilizando o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP-II). O IFP-II se constitui em um instrumento de avaliação da personalidade, com base na teoria das necessidades ou motivos psicológicos de Henry Murray. O IFP-II tem por objetivo traçar o perfil de personalidade do indivíduo, com base em 13 necessidades ou motivos psicológicos: Assistência, Intracepção, Afago, Autonomia, Deferência, Afiliação, Dominância, Desempenho, Exibição, Agressão, Ordem, Persistência e Mudança. Avalia também os Fatores de segunda ordem: Necessidades afetivas; Necessidades de organização; e Necessidade de controle e oposição. Os indivíduos que participaram da pesquisa apresentavam sintomas que atendiam aos critérios diagnósticos do DSM-V, tais como: Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Humor, Transtorno de personalidade bordeline, Transtorno de ansiedade generalizada (TAG), dentre outros. Os dados foram coletados em consultório utilizando a folha de resposta do IFP-II e os resultados foram apurados no site da Casa do Psicólogo (PEARSON) QPlataformaWeb. Os resultados indicaram similaridade de personalidade nos transtornos específicos de cada classificação do DSM-V..

Palavras-chave: Personalidade; Transtornos; IFP-II; DSM-V

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Painel: **CLIN2306**

Colorindo as emoções: Construção de uma atividade para promoção de regulação emocional em crianças.

Yasmim Regiane Hesper (UNIVINCI), Luanara da Silva dos Santos (UNIVINCI), Virginia Azevedo Reis Sachetti (UNIVINCI), Jean Paulo da Silva (UNIVINCI)

Resumo

As emoções são importantes na vida e auxiliam na escolha de respostas para enfrentar situações adversas. Regulação emocional é o processo que envolve compreender, equilibrar e decidir quais emoções expressar, o que exige identificar estados afetivos e selecionar ações, pensamentos ou comportamentos para lidar de forma adaptativa com a experiência emocional momentânea. O objetivo foi elaborar uma atividade envolvendo situações cotidianas que potencialmente exigem respostas de regulação emocional utilizado em intervenções psicológicas, para facilitar que crianças de 7 a 11 anos identifiquem suas emoções e respectiva intensidade. Para a construção, foi realizada uma revisão de literatura sobre regulação emocional e fatores de risco e proteção ao desenvolvimento.Elaborou-se uma listagem que resultou em 15 frases e uma frase neutra, de encerramento. Cada frase vem acompanhada por três círculos de diferentes tamanhos, em ordem crescente. A tarefa da criança é identificar o que ela sente diante da situação e colorir o círculo compatível com a intensidade da emoção. Espera-se que este trabalho contribua para a construção de materiais elaborados no Brasil para intervenção psicológica, especialmente com crianças em situação de vulnerabilidade e risco, com o objetivo de promover o desenvolvimento da regulação emocional e saúde mental.

.

Palavras-chave: Regulação emocional; Desenvolvimento; Intervenção psicológica

Apoio financeiro: FUMDES - Artigo n. 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina
Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Painel: **COG2301**

Autorregulação de Valores Éticos, Perdão e Religiosidade em Estudantes Universitários Brasileiros.

Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte (UCP), Pedro Rosário (UMINHO), Alice Alves de Freitas Melo (PIBIC/ CNPq - UCP), Augusto Maia Felippe (PIBIC/ FCRM/ UCP), Luciana Cordeiro Telles (UCP), Cristiane de Castro Areal (UCP), Fabíola da Silva Salustiano (UCP

Resumo

A pesquisa tem como foco de investigação conhecer estratégias autorregulatórias de valores éticos, utilizadas por universitários brasileiros e comparar estes resultados com os obtidos através da escala de probabilidade para perdoar, considerando a religiosidade como fator de influência sobre estes comportamentos. Como problema, definiu-se a questão: que relações se pode estabelecer entre estratégias autorregulatórias de valores éticos e a probabilidade para perdoar, considerando a religiosidade como fator que pode influenciar estes comportamentos em universitários brasileiros? Objetivou-se relacionar comportamentos autorregulados em valores éticos e a probabilidade para perdoar, à partir da influência da religiosidade, considerando-se os comportamentos: importância da religião para viver, frequência em cerimônias religiosas ao longo do mês, participação em atividades oferecidas por alguma organização religiosa ao longo da vida. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, comparativa, realizada com 710 universitários brasileiros, cujos dados foram coletados através da ferramenta Survey Monkey, a partir da escala de autorregulação de valores construída e validada pelos pesquisadores e escala de probabilidade de perdão, validada pelo grupo de pesquisa. A análise de dados foi feita com base no coeficiente de Pearson e os resultados demonstraram haver significativa correlação entre autorregulação de valores e probabilidade para perdoar, nos diferentes aspectos analisados em relação à religiosidade..

Palavras-chave: autorregulação de valores éticos; perdão; universitários brasileiros.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Painel: **COG2302**

Atenção e falsas memórias: estudo experimental dos efeitos da retrodica no paradigma DRM.

Ederaldo José Lopes (UFU), Lígia Faria Thoméo (UFU), Joaquim Carlos Rossini (UFU)

Resumo

Falsas memórias (FM) são distorções mnemônicas resultando na transformação da informação original, ou são informações que nunca ocorreram. As FM geralmente são associadas com a informação de longo prazo, mas hodiernamente têm aparecido diversos estudos com memória de trabalho/curto prazo, usando tempo de reação ou mesmo percentagem de respostas como variáveis dependentes. O objetivo deste trabalho foi investigar o papel da atenção no processamento das FM usando retrodicas. Uma tela em forma circular com 6 palavras oriundas do paradigma DRM brasileiro era apresentada simultaneamente a cada um dos 30 participantes. Após a apresentação das palavras, na condição retrodica válida, uma das posições recebia uma retrodica (uma seta), que indicava que palavra o participante deveria recordar. Foram manipulados 2 fatores: tipo de retrodica neutra/válida e o tipo de palavras: alvo, distrator crítico (DC) e distrator não relacionado (DNR). Os tempos de reação (TR) e a percentagem de respostas corretas/incorretas foram registrados. Em termos gerais, os resultados mostram os efeitos da retrodica válida, com percentagens menores de FM e TRs mais altos na ausência de retrodica válida. Os resultados foram discutidos em termos das teorias de ativação/monitoramento e traço difuso..

Palavras-chave: Falsas memórias; atenção; retrodica; paradigma DRM

Apoio financeiro: FAPEMIG

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Painel: **COG2303**

Análise de instrumentos de Auto Eficácia baseados na teoria social cognitiva.

Georgia de Oliveira Moura (UFRN)

Resumo

Auto-eficácia percebida refere-se a " crenças de alguém em sua capacidade em organizar e executar cursos de ações requeridos para produzir certas realizações" . é concebido durante a vida e próprio a cada pessoa. Esse processo de concepção ocorre por meio da interação triádica entre os aspectos pessoais, os aspectos comportamentais e os aspectos sociais. para a teoria social cognitiva de Bandura Desse modo, a crença de auto-eficácia é formada a partir das informações recebidas por meio de quatro fontes: (1) experiência direta; (2) experiência vicária; (3) persuasão social; e (4) estado físico e emocional. O presente estudo, objetivou analisar a produção acadêmica nacional, no período de 10 anos, de estudos de validação de escalas de autoeficácia. para tanto, utilizou-se os descritores "Escala", "Auto eficácia" e "Validação". A busca retornou 24 artigos, dos quais, 21 eram textos completos. Desta maneira optou-se por utilizar apenas os textos completos. após análise de duplicatas, foram resgatados para análise 11 artigos. Destes, observou-se um predomínio de artigos voltados para auto eficácia no meio acadêmico e orientação de carreira, seguido de auto eficácia na saúde. Estudos de validação são relevantes na medida que embasam psicometricamente o estudo de construtos e dão maior respaldo para compreensão deste..

Palavras-chave: auto eficácia, validação, escala

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Painel: **COG2304**

Desafios da leitura no mundo digital: questão de inteligência humana versus inteligência artificial.

José Aparecido Da Silva (FFCLRP/USP), José Aparecido da Silva (ICH/UFJF), Rosemary Conceição dos Santos (FFLCH/USP)

Resumo

Este trabalho objetiva tecer considerações sobre a constatação neurocientífica da diminuição das faculdades humanas analíticas e críticas e do juízo independente, a nível coletivo, em tempos de tecnologia digital. Sua relevância reside no fato de pensamento analítico e interpretação crítica estarem sendo preteridos a favor da vivência ilimitada em ambientes virtuais, criados pela inteligência artificial. O pensamento analítico, essencial ao trabalho de coleta de dados, resolução de problemas e tomada de decisão, e a interpretação crítica, responsável pela seleção de conteúdos e extração do que nestes há de essencial, ao se revelarem fundamentais na configuração do mercado de trabalho contemporâneo, reclamam uma sociedade duplamente letrada, na qual a inteligência humana não se revela algo obsoleto e ultrapassado, mas, sim, base para a criação de espaço e tempo propícios ao desenvolvimento do virtual. Requerida de modo crescente, desde as contribuições mais importantes da invenção da escrita até as capacidades reflexivas, passando pelo raciocínio crítico inferencial, a inteligência humana responde pela capacidade democrática de preservar a consciência coletiva vital. Por sua vez, a inteligência artificial assoma esforços equilibrados de máquinas aprendendo a exercer dialética raciocinativa, de forma a contribuir para a base da sobrevivência ordeira e da consciência moral coletiva..

Palavras-chave: Leitura; Inteligência; Era Digital

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Painel: **COG2305**

A Prática do Mindfulness no Contexto Escolar: uma revisão sistemática.

Mariana Pizzotti Silva Santa Cecília (UFU), Joaquim Carlos Rossini (UFU), Tatiane Santana Prado Ferraresi (UFU)

Resumo

Nas últimas décadas, o estudo do Mindfulness (Atenção Plena) vem recebendo especial destaque em alguns ramos da ciência, incluindo a Neurociência e a Psicologia. Como consequência, a prática do Mindfulness tem sido empregada em diversas abordagens psicoterapêuticas, apresentando aplicabilidade também no contexto escolar. No Brasil, essa temática é atual e ainda pouco aplicada à realidade das instituições escolares. Nessa perspectiva, a presente pesquisa realizou uma revisão sistemática, tendo como objetivo investigar a aplicabilidade do Mindfulness com crianças e adolescentes dentro do contexto escolar, bem como descrever os principais benefícios desta prática nesse contexto. Para isto, foi realizada uma busca nas bases Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google Acadêmico e Online Library, com os termos " School" AND " Student" AND " Mindfulness" , selecionando artigos que abordavam o uso da técnica especificamente dentro de contextos escolares. Os dados encontrados demonstraram evidências de um impacto positivo da prática do Mindfulness na redução das queixas apresentadas pelos estudantes, envolvendo dificuldades cognitivas, emocionais e comportamentais refletidas no contexto escolar. Os principais benefícios descritos foram o aumento nos níveis de atenção e autocontrole, a diminuição dos níveis de ansiedade, e a melhora no desempenho escolar. Ressalta-se a necessidade da ampliação de estudos sobre o tema..

Palavras-chave: Mindfulness; Escola; Infância; Adolescência

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Painel: **COG2306**

Contribuições da Terapia EMDR no tratamento de traumas e na remissão de sintomas depressivos e ansiosos de dependentes de substâncias psicoativas em comunidade terapêutica..

Rubens Porto Guilhon Filho (UFC), Andrei Junior da Costa (UFC), Jessica Soares Brasil (UFC) Maria Edilene Oliveira Magalhães (UFC), Iara da Silva Nogueira (UFC), Alessandra Araújo Farias (TraumaPsi), Sabrina Borges Castro e Silva Colares (TraumaPsi), Este

Resumo

Este trabalho objetiva descrever uma pesquisa de iniciação científica que avaliou as contribuições da Terapia EMDR no tratamento e remissão de sintomas depressivos e ansiosos de dependentes de substâncias psicoativas em uma comunidade terapêutica. Realizou-se um experimento com 25 sujeitos que estavam em regime interno na Obra Lúmen. Foram aplicados os seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico, Questionário Sobre Traumas na Infância (QUESI) e Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (EADS-21), sendo esta última aplicada no pré e pós teste com o intuito de mensurar a diferença dos sintomas ansiosos e depressivos entre a amostra que recebeu tratamento com Terapia EMDR (grupo experimental) e os sujeitos que não receberam (grupo controle). O tratamento com terapia EMDR foi aplicado quinzenalmente num intervalo de 3 meses e os dados obtidos por meio das escalas acima mencionadas foram analisados através do programa SPSS. Como resultado, observou-se maior redução de sintomas depressivos nos sujeitos do grupo experimental, não havendo diferença significativa na redução dos sintomas ansiosos para ambos os grupos. Não obstante, constatou-se que, devido à alta rotatividade da população pesquisada, são necessárias novas pesquisas para apurar possíveis variáveis envolvidas na eficácia da Terapia EMDR, tais como: a quantidade e intensidade das sessões e questões culturais..

Palavras-chave: EMDR; Dependência; Traumas

Apoio financeiro: Houve apoio financeiro por parte da UFC, que disponibilizou bolsa de Iniciação Científica

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Painel: **COG2307**

Avaliação e treinamento de memória usando fotos de câmeras vestíveis.

Tuíla Maciel Felinto (UFRGS), Roberto Cabeza (Duke University), Tory Worth (Duke University), Gustavo Gauer (UFRGS)

Resumo

A memória para eventos experienciados pessoalmente (memória episódica) é a habilidade cognitiva mais reduzida no envelhecimento saudável e é a primeira a ser prejudicada na Demência de Alzheimer. Protocolos de treinamento de memória episódica podem ser aproximados do dia-a-dia pelo uso de câmeras vestíveis (lifelogging cameras). Essa tecnologia permite gerar estímulos específicos e relevantes para cada paciente, sem interferir na rotina individual. Desenvolveu-se um protocolo usando esses estímulos com três visitas ao laboratório, intercaladas por um treinamento domiciliar e autônomo. Este estudo-piloto avaliou o uso de um protocolo de treinamento por 11 idosos saudáveis. O grupo AM treinou usando fotos da câmera (do próprio dia-a-dia); o grupo LM treinou com fotos de banco de imagens e o grupo-controle realizou uma tarefa semântica como placebo para o treinamento. Após três estudos-piloto, chegou-se a uma estrutura de visitas e conjunto de instruções que permitiu que participantes fossem capazes de usar a câmera durante 6 horas por dia e realizar a tarefa de treino em casa, apenas com auxílios pontuais em caso de problemas. Resultados preliminares indicaram vantagem no desempenho dos participantes numa tarefa de ordem temporal de eventos quando usadas fotos da câmera, em comparação com fotos de banco de imagens..

Palavras-chave: Memória episódica; treinamento de memória; envelhecimento.

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Painel: **DES2301**

A Influência das Relações Familiares no Desenvolvimento Emocional Infantil.

Andreza Mônica Batista da Silva (Centro Universitário Católica de Quixadá), Elizza Maria Coelho Magalhães (Centro Universitário Católica de Quixadá), Milena de Holanda Oliveira Bezerra (Centro Universitário Católica de Quixadá), Stânia Nágila Vasconcelos

Resumo

A influência das relações familiares são estabelecidas e desenvolvidas ao longo dos anos, e é a partir desse processo de socialização, que a criança elabora sua identidade e sua subjetividade e o modo de como deve agir em sociedade. O presente estudo objetivou compreender a influência das relações familiares no processo de desenvolvimento emocional da criança. O estudo é de caráter exploratório descritivo, metodologia quanti-qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas para analisar as variáveis relacionadas às relações familiares que têm maior influência no desenvolvimento emocional, identificando as condições e as características das relações existentes de crianças de 6 a 11 anos atendidas no Serviço de Psicologia Aplicada da Unicatólica. A escassez de pesquisas no Brasil com o enfoque nessa associação, impossibilita comparações nacionais e internacionais com os achados do presente estudo. Os resultados do presente estudo indicaram que, quanto melhor a qualidade da estimulação ambiental disponível para a criança, melhor o desenvolvimento saudável das emoções. Nesse sentido, percebemos que os pais são influenciam de vários modos, seu desenvolvimento. Preenchendo as necessidades importantes da criança: de suporte, de validação pessoal, de segurança emocional, de intimidade e afeição, de ajuda e assistência, de aliança, de companhia, recreação e estimulação..

Palavras-chave: Emoções; Desenvolvimento; Crianças.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2302**

Atenção e autopercepção corporal em crianças.

Flavia Encarnação Motta da Rocha (UFES), Isadora Guimarães Gabriel (Pós-graduanda), Mariane Lima de Souza (Professora)

Resumo

A atenção é uma ferramenta cognitiva fundamental para o aprendizado. É a partir dela que a criança aprende sobre seu corpo e se percebe. A autopercepção corporal é adquirida ao longo do desenvolvimento, contribuindo para a formação dos processos psicológicos superiores, para a formação da personalidade e para novos aprendizados. O presente estudo buscou verificar a relação entre atenção e autopercepção corporal numa amostra de 37 crianças de 8 a 12 anos de idade. Utilizou-se a Bateria Psicológica para avaliação da atenção (BPA) e a Bateria de avaliação psicomotora (BPM). Os resultados indicam que as crianças de 8 a 10 anos apresentaram melhor desempenho na BPA. Quanto à noção de corpo, somente 2 (5,4%) apresentaram perfil eupráxico. A análise de correlação de Pearson sugere uma associação positiva e significativa entre a atenção geral e a autopercepção corporal ($r = 0,362$; $p = 0,028$), e entre a atenção alternada e a autopercepção corporal ($r = 0,403$; $p = 0,013$). A discussão sugere que a atenção e a autopercepção corporal se associaram porque a formação da noção corporal é o resultado da relação indivíduo-meio que ocorre graças a atenção, análise e armazenamento das informações provenientes tanto do ambiente quanto do próprio corpo..

Palavras-chave: Criança. Atenção. Autopercepção corporal

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2303**

Alterações Psicossociais no desenvolvimento de idosos submetidos a diferentes intervenções Cognitivas - Um estudo do Grupo NeuroCog-Idoso.

Isabelle Patriciá Freitas Soares Chariglione (UnB), Henrique Salmazo da Silva (UCB), Karla Helena Coelho Vilaça (UCB), Maria Liz cunha de Oliveira (UCB), Vicente Paulo Alves (UCB)

Resumo

Objetivos: apresentar a relação de aspectos psicossociais, especialmente ligados a funcionalidade familiar, a qualidade de vida e a sintomas de ansiedade e depressão em pessoas idosas residentes na comunidade de Brasília/DF e pertencentes ao grupo NeuroCog-Idoso. A presente pesquisa enquadrou-se no modelo de investigação aplicada, de natureza experimental, de abordagem quantitativa, com perspectiva descritiva e de desenvolvimento transversal. Foram aplicados os instrumentos de avaliação da funcionalidade familiar APGAR, World Health Organization Quality of Life Group - WHOQOL-OLD, Escala de Desenvolvimento Pessoal, Inventário de Ansiedade de Beck e Escala de Depressão para Idosos. Os resultados indicaram que o grupo de idosos com elevada disfuncionalidade familiar apresentou menor Qualidade de Vida Geral no WHOQOL-OLD e nos domínios Autonomia; Atividades Passadas, Presentes e Futuras; Participação Social; Intimidade; e maior número de sintomas depressivos e de ansiedade. Relevância do tema: a relevância desse tema consiste na possibilidade de se discutir temas bastantes atuais dentro dessa fase de desenvolvimento, e incluindo variáveis bastante complexas como funcionalidade familiar, qualidade de vida, estados de humor e intervenções cognitivas..

Palavras-chave: idoso; família; qualidade de vida, ansiedade; depressão

Apoio financeiro: A presente pesquisa foi possível pelo auxílio nº 0193.001227/2016 da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal - FAPDF.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2304**

Circuito multissensorial para idosos: um projeto piloto no grupo NeuroCog-Idoso.

Isabelle Patriciá Freitas Soares Chariglione (UnB), Márcia Degani (UCB)

Resumo

Objetivos: Descrever uma intervenção experimental em estimulação multissensorial, realizada com os idosos assistidos pelo projeto NeuroCog-Idoso da Universidade Católica de Brasília, buscando contextualizá-lo diante das alterações sensoriais que ocorrem durante o processo de envelhecimento, com maior ou menor severidade. Para tanto, utilizou-se um recorte transversal, descritivo, quantitativo e qualitativo; no sentido de avaliar e descrever a experiência multissensorial desses idosos de forma quantitativa e qualitativa através de questionário entregue no final do circuito que explorou o desempenho dos idosos em relação às dinâmicas propostas. Por meio do experimento, foi possível verificar a estreita ligação entre os sentidos e a memória, resgatando sensações e prazeres pouco estimulados ou até mesmo esquecidos. Sugere-se o aprofundamento de estudos que se relacionem ao desenvolvimento de novas dinâmicas auxiliares na manutenção da memória, tratamento de demências e desenvolvimento de novos produtos e serviços adaptados às necessidades dos idosos. Relevância do tema: a relevância desse tema consiste na possibilidade de se discutir a estimulação multissensorial com ganhos psicológicos e cognitivos no processo do envelhecimento..

Palavras-chave: Estimulação multissensorial; Idosos; Memória; Sentidos.

Apoio financeiro: A presente pesquisa foi possível pelo auxílio nº 0193.001227/2016 da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal - FAPDF.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2305**

Corpo e maternidade no discurso de mulheres com filhos.

Laila Pires Ferreira Akerman (PUC-Rio), Camila Araujo (PUC-Rio), Luiza Morgado (PUC-Rio), Giuliana Vásquez Varas (PUC-Rio), Juliane Callegaro Borsa (PUC-Rio)

Resumo

Tornar-se mãe tem um significado único para cada mulher e traz diversas mudanças associadas à transição e assimilação de novos papéis e competências. As mudanças corporais, por exemplo, podem impactar na avaliação e a percepção corporal. O objetivo deste estudo é investigar, a partir do discurso de mulheres com filhos, o significado da maternidade e sua relação com o próprio corpo. Participaram 120 mulheres com média de idade de 36 anos. Os dados foram coletados por meio de um questionário divulgado nas redes sociais e foram consideradas as respostas às perguntas abertas " Se você pudesse dizer alguma coisa para o seu corpo, o que você diria?" e " O que a maternidade representa para você?" . Foi realizada a análise de conteúdo de Bardin. Nos discursos sobre o corpo, identificou-se o predomínio de conteúdos positivos, como expressões de compaixão e gratidão. Constatou-se também conteúdos negativos, como ganhar peso e envelhecer. Quanto ao significado da maternidade, verificou-se o predomínio dos sentimentos de amor e realização. Apesar da internalização de determinados padrões corporais ser evidente em muitos discursos, percebe-se que a maternidade, além de percebida, em geral, como uma experiência de profunda realização, possibilita também a construção de uma nova relação com o corpo..

Palavras-chave: Corpo; Imagem Corporal; Maternidade

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2306**

A interação mãe-bebê em situação de brincadeira livre antes e após uma intervenção.

Luiza Machado dos Santos (UNESP), Luiza Machado dos Santos (UNESP), Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (UNESP)

Resumo

O bebê nasce com um conjunto expressivo de capacidades para responder às interações que são promovidas pelo ambiente. No que se refere ao ambiente, a mãe atua como uma das principais mediadoras para a realização desta atividade. A interação mãe-bebê ocorre em vários momentos do dia e é durante a brincadeira que o bebê se torna capaz de descobrir seu papel e limites para expressar suas necessidades para explorar o mundo. A responsividade é observada quando o principal cuidador consegue identificar e atender às demandas apresentadas pelo bebê por meio de respostas contingentes. A partir da identificação do repertório de interação da mãe com o bebê, é possível identificar comportamentos responsivos e interativos maternos e não interativos e programar intervenções que otimizem a interação da díade. O presente estudo teve como objetivo descrever e comparar os comportamentos interativos maternos e infantis em situações de interação livre antes e após uma intervenção..

Palavras-chave: interação mãe-bebê; intervenção; responsividade.

Apoio financeiro: FAPESP

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2307**

Avaliação docente dos efeitos de um Programa de Educação Empática para a redução de comportamentos agressivos em crianças.

Marília Pereira Dutra (UFPB), Adriana Sousa Silva (UFCG), Lilian Kelly de Sousa Galvão (UFCG), Cleonice Pereira dos Santos Camino (UFPB)

Resumo

Diante do alto nível de violência que está ocorrendo no Brasil, noticiado pela mídia, e dos danos causados por essa violência, julgou-se relevante investigar se a promoção do desenvolvimento empático seria eficaz para a redução de comportamentos agressivos na infância. Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa-intervenção com a participação de 15 aluno/as de uma escola pública da Paraíba, com idade de 9 a 12 anos, do sexo masculino e do feminino, alunos do 4º ano do ensino fundamental. Para verificar se a agressão diminui em decorrência de um Programa de Educação Empática, foi solicitada à professora dos participantes que avaliasse o nível de agressão de seus alunos antes e depois do projeto por meio de um único item, em uma escala intervalar de 0 a 10, seguida de uma questão subjetiva em que a docente justificaria sua avaliação. Os resultados demonstraram uma diminuição, estatisticamente significativa [$t(13) = -7,29$; $p<0,05$], da média de agressão dos participantes da pesquisa. A análise da questão subjetiva confirmou a diminuição da agressividade dos discentes. Desse modo, os resultados encontrados mostram a relevância de se investir no desenvolvimento da empatia para a redução de comportamentos agressivos no meio escolar, contribuindo assim para uma cultura de paz..

Palavras-chave: Empatia; agressão; docente.

Apoio financeiro: Pesquisa financiada pela CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2308**

Comunicação Empática na Brincadeira Cooperativa de Crianças de 2 e 3 Anos.

Paula Gabrielly Rasia Lira (USP), Maria Isabel Pedrosa (UFPE)

Resumo

A interação social é um processo que envolve avaliação e ajustes mútuos entre parceiros conforme expectativas e resultados das ações em curso. Infantes – que ainda não dominam o código linguístico socialmente disponível – interagem por meio de vários tipos de movimentos e expressões fisionômicas que denotam respostas empáticas e desempenham funções comunicativas. Tem-se a hipótese de que a comunicação empática em crianças nos primeiros anos de vida desempenha um papel na construção de suas brincadeiras cooperativas. A brincadeira cooperativa caracteriza-se pela negociação e coordenação do empreendimento em torno de um mesmo tema. Neste trabalho, a empatia foi estudada em crianças de 2-3 anos e o fenômeno empático foi inferido por meio de comportamentos que denotam satisfação, acolhimento do parceiro, ameaça, disputa, reconciliação, conforto, enfatizando-se seu papel comunicativo nas relações interpessoais. Participaram da investigação 20 crianças, observadas e videogravadas em situação de interação livre em uma creche pública que atendia famílias de baixa renda. Os dados foram analisados qualitativamente – análise microgenética de videogravações. Os resultados evidenciam que apesar de a comunicação empática ser constitutiva de brincadeiras coordenadas cooperativas, ela não assegura a efetivação destas. A imitação é a estratégia mais utilizada para uma criança se inserir em uma brincadeira já estruturada..

Palavras-chave: empatia; interação social; desenvolvimento do brincar

Apoio financeiro: A pesquisa foi apoiada pela FACEPE, com bolsa de mestrado para a primeira autora, e pelo CNPq, com bolsa de produtividade para a segunda autora.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2309**

Conhecimentos, crenças e estratégias utilizadas por mães e pais a respeito do choro de bebês.

Rachel de Faria Brino (UFSCar), Ana Paula de Miranda Araújo Soares (UFSCar), Rachel de Faria Brino (UFSCar)

Resumo

O Trauma Craniano Violento é resultado de sacudida violenta contra bebês, com consequências negativas para a saúde e desenvolvimento infantil. A fim de propor intervenções, objetivou-se investigar conhecimentos sobre o trauma e o choro infantil, crenças em relação aos cuidados e estratégias utilizadas para lidar com o choro. Dezenove pais e 61 mães responderam aos instrumentos Escala de Atitudes Frente ao Choro do Bebê e o Questionário Sociodemográfico. Os dados foram analisados descritiva e qualitativamente e, como resultados, obteve-se que: pouco menos da metade dos entrevistados não conhece as consequências de sacudir um bebê; a maioria utiliza estratégias para lidar com o choro do bebê atendendo suas necessidades básicas e valoriza o bem-estar do cuidador, porém pouco se utiliza estratégias de manejo do estresse do cuidador; a maioria está familiarizada com as características do choro e considera-as naturais do desenvolvimento das crianças, entretanto, possui muitas crenças inadequadas em relação aos cuidados com elas. Considera-se que a falta de conhecimento sobre o trauma, a ausência de estratégias de manejo do estresse e crenças inadequadas podem aumentar a probabilidade de o trauma ser perpetrado, sendo fundamental que estes temas estejam presentes em programas educativos para pais.

.

Palavras-chave: Trauma craniano violento; crenças; família

Apoio financeiro: Bolsa Capes

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2310**

Acessibilidade e Inclusão Urbana: ODS 11 e as contribuições da Psicologia na efetivação dessas metas.

Wériclis Antonio Duarte Barbosa de Lacerda (UNIARARAS), Laura Hansen Pacheco (FHO), Camila Santos Dias (FHO)

Resumo

Tomando como referência os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU), vemos que seu objetivo 11 centraliza suas ações e metas na premissa de tornar as cidades, comunidades e os assentamentos urbanos inclusivos, seguros e sustentáveis. Assim, o presente trabalho tem por objetivo refletir sobre objetivo de desenvolvimento sustentável 11 (ODS 11), proposto pela ONU, articulando as metas compreendidas neste ODS e a inclusão social de pessoas com deficiência em ambientes públicos, sob a ótica da Psicologia. Partindo deste princípio, esta pesquisa configura-se como sendo de de natureza qualitativa, exploratória de Revisão Bibliográfica Narrativa. Entende-se que as pessoas com deficiência não possuem a limitação em si, como foi considerado muito tempo com base no modelo médico da deficiência, mas que as incapacidades são frutos da interação destas pessoas com os ambientes inacessíveis e não inclusivos. Nesta perspectiva, acredita-se que a psicologia pode contribuir efetivamente com essa temática, no que diz respeito à conscientização dos cidadãos sobre a importância da inclusão e acessibilidade urbana, como também assegurando que os direitos das pessoas com deficiência sejam garantidos..

Palavras-chave: Psicologia; Acessibilidade; Direitos Humanos; Inclusão; ODS 11.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **ESC2301**

Caracterização da queixa acadêmica no Ensino Superior: Análise de documentos de um núcleo de apoio ao discente.

Alia Barrios (UnB)

Resumo

O presente estudo tem como base teórico-metodológica a perspectiva histórico-cultural e objetivou caracterizar as dificuldades acadêmicas apresentadas por discentes de uma instituição particular de Educação Superior de Brasília-DF, que procuram apoio e orientação através de um núcleo de apoio ao discente, vinculado ao curso de Psicologia. Foi realizada uma análise de conteúdo de cinco relatórios semestrais, sobre o trabalho do núcleo, e de 45 requerimentos de atendimento efetuados por alunos de diversos cursos. A análise realizada gerou seis categorias temáticas que mostram aspectos comuns relativos às queixas acadêmicas que se apresentam no ensino superior. Os achados vão ao encontro de estudos atuais que enfatizam a importância e necessidade de compreender como a queixa acadêmica se apresenta no ensino superior, com o objetivo ulterior de planejar e aprimorar diversas ações de atenção de caráter institucional, que auxiliem os alunos no seu percurso acadêmico, e que apoiem os professores a compreenderem e se tornarem atuantes em relação ao processo de aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades. A Psicologia da Educação, no contexto do ensino superior, pode contribuir com novas investigações e sugestões de caráter prático que minimizem as dificuldades e ampliem a permanência dos estudantes no âmbito acadêmico..

Palavras-chave: Queixa acadêmica, Apoio ao discente, Ensino Superior

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2302**

Bullying Escolar: uma revisão sistemática.

Amanda Pereira de Albuquerque (UFPE), Sílvia Fernanda de Medeiros Maciel (UFPE)

Resumo

O bullying refere-se às ações intencionais e repetidamente cometidas dentro de um período significativo de tempo em forma de agressão, ameaça, exclusão ou zombaria entre os pares. Por ser um fenômeno relacional e complexo, costuma se apresentar dissolvido nas relações entre crianças e adolescentes no cotidiano escolar, podendo até ser entendida como parte do desenvolvimento. O projeto tem por objetivo investigar realizar uma revisão sistemática (Gomes & Caminha, 2014) de pesquisas empíricas sobre o bullying escolar em formato de artigos, realizadas no Brasil, no período de 2015 a 2019, a partir das bibliotecas online: ScieELO, PEPSIC, LILACS. Buscando analisar o que vêm sido produzido sobre o tema, assim como, contribuir para a expansão dos estudos na área, diante da emergência de novas demandas e dos altos índices desse tipo de violência no contexto escolar brasileiro. As primeiras análises apontam para a maior incidência de estudos com foco descritivo, apenas 5 artigos tinham foco na descrição de intervenções e 2 eram estudos de caso. Esta análise flutuante indica a necessidade de estudos de cunho qualitativo, relacionais, que dão voz às vítimas e agressores, como também, as testemunhas/espectadores que são elementos essenciais para o estabelecimento de situações de bullying escolar..

Palavras-chave: Bullying, Escola, Revisão Sistemática.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPQ

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2303**

Avaliação da autoestima em estudantes universitários: um estudo comparativo.

Ana Luísa Pôrto Nogueira (IESP), Márcio de Lima Coutinho (IESP), Josinete Macedo Leal Japyassu (IESP), André Medeiros Ramos Araújo (IESP), Laryssa de Azevedo Galvão (IESP)

Resumo

Vários estudos têm demonstrado que a autoestima contribui de maneira significativa para as relações sociais, fazendo com que este construto se torne um elemento importante de investigação no âmbito acadêmico. Face ao exposto, o objetivo deste estudo foi analisar a autoestima em estudantes universitários. Realizou-se uma pesquisa do tipo descritiva, de campo, de uma abordagem quantitativa, fazendo uso de dois instrumentos, o sociodemografico e a Escala de Autoestima de Rosenberg. Os dados foram coletados no contexto de sala de aula, porém respondidos individualmente. Fizeram parte 362 estudantes universitários, distribuídos em três áreas (saúde, humanas e exatas). Do total de participantes, 64% foram do sexo feminino, tendo idade média de 24,0 anos (DP = 8,28). Os resultados indicaram que os estudantes universitários obtiveram um escore da autoestima acima da média (m = 2,97). Não foram encontradas diferenças significativas em relação ao sexo, e nem entre as três áreas dos cursos dos alunos. Estes dados nos fazem pensar que os participantes podem apresentar oscilação entre a aprovação e a rejeição de si mesmos, além de possibilitarem que o estudante alcance um sentimento de confiança, competência e o autojulgamento de valor..

Palavras-chave: Autoestima; satisfação; universitários.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2306**

Análise de interações professor-aluno com deficiência visual a partir da Teoria dos Atos de Fala.

Giselle Silvestre de Jesus (UFPB), Henrique Jorge Simões Bezerra (UFPB)

Resumo

Segundo Vigotski, a inserção sociocultural do sujeito cego deve ultrapassar os aspectos puramente biológicos da cegueira. Assim, pessoas cegas necessitam de processos ensino-aprendizagem ancorados em ações linguísticas e no uso de materiais adaptados para que se apropriem das significações culturais. O objetivo deste estudo foi investigar, a partir da Teoria dos Atos de Fala (TAF) e da Teoria Sócio-Histórica, as interações entre díades professor-aluno com deficiência visual durante Atendimento Educacional Especializado em uma instituição de atendimento a pessoas com deficiência da cidade de João Pessoa-PB. Participaram deste estudo duas professoras videntes e dois alunos com deficiência visual, do 6º e 7º anos do ensino fundamental. Após 16 visitas de observação participante, realizou-se 10 sessões de videografia, sendo dois vídeos selecionados para análise microgenética. Os resultados indicam a predominância de padrões de alternância entre atos de fala assertivos e diretivos, através do processo de inter-regulação, evidenciando que as ações dos alunos tiveram impacto nas estratégias docentes. A presença dessas regularidades indica um desenvolvimento conversacional coerente, o que atesta a qualidade dos processos de interação. Conclui-se que a TAF e a Teoria Sócio-Histórica são relevantes para análise e promoção de práticas inclusivas mais adequadas ao processo ensino-aprendizagem-desenvolvimento de pessoas com deficiência visual..

Palavras-chave: deficiência visual; atos de fala; teoria sócio-histórica; atendimento educacional especializado

Apoio financeiro: UFPB

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2307**

Análise de documentos oficiais de escolas públicas sobre a relação família-escola e o trabalho do psicólogo escolar.

Jéssica Andrade de Albuquerque (UFPB), Vanessa Porto Alexandrino (UFPB), Fabíola de Sousa Braz Aquino (UFPB)

Resumo

O presente estudo objetivou analisar documentos oficiais de escolas públicas de um município da Paraíba, nomeadamente, Projetos Político Pedagógicos e Planos de Ações Escolares, a fim de identificar como a relação família-escola comparece nesses documentos e que tipo de trabalho realiza o psicólogo escolar norteado a partir dessas diretrizes. Foram analisados documentos de seis instituições públicas de ensino, cujos resultados revelaram que as escolas apresentam como metas voltadas à relação família-escola a promoção de momentos de participação com os pais, o fortalecimento da integração escola-comunidade, a promoção de eventos entre família-escola e a sensibilização dos pais sobre sua participação na escolarização. Em relação ao trabalho do psicólogo escolar, os documentos não explicitaram suas ações específicas. As práticas desse profissional são realizadas em conjunto com os demais atores que compõem as equipes escolares, e englobam: planejamento didático mensal, organização bimestral dos conteúdos programáticos, assistência pedagógica, implementação do currículo, realização de reunião com os pais, encaminhamento de alunos com necessidades específicas, realização de visitas domiciliares e de eventos pedagógicos e culturais. A partir da análise documental constatou-se que, embora as escolas indiquem a relevância da parceria com as famílias, não descrevem as estratégias utilizadas para promover tais parcerias..

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Relação família-escola; Análise documental

Apoio financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2308**

Atuação em Psicologia Escolar com base na teoria histórico-cultural: um estudo sobre o Estado da Arte.

Jéssica Andrade de Albuquerque (UFPB), Vanessa Porto Alexandrino (UFPB), Fabíola de Sousa Braz Aquino (UFPB)

Resumo

Este trabalho objetivou realizar um levantamento bibliográfico das produções que se referiam à atuação em psicologia escolar utilizando como base teórica a Teoria Histórico-cultural proposta por Vigotski. Para tanto, foram realizadas duas buscas, uma nacional, que investigou o tema nas bases de dados SCIELO, PEPSIC e LILACS, utilizando o descritor, psicologia escolar; e outra busca internacional nos periódicos específicos da Psicologia Escolar, quais sejam, Journal of School Psychology, Psychology in the School, School Psychology Internacional, School Psychology Quartely e School Psychology Review, tendo como descritores: School Psychology, Historical Cultural Psychology e Acting. Foram analisados artigos produzidos no período de 2010 a 2019. No total, 14 artigos foram analisados, sendo 13 nacionais e 1 internacional, os quais foram organizados nos eixos temáticos: estudo empírico, relato de experiência, estudo de caso e pesquisa-ação. De maneira geral os estudos evidenciaram temas como recuperação escolar, inclusão de alunos, atuação do psicólogo, queixas escolares, atribuição de sentido, desenvolvimento cognitivo, inclusão e intervenção junto a alunos com déficit de aprendizagem. Enfatiza-se que investigar os referenciais teóricos que norteiam o trabalho do psicólogo possibilita a construção de atuações críticas e conscientes e contribui para identificar temas que estão sendo discutidos, avanços e lacunas que precisam ser estudadas..

Palavras-chave: Psicologia escolar; Teoria histórico-cultural; atuação.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2309**

Análise do discurso de psicólogos inseridos na socioeducação: Uma reflexão sobre as limitações e visões da prática..

Jonas Florentino de Andrade (UnB)

Resumo

A atuação do psicólogo dentro das políticas públicas apresenta-se como um espaço amplo e desafiador para a atuação profissional. Dentre as inúmeras áreas presentes nesse meio encontra-se a socioeducação, que por trabalhar no contexto das crianças e adolescentes em conflito com a lei, apresenta um dinamismo imensurável, onde emergem consigo várias fragilidades estruturais no qual está inserido o psicólogo. O presente trabalho teve por objetivo analisar a fala desses profissionais inseridos em unidades socioeducativas do Distrito Federal, a fim de identificar fatores emergentes em seu cotidiano. Foi realizada a coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com nove psicólogos atuantes no sistema socioeducativo, gravadas e transcritas, formando um banco de dados que foi analisado através de softwares de análise de discurso. Os principais resultados obtidos apontam lacunas na atuação do psicólogo, como a falta de preparo e conhecimento para trabalhar com políticas públicas e as limitações institucionais para tentativa de propostas de intervenção que não são apoiadas ou suportadas pelos limites físicos e institucionais de onde o profissional está inserido. Dentre os pontos de maior relevância destaca-se a preocupação dos psicólogos na tentativa de melhoria da sua prática mesmo diante dos enfrentamentos encontrados na socioeducação..

Palavras-chave: Psicologia; Socioeducação; Políticas públicas.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2310**

Análise do discurso de psicólogos inseridos na socioeducação: Uma reflexão sobre as limitações e visões da prática..

Jonas Florentino de Andrade (UnB), Soraya Souza de Andrade (UnB)

Resumo

A atuação do psicólogo dentro das políticas públicas apresenta-se como um espaço amplo e desafiador para a atuação profissional. Dentre as inúmeras áreas presentes nesse meio encontra-se a socioeducação, que por trabalhar no contexto das crianças e adolescentes em conflito com a lei, apresenta um dinamismo imensurável, onde emergem consigo várias fragilidades estruturais no qual está inserido o psicólogo. O presente trabalho teve por objetivo analisar a fala desses profissionais inseridos em unidades socioeducativas do Distrito Federal, a fim de identificar fatores emergentes em seu cotidiano. Foi realizada a coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com nove psicólogos atuantes no sistema socioeducativo, gravadas e transcritas, formando um banco de dados que foi analisado através de softwares de análise de discurso. Os principais resultados obtidos apontam lacunas na atuação do psicólogo, como a falta de preparo e conhecimento para trabalhar com políticas públicas e as limitações institucionais para tentativa de propostas de intervenção que não são apoiadas ou suportadas pelos limites físicos e institucionais de onde o profissional está inserido. Dentre os pontos de maior relevância destaca-se a preocupação dos psicólogos na tentativa de melhoria da sua prática mesmo diante dos enfrentamentos encontrados na socioeducação..

Palavras-chave: Psicologia;Socioeducação; Políticas Públicas

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2311**

A motivação para aprender relacionada com dados sociodemográficos de estudantes universitários.

Larissa Izidoro Rosa (FACISA), Rodrigo Rodrigues de Souza (UnB), Jefferson Silva Araujo (FACISA), Vanessa Miriany Alves Luiz (FACISA)

Resumo

A motivação tem sido um tema proeminente de estudo no meio e nas teorias da aprendizagem, sendo na esfera universitária ou em diversos meios de formação, como no ensino regular ou em cursos técnicos. O presente estudo realizou um levantamento de dados com 127 estudantes universitários de uma instituição de ensino superior particular do estado de Minas Gerais, utilizando uma escala construída com base na Teoria da Autodeterminação, que contêm 32 itens a serem respondidos, com o intuito de mensurar os fatores: motivação intrínseca e extrínseca, sendo ambos compostos por 16 itens cada, voltados para a aprendizagem, relacionando- os com dados sociodemográficos. A amostra total apresentou maior motivação intrínseca (M=3,095), a partir da análise dos dados constatou – se as diferenças das médias de alguns grupos. Verificou-se que acadêmicos do 1º ao 5º período do curso são mais motivados intrinsecamente (M=3,116), e os acadêmicos do 6º período a diante são mais extrinsecamente motivados (M=2,823). Outros grupos da amostra obtiveram resultados mais altos referente a motivação intrínseca, como o grupo de desempregados (M=3,160) e a faixa etária mais alta com universitários a partir de 40 anos (M=3,556). Não obteve diferenças significativas entre a renda da amostra e os fatores da escala..

Palavras-chave: Aprendizagem; Motivação Intrínseca;Motivação Extrínseca.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2312**

A compreensão do texto matemático: as dificuldades de crianças para compreender o enunciado de problemas aritméticos.

Leidy Johana Peralta Marín (UFPE), Alina Galvão Spinillo (UFPE)

Resumo

O enunciado de problemas matemáticos é, em última instância, um texto; e como tal precisa ser compreendido. Muitas das dificuldades na resolução de problemas decorrem de dificuldades em compreender o que é solicitado no enunciado dos problemas. O objetivo do presente estudo foi identificar a natureza dessas dificuldades, utilizando um recurso metodológico próprio da Linguística Textual: a reprodução de texto. Participaram do estudo 120 crianças alunas do 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental de escolas públicas e particulares em Recife. Após lerem, um por vez, quatro enunciados de problemas matemáticos de divisão e de multiplicação, as crianças foram individualmente solicitadas a recontar o problema que haviam lido. As reproduções foram classificadas em categorias diversas, havendo aquelas que se caracterizavam por frases soltas e informações confusas, reproduções incompletas em que estavam ausentes a pergunta do problema ou informações numéricas, e reproduções completas. Os dados mostraram que a escolaridade era fator mais determinante da qualidade da reprodução do que o tipo de problema. Verificou-se que as principais dificuldades das crianças residiam em identificar a pergunta do problema e as informações numéricas relevantes para sua resolução. Essas foram particularmente observadas entre as crianças de escola pública..

Palavras-chave: Compreensão; Enunciado de problemas matemáticos; Crianças.

Apoio financeiro: FACEPE

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2313**

A influência da percepção da vida escolar e acadêmica na intenção de evasão escolar.

Luisa Meirelles de Souza Modesto (UnB)

Resumo

Os altos índices de evasão se configuram como um problema contemporâneo no âmbito da educação. Buscando compreendo variáveis psicossociais que ajudam na compreensão do fenômeno, a presente pesquisa teve como objetivo investigar a influência da percepção da vida escolar e acadêmica na intenção de evasão. Participaram 145 estudante do Instituto Federal de Brasília (IFB), regularmente matriculados no ensino médio integrado ao curso técnico (34,48%), cursos de formação inicial e continuada (23,45%), licenciatura em matemática (27,59%), curso técnico subsequente (11,03%) e PROEJA (2,76%), sendo a maioria dos estudantes do sexo masculino (55,17%). Os participantes responderam à escala de avaliação da vida acadêmica (EAVA), a um item de intenção de evasão escolar e informaram dados sociodemográficos. Dentre as dimensões da avaliação da vida acadêmica e escolar, verificou-se que o ambiente universitário (β=0,40, t=3,89, p<0,001) e o compromisso com o curso (β=0,28 t=3,45, p=0,001) reduziram a intenção de evasão. As demais dimensões (habilidade do estudante, envolvimento em atividades não obrigatórias e condições para o estudo e desempenho acadêmico) não apresentaram resultados significativos. Os achados podem orientar o desenvolvimento de intervenções em dimensões específicas do ambiente educacional do IFB que podem contribuir com a redução da intenção de evadir..

Palavras-chave: Evasão; vida acadêmica; educação.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2314**

Estratégias metodológicas para avaliar programas de intervenção para redução de agressividade infantil.

MMarília Pereira Dutra (UFPB), Larissa Reis Alves (UFCG), Lilian Kelly de Sousa Galvão (UFCG), Cleonice Pereira dos Santos Camino (UFPB)

Resumo

Conforme a literatura, os métodos de avaliação relativos a programas de intervenção, que utilizem estratégias confiáveis para avaliar a diminuição da violência no contexto educacional, são insuficientes. O presente trabalho objetiva apresentar um conjunto de estratégias, utilizado em um Programa de Intervenção para a Redução da agressividade, que pode contribuir para ampliação do rigor metodológico na avaliação desses tipos de intervenções. No referido Programa, utilizou-se um delineamento com grupo experimental e grupo controle, com o uso de pré-teste, pós-teste e follow-up, mediante a aplicação de Escala para mensurar a agressividade. O conteúdo das intervenções foi registrado em um Diário de Campo. Ao final do programa foi realizado um Grupo focal, com aplicação de desenhos que compararam o antes e o depois das intervenções realizadas. Na avaliação dos resultados, também se considerou a opinião da professora a respeito da mudança de comportamento de cada participante, por meio de questões objetivas e subjetivas. Os dados quantitativos foram avaliados no Programa SPSS e os qualitativos por meio de Análises de conteúdo. De um modo geral, os resultados indicam que o uso de múltiplos métodos, passíveis de comparação, podem fornecer indicadores mais confiáveis para avaliação da intervenção realizada..

Palavras-chave: Intervenção; avaliação; agressão.

Apoio financeiro: Pesquisa financiada pela CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2315**

A Configuração Subjetiva das Cotas Raciais para Estudantes Cotistas da Universidade de Brasília..

Milena Lima dos Santos (UnB), Luiz Otávio Vieira (UnB), Karen Kathleen Amorim Oliveira (UnB), Maristela Rossato (UnB)

Resumo

Sabe-se que muito foi pensado para formação e efetivação das políticas de ações afirmativas no Brasil, porém pouco se conhece sobre as vivências de alunos beneficiários delas após a entrada na universidade pública. Assim sendo, será apresentado o resultado parcial de uma pesquisa realizada numa IES federal que objetivou compreender a configuração subjetiva das cotas raciais para estudantes cotistas e, consequentemente, promover reflexão sobre a prática dessa ação afirmativa apontando necessidades e oportunidades de melhoria da política institucional. Para a realização dessa pesquisa, que se baseia na epistemologia qualitativa, realizou-se uma revisão sobre o histórico das ações afirmativas e seu atual impacto no Brasil; promoveu-se uma reflexão sobre o conceito de subjetividade e foram utilizados três instrumentos na metodologia, são eles: roteiro individual de complemento de frases, rodas de conversas com conflitos de diálogos e entrevistas semiestruturadas. Por fim, cabe ressaltar que os achados foram analisados sob a luz do método interpretativo-construtivo..

Palavras-chave: Cotas Raciais; Teoria da Subjetividade; Universidade de Brasília

Apoio financeiro: Fundo Nacional De Desenvolvimento da Educação;
Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2316**

Atuação Profissional Do Docente Na Escola Pública: Uma Análise da Atividade.

Ruth Pereira Gomes (UFPB)

Resumo

Este estudo aborda uma reflexão acerca da atividade do professor na produção de ensino. Tem como objetivo: identificar e analisar os elementos da atividade que provocam a formação de prazer e sofrimento, voltados aos significados, à subjetividade e às relações interpessoais. O pressuposto é que o exercício da atividade pedagógica se compõe nas relações com o alunado, se estrutura e se insere como modelo a ser seguido em todo sistema educacional, tornando-se determinante para sua atuação. Assim sendo, metodologicamente, foi realizado um estudo de campo descritivo e de natureza qualitativa o qual foi utilizado uma entrevista semiestruturada analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo temática. Participaram da pesquisa 26 professores da rede pública de ensino que trabalham em João Pessoa – PB, com idades entre 25 a 55 anos. Foi possível concluir que a organização de trabalho corrobora para os desafios e dificuldades, uma vez que ela se apoia no crescente ritmo de trabalho na rede educacional, tornando-o exigente, colocando-os em posição constante de desgaste físico e mental. Nesse sentindo, alertamos sobre a importância de investigações direcionadas a atividade do professor; as necessidades que movem sua própria atuação e o real significado dos motivos e fins desta atuação profissional..

Palavras-chave: Atuação Profissional. Sistema Educacional. Atividade

Apoio financeiro: Bolsista Capes

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2317**

A atuação do psicólogo no contexto escolar: uma visão contemporânea.

Tábata Alessandra da Costa Santos (UNITAU), Mariana Ananda Silvério Guimarães (UNITAU), Isabella do Couto Siqueira Guzella (UNITAU), Rosinette Cristina da Silva Flores Pinto (UNITAU), Pedro Ivo Freitas de Carvalho Yahn (UNITAU)

Resumo

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar a atuação do psicólogo no contexto escolar. O projeto foi realizado com 32 adolescentes de 15 a 17 anos, de uma escola pública, com a finalidade de criar um espaço de escuta, com o intuito de potencializar as habilidades dos alunos frente à capacidade de leitura de mundo, autonomia, proporcionar o coletivo e contribuir para uma maior empatia entre os alunos. Foram feitos 10 encontros por meio de oficinas temáticas, em que foram realizadas atividades para o desenvolvimento de estratégias direcionadas à Orientação Profissional, a perspectiva de vida dos alunos, aumentar a capacidade de análise, proporcionar uma autonomia e maior entendimento sobre os assuntos trabalhados, estimulando no educando a expressão de sentimentos e exploração de si mesmo através de técnicas expressivas. Nos encontros pode-se observar que os alunos vivenciam situações de vulnerabilidade e violência, dificuldade de enfrentamento, e uma não compreensão do papel essencial da educação, pensando na formação de habilidades e qualidades humanas, e com isso, acaba por reforçar esta atitude imobilista frente aos problemas educacionais. Após a conclusão do projeto considera-se que os objetivos iniciais foram atendidos, pois notou-se que os alunos quando motivados se esforçam e buscam desenvolvimento contínuo..

Palavras-chave: psicologia escolar; psicologia educacional; escola pública; atuação do psicologo; vulnerabilidade.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2318**

Caracterização de um Serviço de Atendimento Psicológico Universitário: demandas, intervenções e desafios.

Thyara Ferreira Ribeiro (UNEB), Marina Florêncio Falcão (FAN)

Resumo

O Serviço de Acolhimento Psicológico (SEAPSI) é ofertado a funcionários e alunos de uma Faculdade privada de Feira de Santana/BA e, concomitantemente, recebe estagiários de Psicologia desta mesma instituição, objetivando promover a articulação teoria, prática e pesquisa. Com relação aos serviços prestados, estes vão desde o auxílio no processo ensino-aprendizagem, atuação nas metodologias de seleção e preparo do corpo de professores e técnicos, preparação, promoção e análises de programas e projetos de intervenção de diferentes ordens até a mediação da relação professor-aluno, dentre outros. Sendo assim, o presente trabalho se propôs a caracterizar os atendimentos prestados por este serviço no decorrer do ano de 2018, visando aprimorar as suas intervenções. Os dados foram obtidos através de questionário preenchido no decorrer dos atendimentos individuais. Estes dados apontam que a ansiedade, a depressão, ideação suicida e outras questões relativas à saúde mental, aparecem como a principal demanda atendida, dentre outras. Diante destas constatações, intervenções foram propostas. Os resultados destas intervenções têm repercutido nas práticas institucionais no que se refere a criação e manutenção de uma cultura institucional de valorização da saúde mental, além do auxílio prestado no tocante a resolução e mediação de conflitos, antes atribuídos aos coordenadores de curso e diretores..

Palavras-chave: Serviço de Atendimento Psicológico; Ensino Superior; demandas; intervençõe; desafios

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2319**

Análise de Procrastinação e Autorregulação de Aprendizagem em Estudantes Universitário.

Vanessa Miriany Alves Luiz (Associação Comercial e Empresarial de Unaí), Rodrigo Rodrigues de Souza (UnB), Jefferson Silva Araujo (Faculdade de Ciência da Saúde de Unaí), Larissa Izidoro Rosa (Faculdade de Ciência da Saúde de Unaí) Franciele Aparecida Mar

Resumo

Procrastinação é o comportamento de adiar, delongar, deixar para outro dia e que aflige pessoas de todas as áreas. Pode ser compreendido como lapso da intenção a ação. O objetivo geral deste estudo foi analisar a correlação de Procrastinação e Autorregulação de Aprendizagem em estudantes do curso de Psicologia e Enfermagem de uma faculdade particular de Minas Gerais. Para atingir os objetivos propostos foram utilizados dois instrumentos, sendo uma Escala de Procrastinação acadêmica, contendo 10 itens e um Inventário de Autorregulação da aprendizagem possuindo 08 itens, que foram construidos e validados para população brasileira, ambos foram respondidos por 127 estudantes por meio de uma escala de cinco pontos e correlacionados com dados sócio demográficos que são relatados a seguir, com os resultados das médias analisadas: Os alunos apresentaram média (3,00) relacionada a procrastinação em estudo para prova, média (3,13) para procrastinação em estudo diário, obtiveram média (3,61) no que tange a autorregulação de aprendizagem. Conclui-se que todos os fatores foram considerados importantes, mas o que obteve maior média foi a autorregulação em alunos de 25 a 40 anos com (3,81) e a menor média (2,48) foi apresentada em procrastinação em estudo para prova em alunos acima de 40 anos..

Palavras-chave: Procrastinação; Autorregulação de aprendizagem; Comportamento.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2320**

Estágio de Psicologia Escolar: relato de um estudante holandês residente no Brasil.

Sander Wilhelmus e Ingrid Luiza Neto (UnB)

Resumo

Este estudo visa a relatar a experiência de estágio em psicologia escolar, realizada por um estudante de psicologia nascido nos Países Baixos e atualmente residente no Brasil. O estágio foi realizado em uma turma do primeiro ano do ensino médio, de uma escola pública localizada no Distrito Federal. A turma possui 34 alunos, com idade entre 16 e 19 anos, residentes em um área com elevado índice de pobreza, violência e desigualdade social. Por solicitação da escola, foram desenvolvidas intervenções para trabalhar a temática do bullying, por meio de atividades práticas com o uso de dinâmicas de grupo e de vídeos visando incentivar o respeito mútuo e a autoconfiança. A observação da turma e o desenvolvimento das intervenções possibilitaram identificar diferenças significativas entre a cultura escolar no Brasil e nos Países Baixos, no que se refere à: atitude dos alunos e professores perante à escola e ao ensino, relação professor-aluno, (des)respeito às regras e aspectos de (in)segurança no espaço escolar. Identificou-se na instituição observada que a escola exerce uma função social ampla, extrapolando a simples função de transmissora de conhecimento..

Palavras-chave:

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2512**

Uma Proposta de Intervenção com Professores Utilizando a Prática da Psicologia Escolar.

Ruth Pereira Gomes (UFPB)

Resumo

A Psicologia Escolar é um campo da Psicologia que visa trabalhar com aspectos que envolvem os alunos, profissionais da educação, bem como as famílias e toda a comunidade a qual está inserida. Deste modo, é da alçada do psicólogo aplicar técnicas e utilizar seus conhecimentos psicológicos, de forma, a sanar os desafios que a escola apresenta. A partir disso, o presente estudo buscou discutir uma vivência de intervenção no campo da Psicologia Escolar, fazendo referência a ações que foram desenvolvidas durante o estágio final em Psicologia Escolar na Paraíba, estudo esse realizado com os professores da rede estadual de ensino. As ações realizadas tiveram o objetivo de fornecer aos envolvidos uma reflexão e aperfeiçoamento acerca de sua atuação profissional, bem como obter a intenção de melhorar a dinamicidade das relações interpessoais, favorecendo resultados mais positivos, tomando como foco o processo educativo. Foi realizado quatro atividades expositivas estruturadas pela estagiária, onde foram debatidos temas referentes a adolescência, exercícios e abordagens educativas para os pais e a relação professor e aluno. Por fim, as intervenções proporcionaram reflexões entre os professores e profissionais da educação quanto a temática apresentada, permitindo espaços para a elaboração de práticas defensivas comuns aos profissionais que nela constituem.

Palavras-chave: Psicologia Escolar. Rede Estadual. Abordagens Educativas

Apoio financeiro: Bolsista Capes

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **EVOL2301**

Características Consideradas Ideais em um Parceiro Romântico para Mulheres e Homens.

Daniela Zibenberg (PUC-Rio), Rafael Valdece Sousa Bastos (PUC-Rio), Felipe Carvalho Novaes (PUC-Rio), Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

Homens e mulheres diferem quanto ao nível de investimento parental e, consequentemente, em estratégias reprodutivas. Por exemplo, homens tendem a preferir estratégias de curto prazo; mulheres, de longo prazo. O objetivo deste estudo foi testar associações entre o sexo dos participantes e a frequência de citações de características consideradas ideais em um parceiro romântico. Participaram 1.409 heterossexuais, 64,7% mulheres, média de idade de 29,4 anos. Os participantes responderam a uma pergunta aberta sobre características que consideravam ideais em um potencial parceiro romântico. As respostas foram categorizadas e então se realizaram testes de qui-quadrado. As mulheres citaram mais frequentemente que os homens características indicadoras de alto investimento parental do parceiro (e.g., investimento emocional, amabilidade, exclusividade em relacionamentos, ambição). Já os homens citaram mais frequentemente que as mulheres características associadas à fertilidade da parceira (e.g., atratividade sexual, disposição erótica). Os resultados são compatíveis as teorias do investimento parental e das estratégias sexuais. Outros estudos que utilizaram escalas de resposta forçada também encontraram suporte às hipóteses derivadas das teorias evolucionistas. Este estudo aprofunda os resultados de outras pesquisas quantitativas ao permitir uma compreensão mais detalhada, por meio de pergunta aberta, das diferenças sexuais em preferências por parceiros românticos..

Palavras-chave: Investimento parental; Estratégia sexual; relacionamento

Apoio financeiro: Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (L2PS)

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Painel: **EVOL2302**

Relatos de comportamentos rejeitados por homens heterossexuais e homossexuais em parceiras(os) idealizadas(os) para relacionamento de longo prazo.

Luiza Penha Pinheiro (UFPA), Alda Loureiro Henriques (UFPA)

Resumo

A pesquisa sobre preferências na Seleção Sexual humana já está bem estabelecida, porém pouco se sabe sobre o que é rejeitado. Outro assunto pouco abordado nos estudos são as diferentes orientações sexuais, que permitem a comparação dos comportamentos. O objetivo foi levantar relatos de comportamentos que homens heterossexuais e homossexuais rejeitam em parceiras(os). Foram utilizados questionários, cuja questão principal perguntava sobre três comportamentos mais rejeitados em parceiro(a) idealizado(a) para relacionamento de longo prazo, além de escala de masculinidade de 1 a 9. As respostas foram categorizadas como Mau/má companheiro/a; Mau/má provedor/a; Agressividade e Não Respondeu. Participaram 361 homens heterossexuais e 134 homossexuais. Quanto à masculinidade dos heterossexuais, 61,21% estavam entre os mais masculinos e 4,7% menos masculinos. A categoria mais rejeitada foi " Má companheira" (82,08%), seguida de " Má provedora" (7,57%), " Agressividade" (6,92%). Já os homossexuais, 28,35% estavam entre os mais masculinos e 28,35% menos masculinos. Sua categoria mais representativa foi " Mau companheiro" (78,1%), seguida de " Agressividade" (11,69%), " Mau provedor" (7,71%). A categoria " Agressividade" foi estatisticamente significativa (p=0,004). Talvez isso ocorra porque homens homossexuais relacionam-se com homens, que apresentam mais força e podem apresentar, comportamento violento devido a fatores hormonais e sociais. Ser Mau/má provedor/a não pareceu ser uma preocupação masculina..

Palavras-chave: Rejeição de Parceiros; Gênero masculino; Orientação sexual

Apoio financeiro: Capes

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Painel: **EVOL2303**

O gênero e a orientação sexual de estudantes estão relacionados à escolha da Grande Área do Conhecimento?.

Maxcynne Matos dos Santos (UFPA), Alda Loureiro Henriques (UFPA), Luíza Penha Pinheiro (UFPA)

Resumo

Pouco se sabe a respeito da influência da orientação sexual de estudantes sobre a escolha de seus cursos de graduação, apesar de esta relação estar sendo explorada na literatura científica com relação ao gênero. No atual trabalho, após compartilhamento de um questionário via online, contabilizamos a escolha profissional de 891 estudantes universitários de acordo com as Grandes Áreas do Conhecimento (GAC) na qual seus cursos se inseriram, levando em conta a orientação sexual autodeclarada. Quando verificamos em qual GAC um grupo, isoladamente, se destacava dos demais, obtivemos que os homens heterossexuais se destacaram nas áreas das Ciências Exatas (n=56, 15,51%) e das Engenharias (n=67, 18,56%), os homens homossexuais, na área de Linguística, Letras e Artes (n=12, 15,67%), as mulheres heterossexuais nas Ciências da Saúde (n=59, 20,7%) e as mulheres homossexuais, nas Ciências Biológicas (n=10, 9,01%) e Ciências Agrárias (n=10, 9,01%). Nos parece que nossos achados podem ser explicados pela existência de cérebros mais ou menos sistemáticos/empáticos, o que pode contribuir para a discussão sobre a etiologia da preferência por determinadas áreas de estudo. Uma vez que os quatro grupos estavam presentes em todas as GAC, mesmo que em menor expressão, outras teorias são necessárias para dar conta das escolhas profissionais..

Palavras-chave: Gênero; orientação sexual; áreas do conhecimento.

Apoio financeiro: PIBIC-AF/UFPA

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Painel: **EVOL2304**

Descrição dos ambientes familiares e educacionais de gêmeos monozigóticos e dizigóticos.

Nicolly Papacidero Magrin (UnB), Lívia Souza (UnB), Julia Leme (UnB) Polliana Teixeira da Silva (UnB), Emilly Lima (UnB), Arthur Praxedes (UnB), Mauro Dias Silva Júnior (UnB)

Resumo

Considerando, que o desenvolvimento individual é um aspecto importante para a psicologia, e que pouco sabemos como esse processo se dá em indivíduos que se desenvolvem partilhando experiências, como os gêmeos, o objetivo desse estudo foi explorar os fatores ambientais no desenvolvimento 29 pares de gêmeos monozigóticos (MZ) e 15 pares de dizigóticos (DZ), de ambos os sexos e adultos. Os participantes responderam sobre seu ambiente familiar e educacional, através de um questionário online. Os resultados não apresentaram diferenças significativas entre MZ e DZ, apesar disso, os MZ apresentaram escores mais altos em todos os itens do instrumento. Observa-se que os MZ estudaram mais juntos na mesma sala e dividiram mais brinquedos entre si do que os DZ. Além disso, todos os gêmeos usam menos roupas iguais atualmente do que na infância, tendo que os MZ apresentam valores mais altos na infância e atualmente, demonstrando assim a influência do curso da vida e o processo de individualização em ambos. Destacamos a dificuldade de recrutamento de participantes, especialmente pela necessidade de participação de ambos os gêmeos do par. Pesquisas futuras, podem avaliar como se diferenciam ao longo do desenvolvimento os gêmeos MZ e DZ, do mesmo sexo e de sexo diferentes..

Palavras-chave: Gêmeos monozigóticos; Gêmeos dizigóticos; Ambiente compartilhado.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Painel: **EVOL2305**

Inteligência como critério de atratividade e relações com sociossexualidade.

Rafael Valdece Sousa Bastos (PUC-Rio), Felipe Carvalho Novaes (L2PS/PUC-Rio), Daniela Zibenberg (L2PS/PUC-Rio), Jean Carlos Natividade (L2PS/PUC-Rio)

Resumo

A inteligência tem se mostrado uma característica pessoal considerada atraente tanto para homens, quanto para mulheres. Contudo, os resultados têm sido contraditórios entre as culturas, umas considerando-a como critério de atratividade, outras não. Ainda, não se tem clareza da relação da atração pela inteligência com diferentes estratégias sexuais. O objetivo deste estudo foi verificar diferenças em sociossexualidade entre quem considera inteligência um critério de atratividade em um parceiro ideal e quem não considera. Participaram 1.404 heterossexuais, 64,7% mulheres, média de idade de 29,4 anos. Utilizou-se uma pergunta aberta para os participantes descreverem características que consideravam atraentes em um parceiro amoroso ideal. Depois de categorizadas as respostas, os participantes foram classificados em dois grupos: citaram categorias que sinalizam inteligência como critério de atratividade (n = 392), e os que não citaram (n = 1.012). Entre as mulheres, as que citaram a inteligência como critério de atratividade mostraram-se mais sociossexualmente irrestritas nas dimensões atitude e desejo; enquanto os homens que citaram apresentaram maior irrestrição na dimensão atitude. De maneira geral, aqueles que citaram inteligência mostraram-se mais irrestritos do que os que não citaram. Os resultados sugerem que inteligência é um critério de atratividade relacionado à irrestrição sociossexual..

Palavras-chave: inteligência; sociossexualidade; atratividade; relacionamentos

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Painel: **JUR2302**

Associações entre habilidades sociais e engajamento infracional: Revisão sistemática.

Isis Pires Gonçalves (UNIFRAN), Jorge Luiz da Silva (UNIFRAN), Wanderlei Abadio de Oliveira (USP), Lilian Cristina Gomes do Nascimento (UNIFRAN)

Resumo

Esta revisão objetivou verificar se existem associações entre déficits nas habilidades sociais e conduta infracional na adolescência. Foi realizada uma revisão sistemática de literatura em quatro bases de dados nacionais e internacionais: LILACS, PsycINFO, SciELO e Web of Science. Em todas as bases foram realizados os cruzamentos de palavras-chave: " juvenile delinquency AND social skills" ; " juvenile offenders AND social skills" . A questão norteadora de busca foi: " Existem associações entre déficits nas habilidades sociais e conduta infracional na adolescência?" , a qual foi elaborada utilizando-se a estratégia PVO (Population/População, Variables/Variáveis e Outcomes/Resultados). Apenas artigos com foco específico nos temas investigados e publicados em inglês, espanhol e português foram selecionados. A qualidade metodológica das investigações foi avaliada através da escala de Downs e Black. Entre os 107 artigos identificados, nove atendiam aos critérios de inclusão e foram analisados. Os estudos identificaram que os adolescentes infratores, reincidentes ou não, possuem maiores déficits nas suas habilidades sociais em comparação com adolescentes não infratores. Como os déficits nas habilidades sociais exerce influência no engajamento infracional dos adolescentes, um bom repertório pode contribuir para que não sejam, por exemplo, facilmente influenciados à prática de delitos quando inseridos em contextos familiares, de pares ou comunitários com modelos criminais..

Palavras-chave: habilidades sociais; delinquência juvenil; engajamento infracional

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo n. 2018/13443-1)

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Painel: **JUR2303**

A linguagem não verbal aplicada aos pareceres psicológicos nas investigações policiais..

Lucas Rodrigues Andrade das Neves (UCP)

Resumo

Estudos sobre a linguagem Não Verbal revelam que na conversação entre duas pessoas existem três elementos básicos de comunicação, são eles: Comunicação Verbal, Comunicação Paraverbal e Comportamento Não verbal, os quais são distribuídos de forma que 7% de toda a mensagem se dá por meio das palavras, 38% através da linguagem Paraverbal e 55% da Linguagem não verbal. De outro lado, Paul Ekman, se dedica ao estudo das emoções e suas características físicas, sobretudo as expressões faciais, as quais, mesmo ocorrendo em frações de segundo, são passíveis de mensuração por meio de gravações. Nesse sentido, aliando os estudos sobre linguagem não verbal às constatações sobre emoções, o presente estudo, por meio de uma pesquisa bibliográfica, visa relacionar. Desta forma, pretende contribuir cientificamente à psicologia jurídica. Além disso, objetiva, por meio de uma pesquisa bibliográfica, contribuir cientificamente para a área forense no desenvolvimento de técnicas de entrevistas eficientes e baseadas em dados científicos, capazes de melhor respaldar pareceres psicológicos quando requisitado por autoridades e fornecendo otimização do processo de investigação..

Palavras-chave: Linguagem não verbal; emoções e expressão facial; Psicologia Jurídica.;

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Painel: **JUR2304**

Estilo Parental de pretendentes à adoção.

Veronica Aparecida Pereira (UFGD), Gleice Magalhães de Oliveira (UFGD), Débora Vieira Santos (UFGD)

Resumo

A partir do curso de pretendentes à adoção, oferecido por acadêmicas do Estágio Supervisionado em Práticas Contemporâneas em Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados e a Vara da Infância e Juventude de Dourados-MS, buscou-se caracterizar os estilos parentais de pretendentes à adoção. No início de um dos encontros, cuja temática abordava a influência das famílias no processo de educação dos filhos, os pretendentes responderam ao Inventário de Estilos Parentais, 14 casais responderam ao inventário. Duas pesquisadoras responsabilizaram-se pela correção, ainda durante o encontro, apresentando o resultado ao final como possibilidade de reflexão. Houve predominância de estilos de monitoria positiva (22,4%) seguido da disciplina relaxada (9,7%), punição inconstante (6,5%), negativas (5,8%), negligência (4,8%) e abuso físico (2,4%). O instrumento aplicado proporcionou aos participantes refletirem suas práticas, examinando influências sobre suas ações que possam ser mantidas ou modificadas. Refletiu-se também sobre o que se imagina ser, em relação à espera do filho, e a prática do cotidiano, refletindo principalmente sobre o fato de estarmos ainda em uma cultura muito punitiva, com impactos negativos para a educação dos filhos. Dessa forma, buscou indicar ações preventivas, pautadas principalmente em estilos de monitoria positiva..

Palavras-chave: monitoria positiva;educação dos filhos; parentalidade

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Painel: **ORG2301**

Elaborando Estratégias de Enfrentamento Frente à Situações de Trabalho de Agentes Comunitários de Saúde: A Experiência de um Estágio Básico.

Ana Lúcia Trindade Martins (UFPI), Larissa Fonseca Araújo (UFPI), Maria Isabele Ferreira (UFPI), Maria Andreia Vieira De Vasconcelos (UFPI), Thais de Sousa Linhares (UFPI), Natalia Trujillo Romero (Universidad Santo Tomás), Carla Fernanda de Lima (UFPI)

Resumo

O presente resumo refere-se às atividades realizadas pelo grupo do Estágio Básico III do sexto período de Psicologia da Universidade Federal do Piauí. O estágio inicialmente teve o acolhimento, objetivando conhecê-los melhor. Além disso, foram levantados " pontos positivos" e " pontos negativos" da profissão. No encontro posterior realizou-se a resolução de casos-problema, desenvolvidos a partir das demandas que os ACSs trouxeram aos estagiários e tinha como foco trabalhar estratégias de enfrentamento que ajudassem no cotidiano de trabalho destes profissionais. As demandas abarcadas pela intervenção giravam nos seguintes eixos: problemas interpessoais entre a equipe multiprofissional, excesso de carga horária e a dificuldade de realizar visitas quando as famílias se recusam. De forma geral, os ACSs apresentaram estratégias como: estabelecer a comunicação entre a equipe, conhecer suas atribuições, colocar limites e critérios diante do seu trabalho na comunidade, conscientizar a população e informar sobre os serviços da UBS, ser amigo e realizar visitas com a equipe de saúde para mostrarem que estão fazendo o bem. Portanto, esse momento foi importante para que esses profissionais pudessem compartilhar suas vivências, ter uma compreensão e reflexão crítica sobre sua atuação para agir de maneira mais consciente e criativa, evitando um maior desgaste físico e psicológico..

Palavras-chave: ACS; trabalho; estratégias; estágio básico

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2302**

A influência da identidade moral e da cultura ética no comportamento ético no trabalho: um estudo experimental.

Andressa Guerra Cunha da Silva (UnB), Marília Mesquita Resende (UnB), Juliana Barreiros Porto (UnB)

Resumo

O comportamento antiético nas organizações envolve violações de normas explícitas, regras, leis, e de normas informais e implícitas. O fenômeno pode ser explicado por variáveis situacionais e individuais. Dentre elas, destacam-se a cultura ética e a identidade moral. A cultura ética é um subconjunto da cultura organizacional, representando a interação entre sistemas de ética formais e informais, influenciando comportamentos dos funcionários. Já a identidade moral é um autoconceito sobre um conjunto de traços morais. Para avaliar a interação entre ambos, o objetivo desta pesquisa foi verificar a influência da cultura ética e da identidade moral sobre o comportamento ético no trabalho através de uma manipulação experimental. Foi realizado um exercício no qual 259 participantes deveriam se colocar no papel de funcionários de uma empresa fictícia e realizar tarefas, incluindo uma que mensuraria comportamento ético. A manipulação da variável de cultura foi feita por meio das cartas de apresentação do presidente da empresa com pistas situacionais de cultura ética ou antiética. A variável identidade moral foi medida pela escala de identidade moral. Os resultados apontaram influência positiva da identidade moral sobre o comportamento ético, entretanto, não houve relação significativa entre a condição experimental de cultura e o comportamento ético do participante..

Palavras-chave: comportamento ético; cultura ética; identidade moral

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2303**

Comprometimento Organizacional em uma Instituição Privada de Pós-Graduação.

Brenda Lara Silva Borges (UNIALFA), Ellen Pereira Tavares (UNIALFA), Michele Guedes Villarinho (UNIALFA), Rafaela Carvalho de França (UNIALFA), Tauany Stéfany Damascena Ernandes (UNIALFA), Adriana Pinho Vieira Centro (UNIALFA), Hérica Landi de Brito (UNIA

Resumo

O presente estudo de caráter quantitativo teve por objetivo investigar o nível de comprometimento organizacional dos funcionários administrativos de um instituto privado de pós-graduação lato sensu. Os dados foram coletados por meio da escala EBACO (Escala das Bases de Comprometimento Organizacional) construída e validada por Medeiros (2003), para mensurar sete bases do comportamento organizacional e composta por perguntas fechadas em formato de escala de concordância do tipo Likert. Os resultados obtidos relevaram um comprometimento acima da média para as bases “ afetiva” , “ obrigação pelo desempenho” e “ afiliativa” ; comprometimento abaixo da média para as bases “ obrigação em permanecer” , “ falta de recompensas e oportunidades” e “ linha consistente de atividades” . E, baixo comprometimento na base “ escassez de alternativas” . Identificou-se, de forma geral, o fato de que os participantes da pesquisa apresentam um alto grau de afetividade pela instituição e de preocupação com seu desempenho, porém, não consideram a sua permanência na instituição como uma obrigação. Conclui-se pela relevância da participação do psicólogo organizacional e do trabalho nos processos relacionados à implementação estratégica de ações voltadas a promover o comprometimento dos indivíduos com a organização tendo em vista seu impacto para o desempenho institucional. Limitações, sugestão de novos estudos e propostas de intervenção foram descritos..

Palavras-chave: Palavras-chaves: comprometimento; psicologia organizacional; comportamento organizacional.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2304**

A atuação do psicólogo organizacional e do trabalho frente a colaboradores acometidos pela síndrome de Burnout..

Douglas Anderson Nepomuceno de Almeida (UNIFOR), Emmanuel Alexandre Barreto (UNIFOR), Amanda Souza Lima (UNIFOR), Rafaela Ferreira Saldanha (UNIFOR), Carlos Victor Leal Aderaldo (UNIFOR)

Resumo

A organização de trabalho é constituída não somente por dimensões técnicas, mas também por relações em que o trabalhador cria laços sociais. O processo de adoecimento no indivíduo, dá-se entre outros, no campo de trabalho. A exaustão emocional e física no contexto laboral, vem se tornando uma situação recorrente dentro das organizações na atualidade. Estudiosos da psicopatologia do trabalho, têm defendido que a síndrome de burnout tem seu desenvolvimento a partir de eventos estressores contínuos presentes nos contextos laborais, sendo também atravessada por questões individuais e sociais. Logo, as atividades laborais do trabalhador acabam sendo afetadas, de modo que, há uma tendência a uma autoavaliação negativa, levando-lhe a uma insatisfação profissional e prejuízos em seu trabalho. Como objetivo, buscamos compreender como a atuação do psicólogo organizacional e do trabalho se dá na promoção da saúde do trabalhador acometido pela síndrome de burnout. Tivemos como finalidade agregar aspectos teóricos a partir da plasticidade da psicopatologia do trabalho e a saúde do trabalhador, utilizando uma pesquisa bibliográfica. A importância do profissional de psicologia dentro das organizações, é buscar compreender o homem e as implicações do trabalho no cotidiano desses, tornando-os conscientes de suas ações, para assim obter uma melhor qualidade de vida..

Palavras-chave: Psicopatologia do trabalho; Burnout; Organização

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2305**

Diálogos sobre saúde e sofrimento psicológico no trabalho em hospital universitário: uma experiência no interior do Rio Grande do Norte.

Fabiana Ribeiro Nogueira (UFRN), Alicia Carolyne Rocha dos Santos (UFRN), Larissa Kelly Costa de Araújo (UFRN), Maria Wilma da Silva Dantas de Medeiros (UFRN), Flávio Fernandes Fontes (UFRN)

Resumo

O Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, em Santa Cruz/RN, constitui um ambiente de trabalho complexo, com a presença de diferentes tipos de vínculos e categorias profissionais. Diante disso, o projeto de extensão aqui relatado objetivou alavancar discussões junto aos trabalhadores sobre saúde mental no contexto do trabalho, potencializando sua capacidade criativa e transformadora, visando promover saúde e desenvolvimento. Ao longo do primeiro semestre de 2019 foram realizadas ações itinerantes em distintos locais do hospital, propiciando a participação de diferentes setores. Os encontros mensais possuíram temáticas definidas conjuntamente com a equipe de saúde e segurança do trabalho do hospital e o público, sendo conduzidos por duplas de discentes participantes do projeto, supervisionados pelo coordenador. Cada ação era planejada, definindo-se estratégias para discussão e dinâmicas de grupo a serem mobilizadas. Os resultados evidenciaram dificuldades e tensões na comunicação entre diferentes níveis hierárquicos, bem como ansiedade e o apagamento das fronteiras entre trabalho e não trabalho advinda do uso de tecnologias da informação. Através da execução do projeto foi possível contribuir para a formação discente no âmbito da saúde do trabalhador, bem como promover a reflexão dos trabalhadores acerca dos problemas enfrentados no seu cotidiano laboral..

Palavras-chave: Saúde ocupacional; pessoal da saúde; relato de experiência.

Apoio financeiro: Fundo de Apoio à Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FAEX/UFRN)

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2306**

A importância do mapeamento de competências em organizações.

Letícia Melo de Paulo (USP), Saulo de Souza Rodrigues (Fipase/USP)

Resumo

O mapeamento de competências é fundamental dentro de uma organização, já que é a base para os outros subsistemas de gestão de pessoas. Esse processo possibilita uma maior clareza, tanto para os gestores, quanto para os colaboradores o que é esperado de cada um, em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes que o cargo requer. Desse modo, este estudo visa incrementar a literatura a partir da descrição do processo de mapeamento de competências de uma Fundação Pública. O estudo teve como participantes gestores, coordenadores, bolsistas e estagiários da Fundação, totalizando 38 pessoas. Foi realizada análise documental, observação de ambiente de trabalho e entrevistas semi-estruturadas. Foram realizadas as etapas análise documental, elaboração e validação das competências organizacionais , funcionais e individuais. Além disso, foi elaborado um diagnóstico de cada cargo, a partir das dificuldades identificadas. Dentre as dificuldades identificadas, estão sobrecarga de trabalho, excesso de burocratização do trabalho, falta de alinhamento, de feedback e de falta de reconhecimento, o que evidenciou a necessidade de capacitação dos gestores em gestão de pessoas e liderança. Percebe-se, assim, o fundamental papel da Psicologia Organizacional e do Trabalho para melhoras as condições de trabalho e o melhor desempenho, tanto dos colaboradores, quanto da organização..

Palavras-chave: mapeamento de competências; psicologia organizacional e do trabalho; gestão de pessoas

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2307**

Cultura Organizacional: Percepção dos funcionários de uma empresa do segmento alimentício.

Lorrane Ribeiro de Souza (UNIALFA), Alessandra Barbosa de Paula Frazão (UNIALFA), Karla Fernandes Dias Almeida (UNIALFA), Talita Silva dos Santos (UNIALFA), Adriana Pinho Vieira (UNIALFA), Hérica Landi de Brito (UNIALFA)

Resumo

A cultura de uma organização é constituída quando seus participantes passam a compartilhar conhecimentos e pressupostos de como lidar com dois desafios organizacionais: integrar internamente os funcionários no aspecto socioemocional e dificuldades de adaptação externa e de sobrevivência. O objetivo do presente estudo é analisar a percepção dos funcionários de uma empresa do segmento alimentício quanto à cultura organizacional no que se refere a seus valores e práticas por meio do Instrumento Brasileiro para Avaliação da Cultura Organizacional (IBACO) em versão reduzida. Os resultados obtidos revelaram uma cultura organizacional que se caracteriza por valores e práticas culturais voltados para a um posicionamento no seu ambiente externo com foco no atendimento ao cliente e qualidade dos seus serviços e produtos. Tais aspectos são condizentes com a atual dinâmica de mercado que exige das organizações adaptabilidade às múltiplas demandas dos clientes para que se mantenham competitivas. Conclui-se pela relevância do psicólogo organizacional e do trabalho nos processos relacionados ao diagnóstico e gestão da cultura organizacional para que estejam alinhados aos objetivos estratégicos da organização visando tanto integração interna quanto externa. Limitações e sugestão de novos estudos foram descritos..

Palavras-chave: Cultura Organizacional; práticas organizacionais; valores organizacionais.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2308**

A relação trabalho e saúde dos farmacêuticos que atuam em farmácias e drogaria..

Renata Pimentel da Silva (UNINASSAU), Anísio José da Silva Araujo (UFPB)

Resumo

Esta pesquisa buscou analisar a relação entre trabalho e saúde dos farmacêuticos atuantes em farmácias e drogarias de uma cidade nordestina. Tal objetivo foi estabelecido frente à realidade de trabalho dos farmacêuticos, onde os mesmos estão imersos na conjuntura das grandes redes de farmácia, sujeitos a incontáveis normas e regulamentos, e a uma sobrecarga de trabalho. As abordagens teóricas que nortearam esse estudo foram a Psicodinâmica do Trabalho, a Ergonomia da Atividade e a Clínica da Atividade. Como instrumento utilizou-se o INSATS e uma entrevista individual semiestruturada. Participaram da pesquisa 48 farmacêuticos de redes de farmácias situadas numa cidade nordestina. Os foram analisados pelo SPSS, e os dados oriundos das entrevistas foram submetidos à análise de conteúdo temática. Foi apontado que o cotidiano de trabalho do farmacêutico propicia ao profissional satisfação, reconhecimento e realização profissional, demonstrando que, mesmo diante de circunstâncias deletérias à saúde, o trabalhador é capaz de transformar o sofrimento em prazer. Identificamos que o contato direto com o público responsável tanto por vivências de prazer como de sofrimento. Evidenciou-se que a saúde dos farmacêuticos está sendo afetada por seu trabalho, sendo relatados problemas de saúde físicos e psíquicos intimamente relacionados com o cotidiano de trabalho..

Palavras-chave: Trabalho; Saúde; Farmacêuticos; Psicodinâmica.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2309**

Deficientes no "Meu Ambiente de Trabalho": Um projeto de Encontros Orientados.

Ruth Pereira Gomes (UFPB)

Resumo

Este resumo trata de um relato de experiencia profissional, sobre o projeto " deficientes no meu ambiente de trabalho" . Dessa forma, o objetivo deste é aprimorar a percepção de trabalhadores não deficientes com intuito de conscientizá-los sobre a real importância de construir políticas públicas para espaços dentro das organizações. O projeto consistiu em realizar um levantamento de necessidades de treinamento voltados ao tema, ao todo foram quatrocentos pessoas realizando encontros semanais com os líderes de cada setor e escutas individualizadas com os deficientes que já se encontravam-se no posto de trabalho. No final de cada mês, foi elaborado um relatório com o intuito de evidenciar os principais problemas e pontuar possíveis evoluções. Após três meses do treinamento, foi aplicada a avaliação de reação para equiparar dados do relatório e reações efetivas no comportamento do funcionário. Assim foi possível perceber que as pessoas realizam em algum grau praticas, mesmo que inconscientes, que excluem pessoas com deficiência, mas à medida que essas ações foram evidenciadas nos encontros orientados tais comportamentos e pensamentos tornaram-se conscientes e foram abolidos. Sugere-se estudo de caso de empresas, visando validar o modelo aqui proposto, promovendo assim um efetivo processo de inclusão, estimulando discussões de políticas concernentes ao tema..

Palavras-chave: Deficiência. Ambiente de Trabalho. Inclusão

Apoio financeiro: Bolsista Capes

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2310**

A perspectiva dos profissionais do Direito sobre os casos de adoecimentos psíquicos relacionados ao trabalho.

Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo (UFPB), Maiully Bernardo Mendonça (UFPB), Eliada Regina Silva Marques (UFPB), Maria Beatriz Franco de Medeiros (UFPB)

Resumo

Este estudo buscou analisar as concepções de profissionais do Direito do Trabalho acerca da relação entre saúde mental e trabalho. Entendendo o papel que o trabalho tem como central na vida dos sujeitos, assim como as implicações que o mesmo pode ter para o sujeito, tanto no sentido de sofrimento, quanto no de prazer, foi utilizado como embasamento teórico para este estudo, a Psicodinâmica do Trabalho. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas individuais, compostas por um questionário sociodemográfico e um roteiro de entrevista. Foram entrevistados 10 profissionais do Direito Trabalhista, sendo cinco advogados, três juízes, uma técnica judiciária, e um procurador do trabalho. A análise e discussão dos dados deste estudo foi estruturada a partir do método qualitativo, por meio da Análise de Conteúdo Temática. Os participantes reconheceram a relação entre saúde mental e trabalho, mas apresentaram diferentes dificuldades para lidar com casos que envolvem essa temática. Entre os principais obstáculos, os entrevistados citaram: a vivência com os trabalhadores; os desafios propostos pela subjetividade; o medo; a indústria da banalização; sobrecarga dos profissionais do direito e indicaram a necessidade da psicologia estar mais presente na Justiça do Trabalho nos casos relacionados ao sofrimento psíquico..

Palavras-chave: Saúde mental; justiça do trabalho; sofrimento psíquico.

Apoio financeiro: Bolsa de Iniciação científica - UFPB

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2311**

Análise da compreensão de gestores acerca da relação trabalho-saúde-doença.

Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo (UFPB), Adália Lacerda Nitão Sobrinha (UFPB), Tiago Pessoa Lima de Mendonça (UFPB)

Resumo

O estudo teve como objetivo compreender o entendimento destes acerca da relação do trabalho com a saúde-doença. No que tange ao método, o instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada, através do recurso da análise de conteúdo e que as entrevistas foram analisadas à luz do arcabouço teórico da psicodinâmica do trabalho. No que tange aos resultados, foi possível observar que no que diz respeito ao entendimento dos gestores acerca da relação trabalho-saúde-doença, estes compreendem que o trabalho engloba elementos de cunho psicológico, biológico e social, como também verificou-se que o discurso dos participantes está perpassado pela importância do trabalho, sobretudo, este entendido como um elemento determinante para o processo saúde-doença. Foi possível verificar também que os gestores possuem duas visões no que tange ao papel da gerência como um elemento viabilizador de políticas de saúde e segurança, uma de cunho mais tradicional que perpassa um entendimento de atividades pontuais de cunho assistencialista, logo, constata-se uma compreensão de saúde como ausência de doença e/ou como inexistência de acidente; enquanto o outro grupo diz respeito a uma perspectiva mais ampliada com uma visão de saúde para além da ausência de doença e/ou ausência de acidente..

Palavras-chave: Gestores; Saúde do trabalhador; Segurança do trabalho

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **OT2301**

Psicologia e relações étnico-raciais: uma revisão sistemática de literatura.

Daiane da Silva Vasconselos (UFPR), Graziela Lucchesi Rosa da (UFPR), Bruno Peixoto Carvalho (UFPR)

Resumo

Durante a história do pensamento psicológico brasileiro houve profundos e intensos contatos entre os saberes psicológicos e as relações raciais. Contudo, revisões sistemáticas da literatura anteriores têm apontado para a baixa produção acadêmica de psicologia sobre esta temática. O objetivo deste trabalho é analisar a produção brasileira de psicologia sobre o tema das relações étnico-raciais a partir da produção da pós-graduação. Foi realizada uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES utilizando a seguinte estratégia de busca: psicologia AND (racismo, “ relações raciais” , “ relações-raciais” , "discriminação racial", raça, “ raça-etnia” , “ raça/etnia” , “ raça/cor”). Os trabalhos foram filtrados usando-se os seguintes critérios: ter sido publicado nos últimos 5 anos (2014 - 2018) e produzido em programas de Psicologia. Foram selecionados 83 trabalhos para análise (59 Dissertações e 24 Teses). Identificamos um aumento no número de publicações nos últimos anos, especialmente em 2018, com 24 trabalhos publicados, quando comparado a revisões anteriores realizadas até o ano de 2016, fazendo com que levantássemos a hipótese de que a temática tem se tornado mais relevante na produção psicológica brasileira. A apresentação irá detalhar os resultados encontrados, destacando os avanços dessa temática na psicologia. Área da Psicologia: Relações Étnico-Raciais..

Palavras-chave: Relações étnico-raciais; relações raciais; racismo; revisão de literatura; produção acadêmica;

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **OUTRA**

Painel: **OT2302**

Envolvimento com tarefas em sala de recursos: efeitos de consequências reforçadoras programadas e generalizadas.

Deborah Placeres de Araujo (UNESP)

Resumo

O presente estudo parte do conceito de motivação proposto pela Análise do Comportamento e de uma revisão de trabalhos realizados sob condições de ensino especialmente planejadas para propor uma forma de avaliação dos efeitos de diferentes consequências reforçadoras generalizadas no engajamento de crianças em tarefas sistematizadas no contexto de uma sala de recursos. O estudo envolveu a participação de dois alunos, de 8 a 11 anos, cursando entre 3o e 5o ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal no interior de São Paulo. Os participantes foram expostos a duas unidades de ensino do programa Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos. Cada unidade de ensino é composta por passos, e cada passo ensina palavras através de tentativas e procedimentos de ensino específicos (MTS e CRMTS). Em uma das unidades, os alunos tiveram acesso a jogos on line, sendo a inserção do acesso a jogos contrabalanceada entre os participantes. A receptividade às tarefas foi monitorada por meio de uma avaliação ilustrada. A partir da análise de registros de latência média da resposta e de incidência de comportamentos alheios às tarefas de ensino (MTS e CRMTS), propõe-se discutir o impacto das variáveis motivacionais selecionadas sobre o engajamento dos estudantes..

Palavras-chave: Matching to sample; Análise do Comportamento; Motivação; Sala de recursos; Ensino Programado

Apoio financeiro: Programas Regulares / Bolsas / No País / Iniciação Científica / Fluxo Contínuo

Processo No 2018/19004-0

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **OUTRA**

Painel: **OT2303**

Análise comportamental da cultura e colorismo na sociedade brasileira: Possíveis relações.

Táhcita Medrado Mizael (UFSCar)

Resumo

O termo colorismo pode ser conceituado como a relação entre a cor da pele de um indivíduo e a obtenção de privilégios, execução de direitos e chances de ser discriminado, de modo que peles mais claras são as mais beneficiadas e peles mais escuras, as mais discriminadas. As publicações brasileiras acerca do colorismo na Psicologia são escassas. Na análise do comportamento isso não é diferente. Esse estudo utilizou a discussão de Skinner acerca do conflito existente entre consequências à curto e longo prazo na análise das culturas, para pensar o colorismo na sociedade brasileira. Utilizando textos de Skinner, estatísticas raciais e discussões de autoras como Sueli Carneiro, argumenta-se que, para os indivíduos negros de pele mais clara, existe um conflito entre as consequências à curto prazo por ser considerado " moreno" (e.g., menor preterimento afetivo) e as consequências à longo prazo, uma vez que os dados estatísticos que comparam a população branca, parda e preta mostram não haver diferença estatisticamente significativa entre pretos e pardos em indicadores como saúde, emprego e taxa de analfabetismo. Conclui-se que, em consonância com o movimento negro, é necessário que pretos e pardos se unam em uma única categoria na luta por direitos..

Palavras-chave: colorismo; análise comportamental da cultura; negritude. (Área do trabalho: Análise comportamental da cultura).

Apoio financeiro: FAPESP (Processo n. 2015/10225-5)

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **OUTRA**

Painel: **OT2304**

Personalidade e Compras Compulsivas: Um Estudo Correlacional.

Andrezza Mangueira Estanislau (UFPB), Patrícia Nunes da Fonsêca (UFPB), Paulo Gregório Nascimento da Silva (UFPB), Clara Lohana Cardoso Guimarães (UFPB), Jérssia Laís Fonseca dos Santos (UFPB)

Resumo

A personalidade é responsável por variâncias e intenções comportamentais do indivíduo. Por isso, supõe-se que ao conhecer a personalidade de um consumidor, é possível prever suas tendências comportamentais na hora da compra. Neste sentido, este estudo objetivou verificar a relação entre compras compulsivas e os traços de personalidade. Participaram 329 estudantes universitários, residentes no Nordeste do Brasil, sendo maioria de universidade particular (54%), sexo masculino (52%), com média de idade de 24,67 anos (DP = 6,34). Os participantes responderam aos instrumentos: Richmond Compulsive Buying Scale, Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade, e um questionário sociodemográfico. Com o auxílio do software SPSS versão 21, realizou-se correlação de Pearson que evidenciou relação positiva e significativa entre a dimensão Obsessivo-Compulsiva e os traços de personalidade Extroversão ($r = 0,16$; $p = 0,002$) e Neuroticismo ($r = 0,17$; $p = 0,001$). Já na dimensão Impulsividade, encontrou-se relação positiva e significativa ($r = 0,24$; $p < 0,001$) com o traço Neuroticismo. Tais achados indicam que quanto mais elevado o nível dos traços Extroversão e Neuroticismo, mais frequentes são os comportamentos de compra compulsiva. Conhecer a personalidade do comprador pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias para lidar com o consumo compulsivo..

Palavras-chave: Compras; Compulsividade; Personalidade.

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **Psicologia do consumidor**

Painel: **OT2305**

Psicodrama: Uma possibilidade de intervenção em Orientação Vocacional e Profissional.

Beatriz Maciel Santos (IMMES), Ericles Irving Trindade de Sá (IMMES), Diego Saimon de Souza Abrantes (IMMES)

Resumo

Este relato de experiência trata do uso do Psicodrama como possibilidade de intervenção em Orientação Vocacional e Profissional (OVP). Objetivou-se promover a autoavaliação do desejo profissional de participantes de um programa governamental, utilizando-se o Psicodrama como metodologia. O universo foi composto por integrantes de um programa do estado do Amapá, chamado " Amapá Jovem" , que visa a inclusão e qualificação de jovens com idade entre 15 e 29 anos no mercado de trabalho. A amostra contou com 49 participantes. Os resultados evidenciaram o quão distantes os mesmos encontravam-se das profissões que almejavam, pois apresentaram dificuldades em falar o que tais profissões fazem, demonstrando desinformação sobre o que atribuíam como " desejo profissional" , fazendo os facilitadores se questionarem a respeito da real motivação para as profissões e da perspectiva de vida que eles tinham do próprio futuro. Ao encenarem as práticas profissionais desejadas, o exercício em cena possibilitou reflexão, levando-os a avaliar se realmente fazia sentido (pessoal) desenvolvê-las e seu nível motivacional para isso. O Psicodrama, como uma atividade de intervenção em OVP, demonstrou-se eficaz ao aproximar o público da realidade profissional que pretendiam alcançar, antes distante, levando os jovens a autoavaliação de seus desejos profissionais..

Palavras-chave: Psicodrama; Orientação Vocacional; Orientação Profissional.

Apoio financeiro: Instituto Macapaense de Ensino Superior

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **Psicologia e Orientação Vocacional e Profissional**

Painel: **OT2306**

A Revisão de Vida como recurso terapêutico no processo de hospitalização.

Beatriz Maciel Santos (IMMES), Edison Francisco da Silva (IMMES), Diego Saimon de Souza Abrantes (IMMES)

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo apresentar o processo de Revisão de Vida (RV) como um novo recurso terapêutico em hospitais para promoção da melhora da saúde de pacientes hospitalizados, promovendo-se ainda, o embate com a despersonalização inerente a muitos ambientes hospitalares. Fez-se uma pesquisa bibliográfica, com artigos colhidos das redes científicas Lilacs, Scielo e Pepsic e dissertações publicadas nas bibliotecas digitais de universidades brasileiras, ambos tendo como descritores: psicologia hospitalar; perda de identidade; despersonalização; revisão de vida e memória autobiográfica. Como adendo, usou-se o método de análise de conteúdo para coletar, interpretar, analisar e relacionar os materiais encontrados. O processo de despersonalização é um fenômeno em que o paciente perde a sua identidade devido às condições do espaço hospitalar e o tratamento que lhe é disponibilizado. A RV, com sua técnica de resgate da história de vida do sujeito, pode e deve ser utilizada como fonte de valorização do indivíduo, trabalhando seus aspectos emocionais e subjetivos, facilitando o enfrentamento do adoecimento, sendo mais uma ferramenta de trabalho para os cuidados com a saúde do paciente hospitalizado, reforçando a promoção da sua identidade e dirimindo os efeitos da despersonalização..

Palavras-chave: Revisão de vida; Hospitalização; Despersonalização.

Apoio financeiro: Instituto Macapaense de Ensino Superior

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **Psicologia Hospitalar**

Painel: **OT2307**

“ A política me faz mal?” : Posicionamentos políticos, polarização afetiva e bem-estar.

Mario Gloria Filho (UniCEUB), Mario Gloria Filho (UniCEUB), João Gabriel Modesto (UniCEUB/ UEG)

Resumo

Desde 2016 o Brasil parece encontrar-se em um momento de polarização política. Diante disso, este trabalho teve como objetivos 1) investigar empiricamente o nível de polarização afetiva e 2) comparar os níveis de bem-estar subjetivo nas pessoas que se identificam com diferentes posicionamentos políticos (esquerda, centro-esquerda, centro-direita, direta). Participaram do estudo 311 pessoas, 21% de esquerda, 28,3% de centro-esquerda, 24,8% de centro-direita e 25,8 % de direita. A maioria dos participantes reside no DF (67,2%). Eles responderam a um instrumento composto por uma medida de polarização, uma escala de bem-estar e informaram dados demográficos. Através de uma série de ANOVAs, foram encontrados índices de polarização afetiva em que esquerda e centro-esquerda apresentaram-se distantes da direita $F(3,307)=86,40$, $p<0,001$, η²=0,46 e direita e centro direta apresentaram-se distantes da esquerda, $F(3,307)=129,72$, $p<0,001$, η²=0,56. Verificou-se que pessoas de esquerda apresentam os menores índices de afetos positivos, $F=(3,307)=4,26$, $p<0,006$, η²=0,040 e maiores de afetos negativos, $F=(3,307)=18,85$, $p<0,001$, η²=0,16. Implicações para o contexto brasileiro atual são discutidas..

Palavras-chave: Polarização Afetiva; Bem-estar; Psicologia Política

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **Psicologia Politica**

Painel: **OT2308**

Relações entre os cinco grandes fatores de personalidade e o bem-estar no modelo PERMA.

Thainá Ferraz de Carvalho (PUC-Rio), Tiago Azevedo Marot (PUC-Rio), Sibele Dias de Aquino (PUC-Rio), Jean Carlos Natividade Pontifícia (PUC-Rio)

Resumo

O modelo PERMA compreende o bem-estar a partir de cinco pilares operacionalizados sob perspectivas hedônicas e eudaimônicas. Em geral, o bem-estar tem sido explicado tanto por características disposicionais quanto situacionais. Entre as características disposicionais, os cinco grandes fatores de personalidade (Big5) tem se destacado na explicação do bem-estar, contudo, os estudos que testam o poder explicativo da personalidade utilizam o modelo de bem-estar subjetivo. Neste estudo o objetivo foi testar relações entre Big5 e bem-estar no modelo PERMA. Participaram 1.317 adultos, média de idade de 36,6, sendo 68,9% mulheres. Os resultados mostraram que para o fator de personalidade Abertura as correlações mais fortes foram com os fatores Engajamento e Realização do PERMA. Para o fator Realização do Big5, correlações mais fortes foram encontradas com Sentido e Realização do PERMA. Extroversão se correlacionou com Sentido e Emoções Positivas. Socialização apresentou correlações mais altas com Relacionamentos e Emoções Positivas. Já para Neuroticismo, todas as dimensões do PERMA se correlacionaram negativamente, sendo as mais altas com Emoções Positivas e Sentido. Esses resultados confirmam que os traços de personalidade impactam nas avaliações que as pessoas fazem sobre suas próprias vidas, bem como na própria experiência de vivenciar emoções positivas e negativas..

Palavras-chave: BigFive; PERMA; Bem-Estar

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **Psicologia Positiva**

Painel: **SEG2301**

Abertura em mulheres lésbicas e sua implicações para a saúde mental, acesso ao serviço de saúde e prevenção sexual e reprodutiva..

Aline Pompeu Silveira (UFS), Elder Cerqueira-Santos (UFS)

Resumo

Com o objetivo de observar como a abertura ou revelação da orientação sexual interfere na saúde mental, no acesso ao serviço de saúde e na prevenção sexual e reprodutiva em mulheres lésbicas brasileiras, foi realizado um estudo com 1146 mulheres auto-identificadas como lésbicas e que residiram no Brasil no último ano. A hipótese inicial é de que em mulheres lésbicas com queixas de saúde, a abertura e a homofobia internalizada exercem influência no acesso ao serviço de saúde, o que por seguinte afeta sua prevenção sexual e reprodutiva. Assim, foram analisadas variáveis sociodemográficas, além de: Homofobia internalizada, Distress, Abertura geral, Abertura para o profissional de saúde, Acesso ao serviço de saúde, Área do profissional do último acesso e Prevenção sexual e reprodutiva. Inicialmente, realizou-se uma caracterização sociodemográfica da amostra e em seguida foram realizadas análises bivariadas Teste-T, ANOVA e Qui-quadrado de Pearson. Os resultados apontam para a discussão de que mulheres lésbicas com maior homofobia internalizada tendem a apresentar menor abertura geral e a acessar menos o serviço de saúde. Uma vez acessando este serviço, a Abertura para o profissional de saúde parece interferir na sua Prevenção sexual e reprodutiva, especialmente quando o acesso é ao ginecologista.

.

Palavras-chave: Lésbicas; Abertura; Homofobia Internalizada; Saúde

Apoio financeiro: Financiamento próprio da pesquisadora.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

Painel: **SEG2302**

Gênero e mulher: uma análise das representações sociais de estudantes e docentes.

Bruna Angélica Borges (UNIR), Maria Ivonete Barbosa Tamboril (UNIR)

Resumo

O estudo, de abordagem qualitativa, investiga as representações sociais construídas acerca das relações de gênero e da mulher entre estudantes e docentes do IFRO - Campus Ariquemes. A coleta de dados foi realizada por meio da técnica de grupo focal, onde foram realizados três grupos focais, sendo dois com estudantes e um com docentes. Para a organização e sistematização dos dados obtidos foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin, e foram criadas a posteriori, com base no roteiro do grupo focal, categorias de análise. Os resultados mostraram que as representações sociais sobre gênero e mulher das/os participantes ainda estão ancoradas em padrões heteronormativos e sexistas, que objetificam a mulher e naturalizam seus papéis sociais, camuflam concepções, crenças e práticas negativas. Apesar das dificuldades específicas para desconstruir crenças e normas preestabelecidas, somente uma mudança de cultura e representações que contemplem a pluralidade de relações, vivências e expressões de sexualidade e gênero poderá transformar essa realidade social construída historicamente. Assim, espera-se que essa pesquisa contribua como aporte teórico e embasamento técnico para romper o silenciamento da escola perante a violência de gênero e a tomada de posição para a desconstrução da visão binária e dos estereótipos de gênero..

Palavras-chave: Representações sociais. Gênero. Mulher.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

Painel: **SEG2303**

A Poção da Invisibilidade: Mulheres Cientistas no Brasil.

Dienifer Katrine Clerici (UFPR), Alex Sandro Barêa (UFPR), Danielle Estêvão (UFPR), Ricardo Araújo Mass (UFPR), Laís Salgueiro (UFPR), Daniel Monteiro Nunes dos Santos (UFPR), Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Resumo

A proporção de mulheres matriculadas em Instituições de Ensino Superior, no Brasil, aumentou gradativamente desde o início do século, além de recentemente o ingresso tornar-se majoritariamente feminino. Entretanto, historicamente as mulheres cientistas foram invisibilizadas. Esse estudo objetivou descrever o quanto ingressantes no Ensino Superior conseguem recordar o nome de mulheres cientistas. Para isso, calouros (48,2% de mulheres) dos diversos cursos da Universidade Federal do Paraná foram abordados no ato da matrícula em uma pesquisa tipo survey. Foram feitas duas solicitações: citar o nome de três cientistas e em seguida o de três cientistas mulheres. Dos resultados obtidos, alguns se destacam: questionados a respeito do nome de 3 cientistas, apenas 16,5% dos participantes citaram alguma mulher. Além disso, mesmo após as duas solicitações, apenas 42,2% conseguiram citar ao menos uma mulher cientista. 7,1% dos participantes citaram duas mulheres e 2,2% dos participantes souberam citar três mulheres cientistas. Assim, ao abordar o quanto mulheres cientistas são conhecidas e lembradas, este trabalho corrobora com outros resultados que apontam sua invisibilização, ressaltando a necessidade de intervenções que promovam o reconhecimento destas cientistas e que ajudem meninas a vislumbrar uma profissão científica.

.

Palavras-chave: Educação; Ciência; Mulheres

Apoio financeiro: Programa de Educação Tutorial (PET)

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

Painel: **SEG2304**

Ansiedade e viés de atribuição negativa na população LGB.

Elder Cerqueira Santos (UFS), Edmilson Figueredo dos Santos Neto (UFS), Laura Emanuelle Santana (UFS), Arnaldo Ferreira Silva Júnior (UFS), Sophia Helena Rito Lima (UFS), Mozer de Miranda Ramos (UFS)

Resumo

Devido ao contato constante com o preconceito e discriminação, a comunidade LGB tende a apresentar maior incidência de ansiedade social. Estudos demonstram associação entre níveis de ansiedade e viés de atribuição negativa, que é a interpretação de expressões faciais consideradas neutras ou positivas como negativas. Este estudo tem como objetivo investigar o nível de ansiedade na população LGB e associação com o viés de atribuição. Participaram 100 indivíduos, destes, 66 se identificaram como gays, 24 lésbicas e 10 bissexuais. Os participantes foram submetidos a um questionário sociodemográfico e de sexualidade. Foi utilizada a escala OASIS para definir o nível de ansiedade dos participantes. O viés de atribuição negativa foi medido usando um conjunto de imagens a serem avaliadas como " feliz" ou " com raiva" . A média de idade foi de 27,66 anos (DP: 7,02), a maioria foi do sexo masculino (67%). Os resultados mostram que 44% da amostra apresentou ansiedade, enquanto o viés de atribuição negativa esteve presente em 49% dos indivíduos. Houve uma associação entre a presença de ansiedade e do viés negativo de atribuição ($X^2 = 38,716$; $p < 0,001$), havendo 37% da amostra nesse grupo de intersecção. Discute-se a alta incidência deste fenômeno na população LGB..

Palavras-chave: Ansiedade, homossexualidade, preconceito

Apoio financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

Painel: **SEG2305**

Antiafeminação e Homofobia internalizada: uma análise de rede.

Mozer de Miranda Ramos (UFS), Damião Soares Almeida Segundo (UFRGS), Wagner de Lara Machado (PUCRS), Elder Cerqueira-Santos (UFS)

Resumo

O processo de rejeição/rebaixamento da afeminação tem sido denominado como antiafeminação e tem sido objeto de discriminação contra homens homossexuais de forma intra e extragrupal, perpetuando estereótipos negativos em torno desta característica comportamental. O objetivo deste estudo é propor um modelo relacional entre antiafeminação, homofobia internalizada, abertura e expectativa de masculinidade do parceiro, avaliando a estrutura relacional que acompanha a antiafeminação. Para tal, foi realizado um levantamento em plataforma online com 1123 homens gays e bissexuais brasileiros, maiores de 18 anos e com média de idade de 26,85 anos (DP = 8,51) e desenvolvida uma análise de rede. Os resultados apontaram para uma relação de predição da homofobia internalizada e da importância dada à masculinidade do parceiro com relação a antiafeminação. Além disso, foi possível identificar uma relação indireta com abertura pública da orientação sexual, que é viabilizada através da presença da homofobia internalizada no modelo. O estudo contribui para o entendimento do fenômeno e amplia as discussões sobre os conflitos intragrupais nessa minoria. O ciclo de desvantagens a que afeminados estão submetidos é sustentado por homofobia internalizada, machismo e heteronormatividade..

Palavras-chave: Afeminação; Masculinidade; Homossexualidade; Homofobia; Gênero

Apoio financeiro: FAPITEC/SE

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

Painel: **SM2301**

Reflexões em torno da constituição do sujeito e do conceito lacaniano de "sinthoma" voltados para a produção de tratamentos em saúde mental.

Carina de Mello Souza dos Santos (UFRJ)

Resumo

Este trabalho trata das formas diversas de constituição de sujeito e sua relação com a alteridade, através do olhar psicanalítico, vinculadas à forma como a lógica de atuais tratamentos direcionados aos sofrimentos e sintomas o afetam na área de saúde mental. O sujeito, sendo um ser de linguagem inventado a partir do afeto primordial da angústia, advém e inventa modos de tratar o gozo e de saber-fazer com o real, dado seu surgimento no mundo do significante. No entanto, alguns cenários da ciência contemporânea patologizam essa condição inerente ao ser humano. Visto isso, busca-se delinear a constituição subjetiva através da perspectiva psicanalítica de Freud e Lacan e averiguar a partir daí, os caminhos que os sujeitos percorrem para sustentar a relação com sua realidade e com o outro. Ainda, busca-se delinear o lugar da angústia, do sintoma neurótico e do fenômeno psicótico através de revisão bibliográfica e reflexão acerca do cenário social, recuperando seus sentidos no desenvolvimento subjetivo, além de pensar que possibilidades estes apontam para um trabalho de elaboração. Os sintomas, sempre singulares, apontam para complexidades advindas do desenvolvimento subjetivo. Dessa maneira, o conceito de sinthoma abre um modo de olhar diferente para o sofrimento e cuidado deste..

Palavras-chave: Constituição subjetiva; tratamento; angústia; sinthoma; saúde mental.

Apoio financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2302**

Relação entre Mindfulness e Regulação Emocional.

Charlene Nayana Nunes Alves Gouveia (UNIPE), Jéssica da Silva Guimarães (UNIPÊ), Igor José da Silva Costa (UNIPÊ)

Resumo

A presente pesquisa objetivou investigar a relação entre mindfulness e autorregulação emocional. Mindfulness refere-se a uma forma específica de atenção plena/concentração no momento atual, de maneira não reativa e sem julgamento. A regulação emocional é uma forma adaptativa de lidar com níveis elevados de emoções. Participaram 194 universitários, com idade entre 18 e 30 anos, selecionados por meio da técnica não probabilística por conveniência. Utilizou-se como instrumentos: um questionário sociedemográfico, a Escala de Atenção e Consciência Plenas e o Emotion Regulation Profile – Revised. A coleta realizou-se em sala de aula, respeitando-se os aspectos éticos pertinentes. Foi calculado teste de correlação r de Pearson para análise dos dados. Verificou-se que quanto maior nível de mindfulness, maior é o nível de regulação emocional para emoções negativas: ciúmes ($r=0,188$; $p<0,01$), medo ($r=0,195$; $p<0,01$) e tristeza ($r=0,183$; $p<0,05$). Porém, não houve correlação significativa com emoções positivas ($p>0,05$). As emoções negativas podem desencadear pensamentos obsessivos e desestabilidade emocional, provocando pensamentos automáticos negativos. A elevação do nível de mindfulness promove maior controle do indivíduo sobre as emoções negativas e os pensamentos ruminantes. Assim, sugere-se que o investimento em práticas de mindfulness pode contribuir para melhoria da sua saúde emocional, por meio da regulação das emoções negativas..

Palavras-chave: Mindfulness; Autorregulação Emocional; Saúde Mental.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2303**

O uso abusivo do álcool por mulheres e as estratégias de cuidado: uma revisão integrativa de literatura.

Claudia Daiana Borges (UFSC), Daniela Ribeiro Schneider (UFSC)

Resumo

O uso abusivo do álcool entre as mulheres vem aumentando, o que requer pensar em estratégias de cuidado específicas para este público, que considere a rede social e os projetos de vida da mulher, em uma perspectiva da integralidade. Diante disso, objetivou-se analisar as publicações relacionadas a temática por meio de uma revisão integrativa de literatura. Para tanto, foi realizado um levantamento em quatro bases de dados: BVS, PubMed, Scielo e PsycInfo, a partir da combinação de diferentes descritores: " women AND alcohol" , " social AND networks" , " life AND Project" e " care" e de descritores correspondentes em português. Foram rastreados um total de 306 estudos que tratavam do uso de álcool por mulheres e o cuidado. Após aplicar os critérios de inclusão, restaram oito publicações. Destas, duas tinham como público exclusivamente mulheres; três foram estudos brasileiros, dois empíricos e um teórico; quatro se referiam ao processo de tratamento, mas nenhuma abordou especificamente a rede social e/ou de projeto de vida e apenas um dos estudos foi publicado em revista específica da Psicologia. Tais dados sugerem a necessidade de se ampliar a investigação no que concerne ao uso do álcool por mulheres e as estratégias de cuidado, especialmente no campo da Psicologia..

Palavras-chave: Uso do álcool; mulheres; cuidado; revisão integrativa.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2304**

Leitos psiquiátricos nos Hospitais Gerais de Curitiba: um levantamento após a Reforma Psiquiátrica.

Claudia Lucia Menegatti (PUCPR), Gislaine Carvalho da Fonseca (PUCPR), Bianka Beatriz Straub (PUCPR)

Resumo

Este trabalho teve por objetivos levantar o número de leitos psiquiátricos em hospitais gerais de Curitiba e região metropolitana; comparar o número de vagas nestes hospitais em 2014 e nos anos de 2017 e 2018; e conhecer dificuldades de implantação destes leitos. A Portaria MS 224/92 prevê implementação de leitos psiquiátricos nos hospitais gerais. Entretanto, o relatório da CPI da Saúde Psiquiátrica realizado no Paraná em 2014 revelou fechamento de ambulatórios e falta de leitos e medicamentos para tratamento psiquiátrico. Para os objetivos deste estudo foram contatados 28 hospitais gerais em Curitiba e região metropolitana e 8 concordaram em participar. As 8 entrevistas foram qualitativamente analisadas e categorizadas. Entre estas 8 instituições, 7 atendem pacientes psiquiátricos, mas não há alas específicas para os mesmos. Houve homogeneidade no discurso dos participantes sobre a preocupação com a qualidade do atendimento ao paciente psiquiátrico, sugerindo que profissionais que trabalham com saúde mental têm maior conhecimento sobre o atendimento desta população, nem sempre ouvidos nas instituições. Comparativamente, o site do CNES revelou o fechamento progressivo e a inexistência de leitos psiquiátricos na realidade pesquisada. Finalmente, alerta-se sobre a redução do atendimento psiquiátrico em hospitais gerais e a recusa em falar abertamente sobre o problema..

Palavras-chave: Leitos Psiquiátricos; Saúde Mental; Hospital Geral.

Apoio financeiro: Fundação Araucária - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2305**

Intervenções grupais com adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil sob a perspectiva analítico-comportamental.

Cynthia Carvalho Jorge (UNIPAR), Bethania Colla (UNIPAR), Solange Apiaí (UNIPAR)

Resumo

Este trabalho foi realizado durante o Estágio Específico do 5º ano do curso de Psicologia, sob supervisão docente, em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil de um município do Paraná. As intervenções aconteceram no formato de grupos terapêuticos, sob enfoque analítico-comportamental. O grupo era formado por dez adolescentes, com idade entre 12 a 17 anos, que apresentavam demandas relativas à ansiedade, depressão, automutilação e ideação suicida. Verificou-se que as dificuldades apresentadas pelos adolescentes eram relacionadas ao repertório de autocontrole e de resolução de problemas, o que os levavam à práticas de auto-mutilação e em alguns casos, à tentativas de suicídio; além disso, déficits na área das habilidades sociais, relacionavam-se à dificuldade de expressar emoções, estabelecer amizades, manter relações saudáveis, e gerenciar de forma adequada conflitos com amigos e familiares. O objetivo principal do grupo era desenvolver/aprimorar estes repertórios deficitários, proporcionando uma diminuição do sofrimento psicológico e o aumento de interações reforçadoras, através de metodologias como: vivências, intervenções psicoeducativas, role-playing, análise de filmes/vídeos e outras. Através dos relatos dos membros do grupo, seus familiares e dos funcionários do CAPSi, verificou-se uma redução significativa nas ocorrências de auto-mutilação e ideações suicidas, e um aumento significativo no repertório de expressividade emocional e autocontrole..

Palavras-chave: grupos terapêuticos, adolescentes, saúde mental

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2306**

O negro e o racismo no Brasil: Ênfase nas consequências psicológicas.

Deusyene Cortes Pantoja (IMMES), Deusyene Cortes Pantoja (IMMES), Enmilly Carvalho Rodrigues (IMMES), Diego Saimon de Souza Abrantes (IMMES)

Resumo

Na história, muitos teóricos e cientistas abordam o negro no Brasil como a população que mais sofre com elevada taxa de analfabetismo, baixos salários e trabalho infantil, fato corroborado pelo IBGE (2018). Pensando nisso, este estudo objetivou investigar o racismo contra o negro na história do Brasil, visando compreender suas consequências psíquicas inerentes. Os métodos bibliográfico e histórico auxiliaram na investigação de conteúdos e na compreensão dos fenômenos presentes através da investigação de fatos passados, como a construção da sociedade brasileira e a produção de adoecimentos psíquicos resultantes da epigênese do racismo. A coleta de dados fundamentou-se na análise de conteúdos, em cinco etapas: Preparação, cuja auxiliou na identificação dos conteúdos sobre racismo e população negra; Unitarização, que facilitou a leitura dos materiais coletados; Categorização, reunindo-se livros, artigos e revistas sobre a temática; Descrição, em que o racismo foi analisado e descrito; Interpretação, em que se tornou possível relacionar o fenômeno racismo, construção histórica do Brasil e consequências psíquicas. Constatou-se, através dos registros históricos e estudos de saúde realizados em épocas distintas, que os negros que sofrem discriminação tornam-se suscetíveis psiquicamente a desenvolverem, mais comumente: ansiedade, ataques de pânico, baixa autoestima, depressão, comprometimento/crises de identidade e distorção do autoconceito..

Palavras-chave: Negros;Preconceito;Desigualdade

Apoio financeiro: Este é um estudo autofinanciado de Iniciação Científica (IC)/ área de Saúde Mental (SMENTAL) e outros: estudos raciais/étnicos.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2307**

Projeto de Extensão Conviver: Uma análise da Capacitação 01/2019..

Grasielly Mangabeira da Silva (IESB), Isabela Ferreira de Freitas (IESB), Raílla Mendes Lopes (IESB), Ana Carolina Lima Untone da Cunha (IESB), Brenno Lucas Vitorino da Silva (IESB), Caio Figueira de Vasconcellos (IESB), Francisco Neylon de Souza Rodrigu

Resumo

O Projeto de Extensão Universitária Conviver desenvolve atividades de formação e capacitação em saúde mental, para estudantes e comunidade em geral, associada ao atendimento de famílias de pessoas em sofrimento psíquico que procuram serviços de atenção em saúde mental do Distrito Federal e entorno. O Projeto é desenvolvido de forma interdisciplinar com a participação dos cursos de Psicologia e de Serviço Social em duas fases: a) capacitação e b) equipes clínicas. Objetivo: Descrever a fase de capacitação do projeto conviver e as ações realizadas no primeiro semestre de 2019. Método: revisão dos documentos realizados ao longo do semestre. Resultados: Foram realizadas 14 reuniões, com a participação de 22 alunos extensionistas, formando 7 equipes, foram feitas cerca de 6 vistas por instituições, sendo o ISM com visitas continuadas duas vezes por semana por todo o semestre e com a realização de um evento da semana da luta antimanicomial. Conclui-se que o projeto alcançou seus objetivos de formação e capacitação de seus extensionistas por meio dos atendimentos, visitas e realização de eventos..

Palavras-chave: Saúde mental; Extensão; Psicossocial.

Apoio financeiro: Núcleo de Responsabilidade Social IESB

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2308**

Territorialidades e Saúde Mental Indígena: O abuso do álcool descolado da sua cultura?.

JuliaJuliana Cantele (UFSC), Charlene Fernanda Thurow (UFSC), Adria De Lima Sousa (UFSC), Daniela Ribeiro Schneider (UFSC)

Resumo

O debate sobre saúde mental tem avançando na busca de superação de invisibilidades e na promoção da resistência e potencialização de públicos tradicionalmente invisibilizados. A saúde mental indígena é tema do presente estudo que tem por objetivo promover uma reflexão a partir do conceito de territorialidade e suas implicações na atenção psicossocial de populações indígenas, mais especificamente o abuso de álcool. Metodologicamente, partiu-se de uma revisão de literatura crítica amparada no aporte teórico da saúde mental e buscando as contribuições da psicologia ambiental, também compreendida como estudos das relações pessoa-ambiente. Entende-se que é necessário ampliar a discussão sobre saúde mental a partir das territorialidades que referem-se a forma como as pessoas organizam-se em seus territórios e estabelecem relações e modos de vida com estes. A compreensão da população indígena situada e contextualizada a partir de seus territórios de existência e da relação afetiva e constitutiva que estabelece com seu território, possibilita complexificar o entendimento do fenômeno do uso de álcool para este público. Este entendimento pode ser ponto de partida para se pensar em políticas públicas e estratégias de promoção e prevenção em saúde, especificamente na atenção psicossocial dos povos indígenas..

Palavras-chave: Saúde mental; Povos Indígenas; Psicologia Ambiental; Territorialidades.

Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2309**

Suporte social e saúde mental de mães de crianças com Síndrome da Zika Congênita.

Maria Anice Aragão Menezes (UNIFOR), Tiago Jessé Souza de Lima (UNIFOR), Luana Elayne Cunha de Souza (UNIFOR)

Resumo

As mães de crianças com SZC enfrentam desafios excepcionais no cuidado com seus filhos. Mediante essa realidade, a disponibilidade de suporte social pode funcionar como um importante fator de proteção. Nesse sentido, esse trabalho teve por objetivo avaliar o papel do suporte social informal e formal na saúde mental, autoeficácia parental e satisfação com a vida de mães de crianças com SZC. Participaram desse estudo 69 mães de crianças com SZC, residentes no estado do Ceará (Midade = 26,4 anos; DP = 6,23). Elas responderam a Escala de Satisfação com o Suporte Social, Questionário de Saúde Geral, Escala de Autoeficácia Parental e Escala de Satisfação com a Vida. Os resultados apontam que a maior percepção de suporte social informal prediz significativamente melhores níveis de saúde mental e satisfação com a vida. Ademais, o acesso ao suporte social formal prediz significativamente uma maior percepção de autoeficácia parental. Os resultados observados com as mães de crianças com SZC são coerentes com os relatados em outros estudos, apontando que o suporte social formal e informal apresentam efeitos distintos na saúde mental, autoeficácia parental e satisfação com a vida, cabendo observar que esses efeitos ocorreram mesmo controlando o efeito de variáveis sociodemográficas..

Palavras-chave: Suporte social; Saúde mental; Zika vírus; Autoeficácia; Satisfação Pessoal

Apoio financeiro: Bolsista de IC- Universidade de Fortaleza

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2310**

Ter um filho com síndrome da Zika vírus congênita (SZC): impacto na saúde mental dos pais.

Maria Anice Aragão Menezes (UNIFOR), Luana Elayne Cunha de Souza (UNIFOR), Tiago Jessé Souza de Lima (UNIFOR)

Resumo

Este estudo buscou analisar a saúde mental dos pais que cuidam de uma criança com SZC. Portanto formulou-se três objetivos: analisar (a) o nível de saúde mental dos pais; (b) a influência do bem-estar subjetivo e da fadiga como preditores da saúde mental dos pais; e (c) o impacto das variáveis sociodemográficas na saúde mental destes. Participaram do estudo 69 mães (Midade = 26,4 anos; DP = 6,23) e 17 pais (Midade = 31,41; DP = 7,57) das crianças com SZC. Aplicou-se um questionário contendo medidas de afetos positivos e negativos, satisfação com a vida, fadiga, saúde mental e questões sociodemográficas. Os resultados indicaram que: (1) aproximadamente 7% dos participantes tinham baixos níveis de saúde mental e provável instabilidade emocional; (2) níveis altos de fadiga e afetos negativos e níveis mais baixos de satisfação com a vida predizem significativamente um nível mais baixo de saúde mental; (3) a análise comparativa entre pais e mães mostrou que as mães relataram ter mais afetos negativos, menor nível de satisfação com a vida, maior nível de fadiga e pior saúde mental. Este artigo direciona para o planejamento de intervenções psicológicas que promovam aos pais adaptações a essa deficiência de desenvolvimento na família..

Palavras-chave: pais; saúde mental; fatiga; microcefalia; síndrome da Zika vírus congênita.

Apoio financeiro: Bolsista de IC – Universidade de Fortaleza

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2311**

Percepção de estresse em estudantes de psicologia: uma comparação entre os anos de 2017 e 2019.

Marlene de Cássia Trivellato Ferreira (CBM), Júlia Carmita Lapola Ferreira (CBM), Juliane Andrade Crescêncio (CBM), Caíque Rossi Baldassarini (CBM), Yasmin Avanci Belentani (CBM), Alessandra Ackel Rodrigues (CBM)

Resumo

O ensino superior tem sido considerado um momento propício para o desenvolvimento de estresse. Este estudo objetivou comparar os níveis de estresse percebido em duas amostras de estudantes de psicologia. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, os participantes responderam a um roteiro de caracterização sociodemográfica e a Escala de Estresse Percebido (EEP). Os dados foram analisados com estatística descritiva e inferencial pelo pacote estatístico IBM-SPSS/22. A primeira amostra contou com 185 graduandos do ano de 2017 e a segunda, 100 estudantes de 2019. Os níveis de estresse percebido foram moderados (30,70 ± 8,02 em 2017 e 34,63 ± 8,52 em 2019) e o teste de Mann-Whitney apontou diferença significativa em tais níveis ($p = 0,000$). A classificação dos escores também mostrou um aumento de respondentes com alta percepção de estresse, sendo que em 2017, 19,5% dos estudantes apresentaram níveis altos e, em 2019, 37%. Apesar de não ser a mesma amostra, os resultados indicam que a vida universitária foi reconhecida como mais estressante em 2019 e sugere necessidade de programas de enfrentamento de estresse entre os universitários..

Palavras-chave: Estresse. Universitários. Psicologia

Apoio financeiro:
Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2312**

Intervenção psicossocial em um grupo de pacientes institucionalizados.

Raílla Mendes Lopes (IESB), Ana Carolina Lima Untone da Cunha (IESB), Grasielly Mangabeira da Silva (IESB), Isabela Ferreira de Freitas do (IESB), Brenno Lucas Vitorino da Silva (IESB), Caio Figueira de Vasconcellos (IESB), Francisco Neylon de Souza Rodri

Resumo

O paciente institucionalizado caracteriza-se pelo isolamento e restrição do convívio social. O projeto de extensão universitária Conviver visa a formação em saúde mental. Objetivo: Descrever e documentar as ações realizadas com pacientes institucionalizados pelo projeto Conviver. Método: revisão dos documentos elaborados pelos extensionistas; voluntários atendidos: usuários da Casa de Passagem do Instituto de Saúde Mental/DF Sendo vinte e sete homens e cinco mulheres, todos em situação de vulnerabilidade social, com viés implícito de cárcere privado e abandono; intervenção: oficina de desenhos, pinturas e colagens. As visitas duravam em média duas horas, sendo realizadas duas vezes por semana. Resultados: 13 de extensionistas no ISM, 31 dias de visitas, e realização de evento com a exposição das obras dos pacientes institucionalizados. Conclusão: Os trabalhos culminaram em uma mostra de arte na Semana da Luta Antimanicomial a qual reuniu pinturas e desenhos elaboradas e dialogadas com os usuários nas intervenções. Considerou-se que o projeto alcançou seus objetivos de sociabilização e acompanhamento dos pacientes asilados..

Palavras-chave: Saúde Mental; Institucionalizado; Extensão

Apoio financeiro: Núcleo de Responsabilidade Social IESB

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SOC2301**

Análise do preconceito contra homossexuais em função de diferentes afiliações religiosas.

Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (UNIFOR), Luana Elayne Cunha de Souza (UNIFOR), Bruno Ponte Belarmino Lima (UNIFOR), Iara Andrade de Oliveira (UNIFOR), Luiza Barbosa Porto Lima (UNIFOR)

Resumo

A religião está constantemente associada a atitudes preconceituosas em relação aos homossexuais, sobretudo em cristãos. Diante disso, o presente estudo objetivou investigar se o preconceito contra homossexuais varia em função de diferentes afiliações. A pesquisa contou com 234 pessoas com idade média de 34,3 anos (DP = 11,86), de maioria heterossexual (64,9%), afiliados à religião católica (24,8%), protestante (22,6%), protestante inclusiva (20,5%), espírita (19,2%), e de matriz africana (12,8%). Os participantes responderam a um questionário contendo a Escala de Rejeição à Intimidade e a Escala de Expressão Emocional, bem como perguntas de cunho sociodemográfico. As Análises de Variância mostraram que em relação ao nível de rejeição à intimidade, os protestantes foram os com maior nível, seguido dos católicos, e em sequência, encontram-se os demais grupos com valores equivalentes. Ao que diz respeito à expressão de emoções negativas, houve diferença somente entre os protestantes, com nível mais alto, e os protestantes inclusivos, com nível mais baixo. E ao que concerne à expressão de emoções positivas, os protestantes inclusivos e os de matriz africana atribuíram mais emoções positivas. Os resultados indicam que católicos e protestantes apresentaram maior preconceito; espíritas um preconceito sutil; e protestantes inclusivos e de matriz africana menor preconceito..

Palavras-chave: Religião. Preconceito. Homossexuais.

Apoio financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2302**

Análise do preconceito contra homossexuais em função do contato com homossexuais.

Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (UNIFOR), Luana Elayne Cunha de Souza (UNIFOR), Bruno Ponte Belarmino Lima (UNIFOR), Natalia Fernandes Teixeira Alves (UNIFOR), Rafaelly Naira da Silva (UNIFOR)

Resumo

A religião está constantemente associada a atitudes preconceituosas em relação aos homossexuais, sendo o contato com membros desse grupo minoritário apontado como um fator redutor desse preconceito. Com base nisso, o presente estudo objetivou investigar se o preconceito contra homossexuais varia em função do contato com homossexuais em pessoas de diferentes afiliações religiosas. A pesquisa contou com 234 pessoas com idade média de 34,3 anos (DP = 11,86), de maioria heterossexual (64,9%), afiliados à religião católica (24,8%), protestante (22,6%), protestante inclusiva (20,5%), espírita (19,2%), e de matriz africana (12,8%). Os participantes responderam a um questionário contendo a Escala de Rejeição à Intimidade e a Escala de Expressão Emocional, bem como uma medida do grau do contato com homossexuais. A análise de correlação mostrou que a rejeição à intimidade ($r = -0,63$; $p < 0,01$) e a expressão de emoções negativas ($r = -0,22$; $p < 0,01$) correlacionaram-se significativamente de forma negativa com o contato, ao passo que a expressão de emoções positivas correlacionou-se de forma significativa e positiva com o mesmo ($r = 0,49$; $p < 0,01$). Os resultados indicam a importância do contato na redução de preconceito, uma vez que possibilita uma percepção mais realista do outro..

Palavras-chave: Religião. Preconceito contra homossexuais. Contato.

Apoio financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2303**

Fatores Atribuídos à Dependência e a Percepção de Jovens Sobre o Uso da Maconha..

Ana Flávia da Costa Parenti (UNICID), Gabriela Dantas Silva (UNICID), Giovanna Farias Savero da Cruz (UNICID) Júlia Maria Saiory Yano Costa (UNICID), Karla Fernanda Gonçalves (UNICID), Natália Teixeira Luiz (UNICID), Natália Soares Rocha (UNICID), Raquel

Resumo

Na fase da adolescência o indivíduo está em busca de uma identidade própria, buscando aceitação social, vivenciando, muitas vezes, um impacto na estrutura familiar que pode gerar um desequilíbrio emocional. O sentimento de insegurança também é característica dessa fase, provocando nos jovens ações que o levam a testar seus limites. É nesta fase que a maioria dos jovens entram em contato com a maconha pela primeira vez, normalmente, através de amigos que oferecem a substância como uma forma de socializar ou por curiosidade sobre os efeitos da mesma. Tendo isso em vista, o objetivo deste trabalho é compreender as perspectivas de usuários de maconha sobre as razões para o uso dessa substância, considerando tanto fatores individuais quanto o contexto social, bem como sobre as consequências de tal uso. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e corte transversal. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dez usuários de maconha. Os dados foram tratados por meio de análise de conteúdo, relacionando as respostas com o referencial teórico. A maioria dos entrevistados não relacionaram o uso da maconha como algo prejudicial, mas como uma forma de fugir de uma realidade dolorosa ou das decepções enfrentadas.

Unicid - São Paulo - SP.

Palavras-chave: maconha; contexto social; percepções; dependência.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2304**

O Adulto tardio e a percepção sobre as alterações ocorridas na qualidade de vida e bem estar psicológico.

Ana Flávia da Costa Parenti (UNICID), Ana Paula Collabona (UNICID), Anna Paula Bueno de Oliveira (UNICID), Débora Megumi Saito Hayashi (UNICID), Fátima Malinoski da Silva Lula (UNICID), Késia Andrade da Silva (UNICID), Rosana Agar Silva Di Gesu (UNICID),

Resumo

A população brasileira está vivendo cada vez mais e a busca por uma qualidade de vida melhor tem sido uma preocupação, não só das pessoas que estão na faixa etária a partir dos 64 anos, como também de diferentes especialistas da área. Diante desse cenário, o objetivo da pesquisa é compreender as percepções do adulto tardio sobre esta fase da vida. O estudo deste fenômeno é importante para maior entendimento das alterações físicas, psíquicas e emocionais decorrentes do envelhecer, além de permitir uma reflexão sobre o que é a qualidade de vida para eles, abrangendo aspectos relacionados ao bem-estar pessoal, psicológico, emocional, socioeconômico, sociocultural, familiar etc. A amostra é constituída por indivíduos residentes da capital de São Paulo, a partir dos 64 anos. Trata-se de uma amostra não probabilística, mediante entrevistas semiestruturadas, compostas por questões relacionadas ao processo de envelhecimento, aos aspectos físico, cognitivo, psicossocial do adulto tardio e ao processo de adaptação e à teoria do bem-estar psicológico. Os resultados obtidos por meio das entrevistas revelaram o quanto, de fato, o processo de envelhecimento traz mudança nos aspectos biopsicossociais.

Universidade Cidade de São Paulo - São Paulo - SP.

Palavras-chave: adulto tardio; perspectiva de vida; bem estar psicológico

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2305**

Evidências Psicométricas da Schwartz Value Survey Via TRI.

Andreia de Medeiros Cunha (UFPI), Emerson Diógenes de Medeiros (UFPI), Paulo Gregório Nascimento da Silva (UFPB), Talídyna Moreira de Oliveira (UFPI), Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros (UFPB)

Resumo

Introdução: Os valores humanos são construções fundamentais para edificação da identidade e do autoconceito dos sujeitos, servindo como guias de análise que os indivíduos utilizam para perceber pessoas, objetos e eventos. Objetivos: O presente estudo buscou apresentar evidências psicométricas do Questionário de Valores Básicos de Schwartz através da Teoria de Resposta ao Item. Método: Contou-se com uma amostra de 508 estudantes de uma Instituição de Ensino Superior pública da cidade de Parnaíba - PI. Estes possuíam em média 21,29 anos (DP = 0,19), sendo a maioria do sexo feminino (57,9%). Eles responderam a um livreto que continha o instrumento e perguntas sociodemográfica. Utilizou-se dos programas IBM SPSS e R. para realização das análises descritivas, AFC e TRI. Resultados: O instrumento apresentou um modelo bem ajustado, com índices de consistência interna recomendados e bons itens segundo os parâmetros da TRI. Mostrou-se útil para fins de pesquisa, no entanto, apresentou ser mais adequado para avaliação de indivíduos com níveis baixos e intermediários de traço latente devido a carência de itens difíceis. Conclusão: Acredita-se que os objetivos do estudo foram alcançados uma vez que, por meio da Teoria de Resposta ao Item, atestou-se as qualidades psicométrica da Schwartz Value Survey..

Palavras-chave: Valores, Schuartz, TRI

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2307**

“ Mulheres cisgênero ou transgênero?” : A influência da categoria social da vítima na percepção de justiça em situações de violência doméstica.

Caroline Araújo Roballo (UniCEUB), João Gabriel Nunes Modesto (UniCEUB)

Resumo

A violência contra a mulher é um fenômeno recorrentemente discutido no âmbito da psicologia social. Parte da compreensão do fenômeno tem ocorrido por meio da Teoria do Mundo Justo, a qual postula que as pessoas tendem a fazer julgamentos partindo do pressuposto de que o mundo é um lugar justo e no qual as pessoas têm o que merecem. Nesse sentido, muitas vezes, uma vítima é responsabilizada pela sua situação. Apesar das evidências da Teoria do Mundo Justo, pouco se tem analisado sobre a percepção de justiça quando comparadas vítimas cisgênero e transgênero. A presente pesquisa busca superar essa lacuna tendo investigado a influência da categoria social da vítima (Cisgênero x Transgênero) na relação entre crenças no mundo justo (CMJ) e a responsabilização de vítimas de violência doméstica. Participaram 332 pessoas que responderam a Escala Global de CMJ, avaliaram a responsabilidade de uma vítima de violência doméstica e informaram dados sociodemográficos. A partir dos resultados, foi identificado o efeito exercido pela CMJ no índice de responsabilização tanto de vítimas cisgênero como transgênero, indicando a CMJ como um mecanismo robusto para a compreensão dos processos de responsabilização de vítimas de diferentes grupos sociais..

Palavras-chave: Crenças no mundo justo; Responsabilização; Violência doméstica.

Apoio financeiro: Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF).

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2308**

Análise dos discursos justificadores da discriminação contra idosos.

Cecília Sernache de Castro Neves (UNIFOR), Luana Souza (UNIFOR), Luciana Maia (UNIFOR), Tiago Lima (UNIFOR), Iara Andrade (UNIFOR), Selena Teixeira (UNIFOR)

Resumo

Ao longo do tempo, diversos fatores, históricos, sociais e culturais, foram determinantes para que a posição e a representação da pessoa idosa diante da sociedade se modificassem. Paralelamente e progressivamente, passamos por um processo de aumento muito significativo de expectativa de vida e, consequentemente, do crescimento estatístico da população idosa. Com isso, a sociedade é convidada a se relacionar de novas formas com essa, também, nova realidade – e, diante dessas novas formas de se relacionar, surgem, conjuntamente, novas manifestações de preconceito. Tendo em vista tal contexto, esta pesquisa, baseada no Modelo da Discriminação Justificada (MDJ), buscou conhecer quais discursos são utilizados para justificar a discriminação contra idosos. Participaram do estudo 120 estudantes universitários de diferentes instituições de ensino e cursos. Estes responderam a um questionário contendo perguntas abertas sobre situações reais e cotidianas que idosos vivenciam em nossa sociedade. As análises de duas situações específicas, trabalho após a aposentadoria e creche para idosos, evidenciaram que os discursos dos participantes tendem a excluir a figura do idoso do restante da sociedade. No trabalho o idoso não é visto como uma pessoa eficiente e produtiva e, além disso, tem sua figura infantilizada sendo aceitável considerar deixá-lo em uma creche..

Palavras-chave: Discursos justificadores; Preconceito contra idosos; Mercado de trabalho; Creche para idoso.

Apoio financeiro: Fundação Edson Queiroz

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2309**

Características que Predizem Maior Endosso à Redução da Maioridade Penal.

Dafne Serafim Cosendey Toledo (UNIFOR), Tiago Jessé Souza de Lima (UNIFOR), Ana Clara Muniz de Melo (UNIFOR)

Resumo

Pesquisas mostram que jovens não possuem a total capacidade de medir as consequências de suas ações, porém, quando se trata da redução da maioridade penal (RMP), as pessoas não parecem levar esse fato em consideração. A literatura também mostra a existência de dois principais estereótipos relacionados a jovens infratores, o de jovem rebelde, aquele corrompido pelo meio, sendo percebido com alta possibilidade de reabilitação e o superpredador, que é naturalmente ruim, tendo tendência de reincidir na criminalidade. Este estudo busca entender se os estereótipos associados aos dos jovens infratores, a percepção sobre a maturidade deste e seu potencial de reincidência, estão relacionadas ao apoio a RMP, e quais características sociodemográficas predizem esse tipo de atitude. Participaram 216 estudantes universitários dessa pesquisa, tendo em média 24,9 anos de idade (DP = 7,2), estes responderam a Escala de Estereótipos sobre menores infratores, a escala Atitudes Frente a Redução da Maioridade Penal e um questionário sociodemográfico. Os resultados demonstram que um maior endosso a RMP está relacionado a percepção que jovens infratores possuem maturidade para a responder sobre seus próprios atos, a atribuição de estereótipos de superpredador, e a percepção de potencial para reincidência, como também a um posicionamento político de direita.

.

Palavras-chave: Maioridade Penal; Estereótipos; Maturidade Psicossocial.

Apoio financeiro: PROBIC/FEQ/UNIFOR

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2310**

“ Nunca ouvi falar disso na aula!” : experiências de um grupo de estudo sobre racismo.

Dafne Serafim Cosendey Toledo (UNIFOR), Iara Andrade de Oliveira (UNIFOR), Samuel Figueredo Maia (UNIFOR), Jaiana Cristina Cândido Morais (UNIFOR), Maria Carolina Ferreira de Oliveira Freitas (UNIFOR)

Resumo

Apesar do aumento de pessoas negras nas universidades e das conquistas e lutas do movimento negro, o racismo ainda é pouco discutido na graduação de Psicologia. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de um grupo de estudos sobre o racismo promovido por um laboratório de Psicologia Social. O grupo foi formado por estudantes de Psicologia e ocorreu entre março e maio de 2019. Para embasar os estudos, foram utilizados textos da Psicologia, Filosofia, Sociologia e Educação. Após as discussões eram realizadas dinâmicas de grupo com o intuito de trabalhar de forma mais vivencial as temáticas estudadas. Como enceramento do grupo, foi realizada uma intervenção na universidade e seus arredores, com objetivo de levar as discussões sobre o assunto para a sociedade. Para isso, o grupo produziu cartazes por meio de colagens de revistas que passavam mensagens como: “ Quantos autores negros na sua apostila?” e “ Quantos professores negros você tem?” . Diversas reflexões foram possibilitadas a partir do grupo, dentre estas os alunos destacaram a falta de discussão sobre o tema na graduação e uma nova percepção do fenômeno do racismo na sociedade proporcionada pela vivencia no grupo de estudos..

Palavras-chave: Experiência de grupo; Universidade; Racismo; Grupo de Estudo; Intervenção grupal

Apoio financeiro: UNIFOR

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2312**

As representações sociais da mulher na literatura científica do Brasil e da América Latina.

Fernanda Cristina de Oliveira Ramalho Diniz (UFPB), Luiza Lins Araújo Costa (UFPB), Ana Raquel Rosas Torres (UFPB)

Resumo

A Teoria das Representações Sociais (TRS) é considerada um domínio em expansão, com uma diversidade de objetos de representação como temas de pesquisa, abordagens metodológicas diversas e paradigmas que se propõem a esclarecer, sob certos ângulos, a dinâmica representacional. Diante disso, o presente trabalho consiste em uma revisão sistemática da literatura científica que objetivou investigar os objetivos de estudos da TRS sobre a mulher, a fim de, por meio deles, analisar os espaços ocupados por ela nas representações sociais da literatura científica, publicada no Brasil e América Latina. Para tanto, foram reunidos artigos empíricos, nas bases de dados Lilacs, PePSIC e SciELO. Os resultados mostram a existência de cinco classes: “ desenvolvimento e sexualidade” , “ feminino contranormativo” , “ violência e saúde” , “ TRS e relações intergrupais” e “ maternidade e corpo” , que são discutidos ressaltando a polarização da representação social da mulher, por meio dos estereótipos e do sexismo. Assim, o estudo discute a compreensão da relação existente entre a TRS nas pesquisas sobre a mulher, o sexismo e como ambos contribuem tanto para a difusão dos valores sociais e fatores ideológicos dominantes quanto na manutenção da desigualdade de gênero, subsidiando a discriminação contra as mulheres..

Palavras-chave: Revisão Sistemática; Representação Social; Mulher; Sexismo.

Apoio financeiro: CNPQ

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2313**

Efeito da orientação sexual e da identidade de gênero dos usuários nas atribuições de causalidade pela infecção por HIV.

Fernando Martins de Azevedo (UFRGS)

Resumo

A epidemia de HIV/AIDS acomete significativamente a população brasileira. Os homens que fazem sexo com homens (HSH) e as mulheres trans são afetados desproporcionalmente pela epidemia. Evidências indicam maiores atribuições de culpa, controle e responsabilidade para pessoas que se infectam por HIV em situações de sexo desprotegido, especialmente homossexuais. Portanto, o presente estudo experimental buscou testar de que forma estudantes e profissionais da área da saúde atribuem culpa, controle e responsabilidade pela infecção por HIV. Os participantes do estudo foram alocados randomicamente em seis cenários, que mostravam uma infecção por HIV via sexo desprotegido ou via transfusão de sangue, com a identidade da pessoa da cena variando entre homem heterossexual, homem homossexual e mulher trans. Os resultados indicaram maiores atribuições de controle, culpa e responsabilidade para o homem homossexual e para a mulher trans, somente no cenário sexo..

Palavras-chave: HIV; estigma social; preconceito; psicologia social

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2314**

Escala de Crenças Gerais Conspiratórias: Elaboração e Evidências de Validade Fatorial.

Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva (UFPB), Valdiney Veloso Gouveia (UFPB), Alessandro Teixeira Rezende (UFPB), Rildesia Silva Veloso Gouveia (Unipê), Maria Izabel Fernades da Silva (UFPB)

Resumo

As teorias da conspiração estão associadas à criação de uma explicação " alternativa" ou " fantasiosa" para fatos que normalmente contrariam a versão oficial e politicamente correta de um determinado acontecimento. O estudo sistemático deste fenômeno e suas implicações no comportamento social têm recebido grande atenção de pesquisadores do campo da Psicologia. Neste sentido, o presente estudo objetivou a elaboração da Escala de Crenças Gerais Conspiratórias (ECGC). Participaram 229 estudantes universitários (Midade = 21,57; DP = 4,50) que responderam a versão inicial da ECGC, composta por 39 itens, e perguntas demográficas. Para análise dos dados foi utilizado o programa estatístico R. Uma Análise dos Componentes Principais indicou uma solução pentafatorial, com indicadores aceitáveis de fidedignidade. Cada dimensão foi composta por três itens: Manipulação farmacêutica (α = 0,75), Conspirações globais (α = 0,80), Manipulação de grupos secretos (α = 0,80), Encobrimento de contato extraterrestre (α = 0,92) e Controle de informações (α = 0,60). A ECGC explicou 55,4% da variância total. Todas as dimensões elencadas vão em direção à ideia de que as teorias da conspiração estão enraizadas em uma tendência geral de explicar e racionalizar fenômenos do mundo real, utilizando-se de pressupostos para explicar a existência de um inimigo poderoso e malévolo.

.

Palavras-chave: crenças; conspiração; escala.

Apoio financeiro: CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2315**

Mudanças nos valores experimentais ao longo tempo: um estudo longitudinal.

Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva (UFPB), Naíla Lopes de Araújo Bronzeado (UFPB), Anderson Mesquita do Nascimento (UFPB), Olindina Fernandes da Silva Neta (UFPB), Gleidson Diego Lopes Loureto (UFPB)

Resumo

O objetivo do estudo é avaliar as mudanças que ocorrem com os valores de experimentação em uma amostra de jovens adultos ao longo de 27 meses. A estabilidade e mudança dos valores humanos é uma temática há muito investigada. Entretanto, apenas recentemente uma atenção maior atenção vêm sendo despendida para os fatores que proporcionam as modificações. De acordo com a Teoria Funcionalista dos Valores humanos, valores de experimentação remetem a satisfação do prazer e a busca por novidades (e.g. emoção e sexualidade). Neste sentido, a pesquisa contou com 214 universitários em quatro períodos de tempo diferente, a média de idade foi de 20,26 anos (DP = 4,67), e 63,4% do sexo feminino. O instrumento respondido foi o Questionário de Valores Básicos, possui 18 itens respondidos em uma escala de sete pontos. Realizando uma growth curve model por meio do software Mplus, encontrou-se índices de ajustes satisfatórios [χ² (5) = 5,292; CFI = 0,99; RMSEA = 0,017 (IC90% = 0,001 – 0,089)], com slope = 0,10 (p < 0,001). Além disso, o tempo 1 teve média de 4,65 (DP = 1,02) e o tempo 4 apresentou média de 4,95 (DP = 1,00). Concluindo assim que ocorreu um aumento na prioridade desses valores..

Palavras-chave: valores, mudanças, longitudinal.

Apoio financeiro: Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2316**

Uma década dos estudos longitudinais em valores humanos: revisão meta-analítica.

Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva (UFPB), Heloísa Bárbara Cunha Moizeís (UFPB), Nájila Bianca Campos Freitas (UFPB), Maria Gabriela Costa Ribeiro (UFPB), Jessyca Cristina Ferreira Nunes (UFPB)

Resumo

A estabilidade e mudança valorativa é uma temática que assumiu papel secundário nos estudos da área. Apesar de despertar curiosidade acerca dos seus efeitos nos indivíduos, sua repercussão na literatura vem se desdobrando a partir dos anos 2000. O presente estudo possui como objetivo realizar uma meta-análise dos últimos 10 anos das pesquisas longitudinais em valores humanos. Para tanto, inicialmente realizou uma revisão sistemática considerando a base de dados PsychINFO, chegando a um número final de 4 artigos e 7 estudos com 1952 participantes de 6 países diferentes. Na etapa seguinte processou a meta-análise por meio do software Comprehensive Meta-Analysis. Os resultados indicam elevada heterogeneidade para os dez tipos motivacionais, constatado pelo gráfico de funil, o valor Q ($p < 0,001$) e o índice I^2. Os efeitos apontam para alta estabilidade dos valores, a exemplo: conformidade [rmeta-análise = 0,71 (IC 95% = 0,42 – 0,86); $p < 0,001$] e auto-direção [rmeta-análise = 0,69 (IC 95% = 0,47 – 0,82); $p < 0,001$], o valor médio do r da meta-análise foi de 0,64. As conclusões da pesquisa corroboram as evidências teóricas e empíricas anteriores, no qual salientam a estabilidade dos valores com seu atributo mais forte, porém, não nega a existência de mudanças..

Palavras-chave: crenças; conspiração; escala.

Apoio financeiro: Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2317**

O efeito de mediação da religiosidade na relação entre Crença do Mundo Justo e atitude frente ao aborto.

Gabriel Raeder Gonçalves (UniCEUB), João Gabriel Modesto (UniCEUB/UEG)

Resumo

O aborto é um fenômeno recorrente no Brasil. Estima-se, por exemplo, que uma a cada cinco mulheres com 40 anos já realizou aborto no país. Apesar disso, muitos brasileiros possuem atitude negativa frente ao fenômeno, o que inclui a culpabilização das mulheres que abortaram. De acordo com a Teoria do Mundo Justo, as pessoas possuem a necessidade de acreditar que vivem em um mundo justo em que as pessoas têm o que merecem. Nesse sentido, acabam responsabilizando as pessoas pela situação em que se encontram. No caso do aborto, isso levaria a uma atitude negativa frente ao fenômeno. Frente ao exposto, o presente estudo buscou analisar a influência das crenças no mundo justo (CMJ) na atitude frente ao aborto. Formulou-se como hipótese que a religiosidade atuaria como mediador da relação entre CMJ e atitude frente ao aborto. Participaram do estudo 155 pessoas. Foram utilizados três instrumentos: Escala Global de Crenças no Mundo Justo; Escala de Atitude Frente ao Aborto e a Escala de Religiosidade de Duke. A partir dos resultados obtidos, verificou-se uma relação negativa entre CMJ e a atitude frente ao aborto. Adicionalmente, foi identificado que o modelo de mediação melhor explicou a relação entre as variáveis investigadas..

Palavras-chave: Aborto; Crença no Mundo Justo; religiosidade.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2318**

Proposta de Orientação Profissional e de Carreira no Sistema Prisional.

Gessiane Keila Ignatowicz Pasquali (UNIVINCI), Patrícia Metz da Fonseca Lemos (UNIVINCI), Thais Kuhnem (UNIVINCI), Paula Cristiane Bernstein (UNIVINCI), Raquel Rosa Grigolo (UNIVINCI)

Resumo

A Orientação Profissional e de Carreira (OPC) é realizada com um sujeito ativo que oportuniza meios para aproximar suas potencialidades aos seus interesses laborais. No sistema prisional a OPC atua como suporte para a reinserção social proporcionando ressignificações de vida e de expectativas necessárias para a colocação do egresso no mercado de trabalho. Nessa perspectiva foi realizada uma oficina que integra um programa de OPC, com seis detentos sendo operacionalizada em dois encontros. Os instrumentos utilizados foram, dinâmicas de grupo e atividades individuais que buscavam estimular o autoconhecimento e apontar alternativas de recolocação através dos princípios do empreendedorismo. A partir deste trabalho surgiu uma parceria com organizações da região Norte de Santa Catarina, com vista a empregabilidade do apenado em seu retorno a vida em sociedade. Conclui-se que a OPC é uma relevante prática para transformação social..

Palavras-chave: Orientação profissional e de carreira; Empregabilidade; Reinserção social.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2319**

O Estágio Supervisionado em Psicologia Social da Saúde da Uninassau de Campina Grande: Evidências de Intervenção Psicossocial..

Gislany André da Silva (UNINASSAU), Leconte de Lisle Coelho Junior (UNINASSAU)

Resumo

A psicologia é uma ciência da diversidade está relacionada a todas atividades humanas. Neste sentido, é de suma importância que a psicologia esteja nos âmbitos social e de saúde a fim de acolher, apoiar e orientar as pessoas em situação de vulnerabilidade social. Desta forma, este trabalho versa sobre a exposição do Estágio Supervisionado em Psicologia Social da Saúde que possui penetração tanto no SUAS quanto no SUS do município de Campina Grande, a partir da experiência de supervisão de cerca de 36 estagiários que atuam desde 2017, tendo como base as teorias: sócio-histórica e da psicologia social da saúde, em Centros de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), Centros de Referência em Assistência Social (CRAS), Centro pop (Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua), ISEA (Maternidade Instituto de Saúde Elpídio de Almeida), CAPS II (Centro Psicossocial de Atendimento), Instituto Paraibano de Combate ao Câncer, Clube de Oficiais da Polícia Militar e Bombeiros no Bairro do Mutirão. Como resultados destacados, amadurecimento dos estagiários, reconhecimento das práticas da psicologia social da saúde (tais quais sejam: escuta especializada e intervenções psicossociais em comunidades, por exemplo) e atendimento grupal.

.

Palavras-chave: Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Psicologia Social; Psicologia da Saúde.

IC

SOCIAL

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2320**

A prostituição feminina em Fortaleza-CE e as experiências de discriminação.

Guy Bravos Monteiro Neto (UNIFOR), Angélica Maria de Sousa Silva (UNIFOR), Rafaelly Naira da Silva (UNIFOR), Luana Elayne Souza (UNIFOR)

Resumo

No Brasil, comumente diversos noticiários retratam as formas de discriminação contra trabalhadoras do sexo, principalmente com aquelas que atuam nas ruas. Trata-se de um grupo social estigmatizado. Diante disso, objetivou-se conhecer as experiências de discriminação vivenciadas por trabalhadoras do sexo das ruas de Fortaleza/CE. Participaram sete mulheres, com idades entre 25 e 38 anos, com mais de cinco anos de atuação. A maioria com ensino fundamental completo (n=4) e a atividade de prostituição como a única renda (n=4). Foram feitas entrevistas semiestruturadas individualmente no local de trabalho delas. Com os dados foi realizada uma análise de conteúdo. Os resultados demonstram que a maioria (n=4) identificou que sofreu experiências discriminatórias, como xingamentos, recusa em fornecer serviços, humilhações e violência física com objetos jogados contra elas por quem passava em automóveis ou pedestres. Quanto às formas de enfrentamento, tanto das que afirmaram ter sofrido discriminação quanto das que não percebiam, a maioria não reagia (n=5), a minoria saia de perto (n=1) e confrontava (n=1). Considerou-se que a vulnerabilidade dessas mulheres se relaciona com a sensação de impunidade. Devido ao trabalho estigmatizado que exercem, as trabalhadoras do sexo acabam por acreditar que devem sofrer restrições de direitos e experiências de discriminação..

Palavras-chave: Prostituição Feminina; Rua; Discriminação

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2321**

Qual a cor das profissões de alto e baixo status social?.

Israel Jairo Santos (UFS), Dalila Xavier de França (UFS)

Resumo

Indicadores sociais como saúde, moradia, educação e renda atestam desvantagem dos negros em relação aos brancos (IPEA, 2017). No mundo do trabalho o Instituto Ethos (2016) revela que negros não ocupam espaço de prestígio nas organizações brasileiras. Para a psicologia social esta realidade não é naturalizada e, os estereótipos se fazem presentes para preservar a manutenção do status quo, e explicar a realidade (Tajfel, 1981) desvantajosa imposta aos negros. Assim, objetivou-se investigar a percepção social das profissões quanto ao status social a elas atribuído e a composição racial destas. O instrumento foi um questionário semiestruturado. Participaram 253 estudantes de escolas públicas do ensino médio de Aracaju. Sendo 94 homens e 159 mulheres, entre 15 e 21 anos. Análises descritivas de médias e teste t student contra 3 possibilitaram hierarquizar as profissões em alto e baixo status. Observou-se que independentemente da cor do participante, eles perceberam algumas profissões como de brancos e outras, de negros; atribuem aos brancos profissões de alto status e aos negros, de baixo status; e as profissões de mais baixo status são percebidas como enegrecidas. Os resultados foram discutidos à luz das teorias da psicologia social uma vez que os estereótipos são prejudiciais..

Palavras-chave: Negros; status social; estereótipos;

Apoio financeiro: Bolsista da FAPITEC/SE - Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2322**

As Representações Sociais do Suicídio em Formosa-GO.

Ítalo Martins Lôbo (ITESP), Everley Roseane Goetz (IESGO), Gustavo Fernandes Ribeiro (IESGO), Gabriela Sobral Cortat (IESGO), Ione Antonini Magalhães (IESGO), Leila Macedo de Araújo (IESGO)

Resumo

O suicídio é um fenômeno multifacetado, sendo uma continuidade de eventos. No Brasil ocorre abaixo da média mundial, entretanto isso não diminui a relevância do fenômeno, uma vez que a estatística aponta para o aumento no número de óbitos por suicídio. Um dos assuntos mais pertinentes na mídia no ano de 2017, sobretudo no primeiro semestre deste ano. Dois acontecimentos que alavancaram o tema nas mídias foram o surgimento do desafio da baleia azul e uma adaptação em formato de seriado que aborda a temática do suicídio. A mídia e o suicídio possuem uma relação estreita, marcada pelo Efeito Werther. A mídia é uma das principais responsáveis pela criação e manutenção das representações sociais, de maneira que a Teoria das Representações Sociais, desenvolvida por Serge Moscovici, se refere ao conhecimento socialmente adquirido e compartilhado. Através da metodologia de entrevistas semiestruturada, verificou-se as representações sociais do suicídio em doze participantes, sendo eles divididos entre estudantes e profissionais, da Psicologia. As representações sociais verificadas descrevem o suicídio e seus fatores, os resultados demonstraram que os participantes estão de acordo com a literatura no que se refere a definição, meios utilizados, fatores de risco e também demonstram influência da prevenção ao suicídio.

Palavras-chave: Suicídio; Representações sociais; Representações sociais do suicídio; Setembro Amarelo

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2323**

Efeitos dos traços de personalidade e da violência presencial na perpetração de abuso digital entre parceiros íntimos.

Jaqueline Gomes Cavalcanti (IESP), Maria da Penha de Lima Coutinho (IESP), Ubiracy Vieira Soares (IESP), Bianca Cristina Cardoso Azevedo (IESP), Camilla Alves de Moura Neves (IESP) Joyce Maia da Silva (IESP), Jessica Santos de Souza (IESP)

Resumo

O presente estudo buscou conhecer os efeitos dos traços de personalidade e da violência presencial no abuso digital entre parceiros íntimos. Para isso, contou-se com uma amostra de 356 participantes, com uma idade média de 27,05 (DP= 6,99) sendo a maioria mulheres (84,6%); heterossexuais (83,3%), com escolaridade correspondente a pós-graduação (42,4%); e que estavam em um relacionamento atual (71,1%). Foram utilizados como instrumentos: a Escala táticas de conflitos revisada (CTS-2), o Questionário de Abuso digital nas relações amorosas, e o Inventário dos cinco grandes fatores de personalidade. Os resultados apontaram que o abuso digital se correlacionou com os traços: Neuroticismo (+) e abertura (+), bem como, com a agressão física (+) e Psicológica(+). Quanto aos resultados de regressão, verificou-se efeitos do neuroticismo no controle (+) e na agressão direta (+). Do mesmo modo verificou-se efeitos da agressão física na agressão direta (+) e controle (+). Finalmente, efeitos da agressão psicológica (+) na agressão direta(+) e controle(+). Em suma, nossos resultados informam que pessoas neuróticas tendem a cometerem agressão virtual contra o parceiro; bem como, indivíduos agressores de violência física e psicológica tendem a perpetrarem violência virtual contra o parceiro..

Palavras-chave: abuso digital; parceiros íntimos; violência psicológica

Apoio financeiro: CNPQ

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2324**

Estratégias de Professores para Combater o Preconceito Racial.

Joana dos Santos (UFS), Dalila Xavier De França (UFS), Ueliton Santos Moreira Primo (UFS)

Resumo

O mito da democracia racial, que considera o Brasil um país livre de preconceito racial não é mais reconhecido pela comunidade científica, mas ainda reverbera nos discursos da população e em práticas pedagógicas, o que contribui para que a escola não aja efetivamente na criação de estratégias de combate ao racismo. Deste modo, o presente estudo tem por objetivo investigar as estratégias de combate ao preconceito racial empreendidas por professores. Para tal, propusemos dilemas envolvendo a ocorrência de episódios racistas na sala de aula, onde os professores descreveram como agiriam frete a estas situações. Compuseram a amostra do estudo 69 professores da rede pública e privada de ensino, dos estados de Sergipe e Bahia. Os principais resultados mostram que: 1) os educadores optam por diálogos isolados com os envolvidos nas situações de racismo; 2) o bastão da responsabilidade das ocorrências de racismo em sala de aula é passado à coordenação e/ou aos pais; 3) as ações ficam apenas na superfície da problemática. Observamos estes dados com preocupação, pois a resposta educacional eficaz ao preconceito deve ser pensada com cuidado e conduzida em profundidade, para evitar que um fenômeno que é múltiplo e infinitamente complexo deslize pela superficialidade..

Palavras-chave: Estratégias dos professores; Escola; Racismo.

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2325**

Cinema, infância e narrativa fantástica: fabulação de si e de mundo com " O labirinto do fauno" .

Luara Almeida Oliveira (UFS), Marcos Ribeiro de Melo (UFS)

Resumo

A experiência junto ao filme O Labirinto do Fauno é pensar a subjetividade por meio de um caráter estético-político de invenção. Construir o fantástico com sublimes reflexões e questionamentos acerca da infância e da imaginação que transbordam criatividade expressada por Ofélia. O presente estudo tem como fundamento primordial a configuração do fantástico por meio da subversão da realidade. A partir da perspectiva de Todorov, entende-se que o Fantástico corresponde ao tempo da indefinição, de incerteza, pois quando tal ambiguidade resolve-se o texto penetra no campo ou do Estranho ou do Maravilhoso. A metodologia utilizada é a Etnocartografia de tela que possibilita imergir no campo fílmico sentindo o movimento como vitalidade, que antes de apontar uma origem desvenda um visível, uma exterioridade, o fora da obra. Assim, da maneira que o afeto pinta as sensações e imagens, pode-se construir uma forma de manejo estrutural, o filme trás um olhar de admiração, encantamento pelo que o fantástico pode proporcionar para a criança porém não só ela. Por conseguinte, mediante a transformação das sínteses filosóficas à luz das novas sínteses cinematográficas, o Labirinto do Fauno rompe com a visão sobre a realidade e figura ao fantástico mais que fuga, é de fato liberdade..

Palavras-chave: Cinema, Infância e narrativa fílmica

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2326**

Avaliação da distância social e da atratividade em ambiente mundano e virtual.

Marcos Emanoel Pereira (UFBA), Tamires Santos de Jesus Silva (UFBA), Fernanda Santos Mesquita (UFBA)

Resumo

A investigação do preconceito e dos estereótipos vem sendo tradicionalmente realizado por instrumentos de autorrelato. Nesse processo, tanto a desejabilidade social quanto as estratégias de autoapresentação afetam fortemente os resultados e podem reduzir a confiabilidade do estudo. Uma alternativa para lidar com esse problema é a utilização de recursos indiretos de mensuração. O objetivo do presente estudo é investigar uma medidas indireta, a distância social, e como esta está associada a uma medida direta, a estimativa de atratividade de fotografias de faces brancas e negras. Participaram do estudo 89 pessoas, todas estudantes de uma universidade pública. Trata-se de um estudo experimental de desenho 2 x 3 (sexo: homem e mulher; raça: branco, pardo e preto). As análises realizadas indicaram que os participantes posicionaram as fotografias das pessoas de face negra a uma maior distância do que as fotografias com as pessoas de face branca, ao tempo em que as faces negras foram consideradas mais atrativas que as faces brancas. Os resultados diferiram em termos do ambiente em que foram coletados, pois ao resultado da medida da distância social foi mais forte no ambiente virtual, enquanto os efeitos da atratividade não sofreram influência do tipo de ambiente..

Palavras-chave: realidade virtual, distância social, estereótipos

Apoio financeiro: CNPq; FAPESB (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia)

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2327**

"Amor sem sexo existe": compreendendo as assexualidade.

Marcus Vinicius de Sousa da Silva (UFPI), Sandra Elisa de Assis Freire (UFP), Sharon Cardoso da Silva (UFP), Ingrid Vale Ataide (UFP), Brenda Caroline Belforte Pereira (UFP), Iara do Nascimento Teixeira (UFP)

Resumo

A pesquisa teve como objetivo conhecer o que as pessoas compreendem por assexualidade. A pesquisa foi composta por 94 pessoas, sendo 45 homens e 49 mulheres maiores de 18 anos, com idade média de 23 anos.Para complementar e explicar a percepção dos participantes sobre a temática, foi abordado através de entrevista semiestruturada, duas perguntas abertas: " O que você compreende por assexualidade?" e " Na sua opinião, a pessoa que assume uma orientação assexual é:" . Foi utilizada a Técnica de Associação de Livre de Palavras e entrevista semiestruturada que foram analisadas a partir do programa Iramuteq e os dados sociodemográficos através das estatísticas descritivas do programa IBM SPSS 20. Realizou-se as análises de frequência múltipla e Classificação Hierárquica Descendente. Supõem-se que tal resultado, pode indicar que a construção e estabelecimento de um relacionamento está diretamente relacionado ao prazer, amor e desejo que as pessoas têm de permanecer em um relacionamento. Ainda foi possível perceber que as mulheres e homens compreendem por assexualidade. E que a mesma está associada a ausência de sexo, considerando uma decisão que a pessoa toma em adotar essa orientação sexual, e que essa orientação eles relacionam a diversidade..

Palavras-chave: Assexualidade, Sexo, Orientação Sexual.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2328**

Qual a influência dos videogames violentos em jovens adolescentes?.

Maria Helena Venâncio de Vasconcelos (UFPB), Tailson Evangelista Mariano (UFPB), Cícero Roberto Pereira (UFPB), Carlos Eduardo Pimentel (UFPB), Débora Cristina Nascimento de Lima (UFPB)

Resumo

O presente estudo buscou testar a hipótese de que a exposição a mídias agressivas, como os videogames violentos, prevê relações positivas com a agressividade e relações negativas com o comportamento pró social. Para tal, participaram da pesquisa 479 estudantes do ensino médio de uma escola pública da cidade de João Pessoa - PB. Em sua maioria do sexo feminino (52,2%) com média de idade de 15,8 anos (DP = 1,16). Foram utilizados a medida de violência em videogames (VGV) e violência no jogo preferido (VJP). O achados demonstraram que existe relação positiva entre jogar videogames violentos e o aumento da agressão física (VGV = $r = 0,21$; $p < 0,001$; VJP = $r = 0,26$; $p < 0,001$) e diminuição de comportamentos pró sociais (VGV = $r = -0,14$; $p < 0,001$; VJP = $r = -0,13$; $p < 0,001$). Esses resultados convergem com os encontrados em outras pesquisas, corroborando a hipótese teórica do Modelo Geral da Agressão de que a exposição a mídia violenta (como os videogames violentos) pode aumentar o comportamento agressivo e reduzir os comportamentos pró sociais..

Palavras-chave: Videogames violentos; agressão; comportamento pró social.

Apoio financeiro: Bolsa CNPQ

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2329**

Efeitos da violência na mídia na violência e delinquência: O papel mediador da hostilidade.

Marilhia Karoline Gomes da Silva, Carlos Eduardo Pimentel, Giovanna Barroca de Moura, Jaqueline Gomes Cavalcanti, Tailson Evangelista Mariano

Resumo

A violência na mídia tem chamado a atenção da população e de várias instituições de pesquisa no mundo. É importante que estudos sejam realizadas buscando os mediadores destes efeitos. Contou-se com a participação de 396 estudantes do ensino médio da cidade de Guarabira (Paraíba), com idades variando de 13 a 24 anos (M = 16,01, DP = 1,32) os quais responderam a Escala de Violência na Mídia, a Escala de Hostilidade e a Escala de Probabilidade de Violência e Delinquência. Por meio da análise de correlação de Pearson verificou-se uma associação positiva da violência na mídia com a hostilidade (r = 0,17) e a violência e delinquência (r = 0,43) ambas a p < 0,01. Testou-se ainda um modelo de mediação simples, verificando-se inicialmente efeitos diretos da violência na mídia na violência e delinquência e efeitos indiretos da violência na mídia na violência e delinquência, por meio da hostilidade (0,04, IC 95% = 0,01; 0,07, p < 0,001). Verificou-se mediação parcial, uma vez que os efeitos diretos da VI na VD ainda são significativos com a entrada da mediadora. Este estudo indica para um processo pelo qual ocorre os efeitos da violência na mídia e se soma a estudos internacionais..

Palavras-chave: violência na mídia; mediação; hostilidade

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2330**

“ É sentir-se preso em um corpo que não é seu” : Representações sociais de pessoas cisgenêros sobre a transexualidade.

Mayara Custódio Pereira (UNIFOR), Luana Freitas Pinto (UNIFOR), Luana Elayne Cunha de Souza (UNIFOR)

Resumo

Neste trabalho, temos como objetivo conhecer as representações sociais da transexualidade para pessoas cisgêneros. A relevância deste trabalho fundamenta-se na percepção e no comportamento social dos indivíduos em relação a transexualidade. Pois, esta se constitui enquanto um fenômeno complexo e está inserida em uma cultura que normaliza a cisgeneridade e que reforça os papéis binários de gênero, excluindo assim quem não se enquadra nos padrões. Participaram deste estudo 225 pessoas cisgêneros, com idade média de 29,76 anos (DP = 10,21). Foi aplicado um questionário online com duas perguntas abertas, sendo elas: “ Para você, o que é transexualidade?” e “ Na sua opinião, quais são as causas da transexualidade?” . A análise de conteúdo apontou para três categorias de análise: a não identificação com o biológico; a questão social e o que é psicológico. Os resultados mostraram que os participantes possuem posicionamentos contraditórios em relação a transexualidade pois, além de ser percebida como uma questão biológica, ela é também entendida como um aspecto da construção social do indivíduo. Em linhas gerais percebe-se que a transexualidade é compreendida pelos participantes como uma condição que ocorre quando o indivíduo assume uma identidade física, psicológica e social que vai de encontro com o seu sexo biológico..

Palavras-chave: Transexualidade; representações sociais; identidade de gênero.

Apoio financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2331**

Quando mais narcisista, mais preconceituoso? Um estudo da relação entre narcisismo e diferenciação intergrupal.

Nathália Nicácio de Freitas Nery (UFPB), Tátila Rayane de Sampaio Brito (UFPB), Cícero Roberto Pereira (UFPB)

Resumo

Esta pesquisa avaliou a relação entre narcisismo e diferenciação intergrupal em uma amostra de 203 estudantes universitários de duas instituições públicas de ensino superior com média de idade de 21,4 anos (DP = 4,81), em sua maioria homens (51,7%), brancos (44,8%) e solteiros (92%). Foram utilizadas as escalas de Traço de Narcisismo e de Diferenciação Intergrupal entre Pessoas Brancas e Negras, ambas uni fatoriais, e um questionário sócio demográfico. Uma análise de regressão linear simples revelou que há relação entre narcisismo e diferenciação intergrupal [$F(1,201) = 4{,}203$, $p < 0{,}05$]. Especificamente, quanto maior o nível de traço de narcisismo, maior o nível de diferenciação intergrupal ($b = 0{,}20$, $p < 0{,}05$). De acordo com a Teoria da Identidade Social, o fenômeno da diferenciação intergrupal, em que há uma superestimação das diferenças entre dois grupos, é uma motivação inerente ao preconceito. Em outras palavras, quanto mais as pessoas percebem dois grupos (neste caso, brancos e negros) como diferentes, maior é o nível de atitudes negativas expresso por elas. Os resultados deste estudo oferecem subsídios à compreensão do fenômeno do preconceito e iluminam caminhos para novas pesquisas que abordem a relação entre a expressão de atitudes negativas e narcisismo..

Palavras-chave: narcisismo; diferenciação intergrupal; preconceito; identidade social; traço de personalidade.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2332**

Diferenças no comportamento de ajuda segundo a cor da pele.

Nicolly Papacidero Magrin (UnB), Manuela Marla Gomes da Costa (UnB), Mónica Godoy Montilla (Universidade de Granada) Ángel López García (Universidade de Granada), Elvira Huerta López (Universidade de Granada), Josefa Ruiz Romero (Universidade de Granada)

Resumo

No contexto europeu de alta taxa de imigração, a discriminação e o preconceito voltados a pessoas de diferentes origens, religiões e idiomas se fazem presente, evidenciando-se, por exemplo, em notícias de violência contra estrangeiros por razões xenofóbicas. Em especial, o racismo, gerado a partir de percepções sociais com base na cor da pele, ainda se evidencia no contexto do sul da Espanha. Esta pesquisa, realizada na cidade de Granada, investigou se há diferenças na frequência dos chamados comportamentos de ajuda devido ao preconceito racial. Para isso, duas pesquisadoras, uma de pele clara e outra de pele escura, pediram o celular emprestado – sob a justificativa de que a bateria de seu celular havia descarregado – a 24 pessoas, escolhidas em número igual de homens e mulheres, registrando-se a frequência em que houve ocorrência da ajuda. Os resultados do estudo evidenciaram maior ajuda à mulher de pele clara, concluindo que há viés no desempenho de comportamentos de ajuda baseado no tom de pele. Além disso, houve maior frequência de ajuda, para ambas pesquisadoras, por indivíduos do sexo feminino, podendo indicar que homens tendem a ser menos solícitos com desconhecidos..

Palavras-chave: comportamento de ajuda; racismo; preconceito

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2333**

Quem é o indígena brasileiro? uma análise a partir das representações sociais.

Rafaelly Naira da Silva (UNIFOR), Silvia Barbosa Correia (UNIFOR), Luciana Maria Maia (UNIFOR), Angélica Maria de Sousa Silva (UNIFOR), Samuel Figueredo Maia (UNIFOR)

Resumo

Os povos indígenas tiveram sua cultura e sobrevivência comprometidas desde o início do processo de colonização do Brasil. A imagem de um ser primitivo, sem cultura e civilização perpassou a educação de brasileiros a respeito dos povos originários. Passados mais de cinco séculos, é importante revisitar esse imaginário e compreender qual a imagem do indígena nos dias atuais. O presente estudo objetivou conhecer as representações sociais acerca do indígena a partir do não indígena. Para tanto, foram realizadas entrevistas com 38 pessoas da população geral, abordadas em locais públicos e/ ou convivência em Fortaleza, Ceará. Os dados foram analisados através do software Iramuteq, a partir da análise de similitude e a nuvem de palavras. Os resultados apontaram que as evocações mais frequentes foram: indígena (n= 58), cultura (n= 38) e povo diferente (n= 34). A visão do não indígena a respeito do indígena é marcada predominantemente pela diferença cultural entre ambos. Essa cultura está associada à imagem do indígena no período da colonização e foi demarcada a partir dos costumes e tradições específicas dos povos indígenas. Há o reconhecimento do preconceito da sociedade em relação ao indígena e também da sua condição de sujeito que luta por direitos..

Palavras-chave: indígenas; cultura; representações sociais

Apoio financeiro: Apoio financeiro: DPDI/Unifor e Funcap

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2334**

Construção e Validação da Escala de Vitimização Secundária da Violência Sexual.

Suiane Magalhães Tavares (UFPB), Cícero Roberto Pereira (UFPB), Tamyres Tomaz Paiva (UFPB

Resumo

A violência sexual é um fenômeno social que constitui uma das mais antigas e nocivas expressões da violência de gênero. Objetivou-se testar a hipótese de que a vitimização secundária da violência sexual se estrutura a partir de três dimensões – Culpabilização da vítima (CV), Minimização do sofrimento (MS) e Evitação de contato com a vítima (EV). Foi realizado 2 estudos. O primeiro, contou-se, com 200 universitários. A partir da análise fatorial, extraiu-se três fatores: culpabilização da vítima (α= 0,82), minimização do sofrimento da vítima (α= 0,83) e evitação da vítima (α= 0,83), estatisticamente satisfatórios, comprovando o objetivo. O segundo estudo, contou com 199 universitários. Utilizou a AFC para confirmar a estrutura tri-fatorial. Os resultados indicaram que o melhor modelo foi o proposto (χ² = 56,88), possibilitando a validação da escala para o contexto brasileiro..

Palavras-chave: Vitimização secundária; violência sexual; construção; validação de escala.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2335**

O papel da vitimização secundária na atribuição de valor da vítima.

Suiane Magalhães Tavares (UFPB), Cícero Roberto Pereira (UFPB), Tamyres Tomaz Paiva (UFPB)

Resumo

A vitimização secundária é o processo pelo qual as pessoas tratam vítimas inocentes como se elas não fossem inocentes, isso dá-se na responsabilização da vítima pelo infortúnio, na negação do seu sofrimento e na evitação de contato próximo com elas. Objetivou-se testar se a vitimização secundária medeia o efeito da Crença do Mundo Justo (CMJ) no comportamento dos participantes ao idealizarem a vítima. Participaram do estudo 195 estudantes, com média de 21,1 anos (DP = 3,87). Estimamos modelos de mediação por meio do macro PROCESS para SPSS. Sendo considerada a significância estatística para valores de $p < 0,05$ bicaudal em todas as análises. Os resultado confirmaram as nossas previsões de que a CMJ e a indenização atribuída a vítima é mediada pela vitimização secundária ($p< 0,01$). Isto é, a indenização vai depender de como as pessoas atribuem a responsabilização a vítima.
.
.

Palavras-chave: Vitimização secundária; Violência sexual; Crença no Mundo Justo.
Apoio financeiro:
Nível do trabalho: Mestrado - M
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2336**

O papel da crença no mundo justo, jeitinho pessoal e dos fundamentos morais na susceptibilidade a um priming de moralidade e seus efeitos sobre o comportamento desonesto..

Teresa Clara Rebouças Joaquim (UnB), Karine Santana da Rocha (UnB), Ronaldo Pilati (UnB)

Resumo

O comportamento desonesto é um fenômeno de ocorrência global, mas que possui especificidades entre culturas. Para entendê-lo no contexto brasileiro o Jeitinho Pessoal aparece como possível variável antecedente. Além disso, estudos prévios demonstraram que o mindset de moralidade tende a diminuir a ocorrência de comportamento desonesto, e, de forma inversa, evidências demonstraram que o mindset de jeitinho gera um endosso a este comportamento. O objetivo deste estudo foi testar o papel moderador do Jeitinho Pessoal e outras variáveis antecedentes (Fundamentos Morais, Religiosidade e Crença no Mundo Justo) na suscetibilidade a um priming de moralidade e seu efeito sobre a ocorrência de comportamento desonesto. Foram realizadas manipulações experimentais da condição do priming e da condição de recompensa na tarefa de desonestidade. Não foram encontrados efeitos significativos para as manipulações experimentais. No entanto, foi encontrada uma correlação positiva entre o Jeitinho Simpático, dimensão do Jeitinho Pessoal, e a variável dependente de desonestidade. Implicações são discutidas..

Palavras-chave: jeitinho pessoal; moralidade; comportamento desonesto

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **AEC2401**

Estudo experimental das Emoções: desenvolvendo de um método de pesquisa.

Diogo Conque Seco Ferreira (UFS), José Thiago Dantas Costa (UFS), Diego Fonseca Góis (UFS), José Milton de Lima Júnior (UFS)

Resumo

A Análise do Comportamento (AC) desde a sua fundação, tem explorado pouco o campo das emoções, por limitações teóricas e, principalmente, metodológicas. Considerando esse fato, o presente estudo tem como objetivo, desenvolver um método capaz de investigar a relação entre características de contingências de reforço e relatos de emoções. Desse modo, foi preciso elaborar uma situação de escolha com consequências previamente programadas. No programa zTree foi construída uma situação de escolha envolvendo três alternativas, cada uma contendo um estímulo neutro associado a uma determinada probabilidade de reforço (A= 100% de ganhar 1 ponto, B=50% de ganhar 5 pontos e 10% de ganhar 10 pontos). Os estímulos são avaliados em um diferencial semântico apresentado junto a figura, no início e no fim do experimento. Embora este estudo seja de caráter exploratório, os resultados mostram seu potencial, na medida em que apontam na mesma direção da literatura de AC. Preferência por alternativas associadas a contingências de reforço de maior valor esperado gera relatos de emoções mais pronunciados. O método utilizado permite diversificar as características das contingências de reforço implicando em diferentes relatos emocionais. Assim, representa um avanço metodológico na direção do estudo experimental das emoções..

Palavras-chave: Emoções, contingência de reforço, Análise do Comportamento

Apoio financeiro: Bolsa de Iniciação Científica - COPES, para o primeiro co-autor

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2402**

Formação de Classes de Equivalência de estímulos por crianças de até 48 meses com TEA: uma revisão sistemática.

Gabriela Aniceto (UFSCar), Giulia Gomes (UFSCar), Bruna Bianchi (UFSCar), Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil (UFSCar)

Resumo

O modelo de Formação de Classes de Equivalência permite investigar experimentalmente as relações entre estímulos arbitrários. Esse trabalho teve como objetivo verificar se crianças com autismo, com até 48 meses, formariam classes de equivalência entre estímulos. A revisão foi conduzida de acordo com protocolo PRISMA. As bases de dados consultadas foram EBSCO, ERIC, PsyINFO, PubMED, SCOPUS, Web of Science, BVS, LILACS, PePSIC, SciELO e Google Scholar, no período de 2000-2018. Os descritores utilizados foram " class equivalence" /autism e " equivalence relations" /autism. As pesquisas que trataram da aquisição dos operantes mando, tato e ecoico foram incluídas. As buscas resultaram em 82 artigos, dos quais dois atenderam aos critérios de inclusão. Dois participantes enquadraram-se na idade delimitada, 45 e 48 meses. O procedimento utilizado foi o de matching-to-sample com sessões de ensino e sonda. As crianças formaram classes de equivalência de estímulos. Os autores destacaram o repertório de nomeação e de discriminação condicional auditivo-visual como facilitador da emergência de discriminações condicionais não treinadas. O uso de consequências específicas em tarefas de MTS parece ter sido eficaz para o ensino de classes de estímulos equivalentes. Estudos futuros poderão empregar esse modelo para produzir tecnologia comportamental de ensino de repertórios verbais para crianças com autismo..

Palavras-chave: Equivalência de Estímulos; Autismo; Crianças pequenas.

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2403**

Ensino computadorizado de nomeação para crianças por meio do Ensino por Múltiplos Exemplares.

Gustavo Magro Krüger (UFSCar), Fernanda Câmara Alves Damasceno (UFSCar), Luyse França Silva Nunes (UFSCar), Marcelo Afonso Keller Ferreira Lima (UFSCar), Djenane Brasil da Conceição (UFRB), Deisy das Graças de Souza (UFSCar)

Resumo

Repertórios de ouvinte e de falante desenvolvem-se independentemente e integram-se posteriormente. A integração desses repertórios, denominada nomeação, é uma classe generalizada de comportamentos operantes. O protocolo Ensino por Múltiplos Exemplares (MEI), utilizado para ensino de nomeação, estabelece controle conjunto de diferentes modalidades de estímulos sobre o responder. Em estudos anteriores a aplicação do protocolo foi manejada pelo experimentador, diminuindo o controle experimental, e foram feitos poucos estudos nacionais com tal procedimento. O objetivo desse estudo foi testar a eficácia do ensino de nomeação pelo MEI computadorizado com sete crianças brasileiras, entre 7 e 9 anos, duas com deficiência intelectual (DI). O desenho experimental incluiu intervenções com o MEI, pré-testes e pós-testes de nomeação e testes de generalização. Apenas as crianças com DI precisaram de ajuda para realizar as atividades no computador. Comparando o avanço das sessões de MEI, o número de acertos de todas as crianças foram crescentes; seis atingiram os critérios com pelo menos um conjunto de estímulos no MEI. Todos os desempenhos nos pós-testes foram superiores aos dos pré-testes. Duas crianças atingiram critério no pós-teste e uma no teste de generalização. O procedimento computadorizado foi eficaz para algumas das crianças. Foram discutidas vantagens e dificuldades da computadorização..

Palavras-chave: Nomeação de Figuras; Ensino por Múltiplos Exemplares; Ensino Informatizado; Crianças

Apoio financeiro: FAPESP - PIBIC/UFSCar
Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2404**

Investigação das Influências do Contexto Aversivo nas Falsas Memórias em uma Adaptação do Paradigma da Falsa Informação.

Gustavo Magro Krüger (UFSCar), Winny de Moraes Nunes (UFSCar), Natalia Maria Aggio (UFSCar)

Resumo

Falsas memórias são lembranças de eventos ou de aspectos destes que não ocorreram. A literatura analítico comportamental utiliza do paradigma da equivalência de estímulos, um modelo de estudo de relações semânticas, no estudo de falsas memórias. Contextos clínicos e jurídicos são potencialmente aversivos e, nestes, falsas memórias têm potencial de dano. Estudos anteriores manipularam a aversividade do contexto pela administração de feedback de erro e de regras prevendo punições, mas não analisaram tais consequências isoladamente. O presente estudo avaliou o papel do feedback de erro para o relato não correspondente no teste de memória no paradigma da falsa informação combinado ao paradigma de equivalência de estímulos. Um grupo de estudantes universitários foi submetido a tarefas que replicavam o grupo de experimental de Challies e colaboradores (2011), divididas em três fases: (1) aprendizado de padrões compostos por formas coloridas, (2) formação de classes de equivalência compostas pelos componentes destes padrões e por novos estímulos e (3) teste de memória. Para outro grupo, no teste de memória todas as respostas erradas foram sinalizadas por um som. Resultados preliminares indicam maior frequência de falsas memórias no grupo com feedback de erros. São discutidas implicações para o campo de estudos de falsas memórias..

Palavras-chave: falsas memórias; paradigma da falsa informação; equivalência de estímulos; punição; contexto aversivo

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2405**

Happy and Fearful Faces and Gaze Direction: the role of affective valence on inhibition and facilitation of manual responses.

Ilary Gondim Dias Sousa (UFCG, campus Cajazeiras), Felipe C. C. S. Antunes (UFF), Allan Pablo Lameira (Unidade Acadêmica de Ciências da Vida, UFCG, Cajazeiras), Luiz G. Gawryszewski (UFF)

Resumo

In Stimulus Response Compatibility (SCR) tasks, approach responses to positive stimuli and avoidance to negative ones are faster than those with opposite mapping. It was found that soccer teams valences interacted with spatial compatibility. Responses in Congruent Block (CB-Favorite team compatible/Rival team incompatible responses) are faster than in Incongruent Block (IB) with reverse arrangement. Here, Happy and Fearful faces with their eyes averted to right or left were presented on the center of the screen. Twenty-six participants must respond according to both facial expression (Happiness or Fear) and gaze direction in two blocks of trials. In CB, response for the Happy face was done according to gaze direction and, for the Fearful face, with response key opposite to gaze direction. In IB, the mapping-rule was inverted. The ANOVA of RT means showed that CB responses (589ms) were 23 ms faster than the IB responses (613ms, $F(1,25)=7.696, p<.011$). These results suggest that gaze direction of the Happy face facilitated compatible responses and inhibited incompatible ones. The opposite occurred for fearful face. These results suggest that the orientation of attention towards and away from the side of positive and negative stimulus, respectively, may be involved in the Congruence effect..

Palavras-chave: Simon Effect; Affective Valence; Gaze Direction.

Apoio financeiro: PIBIC/CNPq/UFCG.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2406**

Formação de conjuntos em macacos-prego (Sapajus spp): Inserção de estímulos naturais, silhuetas e ícones.

Kaimon Palheta Borges (ESAMAZ), Olavo de Faria Galvão (UFPA)

Resumo

Neste estudo, em andamento, o objetivo é demonstrar, com macacos prego, a possibilidade de inserção de membros gradualmente mais diferentes, até a inserção de estímulos arbitrários, em uma linha de base de discriminação entre categorias naturais. Dois macacos-prego (Sapajus spp.), receberam treinamento extenso de discriminação simples simultânea com 12 categorias de estímulos e 13 exemplares em cada categoria. Depois do treino com cinco exemplares, foi aplicado um teste de generalização, em que foi incluído um novo item de cada categoria. O desempenho consistente evidenciou a generalização imediata para os novos estímulos. Em seguida, submeteu-se os sujeitos a um novo teste com a inserção de silhuetas, seguido de um treino de expansão com 5 estímulos novos em cada categoria. Em seguida os sujeitos foram submetidos a um teste de generalização para ícones. Após o teste com ícones será feita a transferência do desempenho em discriminação simples simultânea para relações condicionais. Finalmente será inserido um estímulo arbitrário como modelo em cada categoria, usando a estrutura de treino "many-to-one". Se bem sucedido, cada categoria incluirá um estímulo arbitrário. Financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)..

Palavras-chave: Formação de classes, comportamento categorial, Sapajus spp

Apoio financeiro: Financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2407**

Extinção direta e derivada de respostas de esquiva em classes de equivalência.

Leandro da Silva Boldrin (USP), Paula Debert (USP)

Resumo

O presente estudo comparou extinção direta e derivada de respostas de esquiva em classes de equivalência. Foram estabelecidas duas classes de equivalência com quatro figuras abstratas em cada (Classe 1: A1-B1-C1-D1; Classe 2: A2-B2-C2-D2). Uma resposta de esquiva que foi estabelecida na presença de um estímulo (B1) também foi emitida sob controle dos outros estímulos da mesma classe (C1 e D1). Na sequência, os participantes foram divididos em dois grupos: No Grupo Extinção Direta, B1 foi apresentado em extinção; No Grupo Extinção Derivada, C1 foi apresentado em extinção. Por fim a transferência de extinção foi avaliada na presença dos outros estímulos de cada classe. No Grupo Extinção Direta, houve extinção da esquiva para quatro dos 16 participantes. No Grupo Extinção derivada, houve extinção da esquiva para 10 dos 16 participantes. Esses resultados indicam que a extinção derivada ocorreu mais fácil que a extinção direta. Considerando que a resposta de esquiva foi extinta para poucos participantes, futuros estudos deveriam empregar procedimentos mais eficientes para o estabelecimento da extinção e assim avaliar possíveis diferenças entre extinção direta e derivada em relação a transferência de extinção..

Palavras-chave: equivalência; transferência; esquiva; extinção

Apoio financeiro: Leandro S. Boldrin é bolsista de doutorado do CNPq (Processo No. 149766/2018-1).

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2408**

Estímulos visuais afetivos e a sua influência no tempo de resposta manual: uma análise de sequência.

Paulo Frassinetti Delfino do Nascimento (UFPB), Allan Pablo Lameira (Unidade Acadêmica de Ciências da Vida, UFCG, Cajazeiras), Luiz G. Gawryszewski (UFF), Nelson Torro Alves (UFPB)

Resumo

Estímulos emocionais são processados eficientemente, gerando respostas fisiológicas que modificam o comportamento. Utilizando imagens com valência positiva/negativa, observou-se que estímulos positivos facilitam as respostas com a tecla ipsilateral e inibem as respostas com a contralateral. Para o estímulo negativo, o padrão de resposta é oposto. Neste trabalho, utilizamos os nomes dos candidatos presidenciais favoritos e rivais dos voluntários no ano de 2018 como estímulos afetivos. No bloco Congruente, o participante respondia com a tecla ipsilateral para o Favorito e com a tecla contralateral para o Rival e no bloco Incongruente, a regra era invertida. Empregando uma ANOVA com os fatores Valência, Congruência e Sequência, investigamos se a Valência e a Compatibilidade espacial no teste anterior afeta a resposta ao estímulo seguinte. Encontramos que a resposta no bloco Congruente foi mais rápida do que no Incongruente, a resposta ao Favorito foi mais rápida do que ao Rival e a resposta é facilitada quando estímulos de mesma valência ocorrem em testes sucessivos. Além disso, existiu uma interação tripla ($F(1,31)=15,9$, $p<.001$), mostrando que no bloco Congruente a resposta mais lenta ocorre quando o Favorito é precedido pelo Rival enquanto que no Incongruente, a maior lentificação ocorre quando o Rival é precedido pelo Favorito..

Palavras-chave: Candidatos presidenciais; Tarefa de Compatibilidade Espacial Afetiva; Valência afetiva.

Apoio financeiro: CNPq, Capes, UFPB, UFCG.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2409**

Facilitations and inhibitions elicited by the names of the presidential candidates in Brazil: a RT distribution analysis.

Paulo Frassinetti Delfino do Nascimento (UFPB), Allan Pablo Lameira (Unidade Acadêmica de Ciências da Vida, UFCG, Cajazeiras), Luiz G. Gawryszewski (UFF), Nelson Torro Alves (UFPB)

Resumo

The valence of visual stimuli influences behavior due to response facilitations and inhibitions which have different time-courses. The abrupt onset of a peripheral stimulus attracts attention to its location. On the other hand, an aversive stimulus elicits response inhibition. In the present study, we used names of presidential candidates in Brazil as affective stimuli in thirty-two volunteers. Names of Favorite and Rival candidates were presented to the left or to the right of the screen center in two blocks of trials. In Congruent block, participants must do compatible response for Favorite candidate and incompatible response for Rival candidate. In the Incongruent block, the rule was reversed. Reaction times (RT) were divided in five intervals for each combination of Preference and Congruence. It was found that compatible (ipsilateral) response for Favorite candidate (554 ms) was faster ($p<.03$) than responses in the other conditions, which did not differ among them (584 and 581 ms for ipsi- and contralateral responses to Rival, 581 ms for contralateral response to Favorite, respectively). However, only at slower responses (fourth and fifth RT intervals), these effects were significant, indicating that RT distribution analysis may help to uncover neural mechanisms involved with affective rivalry effects..

Palavras-chave: Distribution Analysis; Presidential Candidates; Facilitations and Inhibitions.

Apoio financeiro: CNPq, Capes, UFPB, UFCG.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2410**

Ensino de relações entre estímulos tridimensionais e derivação de relações simétricas em crianças pré-escolares.

Ramon Marin (UFSCar), Mayara da Silva Ferreira (UFSCar), Felipe Santana de Rose (USP), Priscila Mainardi Tamiozzo (UFSCar), Luiza Caixeta (UFSCar), Lidia Maria Marson Postalli (UFSCar), Deisy das Graças de Souza (UFSCar), Vanessa Ayres-Pereira (Univ

Resumo

O estudo avaliou a eficácia de um procedimento não-computadorizado de matching-to-sample sobre o estabelecimento, emergência e manutenção de relações arbitrarias entre estímulos tridimensionais abstratos (objetos). Os participantes foram três crianças com idades entre 3 e 4 anos. Cada criança foi exposta ao pré-treino com estímulos familiares e, em seguida, ao treino e múltiplas sondagens de relações entre estímulos abstratos. As sondas foram conduzidas antes e após o treino AB (pré e pós-teste), e seis meses após o pos-teste (follow-up). Cada sonda avaliou relações treinadas (A1B1, A2B2 e A3B3), simétricas BA (B1A1, B2A2 e B3A3), alem de outros quatro tipos (AC, CA, BC e CB) utilizados como forma de controle. O procedimento foi conduzido em um aparato de madeira com nove janelas e as tentativas tinham estrutura semelhante à de tarefas computadorizadas. Todas as crianças aprenderam as relações entre estímulos familiares, mas apresentaram dificuldade de aquisição das relações entre estímulos abstratos. Após a exposição a diferentes procedimentos corretivos, todas demonstraram a aprendizagem e manutenção das relações AB e emergência de BA, mas falharam em demonstrar a manutenção dessas relações após seis meses. Discute-se a necessidade de aprimoramento dos métodos não-computadorizados de ensino de discriminações condicionais com estímulos tridimensionais para pré-escolares..

Palavras-chave: Matching-to-Sample; Discriminação condicional; Estímulo tridimensional; Criança

Apoio financeiro: CAPES e FAPESP
Nível do trabalho: Mestrado - M
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2411**

Intervalos entre tentativas em situações intertemporais podem afetar a ocorrência de comportamentos impulsivos em humanos.

Waldir Monteiro Sampaio (UFSCar), Paulo Roberto dos Santos Ferreira (UFGD), Mariéli Marcelino Salina (UFGD), Gleice Magalhães de Oliveira (UFGD), João Vitor Teodoro (UFTM)

Resumo

O estudo das escolhas intertemporais tem sido produtivo na geração de dados que permitem melhor compreensão de fenômenos relevantes, como impulsividade e tomada de decisão. Esforços têm sido feitos para entender e identificar as variáveis que são capazes de modular decisões intertemporais. Como parte desses esforços, este estudo objetivou compreender os efeitos da inserção de intervalos entre tentativas após respostas específicas em uma tarefa de escolha intertemporal. O experimento consistiu em duas aplicações subsequentes de um questionário de escolha intertemporal em dois grupos. No Grupo 1 os participantes tiveram um intervalo entre tentativas de seis segundos somente após optarem pela opção de maior valor e maior atraso no questionário. No Grupo II um intervalo entre tentativas de seis segundos foi apresentado apenas após apresentarem a preferência pelas opções de menor valor e menor atraso. As taxas individuais de desconto do atraso foram medidas a partir da equação de desconto hiperbólica e uma análise intergrupo foi realizada. Os resultados sugerem que a consequência diferencial de pode alterar significativamente as taxas de desconto. Não houve diferença significativa entre as aplicações, sugerindo que o efeito foi estabelecido ainda na primeira aplicação. São discutidas as implicações desses resultados para a interpretação da escolha intertemporal..

Palavras-chave: desconto do atraso; impulsividade; autocontrole; intervalos entre tentativas; escolha intertemporal;

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AVAL2401**

Elaboração e parâmetros psicométricos da escala de intenção comportamental de adotar.

Andréa Bezerra de Albuquerque (UFPB), Patrícia Nunes da Fonsêca (UFPB), Jérssia Laís Fonseca dos Santos (UFPB), Tamiris da Costa Brasileiro (UFPB), José Farias de Souza Filho (FESMIP-PB)

Resumo

A adoção constitui-se em uma das formas de transferir todas as obrigações dos pais biológicos para novos cuidadores. Este estudo tem como objetivo elaborar a Escala de Intenção Comportamental de Adotar, reunindo evidências psicométricas. Participaram 206 pessoas da população geral de João Pessoa-PB, com idade entre 25 e 60 anos (M=32,0; DP=1,30). Estas responderam a Escala de Intenção Comportamental de Adotar (EICA) e questionário sociodemográfico. Com base na literatura foram elaborados 5 itens, que foram submetidos as análises de juízes e semântica. Utilizou-se o SPSS para realizar análises descritivas, teste t de Student, análise fatorial exploratória (AFE) e consistência interna. A AFE apontou como adequada uma estrutura unifatorial, com cinco itens, os quais apresentaram cargas fatoriais variando de 0,63 (Item 05. Não planejo criar um filho adotivo) a 0,85 (Item 02. Tenho metas claras de adotar um filho), explicando 65,8% da variância total. O instrumento apresentou um Alfa de Cronbach de 0,86, considerado satisfatório. Portanto, concluiu-se que a EICA é um instrumento que possui parâmetros psicométricos adequados, podendo ser empregado em estudos futuros. Além disso, pode servir como ferramenta de avaliação de profissionais que trabalham com adoção, no sentido de identificar o quanto as pessoas estão abertas a esta prática..

Palavras-chave: Escala; Adotar; Intenção

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2402**

Evidências Preliminares de Validade e Precisão da Self Hate Scale (SHS) para o Contexto Brasileiro.

Andreia de Medeiros Cunha (UFPI), Emerson Diógenes de Medeiros (UFPI), Marcus Vinícius de Sousa da Silva (UFPI), Rachel Rodrigues Machado Barros (UFPI), Paulo Gregório Nascimento da Silva (UFPB), Iriane do Nascimento Rosa (UFPI)

Resumo

Na literatura cresce o número de estudos que analisam a Teoria Psicológica Interpessoal do Suicídio (IPTS). No entanto, pouca ênfase tem sido dada, especificamente, ao construto do auto-ódio. Este trabalho tem por objetivo reunir evidências preliminares de validade e precisão da Self Hate Scale - SHS e adaptá-la para o contexto brasileiro. Participaram 207 pessoas, com média de idade de 24,23 anos (DP = 6,99), sendo a maioria do sexo feminino (N = 51,7%). Inicialmente, checou-se o poder discriminativo dos itens, que se mostraram apropriados. Em seguida verificou-se a dimensionalidade da escala, sendo encontrados resultados que apoiam uma estrutura unifatorial. E posteriormente, avaliou-se a fidedignidade do instrumento, através do α de Crombach = (0,94), que se mostrou adequado. Portanto, a partir desse estudo é possível concluir que a SHS se trata de uma medida curta e com evidências psicométricas que permitem avaliar o auto-ódio..

Palavras-chave: Auto-ódio, Escala, Teoria Interpessoal do Suicídio, Validade, Precisão.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2403**

Evidência de validade para o Teste Informatizado de Percepção de Emoções Primárias.

Fernanda Esteves Pereira (UFSCar), Monalisa Muniz (UFSCar), Fabiano Koich Miguel (UEL)

Resumo

O Teste Informatizado de Percepção de Emoções Primárias - PEP foi construído para avaliar a percepção de emoções, sendo uma das facetas da inteligência emocional. O objetivo desse trabalho foi buscar evidência de validade relacionadas a outras variáveis para o instrumento. As variáveis selecionadas foram traços de personalidade, medida pela Bateria Fatorial da Personalidade (BFP), transtornos de personalidade, mensurado pelo Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP-2) e a inteligência fluída (Raciocínio Abstrato e Raciocínio Verbal da BRP-5), sexo e idade. Participaram 491 pessoas, a média de idade foi de 28, 42 anos (DP= 9,59), sendo 247 (50,3%) participantes do sexo masculino e 244 (49,5%) do sexo feminino, das cinco regiões do Brasil. Os resultados encontrados indicaram correlação baixa e significativa apenas entre o traço Abertura (BFP) e o PEP (r = 0,25, p ≤ 0,05), correlação significativa baixa e positiva para o RA (r = 0,25, p ≤ 0,05) e diferenças significas entre as faixas etárias (p = 0,0001). Considerando que o campo da inteligência emocional ainda é recente, estudos como esse contribuem para melhor compreensão do construto da inteligência emocional e de suas facetas..

Palavras-chave: inteligência emocional; percepção emocional; testes psicológicos.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2404**

Escala de percepção de causa do estupro (EPCE): Evidências de validade fatorial no contexto brasileiro..

Francicléia Lopes Silva (UFPB), Valdiney Veloso Gouveia (UFPB), Thiago Medeiros Cavalcanti (UFPB), Naila Lopes de Araujo Bronzeado (UFPB), Nájila Bianca Campos Freitas (UFPB)

Resumo

O presente estudo objetivou adaptar a medida The Perceived Causes of Rape (PCR) ao contexto brasileiro. Justificando-se a realização deste, ao admitir a escassez de instrumentos que mensurem a percepção da causalidade do estupro. Inicialmente deu-se a tradução transcultural do inglês para o português, seguindo da submissão e aprovação do projeto ao comitê de ética. Participaram do estudo 220 estudantes universitários. Os dados foram analisados com o auxílio do software SPSS em sua versão 21. Tendo em conta os critérios de Kaiser (valores próprios igual ou superior a 1), observou-se a possibilidade de extrair sete componentes, explicando conjuntamente 70,313% da variância total. Checou-se a solução mais adequada por meio do critério de Horn [analise paralela (preponderância dos valores próprios observados em relação aos simulados)], nesse caso, contrastando esses valores com aqueles observados empiricamente, confirma-se a retenção de 5 componentes. A estrutura fatorial de 5 fatores parece adequado para a medida The Perceived Causes of Rape (PCR), com valores próprios de 8,28, 5,70, 2,52, 2,13 e 1,54 explicando 63,12% da variância total. Neste sentido admite-se a escala de Percepção de Causa do Estupro como apta para uso no contexto brasileiro..

Palavras-chave: Causalidade, Estupro, Escala

Apoio financeiro: CAPS

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2405**

Escala de práticas sexuais liberais (EPSL): Desenvolvimento e evidências das propriedades psicométricas.

Francicléia Lopes Silva (UFPB), Heloísa Bárbara Cunha Moizéis (UFPB), Valdiney Veloso Gouveia (UFPB), Rildesia Veloso Gouveia (UNIPÊ), Jessyca Cristina Ferreira Nunes (UFPB)

Resumo

A Revolução Sexual, nas décadas de 1960 e 1970, teve consequências diretas sobre como os indivíduos concebem e entendem as atitudes sexualmente mais permissivas. Neste cenário, percebe-se a insuficiência de instrumentos destinados a medir o liberalismo sexual. Nesta conjuntura, decidiu-se elaborar uma escala específica sobre práticas sexuais liberais. Desse modo, este estudo teve como objetivo desenvolver uma medida de práticas sexuais liberais, reunindo evidências de suas propriedades psicométricas. Dois estudos foram realizados na população geral. No Estudo 1 (N = 216; Midade = 24,5; 65,7% mulheres), os participantes responderam a Escala de Práticas Sexuais Liberais e perguntas demográficas. Uma análise fatorial exploratória indicou uma estrutura unifatorial, composta por nove itens, com fidedignidade adequada. Via Teoria de Resposta ao Item se observou que estes itens contribuíram similarmente com a taxa total de informação do instrumento. No Estudo 2 (N = 220; Midade = 24,1; 68,2% mulheres), os participantes responderam adicionalmente o Questionário de Liberalismo e Conservadorismo Sexual. Uma análise fatorial confirmatória corroborou a estrutura unifatorial da EPSL que se correlacionou da maneira esperada com os fatores do QLCS (autoerotismo, pornografia, homossexualidade e sexo pré-marital). Conclui-se que a EPSL apresenta evidências psicométricas satisfatórias para mensurar as práticas sexuais liberais no contexto brasileiro..

Palavras-chave: Práticas sexuais, Liberalismo, Escala.

Apoio financeiro: CNPQ

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2406**

Escala conductual de Ansiedad Frente a los Examenes: Evidências psicométricas no Brasil.

Ícaro Macedo Sousa (UFPI), Paulo Gregório Nascimento da Silva (UFPB), Graziela de Moraes Rubim Filgueiras (UFPI), Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros (UFPI), Emerson Diógenes de Medeiros (UFPI)

Resumo

Objetivou-se validar para o Brasil a Escala Conductual de Ansiedad Frente a los Examenes (ECAE). Trata-se de uma medida de quatorze itens, respondidos em uma escala do tipo likert, variando entre 1 (Nunca) a 4 (Sempre). Participaram de 231 universitários da cidade de Parnaíba, Piauí (Midade= 21,7; DP= 3,75; amplitude 18 a 37 anos), a maioria mulheres (60,2%), solteiros (89,2%). Inicialmente, comprovou-se a possibilidade de usar análise fatorial [KMO= 0,85 e o teste de esfericidade de Bartlett (91) = 800,516 < 0,001]. Procedeu-se uma análise fatorial dos eixos principais, que demonstrou estrutura bifatorial, explicando conjuntamente 34,84% da variância total. O fator I (Dificuldades de execução), agrupou oito itens, apresentando autovalor de 3,71, explicando 26,48% da variância, apresentando alfa de Cronbach (α) de 0,80. O Fator II (Evitação), reuniu seis itens, com autovalor de 1,17, explicando 8,36%, da variância total e α= 0,70. Os resultados demonstraram indícios de validade e precisão da ECAE na amostra considerada, sugerindo-se que estudos futuros considerem amostras diversificadas, além de análises mais robustas. Ademais, tal instrumento pode ser uma ferramenta útil para conhecer possíveis variáveis relacionadas ou preditoras da ansiedade frente a exames, possibilitando uma melhor compreensão e prevenção desse fenômeno..

Palavras-chave: Ansiedade em exames, validade, precisão.

Apoio financeiro: CNPq/UFPI

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2407**

Evidências de validade e precisão da escala de direitos civis para pessoas transexuais.

Luana Freitas Pinto (UNIFOR), Mayara Custódio Pereira (UNIFOR), Luana Elayne Cunha de Souza (UNIFOR)

Resumo

Neste trabalho, temos como objetivo testar as propriedades psicométricas da Transgender Civil Rights, composta por dez itens, que medem a escala de forma geral. A relevância deste trabalho baseia-se na tradução e validação da escala de Direitos Civis de transexuais para o contexto brasileiro, tendo em vista a escassez de instrumentos que avaliem o posicionamento das pessoas cisgêneros em relação aos direitos de pessoas transexuais no Brasil. Participaram desse estudo 225 pessoas cisgêneros, com idade média de 29,76 anos (DP =10,21). Foi realizada uma análise fatorial com método dos eixos principais sem fixar o número de fatores. Segundo a análise fatorial emergiram dois fatores, contudo a análise original corrobora o modelo unifatorial. Deste modo, foi realizada uma segunda análise fatorial om o mesmo método, fixando-se a extração de um fator. Esse apresentou valor próprio de 4,21 que explica 42,09% da variância total, com cargas fatoriais variando entre 0,30 e 0,88, sendo que os itens 7 e 10 foram excluídos por apresentarem carga fatorial menor que 0,30. Em relação à confiabilidade da escala, o alfa de Cronbach foi de 0,81. Portanto, os dados indicam que a Transgender Civil Rights reúne evidências satisfatórias de validade e consistência interna considerado adequado para pesquisa..

Palavras-chave: Escala; validação; direitos civis

Apoio financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2408**

Evidências de validade e precisão da escala de transfobia.

Luana Freitas Pinto (UNIFOR), Mayara Custódio Pereira (UNIFOR), Luana Elayne Cunha de Souza (UNIFOR)

Resumo

Neste trabalho, temos como objetivo testar as propriedades psicométricas da Transphobia Scale, composta por dez itens, utilizada para mensurar o preconceito contra transexuais. A relevância deste trabalho baseia-se na tradução e na validação da Transphobia Scale para o contexto brasileiro, tendo em vista a escassez de instrumentos que mensurem a transfobia no Brasil e os altos índices de preconceito e discriminação contra transexuais no Brasil. Participaram desse estudo 225 pessoas cisgêneros, com idade média de 29,76 anos (DP =10,21). Foi realizada uma análise fatorial com método dos eixos principais sem fixar o número de fatores. Segundo a análise fatorial emergiram dois fatores, contudo a análise original corrobora o modelo unifatorial. Deste modo, foi realizada uma segunda análise fatorial com o mesmo método, fixando-se a extração de um fator. Esse apresentou valor próprio de 4,15 que explica 46,11 % da variância total, com cargas fatoriais variando entre 0,56 e 0,77. Em relação à confiabilidade da escala, o alfa de Cronbach foi de 0,84. Portanto, os dados indicam que a Transphobia Scale apresenta uma estrutura unifatorial, reunindo evidências satisfatórias de validade e consistência interna considerado adequado para fins de pesquisa..

Palavras-chave: Escala; validação; transfobia

Apoio financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2409**

Entrevista de Devolução: Formas Inovadoras.

Lucia Helena Jorge Alves (UVA), Francisco Takahashi (UVA), Andressa Ribeiro (UVA), Carolina Cristine Cruz de Morais (UVA), Isabella Ferreira Lima (UVA)

Resumo

A devolutiva encerra o processo psicodiagnóstico e tem como finalidade auxiliar o paciente a integrar psiquicamente os aspectos de sua personalidade, propiciando que se veja com mais critério de realidade. No trabalho aqui apresentado o objetivo é mostrar as devolutivas realizadas com uma criança e um adulto atendidos pelos estagiários do Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Veiga de Almeida e contribuir com formas inovadoras de se realizar a última etapa do processo. Os casos tiveram duração de 10 sessões e incluíram entrevistas iniciais, testagem e entrevista devolutiva com os pacientes. A hora do jogo diagnóstica e a devolutiva com os pais aconteceram no psicodiagnóstico da criança. No que se refere a entrevista de devolução com o adulto utilizou-se uma técnica, por nós intitulada " Caminho da vida" , o que possibilitou reflexões sobre aspectos profissionais e pessoais; já com a criança optou-se por uma história contada de forma interativa e lúdica para tratar dos aspectos mais relevantes percebidos durante o processo avaliativo, usando o material confeccionado pelo menor nas sessões. As experiências vivenciadas mostraram-se bastante satisfatórias visto que tanto o adulto como a criança compreenderam o sentido das atividades propostas e ressignificaram certos conteúdos, dentro do que poderiam suportar naquele momento..

Palavras-chave: Psicodiagnóstico; devolutiva; técnica; histórias

Apoio financeiro:
Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2410**

Evidências de validade da escala de percepção de discriminação baseada no peso.

Mayara Custódio Pereira (UNIFOR), Luana Freitas Pinto (UNIFOR), Luana Elayne Cunha de Souza (UNIFOR)

Resumo

Neste trabalho, temos como objetivo testar as propriedades psicométricas do Sigmatizing Situations Inventory (SSI), composto por dezoito itens, utilizado para mensurar a percepção de discriminação baseada no peso. A relevância deste trabalho baseia-se na adaptação e na validação do Sigmatizing Situations Inventory (SSI) para o contexto brasileiro, tendo em vista que a estigmatização de pessoas com sobrepeso e/ou obesidade, está presente na sociedade e pode repercutir de forma negativa nesses indivíduos, ocasionando problemas que podem afetar a saúde física, psicológica e social das pessoas que se encontram acima do peso e que percebem essa discriminação. Participaram desse estudo 200 pessoas da população em geral com idade média de 29,1 anos (DP = 9,4). Foi realizada uma análise fatorial exploratória, utilizando o método de extração dos eixos principais, fixando a extração de um fator. A análise demonstrou a pertinência de um fator com valor próprio igual a 8,89, explicando 49,38% da variância. Em relação a confiabilidade, o cálculo do alfa de Cronbach, considera-se como adequado com valor acima de 0,95. Portanto, os dados indicam que o Sigmatizing Situations Inventory (SSI) apresenta uma estrutura unifatorial, reunindo evidências satisfatórias de validade e consistência interna, sendo adequada para o emprego com propósitos de pesquisa..

Palavras-chave: Escala; validação; discriminação.

Apoio financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2411**

Elaboração e validação da Escala de Engajamento Parental (EEP).

Mayara de Oliveira Silva Machado (UFPB), Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (UFPB), Rayssa Soares Pereira (UFPB), Patrícia Nunes da Fonsêca (UFPB), Milena Socorro Rocha Gaspar Veja (UFPB)

Resumo

O engajamento parental se refere ao investimento de esforço e energia empregado pelos pais nos cuidados com os filhos. Neste sentido, este estudo objetivou elaborar a Escala de Engajamento Parental (EEP), reunindo evidências psicométricas de sua validade e precisão. Contou-se com a participação de 226 pais e mães da população geral, residentes em diferentes estados brasileiros, em maioria da Paraíba (66,8%), mulheres (57,5%), com idade média de 37,47 anos (DP = 7,92) que responderam a um questionário sociodemográfico e a EEP. Utilizou-se o SPSS 21 para realizar estatísticas descritivas e com o software Factor 9,2 procedeu-se à Análise Fatorial Exploratória (AFE). Os resultados por meio dos critérios HULL e MAP, sugeriram unidimensionalidade do instrumento, o qual apresentou evidências de validade e precisão favoráveis (alfa de Cronbach e ômega de McDonald = 0,86), indicando uma medida com parâmetros psicométricos adequados. Dessa forma, a EEP apresenta-se como uma medida breve e de fácil aplicação, que pode incentivar estudos que busquem conhecer os preditores e consequentes do engajamento parental, possibilitando elaborar estratégias que visem a melhoria do desempenho parental, bem como das relações entre pais e filhos e, consequentemente, do desenvolvimento infantil..

Palavras-chave: Engajamento; Parental; Escala

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2412**

Elaboração e validação da Escala de Satisfação Parental (ESP).

Mayara de Oliveira Silva Machado (UFPB), Patrícia Nunes da Fonsêca (UFPB), Thaciana Limeira da Silva (UFPB), Luize Anny Guimarães Amorim (UFPB), Paulo Gregório Nascimento da Silva (UFPB)

Resumo

A satisfação parental é definida como a sensação de prazer que os pais adquirem de suas atribuições parentais. Buscando conhecer como as pessoas avaliam sua parentalidade, este estudo objetivou elaborar a Escala de Satisfação Parental (ESP), além de averiguar seus parâmetros psicométricos. Participaram 226 pessoas da população geral de diferentes estados brasileiros, a maioria paraibanos (66,8%), mulheres (57,5%) e com idade média de 37,47 anos (DP = 7,92), que responderam a ESP e questões sociodemográficas. Utilizou-se o SPSS 21 para a realização de estatísticas descritivas e com o software Factor 9,2 procedeu-se à Análise Fatorial Exploratória. Os critérios HULL e MAP sugeriram unidimensionalidade do instrumento, verificado pelo índice de ajuste Comparative Fit Index (CFI) = 0,98, explicando 58,4% da variância total. A precisão foi verificada pelos coeficientes alfa de Cronbach e ômega de McDonald, ambos iguais a 0,82. Conclui-se que a ESP se constitui como uma medida parcimoniosa, que avalia de maneira global a satisfação parental, podendo ser empregada em estudos futuros que visem explorar variáveis para uma melhor compreensão da temática, a exemplo da personalidade, engajamento parental e bem-estar..

Palavras-chave: Satisfação; Parental; Escala.

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2413**

Construção de testes de compreensão leitora para crianças: equalização por itens comuns.

Patrícia Silva Lúcio (UEL), Carolina Alves Ferreira de Carvalho (UNIFESP), Adriana de Souza Batista Kida (UNIFESP), Hugo Cogo-Moreira (UNIFESP /Freie Universität Berlin), Clara Regina Brandão de Ávila (UNIFESP)

Resumo

O estudo descreve o processo de criação de duas formas paralelas de um instrumento de compreensão leitora. As formas são compostas por sete textos e questões relacionadas, as quais exigem diferentes demandas cognitivas: questões literais, inferenciais e de modelo de situação. Utilizou-se amostragem randômica estratificada de escolas de 2o ao 5o ano da cidade de São Paulo, sendo que as crianças responderam a uma de duas formas: Forma A (n = 427) e Forma B (n = 321). Um texto adicional (e 9 itens relacionados) foi aplicado a toda a amostra. A independência local foi atestada e análises de TRI (modelos unidimensionais) separadas por texto foram conduzidas e selecionar os itens mais discriminativos (redução do teste). Foram criadas duas formas equiparadas por tipo de questão com 33 itens cada, que foram equalizadas via itens comuns, usando o pacote equateIRT para R. Diferentes coeficientes de equalização foram estimados (mean-mean, mean-sigma, Haebara, and Stocking-Lord), resultando em escores calibrados por dois métodos: observed score equating (OSE) e true score equating. Percentis foram gerados via reference age-intervals, baseados nos OSE. A versão final dos testes foi informativa para uma ampla faixa de theta. Conclui-se que as formas podem ser utilizadas de forma intercambiável..

Palavras-chave: Equalizacão; compreensão leitora; formas paralelas; grupos equivalentes; teoria de resposta ao item.

Apoio financeiro: FAPESP

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2414**

Construção de uma tarefa de ditado de palavras isoladas para crianças: estudo piloto.

Patrícia Silva Lúcio (UEL), Carolina Saito (UEL), Isabella Veríssimo Pavoni (UEL), Júlia Perozzi Gonçalves de Souza (UEL), Nayara Rodrigues de Oliveira (UEL)

Resumo

A pesquisa relata um estudo piloto da construção de tarefa de ditado de palavras isoladas. A tarefa apresenta 30 palavras divididas em duas listas: alta (AF) e baixa frequência (BF); ambas compostas por palavras irregulares e regra de 4 a 6 letras. As palavras eram apresentadas em contexto de frases, mas escritas isoladamente. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética. A tarefa foi aplicada coletivamente em uma escola da cidade de Londrina em turmas do 2o ao 5o ano (n = 76). O alfa de Cronbach atingiu valores satisfatórios para os itens no total e separados por frequência da palavra (min 0,82; máx. 0,89). A correlação entre as listas AF e BF foram significativas (r = 0.76). ANOVAS (univariadas) mostraram efeito geral em todas as comparações. Análises de post-hoc mostraram que o efeito de série nas palavras AF ocorreu entre as crianças mais novas (2o e 3o) em relação às mais velhas (4o e 5o). Nas palavras BF, as crianças mais velhas (5o ano) tiveram desempenho superior às demais. Não houve diferenças de sexo. O efeito de frequência foi significativo em todos os anos. Os resultados corroboram com a literatura, apontando desenvolvimento lexical mais lento para itens escritos..

Palavras-chave: Escrita; ditado; efeito de frequência; estudo piloto; construção de testes.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2415**

Escala de empatia com animais (eea): evidências de validade fatorial e consistência interna..

Rachel Rodrigues Machado Barros (UFPI) , Débora Ferreira Moura (UFPI) , Higor de Sousa Moura (UFPI) , Sinara Fonseca Félix de Araújo (UFPI) , Emerson Diógenes de Medeiros (UFPI)

Resumo

O objetivo deste estudo foi adaptar e validar, para o contexto brasileiro a Escala de Empatia para com Animais (EEA), verificando seus parâmetros psicométricos no contexto brasileiro. Participaram 217 pessoas (idade média= 24,03) que responderam à EEA e as informações sociodemográfico. Inicialmente, realizou-se a MANOVA para checar o poder discriminativo dos itens, sendo eliminado os itens 2 e 11 por não diferenciarem os sujeitos com pontuações próximas. Em seguida na execução da Análise Fatorial Exploratória, por meio do método de extração DWLS, com rotação Promine a utilização da análise paralela, a AFE revelou uma solução bifatorial, verificou-se uma estrutura com indicadores aceitáveis de fidedignidade, compostas por duas dimensões: Ligação emocional com animais (α=0,68) e Preocupação empática com animais (α= 0,79). Sendo assim, os resultados indicaram que a EEA apresentou evidências de sua validade fatorial e consistência interna para o contexto brasileiro, favorecendo conhecer os aspectos voltados à empatia para com animais, podendo fornecer subsídios para outros estudos..

Palavras-chave: Empatia, Animais, Validade.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2416**

Evidências de validade e precisão da Escala de Estado de Autoestima (EAE) no contexto brasileiro: um estudo exploratório.

Tatila Rayane de Sampaio Brito (UFPB), Francisca Ádila dos Santos (UFPB), Cícero Roberto Pereira (UFPB)

Resumo

Esta pesquisa testou qualidades psicométricas da Escala de Autoestima de Estado (EAE) no contexto brasileiro. Especificamente, foi avaliada a estrutura fatorial da EAE de forma exploratória, além da validade convergente e discriminante com as escalas de Autoestima de Rosenberg e de Valores de Schwartz, respectivamente. Para tal, foi realizado um estudo com 300 estudantes universitários, com média de idade de 22 anos (DP = 4,54), em sua maioria homens (54,7%), solteiros (94%) e de classe média (48,7%). Os resultados demonstraram que no contexto brasileiro, a escala apresenta-se em uma versão curta de 12 itens, coerente com a estrutura trifatorial original (desempenho, social e aparência) com indicadores satisfatórios de fidedignidade (variando entre a = 0,69 e a = 0,85). Quanto à validade convergente, foram observadas correlações fortes e significativas entre os três fatores da EAE e a escala de Rosenberg (variando entre r = 0,33 e r = 0,75). A validade discriminante também foi evidenciada, a partir de correlações baixas, em geral, não significativas com a escala de valores (variando entre r = 0,009 r = 0,17). Portanto, embora não isenta de limitações, esta pesquisa apresenta evidências que dão suporte à utilização da EAE em pesquisas no contexto brasileiro..

Palavras-chave: Autoestima de estado; instrumento de medida; validade; precisão; contexto brasileiro.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2417**

Escala de Motivação Acadêmica: Análise dos parâmetros psicométricos.

Tiago Amorim da Costa (UFPB), Arislaine da Silva Correia (UFPB), Érica Michelle da Silva Maia (UFPB), Maria Thalita Cardoso Rezende (UFPB), Marilhia Karoline Gomes da Silva (UFPB), Alan Ehrich de Moura (UFPB), Shirley de Souza Silva Simeão (UFPB)

Resumo

A motivação é um construto complexo demandando compreensão dos elementos que a constituem e potencializam-na. A Escala de Motivação Acadêmica (EMA) objetiva avaliar características da motivação em estudantes. Neste cenário, este estudo objetivou analisar as propriedades psicométricas da EMA numa amostra de universitários. Participaram 206 estudantes, idade média de 21,7 anos (DP=3,9), maioria do sexo feminino (63,6%). Efetuou-se uma análise de componentes principais, mostrando-se justificável (KMO = 0,91), Teste de Esfericidade de Bartlett, χ² (378) = 3731,361, p < 0,001, fixando o número de componentes em cinco, optando-se pela rotação varimax. Em conjunto, os fatores explicaram 66,64% da variância. Primeiro fator agrupou 10 itens, variância de 37,9% (DP= 13,29), alfa de Cronbach de 0,90. Segundo fator reuniu 4 itens, variância de 11,24% (DP= 13,29), alfa de Cronbach de 0,79. Terceiro fator agregou 4 itens, variância de 10,3% (DP= 5,58) alfa de Cronbach de 0,85. Quarto fator reuniu 6 itens, variância de 3,65% (DP= 6,13), alfa de Cronbach de 0,84. Quinto fator agrupou 4 itens, variância de 3,54% (DP= 5,61), alfa de Cronbach de 0,83. Conclui-se que a EMA apresentou bons parâmetros psicométricos, caracterizando-se como instrumento útil para estudo da motivação acadêmica em universitários..

Palavras-chave: Psicometria; Análise Fatorial; Motivação.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **BIO2401**

A influência dos hormônios gonadais no contato social de ratas submetidas a diferentes condições nociceptivas..

José Marcos Melo dos Santos (UFS), Hector Julian Tejada Herrera (UFS), Sara Reis Teixeira (UFS), Karen Argolo de Oliveira (UFS), Jhonan Luiz Andrade dos Santos (UFS), Eluiza Santos Souza (UFS), Luciene Oliveira (UFS)

Resumo

A reação de cuidado e proteção que alguns animais apresentam na presença de um coespecífico ferido é interpretado pela etologia como empatia e vem sendo estudada com protocolos que envolvem a introdução de um estímulo nociceptivo (como o protocolo de formalina) e a análise do comportamento de um observador. Nessa ordem de ideias, a presente pesquisa procura avaliar o efeito dos hormônios gonadais no comportamento tipo empatia. O estudo está composto por dois protocolos experimentais: I) Avaliação do comportamento de ratas ovariectomizadas (RO) manipuladas farmacologicamente durante a exposição a coabitantes com diferentes condições nociceptivas. Grupos experimentais (n=8): RO Estrogênio, RO Progesterona, RO Estrogênio+Progesterona, RO Óleo de Milho, estes serão expostos a animais Controle, Salina e Formalina e terão a sua interação filmada por 30 minutos para posterior análise. II) Avaliação do efeito do contato social com animais com diferentes condições nociceptivas, no comportamento álgico das RO na placa quente. No segundo protocolo as RO passarão pelo aparato comportamental do algesimetro (placa quente) após terem contato com o respectivo animal estimulo (CTRL, SAL, FORM). Esperamos diferenças na duração e tipo de interação assim como um efeito analgésico produto do contato social nos animais RO..

Palavras-chave: Comportamento social; Dor; Hormônios Gonadais; Empatia; Analgesia

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **BIO2402**

Alterações de sono em crianças de 12 meses a 12 anos com Neurofibromatose tipo 1.

Débora da Silva Medeiros (UFRN), Vinícius Ricardo Dantas Camilo (UFRN), Julianna Pinto de Azevedo (UFRN), Renatha El Rafihi Ferreira (USP), Luiz Oswaldo Carneiro Rodrigues (UFMG), Katie Moraes de Almondes (UFRN)

Resumo

A Neurofibromatose tipo I (NF1) é uma doença genética geralmente diagnosticada na infância. Suas principais manifestações clínicas são neurofibromas, manchas " café com leite" e hamartomas nas íris. São conhecidos relatos que a NF1 está relacionada a perturbações de sono, mas não há estudos brasileiros que examinem essa conexão. O sono afeta diretamente o desenvolvimento físico e cognitivo da criança, ajudando a regular níveis de atenção, memória e comportamento. Considerando que problemas de sono impactam significativamente a vida do paciente e da família, o presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar possíveis alterações de sono e repercussões cognitivas e comportamentais em crianças de 12 meses a 12 anos de idade portadoras de NF1. Foi realizada pesquisa através de questionário online com 41 indivíduos que tem filhos portadores de NF1. Aproximadamente 54% dos participantes relatam queixas de sono nos filhos, sendo insônia e parassonias citadas por, respectivamente, 27% e 14% destes. São mencionadas alterações de concentração e atenção por 41% da amostra. Alterações comportamentais também foram citadas, com 24% apontando ansiedade, 17% mau humor e 17% choro fácil. Portanto, é expressiva a necessidade de identificar e entender tais problemas para possibilitar o tratamento de transtornos de sono nesse grupo específico..

Palavras-chave: neurofibromatose; transtornos de sono; psicologia do sono

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **BIO2403**

Avaliação neuropsicológica em idosos: saudáveis, com comprometimento cognitivo leve e doença de Alzheimer.

Heloisa de Freitas Pacífico (UFPB), Rafaela Martins Rodrigues (UFPB), Yago Ytalo Mariz Moura (UFPB), Bernardino Fernández Calvo (UFPB)

Resumo

O comprometimento cognitivo leve (CCL) é um conceito de grande importância, pois é um estágio sindrômico entre o envelhecimento normal e a demência. Umas das demências degenerativas mais frequentes na terceira idade é a doença de Alzheimer (DA). Este estudo teve como objetivo avaliar o desempenho cognitivo de idosos saudáveis, com CCL e com DA, utilizando o protocolo clínico: Mini Mental (Mini Exame do Estado Mental) e DRS (Dementia Rating Scale). Participaram do estudo 41 pessoas (29 do sexo feminino e 12 do sexo masculino) com idade média de 67,90 anos (DP= 9,73), distribuídos em três grupos: grupo controle (GC), grupo com CCL (Grupo de Estudo) e com DA (Doença de Alzheimer). Verificou-se que o GC apresentou diferenças significativas ($p<0,05$) dos grupos CCL e DA. Apenas no subitem de Construção da DRS (DRS-CONST) as médias do GC e CCL foram iguais. Observa-se que o grupo DA obteve médias mais baixas que os dois grupos tanto no MEEM como nas subescalas da DRS. Entretanto os grupos CCL e DA não obtiveram diferenças significativas ($p>0,05$) no protocolo clínico. Conclui-se que são necessários testes mais sensíveis e com especificidade no CCL..

Palavras-chave: Neuropsicologia; MEEM; DRS.

Apoio financeiro: FAPESQ

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **BIO2404**

Alterações de sono, cognição, comportamento e motricidade em indivíduos com Neurofibromatose tipo I: Relato de pesquisa.

Julianna Pinto de Azevedo (UFRN), Débora da Silva Medeiros (UFRN), Vinícius Ricardo Dantas Camilo (UFRN), Renatha El Rafihi Ferreira (USP), Luiz Oswaldo Carneiro Rodrigues (UFMG), Katie Moraes de Almondes (UFRN)

Resumo

A Neurofibromatose tipo 1 (NF1) é uma doença genética comum cujos marcadores são neurofibromas, machas cutâneas de cor café com leite e tumores benignos na íris. Relatos indicam que transtornos de sono, como a insônia, e alterações psiquiátricas, como ansiedade e depressão, são frequentes na população com NF1, entretanto sem caracterização clínica científica. Realizou-se uma pesquisa através de questionário online com 69 indivíduos adultos com NF1, sendo 20 homens e 49 mulheres. O objetivo foi explorar a presença de alterações de sono, cognição, motricidade e comportamento nessa população. Dentre os resultados, 27% dos indivíduos relataram dificuldade para manter o sono e 14% dificuldades para iniciá-lo, sintomas condizentes com o quadro de insônia. Alterações comportamentais foram relatadas, como ansiedade (32%), mau-humor frequente (20%) e isolamento (12%), podendo estar relacionadas incidência de alterações psiquiátricas nessa população. Alterações de memória (32%) e atenção (36%) foram relatadas pelos pacientes e podem ser consequências do sono fragmentado ou de má qualidade, não sendo tais alterações características clínicas da NF1. Estes resultados sugerem a importância da atuação da Psicologia do Sono junto a essa população, possibilitando a avaliação e tratamento de transtornos do sono e buscando reduzir consequências negativas do sono de má qualidade nessa população..

Palavras-chave: neurofibromatose; transtornos de sono; psicologia do sono

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **BIO2405**

A medicação afeta as funções cognitivas de pacientes com esquizofrenia?.

Marcos Vinicio Anchieta da Silva Junior (UFPB), Thiago Paiva Fernandes (UFPB), Thiago Augusto Bonifácio (UFPB), Natanael Antonio dos Santos (UFPB)

Resumo

Indivíduos acometidos com esquizofrenia podem apresentar prejuízos na cognição; no entanto, existe uma variabilidade entre estudo. Uma conclusão possível é que a esquizofrenia pode afetar a cognição de maneira difusa e a medicação poderia afetá-la. Participaram deste estudo 20 indivíduos saudáveis (M = 35.4 anos, DP = 8.05 anos), 10 pacientes diagnosticados com esquizofrenia fazendo uso de medicação típica (M = 35.1 anos, DP = 8.14 anos) e 10 pacientes fazendo uso de medicação atípica (M = 38.4 anos, DP = 7.46 anos). Todos os indivíduos foram diagnosticados de acordo com o DSM-5 e não apresentavam comorbidades, medicações adicionais e síndromes demenciais. Para investigar funções cognitivas, foi utilizado o teste das trilhas (Trail-Making Test) e teste de Stroop. Os pacientes que utilizaram medicação atípica apresentaram desempenho melhor do que os pacientes que fizeram uso de medicação típica. A ausência de significância pode indicar evidências de que a medicação pode afetar a cognição, mas não em domínios específicos ou nos domínios estudados. Os resultados apontam que antipsicóticos típicos podem diminuir a capacidade perceptiva. No entanto, é preciso ter cuidado ao especular em estudos onde pacientes não são medicados. Nossos resultados ampliam os achados relacionados percepção visual..

Palavras-chave: esquizofrenia; cognição; antipsicóticos; fisiologia.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **BIO2406**

Alterações de Sono em Programadores de Natal-RN.

Nathalya Chrispim Lima (UFRN), Katie Moraes de Almondes (UFRN)

Resumo

As novas tecnologias da informação, como computadores, smartphones, tablets e redes sociais vêm influenciando o dia a dia e os ritmos dos indivíduos cada vez mais pelas últimas décadas. Com o objetivo de averiguar o impacto do uso diário e prolongado de tecnologia sobre o sono, utilizamos uma amostra de 27 indivíduos da população de programadores de Natal, Rio Grande do Norte. Os dados foram obtidos através de um questionário on-line com seis questões a respeito de latência do sono, fragmentação do sono, sono não-reparador, sonolência diurna, média de horas de sono e interesse em participar de continuidades da pesquisa. Relacionamos sintomas diurnos (sono não-reparador e sonolência) e noturnos (latência do sono e fragmentação do sono) de privação de sono com a média de horas dormidas por noite, investigamos as comorbidades entre os sintomas relatados individualmente e por grupo (diurnos e noturnos), e traçamos perfis dos quadros de privação de sono mais comuns nessa população. Resultados são indicativos de uma população com índices elevados de alterações de sono em todas as categorias investigadas e sujeita a níveis nocivos de privação de sono..

Palavras-chave: sono;alterações;tecnologia;programadores;privação

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **BIO2407**

Análise Textual de Autorrelatos de Experiências Negativas com Psilocibina.

Nina Stamato Ruschel (PUC-Rio), Bheatrix Bienemann (PUC-Rio), Daniel C. Mograbi (PUC-Rio)

Resumo

A psilocibina, encontrada principalmente em cogumelos do gênero psilocybe, é uma substância historicamente utilizada para fins ritualísticos, recreativos e, mais recentemente, medicinais. As causas e elementos relacionados aos desfechos negativos relatados por usuários dessa substância ainda não estão completamente esclarecidos. O objetivo deste trabalho foi analisar autorrelatos de experiências negativas decorrentes do consumo de psilocibina, segundo a percepção dos próprios usuários por meio de autorrelato extraídos da plataforma EROWID (www.erowid.org.br). Os relatos (n = 346) foram analisados com o auxílio do software de análise textual IRAMUTEQ, e o procedimento de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) foi adotado. A análise reteve 98,4% do total do corpus, resultando em quatro classes de palavras agrupadas em dois ramos distintos, sendo um deles composto apenas pela classe 4 (28,1% das formas totais classificadas) e o outro composto por um outro ramo com a classe 3 (20,1%) em uma das extremidades e um agrupamento das classes 1 (30,5%) e 2 (21,4%) na outra. O estudo contribui para um maior esclarecimento sobre quais elementos individuais e contextuais atuam como influenciadores ou precipitadores de desfechos negativos ocasionados pelo uso de psilocibina, endossando ou contrariando afirmações de pesquisas sobre a nocividade da substância..

Palavras-chave: psilocibina; substâncias psicoativas; desfechos negativos; análise textual; IRAMUTEQ

Apoio financeiro: CNPQ

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **BIO2408**

Alterações de sono e repercussões cognitivas e comportamentais em portadores de Neurofibromatose tipo I (NF1) com idade entre 13 e 19 anos.

Vinícius Ricardo Dantas Camilo (UFRN), Débora da Silva Medeiros (UFRN), Julianna Pinto de Azevedo (UFRN), Katie Moraes de Almondes (UFRN), Luiz Oswaldo Carneiro Rodrigues (UFMG), Renatha El Rafihi Ferreira (USP)

Resumo

A neurofibromatose tipo I (NF1) é uma doença genética que acomete o sistema nervoso periférico, cujas principais manifestações físicas são neurofibromas, manchas cutâneas "café com leite" e nódulos de Lisch. Sabe-se que pacientes com NF1 estão mais suscetíveis a distúrbios do sono, porém não existem estudos brasileiros que investiguem o sono nessa população. O sono é um aspecto fundamental para a saúde biopsicossocial do indivíduo, e problemas nesse domínio afetam negativamente a realização de atividades cotidianas e o funcionamento social. Com o objetivo de identificar possíveis alterações no sono, além de alterações motoras, cognitivas e comportamentais, em pacientes com NF1 da faixa etária de 13 a 19 anos, aplicou-se um questionário online com 15 participantes. Os resultados revelaram que 77% dos participantes referiram queixas relacionadas ao sono, sendo que 23% relataram insônia inicial, 18% insônia de manutenção e 12% parassonias. Ademais, alterações no rendimento escolar foram relatadas por 1/3 da amostra e mais da metade relatou ansiedade ou mau-humor frequente, aspectos que podem estar relacionados aos problemas de sono. Portanto, é essencial conferir especial atenção ao sono durante o exame clínico de pacientes com NF1 e realizar intervenções adequadas a fim de melhorar a qualidade de vida desses pacientes..

Palavras-chave: neurofibromatose; transtornos de sono; psicologia do sono

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **BIO2504**

O eixo intestino-cérebro e sintomas depressivos.

Flávia Bellesia Souzedo (UFPR)

Resumo

O eixo intestino-cérebro é constituído por vias bidirecionais, e para comunicação utiliza rotas neurais, imunes e endócrinas. Recentemente, por meio de estudos com roedores e humanos, tornou-se evidente que a microbiota intestinal pode influenciar o funcionamento do eixo intestino-cérebro, alterando funções cerebrais e o comportamento. Evidências indicam que a composição da microbiota intestinal influenciar o desenvolvimento de sintomas depressivos, inclusive o quadro de Depressão Maior. Haja visto os impactos gerados na saúde pública por conta do manejo desta psicopatologia, é iminente a necessidade de novas abordagens capazes de prevenir a depressão ou tratá-la de forma alternativa aos fármacos, cuja eficácia tem sido questionada. O presente estudo consiste em uma revisão da literatura a respeito das relações entre o eixo intestino-cérebro e sintomas depressivos..

Palavras-chave: eixo intestino-cérebro; microbiota intestinal; sintomas depressivos.

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **CLIN2401**

Proposta de terapia breve e individualizada baseada em psicoeducação sobre violência e mindfulness para mulheres que sofreram violência.

Amanda Soares Dantas (UFSCar), Sabrina Mazo D'Affonseca (UFSCar)

Resumo

A violação de direitos e a falta de redes de apoio na comunidade contribuem negativamente para a saúde mental e desenvolvimento de repertórios comportamentais saudáveis para lidar com os efeitos da violência, como a regulação emocional. Segundo a literatura sobre Violência, diferentes tipos de estratégias devem ser adotadas para minimizar esse problema, dentre elas, o tratamento psicológico da mulher que foi vitimizada, a fim de prevenir a revitimização. Este estudo teve como objetivo aplicar uma intervenção individual breve com duas mulheres adultas vítimas de violência pelo parceiro íntimo. A intervenção foi dividida em dois blocos, um de psicoeducação e outro baseado em mindfulness. A análise qualitativa dos dados foi feita por meio da transcrição das sessões em que categorias de análise foram feitas a partir da leitura dos relatos das participantes e dos registros que faziam no diário de experiência. Os resultados indicam aumento da percepção de sensações e sentimentos, aumento da validação das próprias emoções, assertividade, diminuição do autojulgamento, conhecimento dos direitos, deveres e estratégias de autocompaixão. Discute-se sobre a aplicabilidade e aceitabilidade de uma intervenção conjunta entre psicoeducação sobre a violência e mindfulness, visto que ambas proporcionam habilidades importantes a serem desenvolvidas em mulheres com histórico de agressão..

Palavras-chave: violência; psicoeducação; mindfulness.

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Painel: **CLIN2402**

Intolerância e Sofrimento Psíquico: Contribuições a partir de Sigmund Freud..

Carolina Escobar de AlmeidaPrado (USP), Ivan Ramos Estevão (USP)

Resumo

Atualmente, no Brasil, vivenciamos uma sociedade polarizada, marcada pela intolerância, pelo acirramento do ódio e por afetos que contaminam a experiência com o semelhante. Diante disso, o que motivou a escrita deste trabalho é que este cenário esteve presente de forma característica nas consultórios dos psicólogos psicodinâmicas: no período entre o primeiro e o segundo turno da eleição presidencial brasileira, foi possível perceber o desencadeamento de forte angústia nos pacientes, o enfraquecimento e/ou rompimento de laços afetivos e a irrupção de sintomas e inibições que, segundo os próprios pacientes, apareceram como efeito deste cenário político brasileiro. Seguindo a tradição de Sigmund Freud, privilegiamos a escuta clínica como interrogante para circunscrever seu objeto; diante disso, esta pesquisa visa investigar por qual razão este cenário teria promovido efeitos de ruptura nos campos intersubjetivo (laços afetivos) e psíquico (inibições, sintomas e angústia). Para isso, visamos investigar de que forma Sigmund Freud concebeu o lugar da cultura no psiquismo para a extração dos efeitos desta presença. Assim, entendemos poder contribuir com uma das problemáticas clínicas contemporâneas, assim como com o debate sobre as possíveis estratégias de intervenção frente às modalidades de sofrimento que estão sendo reformuladas por estas narrativas sociais..

Palavras-chave: Psicologia Clínica; Psicodinâmica; Politica; Intolerância

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Painel: **CLIN2403**

O Estágio Básico em Psicologia Clínica e as vivências no NPA/UFMA sob a perspectiva fenomenológica-existencial.

Dayse Marinho Martins (UFMA), Cristianne Almeida Carvalho (UFMA)

Resumo

Reflexões sobre o Estágio Básico em Psicologia Clínica no Núcleo de Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Maranhão – NPA/UFMA, em São Luís – MA, entre março e junho de 2018 sob a supervisão de docente que também atua como psicóloga clínica. A experiência objetivou proporcionar aos alunos vivências em Psicologia Clínica, por meio da prática observacional de simulações de atendimentos em clínica existencial fenomenológica, com base no pensamento de Heidegger, abordando a atitude fenomenológica existencial, o contrato terapêutico e as unidades de sentido das falas do cliente e do terapeuta. Ocorreram sessões de simulação nas quais, cada estagiário passou pelos papéis de cliente, terapeuta e observador realizando registros para discussão em supervisão sobre as mediações promovidas em atendimento. Foram realizadas transcrições literais do diálogo clínico para identificação das unidades de significado contidas das falas do cliente e terapeuta evidenciando as questões trazidas e as mobilizações suscitadas na terapia. A prática vivencial articulou a formação inicial com a práxis profissional enfocando a atitude fenomenológica na clínica, evidenciando a abertura de possibilidades pelo próprio cliente, sem roteiro pré-determinado, compreendendo-se o fenômeno tal como ele se apresenta.

.

Palavras-chave: estágio básico; psicologia clínica; Fenomenologia existencial

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Painel: **CLIN2404**

Psicoterapeutas como agentes de transformação.

Emilia Afrange (ABRAP e FLAPSI), Sandra Amaral (UNIP)

Resumo

Sentimos ao longo da nossa experiência a necessidade de uma ampliação da visão de atuação do psicoterapeuta na pratica clinica para além das paredes do consultório.

Vemos o HOMEM como um ser histórico, temporal, espacial e que traz em seu corpo sinais de seu tempo e de sua sociedade; onde fatores culturais, situacionais, sociais, psicológicos e ambientais são determinantes.

Sabemos que diversos fatores podem colocar em risco a saúde mental de um indivíduo, tais como bruscas mudanças de paradigmas, preconceitos, discriminações, violências e violações de Direitos Humanos e do Meio Ambiente.

Os psicoterapeutas dispõem de conhecimento e expertise para propor estratégias e intervenções de prevenção, promoção e melhoramento da saúde mental nas diversas áreas da vida cotidiana.

A presença do Psicoterapeuta promove ações benéficas se estiverem associadas ao saber observar e escutar a complexidade da vida do indivíduo como um todo, para além da doença ou do transtorno..

Palavras-chave: Acolhimento; Observação; Escuta; Presença Terapêutica

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Painel: **CLIN2405**

Desenvolvimento e avaliação dos efeitos de uma intervenção psicoterápica destinada a adolescentes com Anorexia Nervosa e a seus pais: coletânea de casos.

Felipe Alckmin-Carvalho (USP)

Resumo

O objetivo do estudo foi desenvolver e avaliar os efeitos de uma intervenção psicoterápica Analítico-Comportamental, destinada a adolescentes com Anorexia Nervosa e a seus pais. O delineamento foi de coletânea de casos. Participaram da pesquisa cinco tríades, compostas do adolescente com Anorexia Nervosa e de seus pais. Foram realizados, ao longo de seis meses, de 20 a 25 encontros com cada família, incluindo avaliação inicial, final e de seguimento. Os pais preencheram os seguintes instrumentos: Inventário de Autoavaliação para Adultos (ASR), Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF) e Questionário Sociodemográfico. Os filhos foram submetidos ao exame antropométrico e preencheram os seguintes instrumentos: Questionário sobre Alimentação (EDE-q), Escala de Responsividade e Exigência (ERE), Inventário de Autoavaliação para Adolescentes (YSR) e o IPSF. A intervenção psicoterápica envolveu psicoeducação, manejo comportamental para recuperação de peso e treinamento de habilidades socioemocionais e educativas. Ao final do tratamento e em seguimento todas as adolescentes estavam com o peso adequado e com menstruação regular. O tratamento produziu melhora dos indicadores de gravidade do transtorno alimentar de todas as adolescentes participantes. Houve melhoras no funcionamento adaptativo e nos problemas de comportamento referidos pelas adolescentes. A modalidade de psicoterapia testada se mostrou viável e produziu efeitos positivos..

Palavras-chave: Anorexia Nervosa; Adolescência; Psicoterapia Analítico-Comportamental; Psicoterapia Familiar; Estilos Parentais.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Processo nº 33002010039D4

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Painel: **CLIN2406**

O Controle de Aquiescência e Desejabilidade Social em uma nova medida de Sensibilidade à Recompensa: A Balanced Behavioral Approach Scale (b-Bas).

Gibson Juliano Weydmann (UFRGS), Nelson Hauck Filhon (LAPSaM, USF, Itatiba), Lisiane Bizarro (LPNeC, UFRGS)

Resumo

Introdução: A sensibilidade à recompensa é um fator psicobiológico de personalidade relacionado ao Behavioral Approach System (BAS). Instrumentos que medem o traço BAS podem ser influenciados pela desejabilidade social e pela tendência a concordar com itens independente do seu conteúdo (i.e., aquiescência). Objetivo: Controlar o efeito da desejabilidade social e da aquiescência em uma nova escala de BAS (b-BAS) com itens que expressam características patológicas e saudáveis de ambos os polos do traço. Método: Os participantes foram adultos (N=191, M=26,12 anos, DP=9,61) que responderam aos 22 itens da b-BAS e à escala BAS de Carver e White (CW-BAS). Foi conduzida uma análise fatorial robusta (WLSMV) com interceptos randômicos e rotação bifactor Jennrich-Bentler dos fatores de traço da b-BAS e análises de correlação de Pearson. Resultados: Após o controle de um fator geral de desejabilidade social e de um fator de aquiescência, dois fatores de b-BAS emergiram (RMSEA<0,07; CFI=0,95): BAS-achievement striving (BAS-AS; cinco itens) e BAS-sensation seeking (BAS-SS; cinco itens). Os fatores da b-BAS correlacionaram significativamente com fatores semelhantes da escala CW-BAS. As evidências preliminares de estrutura interna e associações externas sustentam a validade da escala. A escala b-BAS é uma alternativa que controla vieses de resposta na avaliação da personalidade..

Palavras-chave: Palavras-chave: desejabilidade social; aquiescência; Behavioral Approach System

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Painel: **CLIN2407**

Inclusão e psicoterapia: relato de experiência clínica de paciente com Síndrome de Weaver.

Ione Magalhães Antonini (Centro Clinico Gente Linda), Gabriela Sobral Cortat (Consultório Particular), Italo Martins Lobo (Centro Clinico Gente Linda), Leila Macedo Araújo (Centro Clinico Gente Linda)

Resumo

A inclusão de pessoas com deficiência é tema importante e deficitário de pesquisas. O objetivo do presente trabalho é relatar o impacto da psicoterapia em um paciente do sexo masculino, 14 anos, com síndrome de Weaver, durante 25 sessões. Seu quadro clínico permitiu identificar muitas características neuropsicológicas pertencentes a síndrome. Weaver é uma síndrome macrossômica, caracterizada por maturação óssea acelerada associada com anomalias neurológicas, craniofaciais e dos membros. A partir do manejo psicoterapêutico foi possível identificar atraso cognitivo e psicomotor, dificuldades fonoaudiológicas e comportamentos disfuncionais. Considerando que a síndrome de Weaver é rara e, como não há tratamento específico, as estratégias de tratamento se atem às ações multidisciplinares provenientes da psicologia escolar, neurologia, pediatria, ortopedia, aconselhamento genético e intervenção ao nível psicomotor, adaptadas ano caso. Observamos o progresso dos resultados clínicos da psicoterapia como apoio no processo de inclusão do paciente. A abordagem teórica baseou-se na análise do comportamento, com recursos da terapia cognitivo-comportamental. A adesão ao tratamento possibilitou observar os avanços nos processos de convivência familiar, escolar e social, auto identidade, auto imagem ressignificada com a auto estima, limites relacionais positivos, desenvolvimento da comunicação verbal e não verbal, manifestação de afetos e melhoria da qualidade de vida..

Palavras-chave: Síndrome de Weaver, psicoterapia, inclusão, partilha

Apoio financeiro: Atendimento particular em Centro Clínico

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Painel: **CLIN2408**

Influência das questões estéticas na representação da feminilidade, segundo percepção de mulheres jovens.

Larissa Messias de Carvalho (UNITAU), Paulo Francisco de Castro (UNITAU / UNICSUL)

Resumo

Estudos sobre feminilidade sempre permearam reflexões do campo de conhecimento psicológico, principalmente na abordagem psicodinâmica. O objetivo deste trabalho centra-se em discutir a influência dos componentes e das questões estéticas na representação psicodinâmica da feminilidade, segundo a percepção consciente de um grupo de mulheres jovens. Participaram do estudo dez mulheres, com idade entre 18 e 24 anos, com escolaridade média ou superior, de nível socioeconômico médio que responderam a uma entrevista com questões que versavam sobre vários assuntos ligados à feminilidade. Após análise das respostas obtidas, realizou-se um recorte sobre os componentes ligados a questões estéticas, obtendo-se o que segue: Duas participantes não relacionaram feminilidade com qualquer aspecto estético ou ligado a ele. As demais oito entrevistadas associaram sua representação sobre feminilidade a questões claramente estéticas, sendo quatro com comportamento delicado e forma de agir serena e tranquila; seis com vestimentas típicas de mulheres e sua importância e significado para uma conduta feminina e sete com aspectos externos e físicos (maquiagem, creme, tamanho de cabelo) como significado importante para questões femininas. Assim, observa-se que a maior parte das mulheres que compuseram esta pesquisa relacionam feminilidade a componentes estéticos e a padrões pré-estabelecidos de papel feminino..

Palavras-chave: Feminilidade; Estética; Psicologia clínica.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Painel: **CLIN2409**

Ludodiagnóstico: aliança terapêutica em instituições.

Maria Elizabet Lautert de Souza (UNINOVE), Rosa Maria Lopes Affonso (UNINOVE)

Resumo

A vulnerabilidade infantil afeta muitas crianças brasileiras. O objetivo é apresentar a intervenção lúdica com crianças, de uma creche mantida por entidade religiosa, que presta assistência educacional e psicossocial. Algumas dificuldades apresentadas pelas crianças: linguagem e relacionamento, agressividade, abuso parental, negligência básica e educacional, violência psicológica. Foram atendidas 15 crianças, nove meninas e seis meninos, com materiais tais como: figurinos de contos de fada; casinha, bonecos, caminhões, ônibus, carrinhos; animais domésticos e selvagens; livros infantis. A técnica de interação foi o ludodiagnóstico, que possibilita: o acolhimento da criança; observação do comportamento; estabelecimento de vínculo; facilita a expressão da criança e colabora no diagnóstico das dificuldades. Os resultados sugerem a importância da criação de espaço livre de expressão e de interação para estas crianças vulneráveis, estabelecendo vínculos de confiança, privilegiando o acolhimento e a observação ativa e participativa, quanto aos aspectos emocionais e afetivos envolvidos nas expressões lúdicas e em consideração aos seus históricos de abandono, descuido ou maus tratos. Foram discutidos com a direção, coordenação pedagógica e professoras e este conjunto de intervenções, bem como o espaço de escuta aos responsáveis, possibilitaram a diminuição do comportamento agressivo nas crianças, sentimentos de amparo e fortalecimento de vínculos de confiança..

Palavras-chave: Ludodiagnóstico interventivo; creche; linguagem; acolhimento; crianças vulneráveis.

Apoio financeiro: Universidade Nove de Julho

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Painel: **CLIN2410**

E como termina a história da mulher vítima de violência sexual?: uma investigação psicanalítica.

Miriam Tachibana (UFU), Júlia Alves dos Santos (UFU), Paula Carvalho Barbosa (UFU)

Resumo

Embora muitos estudos dediquem-se à violência sexual, tais produções não têm abordado o imaginário de futuro das mulheres vítimas de violência sexual. Compreendendo que se faz importante entender como a vítima de um acontecimento tão potencialmente traumático se reorganiza psiquicamente, objetivou-se investigar o imaginário de futuro de mulheres vítimas de violência sexual. Assim, estão sendo realizadas entrevistas individuais com mulheres em acompanhamento num serviço de saúde especializado. Visando favorecer a comunicação, as entrevistas estão sendo mediadas por uma narrativa interativa, que consiste numa história ficcional sobre uma vítima de violência sexual se imaginando no futuro. Após cada entrevista, as pesquisadoras estão elaborando uma narrativa transferencial, descrevendo suas impressões contratransferenciais, além das falas das participantes, para que o conjunto das narrativas transferenciais seja analisado psicanaliticamente, segundo a Teoria dos Campos. Como resultado preliminar, notou-se que as duas entrevistadas, até então, pareciam habitar um campo intitulado “ Feliz para sempre” , apresentando produções imaginativas de que, após o ocorrido, irão realizar antigos sonhos (como constituir família ou retomar os estudos), num movimento claro de compensação. Entende-se, assim, que o coletivo investigado parece estar sobrevivendo à violência sexual imaginando um futuro que lhes apresente exatamente aquilo o que era sentido como irrealizado, em seu passado.

.

Palavras-chave: violência sexual; futuro; narrativa interativa

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Painel: **COG2401**

Medidas de rastreamento ocular da atenção em indivíduos ansiosos: Uma revisão sistemática.

Gabriella Medeiros Silva (UFPB), Thiago Pinto e Siqueira Campos (UFPB), Stephanye Jullyane Rodrigues (UFPB), Thiago Augusto de Souza Bonifácio (UFPB), Lívia Henrique Leite (UFPB), Hemerson Fillipy Silva Sales (UFPB), Thiago Monteiro de Paiva Fernandes (UF

Resumo

A literatura aponta que indivíduos ansiosos possuem processamento atencional mal adaptado. No entanto, ainda é obscuro como ocorre e quais os mecanismos envolvidos no viés de atenção na ansiedade (VAA). As medidas de rastreamento ocular vêm sendo utilizadas para investigar esses mecanismos, pois fornecem registros mais dinâmicos da atenção. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi analisar, através de uma revisão da literatura dos últimos cinco anos, o uso de medidas de rastreamento ocular na avaliação do VAA. Tomando por base as diretrizes do PRISMA foi realizada uma busca eletrônica abrangente, nas bases de dados Web of Science, PubMed e PsycINFO. Foram encontrados 57 artigos, dos quais apenas oito atendiam aos critérios de elegibilidade. Os resultados dos estudos identificados demonstraram divergências para os tipos de faces. Em expressões ameaçadoras, vieses para raiva foram encontrados em dois estudos apenas, que diferiram quanto ao tipo de mecanismo atencional (um encontrou manutenção e o outro, vigilância). Já para expressões positivas, dois estudos encontraram VAA. Tais achados sugerem necessidade de melhorias nos protocolos. Outra questão proeminente é a divergência dos dados encontrados no presente estudo em relação a estudos de revisão anteriores. Isso possui implicações quanto ao entendimento da manutenção dos sintomas ansiosos..

Palavras-chave: Rastreamento ocular; Ansiedade; Viés atencional

Apoio financeiro: Bolsa de apoio financeiro CAPES/ FAPESQ

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Painel: **COG2402**

Efeito da idade na memória de trabalho para integração de informações auditivas e visuais.

Jeanny Joana Rodrigues Alves de Santana (UFU), Marina Celestino Soares (UFU)

Resumo

Na literatura do modelo multicomponente da memória de trabalho há recente interesse em caracterizar o desenvolvimento do subsistema de integração (binding) de informações, o buffer episódico. No estudo pretende-se identificar o efeito da idade no desempenho da memória de trabalho para integração de informações auditivas e visuais. Os 50 participantes foram considerados em três grupos etários (G1=8-9 anos; G2=10-11 anos; G3=19-31 anos). Eles foram instruídos a observar estímulos compostos pela conjunção auditivo-visual, e posteriormente responder no teste pelas características isoladas ou integradas. A análise da taxa de acertos em função da idade indicou interação entre fatores [F(4,94)=7,33; p<,0000]. Dados de pós-teste indicaram que para crianças mais novas há diferenças entre as três condições, na ordem crescente de desempenho para as tarefas binding, visual e auditiva. Aos 11 anos de idade o desempenho para armazenar conjunções ficou abaixo apenas do registro auditivo. Nos adultos não há diferenças de desempenho entre as três formas de registro. Considera-se que os ganhos no sistema de registro auditivo ocorrem mais cedo, mas, mesmo que se destaquem em idade intermediária (11 anos), seus recursos específicos ainda são insuficientes para direcionarem as respostas de binding nesta idade. Discute-se a relevância dos dados para modelos teóricos da memória..

Palavras-chave: memória de trabalho; integração de informações (binding); idade; desenvolvimento.

Apoio financeiro: Capes

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Painel: **COG2403**

Memória Operacional Episódica e Atenção Baseada no Objeto.

Joaquim Carlos Rossini (UFU), Bruna Neves Rosa Gonçalves (UFU), Tatiane Santana Prado Ferraresi (UFU)

Resumo

A integração e manutenção da informação na memória operacional ainda não é bem compreendida, sobre tudo, no que se refere à atenção baseada no objeto. O presente estudo investigou o efeito de uma tarefa interveniente baseada no objeto (dobradura mental) na manutenção da informação episódica. Os participantes (n = 14) realizaram uma tarefa de memorização episódica (carga cognitiva de 3 posições/estímulos) seguida de uma tarefa interveniente de dobradura mental (carga cognitiva de 1 ou 3 dobraduras mentais). A porcentagem de acertos na recuperação da informação episódica foi analisada em 3 condições: sem tarefa interveniente, com tarefa interveniente de dobradura mental (dois níveis: 1 ou 3 dobraduras mentais). Essa análise confirmou um efeito significativo da tarefa interveniente $F(1,13) = 87{,}137$, $p < 0{,}001$ (sem tarefa interveniente: 87% acertos; com tarefa interveniente: 48%), mas não evidenciou uma diferença significativa no desempenho em função da dificuldade da dobradura mental (1 ou 3), $F(1,13) = 0{,}009$, $p = 0{,}93$ (48% de acertos com 1 ou 3 dobras). Esse resultado sugere que a memória operacional episódica é significativamente prejudicada por uma tarefa atentiva baseada no objeto independentemente da sua dificuldade (1 ou 3 dobraduras mentais)..

Palavras-chave: Memória Operacional Episódica;Atenção; Atenção Baseada no Objeto

Apoio financeiro: CAPES/UFU
Nível do trabalho: Pesquisador - P
Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Painel: **COG2404**

Efeito mediador da leitura na relação da compreensão oral com a compreensão leitora.

Patrícia Silva Lúcio (UEL), Carolina Alves Ferreira de Carvalho (UNIFESP), Adriana de Souza Batista Kida (UNIFESP), Hugo Cogo-Moreira (UNIFESP /Freie Universität Berlin), Clara Regina Brandão de Ávila (UNIFESP)

Resumo

O estudo testa a relação entre a leitura de palavras, a compreensão oral (CO) e a compreensão leitora (CL) por meio de um modelo de mediação simples. Todos os procedimentos éticos foram seguidos na pesquisa. Participaram do estudo 366 crianças cursando do 2o ao 5o ano do ensino fundamental de São Paulo (média 9 anos; DP 1 ano; 57,6% meninas). A amostragem foi feita por meio de estratificação randomizada. A coleta de dados foi individual as crianças adicionalmente responderam a tarefas de memória fonológica (dígitos) e nomeação rápida de objetos (tempo e erros), que serviram de controle. Também foram controlados o sexo, o tipo de escola (pública/particular) e a idade. As análises de regressão foram feitas pela implementação PROCESS no SPSS usando 10.000 replicações (bootstrapping). O modelo com todas as covariáveis explicou 50% de variância (R2) e foi significativo. O sexo, o tipo de escola e a nomeação não foram significativas na predição de nenhum dos desfechos do modelo (CO ou CL). Ambos os efeitos direto e indireto (via leitura) da CO na CL foram significativos. Os resultados indicam que a compreensão oral é um elemento essencial para o entendimento das relações entre leitura e compreensão de texto..

Palavras-chave: Leitura; compreensão leitora; compreensão oral; mediação; PROCESS Analysis.

Apoio financeiro: FAPESP

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Painel: **COG2405**

Nível de stress e fontes estressoras de universitários de psicologia do 1º e 2º período de uma universidade particular..

Priscila Nunes de Oliveira Silva (UNIUBE), Ana Dagnária Rocha (UFTM), Claudiane Aparecida Guimarães (UNIUBE), Lucas De Vito Franco (UNIUBE), Marcelo Roberto Monteiro (UFTM), Paula Santana Carvalho (UNIUBE), Marilda Novaes Emanuel Lipp (Instituto de P

Resumo

Stress é a resposta do organismo a situações perigosas à sobrevivência, sendo seu excesso prejudicial. O trabalho averiguou o nível stress, sintomas prevalentes e fontes estressoras de universitários do primeiro e segundo período de Psicologia de uma universidade particular do interior de Minas Gerais. Embasou-se no viés teórico de Lipp, que indica quatro níveis de stress (alerta, resistência, quase exaustão e exaustão). Foi utilizado o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp e o Questionário de Stress em Universitários de Psicologia, elaborado especialmente para pesquisa. A amostra foi composta por 125 universitários, com idade média de 21,99, sendo 79,2% sexo feminino e 20,8% masculino. Observou-se que 72,8% dessa amostra apresenta stress, sendo que a maioria se encontra na Resistência (73,62%), com prevalência de sintomas psicológicos (78,02%). As fontes estressoras mais citadas foram: preocupação com o futuro após a graduação (80%); fatores como despesas financeiras (79,2%); organização do tempo para realizar as atividades acadêmicas (74,4%); custos financeiros acadêmicos (72%) e a rotina acadêmica (66,4%). Desse modo, constatou-se que alunos dos períodos iniciais do curso de Psicologia da universidade em questão, já demonstram um considerável nível de stress, sendo de suma importância a discussão sobre possíveis intervenções e estratégias de enfrentamento.
.

Palavras-chave: Stress; Acadêmicos; Saúde Mental.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Painel: **COG2406**

Intolerância à Incerteza e Variabilidade da Frequência Cardíaca em uma tarefa de decisão em incerteza.

Renata Sousa de Miranda (UFRGS), Gabriela Robert (UFRGS), Roberto Guedes de Nonohay (UFRGS), Gustavo Gauer (UFRGS)

Resumo

Situações adaptativas com informação ambígua sobre o ambiente podem ser estressoras. A Intolerância à Incerteza (IU) é uma predisposição para perceber e responder negativamente a situações de ambiguidade, e correlaciona-se com transtornos de ansiedade e obsessão-compulsão. Alta IU pode interagir com fatores fisiológicos como a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC), indicando adaptabilidade do Sistema Nervoso Autonômico ao estresse. Este estudo testou relações entre IU e VFC numa tarefa de decisão em incerteza. Participaram 50 universitários (33 mulheres) de 18 a 34 anos. IU foi medida pela Intolerance of Uncertainty Scale (IUS-12). No HiLo Game, sorteada uma carta de 1 a 9, o sujeito estima se uma carta misteriosa será maior ou menor (6 blocos de 18 trials). Medidas de VFC (RMSSD e LF) foram computadas em duas janelas de 120s: (1) em repouso e (2) na tarefa. O RMSSD foi maior em repouso ($t = 5,691$; $p < 0,01$), já LF foi maior na tarefa ($t = 2,098$; $p < 0,05$). Não houve interação significativa entre IU e VFC. Os resultados demonstraram efeitos da IU (predisposição cognitiva) sobre decisões em incerteza (comportamento) e da tarefa de incerteza (ambiente) sobre a VFC (fator fisiológico), porém sem interação entre IU e VFC..

Palavras-chave: Incerteza; Variabilidade da Frequência Cardíaca; Psicofisiologia Cognitiva;

Apoio financeiro: CNPq, CAPES e UFRGS.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Painel: **COG2407**

Memória Operacional no Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): uma revisão sistemática na base de dados PsycINFO..

Tatiane Santana Prado Ferraresi (UFU), Joaquim Carlos Rossini (UFU), Mariana Pizzotti Silva Santa Cecília (UFU)

Resumo

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura das produções que avaliaram a Memória Operacional (MO) no Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) publicados nos últimos cinco anos (2014-2018) e disponibilizados na base de dados PsycINFO. Os estudos selecionados obedeceram aos seguintes critérios: palavras-chave: " Autism" AND " Working Memory" ; tipo de produção: Revisões Sistemáticas ou Meta-análise / Estudos Caso-Controle. A análise qualitativa inicial foi realizada balizada pela seguinte questão: A memória operacional apresenta um prejuízo significativo no TEA? Inicialmente foram selecionadas 53 produções, sendo que 25 apresentaram uma clara relação com a pergunta de pesquisa compondo a seleção final de produções (2 meta-análise, 3 revisões sistemáticas, 20 estudos caso-controle). As duas meta-análises e duas revisões sistemáticas corroboram a interpretação de prejuízo significativo na MO no TEA. Dos 20 estudos selecionados de delineamento caso-controle, 16 concluem que há um prejuízo significativo na MO e apenas 3 sugerem que a MO está preservada e um único estudo sugere um prejuízo limitado nessa condição. Estes achados sugerem que a MO apresenta prejuízos significativos em indivíduos com TEA e representa um sistema cognitivo importante no processo de avaliação e intervenções nestes indivíduos..

Palavras-chave: Palavras-chave: Memória Operacional; Transtorno do Espectro do Autismo; Revisão Sistemática

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Painel: **DES2401**

Efeitos da cafeína em ratos Wistar submetidos a uma tarefa de memória similar à episódica e correlatos da expressão dopaminérgica no hipocampo.

Ana Paula de Castro Araujo (UFPB), Karen Cristina Pugliane (UFPB), Ana Luiza Alves Dias (UFPB), Bruno Henrique de Lima Santos (UFPB), Laís Farias Gomes (UFPB), Pedro Emmílio de Lima Marinho (UFPB), Mirian Graciela da Silva Salvadori (UFPB), Reinaldo Nóbre

Resumo

Objetivo: Avaliar os efeitos da administração de cafeína no desempenho de ratos submetidos ao teste de memória similar à episódica (TMSE) e determinar o perfil da dopamina hipocampal. Método: 46 ratos Wistar foram divididos em 4 grupos: Controle (sem tratamento n=11; salina n=11) e Experimental (cafeína 10mg∕kg, i.p., n=12; cafeína 15mg∕kg, i.p. n=12), que executaram a TMSE com teste 24 horas após as injeções. Posterior ao sacrifício e dissecação realizou-se a análise de Cromatografia Gasosa por espectrometria de massas (CG/MS). Resultados: Em TMSE, a ANOVA de medidas repetidas [3x4] identificou efeito de interação " objeto x grupo" (p=0,011). Com o grupo da cafeína 15mg/kg apresentando diferenças significativas para o padrão espacial (p= 0,014) e tendência para o temporal (p=0,0713), semelhante ao grupo sem tratamento. Para CG/MS foi realizado um teste Kruskall-Wallis, pelo qual encontrou-se diferença significativa (p= 0,01) em relação ao grupo sem tratamento, que apresentou maior expressão dopaminérgica hipocampal em relação à cafeína 15 mg/kg Conclusão: A aplicação da cafeína 15mg/kg tornou o desempenho na TMSE similar ao grupo sem tratamento, podendo ter revertido o possível efeito estressor causado pela injeção e para o resultado da CG/SM o grupo sem tratamento apresentou maior expressão dopaminérgica hipocampal em relação aos demais..

Palavras-chave: Memória similar à episódica, Cafeína, Dopamina

Apoio financeiro: Propesq- UFPB (bolsa de iniciação científica)

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2402**

Memória de reconhecimento e de recordação com diferentes intervalos em idosos com baixa escolaridade.

Ana Paula de Castro Araujo (UFPB), Angelita Lúcia de Albuquerque Sousa (FSM, Cajazeiras,), Maria Adillis da Silva Alcântara (FSM, Cajazeiras,), Hermesson Daniel Medeiros da Silva (FSM, Cajazeiras,)

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar a memória de reconhecimento e recordação em diferentes intervalos em idosos com baixa escolaridade residente no interior da Paraíba. O estudo contou com uma amostra de 31 idosos analfabetos e alfabetizados que foram submetidos aos seguintes instrumentos: Questionário sociodemográfico, Escala Geriátrica de Depressão (GSD-15), Mine Exame do Estado Mental (MEEM), Questionário de Atividades Funcionais (QAF), Lista de palavras-recordação imediata, Lista de palavras-recordação tardia e Lista de Palavras-reconhecimento. Os idosos alfabetizados obtiveram desempenho superior em todos os testes de memória em comparação ao grupo de idosos analfabetos, apresentando diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Na pontuação total de reconhecimento de palavras o grupo alfabetizado apresentou melhores resultados do que o grupo alfabetizado, porém não houve diferenças significativas entre os grupos. É possível constatar que o nível de escolaridade representa um fator que influencia as habilidades cognitivas e os resultados em testes que mensuram a cognição..

Palavras-chave: Memória; Escolaridade; Envelhecimento

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2403**

Educação em Direitos Humanos e Grupos Minoritários: um relato de vivência.

Bianca Milena Dantas (UFRN), Pablo Vicente Mendes de Oliveira Queiroz (UFRN), Rafaela Gomes da Silva (UFRN)

Resumo

Este resumo tem a finalidade de apresentar experiências do projeto de extensão " Educação em Direitos Humanos: direitos de grupos minoritários - Homossexuais" . O projeto objetivou promover reflexões sobre os direitos dos homossexuais, estimular engajamento no que diz respeito à conquista de direitos e possibilitar sensibilização empática perante as situações de vulnerabilidade em que o grupo está exposto na sociedade. Para tanto, as intervenções foram embasadas na Técnica Racional Afetiva (TRA). O projeto foi desenvolvido semanalmente, durante um semestre, com alunos do ensino fundamental, em uma escola pública no interior do Rio Grande do Norte. Com o intuito de promover sensibilização empática, foram realizadas rodas de conversa, dinâmicas de grupo, exibição de vídeo e filme, técnicas do Teatro do Oprimido e discussão de dilemas morais que envolviam o tema da homossexualidade. Considerando as avaliações das rodas de conversa e análise dos participantes ao final do projeto, observamos maior comprometimento dos alunos em relação à defesa dos direitos dos homossexuais. Além disso, os alunos demonstraram empatia perante as dificuldades de cunho familiar, social e cultural enfrentadas pelo grupo. Por fim, salientamos a importância do debate deste tema na educação, tendo em vista as constantes violações dos princípios que regem os Direitos Humanos..

Palavras-chave: Educação; Direitos Humanos; Homossexualidade

Apoio financeiro: Fundo de Apoio à Extensão (FAEX)

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2404**

Fortalecendo Laços: Programa de Intervenção para Promover Interações Positivas entre Mãe-Criança.

Elisa Rachel Pisani Altafim (USP), Claudia Maria Gaspardo (USP), Receba Cristina de Oliveira (USP), Maria Beatriz Martins Linhares (USP)

Resumo

Programas parentais podem atuar como um mecanismo de proteção, modificando os efeitos adversos dos fatores de risco que permeiam a criança em desenvolvimento. O presente estudo analisou a efetividade do programa de intervenção Fortalecendo Laços para melhorar a qualidade das interações entre mãe-criança. Participaram do estudo piloto 10 mães com filhos de 2-6 anos, recrutadas no Programa de Saúde da Família. As mães participaram do programa Fortalecendo Laços, que envolve observação filmada da interação mãe-criança, uma sessão presencial e a estratégia inovadora de vídeo feedback remoto, na qual a filmagem de cada díade é transformada em videoclipes personalizados com feedback positivo sobre a interação da díade, que são enviados para o smartphone da mãe. As avaliações pré- e pós-intervenção incluíram observações da díade em situação de brincadeira estruturada. A interação foi analisada por um pesquisador cego com sistemas de análises validados. A comparação entre as fases pré e pós-intervenção foi realizada por meio do teste de Wilcoxon (p ≤ 0,05). Os resultados demonstraram que após a intervenção foram observadas melhoras significativas nos comportamentos interativos positivos (responsividade, reciprocidade e tom emocional; p=0,026) e diretividade adaptativa (p = 0,046). O programa Fortalecendo Laços apresentou resultados promissores para fortalecer as interações mãe-criança..

Palavras-chave: Prevenção; programa de intervenção; interação mãe-criança

Apoio financeiro: CAPES, FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL, CNPQ.

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2405**

Efeitos da probabilidade transicional e fonotática na extração de palavras e mapeamento simultâneo com estímulos visuais ao longo de tentativas ambíguas.

Isabella Toselli Prequero (UFSCar), Rodrigo Dal Bem (UFSCar), Débora de Hollanda Souza (UFSCar)

Resumo

Evidências recentes demonstram que regularidades presentes em discursos contínuos (e.g., prosódia, probabilidade transicional, probabilidade fonotática) são utilizadas por quem aprende uma língua para identificar e extrair as palavras. Além disso, há evidências de que co-ocorrências entre palavras e referentes são utilizadas durante o mapeamento e aprendizagem de palavras em situações ambíguas. O presente trabalho investiga os efeitos de três dicas estatísticas na extração e no mapeamento de palavras: probabilidades transicionais, probabilidades fonotáticas, e co-ocorrência entre palavras e referentes visuais. Os participantes são distribuídos em dois grupos (L1: expostos a uma língua com probabilidades transicional e fonotática alinhadas; L3: língua com probabilidades desalinhadas). Para cada língua, 6 pseudo-palavras dissilábicas foram pareadas com 6 figuras abstratas. Em seguida, os seis pares foram concatenados pseudo-randomicamente de modo a formar um discurso contínuo de 15 minutos. Após uma fase de familiarização, os participantes são submetidos a um teste de segmentação e um de mapeamento. Os resultados obtidos com 20 participantes sugerem não haver diferença significativa de desempenho entre os grupos para as duas tarefas. Entretanto, o desempenho dos participantes de L3 não foi acima do esperado pelo acaso na tarefa de segmentação, sugerindo que o desalinhamento entre as probabilidades pode dificultar essa tarefa..

Palavras-chave: segmentação de fala; probabilidade fonotática; probabilidade transicional

Apoio financeiro: FAPESP

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2406**

O efeito da exposição acumulada ao estrogênio sobre o desempenho cognitivo de idosas.

Leonardo Gomes Bernardino (UFU), Rayanne Gabrielle Vieira Lemos (UFU)

Resumo

A ocorrência de declínio cognitivo moderado no envelhecimento é normal, entretanto esse declínio é mais acentuado nas mulheres e também a ocorrência de demência nelas é maior do que nos homens. Há evidências de uma forte correlação entre a diminuição do estrogênio e prejuízos na cognição. Assim, o presente estudo teve por objetivo investigar o efeito dos fatores de exposição acumulada de estrogênio (uso de anticoncepcional, duração do período reprodutivo, reposição hormonal, número de gestações, amamentação, gestação interrompida, histerectomia e ooferectomia) sobre as funções cognitivas de idosas. A amostra foi composta por treze mulheres que responderam um questionário estruturado com informações sobre aspectos hormonais e foram avaliadas com o Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve (NEUPSILIN). Os resultados mostraram que o uso de anticoncepcional e a reposição hormonal estão associados a um melhor desempenho cognitivo. Já a ocorrência de interrupção nas gestações e a realização de ooferectomia e/ou de histerectomia estão associadas a um pior desempenho nas tarefas cognitivas. Dessa maneira, os fatores de exposição acumulada de estrogênio podem auxiliar na triagem de pessoas com um histórico hormonal de baixo acúmulo e na busca de estratégias para diminuir a possibilidade de desenvolver uma demência ou remediar perdas cognitivas no envelhecimento saudável..

Palavras-chave: Hormônio; Estrogênio; Cognição; Idosos

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2407**

Estresse na infância e adolescência: utilização de instrumentos de avaliação em pesquisas brasileiras.

Luanara da Silva dos Santos (UNIVINCI), Yasmim Regiane Hesper (UNIVINCI), Jean Paulo da Silva (UNIVINCI), Virginia Azevedo Reis Sachetti (UNIVINCI)

Resumo

O objetivo deste trabalho foi identificar quais instrumentos de avaliação de estresse em crianças e adolescentes foram utilizados em pesquisas brasileiras entre 2005 e 2018. Realizou-se busca por artigos empíricos publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e Redalyc. Foram utilizados os organizadores booleanos AND e OR e combinações dos descritores estresse, coping, criança, adolescente, escala, inventário, questionário e variações em inglês. Como critérios de inclusão, foram consideradas as pesquisas empíricas envolvendo participantes crianças e/ou adolescentes, publicadas no Brasil em idioma português. A busca inicial resultou em 29 artigos e 17 artigos atenderam aos critérios de busca, nove com crianças e oito com adolescentes. Verificou-se predomínio de estudos desenvolvidos no contexto escolar (n=11), publicados nos últimos cinco anos (n=9), em periódicos Qualis A2 (n=12) e a Escala de Stress Infantil foi o instrumento mais utilizado (n=6) para identificar estresse infantil. Nos estudos com adolescentes foram utilizados diferentes instrumentos em cada estudo. Esta revisão evidenciou que o estudo empírico sobre estresse em crianças e adolescentes é ainda uma área incipiente no Brasil. Identificar as principais ferramentas utilizadas pelos autores na atualidade potencializa o desenvolvimento de estudos metodologicamente consistentes e fornece subsídios para construção de novos instrumentos de investigação..

Palavras-chave: Estresse; Instrumentos de avaliação; Desenvolvimento infantil

Apoio financeiro: FUMDES - Artigo n. 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2408**

Manifestação da violência no namoro na adolescência no contexto das redes sociais.

Lucas Lazzarotto Vasconcelos Costa (UFSM), Danielle Machado Visentini (UFSM), Aline Cardoso Siqueira (UFSM)

Resumo

A violência no namoro entre adolescentes pode ser entendida como um problema de saúde pública, dada sua ubiquidade e a extensão dos danos que pode provocar. As redes sociais mediadas pela internet revelaram-se um terreno fértil para a manifestação dessas violências. O objetivo deste estudo foi conhecer de que forma a violência no namoro se manifesta nas interações em redes sociais. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de mestrado. Foi feito um estudo qualitativo, de cunho exploratório, do qual participaram 28 adolescentes do 9º ano do ensino fundamental e do EJA (etapas 3 e 4) matriculados em escolas municipais do interior do Rio Grande do Sul. As principais formas de violência identificadas foram os comportamentos de controle e monitoramento, que buscam limitar as possibilidades de vínculo do parceiro. Esse controle é feito através da verificação das interações do parceiro com outros usuários da rede social. De forma geral, os adolescentes não percebem essas atitudes como violência: são entendidas como comportamentos " irritantes" , mas que devem ser aceitos para a manutenção do relacionamento. Considera-se que as relações mediadas pela internet guardam especificidades que devem ser levadas em conta ao se criar estratégias de prevenção da violência no namoro entre adolescentes.

.

Palavras-chave: Redes sociais; Adolescência; Violência no namoro

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2409**

O complexo de Édipo e seus satélites simbólicos: um diálogo entre psicanálise e literatura.

Matheus Lima Ferreira (UniRV), Sueli Pereira Caixeta (UniRV), Adriano José Hertzog Vieira (FAEL)

Resumo

Ao discutir as fases do desenvolvimento psicossexual, Freud considera o complexo de Édipo como elemento central da constituição da subjetividade e da identidade. A partir de suas descobertas, a teoria psicanalítica avançou em aprofundamentos e interfaces com outras propostas e áreas do conhecimento, incluindo aí a arte em suas distintas manifestações. Focalizar-se-á, particularmente, neste trabalho, a arte literária e sua relação com a psicanálise. Considerando a diversidade de relações construídas a partir do Édipo, o presente trabalho tem por objetivo discutir os fenômenos simbólicos do desenvolvimento que orbitam em torno do referido complexo e sua repercussão para o sujeito em desenvolvimento. Buscar-se-á, como metodologia, o diálogo com peças da arte literária, particularmente a obra " Édipo na Estrada" , de Henry Bauchau (1998). O problema central da pesquisa em curso procura focar a pergunta pela existência ou não de um elemento projetivo na literatura, enquanto arte grafada, que possa apontar para evidências do desenvolvimento psicossexual proposto por Freud e a psicanálise para além do núcleo central do complexo de Édipo..

Palavras-chave: Complexo de Édipo;Psicanálise;Literatura

Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Administração e Planejamento da Universidade de Rio Verde

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2410**

Engajamento, satisfação e exaustão com o trabalho de profissionais da rede de proteção à violência sexual infanto-juvenil.

Mykaella Cristina Antunes Nunes (UNIFOR) , Aline Nogueira de Lira (UNIFOR) , Normanda Araujo de Morais (UNIFOR)

Resumo

Buscou-se descrever o engajamento, satisfação e exaustão com o trabalho de profissionais da rede de proteção à violência sexual infanto-juvenil de Fortaleza-CE e compará-los quanto às variáveis sociodemográficas e laborais. Participaram 146 profissionais (M = 38,30 anos; DP = 10,28), 79,5% mulheres, sendo 40,4% do CREAS, 26,7% dos Conselhos Tutelares, 17,1% de hospitais e 15,8% de um programa de atendimento à vítimas de violência. Questionário sociodemográfico e laboral, além de escalas específicas, foram utilizadas. As análises foram realizadas no SPSS, através do cálculo de estatísticas descritivas e inferenciais. Os participantes trabalham sob regime de 40 horas semanais (52,1%) e com vínculo de contrato temporário (35,6%). O nível de engajamento e satisfação são altos, ao passo que a exaustão é inferior à média. Ainda, os recursos laborais são superiores às demandas. O engajamento é maior nos homens, mais velhos e com ensino médio completo. A satisfação é maior em pessoas mais velhas, que trabalham sob regime de plantão e que possuem religião. A exaustão é maior em pessoas mais novas e que não possuem religião. Os achados ilustram o perfil de profissionais que compõem a rede de proteção de Fortaleza-CE, podendo funcionar como um diagnóstico para intervenções voltadas a esse público..

Palavras-chave: Trabalho; Engajamento; Violência Sexual

Apoio financeiro: Funcap e CNPq (Bolsa de Produtividade)

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2411**

Modelo de intervenção de orientação a pais com foco em autoconhecimento dos cuidadores e tolerância às emoções do outro.

Renata Sousa de Miranda (UFRGS), Luciana Lopes Corrêa (UFCSPA), Giovanna Nunes Cauduro (UFRGS)

Resumo

Incentivar os filhos é necessário para seu desenvolvimento positivo. Quando os pais tomam para si os problemas dos filhos, interferem no aprendizado de tolerância às emoções, resolução de problemas e autonomia. Este trabalho objetivou descrever um modelo de intervenção de orientação a pais focado em aumentar o autoconhecimento dos cuidadores e consequentemente seu sentimento de consolidação de self e tolerância à emoção do outro. Participaram da intervenção um casal e uma mãe, atendidos separadamente. A intervenção ocorreu em 7 encontros com uma hora de duração. Foram abordados temas como psicoeducação das emoções, infância e adolescência, resolução de problemas, rotina, bons e maus comportamentos. Elencou-se situações-problema descritas pelos cuidadores e suas percepções ao longo da intervenção: eles relataram maior capacidade de tolerar e entender os motivos das emoções dos filhos; compreender os comportamentos esperados em cada fase do desenvolvimento; criar uma rotina contemplando suas necessidades e dos seus filhos. Aumentar a capacidade de descrever funcionalmente a situação contribuiu para que os cuidadores pudessem agir de maneira mais proposital e menos reativa, conseguindo separar suas emoções das emoções dos filhos. Assim, avalia-se que intervenções que estimulem autoconhecimento nos cuidadores podem contribuir para relação pais-filhos..

Palavras-chave: orientação a pais; autoconhecimento; tolerância à emoções;

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **ESC2401**

Educação em Direitos Humanos (EDH) em práticas pedagógicas do Distrito Federal: Análise de um contexto escolar.

Alia Barrios (UnB), Giulia Ribeiro Salgado (UnB), Natália Nascimento Miranda (UnB)

Resumo

A EDH é definida como um conjunto de atividades educativas, de capacitação e de divulgação da informação voltadas à propagação de conhecimentos relativos aos Direitos Humanos. Conhecimentos relacionados com a construção de valores sociais ressignificados em diversos contextos fundamentais para o desenvolvimento humano. Embora documentos internacionais e nacionais ofereçam direcionamentos específicos para trabalhar na perspectiva da EDH, enquanto instrumento principal para a construção de uma cultura democrática, existem poucas pesquisas sobre o tema sinalizando que a EDH ainda não faz parte da prática pedagógica e currículo da maioria das escolas. A presente pesquisa teve como objetivo compreender como a EDH permeia as práticas pedagógicas de uma instituição escolar pública de Ensino Fundamental do Distrito Federal, analisando a dinâmica interacional das atividades pedagógicas, as concepções dos educadores em relação ao tema, e o Projeto Político Pedagógico. A análise de conteúdo de observações, entrevistas e documentos mostra a falta de um planejamento intencional, sistematizado e consciente da EDH, assim como a necessidade de pensar a formação inicial e continuada dos educadores, refletindo sobre o papel fundamental da escola na construção de valores sociais, e sobre documentos legais que devem direcionar a EDH. A Psicologia da Educação pode contribuir, amplamente, com essa formação..

Palavras-chave: Educação em Direitos Humanos; Prática Pedagógica; Ensino Fundamental.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2402**

Habilidades sociais educativas parentais, burnout e monitoramento parental: caracterização e associações.

Amanda Trivellato Ferreira (FFCLRP-USP), Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP)

Resumo

Habilidades sociais educativas parentais (HSE-P) são um conjunto de comportamentos parentais utilizados na educação dos filhos. Estudos tem apontado variáveis que influenciam as HSE-P, como o monitoramento parental e o burnout parental (BP). O BP pode ser consequência de exposição intensa e prolongada ao estresse. O presente estudo tem como objetivo caracterizar as HSE- P, burnout e o monitoramento parental de pais e mães, de crianças do Ensino Fundamental I e II, e ainda buscar-se-á verificar associações entre essas variáveis. Participam deste estudo pais de crianças matriculadas em diferentes escolas de uma cidade do interior paulista pertencentes ao ensino fundamental I e II. Trata-se de uma amostra de conveniência, com 150 participantes (50 mães, 50 pais e 50 filhos). Os instrumentos utilizados são: Inventário de Burnout Parental, Questionário de Monitoramento Parental (QMP), Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P) e Critério Brasil. Para a análise dos dados será utilizado o programa estatístico SPSS.20. O estudo está em fase de coleta de dados e vinculado a um projeto que envolve diferentes países que estudam o burnout parental (The international Investigation of Parental Burnout- IIPB). Espera-se contribuir para o desenvolvimento de um programa de prevenção universal destinado a pais..

Palavras-chave: habilidades sociais educativas parentais; burnout parental; monitoria parental.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2403**

Fatores relacionados à ansiedade em jovens do ensino médio: alunos de escola pública.

Ana Karina Marinho Maciel (UNIPÊ), Karol Pinheiro Muniz de Albuquerque (UNIPÊ), Wallacy Rodrigues Ferreira (UNIPÊ), Silvana Queiroga da Costa Carvalho Ventura (UNIPÊ)

Resumo

A ansiedade é constituinte da experiência humana, tendo o seu papel na sua sobrevivência e conduzindo as ações do homem em determinadas situações. O objetivo foi investigar a ansiedade em adolescentes do ensino médio de uma escola pública na cidade de João Pessoa-PB. Pesquisa denominou-se de campo, descritiva e quantitativa. Amostra não probabilística por conveniência com 50 alunos, de ambos os sexos do ensino médio, com idades entre 15 e 18 anos. Foram utilizados como instrumentos: (I) questionários sociodemográfico (II) questionários específico e; (III) Escala de Hamilton.Os dados foram nalisados por estatísticas descritivas e inferenciais, utilizando o programa Statistical Package for the Social Sciences. Este estudo foi realizado respeitando os aspectos éticos pertinentes a pesquisas, de acordo com a Resolução nº 466/12. Os resultados apontam que níveis altos de ansiedade em todos os fatores, tendo um destaque o fator Mercado de Trabalho (68,9%). Além disso, a classificação da ansiedade dos participantes apontam para uma prevalencia de Ansiedade Patológica Moderada (30%) e Ansiedade Patológica Grave (28%). Foi evidenciada a presença de sintomas de ansiedade em adolescentes em fase de conclusão do ensino médio. Assim, torna-se imprescindível a criação de ações de prevenção e intervenção em saúde mental no ambiente escolar..

Palavras-chave: Ansiedade; Ensino Médio; Adolescentes.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2404**

Estágio supervisionado em Psicologia escolar: contribuições da pesquisa para a intervenção.

Bianca Fernandes de Souza (UFPB), Fabíola de Sousa Braz Aquino (UFPB)

Resumo

O trabalho objetivou apresentar os procedimentos para construção de um instrumento que visa nortear a atuação de estagiárias(os) no contexto escolar educacional. Para a composição desse instrumento, realizou-se uma busca nas bases de dados Scielo, Pepsic e Lilacs, de produções de relatos de experiência de estágio e profissional nesse campo, publicadas no período de 2009 a 2019. Após o refinamento da busca a partir da leitura dos títulos e resumos, 12 artigos foram localizados para construir o documento. Neles foram identificadas ações de psicólogos como: investigar o contexto e suas demandas específicas utilizando observação, análise documental, escuta institucional e participação em práticas institucionais e utilizar recursos estéticos e lúdicos como mediadores nas ações realizadas. Os contextos de atuação foram escolas públicas e privadas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. A Psicologia Escolar Crítica de base histórico-cultural fundamentou teórica e metodologicamente os estudos, desde a escolha dos instrumentos à atuação voltada para a potencialização dos processos de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento dos diversos atores e seguimentos institucionais. Defende-se que a construção desse documento colabora para práticas de estágio mais críticas e conscientes, provocadas pela imersão teórico-metodológica em propostas de intervenção em Psicologia Escolar..

Palavras-chave: Palavras-chave: Psicologia Escolar; Estágio Supervisionado; Procedimentos.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2405**

História para uma Vida Melhor: Forças de Caráter e Literatura Infantil.

Josafa Moreira da Cunha (UFPR), Sarah Roza, Daiane Vasconselos (UFPR), Giovanna Saltori (UFPR), Gabriela Schwendler Vieira (University of Birmingham)

Resumo

A promoção de forças de caráter pode ser compreendida como o desenvolvimento de habilidades que favoreçam vidas plenas e prósperas. Esta pesquisa se insere no processo de adaptação de um programa de intervenção voltado para a promoção da responsabilidade social e prevenção ao bullying em escolas do ensino fundamental. Diante do desafio de identificar livros infantis apropriados para o desenvolvimento de ações educacionais relacionadas ao desenvolvimento das forças de caráter, realizou-se uma revisão de catálogos de literatura infantil. Inicialmente, foram selecionados dois catálogos de livros amplamente disponíveis em escolas brasileiras, o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE, 2014) e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC, 2017), resultando em 248 livros. A seguir, procedeu-se a avaliação em pares dos livros, utilizando protocolo de avaliação incluindo a análise sobre a abordagem de forças de caráter, na perspectiva da psicologia positiva, e competências socioemocionais. Os resultados preliminares, baseados na análise de 160 livros sugerem que, embora temáticas relacionadas a relações positivas e forças de caráter sejam frequentes no material analisado, abordagens positivas para a resolução de conflitos são menos frequentes. A apresentação detalha resultados, destacando potenciais contribuições da literatura infantil para a promoção de forças de caráter em contextos educacionais..

Palavras-chave: caráter; virtudes; aprendizagem socioemocional; literatura infantil; psicologia positiva

Apoio financeiro: Templeton World Charity Foundation

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2406**

O Psicodrama como método interventivo da Psicologia Escolar.

Liliana Pereira Lima

Resumo

Fruto de supervisão de estágio Profissionalizante com alunos do 10º semestre do curso de Psicologia da UNINOVE. Alvo da experiência: Professora e grupo de 30 crianças de 9 anos de idade de uma escola estadual do município de São Paulo. Objetivos: trabalhar potenciais de aprendizagem na integração grupal de forma ativa, com espaço de expressão criativa e espontânea. Método: Procedimentos semanais de caráter vivencial psicodramático, com jogos dramáticos espaciais e corporais, no momento da aula de matemática na presença da professora, atendendo-se queixas de dificuldades de aprendizagem da tabuada e outros processos matemáticos, assim como atitudes de desinteresse e dispersão do grupo de crianças; orientações sistemáticas à professora, antes e após as atividades, sobre os procedimentos. Resultados alcançados: Maior integração, interesse e participação das crianças; significativa melhora em soluções que exigiam raciocínio; melhora do vínculo professora-alunos. Conclusões: As intervenções junto às crianças e professora permitiu levar-lhe a experiência do jogo dramático como metodologia de trabalho que correspondeu aos objetivos pedagógicos. A transformação pedagógica permitiu transformação psicológica das relações intersubjetivas do grupo e entre a professora e os alunos, assim como da relação desses com as aulas de matemática, que passaram a se constituir em momentos de alegre expectativa..

Palavras-chave: psicodrama; psicologia escolar; aprendizagem e jogos dramáticos

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2407**

Correlação entre Desempenho Escolar e Problemas Emocionais e de Comportamento em uma Amostra do Ensino Médio.

Luiz Ricardo V. Gonzaga (PUC Campinas), Sônia Regina Fiorim Enumo (PUC Campinas)

Resumo

Dados da literatura apontam que problemas de comportamento compromete no processo e resultado do desenvolvimento humano assim como no desempenho acadêmico de estudantes em fase escolar. Há dois tipos de problemas de comportamento que são definidos como problemas de caráter emocional ou internalizantes e problemas de comportamento ou externalizantes. Em contrapartida, o ajustamento psicológico seria definido como a ausência de problemas internalizantes e externalizantes. Esta pesquisa objetivou avaliar problemas emocionais e de comportamento e desempenho acadêmico em uma amostra de 375 alunos do Ensino Médio (EM) de uma escola pública da capital paulista. Utilizou-se o inventário de autoavaliação para adolescentes (Youth Self-Report – YSR). Para verificar se havia alterações no desempenho acadêmico quanto à presença dos problemas emocionais e de comportamento [PC] nos alunos, foi feita uma análise de correlação, com a correlação de Spearman. A análise de correlação mostrou uma diferença significativa negativa apenas em relação aos problemas externalizantes [PE] (r = -0,23143), ou seja, quanto maior a presença de PE, menor o desempenho acadêmico do estudante e vice-versa. Esses dados mostram a importância de se oferecer serviços de avaliação e intervenção psicológica no contexto escolar..

Palavras-chave: Problemas de Comportamento; Desempenho Escolar; Ensino Médio.

Apoio financeiro: CAPES (Auxílio à pesquisa- bolsa de doutorado) e CNPq (bolsa de produtividade em pesquisa em nível 1B – orientadora)

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2408**

Inclui é preciso, acolher é fundamental: relato de experiência de estágio em inclusão no ensino fundamental..

Marcos Vinícius Santos Batista Silva (UFAL), Angelina Nunes de Vasconcelos (UFAL)

Resumo

Não é improcedente afirmar que o sistema de ensino educacional brasileiro está em crise, e que o Estado de Alagoas não escapa de tal realidade. A crise constatada pode ser vista não apenas na qualidade do ensino-aprendizagem, mas também no relacionamento da gestão escolar com os professores, alunos e família. O objetivo desse trabalho é compartilhar o relato de estágio realizado em uma escola municipal do estado de Alagoas na cidade de Maceió, bem como apresentar a escola, sua dinâmica de funcionamento organizacional e de ensino-aprendizagem e especialmente relatar o desenvolvimento de um adolescente com necessidades educacionais especiais, com a chegada do profissional de apoio escolar. Foram desenvolvidas atividades de adaptação para proporcionar uma maior autonomia para o estudante. Dessa forma, o profissional de apoio escolar se faz necessário para tal acompanhamento, proporcionando independência e possibilitando um convívio harmonioso, facilitando seu desenvolvimento cognitivo, coordenação motora, autoestima, dentre outros. O trabalho desses profissionais é de grande relevância ao desenvolvimento do estudante. A experiência de estágio, foi um momento rico que promoveu aprendizado para todos, principalmente ao estudante da educação especial, além da importância para formação que permitiu abertura de novas possibilidades, vendo o outro protagonizando seu próprio caminho.

.

Palavras-chave: Escola; Inclusão; Estágio.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2409**

Construção e testagem de um jogo didático com foco nas aves da caatinga.

Maria Aline Rodrigues de Moura (UFPE), Keilla Daiane de Macêdo Gomes (UFPE), Elâine Maria dos Santos Ribeiro (UFPE), Pâmela Rocha Bagano Guimarães (UFPE), Laila Barbosa de Santana (Prefeitura de Petrolina)

Resumo

A sociedade atual vive um processo de revolução tecnológica que trouxe a tona a necessidade de se discutir o quanto novas ferramentas pode contribuiria para uma aprendizagem significativa. Nesse cenário, o uso de jogos surge como um dispositivo primordial no contexto educacional. Assim, o objetivo deste trabalho foi construir e testar um jogo didático que auxilie o processo de aprendizagem sobre as características das aves da caatinga nas aulas de Ciências. Para tanto, contou-se com a participação de 22 alunos do 6° ano do ensino fundamental, 9 meninas e 13 meninos, de 11 a 14 anos de idade. Inicialmente foi aplicado um pré teste para se obter o nível de conhecimento dos estudantes sobre o tema. Em seguida, o jogo Qual é a Ave foi aplicado em dupla. Por fim, o pós teste foi aplicado para avaliar a eficiência do jogo como facilitador no processo de aprendizagem. Os resultados dos questionários indicaram uma boa adequação do jogo quanto a promoção da aprendizagem, bem como, uma diferença no desempenho das meninas em relação aos meninos. Conclui-se que o jogo Qual é a Ave é uma boa ferramenta didática que facilita o processo de ensino e aprendizagem quanto as aves da caatinga..

Palavras-chave: Jogos. Caatinga. Aprendizagem.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2410**

Motivação e estratégias de aprendizagem matemática: um estudo correlacional.

Maria Aline Rodrigues de Moura (UFPE), Luzana Ramos Coelho (UFPE), Pâmela Rocha Bagano Guimarães (UFPE), Laila Barbosa de Santana (Prefeitura de Petrolina)

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo verificar a influência das estratégias de aprendizagem sobre a motivação de alunos para aprender matemática. Para tanto, contou-se com a participação de 100 discentes do ensino médio da cidade de Petrolina-PE, sendo 64 meninas e 36 meninos, com idade entre 14 e 20 anos. Foram utilizadas a escala Eu e a Matemática, que avaliava a motivação dos alunos para aprendizagem matemática, e a escala de Estratégias de Aprendizagem, que verificava as estratégias utilizadas pelos alunos em um nível cognitivo ou metacognitivo. Os resultados indicaram que as estratégias utilizadas nas aulas de matemática influenciaram significativamente a motivação dos alunos, de modo que a medida total das escalas (média aritmética de todos os fatores) correlacionaram-se significativamente. Em relação ao sexo, constatou-se que as meninas utilizam mais estratégias metacognitivas. Quanto ao fator reprovação, observou-se que quanto menos o aluno é reprovado na disciplina de Matemática, mais competentes para a aprendizagem ele se percebe. Conclui-se que a utilização adequada de estratégias de aprendizagem culmina em um melhor nível de motivação do aluno, aspectos esses que, quando associados, favorecem a aprendizagem escolar..

Palavras-chave: Matemática
Motivação
Estratégias de aprendizagem

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2411**

Estudo do Estado da Arte sobre a atuação de psicólogas (os) escolares na relação família-escola..

Marilhia Karoline Gomes da Silva (UFPB), Fabiola de Sousa Braz Aquino (UFPB), Érica Michelle da Silva Maia (UFPB), Maria Thalita Cardoso Rezende (UFPB), Tiago Amorim da Costa (UFPB)

Resumo

A presente pesquisa aborda um estudo do estado arte sobre a atuação de psicólogas (os) escolares na relação família-escola. O levantamento foi realizado em bases de dados de periódicos científicos nacionais (Pepsic, Scielo, Lilacs, BDTD e Indexpsi), utilizando-se os descritores: psicologia escolar, família, escola, atuação, intervenção e relação. Foram identificadas seis produções entre revisões bibliográficas e estudos transversais. O referencial teórico adotado nas pesquisas foi o Histórico-cultural de Vigotski. Os instrumentos utilizados foram entrevistas semiestruturadas e questionários, e os participantes foram estudantes, famílias e professores. As principais formas de atuação dos psicólogos englobaram atuação juntos às famílias com orientação ao processo de ensino-aprendizagem, criação de ambiente para discussões de temáticas com palestras, utilização dos conhecimentos psicológicos para promoção de um ambiente de respeito mútuo e com vínculos saudáveis, mediação do diálogo entre as famílias e a escola, participação de reuniões gerais entre responsáveis e professores. Destaca-se desses resultados que poucas pesquisas têm investigado de forma sistemática como trabalha a(o) psicóloga(o) escolar mediando a relação família-escola. Por isso, afirma-se a necessidade de pesquisas empíricas, teóricas e de relatos de experiência que explorem de forma mais aprofundada as formas de atuação do psicólogo escolar frente a essa questão, visando subsidiar futuras intervenções..

Palavras-chave: Psicologia escolar; família; escola.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2412**

Ilha das Libras: proposta de jogo interativo para aprendizado das libras por ouvintes e não ouvintes.

Rebeca Luna Vieira de Alencar (UFPB), Gabriella Medeiros Silva (UFPB), Isabella Leandra Silva Santos (UFPB), Kevin Lima Grandez (UFPB)

Resumo

Embora haja uma taxa considerável de alunos surdos ou com deficiência auditiva matriculados na educação básica, o suporte oferecido ainda é bastante reduzido. As estratégias são, sobretudo, individualistas e segregadoras. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi realizar uma exposição inicial acerca do desenvolvimento do jogo Ilha das Libras - que tem como função auxiliar no ensino de libras a crianças surdas e ouvintes. O jogo foi projetado a partir do programa PowerPoint versão 2016, da Microsoft e foram utilizadas imagens vetorizadas do site Freepik. O sistema do jogo é composto por fases que aumentam de dificuldade conforme o progresso da história, havendo também uma relação direta com a narrativa de exploração, que é o pano de fundo. Em cada fase, o jogador deve escolher, entre as três opções apresentadas, qual libra corresponde a letra ou palavra exibida na tela. Nas fases iniciais são formadas palavras. Conforme o jogo vai avançando, são formadas frases. O objetivo final é alcançar o tesouro, representando a vitória em todas as fases, assim como o conhecimento adquirido após a atividade. Dessa maneira, tal ferramenta pode demonstrar a viabilidade da utilização de jogos eletrônicos no processo de inclusão no ambiente educacional..

Palavras-chave: Surdez; Jogos Educativos; Libras

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2413**

Estudantes da psicologia como sujeitos ativos de sua aprendizagem.

Roberta Olivério Naegeli (USP), Isabela Maria Freitas Ferreira (USP), Fabiana Maris Versuti-Stoque (USP), Carmem Beatriz Neufeld (USP)

Resumo

A literatura traz metodologias ativas -estudante sendo protagonista em sua educação- como tendência do processo de ensino-aprendizagem. Dentre elas, temos a aprendizagem baseada em equipes (TBL), utilizada na formação na área da saúde, consistindo na aprendizagem focada em resolução de problemas práticos, no qual o aluno tem uma postura ativa para buscar materiais teóricos e o auxílio de um mentor para garantir esse processo. Os resultados apresentados pela literatura sobre essa aprendizagem são positivos, considerando maior retenção do aprendizado, além do desenvolvimento de habilidades para sua aplicação. Este estudo objetivou descrever a abordagem metodológica TBL utilizada em duas disciplinas do curso de Psicologia da Universidade de São Paulo do Campus de Ribeirão Preto e qualificá-la sob a percepção dos alunos. Para isso, criou-se um questionário, aplicado online para avaliar a percepção dos alunos a respeito da metodologia, após o término das disciplinas em 2017 e 2018. Os resultados obtidos mostraram uma percepção positiva, ressaltando maior retenção do conhecimento, reflexão crítica acerca dos conteúdos trabalhados e desenvolvimento de habilidades de estudo. Dessa forma, conclui-se que os resultados deste estudo confirmam a importância destas metodologias, ressaltando que os alunos percebem a importância das mesmas como um componente facilitador em suas aprendizagens..

Palavras-chave: metodologias ativas; aprendizagem baseada em equipes; aprendizagem;

Apoio financeiro: PROGRAMA UNIFICADO DE BOLSAS DE ESTUDO PARA APOIO E FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (PUB-USP) PELO LABORATÓRIO DE PESQUISA E INTERVENÇÃO COGNITIVO COMPORTAMENTAL (LAPICC)

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2414**

Motivação para a aprendizagem: Um estudo com universitários.

Shirley de Souza Silva Simeão (UFSCar), Tércia Ivone Andrade de Carvalho (UFPB), Andressa Dávilla da Silveira Galvão (UFPB), Bárbara Dias Tenório (UFPB), Washington Alysson Dantas Silva (UFPB), Bruna Paulino de Araújo Falcão (UFPB)

Resumo

O estudo acerca da motivação para a aprendizagem tem sido alvo de destaque na literatura, principalmente por sua relação com a obtenção de um desempenho estudantil satisfatório e o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem. Assim, compreendendo a motivação como essencial para o envolvimento estudantil em práticas de aprendizagem, o presente teve como objetivo mensurar a motivação para aprendizagem em estudantes universitários mensurar a motivação de universitários para aprender. Participaram do estudo 179 estudantes de graduação da cidade de João Pessoa, de ambos os sexos, de instituições públicas e privadas. Os dados foram obtidos através da plataforma online do Google Forms, tendo sido respondidos um questionário sociodemográfico e a Escala de Motivação para Aprender de Universitários. Os dados foram analisados a partir do software SPSS Statistics por meio do qual foram realizadas análises de estatística descritiva e análises de correlações de Spearman. Foi possível identificar, no tocante à correlação entre a idade e os fatores de motivação intrínseca e extrínseca, a existência de uma correlação maior significativa com a motivação extrínseca ($p < 0,02$).Em relação à precisão, a escala total e cada um dos fatores, alcançaram índices satisfatórios, corroborando com os bons parâmetros psicométricos previamente identificados na literatura..

Palavras-chave: Motivação; Aprendizagem; Contexto universitário

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2415**

Espelho, espelho meu: o autoconceito no contexto acadêmico do ensino superior.

Thammis Leal Santana dos Santos (UNIPÊ)

Resumo

O ser humano é um indivíduo biopsicossocial. Assim, aprende a partir de determinantes biológicos, psíquicos e sociais. Porém, há outro construto psicológico que deve ser considerado neste processo: o autoconceito. Este, refere-se à percepção que o indivíduo tem de si. O período entre a saída do ensino médio e a entrada ao ensino superior é uma fase de transição que necessita de cuidado e apoio dos que também participam do processo, como docentes, familiares e instituições acadêmicas. As dificuldades vivenciadas pelos discentes, a ansiedade, o estresse do processo seletivo, os obstáculos burocráticos, dentre outros aspectos que serão abordados no presente trabalho, podem refletir na construção do autoconceito destes indivíduos. O presente trabalho buscou, através de uma revisão bibliográfica da temática, evidenciar a relevância do autoconceito no tocante aos diversos contextos envoltos no contexto acadêmico do ensino superior. Faz-se importante analisar o autoconceito do discente sob a ótica dos processos adaptativos ao ensino superior e seus possíveis obstáculos – intrínsecos ou extrínsecos – para, além de contribuir na eficiência do cuidado por parte das instituições de ensino diante de seus próprios alunos, proporcionar um ambiente de aprendizagem sadio para a formação e, posteriormente, a prática profissional deste discente.

.

Palavras-chave: autoconceito; ensino superior; aprendizagem

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2416**

Concepções de psicólogas escolares sobre as suas atuações em contextos de educação infantil: um estudo em um município da Paraíba.

Vanessa Porto Alexandrino (UFPB), Jéssica Andrade de Albuquerque (UFPB), Fabíola de Sousa Braz Aquino (UFPB)

Resumo

Este trabalho, que parte de uma pesquisa mais ampla de mestrado, objetiva apresentar relatos de psicólogas escolares sobre o trabalho que desenvolvem em contextos de Educação Infantil. Na Educação Infantil, um dos principais papéis do profissional de psicologia é mediar os saberes psicológicos junto aos profissionais de educação, auxiliando no planejamento de atividades pedagógicas que potencializem o desenvolvimento global de crianças de zero a seis anos de idade. Participaram desse estudo quatro psicólogas escolares que responderam a uma entrevista semiestruturada, a qual buscava conhecer as ações que essas profissionais consideravam específicas do profissional de psicologia na Educação Infantil. Os resultados demonstraram que as ações relatadas pelas psicólogas incluíam: trabalho voltado para o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor das crianças; observação/intervenção sobre comportamento infantil; acompanhamento à queixa escolar; acompanhamento do trabalho pedagógico; diagnóstico da instituição; construção de vínculos com outros profissionais e acompanhamento da relação família-escola. Tais resultados indicam, em parte, uma atuação institucional voltada para as relações interpessoais, junto aos profissionais e à família. Defendem-se ações críticas, preventivas e relacionais por parte dos psicólogos que trabalham na Educação Infantil, de forma a potencializar os processos de desenvolvimento e aprendizado das crianças e dos profissionais que atuam nestes contextos..

Palavras-chave: Educação Infantil; Psicologia Escolar; Atuação.

Apoio financeiro: Capes

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2417**

O papel protetor ou de vulnerabilidade das interações familiares em uma perspectiva bioecológica sobre o bullying escolar.

Wanderlei Abadio de Oliveira (LEPPS, FFCLRP-USP), Jorge Luiz da Silva (UNIFRAN), Claudio Romualdo (EERP-USP), Simona Carla Silvia Caravita (Facoltà de Psicologia, UNICAtt, Milão, Itália), Marta Angélica Iossi Silva (EERP-USP), Manoel Antônio dos Santos (L

Resumo

Este estudo utilizou o modelo bioecológico de Bronfenbrenner para analisar, de forma comparativa, experiências de bullying entre adolescentes e variáveis das interações familiares. Trata-se de uma pesquisa mista que contou com a participação de 2.354 estudantes (50,7% meninas; M = 14,5 anos, DP = 2,0) que responderam uma escala sobre agressão/vitimização e outro instrumento sobre a qualidade das interações familiares. Na etapa qualitativa, entrevistas semiestruturadas foram realizadas com 55 adolescentes. Os dados quantitativos foram analisados estatisticamente e a análise qualitativa das entrevistas foi desenvolvida com apoio do software Atlas.TI. Embora múltiplas variáveis possam ser associadas à ocorrência do bullying nas escolas, foi no âmbito do microssistema que se concentraram a maior parte das descobertas da investigação. As interações familiares positivas possuíam poder protetivo em relação ao bullying e à vitimização, ao passo que interações negativas aumentavam o risco de envolvimento dos estudantes nessas situações. Especificamente, a comunicação positiva na família foi fator protetivo para as meninas, ao passo que o clima conjugal negativo e a punição física foram fatores que aumentam a vulnerabilidade para o bullying ou a vitimização para ambos os sexos. A contribuição original do estudo reside na abordagem de uma dimensão pouco explorada em estudos sobre bullying..

Palavras-chave: violência; saúde escolar; estudo misto

Apoio financeiro: FAPESP (Processo 2014/13062-7); CAPES (Financiamento 001)

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESP2401**

Atividade física e qualidade do sono de idosos.

Geovana Mellisa Castrezana Anacleto (USP), Janaina Albuquerque Melo Calligaris Lourenço (EDUCATIE, Mogi das Cruzes), Carolina Escobar de Almeida Prado (USP), Thaís Monteiro de Lima (UMC)

Resumo

Observa-se um maior número de programas de exercícios físicos voltados especificamente à população idosa, o que pode ser um fator determinante para melhorar a qualidade do sono desta população. Assim, objetivou-se analisar a qualidade do sono de um grupo de idosos praticantes de atividade física do Centro Municipal Integrado CMI " Pró Hiper" , em Mogi das Cruzes. Trata-se de uma pesquisa descritiva de levantamento, onde participaram 29 idosos. Foi aplicado um questionário sociodemográfico e o Índice de Qualidade do Sono de Pittisburg (PSQI-BR). O Escore Global apresentou em 11,8% das idosas e 50% dos idosos com uma classificação BOA; 52,9% das mulheres e 41,7% dos homens classificação RUIM e 35,3% das mulheres e 8,3% dos homens DISTÚRBIOS DE SONO. Conclui-se com essa pesquisa que à partir dos dados coletados obteve-se um resultado no qual a maioria de idosos relataram ter uma percepção BOA do sono, embora com um Escore Global para qualidade de sono classificado como RUIM, indicando que a maioria dos idosos apresentam uma percepção inadequada do seu sono, mediante aos resultados do PSQI-BR..

Palavras-chave: Envelhecimento; Exercício Físico; Distúrbio Sono; Percepção Subjetiva de Sono

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESP - Psicologia do Esporte**

Painel: **ESP2402**

Esporte Eletrônico no contexto da Psicologia: Uma revisão sistemática.

Maria Celina Ferreira Goedert (UFMS), Ana Karla Silva Soares (UFMS)

Resumo

A prática esportiva é datada nos registros mais antigos da humanidade, e se tornou foco de estudo de diversas áreas cientificas desde o século XX, como a antropologia, a pedagogia, a biologia, a sociologia e a própria psicologia. Apesar da dedicação de profissionais de outras áreas em compreender o fenômeno, a Psicologia configura-se como terreno propício e capacitado para tais discussões. Assim, esta pesquisa objetiva realizar uma revisão sistemática sobre os estudos acerca do esporte eletrônico na área da psicologia. Procederam-se buscas nas bases de dados SciELO, PePSIC, Index Psi, PsycINFO e PubMed, utilizando os termos " esporte eletrônico/eletronic sports" , " jogos online/ online game" e " eSports" . Identificaram-se 252 artigos e, após análise e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 65, a maioria empregando o termo " jogos online" (N = 58), publicados em 2018 (N = 12; primeiro período de publicação 2005) e em revistas de Psicologia [(N = 37; seguida da medicina (20) e de áreas de saúde em geral (9)]. Estes achados indicam a necessidade de se delimitar a nomenclatura para especificar o esporte eletrônico sem os inserir em temáticas destoantes de sua definição e que o mesmo está em expansão na área da psicologia..

Palavras-chave: Esporte eletrônico; Revisão sistemática; Psicologia

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESP - Psicologia do Esporte**

Painel: **ESP2403**

Os traços de personalidade influenciam o comportamento em jogos? Um estudo com jogadores de League of Legends.

Maria Celina Ferreira Goedert (UFMS), Ana Karla Silva Soares (UFMS), Tailson Evangelista Mariano (UFPB)

Resumo

O uso de jogos online tornou-se uma prática comum nos dias atuais, sendo o League of Legends (LoL) um dos mais populares do cenário, sendo observada uma ampliação de pesquisas direcionadas a compreender os jogos online e seus correlatos, a exemplo da relação com a personalidade. Nesta direção, esta pesquisa objetivou-se evidenciar se os traços de personalidade dos jogadores são preditores de seus comportamentos em jogos. Participaram 373 jogadores de LOL, com idade média de 21 anos (18 a 32 anos; DP = 2,98), a maioria do sexo masculino (72,7%) e solteiro (88%). Estes responderam a Escala de Comportamento Individual e Coletivo em Jogos, Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade e questões demográficas. Foram executadas análises de correlação e duas análises de regressão linear múltipla (stepwise), considerando os fatores da personalidade (correlação significativa) como variáveis preditoras do comportamento individual e coletivo em jogos. Os resultados indicaram que a conscienciosidade e a abertura à mudança predizem positivamente e o neuroticismo prediz negativamente o comportamento individual em jogos. Enquanto que o comportamento coletivo é predito positivamente pela amabilidade e conscienciosidade. Estes achados evidenciam a viabilidade de estudar os traços de personalidade dos jogadores como forma de compreender seus comportamentos em jogos..

Palavras-chave: Personalidade; Comportamento; League of Legends

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESP - Psicologia do Esporte**

Painel: **ESP2404**

Há influência dos Traços de Personalidade nos Comportamentos Pró-sociais e Antissociais de Jovens de Atletas?.

Marina Pereira Gonçalves (UNIVASF), Rebeca Cruz Porto (UNIVASF), Jair Nunes Rocha (UNIVASF), Amanda Fernandes Rocha (UNIVASF), Sofia Marques de Moura Fé (UNIVASF)

Resumo

A literatura acerca dos esportes tem apontado a personalidade como um tema de grande interesse de estudos e, sendo, esta uma variável preditora de comportamentos, poderia então explicar os comportamentos pró sociais (PRO) e antissociais (ANT) de jovens atletas? Foi buscando responder a esta pergunta que a presente pesquisa foi desenvolvida. Participaram 218 atletas do interior da Bahia, sendo 75,8% homens, com idades entre 12 e 34 anos (M=16,10; DP=3,6), estes responderam a Escala de Comportamentos Pró-sociais e Antissociais no Esporte e o Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (ICGFP). Os dados foram coletados em locais de treinos dos atletas e analisados no SPSS 22. Os resultados indicaram, através de análises de regressão linear múltipla, que os traços de personalidade Extroversão e Amabilidade predisseram Comportamentos Pró-sociais frente à Companheiro de equipe – CPC e Comportamentos Pró-sociais frente à Adversários – CPA (respectivamente: β=0,46; t=6,46; p<0,001; β=0,11; t=1,25; p<0,001). Enquanto Neuroticismo foi capaz de predizer tanto Comportamentos Antissociais frente à Companheiro de equipe – CAC (β=0,21; t=2,90; p<0,001), quanto Comportamentos Antissociais frente à Adversários – CAA (β=0,28; t=4,13; p<0,001). Estes resultados contribuem para melhor compreensão do papel da personalidade nos comportamentos morais de atletas..

Palavras-chave: Atletas; personalidade; comportamentos pró e antissociais.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESP - Psicologia do Esporte**

Painel: **ESP2405**

Propriedades Psicométricas da Sportsmanship Coaching Behavior Scale (SCBS) para o contexto esportivo brasileiro.

Marina Pereira Gonçalves (UNIVASF), Jair Nunes Rocha (UNIVASF), José Roberto Andrade do Nascimento Júnior (UNIVASF), Josefa Eugênia Tenório Tavares (UNIVASF), Amanda Fernandes Rocha (UNIVASF)

Resumo

O presente estudo teve o objetivo principal de verificar as propriedades psicométricas da Sportsmanship Coaching Behavior Scale (SCBS) para o contexto esportivo brasileiro. A SCBS é uma novidade na literatura nacional e internacional, pois é a única escala totalmente desenvolvida para avaliar o Fair Play transmitido pelos treinadores. Participaram dessa pesquisa 302 jovens atletas com idades entre 12 e 29 anos (M=16.32; DP=3.73), os quais foram recrutados em cidades do interior de Pernambuco e Bahia. Os dados foram analisados nos softwares SPSS e FACTOR, onde foram realizadas estatísticas descritivas, análises fatoriais exploratórias (AFEs) e análises de consistência interna. As AFEs indicaram uma melhor adequação da escala em uma estrutura tetra fatorial, explicando 69% da variância total. Tal estrutura é composta por 20 itens distribuídos nos fatores: Prioriza a vitória acima do bom espírito esportivo (α=0.85, ω=0.87), Ensina o bom espírito esportivo (α=0.83, ω=0.85), É modelo de bom espírito esportivo (α=0.72, ω=0.77), e Pune o pobre espírito esportivo (α=0.70, ω=0.74). Dessa forma, a SCBS apresentou propriedades psicométricas satisfatórias para o contexto esportivo brasileiro, podendo colaborar futuramente para o desenvolvimento científico acerca do fair play e para o desenvolvimento de intervenções práticas que visem contribuir para um esporte cada vez mais justo..

Palavras-chave: Validação; treinadores; fair play.

Apoio financeiro: CAPES/Bolsa

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESP - Psicologia do Esporte**

Painel: **FAMI2401**

Fratria e a rede familiar: modos de vinculação na clínica social com famílias.

Andrea Seixas Magalhães (PUC-Rio), Bruna Alves Meira (PUC-Rio), Valentina da Silveira (PUC-Rio)

Resumo

A clínica social com famílias é um vasto campo de pesquisa para o estudo da fratria, uma vez que os laços fraternos podem atuar como um recurso psíquico diante da vulnerabilidade familiar e da escassez da rede de apoio emocional e social. O objetivo geral deste estudo foi investigar o modo como a fratria se articula com a rede familiar, formando uma estrutura que busca, muitas vezes, suprir falhas da parentalidade.

Utilizamos metodologia clínico-qualitativa referente ao material do período de avaliação familiar, incluindo o relato de entrevistas preliminares e o registro da Entrevista Familiar Estruturada (EFE). Participaram desta pesquisa onze famílias atendidas no Serviço de Psicologia Aplicada da PUC-Rio. Na análise do material clínico coletado, emergiram sete categorias: Transmissão Geracional; Fratria e Rede; Fratria e Demanda; Cuidado na Fratria; Vínculo Fraterno; Rivalidade/Solidariedade e Conflito; Repercussões da Parentalidade na Fratria.

Concluímos que há forte influência da configuração familiar nos diferentes tipos de vínculos fraternos, ressaltando que o modo de exercício da parentalidade é determinante para o enfrentamento de conflitos entre os irmãos e para o desenvolvimento de vínculos fraternos solidários.

.

Palavras-chave: Fratria; Família; Rede Familiar.

Apoio financeiro: CNPQ – Bolsa de Produtividade. Número do processo 306126/2015-0

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

Painel: **FAMI2402**

Influência de Variáveis de Configuração Familiar na Qualidade da Relação entre Irmãos.

Anik Giovanna Barham Setti (UFSCar), Stéfanie Hansen Paes (UFSCar), Angélica Maria Bossa Lozano (UFSCar), Sabrina Mazo D'Affonseca (UFSCar)

Resumo

A relação fraterna é uma das relações familiares de maior duração. Entretanto, pouco se sabe sobre fatores relacionados à qualidade desta relação. O objetivo desse estudo foi investigar se a relação entre irmãos é afetada por variáveis de configuração familiar (número de irmãos, configuração matrimonial dos pais, coabitação atual com o irmão e classe econômica). Responderam a um questionário online (incluindo uma versão traduzida do Lifespan Sibling Relationship Scale) 96 pessoas com idade média de 25,6 anos (DP=9,83), sendo 71,9% mulheres, com classe socioeconômica A a B2 (78,4%), e cerca de metade com pais casados (56,3%). Os escores da qualidade da relação na infância e na adultez tiveram correlação moderada (rho=0,44; p<0,001). Em acordo com a literatura, houve uma correlação fraca e negativa entre relacionamento na infância e classe econômica atual (rho=-0,26; p=0,017). A qualidade da relação na infância e na adultez não variou em função de: número de irmãos, estado civil dos pais ou coabitação atual com o irmão. Uma vez que a configuração familiar não afeta a relação fraterna adulta, imagina-se que fatores psicossociais possam estar envolvidos, e deveriam ser investigados com amostras mais variadas..

Palavras-chave: Desenvolvimento Adulto; Relação fraterna; Configuração Familiar

Apoio financeiro:
Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

Painel: **FAMI2403**

Pais envolvidos na criação dos filhos e a qualidade da relação coparental: evidências de validade para a Escala da Relação Coparental.

Caroline dos Santos Spindola (UFSCar), Júlia Zafalon (UFSCar), Thaís Ramos de Carvalho (UFSCar), Ligia de Santis (UFSCar), Elizabeth Joan Barham (UFSCar)

Resumo

A coparentalidade envolve o relacionamento estabelecido entre os pais, ou outras pessoas responsáveis por criar uma criança. A Escala da Relação Coparental (ERC) é um instrumento novo no Brasil, ainda em processo de acúmulo de evidências de validade. Com base em modelos teóricos, a qualidade da relação coparental parece afetar a qualidade das interações mãe-filho e pai-filho, tão importantes para o desenvolvimento infantil. O Inventário de Envolvimento Paterno (IFI-BR) é usado par avaliar a qualidade da relação pai-filho e inclui uma subescala chamada " Suporte à mãe" , que se aproxima aos conceitos de Suporte, Proximidade e Apoio da ERC. Portanto, o objetivo da presente pesquisa foi verificar evidências de validade externa para a ERC, com base em construtos relacionados. A ERC e o IFI-BR foram respondidos por 40 homens, com filhos entre 2 e 10 anos de idade. Escores na subescala de Suporte à mãe, do IFI-BR, estavam significativamente correlacionados com escores em cinco subescalas da ERC: Suporte (rho=0,58, p<0,001), Proximidade (rho=0,58, p<0,001), Apoio (rho=0,39, p=0,014), Sabotagem (rho=-0,47, p=0,002) e Discordância (rho=-0,33, p=0,039), demonstrando evidências de validade da ERC. Será importante confirmar estes resultados com uma amostra maior, e verificar se melhorias na relação coparental resultam em melhorias no envolvimento paterno..

Palavras-chave: Coparentalidade; Envolvimento Paterno; Psicometria

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo- FAPESP

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

Painel: **FAMI2404**

A importância de apoio na relação coparental para a qualidade do envolvimento paterno.

Julia Floriano Zafalon (UFSCar), Caroline dos Santos Spindola (UFSCar), Lígia de Santis (UFSCar), Thaís Carvalho (UFSCar), Elizabeth Joan Barham (UFSCar)

Resumo

A coparentalidade envolve as interações entre pessoas responsáveis pelo cuidado e criação de uma criança. O envolvimento paterno (EP), por sua vez, é um construto multidimensional que se refere às atividades realizadas pelo pai em prol do filho, contribuindo não só para o aprendizado de habilidades por parte dos filhos, mas também para o bem-estar dos pais e mães. Uma vez que ambos são construtos relevantes no ambiente familiar, é importante entender a possível ligação entre eles, pensando em futuras intervenções. Objetivou-se identificar correlações entre coparentalidade e envolvimento paterno, buscando entender se componentes da relação coparental favorecem o envolvimento pai-filho(a). Quarenta homens brasileiros, com filhos entre 2 e 10 anos de idade, responderam à Escala da Relação Coparental (ERC) e ao Inventário de Envolvimento Paterno (IFI-BR). Verificou-se que a subescala de Apoio ao parceiro, da ERC, está associada com maiores níveis de EP em 6 das 9 dimensões do IFI-BR, sendo elas: (a) Encorajamento Escolar ($rho=0,36$, $p<0,025$), (b) Suporte à mãe ($rho=0,39$, $p<0,014$), (c) Sustento ($rho=0,41$, $p<0,009$), (d) Tempo juntos ($rho=0,31$, $p<0,05$), (e) Afeto ($rho=0,45$, $p<0,005$) e (f) Acompanhamento ($rho=0,31$, $p<0,05$). Estes resultados indicam a importância de apoiar a relação coparental para o favorecimento de um EP de qualidade..

Palavras-chave: Coparentalidade; Envolvimento Paterno; Correlação

Apoio financeiro: Bolsa de Iniciação Científica - FAPESP

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

Painel: **FAMI2405**

A percepção de homens e mulheres sobre o compartilhamento de tarefas domésticas e de parentalidade entre casais heterossexuais.

Maria Alice Centanin Bertho (UFSCar), Sabrina Mazo D' Affonseca (UFSCar)

Resumo

A divisão das tarefas domésticas e de parentalidade entre o casal ainda é desigual e influenciada pelo gênero. Objetivou-se analisar a percepção de sobre divisão dessas tarefas a partir de um questionário online composto pela escala de percepção do envolvimento, da sobrecarga e da divisão de tarefas domésticas/parentalidade e a Escala de Qualidade de Vida. Participaram 80 mulheres e 23 homens que coabitavam com o(a) parceiro(a). Os resultados demonstraram diferença estatisticamente significativa em relação ao envolvimento nas tarefas domésticas (tempo dedicado nos finais de semana (Z=-1,97;p=0,04)); percepção da sobrecarga do(a) parceiro(a) quanto às atividades domésticas (Z=-3,41;p=0,001) e de parentalidade (Z=-2,64;p=0,008); e divisão de tarefas domésticas (fazer faxina - Fisher=19,48;p=0,00, lavar roupas: Fisher=15,11;p=0,002, guardar objetos espalhados pela casa Fisher=34,86;p=0,00; pensar sobre a qualidade das refeições: Fisher=11,17;p=0,016) e de parentalidade (dar banho Fisher=9,82;p=0,017; vestir Fisher=12,05;p=0,003; Alimentar: Fisher=16,07;p=0,000; Cuidados de saúde: Fisher=14,47;p=0,002; Verificar data de vacinas: Fisher=22,52;p=0,000), sendo maior envolvimento e a sobrecarga para as mulheres. Em relação à qualidade de vida, as mulheres obtiveram média inferior (Z=2,06; p=0,03). Conclui-se que o gênero exerce influência sobre a percepção dos indivíduos em relação à divisão de tarefas, evidenciando a predominância feminina na realização e planejamento, o que pode afetar o bem-estar psicológico..

Palavras-chave: tarefas domésticas; divisão; gênero

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

Painel: **FAMI2406**

Correlatos do engajamento e da satisfação parental.

Mayara de Oliveira Silva Machado (UFPB), Clara Lohana Cardoso Guimarães (UFPB), Rayssa Soares Pereira (UFPB), Beatriz Carvalho Diniz (UFPB), Bruna Lourenço de Lima (UFPB)

Resumo

O modo como os pais avaliam a sua parentalidade pode levar a diferentes níveis de engajamento com os filhos. Nesta direção, o presente estudo teve como objetivo geral conhecer a relação entre o engajamento e a satisfação parental. Para tanto, participaram 204 pais e mães da população geral, residentes em diferentes estados brasileiros, sendo a maioria da Paraíba (93,1%), mulher (88,6%), com idade média de 35,10 anos (DP = 7,00, amplitude 23 a 58 anos), que responderam a Escala de Engajamento Parental (EEP), a Escala de Satisfação Parental (ESP), além de um questionário sociodemográfico. Com o auxílio do SPSS versão 21, realizou-se análises descritivas para caracterização da amostra, além da correlação de Pearson. Os resultados indicaram relação positiva e significativa entre o engajamento parental e a satisfação parental ($r = 0,66$; $p < 0,001$), indicando que quanto maior o nível de satisfação, maior o engajamento dos pais. Desse modo, pode-se inferir que pais engajados sentem-se realizados em relação as atribuições da parentalidade. Estima-se que os achados colaboram para o avanço científico do tema, assim como para o desenvolvimento de estratégias de intervenção na melhoria da qualidade do desem¬penho das funções parentais e no bem-estar de pais e filhos..

Palavras-chave: Engajamento; Satisfação; Parentalidade.

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

Painel: **FAMI2407**

Relato de experiência do estágio supervisionado no Programa Criança Feliz em uma cidade do interior de São Paulo.

Nathália dos Santos Batista de Almeida (UFSCar)

Resumo

O Programa Criança Feliz lançado no Brasil em 2016 tem como objetivo promover o desenvolvimento integral de crianças na primeira infância. É coordenado pela Secretaria Especial de Desenvolvimento Social e destina-se à gestantes e crianças de até 3 anos vinculadas ao Bolsa Família ou até 6 anos que recebam o Benefício de Prestação Continuada (BPC). O município de São Carlos implementou-o em 2017, com uma equipe de 10 estagiários atuantes num território de alta vulnerabilidade. 30 famílias recebem as visitas domiciliares semanalmente. As atividades são preparadas de acordo com a faixa etária considerando quatro dimensões do desenvolvimento: motricidade, linguagem, cognição e socioafetividade. O método e instrumentos utilizados são baseado nos " Cuidados para o Desenvolvimento da Criança" (CDC) elaborado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Utilizam-se formulários que diagnosticam comportamentos considerados como marcos de desenvolvimento no início e no final de cada faixa etária. Fez-se uma análise dos dados do primeiro semestre de 2019 que demonstram diferenças significativas entre os comportamentos iniciais e finais, corroborando a importância do programa para potencializar o exercício da família na proteção, cuidado e educação, assim como para o enfrentamento da pobreza e redução de vulnerabilidades..

Palavras-chave: Programa Criança Feliz; Primeira Infância; Desenvolvimento Social

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

Painel: **FAMI2408**

Conflitos entre pais e filhos: a interferência nas escolhas individuais para manter a obediência.

Paulo Yoo Chul Choi (USP), Luciana Maria Caetano (USP)

Resumo

Na perspectiva da Teoria do Domínio Social, os conflitos entre pais e filhos não são onipresentes, eles estão vinculados com diferentes interpretações e julgamentos de fenômenos sociais. Os adolescentes negam o respeito pela legitimidade da autoridade parental nas situações julgadas como de domínio pessoal, mas respeitam nos domínios convencional e moral. A fim de investigar a concepção dos adolescentes sobre escolher a própria profissão, escolher as próprias roupas, fazer tatuagem, escolher os próprios amigos, colocar piercing, fumar cigarros, comer alimentos não saudáveis e beber bebida alcóolica, os objetivos desta pesquisa foram investigar os critérios de julgamentos dos adolescentes e verificar se há a legitimidade parental nessas situações. Foram entrevistados individualmente, 100 adolescentes entre 10 e 17 anos de idade por meio do instrumento Stimuli Items for the Parental Authority Questionnaire (adaptado ao contexto brasileiro). O instrumento foi aprovado pelo CEPH-IPUSP. Os resultados demonstram que as situações, na maior parte das vezes, quando julgadas como de domínio pessoal não possuem a legitimidade da autoridade parental, corroborando com os dados norte-americanos.
.

Palavras-chave: Escolhas pessoais; Conflitos de pais e filhos; Teoria do Domínio Social

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

Painel: **FAMI2409**

Intergeracionalidade das práticas de disciplina parentais.

Sabrina Mazo D´Affonseca (UFSCar), Raquel Salvadori Sarmento (UFSCar)

Resumo

O presente estudo tem como objetivo verificar fatores que contribuem para a manutenção/rompimento da intergeracionalidade das práticas parentais. Participaram 29 mães e 6 pais de crianças de 3-6 anos, recrutados em creches e redes sociais. Foram coletados dados de caracterização, das práticas de disciplina recebidas na infância dos participantes e as que eles aplicam na educação dos filhos (DDI - Versões R e P) e dos fatores que mantêm/rompem com a intergeracionalidade. Encontrou-se correlação estatisticamente significativa entre práticas utilizadas pelos pais e pelo participante: ignorar comportamentos inadequados; monitoria; tarefa como punição e recompensar bom comportamento. 77,1% dos participantes responderam que romperam o ciclo intergeracional, atribuindo isso ao acesso à informação (69,2%). Já os 22,9% que mantêm o ciclo atribuíram isso à avaliação positiva da parentagem (75%). Verificou-se que houve a intergeracionalidade de práticas avaliadas positivamente pelos participantes e que o acesso à informação rompeu com a transmissão de práticas negativas..

Palavras-chave: intergeracionalidade; práticas parentais; educação positiva.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

Painel: **FAMI2410**

Quando todo o corpo dói como fica a relação? Estudo da relação conjugal no contexto da fibromialgia.

Teresa Gláucia Gurgel Gabriele Costa (UNIFOR), Mayane de Sousa Vasconcelos Sabino (UNIFAMETRO), Suelem Viana Dias Magalhães (UNIFAMETRO), Claudieli Dos Santos (UNIFAMETRO)Moreira

Resumo

A fibromialgia é uma doença psicossomática, caracterizada por dor generalizada, fadiga, sono não reparador e sintomas cognitivos, que impactam na vida do paciente e em suas relações interpessoais. Objetivou-se analisar a relação entre conjugalidade e fibromialgia, sob a perspectiva sistêmica, destacando-se aspectos positivos e negativos. Método qualitativo, exploratório-descritivo, com uso de entrevista semi-dirigida e análise de conteúdo, tendo como participantes 3 casais. Os resultados apontam que: 1) o cônjuge é uma importante fonte de apoio e cuidado, contribuindo para uma melhor percepção dos sinais de crise e motivando para o tratamento; 2) a fibromialgia influencia negativamente na sexualidade do casal e na harmonia da relação, por gerar uma sensação de incapacidade; 3) as orientações médicas dadas aos pacientes com fibromialgia baseiam-se no modelo biomédico e não atendem às demandas psicossociais dos participantes do estudo, como saber lidar com a enfermidade, limites e possibilidades na relação sexual, conjugal e profissional, restringindo-se à prescrição medicamentosa e de atividade física. O presente estudo apresenta-se relevante por evidenciar a necessidade de criação de novas formas de Promoção de Saúde, a partir de esclarecimentos aos cônjuges sobre a enfermidade e melhor utilização dos recursos pessoais e ambientais na relação conjugal no contexto da fibromialgia..

Palavras-chave: Conjugalidade; fibromialgia; saúde

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

Painel: **FAMI2411**

Ser pai/mãe de adulto emergente: aspectos positivos e negativos da convivência intergeracional.

Teresa Gláucia Gurgel Gabriele Costa (UNIFOR), Normanda Araujo de Morais (LESPLEXOS - UNIFOR)

Resumo

A adultez emergente (AE) refere-se a um período do desenvolvimento humano subsequente à adolescência, configurada por pessoas entre 18 e 29 anos de idade, em estágio de exploração da identidade, que moram na casa dos pais/mães e percebem-se ainda em transição para a vida adulta. A convivência entre as figuras parentais e adultos emergentes, no ambiente doméstico, representa uma realidade em construção. O objetivo deste estudo foi compreender o modo como pais/mães percebem a convivência entre eles e o(a) filho(a) AE, identificando aspectos positivos e negativos da mesma. Realizou-se uma pesquisa empírica, qualitativa, exploratório-descritivo e transversal, com 4 participantes (1 pai e 3 mães), com idades variando de 52 a 60 anos. Utilizou-se questionário socioeconômico e entrevista semi-dirigida. Os dados foram tratados por meio de análise de conteúdo. Os resultados indicam que a convivência entre pais/mães e adultos emergentes tende a ser vista como positiva, pautada na mutualidade e abertura. Pais/mães percebem seus filhos aptos para a vida profissional e para lidar com as responsabilidades pessoais. Verificou-se ambiguidade dos pais/mães quanto ao processo de separação dos filhos. Os resultados iluminam uma dimensão pouca explorada na literatura sobre adultez emergente, que é a parentalidade; contribuindo para a visibilidade da temática..

Palavras-chave: adultez emergente; parentalidade; famílias

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

Painel: **FAMI2412**

Adaptação do parentification questionnaire para a população brasileira.

Terezinha Féres-Carneiro (PUC-Rio), Andrezza Rodrigues Melo Gomes (PUC-Rio), Thais Carvalho dos Santos (PUC-Rio), Amanda Londero, Aline de Oliveira Silva (PUC-Rio)

Resumo

Parentalização se define por um processo de inversão geracional que se desenvolve no interior da família, no qual uma criança passa a se encarregar das funções parentais em relação aos próprios pais. O objetivo deste estudo é adaptar o Parentification Questionnaire para a população brasileira. Utilizou-se o método quanti-qualitativo, com aplicação do Questionário sobre a Parentalização e de uma pergunta aberta sobre experiências na infância/adolescência. Participaram 987 indivíduos, de diferentes camadas sociais e de quatro regiões do país, com idades entre 18 anos e 65 anos. A média de parentalização foi de 50,7, variando de 8,33 a 97,2. O índice de fidedignidade foi de 0,83 (alfa de Cronbach). Para verificar a validade, as respostas de 156 participantes (que responderam à pergunta aberta) foram reunidas em dois grupos: um grupo que não apresentou indicadores de parentalização no discurso e outro que apresentou. O grupo com indicadores de parentalização obteve maior média de parentalização comparado com o grupo que não apresentou, o que evidenciou a validade do instrumento. Encontramos que mulheres apresentaram maiores níveis de parentalização do que homens. Pais casados apresentaram menores níveis de parentalização comparados com das demais configurações famiiares (separada, recasada e monoparental). Serão discutidas propriedades psicométricas do instrumento..

Palavras-chave: Parentalização; Questionário; Validação

Apoio financeiro: Bolsa de Produtividade CNPq Número de Processo: 304330/2015-9
Cientista do Nosso Estado FAPERJ Número do Processo: 245119
Nível do trabalho: Pesquisador - P
Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

Painel: **FAMI2413**

Repercussões da parentalização na conjugalidade.

Terezinha Féres-Carneiro (PUC-Rio), Aline de Oliveira Silva (PUC-Rio), Thais Carvalho dos Santos (PUC-Rio), Amanda Londero (PUC-Rio), Andrezza Rodrigues Melo Gomes (PUC-Rio)

Resumo

Parentalização se define por um processo de inversão geracional no interior da família, no qual uma criança se encarrega das funções parentais com relação aos próprios progenitores. O objetivo deste estudo é investigar as repercussões da parentalização na conjugalidade. Participaram desta pesquisa 24 sujeitos casados (12 homens), sem filhos. Utilizou-se metodologia qualitativa, aplicando uma ficha de Avaliação Biográfica, o Questionário sobre a Parentalização, e realizando uma entrevista com roteiro semiestruturado. Analisando o material coletado, emergiram duas categorias: individualidade e conjugalidade, e sexualidade. Na primeira categoria, os sujeitos que apresentaram baixos índices de parentalização ressaltaram a importância da preservação da individualidade na conjugalidade, enquanto os sujeitos com altos índices apresentaram indiscriminação das individualidades. Quanto à sexualidade, os entrevistados que relataram a importância de entender e agradar o parceiro apresentaram baixos níveis de parentalização. Com isso, pode-se supor uma relação entre ter tido as necessidades básicas atendidas satisfatoriamente pelos pais na infância e maior empatia com o parceiro na fase adulta. Além disso, os participantes que não se sentiram à vontade para falar sobre a própria sexualidade apresentaram níveis baixos de parentalização, podendo ser um indicador de infantilização. Serão discutidos resultados obtidos em ambas categorias. Concluímos que a parentalização influencia a conjugalidade..

Palavras-chave: Parentalização; Conjugalidade; sexualidade

Apoio financeiro: Bolsa de Produtividade CNPq Número do processo: 304330/2015-9
Cientista do Nosso Estado/FAPERJ Número do processo: 245119

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

Painel: **FARM2401**

Efeito da suplementação de vitamina C em estudantes do ensino médio sobre os níveis de ansiedade e déficit de memória: um estudo randomizado, duplo-cego, controlado por placebo..

Ivaldo Jesus Lima de Oliveira (UnB), Victor Vasconcelos de Souza, Ana Cláudia Pires Carvalho (Hospital Militar da Área de Brasília -HMAB / Hospital das Clínicas de Botucatu, UNESP), Sérgio Leme Da-Silva ((UnB / UFSCAR)

Resumo

A vitamina C (ácido ascórbico) é um antioxidante que está envolvido na ansiedade, memória, estresse, depressão e estado de humor. O presente estudo teve como objetivo investigar a influência da vitamina C e seus benefícios em estudantes. Os estudantes foram suplementados com vitamina C (500 mg/dia) ou placebo por 14 dias. As concentrações plasmáticas de vitamina C e a pressão arterial foram medidas antes da intervenção e um dia depois da intervenção e os testes neuropsicológicos de ansiedade e memória foram conduzidos a cada estudante antes e depois da suplementação. A vitamina C reduziu os níveis de ansiedade e aumentou a concentração plasmática de vitamina C comparada ao placebo. As médias das frequências cardíacas foram significativamente diferentes entre a vitamina C e o placebo. A vitamina C aumentou o escore nas tarefas de cópia e reprodução de memória das Figuras Complexas de Rey; na repetição de dígitos indiretos e na memória lógica I e II, da Escala de Memória Weschler, após a intervenção. Esses achados fornecem evidências que a vitamina C desempenha um importante papel terapêutico cognitivo. Assim, uma dieta rica em vitamina C pode ser um coadjuvante ao tratamento médico e psicológico para melhorar a ansiedade e a memória..

Palavras-chave: Vitamina C; ansiedade; memória; testes neuropsicológicos

Apoio financeiro: Licença Remunerada para Estudo, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **FARMACO - Psicofarmacologia**

Painel: **HIST2401**

Considerações sobre historiografia da Análise do Comportamento a partir de uma dissertação para " continuação" de uma pesquisa teórico-conceitual da obra de B. F. Skinner.

João Manoel Rodrigues Neto (PUC-SP)

Resumo

Este trabalho surge de questionamentos colocados na defesa da dissertação que o embasa, a respeito das potenciais contribuições de uma pesquisa teórico-conceitual sobre desenvolvimento de pressupostos científicos defendidos por B. F. Skinner e suas proposições para intervir em questões sociais, entre 1953 e 1960, para a historiografia da Psicologia. A partir desses questionamentos, com base nas conclusões da dissertação em relação com a tese à qual se propõe continuidade, alguns temas que se colocam aos historiadores foram levantados para a construção do presente texto. Destacam-se especialmente as questões e as fontes que direcionam o trabalho de historiador e como local e o tempo do pesquisador permitem olhar o passado para a construção do conhecimento histórico sobre uma área. Então, podem ser discutidos, com base nessas reflexões, os resultados obtidos na pesquisa da dissertação e seu contraponto com a pesquisa da obra de B. F. Skinner no período anterior (de 1931 a 1953). O contraponto permite analisar o quanto a retrovisão permitida com a passagem do tempo entre a pesquisa original de 1990 e sua continuação 28 anos depois, colocando em perspectiva as conclusões principais e críticas feitas aos limites do trabalho de Skinner bem como reafirmar partes das conclusões defendidas..

Palavras-chave: Análise do Comportamento; História da Psicologia; B. F. Skinner.

Apoio financeiro: CNPq e CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **HIST - História em Psicologia**

Painel: **INOV2401**

Atenção e jogos eletrônicos: avaliação da eficácia de uma intervenção com estudantes universitários..

Amanda Muglia Wechsler (Unifaj), Mariana Hildebrand de Araujo (Unifaj), Anderson Aparecido Couto (Unifaj), Kellin Karoline Peroba (Unifaj), Ana Carolini de Castro Silva (Unifaj)

Resumo

A presente pesquisa visa investigar a eficácia de uma intervenção psicológica com jogos eletrônicos para promoção de atenção em estudantes universitários. A pesquisa conta com a aplicação dos testes psicométricos de Atenção Dividida (TEADI) e Atenção Alternada (TEALT) e aplicação do Jogo Beat Hazard. Considerando que o jogo provavelmente se torna um estímulo discriminativo, ou seja, evoca o comportamento de manter atenção dentro de um contexto educacional tradicional, hipotetiza-se que os jogos eletrônicos possam contribuir para o aumento das capacidades de atenção dividida e alternada em estudantes universitários. Propõe-se uma intervenção para auxiliar na melhora da atenção dos participantes que conta, inicialmente, com a aplicação dos testes de atenção, seguida por 6 sessões de treino com o jogo. Este treinamento será finalizado com o reteste para verificar os efeitos da intervenção proposta. Deste modo, essa pesquisa se faz relevante ao contribuir com a compreensão sobre o impacto da tecnologia no desenvolvimento do ser humano..

Palavras-chave: Jogos de videogame; atenção dividida; atenção alternada; intervenção psicológica.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **INOV - Inovação em Psicologia**

Painel: **INOV2402**

Crenças de autoeficácia dos usuários de uma intervenção online para depressão.

Maria Adriana Teixeira Sampaio Svacina (UCP), Rodrigo Teixeira Lopes (UCP)

Resumo

O transtorno depressivo e o uso da internet em intervenções têm aumentado expressivamente no Brasil e no mundo. Intervenções baseadas na internet para transtornos depressivos e suas implicações são fenômenos pouco estudados no Brasil até o momento. Tanto transtornos depressivos quanto crenças de autoeficácia estão diretamente relacionados à regulação da motivação, ação e bem-estar. O presente trabalho tem como objetivos (1) avaliar as relações entre crenças de autoeficácia geral percebida e os resultados do uso de um programa online para tratar a depressão, o Deprexis, em uma amostra de usuários brasileiros e (2) avaliar a relação entre autoeficácia geral percebida e a severidade dos sintomas depressivos. Os voluntários foram divididos aleatoriamente em três grupos: grupo intervenção (GI), com uso imediato do programa online para depressão, grupo controle 1 (GC1) com uso do programa após 4 semanas de espera e, grupo controle 2 (GC2), com candidatos que não participam do programa. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Autoeficácia Geral Percebida (EAGP) e o Patient Health Questionnaire (PHQ-9). Nesse trabalho, apresentamos e discutimos os resultados encontrados até o momento, relacionando o uso do programa online e a alteração da sintomatologia depressiva com as crenças de autoeficácia geral dos usuários do programa..

Palavras-chave: crenças de autoeficácia geral; depressão; intervenção online

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **INOV - Inovação em Psicologia**

Painel: **INOV2403**

Aplicativos em psicologia e evidências empírica.

Matheus Lima Ferreira (UniRV), Germano Gabriel Lima Esteves (UniRV), Laurena Aparecida Ferreira (UniRV)

Resumo

Os avanços tecnológicos trazem aplicativos com uma ferramenta interessante para apoio a tratamentos. Porém, discute-se aqui a eficácia desses aplicativos como forma ou auxílio no tratamento psicológico. No Brasil, ainda são poucos os estudos voltados para o tema. Todavia, no âmbito internacional, a American Psychological Association (APA) já reconhece alguns aplicativos para utilização terapêutica. Nesse contexto, objetivou-se identificar aplicativos disponíveis nas plataformas do Google Play, Apple Store e Windows Store que prometam alguma finalidade psicológica e buscar evidências empíricas de sua eficácia. Foram realizadas buscas nas plataformas de sistemas operacionais (Android, IOS e Windows), utilizando-se as seguintes palavras-chave: psicologia; terapia e psicólogo. Foram listados 20 aplicativos, os quais foram divididos de acordo com sua finalidade. Então com o intuito de reunir evidências empíricas sobre a eficácia dos apps, foram realizadas buscas dos dos mesmos nas bases de dados Scielo, Bvs-psi e google acadêmico, porém não houve nenhum resultado com o enfoque na eficácia dos apps. Os resultados sugerem uma proliferação de apps que prometem melhorar o funcionamento psicológico e avaliação com resultados ou parâmetros desconhecidos. Discute-se as implicações éticas das disponibilidades destes apps e sugestões de regulamentação. Espera-se ampliar a pesquisa e a discussão sobre o tema..

Palavras-chave: Psicologia;Aplicativos;Eficácia

Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Administração e Planejamento da Universidade de Rio Verde

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **INOV - Inovação em Psicologia**

Painel: **JUR2401**

O mediador de conflitos e a habilidade de administrar problemas complexos.

Daniela Lucia Cavalcante Machado (Lesplexos, UNIFOR), Normanda Araujo de Morais (Lesplexos, UNIFOR)

Resumo

A mediação refere-se a um recurso utilizado por um terceiro imparcial, chamado de mediador, para facilitar o processo de comunicação entre os participantes do conflito. O mediador exerce o papel importante de empenhar-se para que os mediados restituam o diálogo sem, contudo, expressar seus pensamentos sobre as questões demandadas. A intenção, dessa forma, é que os próprios conflitantes construam uma saída criativa e saudável para suas contendas. Verifica-se que os estudos acerca da mediação são mais comuns no Direito, o que levanta a necessidade de mais estudos na esfera da Psicologia, acerca dessa temática. Diante disso, este estudo teve o propósito de investigar as concepções de mediadores de conflitos acerca da mediação, suas definições e aplicações. Para isso realizou-se um estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Foram entrevistados três mediadores comunitários de Fortaleza, CE por meio de entrevista semiestruturada. Através da análise de conteúdo, verificou-se pontos sensíveis que sustentam a prática da mediação e que revelaram o sentido da mediação como sendo complexa, intersubjetiva e dialógica. Os resultados demonstraram que considerar a mediação sob uma perspectiva sistêmica implica aferir um novo olhar para o conflito e sua pretensa solução, bem como a relação intersubjetiva dos participantes e do mediador..

Palavras-chave: mediação de conflitos; mediador; psicologia jurídica

Apoio financeiro: FUNCAP e CNPQ

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Painel: **JUR2402**

Meio Ambiente Cultural, Direitos Culturais e Política de Cotas: Consensos e Controvérsias.

Monique de Jesus Bezerra dos Santos, Priscila Barbosa Lins Drummond, Thiago Souza Silva, Elton Moreira Quadros

Resumo

Partindo da hipótese de que a política de cotas na Universidade pública pode exercer influência na transformação da sociedade, assim como pode ser entendida enquanto resultado desse mesmo fluxo, sugerimos uma abordagem na qual essas questões são analisadas sob a ótica dos conceitos de Meio Ambiente Cultural e Direitos Culturais. Nesse entendimento, as políticas afirmativas não apenas servem à função de dirimir desigualdades e garantir a equidade na concorrência por oportunidades de trabalho, mas somam ao complexo empreendimento educativo a possibilidade de transformação do Meio Ambiente Cultural. Por meio de uma pesquisa de fontes primárias e secundárias, submetemos à estudo de caso uma Universidade pública do nordeste brasileiro e sua perspectiva de inclusão de negros, indígenas, quilombolas, ciganos, pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades, além de transexuais, travestis e transgênero – estes últimos, incluídos a partir de 2018, talvez a mais polêmica das inserções quando em comparativo com os demais grupos listados – , de modo a problematizar, pela além dos objetivos da Constituição de 1988 e dos diversos documentos que visam a proteção da diversidade dos quais o Estado brasileiro é signatário, a noção de consenso e as relações de poder que permeiam o Meio Ambiente Cultural..

Palavras-chave: Relações de poder; Inclusão; Direito; Universidade pública; Políticas Afirmativas.

Apoio financeiro: UNEB/ DEDC - CAMPUS VIII

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Painel: **JUR2403**

Identificação da vitimização por stalking no Brasil.

Sabrina Mazo D´Affonseca (UFSCar), Vanessa Akemi Odahara de Abreu (UFSCar)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de vitimização por stalking ao longo da vida. Participaram 78 homens e 203 mulheres com idades variando entre 18 e 60 anos, os quais responderam a um formulário online que continha uma versão adaptada do Inventário de Vitimação por Stalking. Dos 281 participantes, 115 (40,6%) relataram ter sido alvos de stalking em algum momento de suas vidas. A maioria das vítimas eram mulheres (82,6%), brancos (71,3%) e foram alvo de stalking por uma pessoa (69,6%). Em relação ao autor, verificou-se que tanto para as mulheres quanto para os homens era alguém com quem teve uma relação de intimidade que já terminou (42,1% mulheres; e 44,4% homens), sendo que 26 foram alvos durante a relação e 38 após o término (34 mulheres e 4 homens). Foi identificada diferença de gênero quanto aos comportamentos presentes durante o stalking, com as mulheres relatando comportamentos de perseguição (43,2%), agressão física (9,5%), sexual (10,5%), e agressão a pessoas próximas (10,5%). Além disso, as mulheres relataram terem sido alvos " diariamente" em uma proporção maior (42,1%) do que os homens (27,8%) e relataram, em média, um nível maior de medo (M=3,93; DP=1,024) do que os homens (M=3,22; DP=1,166)..

Palavras-chave: stalking; assédio persistente; gênero

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Painel: **JUR2404**

Fatores associados à exaustão emocional nos profissionais dos acolhimentos institucionais infanto-juvenis.

Sara Guerra Carvalho de Almeida (UNIFAMETRO), Aline Nogueira de Lira (Lesplexos, UNIFOR), Normanda Araujo de Morais (Lesplexos, UNIFOR)

Resumo

Buscou-se analisar os fatores associados à exaustão emocional nos profissionais dos acolhimentos institucionais infanto-juvenis. Foram aplicados o questionário sociodemográfico e laboral e a escala de exaustão emocional a 130 profissionais; além de uma entrevista semiestruturada a 9 profissionais (4 homens e 5 mulheres), sorteados da etapa quantitativa. Os profissionais de ensino médio incompleto, celetistas, com mais de 5 anos de trabalho na rede e na instituição e da equipe técnica apresentaram médias superiores de exaustão. Já servidores públicos, com até um ano de trabalho na rede e de trabalho na instituição e que assumem cargos de gestão, apresentaram médias mais baixas de exaustão emocional. Os profissionais afirmam que as condições trabalhistas como salário, estabilidade, bom relacionamento com a chefia e equipe, são preditores para evitar o adoecimento. Os profissionais com maior nível de exaustão relataram o aparecimento de cansaço, irritabilidade, sinais de depressão e/ou ansiedade, susceptibilidade a doenças e diminuição da realização e da produtividade. O processo de desgaste/exaustão de energia está vinculado aos altos índices de demanda desafiadoras ou impeditivas. Nos acolhimentos, as consequências do processo de desgaste/exaustão de energia dos profissionais estão associadas à redução na energia investida no trabalho, o desenvolvimento de Burnout e danos à saúde..

Palavras-chave: Acolhimento institucional, profissionais, exaustão emocional

Apoio financeiro: FUNCAP e CNPQ

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Painel: **JUR2405**

Motivações e expectativas de pretendentes à adoção.

Veronica Aparecida Pereira (UFGD), Adrielly Faustino de Amorim (UFGD), Renata Santana Skulny (UFGD), Cristina Velasque Nogueira (UFGD)

Resumo

Participaram do estudo 41 pretendentes (20 casais e uma mulher). Os pretendentes encontravam-se em uma das etapas exigidas para habilitação (curso para pretendentes), no segundo encontro. Cada casal, ou pretendente, após ter preenchido sua ficha de perfil para adoção, teve um tempo de até dez minutos para refletir sobre as suas características e o perfil indicado. Após a reflexão, foram formados grupos de 5 a seis pessoas para compartilharem suas motivações e expectativas. Em seguida, escolheram um integrante para apresentar as principais indicações do grupo. Durante as apresentações, expuseram como forte motivação a constituição de uma família, perfeita, e o perfil indicado era preferencialmente para crianças pequenas (até cinco anos), apenas dois casais indicaram perfil acima de sete anos. Apesar de pontual, os resultados indicam o quanto os pretendentes a adoção ainda se apoiam em concepções de que as crianças maiores e adolescentes têm mais problemas e não se sentem aptos a enfrenta-los. Frente a realidade do Cadastro Nacional de Adoção, onde a maioria das crianças tem mais de sete anos, é essencial o preparo de famílias que se tornem capazes de ser pais de crianças que precisam de família..

Palavras-chave: Formação de pretendentes à adoção; adoções necessárias; adoção tardia

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Painel: **JUR2301**

Agentes Penitenciárias Negras: Um Olhar Através Das Grades.

Gabriela Reyes Ormeno (UFPR), Juliana Maria da Rosa (UFPR)

Resumo

As agentes femininas são consideradas como parte do problema no sistema prisional, no entanto, são pouco conhecidas e compreendidas, pois recai sobre elas um olhar de subjugação de desrespeito e sobre tudo de preconceito, o que dizer então sobre as agentes penitenciárias negras. O presente estudo objetiva identificar os aspectos emocionais e sociais vivenciadas por três agentes penitenciárias negras com idades que variam de 39 a 51 anos, mães e que atuam na função de agentes acima dos 10 anos, todas lotadas na unidade prisional feminina de Piraquara-PR. Foi aplicado um questionário visando entender se a questão racial teve interferência na vida e nas funções laborais. Os relatos apontam que duas participantes sofreram preconceito, desde a época escolar e que as questões não eram discutidas em salas de aulas, além disto, não houve representatividade acadêmica. atualmente percebem que o quesito raça é evidente, pois são poucas as agentes negras no sistema prisional e nenhuma em cargos chefia. Sendo o preconceito racial velado, porém existente. Desta forma, é de suma importância analisar a situação e condição dessas mulheres tanto no meio social e laboral propondo uma reflexão para as formações desses servidores e amparos psicológicos para os mesmos.

.

Palavras-chave: Mulheres Negras; agentes penitenciárias: Sistema prisional

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Painel: **ORG2401**

Percepção de militares a respeito da Gestão por Competências: um estudo de caso por meio da Teoria de Representações Sociais..

Ana Quezia Ferreira Evangelista (UnB), Natália Tatsch Wiesiolek (UnB), Lucas Magno Teixeira (UnB), Felipe Minotto Corrêa (UnB), Zuleide Oliveira Feitosa (UnB), Pastor Willy Gonzáles Taco (UnB)

Resumo

A gestão por competências (GPC), se constitui como um processo que se utiliza do conceito de competências para orientar diversas intervenções organizacionais, incluindo a gestão de pessoas. Visto a importância de sua implementação na continuidade e desenvolvimento de ações dentro do universo de gestão de pessoas numa organização. Objetivou-se identificar as percepções dos militares a respeito da Gestão por Competências através da Teoria das Representações Sociais. Foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas com 7 militares em posição de liderança, contendo itens sobre as variáveis sociodemográficas e 12 perguntas relacionadas com a GPC. Após a coleta, as entrevistas foram transcritas e analisadas através do software de análise de dados IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multi-dimensionnelles de Textes et de Questionnaires), através das seguintes analyses: Classificação Hierárquica Descendente, Análise Fatorial Confirmatória e Análise de Similitude. Como resultado obteve-se 4 classes de palavras, denominadas respectivamente como “ Percepção da Carreira Militar” , “ Percepção de conhecimento sobre GPC” , “ Percepção de competências necessárias ao militar” e “ Percepção das questões da implementação da GPC” . Concluiu-se que entre os entrevistados, há uma concepção de que a GPC é um artifício positivo para o seu trabalho, e que há uma expectativa de melhora de desempenho e resultados com a implementação..

Palavras-chave: Gestão por Competências; Representações Sociais; Instituição Militar; Percepção; Gestão de Pessoas

Apoio financeiro: Finatec/Ceftru/UnB

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2402**

Evidências de Validade da Escala de Cultura Ética Organizacional para o contexto brasileiro.

Anna Clara Andrade Bernardes (UnB), Marília Mesquita Resende (UnB), Nicole Kelly Sousa Cavalcante (UnB), Juliana Barreiros Porto (UnB)

Resumo

Em um contexto de escândalos de corrupção nas organizações, a promoção da ética nas empresas tem ganhado cada vez mais destaque, em especial, no que se refere ao fomento uma cultura organizacional mais ética. Cultura ética se refere à interação entre sistemas formais e informais de ética que influenciam o comportamento do funcionário. O objetivo deste estudo foi demonstrar evidências de validade para o contexto brasileiro da escala de cultura ética nas organizações. Para isso, a escala de cultura foi traduzida e adaptada para o contexto brasileiro. Em seguida, foi aplicada em 1.219 funcionários de empresas brasileiras por meio de questionário online. Além dela, foram aplicadas duas escalas de comportamento antiético e duas de clima ético para avaliação da validade convergente. Foi conduzida análise fatorial exploratória e confirmatória da escala, além de testes de correlação. Os resultados indicaram evidências de validade para o construto com uma estrutura de seis fatores e 36 itens com bons índices psicométricos. Além disso, as dimensões de cultura ética apresentaram uma correlação positiva e significativa com clima ético e negativa com comportamento antiético. Essa escala se apresentou como um instrumento com boa qualidade psicométrica e que pode ser utilizado no diagnóstico da cultura ética organizacional..

Palavras-chave: Cultura ética organizacional; Comportamento ético; Validação de instrumento

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2403**

Os efeitos dos programas de ética sobre a cultura ética em organizações.

Críscia Luana Oliveira Marfil (UnB)

Resumo

O tema da ética nas organizações vem sendo bastante discutido tanto no setor público como privado, dado que fraudes e desvios éticos acabam por prejudicar a organização. Para reduzir comportamentos antiéticos nas organizações, recomenda-se implementar programas de ética ou integridade para promoção de uma cultura ética organizacional. A literatura aponta uma relação positiva entre a implementação de programa de ética com uma cultura ética organizacional e com condutas éticas dos integrantes da empresa. Entretanto, não há evidências se há diferenças dessa relação entre as organizações públicas e privadas. Logo, o objetivo desse estudo foi analisar a relação dos programas de integridade de cada organização com a cultura ética, e observar se há diferenças entre organizações públicas e privadas. Para tanto, foi aplicado o questionário de cultura ética organizacional com oito dimensões, em 986 trabalhadores de duas organizações públicas e duas privadas. Ademais, foi realizada a análise documental dos programas de ética/integridade dessas organizações. Foi conduzida análise fatorial da escala e realizado teste de correlação. Os resultados indicaram que há uma relação positiva entre os programas de ética e a cultura ética, bem como verificou-se uma maior percepção de cultura ética nas organizações privadas avaliadas.

.

Palavras-chave: "cultura ética organizacional" "comportamento ético" " programa de ética"

Apoio financeiro: Voluntária CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2404**

O impacto das tecnologias no meio organizacional.

Glenda Nunes Duarte (IMMES) , Ariane Dioane Carvalho Barbosa (IMMES) , Beatriz Maciel Santos (IMMES) , Diego Saimon De Souza Abrantes(IMMES)

Resumo

Sabe-se que a modernização é inerente aos modelos de negócios atuais, diminuindo, muitas vezes, a presença humana em algumas atividades e tornando determinadas profissões obsoletas, extintas. Assim, objetivou-se identificar como a substituição dos trabalhadores pelas máquinas interfere na qualidade de vida no trabalho (QVT) de funcionários que permanecem nas empresas, em específico as implicações psicológicas decorrentes disso. A pesquisa foi de natureza qualitativa e bibliográfica, sendo baseada no modelo dialético de análise e interpretação dos dados. Seu universo foram os artigos científicos com os indicadores: qualidade de vida no trabalho; tecnologia; substituição do trabalhador; informatização do trabalho; foram utilizadas referências nacionais e estrangeiras. Não se estipulou intervalo de período de publicação dos artigos por não haver muitos dados que dizem respeito à temática pesquisada e nem investigações com informações claras entre as variáveis do estudo, o que fez da ideia aqui desenvolvida pioneira. Entre os resultados, descobriu-se como a substituição do trabalhador pelas máquinas acarreta, nos funcionários, uma pressão emocional para que se adequem ao novo funcionamento empresarial causando interferências negativas na labuta, que geram estresse, tristeza e ansiedade, diminuindo a QVT. Percebeu-se que essa dinâmica aumenta a substituição dos mesmos até por outras pessoas, dado sua queda de produtividade..

Palavras-chave: Qualidade de vida no trabalho; Tecnologia; Informatização do Trabalho.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2405**

Níveis de Sinais e Sintomas da Síndrome de Burnout na Equipe Multiprofissional do Caps Ad de Macapá-Ap.

Luana Beatriz Cavalcante (IMMES) , Luana Beatriz Cavalcante de Sá (IMMES) , Diego Saimon de Souza Abrantes (IMMES)

Resumo

A Síndrome de Burnout (SB) é resultado do esgotamento emocional e físico do trabalhador, acarretando prejuízos para a vida pessoal e laboral, apresentando-se dificuldades em se socializar em seu meio familiar e social. Realizou-se uma pesquisa de campo, descritiva com abordagem quantitativa. Todos 13 profissionais da equipe multiprofissional do Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras drogas (CAPS-AD) de Macapá-Ap em Novembro de 2018, participaram do estudo. Para coleta de dados, foi aplicado o Questionário Preliminar de Identificação de Burnout adaptado do Maslash Burnout Inventory e o termo de consentimento livre e esclarecido. Calculados os scores, contabilizou-se a moda transformando-se as frequências em porcentagens. Demonstrou-se que todos os participantes se encontravam na " linha de risco para a Burnout" . Descobriu-se que 6 (46%) deles tinham possibilidade de desenvolver a Burnout (21-40 pontos), 5 (39%) estavam na fase inicial da Burnout (41-60 pontos) e 2 (15%) indicavam que a Burnout começava a se instalar (61-80 pontos). Somados os dois últimos dados respectivos, obtém-se que 54% dos trabalhadores já apresentam sinais e sintomas da SB, isto é, a maioria dos colaboradores. Investimentos na saúde do trabalhador se mostram com necessidade (obrigatória) aqui, afinal são cuidadores severamente adoecidos cuidando de pessoas severamente adoecidas..

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Saúde mental; Saúde do trabalhador; Sinais e Sintomas.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2406**

Influência das experiências Profissionais para o desenvolvimento da Carreira.

Ludmara Moura Miranda (NAPsiTO- UFPI) , Pollyanna Nathércia de Vasconcelos Rodrigues (NAPsiTO- UFPI) , Raquel Pereira Belo (NAPsiTO- UFPI) , Mayra Gomes de Carvalho (NAPsiTO- UFPI) , Valéria Gomes de Arruda (NAPsiTO- UFPI)

Resumo

Pauta-se teoricamente nas concepções de trabalho, no conceito de carreira e adaptabilidade – elaborado por Savickas, teve como objetivo conhecer a influência das experiências profissionais para o desenvolvimento da carreira e levantar os elementos desta influência para recém graduados e profissionais experientes. Participaram dezenove profissionais, nove com até dois anos de atuação – Grupo A e dez com dez ou mais anos no mercado de trabalho – Grupo B. Utilizou-se uma entrevista semiestruturada para investigar experiências profissionais; processo de escolha profissional; percepções sobre mercado de trabalho; oportunidades existentes e concepção de sucesso profissional. Para a análise dos dados utilizou o software IRAMUTEQ. A Classificação Hierárquica Descendente-CHD do Grupo A considerou 76,19% dos Segmentos de Texto – ST e resultou em seis Classes sobre mercado de trabalho e aspirações pessoais dos participantes. A CHD do Grupo B considerou 83,92% do ST' s, gerando sete Classes sobre trabalho e atravessamentos do contexto, sucesso profissional e experiências. A análise demonstrou que a adaptabilidade se mostra como uma necessidade contínua tanto para jovens profissionais quanto para os mais experientes, que apesar do tempo de atuação percebem que suas vivências não vinculam um regime laboral instável, embora estes se sintam mais aptos e confiantes em suas profissões..

Palavras-chave: Experiência Profissional; Adaptabilidade; Carreira

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2407**

Explorando o papel das preocupações com a economia na satisfação com a vida e com o trabalho de servidores públicos federais.

Marília de Freitas Lima (UFCG), Flávio Jonas Moura de Azevedo (UFCG), Aline Lima-Nunes (UFCG)

Resumo

Tendo em vista que o Brasil se encontra em um novo governo se objetivou analisar qual o efeito das preocupações com a economia na relação entre a satisfação com a vida e a satisfação com o trabalho dos brasileiros. Especificamente, como esta relação influencia a vida e o trabalho de servidores públicos federais. Participaram desse estudo 68 servidores do INSS nas cidades de Campina Grande e Queimadas - PB. Foram utilizadas questões sociodemográficas, medidas de preocupações com a economia, satisfação com a vida e satisfação com o trabalho e uma questão aberta. Os resultados quantitativos mostraram que a relação entre os dois tipos de satisfação, foram todas significativas e no sentido esperado, ou seja, quanto maior as preocupações com a economia por parte dos servidores públicos, menor a satisfação com a vida, assim como, menor também a satisfação com o trabalho. Os resultados qualitativos dão suporte a esses resultados. De forma geral, os resultados corroboram um estudo anterior sobre o efeito da preocupação com a economia, onde, na atual conjuntura, afeta negativamente como os indivíduos percebem a sua vida, assim como também afetam a satisfação com o trabalho, mesmo que tenham algum nível de estabilidade garantido na sua função..

Palavras-chave: Preocupações com a economia; satisfação com a vida; satisfação com o trabalho.

Apoio financeiro: Pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação Científica (PIBIC/ CNPq/ UFCG), vigência 2018-2019.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2408**

O trabalho no cárcere: reflexões sobre a saúde mental e as relações de trabalho de agentes penitenciários.

Renata Pimentel da Silva (UNINASSAU), Rafael Pereira da Silva (UNINASSAU), Alef Roberto Santos Prado (UNINASSAU)

Resumo

A presente pesquisa objetivou analisar as demandas advindas do trabalho desenvolvido por agentes penitenciários e os impactos psicossociais que esta profissão traz. Trata-se de um estudo qualitativo de cunho descritivo realizado nos presídios do Serrotão e Monte Santo, situados na cidade de Campina Grande/PB. Participaram da pesquisa onze profissionais. Para a coleta dos dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada e questionário sociodemográfico. Os dados obtidos foram avaliados à luz da analise temática de Laville e Dione. Os resultados apontam que os agentes se sentem desvalorizados pelo estado e desdenhados pela sociedade, além de encontrarem-se sobrecarregados pelo trabalho, o que é visto como um fator de adoecimento. Os participantes se mostraram insatisfeitos com a estrutura física, condições de trabalho e de equipamentos de trabalho. Também se percebeu que os participantes tiveram dificuldade em apontar fatores que gerem prazer em seu trabalho, o que pode aumentar a possibilidade de adoecimento dos profissionais..

Palavras-chave: Agente penitenciário. Trabalho. Saúde mental.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2409**

Estilos de funcionamento organizacional em uma atacadista de bebidas.

Sarah Dáleth Andrade Lemes (ALFA), Beatriz Alvez Guimarães Siqueira (ALFA), Grazielly Moreira dos Santos Silva (ALFA), Adriana Pinho Vieira (ALFA), Hérica Landi de Brito (ALFA)

Resumo

Estilos de Funcionamento Organizacional são definidos como os padrões de comportamentos compartilhados pela maioria dos membros organizacionais, estruturados com base nas relações simbólicas que os indivíduos estabelecem com suas organizações e se constituem em um dos fatores do perfil de cultura das organizações. O objetivo da presente pesquisa de natureza quantitativa e caráter exploratório é avaliar os estilos de funcionamento organizacional de uma atacadista de bebidas de grande porte localizada na região sudeste de uma capital brasileira. Os dados foram coletados por meio da Escala de Estilos de Funcionamento Organizacional (EEFO), construída e validada por Paz e Mendes (2008). Os resultados indicaram que o estilo de funcionamento predominante na organização é o burocrático, que expressa uma cultura com forte sistema de regras, sistema disciplinar rígido e que valoriza o planejamento. O mesmo pode estar ligado a variáveis como baixo rendimento, insatisfação no trabalho, sentimento de não pertencimento a empresa. Por outro lado, o estilo menos característico é o individualista, o que sugere a existência de uma cultura organizacional constituída por pessoas que consideram os limites da realidade e reconhecem o outro. Limitações, propostas de intervenção em nível de funcionamento organizacional e sugestão de novos estudos foram descritos..

Palavras-chave: Palavras-chaves: funcionamento organizacional; psicologia organizacional;

comportamento organizacional.

Apoio financeiro: Centro Universitário Alves Faria

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2410**

Habilidades Sociais e Síndrome de Burnout em colaboradores que trabalham no comércio varejista.

Silvana Queiroga da Costa Carvalho Ventura (UNIPÊ), Vanessa Muniz dos Santos (UNIPÊ), Camila Yamaoka Mariz Maia (UNIPÊ)

Resumo

O trabalho em organização do ramo varejista submete os profissionais a diversas situações estressoras. É necessário, que o profissional seja capaz de lidar com fatores estressores que surgem no dia a dia, de forma a não comprometer sua qualidade no trabalho, bem-estar e saúde. Este estudo buscou analisar a relação das habilidades sociais e Síndrome de Burnout em colaboradores varejistas. Foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva, quantitativa, na qual participaram do estudo 50 colaboradores, com idades a partir de 18 anos. A escolha dos participantes foi por amostra não probabilística acidental. Foram aplicados, um questionário sociodemográfico, uma Escala Multidimensional de Expressão Social (EMES-M) e um inventário de Burnout de Maslach. Para a análise dos dados, foram utilizados o pacote SPSS, fazendo uso da estatística descritiva e inferencial. Os resultados indicam que, existe correlação negativa significativa onde o " r" de Pearson foi ($r=-0,318$) e ($p<0,05$) entre as variáveis, demonstrando assim uma relação inversa entre as duas variáveis, quando o índice de HS ($M= 2,23$) for alto, os níveis de Burnout ($M=2,06$) são baixos, vice-versa. Este estudo se torna importante para compreensão das habilidades sociais e síndrome de burnout, já que no Brasil existem poucos estudos relacionando estas duas vertentes..

Palavras-chave: Habilidades Sociais. Síndrome de Burnout. Trabalho.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2411**

Estresse em Motoristas de Transporte Coletivo Urbano de uma Cidade do Interior de Minas Gerais.

Sônia Beatriz Motta Macedo (UNITRI), Michele Cristina (UNITRI), Maria Vânia Moura (UNITRI)

Resumo

A profissão de motorista já foi identificada como uma das mais sujeitas a ocorrências do estresse. Esse estudo visou conhecer quais os fatores considerados pelos motoristas de ônibus urbano como gerador de estresse no trabalho. O objetivo foi identificar se os mesmos estão sobre estresse, quais fatores presentes e qual a fase do estresse em que os sujeitos se encontram. Participaram do estudo 30 motoristas do sexo masculino, com idade entre 28 a 61 anos (n=30), 6,7% possuem o Ensino fundamental incompleto, 20,0% com Ensino Superior incompleto e apenas 3,3% possui Superior completo. Foi utilizado um questionário sócio demográfico e o Inventário de Sintomas de Estresse para adulto Lipp – ISSL (2014). Os dados mostram que 26,7% (n=30) dos motoristas entrevistados apresentam estresse nas fases de resistência (13,3%), alerta (3,4%) ou quase exaustão (10,0%) e (73,3%) não apresentam estresse, discordando com algumas literaturas estudadas. Uma importante associação foi encontrada entre a idade, a renda familiar e o tempo de atuação como motorista e as pontuações totais e nas dimensões física e psicológica de motorista e a fase do estresse. Quanto maior o tempo de atuação como motorista, maior é a fase de estresse. Entretanto, há necessidade de mais pesquisas na área..

Palavras-chave: Estresse; Motorista; Transporte Coletivo

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **PERC2401**

Hipótese do Vale da Estranheza: Uso de Rastreamento Ocular na Categorização de Faces Reais e Artificiais com Expressões Emocionais.

Emilly Fátima Ferreira de Lima (UnB), Ivan Bouchardet da Fonseca Grebot (UnB), Rui de Moraes Júnior (UnB), Sidney Rodrigues da Silva (UnB)

Resumo

A hipótese do Vale da Estranheza diz respeito à experiência subjetiva desagradável ao se perceber objetos com alto grau de realismo, como próteses, robôs e avatares. Pressupõe-se que esta estranheza seja causada pela dificuldade de categorizar as faces em reais ou artificiais (i.e., fotografia de uma face humana ou um avatar produzido computacionalmente). A pesquisa contou com 41 participantes que foram submetidos a uma tarefa de categorização de escolha forçada com uso de rastreamento ocular. Foram apresentados 30 estímulos contendo faces reais e artificiais com expressão emocional neutra, de alegria e de raiva, cada uma com dez níveis de morphing continua faciais para representar a dimensão de semelhança humana. Investigou-se o tempo de resposta e a existência de diferenças na maneira como a atenção visual é orientada para os olhos, nariz e boca de faces ambíguas e não ambíguas ao longo da dimensão de semelhança humana e de faces com diferentes expressões emocionais. É um desafio da computação gráfica recriar o realismo de expressões humanas e que não recaiam sobre o Vale da Estranheza. Estudos como este fornecem informações importantes sobre as regiões faciais mais diagnósticas e que demandam mais esforços do ponto de vista de processamento perceptual..

Palavras-chave: Vale da Estranheza; Percepção de faces; Rastreamento Ocular; Expressões Emocionais;

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **PERC - Percepção e Psicofísica**

Painel: **PERC2402**

Efeitos dos antipsicóticos na sensibilidade ao contraste espacial de luminância em adultos com esquizofrenia.

Gabriella Medeiros Silva (UFPB), Maria Eduarda Dias Gomes (UFPB), Relva Pianco Limaverde (UFPB), Gardênia Maria Matias de Oliveira (UFPB), Helen Alves Pereira da Costa (UFPB), Leticia Martins Gonçalves (UFPB), Isadora Coutinho de Sousa (UFPB), Thiago Paiv

Resumo

A esquizofrenia (EQZ) é um transtorno neuropsiquiátrico cuja fisiopatologia é complexa e multifatorial. Existem poucas investigações acerca das funções visuais nesse transtorno, embora sejam marcadores importantes no prognóstico. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa foi medir a sensibilidade ao contraste espacial de luminância de pessoas com EQZ medicadas. A amostra foi composta por 45 participantes, com idade entre 20 a 45 anos, divididos igualmente em três grupos: pacientes fazendo uso de medicação típica (GE-T), pacientes com medicação atípica (GE-AT) e participantes saudáveis, compondo o grupo controle (GC). Foram utilizadas grades senoidais verticais com frequências espaciais entre 0.2 e 16 ciclos por grau. Os resultados indicaram uma diminuição quantitativa da visão espacial para as bandas de frequências estudadas nos participantes com EQZ em comparação com o GC ($p < 0.05$), corroborando com a literatura da área. Em análise separada, GE-T ($p < 0.001$), obteve o menor desempenho, seguido por GT- AT ($p < 0.01$). Esses achados fornecem evidências de que a medicação antipsicótica pode estar associada à prejuízos no processamento visual. Tal relação pode estar ligada à ruptura da neurotransmissão cortical em pacientes com EQZ, especialmente dopaminérgica e/ou serotoninérgica..

Palavras-chave: Esquizofrenia; Antipsicóticos; Processamento Visual; Função de Sensibilidade ao Contraste.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **PERC - Percepção e Psicofísica**

Painel: **PERC2403**

O efeito do ciclo sono-vigilia na sensibilidade visual ao contraste.

Gardênia Maria Matias de Oliveira (UFPB), Cleiciane Alves Farias (UFPB), Bruna Gabrielli Damascena de Figueiredo (UFPB), Maria Thalita Cardoso Rezende (UFPB), Michael Jackson Oliveira de Andrade, (UFPB) Natanael Antonio dos Santos (UFPB)

Resumo

Este estudo mediu a variação da sensibilidade visual de luminância durante um período circadiano. Participaram deste estudo 28 adultos do sexo masculino (M = 24,85; DP = 2,4) com visão de cor normal e acuidade visual 20/20. Os padrões do ciclo sono-vigilia foram avaliados pela Escala de sonolência de Karolinska (KSS), o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) e o Diário de Sono. Para medir o contraste de luminância, utilizou-se o software Metropsis com a função de sensibilidade ao contraste com estímulos de grades senoidais de frequências espaciais de 0,2, 0,6, 1, 3,1, 6,1, 8,8, 13,2 e 15,6 cpg. Os estímulos foram apresentados em um monitor 19 polegadas eresolução de 1024 × 786 pixels, uma taxa de atualização de 100 Hz e uma luminância de 39,6 cd/m2. Houve diferença significativa no KSS nos dias úteis da semana [χ2(2) = 20,27; p = 0,001] e no contraste de luminância para as frequencias de 13,2 cpg [χ2 (2) = 8,27; p = 0,001] e 15,6 cpg [χ2 (2)= 13,72; p = 0,041]. Os resultados apontaram maior estabilidade da medida durante o horário da tarde e uma redução da sensibilidade visual nas frequencias espacias altas durante os período da noite.

Palavras-chave: psicofísica; ciclo sono-vigilia; sensibilidade visual.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **PERC - Percepção e Psicofísica**

Painel: **PERC2404**

Percepção visual cromática em adultos com transtorno depressivo maior e parentes de primeiro grau.

Gardênia Maria Matias de Oliveira (UFPB), Eveline Silva Holanda Lima (UFPB), Gabriella Medeiros Silva (UFPB), Natalia Leandro de Almeida (UFPB), Stephanye Jullyane Rodrigues (UFPB), Thiago Augusto de Souza Bonifácio (UFPB), Thiago Monteiro de Paiva Fernan

Resumo

A literatura é escassa em estudos de percepção cromática utilizando metodologia psicofísica em desordens do humor/afeto. Nesse sentido, foi investigado se a percepção de cores é afetada em adultos com Transtorno Depressivo Maior (TDM) e parentes de primeiro grau, quando comparados com participantes não-acometidos. Foram utilizados o Cambridge Coulor Test (nos eixos de confusão Protan, Deutan e Tritan (Trivector) e a área da elipse de MacAdam) e o Lanthony Desaturat Test D-15. Participaram do estudo de 21 voluntários, divididos em três grupos, de acordo com sua condição: 8 com TDM, 5 parentes de primeiro grau de indivíduos com TDM e 8 indivíduos saudáveis, isentos de quaisquer patologias identificáveis. Todos os participantes foram submetidos ao Inventário de Depressão e Ansiedade de Beck II, a questionários sociodemográficos e ao termo de consentimento livre e esclarecido. Os resultados apontaram diferenças significativas com $p < 0.05$, entre os três grupos nos testes de discriminação de cores Lanthony D-15, CCT protocolo Trivector e Elipses. Não apresentando diferenças significativas entre o GE1 e GE2 com $p > 0.05$. Portanto, a hipótese de pesquisa foi corroborada. Sugere-se que novos estudos sejam realizados com um maior número amostral e com os participantes do GE1 com TDM grave..

Palavras-chave: Transtorno Depressivo Maior; Percepção de Cor; Psicofísica; Grau de Parentesco.

Apoio financeiro: Bolsa de apoio financeiro CNPq

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **PERC - Percepção e Psicofísica**

Painel: **PERC2405**

A ilusão da máscara côncava em condições de restrição temporal.

Leonardo Gomes Bernardino (UFU), Mário Sérgio dos Santos (UFU), Joaquim Carlos Rossini (UFU), Rui de Moraes Júnior(UnB)

Resumo

A ilusão da máscara côncava (hollow face illusion) ocorre ao se observar o lado côncavo de uma máscara a certa distância e percebê-lo como convexo, ou seja, ocorre uma inversão visual da profundidade. Essa ilusão visual é útil para compreender como se dá o processo de reconhecimento da face, além de ajudar no entendimento de algumas condições clínicas, como a esquizofrenia e a síndrome da abstinência ao álcool. Neste estudo, o objetivo foi verificar o efeito do tempo de exibição da máscara e da forma de apresentação desta (completa ou parcial) sobre a magnitude da ilusão. Trinta e dois voluntários (24 mulheres, idade média 22,5 anos) realizaram julgamentos sobre a profundidade da máscara (côncava ou convexa) em duas sessões experimentais (máscara parcial e completa) com tempos restritos (150ms ou 300ms). Os resultados indicaram que ocorreu a ilusão, entretanto a magnitude desta não foi influenciada pelo tempo de exposição e tampouco pelo tipo de máscara apresentada. Os dados fornecem evidência favorável à precedência do processamento global sobre o processamento de detalhes na percepção da máscara côncava.

Palavras-chave: Máscara Côncava; Tempo de Exposição; Ilusão Visual

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **PERC - Percepção e Psicofísica**

Painel: **RELIG2401**

Atitudes religiosas e condutas antissociais e delitivas em adolescentes e jovens adultos.

Andréa Bezerra de Albuquerque (UFPB), Kassiano Leite dos Santos (FIP- Patos, PB), Tamiris da Costa Brasileiro (UFPB), Luize Anny Guimarães Amorim (UFPB), Jadiel Bandeira dos Santos (UFPB)

Resumo

A conduta antissocial e delitiva (CAD) refere-se ao comportamento agressivo e desafiador de jovens transgressores de normas sociais. Entretanto, existem fatores protetivos que possivelmente tendem a minimizar atos socialmente desviantes, a exemplo das atitudes religiosas (AR), que fomentam valores, crenças, respeito à família e justiça social. Dito isto, objetivou-se verificar a relação entre atitudes religiosas e condutas antissociais e delitivas de jovens. Participaram 202 universitários (Midade = 24,71), em maioria mulheres (59,6%). Estes responderam à Escala de Atitudes Religiosas, Escala de Condutas Antissociais e Delitivas e questões sociodemográficas. Por meio da correlação de Pearson, verificou-se que os quatro fatores da Escala de Atitudes Religiosas apresentaram correlações negativas e significativas com condutas antissociais: Conhecimento Religioso (r = -0,24); Comportamento Religioso (r = -0,27); Sentimento Religioso (r = -0,19) e Corporeidade Religiosa (r = -0,14), e também com Condutas delitivas: Conhecimento Religioso (r = -0,14); Comportamento Religioso (r = -0,14); Sentimento Religioso (r = -0,16) e Corporeidade Religiosa (r = -0,13). Esses resultados sugerem que quanto mais forte forem as AR, menores serão as CAD. Em suma, esta pesquisa pode auxiliar na discussão de mecanismos protetivos para as condutas antissociais e delitivas, pautadas em atitudes religiosas e seus correlatos..

Palavras-chave: Atitudes religiosas; Condutas antissociais; Condutas delitivas.

Apoio financeiro: UFPB

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **RELIG - Psicologia da Religião**

Painel: **RELIG2402**

O conceito Deus: interrelações entre o uso de imagens religiosas, o antropomorfismo e o mercado religioso brasileiro.

Matheus Fernando Felix Ribeiro (UnB), José Fernando Bitencourt Lomônaco (USP)

Resumo

3. Resultados derivados do mestrado do autor. Neste, objetivou-se explorar se o uso do conceito Deus é consistente com a doutrina teológica professa em dois tipos de tarefas. Uma relacionada ao uso contextualizado do conceito em forma de narrativa e outro em formato de questionário, cujo objetivo era analisar características comumente atribuídas ao Deus cristão. Foi constituída uma amostra de conveniência composta por noventa participantes em idade escolar (n=90). Foram investigadas quatro variáveis: religião, idade, gênero e tipo de escola. Como material foram utilizados uma tarefa de compreensão de narrativa, um questionário de exposição às imagens religiosas (para caracterização da amostra e classificação dos grupos entre usuários de imagens religiosas) e um questionário sobre as características de Deus. Esses instrumentos passaram por sistemática tradução e adaptação cultural. Foram estabelecidos padrões estatísticos sobre seu critério de confiabilidade a partir do cálculo do índice de validade de conteúdo. Estes instrumentos se mostraram confiáveis e adequados para o uso na população-alvo e estão disponíveis para outros pesquisadores. São discutidos os resultados nos termos da literatura internacional e da dinâmica religiosa brasileira, de maneira a destacar como o antropomorfismo enquanto viés do pensamento religioso pode ser compreendido em uma perspectiva desenvolvimental..

Palavras-chave: Ciência Cognitiva da Religião; Antropomorfismo; Psicologia Cognitiva

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **RELIG - Psicologia da Religião**

Painel: **SAU2401**

Neoplasia mamária: a autoestima de mulheres em tratamento.

Bruna Angélica Borges (UNIR), Naiara Matos Bragança (FACIMED, Cacoal), Marcia Francisca da Costa do Nascimento (FACIMED, Cacoal)

Resumo

No Brasil, o câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres e representa a principal causa de mortalidade. O presente estudo, com uma amostra de 20 mulheres em tratamento de neoplasia mamária, objetivou avaliar o nível de autoestima destas, para tanto foi realizada uma pesquisa de levantamento utilizando a Escala de Autoestima de Rosenberg e um questionário sociodemográfico. A média de idade das participantes foi de 50,35 anos, destas 80% são casadas, 10% viúvas, 10% solteiras ou divorciadas. Em relação à mastectomia, 10% não havia sido submetida, 30% realizaram mastectomia conservadora, 20% mastectomia radical, 20% conservadora com esvaziamento axilar e 20% mastectomia total unilateral. A média de autoestima atingida pela amostra foi de 31,25 pontos, o que, segundo os critérios de correção do instrumento representa uma alta autoestima. Observou-se que apenas uma participante apresentou baixa autoestima, obtendo escore inferior a 25 pontos. Assim 95% da amostra apresentaram uma autoestima alta, não confirmando a hipótese 1 do estudo de que mulheres em tratamento de neoplasia mamária apresentam baixa autoestima o que é explicado pela literatura quando levado em consideração outros fatores envolvidos, como resiliência, rede social e mudanças provocadas pelo diagnóstico e pelo tratamento..

Palavras-chave: Neoplasia da mama. Autoestima. Mulheres.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Painel: **SAU2402**

Motivações envolvidas na escolha da via de parto de mães estudantes de Psicologia.

Claudia Daiana Borges (UFSC), Rosina Forteski Glidden (UFPR /Univinci), Paula Cristiane Bernstein (Univinci/Fameg), Raquel Rosa Grigolo (Univinci/Fameg), Crisley Fabiane Zastrow (Univinci/Fameg), Hugo Guelere Rodrigues (Univinci/Fameg)

Resumo

Os fatores relacionados às motivações para a escolha de uma determinada via de parto são diversos e envolvem determinantes sociais, culturais e aspectos singulares da vida da gestante. Este estudo teve como objetivo compreender as motivações envolvidas na escolha da via de parto de mães estudantes de Psicologia. A pesquisa foi aprovada por um Comitê de Ética (Parecer nº 1.942.472). Foram pesquisadas 28 mulheres, que já eram mães biológicas, matriculadas em uma faculdade do norte de Santa Catarina. O instrumento de coleta de dados usado foi um questionário semiestruturado de autoaplicação. A análise dos dados coletados ocorreu por meio da análise de conteúdo. Os resultados mostraram que a realização dos partos normais foi motivada por condições fisiológicas, baixos riscos de complicações e preferência da parturiente. As opções pelo parto cesárea ocorreram por ausência de dilatação, condições físicas que impossibilitaram o parto normal, opção do médico e opção da parturiente. Tais resultados sugerem que a escolha do tipo de parto nem sempre é da parturiente e que este ainda é um tema cercado de mitos. Portanto, se faz necessário fortalecer políticas públicas que possibilitem mais informações e garantia do protagonismo da mulher no exercício de escolha pela via de parto..

Palavras-chave: vias de parto; motivações; escolhas.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Painel: **SAU2403**

Psicologia e Medicina Veterinária: possibilidades de atuação interdisciplinar.

Claudia Lucia Menegatti (PUCPR), Caroline Escobar Cisnero (PUCPR), Camilla Christiane Eckert (PUCPR), Cynthia Costa Salomão (PUCPR), Carolina Zaghi Cavalcante (PUCPR)

Resumo

Compreender o relacionamento entre humanos e animais de companhia é relevante pelas características socioafetivas na convivência interespécies. Propondo interface da Psicologia com a Medicina Veterinária, desenvolveram-se projetos em 2018 na Clínica Veterinária Escola da PUCPR: Plantão Psicológico; Grupo de Luto e Grupo de Estresse /Como Dar Más Notícias. Após diagnóstico da realidade, o objetivo dos projetos foi desenvolver um serviço de Psicologia aplicado à Clínica Veterinária, com enfoque na Análise do Comportamento, por estudantes supervisionados de Psicologia da PUCPR. O projeto atendeu tutores de animais de companhia e profissionais de Medicina Veterinária (médicos, residentes e estagiários). Sobre os resultados, durante o projeto de Plantão Psicológico, que atendia demandas em sala de espera, realizaram-se 49 atendimentos e 21 follow ups. No projeto do Grupo de Luto, para pessoas que perderam seus animais de companhia, o número de participantes variou de 0 a 06, em 09 encontros, nos quais se abordou elaboração da perda e enfrentamento de luto. O Grupo de Estresse / Como Dar Más Notícias para profissionais da Medicina Veterinária apresentou resultados positivos no manejo das rotinas, sobrecarga de trabalho e relacionamento interpessoal. Conclui-se que a atuação multiprofissional facilita práticas inovadoras da Psicologia em temais atuais como a relação interespécies..

Palavras-chave: Psicologia da Saúde; Medicina Veterinária; Análise do Comportamento; Luto.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Painel: **SAU2404**

Personalidade, ansiedade, estresse e depressão em universitários: um estudo correlacional.

Emerson Diógenes de Medeiros (UFPI), Iriane do Nascimento Rosa (UFPI), Ícaro Macedo Sousa (UFPI), Talídyna Moreira de Oliveira (UFPI), Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros (UFPI)

Resumo

Nos últimos anos tem crescido pesquisas buscando compreender a influência da personalidade sobre amplos aspectos da vida. Neste sentido, esta pesquisa teve como objetivo verificar as relações entre os cinco traços de personalidade com os três fatores da DASS – 21 (Estresse, ansiedade e depressão). Participaram do estudo 471 estudantes com idades ente 20 a 51 anos. Destes, 44% eram do sexo masculino e 56% do sexo feminino. Os estudantes eram de diferentes cursos de três instituições públicas da cidade de Parnaíba – PI. As análises foram realizadas no software SPSS versão 21. Os resultados revelaram que o traço de personalidade Neuroticismo correlacionou-se de forma positiva e significativa com todos dos fatores das DASS- 21, estresse, ansiedade e depressão (r=0,540, r=0,479 e r=0,345, respectivamente). Os traços Extroversão e Conscienciosidade correlacionaram-se de forma negativa e significativa com fator depressão (r= -0,184 e -0,168, respectivamente). Já para o traço Amabilidade teve uma relação significativa negativa, embora fraca, com depressão (r= -0,113). Conclui-se que quanto mais o sujeito apresentar traços de Neuroticismo, maior será a possibilidade de desenvolver estresse, ansiedade e depressão. De maneira diferente, quanto maior traço de extroversão, conscienciosidade e amabilidade, menor a possibilidade de depressão..

Palavras-chave: Traços de personalidade, DASS, Associação.

Apoio financeiro: CNPq/UFPI

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Painel: **SAU2405**

Processos Atencionais, Mindfulness e Percepção de dor na Fibromialgia: uma revisão sistemática.

Joaquim Carlos Rossini (UFU), Mariana Pizzotti Silva Santa Cecília (UFU)

Resumo

A percepção de dor é uma experiência subjetiva que mobiliza recursos atentivos e desempenha um importante papel para a sobrevivência do organismo. Porém, na fibromialgia, a percepção nociceptiva perde o seu caráter adaptativo tornando-se muitas vezes um fator incapacitante. Um número crescente de pesquisas tem investigado a prática de Mindfulness como capaz de modular a percepção da dor na fibromialgia. A presente pesquisa realizou uma revisão sistemática baseada no modelo PRISMA seguindo as seguintes etapas: 1) Questão de pesquisa: A prática de Mindfulness contribui para reduzir a percepção de dor na fibromialgia?; 2) Busca nas bases PubMed e PsyINFO com os termos: " Fibromyalgia" AND " Mindfulness" ; 3) Filtros: tipo de artigo (revisão e estudo clínico), data da publicação (10 anos), espécie (humana). Inicialmente essa análise selecionou 34 artigos. Foram selecionados apenas artigos que abordavam o uso da técnica de Mindfulness, resultando em uma seleção final de 16 artigos (8 revisões e 8 estudos clínicos). Dez (10) artigos apresentaram evidências de um impacto positivo da prática de Mindfulness na percepção de dor e qualidade de vida. Cinco (5) estudos clínicos e cinco (5) revisões apresentam desfecho positivo, apontando a necessidade da ampliação dos estudos sobre o tema..

Palavras-chave: Atenção; Mindfulness; Dor

Apoio financeiro: CAPES/UFU

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Painel: **SAU2406**

Psicologia e saúde pública: intervenções a partir da clínica ampliada.

Lucas Lazzarotto Vasconcelos Costa (UFSM), Letícia Bortolotto Flores (UFSM), Mônica Sperb Machado (UFRGS), Bruna Fragoso Cousseau (UFSM), Morgana Ieda Vanelli (UFN), Caroline Rubin Rossato Pereira (UFSM)

Resumo

Ao atuar junto à saúde pública, a psicologia precisa desenvolver conceitos e práticas que possibilitem sua inserção na rede de saúde, em articulação com os demais saberes que compõem o campo da saúde. O conceito de clínica ampliada propõe uma compreensão abrangente do processo saúde-doença e a construção compartilhada de terapêuticas. O objetivo deste trabalho foi investigar as percepções de psicólogos sobre a atuação na rede de saúde, com ênfase para as práticas que se inspiram no conceito de clínica ampliada. Foram realizadas entrevistas com sete psicólogos que atuaram em um serviço emergencial para o acolhimento e acompanhamento psicossocial das pessoas afetadas pelo incêndio da Boate Kiss, em um município no interior do Rio Grande do Sul. A partir da análise de conteúdo das entrevistas, identificou-se que as intervenções eram pensadas em equipe, de forma a respeitar a singularidade de cada sujeito. Os profissionais também relataram participarem da organização de eventos, oficinas e passeios para os usuários do serviço. Diversas intervenções aconteceram em espaços públicos da cidade, em diálogo com coletivos e movimentos sociais. Foi possível observar o interesse de produzir intervenções para além dos limites disciplinares tradicionais e em consonância com uma concepção ampliada de saúde..

Palavras-chave: Clínica ampliada; Psicologia; Saúde pública

Apoio financeiro: PROCAD-Capes

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Painel: **SAU2407**

O Cuidado a Pacientes com Transtornos Psíquicos em Enfermaria Geral.

Milena Lima dos Santos (UnB), Larissa Polejack Brambatti (UnB), Anna Maria Rossi Nogueira Pinto do Nascimento (UnB)

Resumo

Apesar do movimento de expansão dos serviços de atenção ao indivíduo com transtorno psíquico, de acordo com a literatura, observa-se que existem poucas publicações sobre o cuidado prestado a esses pacientes quando internados em hospitais gerais em decorrência de complicações clínicas e cirúrgicas. Nesse sentido, e considerando a complexidade do tema, o presente artigo objetivou discutir as especificidades do cuidado oferecido a pacientes com transtornos psíquicos internados em enfermaria geral devido a complicações clínicas, a partir da atuação da Psicologia. Para a realização dessa pesquisa, que se baseia na epistemologia qualitativa, realizou-se a análise de 39 prontuários de pacientes internados na enfermaria da clínica médica de um hospital geral universitário, durante o período de março a junho de 2019, e definição de um estudo de caso. Os dados foram analisados e surgiram quatro temas de discussão: os impactos da hospitalização no agravo do quadro psíquico; a importância do suporte social; as especificidades do cuidado dos profissionais de saúde e a atuação da Psicologia..

Palavras-chave: cuidado; transtornos psíquicos; enfermaria geral

Apoio financeiro: Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Painel: **SAU2408**

Uma Revisão sobre o papel da Psicologia na promoção de Saúde Mental em Mulheres Puérperas.

Vitória do Carmo de Sousa (UFC), Estefânia Élida da Silva Gusmão (UFC), Lia Santos Moreira da Silva (UFC), Ana Jessica Teixeira Sousa (UFC), Mateus Ribeiro de Moraes (UFC)

Resumo

O puerpério é o processo que sucede o nascimento do bebê, que é sinalizado por fortes e regulares modificações na vivência da mulher, por vezes, posicionando-a de forma vulnerável a transtornos psiquiátricos. No entanto, as características psíquicas do puerpério são omitidas dentro das Políticas Públicas, destacando-se das biológicas. Este estudo tem como objetivo geral analisar a literatura existente sobre as contribuições da Psicologia, para a promoção de saúde mental em mulheres puérperas. Para tanto, foi feita uma revisão integrativa em periódicos CAPES, LILACS e Scielo com as palavras-chaves “ puerpério” , “ saúde mental” e "psicologia” . Os artigos encontrados foram submetidos em processo de inclusão e exclusão, sendo escolhidos apenas 21 que estavam dentro das diretrizes. Ficou evidente que, apesar dos avanços da Psicologia no que se refere à saúde mental das mulheres puérperas, os resultados mostram uma falta de estudos sobre o assunto, sendo esta uma ferramenta importante para a luta da valorização das diversas formas de ser mãe na atualidade e pela consequente redução do sofrimento psíquico nessas mulheres..

Palavras-chave: Puerpério; Psicologia; Saúde Mental

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Painel: **SEG2401**

Noções sobre a idealização do corpo feminino e a saúde mental da mulher no Brasil..

Camila Victória Lima de Freitas (IMMES), Diego Saimon de Souza Abrantes (IMMES)

Resumo

Idealizar é criar ou imaginar uma versão melhor ou perfeita de alguma coisa ou pessoa. A idealização do corpo feminino possui variantes histórico-culturais e tem sua influência na saúde da mulher. O presente estudo resulta de uma pesquisa documental e bibliográfica fundamentada na perspectiva humanista de base fenomenológica existencial, que objetivou entender como o processo de idealização do corpo feminino afeta a saúde mental da mulher no Brasil, através de uma análise histórica a partir dos diversos conceitos sobre o corpo humano. Os resultados permitem concluir que a mulher teve o seu corpo, modos de agir e até pensar manipulados ao longo da história por meio do uso do poder do outro acima de suas vontades, heranças de uma cultura patriarcal, que ditava a melhor roupa, cheiros, maquiagens, forma física, atribuindo a esses fatores o conceito de " feminino" e fecundidade. Nesse sentido, conclui-se que manter a saúde mental e existencial se torna um desafio para a mulher que tem que lidar com uma sociedade que impôs, ideologicamente, padrões de beleza, estética, comportamento e postura, determinando o que a faz mulher de fato, portadora de uma identidade feminina e detentora de um bem-estar mental..

Palavras-chave: Idealização; Corpo; Saúde Mental; Saúde existencial; Mulher;
Apoio financeiro: Instituto Macapaense do Melhor Ensino Superior
Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

Painel: **SEG2402**

O Papel Da Mulher Na Contemporaneidade: Uma Revisão Sistemática.

Larissa Fonseca Araújo (UFPI) , Iana Clara Rodrigues Marques (UFPI) , Bruna de Jesus Lopes (UFPI) , Mateus Egilson Da Silva Alves (UFPI)

Resumo

O trabalho teve como objetivo fazer uma revisão sistemática de literatura buscando conhecer os papeis da mulher na contemporaneidade. Desse modo, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, operacionalizada mediante a busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados: Scielo e LILACS, a partir dos descritores: Mulher e Contemporaneidade, selecionando trabalhos científicos que transcorressem sobre o tema da evolução dos papéis da mulher numa visão histórica. Após o levantamento nas bases de dados, foram encontrados 45 artigos relacionados aos descritores utilizados, sendo exclusos 6 trabalhos por não estarem completos na íntegra, 1 por estar em inglês e 1 por não se adequar a temática pesquisada, totalizando 8 por não atenderem aos critérios de inclusão. Ao final, foram lidos e analisados 36 artigos, e elencadas em cinco categorias, a saber: gênero, maternidade, família, violência e saúde da mulher. Frente às análises constatou-se que o papel dessa é tomado de várias formas e com atravessamentos que ainda carregam valores do passado. Contudo, isso vem sendo percebido e contestado. Observa-se a importância de dar continuidade a essa linha de pesquisa, tendo como foco a promoção de evidências que constatem que estudar esse assunto é de suma importância para a sociedade em geral..

Palavras-chave: Mulher; Contemporaneidade; Revisão Sistemática.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

Painel: **SEG2403**

Panorama de Estudos acerca da Cura da Homossexualidade: Uma Revisão Sistemática.

Naíla Lopes de Araújo Bronzeado (UFPB), Naíla Lopes de Araújo Bronzeado (UFPB), Alessandro Teixeira Rezende (UFPB), Rildesia Silva Veloso Gouveia (UFPB), Najila Bianca Campos Freitas (UFPB), Catalina Veloso Gouveia (Centro Universitário de João Pessoa)

Resumo

Atualmente diversas organizações de psicologia realizam ações que visam reduzir o preconceito, discriminação e violência contra a comunidade LGBT. Isto decorre da consciência de que, reputar como psicopatologias as diversas manifestações da diversidade sexual e de gênero, foi uma injustiça historicamente protagonizada pela Psicologia e Psiquiatria. Entretanto, persistem as tentativas de patologizar e criminalizar a comunidade LGBT. Somada a isso, a concepção da heterossexualidade como matriz norteadora na hierarquia da sexualidade, cujo topo é ocupado por casais heterossexuais, produz consequências nas diversas esferas da vida desses indivíduos. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática sobre pesquisas com foco na cura da homossexualidade. O banco final foi constituído por 43 registros, sendo 34 no contexto internacional e nove no âmbito nacional. A maioria das publicações contemplou as áreas da Psicologia e Psiquiatria, que durante período amplo focaram mais em tratamentos voltados à cura da homossexualidade. Não obstante, mais recentemente foram identificadas mais publicações que procuram discutir a importância de maior conscientização de profissionais acerca da impossibilidade de atuações direcionadas para reversão sexual. Em conclusão, ainda carece de estudos centrados na compreensão de atitudes e crenças subjacentes à ideia de cura homossexual, identificando fatores associados com sua aceitação ou rejeição..

Palavras-chave: homossexualidade, revisão sistemática

Apoio financeiro: CNPQ

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

Painel: **SEG2404**

Os (não) ditos sobre o aborto nos Códigos Penais do Brasil.

Ueliton Santos Moreira Primo (UFS), Jameson Thiago Farias Silva (UFS), Joana dos Santos (UFS)

Resumo

Este trabalho analisa os (não) ditos sobre o aborto nos três códigos penais até então promulgados no Brasil (1830, 1890 e 1940). O aborto foi criminalizado no Brasil no ano de 1830, com o primeiro Código Criminal do Império, continuou considerado crime pelo Código Penal Republicano, de 1890, e vigora até hoje com o Código Penal de 1940. No entanto, mesmo com a sua criminalização, com cerca de 200 anos, estima-se que no Brasil sejam realizados mais de um milhão de abortos inseguros ao ano (segundo dados da OMS), o que faz o fenômeno ser considerado como um problema de Saúde Pública. Entender quais enredos tiveram papéis centrais no tratamento desses códigos se configurou como objetivo importante deste trabalho. Este é um estudo histórico-documental, utilizando-se como ótica de interpretação dos dados a Análise Crítica do Discurso (ACD). Evidenciou-se que questões morais, religiosas, políticas e econômicas produziram os discursos por meio do qual os códigos se constituíram, se mantém e se atualizam. Observa-se, ainda, que as leis sobre o aborto, estabelecidas pelos códigos, moldam formas de funcionamento e processos de relações sociais, incidindo negativamente sobre a vida, sobretudo, das mulheres, ao instituir proibições sobre corpos, subjetividades e direitos humanos..

Palavras-chave: Aborto; Códigos Penais; Análise Crítica do Discurso.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

Painel: **SM2401**

Relações entre Transtorno Alimentar e Família sob a Ótica da Psicanálise.

Alcyanne de Oliveira Gouveia (UNIFOR), Juçara Rocha Mapurunga (UNIFOR), Renata Carneiro de Lima (UNIFOR)

Resumo

Transtornos alimentares (TAs) são distúrbios de causas multifatoriais. Os precedentes têm relação com fatores biológicos, genéticos, socioculturais, familiares e psicológicos que podem aumentar o risco do sujeito apresentar algum TA ao longo da vida. Na psicanálise, o Eu é da instância corporal e psíquica, ou seja, além das características biológicas, o corpo apresenta a subjetividade. A família é fundamental para a constituição subjetiva, influenciando o sujeito através da transmissão de um sistema simbólico, e também dos não-ditos ou dos conteúdos não elaborados por outras gerações. Visando esses aspectos, esse estudo objetivou investigar quais fatores familiares influenciadores nos Tas são preponderantes em dois casos clínicos, sendo então realizada uma pesquisa qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas. As respostas das participantes foram analisadas através de um mapa de associação de ideias, e os discursos apreciados com fundamentação teórica da Psicanálise. Percebeu-se que as pacientes com TA têm relação familiar que apresenta elementos problemáticos, determinados principalmente pela relação da díade mãe-filha, podendo a alimentação e o corpo terem significados semelhantes para membros de uma mesma família. Portanto, os cuidados familiares, os hábitos e costumes alimentares podem ser transmitidos psiquicamente de uma geração para outra, e fenômenos transgeracionais podem influenciar o desenvolvimento de TAs.

.

Palavras-chave: Transtorno Alimentar, Família, Psicanálise

Apoio financeiro:
Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2402**

Ideação suicida e variáveis associadas em estudantes de psicologia, enfermagem e medicina de uma instituição de ensino superior.

Carla Giovanna Belei Martins (UNESP), Monique Favero Beceiro (FAMERP), Aline Monique Carniel (FAMERP), Giovana Trettel Bochini (FAMERP), Neide A. Micelli Domingos (FAMERP), Leda Maria Branco (FAMERP), Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki (FAMERP)

Resumo

Suicídio é uma importante causa de morte entre jovens universitários, população considerada vulnerável para sofrimento psicossocial e transtornos mentais. Este estudo investigou ideação suicida e fatores associados entre estudantes da área da saúde. Foi realizado estudo transversal, em uma instituição pública, com alunos de psicologia, enfermagem e medicina. Após cálculo amostral, 171 estudantes foram convidados a participar e responderam a um questionário elaborado para o estudo, ao Inventário de Ideação Suicida de Beck, ao Questionário de Qualidade de Vida Whoqol-Bref, ao Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh e ao APGAR Familiar. Dos 171 participantes, 25 (14,61%) apresentaram ideação suicida e sete relataram tentativa anterior; a média de idade para esse grupo foi 21,2 anos e 19 (76%) eram mulheres. Os escores de qualidade de vida para os diferentes domínios foram: físico 54%; psicológico 45%; ambiental 61%; autoavaliação 55%; global 54%. A média de horas dormidas por noite foi 5,56. Quinze estudantes apresentaram indicativos de distúrbio do sono e nove qualidade de sono ruim. Quanto à funcionalidade familiar, três apresentaram disfunção familiar acentuada e nove disfunção moderada. A ideação suicida identificada na amostra foi alta, os estudantes apresentaram baixos escores de qualidade de vida, problemas com sono e dificuldades familiares..

Palavras-chave: suicídio; estudantes da área da saúde; qualidade de vida.

Apoio financeiro: Bolsa de iniciação científica FAPESP

Bolsa de produtividade em Pesquisa CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2503**

Atendimento psicológico em saúde para adolescentes com fatores de risco para comportamento suicida: a experiência do Projeto Gadolê..

Carla Giovanna Belei Martins (UNESP), Daniella Fernandes de Almeida Ferraz (UNIRP), Luana Rodrigues de Carvalho (UNIRP), Lucas Cucato Bini (UNIRP), Simone Secco da Rocha (Secretaria Municipal de Saúde de São José do Rio Preto), Camila Borge de Freitas (FA

Resumo

Autolesão e suicídio entre adolescentes são problemas de saúde pública. Intervenções psicológicas em habilidades sociais e de vida podem auxiliar na prevenção destes problemas. O objetivo deste trabalho foi realizar uma intervenção psicológica em grupo de adolescentes com fatores de risco para autolesão e suicídio. Os adolescentes (12-15 anos) foram encaminhados ao projeto por Unidade de Saúde e Núcleo de Saúde da Família de região de alta vulnerabilidade social de São José do Rio Preto (SP). A intervenção possuiu 8 sessões semi-abertas, com temas-centrais relacionados ao desenvolvimento de habilidades sociais. A adesão ao grupo por parte dos adolescentes foi limitada. Quinze adolescentes foram encaminhados, destes, 9 concordaram em participar de triagem individual e 4 iniciaram as sessões em grupo, com apenas 2 deles comparecendo a mais de 50% das sessões. No decorrer das sessões, foi observado aprimoramento de habilidades de discriminação e nomeação de sentimentos e comportamentos socialmente habilidosos. Conclui-se que a intervenção apresentou resultados promissores, embora tenham sido encontradas dificuldades relacionadas à adesão. São sugeridas adaptações nos processos de indicação e seleção dos participantes, além de adaptações na mensuração dos resultados obtidos com o grupo, buscando-se maior taxa de adesão e evidências empíricas de efeitos da intervenção..

Palavras-chave: Suicídio na adolescência; Habilidades sociais; Intervenção primária

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2403**

Bem-estar Subjetivo e Autocompaixão em Jovens Universitários.

Charlene Nayana Nunes Alves Gouveia (UNIPÊ), Fabriny Marinho Véras Mascena (UNIPÊ), Gabriela da Costa Aragão (UNIPÊ), Gabriela Lorena Pereira dos Santos (UNIPÊ), Izabel Verônica Gomes Marques (UNIPÊ)

Resumo

Este estudo objetivou investigar a relação entre autocompaixão e bem-estar subjetivo (BES) em jovens universitários. O BES refere-se à avaliação cognitiva que as pessoas fazem sobre as suas vidas e às experiências emocionais de afetos positivos e negativos que vivenciam no cotidiano. Ser autocompassivo implica uma aceitação do sofrimento como experiência que faz parte do repertório da condição humana. Foi realizada uma pesquisa de campo com 213 universitários, maiores de 18 anos, selecionados por meio da técnica não probabilística por conveniência. Foram utilizados três instrumentos: um questionário sociodemográfico, a Escala de Bem-Estar Subjetivo e a Escala de Autocompaixão. A coleta foi realizada em uma instituição privada localizada em João Pessoa-PB, respeitando-se os aspectos éticos pertinentes. Utilizou-se o teste de correlação r de Pearson para a análise dos dados. Foram encontradas correlações diretas ($r=0,21$ a $r=0,50$) e significativas ($p<0,01$) entre o BES e todos os fatores da autocompaixão. Assim, jovens que praticam autocompaixão têm BES mais elevado. Ser compassivo consigo pressupõe querer atingir um bem-estar do eu, encorajando a mudança de padrões de comportamentos disfuncionais. Ressalta-se a importância de intervenções que estimulem a prática da autocompaixão, promovendo consequentemente maior BES e possibilitando melhor qualidade de vida e desempenho acadêmico dos estudantes..

Palavras-chave: Psicologia Positiva; Saúde Mental; Estudantes.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2404**

Do Abrigo à Nova Família: a adoção como reconstrução psíquica.

Charlene Nayana Nunes Alves Gouveia (UNIPÊ), Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa (UNIPÊ), Francisca Aline Camelo (UNIPÊ)

Resumo

O presente estudo teve por objetivo compreender a percepção e a vivência de um adulto, que saiu de uma instituição de acolhimento para uma família adotiva. Portanto, foi realizada uma pesquisa de campo estudo de caso de natureza qualitativa na cidade de João Pessoa-PB, a partir do relato de um adulto que viveu por dois anos numa instituição de acolhimento. Para isso foram utilizados os seguintes instrumentos: um questionário sociodemográfico, que serviu para caracterizar o participante desse estudo e uma entrevista semiestruturada, composta de questões que atendiam aos objetivos propostos. Este estudo foi realizado considerando-se todos os aspectos éticos pertinentes a pesquisas envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução nº 466/12. A análise dos dados evidenciou que adoção é um caminho favorável para estruturação psíquica do sujeito que tenha vivenciado o abandono e o acolhimento institucional. Pois, através dos laços afetivos firmados, é possível a transformação psicológica de uma história destruída para reconstrução psicoativa. Sendo assim, conclui-se que processo de adoção favorece o restabelecimento psíquico do adotando possibilitando um desenvolvimento emocional e psicossocial adequado..

Palavras-chave: Acolhimento Institucional; Adoção; Reconstrução Psíquica.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2405**

Imaginário coletivo de enfermeiros em relação ao paciente com diagnóstico de esquizofrenia na Atenção Primária à Saúde.

Daiane Márcia de Lima (UFU), Daiane Márcia de Lima (UFU), Débora Cristina Joaquina Rosa (UFU), Rodrigo Sanches Peres (UFU)

Resumo

A consolidação da Reforma Psiquiátrica Brasileira passa pela articulação entre a saúde mental e a Atenção Primária à Saúde. Um dos desafios que se impõem nesse sentido é a desconstrução de preconceitos relativos à " loucura" presentes, por exemplo, entre enfermeiros. E a noção de imaginário coletivo, em sua acepção psicanalítica, é capaz de auxiliar a circunscrever preconceitos por meio da identificação de suas bases não-conscientes. Buscou-se como objetivo neste estudo compreender o imaginário coletivo em relação ao paciente com diagnóstico de esquizofrenia por parte de um grupo de enfermeiros. Os participantes foram 15 enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde. O instrumento utilizado foi o Procedimento Desenho-Estória com Tema (PDE-T). A coleta de dados ocorreu de forma coletiva. A interpretação psicanalítica, orientada à captação de campos de sentido, foi o recurso adotado para a análise de dados. Em linhas gerais, os resultados revelam que, no imaginário coletivo dos participantes, predomina uma imagem negativa acerca do paciente com diagnóstico de esquizofrenia, pois o mesmo é visto como alguém que cria diversos problemas devido à agitação, à agressividade e à imprevisibilidade que supostamente o caracterizam. Trata-se de um achado relevante, pois pode afetar a assistência ofertada a tal público..

Palavras-chave: Imaginário coletivo, esquizofrenia, Atenção Primária à Saúde

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2406**

Sentimentos de inferioridade e inutilidade diante dos desafios da vida acadêmica.

Franciellen Almeida de Souza (IMMES), Franciellen Almeida de Souza (IMMES), Michely Aline Albuquerque Lima (IMMES), Diego Saimon de Souza Abrantes (IMMES), Beatriz Maciel Santos (IMMES)

Resumo

Este estudo explorou os sentimentos de inferioridade e inutilidade de graduandos. Entendeu-se o sentimento de inferioridade como uma comparação do acadêmico em relação a si e ao outro, em que ele sente-se inferior. E o sentimento de inutilidade refere-se à percepção do estudante que não reconhece suas competências. Assim, almejou-se compreender quais os fatores que possivelmente induzem a esses sentimentos na vida acadêmica, levando, consequentemente, a auto sabotagem. Foi um estudo de campo qualitativo. Participaram acadêmicos do curso de Psicologia do 3°, 5° e 9° semestres do Instituto Macapaense de Melhor Ensino Superior (IMMES), em Macapá-AP. A instrumentalização para coleta dos dados foram: questionário com seis questões abertas e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Analisou-se os materiais coletados, obedecendo as seguintes etapas: redução, apresentação e conclusão. Os resultados demonstraram que dificuldades em identificar suas habilidades, carência afetiva de reconhecimento social e falta de gestão de tempo levam os acadêmicos a sentirem-se inúteis e inferiores na faculdade. Percebeu-se que a auto sabotagem (cíclica, em sua maioria) era comum nos participantes que evidenciaram carência de afeto da família. Trabalhos voltados para a auto percepção e autoestima podem colaborar na qualidade da saúde mental desses acadêmicos, potencializando mais seu desempenho..

Palavras-chave: Inferioridade;Inutilidade;Auto sabotagem.

Apoio financeiro: Este é um estudo autofinanciado de Iniciação Científica (IC)/ área de Saúde Mental
(SMENTAL) e Psicologia Escolar e da Educação (ESC).

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2407**

Depressão em crianças e adolescentes.

Hanna Cristine de Sousa Almeida (UNIFACEMA), Débora Medeiros da Silva (UNIFACEMA), Luana Emanuelle Gonçalves dos Santos (UNIFACEMA), Raylane Aguiar da Silva (UNIFACEMA)

Resumo

A depressão atinge diretamente a vida social, a qualidade de vida e a saúde mental da criança e do adolescente. Há uma série de evidências que mostram alterações químicas no cérebro do indivíduo deprimido. Alguns sintomas da depressão na infância são: choro sem motivos, falta de atenção, isolamento, medo de ir à escola, cansaço frequente, diminuição do apetite, entre outros. Já os adolescentes têm como sintomas: humor deprimido, baixa autoestima, idéias e tentativas de suicídio, problemas graves no comportamento, sentimento de desesperança, etc. O objetivo desse trabalho é investigar sobre a existência da depressão em crianças e adolescentes e contribuir com a informatização do mesmo. A depressão é uma síndrome e por isso inclui, além da mudança do humor, sintomas associados que, juntos, formam o quadro clínico. Em crianças e adolescentes é importante que se investigue se os sintomas descritos são de intensidade suficiente para causar prejuízo em casa, na escola ou com os amigos. A depressão na infância e na adolescência é comum, bastante grave e que requer uma atenção cautelosa dos pais e profissionais que estejam envolvidos com a criança ou o adolescente, para que a doença seja identificada a tempo de ser tratada..

Palavras-chave: depressão; saúde mental; infância; juventude

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2408**

Saúde Mental de Estudante Universitário: um estudo bibliográfico.

Matheus Lima Ferreira (UniRV), Sueli Pereira Caixeta (UniRV), Adriano José Hertzog Vieira (FAEL)

Resumo

A saúde mental de estudantes universitários é um tema que tem ganhado destaque na atualidade, considerando as recorrentes queixas e episódios de ideação suicida, tentativa de suicídio e efetivação do ato suicida entre a população universitária. Na maioria das vezes a saúde mental é colocada como questão central. O objetivo do presente estudo, com base em referencial bibliográfico consiste em: identificar a prevalência de ideação suicida entre estudantes universitários, assim como caracterizar os transtornos mentais associados a condição de adoecimento e ainda compreender quais fatores levam esses estudantes a ideação suicida. Os estudos analisados indicam que nas questões relacionadas ao suicídio há interferência de fatores pessoais, sociais, culturais, familiares, econômicos e políticos, que tornam a experiencia dos anos de graduação mais ou menos desafiadores. Conduzindo em geral para uma experiencia de desamparo e sofrimento que deixa o sujeito em estado vulnerável, podendo num percentual significativo dessa população afetar sua saúde mental e desencadear crises de ansiedade, episódios de depressão, problemas de relacionamento, uso abusivo de álcool e drogas, inclusive medicação e em casos extremados levar ao suicídio. Estudos realizados indicam uma ineficácia nos modelos de intervenção e apontam para a necessidade de uma revisão das propostas atuais de educação..

Palavras-chave: Saúde Mental;Estudante Universitário;Suicídio

Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Administração e Planejamento da Universidade de Rio Verde

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2409**

Revisão sistemática sobre depressão em universitários brasileiros.

Pedro Henrique Reis Divino (UFS), Franciele de Almeida Santos (UFS), Letícia Vieira Souza (UFS), Sâmela Duarte de Cunha Barbosa (UFS), Carla Regina Santos Almeida (UFRGS), Ana Cristina Garcia Dias (UFRGS)

Resumo

O meio acadêmico apresenta-se desafiador na medida que, para alguns, marca a transição para a vida adulta. Além disso representa um contexto único, no qual as principais atividades do indivíduo estão concentradas, sejam elas referentes à carreira ou a interações sociais. A inserção nesse ambiente gera uma diversidade de demandas que, somadas a demandas pessoais, podem acarretar prejuízos à saúde mental. Dentre os quadros de adoecimento, destaca-se a depressão, transtorno com implicações significativas sobre o rendimento acadêmico. Diante disso, o presente trabalho objetivou analisar a produção científica nacional acerca da depressão em universitários brasileiros. Para tanto, foram feitas buscas nas bases de dados SciELO e PePSIC com os seguintes descritores: “ universitários” , "adaptação acadêmica", "integração acadêmica", "transição para a universidade" e “ depressão” . Os termos foram combinados com o uso dos operadores booleanos “ or” e “ and” . Para inclusão dos estudos, estes tinham que ser empíricos, investigar depressão e ter como amostra universitários brasileiros. Todas as etapas foram conduzidas por dois revisores independentes. Ao todo, foram encontrados 108 artigos. Discutem-se as características dos estudos e direcionamentos para novas pesquisas..

Palavras-chave: Depressão; Universitários; Revisão Sistemática

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2410**

Cursar medicina é sinônimo de felicidade? Impacto das relações para a saúde mental dos estudantes.

Rebeca Luna Vieira de Alencar (UFPB), Gabriella Medeiros Silva (UFPB), Isabella Leandra Silva Santos (UFPB), Diana Karine Oliveira de Melo (UFPB), Álice Thayane Lira Cardoso Santos (UFPB), Natana Mamede Severino (UFPB)

Resumo

Há poucos estudos na literatura nacional acerca das relações exclusão/inclusão entre estudantes de medicina. A maioria dos estudos na área tem como foco qualidade de vida. Assim, o objetivo desse estudo foi investigar, por meio de uma pesquisa de base etnográfica, como as relações de exclusão entre estudantes do curso de Medicina afetam a saúde mental dos alunos. Para isso, foi utilizado um questionário de entrevista semiestruturado. Participaram da pesquisa 5 estudantes de medicina, de ambos os sexos, cursando entre o 1° e o 5° período, com idades entre 20 e 26 anos. A partir da fala dos entrevistados, foi realizada uma análise de conteúdo. Os principais aspectos citados quanto ao sofrimento psíquico foram divididos em três categorias, em que se destaca um maior número de condições negativas tanto de objetividade (e.g. carga horária excessiva) quanto de subjetividade (e.g. sensação de passividade). Na categoria das condições intersubjetivas, são citadas dificuldades como a exclusão de minorias e a competitividade no ambiente acadêmico, percebida através da formação de grupos, reforçada pelos professores e pela própria dinâmica do curso, gerando rixas e desentendimentos. Tais dados demonstram que, embora o curso de medicina pareça ser sinônimo de privilégios, gera sofrimento psíquico aos estudantes..

Palavras-chave: Saúde mental; Exclusão; Medicina; Sofrimento psíquico

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2411**

Avaliação do estresse acadêmico entre estudantes.

Shirley de Souza Silva Simeão (UFSCar), Alessandra Elen de Medeiros Silva (UFPB), Hervylla da Costa Almeida (UFPB), Isadora Costa Figueiredo (UFPB), Alan Ehrich de Moura (UFPB), Washington Alysson Dantas Silva (UFPB)

Resumo

O estresse acadêmico corresponde a reação de ativação fisiológica, emocional, cognitiva e comportamental, desencadeado eventos acadêmicos, e que pode comprometer o rendimento nas atividades desenvolvidas e a saúde emocional dos mesmos. Considerando que a vivência de processos relacionados ao contexto universitário podem desencadear o estresse e reações emocionais relacionadas, o objetivo deste estudo foi verificar a presença de estresse acadêmico em estudantes universitários. Participaram do estudo 250 estudantes de graduação, de ambos os sexos, das áreas de humanas e exatas, de uma Universidade Pública da cidade de João Pessoa. Os dados foram obtidos através da plataforma online do Google Forms, tendo sido respondidos um questionário sociodemográfico e a Escala de Estresse Acadêmico (EEA). Os dados foram analisados a partir do software SPSS Statistics por meio do qual foram realizadas análises de estatística descritiva, testes de correlação e teste t. O resultado ($t(250) = 3,62$; $p<0,05$) demonstrou haver diferença significativa entre as médias de estresse acadêmico vivenciado por estudantes de diferentes áreas, indicando que os estudantes dos cursos de exatas apresentaram níveis significativamente mais altos de estresse acadêmico, o que pode estar relacionado aos elevados índices de reprovação e evasão em algumas disciplinas dos cursos de exatas..

Palavras-chave: Estresse; Estudantes; Reações emocionais.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2412**

Habilidades Sociais e Qualidade de Vida no trabalho em docentes.

Silvana Queiroga da Costa Carvalho Ventura (UNIPÊ), Rafaella Kristinne de Oliveira Lima (UNIPÊ)

Resumo

A saúde mental dos docentes universitários tem sido fonte de investigação em pesquisas científicas. Objetivou-se com este estudo verificar a correlação entre as Habilidades Sociais e a Qualidade de Vida no Trabalho em docentes. Foi realizada uma pesquisa de campo de natureza quantitativa com 67 docentes de ambos os sexos e que se encontrasse no campo da docência por no mínimo seis meses. Foram utilizados três instrumentos: questionário sócio demográfico, questionário de avaliação da qualidade de vida no trabalho e Escala multidimensional de expressão social – parte cognitiva (EMES-C). Os instrumentos foram adaptados para o Google Forms, gerando um instrumento virtual, sendo o link divulgado por meio de redes sociais. A análise exploratória dos dados foi realizada por meio de medidas descritivas e a escala e o questionário de QVT foram analisados por meio de estatísticas inferenciais, sendo processados pelo SPSS. Foram tomados os devidos cuidados éticos pertinentes a Resolução nº 466/12 do CNS. Os resultados apontaram que os docentes apresentaram alto índice de habilidades sociais (M= 1,20; DP= 0,62) com resultados satisfatórios em sua Qualidade de Vida no Trabalho (M= 3,86; DP= 0,40). A média total da EMES-C e do QWLQ-bref apontou um correlação estatisticamente significativa (p=0,02/ r=0,28)..

Palavras-chave: Habilidades Sociais. Qualidade de Vida no Trabalho. Docentes.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2413**

Determinantes sociais da saúde mental de crianças e adolescentes: evidências qualitativas.

Wanderlei Abadio de Oliveira, Barbara Gea, Gilberto Hoffmann Marcon, Jaqueline Lemos de Oliveira, Lilian Regiane de Souza Costa Dalpino, Thalita Nicolau Freire, Manoel Antônio dos Santos

Resumo

Objetivou-se explorar os determinantes sociais da saúde mental de crianças e adolescentes, a partir das percepções de profissionais envolvidos no cuidado a essas populações. Participaram do estudo sete profissionais formados em psicologia, medicina, terapia ocupacional e serviço social. Todos atuavam em serviços de atendimento a crianças e adolescentes ou famílias. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. Análise temática foi aplicada nos dados que foram agrupados de acordo com o modelo dos Determinantes Sociais da Saúde. Identificou-se que as questões macrossistêmicas (políticas públicas, sistemas de crenças etc.), relacionadas ao modo de (re)produção da vida capitalista, compõem com maior força aspectos que promovem sofrimento mental em crianças e adolescentes. Situações de violências também estão presentes nas histórias de vida de muitos sujeitos atendidos pelos participantes, tanto dentro como fora de suas casas. Estilos parentais confusos ou autoritários e as interações negativas foram percebidos como elementos do microssistema família capaz de afetar as emoções e os comportamentos dos filhos. A percepção dos profissionais participantes é que as condições sociais e de vida descritos nesses resultados afetam a saúde mental de crianças e adolescentes, demonstrando o impacto dos determinantes sociais e como eles devem ser considerados na organização do cuidado integral..

Palavras-chave: saúde da criança; saúde do adolescente; psicologia da saúde; pesquisa qualitativa

Apoio financeiro: CAPES (Financiamento 001)

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SOC2401**

Teoria do Fluxo e Aprendizagem no Contexto Brasileiro: Um Mapeamento de Literatura.

Alanda Maria Ferro Pereira (UFAL), Sheyla Fernandes (UFAL), Ig Ibert Bittencourt (UFAL), Amarillys Félix (UFAL)

Resumo

A Teoria do Fluxo surge com intuito de explicar um estado ótimo de consciência do indivíduo, permitindo alta concentração na realização de tarefas e capaz de proporcionar satisfação. Com isso, realizou-se um mapeamento de literatura acerca da utilização da Teoria do Fluxo na aprendizagem atrelada à Psicologia no contexto brasileiro. As bases SciELO, Index Psi, LILACS, PePSIC e PsycINFO foram analisadas. Nas três primeiras, bases utilizou-se os descritores “ teoria do fluxo” AND “ educação” OR “ teoria do fluxo” AND “ aprendizagem” OR “ teoria do fluxo” AND “ psicologia” e nas últimas "flow theory” AND” education” OR “ flow theory” AND “ learning” OR “ flow theory” AND “ psychology". Além disso, foram realizadas buscas complementares na base BDTD, com o termo "teoria do fluxo” AND “ aprendizagem", "teoria do fluxo” AND “ educação" e "teoria do fluxo” AND” psicologia", e no Periódicos CAPES, com os termos “ teoria do fluxo” AND “ educação” OR “ teoria do fluxo” AND “ aprendizagem” OR “ teoria do fluxo” AND “ psicologia” . Ao final foram obtidos 795 estudos. Após aplicação dos critérios exclusão, restaram 04 estudos utilizados para análise. Notou-se que a Teoria do Fluxo no Brasil é utilizada de forma reduzida no contexto da aprendizagem atrelada música, ensino de línguas, educação física e comunidades virtuais..

Palavras-chave: Teoria do Fluxo, Aprendizagem, Psicologia.

Apoio financeiro: CNPQ

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2402**

A Percepção dos Idosos sobre uma Vida Feliz e Realizada..

Amanda Dias Dourado (UFPB)

Resumo

O Brasil tem evidenciado o constante aumento da população idosa. Desde o início da existência humana o ser humano busca a longevidade, mas é o sentido do existir que faz a idade valer a pena. Dito isto, este trabalho trata de um estudo qualitativo que teve o objetivo de investigar a percepção dos idosos sobre uma vida feliz e realizada. A amostra foi de 25 idosos residentes de uma capital do nordeste brasileiro. Como instrumento foi utilizado um questionário sociodemográfico e uma entrevista estruturada. Foi utilizado a análise de conteúdo de Bardin. A amostra foi composta por 16 mulheres e 9 homens, com idades entre 62 e 81 anos. A maioria de religião católica, com nível de escolaridade ensino médio e estado civil casado. O resultado da análise de conteúdo gerou um conhecimento baseado em 03 categorias, a saber: realizar atividades prazerosas; Se amar e se sentir bem e servir à Deus. Percebe-se uma ênfase em atitudes que geram bem estar ancorada na realização pessoal e satisfação com a vida. A religiosidade revela um refúgio dos idosos para a busca de sentido a existência. Cabe ressaltar a importância de politicas comprometidas com a promoção da qualidade de vida dos idosos..

Palavras-chave: Velhice; realização; felicidade

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2403**

Procedimento Estético no Corpo: Uma Comparação entre a Percepção das Idosas Institucionalizadas e não Institucionalizadas.

Amanda Dias Dourado (UFPB)

Resumo

A nossa contemporaneidade tem assistido a ditadura da beleza, em que os procedimentos estéticos que alteram a imagem são cada vez mais divulgados. De modo que as pessoas têm medo da velhice r revelam uma representação social negativa sobre os idosos. Dito isto, esse estudo possui o objetivo de investigar a percepção das idosas sobre os procedimentos estéticos. Para tanto, foi realizado uma análise comparativa com uma amostra composta por 30 idosas, sendo 15 idosas não institucionalizadas e 15 idosas residentes de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Como instrumento foi utilizado um questionário sóciodemográfico e um questionário específico baseado nos objetivos da pesquisa que foi analisado por meio da análise temática categorial. Evidenciou-se que a maioria das idosas não institucionalizadas já haviam realizado algum procedimento estético para mudar a aparência, e pretendem realizar novos procedimentos, em comparação as respostas das idosas institucionalizadas que representou uma minoria para esses mesmos itens. Tal situação permite refletir sobre a influência das mídias sociais que estimulam uma maior preocupadas sobre os cuidados do corpo e atinge a qualidade de vida, a autoimagem e a autoestima desses dois grupos..

Palavras-chave: Procedimento estético; Idosas institucionalizadas, Idosas não institucionalizadas

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2404**

Algumas tendências e aplicações dos estudos sobre crenças em psicologia na produção científicas de países de língua portuguesa e espanhola: Uma questão de educação e saúde.

Américo de Araujo Pastor Junior (UFRJ), Luis Antônio Monteiro Campos (UCP)

Resumo

O presente trabalho consiste de uma revisão integrativa de literatura sobre os estudos de crença em artigos em psicologia publicados entre 2012 e 2017 a fim de melhor conhecer eventuais transformações nesse tipo de estudo, tendências, metodologias empregadas, principais referências mobilizadas para a fundamentação destes estudos e, por fim, quais são as principais áreas do conhecimento que desenvolvem e quais são estudadas nas pesquisas selecionadas. A amostra desta revisão foi constituída por 56 artigos, sendo 19 em língua portuguesa e 37 em língua espanhola. A educação foi a área de estudo e/ou aplicação dos estudos sobre crenças de maior ocorrência, seguido por saúde. Na educação notou-se a tendência de estudos que buscavam relacionar determinada crença com desempenho de estudantes ou docentes. Os estudos em saúde tenderam a se voltar às relações entre crenças sobre uma doença e as influências destas no desenvolvimento do cuidado profissional ou mesmo pelo próprio paciente. Predominaram estudos exploratórios e descritivos, constituídos pela aplicação de inventários e análise estatísticas. Os referenciais teóricos que sustentaram esses estudos apresentaram baixa uniformidade e imprecisão conceitual. Estes resultados destacam a demanda por estudos sobre crenças na educação e saúde, sobretudo na consolidação de referencial teórico dedicado a estas áreas.

.

Palavras-chave: Cognição social; Crenças; Educação; Saúde; Revisão de literatura

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2405**

Adaptação para o contexto brasileiro da Escala Multidimensional de Identificação Grupal.

Ana Beatriz Gomes Fontenele (UNIFOR), Luana Elayne Cunha de Souza (UNIFOR), Tiago Jessé Souza de Lima (UNIFOR), Luciana Maria Maia (UNIFOR)

Resumo

A identificação grupal é um conceito central para compreender a dinâmica das relações intergrupais. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi adaptar para o contexto brasileiro a Escala Multidimensional de Identificação Grupal, reunindo evidências de seus parâmetros psicométricos. Participaram do estudo 663 pessoas provenientes de duas amostras. Na amostra 1 mensuramos a identificação de brasileiros com a região do país em que vivem, sendo composta por 146 participantes da população em geral, com idades variando entre 18 e 60 anos (M = 31,61; DP = 10,02), provenientes de diferentes regiões do país, sendo que a maioria era do Nordeste (70,6%). Na amostra 2 mensuramos a identificação de estudantes com a universidade na qual estão inseridos, sendo composta por 517 estudantes, de uma instituição privada de ensino localizada no Nordeste do Brasil, com idades variando entre 18 e 64 anos (M = 25,3; DP = 8,1). Em ambas as amostras foram realizadas análises fatoriais confirmatórias para comparação de modelos. Os resultados obtidos confirmaram o modelo hierárquico e multidimensional proposto pelos autores, reunindo evidências psicométricas de validade e precisão da escala. Dessa forma, tem-se que a escala aqui proposta pode ser utilizada para a mensuração da identificação grupal no Brasil..

Palavras-chave: Identidade; identificação grupal; identidade social; grupo; escala.

Apoio financeiro: Financiamento por bolsa de iniciação científica da Fundação Edson Queiroz.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2406**

Uma análise dos discursos de homens e mulheres sobre os fatores justificadores do assédio de rua.

Ana Beatriz Gomes Fontenele (UNIFOR), Natalia Fernandes Teixeira Alves (UNIFOR), Luana Elayne Cunha de Souza (UNIFOR), Luciana Maria Maia (UNIFOR)

Resumo

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar como homens e mulheres justificam o assédio de rua. Participaram 323 pessoas da população geral, com idades variando entre 18 e 65 anos (M=27,5; DP = 8,10), sendo a maioria mulheres (73,5%), de orientação heterossexual (83,6%), com ensino superior completo (49,1%). Utilizou-se o software IRAMUTEQ para realizar uma análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD). A análise do Corpus é constituído por 321 textos, separados em 351 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 322 STS (91,74%). Emergiram 5.643 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 1.244 palavras distintas e 450 com uma única vez. O conteúdo analisado foi categorizado em cinco classes: Classe 1 (Desrespeito na reafirmação da masculinidade); Classe 2 (Crítica à objetificação da mulher); Classe 3 (Crítica à Sociedade Patriarcal); Classe 4 (Responsabilização da Vítima); e Classe 5 (Machismo). A análise das classes apresenta fenômenos que estão enraizados na sociedade e que tem na cultura a normalização e a justificação da violência sexual contra a mulher, que muitas vezes desresponsabiliza o homem, culpabilizando a vítima, seja pela necessidade do homem de afirmar sua masculinidade, ou pelo local que a mulher estava, bem como a sua roupa e horário que estava andando..

Palavras-chave: assédio de rua; sexismo; justificativa de violência.

Apoio financeiro: O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES por meio de bolsa de Mestrado concedida à segunda autora.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2407**

A Percepção dos idosos sobre a qualidade de vida pós-aposentadoria.

Ana Flávia da Costa Parenti (UNICID), Arthur Nakasato Cavallaro (UNICID), Gabrielle Barbosa Franca (UNICID), Igor Rodrigues Sousa (UNICID), Vinicius Garcia Silva (UNICID), Vitor Dantas Barbosa (UNICID)

Resumo

O objetivo geral desta pesquisa é compreender as percepções de idosos aposentados sobre a vida pós-aposentadoria. Pretende-se conhecer como
aposentados percebem as mudanças que ocorrem em suas rotinas, perdas de papéis sociais e possibilidade de construção de novos papéis, em quais
atividades os aposentados tomam parte para melhoria de sua qualidade de vida, e como fazem para manterem-se ativos e incluídos na sociedade. Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza exploratória e corte transversal. Os dados foram construídos a partir de entrevistas semiestruturadas, e tratados por meio de análise de conteúdo. A amostra, não-probabilística e por conveniência, foi composta por quatro indivíduos de 65 a 71 anos, sendo três mulheres e um homem, não institucionalizados, residentes no município de São Paulo. As falas dos entrevistados evidenciam que o trabalho permite a construção de papeis e relações sociais, em parte perdidos com a aposentadoria. Os entrevistados demonstram desconhecer programas de preparação para a aposentadoria, não tendo participado desses programas. Para combater o isolamento social, relatam sair com frequência, procurando ir a lugares que gostam e fazer amizades com pessoas de sua faixa etária. Os entrevistados afirmam que passam
parte de seu tempo com familiares próximos.

Unicid - São Paulo - SP.

Palavras-chave: idade adulta tardia; aposentadoria; qualidade de vida.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2408**

Diferença nas medidas de sexismo e racismo moderno quanto ao sexo.

Ana Karolyne Florencio Amorim (UFPB)

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar as diferenças entre os sexos em torno do sexismo ambivalente e do racismo moderno, já que é importante atentar-se como os sexos percebem essas formas de preconceito porque isto fornece insights importantes sobre de qual maneira elas estão sendo enraizadas e de como combate-las. Para tal, 200 participantes responderam à Escala de Racismo Moderno e ao Inventário de Sexismo Ambivalente. Observou-se que as médias dos homens foram ligeiramente maiores que as das mulheres e existem diferenças significativas entre os grupos nos fatores Negação de Preconceito e Sexismo Hostil, os homens apresentando uma média maior do que a das mulheres. Esses resultados corroboram com estudos anteriores nos quais as mulheres apresentaram menos preconceito racial que os homens e também médias menores no fator Sexismo Hostil. O fato de não existir diferença significativa em como ambos os grupos percebem o Sexismo Benévolo é um resultado importante a ser discutido, pois demonstra que ao passo que as mulheres não endossam estereótipos negativos contra elas mesmas, aceitam os estereótipos considerados " positivos" ..

Palavras-chave: sexismo; racismo; preconceito moderno

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2409**

A relação dos valores humanos e as atitudes implícitas frente à adoção de crianças.

Andréa Bezerra de Albuquerque (UFPB), Patrícia Nunes da Fonsêca (UFPB), Jérssia Laís Fonseca dos Santos (UFPB), Tamiris da Costa Brasileiro (UFPB), José Farias de Souza Filho (FESMIP-PB)

Resumo

A adoção é compreendida como um ato jurídico que gera laços de paternidade e filiação entre pessoas. Objetivou-se conhecer a relação entre os valores humanos e as atitudes implícitas frente à adoção de crianças. Participaram da pesquisa 50 universitários de João Pessoa, com idade média de 29,55 anos (DP=6,49). Estes responderam os instrumentos Single Categorie IAT de Adoção (SC-IAT-Adoção), Questionário de Valores Básicos (QVB) e questões sociodemográficas. Utilizou-se o SPSS para realizar estatísticas descritivas, correlação de Pearson e o cálculo do escore D para a força das atitudes implícitas. Os resultados apontaram que o lado incongruente da medida implícita de adoção se correlacionou de forma significativa e negativa com as subfunções valorativas de experimentação ($r = -0,33$; $p < 0,05$) e realização ($r = -0,31$; $p < 0,05$), indicando que pessoas que priorizam valores mais pessoais tendem a apresentar menos atitudes favoráveis a adoção. Desta forma, os resultados obtidos contribuem para um melhor entendimento das variáveis em questão, bem como podem oferecer informações para avaliação de profissionais ou grupos de apoio a adoção, buscando identificar o quanto as pessoas estão abertas a esta prática e se as atitudes delas influenciam o poder de decisão de quererem ou não adotar..

Palavras-chave: Adoção; Valores Humanos; Atitudes Implícitas.

Apoio financeiro: UFPB

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2410**

Posicionamentos de pessoas de diferentes afiliações religiosas acerca da adoção por casais homossexuais.

Bruno Ponte Belarmino Lima (UNIFOR), Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (UNIFOR), Luana Elayne Cunha de Souza (UNIFOR), Letícia Ferreira de Melo Maia (UNIFOR), Angélica Maria de Sousa Silva (UNIFOR)

Resumo

A religião está frequentemente associada ao preconceito contra homossexuais, podendo influenciar, inclusive, no estabelecimento de direitos básicos em prol desse público. Diante disso, o objetivo dessa pesquisa foi analisar o posicionamento de pessoas de diferentes afiliações religiosas acerca da adoção por casais homossexuais. Participaram 202 pessoas com idade média de 34,2 anos (DP = 11,61), de maioria heterossexual (63%), afiliados à religião católica (21,8%), protestante (21,8%), protestante inclusiva (20,8%), espírita (21,3%), e de matriz africana (14,4%). Os participantes responderam a uma questão aberta que perguntava a opinião dos mesmos acerca da adoção por casais homossexuais. Foi realizada uma análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) pelo software IRAMUTEQ. A análise dividiu o corpus em 7 classes: Classe 1 (“ Favoráveis pela igualdade de direitos”); Classe 2 (“ Igualdade entre heterossexuais e homossexuais”); Classe 3 (“ Protestantes em defesa da família tradicional”); Classe 4 (“ O preconceito está na sociedade”); Classe 5 (“ Favoráveis pelo sonho de serem pais”); Classe 6 (“ Favoráveis pelas crianças necessitadas de amor e de um lar); e Classe 7 (“ A capacidade de educar e criar”). Percebe-se que os posicionamentos favoráveis predominaram, refletindo a crescente visibilidade da população homossexual, embora duas classes também demonstrem a persistência do preconceito, especialmente em protestantes fundamentalistas..

Palavras-chave: Preconceito contra homossexuais; religião; adoção.

Apoio financeiro: Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Fundação Edson Queiroz - PROBIC/FEQ/UNIFOR

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2411**

Posicionamentos de pessoas de diferentes afiliações religiosas acerca da criminalização da homofobia.

Bruno Ponte Belarmino Lima (UNIFOR), Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (UNIFOR), Luana Elayne Cunha de Souza (UNIFOR), Letícia Ferreira de Melo Maia (UNIFOR), Guy Bravos Monteiro Neto (UNIFOR)

Resumo

O preconceito contra homossexuais está frequentemente associado à religião. Diante disso, o objetivo dessa pesquisa foi analisar o posicionamento de pessoas de diferentes afiliações religiosas acerca da criminalização da homofobia. A pesquisa contou com 202 pessoas, com idade média de 34,2 anos (DP = 11,61), de maioria heterossexual (63%), afiliados à religião católica (21,8%), protestante (21,8%), protestante inclusiva (20,8%), espírita (21,3%), e de matriz africana (14,4%). Os participantes responderam a uma questão aberta que perguntava a opinião dos mesmos acerca da criminalização da homofobia. Foi realizada uma análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) pelo software IRAMUTEQ. O corpus analisado foi constituído por 186 segmentos de textos (ST) com aproveitamento de 141 STS (75,81%). A análise dividiu o corpus em 5 classes: Classe 1 (“ Respeito independente da orientação sexual”); Classe 2 (“ Devemos amar e não julgar o próximo”); Classe 3 (“ Toda forma de preconceito deve ser um crime”); Classe 4 (“ Toda forma de ódio deve ser um crime”); e Classe 5 (“ Todos merecem respeito”). Embora haja discursos preconceituosos no corpus, os resultados demonstraram posicionamentos predominantemente favoráveis à criminalização da homofobia, sendo todas as classes encontradas também favoráveis..

Palavras-chave: Preconceito contra homossexuais; religião; criminalização da homofobia.

Apoio financeiro: Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Fundação Edson Queiroz - PROBIC/FEQ/UNIFOR

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2412**

Adaptação psicológica e sentido de vida de refugiados no Brasil.

Camila Gatti Raulino (UniCEUB), João Gabriel Nunes Modesto (UniCEUB/UEG)

Resumo

O refúgio no Brasil tem se intensificado, sendo necessário compreender variáveis psicológicas e sociais que interfiram no processo de adaptação dos refugiados no Brasil. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre adaptação psicológica e sentido de vida de refugiados no Brasil. Participaram do estudo 27 refugiados ou solicitantes de refúgio, sendo 13 sírios, 11 venezuelanos, 2 cubanos e 1 camaronês. O tempo de estadia no Brasil variou de 0,083 anos (1 mês) a 5,16 anos (62 meses) sendo a média de 2,59 anos. Os participantes responderam ao Questionário de Sentido de Vida (α= 0,80), a Escala de Adaptação Psicológica (α= 0,85) e um questionário sociodemográfico. Foi encontrada uma relação negativa entre adaptação psicológica e busca de sentido (R=-0,50, p=0,008). Contudo, não foi encontrada uma relação com presença de sentido (R=0,19, p=0,35). Sobre os dados sociodemográficos, foi encontrada uma correlação negativa entre adaptação psicológica e tempo de moradia no Brasil, na direção oposta (R=-0,46, p=0,016). A partir dos dados analisados, busca-se aprofundar o estudo do refúgio humanitário no Brasil e, consequentemente, expandir discussões teóricas e práticas acerca do tema.

.

Palavras-chave: Refúgio humanitário; sentido de vida; adaptação psicológica.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2413**

Motivações para responder sem preconceito frente a idosos: Evidências de validade fatorial de uma medida.

Cecília Sernache de Castro Neves (UNIFOR), Angélica Silva (UNIFOR), Tiago Lima (UNIFOR), Luana Souza (UNIFOR), Luciana Maia, Eliana Moreira (UNIFOR)

Resumo

Para compreender os efeitos das motivações para proceder sem preconceito, foi desenvolvida a Escala de Motivação Interna e Externa para Responder sem Preconceito (MIE). Construída para avaliar o preconceito racial, essa escala vem apresentando-se adequada para avaliar esse fenômeno em relação a diversos grupos. Portanto, objetivou-se adaptar a MIE para o grupo de idosos (MIE-I), buscando evidências de validade de construto e de consistência interna. Participaram 255 universitários, nos quais aplicou-se a MIE-I adaptada para o presente estudo. Os dados foram tabulados no software SPSS 21, utilizando-se o software AMOS 21 para realização da análise fatorial confirmatória. Os resultados apontaram que o modelo de 2 fatores, retendo 9 itens, apresentou índices de ajuste satisfatórios. Quanto à consistência interna, o Fator Motivação externa apresentou alfa de Cronbach satisfatório (α=0,76). O Fator Motivação interna apresentou alfa de Cronbach (α=0,52) razoável. Possivelmente, a eliminação de um dos itens tenha reduzido a consistência interna desse fator. Para testar o ajuste de uma estrutura fatorial alternativa, o modelo com dois fatores foi comparado a um modelo com único fator geral. O modelo unifatorial apresentou índices de ajuste insatisfatórios. Estudos futuros podem endereçar essa limitação, buscando, por exemplo, elaborar mais itens para o fator Motivação interna..

Palavras-chave: Preconceito; Motivação; Adaptação; Escala; Ageísmo.

Apoio financeiro: Fundação Edson Queiroz.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2414**

Aceitação da Redução da Maioridade Penal e o Papel do Racismo e Classismo.

Dafne Serafim Cosendey Toledo (UNIFOR), Ana Clara Muniz de Melo (UNIFOR), Tiago Jessé Souza de Lima (UNIFOR)

Resumo

Tendo em vista a maior visibilidade da violência social, há uma aumento na discussão sobre a redução da maioridade penal (RMP), porém existe uma escassez de material sobre a influência do racismo e classismo no apoio a RMP. Este estudo busca averiguar se existe apoio da população frente a RMP e os efeitos da cor de pele e classe social do jovem infrator sobre essa atitude. Participaram dessa pesquisa 216 estudantes universitários, com a média de 24,9 anos de idade (DP = 7,2), estes foram submetidos a uma de quatro manipulações, contendo notícias de jornal sobre um roubo, onde variavam a cor e a classe social dos assaltantes, posteriormente responderam os instrumentos: Escala de Idade Penal Para Responder como Adulto por Gravidade do Crime e a Escala de Atitudes Punitivas. Os resultados mostram que existe suporte pela população em relação a RMP, os participantes atribuíram uma média inferior à 17 anos para se responder pela maioria dos crimes e de 16 para crimes violentos. Porém, não foi possível averiguar diretamente a influência da cor de pele e da classe social, pois foi demonstrado uma forte percepção do jovem infrator como negro e pobre, independente da manipulação visualizada.

.

Palavras-chave: Maioridade Penal; Racismo ;Classismo.

Apoio financeiro: PIBIC/CNPQ/UNIFOR

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2415**

Viés do meu ponto de vista: posicionamento político como preditor da percepção de realidade de manchetes jornalísticas.

Débora Pereira de Mesquita (PUC-Rio), Rafael Valdece Sousa Bastos (L2PS, PUC-Rio), Nathalia Melo de Carvalho (L2PS, PUC-Rio), Felipe Carvalho Novaes (L2PS, PUC-Rio), Edson Henriques Fonseca Amaral (PUC-Rio), Maíra Pedroso dos Santos (PUC-Rio), Sarah C

Resumo

As pessoas tendem a avaliar informações que reforçam o próprio ponto de vista como mais lógicas e verdadeiras, em comparação a informações contrárias àquilo em que elas acreditam. Essa tendência é conhecida como viés do meu ponto de vista e pode ser observada em contextos em que há divergência de opiniões. No cenário político, por exemplo, as pessoas tendem a acreditar em informações que reforçam os seus posicionamentos prévios, o que pode explicar a propagação de notícias falsas nas mídias (i.e. fake news). O objetivo deste estudo foi verificar a relação entre posicionamento político e o julgamento de veracidade de manchetes jornalísticas. Participaram 216 brasileiros, com média de idade de 32,8 anos (DP=14,5), 68,1% mulheres. Os resultados indicaram que quanto maior a identificação dos participantes com os extremos do espectro do posicionamento político (direita e esquerda), mais eles tendiam a acreditar em notícias que estavam de acordo com suas posições políticas. Ainda, análises de regressão indicaram que quanto mais extremo o posicionamento político, maior a tendência a considerar verdadeiras as manchetes que reforçavam o próprio ponto de vista. Discute-se o impacto de vieses cognitivos sobre o quanto as pessoas tendem a julgar notícias como verdadeiras ou falsas..

Palavras-chave: viés; fake news; posicionamento político

Apoio financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2416**

Velhice barrada: quando a busca por procedimentos estéticos se dirige ao intento de uma juventude eterna..

Douglas Anderson Nepomuceno de Almeida (UNIFOR), Emmanuel Alexandre Barreto (UNIFOR)

Resumo

Em nossa atual sociedade, podemos observar uma constante negação no que diz respeito ao envelhecimento. Enquanto para uns o envelhecimento é uma dádiva, para outros é um tabu, levando-os a uma tentativa de tardar este processo, através do uso de tecnologias no campo da estética. A sociedade pode apresentar um papel significativo nessa relação, ditando padrões de beleza e contribuindo no processo de negação natural do envelhecimento humano. Tivemos como objetivo, investigar a pressão exercida pela sociedade frente ao processo de envelhecimento, e os meios que levam o sujeito a uma tentativa de tardar e/ou disfarçar esse processo. Para tanto, esta problemática foi investigada a partir de uma pesquisa bibliográfica. Através do levantamento de dados, foi constatado que a sociedade influencia o sujeito em processo de envelhecimento na busca por procedimentos estéticos, impulsionando-o em direção a uma idealizada juventude eterna. Em contrapartida, paradoxalmente, é almejado cada vez mais prolongar o tempo de vida. A relevância deste estudo no campo da Psicologia, dá-se através da promoção de uma reflexão do sujeito, de seu processo identitário e pertencimento social, trazendo um questionamento de como esses indivíduos, enquanto membros de tal sociedade, são lançados a um corpo ideal que perpassa o imaginário social..

Palavras-chave: Sociedade; Envelhecimento humano; Tabu; Estética

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2417**

A relação de poder e status atribuídas a marcas famosas no mercado: um estudo sobre o comportamento de compra entre gêneros..

Emmanuel Alexandre Barreto (UNIFOR), Douglas Anderson Nepomuceno de Almeida (UNIFOR), Luana Elayne Cunha de Souza(UNIFOR)

Resumo

Conhecer o comportamento de compra de estudantes universitários, deu-nos margens na compreensão de como esses se constituem na sociedade atual, na relação de poder e status através do consumo. Nossa pesquisa teve como objetivo investigar a relação da importância de marcas consolidadas no mercado, diferenciando os públicos masculinos e femininos. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, em que foram obtidos dados de 144 participantes, com idades entre 18 e 49 anos, sendo 67,6% participantes do gênero feminino e 32,4% do gênero masculino (M=3,09; dp=1,58; M=4,22; dp=1,75, respectivamente). A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro a maio de 2019, com diferentes cursos em universidades públicas e privadas da cidade de Fortaleza- CE, por meio de um arquivo eletrônico. A pesquisa foi concluída e os dados foram adquiridos através de análise estatística pelo software SPSS. Os resultados da pesquisa apontam que para o gênero masculino, há uma importância maior no que se refere ao valor atribuído à marca, ou seja, para esse público há maior significação ao comprar roupas e acessórios pertencentes a marcas sólidas e bem aceitas socialmente no mercado. Diante deste resultado, esperamos contribuir promovendo uma reflexão crítica sobre o lugar do sujeito na sociedade e necessidade de aceitação..

Palavras-chave: Gênero; Consumo; Status

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2418**

Promoção da Intersetorialidade entre a Política de Saúde Mental, com demais políticas públicas.

Enio Gonçalves de Moraes (Escola de Saúde Pública do Paraná)

Resumo

Este documento resulta da elaboração do Projeto Aplicativo, apresentado junto ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Saúde Pública do Paraná – através do Curso de Especialização em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde. Tendo como objetivo a transformação de uma realidade específica no contexto de atuação profissional, buscando melhorias das condições de saúde das pessoas envolvidas. O principal objetivo deste é de promover intersetorialidade com demais políticas públicas, a partir da implantação do III Eixo da Reforma Psiquiátrica que é a Inclusão social no trabalho produtivo no da referida política no trabalho produtivo no municipio de Sarandi-Pr. Projeto esse baseado na premissa que o direito ao trabalho está garantido pela PORTARIA Nº 3.088, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2011, a qual instituiu a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). buscar práticas de inserção dos usuários do CAPS no trabalho produtivo, coletivo e autogestionário a partir da articulação entre o CAPS como dispositivo da Política de Saúde Mental, com os princípios da Política de Segurança Alimentar e Nutricional e a Economia Solidária..

Palavras-chave: saúde mental, empoderamento, reforma psiquiátrica

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2419**

A prostituição deve ser regulamentada? Percepção de trabalhadoras do sexo do Ceará.

Guy Bravos Monteiro Neto (UNIFOR), Angélica Maria de Sousa Silva (UNIFOR), Rafaelly Naira da Silva (UNIFOR), Luana Elayne Souza (UNIFOR)

Resumo

No Brasil, o exercício da prostituição não é criminalizado. O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), reconhece a prostituição como uma forma de trabalho sendo nomeado por " profissionais do sexo" . No entanto, esse trabalho não é uma profissão regulamentada. Neste sentido, este estudo objetivou conhecer a percepção de trabalhadoras do sexo acerca da regulamentada da prostituição como profissão no Brasil. Participaram deste estudo sete trabalhadoras do sexo, com idades entre 25 e 38 anos e que possuíam mais de cinco anos de atuação. Foi aplicado de forma individual um roteiro de entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que a maioria das participantes (n=6) concordavam com a proposta de regulamentação. As vantagens da regulamentação citadas pelas participantes foram: direito à aposentadoria e a ter a carteira de trabalho assinada. Entretanto, as participantes ressaltaram o receio na identificação de profissional do sexo na carteira de trabalho, pois poderiam sofrer discriminação. Observou-se as tensões que envolvem a regulamentação da prostituição. Por um lado, a regulamentação assegura os diretos das profissionais do sexo, em contrapartida, faz-se necessário uma desconstrução dos estigmas atrelados à essa profissão..

Palavras-chave: Prostituição; Regulamentação; Direitos

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2420**

Motivos construídos por trabalhadoras do sexo de Fortaleza para a prática da prostituição.

Guy Bravos Monteiro Neto (UNIFOR), Angélica Maria de Sousa Silva (UNIFOR), Rafaelly Naira da Silva (UNIFOR), Luana Elayne Souza (UNIFOR)

Resumo

Evidências científicas comprovam que no Brasil as profissionais do sexo estão inseridas em um contexto de vulnerabilidade em função dessa prática, e sofrem diferentes tipos de violência, desde a psicológica à física. Nesse contexto, este estudo objetivou conhecer os principais motivos construídos por trabalhadoras do sexo para a prática da prostituição. Participaram sete mulheres, com idades entre 25 e 38 anos, com mais de cinco anos de atuação. A maioria com ensino fundamental completo (n=4) e possuía a atividade de prostituição como a única renda (n=4). Foram feitas entrevistas semiestruturadas individualmente no local de trabalho delas. Com os dados foi realizada uma análise de conteúdo. O fator financeiro, desencadeado pela dificuldade de encontrar outro tipo de trabalho para sustento familiar e ausência de profissionalização, foi visto como o principal fator para as participantes recorrem a prostituição. Sendo esta uma opção de obtenção de renda considerada mais rápida, com certa autonomia e flexibilidade de horário. Contudo, destaca-se que os motivos atribuídos por elas devem ser considerados a partir da história de vida de cada pessoa. E, desigualdades sociais podem influenciar nessa prática, porém outros fatores podem estar associados, mas por esse ser um grupo historicamente marginalizado, acabam sendo omitidos..

Palavras-chave: Prostituição; Trabalhadoras do Sexo; Motivos.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2421**

Adaptação E Validação Da Escala Reduzida De Autoritarismo De Direita (RWA).

Helen Emanuele Pereira Sousa (UFPI), Mateus Egilson Da Silva Alves (UFPI), Willyam Rodrigues e Silva (UFPI), Francisca Daniele Nogueira Albuquerque (UFPI), Bruna de Jesus Lopes (UFPI), Emerson Diógenes de Medeiros (UFPI), Laises Penha Ricarte (UFPI)

Resumo

O objetivo do trabalho é adaptar e validar a Escala Reduzida de Autoritarismo de Direita (RWA). Para isso, contou-se com 229 estudantes universitários piauienses, com média de idade de 21,81 anos (DP = 4,92), sendo 67,1% do sexo feminino e 85% solteiros. Eles responderam a RWA e um questionário sociodemográfico. As análises foram executadas no software SPPS, versão 21. A Análise Fatorial Exploratória indicou a existência de 3 fatores. O Fator 1, denominado de Conservadorismo, ficou composto por 8 itens, com cargas variando de 0,64 (item 5) a 0,68 (item 4), e  de Cronbach de 0,79. O segundo fator, Tradicionalismo, também foi preciso ( = 0,80), reuniu 4 itens com contribuições fatoriais de 0,57 (item 9) a 0,71 (item 15). O terceiro, Autoritarismo, também com 4 itens, e itens com saturações de 0,50 (item 16) a 0,70 (item 17), o  = 0,73 atesta a precisão. O item 12 não obteve carga fatorial mínima de 0,30, sendo, portanto, desconsiderado da versão validada. Acredita-se que os objetivos propostos foram alcançados; Neste sentido, conclui-se que a RWA é uma opção adequada para uso em pesquisas em que o autoritarismo é uma das variáveis envolvidas..

Palavras-chave: Adaptação; validação; Autoritarismo.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2422**

Projeto de vida Titanzinho: enfrentando o preconceito através de dinâmicas de grupo com crianças e adolescentes na cidade de Fortaleza-CE..

Iara Andrade de Oliveira (UNIFOR), Luiza Barbosa Porto Lima(UNIFOR)

Resumo

O preconceito pode ser definido como uma atitude hostil direcionada a uma pessoa por ela pertencer a um grupo específico. Algumas estratégias para enfrentar o preconceito são: informações, contato com o grupo discriminado, políticas afirmativas e movimentos sociais. O enfrentamento se dá em diferentes contextos sociais e formas de atuação, aqui nos deteremos a educação não-formal, mediante a formação de grupos. Esse trabalho apresenta um relato de experiência que objetiva caracterizar o desenvolvimento de atividades voltadas para o enfrentamento do preconceito com grupos de crianças e adolescentes no bairro Serviluz, em Fortaleza-CE. Criado por psicólogas, o Projeto de Vida Titanzinho atua com temáticas de Direitos Humanos e subtemas como: liberdade de expressão, igualdades de gênero e racial. Os encontros possuem os objetivos de desmistificar estereótipos, oferecer contato com outras culturas, bem como proporcionar vivências que desemparelhem desigualdades sociais da normalidade por meio de diferentes recursos lúdicos. Com o desenvolver das atividades foi possível perceber a apropriação das crianças e adolescentes acerca das diferentes formas de preconceito e do enfrentamento delas..

Palavras-chave: criança; adolescente; preconceito; dinâmica de grupo; educação não-formal

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2423**

Pode a empatia mediar a relação entre narcisismo e pró-sociabilidade?.

Jaqueline Gomes Cavalcanti (IESP), Anderson Mesquita do Nascimento (UFPB), Maria Aparecida Trindade (UFPB), Carlos Eduardo Pimentel (UFPB), Adriele Vieira de Lima Pinto (UFPB), Jennifer Oliveira Amaro dos Santos (UFPB)

Resumo

O presente estudo buscou conhecer a influência do narcisismo no comportamento pró-social, mediado pela empatia. Para isso participaram da pesquisa 205 respondentes, com idade entre 18 a 64 anos (M = 27,43; DP = 9,13), de ambos os sexos, sendo a maioria do sexo feminino (52,7) Foram utilizados como instrumentos: a Single-Item Narcissism Scale; Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI), Escala de Pró-sociabilidade. Os resultados revelaram que o narcisismo correlacionou-se com a pró-sociabilidade (r = -0,28, p = 0,001), consideração empática (r = -0,21, p = 0,001) e tomada de perspectiva (r = -0,16, p = 0,01). Por sua vez, a pró-sociabilidade correlacionou-se com: consideração empática (r = 0,52, p = 0,001); tomada de perspectiva (r = 0,37, p = 0,01); e angústia pessoal (r = 0,16, p = 0,01). Quanto ao modelo de mediação, foram verificados efeitos diretos do narcisismo sobre a pró-sociabilidade [-0,28, IC (90%) = -0,19, -0,38, p = 0,001], indicando que indivíduos mais narcisista apresentam menos ações pró-sociais. Observaram-se ainda efeitos indiretos do narcisismo sobre a pró-sociabilidade [-0,12, IC(90%) = -0,18, -0,06, p = 0,001]. Espera-se que o presente trabalho possa contribuir no planejamento de intervenções de promoção a comportamentos pró-sociais..

Palavras-chave: narcisismo; empatia; comportamento pro-social

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2424**

Mortes violentas de profissionais do sexo: definições e caracterização..

Leticia Vieira Souza (UFS), Luciene de Oliveira (UFS), Samela Duarte da Cunha Barbosa (UFS), José Thiago Dantas Costa (UFS), Zenith Nara Costa Delabrida (UFS)

Resumo

A violência é um fenômeno que se faz presente em todas as sociedades, sendo complexo e multicausal. No entanto, há dificuldades em mostrar como a violência pode atingir mais certos grupos sociais que outros. Um grupo que parece especialmente vulnerável são os profissionais do sexo (PS). Estudos apontam a prevalência dos mais variados tipos de violência, sendo elas, verbal, física, psicológica e até letal, como provenientes das especificidades da atividade. O presente estudo teve como objetivo fornecer informações a respeito do risco de mortes violentas ao qual esses profissionais poderiam estar expostos em uma capital do nordeste brasileiro. Como forma de ter acesso a essas informações foram analisadas notícias veiculadas em jornais eletrônicos locais, juntamente com dados primários da segurança pública do estado. Das seis mortes identificadas, todas podem ser caracterizadas como mortes violentas pelo uso de arma de fogo, arma branca bem como, o grau de violência. Diante disso, é notória a necessidade de caracterizar essas mortes para melhor compreendê-las e assim articular ações de prevenção, detecção e supressão desta violência letal, que vem assolando especificamente este grupo..

Palavras-chave: Profissionais do sexo, violência, mortes.

Apoio financeiro: Fapitec/SE

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2425**

Profissionais do sexo: um grupo invisível?.

Luciene de Oliveira (UFS), Leticia Vieira Souza (UFS), Sâmela Duarte da Cunha Barbosa (UFS), José Thiago Dantas Costa (UFS), Zenith Nara Costa Delabrida (UFS)

Resumo

O trabalho com o sexo é apontado como um dos primeiros exercícios profissionais da humanidade, sendo incontestável a sua existência. Contudo, apesar de ser algo tão antigo ainda não é reconhecido pela sociedade, as pessoas que dedicam-se a essa profissão geralmente pertencem a grupos sociais marginalizados. Logo, recebem mais um tachamento social, consequentemente aumenta a exclusão e riscos enfrentados. A morte violenta torna-se um fim iminente, devido ao local de atuação e a falta de proteção. Neste trabalho, buscamos analisar o modo como o Estado e a mídia abordam as mortes deste grupo, através de pesquisas nos meios de comunicação e nos sites dos órgãos de saúde e segurança pública de Sergipe. Ao sistematizar os dados obtidos pelas buscas nas referidas plataformas, constou-se a inexistência de informações a respeito de PS, como se tal grupo inexistisse, sequer suas mortes são veiculadas. Nem o Estado tão pouco as mídias buscam relatar as mortes dos PS. No levantamento realizado nesta pesquisa, encontramos seis mortes que após investigação aprofundada, constatamos tratar-se de PS que morreram em local de trabalho. Trata-se de um grupo real, que está morrendo, mas que permanece invisível aos olhos do resto da sociedade..

Palavras-chave: Profissional do sexo; morte violenta; invisibilidade

Apoio financeiro: FAPITEC/SE

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2426**

Motivações para estar solteiro (a).

Marcus Vinicius de Sousa da Silva (UFPI), Sandra Elisa de Assis Freire (UFPI), Yanka Pacheco Gonzaga (UFPI), Ingrid Vale Ataide (UFPI), Sinara Fonseca Félix de Araújo (UFPI), liana Carvalho de Sousa e Silva (UFPI)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo conhecer o que motiva as pessoas a optarem pelo status de solteiras. Contou a participação de 88 pessoas do sexo masculino e feminino da população geral, a partir dos 30 anos de idade. Além da idade, outro critério de inclusão utilizado foi o fato da pessoa se encontrar solteira, não ter filhos e nunca ter sido casada. Sendo assim, foi solicitado aos participantes que descrevessem as cinco palavras ou expressões ao lerem as frases: “ Mulher ou Homem, com mais de 30 anos, solteiro(a), sem filhos, nunca casou, nunca morou junto, nem esteve em uma união estável” , no intuito de que, a partir deles, sejam obtidas as concepções acerca desse perfil de pessoas. Foi realizada a classificação hierárquica das palavras através da TALP. Os resultados desse permitiram identificar que tanto homens quanto mulheres, consideraram que homens e mulheres acima de 30 anos ou mais, solteiras, sem filhos e que nunca casaram, são pessoas independentes, felizes e livres, que estão solteiros por opção e escolha. Como também que estes enfrentam medo e solidão por estarem solteiros, isso quando são mulheres e que podem ser gays ou não ter uma carreira quando se referem aos homens..

Palavras-chave: Relacionamento; Status; Motivação.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2427**

Crenças no mundo justo, identidade nacional e atitude frente aos venezuelanos.

Maressa Ferreira Felipe (UNICEUB) , Maressa Ferreira Felipe (UNICEUB) , João Gabriel Modesto (UNICEUB /UEG)

Resumo

O número de refugiados venezuelanos no Brasil tem crescido. Frente a esse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o relacionamento das variáveis identidade nacional e Crença no Mundo Justo (CMJ) com a atitude frente aos venezuelanos. Formulou-se como hipótese (H1) que uma maior identidade nacional favoreceria uma atitude mais negativa em relação aos venezuelanos. Adicionalmente (H2), acreditava-se que maiores índices de CMJ também favoreceriam uma atitude mais negativa. Participaram 147 pessoas entre 18 e 68 anos (M=27,83; DP=9,91), sendo a maioria do sexo feminino (64,86%). A hipótese 1 foi corroborada, indicando que maiores índices de CMJ contribuíram com uma atitude mais negativa em relação aos venezuelanos. Isso indica que um maior senso de justiça, oriundo da CMJ, contribui para um entendimento que os venezuelanos são responsáveis pela situação em que se encontram, implicando então em uma posição mais negativa frente ao grupo. Sobre a hipótese 2, diferente do esperado, não foi encontrada uma relação significativa entre identidade nacional e a
atitude frente aos venezuelanos. Tais achados evidenciam que, aparentemente, a atitude frente aos venezuelanos é melhor explicada por uma percepção de justiça (CMJ) do que por uma questão de identidade.

Palavras-chave: Crença no Mundo Justo, Identidade Nacional, Imigração.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2428**

Validação da Versão Brasileira da Escala de Estado de Hostilidade.

Maria Helena Venâncio de Vasconcelos (UFPB), Carlos Eduardo Pimentel (UFPB), Tamyres Tomaz Paiva (UFPB), Isabella Leandra Silva Santos (UFPB), Amanda Nunes do Nascimento (UFPB)

Resumo

A hostilidade é uma manifestação da agressividade, tem como características a impulsividade, o não planejamento da ação, podendo ser manifestada a partir de um estímulo (ou não). Objetivou-se a validação da versão brasileira da Escala de Estado de Hostilidade, uma escala que aborda a temática de maneira a contemplar o estado emocional e a hostilidade. Foram realizados 2 estudos. Os dados foram analisados no IBM SPSS Statistics, versão 21. No Estudo 1, a amostra foi de 218 participantes, com idades entre 18 e 56 anos (M = 27,07, DP = 8,20); a partir da análise dos componentes principais verificaram-se boas cargas fatoriais numa estrutura unifatorial, com alfa de 0,83. O Estudo 2, foi realizado com 205 participantes, com idades entre 18 e 61 anos (M = 24,43, DP = 7,63), os resultados demonstraram uma correlação significativa entre o Estado de Hostilidade e Cognições Agressivas ($r = 0,26$), $p < 0,01$. Portanto, indica-se que a medida tem validade fatorial e convergente, além de ser precisa, podendo ser utilizada em estudos futuros neste contexto, os quais se interessem pelo estado de hostilidade..

Palavras-chave: Hostilidade; estado de hostilidade; escala; validação

Apoio financeiro: Apoio Bolsa Capes

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2429**

Diferenças em Características da Sexualidade entre Monogâmicos e Não-Monogâmicos.

Monique Monteiro da Cruz Silva (PUC-Rio), Gabriel Ramos Caumo (L2PS, PUC-Rio), Jean Carlos Natividade (L2PS, PUC-Rio)

Resumo

As diferenças individuais nas características pessoais relacionadas à sexualidade humana podem ser entendidas sob a perspectiva dos traços de personalidade. Essas características podem ser agrupadas em sete fatores que dizem respeito à: atratividade sexual, investimento emocional, orientação sexual, orientação de gênero, restrição sexual, disposição erótica, exclusividade em relacionamentos. Diferenças individuais nessas características podem fundamentar as preferências por configurações de relacionamentos, como, por exemplo, preferência por monogamia ou poliamor. Este estudo teve o objetivo de testar diferenças nas características pessoais referentes à sexualidade entre indivíduos que estavam em relacionamentos monogâmicos e aqueles em relacionamentos não-monogâmicos (e.g., relacionamentos abertos e poliamor). Para tanto, aplicou-se um questionário contendo um instrumento para aferir os sete fatores da sexualidade humana (Sexy7-Brasil) em 675 adultos, média de idade de 27,9 anos, sendo que 64,3% estavam em relacionamento monogâmico e 35,7% em relacionamento não-monogâmico. Os resultados mostraram que os indivíduos em relacionamentos monogâmicos eram mais dispostos a engajarem-se em relacionamento exclusivo e demonstraram maior propensão a orientação heterossexual. Já os indivíduos em relacionamentos não-monogâmicos mostraram-se mais irrestritos sexualmente. Esses resultados sugerem que diferenças individuais em algumas características concernentes à sexualidade podem estar contribuindo para a preferência por determinadas configurações de relacionamento..

Palavras-chave: sexualidade, relacionamentos, não-monogamia, psicologia social

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2430**

A prática docente para a implementação da Lei 10.639/2003.

Patrícia Modesto Matos (UFS), Dalila Xavier de França (UFS)

Resumo

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática sobre a implementação da Lei 10.639/2003 entre os anos 2003 a 2018. Foi conduzida uma busca nas bases de dados SciELO, Periódicos da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Google Acadêmico, que resultou em 30 documentos (07 artigos, 22 dissertações e 01 tese). Os trabalhos foram publicados a partir de 2010, sendo a região Sudeste a que obteve o maior número de publicações. As pesquisas investigaram, principalmente, as práticas pedagógicas na aplicação da lei no espaço escolar, baseadas na opinião de professores e alunos de escolas públicas e privadas. Encontram-se nesses achados: mudanças nos currículos para inserção da temática; a elaboração e execução de projetos que possibilitam a disseminação do conteúdo de forma interdisciplinar, inclusive, na educação tecnológica. A pesquisa encontrou instituições que possibilitam o debate e a construção de práticas pedagógicas voltadas para as relações étnico-raciais. No entanto, o racismo ainda é um fenômeno frequente no cotidiano escolar e que a atuação docente ainda não condiz com a finalidade da lei, sendo indispensável impelir esforços para efetivar uma educação que combata o racismo e promova relações sociais mais igualitárias..

Palavras-chave: Educação, Lei 10.639/2003, Racismo.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2431**

Adaptação e validação das escalas de redução do preconceito e promoção da diversidade para o contexto brasileiro.

Pollyana de Lucena Moreira (UNIFOR), Luciana Maria Maia (UNIFOR), Luana Elayne Cunha de Souza (UNIFOR), Tiago Jessé Souza de Lima (UNIFOR), Adhele Santiago de Paula (UNIFOR)

Resumo

Diante do contexto social brasileiro, no qual se verifica um aumento da legitimidade da expressão do preconceito contra diversos grupos sociais, observou-se a necessidade de ter uma medida válida para investigar a importância atribuída a ações individuais voltadas à redução dessa atitude nas relações interpessoais. Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo apresentar a adaptação e a validação das escalas de Redução do Preconceito (ERP) e Promoção da Diversidade (EPD). Participaram do estudo 658 pessoas, com idades variando de 18 a 63 anos. Além dessas duas escalas, utilizou-se a Escala de Rejeição à Intimidade com Homossexuais (ERIH). Utilizou-se o método backtranslation para a tradução das escalas e foram realizadas análises de confiabilidade, análises fatoriais exploratórias e confirmatórias, e análises de correlação. Para as duas escalas foram verificados índices de confiabilidade satisfatórios; uma estrutura unifatorial; índices de ajuste satisfatórios e correlações negativas das escalas com a ERIH. Os resultados alcançados indicam a adequação das medidas para mensurar, no contexto brasileiro, a intenção de agir em prol da redução do preconceito e da promoção da diversidade..

Palavras-chave: Preconceito; Diversidade; Validação de escala;

Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2432**

Crenças no mundo justo e responsabilização de vítimas de violência doméstica.

Priscilla Garcez Corrêa da Costa (UNICEUB), João Gabriel Nunes Modesto (UNICEUB / UEG)

Resumo

A violência contra a mulher é um problema grave no Brasil. Além de lidar com a agressão em si, muitas vezes, a mulher é ainda culpabilizada pela situação de violência vivenciada. De acordo com a Teoria do Mundo Justo, esse processo de responsabilização pode ser entendido em função de uma necessidade que as pessoas possuem em acreditar que o mundo é um lugar justo em que as pessoas têm o que merecem e merecem o que têm. Frente à importância do tema, a presente pesquisa investigou a influência das crenças no mundo justo (CMJ) na responsabilização de mulheres vítimas de violência. Para alcançar o objetivo, participaram do estudo 74 pessoas, que responderam à Escala Global de CMJ, avaliaram a responsabilização de vítimas de diferentes situações de violência (física, psicológica e sexual) e informaram dados demográficos. Não foram encontradas diferenças significativas nos índices de responsabilização entre os diferentes tipos de violência. Adicionalmente, foi identificado que a CMJ exerceu influência na responsabilização de vítimas de todos os tipos de violência. Os achados indicam o efeito robusto da CMJ para a compreensão da responsabilização de vítimas, mesmo quando considerado diferentes formas de violência..

Palavras-chave: Violência contra a mulher; vitimização secundária; crença no mundo justo.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2433**

Uma análise da percepção do assédio de rua entre homens e mulheres.

Rafaelly Naira da Silva (UNIFOR), Natalia Fernandes Teixeira Alves (UNIFOR), Luana Elayne Cunha de Souza (UNIFOR), Luciana Maria Maia (UNIFOR), Marília Maia Lincoln Barreira (UNIFOR)

Resumo

O assédio de rua acontece em espaços públicos, como, nas ruas, nos transportes públicos, nos parques e nas praias. Configura-se como uma forma de violência, que gera consequências na vida das mulheres, por exemplo, o constrangimento e a vergonha que sentem ao ouvir certos comentários quando estão simplesmente andando pelas ruas; outra consequência é o medo, pois, a partir desse sentimento, as mulheres costumam evitar algumas ruas, roupas, lugares e horários, por medo de uma violência maior, como, o estupro. Diante disto, esta pesquisa objetivou analisar se homens e mulheres percebem o assédio de rua como um comportamento sexista. Participaram 323 pessoas da população geral, com idades entre 18 e 65 anos (M=27,5; DP=8,10), a maioria mulheres (73,5%), de orientação heterossexual (83,6%), com ensino superior completo (49,1%). Notou-se uma diferença significativa nas médias de homens e mulheres quanto à percepção do assédio como uma forma de sexismo [$t(321)=3,86$ $p<0,01$] e nas emoções negativas [$t(321)=3,32$ $p<0,01$], as mulheres percebem mais o assédio como comportamento sexista e experienciam mais emoções negativas. Conclui-se que as mulheres percebem mais o assédio de rua como um comportamento sexista, além de que expressam mais emoções negativas apenas ao ler uma situação de assédio de rua..

Palavras-chave: assédio de rua; sexismo; violência contra mulher

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2434**

Desigualdade gera violência? Análise de informações sociodemograficas de adolescentes em conflito com a lei..

Sâmela Duarte da Cunha Barbosa (UFS), Letícia Vieira Souza (UFS), Luciene de Oliveira (UFS), José Thiago Dantas Costa (UFS), Zenith Nara Costa Delabrida (UFS)

Resumo

As desigualdades sociais são consequências das riquezas produzidas e acessadas por poucos ou a ausência de uma justiça distributiva. Esta configuração, impacta jovens desfavorecidos socioeconomicamente em verdadeiras batalhas pela sobrevivência. Este modelo social reflete na condição de vida desses jovens, sobretudo daqueles que cometeram atos infracionais. Nesse cenário, cabe perguntar quais as chances de sobrevivência desses jovens? Sendo assim, o objetivo do estudo foi verificar se a condição social e atos infracionais cometidos por adolescentes em conflito com a lei podem alterar sua trajetória de vida. Assim, foram levantadas informações sociodemográficas do ato infracional e dados de morte de 60 casos de adolescentes que entraram em conflito com a lei de 2009 a 2015 em uma capital nordestina e que morreram violentamente. Os óbitos variam desde um tiro até um alvejamento com vinte disparos, sem aparentes relações aos tipos de infrações. Estes jovens não deveriam morrer e possíveis ajustes nas relações sociais e o afastamento de uma condição desigual, poderia ter evitado o fim prematuro de suas vidas. As análises mostram a necessidade de discussão acerca das violências que acompanharam a vida destes adolescentes, já inseridos num contexto de vulnerabilidade e desigualdade social antes de suas mortes..

Palavras-chave: Desigualdade Social; Violência; Trajetória de vida; Adolescentes em conflito com a Lei; Mortes Violentas;

Apoio financeiro: FAPITEC/SE

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2435**

Acessando atitudes implícitas de preconceito racial a partir de um IAT tipo lápis e papel.

Tatila Rayane De Sampaio Brito (UFPB), Cícero Roberto Pereira (UFPB)

Resumo

Esta pesquisa buscou avaliar preconceito frente a pessoas negras utilizando um Teste de Associação Implícita (IAT) tipo lápis e papel. Para tal, contou com a participação de 196 estudantes universitários de uma instituição privada, em média com 26,7 anos (DP = 8,99), em sua maioria mulheres (78,6%), brancas (38,8%) e solteiras (77,6%). A medida utilizada foi o IAT de preconceito racial que é composto de uma lista de 32 palavras que incluem nomes de pessoas famosas e adjetivos a ser categorizadas com tempo de resposta fixo. O IAT possui duas condições, sendo uma congruente [em que há dois tipos de emparelhamentos: (1) palavras positivas e pessoas famosas brancas; e (2) palavras negativas e pessoas famosas negras] e outra incongruente [(1) palavras positivas e pessoas famosas negras; e (2) palavras negativas e pessoas famosas brancas]. Foi realizado um Teste t de amostras pareadas, que apontou que em média, as pessoas acertaram 2 itens a mais (DP = 3,33) na versão congruente que na incongruente, $t = 8,390$; $p < 0,001$. Estes resultados confirmam a manutenção do preconceito racial no contexto brasileiro e corroboram estudos sobre esta temática, avançando ao apresentar um instrumento que acesse tais atitudes de forma implícita..

Palavras-chave: mensuração; preconceito implícito; IAT; lápis e papel; racismo.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **TRAN2401**

Travessia de pedestres: uma análise de comportamentos de risco e segurança.

Mylena Keiko Kishi (UFPR), Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Resumo

O Brasil possui um dos maiores índices de morte de trânsito da América do Sul. Segundo o relatório da Organização Mundial de Saúde, em 2015, foram 38.651 mortes, sendo que 18% correspondem à morte de pedestres. Outro dado relevante é que o trânsito, no Brasil, é a maior causa de morte por fatores externos de crianças e adolescentes. Tendo em vista isso, essa pesquisa teve como objetivo identificar os comportamentos das crianças ou dos acompanhantes, quando houvesse, durante a realização de travessias. Foram analisadas gravações produzidas de pontos de travessia em frente ou próximos a escolas de Ensino Básico da cidade de Curitiba. Foram observadas 405 pessoas fazendo travessias e verificados comportamentos que garantem uma travessia segura e os de risco. Os resultados mostraram que 18,5% das pessoas analisadas não olham para nenhum dos lados antes de realizar a travessia. Realizar algum comportamento de risco durante a travessia, como por exemplo conversar ou mexer no celular foi a realidade para 25,6% da amostra. Assim, o trabalho tem importância pois foi possível verificar os principais aspectos do comportamento que podem trazer risco à segurança do pedestre e pode servir para o desenvolvimento de estratégias de educação para segurança no trânsito..

Palavras-chave: Pedestres; Criança; Travessia

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Painel: **TRAN2402**

Instabilidade afetiva X acidentes de trânsito.

Shirley Maria Gonçalves de Lucena (Atenas College University)

Resumo

Em conformidade com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 1,25 milhão de pessoas morrem, por ano, no mundo em acidentes de trânsito.

Este trabalho tem por objetivo reduzir os altos índices de acidentes de trânsito. Para proporcionar maior familiaridade com o problema, foram realizadas entrevistas com 185 motoristas envolvido em acidentes, , destes, 32 haviam se envolvido em cizânia, conflitos ou atritos antes dos acidentes, inclusive em alguns casos, o acidente de trânsito ocorreu no mesmo dia do atrito.

Alguns motoristas apresentaram alguns sintomas característicos de pós discussão, tais como: irritação, taquicardia, sudorese excessiva, tonturas entre outros.

Alterações psicológicas e as alterações fisiológicas, provenientes de conflitos contribuem para a exacerbação dos sintomas clássicos após uma discussão. É fundamental considerar esses fatos, pois, dessa forma, podemos orientar uma auto regulação interna, para evitar que o motorista dirija veículos, após seu envolvimento em dissensões.

Os exemplos nos estimula a seguinte compreensão: Os motoristas que se envolveram em acidentes revelaram que estavam vivenciando conflitos afetivos, familiares, laborais, sociais ou desentendimentos em geral. Foi verificado que tais fatos os deixavam mais propensos a se envolverem em acidentes, estresse no trânsito, excessos e discussões com outros motoristas.

.

Palavras-chave: ATRITOS ACIDENTES TRÂNSITO

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Painel: **AEC2501**

Seguimento de instruções de dois componentes por meio de arranjo de matriz e ensino com múltiplos exemplares de instruções em crianças com autismo.

Ana Eduarda Vasconcelos de Sousa (UFSCar), Deisy das Graças de Souza (UFSCar)

Resumo

Em tarefas envolvendo seguir instruções de dois componentes (verbo-substantivo), crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tendem a responder sob controle de apenas um dos componentes. O objetivo deste trabalho, em andamento, é avaliar um procedimento empregando arranjo de matriz e ensino com múltiplos exemplares de instruções (MEI) no ensino de seguimento de instruções. Os estímulos são três conjuntos de instruções organizados em arranjo de matriz. Os participantes são quatro crianças com TEA e o delineamento empregado é de Sondas Múltiplas entre participantes. O procedimento de MEI inclui o ensino simultâneo de quatro tarefas: 1. Selecionar o vídeo da ação indicada na instrução; 2. Nomear a ação; 3.Imitar a ação; e 4. Seguir a instrução. Até o momento, os quatro participantes completaram a fase de linhas de base, iniciaram a fase de ensino com o conjunto 1, porém os participantes 3 e 4 ainda não atingiram o critério de aprendizagem. Após a fase de ensino, os participantes 1 e 2 seguiram as instruções alvo com 90% de acertos. O procedimento foi eficaz para o ensino de seguimento de instruções para esses dois participantes, sugerindo que controle instrucional preciso pode ser estabelecido pelo manejo adequado das variáveis relevantes..

Palavras-chave: ensino com múltiplos exemplares; matriz; seguir instruções; autismo.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2502**

Investigação de relatos de emoções em situações de ganhos e perdas probabilísticas.

Diogo Conque Seco Ferreira (UFS), José Milton de Lima Júnior (UFS), Diego Fonseca Góis (UFS), José Thiago Dantas Costa (UFS)

Resumo

O presente estudo tem como principal objetivo investigar a relação entre contingências de reforço e relatos de emoção. Para explorar essa relação foi criado uma situação de escolha com consequências previamente calculadas. No programa zTree, foi elaborado um jogo no qual o participante começava o jogo com 200 pontos e teria que escolher entre três opções, cada uma com um estímulo neutro associado a uma determinada probabilidade de perda dos pontos, em um primeiro momento e, em um segundo momento, ao ganho de pontos. Cada estímulo possuía uma expectativa de ganho/perda de 1 ponto, sendo que era manipulada a probabilidade de ganhar ou perder os pontos e a magnitude do reforço entre as alternativas. Os estímulos utilizados foram imagens neutras. As avaliações dos estímulos foram feitas através de um diferencial semântico apresentado junto com as figuras em dois momentos da tarefa: no início e no fim do estudo. O presente estudo se mostra de suma importância, tendo em vista que existem inúmeros estudos e debates nessa área de pesquisa, todavia, existe uma escassez de estudos práticos com experimentos replicáveis que revelem uma relação entre a alteração das contingências de reforço e o relato emocional dos participantes..

Palavras-chave: Emoções, Análise do Comportamento, Contingências de Reforço

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2503**

Treino de identificação de expressões faciais de raiva e alegria para uma criança com autismo.

Gabriela Aniceto (UFSCar), Fernanda Squassoni Lazzarini (UFSCar)

Resumo

A empatia desempenha um papel importante no comportamento pro-social, como compartilhar e dar conforto para crianças tipicamente desenvolvidas com idade de até 18 meses. Em geral, as crianças em desenvolvimento começam a apresentar habilidades de tomada de perspectiva em torno de quatro anos de idade e, portanto, é fácil ver por que esse comportamento é importante no desenvolvimento das relações sociais. Os pares e os membros da família podem iniciar a interação social mais frequentemente com crianças que tomam a perspectiva do interlocutor e demonstram empatia em relação aos outros, embora muitos pesquisadores tenham documentado déficits em empatia e habilidades de tomada de perspectiva em indivíduos com autismo. Desta forma, o presente trabalho teve o objetivo de ensinar o reconhecimento de duas expressões faciais de emoções frequentes no contexto social (alegria e raiva) a uma criança com autismo, a partir de um procedimento de pareamento de acordo com o modelo usando figuras de expressões faciais. Foram utilizadas como medida do comportamento as respostas consideradas corretas emitidas pelo participante como apontar a expressão facial pedida, expostas em tabelas e gráficos..

Palavras-chave: Autismo; Análise do Comportamento; Empatia

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2504**

Manual Reaction times to Happy and Fearful faces and the Simon effect: RT distribution analysis.

Ilary Gondim Dias Sousa (UFCG, campus Cajazeiras), Maria Fernanda Lopes Linhares (UFCG, campus Cajazeiras), Luiz G. Gawryszewski (UFF), Allan Pablo Lameira (UFCG, campus Cajazeiras)

Resumo

The ability to detect emotions is crucial for human interactions and social organization. It was reported that Happy face facilitates responses with the ipsilateral key and inhibits the contralateral response. In contrast, for Fearful faces, there is an ipsilateral inhibition and a contralateral facilitation of the responses. Previously, we employed a Simon task, in which stimulus location is irrelevant, and the stimulus Valence selects the response. The expected difference between Happy and Fearful Simon effects (SE) was not found. However, SE involves a transient facilitation of the ipsilateral response and a delayed inhibition of this response. Here, the time-course of SE for Happy and Fearful face was investigated in 41 participants. Our hypothesis is that the Fearful face inhibition has slow time-course and a difference between Happy and Fearful SE will only be observed at the longer reaction times (RT). Our results showed a Valence effect ($F(1,41)=9.2$, $p<.005$) and an interaction between SE and quintile ($F(4,41)=3.5$, $p<.009$). Happy face RT (613 ms) is slower than Fearful face RT (630 ms). SE decreases from 22 ms in the first quintile to 8 ms in the fifth quintile. However, there is no significant effect of Valence on the SE decay..

Palavras-chave: Approach/Avoidance; Simon effect; Happy/Fearful faces.

Apoio financeiro: PIBIC/CNPq/UFCG.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2505**

Manual Reaction Times to Happy and Fearful faces: sequential trial effects.

Ilary Gondim Dias Sousa (UFCG, campus Cajazeiras), Maria Fernanda Lopes Linhares (UFCG, campus Cajazeiras), Luiz G. Gawryszewski (UFF), Allan Pablo Lameira (UFCG, campus Cajazeiras)

Resumo

It has been shown that for a happy face, there is facilitation of response executed with ipsilateral key and inhibition of contralateral response. In contrast, for fearful face, there is ipsilateral inhibition and contralateral facilitation of responses. This response pattern occurs when the response is determined both by the location and the valence of the face in an Affective Spatial Compatibility task. Here, we employed a Simon task in which the stimulus location is irrelevant, and the response was selected according to the stimulus valence. The objective of this work is to investigate how repetition or alternation of Valence and Correspondence between trials influence the reaction time (RT) to Happy and Fearful faces. Responses to a Happy face is faster than to a Fearful Face and Corresponding responses are faster than Non-corresponding ones. Moreover, we found a repetition effect both for Valence and for Correspondence. After a response for a Happy (Fearful) Face, RT in the subsequent trial is faster to a Happy (Fearful) Face than when the faces differ. The same pattern was found for Corresponding and Non-corresponding responses. There is no triple interaction, showing that the repetition effects for Valence and Correspondence are additive..

Palavras-chave: Approach/avoidance; Simon effect; Happy/Fearful faces, Repetition/alternation; Trial sequence.

Apoio financeiro: PIBIC/CNPq/UFCG

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2506**

Medo é tudo igual? A individualidade no plano terapêutico para fobia especifica.

Ingryd Karen (Centro Universitário Católica de Quixadá), Alana Caetano de Souza (Centro Universitário Católica de Quixadá), Andreza Mônica Batista da Silva (Centro Universitário Católica de Quixadá), Elizza Maria Coelho Magalhães (Centro Universitário Cat

Resumo

O presente trabalho é fruto do Estágio Profissionalizante I e II, realizado no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Centro Universitário Católica de Quixadá – Unicatólica, no período de fevereiro a junho de 2019. Foram realizados atendimentos clínicos semanais com duração de 50 minutos, com enfoque da abordagem analítico-comportamental. Como embasamento teórico para o desenvolvimento da prática foram usados materiais que abordassem o tema medo e fobia, para a partir desta diferenciação serem desenvolvidas técnicas que levassem em conta a individualidade do sujeito dentro das sessões, ressaltando principalmente o vinculo terapeuta-paciente que pode auxiliar no processo terapêutico. Nas sessões foram utilizadas técnicas como a dessensibilização sistemática, que consiste em técnicas de relaxamento, hierarquização dos estímulos que causam ansiedade e a dessensibilização do estimulo. A técnica permite que haja extinção de certos comportamentos do cliente em relação a objetos geradores de ansiedade. Pretende-se apresentar um breve resumo de casos clínicos e suas evoluções..

Palavras-chave: Clínica Analítico-Comportamental; Dessensibilização Sistemática; Vínculo Terapêutico.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2507**

O efeito do ensino de algoritmo na aprendizagem de operações de adição e subtração com incógnitas.

Karen Vargas de Araújo (UnB)

Resumo

As avaliações de desempenho dos estudantes brasileiros não tem mostrado uma média satisfatória em diversos conteúdos, incluindo o de matemática. A análise do comportamento tem apresentado resultados relevantes em estudos recentes sobre matemática utilizando o paradigma de equivalência de estímulos relacionados com a aquisição e ensino e repertórios para resolução de problemas com operações de adição, subtração e alguns com operações com incógnitas em diferentes posições. Contudo, alguns estudos vêm mostrando resultados insuficientes quando se utiliza somente as tarefas de pareamento ao modelo para o ensino de resolução de problemas. Dessa forma, o objetivo do estudo é investigar o efeito do ensino de algoritmo na aprendizagem de resolução de problemas escritos, sentença com numerais e sentença com conjuntos, de adição e subtração com incógnitas em diferentes posições (a, b e c). Com isso, espera-se com o estudo contribuir com o ensino-aprendizagem de operações de adição e subtração com incógnitas, verificando as variáveis que podem estar relacionadas com a aprendizagem e servir como base para estudos futuros na área, contribuindo para o desenvolvimento e avanço de novas intervenções no contexto experimental..

Palavras-chave: matemática; equivalência de estímulos; algoritmo.

Apoio financeiro: Capes

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2509**

Procedimentos utilizando feedback instrucional para ensino da habilidade de categorização e emergência de novos repertórios em crianças autistas.

Neylla Cristhina Pereira Cordeiro (UFMA), Daniel Carvalho de Matos (CEUMA)

Resumo

A Análise do Comportamento tem sido uma abordagem eficaz para modificação de padrões de comportamento e ensino de habilidades verbais e não-verbais para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que, em geral, apresentam déficits nesses repertórios. Pesquisadores da área investigam procedimentos que favorecem a aprendizagem, sendo o ensino do repertório de categorizar alvo de estudos. Desta literatura, destacam-se estudos que tiveram o objetivo de testar o possível efeito de emergência de um ou mais tipos de repertórios de categorizar a partir do ensino de outro. O tema é relevante pois, caso haja emergência da categorização como alvo secundário, esta não precisaria ser diretamente ensinada e isso seria uma implicação importante para o currículo das crianças. Para esse objetivo, uma variável que tem sido investigada é o feedback instrucional, que é um método em que se utiliza informações extras, que não são alvos primários do ensino, nos eventos consequentes das tentativas e que tem sido uma estratégia de ensino de alvos secundários. Pela relevância social e acadêmica do tema para crianças com TEA, será feito um levantamento de pesquisas a respeito do tema, visando analisar principalmente os aspectos metodológicos, principais resultados e possíveis desdobramentos para pesquisas futuras..

Palavras-chave: Autismo; Categorização; Feedback Instrucional

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2510**

Words and facial expressions of happiness and fear elicit similar effects in affective SRC task.

Paulo Frassinetti Delfino do Nascimento (UFPB), Nilza Moura Marques (UFCG), Allan Pablo Lameira (UFCG), Luiz G. Gawryszewski (UFF)

Resumo

The affective valences of facial expressions elicit behavioral dispositions, Happy faces activate Approach responses and Fearful faces elicit Avoidance ones. Previous studies reported a modulation of spatial compatibility effect by affective valence of soccer team figures. For Favorite team, responding by pressing the key located on the stimulus side was faster than the opposite key. For Rival team, this pattern was reversed. Here, the words HAPPINESS and FEAR were presented left or right to the center of the screen in two blocks of trials. In Congruent block, participants made compatible responses to HAPPINESS and incompatible ones to FEAR. In Incongruent block, the rule was reversed. Thirty-six participants were tested and an interaction between Word valence and Congruence was found ($F(1,36)=9.18$, $p < .006$). Planned comparisons showed that ipsilateral response to FEAR (562 ms) is slower ($p<.003$) than responses in the other conditions, which did not differ among them (554 and 547 ms for ipsi- and contralateral responses to HAPPINESS, 547 ms for contralateral response to FEAR, respectively). These results are similar to those observed when Happy and Fearful faces were used and support the proposal that an inhibition of ipsilateral response to aversive stimuli is involved with the Congruence effect..

Palavras-chave: Facial Expressions; Spatial Compatibility Effect; Words.

Apoio financeiro: CNPq, Capes, UFPB, UFCG.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AEC2511**

O Uso do Desconto de Atraso na Investigação Sobre Comportamento de Consumo e seu Impacto Ambiental.

Pedro Antonio Castro de Oliveira Farias (UESPI), Wane dos Santos Pereira (UESPI), Alyson Lívio Reis e Silva (UESPI), Karla Cristina Nunes Félix Gomes (UESPI), Alysson Fernando Oliveira da Cruz (UESPI), Dyego de Carvalho Costa (UESPI)

Resumo

Com o consumo desenfreado da sociedade atual, esta pesquisa utilizando Desconto de Atraso buscou investigar o comportamento de consumo das pessoas em relação a produtos com diferentes elasticidades econômicas e seu impacto ambiental. Foi realizada com quarenta estudantes universitários (vinte que possuem carro e vinte que não possuem carro) convidados informalmente para responder um questionário que envolvia três produtos: carro, alimento e roupa. Cada questão era definida pela presença de duas opções de produtos: uma com menor valor monetário, mas que polui mais e outra com maior valor orçamentário, porém com menor valor deletério ao ambiente. As perguntas possuíam duas fases: Ponto de Indiferença (PI) antes (que não sinalizava as consequências do impacto ambiental) e depois (que sinalizava as consequências do impacto ambiental). Os resultados mostraram que as pessoas só pagavam mais por uma alternativa sustentável quando o produto poluía o menos possível ao ambiente. Além disso, o " PI depois" influenciou comportamentos mais sustentáveis do que o " PI antes" . Sendo assim, as pessoas aderiram mais aos produtos sustentáveis quando estes têm impacto mínimo ao ambiente e que a sinalização de consequências do impacto ambiental pode estimular comportamentos pró-ambientais..

Palavras-chave: Sustentabilidade, Desconto de Atraso, Comportamento pró-ambiental.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Painel: **AVAL2501**

O método de Rorschach como um dos instrumentos de avaliação do Transtorno do Estresse Pós-Traumático.

Ana Paula Macêdo da Costa (UFPB), Clênia Maria Toledo de Santana Gonçalves (UFPB)

Resumo

Atualmente a nossa sociedade está inserida em um contexto de violência que faz com que as pessoas estejam em situação de vulnerabilidade. O indivíduo que sofre qualquer tipo de violência terá mais propensão a desenvolver um quadro de angústia relacionado ao fato ocorrido, e condenar-se a si mesmo por não saber como " livrar-se" dessa dor, fato que muitas vezes conduz ao chamado Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT). O TEPT tem como característica principal a manifestação de sintomas específicos após o contato direto/indireto com um estressor traumático externo. Considerando esses aspectos, ressalta-se a importância de vislumbrar, em um processo de avaliação clínica em moldes psicodiagnósticos, a identificação e examinação das características do TEPT através dos métodos projetivos. Seguindo esta linha de raciocínio, o psicodiagnóstico de Rorschach enquanto método projetivo propõe-se a avaliar a estruturação da personalidade em seus aspectos psicodinâmicos. Desse modo, para subsidiar a discussão do tema, esse trabalho pretende fazer uma análise de estudos de casos de sujeitos portadores dessa sintomatologia e investigar quais os seus indicadores através do Rorschach, justificando-se pela escassez de estudos que investiguem o TEPT através do Rorschach, além da importância do emprego desse método como meio de acesso aos aspectos subjetivos do indivíduo..

Palavras-chave: Psicodiagnóstico; Estresse; Rorschach

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2502**

Richmond Compulsive Buying Scale (RCBS): Evidências de Validade e Precisão.

Andrezza Mangueira Estanislau (UFPB), Patrícia Nunes da Fonsêca (UFPB), Paulo Gregório Nascimento da Silva (UFPB), Evellyne Ribeiro Fonseca (UFPB), Ricardo Neves Couto (UFPB)

Resumo

Adquirir bens e serviços é algo comum na vida das pessoas, no entanto, quando o indivíduo passa a comprar de forma compulsiva, isto é, de maneira repetitiva, sem controle e por impulso, isso pode afetar sua saúde mental e provocar descontrole financeiro. Diante disso, o presente estudo objetivou verificar a adequação psicométrica da estrutura fatorial da Richmond Compulsive Buying Scale (RCBS) para o Nordeste brasileiro, sendo que tal medida busca superar as limitações advindas dos outros instrumentos, ao avaliar a compra compulsiva através de duas dimensões (Obsessivo-Compulsivo e Impulsividade). Participaram 329 estudantes universitários (Midade = 24,67; DP = 6,34), sendo maioria de instituições particulares (54%) e homens (52%). Os participantes responderam a Richmond Compulsive Buying Scale (RCBS) e a um questionário sociodemográfico. Por meio da Análise Fatorial Confirmatória (AFC), foram verificados indicadores de ajuste adequados: ᵪ2/gl. = 2,96; GFI = 0,99; CFI = 0,98; TLI=0,96; RMSEA = 0,08. A precisão avaliada pela Confiabilidade Composta (CC) foi satisfatória para os dois fatores, a saber: Obsessivo-Compulsivo (CC = 0,72) e Impulsividade (CC = 0,74), indicando a boa adequação da medida. Em suma, a RCBS apresentou parâmetros psicométricos adequados, sugerindo-se estudos futuros que possibilitem conhecer possíveis variáveis relacionadas ou preditoras da compra compulsiva..

Palavras-chave: Compra compulsiva; Validade; Nordeste.

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2503**

Precisão de Juízes na Avaliação dos itens de pontuação do Teste do Desenho da Figura Humana - Escala Sisto (DFH-Escala Sisto).

Augusto Rodrigues Dias (UniFAAT), Carlos Eduardo Bovenzo Filho (Vetor Editora), Beatriz Patrício de Brito (UniFAAT)

Resumo

O objetivo foi estabelecer a precisão de avaliadores para os itens de pontuação do D.F.H – Escala Sisto a partir de juízes sem experiência na avaliação de desenhos da figura humana, verificando a influência desta variável na avaliação de um protocolo. 20 indivíduos, de ambos os sexos, avaliaram um protocolo fictício do instrumento às cegas. Os juízes, percentualmente, tenderam a concordar em suas avaliações sem, contudo, atingirem o valor de 80% de concordância (mínimo estabelecido). Mostraram-se consistentes nas avaliações, apresentando consistência interna variando entre 0,646 a 0,913 e alfa de Cronbach de 0,977 e, em termos de fidedignidade dos avaliadores, um kappa de 0,664 para o conjunto de trinta itens do instrumento. Conclui-se que o instrumento é fidedigno sob o ponto de vista da precisão de juízes para a população em questão, bem como existe a possibilidade de que a experiência prévia, ou seja, o conhecimento na avaliação de desenhos da figura humana exerça alguma influência no processo avaliativo. Concluiu-se pela necessidade de se realizar novos estudos com grupos contrastantes (com experiência versus sem experiência) para efetivamente verificar, em termos estatísticos, se existe diferença significativa entre a experiência e sua falta na avaliação de um protocolo do DFH – Escala Sisto..

Palavras-chave: DFH Escala Sisto, precisão de juízes, parâmetros psicométricos

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2504**

O desenho da figura humana: indicadores discriminantes na avaliação da agressividade infantil.

Camila Araujo (PUC-Rio), Raquel Amaral (PUC-Rio), Juliane Borsa (PUC-Rio)

Resumo

A agressividade é uma ação intencional com o objetivo de causar dano a alguém e pode se configurar como fator de risco para o desenvolvimento da criança. Por isso, é fundamental realizar a avaliação para que seja possível realizar o encaminhamento mais adequado, prevenindo possíveis agravos. A perspectivas recentes apontam que o desenho da figura humana é uma técnica expressiva familiar e pouco ansiogênica, que permite avaliar as características emocionais das crianças. O presente estudo investigou evidências de validade de uma lista de indicadores de agressividade no desenho da criança. A amostra foi composta por 142 crianças, residentes do Rio de Janeiro, com idades entre 7 e 13 anos a qual foi divida em dois grupos: Grupo Clínico, composto por crianças com queixa de agressividade e Grupo Controle, composto por crianças sem nenhum indicativo ou queixa de agressividade. Os desenhos foram pontuados de acordo com 21 indicadores e foram conduzidos testes de qui-quadrado para identificar possíveis diferenças na pontuação entre os dois grupos. Os resultados mostraram que quatro itens foram capazes de discriminar os grupos: “ ombros reforçados” ; “ presença de dentes” na figura humana; “ traço reforçado” e "presença de rabiscos” em qualquer parte do desenho..

Palavras-chave: Desenho da Figura Humana; Agressividade; Avaliação Psicológica.

Apoio financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2505**

Smartphone Application-Based Addiction Scale: Evidências da adequação psicométrica no contexto brasileiro.

Emerson Diógenes de Medeiros (UFPI), Paulo Gregório Nascimento da Silva (UFPB), Ícaro Macedo Sousa (UFPI), Ernandes Barbosa Gomes (UFPI), Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros (UFPI)

Resumo

A presente pesquisa objetivou-se adaptar a Smartphone Application-Based Addiction Scale ao contexto brasileiro. Trata-se de uma medida de seis itens, respondidos em uma escala do tipo likert, variando entre 1 (Discordo totalmente) a 6 (Concordo totalmente). Para tanto, participaram de 234 pessoas de dezenove estados brasileiros (Midade= 27,38; DP= 9,31; amplitude 18 a 62 anos), em maioria da Paraíba (37%) e mulheres (50,4%). Inicialmente, comprovou-se a possibilidade de usar análise fatorial (KMO= 0,83 e o teste de esfericidade de Bartlett (15) = 576,148 < 0,001). Então procedeu-se uma análise fatorial dos eixos principais, que demonstrou estrutura unifatorial (como teorizada), com valor próprio de 3,39, explicando 56,52% da variância total. Os itens apresentaram cargas fatoriais variando entre 0,53 (Item 01) a 0,79 (Item 05). O índice de consistência interna mostrou-se adequado (alfa de Cronbach; α= 0,84). Os resultados demonstraram indícios de adequados parâmetros de validade e precisão do para a amostra considerada, constituindo como uma ferramenta de aplicação rápida e fácil podendo ser utilizada para estudos que visam avaliar a dependência do smartphone, seja como antecedente ou consequente..

Palavras-chave: Uso do Smartphone, dependência, validade.

Apoio financeiro: CNPq/UFPI

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2506**

Motivação consciente para escolha de carreira: comparação entre alunos de Biologia, Engenharia e Psicologia.

Gabriela Fernanda aguera de Mello e Albuquerque (UNITAU), Paulo Francisco de Castro (UNITAU e UNICSUL)

Resumo

A escolha profissional é um dos principais aspectos na vida dos indivíduos, momento onde um grande conjunto de variáveis influenciam nas variadas opções de carreira das pessoas. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho centra-se em avaliar aspectos específicos sobre questões conscientes em relação à escolha da carreira em um grupo de universitários. A amostra contou com 128 estudantes acima de 18 anos, de ambos os sexos, que se encontram cursando o segundo semestre do curso de Biologia (n=28), Engenharia (n=50) e Psicologia (n=50) de uma cidade do interior de São Paulo. Para a coleta de dados foi desenvolvido um questionário acerca dos fatores que levaram o indivíduo a escolha do curso. Os resultados apontaram que no que se refere à Biologia, os fatores predominantes envolvem proximidade com a natureza e curiosidade, enquanto para a Engenharia, o fator dominante foi facilidade com exatas, seguido por influência familiar e experiências na área. Por fim, para estudantes de Psicologia, destacou-se a compreensão da mente humana, a curiosidade, auxílio as pessoas, identificação com o curso e empatia como principais fatores de escolha de carreira..

Palavras-chave: Avaliação psicológica; Orientação profissional; Escolha de carreira; Universitários.

Apoio financeiro:
Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2507**

Parâmetros psicométricos da Escala de Vitimização de Bullying versão preliminar.

Ícaro Macedo Sousa (UFPI), Andréia de Medeiros Cunha (UFPI), Ernandes Barbosa Gomes (UFPI), Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros (UFPI), Emerson Diógenes de Medeiros (UFPI)

Resumo

Introdução: O Bullying consiste na agressão intencional e repetida, em contexto de desequilíbrio de forças e incapacidade da vítima se defender. Os ataques podem ocorrer indiretamente (exclusão ou por meios digitais) e diretamente (apelidos, pontapés). Objetivo: Avaliar psicometricamente a Escala de Vitimização de Bullying. Método: Participaram 455 estudantes piauienses (65,8% de escolas públicas) e (Midade=11,36; DP=1,52). A versão preliminar da EVB foi tida em conta e os dados analisados no SPSS. Resultados: Incialmente, verificou-se a pertinência de realizar uma Análise Fatorial [KMO = 0,90; Bartlett χ2 (43) = 4225,348; p < 0,001]. Posteriormente, realizou-se uma AF com extração dos Eixos Principais, sendo identificado sete fatores, explicando 41,04% da variância total. Comparando os resultados dos testes (Kaiser e Cattell) e observando sua divergência, optou-se por realizar uma análise paralela, corroborando com a estrutura bifatorial (indireto e direto), tendo valores próprios de 7,98 e 2,60. As cargas fatoriais do fator 1 (direto) variaram de 0,74 (item. 15) a 0,34 (item. 29) e α = 0,90, enquanto o segundo foram de 0,76 (item 19 a 0,30 (Item 3) com α = 0,72. Conclusão: A EVB apresenta evidências adequadas de validade e precisão, viabilizando pesquisas que objetivam compreender o fenômeno da vitimização de Bullying..

Palavras-chave: Validade, Escala, Vitimização de bullying.

Apoio financeiro: CNPq/UFPI

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2508**

Percepção da interação social entre idosos a partir dos dados do Sennior Apperception Test – SAT.

Joice A. Araujo Dominguez (UNICSUL), Paulo Francisco de Castro (UNITAU e UNICSUL)

Resumo

Este trabalho objetiva analisar as percepções sobre interação social em um grupo de idosos avaliados pelo Sennior Apperception Test - SAT. Participaram dez indivíduos, com idade entre 61 e 84 anos, não institucionalizados, que foram submetidos à aplicação do SAT. Após análise, destacou-se os dados da Prancha 1, que apresenta três pessoas idosas que discutem, os temais mais frequentes deste estímulo evocam arranjos sociais e interação social entre seus pares. Os dados indicaram êxito quanto à percepção, ou seja, captaram adequadamente os elementos típicos do estímulo e seguiram as normas temáticas, contemplando adequadamente o contexto geral da figura (n=10), dessa forma, é possível interpretar que os participantes do estudo revelaram capacidade na interação com seus pares, articulando as relações de forma adequada e de acordo com o que se espera. Observou-se sentimentos positivos em relação à narrativa (n=8) e em relação ao envelhecimento (n=6), porém sentimentos negativos (n=7) em relação ao ambiente, indicando um posicionamento favorável em relação às emoções diante do envelhecimento, mas desfavorável quando o ambiente é considerado como variável principal. As perspectivas para o futuro imediato e remoto são positivas (n=7 cada), o que expressa no geral, sentimentos de gratificação e possibilidade de bem-estar..

Palavras-chave: Avaliação psicológica; SAT; Interação social; Idosos.

Apoio financeiro: PIBIC/Cruzeiro – Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Cruzeiro do Sul

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2509**

Reflexões sobre a ansiedade frente ao envelhecimento em um grupo de mulheres jovens.

Larissa Messias de Carvalho (UNITAU), Paulo Francisco de Castro (UNITAU e UNICSUL)

Resumo

O processo de envelhecimento, embora natural, pode causar inúmeros sentimentos, dentre eles pode-se considerar a ansiedade frente à inevitável situação de envelhecer. O objetivo deste trabalho é refletir sobre vivências de ansiedade diante do envelhecimento, observadas em um grupo de mulheres jovens. Participaram da pesquisa dez mulheres, com idade entre 18 e 24 anos, com escolaridade média ou superior, de nível socioeconômico médio que foram submetidas à aplicação do Teste de Apercepção Temática - TAT. Os dados da Prancha 12F (Mulher jovem e velha), que avalia aspectos de ansiedade frente ao envelhecimento, foram separados para esta apresentação. Após análise das histórias a partir de critérios técnicos do teste obteve-se o que segue: Seis mulheres elaboraram narrativas com dois personagens (uma mais jovem e outra idosa) para representar as duas fases de desenvolvimento e quatro mulheres criaram histórias com um personagem em duas fases da vida. Os dados de maior incidência indicam necessidade de passividade (n=3), abatimento, autonomia e afiliação (n=2 cada); ambiente desfavorável (n=6); conflitos associados à autoimagem (n=6); ansiedades ligadas à passividade (n=5) e autoimagem (n=3) e mecanismo de defesa de isolamento (n=4). Em linhas gerais, pode-se observar vivências de ansiedade frente ao envelhecimento que necessitam ser aprofundadas..

Palavras-chave: Avaliação psicológica; Teste de Apercepção Temática; Avaliação de personalidade.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2510**

Técnicas lúdicas e projetivas na prática da avaliação psicológica infantil.

Luiza Dantas Faria de Moraes Morgado (PUC-Rio), Camila Araujo (PUC-Rio), Juliane Borsa (PUC-Rio), Cidiane Vaz (PUC-Rio)

Resumo

O jogo (ou o brincar) é um recurso importante na avaliação infantil por ser um meio alternativo de acesso indireto às experiências subjetivas da criança frente a situações diversas, como os seus afetos e os contextos familiar, escolar e social. O uso dos recursos lúdicos na avaliação infantil tem como objetivos associar a avaliação e o profissional à atividades agradáveis; avaliar o grau de desenvolvimento da criança; observar o brincar da criança como forma indireta de expressar sua relação com o mundo; construir um vínculo psicólogo-criança seguro. Os métodos projetivos, por sua vez, facilitam a observação de características do funcionamento psíquico e da dinâmica da personalidade que são difíceis de serem investigadas por outros meios. O objetivo do trabalho é apresentar possibilidade de aplicação das técnicas lúdicas e dos testes projetivos na avaliação psicológica infantil. Dentre as técnicas, apresentam-se os brinquedos e materiais não estruturados, livros, jogos e desenhos. Quanto aos testes projetivos, cita-se as Pirâmides Coloridas de Pfister, o Teste de Apercepção Infantil - Figuras Animais e Figuras Humanas e o House-tree-person (HTP). Conclui-se que ambas as estratégias de investigação são ferramentas fundamentais para o processo de avaliação psicológica infantil..

Palavras-chave: técnicas lúdicas; testes projetivos; avaliação psicológica infantil

Apoio financeiro: PUC-Rio

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2511**

Evidências psicométricas da Escala de Vitimização de Bullying via e TRI.

Rachel Rodrigues Machado Barros (UFPI), Talídyna Moreira de Oliveira (UFPI), Paulo Gregório Nascimento da Silva (UFPB), Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros (UFPI), Iriane do Nascimento Rosa (UFPI)

Resumo

Introdução: O bullying, construto defendido como um subconjunto da violência, é compreendido como um comportamento intencional e prejudicial que visa afetar física ou psicologicamente outro indivíduo. Objetivos: O presente estudo buscou apresentar evidências psicométricas da Escala de Vitimização de Bullying. Método: Contou-se com uma amostra de 210alunos de escolas públicas do litoral do Piauí,com média de 12,59(DP = 2,14) anos de idade. Utilizou-se dos programas IBM SPSS e R para realização das análises descritivas, AFC e TRI. Resultados: O instrumento apresentou um modelo bem ajustado, com exceção de três itens (1, 3 e 5) que apresentaram baixa correlação com seus fatores. Quanto à consistência interna, o instrumento apresentou resultados dentro do recomendado e também apresentou bons itens segundo os parâmetros da TRI. Conclusão: A necessidade da exclusão de tais itens devido a fatores estatístico também levanta o questionamento sobre real predominância de tais comportamentos na realidade dos jovens que responderam ao instrumento, demandando assim, uma análise da adequação do seu conteúdo temporalmente, principalmente, quando diz respeito a construtos que englobam o contexto cibernético, que se modifica constantemente. Por fim, acredita-se que os objetivos do estudo foram alcançados uma vez queas qualidades psicométricasda escala foram testadas.
.

Palavras-chave: Bullying, Vitimização,Psicometria.

Apoio financeiro:
Nível do trabalho: Mestrado - M
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2512**

Relação entre Engajamento escolar e depressão infantil em estudantes do ensino fundamental II de Luís Correia/PI.

Rachel Rodrigues Machado Barros (UFPI), Ícaro Macedo Sousa (UFPI), Paulo Gregório Nascimento da Silva (UFPB), Talídyna Moreira de Oliveira (UFPI), Emerson Diógenes de Medeiros (UFPI)

Resumo

Introdução:O Engajamento Escolar (EE) é um construto que perpassa o âmbito comportamental, emocional e cognitivo de um sujeito, é marcado por uma relação atuante do aluno nas atividades escolares. Diferentemente, a Depressão Infantil (DI)é caracterizada por um humor deprimente e um forte desmotivação em realizaratividades da vida diária.Objetivo: Avaliar a relação entre engajamento escolar e depressão infantil. Método:Participaram248 estudantes de ensino público, maioria feminina (51,2%), 6º ano do fundamental (29,7%), com (Midade=12,35; DP=2,03). Utilizou-se a Escala de Engajamento Escolar, Inventário de Depressão Infantil e questões sócio demográfico. Analisou-se correlações r de Pearson e estatísticas descritivas no SPSS 21. Resultados:Houve correlação negativa e significativa entre EE e DI ($r = -0,18$; $p<0,01$).Os fatores Irritabilidade e absorção obtiveram maior magnitude ($r= -0,27$; $p<0,01$), em relação aos demais. Conclusão:Infere-se que, quanto maior o envolvimento nas atividades da escola, menor a possibilidade de desenvolver depressão. E ainda, quanto maior a irritabilidade, menor a absorção de uma dada atividade..

Palavras-chave: Engajamento escolar, depressão infantil, correlação

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2513**

Transtorno alimentar e família na contemporaneidade: contribuições da avaliação psicológica para compreensão de uma tríade familiar.

Rafaela Gonçalves Carvalho (FFCLRP - USP)

Resumo

É reconhecida a relação entre os vínculos estabelecidos entre pais e os filhos e o desenvolvimento de psicopatologias na infância e na adolescência, como é o caso dos Transtornos Alimentares. O objetivo desse estudo foi compreender como se processam o relacionamento familiar e o seu impacto na constituição subjetiva de uma adolescente com Bulimia Nervosa, utilizando o psicodiagnóstico compreensivo. Os participantes foram uma família composta por pai, mãe e filha, avaliados através de entrevistas, Psicodiagnóstico de Rorschach e Desenho da Família com Estória. A coleta de dados foi realizada na residência dos participantes e o conteúdo transcrito na integra. A análise das entrevistas e do Desenho foi realizada através do Método da livre inspeção do material, e o Teste de Rorschach analisado pela abordagem francesa, seguindo normas brasileiras. A teoria que amparou a discussão do material foi a psicanálise. Após sínteses individuais, foi realizada uma avaliação cruzada dos psicodinamismos dos pais e da filha, obtendo uma síntese integrativa do grupo. Os resultados, até o momento, indicam que os três membros da tríade apresentam um funcionamento predominantemente característico do registro psicótico, uso da identificação projetiva e negação da realidade como mecanismos de defesa e relacionamento familiar que oscila entre distante simbiótico..

Palavras-chave: Transtorno Alimentar; Família; Avaliação Psicológica

Apoio financeiro: FAPESP

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2514**

Treinamento de habilidades sociais empáticas em crianças autistas: uma revisão de literatura.

Rubens Porto Guilhon Filho (UFC), Antônia Valesca Romão de Lima (UFC), Elias Cosme de Lacerda Filho (UFC), Clara Lima Silva (UFC), Helena Carvalho Teles (UFC), Estefânea Élida da Silva Gusmão (UFC)

Resumo

O principal objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática sobre intervenções e treinos de habilidades sociais empáticas utilizadas no tratamento de crianças autistas. Utilizou-se do método PRISMA (Principais Itens para Relatar em Revisões e Meta-análises), que consiste em um checklist com itens, contendo especificações para a produção do corpo do texto, e um fluxograma de quatro etapas, que inclui: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos para buscas nas bases de dados que estavam presentes nos portais: CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde e periódicos: Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Periódicos eletrônicos em psicologia (Pepsic). As pesquisas estavam no intervalo de 10 anos, em língua inglesa, utilizando-se os descritores " empathy" AND " Autistic Disorder" . Excluiu-se capítulos de livros, teses, dissertações, artigos teóricos, de revisão ou que realizassem intervenção medicamentosa em seres humanos e estudos experimentais com animais. Foram encontrados quatro artigos, sendo dois ensaios clínicos randomizados e dois estudos clínicos não controlados. Pôde-se evidenciar que há bastante literatura teórica sobre o tema, no entanto há pouca produção de estudos psicológicos que propõem intervenções com treinamentos e protocolos específicos. Três artigos demonstraram evidências de eficácia quanto ao desempenho em situações em que foram solicitadas a emissão de comportamentos empáticos..

Palavras-chave: TEA; EMPATIA; REVISÃO.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2515**

Representação simbólica compensatória da experiência de violência obstétrica: estudo de caso.

Tábata Alessandra da Costa Santos (UNITAU), Paulo Francisco de Castro (UNITAU e UNICSUL)

Resumo

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar um estudo de caso sobre a representação simbólica compensatória de uma mulher após experiência de violência obstétrica, por meio dos dados do Desenho-estória com Tema - D-E/T. Em linhas gerais, pode-se compreender a violência obstétrica como um conjunto de procedimentos sofridos pelas mulheres durante os exames ou o parto que atentam contra sua dignidade e seus direitos. Trata-se de estudo de caso de uma mulher com 44 anos, escolaridade média e nível social médio que relata várias condutas violentas durante o parto de seu filho, que nasce com síndrome e falece aos 7 anos de vida. Foi realizada uma entrevista semidirigida e a aplicação do D-E/T, solicitando " o desenho de uma situação de parto" . A despeito de sua experiência traumática do parto e maternidade, a produção gráfica e narrativa indicam sentimentos de aceitação, embora conflitivos, associados a tendências construtivas e impulsos amorosos, tal dinâmica pode ser explicada pelos processos defensivos de negação, regressão e idealização da maternidade e parto, levando à conclusão que a produção gráfica e temática revelam um movimento de compensação psíquica diante de seu sofrimento..

Palavras-chave: Avaliação psicológica; Violência obstétrica; Desenho-estória com Tema.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **AVAL2516**

Propriedades psicométricas da Escala de Aceitação da Violência Contra a Mulher (EAVCM).

Tamyres Tomaz Paiva (UFPB), Cicero Roberto Pereira (UFPB), Estela Mírian Lima da Silva (UFPB), Ana Karolyne Florencio Amorim (UFPB)

Resumo

A violência de gênero é um fenômeno acomete mulheres de diversas camadas sociais. Esse fenômeno é justificado pelo sistema, pois é percebido como justo e legítimo mantendo o poder do homem sobre a mulher. Objetivou-se elaborar uma escala que examine a aceitação dos cincos tipos de violência vigorada na Lei Maria da Penha. Para isso, realizaram-se dois estudos. O primeiro estudo consistiu na análise confirmatória da estrutura fatorial. Participaram 293 estudantes de graduação. Os resultados demonstraram a confiabilidade composta de 0,90 e alfa de 0,85, ambos estatisticamente satisfatório. Nesse processo, foram testadas 4 estruturas fatoriais, e o um deles é o modelo bi-factor com os cenários, ao qual demonstrou bons índices de qualidade de ajuste ao modelo. E o segundo estudo consistiu na manipulação experimental das condições de opiniões (próprios versus sociedade) para validade preditiva. Participaram 300 estudantes de graduação. Os resultados indicaram que os participantes diferenciavam suas respostas em virtude do tipo de opinião a ser dada $F(1,297) = 156,25$; $p < 0,001$; η2 parcial = 0,34. Por fim, a EACVM apresentou propriedades psicométricas para a sua validação no contexto brasileiro, inovando com o modelo bi-factor em que permitirá ao pesquisador investigar os tipos da violência de maneira isolada..

Palavras-chave: Validação; Aceitação da violência, Mulher, bi-factor.

Apoio financeiro: Bolsas Capes concedida a primeira e a última autora e bolsa de iniciação científica concedida a terceira autora.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Painel: **BIO2501**

Efeitos da Neuromodulação por Corrente Contínua no Transtorno do Espectro Autista: Revisão Sistemática.

Ana Lúcia Trindade Martins (UFPI), Maria Andreia Vieira de Vasconcelos (UFPI), Maria Isabele Ferreira (UFPI), Lucas Pereira dos Santos (UFPI), Leiliane Nascimento Nunes (UFPI), Gisly Macêdo de Sousa (UFPI), Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros (UFPI)

Resumo

O presente resumo tem o objetivo de realizar a revisão sistemática de estudos sobre Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Eles apresentam como sintomas déficit na comunicação e interação social, padrões repetitivos e restritos de comportamento, sendo presentes no início do desenvolvimento do indivíduo, prejudicando assim o seu funcionamento social, profissional ou outra área. Por apresentar como uma possível etiologia a amaturação sináptica anormal e a conectividade cerebral, os estudos com a técnica Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) é visada como uma alternativa de tratamento para o TEA. A ETCC é uma técnica de estimulação cerebral considerada segura, não invasiva e emite corrente elétrica de baixa intensidade. Diante dos resultados apresentados, nota-se que há poucos estudos sobre a aplicação da ETCC em crianças com autismo, porém os poucos estudos encontrados trata-se de uma técnica promissora que apresenta bons resultados, pois promove a excitabilidade cortical tornando-se uma opção terapêutica segura e aponta melhora comportamental e cognitiva, oferecendo uma melhor qualidade de vida para os pacientes. Portanto, é necessário realizar novos estudos com protocolos e amostras diferentes para verificar melhor os efeitos da ETCC, pois esta Revisão Sistemática apontou poucos estudos com crianças..

Palavras-chave: TEA; ETCC; crianças

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **BIO2502**

Uma nova tarefa de memória episódica com múltiplas sessões.

Ana Paula de Castro Araujo (UFPB), Jalles Dantas de Lucena (UFPB), Davi Drieskens Carvalho de Castro Sá Barreto (UFPB), Lívia Rodrigues Neves (UFPB), Karen Cristina Pugliane (UFPB), Rochele Castelo-Branco (UFPB), Hindiael Aeraf Belchior (UFRN), Flávio Fre

Resumo

Este trabalho tem por objetivo validar um protocolo de múltiplas sessões para avaliação da memória episódica em ratos. Foram utilizados 12 ratos Wistar, machos, com idade de três a quatro meses submetidos a duas tarefas de reconhecimento de objetos com 10 sessões que avaliam a integração dos componentes " o quê" , " onde" e " quando" da memória episódica em ratos. A primeira tarefa proposta foi comporta por três amostras e um teste. No teste, tem-se três possíveis comparações entre os objetos das amostras (AB, AC ou BC). A segunda tarefa consistiu na apresentação duas amostras e um teste. Para o experimento um os índices de discriminação de cada componente episódico na sessão BC apenas o índice temporal foi significante (p=0,02). Para a sessão AB não foi observado o padrão esperado de exploração dos objetos. Na sessão AC os índices foram menores que o acaso. Para o experimento dois verificou-se que os componentes temporal (p =0,008) e espacial (p = 0,038) apresentaram um índice de discriminação diferente do acaso. Este protocolo comportamental possui acesso a alguns elementos da memória episódica em ratos, com a vantagem de se utilizar de um menor número de animais.

Palavras-chave: Memória episódica; Múltiplas sessões; Protocolo

Apoio financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **BIO2503**

Desempenho cognitivo, motor e estado de humor em pacientes parkinsonianos com e sem discinesia induzida por levodopa.

Carla Michele Vieira Dias (UNIVASF), Denisson Augusto Leal (UNIVASF e Neurovale, Petrolina), Ivani Brys (UNIVASF e Neurovale, Petrolina)

Resumo

Discinesias são movimentos involuntários anormais que ocorrem na maioria dos pacientes parkinsonianos em terapia de reposição de dopamina, através do fármaco Levodopa. Estudos recentes têm indicado que o sistema serotonérgico contribui para o surgimento desses sintomas, indicando que alterações cognitivo-comportamentais poderiam estar associadas ao aparecimento dos sintomas discinéticos. O objetivo deste estudo foi comparar, através da análise do banco de dados do projeto The Parkinson's progression markers initiative (PPMI - Michael J. Fox Foundation for Parkinson's Research), o desempenho cogntivo, motor e o estado de humor de pacientes parkinsonianos que desenvolveram discinesias induzidas pelo uso de Levodopa com aqueles que não desenvolveram. Análise dos dados coletados através da Escala Unificada de Classificação da Doença de Parkinson, Avaliação Cognitiva Montreal e da Escala Geriátrica de Depressão demonstrou não haver diferenças estatisticamente significativas ($p > 0.05$) entre os pacientes com e sem discinesia nas visitas de avaliação realizadas ao longo de cinco anos. Estudos futuros devem contemplar análises retrospectivas com o objetivo de investigar se é possível diferenciar os pacientes antes do aparecimento das discinesias e em estágios iniciais da doença de Parkinson quanto aos aspectos cognitivos e comportamentais que podem ser considerados preditores do curso da doença..

Palavras-chave: Doença de Parkinson; discinesias; PPMI; GDS; MOCA;

Apoio financeiro: Cnpq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **BIO2505**

Neuromodulação da cognição social de crianças com transtorno do espectro autista: evidências comportamentais e psicofisiológicas combinadas.

Gabriella Medeiros Silva (UFPB), Jéssica Bruna Santana Silva (UFPB), Isadora Coutinho de Sousa (UFPB), Luciano Barreto Resende (UFPB), Maria Victória Cavalcante de Lima (UFPB), Letícia Martins Gonçalves (UFPB), Beatriz Araújo Pessoa (UFPB), Anderson Mesqu

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é marcado por déficits sociais. Dentre os tratamentos disponíveis, a estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) tem se mostrado promissora na modulação dos substratos neurais associados a cognição social. Objetivou-se investigar a eficácia da ETCC anódica na cognição social de crianças entre 09 e 12 anos diagnosticadas com TEA leve. Foi realizado um ensaio clínico placebo-controlado, duplo-cego e randomizado, no qual 10 crianças foram designadas para receber ETCC anódica ativa (1,5 mA) ou simulada sobre o córtex pré-frontal
dorsolateral esquerdo (F3) em cinco sessões consecutivas de 20 minutos. Os participantes receberam treino cognitivo, concomitante a neuroestimulação, direcionado ao domínio da cognição social. O rastreamento dos movimentos oculares durante o reconhecimento de expressões faciais foi utilizado como medida de desfecho primário antes e depois da neuroestimulação. Os resultados sugerem que participantes que receberam ETCC ativa realizaram significativamente menor número e duração de fixações no reconhecimento das emoções alegria, raiva, medo e neutra, e reconheceram significativamente mais faces de alegria, quando comparados ao grupo ETCC simulada. Tais efeitos da ETCC no reconhecimento emocional, componente central da cognição social, indicam sua eficácia como estratégia complementar na reabilitação cognitiva, visando o desenvolvimento de habilidades sociais mais adaptativas..

Palavras-chave: Transtorno autístico; Estimulação transcraniana por corrente contínua; Cognição social; Reconhecimento de emoções; Rastreamento ocular.
Apoio financeiro: Bolsa de apoio financeiro CAPES
Nível do trabalho: Doutorado - D
Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **BIO2506**

Neurobiologia da personalidade antissocial.

Geovana Mellisa Castrezana Anacleto (USP), Bruno Bonfá-Araújo (UFS), Aline Cristina da Silva (USP)

Resumo

O transtorno de personalidade antissocial (TPAS) é uma desordem neurológica, onde o indivíduo apresenta uma tendência à comportamentos impulsivos e agressivos, desconsiderando outros indivíduos ao seu redor. Diversos fatores influenciam este transtorno, sendo essencial a compreensão dos biomarcadores encontrados para esta patologia, elucidando possíveis critérios a serem aplicados no diagnóstico, prognóstico e desenvolvimento de novas drogas. Os biomarcadores ou marcadores biológicos são substâncias, bem como qualquer alteração bioquímica, em que os fluidos biológicos, tecidos ou ar exalado, avalie a intensidade da exposição e o risco à saúde. Foi realizada uma revisão na literatura, nas bases PubMed e Web of Science e encontrados 70 estudos sobre o tema. Aplicado os os critérios de elegibilidade, a análise foi realizada em 24 artigos. Dentre os marcadores mais representativos, encontra-se a monoamine oxidase (MAO), identificada em pelo menos 9 estudos. Na maior parte dos casos, foram encontrados baixos níveis de MAO no transtorno de personalidade antissocial. Até o momento, a função conhecida desta enzima é degradar monoaminas endógenas como dopamina e serotonina e exógenas como tiramina, podendo ser de dois tipos: MAO-A e MAO-B. No que diz respeito ao TPAS, ela está relacionada a processos de agressividade e desinibição..

Palavras-chave: Marcadores biológicos; Psicopatia; Transtorno

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **BIO2507**

Efeito do Cádmio sobre esquizofrenia: Revisão da literatura.

Gilson de Assis Pinheiro (IESB), Maria Alice Prudêncio Jacques (IESB), Yohan Dornelles Lim-Apo (IESB)

Resumo

Cádmio (Cd) é produzido por fontes naturais ou decorrentes das atividades humanas como a atividade de mineração. Atualmente a atividade mineradora no Brasil passa por momentos críticos quanto ao tratamento e destinação dos seus rejeitos, com ocorrência de episódios de contaminação ambiental por metais pesados em proporções dramáticas, o impacto dessa contaminação sobre a população diretamente atingida deve ser avaliado. Pouco se sabe sobre o papel do Cd sobre o SNC. Este trabalho objetiva rever a literatura visando identificar seu papel na esquizofrenia. Consultadas bases eletrônicas PUBMED, MEDLINE, SCIELO (palavras-chaves cadmium e schizophrenia or psychosis or psychotic or psychoses). Selecionados 18 artigos em inglês (período 1990-2019), em humanos e em periódicos revisados por pares. Resultados evidenciam (1)aumento dos níveis séricos de Cádmio pode provocar distúrbios mentais, (2)Fatores ambientais podem participar na gênese da esquizofrenia e outros transtornos psicóticos. (3)pode-se considerar fatores múltiplos na etiofisiopatologia da esquizofrenia, (4) níveis elevados de Cadmio podem causar psicoses por implicações na neurotransmissão glutamatérgica e em mecanismos epigenéticos (5) deve-se aperfeiçoar a política destinada a reduzir a exposição humana à poluição ambiental na esquizofrenia (6)Devem ser discutidas novas ferramentas metodológicas que avaliem e discutam o impacto do Cd em quadros de esquizofrenia.

Palavras-chave: Cádmio, Esquizofrenia, Psicoses

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **BIO2508**

Habilidades Visuoespaciais no Envelhecimento Saudável e Comprometimento Cognitivo Leve.

Heloisa de Freitas Pacífico (UFPB), Antônio Leite Coutinho (UFPB), Bernardino Fernández Calvo (UFPB)

Resumo

As habilidades visuoespaciais permitem a conexão da informação visual com a posição e orientação no lobo parietal e com o conhecimento semântico no lobo temporal. O objetivo deste trabalho foi analisar o desempenho de idosos saudáveis e com CCL (Comprometimento Cognitivo Leve) nos itens da Battery of Visuospatial Abilities (BVA). A amostra de participantes foi composta por 35 idosos, sendo 18 (2 homens) cognitivamente saudáveis (Midade = 66,56; DP = 8,93) e 17 (2 homens) com CCL (Midade = 68,35; DP = 5,20). Os idosos foram recrutados por meio do Serviço de Neuropsicologia do Envelhecimento da Universidade Federal da Paraíba (Sene). Foi aplicada uma bateria de testes neuropsicológicos padronizados e utilizou-se a Battery of Visuospatial Abilities (BVA), composta pelos itens Comprimento de Linhas (CL), Orientação de Linhas (OL), Largura de Ângulo (LA), Posição dos pontos (PP), Rotação Mental (RM), Figura Complexa (FC), Figura escondida (FE) e Construção Mental (CM). Como resultados, foi verificado que todos os itens, com exceção de Largura de Ângulo, diferenciaram os grupos ($p < 0,014$). Pode-se concluir que as Habilidades Visuoespaciais são capazes de diferenciar idosos cognitivamente saudáveis daqueles com CCL, sendo a tarefa de Construção Mental a mais eficiente para atingir este objetivo..

Palavras-chave: Neuropsicologia; BVA; Cognição

Apoio financeiro: FAPESQ

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **BIO2509**

Intervenções cognitivas combinadas: um acompanhamento de dois anos grupo NeuroCog-Idoso.

Isabelle Patriciá Freitas Soares Chariglione (UnB), Angela Maria Sacramento (UCB), Amanda Alves da Silva (UCB), Caio Diogo Santana de Sousa (UCB), Cristiane Holanda Costa (UCB), Danilo Ribeiro Do Nascimento Aragão (UCB), Fernanda de Sousa Rocha (UCB), Gis

Resumo

Objetivos: Investigar os efeitos de diferentes intervenções combinadas no aprimoramento psicológico e cognitivo em idosos. Os idosos do grupo NeuroCog-Idoso foram acompanhados por 24 meses (julho de 2017 à julho 2019), sendo avaliados em cinco momentos (a cada seis meses) por diferentes intervenções cognitivas combinadas (Stimullus, MEMO, Físicas e Psicoeducativas. Os instrumentos utilizados foram: RAVLT, Stroop, ACE-r e GSD. O resultado evidenciou que as intervenções combinadas podem favorecer no aprimoramento psicológico e cognitivo dos idosos, mas a verificação de qual intervenção combinada tem melhor eficácia sobre os domínios cognitivos, não foi sensível ao desenho metodológico do estudo nem ao número de participantes por grupo. Relevância do tema: a relevância desse tema consiste na possibilidade de se discutir diferentes intervenções cognitivas combinadas em idosos em um estudo brasileiro, visto que esse tipo de metodologia já vem sendo amplamente estudado no cenário internacional..

Palavras-chave: Atividades psicopedagógicas; Cognição; Exercício físico; Idoso; Intervenções combinadas;

Apoio financeiro: A presente pesquisa foi possível pelo auxílio nº 0193.001227/2016 da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal - FAPDF.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **BIO2510**

Influência das variações hormonais relacionadas ao ciclo estral no contato social de ratas com diferentes condições nociceptivas.

José Marcos Melo dos Santos (UFS), Luis Felipe Souza da Silva (UFS), Hector Julian Tejada Herrera (UFS), Kelly Coutinho da Silva (UFS)

Resumo

Estudos sugerem que roedores podem reconhecer dor em coespecíficos, mas como esse reconhecimento pode se ver afetado pelas varições hormonais? Este estudo avaliou a influência do ciclo estral no contato social de ratas durante a inflamação e o efeito do contato social sobre as respostas nociceptivas de ratas com dor inflamatória. O delineamento experimental teve dois protocolos: I) objetivou avaliar o comportamento de ratos residentes durante a exposição a coabitantes com dor inflamatória. Grupos experimentais (n = 8): ratos residentes, controle , formalina contato e salina .Os residentes foram divididos de acordo com o ciclo estral: residente estro, residente ovariectomizada e residente proestro. II) foi composto de formalina contato social e formalina isolado, após 20 minutos de contato ou isolamento, as respostas nociceptivas foram avaliadas por 40 minutos. Os testes mostraram interação entre fases do ciclo e tratamentos para a duração do contato no grupo de OV ($p < 0,05$) e proestro ($p < 0,001$). No experimento II, não houve diferença entre os grupos contato e isolado, quando os ratos estiveram com os residentes ovariectomizados ou estro. O grupo que teve contato com os residentes do proestro apresentou analgesia..

Palavras-chave: Fêmeas; Ciclo Estral; Empatia; Analgesia; Nocicepção

Apoio financeiro: Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior- CAPES
Fundação de apoio a pesquisa e inovação tecnológica do estado de Sergipe- FAPITEC/SE

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **BIO2511**

Distinções fenotípicas cognitivas entre Alzheimer de início precoce e Alzheimer de início tardio: Relato de Experiência..

Julianna Pinto de Azevedo (UFRN), Katie Moraes de Almondes (UFRN)

Resumo

Historicamente, a demência associada à Doença de Alzheimer era caracterizada como uma desordem neurodegenerativa progressiva com início a partir dos 60 anos. Com estimativa de cerca de 1,2 milhão de casos no Brasil, a variação nas características clínicas cognitivas de pacientes com doença de Alzheimer (DA) é cada vez mais reconhecida, embora os fatores subjacentes à variação não sejam totalmente compreendidos. Atualmente, tem-se discutido critérios nosológicos para quadros de demência associada à doença de Alzheimer a depender da idade de início da doença. Este trabalho propõe a análise de resultados de avaliação neuropsicológica de 10 pacientes atendidos pelo Serviço de Neuropsicologia do Envelhecimento (SENE-UFRN) com o objetivo de destacar as alterações fenotípicas cognitivas que distinguem os resultados de pacientes com demência associada à doença de Alzheimer de início precoce e início tardio. Como resultados, identificou-se que os pacientes com doença de Alzheimer de início precoce apresentaram maior comprometimento de atenção, funções executivas e alterações comportamentais, o que é condizente com o novo critério. Os pacientes de início tardio apresentaram piores resultados de memória. Destaca-se a importância da distinção entre diferentes formas de expressão clínica da DA e seus perfis neuropsicológicos, ressaltando a importância de avaliação cuidadosa de casos pré-senis..

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica; alzheimer; transtorno neurocognitivo maior

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **BIO2512**

Para onde vamos? Desvendando novos rumos para a realização da tarefa clássica de memória temporal.

Júlio César de Oliveira Leal (UFRN), Laís Farias Gomes (UFPB), Davi Drieskens Carvalho de Castro Sá Barreto (UFPB), Bruno Henrique de Lima Santos (UFPB), Karen Cristina Pugliane (UFPB), Flávio Freitas Barbosa (UFPB)

Resumo

Tarefas de reconhecimento de objetos são utilizadas para acessar memória declarativa, e compõem diversos protocolos. Esse estudo teve como objetivo investigar os fundamentos da tarefa de memória temporal clássica sob a hipótese de que exista uma variável não controlada prejudicando a interpretação dos dados. O delineamento foi composto por duas configurações, com e sem pistas distais e proximais. Ratos Wistar machos foram submetidos a duas tarefas, chamadas de experimental 1 e 2. O protocolo experimental 1 consistiu na exposição de dois pares de objetos previamente apresentados em momentos diferentes do tempo, e dispostos aleatoriamente no campo, exigindo que o animal os discrimine apenas quanto ao aspecto temporal. No experimental 2 foi utilizado um protocolo em que os objetos ocupavam locais previamente conhecidos pelas amostras. Os resultados evidenciaram a reprodução do comportamento esperado pelos animais nos controles, porém, com relação ao protocolo experimental 1, não conseguiram discriminar os objetos; demonstrando a influência da novidade espacial em questão. No segundo experimento os animais tiveram uma tendência discriminativa para os objetos antigos. Desta forma, pudemos observar o impacto que a variável espacial é capaz de ter em uma tarefa que se propõe a medir um constructo temporal..

Palavras-chave: memória de reconhecimento, memória de ordem temporal, tarefa de ordem temporal.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **BIO2513**

Expressões faciais estáticas e dinâmicas: Uma revisão sistemática de estudos com fMRI comparando áreas de ativação cerebral.

Lídia Rezende Encide (UFPB), Nelson Torro Alves (LACOP - UFPB)

Resumo

Em decorrência de sua importância nos relacionamentos interpessoais, muitos estudos têm buscado investigar as bases neurais do reconhecimento de emoções faciais. Também tem sido questionado o uso predominante de imagens estáticas (fotografias) nos estudos da percepção das emoções, as quais teriam supostamente menor validade ecológica em comparação a estímulos dinâmicos (vídeos). O presente trabalho consistiu em uma revisão sistemática de estudos que compararam a percepção de estímulos faciais estáticos e dinâmicos e seus correlatos cerebrais avaliados por fMRI, em acordo com as diretrizes do PRISMA. Verificou-se que há uma maior ativação de áreas corticais, tal como área da face fusiforme, área da face occipital, sulco temporal superior posterior 1 e 2, e área visual V5, para estímulos dinâmicos comparado aos estáticos para expressões faciais de raiva, nojo, medo, alegria e surpresa. Córtices visuais posteriores laterais e giros temporais médios foram mais ativados para apresentações dinâmicas que estáticas. Dependendo da emoção e da configuração do estímulo, áreas comuns estão envolvidas, mas com diferenças na intensidade e extensão da ativação. A análise dos padrões de ativação para faces dinâmicas e estáticas podem contribuir para o maior entendimento do funcionamento cerebral e para adequação dos procedimentos experimentais a uma perspectiva mais ecológica..

Palavras-chave: Expressão facial; Estáticas e Dinâmicas; fMRI

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **BIO2514**

Efeitos da neuromodulação por corrente contínua na esquizofrenia: Revisão Sistemática.

Lucas Pereira dos Santos (UFPI), Gabrielly Oliveira Silva (UFPI), Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros (UFPI), Emerson Diógenes de Medeiros (UFPB), Andresa Oliveira Ramos (UFPI), Gisly Macedo Sousa (UFPI), Ana Lucia Trindade Martins (UFPI), Maria Isabele

Resumo

A ETCC (Estimulação Elétrica Transcraniana por Corrente Contínua) é uma técnica de estimulação cerebral considerada segura, não invasiva, que emite corrente elétrica de baixa intensidade, sendo uma intervenção emergente com potencial promissor no tratamento da esquizofrenia. Esta revisão tem por objetivo analisar os efeitos da ETCC em pacientes esquizofrênicos. Baseada nas recomendações propostas pela Colaboração Cochrane, buscou-se artigos no período de 2014 a 2018 em 7 bases de dados eletrônicas: Springer, PsycInfo, Pepsic, Cochrane, Lilacs, Scielo e PubMed, obedecendo a 11 critérios de elegibilidade e utilizando como descritores: transcranial direct-current stimulation and schizophrenia; transcranial direct current stimulation and schizophrenia; estimulação transcraniana por corrente contínua e esquizofrenia. Dos 644 (100%) artigos inicialmente encontrados, apenas 6 (0,92% da amostra) foram inclusos na análise. Os resultados apontam a ETCC como uma técnica capaz de proporcionar melhoras nos domínios relacionados à cognição, sintomas negativos e positivos da esquizofrenia. Os efeitos adversos são bem tolerados, não havendo nenhum efeito colateral grave. É, portanto, uma técnica viável e segura, de grande utilidade em estratégias de tratamento que tenham por finalidade melhorar os resultados funcionais em pacientes com esquizofrenia..

Palavras-chave: esquizofrenia, neuromodulação, tratamento.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **BIO2515**

Investigação de fatores preditivos da baixa qualidade do sono na esquizofrenia.

Marcos Vinicio Anchieta da Silva Junior (UFPB), Thiago Paiva Fernandes (UFPB), Thiago Augusto Bonifácio (UFPB), Natanael Antonio dos Santos (UFPB)

Resumo

Fatores como tipo de medicação, qualidade de vida e sintomatologia podem indicar novas direções no estudo sobre distúrbios do sono na esquizofrenia. O objetivo deste estudo foi investigar se existem fatores preditivos que diminuam da qualidade do sono em pacientes com esquizofrenia. Participaram do estudo 32 pacientes diagnosticados com esquizofrenia (M = 36.5 anos) e 30 indivíduos saudáveis (M = 34.3 anos) (Parecer: 1297/CEP). Os pacientes foram diagnosticados de acordo com o DSM-5 e livres de comorbidades, medicações adicionais e síndromes demenciais. Os instrumentos de avaliação foram o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh, Escala das síndromes positiva e negativa e O questionário de qualidade de vida. Análise de moderação foi realizada para investigar efeitos preditivos da sintomatologia, qualidade de vida e tipo de medicação, controlados para idade e gênero. Os resultados do estudo indicaram um modelo significativo [$F(3, 30) = 42.8$, $p < .001$, $R^2 = 84\%$]. O modelo foi predito, principalmente, pelo tipo de medicação utilizada. A medicação típica foi responsável por reduzir os escores em comparação com a medicação atípica. A ausência de uma amostra maior pode ter inflacionado o modelo de moderação. Para tanto, é indicativo a necessidade de outros estudos sobre o tema..

Palavras-chave: esquizofrenia; qualidade do sono; medicação; qualidade de vida.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **BIO2516**

Neuromodulação por corrente contínua em pacientes com transtorno do espectro autista: revisão sistemática com metanálise.

Maria Isabele Ferreira (UFPI), Ana Lúcia Trindade Martins (UFPI), Lucas Pereira dos Santos (UFPI), Maria Carolina de Carvalho Sousa (UFPI), Gabrielly Oliveira Silva (UFPI), Gisly Macêdo de Sousa (UFPI), Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros (UFPI)

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido fenotipicamente por déficits na comunicação social e interação, padrões repetitivos e restritos de comportamento. Por meio de alterações da atividade cerebral em regiões específicas do cérebro, os estudos com técnicas como a Estimulação Elétrica Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) apresentam resultados promissores na melhora comportamental e cognitiva no TEA. O objetivo foi realizar uma revisão sistemática e metanálise de estudos sobre ETCC em pacientes autistas. Buscou-se artigos dos últimos 5 anos em 7 bases de dados eletrônicas, obedecendo a 11 critérios de elegibilidade e utilizando como descritores: transcranial direct-current stimulation and autism; transcranial direct current stimulation and autism; estimulação transcraniana por corrente contínua e autismo. As publicações da ETCC e crianças autistas são escassas, no entanto, apesar das incertezas, os estudos de ETCC em crianças apresentam bons resultados e, sendo uma técnica bem tolerada nas fases anterior e posterior à aplicação. A metanálise total apontou um efeito positivo, embora não significativo [rmetanálise = 0,279 (IC 95% = 0,064 – 0,493); p=0,011], indicando também ausência de heterogeneidade entre os estudos (I2 = 0%). Verifica-se a necessidade de realizar novos estudos, pois como apontado na Revisão Sistemática e Metanálise foram encontrados poucos estudos com crianças..

Palavras-chave: TEA; neuromodulação; ETCC

Apoio financeiro: Cnpq
Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **BIO2517**

Protocolo piloto de intervenção com Mindfulness no tratamento do Transtorno de Insônia..

Ralina Carla Lopes Martins da Silva (UFRN), Katie Moraes de Almondes (UFRN)

Resumo

Terapias baseadas em Mindfulness estão sendo cada vez mais investigadas como tratamento promissor para diversos problemas de saúde, tais como transtornos de ansiedade e estresse. O presente trabalho objetiva explicitar um protocolo piloto de Mindfulness sendo investigado no tratamento de insônia. Duas pacientes do sexo feminino buscaram o Ambulatório de Sono (AMBSONO), localizado no Hospital Universitário Onofre Lopes, com queixas de insônia. Foram realizadas entrevista clínica, aplicação de protocolo com instrumentos relativos ao diagnóstico de transtornos do sono e entrega de diário de sono. A partir da avaliação objetiva e subjetiva, as pacientes foram diagnosticadas com Transtorno de Insônia. Como proposta de tratamento, foi elaborado um protocolo piloto baseado em Mindfulness, com duração de 6 sessões semanais. Os resultados foram avaliados antes e após a intervenção, a partir da Escala de Insônia de Atenas, do Índice de Gravidade da insônia, da Escala de Alerta Pré -Sono e do Índice de Qualidade de Sono de Pittsburg. Os dados apontam para uma diminuição significativa na latência de sono de uma das pacientes e melhora nos escores de ambas na Escala de Alerta Pré-Sono. A intervenção com Mindfulness pode ser uma técnica pertinente na melhora de variáveis presentes no quadro clínico da insônia..

Palavras-chave: Mindfulness; Transtorno de Insônia; intervenção.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **BIO2518**

Psicologia do Sono em ação: a avaliação diagnóstica da narcolepsia em um paciente pediátrico..

Ralina Carla Lopes Martins da Silva (UFRN), Julianna Pinto de Azevedo (UFRN), Katie Moraes de Almondes (UFRN)

Resumo

A Narcolepsia é uma doença neurológica crônica caracterizada por ataques de sono, sonolência diurna excessiva e fragmentação do sono noturno, podendo associar-se a cataplexia e a outros fenômenos do sono REM, como a paralisia do sono. O presente trabalho trata de um estudo de caso de um menino de 10 anos recebido no Ambulatório de Sono (AMBSONO), com suspeita inicial de Epilepsia e posterior de Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono, indicadas por outros profissionais. O objetivo deste trabalho é abordar a atuação da Psicologia do Sono na avaliação e diagnóstico diferencial de um paciente pediátrico. A avaliação realizada envolveu entrevista clínica, análise de exames, aplicação de escalas específicas para rastreio e diagnóstico de transtornos de sono, solicitação de vídeos e encaminhamento para neurologista. A investigação apontou para a hipótese diagnóstica de narcolepsia, tendo em vista a presença de episódios de cataplexia documentados e os resultados da avaliação e escuta clínica. A avaliação objetiva também indicou alterações condizentes com distúrbios respiratórios. A atuação da psicologia nesse campo é importante tendo em vista a qualidade da escuta psicológica, a avaliação detalhada subjetiva e objetiva, bem como a formação na área do sono, muitas vezes desconhecida pelos profissionais de saúde..

Palavras-chave: Psicologia do Sono; narcolepsia; criança.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **BIO2519**

Funções Executivas em Mulheres com Câncer de Mama Submetidas à Quimioterapia.

Tácio Luciano da Silva (UFPE), Gabriela Costa Pires (UFPE), Monyke Cabral e Silva de Souza (UFPE), Renata Maria Toscano Barreto Lyra Nogueira (UFPE)

Resumo

A quimioterapia é um tratamento utilizado no combate ao câncer de mama. Embora não exista consenso, essa terapêutica tem sido associada a alterações cognitivas.

Objetivo

Investigar o desempenho das funções executivas em mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterapico AC-T (Doxorrubicina, Ciclofosfamida e Paclitaxel).

Metodologia

Participaram 38 mulheres (40-59 anos), sendo 18 mulheres com câncer (GMC) e 20 mulheres saudáveis (GMS). Foram utilizados na avaliação dos dois grupos: Entrevista Semiestruturada, Inventário de Sintomas de Stress, Mini mental e os testes de Cubos (Flexibilidade Cognitiva), Dígitos (Memória de Trabalho), Torre de Londres Capacidade de Planejamento) e Cinco Dígitos (Controle Inibitório).

Resultados

Para análise utilizou-se testes Qui-Quadrado, Extrato de Fisher, Kolmogorov-Smirnov, t-Student e Mann-Whitney. Os dados indicaram que, comparadas ao GMS, GMC apresentou declínios no controle inibitório e flexibilidade cognitiva ($p< 0,003$) enquanto que a capacidade de planejamento ($p<0,412$) permanece inalterada. Todavia, os resultados sugerem que GMC apresenta melhora significativa na memória de trabalho ($p<0,047$) em relação ao GMS. Os resultados sugerem tendência de declínio nas habilidades Executivas no GMC. Contudo não é possível determinar correlação entre as variáveis. Isto podem se justificar pelo número limitado de participantes, heterogeneidade da amostra e ausência de consenso dos construtos e habilidades executivas..

Palavras-chave: Funções executivas; quimioterapia; avaliação neuropsicológica; câncer de mama.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Painel: **CLIN2501**

Psicoterapia psicanalítica com crianças, em clinica escola com interface entre o psíquico e o social..

Agata Carine Pereira (UNESP) , Jorge Luiz Ferreira Abrão (UNESP)

Resumo

De acordo com Melanie Klein a atividade de pulsão de vida sobre a pulsão de morte bem como as experiências de gratificação deve, em certa medida, se sobrepor as de frustração, entende-se que a capacidade de resiliência fundamenta-se na internalização de um bom objeto no núcleo do ego. Apresenta-se uma problemática de pesquisa: algumas crianças que sofrem sucessivas experiências de frustração em decorrência de fatores externos adversos necessitam de suporte para superar essas experiências e fortalecer sua capacidade egoica. Assim, esse trabalho tem por objetivo compreender o impacto que as demandas sócias exercem sobre a vida psíquica do sujeito por intermédio da psicoterapia psicanalítica no contexto de uma clínica escola. O impacto dessas demandas sociais chega as clinicas diariamente como demandas escolares, muita das vezes em forma de patologias psicossomáticas de diversas ordens. Por intermédio da psicanalise realizamos um estudo de caso: uma garota de dez anos, sua chegada traz queixa escolar como principal demanda a ser trabalhada, porem ao decorrer dos atendimentos foi revelado um sofrimento psíquico de origem social/familiar. A mesma enfrentava traumas de abandono, bullying, baixa autoestima e recentemente um abuso sexual de origem paterna. A partir desse quadro podemos notar aspectos que afetam sua vida psíquica.

.

Palavras-chave: psicanálise, resiliência, clinica escola

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Painel: **CLIN2502**

Travessias: Vivências de uma Psicoterapia de Grupo de Jovens.

Ione Magalhães Antonini (Centro Clinico Gente Linda), Gabriela Sobral Cortat (Centro Clinico Gente Linda), Ítalo Martins Lobo (Centro Clinico Gente Linda), Leila Macedo Araújo (Centro Clinico Gente Linda)

Resumo

As dificuldades na estrutura e o estabelecimento de vínculos na psicoterapia com jovens requerem métodos e recursos que permitam alcançar bons resultados no manejo clínico. A psicoterapia de grupo promove um importante alívio do sofrimento e minimiza prejuízos nas relações pessoais e com o outro. No tocante aos jovens, uma boa experiência terapêutica pode propiciar um desenvolvimento mais saudável em seu ciclo vital e em suas relações sociais. O presente estudo visa relatar a experiência de psicoterapia de grupo com jovens de 14 a 20 anos, advindos de escolas públicas, em Formosa/Goiás. O trabalho, no grupo, caracterizou-se pelo emprego de um método e recursos elaborados de forma específica para este prática da clínica psicológica, em consonância com a perspectiva analítico comportamental. Nas intervenções buscou-se: identificar padrões de interação; orientar os jovens na melhoraria de suas relações familiares e sociais; prevenir adoecimentos e conflitos; desenvolver habilidades que propiciem mudanças de comportamento no trato com o outro e encaminhar os casos mais graves para psicoterapia individual. A experiência foi efetivada com dez jovens estudantes do ensino médio advindos da periferia da cidade. Os resultados alcançados foram importantes e referenciaram a continuidade do projeto..

Palavras-chave: Clínica psicológica; psicoterapia de grupo de jovens; queixas; demandas psicológicas; partilhas

Apoio financeiro: Gênese - Instituto de Formação Profissional

Centro Clínico Gente Linda

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Painel: **CLIN2503**

Psicoterapia online: a clínica numa nova realidade.

Juliana Puglia Higa de Lima (IP-USP), Thiago Gomes Marques (IP-USP), Andrés Eduardo Aguirre Antunez (IP-USP), Nara Helena Lopes Pereira da Silva (IP-USP)

Resumo

Com a inserção massiva de serviços digitais, a psicologia tem sido provocada a se debruçar sobre os novos fenômenos deste campo, a fim de melhor compreendê-los. Elementos como a internet e respectivas ferramentas têm sido cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas e nas narrativas que as acompanham. Um olhar naturalizado e desatrelado à reflexão e à pesquisa é insuficiente para a psicologia enquanto prática, técnica e ciência. Um dos pontos mais polêmicos e, também, mais expoentes, trata da incorporação do campo digital nos processos psicoterapêuticos online. Apesar de existentes e em funcionamento, ainda faltam delineamentos para tais práticas. O objetivo deste trabalho é pontuar desafios encontrados para o exercício da psicoterapia online, no que diz respeito à ética, segurança, setting, mudanças na concepção do trabalho do psicólogo, a partir da experiência de três psicólogos colaboradores de um estudo longitudinal de pós-doutorado desenvolvido no IPUSP. Busca-se delinear aspectos sobre contrato terapêutico, circunstâncias do atendimento, demanda de usuários, normativas e regulamentos e ainda, a necessidade de estudos sobre conduta, eficácia, revisão de pressupostos teóricos, conceituais e técnicos. Tais pontos apresentam conteúdos relevantes que indicam novos posicionamentos da psicologia nessas novas realidades, das quais fazemos parte como profissionais e como cidadãos..

Palavras-chave: psicoterapia online; psicologia clínica; psicoterapia por videochamada;

Apoio financeiro: Apoio FAPESP proc. no. 2018/ 11351-2

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Painel: **CLIN2504**

Psicoterapia Online: regulamentação e seu reflexo nas plataformas online de atendimento.

Juliana Puglia Higa de Lima (IP-USP), Luisa Gianoni Marques (IP-USP), Rafael Fontan Ottolia (IP-USP), Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (IP-USP), Nara Helena Lopes Pereira da Silva (IP-USP)

Resumo

A Psicoterapia Online (PO) é uma modalidade de atendimento psicológico mediada pela Internet (via videoconferência, chat, etc.), em que há uma literatura ainda escassa, incipiente e metodologia pouco acurada. Este trabalho surge a partir de reflexões em uma disciplina de graduação no IPUSP, parte de uma pesquisa de pós-doutorado na área. Após discussões preliminares, foram delineados dois principais objetos de estudo: a recente regulamentação da prática da PO no Brasil, conforme Resolução 011/2018 e as plataformas digitais vinculadas à PO. Para tanto, foi realizado um levantamento de plataformas de atendimento através de buscador online (google.br) com a chave " psicoterapia online" . Foram selecionadas 12 plataformas para análise e discussão, com base na posição dos resultados ranqueados pela própria ferramenta. Propõe-se breve levantamento histórico da relação entre psicoterapia e tecnologia no Brasil, exposição crítica das plataformas encontradas em articulação com legislações que regem a prática da PO e problematização das questões éticas nela envolvidas. Conclui-se a necessidade de incentivos a pesquisas científicas, visando sistematizações de normativas e diretrizes diante da nova regulamentação da PO, de modo a promover prática ética e socialmente responsável, considerando as influências das novas tecnologias sobre saúde mental e novos contextos de trabalho do psicólogo..

Palavras-chave: Psicoterapia online; psicoterapia por videochamada; Regulamentação; Plataformas de atendimento;

Apoio financeiro: FAPESP proc. no. 2018/ 11351-2.

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Painel: **CLIN2505**

Uma Revisão de Literatura de Práticas Baseadas em Evidências para o Transtorno Bipolar.

Mônica Elis Lima Rodrigues (FACDO), Leandro Schroder de Paula (FACDO)

Resumo

O Transtorno Bipolar caracteriza-se pela variação de humor do indivíduo, alternando em episódios depressivos, (hipo) maníacos e de normalidade, trazendo prejuízo em sua qualidade de vida. Para avaliar a eficiência e eficácia de tratamentos em saúde mental a Associação Americana de Psicologia iniciou uma força tarefa visando identificar as Práticas Psicológicas Baseadas em Evidências. Assim, Ensaios Clínicos Randomizados (ECR, em inglês RCT) que foram publicados em periódicos científicos podem ser analisados em conjunto a fim de assegurar melhor grau de confiabilidade dos resultados.. Este estudo objetiva um levantamento da literatura científica de ECR com tratamentos para o Transtorno Bipolar. Foram utilizados as databases ISI, SciELO, PsycNET, PubMed e MedLine buscando artigos que contenham as palavras chave " Bipolar AND RCT AND Treatment" e " Bipolar AND ECR AND Tratamento" . Foram identificados e analisados os efeitos de tratamentos farmacológicos com diferentes medicamentos (e.g., estabilizadores de humor e antidepressivos) e psicoterápico de diferentes abordagens (e.g., terapias de base comportamental e de base psicodinâmicas. A técnica de psicoeducação também demonstrou ser um tratamento eficaz..

Palavras-chave: 6. Transtorno Bipolar, Práticas Psicológicas Baseadas em Evidências, Revisão de Literatura.

Apoio financeiro: 7. Bolsa PROCIENT (Programa Institucional de Iniciação Cientifica) do Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC) da Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Painel: **CLIN2506**

Psicoterapia Baseada em Evidência Afirmativa Para a População LGBT: Uma revisão sistemática da literatura..

Ramon Maia Bittencourt (UTP), Giovana Veloso Munhoz da Rocha (UTP)

Resumo

Em 1990, a Organização Mundial da Saúde (OMS) retirou a homossexualidade per se da Classificação Internacional de Doenças (CID). Em 2009, a Associação Americana de Psicologia publicou um extenso relatório acerca das psicoterapias de reversão/ reorientação sexual e recomendou o uso de uma perspectiva afirmativa em relação à população LGBT. Entretanto, apesar de informações e de resoluções específicas ao atendimento à população LGBT existirem, poucas pesquisas têm tentado traduzir tais orientações em práticas baseadas em evidência. O objetivo desta revisão sistemática foi avaliar estudos sobre a psicoterapia baseada em evidência afirmativa para a população LGBT. A busca foi feita nas bases de dados Scielo, Pepsic, Lilacs, PsycINFO, PubMed e Scopus. Os artigos deveriam ter sido publicados entre os anos 2009 e 2018, em português, inglês ou espanhol e apresentar resultado de psicoterapia afirmativa aplicada à população LGBT. Nove artigos foram incluídos e avaliados. As ferramentas de avaliação utilizadas foram Revised Cochrane Risk-of-Bias Tool for Randomized Trials e ROBINS-I. Dos nove artigos, três são ensaios clínicos randomizados e seis são estudos de caso. Conclui-se que há pouca evidência científica acerca de psicoterapia afirmativa para a população LGBT. Discussões sobre metodologia e pesquisas futuras foram realizadas..

Palavras-chave: Psicoterapia; minorias sexuais e de gênero; revisão sistemática

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Painel: **CLIN2507**

Técnica de Economia de Fichas como facilitadora do processo terapêutico: estudo de caso embasado no protocolo de Terapia de Reciclagem Infantil.

Roberta Olivério Naegeli (USP), Isabela Maria Freitas Ferreira (USP), Carmem Beatriz Neufeld (USP)

Resumo

A economia de fichas é uma técnica comportamental útil no processo terapêutico infantil que funciona como um sistema de pontos e recompensas, selecionando os comportamentos desejados para determinada situação. O objetivo deste trabalho é mostrar a importância desta técnica no contexto de psicoterapia infantil por meio de um estudo de caso. O caso consiste no atendimento psicoterápico seguindo o protocolo de Terapia de Reciclagem Infantil (TRI) de um menino de 9 anos, com queixa de medo de escuro e de barulhos. Desde o início do processo terapêutico notou-se uma dificuldade de adesão da criança às sessões. Assim, optou-se por inserir a técnica de economia de fichas em todas as sessões do protocolo, sendo escolhidos quatro comportamentos relativos às atividades em sessão e às tarefas de casa. A partir disso, já no primeiro dia da implementação da técnica percebeu-se que o paciente aderiu ao tratamento, se engajando nas atividades em sessão e no plano de ação. Além disso, identificou-se ao longo das sessões que o vínculo terapêutico foi fortalecido. Os resultados do presente estudo corroboram com o que a literatura apresenta, mostrando a eficácia dessa técnica como um facilitador do processo terapêutico, bem como também do vínculo entre paciente e terapeuta..

Palavras-chave: economia de fichas; psicoterapia infantil; terapia de reciclagem infantil

Apoio financeiro: LABORATÓRIO DE PESQUISA E INTERVENÇÃO COGNITIVO COMPORTAMENTAL (LAPICC)

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Painel: **CLIN2508**

Supervisão psicanalítica no serviço-escola.

Thaís Monteiro de Lima (UMC), Geovana Mellisa Castrezana Anacleto (UMC), Carolina Escobar de Almeida Prado (UMC), Elisa Maria de Ulhoa Cintra (UMC)

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo contribuir para reflexão e compreensão da experiência clínica de futuros psicólogos, acompanhados em supervisão, esta considerada como ambiente facilitador de aprendizagem clínica. Foram utilizados os relatos e registros em diários de bordo dos alunos referentes aos atendimentos e às supervisões. O atendimento clínico e supervisão psicanalítica do curso de graduação em psicologia foram o objeto de reflexão deste trabalho. A supervisão é um caminho que privilegia a criação de profissionais capazes de entrar no modo de operar da clínica psicanalítica..

Palavras-chave: psicologia clínica; formção clínica; supervisão psicanalítica

Apoio financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Painel: **COG2501**

O feminino e a TCC: Revisão integrativa sobre as mulheres e relações de gênero na terapia cognitivo comportamental.

Cláudia Patty Guilger Primos (LaPICC-USP), Aline Sardinha (NUDS/PROPSAM/IPUB/UFRJ), Carmem Beatriz Neufeld (LaPICC-USP)

Resumo

Os fundamentos epistemológicos das terapias cognitivo comportamentais afastam-nas, muitas vezes, das ciências humanas e sócio-históricas. Isso faz com que, muitas vezes, não sejam percebidas as particularidades das minorias. É importante considerar as mulheres como um grupo específico e o questionamento "Como a terapia cognitivo-comportamental percebe as relações de gênero, notadamente as peculiaridades relacionadas ao feminino?" se torna essencial para que a psicologia possa caminhar junto com a sua função social. A partir desta pergunta, foi realizada uma revisão integrativa de artigos sobre gênero e TCC nas bases de dados Scielo, Googlescholar e PsycInfo. A maioria dos artigos obtidos foram de língua inglesa e, como critério de inclusão, deveriam ser dos últimos 15 anos. Foram selecionados artigos que refletissem sobre questões de gênero e TCC. Concluiu-se que as mulheres apresentam em comparação aos homens, menor autoestima, maiores dificuldades na resolução de problemas e na regulação emocional, tendências a ruminação, catastrofização, maiores índices de sociotropia, autosacrifício e capacidade empática. Para intervenções, abordagens de TCN e técnicas de autocompaixão e desenvolvimento de habilidades sociais mostraram-se eficazes para melhora de sintomas depressivos, de estresse e da autoestima. Tais resultados foram discutidos considerando as variáveis sociais, históricas, relacionais e intrapsíquicas na construção da subjetividade feminina..

Palavras-chave: Gênero; Terapia Cognitivo Comportamental; Mulher

Apoio financeiro: CNPQ - Bolsa de Iniciação

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Painel: **COG2502**

Terapia Cognitivo-comportamental em grupo para reeducação alimentar com mulheres idosas: Relato de Experiência.

Cláudia Patty Guilger Primos (LaPICC-USP), Vinicius Contin Carabolante (FFCLRP-USP), Alice Calori (LaPICC-USP), Marília Consolini Teodoro (LaPICC-USP), Carmem Beatriz Neufeld (LaPICC-USP)

Resumo

Grupos de terapia cognitivo comportamental voltados à reeducação alimentar destacam-se por elevado nível de evidências, entretanto, não é geralmente aplicado à população idosa. Este relato de experiência objetiva apresentar a aplicação do Programa Cognitivo-Comportamental de Reeducação Alimentar em Grupo (PRO-META) a uma amostra de mulheres idosas com obesidade. O Programa incluiu psicoeducação e intervenções cognitivas e comportamentais voltadas às crenças e comportamentos disfuncionais relacionados à alimentação. A intervenção ocorreu em doze sessões de 1h, para uma amostra de oito mulheres com idade média de 62,6 anos e obesidade grau I ou II. No pré e pós teste, foram avaliadas auto eficácia física e alimentar, depressão, stress, ansiedade, compulsão alimentar e autoimagem corporal. Os resultados mostraram aumento de auto eficácia e redução da compulsão, insatisfação corporal, IMC, ansiedade e sintomas depressivos, na maioria das participantes. Qualitativamente, percebeu-se reestruturação cognitiva em crenças de autocontrole e permissividade e aumento de habilidades sociais. A dinâmica grupal, evasão e não adesão às tarefas, podem ser relacionados à idade e também dificuldades com o modelo cognitivo, o que levou à necessidade de adaptações e mudanças no protocolo e intervenções. A experiência sugere que é possível a aplicação deste protocolo na população de idosos, porém com adaptações.

.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental; Obesidade; Idosos

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Painel: **COG2503**

Normatização de um conjunto de faces de expressões emocionais do KDEF.

Gardênia Maria Matias de Oliveira (UFPB), Gabriella Medeiros Silva (UFPB), Thiago Augusto de Souza Bonifácio (UFPB), Stephanye Jullyane Rodrigues (UFPB), Lívia Henrique Leite (UFPB), Hemerson Fillipy Silva Sales (UFPB), Jéssica Bruna Santana Silva (UFPB),

Resumo

Expressões faciais possuem um papel importante na comunicação. No entanto, a literatura aponta que existem diferenças culturais no tocante ao julgamento dessas expressões, especialmente quanto à acurácia de reconhecimento, bem como a classificação da intensidade da expressão emocional. Assim, visando auxiliar futuras pesquisas no contexto brasileiro, o objetivo desta pesquisa foi obter dados normativos de um conjunto de faces do Karolinska Directed Emotional Faces (KDEF) em uma amostra brasileira. A amostra foi composta por 100 participantes, com idade média de 21,6 anos, sendo majoritariamente feminina (76%). Foram utilizadas 140 imagens coloridas de expressões faciais humanas, selecionadas a partir do KDEF, representando 7 tipos de expressões emocionais (alegria, raiva, medo, nojo, tristeza, surpresa e neutra). Os resultados encontrados mostraram uma taxa média de 76,12% de acertos quanto ao reconhecimento da expressão emocional, sendo Alegria e Surpresa as emoções mais facilmente identificáveis e Medo a menos reconhecida, sendo frequentemente confundida com Surpresa (35,05% dos casos). No tocante às medidas de intensidade e valência, Nojo e Surpresa foram consideradas mais intensas, enquanto Alegria foi a única emoção com valência positiva alta. Esses dados são semelhantes aos encontrados em pesquisas anteriores, fornecendo normas subjetivas de classificação mais adequadas às características da população brasileira..

Palavras-chave: Expressão facial; Emoções; Reconhecimento de faces.

Apoio financeiro: Bolsa de apoio financeiro CAPES/ FAPESQ

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Painel: **COG2504**

Potenciais Relacionados a Eventos no monitoramento de fonte em memória episódica.

Giulia Bodanese Rocha (UFRGS), Guilherme Lannig (HCPA), Gustavo Gauer (UFRGS), Tuíla Maciel Felinto (UFRGS e Duke University)

Resumo

Memória episódica (ME) é a retenção e recuperação de informações sobre eventos passados pessoalmente experienciados em tempo e espaço específicos. Ela é caracterizada pela presença de um sentimento de recordação consciente quando um item é reconhecido, em contraste com a mera familiaridade. A recordação interage ainda com o significado dos itens na ME. Esta comunicação relata os resultados comportamentais de um estudo que investigou efeitos de primazia semântica e monitoramento de fonte sobre o reconhecimento com 20 universitários (12 mulheres, média 27,9 anos). O paradigma de ME inclui, na etapa de estudo, 112 palavras e 112 pseudopalavras apresentadas sobrepostas a uma figura (círculo ou quadrado). A fase distratora (cálculo mental) durava 60 segundos. O teste de reconhecimento apresentava os itens estudados entremeados por distratores. Se a resposta era de item antigo, o participante respondia se ele fora apresentado num círculo ou quadrado. A acurácia foi significativamente maior no reconhecimento de palavras do que pseudopalavras ($F = 7,681$, $p < 0,05$). Houve interação significativa entre tipo de item (palavra/pseudopalavra) e acerto da figura, com maior acurácia para palavras do que para pseudopalavras ($F = 13,479$, $p < 0,05$). Estas evidências contribuem para compreender efeitos de prevalência semântica em ME.

.

Palavras-chave: Memória episódica; familiaridade; reconhecimento; prevalência semântica.

Apoio financeiro: CAPES, CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Painel: **COG2505**

O binding visual-verbal na memória de trabalho nos transtornos do neurodesenvolvimento.

Jeanny Joana Rodrigues Alves de Santana (UFU), Caroline Pozzobon Francisco (IP-UFU), Fernando Silva Paula (Instituto de Ciências Humanas do Pontal, UFU, Ituiutaba)

Resumo

A literatura sobre o binding (integração de informações) na memória de trabalho (MT) relaciona processos de interação funcional entre subcomponentes de armazenamento e de controle executivo. Considerando que processos cognitivos amplos podem estar comprometidos nos transtornos do neurodesenvolvimento, levanta-se a hipótese sobre um mecanismo diferencial de registro de informações integradas nestes casos clínicos. O objetivo do presente estudo foi investigar o funcionamento da MT para a integração de informações visuais e verbais em crianças diagnosticadas com transtornos do neurodesenvolvimento por meio de revisão sistemática da literatura. Foi realizada uma revisão sem metanálise, de estudos experimentais publicados em inglês e português entre 2014 e 2019 nas bases Web of Science e Google Acadêmico. A análise dos 13 estudos indicou diferenças significativas de desempenho da MT em grupos clínicos versus não clínicos; efeito do aumento da idade no desempenho da memória e relação direta da MT com as aquisições escolares, com destaque para a aquisição da leitura-escrita. São discutidas as contribuições destas evidências para o aprimoramento dos modelos teóricos sobre a memória para integração de informações na memória de trabalho, bem como destaca-se o papel destas conclusões na fundamentação de práticas avaliativas e de intervenção nos transtornos do neurodesenvolvimento..

Palavras-chave: memória de trabalho; integração de informações (binding); transtornos do neurodesenvolvimento.

Apoio financeiro: Bolsa IC do CNPq, Pró-Reitoria de Pesquisa UFU.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Painel: **COG2506**

O efeito do tamanho dos estímulos sobre a atenção visual.

Leonardo Gomes Bernardino (UFU), Arthur de Almeida Souza (UFU), Danielli Rocha Barros (UFU), Joaquim Carlos Rossini (UFU)

Resumo

A atenção é o processo de seleção das informações ambientais, permitindo o processamento mais eficiente destas. Dentre as características básicas de um estímulo que modulam a alocação da atenção, o tamanho dos estímulos ainda é um tema controverso. Assim, o presente estudo teve por objetivo investigar se o tamanho físico dos estímulos afeta a alocação da atenção transitória. Vinte e um participantes realizaram uma tarefa de Julgamento de Ordem Temporal (JOT), na qual indicaram entre dois estímulos qual apareceu primeiro. Os estímulos foram dois círculos no meridiano vertical, um com tamanho fixo (1º) e um com tamanho variável (3º ou 5º). Os estímulos foram apresentados simultaneamente (0 ms) ou com diferentes intervalos entre si (SOA): 30, 60, 90, 120 e 150 ms. O Ponto de Simultaneidade Subjetivo (PSS) foi calculado e submetido a um teste t pareado. Os resultados revelaram que na condição 1:3, a atenção foi alocada no estímulo maior (3º). No entanto, na condição 1:5, a atenção foi direcionada ao estímulo menor (1°). Esses dados corroboram estudos anteriores, os quais demonstraram que o tamanho dos estímulos não tem um efeito linear sobre o recrutamento de mecanismos atentivos..

Palavras-chave: Percepção de Tamanho; Atenção Visual; Julgamento de Ordem Temporal

Apoio financeiro: Fapemig

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Painel: **COG2507**

Programa de Educação Emocional Positiva: Aplicação em Adolescentes.

Vitória do Carmo de Sousa (UFC), Estefânia Élida da Silva Gusmão (UFC), Ariane Gleice Pires Lima (UFC), Thaís Dias de Araújo (UFC), Valeschka Martins Guerra (UFES)

Resumo

O presente estudo tem por objetivo verificar os efeitos de um programa de intervenção em educação emocional nos níveis de Ansiedade, Otimismo e Esperança em adolescentes de uma escola profissionalizante localizada na cidade de Fortaleza. Foi proposto um estudo de delineamento quase-experimental. A amostra foi constituída por 80 adolescentes, de ambos os gêneros, matriculados no segundo ano do ensino médio. Os adolescentes foram divididos em um grupo de intervenção e um grupo controle. Os instrumentos utilizados no pré e pós-teste são: Escala Spence de Ansiedade Infantil (SCAS), Life Orientation Test (LOT-R) e a Escala de Esperança Disposicional. Os resultados mostram uma redução estatisticamente significativa no nível de Ansiedade no pós-teste, a não alteração dos níveis de Otimismo e Esperança e uma correlação moderada e positiva entre Otimismo e Esperança. A discussão traz correlações com gênero, relação entre pares e relação com a família. A conclusão aponta a efetividade do programa na redução de ansiedade. O trabalho se mostra relevante, devido ao baixo índice de produção na América Latina sobre a efetividade de programas preventivos ou de promoção de saúde mental e por apontar a necessidade de aprimoramento dos programas de ansiedade e a implementação de intervenções baseadas em Educação Positiva..

Palavras-chave: Educação Emocional; Psicologia Positiva; Programa de Intervenção

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Painel: **DES2501**

Suporte social e Bem-estar subjetivo em casais do mesmo sexo: um estudo de análises diádicas.

Aline Nogueira de Lira (UNIFOR), Normanda Araujo de Morais (UNIFOR)

Resumo

O Bem-Estar Subjetivo (BES), composto por afetos positivos (AP), afetos negativos (AN) e satisfação de vida (SV) tem sido positivamente associado ao suporte social (SS). Este estudo examinou a interdependência entre os parceiros dos casais do mesmo sexo acerca do efeito do SS sobre os resultados de BES, utilizando o Actor-Partner Interdependence Model. Foram empregados instrumentos para avaliação do SS (Escala de Percepção do Suporte Social) e do BES (Escala de Satisfação de Vida e Escala de Afetos Positivos e Negativos), além da caracterização sociodemográfica, aplicados face a face. Os dados de 122 casais de gays e lésbicas, das cidades de Fortaleza, Aracaju e Uberaba revelaram que o SS, nas suas dimensões amizade, intimidade, família e atividades sociais, tiveram um efeito significativo em relação ao BES do ator. Demonstrou-se ainda que existe uma interdependência entre os membros da díade conjugal no tocante ao efeito do SS (atividades sociais) em relação aos AN e à SV. Evidencia-se a importância do SS no BES dos casais do mesmo sexo, além de destacar a influência mútua entre os elementos dos casais acerca da associação entre tais variáveis. Esses achados podem ser úteis na promoção de saúde mental dos casais do mesmo sexo..

Palavras-chave: Suporte Social; Bem-Estar Subjetivo; Casais do mesmo sexo; Análises diádicas

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação Edson Queiroz.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2502**

Uso compulsivo de internet e idade: Um estudo exploratório.

Beatriz Alves de Oliveira (UFPI), Bruna de Jesus Lopes (UFPI), Mateus Egilson da Silva Alves (UFPI), Larissa Fonseca Araújo (UFPI), Maria Andreia Vieira de Vasconcelos (UFPI)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo verificar a relação entre o uso compulsivo de internet e a idade. Para isto, contou-se com uma amostra não probabilística composta por 202 participantes, com média de idade de 20 anos (DP 4, 90%), variando entre 18 a 53 anos, sendo a maioria solteiro (87,6%) e sexo feminino (65,8%). Os mesmos responderam aos seguintes instrumentos: Escala de Uso Compulsivo de Internet (EUCI) e um Questionário Sociodemográfico. As análises dos dados foram executadas no software SPSS (versão 21), o qual permitiu a realização das análises descritivas e correlação. Esta última revelou uma correlação negativa e significativa entre idade e o fator geral da EUCI ($r = - 0,26$, $p < 0,001$). Tal resultado aponta que os jovens tendem a apresentar uma maior probabilidade de manifestar comportamento de uso compulsivo de internet quando comparados com pessoas que possuem uma idade mais avançada. O achado já era esperado uma vez que o público mais jovem sente uma necessidade maior em fazer uso das diversas funcionalidades proporcionadas pela internet, a saber: comunicação com seus pares por meio das redes sociais; pesquisas para seus trabalhos acadêmicos; e jogos online. Concluí-se, portanto, que o objetivo da pesquisa foi alcançado..

Palavras-chave: Internet; idade; correlação.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2503**

Representações Sociais de Mães Pessoenses Acerca do Fenômeno da Seca.

Bianca Milena Dantas (UFRN), Lucas Emanuel Diogo Pinheiro da Silva (UFRN), Denise Cortês Dantas (UFRN), Antonia Andrelândia Jácome de Oliveira (UFRN), Ana Beatriz de Medeiros Morais (UFRN), Pablo Vicente Mendes de Oliveira Queiroz (UFRN)

Resumo

Esta pesquisa teve o objetivo de compreender as representações sociais (RS) de mães pessoenses acerca do fenômeno da seca. Para esse fim, 120 participantes responderam o questionário sociodemográfico e uma pergunta sobre a percepção que elas possuíam relacionadas à seca e diminuição dos rios. Os dados foram analisados através do software de análise lexical IRAMUTEQ. A ferramenta distribuiu os segmentos de texto em 5 classes: Classe 1) Desequilíbrio ecológico causado pelas ações humanas (25,87%); Classe 2) Vivências práticas decorrentes da seca (16,6%); Classe 3) Má gestão governamental da seca (16,22%); Classe 4) Vivências afetivas e perspectivas futuras (22,39%); Classe 5) Avaliação vicária dos impactos da seca (18,92%). Nesse sentido, a pesquisa possibilitou observar as diferentes RS sobre o tema. Além disso, os discursos indicaram as possíveis causas da seca, além dos impactos para os seres humanos e o meio ambiente.

.

Palavras-chave: Representações sociais; Seca; meio ambiente;

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2504**

Os fatores de risco relacionados ao suicídio e à ideação suicida em idosos: uma revisão sistemática.

Georgia de Oliveira Moura (UFRN), Maria Goretti da Costa Duarte (UNINASSAU), Izabela Azevedo da Silva Araujo (UNINASSAU), Renata Pimentel da Silva (UFPB)

Resumo

Observa-se uma alta incidência de suicídio atualmente. Comportamento suicida é todo ato pelo qual um indivíduo causa lesão a si mesmo, a partir de pensamentos ou tentativas de suicídio, além de ser um pedido indireto de ajuda. O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão sistemática acerca dos fatores de ricos ligados ao suicídio e a ideação suicida na pessoa idosa. Foi realizada uma busca na base de dados BVS com os descritores em português: “ idoso e suicídio” . Observou-se que os fatores de maior risco acerca do suicídio são abandono familiar, solidão, índice de analfabetismo, estado civil, sexo, vivências negativas do envelhecimento, depressão grave, uso excessivo de álcool, doenças crônicas e degenerativas dentre outros. Percebe-se que o número de idosos homens apresenta maior incidência, sendo o enforcamento e o envenenamento as principais formas de atentar contra a própria vida. A mortalidade por suicídio em idosos apresenta uma tendência crescente e nenhum fator por si só é determinante. Desta forma, é imprescindível aumentar o cuidado e o olhar para o idoso, trabalhando com estratégias de prevenção, com campanhas de valorização a vida cotidianamente, criar espaços onde essas pessoas possam conversar sobre suas histórias e como se sentem no mundo..

Palavras-chave: Idoso, Suicídio, Ideação Suicida.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2505**

Rede Cegonha: uma estrutura de atenção ao bebê e sua integração.

Georgius Cardoso Esswein (UFRGS), Livia Padilha de Teixeira (UFRGS), César Augusto Piccinini (UFRGS), Rita de Cássia Sobreira Lopes (UFRGS)

Resumo

A partir da implementação das Redes de Atenção à Saúde, o SUS passou a ter uma nova organização de ações e serviços de saúde. Uma dessas redes, voltada especificamente à saúde materno-infantil, é a Rede Cegonha (RC). O objetivo desse trabalho é discutir o potencial integrador da RC a partir de um diálogo com a teoria do amadurecimento pessoal de Winnicott, que considera as primeiras experiências de vida do bebê como fundamentais para o desenvolvimento humano. Observa-se que a RC está atenta concomitantemente à mãe e ao bebê desde a gestação até os dois anos de vida do bebê, de modo que esta indissociabilidade inicial está implícita em sua estrutura. Ressalta-se que procedimentos como o acolhimento inicial, a vinculação da gestante ao local de parto e o acompanhamento da puérpera e do bebê após o nascimento indicam algumas características que podem ser consideradas integradoras, sustentando a continuidade e a previsibilidade do cuidado. Por fim, salienta-se também que apesar de a literatura indicar que ainda existem desafios a serem superados na implementação da RC, identifica-se a importância e o potencial dessa política pela sua sensibilidade, em muitos aspectos, às necessidades do bebê..

Palavras-chave: Saúde materno-infantil; Rede Cegonha; Winnicott

Apoio financeiro: CNPq e CAPES

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2506**

Pesquisa e Inclusão Social de pessoas com deficiência.

Mariana Pinheiro Pessoa de Andrade Aguiar (Instituto Nacional do Seguro Social), Normanda Araujo de Morais (UNIFOR)

Resumo

O trabalho busca descrever e discutir o processo de adaptação de um instrumento de pesquisa sobre resiliência familiar de pessoas com deficiência, visando garantir a acessibilidade destas. O instrumento possuía questões de caracterização sociodemográfica e da deficiência, além de escalas sobre preconceito, suporte social e funcionamento familiar. Participaram da pesquisa 205 pessoas, das quais 49 (23,9%) apresentavam deficiência auditiva e 42 (20,5%) apresentavam deficiência visual. Com a ajuda de uma pessoa com baixa visão, foram realizadas modificações na disposição das questões, para que as pessoas cegas ou com baixa visão pudessem responder aos instrumentos com autonomia, assim como também foi gravado um vídeo na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), contendo todos os itens dos questionários originais. Além disso, quando a pesquisadora aplicava o questionário junto à população surda, contava com o apoio de intérpretes de Libras, disponibilizados pela sua instituição de origem. Constatou-se que foi possível garantir a acessibilidade de todas as pessoas com deficiência visual e auditiva entrevistadas nesta pesquisa, possibilitando a sua inclusão social. Caso tais adaptações não tivessem sido realizadas esse segmento possivelmente ou não conseguiria participar ou participaria de forma precária da pesquisa, sem que lhe fosse garantida a sua autonomia..

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência, Pesquisa, Inclusão Social

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2507**

Relações entre Histórico de Maus-Tratos na Infância, Práticas Parentais e Indicadores de Problemas de Saúde Mental em Participantes do Programa ACT.

Priscila Lawrenz (PUCRS), Gabriela Fernandes Soares (PUCRS), Carolina Aime de Oliveira Inda (PUCRS), Thaís de Castro Jury Arnoud (PUCRS), Isadora Zirbes Linhares (PUCRS), Manoela Mosena Saratt (PUCRS), Laura Nichele Foschiera (PUCRS), Luísa Fernanda Habig

Resumo

Objetiva-se avaliar a relação entre histórico de maus-tratos na infância, práticas parentais e indicadores de problemas de saúde mental em pais e cuidadores que realizaram a avaliação para participar do Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros. Participaram 50 pais e cuidadores com média de idade de 39,88 anos (DP = 11,67). Identificaram-se associações significativas e positivas entre abuso emocional e estresse ($r = 0,494$; $p < 0,01$); negligência física e estresse ($r = 0,510$; $p < 0,01$); negligência emocional e estresse ($r = 0,437$; $p < 0,01$); abuso emocional e depressão ($r = 0,380$; $p < 0,01$); negligência física e depressão ($r = 0,436$; $p < 0,01$); abuso emocional e ansiedade ($r = 0,546$; $p < 0,01$); abuso físico e ansiedade ($r = 0,400$; $p < 0,01$); negligência física e ansiedade ($r = 0,589$; $p < 0,01$); negligência emocional e ansiedade ($r = 0,339$; $p < 0,01$). Foram verificadas associações significativas e negativas entre regulação emocional e depressão ($r = -0,439$; $p < 0,01$); regulação emocional e ansiedade ($r = -0,410$; $p < 0,01$). Trata-se de um estudo em andamento e pretende-se realizar novos grupos com pais e cuidadores para avaliar se os resultados se mantêm..

Palavras-chave: Maus-Tratos na Infância; Práticas Parentais; Depressão; Ansiedade; Estresse

Apoio financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2508**

Quality of the relationship between dyads and prosociality.

Vanessa Carla Coelho Lima (UFRN), Raissa de O. B. Pereira (UFRN), Renan A. C. dos Santos (UFRN), Maria Luiza C. de Oliveira (UFRN), Anuska Irene Alencar (UFRN), Renata Gonçalves Ferreira (UFRN)

Resumo

Human social relations occur in large numbers and in different ways, and the decision to act in a prosocial way is influenced by proximal and contextual factors. With the goal of verifying and comparing the influence of dyadic relations on the prosocial behavior of children, we investigate, using social network analysis and matrices correlations, the expression of prosocial behaviors during spontaneous interactions and two economic games, Dictator-DG and Public Good Game-PGG. from February to December of 2018, we conducted 56 hours of observation of 107 children (aged 5-6 and 10-11 years) in a public school in Natal/RN. Our results showed that: 1. The matrices of social proximity were positively correlated with the offer of spontaneous prosocial actions and greater donation in economic games in the two age groups analyzed. 2. However, in play networks the influence of social relationships on spontaneous and induced prosociality seems more evident only among older children. Our results suggest that prosocial behaviors are important mediators of the quality of the relationship at the dyad level and highlights the importance of different types of relationship in the expression of these actions.

.

Palavras-chave: Social network; prosocial behavior; children; development

Apoio financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2509**

Percepção de profissionais da educação sobre as emoções infantis: um estudo em contextos de creche.

Vanessa Porto Alexandrino (UFPB), Jéssica Andrade de Albuquerque (UFPB), Fabíola de Sousa Braz Aquino (UFPB)

Resumo

Os seres humanos são geneticamente programados para o desenvolvimento e expressão de emoções básicas. Este atributo humano facilita o desenvolvimento da habilidade de comunicação intencional infantil e contribui nas interações sociais iniciais estabelecidas entre crianças e adultos. No presente estudo, enfatiza-se que a compreensão das expressões emocionais de crianças, por profissionais da Educação Infantil, pode favorecer as interações estabelecidas, pelo planejamento intencional de atividades pedagógicas. Objetiva-se neste estudo, apresentar resultados relacionados à percepção de profissionais da Educação Infantil sobre as emoções de bebês inseridos em creches, em uma cidade da Paraíba. Participaram deste estudo quatro professoras de Educação Infantil, sete monitoras e quatro psicólogas escolares que atuavam em creches públicas. Parte da pesquisa investigou se estas profissionais percebiam que os bebês com as quais trabalhavam poderiam sentir e expressar emoções. As participantes responderam que os bebês podem sentir emoções como felicidade, alegria, amor, medo, tristeza, culpa e surpresa e que percebiam estas emoções através dos gestos e expressões faciais dos bebês. Salienta-se a importância de estudar as concepções de profissionais da educação sobre as emoções infantis, uma vez que tais concepções podem influenciar em suas atuações e ainda, na regulação das interações sociais entre adulto-criança..

Palavras-chave: Profissionais da Educação Infantil; Bebês; Emoções.

Apoio financeiro: Capes

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2510**

Relatos de profissionais da educação infantil sobre a capacidade dos bebês em interpretar os estados emocionais dos outros.

Vanessa Porto Alexandrino (UFPB), Jéssica Andrade de Albuquerque (UFPB), Fabíola de Sousa Braz Aquino (UFPB)

Resumo

A capacidade humana de discriminar, reconhecer e categorizar expressões sociais aparece durante o primeiro ano de vida e integra o conjunto de habilidades comunicativas infantis desenvolvidas por meio da interação social. Além disso, o prejuízo na capacidade de expressar e reconhecer as emoções dos outros impacta os tipos de intercâmbios sociais e o desenvolvimento de habilidades sociocognitivas mais complexas. Considerando esses argumentos, esse estudo objetiva apresentar o relato de profissionais da Educação Infantil sobre a capacidade de bebês em interpretar os estados emocionais dos outros. Participaram deste estudo quatro professoras, sete monitoras e quatro psicólogas escolares que atuavam em creches públicas em um município da Paraíba. Foi perguntado às participantes se elas achavam que os bebês podiam sentir as mudanças emocionais delas e se concebiam que os bebês têm consciência do sofrimento de outras crianças. Todas as profissionais responderam que os bebês sentem suas mudanças de estados emocionais durante as interações com eles. Contudo, dez participantes relataram que os bebês não têm consciência do sofrimento de outras crianças. Salienta-se a relevância de profissionais da educação compreenderem o papel das emoções no desenvolvimento global infantil, pelas repercussões que podem gerar no planejamento de atividades pedagógicas e nas interações com as crianças..

Palavras-chave: Emoções; Profissionais da Educação Infantil; Desenvolvimento.

Apoio financeiro: Capes

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **DES2511**

O olhar infantil sobre relações e papéis de gênero a partir do desenho animado.

Viviane Ferracini Papis (PUCSP), Plínio de Almeida Maciel Junior (PUCSP)

Resumo

A televisão brasileira reproduz e incute nos espectadores normas de identidade que servem como referência social, marginalizando aquelas consideradas desviantes. Por sua vez, a socialização infantil também é perpassada por normas nas quais estão implicadas relações hierárquicas de poder, presentes de forma proeminente nos desenhos animados. Assim, o estudo pretendeu compreender como crianças entendem e reproduzem relações e papéis de gênero na interação com episódios do desenho animado " Steven Universo" (Canal Cartoon Network), produto que contempla as transformações sociais contemporâneas de gênero e sexualidade. A partir de encontros com 5 crianças participantes com idade entre 5 e 11 anos, se observou a manutenção de valores da norma heterossexual em relação aos personagens e elementos apresentados no desenho animado, como reflexo da sua socialização e de outros produtos midiáticos consumidos cotidianamente. Ademais, as crianças mais velhas puderam reconhecer formas desviantes como possibilidade de expressão de gênero, referente às personagens que são apresentadas no desenho animado. Concluindo, " Steven Universo" se insere no contexto de superação de barreiras referente às demandas de protagonismo das crianças acerca dos produtos midiáticos e como participantes de pesquisas científicas, ao apresentar a brincadeira como instrumentos alternativos de pesquisa para futuros estudos de reprodução interpretativa e cultura infantil..

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; gênero; desenho animado; meios de comunicação televisiva; Steven Universo

Apoio financeiro: PIBIC-CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Painel: **ESC2501**

Relação entre Bullying e Autoestima em Estudantes Universitários.

Ana Luísa Pôrto Nogueira (IESP), Márcio de Lima Coutinho (IESP), Josinete Macedo Leal Japyassu (IESP), André Medeiros Ramos Araújo (IESP), Jaqueline Gomes Cavalcanti (IESP), Laryssa de Azevedo Galvão (IESP), Ana Beatriz Costa Medeiros (IESP)

Resumo

O presente estudo objetivou verificar a relação entre bullying e autoestima em estudantes universitários. Para isso, participaram da pesquisa 362 alunos de uma instituição privada de ensino superior da Paraíba, com idade média de 23,9 anos (DP=8,29), dos quais a maioria era do sexo feminino (64%), de cursos das áreas de humanas, exatas e saúde. Utilizaram-se como instrumentos: Escala de Percepção do Bullying Escolar, Escala Forms of Bullying e Escala de Autoestima de Rosemberg. Os resultados revelaram que a percepção de bullying e sua vitimização correlacionavam-se negativamente com autoestima. Em direção oposta, verificou-se ainda que a vitimização de bullying correlacionava-se positivamente com a percepção do bullying. Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas, em função do sexo, na percepção de bullying, indicando as mulheres como aquelas de maior percepção do fenômeno. Finalmente, verificaram-se diferenças significativas entre os estudantes da área da saúde, quando comparados aos da área de humanas e de exatas, com maior percepção na dimensão do enfrentamento frente ao bullying. Esses achados reforçam a importância de se combater o bullying não apenas na educação básica, mas também no ensino superior, subsidiando o planejamento e execução de ações que minimizem efeitos nocivos desse fenômeno..

Palavras-chave: Bullying; autoestima; universitários.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2502**

Silenciamento acerca do Abuso Sexual Infantil nas escolas: uma revisão bibliográfica.

Andréa Soutto Mayor (UFF - PUCG), Camila Bahia Lessa (UFF), Fernanda da Silva Braga Passos (UFF), Mariane de Souza Ferreira (UFF), Wanessa de Sousa Torres (UFF), Natália Merabet Ribeiro (UFF), Deyla Santos Souza (UFF), Isabela de Freitas Rodrigues Pereira

Resumo

Introdução: Abuso Sexual Infantil (ASI) é toda ação que se utiliza da criança/adolescente para fins sexuais, conjunção carnal ou outro ato libidinoso, realizado de modo presencial ou por meio eletrônico, para estimulação sexual do agente (BRASIL, 2017). Segundo a ABRAPIA, a escola e os profissionais da educação têm importante papel no se enfrentamento e combate. Objetivo: Analisar bibliografia existente para compreender o silenciamento acerca do ASI nos espaços educacionais. Metodologia: Através das palavras chaves " abuso sexual infantil" e " educação sexual" foi realizado levantamento bibliográfico em plataformas online. Resultados e discussão: A educação sexual é abordada ainda de forma restrita pelas instituições de ensino, mantendo uma perspectiva biologizante, desconsiderando a tríade biopsicossocial que atravessa a sexualidade do indivíduo, não abordando temas relevantes, inclusive a violência sexual. A tendência de silenciamento foi identificada tanto na formação de crianças e adolescentes, quanto na formação dos profissionais da educação, visto que há a falta de capacitação desses profissionais para abordar a temática, identificar e denunciar os possíveis casos. Conclusão: Conclui-se a importância do trabalho da escola na prevenção e combate ao ASI e como a ausência deste favorece que crianças e adolescentes continuem em situações de violência e vulnerabilidade, perpetuando a cultura de silenciamento..

Palavras-chave: Abuso sexual infantil; Silenciamento; Prevenção.

Apoio financeiro: Agir/Proppi/UFF

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2503**

Possibilidades e desafios da inclusão do aluno com deficiência no ensino superior.

Célia Regina da Silva Rocha (UNICSUL)

Resumo

A deficiência é algo que nos assusta e da qual procuramos manter distância, vemos que isto vem acontecendo ao longo da história da humanidade. Em meados do século XX podemos verificar algumas mudanças, antes segregados agora as pessoas com deficiência timidamente conquistaram seu espaço na sociedade. Com isso a inserção da pessoa com deficiência no ensino superior tem aumentado significativamente na última década. O presente trabalho teve por objetivo efetuar o levantamento das necessidades educacionais no âmbito do ensino superior de graduandos matriculados em uma universidade privada, localizada na região leste da cidade de São Paulo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 25 graduandos de diferentes áreas do conhecimento, sendo onze mulheres e quatorze homens, na faixa etária entre 20 e 40 anos. O atendimento à acessibilidade e às necessidades especiais dos alunos, a eliminação das barreiras atitudinais ainda é o fator que precisa ser trabalhado junto ao corpo docente, discentes e colaboradores, o entendimento e o auxílio necessário para suprir a condição especial dos graduandos, de forma a desconstruir conceitos, preconceitos e concepções de segregação e excludentes. É um processo que nunca está finalizado, mas que, coletivamente, deve ser constantemente enfrentado.

.

Palavras-chave: Ensino superior. Acessibilidade. Deficiência.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2504**

Um estudo sobre Bullying e Autoestima em estudantes da rede pública do Piauí.

Ícaro Macedo Sousa (UFPI), Talídyna Moreira de Oliveira (UFPI), Graziela de Moraes Rubim Filgueiras (UFPI), Débora Ferreira Moura (UFPI), Emerson Diógenes de Medeiros (UFPI)

Resumo

Introdução: A Autoestima compreende os pensamentos e sentimentos acerca do valor próprio, da competência e da adequação, considerando uma atitude positiva ou negativa de si mesmo. Já o Bullying é um comportamento agressivo, repetitivo e intencional, que causa danos físicos ou psicológicos, em um ou mais sujeitos que não consegue se defender. Objetivo: Verificar a relação entre Bullying e autoestima. Método: Participaram 210 estudantes piauienses, com Midade 12,52 (DP=2,13), maioria homens (52%), cursando o sexto ano do fundamental (27,8%). Utilizou-se a versão preliminar da Escala de Vitimização de Bullying (EVB), Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR) e questões sociodemográfico. Analisou-se a correlação r de Pearson e estatísticas descritivas no SPPS 21. Resultados: Houve correlação negativa e significativa entre autoestima e Bullying ($r = -0,30$; $p<0,01$). O fator Bullying verbal correlacionado com autoestima obteve maior intensidade comparado com os demais ($r = -0,45$), Bullying Relacional ($r = -0,23$), Bullying Físico ($r = -0,18$) e Cyberbullying ($r= -0,17$; $p<0,05$). Conclusão: Infere-se que, quanto mais as crianças sofrerem de Bullying, mais elas apresentarão baixa autoestima, atentando-se para o fato de que os comportamentos de bullying verbal apontam maior magnitude em relação a autoestima..

Palavras-chave: Bullying, Autoestima, Correlação.

Apoio financeiro: CNPq/UFPI

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2505**

Relação família-escola nas instituições de ensino: uma proposta de intervenção no âmbito da Psicologia Escolar.

Jéssica Andrade de Albuquerque (UFPB), Vanessa Porto Alexandrino (UFPB), Fabíola de Sousa Braz Aquino (UFPB)

Resumo

Essa produção objetiva apresentar uma proposta de intervenção em forma de livreto direcionada a psicólogos escolares e profissionais da educação contendo informações que podem facilitar a relação entre escola e famílias. O referido livreto derivou-se de uma pesquisa acerca das concepções de familiares e agentes escolares sobre a relação família-escola que entrevistou 60 pais, 30 professores, 6 gestores e 5 psicólogos escolares de seis instituições públicas de ensino de João Pessoa-PB. A partir das informações fornecidas pelos participantes e de pesquisas da área, sugeriram-se as seguintes intervenções do psicólogo escolar voltadas à relação família-escola: esclarecer sua função aos agentes escolares; propor parcerias para atuar em coletividade; iniciar ações de aproximação com as famílias; planejar juntamente com a equipe escolar reuniões com os pais; participar e contribuir nas reuniões de pais formulando suas pautas; esclarecer as funções da família e escola; desmistificar concepções estereotipadas sobre as famílias dos estudantes; elaborar instrumentos para conhecer a comunidade escolar, e pesquisar materiais que lhe auxiliem na construção de sua prática. Enfatiza-se a atuação do psicólogo escolar como mediador da relação família-escola e a relevância de seu trabalho de conscientização de funções e tipos de participação dessas duas instâncias com vistas a contribuir nessas relações..

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Relação família-escola; Intervenção

Apoio financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2506**

Relações entre estresse ocupacional, características pessoais e estressores.

José Cândido Pereira Neto (PUC-Rio), Amanda Londero-Santos (PUC-Rio), Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

O estresse ocupacional resulta de uma percepção do indivíduo que avalia as demandas profissionais como excedentes às próprias habilidades/recursos de enfrentamento. As estratégias adotadas para lidar com a demanda, e até mesmo a própria interpretação da demanda, perpassam por características pessoais como traços de personalidade e resiliência. Resiliência é uma capacidade humana básica e universal que possibilita uma pessoa, grupo ou comunidade prevenir, minimizar ou superar os efeitos danosos da adversidade. Este estudo teve o objetivo de testar as relações entre estresse ocupacional, características individuais (personalidade e resiliência) e estressores. Participaram 209 professores do ensino fundamental de escolas públicas e privadas, sendo 84,2% mulheres. Os resultados indicaram que o estresse ocupacional correlacionou-se negativamente com resiliência, e com os fatores de personalidade socialização e realização. Por outro lado, o estresse correlacionou-se positivamente com o fator de personalidade neuroticismo, com estressores comuns da docência, número de alunos por sala, carga horária de trabalho e tempo de locomoção para o trabalho. Conclui-se que, apesar dos estressores contextuais impactarem no estresse ocupacional, as características de personalidade ainda desempenham papel importante sobre o estresse..

Palavras-chave: resiliência; personalidade; estresse; professores

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2507**

Satisfação Acadêmica Universitária e suas relações com Sintomas Depressivos, Satisfação de Vida, Afetos e Autoestima.

Joyce da Conceição Alves de Jesus (PUC-Rio), Bianca Paiva Tisi (PUC-Rio), José Cândido Pereira Neto (PUC-Rio)

Resumo

A Satisfação Acadêmica é uma medida multidimensional e abrange a relação do estudante com o ambiente acadêmico pedagógico, afetividade, ambiente físico e sua própria autoestima. Nos estudantes universitários os sintomas depressivos podem surgir com sinais corriqueiros e evoluir para uma depressão, causando grandes prejuízos. Esses sintomas podem ser decorrentes de diversos fatores, entre eles a vida acadêmica. Estudos mostram que durante a graduação a dimensão relacional é de extrema importância para a satisfação acadêmica. Esta pesquisa teve como objetivo analisar os fatores da vida universitária que tem maior relação com os Sintomas Depressivos e com a Satisfação Acadêmica. Para isso foi utilizada uma amostra de 199 estudantes universitários brasileiros, maiores de 18 anos (M=23,42; DP=4,55). Foram feitas correlações entre as escalas de Satisfação Acadêmica Universitária e Rastreamento Sintomatológico Depressivo (r=-0,57); Satisfação de Vida (r=0,51), Afetos Positivos (r=0,45) e Negativos (r=-0,46) e Autoestima (r=0,54) e entre auto avaliações de Satisfação com a Vida Universitária (r=0,59), Amizades na Universidade (r=0,33) e Relacionamento Familiar (r= 0,21), respectivamente. Em consonância com a literatura, os resultados mostraram que ter boas relações interpessoais possui grande relevância para a satisfação com a universidade, enquanto nenhuma variável sociodemográfica apontou relação significativa com a satisfação ou com sintomas depressivos..

Palavras-chave: Depressão; Satisfação Universitária; Satisfação de Vida.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2508**

Prevalência da Ansiedade de Provas em Estudantes do Ensino Médio da Capital Paulista.

Luiz Ricardo V. Gonzaga (PUC Campinas), Sônia Regina Fiorim Enumo (PUC Campinas)

Resumo

Situações de avaliação acadêmica têm emergido como uma variável dominante no estímulo eliciador da ansiedade na área educacional. Dados internacionais apontam uma prevalência de 30 a 33% de estudantes com algum tipo de ansiedade severa, condição esta definida como ansiedade de provas. Sintomas como reações psicofisiológicas e comportamentais estão associadas a esse quadro. De acordo com o DSM- 5, a ansiedade de provas pode ser diagnosticada como um Transtorno de Ansiedade Social, com o componente especificador de desempenho, apenas se todos os critérios clínicos forem satisfeitos. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o nível de ansiedade de provas em estudantes do Ensino Médio (EM) de uma escola pública da capital paulista. Participaram 379 estudantes do 1º ao 3º Ano do EM com idade entre 14-20 anos (M= 16,27; ± 1,040), que responderam o Test Anxiety Scale (TAS) adaptado e validado para esta pesquisa, contendo 37 itens. Procedeu-se uma análise descritiva e correlacional (Teste Qui-Quadrado). Os resultados apontaram uma prevalência de 62,53% da amostra com ansiedade de provas, com diferença significativa em favor das meninas (66,96%) quando comparadas aos meninos (55,92%). Conclui-se a necessidade de se trabalhar estratégias de enfrentamento no manejo de variáveis estressoras que influenciam no desempenho acadêmico..

Palavras-chave: Ansiedade de Provas; Enfrentamento; Estudantes.

Apoio financeiro: CAPES (Auxílio à pesquisa- bolsa de doutorado) e CNPq (bolsa de produtividade em pesquisa em nível 1B – orientadora)

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2509**

Segunda graduação: aspectos históricos, sociais e econômicos que influenciam essa decisão.

Mariana Souza Batista (FACISA-UFRN), Vanda Silva de Araújo (FACISA-UFRN), Denise Cortês Dantas (FACISA-UFRN), Raquel Alves de Lima (FACISA-UFRN), Amanda Luíza de Oliveira Silva (FACISA-UFRN), Kyra Kadma Silva Fernandes de Medeiros (FACISA-UFRN), Pedriny d

Resumo

As políticas públicas educacionais, implementadas nas últimas décadas, culminaram para transformações no contexto universitário, permitindo assim, o surgimento de novos perfis universitários, dentre estes, estudantes que optaram por cursar uma segunda graduação. Entretanto, essas políticas aparecem como insuficientes para compreenderem as peculiaridades de tais universitários. Nesse sentido, objetivamos conhecer esse público inserido na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – campus Santa Cruz a partir dos aspectos históricos, sociais e econômicos. Para isso, utilizamos como instrumento um questionário com indagações de múltipla escolha, que buscam se aproximar da realidade dos graduandos. A amostra é representada pelas respostas de dezessete discentes que, em sua maioria, são homens com a faixa-etária entre 22-39 anos e não estão ocupados profissionalmente. Desse modo, percebemos que os motivos que mais levaram aos alunos a voltarem a graduação foram: a busca por realização pessoal, contribuir com a sociedade e a inserção no mercado de trabalho. Ademais, visualizamos a dificuldade desses alunos em relação à esfera financeira, já que se encontram desempregados e não possuem apoio da assistência estudantil. Diante disso, compreende-se a importância dessa temática para o debate acerca do modelo universitário, de modo que são refletidas as limitações das políticas de assistência estudantil..

Palavras-chave: Ensino superior; Segunda graduação; Políticas Educacionais

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2510**

Psicologia Escolar e a Inclusão de Surdos no Contexto Escolar: Uma Revisão da Literatura.

Rafaela Raíssa Araújo dos Santos (UFPB), Bianca Fernandes de Souza (UFPB), Fabíola de Sousa Braz Aquino (UFPB)

Resumo

O objetivo do presente estudo é averiguar as formas de atuação de psicólogas(os) escolares frente a questão da inclusão escolar da pessoa surda. Documentos oficiais brasileiros visam garantir a inserção dos indivíduos em situação de deficiência na escolarização regular formal. Contudo, a literatura afirma que embora presente na escola, o sujeito em situação de deficiência encontra-se ainda imperceptível e a inclusão expressa-se como uma inclusão/exclusão. Considerando que o psicólogo é um dos profissionais da educação que pode colaborar no contexto escolar para mediar processos de aprendizagem por meio de práticas inclusivas, faz-se relevante conhecer intervenções desse profissional junto ao grupo de escolares surdos. A revisão da literatura englobou a base de dados Pepsic, Lilacs, Scielo e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: psicologia escolar e educacional; surdez; inclusão. O levantamento realizado permitiu identificar apenas um artigo que relata pontualmente a atuação do psicólogo escolar frente à criança surda. Nesse artigo, o trabalho da(o) profissional concentrou-se em contribuir para problematizar estereótipos e preconceitos, a fim de promover um novo olhar a respeito dessas crianças. Faz-se necessário ampliar o levantamento em outras produções científicas visando subsidiar futuras intervenções de psicólogos escolares junto a esse grupo..

Palavras-chave: Palavras-chave: Psicologia Escolar. Surdos. Inclusão Escolar.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2511**

O que faz o psicólogo escolar? Percepção de gestores de escolas públicas e particulares do Distrito Federal..

Raquel Alves da Cruz (UDF), Aline Diniz dos Santos (UDF), Jéssica Rayane Silva Siqueira (UDF), Renata Veríssimo Sampaio de Moraes (UDF), Ingrid Luiza Neto (UDF)

Resumo

No contexto brasileiro, a psicologia escolar consolidou-se como prática profissional na década de 60, assumindo um compromisso teórico-prático com as questões relativas à escola. Contudo, a identidade do profissional psicólogo que atua no contexto escolar ainda é compreendida de maneira controversa pelos diversos atores envolvidos no processo educacional. Nesta pesquisa, foi investigada a percepção dos gestores de 12 escolas (públicas e privadas) do Distrito Federal sobre a função do psicólogo escolar. Durante as entrevistas individuais com os gestores foi identificado que muitos estão apegados à uma ideia equivocada, na qual o psicólogo distribui laudos e clinica no ambiente escolar. As escolas públicas apresentaram um conhecimento mais amplo, ainda que incompleto, da função do psicólogo escolar, mostrando-se mais receptivas à presença desse profissional. Quanto às escolas privadas, manifestaram-se com uma percepção tecnicista e resistentes à figura do psicólogo escolar. Conclui-se que estudos desta natureza podem auxiliar a compreender como os demais atores do contexto educacional percebem o psicólogo escolar, identificando equívocos e aspectos a serem esclarecidos e discutidos com os pares, contribuindo para o reconhecimento da profissão..

Palavras-chave: Psicólogo escolar; gestão; percepção

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2513**

Relação entre desempenho escolar e indicadores positivos de saúde mental: resultados preliminares.

Sâmela Duarte da Cunha Barbosa (UFS), Franciele Almeida Santos (UFS), Leticia Vieira Souza (UFS), Pedro Henrique Reis Divino (UFS), Carla Regina Almeida Santos (UFRGS)

Resumo

Ao longo dos anos, a psicologia escolar distanciou-se de sua principal finalidade e dedicou-se a estudar e intervir nos aspectos relativos às patologias, negligenciando aspectos positivos da saúde mental. Este cenário se mostrou propagado principalmente em instituições educacionais. Contrária às usuais práticas em psicologia escolar, a educação positiva emerge numa tentativa de promover bem estar no ambiente escolar e consequentemente aumentar o desempenho dos alunos. Este estudo teve como objetivo verificar associações entre notas escolares e bem-estar subjetivo, autoeficácia e otimismo em alunos do Ensino Fundamental II. Os instrumentos que mensuram tais construtos foram aplicados a 67 estudantes (M=13,7 anos, DP=1,26; 59,7% meninas). Também foram solicitadas as notas na última avaliação bimestral. Foram encontradas correlações positivas entre o desempenho e todos os indicadores investigados. As análises corroboram a relação positiva entre a promoção de uma educação positiva e o alto rendimento escolar apontada na literatura. Tais resultados sugerem novas orientações para o psicólogo que atua nesse contexto. O foco em aspectos positivos, além de auxiliar na aprendizagem e rendimento, promove a saúde mental dos alunos no ambiente escolar..

Palavras-chave: Educação Positiva; Aspectos Positivos; Desempenho Escolar.

Apoio financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2514**

O que você entende por inclusão escolar? Um estudo acerca da representação social dos universitários.

Thammis Leal Santana dos Santos (UNIPÊ)

Resumo

O presente trabalho buscou analisar a representação social que os(as) discentes do curso de graduação de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba têm acerca da prática inclusiva no contexto escolar. Faz-se necessário analisar como os discentes de Psicopedagogia representam a prática inclusiva, uma vez que esta representação pode refletir na prática acadêmica e profissional deste(a) estudante. Para tanto, a pesquisa foi realizada a partir do método fenomenológico. A metodologia adotada foi pautada na pesquisa qualitativa. O instrumento a ser utilizado foi uma entrevista semiestruturada com uso de questionário. A análise do conteúdo deu-se através da ferramenta IRAMUTEQ. Como resultado, obteve-se que tais discentes representam o conceito e a prática inclusiva no ambiente escolar como a adaptação e restruturação, metodológica e estrutural, para incluir o indivíduo com deficiência. Assim, apesar de incorporar aspectos presentes na conjectura da inclusão escolar, pode-se compreender que a representação por partes destes discentes acerca da temática ainda requer expansão quanto ao objeto da prática inclusiva, isto é, o indivíduo, com todas as suas singularidades e diversidades, sendo com deficiência ou não..

Palavras-chave: Inclusão escolar; Representação Social; Psicopedagogia

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2515**

A medicalização na Educação e a formação inicial do pedagogo.

Vânia Aparecida Calado (UFRN)

Resumo

Essa pesquisa foi elaborada com o objetivo de desenvolver e analisar mediações pedagógicas no processo de aprendizagem do conceito de medicalização na Educação com estudantes de Pedagogia. Nesta perspectiva, a partir do referencial teórico da Psicologia Histórico-Cultural, que tem como método o materialismo histórico-dialético, foi elaborado e realizado um experimento formativo, que ocorreu entre agosto e dezembro de 2016, com uma turma de 25 estudantes do sexto período do curso de Pedagogia presencial de uma universidade pública de Natal/RN. O experimento foi desenvolvido em 16 aulas semanais, distribuídas em três etapas, precedidas do levantamento sobre o conhecimento detido a respeito da medicalização. Foram elaborados cinco trabalhos escritos pelos estudantes, objeto de análise posterior. O levantamento inicial revelou que os estudantes não tinham consciência sobre o que era medicalização e nem da relação da Educação com esse fenômeno. O experimento formativo possibilitou a compreensão de que o enfrentamento ao fenômeno deve envolver o professor, ter início pela compreensão crítica do mesmo, bem como que é necessário elaborar práticas pedagógicas humanizadas, focadas na diversidade e na singularidade dos indivíduos, ao invés de diagnosticar e rotular. A utilização de recursos lúdicos na prática pedagógica foi apontada como possibilidade para atingir esses propósitos..

Palavras-chave: Medicalização na Educação; Psicologia Histórico-Cultural; Formação Inicial; Pedagogia.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2304**

A importância da Análise do Comportamento para a prática docente.

Ana Paula Gonçalves Arantes Gennari (Seed), Marília Bazan Blanco (UENP)

Resumo

A Análise do Comportamento (AC) apresenta contribuições nas mais diversas áreas, dentre elas, a educacional. Assim, determinou-se como objetivo geral: analisar as percepções de 21 licenciandos e/ou licenciados em Pedagogia de um município do Norte do Paraná a respeito da contribuição da Análise do Comportamento à prática docente. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, e estes foram analisados de acordo com os pressupostos da Análise Textual Discursiva. Destarte, a categoria definida visou constatar a importância desta ciência para a atuação docente. Identificou-se que a maioria dos participantes (15) informou que a Psicologia Comportamental se volta para o estudo do comportamento humano. No que tange ao processo de aprendizagem, cinco participantes ressaltaram a influência positiva da AC e um participante mencionou o quão importante é respeitar o ritmo do estudante na educação de alunos com necessidades especiais. Desta maneira, identificou-se que grande parte dos participantes apresenta um conhecimento superficial sobre a abordagem comportamentalista. Por fim, evidenciou-se que a maioria das participantes (15) não se sente preparada para lecionar os conteúdos da Psicologia Comportamental nas licenciaturas, pois são muitos conteúdos e na formação inicial a carga horária foi insuficiente para o aprofundamento..

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Educação; Formação de Professores

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **ESC2305**

A importância da Psicologia da Educação para a Formação de Professores.

Ana Paula Gonçalves Arantes Gennari (Seed), Marília Bazan Blanco (UENP)

Resumo

A Psicologia da Educação abarca questões sobre o desenvolvimento e processos de ensino e de aprendizagem, conhecimentos indispensáveis à formação docente. A partir do exposto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a percepção de 21 licenciandos e/ou licenciados em Pedagogia de um município do norte do Paraná quanto à importância da Psicologia da Educação para a formação de professores. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário on-line, e para a análise dos resultados empregou-se os pressupostos da Análise Textual Discursiva. A unidade a priori elencada pretendeu identificar qual a importância atribuída pelos participantes a essa disciplina. Após o processo de análise, evidenciou-se que todos os participantes afirmaram que a Psicologia da Educação é indispensável à formação de professores, e nas respostas foi notória a presença de termos de diferentes perspectivas teóricas, como abordagens mentalistas e comportamentalistas. Por meio deste trabalho confirmou-se que a Psicologia da Educação é basilar para a formação de professores. No entanto, ainda há uma disseminação aligeirada devido à carga horária implementada nas licenciaturas, o que pode acarretar uma apropriação pouco consistente das teorias psicológicas..

Palavras-chave: Ensino de Psicologia; Formação de Professores; Psicologia da Educação.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Painel: **FORM2501**

Homossexualidade em Maputo: Relato de roda de conversa entre graduandos de psicologia em universidade moçambicana.

Cecília Cunha Franco Ferreira Vilas-Boas (UnB)

Resumo

O trabalho visa relatar experiência de roda de conversa sobre homossexualidade entre graduandos em Psicologia de Maputo. Dois objetivos principais foram estabelecidos na concepção da ação: 1) Colocar o tema da homossexualidade em pauta no ambiente acadêmico de formação em Psicologia, tendo em vista a sua negligenciação e 2) Aproximar os estudantes das experiências subjetivas e de sofrimento vividas pelas pessoas homossexuais em Maputo, atentando para as consequências da homofobia. A roda foi mediada pela autora em seu período de mobilidade acadêmica na universidade moçambicana, tendo como participantes seus colegas de turma. A mediação ocorreu a partir de questões abertas, em primeiro momento, sendo o segundo momento introduzido pela apresentação de trechos de entrevistas com membros da comunidade homossexual de Maputo. Configurou-se um espaço que permitiu a manifestação de concepções diversas sobre homossexualidade, destacando-se a influência da religião cristã em contraposição à de organização moçambicana de ativismo LGBT. Os participantes se mostraram engajados e mobilizados afetivamente com a atividade, sendo, portanto, atingidos os objetivos estipulados. Para a elaboração deste relato, buscou-se discutir as narrativas observadas na roda, bem como o lugar da mediadora de origem estrangeira, sob a ótica da decolonialidade e considerando a literatura referente a homossexualidade em África..

Palavras-chave: homossexualidade;moçambique;formação em psicologia;roda de conversa; relato de experiência

Apoio financeiro: Programa de Pró-Mobilidade Internacional (CAPES)

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Painel: **FORM2502**

Estágio Específico em Psicologia Clínica e Fenomenologia em Husserl no NPA/UFMA.

Dayse Marinho Martins (UFMA), Jean Marlos Pinheiro Borba (UFMA)

Resumo

Reflexões sobre o Estágio Específico em Psicologia Clínica conforme a Fenomenologia em Husserl no Núcleo de Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Maranhão – NPA/UFMA, em São Luís – MA, entre agosto e dezembro de 2018 sob a supervisão de docente que também atua como psicólogo clínico. Articulado à ênfase de formação em processos clínicos e de saúde, o estágio teve como princípio norteador, a articulação teoria e prática, no contexto da psicologia clínica. Consistiu na prática vivencial por meio do atendimento em psicoterapia, bem como, do papel do psicólogo no âmbito do referencial fenomenológico. Para tanto, realizou-se prática de atendimento clínico, supervisão embasada em conhecimento teórico e discussão sobre procedimentos de intervenção. A abordagem da prática clínica se fundamentou nos pressupostos da Fenomenologia de Edmund Husserl por meio de uma atitude que supera apriorismos, posturas racionalistas e a naturalização do ser humano. Desse modo, o atendimento clínico não se pautou em classificar, apontar e enquadrar os fenômenos psíquicos do sujeito, estimulando, ao contrário, a percepção dos fenômenos nas vivências das pessoas atendidas..

Palavras-chave: Estagio específico; Psicologia Clínica; Fenomenologia; Edmund Husserl;

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Painel: **FORM2503**

Psicologia e Robótica Educacional: Possibilidades e Perspectivas.

Emilly Fátima Ferreira de Lima (UnB), Maria Ângela Guimarães Feitosa (UnB)

Resumo

A robótica educacional apresenta conteúdos multidisciplinares, facilitando o processo de " aprender fazendo" (lerning by doing) e estimulando a criatividade, a lógica e a capacidade de resolução de problemas. É também uma forma de aliar ensino e prática, fugindo de uma aprendizagem puramente passiva e teórica. O presente trabalho faz parte de uma prospecção realizada na disciplina de " Percepção e Cognição: Ciência e Tecnologia" , ofertada pelo Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, cujo intuito é pensar as novas possibilidades de atuação profissional frente aos avanços tecnológicos. O objetivo do trabalho é realizar uma reflexão teórica sobre as possibilidades da robótica educacional no Brasil e suas contribuições para a inclusão escolar e os processos de ensino- aprendizagem. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas plataformas Google Acadêmico e ResearchGate usando as palavras-chave " social robots in education" , para explorar a produção científica em um cenário global, e " robótica educacional" para investigar o contexto mais específico. Segundo os resultados dos estudos analisados, a robótica aplicada à educação tem ajudado tanto na melhoria dos processos cognitivos e de aprendizagem, como também no trabalho coletivo entre as crianças e na inclusão de alunos que não são neurotípicos ou que possuem algum tipo de deficiência.

.

Palavras-chave: Robótica Educacional; Ensino-Aprendizagem; Inclusão; Formação em Psicologia;

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Painel: **FORM2504**

Formação de professores de Análise do Comportamento: um exame a partir de disciplinas de Programas de Pós-graduação.

Giovanna Storrer (UFPR), Izabele Pereira Andrade de Souza (UFPR), Gabriel Gomes de Luca (UFPR)

Resumo

Os Programas de Pós-graduação strictu sensu (PPGs) têm como objetivo capacitar seus alunos a produzir conhecimento e a torná-lo acessível através de aprendizagens de nível superior. Há evidências, porém, de que a capacitação docente é pouco enfatizada nos PPGs em Análise do Comportamento (AC), a despeito da sua vasta contribuição para os processos de ensinar e aprender. Sendo assim, foi objetivo desta pesquisa avaliar as disciplinas dos PPGs em AC para averiguar o quanto os currículos são voltados para a capacitação docente. Dos 12 PPGs encontrados, apenas um não possui disciplinas destinadas à docência. Dos 11 programas restantes, sete possuem uma disciplina; dois programas possuem três; um programa possui quatro e um programa possui cinco disciplinas. Cinco dos 11 programas possuem somente disciplinas obrigatórias; três ofertam somente optativas; e três ofertam ambas. Quanto à carga-horária destinada à capacitação docente nos PPGs, o maior percentual encontrado é de 28,1%. Os dados possibilitam concluir que, uma vez que a capacitação para a docência tem caráter opcional em alguns PPGs, e a sua carga horária constitui uma pequena parcela da carga-horária total, é provável que a formação nos PPGs de AC seja insuficiente para proporcionar uma capacitação docente de qualidade..

Palavras-chave: Formação de professores de nível superior; Programação de contingências para desenvolvimento de comportamentos; Análise do Comportamento.

Apoio financeiro: bolsa CNPq de Iniciação Científica

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Painel: **FORM2505**

A prática de supervisão de estágio em psicologia organizacional na perspectiva analítico-comportamental: a experiência em um hospital universitário..

Henrique do Nascimento Ricardo (UFSCar), Mariéle de Cássia Diniz Cortez (UFSCar)

Resumo

O hospital universitário é um excelente espaço de ensino/aprendizagem de habilidades profissionais de estudantes de diferentes áreas. A definição de critérios de desempenho para capacitação de profissionais e para a formação dos alunos é crítica na política de desenvolvimento de pessoas, que tem o modelo da gestão por competências como diretriz. O objetivo deste estudo é relatar experiências de supervisão de estágio em psicologia organizacional considerando esse modelo. A prática de supervisão buscou desenvolver nos estudantes seis grandes competências: propor e implementar procedimentos para realizar avaliação de necessidades de treinamento/mapeamento de competências como ponto de partida para elaboração de treinamento/capacitação; formular/descrever objetivos de treinamento/capacitação; desenvolver treinamento/capacitação em termos das condições de ensino necessárias; implementar treinamento/capacitação; propor procedimentos de avaliação da eficácia das condições de ensino implementadas. A supervisão realizada conjuntamente entre a docente responsável pelo estágio e o psicólogo preceptor no hospital permitiu manejar contingências para que o repertório dos aprendizes pudessem se desenvolver ao longo de dois semestres. Como recurso de ensino, foi adotado o procedimento comportamental de mapeamento de competências por meio da decomposição, derivação e análise de comportamentos; Ensaio comportamental; além de feedback individual. Os estudantes demonstraram o desenvolvimento das competências e avaliaram positivamente os recursos utilizados..

Palavras-chave: hospital universitário; competências; análise do comportamento; programação de ensino; supervisão de estágio

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Painel: **FORM2506**

Gestão por Competências e Gestão de Riscos e Desastres: O modelo é pertinente para orientar Psicólogos?.

Henrique do Nascimento Ricardo (UFSCar), Maria de Jesus Dutra dos Reis (UFSCar)

Resumo

Cada vez mais as organizações públicas que atuam em desastres estão aplicando modelos de gestão com foco na eficiência da prestação de serviços. Um desses modelos é o de Competências. Diferentes categorizas profissionais tem utilizado ele para definir as ações a serem desempenhadas, selecionar profissionais, e gerar indicadores de capacitação. No Brasil, existem alguns trabalhos que descrevem competências mapeadas para intervenção profissional no contexto de Desastres, inclusive para psicólogos. A legislação prevê que os municípios elaborem o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil, incluindo ações psicológicas. Considerando isso, o objetivo deste trabalho é discutir sobre a pertinência do uso do modelo das competências para definição de ações de psicólogos no contexto de desastres. Foram analisados dois estudos que aplicaram uma avaliação de competências junto a profissionais que poderiam e que atuaram em eventos. Nos estudos, cerca de 80 profissionais avaliaram a importância que atribuíam a trinta e quatro competências mapeadas na literatura, e como avaliavam o seu domínio sobre elas. Como resultado, foi verificado o alto grau de importância atribuída as mesmas, sugerindo que o modelo de Competências pode ser útil para o planejamento de ações a serem implantadas na Gestão de Riscos e Desastres..

Palavras-chave: Competências; Gestão de Riscos e Desastres; Psicologia; Defesa e Proteção Civil

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Painel: **FORM2507**

Formação de professores de Análise do Comportamento: um exame a partir de objetivos de Programas de Pós-graduação.

Izabele Pereira Andrade de Souza (UFPR), Giovanna Storrer (UFPR), Gabriel Gomes de Luca (UFPR)

Resumo

Os Programas de Pós-graduação strictu sensu (PPGs) têm por objetivo capacitar seus alunos a produzir conhecimento e a torná-lo acessível e capacitá-los a produzir aprendizagens de nível superior. A formação para docência, porém, parece negligenciada nos PPGs, incluindo nos PPGs de Análise do Comportamento (AC). O objetivo deste estudo foi avaliar as formulações de objetivos de PPGs de AC e aferir as características da formação docente explicitadas neles. Para tanto, foram identificadas em documentos como regimento e o estatuto dos programas as informações sobre os objetivos dos PPGs, das linhas de pesquisa, e o perfil do egresso, que foram avaliadas quanto à sua clareza e abrangência. Foram identificados 33 objetivos relacionados à docência em 11 dos 12 PPGs consultados. 12 deles são claros, mas 21 são formulações vagas. Ainda, apenas 21 fazem referência ao comportamento do aluno (9 - comportamentos gerais; 12 - comportamentos intermediários). Os dados possibilitam concluir que, por serem pouco claros e nem sempre fazerem referência ao comportamento a ser desenvolvido pelos alunos, é diminuída a probabilidade de os PPGs estabelecerem contingências de ensino que capacitem os aprendizes a produzirem aprendizagens de ensino superior, possivelmente deixando de concretizar esse relevante objetivo..

Palavras-chave: Formação de professores de nível superior; Programação de contingências para desenvolvimento de comportamentos; Análise do Comportamento;

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Painel: **FORM2508**

Jornada do Programa de Educação Tutorial do curso de Psicologia - Psicologia à Brasileira: Saberes e Fazeres.

Thayse Rios De Sousa Silva (UnB), João Paulo Siqueira de Araújo (UnB), Emilly Fátima Ferreira Lima (UnB), Rachel Nunes da Cunha (UnB)

Resumo

O Programa de Educação Tutorial (PET) do Ministério da Educação tem como objetivo promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos estudantes de graduação, estimulando valores que reforcem a cidadania e a responsabilidade social dos participantes. A Jornada Acadêmica Psicologia à Brasileira propôs discutir o desenvolvimento de conhecimentos e da ciência psicológica na América Latina, a integração ciência-profissão, os marcos epistemológicos e históricos vinculados à promoção de Direitos Sociais e justiça social por meio de políticas públicas e do compromisso ético com a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Foram quatro dias consecutivos de evento no formato de palestras seguidas de debate. Os temas abordados foram, respectivamente: Epistemologias e Epistemologia do Sul e a história da Psicologia nas Américas e no Brasil; Práticas Psicológicas do Brasil e Estudo da Psicologia no Brasil; Declaração Universal dos Direitos Humanos e suas implicações para os Sistemas Conselhos, a ciência-profissão e o compromisso ético-político; e Vivências da Psicologia Brasileira - Capoeira como prática terapêutica. A avaliação da a Jornada mostrou que nessa oitava edição foi possível intervir positivamente na comunidade acadêmica gerando reflexões sobre as produções de conhecimento científico e as práticas profissionais, desenvolvendo um compromisso com a Psicologia Brasileira desde a formação.

.

Palavras-chave: Formação em Psicologia; Epistemologias do Sul; Brasilidades.

Apoio financeiro: Minsitério da Educação/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – MEC/FNDE e Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Painel: **MET2501**

Escala DASS-21: validação e identificação dos pontos de corte para rastreio de depressão em gestantes brasileiras.

Cassia Patricia Barroso Perry (UFRJ), Ana Cristina Barros da Cunha (UFRJ)

Resumo

A gestação é um momento de particular vulnerabilidade na vida da mulher, sendo importantes medidas de identificação de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e estresse, durante o pré-natal devido aos riscos para a relação mãe-bebê. Contudo, apesar da frequência desses transtornos na gestação, existem poucas escalas validadas para o uso com a população gestante. Considerando isso, este estudo tem como objetivo realizar a validação da Escala DASS-21 para uso em gestantes brasileiras sugerindo pontos de corte para rastreio de depressão gestacional para cada trimestre. Trata-se de estudo realizado com 378 gestantes pacientes da Maternidade Escola UFRJ. Análises de Curva ROC (AUC), de sensibilidade e especificidade foram conduzidas para identificar os pontos de corte. Como resultados observou-se valor de AUC satisfatórios para todos os trimestres: ≥ 0,808; 95% IC; p<0,0001. Face a Escala DASS-21 ter boas propriedades psicométricas para população geral e ser de fácil aplicação, sua validação permitirá o rastreio de indicadores de saúde mental na gravidez, facilitando a detecção de transtornos mentais no período gravídico. Com isso, será possível propor práticas de prevenção e de promoção de saúde para gestantes, atenuando o impacto destes transtornos e evitando a ocorrência dos possíveis desfechos negativos para o binômio mãe-bebê..

Palavras-chave: DASS21; Gestação; Ponto de corte

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação**

Painel: **MET2502**

Analise de Conteúdo dos Livros de Metodologia.

Francisco de Assis Furtado de Oliveira (UNIT)

Resumo

Metodologia cientifica é uma disciplina que examina a racionalidade da ciência e orienta o processo de construção do conhecimento científico. Objetivo: Geral: analisar o conteúdo programático de livros didáticos sobre metodologia cientifica. Específicos:. Verificar qual o direcionamento dos livros didáticos de metodologia cientifica para a formação cientifica. Criar categorias que oriente a aprendizagem de metodologia científica. Método: Livro é um material impresso que transmite e dissemina conhecimento dos mais diversos conteúdos, e deve ter no mínimo 49 paginas. Procedimento: solicitou-se uma lista dos livros mais consultados ou emprestados pelos alunos universitários, de posse da lista procedeu-se com uma análise, onde se leu as sessões paratextos para levantar e identificar o direcionamentos do ensino de metodologia e criar categorias de conteúdo de aprendizagem. Resultados. A Leitura das sessões do paratextos permitiu observou-se que os autores concentram maior a atenção para conteúdos referentes as técnica-metodológico, e com menor frequência às categorias: histórico-teórico científico, formação de pesquisador e ética na pesquisa. Com relação as categorias sobre conteúdo de aprendizagem foram possíveis estabelecer 7 unidades. Conclusão. Os dados revelam que os conteúdos dos livros estão direcionados para uma visão técnica do processo de produção em detrimento da análise crítica pertinente a produção do conhecimento..

Palavras-chave: Metodologia cientifica. Ensino de metodologia . Livros de metodologia cientifica

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação**

Painel: **MET2503**

O Ensino da Metodologia: uma proposta didatica-pedagogica.

Francisco de Assis Furtado de Oliveira (UNIT)

Resumo

A formação científica, e atribuída a disciplima metodologia cientifica, que assume um caráter descritivo e reflexivo. Objetivos: Geral. Apresentar uma proposta didático-pedagógica sobre o ensino de metodologia cientifica. Específicos. Levantar e identificar Competências e Habilidades para a formação cientifica do psicólogo, segundo as Diretriz Curricular Nacional-DCN. Estabelecer unidades de aprendizagem para a proposta didática-pedagógica sobre o ensino de Metodologia Cientifica. Método. Documento: Livro é um material impresso que transmite e dissemina conhecimento dos mais diversos conteúdos, e deve ter no mínimo 49 páginas. Os Livros selecionados foram de Metodologia Científica e As Diretrizes Curriculares Nacional de Psicologia. Procedimento. Leu-se os itens de paratextos dos livros, onde levantou e identificou as diretrizes das obras, e a partir daí gerou-se as aeras de conhecimento para aprendizagem. Leu-se também o documento referente às Diretrizes Curricular Nacional do curso de psicologia, onde levantou e identificou elementos da estrutura referentes às competências e habilidades para a formação científica. Resultados. Considerando a leitura das sessões de paratextos dos livros foi possível levantar 7 áreas de conhecimento. Com relação a leitura técnica das Diretrizes Curricular Nacional da psicologia, levantou-se e identificou-se nos artigos 8º e 9º referências as competências e habilidades para formação científica.

Palavras-chave: Metodologia. Ensino de metodologia. Metodologia Cientifica

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação**

Painel: **MET2504**

Análise de Redes Sociais e o estudo das crenças nas produções da psicologia brasileira.

Kathleen Caroline de Lima Carlos (UFAL) , Sheyla Christine Santos Fernandes (UFAL)

Resumo

O objetivo do presente estudo foi o de compreender em que medida a análise de redes socias (ARS) pode auxiliar os trabalhos produzidos pela Psicologia brasileira e o estudo das crenças. A metodologia foi a de revisão sistemática de artigos científicos nas bases dados SciELO, PePSIC, Index Psi, LILACS e PsycoINFO, utilizando o termo “ análise de redes sociais” . O banco final incluído na análise foi constituído por 124 artigos, realizando-se um recorte dos resumos para formação do corpus. O material foi submetido à análise quantitativa de dados textuais com auxílio do software Iramuteq. Os resultados indicaram, a partir da classificação hierárquica descendente (CHD), a emergência de três classes: classe 1, produção e conhecimento; classe 2, ferramenta de investigação; e classe 3, objeto de aplicação. Conclui-se que a ARS é uma metodologia pouco utilizada no Brasil e nas produções da Psicologia, apresentando-se como uma área de investigação de caráter promissor e potencial. Enquanto ferramenta investigativa, mostrou-se capaz de contribuir com o serviço de variadas áreas, demonstrando sua aplicabilidade interdisciplinar. O estudo das crenças, atitudes e comportamento é prevalente, somente, nas produções que estudam redes e mídias sociais na internet, o que demonstra a dimensão desse vasto campo inexplorado..

Palavras-chave: Análise de Redes Sociais; Psicologia; Crenças.

Apoio financeiro: CAPES/CNPq

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação**

Painel: **MET2505**

Revisão sistemática de estudos sobre Habilidades Sociais e Competência Social: uma análise textual.

Kathleen Caroline de Lima Carlos (UFAL) , Sheyla Christine Santos Fernandes (UFAL) , Lucas Cordeiro Freitas (UFSJ)

Resumo

O presente estudo objetivou compreender como se estrutura a dimensão avaliativa e a articulação dos conceitos de habilidades sociais e competência social nas publicações da Psicologia brasileira. Inicialmente, realizou-se uma revisão sistemática de artigos científicos nas bases dados SciELO, PePSIC, Index Psi e LILACS, utilizando os termos " habilidades sociais" , " competência social" e " avaliação" . O banco final incluído na análise foi constituído por 182 artigos, realizando-se um recorte dos resumos para formação do corpus. O material foi submetido à análise quantitativa de dados textuais com auxílio do software Iramuteq. Os resultados indicaram que o número de publicações que abordam o conceito das habilidades sociais relacionado à avaliação, sobrepõem-se ao conceito da competência social, embora este seja um construto avaliativo. A articulação entre habilidades sociais e competência social ocorreu de forma não estruturada, verificando-se no surgimento escasso e recente de publicações que abordam ambos os conceitos. Conclui-se que, embora as habilidades sociais sejam consideradas condições fundamentais para a competência social, esta necessita atender outras demandas que vão além das habilidades sociais, tornando-se necessário empreender esforços para diferenciar o conceito das habilidades sociais e competência social, que são tidos como sinônimo, na tentativa de proporcionar avanços teóricos, técnicos e metodológicos..

Palavras-chave: Habilidades Sociais; Competência Social; Avaliação.

Apoio financeiro: CAPES/CNPq

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação**

Painel: **MET2506**

Dificuldades e solução alternativa na busca por evidências de validade da versão brasileira do Inventory of Father Involvement (IFI-BR).

Ligia de Santis (UFSCar), Elizabeth Joan Barham (UFSCar)

Resumo

A troca de informações entre pesquisadores de diferentes países é facilitada quando todos usam versões adaptadas de um mesmo instrumento. No entanto, o processo de adaptação de instrumentos pode ser complexo, mesmo seguindo normas internacionais. O Inventory of Father Involvement (IFI) é usado para avaliar a qualidade do envolvimento paterno. A busca por evidências de validade da versão brasileira deste instrumento começou em 2008, usando uma primeira versão com 26 itens (IFI-BR-26), respondida por 468 pais. Porém, análises recentes de dados omissos, consistência interna e análise fatorial confirmatória indicaram a necessidade de alterar itens do IFI-BR-26, para torná-lo mais condizente com a realidade de pais brasileiros. Desenvolveu-se, então, uma segunda versão do instrumento, com 30 itens (IFI-BR-30), respondida por 572 pais. Análises comparativas de dados omissos e confiabilidade interna entre o IFI-BR-26 e o IFI-BR-30 indicaram que oito dos 11 itens modificados (na segunda versão) melhoraram o desempenho do IFI-BR. Estes resultados sugerem que inovações metodológicas na adaptação de instrumentos, como a possibilidade de alterar itens durante o processo de busca por evidências de validade de um instrumento, devem ser incentivadas, contribuindo para melhorias no instrumento e para superar desafios encontrados na obtenção de versões internacionais de uma mesma medida..

Palavras-chave: Instrumento; Validade; Envolvimento paterno

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo número 2015/25053-5.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação**

Painel: **MET2507**

Caracterização dos óbitos por suicídio na planície litorânea do Piauí.

Lucas Pereira dos Santos (UFPI), Andreia de Medeiros Cunha (UFPI), Ricardo Neves Couto (UFPB), Gabrielly Oliveira Silva (UFPI), Alana Maria Gomes da Silva (UFPI), Carolina Alcântara Teixeira (UFPI), Igor Eduardo de Lima Bezerra (UFPI), Igor Prado Vieira O

Resumo

A cada 45 segundos ocorre um suicídio no mundo, havendo até 1.920 mortes por dia, o que torna o fenômeno, anualmente, responsável por cerca de um milhão de óbitos. Diante de tal contexto, o presente trabalho tem por objetivo realizar um levantamento epidemiológico para caracterizar os óbitos por suicídio ocorridos na Planície Litorânea do Piauí, traçando um perfil demográfico, bem como das modalidades de suicídio mais prevalentes nessa região. Para tanto, os dados serão levantados nas fichas de ocorrência do Instituto Médico Legal de Parnaíba-PI; nos prontuários de intoxicação exógena e violência autoprovocada do Hospital Estadual Dirceu Arcoverde – HEDA; no Sistema de Informação em Mortalidade (SIM), disponíveis nos registros do setor de Epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde de Parnaíba – PI, incluindo aqueles publicados pelo DATASUS. Tais registros serão referentes ao período de 2016 a 2018. Com esse levantamento, espera-se programar de forma mapeada as ações educativas e preventivas voltadas para os sujeitos e para as áreas mais vulneráveis, assim como desenvolver estratégias de enfrentamento diante das modalidades de mortes por suicídio que mais ocorrem no território..

Palavras-chave: suicídio, epidemiologia, métodos de pesquisa

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação**

Painel: **MET2508**

Escala de Comportamento Individual e Coletivo em Jogos: Evidências de validade e precisão.

Maria Celina Ferreira Goedert (UFMS) , Ana Karla Silva Soares (UFMS)

Resumo

Os jogos online estão cada vez mais popularizados no mundo, tanto para lazer e competições profissionais, quanto para estudo no contexto acadêmico. Contudo, ainda são reduzidas as pesquisas direcionadas a elaboração de medidas comportamentais específicas deste contexto. Assim, este estudo objetivou reunir evidências de adequação psicométrica da Escala de Comportamento Individual e Coletivo em Jogos (ECIC-J). Participaram 409 indivíduos, com idade média de 21 anos (variando entre 18 a 34 anos; DP = 9,49), a maioria do sexo masculino (68%), solteiro (85%). Estes responderam a Escala de Comportamento Individual e Coletivo em Jogo e questões demográficas. O resultado da análise fatorial exploratória (Factor 10.5.03; Minimum Factor Analysis; método Hull de retenção; sem fixar rotação ou número de fatores) identificou uma estrutura bifatorial (CFI = 0,98, df = 376) de seis itens, que explicaram conjuntamente 41% da variância total. O Fator 1 (comportamento individual) reuniu 17 itens [cargas fatoriais variando de 0,35 (Item 17) a 0,62 (Item 37)] e o Fator 2 (comportamento coletivo) reuniu 14 itens [cargas fatoriais variando de 0,35 (Item 19) a 0,78 (Item 45)]. Ambos apresentaram índices de fidedignidade adequados (F1 = 0,78; F2 = 0,76). Os achados identificam indícios de validade e precisão da medida..

Palavras-chave: Comportamento em jogos; Validade; Precisão

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação**

Painel: **MET2509**

Como publicar em Psicologia: construção de ferramenta acerca das políticas editoriais de periódicos indexados nas bases de dados PePSIC e SciELO.

Maria Wilma da Silva Dantas de Medeiros FACISA-UFRN, Flávio Fernandes Fontes FACISA-UFRN, Mariana Souza Batista FACISA-UFRN, Lucas Emanuel Diogo Pinheiro da Silva FACISA-UFRN

Resumo

A publicação de estudos apresenta-se como etapa relevante no processo de comunicação científica e compreende um leque de possibilidades quanto ao meio e formato. Para tanto, faz-se necessário que o pesquisador publique seus estudos em periódicos que tenham consonância com o público e a área que pretende alcançar. Pensando nisso, a presente pesquisa buscou traçar um levantamento de políticas editoriais de todos os periódicos que publicam em Psicologia e se encontram ativos e indexados nas bases de dados PePSIC e SciELO, através de consulta online aos sites. A execução da pesquisa possibilitou a construção de um instrumento que dispõe de informações dos referidos periódicos, a exemplo do qualis, idioma e gêneros textuais. Sobre os gêneros textuais, foram catalogados 24 tipos de possibilidades para publicação, por exemplo: resenhas, revisões, entrevistas, etc. Ao dispor a ferramenta elaborada para consulta online, pretende-se facilitar a escolha do periódico mais adequado para publicação, viabilizando o processo de comunicação científica e, dessa forma, auxiliando o diversificado público de autores em Psicologia. Ademais, a pesquisa pretendeu contribuir para fomentar o debate acerca das engrenagens da publicação científica, ao refletir e discutir sobre os parâmetros requisitados para publicação e como estes se fazem presente nos periódicos nacionais.

Palavras-chave: publicação acadêmica; periódicos científicos; bases de dados.

Apoio financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PIBIC/UFRN)

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação**

Painel: **ORG2501**

Relato de Experiência: Projeto Melhores Oportunidades Profissionais para os Jovens.

Amanda Dias Dourado (UFPB)

Resumo

Além de programas direcionados a empregabilidade dos jovens, é preciso que exista um investimento em orientação sobre os contornos do mercado de trabalho. Nesse sentido, esse resumo trata de uma experiência profissional sobre o desenvolvimento do projeto MOP – Melhores Oportunidades Profissionais para os Jovens que buscou como objetivo geral promover o aprendizado sobre como se comportar um uma entrevista de estágio/emprego e consequentemente aumentar as chances de contratação. Participaram desse projeto 110 adolescentes e jovens de 15 à 23 anos, de ambos os sexos, interessados em oportunidade de estágio e jovem aprendiz e inscritos no banco de dados de um centro de integração empresa-escola, local onde o projeto foi desenvolvido com 6 turmas, durante 3 horas e com a ministração de palestras, com atividades escritas, dinâmicas e exposição de vídeos que foram guiados pelos seguintes profissionais: uma psicóloga, um administrador e uma letrada que orientaram os jovens sobre comportamento organizacional, comunicação assertiva, elaboração de currículo, desenvolvimento de redação, entrevista e vestimenta. No fim de cada palestra os jovens responderam um questionário sobre a experiência do projeto e todos colocaram que acreditavam que a vivência obtida iria contribuir com melhores oportunidades profissionais.

.

Palavras-chave: Oportunidade de trabalho, Entrevista de trabalho, Orientação profissional

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2502**

Utilização da análise de conteúdo em Psicologia Organizacional: um estudo exploratório por meio da Teoria do Enfoque Meta Analítico Consolidado.

Andressa Guerra Cunha da Silva (UnB), Natália Tatsch Wiesiolek (UnB), Lucas Magno Teixeira (UnB), Felipe Minotto Correa (UnB), Zuleide Oliveira Feitosa (UnB), Pastor Willy Gonzales Taco (UnB)

Resumo

A análise de conteúdo, metodologia frequentemente empregada na área de psicologia organizacional, é caracterizada como um conjunto de instrumentos que têm como fator comum uma interpretação controlada, baseada na inferência e na atenção flutuante. O objetivo deste artigo é identificar, por meio da Teoria de Enfoque Meta-analítico Consolidado (TEMAC), como a Psicologia Organizacional tem utilizado e citado a análise de conteúdo. Para tal propósito, foi realizado um estudo que teve como string de pesquisa o termo “ content analysis” , como base de dados a Web of Science, e como recorte temporal os anos 2008 a 2019. As inter-relações entre os dados foram identificadas através da criação de um modelo integrador, empregando o software VosViewer e as técnicas de coupling e co-citação. A amostra incluiu 250 artigos. Como resultado, observou-se que, na análise de co-citação, as vertentes de destaque são relativas ao embasamento teórico principal da análise de conteúdo. Na análise de coupling, os destaques foram a utilização de softwares e a análise de conteúdo em mídias sociais. Estes resultados indicam os avanços da tecnologia em prol da análise de conteúdo com o surgimento e testagem de softwares em diferentes contextos, denotando a relevância da utilização desta metodologia em áreas diversificadas..

Palavras-chave: análise de conteúdo; TEMAC; estudo exploratório

Apoio financeiro: CEFTRU/Finatec

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2503**

Satisfação no trabalho: percepção dos funcionários de um centro de distribuição farmacológico.

Genice Santos de Jesus (UNIALFA), Luiza de Oliveira Passos (UNIALFA), Beatriz Rezende Duarte (UNIALFA), Isabela Gontijo Silva (UNIALFA), Cristine de Oliveira, Frederyk Christovam (UNIALFA), Adriana Pinho Vieira (UNIALFA), Hérica Landi de Brito (UNIALFA)

Resumo

O objetivo do presente estudo de caráter transversal e quantitativo é avaliar o nível de contentamento dos funcionários de um centro de distribuição farmacológico com relação a cinco dimensões de seu trabalho. Os dados foram coletados por meio de um instrumento multidimensional validado no Brasil denominado Escala de Satisfação no trabalho (EST) em versão reduzida. Os resultados obtidos relevaram satisfação dos participantes quanto à relação com seus colegas de trabalho (M= 5,0; DP = 1,2). Por outro lado, as dimensões que avaliam os fatores de satisfação com as promoções (M=3,9; DP=1,6) e satisfação com o salário (M= 3,7; DP = 1,6) evidenciaram uma insatisfação dos respondentes. Enquanto que os índices relacionados à satisfação com a natureza do trabalho (M = 4,9; DP = 1,2) e satisfação com a chefia (M = 4,8; DP = 1,7) indicaram indiferença; ou seja, nem satisfação nem insatisfação. Conclui-se pela relevância do psicólogo organizacional e do trabalho nos processos relacionados ao diagnóstico e gestão da satisfação no trabalho para que políticas e práticas de gestão de pessoas estejam alinhadas aos objetivos estratégicos da organização visando tanto integração interna quanto externa. Limitações, sugestão de novos estudos e propostas de intervenção foram descritos..

Palavras-chave: Satisfação no trabalho; comportamento organizacional; psicologia organizacional.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2504**

Percepçao e Impacto do Assédio Moral no Engajamento Laboral dos Atendentes de Telemarketing.

Henio dos Santos Rodrigues (UFS)

Resumo

O objetivo do presente trabalho foi investigar como o assédio moral é percebido e sentido por atendentes de telemarketing e como o mesmo incidia nos níveis de engajamento laboral destes trabalhadores. O mesmo de foi quantitativo, correlacional, com finalidade descritiva e explicativa, visando analisar o comportamento das variáveis selecionadas. Participaram 160 trabalhadores do setor de telemarketing, sendo 89 (55,6%) do sexo feminino e 71(44,4%) do sexo masculino, sendo que estes deveriam estar (ou ter estado) trabalhando por um período mínimo de 5 meses no setor de telemarketing. Os entrevistados responderam ao questionário sociodemográfico e a três instrumentos para mensurar os fenômenos estudados – Escala de Percepção do Assédio Moral (EP-AMT), a Escala do Impacto do Assédio Moral (EI-AMT) e a Escala Utrecht de Engajamento Laboral. Para a análise dos dados, por sua vez, utilizou-se o programa estatístico SPSS. Os resultados encontrados pela pesquisa corroboraram a hipótese, mesmo que parcialmente, denunciando que o setor de telemarketing, como outros setores laborais, podem vir a ser contaminado pelo assédio moral, o que nos impele a chamar atenção para a necessidade de medidas que tenham como finalidade combater a prática de ações que atingem a integridade do trabalhador de modo repetitivo e sistemático nesse ambiente.

.

Palavras-chave: Assédio moral; Engajamento laboral; Telemarketing

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2505**

Processo de construção de carreira em profissionais de Parnaíba - PI.

Ludmara Moura Miranda (NAPsiTO-UFPI), Igor de Castro Sales (NAPsiTO-UFPI), Raquel Pereira Belo (NAPsiTO-UFPI), Mayra Gomes de Carvalho (NAPsiTO-UFPI)

Resumo

Objetivou conhecer os processos de construção da carreira adotados na atualidade e levantar os elementos envolvidos nestes processos para recém-graduados e profissionais experientes. Participaram vinte profissionais, dez com até dois anos de atuação – Grupo A e dez com dez ou mais anos no mercado – Grupo B. Utilizou-se uma entrevista semiestruturada. A análise dos dados utilizou o software IRAMUTEQ. A Classificação Hierárquica Descendente – CHD do Grupo A considerou 76,67% dos segmentos de texto – ST, resultou em seis Classes sobre qualificação profissional, processos de escolha profissional e seus determinantes, assim como perspectivas profissionais e plano de atuação futuro. A CHD do Grupo B considerou 70,15% do ST' s, gerando cinco Classes sobre gerenciamento e planejamento da carreira e realização profissional. O Grupo A busca construir suas carreiras norteando-se por experiências prévias com o campo profissional, fomentando identificação com o trabalho desenvolvido, apesar de uma mudança de profissão ser cogitada em função da necessidade de complementação da renda; exaltaram ainda a importância da qualificação constante. Para o grupo B o processo de construção de carreira teve relação com a facilidade de inserção no campo escolhido, pela pouca concorrência ou por uma experiência inicial positiva, não apresentando intenção em mudar de carreira..

Palavras-chave: Experiência Profissional; Carreira; Qualificação Profissional

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2506**

Representação Social do trabalhador comprometido entre pessoas que trabalham e não trabalham.

Ludmara Moura Miranda (NAPsiTO-UFPI), Raquel Pereira Belo (NAPsiTO-UFPI), Ludgleydson Fernandes de Araújo (PSIQUED-UFPI)

Resumo

Por meio da presente pesquisa buscou-se apreender as representações sociais acerca do comprometimento no trabalho em dois diferentes grupos sociais – os que trabalham e os que não trabalham. Foram acessados 110 participantes, 56 estavam empregados no período e 53 não estavam trabalhando. Utilizou-se o Teste de Associação Livre de Palavras que foi analisado pela técnica de Redes Semânticas. As definidoras " responsável" e " pontual" estavam presentes nos dois grupos. Para o grupo que trabalha, o trabalhador comprometido foi identificado como " dedicado" , " confiável" , " esforçado" , indicando características mais próximas de um perfil ideal para o trabalho; para o grupo que não trabalha, foi associado à definidora " remuneração" . A RS do trabalhador comprometido esteve associada em ambos os grupos ao cumprimento de normas e reciprocidade organizacional, aproximando a RS de um trabalhador vinculado à organização por meio da base instrumental ou normativa. Os dados revelados auxiliam na compreensão das construções simbólicas e movimentação social dos grupos na relação com o comprometimento no trabalho. Destaca-se ainda que a comparação entre as representações dos grupos revelou diferenças sutis, que não permitem afirmar a existência de representações diferentes em função da situação de trabalho, mas que os valores sociais compartilhados influenciam na RS de ambos os grupos..

Palavras-chave: Trabalhador; Comprometimento Organizacional; Representações Sociais.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2507**

Terceirizados e a insegurança: uma experiência de acolhimento deste público.

Maria Andréia Vieira de Vasconcelos (UFPI), Larissa Fonseca Araujo (UFPI), Sara Moreno Costa (UFPI), Beatriz Alves de Oliveira (UFPI), Natalia Trujillo Romero (Universidade San Tomas), Alexsandra Santos Sampaio (UFPI), Maria Fernanda Lima Silva (UFPI), Íc

Resumo

As atividades foram executadas por alunos do sexto período do curso de Psicologia tendo como público alvo funcionários terceirizados da Universidade Federal do Piauí, campus Ministro Reis Velloso, correspondendo a uma roda de conversa e a dinâmica de grupo da Teia como ferramenta estratégica para o manejo de questões reflexivas sobre a importância do funcionário terceirizado e da relação deste com os demais componentes da instituição. O relato dos funcionários durante a dinâmica abrangeu questões relativas a insegurança, não-valorização, mas também sobre como os próprios terceirizados se veem como uma grande família. Já momento da roda de conversa, trabalhou-se com questões relativas à terceirização e suas implicações, além de com dúvidas que surgiam nas falas dos participantes. Este momento mostrou-se eficiente principalmente para o acolhimento dos profissionais terceirizados, cujos encontravam-se em momento de incertezas em relação a sua permanência na instituição. Além disso, foram expostos aspectos positivos e negativos da terceirização e sua relação direta com a mercantilização presente na vida do grupo. A relevância deste estudo está em compreender o impacto causado por uma realidade onde os trabalhadores são acometidos por medo e insegurança e também em proporcionar um espaço de escuta, acolhimento e de promoção de saúde mental..

Palavras-chave: Terceirização; Acolhimento; Promoção de saúde mental.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2508**

Tempo de vida, tempo de trabalho: refletindo sobre as implicações da telepressão para trabalhadores de hospital universitário.

Maria Wilma da Silva Dantas de Medeiros (FACISA-UFRN), Ilana Gomes Bezerra (FACISA-UFRN), Margarida Mayara Moura Miranda (FACISA-UFRN), Fabiana Ribeiro Nogueira (FACISA-UFRN), Joyce Ismaelly de Azevedo Silva (FACISA-UFRN), Flávio Fernandes Fontes (FACISA-

Resumo

A telepressão pode ser definida como a combinação de preocupação e ânsia para responder imediatamente mensagens relacionadas ao trabalho provenientes das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). O fenômeno tem sido percebido nos mais distintos âmbitos laborais; aqui relata-se a experiência de uma intervenção com chefes de diferentes setores de um hospital universitário localizado na cidade de Santa Cruz/RN. Alguns relatos afirmavam que o trabalho ultrapassava as fronteiras da instituição, incidindo sobre a vida privada. A ação pretendeu suscitar debate sobre a relação entre o tempo de trabalho e não-trabalho, bem como sobre o uso da tecnologia no cotidiano e suas implicações subjetivas. Para isso foram utilizados diferentes recursos: escuta clínica, dinâmica de grupo, exposição de vídeo-animação e discussão de ideias do filósofo Byung-Chul Han. A partir dos relatos, pode-se perceber que as tecnologias possuem papel importante na vida dos chefes, especialmente as mensagens instantâneas trocadas através dos smartphones; questões de autocobrança e esgotamento psicológico foram indicadas. Verifica-se que o uso da tecnologia viabiliza que o trabalho ultrapasse os limites de horário, enveredando sobre a vida pessoal e acarretando sofrimento. Sugere-se a criação de novos espaços de fala e política organizacional sobre o tema..

Palavras-chave: saúde ocupacional; relato de experiência; pessoal da saúde.

Apoio financeiro: Fundo de Apoio à Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FAEX/UFRN)

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2509**

Perecimento da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) como produto da emergência da Sharing Economy.

Nicolas Eyck Van Dyck Araújo de Oliveira (UFMA), Yldry Souza Ramos Queiroz Pessoa (UFMA)

Resumo

Como modo de subsidiar intervenções em qualidade de vida aos níveis individual e de políticas públicas, a presente pesquisa analisa as novas relações trabalhistas emergentes no seio da Sharing Economy. Para tanto, foram utilizados levantamentos documentais e revisão bibliográfica. A referida tônica de mercado utiliza-se da rede de comunicação em massa como instrumento mediador de trocas entre consumidores e provedores de serviços diversos; as grandes vantagens anunciadas por seus entusiastas consistem na economia pessoal inerente ao fato de não ser necessário pagar integralmente pelo produto usado, removendo encargos de manutenção – tais quais os impostos de licenciamento e taxas de conservação de um automóvel – e aumento da oferta de produtos a consumir, evitando que o usuário se atenha a um único bem, caso o compre. Contudo, a lógica de enxugamento das empresas do setor, tais quais Uber e 99POP, as exime da responsabilidade de vincular seus colaboradores, tratando-os como microempreendedores independentes, em uma lógica meritocrática e de inseguridade social. Os resultados obtidos através da literatura especializada sugerem que a marcante flexibilização promove acentuada e crônica precarização do trabalho, comprometendo a saúde física e psicológica dos colaboradores, bem como abrindo espaço para o desmonte da estabilidade e segurança dos direitos trabalhistas..

Palavras-chave: Economia do Compartilhamento; Qualidade de Vida no Trabalho; Flexibilização do Trabalho; Trabalho Precarizado

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **ORG2510**

Qualidade de Vida no Trabalho de reassentados iniciados à Agricultura Orgânica Familiar na Grande São Luís.

Nicolas Eyck Van Dyck Araújo de Oliveira (UFMA), Bianca Silva Almeida (UFMA), Yldry Souza Ramos Queiroz Pessoa (UFMA)

Resumo

Frente ao escasso acervo de pesquisas de cunho psicológico que atentem às demandas das ruralidades, o presente estudo analisa o processo de reassentamento de uma comunidade inteira na maior região metropolitana maranhense e a providência da Agricultura Orgânica Familiar (AOF) como sua atividade de ocupação. Foi utilizado o constructo da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) aliado à pesquisa de campo etnográfica com vistas a desvelar as repercussões da reinserção espacio-laboral. Os resultados obtidos sugerem satisfação regular quanto à QVT conforme percebida pelos atores sociais acessados; todavia, diversas condições no processo de acompanhamento do reassentamento impedem que sejam alcançados níveis ótimos, sinalizando ainda indícios de precarização. Dentre eles, observa-se a deterioração e infrequente manutenção das instituições públicas do novo bairro associadas à negligência do poder público municipal, bem como a grande distância entre as residências e a sede do pólo agrícola. Como forma de fuga da realidade contundente, diversos sujeitos têm procurado refúgio em outras atividades laborais e mesmo fora do reassentamento; o projeto de AOF encontra ameaças às suas características orgânica – dada a necessidade de aumento da produtividade – e familiar – dada a necessidade de diversificação da fonte de renda e de acesso a melhores condições de vida..

Palavras-chave: Psicologia das Ruralidades; Agricultura Orgânica Familiar; Qualidade de Vida no Trabalho; Reassentamento

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Painel: **SAU2501**

(Des) Vantagens percebidas pelas populações chaves no uso da Profilaxia Pré-Exposição.

Amanda Trajano Batista (UFPB), Ana Alayde Werba Saldanha (UFPB), Franscisca Marina Freire Furtado (UFCG)

Resumo

Para entender o impacto da PrEP na prevenção do HIV, além dos dados de eficácia, precisamos compreender as crenças que subjazem sua aceitabilidade, visto que, para ser segura, eficaz e acessível, é importante, estar em sintonia com as necessidades dos usuários. Objetivou analisar as crenças comportamentais quanto às vantagens e desvantagens do uso de PrEP. Participaram 31 pessoas em uso de PrEP, que responderam a um questionário fundamentado na Teoria da Ação Racional, além dos dados sociodemográfico. Usou-se estatísticas descritivas e análise categorial. A maioria dos participantes é do sexo masculino (74,4%), solteiros (71%), renda mensal até R$ 3.762 (54,8%), média de 29 anos (DP=5,76), com ensino médio (25,8%) ou superior (25,8%). Incluíram-se na população chave de sorodiferentes (45,2%) e HSHs (41,9%), com uso de PrEP menor que 6 meses (74,2%) e o uso de preservativo sempre (54,8%). Obteve-se 89 crenças sobre as vantagens de usar a PrEP, referentes à: 1)Autonomia na prevenção, 2)Não uso do preservativo, 3)Diminuir as ISTs. As desvantagens perfizeram 72 crenças, categorizadas: 1)Efeitos colaterais, 2)Não ser eficaz, 3)Ausência do preservativo, 4)Foco no HIV, 5)Ingerir diariamente. Embora a PrEP encoraje estratégias de empoderamento, verificou-se crenças errôneas, que ao invés da prevenção, sugerem uma compensação do risco..

Palavras-chave: Profilaxia Pré Exposição; Teoria da ação racional; população chave.

Apoio financeiro: capes

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Painel: **SAU2502**

Concepções de Saúde de Adolescentes Iniciais: um estudo a partir da Teoria Holística de Saúde.

Gessiane Keila Ignatowicz Pasquali (UNIVINCI), Cláudia Regina Lima Duarte da Silva (FURB)

Resumo

A adolescência inicial é um estágio de desenvolvimento situado entre 10 e 14 anos. Apesar do crescente interesse por esta fase, percebe-se a premência de pesquisas sobre como os adolescentes definem saúde, por meio de escuta sensível às suas necessidades e ao contexto em que estão inseridos. Ancorado na Teoria Holística de Saúde, este estudo objetivou compreender as concepções de saúde de adolescentes iniciais. Trata-se de um estudo qualitativo realizado com 34 alunos de uma escola de Ensino Fundamental de Blumenau. Foram utilizados grupos focais associados à técnica de Fotolinguagem e, após análise temática, emergiram três categorias: Condições para uma vida saudável; Saúde ótima - capacidade para agir; Má-saúde e os objetivos vitais. O conceito de saúde surgiu relacionado às atividades lúdicas, a sentir-se bem e feliz, com amigos e família. Apesar das dificuldades em seguir as recomendações, os adolescentes relataram que têm as informações do que é necessário para se ter uma vida saudável. Má-saúde foi elencada como impedimentos na realização de atividades, uso inadequado do celular, vivências de perdas e separações. Percebe-se a importância de um ambiente sensível às demandas dos adolescentes e que a Teoria Holística pode contribuir no planejamento e implementação de ações de saúde..

Palavras-chave: Adolescentes; Psicologia Médica; Integralidade em Saúde.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Painel: **SAU2503**

Espaço socioalimentar em criança obesa.

Gilson de Assis Pinheiro (IESB), Aline Josiane Sapiezinskas Krás Borges Canani (IESB), Rubenita de Oliveira Xavier Aragão (IESB)

Resumo

O ato alimentar envolve múltiplas fatores (psicológicos, culturais, religiosas, biológicas, econômicos...) que identificam o sujeito em sua cultura. Comer envolve escolhas, tomada de decisão e adentra-se ao grupo familiar onde estabelece vínculos sociais-afetivos. Hábitos alimentares são iniciados com práticas introduzidas pelos pais. Este trabalho investiga, através de relato de caso, a construção deste espaço social-alimentar da criança obesa, compreendendo espaço socioafetivo que ocupa dentro da rede de relações sociais que se insere. Beatriz, 11 anos, obesa, mãe cabeleireira, pais separados, relata " ser gorda é horrível" , " Perdi tudo, perdi meus pais para a irmã que nasceu" , " eu era querida e perdi tudo" . Sentia solidão, abandono pela mãe" . Foi feito genograma, atendimento psicoterápico (TCC). Identificou-se 1)relações disfuncionais mãe-criança-família, 2) ansiedade, culpa, medo e tristeza 3)privações socioafetivas pais-filhos 4)há relação entre escolhas alimentares e pertencimento social 5)intervenção deve considerar como o espaço social alimentar foi construído e compreender o lugar do sujeito em sua rede de relações sociais 6)ocorre polarização entre prazer-sofrimento relacionado ao comer, 7) fatores sociais que permeiam essa relação devem ser envolvidos no delineamento interventivo 8) Psicoterapia favoreceu ampliar a competência social. Conclui-se: É relevante compreender as relações familiares e considera-las na efetivação de intervenções voltadas a obesidade infantil..

Palavras-chave: espaço social, obesidade, TCC

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Painel: **SAU2504**

Interações socio-familiares na modulação do Transtorno Alimentar Restritivo/Evitativo: Contribuições da TCC.

Gilson de Assis Pinheiro (IESB), Aline Josiane Sapiezinskas Krás Borges Canani (IESB), Rubenita de Oliveira Xavier Aragão (IESB), Flávia Bicalho Valadares (IESB)

Resumo

Transtorno Alimentar Restritivo/Evitativo caracteriza por persistentes perturbações alimentares que levam a aporte nutricional e energético insuficientes implicando em falta de interesse na alimentação em virtude das características do alimento (aparência, cor, odor) e interferem na vida psíquica do indivíduo. Sabe-se pouco sobre aspectos etiológicos. Ressalta-se ocorrência de generalização da restrição alimentar, reações de nojo, repulsa, náusea, vômito, sintomas de ansiedade e depressão. Este trabalho discute o papel das interações socio-familiares na modulação deste transtorno através de relato de caso. V, 16 anos, solteira, estudante, apresentou padrão alimentar de seletividade e restrição. " não consigo comer arroz com feijão, fruta com semente, carne, frango, chocolate.... Dificuldades com a textura do tomate. Observou-se ocorrer relações, desde a infância, difíceis e conflituosas na relação pais-filha, com carga de estresse às refeições e outros contextos de alimentação. Apresenta restrito grupo de amigos, pai alcoolista, mãe distante afetivamente. Foi prescrito domperidona (ha náuseas e vômitos). Concomitante à presença de pais afetivamente distantes, há crença de desamparo, desvalia e desamor e ausência de ambiente afetivamente acolhedor. V utilizou a restrição alimentar como instrumento de comunicação de suas necessidades afetivas. Conclui-se: É relevante compreender as relações familiares e considera-las na efetivação de intervenções voltadas a esta patologia.

Palavras-chave: TCC, transtorno alimentar, psicoterapia, TARE

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Painel: **SAU2505**

A relevância do acompanhamento psicológico a pacientes bariátricos: apoio emocional e sucesso cirúrgico.

Guilherme de Carvalho (UFF), Millena Rimes Vieira (UFF)

Resumo

A obesidade e o sobrepeso são fatores de risco para a saúde dos indivíduos e estão relacionados a inúmeras doenças crônicas. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, no Brasil, a população elegível à cirurgia bariátrica é de 4,9 milhões de pessoas. O tratamento cirúrgico da obesidade é amplamente reconhecido como método seguro e eficaz para a redução de peso e melhoria das doenças associadas. Entretanto, observa-se um número expressivo de pacientes que retomaram o peso, o que resulta no insucesso da cirurgia. Foram coletados artigos a partir dos descritores obesidade, cirurgia bariátrica e psicologia referente aos últimos dez anos em articulação com possíveis variáveis psicológicas correlacionadas ao reganho de peso no pós operatório. O ato cirúrgico parece trazer uma ideia de resolutividade, porém a aderência à nova imagem corporal requer a reconstrução psíquica por parte do paciente bariátrico e uma grande capacidade de adaptação e aderência a todas as exigências do tratamento. Pôde-se observar também que o insucesso cirúrgico esteve associado às mudanças emocionais que o paciente vivencia com o novo estado físico e psíquico, o que nos leva a compreender que o acompanhamento psicológico pós cirúrgico é de extrema importância para esses pacientes..

Palavras-chave: cirurgia bariátrica; obesidade; psicologia hospitalar; acompanhamento psicológico

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Painel: **SAU2506**

A Demanda do Plantão Psicológico na Campanha do Setembro Amarelo.

Jena Hanay Araujo de Oliveira (UFMA), Rodrigo Soares Pereira (UFMA), Natale Ribeiro Meireles (UFMA), Sávia Ferreira do Nascimento (UFMA)

Resumo

O Plantão Psicológico consiste numa modalidade de atendimento psicológico individual, cuja finalidade é disponibilizar um acolhimento e uma escuta profissional àquele que busca o serviço, com demanda emergencial e espontânea. A clientela do serviço abrange pessoas vindas da comunidade em geral, comunidade acadêmica.. O objetivo geral deste trabalho é apresentar um panorama dos atendimentos e das demandas do Plantão Psicológico da Uniti/Ufma, na época da campanha do Setembro Amarelo de 2017 e 2018. Foi realizado um levantamento quantitativo dos atendimentos feitos nos períodos citados e uma análise das demandas mais freqüentes. Em 2017 foram atendidas 27 pessoas, configurando um total de 38 atendimentos, considerados os retornos de cada um. Em setembro de 2018, o número de pessoas atendidas foi levemente maior, 29 pessoas. As queixas mais recorrentes tanto na campanha do ano de 2017 quanto em 2018 foram: ansiedade, conflitos nas relações familiares e tristeza/humor deprimido. Durante o Setembro Amarelo de 2018, duas pessoas (6,89%) apresentaram comportamentos de automutilação e cinco pessoas (17, 24%), históricos de ideação suicida e/ou tentativas de suicídio. O estudo concluiu que o Plantão Psicológico tem se mostrado uma importante modalidade de assistência psicológica, possibilitando uma escuta ao sofrimento emocional e à demanda do homem contemporâneo..

Palavras-chave: Plantão Psicológico, Prevenção, Suicídio

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Painel: **SAU2507**

Considerações sobre o apoio familiar para pacientes oncológicos.

Letícia Soares de Luna Freire (UNIPÊ), Charlene Nayana Nunes Alves Gouveia (UNIPÊ), Yasmin Lira Wanderley (UNIPÊ), Natalia Maria Bezerra de Luna (UNIPÊ), Rayllanne de Souza Emidio (UNIPÊ), Maria Clara Macena Gama (UNIPÊ), Gabriela Pires Ulysses de Ca

Resumo

O tratamento contra o câncer provoca desgaste emocional nos pacientes, portanto o apoio familiar é um suporte importante para manutenção da saúde mental. Objetivou-se avaliar o nível do apoio familiar recebido pelos pacientes oncológicos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com 30 pacientes de um hospital de referência no tratamento do câncer localizado em João Pessoa-PB, selecionados por meio da técnica não probabilística por conveniência. Utilizou-se um questionário estruturado sobre apoio familiar, aplicado individualmente, respeitando-se os aspectos éticos pertinentes. Para analisar os dados, utilizou-se estatísticas descritivas. Os resultados apontam que a maioria dos participantes recebe visitas semanais (93,3%), predominantemente de familiares (73,3%), prevalecendo os que consideraram desfrutar de apoio razoável ou total (96,7%). Todos concordaram que a presença de familiares e amigos é importante para o tratamento. Contudo, apesar de muitos julgarem valioso o envolvimento em grupos de apoio (93,3%), uma pequena parcela participa de algum (20%). Considerando que a doença promove sofrimento emocional tanto para o paciente quanto para sua família, conclui-se que é imprescindível desenvolver ações que ofereçam apoio psicológico para ambos, possibilitando que a família esteja preparada para dedicar o suporte necessário ao paciente que padece no momento de angústia..

Palavras-chave: Apoio familiar. Pacientes oncológicos. Saúde mental.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Painel: **SAU2508**

A Relação entre Insatisfação Corporal e Saúde Mental em Estudantes Universitários..

Marina Pereira Gonçalves (UNIVASF), Marsuelanea Limeira da Silva (UNIVASF), Andre Luiz Petrolini (UNIVASF), Nathalya Silveira da Silva (UNIVASF), Brenna Crisóstomo Rios Ferreira (UNIVASF)

Resumo

Devido a padrões de beleza preexistente na sociedade, é comum os indivíduos sentirem-se insatisfeitos com os seus corpos e com isso poderem ter problemas de saúde mental, tais como ansiedade e depressão. Assim, o presente estudo objetivou verificar a relação entre insatisfação corporal, ansiedade e depressão em universitários. Participaram 229 estudantes de instituições de ensino superior das cidades de Petrolina - PE e Juazeiro - BA, a maioria do sexo feminino (75,5%), com idades entre 18 e 51 anos (M=23 anos; DP=5,06). Estes responderam a Escala Situacional de Satisfação Corporal – ESSC e a Escala para Ansiedade e Depressão (HAD), por meio de formulário eletrônico (Google docs). Análises de correlação r de Pearson indicaram que o fator Insatisfação/gordura correlacionou-se positivamente com depressão ($r=0,42$, $p<0,01$) e ansiedade ($r=0,33$, $p<0,01$). Já o fator Partes externas (cabelo, pele), obteve relacionamento negativo para ansiedade ($r= - 0,36$, $p<0,01$) e depressão ($r= - 0,50$, $p<0,01$). Por outro lado, Satisfação/músculo apresentou correlação negativa tanto para ansiedade ($r = - 0,39$, $p<0,01$), quanto para depressão ($r = - 0,50$, $p<0,01$). Tais resultados indicam ser relevante criar estratégias de intervenção para reduzir problemas de saúde mental relacionados às preocupações com a imagem corporal em universitários..

Palavras-chave: Imagem corporal; ansiedade; depressão.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Painel: **SAU2509**

Formação Profissional e Desospitalização de Crianças Dependentes de Ventilação Mecânica..

Milena Lima dos Santos (UnB), Larissa Polejack Brambatti (UnB), Sílvia Reis (UnB)

Resumo

As condições crônicas demandam um novo paradigma de cuidados, tanto em direção a novas práticas e reorientação de serviços de saúde, como formação e capacitação de profissionais. Nesse sentido, um caminho estratégico para contribuir com o fortalecimento dos profissionais de saúde é a Educação Permanente em Saúde. O presente artigo é um recorte de uma pesquisa maior e seu objetivo foi conhecer a representação da formação profissional dos trabalhadores de saúde de três serviços de saúde hospitalar do Distrito Federal (DF), através do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), em que um de seus fundamentos é a Teoria da Representação Social. Foram analisadas treze transcrições de entrevistas de trabalhadores da atenção hospitalar do Distrito Federal, focalizando-se na formação profissional. Os dados foram analisados e sistematizados em seis ideias centrais e a partir do relato dos profissionais de saúde, foram identificados fatores que facilitam ou dificultam a Educação Permanente e a discussão sobre os Cuidados Paliativos emergiu como fundamental neste cenário..

Palavras-chave: alta hospitalar; cuidado da criança; profissionais de saúde

Apoio financeiro: Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Painel: **SAU2510**

Elementos de Depressão, Satisfação e a Relação Social no Ambiente Universitário na Área da Saúde.

Sônia Beatriz Motta Macedo (UNITRI), Mirian Cristina Luciano Almeida (UNITRI), Vera Lúcia Sampaio de Oliveira Attuch (UNITRI)

Resumo

O ambiente universitário, o suporte social e satisfação pessoal, expõe o estudante da área da saúde a experiências extenuantes, vulnerabilizando-os a fatores depressivos. O objetivo geral é verificar a relação entre depressão e satisfação em estudantes da área da saúde; assim como compreender e analisar a satisfação pessoal e os fatores depressivos nesses estudantes. É uma pesquisa bibliográfica, descritiva e quantitativa. Participaram 90 estudantes, sendo 10 de cada curso, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia, Psicologia, Nutrição e Fisioterapia, 68,5% do gênero feminino e 31,5% masculino, a média de idade foi 23,5 anos. Aplicados três instrumentos: um questionário sociodemográfico, Inventário de Depressão de Beck (2001) e Escala de Satisfação e Suporte Social de Ribeiro (1999). Foi verificado que com o aumento dos níveis de depressão, a satisfação e o suporte social tendeu a diminuir, em relação à idade isso não teve relevância, 89,9% dos estudantes responderam estar satisfeitos com o curso, sendo refutada a hipótese de que os estudantes da área da saúde são depressivos por se sentirem insatisfeitos com o curso. Analisando possíveis implicações individuais e sociais, é possível planejar estratégias que previnam transtornos psíquicos nos universitários da área da saúde..

Palavras-chave: Depressão; Satisfação;Relação social

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Painel: **SEG2501**

“ Desde criança eu tenho um jeitinho” : a construção social dos usos de atributos de feminilidade em homens jovens dos circuitos de homossociabilidade do Recife.

Amanda Pereira de Albuquerque (UFPE), Luís Felipe Rios (UFPE)

Resumo

O trabalho investigou a construção subjetiva de homens que fazem sexo com homens (HSH) pintosos (femininos) nos circuitos de homosssociabilidade do Recife. A pesquisa foi viabilizada por meio da realização de 25 entrevistas com foco biográfico, com HSH de idade variando 18 a 26 anos, 15 pintosos e 10 boys (masculinos). Foi realizada uma análise temática, à luz das teorias de gênero e sexualidade, com foco nas narrativas sobre a infância. Dez dos pintosos não mencionam questões de desejo sexual quando refletem sobre a infância. Para os pintosos, a problematização foi espontaneamente colocada nos seus atributos femininos (pinta), que, eram objetos de estigmatização em diferentes contextos de desenvolvimento (família, vizinhança, escola e comunidade religiosa). Desse modo, eles relatam que “ desde sempre” são do jeito que são independente dos esforços (sem sucesso) dos seus contextos de inserção e deles próprios em torná-los masculinos. Foi praticamente unânime narrativas de violência e de estigmatização como estratégias para produções subjetivas/identitárias afins as normas de gênero durante a infância. Assim, pinta se revela como estilística corporal que chega a adolescência e vida adulta como citação erótica: “ gosto por homens” e “ gosto pelo feminino” como forma de se apresentar para o mundo..

Palavras-chave: Performatividade; Homossexualidade; Homofobia.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE)

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

Painel: **SEG2502**

Relações de gênero e violência nos contextos rurais.

Amanda Trajano Batista (UFPB), Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa (UNIPÊ), Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli (UFPB)

Resumo

As relações de gênero no contexto rural, estabelecem-se no centro de um sistema hierárquico dando lugar a relações de poder, que refletem concepções de masculino e de feminino internalizadas no processo de desenvolvimento que compõem normas e modelam a ordem social expressas nas condutas de violência experienciada por essas pessoas. Assim,buscou-se identificar se as relações de gênero tornam homens e mulheres vulneráveis à violência. Tratou-se de um estudo empírico qualitativo, exploratório, descritivo transversal. A amostra foi constituída por 19 homens e 28 mulheres de cidades rurais Paraíbanas, como instrumentos de coleta foram utilizados um Questionário sociodemográfico e Entrevistas semiestruturadas. Verificou-se que homens se envolvem mais diretamente em situações de violência, contra terceiros e contra eles mesmos, principalmente em brigas, especialmente nos espaços públicos e com comportamentos de risco. Na esfera doméstica, a dominação masculina se expressa em atos violentos contra as mulheres, tendo sido alarmante as experiências de violência expressas pelas mulheres nesses contextos e, a ausência de recursos para a sua proteção. A dimensão de gênero foi destaque nos contextos rurais indicando as disparidades entre homens e mulheres, que perpetuam nas gerações e na cultura a assimetria de papeis e a naturalização da violência contra as mulheres..

Palavras-chave: Violência; Vulnerabilidade; politicas de proteção

Apoio financeiro: Capes

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

Painel: **SEG2503**

Transexualidade e Gestalt-Terapia: as contribuições do acolhimento à luz da abordagem durante o processo de transição.

Guilherme de Carvalho (UFF), Brenda Batista Silveira (UFF), Giulia Araújo Chaves (UFF)

Resumo

Considerando a Transexualidade como o fenômeno da não identificação da identidade de gênero de forma compatível com o sexo biológico, admite-se que a condição pode trazer imensas mudanças cotidianas, relacionais e existenciais, enquadrando o indivíduo trans em um campo de exclusão, violência e patologização. Este indivíduo encontra-se atravessado pelo fenômeno da violência institucional quando se insere no sistema de saúde, pois ainda que a cirurgia de redesignação de sexo seja uma opção, os processos que a envolvem são burocráticos e falhos em acolhimento. A recente despatologização da condição de transgênero pela OMS, somada às várias formas de violência em que esses indivíduos são expostos, antes, durante e depois da transição, impulsionam o presente trabalho a abordar os aspectos existenciais e institucionais que envolvem o processo de transição na região sudeste do país, tendo como base para contribuir com o acolhimento, o olhar fenomenológico e os processos de ajustamentos criativos presentes na Gestalt-Terapia. A vivência subjetiva de autenticidade é acolhida aqui, pela Gestalt-Terapia, em sua plenitude e poder de atualização. Como importante vetor do campo, o processo de transição deve ser compreendido enquanto manifestação integradora entre a realidade subjetiva e objetiva, entre passado e presente, rumo à autorregulação organismo/meio..

Palavras-chave: transexualidade; gestalt-terapia; violência institucional

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

Painel: **SEG2504**

Satisfação corporal entre mulheres heterossexuais e bissexuais: um estudo comparativo..

Laila Pires Ferreira Akerman (PUC-Rio), Andréia Sichel Gurvitz (PUC-Rio), Juliane Callegaro Borsa (PUC-Rio)

Resumo

Insatisfação corporal refere-se às avaliações negativas frente ao próprio corpo e associa-se a múltiplos desfechos em saúde mental, como depressão, ansiedade e Transtornos Alimentares. Estudos investigam diferenças nos níveis de insatisfação corporal nas variadas orientações sexuais e observa-se que minorias sexuais apresentam maior insatisfação corporal. O objetivo do estudo consiste em investigar diferenças entre insatisfação corporal e saúde mental em mulheres bissexuais e heterossexuais. Participaram 565 mulheres, destas 82.4% são heterossexuais. Utilizou-se a Escala Situacional de Satisfação Corporal (ESSC), o fator " internalização geral" da escala " attitudes towards appearance questionnaire – 3" (SATAQ-3) e a " Mental Health Index" (MHI5). Realizou-se o teste t de Student para comparar os diferentes níveis dos construtos. Não encontrou-se diferenças estatisticamente significativas entre as orientações sexuais para a ESSC e para a internalização geral. Encontrou-se diferenças significativas entre os níveis de saúde mental dos grupos [$t(461)= 2.87$; $p<.01$; $d=.34$]. Os resultados indicam não haver diferença entre níveis de insatisfação corporal ao comparar diferentes orientações sexuais. No entanto, níveis menores de saúde mental apresentados pelas mulheres bissexuais apontam a vulnerabilidade psicossocial dessa população. Portanto, é necessário investigar variáveis associadas à saúde mental para uma maior compreensão da imagem corporal da população bissexual..

Palavras-chave: Imagem corporal; Saúde Mental; Orientação Sexual

Apoio financeiro: Bolsa de mestrado do CnPq

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

Painel: **SEG2505**

Percepções acerca da sexualidade a partir do Senior Apperception Technique – SAT.

Virginia Lucia Costa Neves (UNICAP), Cristina Maria de Souza Brito Dias (UNICAP)

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo compreender as percepções e os sentimentos acerca da sexualidade na perspectiva de pessoas idosas. Especificamente almeja-se: conhecer os significados e as atribuições dadas à sexualidade e à prática sexual; interpretar a percepção da pessoa idosa sobre a sexualidade por meio das histórias projetadas no Senior Apperception Technique – SAT. A base é a Teoria de Seleção, Otimização e Compensação (Teoria SOC), que tem como fundamento a perspectiva Lifespan. O método é qualitativo, num estudo transversal, com uma amostra por conveniência. Os participantes: 6 pessoas idosas, entre 60 a 84 anos, de ambos os sexos, que costumam frequentar o Cine Legalmente Pessoa Idosa, na Universidade Católica de Pernambuco. Os instrumentos: um questionário sociodemográfico, a Técnica de Apercepção para Idosos – (SAT) e uma entrevista semidirigida. Os resultados: do SAT analisados de acordo com a Ficha de Categorias do Livro de Avaliação SAT e as entrevista, pela Técnica de Análise de Conteúdo Temático. Espera-se contribuir com as pessoas idosas na redescoberta de possibilidades acerca da sexualidade, divulgando os resultados em eventos e trabalhos científicos; apresentar o SAT como um instrumento relevante para a compreensão de questões centrais e/ou específicas do envelhecimento, na prática psicológica..

Palavras-chave: Sexualidade. Prática sexual. Teste de Apercepção para Idosos (SAT).

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

Painel: **SM2501**

Projeto de extensão conviver: ações realizadas em 01º/2019.

Ana Carolina Lima Untone da Cunha (IESB), Raílla Mendes Lopes (IESB), Grasielly Mangabeira da Silva (IESB), Isabela Ferreira de Freitas (IESB), Brenno Lucas Vitorino da Silva (IESB), Caio Figueira de Vasconcellos (IESB), Francisco Neylon de Souza Rodrigue

Resumo

O projeto conviver é um projeto de extensão interdisciplinar que teve início no ano de 2016. Oferecido pelo Centro Universitário de Brasília IESB, tem como foco a Saúde Mental. O conviver é composto, hoje, por alunos e egressos, tanto de Psicologia quanto do Serviço Social, que atuam sob supervisão de professores dos cursos de Psicologia e do Serviço Social. Objetivo: Descrever as ações do projeto realizadas durante o primeiro semestre de 2019. Método: Revisão das atas e documentos elaborados ao longo do semestre durante as reuniões de capacitação e supervisão clinica das equipes de visita domiciliar. Resultados: a) Grupo capacitação: Composta por 22 discentes. Foram realizadas quarenta e oito visitas técnicas a instituições da rede de saúde mental do Distrito Federal e do entorno; b) Grupo de visitas domiciliares: Composta por 24 extensionistas. Foram realizadas quarenta e sete visitas a residência das famílias acompanhadas pelo projeto. Conclusão: O projeto faz com que os participantes vivenciem o mapa da saúde mental no Distrito Federal e seus percalços, e enfatiza a relevância do projeto como uma prática inovadora nas políticas em saúde mental no acompanhamento do sujeito em sofrimento psíquico grave e seus familiares..

Palavras-chave: Saúde mental; Extensão; Psicossocial.

Apoio financeiro: Núcleo de Responsabilidade Social IESB

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2502**

Apresentação de um questionário internacional de qualidade de vida e bem-estar em universitários.

Bruna Filliettaz Rios (USP), Marcela Mansur-Alves (UFMG), Carmem Beatriz Neufeld (USP)

Resumo

O ambiente universitário é palco de um período de intensas mudanças para os jovens estudantes. Tais mudanças levam a um maior desenvolvimento pessoal, mas também podem gerar estresse, expondo o universitário a diversos riscos à sua saúde física e mental. Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS) em parceria com diversos países, desenvolveu um questionário internacional que abrange indicadores de saúde e bem-estar: Health Behaviour in School-aged Children (HBSC). Um grupo de pesquisadores portugueses adaptou esse instrumento, originalmente aplicável em crianças e adolescentes, para o público universitário. Atualmente, o HBSC versão universitários encontra-se em processo de adaptação cultural do português de Portugal para o brasileiro. O objetivo deste trabalho é descrever o HBSC universitário em sua versão portuguesa, e apresentar os principais resultados encontrados nas pesquisas em Portugal. O HBSC-universitários é autoaplicável, abrange indicadores de aspectos da saúde a nível demográfico, comportamental e psicossocial, e apresenta 100 questões fechadas de múltipla-escolha subdivididas em onze categorias. No estudo conduzido com 2991 estudantes universitários portugueses, com relação à saúde mental encontrou-se que 70,9% dos universitários relataram estarem cansados/exaustos e 55,8% tristes/deprimidos. Tais dados são preocupantes e nos fazem refletir sobre a importância de mapear a saúde dos estudantes brasileiros..

Palavras-chave: Universitários; Questionário; HBSC; Saúde; Bem-estar.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2504**

A natureza perturbadora do paciente em crise psiquiátrica segundo o imaginário coletivo de profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial.

Daiane Márcia de Lima (UFU), Débora Cristina Joaquina Rosa (UFU), Rodrigo Sanches Peres (UFU)

Resumo

Conforme o paradigma do cuidado psicossocial, compete preferencialmente aos serviços substitutivos – dos quais o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é emblemático – acolher o paciente que vivencia uma crise psiquiátrica. Mas muitas vezes isso não ocorre, sobretudo devido a dificuldades dos profissionais quanto à operacionalização da Reforma Psiquiátrica Brasileira. A noção de imaginário coletivo, em sua acepção psicanalítica, pode proporcionar esclarecimentos a respeito, pois se refere aos fatores afetivo-emocionais não-conscientes que influenciam as práticas de um determinado público em relação a certo fenômeno. O presente estudo objetivou compreender o imaginário coletivo de profissionais de um CAPS acerca do paciente em crise psiquiátrica. Para tanto, o Procedimento de Desenho-Estória com Tema (PDE-T) foi utilizado individualmente junto a 10 profissionais lotados em um CAPS. Os dados foram submetidos à interpretação psicanalítica. Um dos campos de sentido captados revela que, para os participantes, o paciente que vivencia uma crise psiquiátrica possui uma natureza perturbadora, pois incomoda e exaure tanto sua família quanto os profissionais que trabalham em serviços substitutivos. Esse tipo de crença é preocupante, pois é capaz de transformar o acionamento de serviços hospitalares em uma resposta automática frente à crise psiquiátrica, em contraste com o que determina o paradigma do cuidado psicossocial..

Palavras-chave: Imaginário coletivo, saúde mental, crise psiquiátrica

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2505**

A fenomenologia em husserl no atendimento clínico em Psicologia a pessoas que se autolesionam.

Dayse Marinho Martins (UFMA), Jean Marlos Pinheiro Borba (UFMA)

Resumo

Abordagem sobre o Estágio Específico em Psicologia Clínica Fenomenológica no Núcleo de Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Maranhão – NPA/UFMA, em São Luís – MA, entre fevereiro e junho 2019 nos atendimentos a pessoas que se autolesionam. A experiência no espaço clínico objetivou a prática de escuta clínica fundamentada na Fenomenologia de Edmund Husserl. A vivência permitiu o contato com modos de subjetivação que demonstram como o controle social gerencia as formas de existência das pessoas. Assim, evidenciou como a contemporaneidade é marcada por padrões a serem alcançados pelos sujeitos na garantia de satisfação permanente. Nos atendimentos clínicos, uma das formas de sofrimento evidenciadas foi a autolesão, caracterizada pela prática de gerar em si mesmo ferimentos, leves ou moderados, de forma deliberada, mas sem intenção suicida. A escuta de pessoas que se autolesionam no âmbito do estágio permitiu o aprofundamento da prática clínica fenomenológica sem apriorismos, a partir da vivência do outro em sua relação com o corpo. Enfocou, portanto, uma atitude fenomenológica em termos de postura, visão de homem e de mundo, aliada ao método investigativo voltado para as estruturas essenciais do fenômeno, de um modo compreensivo, sem julgamentos, desvelando sentidos encobertos na perspectiva tecnicista de corpo..

Palavras-chave: Psicologia Clínica; Fenomenologia; Edmund Husserl; Autolesão;

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2506**

Título: Efeitos da atividade física em idosos com depressão.

Geovana Mellisa Castrezana Anacleto (USP), Aline Cristina da Silva (USP), Nataly Reinaldo da Silva (UNIFESP, Santos), Bruno Bonfá-Araújo (UFS)

Resumo

Evidências já comprovaram que programas de exercícios físicos para idosos além de contribuir consideravelmente para força muscular, peso corporal e melhorar o equilíbrio, podem proporcionar aumento nas relações sociais, diminuir os riscos de doenças crônicas, melhorar a saúde física, mental e o desempenho funcional. Este estudo teve por objetivo identificar as evidências científicas dos efeitos da atividade física como intervenção em idosos deprimidos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica acerca da investigação da atividade física em idosos com depressão. Foram encontradas 1100 referências no total, sendo eliminados sete estudos por serem repetidos, restando 1093 publicações. Após leitura dos títulos e resumos foram excluídas 107 publicações, resultando 987 na íntegra para aplicação dos critérios de elegibilidade. Foram excluídos 630 estudos por período temporal, 43 por idioma, 283 estudos descritivos e 19 teses/dissertações, restando no total 11 artigos para leitura integral e análise. Para este estudo, foram analisadas as características das intervenções realizadas com cada amostra. Os achados buscam corroborar com pesquisadores e profissionais, sintetizando os principais protocolos e principais resultados, proporcionando diretrizes mais efetivas para este público..

Palavras-chave: depressão; idosos; atividade física;

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2507**

As comunidades terapêuticas no contexto da Reforma Psiquiátrica: uma revisão sistemática de literatura.

Helena Carvalho Teles (UFC), Silvana Nazaré Araújo da Ponte Silva (UFC), Manuel Lima Neto (UFC), Yolanda Moura Vital (UFC), Estefânea Élida da Silva Gusmão (UFC)

Resumo

No contexto da Reforma Psiquiátrica, encontra-se a problemática do incentivo governamental para a adesão de Comunidades Terapêuticas, associado com o corte de investimentos no Sistema Único de Saúde (SUS) e uma adesão maior para esse modelo asilar. Por isso, o presente artigo teve como objetivo fazer um levantamento e uma análise das discussões relativas às comunidades terapêuticas, tendo como referência preceitos referentes à Reforma Psiquiátrica. Busca-se classificar os métodos e construções argumentativas referentes à Reforma psiquiátrica e às comunidades terapêuticas. Para tanto, a fim de observar, selecionar e analisar os dados criticamente, foi realizada uma revisão de literatura sistemática, limitando-se a dados nacionais e a publicações restritas ao período entre 2013 e 2018. As três bases de dados utilizadas foram: Biblioteca Virtual de Saúde, Scientific Eletronic Library Online e CAPES. Com a finalidade de fomentar a produção de novos saberes, são apresentadas as explanações e análises dos estudos presentes nessa revisão. Embora os achados corroborem com os preceitos da Reforma Psiquiátrica, quatro de seis artigos não apresentam as Comunidades Terapêuticas como a melhor opção de dispositivo de saúde. O objetivo dessa revisão teve êxito promovendo discussões a fim de melhorar as práticas de promoção de saúde mental..

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica; Comunidades Terapêuticas; Revisão Sistemática.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2508**

Acompanhante Terapêutico sob a ótica da Análise do Comportamento: Um relato de experiência.

Larissa Fonseca Araújo (UFPI), Camila Lima (Clínica Mayra Gaiato - Autismo e Psicologia Infantil), Solaine Oliveira de Araujo (UFPI)

Resumo

O Acompanhante Terapêutico objetiva auxiliar a ampliação do repertório comportamental, mediando situações cotidianas, neste sentido, o foco é o ambiente natural do cliente. O atendimento foi feito com uma menina de 7 anos de idade diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista e teve como pressuposto teórico a Análise do Comportamento Aplicada. Foram realizadas quatro visitas semanais à casa da família, com duração de aproximadamente 1h45min cada e uma supervisão por semana com a psicóloga responsável. Durante as sessões foram trabalhadas atividades de treino intraverbal, coordenação motora fina, jogos de dominó, da memória e outros. Também foram trabalhadas músicas infantis, portfólio, história social, instruções escritas e interpretações de frases. Como resultados da intervenção percebeu-se diminuição das ecolalias. As ocasiões de irritação reduziram consideravelmente, passando a ser momentos isolados. A criança se adaptou à nova rotina muito bem, tem se mostrado mais compreensiva quanto às regras de vez de jogos, a hora de devolver um brinquedo ou de deixar o outro brincar e passou a verbalizar mais quando quer pedir algo. Percebeu-se que foi importante a AT estar inserida na casa da criança, podendo auxiliar na hora em que os comportamentos aconteciam. Ademais, tal fato proporcionou uma aproximação com a família..

Palavras-chave: Acompanhante Terapêutico; Transtorno do Espectro Autista; Análise do Comportamento Aplicada.

Apoio financeiro:
Nível do trabalho: Outro
Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2509**

Autoeficácia parental e saúde mental de mães de crianças com Síndrome da Zika Congênita.

Maria Anice Aragão Menezes (UNIFOR), Tiago Jessé Souza de Lima (UNIFOR), Luana Elayne Cunha de Souza (UNIFOR)

Resumo

Este artigo avalia o papel mediador da autoeficácia parental (AEP) entre os fatores socioambientais e a saúde mental das mães de crianças com síndrome da Zika congênita (SZC). Os fatores socioambientais foram operacionalizados segundo a avaliação cognitiva e afetiva que as pessoas fazem do seu contexto (Bem-estar subjetivo, BES) e da fadiga. Participaram deste estudo 69 mães (Midade = 26,4 anos; DP = 6,23) de crianças com SZC. Elas responderam a um questionário contendo a Escala de Afetos Positivos e Negativos, Escala de Satisfação com a Vida, Escala de Avaliação da Fadiga, Questionário de Saúde Geral, Escala de Autoeficácia Parental. Os resultados apontaram que os componentes do BES, afetos negativos e satisfação com a vida, predisseram de forma significativa a saúde mental de mães de crianças com SZC, ademais a AEP prediz melhores níveis de saúde mental. Observou-se que a AEP desempenha um papel mediador na relação da satisfação com a vida, dos afetos negativos e da fadiga com a saúde mental. A AEP é um mecanismo psicológico que atua como mediador entre o contexto socioambiental e saúde mental. Portanto, estratégias de intervenções que aumentam os sentimentos de AEP em mães poderão impactar positivamente na melhora da saúde mental..

Palavras-chave: Zika vírus; Saúde mental; Autoeficácia; Bem-estar subjetivo

Apoio financeiro: Bolsista de IC – Universidade de Fortaleza

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2510**

Avaliação da experiência de usuários de um programa online autoguiado para tratamento da depressão: estudo de casos.

Mariana Correia Gamarano (UCP) , Rodrigo da Cunha Teixeira Lopes (UCP)

Resumo

A depressão é um transtorno que afeta milhões de pessoas com seus diversos sintomas, diminuindo a qualidade de vida do indivíduo. Ao longo dos últimos anos as intervenções psicológicas online têm entrado em destaque em algumas discussões sobre sua utilização para tratamento de diversos problemas de saúde mental, inclusive a depressão. Há uma grande lacuna no conhecimento sobre os tipos de utilização desse meio, sua eficácia e processos, especialmente no Brasil. O Deprexis é um programa online autoguiado para tratamento da depressão com eficácia comprovada em países como Suíça e Suécia, porém não há evidências sobre o processo pelo qual funciona, portanto foi visualizada a necessidade de um estudo ao que se refere a esse contexto. O objetivo deste trabalho é investigar profundamente como é a experiência do usuário do Deprexis. Estão sendo realizados estudos de caso com usuários do Deprexis, a partir de questionários que medem sintomas depressivos (PHQ-9) e desconforto psicológico geral (CORE-OM), entrevistas semiestruturadas sobre suas experiências com o programa três meses após o tratamento, e de análise qualitativa de conteúdo, através do método de Bardin. Espera-se que este trabalho desmistifique o funcionamento do tratamento online autoguiado e contribua com as pesquisas sobre o tema no país..

Palavras-chave: depressão; intervenção online; tratamento autoguiado;

Apoio financeiro: Cnpq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SM2511**

A perspectiva da Psicologia no contexto da saúde mental.

Myllena Mendes Viera (UNA)

Resumo

O Estágio Básico de Psicologia e Políticas Públicas teve como propósito a integração de práticas e conhecimentos com o objetivo identificar diversos campos de atuação da Psicologia como ciência e profissão. Assim como também o compromisso social da Psicologia de conhecimentos e intervenção para prática de políticas públicas a partir da compreensão da dimensão subjetiva. O trabalho se justifica na importância de buscar nos relatos dos profissionais entrevistados, os desafios e potencialidades das instituições. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é a) compreender e analisar o campo de atuação profissional da psicologia na área das políticas públicas e seus desafios contemporâneos e b) compreender as relações da Psicologia com outras áreas de conhecimento. Portanto, o trabalho foi desenvolvido a partir de estudos bibliográficos, visitas técnicas ao Instituto Raul Soares e Centro de Referência em Saúde Mental Infantil (CERSAMI) de Belo Horizonte, com entrevistas semi-estruturada realizadas com os psicólogos, com o objetivo de ampliar os conhecimentos e práticas no campo da saúde mental. A partir das atividades desenvolvidas, foi possível encontrar as evidências dos desafios na instituição, as necessidades psicossociais dos portadores de transtornos mentais e a necessidade de um processo contínuo de luta pela construção e efetivação de Direitos Humanos.

.

Palavras-chave: Palavras-chave: Psicologia; Políticas Públicas; Saúde Mental.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Painel: **SOC2501**

O uso da Teoria da Autodeterminação no Contexto da Gamificação: Uma Revisão de Literatura.

Alanda Maria Ferro Pereira (UFAL) , Sheyla Fernandes (UFAL) , Ig Ibert Bittencourt (UFAL) , Maria Lúcia Vicente(UFAL)

Resumo

A Teoria da Autodeterminação (self-determination theory – SDT) surge com intuito de estudar os vínculos existentes entre a personalidade, motivação humana e funcionamento ótimo. Apresentando dois tipos de motivação, a intrínseca e a extrínseca e foi a partir desses construtos que essa teoria passou a ser trabalhada no contexto da Gamificação. A partir da junção dessas temáticas foi elaborada uma revisão de literatura no cenário internacional, para compreender como se dá o uso da SDT no contexto da gamificação. Para realizar a busca dos dados foram utilizados os termos booleanos: "self-determination theory" OR "self determination theory" AND "gamification" e ("self-determination theory" OR "self determination theory") AND ("gamification"). Considerados para análise artigos e trabalhos publicados em anais, esses foram submetidos a critérios de exclusão e o banco final foi analisado com auxílio do Software Iramuteq. Constatou-se que a SDT junto à gamificação começou a ser explorada no ano de 2014 e posteriormente outros trabalhos foram desenvolvidos. Sendo assim, uma área que vem crescendo nos últimos anos e se apresenta atrelada à educação, saúde e trabalho..

Palavras-chave: Gamificação; Teoria de Autodeterminação; Motivação.

Apoio financeiro: CNPQ

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2502**

A influência do sexismo ambivalente na percepção da naturalização de situações de violência.

Alice Saraiva Angra de Olveira, Alice Saraiva Angra de Oliviera, João Gabriel Modesto

Resumo

A violência de gênero tem se tornado um fenômeno cada vez mais recorrente no Brasil, podendo ser entendido como uma forma de expressão do sexismo. Nesse âmbito, o presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre a percepção de violência e o índice de sexismo hostil e benevolente. Formulou-se como hipótese que ambas as formas de sexismo se relacionariam com as diferentes formas de violência, sendo esperado, no entanto, um efeito mais robusto da percepção de violência com o sexismo hostil. O estudo foi realizado com 599 pessoas acima de 18 anos, que responderam o Questionário de Sexismo Ambivalente e a medidas de percepção de violência psicológica (α= 0,83), sexual (α= 0,74), patrimonial (α= 0,70), moral (verbal) (α= 0,75) e física (α= 0,80). Conforme hipotetizado, foram encontradas relações significativas entre as formas de sexismo e os tipos de violência, sendo a relação com o sexismo hostil mais robusta se comparado com o benevolente. Ressalta-se ainda que esse padrão de
relação foi mais acentuado quando testadas as relações com participantes do sexo masculino e heterossexuais. Conclui-se que o sexismo hostil e benevolente se relacionam com a naturalização de diferentes formas de violência..

Palavras-chave: Sexismo; Violência de gênero; Sexismo Hostil; Sexismo Benevolente.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2503**

Corrupção, distância social e Crença do Mundo Justo.

Ana Carolina Romanow Gabriel, João Gabriel Nunes Modesto

Resumo

A corrupção é um problema global que tem despertado interesse de diversas áreas, a exemplo da psicologia. A presente pesquisa se situa no âmbito de investigações psicológicas sobre a corrupção, tendo como base a Teoria do Mundo Justo. De acordo com a teoria, se o indivíduo acredita que o mundo é um lugar justo em que as pessoas têm o que merecem e merecem o que têm, ele será menos corrupto. O estudo então investigou o papel moderador da categoria social (endogrupoXexogrupo) na relação entre as crenças no mundo justo (CMJ) e intenção de corrupção. Participaram do estudo 127 estudantes da área de negócios. Foram utilizadas as Escalas Global e Pessoal de CMJ, um cenário de corrupção que manipulava a categoria social do indivíduo prejudicado pelo ato corrupto (endogrupoXexogrupo) e itens que avaliaram a intenção de corrupção. Os resultados revelaram um maior índice de corrupção no cenário do exogrupo se comparado ao cenário do endogrupo. Foi identificada ainda uma tendência da influência da CMJ apenas para a condição de corrupção envolvendo o exogrupo. Não houve um efeito direto da CMJ na intenção de corrupção. Implicações teóricas e práticas são discutidas..

Palavras-chave: Corrupção; Crenças no Mundo Justo; Relações Intergrupais

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2504**

O uso de redes sociais e a procrastinação acadêmica afetam a saúde geral dos universitários?.

Ana Karla Silva Soares, Izabeli Cristine Rodrigues, Maria Celina Ferreira Goedert, Alessandro Teixeira Rezende

Resumo

Atualmente, não é exagero considerar que as redes sociais fazem parte do cotidiano da maioria da população, inclusive no grupo formado por estudantes universitários. No contexto acadêmico, também se tem observado o crescimento de um fenômeno denominado procrastinação acadêmica. Diante do impacto destas dimensões na vida dos universitários, esta pesquisa objetivou avaliar em que medida estas dimensões afetam na saúde geral dos acadêmicos. Participaram 384 universitários, a maioria de universidades públicas (70,6%), de curso presencial (95,6) e do sexo feminino (74%), com idade média de 25 anos (18 a 56 anos; DP = 6,48). Estes responderam a Escala de avaliação do impacto individual e social do uso de redes sociais em estudantes, Escala de Procrastinação Acadêmica, Questionário de Saúde Geral-12 e questões demográfica. Os resultados da correlação identificaram que apenas o fator preferência de comunicação nas redes (r = -0,16) e a procrastinação (r = -0,37) se correlacionaram com a saúde geral. Enquanto que a regressão linear identificou apenas a procrastinação acadêmica (β = -0,36) como preditora de saúde geral. Estes achados sugerem a importância de se promover o uso adequado de redes sociais e, especialmente, a adequada gerência de tempo e atividade para manter-se psicologicamente saudável no contexto acadêmico..

Palavras-chave: redes sociais; procrastinação acadêmica; saúde geral

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2505**

Violência entre parceiros íntimos e satisfação nos relacionamentos: um estudo correlacional.

Ana Luísa Pôrto Nogueira, Jaqueline Gomes Cavalcanti, Maria da Penha de Lima Coutinho, André Medeiros Ramos Araújo, Jannielly Aparecida Francisco de Oliveira, Ana Karla Melo Castro Albuquerque

Resumo

O presente estudo propõe conhecer a relação entre a violência entre parceiros íntimos e satisfação conjugal. Para isso contou-se com uma amostra de estudo de 248 participantes, com uma idade média de 27,80 (DP= 6,42; amplitude de 18 a 56), dos quais a maioria era mulheres (84,3%); heterossexuais (85,9%); com escolaridade correspondente a pós-graduação (52%); e estavam em um relacionamento atual (72,2%). Como instrumentos foram utilizados: a Escala Satisfação global nos relacionamentos, a Escala táticas de conflitos revisada, e um questionário sociodemográfico. Os resultados apontaram, no que tange à perpetração, para correlações negativas da satisfação global nos relacionamentos com os fatores de violência entre parceiros íntimos: psicológica (r= -0,33); física (r= -0,15); coerção sexual (r= -0,12); injúria (r= -0,19), todas com $p<0.001$. Quanto à vitimização, os resultados indicaram correlações negativas da satisfação global nos relacionamentos com os fatores de violência entre parceiros íntimos: psicológica (r= -0,43); física (r= -0,22); coerção sexual (r= -0,33); negociação (r= -0,26); todas com $p<0.001$. Espera-se que esses dados corroborem os estudos acerca da temática, e fomentem novas pesquisas na área..

Palavras-chave: Violência; parceiros íntimos; satisfação conjugal.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2506**

Intervenções Frente ao Cyberbullying em Adolescentes.

Andreia de Medeiros Cunha, Rachel Rodrigues Machado Barros, Sandra Elisa de Assis Freire, Fauston Negreiros, Emerson Diógenes de Medeiros

Resumo

O cyberbullying consiste num ato ou atitude agressiva direta ou indireta realizada usando meios eletrônicos repetidamente contra uma vítima. Uma revisão sistemática buscou analisar as intervenções frente ao cyberbullying em adolescentes (10 a 19 anos). Para tanto foram consultadas três bases de dados: Psycinfo, Pubmed e Lilacs no período de 2014 a 2018, com os seguintes descritores: " cyberbullying" AND " intervention" AND " adolescents" , restrigindo aos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão foram: estudos que tratassem de bullying tradicional, faixa etária diferente da especificada ou sem intervenção aplicada. Nove artigos satisfaziam os critérios de pesquisa. Os resultados indicaram que todas as intervenções aconteceram em escolas através de projetos que promoveram o treino de habilidades sociais/emocionais, além de estudos abrangendo temas multidisciplinares. Na maioria das vezes ocorreram em mais de um encontro/sessão, utilizando grupos controle e grupos experimentais, conseguindo, de uma forma geral, atingir resultados satisfatórios. A pesquisa possibilitou conhecer algumas intervenções frente ao cyberbullying, tornando-se fonte para outros estudos..

Palavras-chave: cyberbullying, intervenção, adolescentes

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2507**

Revisão Sistemática das Escalas de Sexismo Validadas no Brasil.

Andreza Conrado Conceição (UFPB), Ana Karolyne Florencio Amorim (UFPB), Tamyres Tomaz Paiva (UFPB)

Resumo

Apesar dos direitos conquistados em relação à igualdade de gênero, as mulheres ainda enfrentam a discriminação e o preconceito. Sendo assim, este estudo teve como objetivo fazer um levantamento sobre as escalas de sexismo validadas no Brasil, considerando que tais instrumentos são bastante utilizados em pesquisas para compreensão desse fenômeno social. Como base de dados para a pesquisa, utilizou-se os sites Scielo, Lilacs, PubMed e PePSIC, usando os descritores " escala" e " sexismo" . Observou-se, obedecendo a critérios de inclusão, se as publicações estavam em português, se as escalas tinham sido validadas no Brasil e se apresentavam bons índices psicométricos. Inicialmente, foram encontradas trinta publicações. No entanto, atentando-se aos critérios de inclusão, restaram três artigos, publicados entre 2002 e 2011, que relatam análises psicométricas realizadas com uma única escala, o Inventário de Sexismo Ambivalente. Tais artigos confirmaram, de forma geral, as propriedades psicométricas da escala original. O fato de haver apenas uma escala de sexismo validada no país (apesar da relevância do tema) limita as opções de pesquisadores dentro dessa temática e reforça a necessidade de que mais escalas sejam adaptadas ao contexto brasileiro. Ademais, percebe-se, pelo tempo de publicação dos artigos, que a validação desses instrumentos no Brasil é relativamente recente..

Palavras-chave: Brasil; Sexismo; Validação de Escalas.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2508**

Correlatos de Valores Humanos e Compra Compulsiva.

Andrezza Mangueira Estanislau (UFPB), Maria Beatriz Brito Mendes de Oliveira (UFPB), Bruna Lourenço de Lima (UFPB), Karoline Layse Silva Bezerra (UFPB), Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (UFPB)

Resumo

Os valores humanos representam cognitivamente as necessidades humanas e funcionam como guias do comportamento. Assim, acredita-se que eles podem contribuir para a tomada de decisão quanto ao comportamento de compras. Diante disso, o presente estudo objetivou verificar a relação entre valores humanos e compras compulsivas. Para tanto, participaram 329 estudantes universitários, residentes na região Nordeste do Brasil, sendo a maioria de universidade particular (54%), do sexo masculino (52%), com média de idade de 24,67 anos (DP = 6,34). Os participantes responderam à Richmond Compulsive Buying Scale (RCBS), ao Questionário dos Valores Básicos (QVB) e a perguntas sociodemográficas. Com o auxílio do software SPSS versão 21, realizou-se a correlação de Pearson que evidenciou relação positiva e significativa entre a dimensão Obsessivo-compulsiva e as subfunções Experimentação ($r = 0,17$; $p = 0,001$) e Realização ($r = 0,18$; $p = 0,001$). Ademais, encontrou-se correlação positiva e significativa ($r = 0,11$; $p = 0,02$) entre a dimensão Impulsividade e a subfunção Realização, indicando que quanto mais se prioriza valores pessoais, maior será a frequência de comportamentos de compra compulsiva. O conhecimento sobre os valores dos consumidores pode servir como auxílio na elaboração de estratégias que visem diminuir os efeitos negativos da compra compulsiva..

Palavras-chave: Compras; Compulsividade; Valores Humanos.

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2509**

A influência da crença do mundo justo na intenção de participação em manifestações violentas..

Angélica Gomes Oliveira (UNICEUB), João Gabriel Nunes Modesto (UNICEUB)

Resumo

Este trabalho teve como objetivo avaliar a influência da Crença no Mundo Justo (CMJ) na intenção de participação em manifestações violentas, num contexto onde o Estado é posto como possível vitimador. Objetivou-se testar a hipótese de que maiores índices de CMJ Global e CMJ Pessoal se relacionariam com menores índices de intenção de participação em manifestações violentas. Destaca-se que não foi encontrado na literatura outros estudos que tenham relacionado o efeito da CMJ com a intenção de participação em manifestação em contexto brasileiro, nem que tragam a influência da CMJ diretamente relacionada à percepção da vítima como a própria autora da prática de violência. Participaram deste estudo 88 pessoas, sendo 67,05% do sexo feminino e 32,95% do sexo masculino. As idades variaram de 11 anos a 59 anos (M=29,48; DP= 9,95). Sendo a maior parte da amostra composta por participantes com nível superior incompleto (57,72%) e, renda familiar variando entre cinco e sete salários mínimos (43,64%). Para analisar essa relação, foi criada uma medida para avaliar a dimensão comportamental da Atitude, a qual apresentou consistência adequada em sua confiabilidade (α = 0,79). O resultado corroborou com a hipótese encontrando uma relação negativa entre as variáveis..

Palavras-chave: Manifestações sociais; Crença no Mundo Justo; Atitude; Manifestações Violentas.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2510**

A atuação do psicólogo na proteção social básica: um estudo a partir das representações sociais.

Atillena de Aquino Gomes (UNIFIA), Thyara Ferreira Ribeiro (UNEB/FAN)

Resumo

Esse trabalho objetivou a análise das Representações Sociais construídas por profissionais da rede socioassistencial do Município de Mundo Novo/BA, sobre a atuação do psicólogo no CRAS, o qual se configura como a porta de entrada para o SUAS, na esfera da PSB. O presente trabalho foi composto por dois estudos. O primeiro consistiu na realização de um Grupo Focal composto por 5 participantes, entre psicólogos e assistentes sociais e por meio da aplicação de um roteiro de entrevistas semiestrururado. Os dados coletados foram analisados mediante a análise de conteúdo de Bardin. O segundo estudo compreendeu a aplicação de um questionário de evocação livre de palavras, onde vinte profissionais do serviço foram convidados a citar cinco palavras que lhes viessem à cabeça tendo como estímulo indutor a frase: ‘ atuação do psicólogo no CRAS’ . A partir de então, extraiu-se os elementos organizadores do conteúdo das representações, utilizando-se de três indicadores: frequência, ordem de aparecimento e importância para os indivíduos. Durante a atividade, foram abordadas questões como vulnerabilidade social, extrema pobreza, fortalecimento de vínculo e rede assistencial, assim como a necessidade da comunicação e produção de espaços capazes de esclarecer dúvidas da rede envolvida. Discutiu-se ainda os desafios enfrentados pelo psicólogo nesta atuação..

Palavras-chave: Representações Sociais; Psicologia; Proteção Social Básica

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2511**

O papel das motivações para responder sem preconceito na expressão do idadismo.

Cecília Sernache de Castro Neves (UNIFOR), Eliana Moreira (UNIFOR), Tiago Lima (UNIFOR), Luana Souza (UNIFOR), Luciana Maia (UNIFOR), Angélica Silva (UNIFOR)

Resumo

Estudos apontam que o ageísmo é expresso mais livremente comparado a outros tipos de preconceito. É importante entender quais as motivações externas e internas na expressão do preconceito contra idosos. Esse estudo objetivou avaliar o efeito das motivações internas e externas na expressão do ageísmo. Participaram desse estudo 255 universitários, nos quais aplicou-se a Escala Fraboni de Idadismo e a Escala adaptada de Motivações Externa e Interna para Responder sem Preconceito (MIE-I). Os dados foram analisados através do software SPSS versão 20. Os resultados indicaram que participantes com alta Motivação Interna (MI) foram menos propensos a responder de forma preconceituosa do que participantes com baixa MI, tanto na dimensão na Discriminação quanto na dimensão Evitação. Quanto à dimensão de Idadismo positivo, apenas a MI apresentou um efeito significativo: alta MI indicou maiores níveis de idadismo positivo. A motivação interna não apresentou efeito em participantes com alta Motivação Externa (ME), já que esses orientam sua expressão/supressão meramente em função do contexto. Já os participantes não motivados (baixa ME e baixa MI) apresentaram níveis moderados de preconceito. Considerou-se que os níveis de motivação interna e externa relatados pelos participantes ajudam a identificar aqueles que provavelmente apresentarão níveis baixos ou altos de idadismo..

Palavras-chave: Preconceito; Motivação; Escala; Idadismo.

Apoio financeiro: Fundação Edson Queiroz.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2512**

A influência das redes sociais no comportamento de consumo..

Douglas Anderson Nepomuceno de Almeida (UNIFOR), Emmanuel Alexandre Barreto (UNIFOR), Luana Elayne Cunha de Souza (UNIFOR)

Resumo

Com a expansão das tecnologias da informação, novas formas de consumir surgiram, de modo que o consumidor não precisa se deslocar de sua residência até o espaço físico de consumo. O comércio eletrônico traz consigo, a possibilidade de novas formas de transações que modificam o modo de consumir. Objetivamos investigar a influência das redes sociais no ato de consumir. Para tanto, utilizamos um questionário realizado através de uma escala Likert, em que avaliamos quatro aspectos e com ele, obtivemos os seguintes resultados com os participantes desta pesquisa: 72,4% acessam a internet mais de uma vez por dia; 63,4% se conectaram às redes sociais mais de uma vez por dia no período de um mês; 89% realizam compras pela internet; 73,1% afirmam que ao consumirem, já foram influenciados pelas redes sociais. As redes sociais são como vitrines virtuais, em que serviços e produtos são ofertados de forma desenfreada, tanto pelo excesso de comerciais presentes nessas plataformas, quanto produtos sugeridos por digital influencers, promovendo um consumo daquilo que está em evidência. Tais produtos, ao serem consumidos, podem gerar um sentimento equivocado de pertencimento social. Buscamos promover uma reflexão no campo da psicologia sobre o comportamento de compra dos usuários da Web..

Palavras-chave: Redes Sociais; Consumo; Sociedade

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2513**

Juventudes ribeirinhas em contexto amazônico.

Eliana Rodrigues Tiago (UFES) , Hugo Cristo Sant"Anna (UFES) , Maria Cristina Smith Menandro (UFES)

Resumo

Este estudo objetivou apresentar as produções sobre juventude e/ou jovens habitantes de contextos ribeirinho, rural ou amazônico. Realizou-se por meio do aplicativo Tatuí, buscas em periódicos indexados pela biblioteca eletrônica SciELO (Scientific Eletronic Library Online), no período de 2014 à 2018, que apresentassem no título, resumo e/ou palavras-chave os termos caboclo(a/os/as) e/ou caboco(a/os/as), povos amazônico(s); invisibilidade(s); minoria; juventude; jove(m/ns); adolescente(s); ribeirinh(o/a/os/as) e rural. Encontrou-se 32 artigos, dos quais 16 foram selecionados por conterem 2 ou mais dos termos citados. Apresentou-se correlação entre os termos: jovens e rural com 8 achados; juventude e rural com 7; adolescente, rural, minoria, invisibilidade e caboclo/o apareceram pelo menos uma vez. Sem achados para os termos ribeirinhos e povos amazônicos. Estudar o indivíduo em contextos físico e social, considerando o lugar em que este está inserido como relevante elemento para a constituição psicológica, é uma das ênfases da Psicologia Ambiental. Para as Políticas Públicas, os jovens são considerados “ sujeitos constituídos de direitos” , mas, sem efetividade na prática. Assim, tanto ambiente como pessoas são estudados por diversos olhares e lugares como a Amazônia, enaltecida por sua biodiversidade natural, apresenta outras riquezas imensuráveis, as pessoas, que tem muito a contribuir com estudos psicossociais, culturais, econômicos e/ou políticos..

Palavras-chave: juventude; jovem; ribeirinho amazônico.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas- FAPEAM
Nível do trabalho: Doutorado - D
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2514**

Impactos do turismo no pertencimento comunitário: diálogo entre psicologia social e psicologia ambiental, um estudo de caso..

Elisama Batista da Silva (UNP), Saara Virginea Rodrigues Fernandes (UNP)

Resumo

A presente pesquisa iniciou-se a partir de um trabalho de extensão durante o ano de conclusão de curso em que se investigou o pertencimento comunitário em uma comunidade inserida em contexto de turismo. O objetivo do trabalho é estabelecer a relação dessa comunidade com o território e de como o turismo afeta diretamente no pertencimento, envolvimento e fortalecimento comunitário. Ao se pensar essa relação cabe pensar também a forma como o turismo estabelece seus meios de inserção e crescimento dentro das comunidades, pois, essa inserção pode ocasionar de colocar em risco ou de atingir os vínculos dos moradores com seu local. Apontando que os vínculos comunitários se fazem das trocas entre indivíduos e comunidade, assim como da identificação com o território. Tanto a comunidade (unidade total formada por indivíduos e seus valores culturais, históricos, identitários) quanto o local (espaço geográfico, físico, delimitado por fronteiras e legislação) são colocados em situação de exploração de recursos, porquanto, é necessário o cuidado com a instalação desse turismo nesse contexto comunitário. É relevante a manutenção da identidade comunitária a fim de preservar a cultura desse território e sua transmissão. Por fim, se destaca a importância de atividades comerciais saudáveis e sustentáveis para a comunidade..

Palavras-chave: Comunidade; Psicologia Social; Turismo.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2515**

Crenças de Homossexuais Frente à Homofobia: uma revisão sistemática.

Érika Manuella dos Santos Melo (UFAL), Sheylla Christine Santos Fernandes (UFAL), João Victor Pessanha Ferreira (UFAL), Marcikele da Silva Nascimento (UFAL)

Resumo

O objetivo deste trabalho consiste em realizar uma revisão sistemática sobre os estudos que abordam as crenças de homossexuais frente à homofobia. Para isso, utilizou-se as bases de dados: SciELO, PePSIC, Index Psi, LILACS e PubMED. A busca inicial resultou em 303 artigos científicos, que discorrem sobre como a homofobia vem sendo discutida nos últimos anos. Estabeleceu-se como critério de inclusão as discussões que apresentassem como principal foco as múltiplas formas de lidar com os eventos estressores, como o preconceito e a discriminação contra pessoas de orientação homossexual. A partir do critério de inclusão estabelecido, analisou-se os estudos inicialmente encontrados. A amostra final, foi composta por 22 artigos científicos. Uma vez que o enfrentamento e o locus de controle são construtos essenciais na determinação das escolhas comportamentais e dos repertórios dos indivíduos envolvidos, os estudos evidenciaram uma variação e uma relação no enfrentamento dos eventos estressores e no locus de controle dos indivíduos em questão. A partir do estudo realizado, apreende-se que as pesquisas realizadas sobre as crenças de homossexuais frente à homofobia ainda precisam ser melhor desenvolvidas, de forma que possibilitem direcionar a elaboração de estratégias para que esses sujeitos consigam se relacionar com esses conflitos recorrentes na contemporaneidade.

.

Palavras-chave: crenças; homossexuais; homofobia; preconceito.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2516**

A participação política e inclusão da pessoa com deficiência: existe ou ainda se encontra no âmbito da integração?.

Fernanda Cristina de Oliveira Ramalho Diniz (UFPB)

Resumo

Este trabalho aborda a participação social e política da pessoa com deficiência, considerando os seguintes questionamentos: essa participação, socialmente apoiada, promove uma inclusão verdadeira ou apenas uma integração parcial? As pessoas consideradas típicas, maioria política, aceitam a participação na política da pessoa com deficiência ou apenas discursam sobre isso? Dessa forma, com o intuito de responder a tais perguntas e contemplar o lema " nada sobre nós, sem nós, é para nós" , foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica com o objetivo de identificar os temas que estão sendo trabalhados na literatura e analisar que tipo de participação a maioria das pessoas com deficiência possui. Foi encontrada uma escassez na literatura e, concomitantemente, quando se trata de órgãos públicos de poder e participação política formal, a pessoa com deficiência não está incluída. Assim, faz-se necessário haver um maior alcance e presença das pessoas com deficiência nos diversos âmbitos, como na escola, trabalho e representação política formal, a fim de garantir que os seus direitos sejam escritos por pessoas deficientes, formalizados e praticados por toda a sociedade, contribuindo para a verdadeira inclusão desse grupo minoritário e legitimidade da democracia..

Palavras-chave: Deficiência; participação; inclusão política.

Apoio financeiro: CNPQ

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2517**

Relações entre ato infracional e sexismo na percepção de adolescentes em conflito com a lei privadas de liberdade.

Fernanda Cristina de Oliveira Ramalho Diniz (UFPB), Luiza Lins Araújo Costa (UFPB), Carolina Seixas da Rocha (UERJ), Ana Raquel Rosas Torres (UFPB), Ana Cristina Garcia Dias (UFRGS)

Resumo

Esta pesquisa objetivou descrever e discutir a percepção de adolescentes em privação de liberdade, do sexo feminino, sobre o ato infracional e o sexismo. O sexismo é um tipo de preconceito que pode ser caracterizado não só como uma antipatia, mas como uma desvantagem ou desigualdade social ocasionada em função do gênero. Como as adolescentes em conflito com a lei vivenciam uma dupla inserção minoritária, por serem “ meninas” e por serem “ infratoras” , sustentamos a importância de conhecer suas percepções, visto que a maior parte da literatura nesse âmbito se concentra nos adolescentes do sexo masculino. Assim, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro adolescentes inseridas em uma instituição socioeducativa de internação em Aracaju-SE. As entrevistas foram categorizadas utilizando-se a análise temática de conteúdo de Bardin. Os resultados contemplam uma naturalização da violência em relação ao sexo masculino, bem como a exigência social de que as meninas sejam comportadas e educadas, o que seria incongruente com a prática de atos infracionais por “ meninas” . Assim, elas experimentam uma dupla estigmatização e são invisibilizadas no contexto infracional. Diante disso, discute-se o impacto do sexismo e a necessidade de se considerar as peculiaridades e os direitos das adolescentes em conflito com a lei..

Palavras-chave: Ato infracional; Adolescentes; Sexismo.

Apoio financeiro: CNPQ

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2518**

Relações de poder intrínsecas à invasão do espaço pessoal de mulheres.

Franciele de Almeida Santos (UFS), Luara Almeida Oliveira (UFS), Sâmela Duarte da Cunha Barbosa (UFS), Zenith Nara Costa Delabrida (UFS)

Resumo

As relações de poder influenciam as interações sociais entre os gêneros, oriundas da construção da masculinidade e feminilidade. Assim, percebe-se uma objetificação da mulher que reduz sua atuação ao ser vista como território dominado, alocando um papel de subordinação ao homem. A partir dessa perspectiva teórica, objetivou-se analisar relatos de mulheres que lidaram com a invasão do Espaço Pessoal, conceito fundamental para a Psicologia Ambiental, o qual diz respeito ao espaço em volta do corpo com limites invisíveis que atua como mecanismo de regulação da interação social e do acesso a si. Bem como, compreender se existe uma percepção da mulher de sua posição desbalanceada ante essa relação. Em face disso, foram coletados via Google forms,100 relatos de mulheres que sentiram seus espaços pessoais invadidos por homens, sugerindo uma relação entre a tomada de seu espaço pessoal e a relação de poder. Também foram observados singularidades subjetivas dentre os relatos, dando ênfase às sensações e sentimentos que essas situações adversas são capazes de afetar. A investigação acerca da temática contribui de modo a fornecer evidências de uma estrutura hierárquica no recorte de gênero, apoiando-se na regulação do acesso ao corpo da mulher, além de prover a ela o protagonismo..

Palavras-chave: Relações de poder; Espaço pessoal; Mulher.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2519**

O respeitável púbico: um caso de circo social na periferia de Ribeirão Preto..

Giovana Tecchio Tonini (USP), José Francisco Miguel Henriques Bairrão (FFCLRP-USP)

Resumo

O circo tradicional, cuja raiz é milenar, diz respeito à desenvoltura do fantástico e ao lugar do impossível. Apesar dessa riqueza cultural, tem se notado que com o avançar das tecnologias e contemporaneidade, vem sofrendo esquecimento. No entanto outra configuração de circo tem se feito presente no mundo, o chamado circo social, cujo investimento resulta de instâncias públicas ou privadas que visam prover o desenvolvimento social através do fazer circense como meio. Em um bairro periférico de Ribeirão Preto, há um caso similar – mas que advém da periferia para a periferia. Uma mulher dessa comunidade oferece um projeto de circo em sua própria casa, há 25 anos, propondo-se a ensinar e usar o circo como ferramenta para atingir crianças e jovens marginalizados – moradores do bairro, majoritariamente meninas, de 8 a 15 anos. Este estudo tem por objetivo investigar quais efeitos psicológicos e sociais o circo propicia à vida dos infanto-juvenis e o que simboliza para a líder. É válido para a Psicologia compreender o arranjo dessa iniciativa autônoma, de autocuidado social, por parte de uma mulher de origem circense, a fim de investigar como a força e potência da arte circense se traduzem no contexto psicossocial brasileiro atual..

Palavras-chave: circo; circo social; psicologia social

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).
Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2520**

“ Dekassegui” e “ Nikkei” como Descritores de Identidade Social, Saúde e Busca pela Espiritualidade na Produção Acadêmica Empírica Brasileira..

Gislany André da Silva (UNINASSAU), Leconte de Lisle Coelho Junior (UNINASSAU), Mônica Saemi Oka (UNINASSAU)

Resumo

Trata-se de uma revisão integrativa sobre os processos imigratórios dos descendentes de japoneses no Brasil (nikkeis) que ao irem para o Japão, passam a ser considerados ‘ dekasseguis’ , isto é, trabalhadores estrangeiros. Por conta disto, se decidiu realizar este estudo com o objetivo de identificar quais alusões se faz aos descritores ‘ dekassegui’ e ‘ nikkei’ nas produções científicas empíricas brasileiras nos últimos 5 anos. Foram utilizadas três bases de indicadores como fonte de coleta de dados: Google Scholar, Scielo e Redalyc, contendo 135 artigos qualificados, dos quais 17 foram elegíveis. Utilizando-se da análise de conteúdo temática, foram descobertas três categorias: ‘ Identidade Social Nikkei’ , ‘ Busca por Espiritualidade por parte dos Dekasseguis e Nikkeis’ e, ‘ Saúde dos Nikkeis’ . A primeira categoria versa sobre a tentativa dos Nikkeis em estabelecerem uma identidade que permita com que eles possam transitar no meio social brasileiro. A segunda categoria unifica as duas classes aqui estudadas (Dekassegui e Nikkei) quando tentam estabelecer um resgate das tradições. Por fim, a terceira categoria, que diz respeito à saúde dos nikkeis; esta, por sua vez, se relaciona à inserção dos nikkeis no sistema de saúde brasileiro. Apesar disto, se faz necessário mais estudos para compreender estes processos imigratórios.

.

Palavras-chave: Palavras-chave: Dekassegui; Nikkei; Psicologia Social.
IC
SOCIAL

Apoio financeiro:
Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2521**

Revisão Integrativa sobre Transtornos Depressivos em Acadêmicos Nordestinos.

Gislany André da Silva (UNINASSAU), Leconte de Lisle Coelho Junior (UNINASSAU)

Resumo

Transtorno Depressivo é uma doença que atinge várias pessoas na sociedade humana, sendo considerada inclusive, ‘ o mal do século XX’ . Tendo em vista sua larga amplitude e inclusão de diversos outros transtornos em seu campo como por exemplo: distimia e transtorno disfórico pré-menstrual, se resolveu desenvolver uma revisão integrativa tendo como objetivo identificar pesquisas sobre transtornos depressivos realizados com estudantes universitários nordestinos, haja visto a rede de ensino superior nesta região ter-se desenvolvido nos últimos 20 anos. Como critérios: -artigos em português, artigos científicos publicados desde o ano 2000 e, que estivessem completos e não duplicados. Sendo, utilizado as bases de dados Google Scholar e Scielo, identificaram cerca de 2167 itens, quais 17 foram enquadrados naqueles critérios. Como resultados tem-se que 13 artigos relacionam transtornos depressivos aos transtornos de ansiedade na vida acadêmica, outros 2 relacionam transtornos depressivos à futura vida profissional e os outros 2 ao estresse na vida acadêmica. Destarte tais fatos, torna-se necessário continuar desenvolvendo pesquisas com essa temática para salvaguardar a saúde dos estudantes universitários.

.

Palavras-chave: Palavras-chave: Depressão; Revisão Integrativa; Universitários.

IC

SAÚDE

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2522**

“ Branco não é transparente” : relato de experiência de estudantes brancos em um grupo de estudos sobre racismo.

Iara Andrade de Oliveira (UNIFOR), Thais Santos Cavalcante(UNIFOR), Maria Anice Aragão Menezes (UNIFOR), Mariana Teles Do Carmo (UNIFOR), Luciana Maria Maia (UNIFOR)

Resumo

Sejam nas prateleiras de bonecas, propagandas, revistas, passarelas, filmes e outros múltiplos espaços quem é visto ocupando os lugares principais são indivíduos brancos. Assim, onde quer que estejam são retratados, indireta ou diretamente, como padrão ideal de ser humano. Ademais, são raras as vezes que o branco é racializado. Considerando esses aspectos, esse trabalho tem como objetivo relatar e discutir a vivência de alunos de um grupo de estudos sobre racismo que ocorreu em uma universidade particular de Fortaleza-CE. O grupo foi formado majoritariamente por estudantes de Psicologia brancos, apesar de ser um grupo aberto ao público. Fato que provocou intensa discussão acerca da branquitude. Ao falar de racismo é necessário discutir o lugar do branco; que obtém privilégio simbólico, subjetivo, objetivo e material na sociedade e que historicamente possui um papel de opressor em relação aos negros. É preciso compreender também o papel do branco na luta antirracista, que deve obter senso crítico e ser ativo perante a sociedade. Desta forma, o grupo de estudo buscou conscientizar os alunos brancos a respeito do lugar de privilégios, considerando-se indivíduos racializados e que possuem um papel na luta antirracista, buscando desenvolver uma branquitude crítica e consciente de seu lugar de fala..

Palavras-chave: racismo; branquitude; grupo de estudos.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2523**

Crenças Descritivas na Meritocracia: adaptação de uma medida para o contexto brasileiro.

Iara Andrade de Oliveira (UNIFOR), Tiago Jessé Souza Lima (UNIFOR), Luciana Maria Maia (UNIFOR)

Resumo

A meritocracia pode ser compreendida como um princípio de justiça ideal que estabelece a mobilidade social como consequência das habilidades, esforços e méritos individuais. Estudos que envolvam a temática da meritocracia têm sido desenvolvidos na Psicologia Social; e, especificamente, no que se refere às crenças descritivas na meritocracia têm se observado sua relação com a legitimação do sistema, preconceito, preferência políticas e princípio de justiça. Considerando a importância dessa variável, objetivou-se neste trabalho adaptar para o contexto brasileiro a Escala de Crenças Descritivas na Meritocracia. Participaram 291 estudantes de graduação, de uma universidade privada da cidade de Fortaleza – CE, que responderam a Escala Descritiva de Crenças na Meritocracia, de Zimmerman e Reyna (2013), traduzida para o português. Os resultados obtidos, por meio de uma análise dos eixos principais, foram considerados satisfatórios: KMO = 0,87 e o teste de Bartlett, χ² (91) = 1148,3, p < 0,000. A análise fatorial, fixando a extração de 1 fator, foi coerente com a proposta dos autores da escala original; e alfa de Cronbach para a pontuação total foi de 0,87. Diante desses resultados, tem-se que a escala proposta pode ser utilizada para avaliar as crenças na existência da meritocracia..

Palavras-chave: Meritocracia; Crenças descritivas; Adaptação.

Apoio financeiro: FUNCAP

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2524**

Percepções de mulheres sobre o estar solteira.

Isabella Regina Abrão Vicente (UNICID), Ana Carolina Gomes Rodrigues (UNICID), Debora Leticia da Silva Sousa (UNICID), Mayara Flores Bezerra (UNICID), Manoela Santana (UNICID), Stephany Souza (UNICID), Thainá Andressa de Moraes (UNICID)

Resumo

O objetivo do presente trabalho é levantar as visões de mulheres sobre a decisão de permanecer solteira na sociedade atual, relacionando-as com outros pontos como amor, família e solidão. O tema é relevante tendo em vista o número crescente de mulheres sem um relacionamento assumido. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e corte transversal. Os dados foram construídos por meio de entrevistas semiestruturadas com onze mulheres residentes no município de São Paulo. As respostas foram tratadas por análise de conteúdo, e discutidas com referencial teórico. Como resultado, evidencia-se a mudança na configuração da sociedade atual, as concepções do que é um relacionamento amoroso e como as mesmas são construídas socialmente. Ainda, revelam-se aspectos como um novo significado do sentimento de solidão e a necessidade de estar só. Evidencia-se também a pressão social que é imposta a mulher, gerando uma série de distúrbios quando são forçadas, muitas vezes, a escolher entre desenvolver outras áreas de sua vida, como suas carreiras ou buscar uma relação matrimonial estável..

Palavras-chave: papéis de gênero; mulheres; solteiras.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2525**

A ameaça dos estereótipos em jovens negros na escolha profissional.

Israel Jairo Santos (UFS), Dalila Xavier de França (UFS)

Resumo

Objetivou-se verificar a influência da ameaça dos estereótipos em jovens negros e brancos diante da escolha profissional por profissões de alto e baixo status. Embasados na teoria ameaça dos estereótipos (Steele & Aronson, 1995), de modelo quase-experimental, num contexto escolar e relacionado às escolhas profissionais. Dividiu-se a amostra em dois grupos interraciais: grupo 1 “ ameaça” e grupo 2 “ de não ameaça” . Os instrumentos foram um questionário semiestruturado e um texto priming usado para manipular a ameaça. Somente para o grupo 1, antes da aplicação do questionário foi lido o priming. Participaram 265 adolescentes, 15 e 24 anos, alunos do ensino médio público em Aracaju. A pesquisa teve modelo fatorial 2 X 2. A variável dependente foi escolha profissional. Da análise de Qui-quadrado observou-se que: a) os negros do grupo 1 escolheram menos profissões de alto status se comparado aos negros do grupo 2, b) os brancos não se diferenciaram quanto a escolha por profissões de alto status nas duas condições experimentais, coadunando com os resultados teóricos e, atestando que os estereótipos raciais da ocupação profissional dos negros, interferem na escolha profissional corroborando com a manutenção do status quo do embranquecimento das profissões de prestígio..

Palavras-chave: Ameaça dos estereótipos; escolha profissional; adolescentes-negros;

Apoio financeiro: Bolsista da FAPITEC/SE - Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2526**

Representações sociais da autoimagem de pessoas aspirantes à gastroplastia.

Jaqueline Gomes Cavalcanti (IESP) , Lidiane Silva de Araújo (UFMT) , Maria da Penha de Lima Coutinho (IESP)

Resumo

O Brasil é um dos países que mais realiza cirurgia bariátrica no mundo, ficando aquém somente dos Estados Unidos. Objetivou-se identificar a estrutura representacional da autoimagem elaborada por aspirantes à gastroplastia (n=76) participantes de grupos relacionados à cirurgia da obesidade (Facebook), com idades de 18-60 anos (M=35,05; DP=7,80), a maioria do sexo feminino (91,2%). Utilizou-se a associação livre de palavras, cujo estímulo indutor consistiu na expressão "eu mesmo", ambicionando-se uma aproximação ao construto "autoimagem", que se refere, tautologicamente, à percepção que a pessoa tem sobre si mesma. As evocações foram analisadas por meio do softtware EVOC. O núcleo central destacado no primeiro quadrante identificou a autoimagem como sinônimo de gorda. Seguindo essa direção, a autoimagem dos aspirantes ao procedimento cirúrgico foi objetivada por meio de atributos majoritariamente depreciativos nas periferias próximas e distantes (depressiva, triste, autoestima baixa, fraca, frustração e vergonha), as quais, por seu tempo, sustentam e protegem o núcleo já referido (gorda), definindo a percepção da imagem que fazem de si como reflexo da condição corporal que possuem, reforçando o significado social atribuído à pessoa gorda numa sociedade eminentemente gordofóbica. Os achados demonstraram que construtos como autoestima e estigma de peso merecem ser considerados em estudos futuros.

Palavras-chave: autoimagem; gastroplastia; representações sociais.

Apoio financeiro: Capes

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2527**

Saber que alguém trapaceou e " se deu bem" influencia a agir de forma desonesta?.

Jéssica Esther Machado Farias (UnB), Ronaldo Pilati (UnB)

Resumo

Partindo do pressuposto de que a medida em que os indivíduos seguem regras depende de quão predominante é a violação de normas em determinada sociedade, este estudo se propôs a testar se a interação com um indivíduo que trapaceou em uma tarefa e obteve a recompensa máxima influenciaria os participantes a serem desonestos. Houve a manipulação de duas variáveis: normas descritivas e privacidade de realização da tarefa. A manipulação de normas descritivas ocorreu por meio da interação do participante com um confederado que relatou ter trapaceado e obtido a recompensa máxima. Já a manipulação da privacidade ocorreu por meio da presença ou ausência do pesquisador durante a realização da tarefa. Esta consistiu no " jogo dos pontos" , que envolveu em avaliar, em um quadrado dividido por uma linha diagonal, em qual dos lados havia maior concentração de pontos. No entanto, a forma como a tarefa foi desenhada implicou que o participante se sentiu tentado a sempre responder que havia mais pontos em um dos lados da figura, de forma a receber a recompensa máxima. Mensurou-se também conformidade social, normas sociais, engajamento em comportamento desonesto anterior, conscienciosidade e autoestima dos participantes, de forma a investigar seu papel no engajamento em desonestidade..

Palavras-chave: comportamento desonesto; normas sociais; influência social; psicologia social

Apoio financeiro: Este trabalho foi financiado pela FAP-DF na forma de bolsa de doutorado para a primeira autora, bem como do CNPq na forma de Bolsa Produtividade em Pesquisa e apoio individual no Edital Universal CNPq (478285/2013-2) para o segundo autor.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2528**

Rio de Nojeira: Propondo a caracterização do discurso de ódio a partir da análise de um blog.

João Paulo Siqueira de Araújo (UnB), Carlos William Araújo Silva (UnB), Marcos Antônio Sousa dos Santos (UnB), Tatiana Lionço (UnB)

Resumo

O discurso de ódio é prática recorrente na Internet. Há dificuldade na sua tipificação, não havendo consenso a respeito da pertinência legal de sua interdição. Nesta pesquisa, pressupomos que o discurso de ódio não se restringe ao exercício da livre expressão, consistindo em um ato de linguagem que causa danos. Nosso objetivo é contribuir para a sua caracterização. Partimos de uma amostra de conveniência, analisando as característica dos enunciados de um blog que, de acordo com a legislação brasileira, não pôde se manter público devido ao seu conteúdo. Os textos do blog foram baixados em pdf em momento anterior à sua interdição legal. Foram analisadas 20 matérias escritas com base na metodologia da Teoria Fundamentada. A análise permitiu indicar como características: xingamentos, com dimensões racista e misógina; desumanização, com dimensões de objetificação, animalização, e abominação; e relação com a criminalidade em um duplo aspecto: os alvos são criminalizados, em tempo em que os anunciantes se autorizam práticas criminais tais como apologia à lesão corporal, homicídios e crimes sexuais. O discurso de ódio pode ser tipificado a partir da desqualificação moral em xingamentos, desumanização dos alvos e divisão moral da sociedade entre pessoas criminosas e sujeitos isentos dos ilícitos penais..

Palavras-chave: discurso de ódio; discriminação; cibercrimes

Apoio financeiro: Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2529**

Sexo e Caráter das Instituições de Ensino: Há diferença quanto a prática do Bullying?.

Larissa Fonseca Araújo (UFPI), Thamyze Nolêto de Souza (UFPI), Bruna de Jesus Lopes (UFPI), Mateus Egilson Da Silva Alves (UFPI)

Resumo

O trabalho teve como objetivo investigar se há diferenças significativas da prática do bullying, quanto ao sexo e o caráter de instituições de ensino. Para alcançá-lo, contou-se com uma amostra não probabilística composta por 190 estudantes, com idades variando entre 12 e 17 anos (M = 16,00; DP = 0,917), os quais cursavam o Ensino Médio em instituições públicas (51,3%) e privadas (47,6%) do interior do Piauí, sendo a maioria do sexo feminino (56,5%). Estes responderam a Escala de Comportamentos de Bullying e um Questionário Sociodemográfico. Para análise dos dados foi utilizado o software SPSS, o qual permitiu a execução do teste t de Student para verificar se haviam diferenças entre sexo e caráter institucional em relação a prática do bullying. Os achados apontaram a ausência de diferenças significativas quanto a esse comportamento em ambas variáveis sociodemográficas analisadas [sexo, t (178) = 0,53; p = 0,60/ instituição, t (177) = 0,71; p = 0,47]. Frente aos resultados, compreende-se que tal prática ocorre independente do sexo ou caráter da instituição de ensino, levando a se pensar em estratégias de intervenção para ambos grupos e contextos..

Palavras-chave: Bullying; Sexo; Instituições de Ensino.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2530**

A Disciplina de Psicologia Social no Contexto Nordestino: Um Estudo Exploratório.

Marcikele da Silva Nascimento (UFAL), Sheyla Christine Santos Fernandes (UFAL), Érika Manuella dos Santos Melo (UFAL), Alanda Maria Ferro Pereira (UFAL)

Resumo

No Brasil, o ensino da psicologia social é apontado como um campo fragmentado, constituído por diferentes abordagens teóricas e metodológicas. O estudo em questão tem por objetivo analisar qual Psicologia Social predomina nos cursos de psicologia nas instituições do nordeste do país. Os dados para a realização do estudo foram coletados no site e-MEC. Inicialmente realizou-se uma busca pelos cursos de psicologia em todos os estados da região nordeste. A busca resultou em 197 cursos, distribuídos em 22 instituições de ensino superior públicas e 175 privadas. Os seguintes critérios de inclusão foram estabelecidos: a) ter o Projeto Pedagógico do Curso disponível na íntegra no endereço eletrônico da instituição; b) apresentar a nomenclatura Psicologia Social na matriz curricular dos cursos selecionados e c) a ementa da disciplina estar disponível no PPC. Com o estabelecimento dos critérios de inclusão supracitados, após a análise dos PPC's, 10 cursos foram selecionados, destes 6 provenientes de instituições públicas e 4 de privadas. A partir da realização da análise, observou-se uma predominância teórico-conceitual acerca dos conteúdos e estudos centrados na Psicologia Social Contemporânea. Ademais, percebeu-se também a presença de uma discussão psicossocial com enfoque em características culturais e socioeconômicas do país..

Palavras-chave: Formação em Psicologia; Psicologia Social; Ensino no Nordeste; Ensino superior.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2531**

Cor da pele e a experiência de ser alvo de discriminação racial.

Marcos Emanoel Pereira (UFBA), Fernanda Santos Mesquita (UFBA), Tamires Santos de Jesus Silva (UFBA)

Resumo

A discriminação racial no Brasil conhece várias expressões, indo das formas relativamente cordiais até alcançar o denominado genocídio da população jovem negra. Os instrumentos psicossociais de mensuração da discriminação racial e do racismo são incapazes de apreender essas diversidade, donde a proposta de elaboração da versão computadorizada de uma escala de experiência de ser alvo de discriminação racial. Os itens do instrumento se referem à extensão em que os participantes, 89 homens e mulheres, classificados em graus de pigmentação da pele numa escala de 16 pontos (mais claro até mais escuro), se avaliaram como alvo de discriminação por pessoas brancas e negras, em oito dimensões analíticas: insultos, ameaças, falta de respeito, acusação de desonestidade, se sentir menosprezado, ser tratado como menos inteligente, ter sido discriminado abertamente e ter sido alvo de gracejos e piadas. Os resultados, analisados mediante a aplicação de uma correlação bivariada bayesiana, apontam para uma correlação positiva e forte entre a cor da pele e as quatro últimas dimensões acima referidas. As análises sugerem que os participantes se sentiram mais discriminados por pessoas brancas (BF10=364793,3) do que por pessoas negras (BF10=2083,9). Os resultados são discutidos à luz das diferentes formas de expressão da discriminação racial..

Palavras-chave: discriminação racial; cor da pele; instrumento computadorizado

Apoio financeiro: CNPq; FAPESB (Fundação da Amparo do Estado Da Bahia)

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2532**

A percepção de jovens universitários sobre o amor e o compromisso no namoro.

Marcus Vinicius de Sousa da Silva (UFPI), Sandra Elisa de Assis Freire (UFPI), Antonio Fontenele dos Santos (UFPI), Alana Maria Gomes da Silva (UFPI), Arline da Silva Gomes (UFPI)

Resumo

Esse trabalho tem como objetivo conhecer a percepção de jovens universitários sobre o amor e compromisso no namoro. Participaram 100 universitários, residentes numa cidade do interior do Piauí, com idade média de 22,9 anos. Foi utilizado o Teste de Associação Livre de Palavras, com os seguintes estímulos-indutores: “ namoro” , “ amor” e “ compromisso” . Para análise dos dados textuais, foi utilizado o software IRAMUTEQ (versão 0.7) e para caracterizar a amostra foi utilizado o IBM SPSS (versão 22). Com os resultados foi possível perceber por meio da análise de Frequência Múltipla, identificou como os jovens universitários percebem o amor e compromisso no contexto do namoro, a partir dos critérios de frequência e força de evocação das palavras provenientes do TALP. Os resultados mostraram que a percepção dos jovens sobre o namoro parece ser partilhada de forma unanime, como uma relação de amor, companheirismo, respeito e compromisso, pautada na amizade, em que o sexo é praticado num ambiente de confiança, fidelidade, carinho e cumplicidade. O amor é considerado um sentimento pautado no carinho, respeito, reciprocidade e companheirismo. Por fim o compromisso em um relacionamento, propicia o respeito, fidelidade e dedicação entre os parceiros..

Palavras-chave: Amor; Compromisso; Namoro

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2533**

Representações Sociais da microcfalia elaboradas por mães de crianças com microcefalia.

Maria Edna Silva de Alexandre (UFPB), João Pedro dos Santos Cipriano (IESP), Emerson Araújo Do Bú (Universidade de Lisboa, FP-UL), Maria da Penha de Lima Coutinho (IESP)

Resumo

No Brasil, desde do ano de 2015 observa-se um aumento exponencial dos casos de microcefalia. Tal cenário, preocupa e exige ressignificação por parte da população, especialmente pelas mães de crianças com microcefalia, que lidam diretamente com as implicações dessa realidade. Destarte, este estudo objetivou conhecer as representações sociais da microcefalia elaboradas por mães de crianças acometidas por essa condição neurológica. Trata-se de um estudo quantitativo/qualitativo, descritivo-exploratório, ancorado no aporte teórico da abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais, realizado com 105 mães de crianças com microcefalia. A coleta de dados foi realizada através de um questionário sociodemográfico e outro relacionado a Técnica de Associação Livre de Palavras, a partir do estímulo indutor " microcefalia" . Para análise dos dados, utilizou-se o software IRAMUTEQ, que possibilitou a realização da análise prototípica. Tal análise, revelou que o núcleo central da microcefalia associa-se às palavras amor, Deus, micro_cérebro, filho e deficiência; já nos sistemas periféricos, a microcefalia é objetificada a partir de elementos relativos a luta, dificuldades, superação, felicidade, carinho, perseverança, dedicação, conquista, estímulo e força. Em linhas gerais, as representações sociais da microcefalia evidenciaram que estas mães buscam pontos de ancoragem para a ressignificação e adaptação frente as dificuldades impostas por este objeto..

Palavras-chave: Microcefalia; Mães de crianças com microcefalia; Representações Sociais.

Apoio financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2534**

Representações Sociais do suicídio elaboradas por estudantes de graduação e pós-graduação.

Maria Edna Silva de Alexandre (UFPB), Emerson Araújo Do Bú (Universidade de Lisboa, FP-UL)

Resumo

O suicídio tem aumentado significativamente em todos os países, especialmente entre os jovens, tornando-se um grave problema de saúde pública, além dos impactos psicossociais para a sociedade. Destarte, este estudo objetivou elucidar as representações sociais de estudantes de graduação e pós-graduação acerca do suicídio. Trata-se de um estudo quantitativo/qualitativo, de caráter descritivo-exploratório, ancorado no aporte teórico da abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais, realizado com 300 estudantes brasileiros de graduação e pós-graduação. A coleta de dados foi realizada através de um questionário sociodemográfico e outro relacionado a Técnica de Associação Livre de Palavras, a partir do estímulo indutor " suicídio" . Para análise dos dados, utilizou-se o software EVOC, que possibilitou a realização da análise prototípica. Tal análise, revelou que o núcleo central do suicídio organiza-se através dos vocábulos morte e pressão; já nos sistemas periféricos, as representações sociais do suicídio são objetificadas a partir de termos como estresse, desespero, depressão, solidão, medo, dor, tristeza, sofrimento, dificuldade, abandono, fundo do poço, angústia, fraqueza, melancolia, tempo, fracasso, emocional abalado, fuga, raiva, cansaço, insegurança, alívio e terapia. Estes resultados indicam a necessidade de criação de estratégias para o enfrentamento desta problemática, não apenas no campo da saúde, mas também no próprio contexto universitário..

Palavras-chave: Suicídio; Estudantes Universitários; Representações Sociais.

Apoio financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2535**

Homofobia e Psicologia Brasileira: Uma revisão sistemática.

Maria Lúcia Vicente da Silva (UFAL), Sheyla C. S. Fernandes (UFAL)

Resumo

O objetivo deste trabalho consiste em realizar uma revisão sistemática sobre os estudos que abordam a homofobia no contexto da psicologia brasileira. Para isso utilizou-se cinco bases de dados: SciELO (Scientific Eletronic Library Online), PePSIC, Index Psi, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e PsycINFO. Obteve-se um total de 74 artigos científicos, sendo 35 artigos teóricos e 39 artigos derivados de investigações empíricas. Neste último tipo de artigo verificou-se que o tema mais presente foi a relação de alguns fatores com a homofobia, por exemplo, analisar a homofobia através da Escala de Homofobia Explícita e Implícita e do Inventário de Sexismo. Os construtos associados à homofobia que surgiram durante a pesquisa foram os aspectos psicossociais, a saúde, a educação e as políticas públicas. Os periódicos que se destacaram na publicação de artigos sobre a temática homofobia foram aqueles que abordaram os aspectos psicossociais, envolvendo as percepções psicopolíticas,
o comportamento e a ideação suicida, a religiosidade, as representações sociais sobre a homossexualidade. Conclui-se que as pesquisas realizadas no Brasil estão pautadas no conhecimento e explanação de valores, ideias e comportamentos, comparando grupos e relacionando fatores na tentativa de melhor conhecer os aspectos pouco tratados sobre o tema..

Palavras-chave: Homofobia; Homossexualidade; Psicologia Brasileira.

Apoio financeiro: UFAL

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2536**

Heurísticas na decisão de votos nas eleições brasileiras de 2018.

Marília Pacheco de Almeida (UnB), Angélica Oliveira (UnB), Fabio Iglesias (UnB)

Resumo

Diante da conjuntura das eleições de 2018, muitas pessoas questionam-se a respeito de quais fatores podem influenciar a escolha dos eleitores. A tomada de decisão pode ocorrer de uma forma mais automática, com pistas simples (heurísticas), ou de uma maneira mais deliberada. Assim, a presente pesquisa objetivou verificar quais heurísticas foram utilizadas pelos eleitores para a tomada de decisão de voto. O Modelo de Probabilidade da Elaboração, explica que, quando o indivíduo tem baixo envolvimento, pode mudar de atitude por meio de pistas associadas à informação (referência de afeto, aval, familiaridade, hábito, esquemas ideológicos, estereótipos e viabilidade). 229 pessoas participantes, com idade média de 23 anos (DP = 13,36) de 19 estados brasileiros responderam a um questionário estruturado sobre a tomada de decisão para todos os cargos políticos. Heurísticas como esquemas ideológicos (60,70%) e estereótipos (42,50%) parecem mais frequentemente na escolha de deputados federais, enquanto o plano de governo aparece como principal estratégia de voto para o cargo de presidente. Os resultados apresentam insights para a compreensão da escolha de voto no contexto brasileiro.

.

Palavras-chave: Heurísticas, Política, MPE

Apoio financeiro: Fundação Universidade de Brasília

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2537**

“ É a coragem de mudar e ser quem se é” : um estudo sobre a estrutura das representações sociais da transexualidade para pessoas cisgêneros.

Mayara Custódio Pereira (UNIFOR), Luana Freitas Pinto (UNIFOR), Luana Elayne Cunha de Souza (UNIFOR)

Resumo

A transexualidade pode ser compreendida como uma questão identitária, em que há o não reconhecimento de si. Neste trabalho, temos como objetivo conhecer a estrutura das representações sociais de pessoas cisgêneros acerca da transexualidade. A relevância deste trabalho consiste na existência de múltiplas percepções acerca da transexualidade para pessoas cisgêneros. Nesse sentido, faz-se importante saber como a transexualidade é percebida socialmente, pois esses fatores podem influenciar as relações e as condutas das pessoas ao lidar com essa questão. Participaram deste estudo 225 pessoas cisgêneros, com idade média de 29,76 anos (DP = 10,21). Foi aplicado um questionário online, no qual constava um Teste de Associação Livre de Palavras, tendo como palavra indutora “ transexualidade” . Para a análise dos dados foi realizada uma análise prototípica utilizando o software IRAMUTEQ. Os resultados apontam uma tendência de representar a transexualidade relacionada aos processos identitários, ilustrados pelas palavras “ mudança” , “ gênero” e “ identidade” . Porém, as palavras “ preconceito” e “ sofrimento” demonstram a realidade enfrentada por pessoas transexuais por não seguirem a norma social dos padrões de gênero. Em linhas gerais o que fica evidente no estudo é que a transexualidade é representada de forma positiva, porém, destaca-se que o preconceito e a discriminação são vivenciados pelos transexuais..

Palavras-chave: Transexualidade; representações sociais; preconceito.

Apoio financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2538**

Se for para jogar, jogue competindo. Diferenças em aspectos positivos entre jogadores competitivos e não-competitivos.

Miriã Barbosa Tebas (PUC-Rio), Rafael Valdece Sousa Bastos (PUC-Rio), Tiago Azevedo Marot (PUC-Rio), Débora Pereira de Mesquita (PUC-Rio), Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

A popularidade das competições de jogos eletrônicos tem se mostrado cada vez maior. Concomitantemente, observa-se aumento no número de pesquisas que buscam compreender os efeitos desses jogos em aspectos cognitivos e afetivos. A psicologia positiva vem empenhando-se em entender as relações entre o ato de jogar e variáveis positivas. Dentre essas variáveis, o bem-estar subjetivo é compreendido a partir de três componentes: satisfação de vida, afetos positivo e negativo. Já a autoeficácia refere-se ao quanto o indivíduo sente-se capaz de realizar tarefas em geral. O objetivo desse estudo foi testar diferenças nos níveis de bem-estar subjetivo e autoeficácia entre jogadores de jogos competitivos e jogadores de jogos não-competitivos. Participaram 831 brasileiros, média de idade de 21 anos, 91,5% homens, 61,7% jogadores de jogos competitivos e 38,3%, de jogos não-competitivos. Os resultados revelaram que jogadores de jogos competitivos apresentaram
maiores níveis de autoeficácia, afeto positivo e menores de afeto negativo do que os jogadores de jogos não-competitivos. Situações de disputa vivenciadas por jogadores de jogos competitivos, em que ganhos e perdas são experimentadas, parecem ter um impacto sobre a intensidade com que os afetos são percebidos. Similarmente, essas situações podem contribuir para um aumento da percepção das capacidades dos jogadores..

Palavras-chave: Bem-estar subjetivo; Autoeficácia; Videogame; Jogos; Competição

Apoio financeiro: FAPERJ

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2539**

A percepção da população de Curitiba sobre as universidades públicas.

Murilo Henrique Ferreira da Silva (UFPR), Alex Sandro Barêa (UFPR), Dienifer Katrine Clerici (UFPR), Amanda Carvalho Rezende Galvão (UFPR), Mylena Keiko Kishi (UFPR), Ricardo Araújo Mass (UFPR), Laís Salgueiro (UFPR), Daniel Monteiro Nunes dos Santos (UFP

Resumo

Considerando as ações governamentais em relação às universidades públicas, faz-se relevante compreender a percepção da população sobre essas instituições. Dessa forma, esta pesquisa survey teve por objetivo compreender como a população de Curitiba percebe as universidades públicas. Foram aplicados 300 questionários contendo 21 afirmações acerca dessas universidades. As respostas possíveis eram: concordo, discordo ou não sei. Participaram pessoas de ambos os sexos, sendo 51,3% do sexo feminino. Os dados foram coletados em diversos locais públicos de Curitiba. Da amostra utilizada, mais de 90% dos entrevistados concordam que as universidades públicas devem existir e que elas ajudam no desenvolvimento do país. Além disso, 50% acredita que estas são as melhores universidades do Brasil, e 59% acha que são as que mais realizam pesquisa científica. No entanto, 73% dos participantes pensam que falta transparência sobre como o dinheiro é gasto e 38% que a universidade pública gasta mal o dinheiro. A partir desses dados é possível supor que apesar dos mecanismos de transparência existirem, eles são pouco compreensíveis e menos difundidos do que deveriam. Isso colabora para a crença que nas universidades públicas o dinheiro é mal gasto e também fomenta o desconhecimento da população em relação a universidade pública..

Palavras-chave: Representação social; universidade pública; governo federal.

Apoio financeiro: FNDE PET

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2540**

A percepção de profissionais de psicologia sobre relações étnico-raciais em seu cotidiano de trabalho na saúde pública em Curitiba..

Murilo Henrique Ferreira da Silva (UFPR), Márcio Cesar Ferraciolli (UFPR)

Resumo

A dinâmica de relações raciais no Brasil tem como componentes fundamentais o racismo, a discriminação e o preconceito, elementos esses que devem ser considerados como determinantes sociais das desigualdades e das condições de saúde da população negra. Atualmente, diversos estudos têm evidenciado que a experiência de sofrer racismo está diretamente ligado ao processo de adoecimento mental e abuso de álcool e outras drogas. Desse modo, tendo em vista o código de ética, o psicólogo deve se colocar contra qualquer tipo de desigualdade e opressão, de modo a trabalhar na promoção de igualdade e dignidade. Nesse sentido, cabe se perguntar como a atuação dos psicólogos tem se qualificado para isso. Por isso, essa pesquisa tem como objetivo compreender como profissionais de psicologia, trabalhadores do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), percebem relações étnico-raciais em seu contexto de trabalho. Para isso, serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com os psicólogos de três instituições do CAPS, em Curitiba, e os dados obtidos serão analisados a partir da Análise do Discurso. Esse estudo pretende fomentar o debate sobre as condições de acesso à saúde pela população negra, assim como fortalecer o compromisso com a qualificação da atuação das(os) psicólogas(os) em relações étnico-raciais.

Palavras-chave: relações étnico-raciais; formação do psicólogo; saúde da população negra; CAPS.

Apoio financeiro: Estudante bolsista do Programa Educação Tutorial (PET) Psicologia da Universidade Federal do Paraná.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2541**

Correlatos Valorativos das Crenças em Teorias da Conspiração.

Olindina Fernandes da Silva Neta (UFPB), Valdiney Veloso Gouveia (UFPB), Alessandro Teixeira Rezende (UFPB), Maria Gabriela Costa Ribeiro (UFPB), Gleidson Diego Lopes Loureto (UFPB)

Resumo

Constata-se que nos últimos anos houve um aumento significativo do interesse público no fenômeno das teorias da conspiração. Eventos como o ataque de 11 de setembro nos Estados Unidos, os atentados de Londres em 2005, a crise financeira de 2008 e a pandemia de doenças contagiosas como a gripe e HIV provocaram um cenário político e social permeado de incertezas e desconfianças. Nessa direção, o presente estudo objetivou conhecer em que medida os valores humanos se correlacionam com as crenças em teorias da conspiração. Contou-se com a participação de 205 estudantes universitários (Midade = 21,7; 56,6% do sexo feminino), os quais responderam a Escala de Crenças Gerais Conspiratórias, o Questionário dos Valores Básicos e perguntas demográficas. Os resultados indicaram que tais crenças estão associadas, principalmente, com os valores humanitários como representados por aqueles de experimentação, suprapessoais e interativos, mas também com os valores de realização. Concluiu-se que os valores podem ser uma variável importante para explicar o endosso a crenças em teorias da conspiração, sobretudo valores que promovem maior abertura à mudança e justiça social, não se limitando a fontes e explicações convencionais de fatos complexos..

Palavras-chave: crenças; teorias; conspiração; valores humanos.

Apoio financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2542**

Instrumentos de avaliação do preconceito e discriminação contra idosos: uma revisão integrativa.

Rafaelly Naira da Silva (UNIFOR), Angélica Maria de Sousa Silva (UNIFOR), Luana Elayne Cunha de Souza (UNIFOR), Lucas Cardoso Aires (Ateneu)

Resumo

No Brasil, somente a partir da entrada do século XXI as discussões sobre envelhecimento passaram a chamar mais atenção na produção científica. Entretanto, mesmo com maior visibilidade, os idosos constantemente são vítimas de preconceito e discriminação na sociedade. Diante da necessidade de investigar como esse fenômeno vem sendo avaliado na literatura, este estudo objetivou identificar e caracterizar as escalas disponíveis na produção científica que avaliam o preconceito e a discriminação contra idosos. Foi realizada uma revisão integrativa a partir da busca nas bases de dados Scielo, Pepsic, Lilacs e PsycArticles, sendo inclusos artigos completos publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol. Não se estabeleceu um tempo específico de publicação dos artigos tendo em vista alcançar maior número de estudos acerca da temática proposta. A partir da aplicação dos critérios de inclusão/exclusão foram selecionados 28 artigos para análise final. Referente à quantidade de publicações por ano, a maioria dos artigos (n= 07) foram publicados em 2018. Verificou-se que a maioria dos instrumentos identificados (n= 15) avaliavam o preconceito contra idosos e apenas dois instrumentos mensuravam a discriminação contra idosos. Constatou-se uma lacuna nos interesses de estudos voltados para a mensuração da discriminação contra idosos tendo como o principal foco o grupo-alvo..

Palavras-chave: idosos; instrumentos; revisão integrativa

Apoio financeiro: FUNCAP

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2543**

Contribuições da Psicologia: A compreensão dos Direitos Humanos no âmbito do acolhimento institucional.

Sarah Stéfani Santos Souza (UNA) , Luanna Mayara dos Santos Ferreira (UNA) , Thais Limp Silva (UNA)

Resumo

O trabalho teve como propósito identificar e reconhecer os diversos campos de atuação da Psicologia como ciência e profissão nas múltiplas ações de Direitos Humanos. Evidencia a importância da atuação do (a) profissional de psicologia em acolhimentos institucionais de crianças e adolescentes que se encontra em situação de vulnerabilidade social, e em situação de risco. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é a)identificar as possibilidades de atuação da Psicologia no campo dos Direitos Humanos; b) realizar entrevistas com profissionais em diferentes instituições promotoras dos Direitos Humanos e c) compreender as relações da Psicologia com outras áreas de conhecimento. Portanto, o trabalho foi desenvolvido a partir da realização de visitas técnicas a Instituição Casa Esperança na cidade de Belo Horizonte com entrevistas semi-estruturadas realizadas com a assistente social, assim como observação do ambiente e realização de intervenções por meio da metodologia de rodas de conversa. A partir das atividades desenvolvidas, em ênfase a roda de conversa, foi possível perceber a necessidade de trabalhar com as crianças institucionalizadas a temática de inclusão social por meio de representações lúdicas como forma de intervenção com o intuito de conscientização, exclusões sociais e à violação de direitos básicos previsto na Constituição Federal Brasileira de 1988.

Palavras-chave: Palavras-chave: Direitos Humanos; Inclusão Social; Psicologia

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2544**

Violência contra a mulher: Características estruturais e funções das Redes Sociais Significativas após a passagem por uma casa-abrigo.

Scheila Krenkel (UFSC), Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré (UFSC), Leonor Maria Cantera Espinosa (Universidade Autônoma de Barcelona - UAB)

Resumo

A rede social significativa se configura a partir do grau de compromisso relacional afetivo e qualidade do vínculo construído. O objetivo deste estudo qualitativo foi compreender as características estruturais e funções das redes sociais significativas de mulheres que sofreram violência, após a passagem por uma casa-abrigo. Participaram seis mulheres que haviam sido acolhidas em uma casa-abrigo da região Sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu em dois momentos (2013 e 2015) e os instrumentos utilizados foram: entrevista semiestruturada e Mapa de Redes. A organização e análise dos dados tiveram como referência a Grounded Theory e o software Atlas.ti 7.0. Quanto ao tamanho das redes, em 2013 e em 2015 há um número de pessoas aproximado, 93 e 104, respectivamente. Em 2013, a rede da Comunidade era a mais numerosa (45 membros) e em 2015 a rede da Família (50 membros). A principal função mencionada foi Apoio Emocional, seguida de Conselhos. Em 2013 essas funções foram desempenhadas, sobretudo, por amigos e colegas de trabalho e em 2015 pela família. Esta pesquisa possibilitou visualizar e compreender as mudanças nas redes das mulheres ocorridas ao longo do tempo, de modo a conhecer os recursos relacionais que contribuem para o seu fortalecimento..

Palavras-chave: Violência contra a mulher; casa-abrigo; redes sociais significativas.
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Nível do trabalho: Doutorado - D
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2545**

Modelo PERMA, bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e suas relações com autoestima, gratidão e otimismo.

Tiago Azevedo Marot (PUC-Rio), Thainá Ferraz de Carvalho (PUC-Rio), Sibele Dias de Aquino (PUC-Rio), Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

O bem-estar tem sido amplamente investigado em todo o mundo. Considerando que vários instrumentos são utilizados para aferi-lo, presume-se que todos se relacionem de forma similar com outros construtos. Neste estudo, o objetivo foi verificar relações de bem-estar subjetivo, psicológico e do modelo PERMA com autoestima, gratidão e otimismo. Aplicou-se um questionário contendo três diferentes instrumentos para aferir distintos modelos de bem-estar (PERMA-16, Bem-Estar Subjetivo, Bem-Estar Psicológico) e outros construtos em 1.317 brasileiros, Midade= 36,6 anos, 68,9% mulheres. Os resultados mostraram que todas as dimensões das escalas de bem-estar se correlacionaram significativamente com Autoestima e Otimismo, destacando-se as altas correlações encontradas de Autoestima com PERMA e com Bem-Estar Psicológico (auto aceitação, e propósito de vida); bem como as altas correlações de Otimismo com Bem-Estar Psicológico (auto aceitação, e propósito de vida) e com PERMA. A Gratidão apresentou correlação significativa com quase todas as medidas de bem-estar, exceto com a dimensão de Autonomia do Bem-Estar Psicológico, sendo as mais altas com Satisfação de Vida e com a dimensão Propósito de Vida do Bem-Estar Psicológico. Esses resultados estão de acordo com estudos anteriores e salientam a importância de percepções, pensamentos, sentimentos e características disposicionais enquanto variáveis explicativas do bem-estar..

Palavras-chave: PERMA, Bem-Estar, Autoestima, Gratidão, Otimismo

Apoio financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2546**

Crenças em Teorias da Conspiração: Serão os traços de personalidade seus explicadores?.

Olindina Fernandes da Silva Neta (UFPB), Valdiney Veloso Gouveia (UFPB), Alessandro Teixeira Rezende (UFPB), Maria Gabriela Costa Ribeiro (UFPB), Gleidson Diego Lopes Loureto (UFPB)

Resumo

Apesar de as teorias da conspiração serem por vezes associadas a psicopatologias latentes, como a esquizofrenia e paranoia, psicólogos sociais da personalidade vêm apresentando um crescente interesse em explicar as ideias conspiratórias na população geral, mostrando que pessoas que acreditam nas mesmas assumem um perfil específico de personalidade. Nesse sentido, o presente estudo objetivou conhecer em que medida os traços de personalidade explicam as crenças em teorias da conspiração. Para tal, contou-se com a participação de 205 estudantes universitários (Midade = 21,7; 56,6% do sexo feminino), os quais responderam a Escala de Crenças Gerais Conspiratórias, o Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade e perguntas demográficas. Os resultados indicaram que apenas o traço de abertura a mudança predisse de maneira significativa as crenças em teorias da conspiração [(β = 0,18, t = 2,52, p < 0,001]. A partir dos resultados, concluiu-se que pessoas que pontuam alto no traço em questão apresentam uma mente mais aberta a novas ideias, fazendo com que haja um maior envolvimento na busca de conhecimento, bem como de argumentos alternativos para explicar e questionar a realidade social..

Palavras-chave: crenças; teorias; conspiração; personalidade

Apoio financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2547**

Mapeando os Significados das Teorias da Conspiração.

Olindina Fernandes da Silva Neta (UFPB), Valdiney Veloso Gouveia (UFPB), Alessandro Teixeira Rezende (UFPB), Nájila Bianca Campos Freitas (UFPB), Jéssyca Cristina Ferreira Nunes (UFPB)

Resumo

No cenário atual, é possível observar que as pessoas são constantemente confrontadas com eventos que ameaçam a ordem social (e.g. ataques terroristas, crises econômicas). Esses eventos, por vezes, dão origem a teorias de conspiração, as quais podem ser definidas como crenças explicativas utilizadas para compreender as ações de grupos ou organizações que se unem em um acordo secreto e tentam atingir um objetivo oculto, sendo este percebido como ilegal ou malévolo. Neste sentido, o presente estudo buscou compreender os significados atribuídos às teorias da conspiração. Participaram 383 estudantes universitários (Midade = 21,9; DP = 5,07). Os participantes responderam um questionário com perguntas de caráter demográfico (e.g. idade, sexo) e duas questões abertas: " Para você o que são teorias da conspiração?" e " O que lhe vem à cabeça quando você pensa em teorias da conspiração?" . Foi utilizado o software Iramuteq para análise dos dados textuais. A análise de Classificação Hierárquica Descendente identificou cinco classes: 1) Teorias sem embasamento científico, 2) Manipulação de grupos secretos, 3) Explicação da realidade social, 4) Contestação de fatos sociais e, 5) Controle de informação. Observou-se que as cinco classes relataram uma crença de que as teorias da conspiração estão relacionadas a explicações alternativas para eventos ocorridos..

Palavras-chave: Teorias; conspiração; significado.

Apoio financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2548**

Limites e Possibilidades da Garantia dos Direitos Culturais pela Universidade Pública: Política de Cotas e Relações de Poder.

Monique de Jesus Bezerra dos Santos (UNEB), Elton Moreira Quadros (UNEB)

Resumo

Provocados pelo conceito de que o direito à educação supera a dimensão formativa quando oportuniza a promoção do respeito às diferentes identidades culturais por meio da autodeterminação dos povos no desenvolvimento de sua própria cultura e pela criação, difusão e usufruto dos benefícios de suas produções científicas, literárias e artísticas, contextualizamos a política de cotas na Universidade pública às questões sociais e políticas que visam a cidadania cultural. Espaço de transformação de valores, de promoção do pensamento crítico, de constante resgate da liberdade, a Universidade pode servir como meio para que os sujeitos reflitam sobre a sua própria inserção no Meio Ambiente Cultural. E é nesse tocante que, através de uma pesquisa bibliográfica e documental, evocamos a política de cotas como objeto, visto que esta contrapõe a detenção do acesso à educação e, por consequência, do poder pelos grupos privilegiados, permitindo a inserção de grupos estigmatizados e injustiçados social e historicamente, tendo como finalidade não apenas denunciar o descumprimento de direitos garantidos em lei ou até a omissão da lei sobre esses direitos mas, de outro modo, problematizar como os discursos e práticas que permeiam os limites e potencialidades destes podem se realizar por meio da garantia dos Direitos Culturais..

Palavras-chave: Meio Ambiente Cultural; Educação; Identidades; Bens Culturais; Cidadania.

Apoio financeiro: UNEB/ DEDC - Campus VIII

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2306**

Reflexões acerca da representatividade da identidade e cultura negra a partir de produções de colagens.

Carolina Ary Aguiar (UNIFOR), Ana Lídia de Araújo Bezerra (UNIFOR), Anderson Moraes Pires (Centro Universitário Estácio do Ceará), Iara Andrade Oliveira (UNIFOR), Letícia Ferreira de Melo Maia (UNIFOR)

Resumo

Apesar das conquistas sociais que ocorreram em relação a população negra ainda é notória a ideologia da branquitude como padrão ideal de beleza, cultura e inteligência. Dessa forma, nota-se que existe o apagamento social da identidade e cultura negra, o que é reproduzido também nos meios de comunicação em massa. Assim, o objetivo do presente trabalho é relatar e discutir o processo de produção e divulgação de colagens de revistas realizado como forma de intervenção de um grupo de estudos sobre racismo em uma universidade particular de Fortaleza-CE. No processo de busca de imagens para a realização das colagens percebeu-se que imagens de pessoas negras em revistas antigas eram quase inexistente. Nas revistas mais atuais, embora um maior número de pessoas negras estivesse representado, a presença dessas pessoas ainda foi limitada a papéis sociais específicos como música e esporte, reforçando estereótipos referentes à diversão e atividades que envolvam força vinculados as pessoas negras. Ademais, a maior parte das publicações eram das mesmas pessoas negras, como se existissem um número muito restrito de negros e negras que produzam arte, cultura e ciência. As colagens foram formas de ressignificar esses conteúdos encontrados, questionando o racismo estrutural e produzir outras imagens possíveis..

Palavras-chave: Representatividade; Identidade; Racismo; Intervenção; Arte.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Painel: **SOC2311**

O Ageismo nos Serviços de Saúde: Revisão Sistemática.

Érika Manuella dos Santos Melo (UFAL), Sheylla Christine Santos Fernandes (UFAL), Nycolas Emanuel Tavares de Lira (UFAL), Marcikele da Silva Nascimento (UFAL)

Resumo

O envelhecimento demográfico é um fenômeno mundial. Diante disso, os serviços e profissionais de saúde devem promover assistência adequada a esse grupo em expansão. Assim, o objetivo deste estudo é identificar como a presença do ageismo, vem sendo investigada nos serviços de saúde. Foi realizada uma revisão sistemática de artigos publicados entre 2008 a 2019, com o termo booleano: " Ageism AND Elderly AND Healthcare" e seus correspondentes em português: " Ageismo, Idoso e Serviços de Saúde" nas bases de dados: Scielo, PsyncINFO, Pubmed, Web of Science, Scopus e Lilacs. A busca resultou em 339 artigos e após aplicar os critérios de exclusão, restaram-se 101 artigos para análise. A aplicação de questionários foi a abordagem metodológica mais utilizada, o foco dos estudos foram as crenças e atitudes dos profissionais e estudantes de saúde e a percepção do idoso frente ao atendimento. O ageismo implícito foi apresentado como um aspecto frequente nos serviços de saúde. Ademais os instrumentos utilizados tinham como foco o preconceito etário voltado ao idoso de modo geral, e não ao paciente idoso dentro de um ambiente de cuidados de saúde. Desta forma percebe-se a necessidade de criação e aplicação de instrumentos para investigar o ageismo nos serviços de saúde..

Palavras-chave: ageismo; serviços de saúde; idoso.

Apoio financeiro:

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**



49ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

1º Congresso de Psicologia Ambiental e Relações Pessoa-Ambiente

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

22 a 25 de outubro de 2019
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

Simpósio: **A interação entre atenção e percepção: Um enigma da consciência**

Assimetria Hemisférica no Processamento de Frequências Espaciais em Pacientes com Acidente Vascular Cerebral.

Natanael Antonio dos Santos (UFPA), *Suellen Mary Marinho dos Santos Andrade* (UFPA), *Michael Jackson Oliveira de Andrade* (UFPA)

Resumo

Acidente Vascular Cerebral (AVC) envolve prejuízo focal neurológico de origem vascular com início súbito e duração de pelo menos 24 horas. Quando não leva a morte, o AVC tem sido relacionado a prejuízos neurológico, motor, cognitivo e comportamental. No presente estudo,mediu-se a sensibilidade ao contraste (SC) de pacientes com AVC isquêmico no estágio agudo, subagudo e crônico com lesão hemisférica do lado esquerdo ou direito. Participaram da pesquisa 30 voluntários com idademédia 52,3 anos (DP=0,65), 10 saudáveis, 10 com lesão cerebral do lado direito e 10 com lesão cerebral do lado esquerdo. Todos os participantes apresentavam acuidade visual normal ou corrigida. As medidas de sensibilidade foram realizadas utilizando o método psicofísico da escolha forçada e padrões visuais do tipo grade senoidal vertical com contraste variando nas freqüências espaciais baixas, médias e altas (0,6; 2,5 e 10 cpg). Os estímulos foram apresentados em um monitor CRT LG de 19 polegadas, com luminância média de 40cd/m2. Os resultados demonstraram diminuição na SCrelacionado ao AVC em todas as freqüências, assimetria cortical no processamento de frequência espacial baixa e alta em função ao lado da lesão (direita ou esquerda) e melhora naSCdo estágio agudo para subagudo e do subagudo para crônico, independente do lado da lesão.

Palavras-chave: Sensibilidade ao contraste; acidente vascular cerebral; percepção visual; psicofísica

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **PERC - Percepção e Psicofísica**

Simpósio: **A interação entre atenção e percepção: Um enigma da consciência**

Distorções na percepção de tempo e na percepção do espaço.

Leonardo Gomes Bernardino (UFU), *Evandro Ribeiro Gonçalves Neto* (UFU), *Felipe Santos de Oliveira* (UCP), *Rui de Moraes Júnior* (UnB)

Resumo

"Space and time are modes in which we think, not conditions in which we exist". Essa famosa frase de Albert Einstein indica que a nossa experiência no tempo e no espaço depende dos processos de reconhecimento, organização, integração e interpretação realizados por nossa cognição. É importante destacar que a percepção do tempo e a percepção do espaço estão envolvidas em nossa habilidade de reconhecer mudanças e realizar predições sobre o ambiente. No entanto, as nossas representações de tempo e de espaço não são exatas e estão suscetíves a distorções. Para discutir estes vieses serão apresentados dois estudos. O primeiro teve por objetivo investigar o efeito modulador da emoção, por meio de estimulação transcraniana por correte contínua, sobre a percepção de tempo. O segundo teve por objetivo verificar a geometria inerente ao espaço visualmente percebido. A investigação dos vieses na percepção do tempo e do espaço são fundamentais, pois auxiliam na compreensão dos mecanismos envolvidos na interação e integração da percepção, da atenção e da memória, bem como no planejamento e na execução de movimentos.

Palavras-chave: Percepção de tempo; percepção de espaço

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **PERC - Percepção e Psicofísica**

Simpósio: **A interação entre atenção e percepção: Um enigma da consciência**

Increased sensitivity for happy faces in depressed patients following 15 Hz rTMS over the left dorsolateral prefrontal cortex.

Rui de Moraes Jr. (UnB), *Rosiberton Pereira da Cruz* (University of Brasília), *Adriana Manso Melchiades* (University of Brasília), *Gabriel Arantes Tiraboschi* (University of São Paulo), *Izabel Cristina Rodrigues da Silva* (Faculty of Ceilândia, University of Brasília), *Wânia Cristina de Souza* (University of Brasília)

Resumo

About 20-30% of patients diagnosed with major depressive disorder do not respond to conventional pharmacotherapy or psychotherapy. Repetitive transcranial magnetic stimulation (rTMS) has been established as an effective alternative to treat depression. The most widely used protocol and with more evidence of efficacy for major depression consists of high frequency stimulation targeting the left dorsolateral prefrontal cortex (DLPFC). However, it is unclear how and which basic psychological processes are modulated by such setup. The literature shows that the DLPFC is hyperactivated in response to facial expressions of happiness in depressed individuals, probably because they need more attentional resources to process mood-incongruent visual stimuli. The present study investigated recognition of emotional faces pre and post 15 Hz rTMS (real or sham) over the left DLPFC in participants diagnosed with major depression, and healthy controls. A double staircase design presented morphed faces and calculated the absolute threshold for the six basic emotions (i.e., anger, disgust, fear, happiness, sadness, and surprise). There was a significant difference only for the depression group that received rTMS: an increased sensitivity for happy faces after stimulation. We conclude that high frequency rTMS over the left DLPFC may reduce major depression typical lower bias to recognize positive valence stimuli, and hence explains the increased sensitivity for happy faces observed in the depression group.

Palavras-chave: Depression; Facial expressions of emotion; Dorsolateral prefrontal cortex; Transcranial magnetic stimulation; Neuromodulation

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **PERC - Percepção e Psicofísica**

Simpósio: **A interação entre atenção e percepção: Um enigma da consciência**

Looming motion advantage beyond the attentional orientation.

Joaquim Carlos Rossini (UFU), *Ederaldo José Lopes* (UFU)

Resumo

Motion perception is a fundamental ability for adaptive behavior. Previous researches have suggested that approach visual stimulus represent a special attractor of attention with important consequences in ecological behavioral interactions and in the control of the act. The present study investigated whether the processing advantage elicited by looming motion could occur beyond the attentional orientation. Experiment 1 used a spatial exogenous precue in a classical Posner paradigm to orient the attention resources to one of two areas that subsequently were occupied by looming or receding flows. Experiment 2 used the same procedure, but the attentional focus was oriented to one of four areas that subsequently were occupied by looming or receding flows. The results suggest that the target displayed inside the looming flow was more rapidly identified even with the prior allocation of attention. Together, these results provide further evidence that looming motion enhance the visual processing outside of the attentional stage and could elicit a priority motor action.

Palavras-chave: attention capture, looming motion, motion

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **PERC - Percepção e Psicofísica**

Simpósio: **A interação entre atenção e percepção: Um enigma da consciência**

The subtle relationships between binocular vision and attention as reflected by the Attentional Blink effect.

J. Antonio Aznar Casanova (University of Barcelona), *Izabela Bezerra* (UFPB), *Nelson Torro-Alves* (UFPB), *José Aparecido da Silva* (USP)

Resumo

We present two experiments that use the attentional blink paradigm [AB]. They show the subtle relationships between conscious perception and attention.First, we explore the temporal mechanism of attention in children with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) and controls using a rapid serial visual presentation (RSVP) task in which two letters (T1 and T2) were presented in close temporal proximity among distractors. Both groups performed two kinds of RSVP task: a) single task (to identify a target letter: T1), b) dual task (to identify two target letters (T1 + T2).Results showed that the ADHD and control groups were equivalent in the single-task performance. However, in the dual-task condition, there were significant between-group differences in the rate of detection of the second letter (T2) at lag +1 and lag +4. Thus, the ADHD group exhibited a larger overall AB compared with controls. In conclusion, our findings provide support for a link between ADHD and AB.

In a second study, with basic orientation, we tried to verify to what extent is it possible to attend to a single monocular channel (i.e. a dissociation of attention in binocular and monocular vision). To this end, we used the AB paradigm under three visual conditions of presentation of T1 and T2, respectively: 1) binocular-binocular, 2) ipsilateral monocular-monocular, and 3) contralateral monocular-monocular. The results showed that an AB effect occurs under all visual conditions. However, we found interesting differences between them. In addition, the fact that no significant differences are observed between the two monocular conditions (ipsi- and contra-lateral) suggests that AB effect cannot occur at sensory level (low level), but rather at the cognitive level (high level).

Palavras-chave: Visual attention; visual perception; attentional disorders; ADHD; attentional blink.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **PERC - Percepção e Psicofísica**

Simpósio: **A interação entre atenção e percepção: Um enigma da consciência**

Uma checagem da ilusão da máscara côncava em pacientes com síndrome de abstinência do álcool por meio da teoria de detecção de sinal.

Sérgio Sheiji Fukusima (USP), *Lívia da Silva Bachetti* (USP), *Maria Amélia Cesare Quaglia* (UFSJ)

Resumo

A ilusão da máscara côncava consiste em perceber o lado côncavo de uma máscara facial como convexo. Indivíduos com Síndrome de Abstinência do Álcool (SSA) tendem a reduzir a frequência de relatos dessa inversão do relevo da máscara; e supõe-se que essa redução decorre de alterações de sensibilidade nos processos perceptuais ou nos vieses associados aos critérios para emitir respostas. Para checar essas hipóteses, foram analisados indicadores de sensibilidade provenientes da Teoria de Detecção de Sinal (TDS) obtidas pelo método confidence rating e pelo método Escolha Forçada de 2 Alternativas (2AFC) ao discriminar o lado côncavo do convexo de uma máscara facial observada por curtos períodos em condição monocular por 20 indivíduos saudáveis, 20 com SAA leve e 20 com SAA moderada. Os resultados indicaram que os indivíduos com SAA moderada apresentaram maiores escores para os índices de sensibilidade (R-index, Az, e da) na tarefa de confidence rating e na taxa de acerto pelo método 2AFC, evidenciando uma capacidade significativamente maior em discriminar o lado côncavo do convexo da máscara em relação aos indivíduos com SSA leve e aos saudáveis, ou seja, indivíduos com SSA moderada foram menos susceptíveis em perceber a ilusão da máscara côncava. Não houve diferenças significativas entre os desempenhos dos grupos de indivíduos saudáveis e com SAA leve. Esses resultados evidenciam um possível desequilíbrio entre os componentes bottom-up e top-down da percepção visual causado pelo álcool em indivíduos com SSA moderada para discriminar o lado côncavo do convexo de uma máscara facial.

Palavras-chave: ilusão da máscara côncava, teoria de detecção de sinal, síndrome de abstinência do álcool

Apoio financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **PERC - Percepção e Psicofísica**

Simpósio: **Aceitação social das fontes renováveis de energia: enfoques em Psicologia Ambiental**

Conflitos socioambientais e vinculação ao lugar: apontamentos para uma análise crítica das fontes renováveis de energia.

Tadeu Mattos Farias (UFRN)

Resumo

O presente trabalho busca analisar criticamente as tecnologias para produção energética a partir de fontes renováveis de energia (FREs), utilizando um estudo que investigou disputas relativas às transformações socioambientais da cidade de Galinhos-RN, dentre elas a implementação de um parque eólico. Além disso, discute o papel dos vínculos afetivos com o lugar nesse cenário. As FREs são vistas como uma saída viável para a crise ambiental a partir de uma transição energética. Assim, estudos no campo da psicologia ambiental acerca de infraestruturas para geração de "energia limpa" costumam adotar o pressuposto da positividade dessas tecnologias. Em outra direção, a análise da questão ambiental e iniciativas de sua superação a partir do materialismo histórico e dialético, compreende que tais fenômenos estão inseridos na dinâmica de reprodução da sociedade capitalista. Nessa perspectiva, as manifestações da questão ambiental são explicadas a partir da própria dinâmica de expansão do capital e as FREs como encerrando uma contradição fundamental: são concretamente uma possibilidade de enfrentamento aos problemas trazidos pela exploração das fontes não renováveis de energia e, ao mesmo tempo, se tratam de uma mercantilização dos problemas ambientais, sem tocar em seus fundamentos, impulsionando a acumulação do capital em seu estágio neoliberal e carregando relações de exploração e expropriação próprias dessa sociabilidade. A ideia abstrata de sua positividade assume, junto com uma concepção acrítica de sustentabilidade, uma função ideológica central: esconder tal contradição e os próprios fundamentos da questão ambiental, sugerindo a possibilidade de um "capitalismo de face verde". Na cidade de Galinhos-RN, a construção do parque eólico Rei dos Ventos I sofreu contestação da população local ao longo do ano de 2012. Para entender essa mobilização conduzi a pesquisa por meio de abordagem etnográfica, fazendo registros em diários de campo, além de realizar 23 entrevistas com moradores com forte vinculação com o lugar, a partir das histórias de vida. Foi possível identificar que o parque eólico foi contestado especialmente em termos de impactos ambientais e das relações de trabalho, destacando-se o impacto sobre as dunas e o rio locais, a precariedade e instabilidade dos empregos oferecidos e a forma impositiva e manipuladora das negociações para a implementação. Um aspecto psicossocial central na mobilização foram os vínculos afetivos com o lugar. Esses foram compreendidos na pesquisa de forma contextualizada e dinâmica, articulando práticas, relações e saber locais – forjado nas relações de sobrevivência a partir da compreensão da dinâmica da natureza, fundamental tanto para a atividade da pesca como turística. Tais vínculos, nesse cenário, operaram como forma de resistência desvelando as contradições do empreendimento, contestando o caráter supostamente sustentável do mesmo, e impulsionando a articulação dos moradores. O estudo indica a importância de uma compreensão contextualizada e histórica das FREs e dos vínculos entre pessoas e seus lugares como elemento potencial para o desvelamento e o enfrentamento das forças expropriadoras próprias das tecnologias sob o capital, sendo uma temática de grande importância para a psicologia ambiental abordar conflitos socioambientais numa perspectiva de classe.

Palavras-chave: questão ambiental; fontes renováveis de energia; vinculação ao lugar; materialismo histórico e dialético

Apoio financeiro: Bolsista PNPD/Capes

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Simpósio: **Aceitação social das fontes renováveis de energia: enfoques em Psicologia Ambiental**

Estudos sobre percepção e aceitação social da energia eólica e sua infraestrutura no estado do Rio Grande do Norte.

José de Queiroz Pinheiro (UFRN)

Resumo

Na primeira década deste século, o Brasil, que já possuía a maioria de sua energia elétrica produzida por usinas hidrelétricas, testemunhou a crescente presença de fontes limpas, principalmente de energia eólica, destinadas à geração de eletricidade. O Rio Grande do Norte (RN), em particular, tem hoje em funcionamento mais de 150 parques eólicos, o que modificou o seu status energético, que mudou radicalmente em pouco mais de 12 anos. De ex-importador de eletricidade de outros estados do país, o RN superou o nível de autossuficiência energética, tendo passado a exportar a eletricidade que produz, cerca de 30% da energia eólica produzida no país. No entanto, como já observado em outras realidades, as grandes vantagens econômicas e políticas desse rápido desenvolvimento não foram acompanhadas de benefícios sociais. As primeiras sondagens que realizamos sobre o tema sugeriam ausência de envolvimento da população local com a temática. Ao mesmo tempo, o conteúdo presente nas (poucas) notícias sobre o assunto, enfocavam tipicamente os aspectos econômicos da energia eólica e sua infraestrutura, ratificando o caráter de commodity com que energia é tratada e percebida socialmente, um aspecto já apontado desde meados da década de 1980. Havia, portanto, clara dissociação entre o vertiginoso crescimento da energia eólica no estado e a pouca apropriação pela população do significado desse recurso. Embora sustentabilidade e fontes renováveis de energia fossem (e continuem sendo) valores sociais claramente positivos, ainda vivemos uma situação de invisibilidade cognitiva e social da energia, esse elemento fundamental em nossas vidas, mas invisível no dia-a-dia. Estudos realizados em nosso grupo de pesquisa nos últimos anos, e que serão relatados neste simpósio, tiveram o objetivo geral de investigar a percepção das fontes renováveis de energia (FREs) e sua aceitação social. Neles, investigamos tópicos como: percepção social das FREs por estudantes universitários; sua relação com a mitigação das mudanças climáticas, com cuidado ambiental, conectividade com a natureza e orientação de futuro; e particularidades da percepção social das FREs por estudantes de um curso superior de energias renováveis. Como fruto de nossas reflexões sobre o tema, fomos nos dando conta de que a questão de fato relevante talvez não esteja nos adjetivos, mas sim no substantivo. Antes de discutir renovável vs não-renovável, fóssil vs eólica, etc., talvez precisemos investigar dois aspectos básicos e inter-relacionados do problema. Por um lado, a própria percepção do que seja energia; afinal, para se poder estudar a reação das pessoas a mudanças na infraestrutura energética de seu lugar de vida, o primeiro estágio a ser verificado é o do processo de tomar conhecimento, dominar o fato (becoming aware). Só depois, ocorrem: interpretação, avaliação, adaptação e ação. Assim, talvez devamos estudar a própria noção de energia que as pessoas carregam consigo. Por outro lado, e ao mesmo tempo, precisamos enquadrar percepção e aceitação social das FREs como parte da dissociação que nossa civilização estabeleceu entre seres humanos e natureza.

Palavras-chave: fontes renováveis de energia; percepção; aceitação social; energia eólica

Apoio financeiro: Bolsa de Produtividade em Pesquisa / CNPq

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Simpósio: **Aceitação social das fontes renováveis de energia: enfoques em Psicologia Ambiental**

O processo de aceitaçao social dos parques éolicos: construções mutantes de significados.

Rafaella Lenoir Improta (Universidad de Barcelona), *Andrés Di Masso* (Universidad de Barcelona), *Enric Pol* (Universidad de Barcelona)

Resumo

Em nome da sustentabilidade ambiental, a implementação de infraestruturas energéticas por fontes de energia renovável (IERs) tem crescido em muitos países. No entanto, existe frequentemente uma oposição social significativa a essas infraestruturas. Estudos anteriores interpretaram essa oposição como uma defesa do lugar, enquadrando a IER como uma ameaça aos vínculos pessoa-ambiente. O objetivo deste estudo foi explorar este tema em uma região onde a realidade das IERs ainda é uma novidade. Foi examinado como a população local vivencia a realidade para viver perto do primeiro grande parque eólico no extremo sul do Brasil. Análise de 230 notícias sobre o parque veiculadas no jornal mais lido na região, assim como entrevistas semi-estruturadas com 21 habitantes, foram realizadas para explorar os processos de significação do lugar envolvidos na introdução desse parque eólico. Como resultado das entrevistas, diferentes construções de significado de lugar, bem como diferentes tipos de vínculo entre pessoas, foram identificados nos discursos relacionados ao parque. Analisou-se como essas formulações discursivas foram utilizadas, negociadas e disputadas como recursos orientados funcionalmente para aceitar ou rejeitar essa infraestrutura inovadora. Descobrimos que a construção de significado do lugar, do parque eólico e da população local, bem como diferentes tipos de vínculos de lugar foram usados não apenas em discursos de oposição, como pesquisas anteriores já apontavam, mas também, e principalmente, em discursos de aceitaçao. A análise temática das notícias corroboraram esses resultados, destacando a posição favorável do jornal frente à implantação do parque eólico e a confirmação de seu papel dinâmico na construção da representação social dessa infraestrutura. Há uma cobertura detalhada do processo de execução do trabalho. O objetivo dessa estruturação foi de dar visibilidade ao parque eólico, a fim de familiarizar a população e criar uma imagem positiva dele, dando credibilidade aos argumentos que justificam sua construção. Da mesma forma, se destaca a tentativa reiterada do jornal de associar, de maneira positiva, o parque eólico com elemento da identidade local gaúcha. Com isso, o parque eólico torna-se não só uma infraestrutura que devolve a cidade ao caminho do progresso, mas também se torna uma infraestrutura ajustada à identidade local. Ao criar uma representação social ligada à identidade do lugar, o parque eólico deixa de ser obra externa e alheia, para ser apropriado pela população como "nosso". Desse modo, estabelece-se uma representação do parque eólico praticamente incontestável, comprometendo a identidade do lugar dos habitantes. Com estes resultados, destacamos o papel da imprensa como um poderoso instrumento para produzir "versões do mundo". Igualmente, o estudo confirma a impossibilidade de estabelecer uma relação unívoca entre a IER e elaborações construtoras de significado ou vínculos pessoa-lugar. Assim, se o objetivo é obter um conhecimento mais profundo sobre a posição social relativa às IERs, este estudo destaca a importância de explorar as construções situadas e sua orientação argumentativa no marco das formas mutáveis de enquadrar as relações pessoa-lugar.

Palavras-chave: fontes renováveis de energia; construcionismo; vínculo pessoa-lugar; parque eólico

Apoio financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Simpósio: **Alterações perceptuais e psicose**

CONSTRUÇÃO DE UMA BATERIA DE AVALIAÇÃO SENSÓRIO PERCEPTUAL PARA AVALIAÇÃO DA PSICOSE.

Maria Lucia de Bustamante Simas (UFPE), *Aline Lacerda* (UFPE)

Resumo

O Laboratório de Percepção Visual (LabVis) vem trabalhando na construção de uma Bateria de Avaliação Sensório Perceptual para avaliação de pessoas com sintomas psicóticos. Esta bateria contém três testes: Teste de Força Palmar (FP), Teste de Percepção Visual de Tamanho Dalí-Simas (TPDS) e Teste de Apreciação Sonora (TAS). O Teste de FP tem como objetivo avaliar possíveis alterações na percepção cinestésica de pacientes com psicose. O participante é requerido a apertar com sua mão dominante e o máximo de força que conseguir um dinamômetro de modelo Camry EH101. O TPDS avalia a percepção visual de tamanho, a partir de pinturas de Salvador Dalí. O TAS parte do pressuposto de que determinados sons causam desconforto ao paciente com psicose e visa avaliar este atributo, ou seja, o desconforto ao som. Os Testes de FP e TPDS foram realizados com 28 sujeitos: 14 com o diagnóstico de ESZ (Grupo com Esquizofrenia – GESZ) e 14 sem qualquer doença de natureza neuropsiquiátrica (Grupo Controle - GC). No TPDS, eram apresentadas 20 figuras (10 delas eram quadros de Salvador Dalí e 10 eram borrões confeccionados no laboratório). Desta forma os voluntários eram instruídos a indicar a primeira figura que viam em cada quadro. As respostas para cada quadro eram medidas em diâmetro e transformadas em grau de ângulo visual. Os achados indicaram diferença significativa para os grupos no TPDS, com $F(1, 26) = 4,9425$ e $p = 0,035$, e teste de FP [$F(14, 9425)$ e $p = 0,001$. A resposta do GESZ foi maior que a resposta do GC para o TPDS. No teste de FP, os resultados do GESZ foram menores que o do GC. Já o TAS foi realizado com 50 sujeitos (25 do GESZ e 25 do GC) e baseava-se na apresentação de 16 sons que variam em Tipo (Senoidal ou Dente-de-Serra), Faixa de Frequência (50hz-8000hz ou 2000hz-8000hz), Ordem (Crescente ou Decrescente/Reverso) e Duração (4 segundos ou 8 segundos) pedindo-lhes que fizessem um traço vertical em uma linha horizontal como aqueles sons lhes fizeram sentir, avaliando entre um extremo positivo e um negativo. As análises dos dados obtidos não demonstraram diferença significativa entre os grupos, mas demonstraram diferenças quando analisamos os grupos como um só em relação às características dos sons apresentados, levantando uma nova hipótese sobre o papel do nível de estresse na resposta ao TAS. Os resultados indicam que a percepção visual, sensibilidade auditiva e cinestésica podem ser marcadores importantes na caracterização da Esquizofrenia, estados prodrômicos e sintomas psicóticos.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Percepção Visual; Força Palmar; Apreciação Sonora

Apoio financeiro: Apoio financeiro CNPq

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Simpósio: **Alterações perceptuais e psicose**

Neuropsicologia e neurocorrelatos associados a alucinação em população saudável, com esquizofrenia e dependência química: estratégias de estudo.

Alessandra Ghinato Mainieri (UFJF)

Resumo

As alucinações é um dos 5 sintomas cardinais associados aos transtornos psicóticos no DSM-5, sugerindo significância diagnóstica para esse grupo de transtornos. No entanto, alucinações também estão presentes em diferentes condições neurológicas, psiquiátricas e outras. Por exemplo, o abuso de drogas pode ser um fator de risco para o desenvolvimento da psicose. Pacientes com esquizofrenia e transtornos por uso de substâncias podem compartilhar estados dissociativos e alucinatórios com pacientes que apresentem apenas transtornos por uso de substâncias, mas o diagnóstico diferencial é complexo, sendo que nem todos os pacientes com abuso de substância mantêm estados dissociativos e alucinatórios quando estão em remissão. Mais ainda muitos pacientes com esquizofrenia manifestam características psicóticas mesmo antes do uso / abuso de substâncias, porém não identificados ou tratados. Mais ainda estados dissociativos e alucinatórios são relativamente freqüentes entre pessoas saudáveis e compartilham similaridades fenomenológicas com aqueles apresentados por esquizofrênicos ou pacientes com transtornos por uso de substância. Ou seja, comparar estas populações no que se refere ao fenômeno da alucinação poderia auxiliar na compreensão sobre os diferentes níveis de associação diferencial deste com aspectos biológicos. Neste sentido serão apresentados estudos sobre alterações perceptuais auditivas em populações clinica e não clinica, bem como estudos de neuroimagem. No primeiro estudo 8 médiuns espiritas mentalmente saudáveis e controles pareados executaram 3 tarefas distintas: transe mediúnico (estado dissociativo), criação imaginativa do estado mediúnico (controle) e repouso (ausência de atividade cognitiva dirigida). O grupo controle participou apenas da tarefa de repouso. Empregando a técnica de análise de componentes independentes, investigamos a conectividade neurofuncional nesta mesma amostra e observamos um aumento na conectividade entre regiões associadas a áreas de processamento visual e auditivo durante a tarefa de transe comparada as tarefas de repouso e controle. Entretanto, não encontramos variações na conectividade entre as regiões do DMN em qualquer uma das analises realizadas. No segundo estudo (DTI) exploratório, foi analisada a integridade e conectividade do fascículo arqueado de 10 médiuns espíritas que apresentavam alta incidência de alterações perceptuais associadas ao processamento auditivo (M-AA), 10 esquizofrênicos com alucinação auditiva (E-AA), 10 esquizofrenicos e dependentes químicos com alucinação auditiva (ED-AA), 10 dependentes químicos sem alucinação auditiva (D-SAA) e 10 controles (C-SAA). Os resultados indicam ausência de diferenças significativas entre os grupos D-SAA, C-SAA e M-AA e diferenças significativas entre estes grupos e ED-AA e E-AA. Serão discutidas estratégias de estudo que endereçam os diferentes níveis de analise do fenômeno do ponto de vista do funcionamento (circuito celular, molecular e neural) e plasticidade cerebral, bem como neuropsicológico (questionários, entrevistas e testagem psicológica) considerando a matriz translacional proposta pela National Institute of Health (NIH), EUA.

Palavras-chave: alucinação auditiva, neuroimagem, esquizofrenia, dependência química, estado dissociativo, percepção anômala.

Apoio financeiro: Bolsa pesquisador Jovem Talento (CAPES-Ciencia sem Fronteiras);
Apoio financeiro FAPEMIG
Nível do trabalho: Pesquisador - P
Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Simpósio: **Alterações perceptuais e psicose**

Percepção Visual de contraste como uma ferramenta para investigar a neurobiologia da esquizofrenia.

Renata Maria Toscano Barreto Lyra Nogueira (UFPE)

Resumo

A esquizofrenia é caracterizada por sensibilidade visual ao contraste prejudicada e por experiências perceptivas anômalas. Os indivíduos com diagnósticos do espectro ou continuum da esquizofrenia parecem apresentar um processamento de informação visual global comprometido. Na literatura encontramos uma variedade de paradigmas visuo-perceptivos utilizados no delineamento dessas alterações perceptuais. Contudo, a compreensão dos substratos neurais desses déficits permanece incompleta, em parte porque a complexidade dos prejuízos torna a identificação de prejuízos específicos muito desafiadora. A ciência e a pesquisa sobre a visão, em particular a sensibilidade ao contraste acromática, apresenta oportunidades únicas a esse respeito. A pesquisa básica sobre o cerebro levou a uma caracterização detalhada das relações entre estrutura e função no sistema visual inicial que auxiliaram a caracterizar seus substratos neurais. Nesse sentido, a presente proposta tem como objetivo ilustrar como estudos visuais na esquizofrenia podem contribuir para investigar como os antipsicóticos e diferenças potenciais na função dos canais magnocelulares vs. parvocelulares podem repercutir nos déficits observados no processamento de informações dos pacientes do espectro da esquizofrenia. Participaram adultos com esquizofrenia medicados com antipsicóticos típicos e atípicos, parentes não acometidos e voluntários sem transtornos neuropsiquiátricos. Foram estimadas a Sensibilidade ao Contraste (SC) visual utilizando método psicofísico da escolha forçada temporal entre duas alternativas. Os resultados tratados com ANOVA One-way [$F_{(8, 952)} = 43{,}100$, $p < 0{,}001$] mostraram diferença significante na SC em todas as frequências espaciais testadas quando comparado os pacientes com esquizofrenia utilizando medicamentos típicos, familiares não acometidos e indivíduos saudáveis. Na comparação entre os pacientes com esquizofrenia utilizando medicamentos atípicos, familiares não acometidos e indivíduos saudáveis, as análises de variância indicaram diferenças significativas [$F_{3,540} = 47{,}12$ $p<0{,}000$] entre os três grupos. Os resultados mostraram diferença significante do Grupo Familiar com relação ao Grupo Esquizofrenia tratados com medicamentos atípicos e o Grupo saudável para freqüências espaciais baixas e altas, respectivamente ($p<0{,}001$). As análises não indicaram diferenças significantes entre o Grupo Esquizofrenia com medicamentos atípicos e o Grupo saudável para as freqüências de 0,25 e 2 cpg ($p>0{,}05$), houve diferença significativa para a freqüência espacial de 4 cpg ($p<0{,}001$). Ponderando que (i) etiopatogenia da esquizofrenia articula circuitos de neurotransmissores; (ii) estes atuam diretivamente em funções neurocognitivas; (iii) processamento visual, nos estágios iniciais, compre duas vias distintas: magnocelular e parvocelular e (Vi) essa vias são neuroquimicamente moduladas. Estudo mais aprofundado sobre a funcionalidade das vias visuais Magnocelular e Parvocelular podem fornecer informações valiosas sobre as bases neurobiologicas dos prejuízo de habilidades neurocognitivas na esquizofrenia.

Palavras-chave: esquizofrenia, percepção visual, sensibilidade ao contraste

Apoio financeiro: Apoio financeiro CNPq

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Simpósio: **Análise do Comportamento e Educação - da formação docente à Educação Inclusiva**

Análise do Comportamento e Educação: uma proposta de CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES.

Marília Bazan Blanco (UNESP), *Ana Paula Gonçalves Arantes Gennari* (Colégio Estadual Cristo Rei)

Resumo

Dentre as abordagens psicológicas estudadas na disciplina de psicologia da Educação, a Análise do Comportamento é o foco de interesse desta pesquisa, pois é frequentemente apresentada de forma equivocada em muitos dos materiais educacionais. Uma vez que há, atualmente, predomínio de abordagens ancoradas no cognitivismo, tem-se reduzido o espaço para as propostas da Análise do Comportamento no contexto educacional. Assim, faz-se importante trazer esse conhecimento produzido até os professores. Diante do exposto, definiu-se como objetivo geral relatar a experiência de desenvolvimento e implementação de um curso de formação de professores sobre Análise do Comportamento e Educação, o qual visou: 1) Discorrer sobre a origem da Psicologia e do Behaviorismo; 2) Expor os principais conceitos do Behaviorismo Radical; 3) Desmistificar os equívocos relacionados ao Behaviorismo; 4) Apresentar as contribuições da Análise do Comportamento para a Educação; 5) Apresentar propostas de estratégias e atividades para o ensino desses conteúdos. O curso teve duração de 60 horas nos quais foram discutidos respectivamente: a introdução à Psicologia; a origem do Behaviorismo; os conceitos e princípios do Behaviorismo Radical; o Behaviorismo Radical e a Educação, bem como os equívocos relacionados e as principais contribuições do Behaviorismo Radical para a Educação. Para tanto, utilizou-se de ensino híbrido, sendo 16 horas presenciais e 44 horas de atividades à distância, realizada no Google Classroom, e contou com a participação de 21 participantes, dentre professores, licenciando(a)s em Pedagogia e de demais licenciaturas, realizado na Universidade Estadual do Norte do Paraná campus de Cornélio Procópio (UENP/CP). Para programar o ensino, especificou-se como comportamento terminal: que o(a)s participantes do curso "Análise do Comportamento e Educação: curso de Formação para Professores", ao completá-lo, fossem capazes de nomear os principais conceitos do Behaviorismo e distinguir os equívocos e as contribuições do Behaviorismo Radical para a Educação. Constatou-se que todas as participantes afirmaram que o material teórico utilizado apresenta uma linguagem clara e objetiva, por meio de uma fundamentação teórica consistente e com referências pertinentes ao conteúdo abordado, de tal modo que é possível compreender os equívocos relacionados ao Behaviorismo Radical, bem como as Contribuições da Análise do Comportamento para a Educação. Evidenciou-se, como pontos positivos do curso de Formação para Professores a objetividade, a organização bem estruturada, o uso de recursos tecnológicos, a relação entre teoria e prática por meio de atividades contextualizadas e por propiciar momentos de discussão e esclarecimento de eventuais inquietações. Observou-se, ainda, que todas as participantes afirmaram que houve contribuição da proposta de ensino, tanto para a formação quanto para a prática pedagógica, uma vez que forneceu exemplos e estratégias com clareza, de modo a favorecer o ensino de Psicologia Comportamental nas licenciaturas. A existência de formação de professores que oportunize o acesso às obras behavioristas, bem como à tecnologia de ensino é primordial para que o(a)s docentes façam uso dos esquemas de reforçamento, modelagem e controle do comportamento humano em prol de um ensino de qualidade que promova a sobrevivência da cultura.

Palavras-chave: Formação de professores; Ensino de psicologia; Análise do comportamento.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Simpósio: **Análise do Comportamento e Educação - da formação docente à Educação Inclusiva**

Aproximações entre adaptações curriculares e os princípios analítico-comportamentais de ensino.

Maria Ester Rodrigues (UNIOESTE), *Joselaine Gabiatti* (Prefeitura de Ramilândia)

Resumo

O presente trabalho discute a compatibilidade dos princípios analítico comportamentais de ensino com os principais tipos de adaptações curriculares existentes. Justifica-se tal discussão pela relevância da temática "adaptação curricular" (BRASIL, 1998) e pela atualidade dos princípios analítico-comportamentais no auxílio à implementação de adaptações curriculares em sala de aula regular, especialmente no que tange à noção de individualização de ensino. Do ponto de vista da educação inclusiva, qualquer aluno pode necessitar de algum tipo de adaptação curricular e, portanto, de individualização do ensino, em algum momento de sua vida escolar. O procedimento descrito como PEI - Plano de Ensino Individualizado - pelo documento do Secretaria de Educação Fundamental (BRASIL, 1998) é pouco conhecido e pouco utilizado, mas é um dever das instituições de ensino. As adaptações curriculares podem ser divididas com base em diferentes critérios e em diferentes níveis. Elas podem se referir ao acesso ou à organização do currículo e com relação aos níveis, podem ser realizadas de três modos: 1. no âmbito do projeto pedagógico da escola, 2. no currículo desenvolvido em sala de aula e, 3. no nível individual. Também se dividem em 1. significativas (de maior porte com mudança nos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação) e 2. não significativas (mudanças no modo de ensinar, ou procedimentos). Alunos com NEEs necessitam da confecção de um PEI (Plano de Ensino Individualizado) ou PDI (Plano de Desenvolvimento Individual) para acompanhamento individual. A maior parte das características das adaptações estão em total consonância com princípios de ensino analítico-comportamentais principalmente com relação à priorização ou modificação de objetivos e conteúdo, adaptação e modificação de procedimentos e atividades, avaliação e tempo requerido para consecução de objetivos e conteúdos. ensinar com planejamento de contingências, de modo individualizado, é útil para qualquer aluno, particularmente para o ensino de alunos que apresentem necessidades educacionais especiais (NEEs). O planejamento pedagógico contempla, portanto, a descrição das condições do aluno e as condições de ensino a ele apropriadas. Além da seleção e correta utilização de reforçadores, inúmeros outros princípios e procedimentos analítico-comportamentais utilizados numa programação analítico-comportamental são bem vindos na construção de adaptações curriculares, oportunizando uma aprendizagem segura e minimizando a ocorrência de erros (dicas/prompts; esvanecimento/fading; modelagem, modelação, encadeamento, equivalência de estímulos, ensino por exclusão) e princípios condizentes com o "como ensinar" na abordagem analítico-comportamental, conforme os elementos elencados por RODRIGUES (2005) como itens componentes de um programa de formação de professores:Conclui-se que um professor pautado na análise do comportamento aplicada à educação é ou deve ser um professor que realiza adaptações e flexibilizações curriculares e que os princípios analítico-comportamentais aplicados ao ensino tem muito a contribuir com o professor que adapta o ensino às necessidades educacionais do aluno.

Palavras-chave: Adaptações curriculares, Análise do Comportamento, Educação Inclusiva.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Simpósio: **Análise do Comportamento e Educação - da formação docente à Educação Inclusiva**

Formação e avaliação de professores no Brasil.

João dos Santos Carmo (UFSCar), *Marcelo Henrique de Oliveira Henkalin* (UFRR)

Resumo

A Educação possui importância central para o desenvolvimento social e econômico de uma nação. Sendo uma prática cultural que apresenta diversas dimensões interligadas, uma de suas nuances é a prática pedagógica em sala de aula. Portanto, para que a Educação atinja todo o seu potencial, a atuação docente é imprescindível, pois é o professor quem está em contato direto com os estudantes e que possui a função de arranjar condições de ensino que favoreçam o aprendizado. Dada a complexidade e importância do trabalho docente, faz-se necessário garantir formação de qualidade para os professores, bem como conduzir processos regulares de avaliação de desempenho em sala de aula. Programas de formação e avaliação do desempenho docente no trabalho pedagógico devem prever o estabelecimento de comportamentos eficazes. O objetivo desta apresentação é traçar um panorama sobre leis, políticas e instrumentos disponíveis relacionados à formação e avaliação de professores da educação básica, de modo a indicar lacunas e possibilidades de auxílio ao trabalho docente. Começaremos expondo os fundamentos legais sobre formação docente a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN). Em seguida apresentaremos algumas normas e documentos que tratam da avaliação de desempenho docente, como os Referenciais para o Exame Nacional de Ingresso na Carreira Docente. Serão discutidas, então, políticas derivadas dessas normas e seus impactos na carreira docente. Ao final apresentaremos um breve panorama sobre instrumentos psicométricos existentes no Brasil que podem ser úteis para auxiliar a identificar o que deve compor a formação docente, bem como para orientar processos de avaliação formativa. Dentre os instrumentos existentes será dado especial destaque ao Teacher Behavior Checklist (TBC) que, embora tenha sido projetado para avaliar o desempenho de professores universitários em sala de aula, tem contribuições a oferecer para docentes de outros níveis de ensino - algo que foi previsto pelos pesquisadores que construíram o TBC. Esse instrumento, desenvolvido nos Estados Unidos da América em 2002 a partir de declarações de graduandos sobre qualidades de um professor eficaz, possui 28 itens que expressam qualidades docentes e ações observáveis correspondentes. Os itens componentes destacam tanto padrões de comportamento interativo professor-aluno quanto características pessoais e de competência técnica desejáveis em sala de aula. O TBC foi traduzido, adaptado e validado para a população brasileira, após prévia concordância e autorização de seus criadores. Com base nesse instrumento serão levantadas aproximações possíveis entre o que se espera de professores universitários e o que deveria compor o repertório de professores de outros níveis de ensino.

Palavras-chave: políticas educacionais; Formação de professores; Avaliação de professores.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Simpósio: **Aplicação do Programa ACT em diferentes estados Brasileiros.**

Intervenção para fortalecimento de práticas parentais positivas: prevenção universal e seletiva.

Elisa Rachel Pisani Altafim (USP), *Receba Cristina de Oliveira* (USP, Ribeirão Preto), *Francine Belotti da Silva Oliveira* (USP, Ribeirão Preto), *Maria Beatriz Martins Linhares* (USP, Ribeirão Preto)

Resumo

Programas de intervenção orientados para a promover a parentalidade têm um potencial considerável para fortalecer práticas parentais positivas e prevenir violência contra crianças, promover o bem-estar das crianças e as relações familiares, assim como beneficiar a sociedade em geral. O Programa ACT – Para Educar Crianças em Ambientes Seguros é um programa universal de práticas educativas parentais e prevenção de violência contra crianças direcionado a pais e cuidadores, desenvolvido pela Associação de Psicologia Americana. O presente estudo teve por objetivo principal examinar a eficácia do programa de intervenção ACT - Para Educar Crianças em Ambientes Seguros (Programa ACT), em amostras brasileiras, no contexto de prevenção universal e seletiva, incluindo três estudos. Os objetivos específicos foram: Estudo 1) verificar a eficácia do programa como prevenção universal para melhorar as práticas educativas maternas e reduzir os problemas de comportamento das crianças, por meio de um estudo randomizado controlado realizado em contextos públicos de saúde e educação; Estudo 2) avaliar a efetividade do programa como prevenção seletiva em mães que vivenciaram violência na infância; Estudo 3) examinar a efetividade do programa, como prevenção seletiva, em uma amostra de mães de crianças nascidas pretermo. O total da amostra foi de 157 mães de crianças de um a oito anos de idade, recrutadas em contextos de saúde e educação. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HC FMRP-USP. As participantes participaram de avaliações pré- e pós-intervenção e do Programa ACT (versão em português), com uma reunião prévia e oito sessões grupais interativas conduzidas por uma psicóloga, duas vezes por semana e com duração de 90 minutos cada. As mães do grupo controle de lista de espera do Estudo 1 participaram do Programa ACT apenas após a finalização da intervenção pelo grupo de intervenção. Nas avaliações as mães responderam ao questionário de avaliação sobre práticas educativas ACT (Disciplina Positiva, Regulação Emocional/Comportamental e Comunicação) e o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) para avaliar o comportamento das crianças. Os resultados do estudo randomizado controlado (Estudo 1) demonstraram eficácia do programa ACT para melhorar as práticas parentais e diminuir os problemas de comportamento das crianças. Nos estudos 2 e 3 verificou-se efetividade do programa para melhorar as práticas parentais de mães que vivenciaram violência na infância e de mães de crianças nascidas prematuras. Além disso, os achados demonstraram que após o programa as mães relataram menos problemas de comportamento nas crianças nascidas prematuras. Em conclusão, o Programa ACT foi eficaz para aprimoramento de práticas educativas maternas positivas e redução de problemas de comportamento das crianças, em diferentes amostras, da comunidade e com riscos identificados, o que demonstra seu caráter de prevenção universal e seletiva.

Palavras-chave: Prevenção; práticas educativas parentais; programa de intervenção

Apoio financeiro: CAPES, FAPESP, CNPQ, FAEPA.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Simpósio: **Aplicação do Programa ACT em diferentes estados Brasileiros.**

Programa ACT com pais em uma comunidade de alta vulnerabilidade social.

Gabriela Reyes Ormeno (UFPR), *Fernanda Nascimento Antonini* (UFPR), *Leandro Kruszielski* (UFPR), *Helena Araújo* (UFPR)

Resumo

A violência durante a infância é uma temática cada vez mais presente na nossa sociedade, quando uma criança vivencia ou sofre algum tipo de violência, pode ter prejuízos durante o seu desenvolvimento. Crianças que passam por estas violências tem maior risco para doenças mentais, problemas de aprendizagem, dependência química, gravidez precoce, ingresso na vida criminal e até doenças metabólicas como diabetes e obesidade. O Programa ACT oferece alternativas educativas não-violentas para adultos cuidadores de crianças de até 8 anos é desenvolvido em 9 sessões semanais de duas horas de duração com o intuito de oferecer alternativas não-violentas para a educação dos filhos e comportamento pacífico de forma geral, segundo quatro eixos principais: manejo da raiva, resolução de conflitos sociais, disciplina e impacto da mídia. Iniciaram a intervenção 20 cuidadores, dos quais apenas 4 cuidadores a finalizaram, sendo três mães e um pai, a média de idade foi de 29,63 anos (DP = 6,79); a renda média de um salário mínimo e meio, com relação a escolaridade apenas o pai tinha ensino superior, já as mães todas tinha cursado até o ensino médio. A intervenção foi realizada em sala cedida pelo centro de educação infantil localizado em um bairro de alta vulnerabilidade social, onde os filhos dos participantes estavam matriculados em horário integral. Os resultados relacionados aos quatro eixos apresentaram aumentos nos escores em todos os participantes antes e depois da intervenção, sendo que o eixo sobre desenvolvimento infantil foi o mais significativo. No que diz respeito a avaliação do programa os pais apontaram que os componentes que os ajudaram a aprender os assuntos abordados estavam relacionados com a explicação dos facilitadores e as tarefas de casa realizadas após as sessões de intervenção. Com relação ao que foi mais produtivo do programa, descreveram que aprender coisas novas e aumentar a rede de amigos foi importante para exercer a sua função de pais. Desta forma o programa ACT mostra-se como uma possibilidade viável de intervenção de baixo custo e que apresenta resultados eficientes mesmo em comunidades vulneráveis, embora ainda que a questão da aderência seja uma dificuldade a mesma pode ser explicada pela quantidade de estressores que as famílias enfrentam no dia a dia como a falta de emprego, criminalidade no bairro, falta de rede de apoio, problemas com drogas entre outros. Sendo assim, é necessário a continuidade de programas de prevenção de todos os tipos de violência e principalmente aqueles relacionados a maus tratos infantis.

Palavras-chave: Vulnerabilidade; Programa de intervenção; Maus tratos

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Simpósio: **Aplicação do Programa ACT em diferentes estados Brasileiros.**

Programa ACT - educando crianças em ambiente seguro junto a educadores de acolhimentos institucionais: desafios e possibilidades.

Aline Cardoso Siqueira (UFSCar), *Lucia Williams* (UFSCar)

Resumo

Intervenções voltadas para pais e educadores tem se multiplicado em diversos países do mundo e inúmeros pesquisadores tem desenvolvido estudos sobre a efetividade desses programas junto a grupos específicos. Um exemplo de programa parental é o ACT – Educando crianças em ambiente seguro, criado pelo Departamento de Prevenção da Violência da Associação Americana de Psicologia. Ele consiste em um programa de treinamento parental de nove encontros com ênfase na prevenção universal da violência contra crianças de zero a oito anos. Esse treinamento parental tem sido aplicado em diversos países, recomendado por instituições internacionais de proteção à infância e tem recebido satisfatórios resultados de efetividade. Um dos contextos de intenso interesse é o institucional, local que acolhe crianças que enfrentaram ameaça ou violação dos seus direitos na família. Uma vez acolhidos, essas crianças e adolescentes passam a ser cuidados por educadores sociais ou mães/pais sociais. Assim, o objetivo desse estudo foi investigar a viabilidade da realização do Programa ACT no contexto institucional com educadores de um acolhimento no Sul do Brasil. Participaram do estudo 32 educadores sociais, com idades entre 22 e 55 anos, sendo a maioria mulheres. Os encontros foram ministrados por uma facilitadora com certificação pela Associação Americana de Psicologia, tendo uma psicóloga com observadora. O diário de campo foi usado para registrar aspectos qualitativos positivos e frágeis sinalizados pelo grupo, cujos dados foram analisados qualitativamente pelas pesquisadoras. Entre os resultados encontram-se: alta taxa de desistência, dificuldades de comunicação entre equipe técnica e educadores que impactam na qualidade do cuidado e dificuldades de compreender as técnicas oferecidas por se tratar de crianças com história de maus tratos, e assim, com evidência de problemas advindos da violência. O programa foi finalizado com 10 educadores, que estiveram em pelo menos sete encontros. A alta taxa de desistência é muito superior às relatadas na literatura (maior foi de 50%), contudo pode ser explicada pela alta frequência de atestados médicos, período de férias e demissões ocorridas no período. Também foi discutido a presença de uma motivação institucional, que que a equipe técnica e diretiva não garantia a presença dos educadores ao solicitá-los em turnos extras e não os remunerar nesse momento de qualificação. Outro aspecto relevante foi a evidente falta de comunicação entre a equipe técnica e os educadores, visualizada no relato dos educadores quando eles enfrentavam dificuldades com os acolhidos mas não tinham segurança de como melhor lidar ou receio de solicitar orientação à equipe por medo de retalhações. Por fim, os educadores afirmavam que o programa não tinha efetividade porque suas orientações não eram efetivas na prática para as crianças que eles cuidavam, porém não levavam em consideração que o público era de jovens impactados pela violência e que viviam em ambiente instável, mesmo que em situação de proteção. Conclui-se que o contexto institucional possui uma complexidade que deve ser considerada para o estudo da efetividade do programa, exigindo adaptação do programa original.

Palavras-chave: Acolhidos, Programa de intervenção; Educadores sociais.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Simpósio: **As diferentes faces da gestação e as intervenções psicológicas pertinentes a cada uma delas**

Gestantes do sistema único de saúde e o pré natal psicológico.

Rafaela de Almeida Schiavo (UNIP, Bauru), *Isabela Caroline Paulon Chaves* (UNIP), *Thainá Rodrigues Abiaki de Andrade* (Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel-SP)

Resumo

A Psicologia Perinatal é uma área que se preocupa em estudar os fenômenos psicológicos que estão em torno do nascimento como o planejamento familiar, gravidez, parto e pós-parto. O pré-natal psicológico visa oferecer atendimento a gestantes, casais grávidos e aos seus familiares na intenção de prevenir alterações emocionais significativas no período perinatal. Esses atendimentos podem ocorrer em grupos ou individual, geralmente em seis encontros, onde são discutidos temas como: alterações biopsicossociais, parto, pós-parto, aleitamento, desenvolvimento infantil e práticas educativas parentais, uma técnica da Psicologia Perinatal. O atendimento do profissional que atua nesta área pode ocorrer em hospitais, maternidades, centros de saúde pública e privado e na clínica, o atendimento pode ser individual ou grupal. Este trabalho tem o objetivo de apresentar a frequência de gestantes usuárias do serviço público de saúde de uma cidade do interior paulista, que desejam receber pré-natal psicológico. Participaram da pesquisa 114 gestantes. Delas, 31% estavam no primeiro trimestre, 32% no segundo e, 37% no terceiro, todas usuárias do serviço público de saúde. Após o aceite para participar da pesquisa elas assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido concordando com o uso dos dados. Foi aplicado o Caderno de Investigação Psicológica para Gestantes, um instrumento de triagem utilizado pelo psicólogo perinatal, que permite identificar as preocupações das gestantes em todos os trimestres. O questionário completo tem 42 questões que investigam aspectos de saúde, expectativas e dúvidas das gestantes. Esse questionário é aplicado conforme o trimestre gestacional em que a mulher está. As perguntas desse questionário permitem ao psicólogo identificar os pontos em que a gestante apresenta necessidade de orientação, acolhimento ou encaminhamento para psicoterapia. Para esse trabalho foram analisadas apenas as questões relacionadas ao desejo da gestante em receber acompanhamento psicológico, caso a Unidade Básica de Saúde oferecesse. Os resultados indicaram que 84% das gestantes consideram o auxílio psicológico importante na gestação, 83% consideram necessário o pré-natal psicológico e 82% informaram que gostariam de receber acompanhamento por meio do pré-natal psicológico. Portanto, conclui-se que gestantes desejam acompanhamento psicológico, também conhecido como Pré-Natal Psicológico. Essa técnica, se implantada nos serviços públicos de saúde, poderia prevenir e até amenizar problemas de saúde mental no período perinatal. Entretanto, a psicologia perinatal é uma área recente em nosso país, existindo poucos profissionais capacitados para atendimento especializado em pré-natal psicológico. É necessária a formação de mais psicólogos perinatais no Brasil, para que possamos exigir políticas públicas de saúde que acolham essas necessidades das gestantes.

Palavras-chave: psicologia perinatal, gestação, acompanhamento psicológico, pré-natal psicológico.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Simpósio: **As diferentes faces da gestação e as intervenções psicológicas pertinentes a cada uma delas**

Gravidez jurídica: a espera dos pais pelo filho adotivo.

Veronica Aparecida Pereira (UFGD), *Valdirene Campos Schmitz Pereira* (Comarca de Dourados, MS - Vara da Infância e da Juventude)

Resumo

A gestação humana tem duração média de 40 semanas. De outro modo, tornar-se pais por adoção é adentrar em um processo, por tempo não determinado, no qual se processam muitas alterações. O primeiro passo é o Curso Preparatório para pais adotivos, uma exigência legal do Estatuto da Criança e do Adolescente, realizado em diferentes formatos pelas comarcas brasileiras. Neste sentido, pretende-se descrever o processo de preparação dos pais para além das exigências legais, concebendo-o como um pré-natal da gravidez jurídica. A Comarca de Dourados-MS oferece, semestralmente, o curso aos pretendentes à adoção. No ano de 2018, a partir de um convênio estabelecido com o Curso de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados, buscou-se estruturar a formação de modo a contribuir para que os pretendentes pudessem vivenciar esse período efetivamente como um preparo pré-natal. Os encontros foram realizados em sete semanas. A estrutura de cada encontro envolvia um momento inicial, de integração entre os participantes e contato com o tema do dia, uma exposição dialogada sobre tema previamente divulgado, dinâmicas para troca de experiências e opiniões e, em alguns encontros, depoimentos de famílias que já adotaram. Os cursos contaram com 27 participantes no primeiro semestre de 2018, 37 no segundo semestre se 2018 e 29 no primeiro semestre de 2019. Os temas trabalhados durante o preparo voltavam-se à: a) esclarecimento dos aspectos legais sobre a adoção; b) construção da parentalidade (estabelecimento de vínculos, construção de regras familiares); c) motivos para adotar (desconstruindo mitos e preconceitos acerca da adoção); d) realidade das crianças que estão à espera da adoção (as adoções necessárias, adoção tardia, questões étnico-raciais); e) a espera da adoção e a necessidade de compreendê-la como um processo irreversível e, f) o processo de adaptação (o filho ideal e o real). Ao final do curso, para os pretendentes da Comarca de Dourados, há também a exigência de que eles frequentem o Grupo de Apoio à Adoção durante seis meses/encontros. A oferta do curso e a exigência da participação do Grupo de Apoio, que a princípio foi avaliada pelos pretendentes como um processo demorado, foi percebida aos poucos como espaço de acolhimento e reflexão. Sentimentos comuns como medo, ansiedade da espera e dúvidas sobre o perfil ou sobre a possibilidade de construção de vínculos em diferentes realidades, puderam ser compartilhados e acolhidos, uma vez que eram comuns à maioria dos participantes. Ao final do curso efetiva-se a entrada no processo de habilitação para a adoção, com prazo legal de até um ano para apresentação da documentação. Durante este tempo o Grupo de Apoio permanece a disposição, com encontros mensais (não obrigatórios), além de contarem com plantões semanais, no Fórum, por estagiárias do curso de Psicologia, para esclarecimento de dúvidas, acolhimento e acompanhamento. A estruturação desses espaços reflete um conjunto de ações de cuidado essenciais durante a gravidez jurídica. A tomada de decisão para o exercício da parentalidade por adoção requer um tempo 'gestacional' diferente para cada família, atendendo ao seu perfil e da criança ou adolescente que irá integrar a família.

Palavras-chave: Adoção, Gravidez Jurídica, Grupos de Apoio a Adoção

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Simpósio: **As diferentes faces da gestação e as intervenções psicológicas pertinentes a cada uma delas**

Gravidez na adolescência: é possível diminuí-la.

Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (UNESP, Bauru), *Roberto Melchiori* (Centro de Saúde Municipal Novo Horizonte-SP), *Gabriella B. Martins Ascencio* (Centro de Saúde Municipal Novo Horizonte-SP), *Ligia Ebner Melchiori* (UNESP, Bauru)

Resumo

A gravidez na adolescência no Brasil está em torno de 68,4%, acima do percentual dos demais países sul americanos (65,5%) e de países desenvolvidos (por exemplo, EUA, 23%). Ainda que abaixo dos índices apresentados, Novo Horizonte, uma cidade paulista de pequeno porte, teve, nos anos de 2013 a 2017, em torno de 16% de mães adolescentes. Preocupados com essa constatação e, com o objetivo de diminuir essa estatística, profissionais da saúde do município planejaram e executaram um projeto para alunos do ensino médio, de ambos os sexos. Uma equipe formada por três profissionais da área da saúde (um médico, uma enfermeira e uma psicóloga) realizou palestras em todas as escolas da cidade. O médico falou sobre como prevenir a gravidez e as doenças sexualmente transmissíveis (DST), a enfermeira explicou o que o Centro de Saúde Municipal pode fazer pelos adolescentes, incluindo disponibilidade de vacinas que previnem doenças sexualmente transmissíveis e teste rápido para detectar as DSTs e, uma psicóloga levou, para reflexão e discussão, falas de adolescentes de ambos os sexos que enfrentaram a gravidez na adolescência e as dificuldades que estavam encontrando. Em 2017 foram ministradas 15 conjuntos de palestras em todas as escolas municipais, estaduais e particulares da cidade, para 1050 alunos, de 15 a 19 anos. Inicialmente a previsão era que participassem alunos a partir de 13 anos. Todavia, as escolas optaram por não ministrar palestras aos menores de 15 anos, julgando-os muito novos. Para as palestras foram utilizados slides, filmes e um aparelho multimídia. Os alunos também tiveram oportunidade de esclarecer suas dúvidas a respeito do conteúdo apresentado e surpreenderam a equipe com a quantidade de perguntas, verbais ou por escrito. Considerou-se, para a análise estatística, duas amostras de adolescentes: até 14 anos de idade e de 15 a 19 anos de idade, antes e após a intervenção, ou seja, do ano de 2013 a 2017 e 2018. Os resultados, comparando os nascimentos entre os anos propostos, de filhos de mães na faixa etária até 14 nos, apontaram para a manutenção da frequência dos nascimentos, sem diferenças estatisticamente significativas entre os anos. Tais dados indicaram a necessidade de ações para, se possível, eliminar a ocorrência de nascimentos nesta faixa etária das adolescentes. Já na idade de 15 a 19 anos, os resultados das análises estatísticas comparando os nascimentos de bebês apresentaram diferenças estatísticas significativas entre os anos 2013 e 2018 (p=0,007), 2014 e 2018 (p=0,030), 2015 e 2918 (p=0,001), 2016 e 2018 (p=0,006) e 2017 e 2018 (p=0,004), com frequência menor para 2018, cuja média foi de 9,5. Outro dado importante é que a comparação entre os dados dos anos anteriores, incluindo a data da intervenção, ou seja, de 2013 a 2017, as diferenças não foram significativas, reforçando ainda mais a eficácia da intervenção. Os dados obtidos mostraram como medidas simples como mais informação a respeito da sexualidade e de possíveis consequências com a não utilização de métodos preventivos, podem contribuir para a prevenção de gravidez na adolescência.

Palavras-chave: adolescentes, gravidez, prevenção

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Simpósio: **Bases autoritárias do preconceito de classe, território e gênero/sexualidade no Brasil**

Impacto da discriminação na saúde de pessoas trans: relato de estudos.

Angelo Brandelli Costa (PUCRS)

Resumo

Transgênero é um termo genérico para designar os indivíduos com corpos separados da sua identidade de gênero no nascimento. A identidade de gênero pode ser usada com esta conotação no texto de contexto acadêmico. Muitas comunidades adotam o termo, mas a identidade de gênero é uma expressão que variam de país para país e são muitas vezes definidas culturalmente. Os sistemas de classificação relacionados à identidade transgênero têm sido controversos. Essa controvérsia deve ser entendida no contexto de graves disparidades de saúde, acesso deficiente aos serviços de saúde, experiências de violência e discriminação sistemática entre pessoas transgêneros em todo o mundo. Infelizmente, o Brasil é desafiado pelas mesmas dificuldades, apesar dos avanços na aceitação social e dos esforços de muitos grupos sociais e políticos para mudar a forma como as pessoas transgêneros são vistas. As pessoas transgêneros enfrentam desafios únicos, como as vulnerabilidades estruturais, interpessoais e individuais às doenças crônicas. O estigma e o preconceito podem dificultar seu acesso à atenção à saúde e impedir sua inclusão no mercado de trabalho, além de causar exposição à violência. A exclusão do mercado de trabalho contribui para o engajamento no trabalho sexual de sobrevivência, o que aumenta a vulnerabilidade à infecção pelo HIV. O cuidado contínuo de HIV combina prevenção do HIV (incluindo profilaxia pré-exposição antirretroviral (PrEP), profilaxia pós-exposição antirretroviral (PEP) e testes de HIV) com vinculação ao cuidado (ou seja, iniciar, manter e monitorar a terapia antirretroviral). Atualmente, muitos estudos avaliam as barreiras de acesso e facilitadores ao tratamento do HIV para pessoas transgêneros. A presente revisão sistemática teve como objetivo fornecer uma revisão sistemática da literatura atual sobre cuidados relacionados a saúde de homens transgêneros, mulheres transgêneros e pessoas diversas em termos de gênero. Os critérios de inclusão foram estudos quantitativos revisados por pares, publicados até 04 de abril de 2018, sobre mulheres transgêneros e homens transgêneros que tinham cuidados relacionados ao HIV. Os cuidados relacionados ao HIV foram considerados todas as intervenções destinadas a prevenir, tratar ou aliviar o impacto do HIV nessas populações. Das 6585 referências, 62 artigos foram incluídos: três artigos tiveram resultados no PEP; 18 no PrEP; 29 no teste de HIV; 17 no acesso aos cuidados de saúde; e 13 na adesão ao tratamento. O presente estudo é a primeira revisão sistemática que avalia os cuidados relacionados ao HIV para pessoas transgêneros. A coleta de dados ainda é escassa no que se refere a homens transgêneros e pessoas diversas em termos de gênero. Em todo o mundo, a testagem para a infecção pelo HIV não permite necessariamente o acesso à continuidade da atenção ao HIV para populações transgêneros, nem mesmo garante a conscientização sobre a soropositividade para o HIV.

Palavras-chave: Trangenero. Discriminação. Saúde.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Simpósio: **Bases autoritárias do preconceito de classe, território e gênero/sexualidade no Brasil**

Preconceito contra a pobreza como produtor autoritário de isolamento social.

James Ferreira Moura Jr (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira e UFC), *Adolfo Pizzinato* (UFRGS)

Resumo

O preconceito é um dispositivo psicológico que opera a partir da existência de estigmas sociais. Na sociedade brasileira, foram construídas historicamente uma série de estigmatizações vinculadas aos indivíduos pobres, como sendo acomodados, culpados pela sua situação, sujos e perigosos. Esses estigmas podem promover práticas de humilhação desses indivíduos, causando o aumento do sentimento de vergonha e, consequentemente, o isolamento social e resignação perante a realidade de sofrimento.Dessa maneira, as pessoas que sofrem com essas práticas de discriminação podem passar a conviver menos nos espaços comunitários, no acesso as políticas públicas e nos movimentos de reinvindicação. Assim, tem-se como hipóteses. Assim, esta apresentação tem como objetivo analisar os impactos da estigmatização da pobreza no isolamento social de indivíduos brasileiros. Foi realizado um estudo quantitativo transversal com 731 brasileiros e brasileiras com idade média de 36,68 anos (SD = 16,02) em quatro cidades de diferentes regiões do Brasil. No estudo quantitativo inicial, foram utilizadas as escalas de vergonha, humilhação, senso de comunidade a partir de Modelagem de Equações Estruturais. Foi analisado o modelo: humilhação > vergonha > senso de comunidade. A amostra foi dividida em pessoas em situações de forte pobreza multidimensional e baixa pobreza multidimensional. É importante mencionar que a pobreza multidimensional tem sua fórmula através de estados de privação nas dimensões de educação, saúde, trabalho, renda e aspectos psicológicos. Identificaram índices adequados de ajustamento do modelo (CFI, RMSEA, SRMR, Qui-quadrado). No estudo qualitativo, foram realizadas dez Entrevistas Episódicas com pessoas que participaram da pesquisa e afirmaram ter vergonha da pobreza. Foi realizada uma análise de conteúdo. De forma qualitativa, identificou-se que a estigmatização da pobreza é a causa das práticas de humilhação contra os mais pobres. Assim, em termos quantitativos, percebeu-se que a humilhação funciona como um preditor positivo de vergonha. Este último tem um impacto negativo sobre os dois fatores de sentido de comunidade. É também importante mencionar que no grupo com situação de pobreza mais intensa, as cargas de regressão das variáveis são elevadas. Assim, existe uma dinâmica de isolamento social para as pessoas que se encontram numa situação de maior pobreza. Os resultados quantitativos também são comprovados por entrevistas em que as pessoas que foram humilhadas se sentem envergonhadas e também em situação de forte sofrimento, não tendo motivação para realizar atividades diárias e diminuindo suas interações sociais. Dessa maneira, compreende-se que o isolamento social e a desvinculação comunitária constituiriam um modo de vida em condições de pobreza.

Palavras-chave: Preconceito; Pobreza; Discriminação; Vergonha; Isolamento social.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Simpósio: **Bases autoritárias do preconceito de classe, território e gênero/sexualidade no Brasil**

Preconceito e discriminação contra imigrantes: uma análise da trajetória de venezuelanos e haitianos no território brasileiro.

James Ferreira Moura Jr (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira e UFC), *Airton Pereira do Rego Barros* (UFU)

Resumo

Nos últimos anos o Brasil tem convivido com o fenômeno caracterizado pela chegada de dois grupos específicos de imigrantes: os haitianos, e mais recentemente os venezuelanos. A chegada massiva destes coletivos em território brasileiro tem gerado uma grande repercussão midiática, o que, inevitavelmente leva os autóctones a elaboração de estereótipos e representações sociais acerca desses grupos que podem embasar atitudes negativas e a discriminação contra os mesmos. Por tanto, este estudo teve como objetivo principal analisar a trajetória de imigrantes haitianos e venezuelanos em território brasileiro que residem na cidade de Uberlândia-MG, para identificar as bases autoritárias do preconceito e atos de discriminação contra esses coletivos. Para isso foram realizadas seis Histórias de vidas, três com haitianos e três com venezuelanos de ambos os sexos, com idades que variam entre os 23 e 40 anos, que já se encontravam no Brasil a no mínimo 6 meses. Foi realizada uma análise de conteúdo temática baseada no modelo proposto por Bardin. Os resultados evidenciaram que estes coletivos estão sofrendo um processo de discriminação baseado em estereótipos que os associam a pobreza, comportamentos delitivos, assim como, à ideia de que os imigrantes ameaçam os empregos dos cidadãos brasileiros. A racismo contra pessoas negras, assim como atos de vandalismo e agressões gratuitas contra esses coletivos, revelam a face mais destrutiva e autoritária do preconceito em nosso pais. Verificou-se que as representações sociais da imigração foram objetivadas a partir da concepção estereotipada dos imigrantes, da sua imagem e descrição, do preconceito e rejeição em relação a esses grupos e dos fatores de vulnerabilidade social relacionados. O apoio social e familiar, o nível de informação, as diferenças culturais, a importância de um manejo correto do diagnóstico, o acompanhamento do tratamento, bem como os fatores subjetivos, foram evidenciados como os principais aspectos. Neste sentido, concluiu-se que a imigração é um fenómeno que ainda é apresentado como um desafio para a sociedade, bem como uma grande influência da actual crise económica no aumento da vulnerabilidade social e dos processos de exclusão vividos pelos grupos imigrantes. Verificou-se que as representações sociais da imigração foram objetivadas a partir da concepção estereotipada dos imigrantes, da sua imagem e descrição, do preconceito e rejeição em relação a esses grupos e dos fatores de vulnerabilidade social relacionados. O apoio social e familiar, o nível de informação, as diferenças culturais, a importância de um manejo correto do diagnóstico, o acompanhamento do tratamento, bem como os fatores subjetivos, foram evidenciados como os principais aspectos. Neste sentido, concluiu-se que a imigração é um fenómeno que ainda é apresentado como um desafio para a sociedade, bem como uma grande influência da actual crise económica no aumento da vulnerabilidade social e dos processos de exclusão vividos pelos grupos imigrantes.

Palavras-chave: imigração; preconceito; discriminação; autoritarismo.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Simpósio: **Capacitações para Profissionais da Rede de Proteção: Como promovê-las e avaliá-las?**

Avaliação de capacitação para profissionais da saúde para atuação em casos de violência.

Luísa Fernanda Habigzang (PUCRS), *Priscila Lawrenz* (PUCRS), *Jean Von Hohendorff* (Instituto Meridional - IMED)

Resumo

As violências interpessoal e autoprovocada são fenômenos complexos que envolvem fatores de risco individuais, familiares e sociais. A identificação dessas violências é necessária para notificação e encaminhamentos dos casos em serviços de saúde, a fim de que esses recebam o tratamento necessário. Observa-se as dificuldades dos profissionais para o reconhecimento dos casos e devida notificação. Com base nisso, este estudo teve como objetivo desenvolver e avaliar uma capacitação para profissionais da saúde para atuação em casos de violência. O projeto ocorreu em parceria com o Centro Estadual de Vigilância em Saúde do Rio Grande do Sul em 7 coordenadorias de saúde do Estado. A capacitação compreendeu os seguintes conteúdos: Identificação de casos de violência, acolhimento das vítimas, notificação SINAN e encaminhamentos para rede. A intervenção tinha 8 horas de duração e o impacto foi avaliado por meio da Escala de Impacto do Treinamento no Trabalho. Ao total, 699 (93% mulheres) profissionais participaram das capacitações, a idade média foi 37,2 anos (DP = 9,5 anos, variando de 18 a 64 anos) e a média do tempo de trabalho na função foi de 6,9 anos (DP = 7 anos, variando de 1 mês a 37 anos). Ao iniciar a capacitação os profissionais responderam escalas para avaliar os níveis de autoeficácia ocupacional para intervenção com populações em situação de vulnerabilidade e engajamento profissional. Os resultados da primeira avaliação demonstraram que os trabalhadores apresentavam altos níveis de autoeficácia ocupacional (M = 3,9; DP = 0,6; amplitude de 1 a 5) e engajamento no trabalho (M = 4,9; DP = 0,9; amplitude de 1 a 6). Com o objetivo de investigar o impacto indireto e direto da capacitação profissional, os participantes da capacitação foram convidados a responder os questionários de autoeficácia ocupacional, engajamento no trabalho e impacto do treinamento no trabalho um mês após a intervenção. Do total da amostra, 90 profissionais responderam aos questionários. Foi observado que após a capacitação os profissionais permaneceram apresentando altos níveis de autoeficácia ocupacional (M = 4,1; DP = 0,6; amplitude de 2 a 5) e engajamento no trabalho (M = 4,8; DP = 1,1; amplitude de 2 a 6). A avaliação de impacto da intervenção demonstrou que os participantes apresentaram índices de impacto alto (M = 4,3; DP = 0,5) com valores variando de 3 a 5. Os resultados do presente estudo demonstram a relevância de serem realizadas capacitações para a qualificação dos trabalhadores da Rede de Proteção.

Palavras-chave: Saúde; Violência; Impacto do Treinamento; Rede proteção.

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Simpósio: **Capacitações para Profissionais da Rede de Proteção: Como promovê-las e avaliá-las?**

Avaliação de intervenção voltada a profissionais de acolhimentos institucionais: limites e possibilidades.

Normanda Araujo de Morais (UNIFOR), *Maria Isabel Bellaguarda Batista* (CIAR)

Resumo

Os profissionais dos acolhimentos institucionais constituem uma categoria profissional que se caracteriza pela alta complexidade das demandas com as quais lidam, dado que trabalham com crianças e adolescentes que sofreram múltiplas situações de violência e violação de direitos. Somado a essa característica, há especificidades das suas relações de trabalho que, muitas vezes, dificultam sua atuação, bem como satisfação com o contexto de trabalho. Dentre estes fatores citam-se: baixa remuneração, condições de trabalho precárias, vínculos de trabalho terceirizados, falta de qualificação continuada, dentre outros. A despeito destes fatores, é inegável a importância e centralidade desse profissional (técnicos, educadores/cuidadores, equipe técnica, porteiros, cozinheiros e zeladores) para o cotidiano institucional, bem como para o processo de estadia de cada criança/adolescente acolhido, dado que os mesmos podem constituir importantes figuras de referência (fatores de proteção) para estas. A capacitação aqui descrita buscou promover habilidades socioemocionais para profissionais dos acolhimentos do município de Fortaleza, CE, a partir do referencial da psicomotricidade relacional. Foram realizados cinco encontros de capacitação, com duração média de 3 horas. A intervenção foi conduzida por uma instituição de referência na cidade na atuação com psicomotricidade relacional e teve a sua avaliação conduzida pela equipe da primeira pesquisadora. Buscou-se realizar duas etapas de avaliação: a de impacto e a de processo. Na avaliação de impacto utilizou-se um instrumento com questões de caracterização socioedemográfica e laboral, além de escalas que avaliam habilidades socioemocionais, satisfação de vida, afetos positivos e negativos e estresse. Para a avaliação de processo foram utilizados o diário de campo, elaborado por duas integrantes da equipe de pesquisa. Dentre as possibilidades trazidas pela avaliação da intervenção citam-se a relevância de se monitorar uma intervenção com essa população, fato que tem um ineditismo nos estudos sobre acolhimento institucional e sobre avaliação de intervenções no contexto brasileiro; além da possibilidade de construção e validação de uma escala específica para avaliar habilidades socioemocionais desses profissionais de acolhimentos, a qual foi construída com base no referencial teórico da psicomotricidade relacional. Dentre os limites encontrados citam-se: o tempo de preenchimento pelos profissionais, sobretudo por aqueles com maior dificuldade na leitura e escrita (e.g. motoristas, cozinheiros, equipe da limpeza), a distância entre o quarto e o último encontro, além da diminuição de participantes que realizaram o pós-teste e concluíram a intervenção (aproximadamente 28% daqueles que iniciaram). Entende-se, porém, que para entender as possibilidade e limites vivenciados é preciso contextualizar esse tipo de avaliação a partir do contexto mais amplo das instituições e políticas públicas das quais esses profissionais fazem parte, que implicam, por exemplo, na fragilidade dos vínculos trabalhistas e, consequentemente, rotatividade dos profissionais. Por fim, outro aspecto ligado às fragilidades descritas diz respeito à falta de incentivo, em termos de flexibilização da carga horária, para que os profissionais pudessem participar da intervenção. Conclui-se ressaltando a relevância de iniciativas como esta, bem como problematizando as melhoras formas ou formas possíveis de avaliar uma intervenção realizada em um contexto com tais complexidades.

Palavras-chave: Acolhimento; Avaliação de Intervenção; Profissionais.

Apoio financeiro: CNPq (Bolsa de Produtividade da primeira autora) e CIAR

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**
Simpósio: **Capacitações para Profissionais da Rede de Proteção: Como promovê-las e avaliá-las?**

Estratégias para a Avaliação do Impacto de Capacitações para Profissionais da Rede de Proteção.

Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (UNIVERSO), *Luísa Fernanda Habigzang* (PUCRS), *Sílvia Helena Koller* (UFRGS)

Resumo

O trabalho com populações em situações de vulnerabilidade social envolve demandas complexas, as quais requerem altos níveis de esforços dos trabalhadores. Além disso, grande parte dos trabalhadores da Rede de Proteção enfrentam condições de trabalho precárias. As dificuldades enfrentadas por esses profissionais pode ter um impacto negativo na saúde deles. O conhecimento tem sido identificado como um recurso laboral, o qual pode reduzir o impacto negativo das demandas de trabalho. O conhecimento pode contribuir para os profissionais desenvolverem estratégias efetivas para o atendimento das atividades laborais as quais são requisitados. Tendo em vista as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da Rede de Proteção, ações para a qualificação desses trabalhadores têm sido realizadas. A qualificação dos profissionais têm sido realizadas por intervenções estruturadas que objetivam discutir temáticas associadas à violência e fatores protetivos ao desenvolvimento pleno dos indivíduos. Além de promover a qualificação profissional, avaliar o impacto direto e indireto dessas intervenções é relevante, pois possibilita compreender quais fatores relacionados à capacitação (e.g., conteúdo trabalhado, frequência de encontros, infraestrutura), aspectos externos à capacitação profissional (e.g., suporte à aprendizagem, suporte à aplicação dos conteúdos aprendidos) e alguns aspectos intrínsecos aos participantes podem estar associados aos efeitos da capacitação. Com base no exposto, objetiva-se realizar uma discussão sobre as estratégias utilizadas para avaliar o impacto indireto e direto de intervenções realizadas com profissionais da Rede de Proteção. Inicialmente serão apresentados os resultados do impacto direto e indireto de uma capacitação realizada para o treinamento em um modelo de grupoterapia para intervenção com vítimas de abuso sexual. A avaliação da capacitação foi realizada com a colaboração de 32 profissionais de psicologia (94% do sexo feminino), com idade média de 35,5 anos (DP = 10,7). Os efeitos diretos foram investigados por meio dos índices de impacto e transferência de aprendizagem ao término dos módulos instrucionais e após a conclusão da capacitação. Os efeitos indiretos foram avaliados por meio do impacto da capacitação na percepção dos profissionais sobre as suas condições de trabalho. Os resultados demonstraram altos níveis de impacto e transferência de aprendizagem no primeiro e segundo momento de avaliação. Entretanto, não foram observados efeitos indiretos da capacitação sobre as condições de trabalho avaliadas. No segundo momento, serão discutidos os achados de uma intervenção envolveu 299 profissionais da Rede de Proteção que trabalhavam em instituições públicas de atendimento às populações em situação de vulnerabilidade social. A amostra foi formada predominantemente por mulheres (90%, n = 268). A idade média dos participantes foi de 36,8 anos (DP = 9,7 anos). Os efeitos diretos foram investigados por meio da percepção do impacto do treinamento e os efeitos indiretos foram avaliados pelas dificuldades percebidas pelos profissionais para utilizarem os conteúdos aprendidos na capacitação. Foi observado que apesar dos profissionais avaliarem a capacitação de forma positiva, diferentes fatores limitavam a possibilidade deles aplicarem o conhecimento aprendido no atendimento das populações em situação vulnerabilidade social. Estes achados demonstram a relevância de serem utilizadas diferentes estratégias para investigar o impacto da capacitação, associando a avaliação dos efeitos diretos e indiretos da intervenção.

Palavras-chave: Violência; Impacto do Treinamento; Rede proteção; Qualificação Profissional.
Apoio financeiro: PRONEX
Nível do trabalho: Pesquisador - P
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Simpósio: **Cognição animal: aprendizagem, criatividade e comportamento social**

A influência do contexto social na memória similar à episódica em ratos.

Flávio Freitas Barbosa (UFPB)

Resumo

A memória episódica é um tipo de memória declarativa rica em contexto espacial e temporal. Estudos têm demonstrado uma memória similar à episódica em alguns animais, baseada em critérios que podem ser mostrados por meio do comportamento, e tais como os eventos ("o quê") que ocorreram em um devido local ("onde") e num determinado espaço de tempo ("quando"). Para ser considerada uma memória similar à episódica, estes aspectos comportamentais devem ser evocados de forma integrada e associativa, não havendo a possibilidade de se recordar de cada aspecto separadamente. Sabe-se que o contexto social exerce influência sobre as capacidades cognitivas e comportamentais em diferentes espécies, mas apesar de sua importância, o contexto social tem recebido pouca atenção da neurociência e muitos estudos têm sido direcionados para o entendimento dos processos neurais do comportamento, por meio de pesquisas com seres humanos ou animais isolados. Neste trabalho, nós procuramos avaliar o impacto do ambiente social no desempenho da memória similar à episódica em ratos Wistar em uma tarefa adaptada de memória similar à episódica integrativa dos três aspectos comportamentais. Para tal, utilizamos 26 ratos Wistar machos, mantidos em condições controladas e divididos em três grupos: controle, experimental unitário e experimental díade. Esta tarefa é realizada em uma arena circular e é baseada no paradigma da novidade. Foram realizadas três sessões na tarefa: a sessão de amostra 1, amostra 2 e teste. Os animais do grupo experimental díade conseguiram integrar os três critérios episódicos na sessão de teste da tarefa, enquanto que os animais do grupo controle e experimental unitário não foram capazes. Além disso, esse grupo apresentou também maior tempo total de exploração dos objetos, um indicativo de menor neofobia diante da apresentação dos mesmos. O grupo controle gastou mais tempo em comportamento de autolimpeza na primeira sessão de habituação ao campo aberto, o que pode indicar maiores níveis de comportamento do tipo ansioso. Desse modo, o melhor desempenho dos animais em díade pode ter sido em decorrência de uma menor ansiedade e de uma maior motivação em explorar os objetos. Todavia, ainda não está claro se essa modulação do contexto social ocorreu durante a aquisição e/ou na evocação da memória similar à episódica. O presente trabalho está em consonância com a tendência atual no campo da neurociência de se conduzir desenhos experimentais que venham a encorajar a emergência de comportamentos análogos ao comportamento natural das espécies exploradas como modelos animais.

Palavras-chave: impacto do ambiente social no desempenho; memória episódica integrativa; arena circular; paradigma da novidade; modelos animais
Apoio financeiro: CAPES PROCAD_AM 88887 200446 2018 0
Nível do trabalho: Pesquisador - P
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Simpósio: **Cognição animal: aprendizagem, criatividade e comportamento social**

Estudo experimental de Comportamento cognitivo e potencial simbólico.

Olavo de Faria Galvão (UFPA)

Resumo

Indivíduos que não desenvolveram competência simbólica poderiam ter e desenvolver um potencial simbólico uma vez providas as condições para seu desenvolvimento? A pesquisa em educação de pessoas com atraso no desenvolvimento da comunicação simbólica mostra que ambientes planejados podem levar essas crianças a desenvolver esse repertório e, eventualmente, alcançar a competência simbólica completa ou bastante satisfatória. Na evolução da espécie humana, o surgimento da comunicação simbólica precedeu o surgimento do *Homo sapiens*. Há evidências de que a comunicação simbólica teve seu início nos hominídeos. Estudos de grupos animais mostraram evidências de variação cultural entre grupos de uma mesma espécie vivendo em diferentes habitats tem mostrado o potencial de transmissão cultural em diversas espécies. As diferenças entre comunicação e linguagem simbólica, a coevolução da linguagem e do cérebro, a aprendizagem de linguagem de sinais por Kanzi, serão discutidos no contexto da construção da hipótese da existência de potencial simbólico em indivíduos que não desenvolveram competência simbólica. Será apresentado um modelo experimental que evidencia a possibilidade de desenvolvimento do potencial simbólico no macaco prego. Serão apresentados de forma resumida experimentos de escolha que visam o ensino de relações entre estímulos em procedimentos de discriminação simples e condicional, com graus de complexidade crescente, para eventualmente expor os sujeitos a situações novas e, nessas situações de teste, evidenciar o potencial generativo dos repertórios relacionais aprendidos. Serão apresentados e discutidos experimentos que demonstram processos comportamentais envolvidos na aprendizagem de repertório pré-simbólico, de formação de relações entre estímulos e surgimento de generalização e transferência de conjuntos de aprendizagem. Detalhes da engenharia comportamental desenvolvida para obtenção de desempenhos complexos serão apresentados. Propõe-se o conceito de comportamento cognitivo como forma de abordar a cognição animal. Será discutido, sob uma perspectiva evolucionista, interdisciplinar, porquê apenas humanos desenvolveram o potencial simbólico. Serão apresentadas situações problema que permitem investigar o potencial simbólico em indivíduos com nenhum ou reduzido repertório simbólico e resultados significativos no ensino e obtenção de repertório generalizado utilizando o modelo de discriminações simples e condicionais. Será enfatizada a necessidade de precisão das medidas em estudos comportamentais com a metodologia do sujeito como seu próprio controle, redução de variabilidade intra e entre sujeitos, e acréscimo de controle de estímulos planejado e obtido. Evidências de cognição animal vem sendo buscadas no contexto de diferentes vertentes teóricas e metodológicas. A possibilidade de cooperação na construção do conhecimento sobre cognição animal demanda a abertura para uma aceitação da complementaridade das abordagens, ao invés da ênfase nas diferenças.

Palavras-chave: potencial simbólico, cultura animal; repertório pré-simbólico; relações entre estímulos, comportamento cognitivo; cognição animal; macaco prego

Apoio financeiro: CNPq Chamada Universal 01/2016 - Faixa A, P427827/2016-7), Coordenador Paulo Goulart; CNPq Bolsa de Produtividade em Pesquisa, P309475/2018-0 Olavo Galvão; CAPES PROCAD_AM 88887 200446 2018 0

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Simpósio: **Cognição animal: aprendizagem, criatividade e comportamento social**

Pesquisas sobre resolução de problemas sob a perspectiva da Análise Experimental do Comportamento.

Miriam Garcia Mijares (USP), *Rodrigo Harder Ferro-Dicezare* (USP), *Luiz Henrique Santana-Conceição* (USP), *Yulla Christoffersen Knaus* (USP), *Rafael Rodrigues-Santos* (USP), *Hernando Borges Neves-Filho* (Imagine Tecnologia Comportamental), *Alceu Martins-Filho* (USP)

Resumo

A psicologia vem estudando experimentalmente a origem de novos comportamentos há um bom tempo. Essa questão é frequentemente pesquisada através de procedimentos de solução de problemas. Uma descoberta empírica desses procedimentos é a resolução súbita de um problema, chamada de resolução do tipo insight. Para a Análise Experimental do Comportamento, a resolução de problemas, seja criativa ou não, é comportamento operante, deve poder ser observada em várias espécies e deve ser entendida como resultado da história de interação do organismo com seu ambiente. Nesta apresentação mostraremos dados obtidos no Laboratório de Investigação Comportamental (LABIC) sobre resolução de problemas por pombos, ratos, cães e humanos usando vários procedimentos experimentais. Em humanos, um jogo de plataforma 3D com ferramenta de criação de ambientes foi utilizada para elaboração de ambientes virtuais de treino e teste para testar as estratégias de resolução de um problema espacial pelo uso de ferramentas. Os resultados sinalizaram que a extinção é um processo necessário para a resolução criativa de problemas e que a história é determinante para se produzir a solução. Em pombos, cães e ratos, um procedimento adaptado do problema de deslocar uma caixa e subir nela, proposto inicialmente por Robert Epstein, foi utilizado para observar determinantes históricos e contextuais da solução compatível com insight. Também com ratos, decreveremos um procedimento novedoso, cuja solução eficiente usa dois comportamentos encadeados (cavar em maravalha e subir escadas transversais), foi usado para o teste de variáveis históricas de treino e propriedades flexíveis do controle discriminativo em vigor na situação de teste. Serão apresentados os principais achados empíricos obtidos até o momento, com foco na descrição dos parâmetros de treino (por exemplo, quantidade e ordem de treino) e no controle de estímulos relevantes para favorecer a ocorrência de novos comportamentos de solução compatível com insight. Apresentaremos ainda uma nova linha de investigação que pretende estudar processos de criatividade animal com saguis de vida livre (*Callithrix sp*) e descreveremos tarefas que foram adaptadas para poder realizar experimentos em contexto naturalístico com esses animais. Ainda, discutiremos as vantagens e desvantagens dos procedimentos usados para explicar a solução criativa de problemas e proporemos soluções metodológicas que poderiam superar as limitações. Finalmente, apresentaremos alguns questionamentos à aproximação teórica e metodológica que a Análise Experimental do Comportamento vem fazendo para explicar e estudar a resolução de problemas do tipo insight, apresentaremos algumas aproximações de outras áreas das Ciências do Comportamento como alternativa, e identificaremos e discutiremos os desafios teóricos para a elaboração de uma teoria comportamental da criatividade.

Palavras-chave: resolução de problemas, insight, criatividade, comportamento operante

Apoio financeiro: CAPES PROCAD_AM 88887 200446 2018 0

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Simpósio: **Contribuições para a compreensão do universo infantil por um olhar psicanalítico**

A representação da criança acerca de sua convivência em territórios marcados pela violência.

Hilda Rosa Capelão Avoglia (UMESP), *Carolina de Fátima Tse* (UMESP, São Bernardo do Campo)

Resumo

A violência vem se constituir em uma preocupação prioritária no âmbito da saúde pública nas mais diversas culturas. É reconhecido o interesse científico em pesquisas cujo foco é a dinâmica psíquica da criança vítima de violência. Entretanto, observa-se como relevante estudar o desenvolvimento de crianças que convivem em contextos de vulnerabilidade social e circulam em espaços geograficamente caracterizados como violentos. Em relação às condições de vulnerabilidade social, observa-se certa sustentação na presença de eventos estressantes, como o contato com um ambiente de criminalidade e de baixo nível econômico, vistos como fatores que aumentam a probabilidade de risco para o desenvolvimento de psicopatologias. Além destes, são registrados como indicativos da vulnerabilidade social as perdas afetivas, com prisões, separações ou afastamentos da família; e, perdas cognitivas, ligadas a inabilidade de preencher necessidades na relação sujeito e meio ambiente. A partir destas considerações, o objetivo desta pesquisa foi descrever e analisar a psicodinâmica de crianças em situação de vulnerabilidade social e que convivem em territórios marcados pela violência. A pesquisa, de natureza descritiva e qualitativa, contou com a participação de 20 crianças, de ambos os sexos, com idades entre 07 a 10 anos, que frequentavam uma escola pública localizada em uma região periférica de uma cidade Grande ABC-SP. Para a coleta de dados, asseguradas as exigências éticas, as crianças foram submetidas individualmente a uma entrevista do tipo semidirigida, seguida da aplicação do procedimento Desenho Estória com Tema (DE-T). A análise dos dados obtidos foi realizada a partir de uma perspectiva psicanalítica, integrando-se os registros da entrevista aos aspectos grafo verbais, elaborando-se uma síntese qualitativa para cada participante. Diante da complexidade dos dados optou-se por agrupá-los em temáticas visando melhor integração do material. Os resultados permitiram verificar a pertinência adaptativa entre as narrativas, as produções gráficas e a realidade social dessas crianças. Observou-se por meio das representações simbólicas que as crianças associaram a escola a um espaço institucional caracterizado como repressor, que necessita de autoridade punitiva para garantir seu funcionamento. Nesse cenário, a criança demonstra dificuldade no controle dos impulsos, especialmente os impulsos destrutivos, além de inibição no que tange ao desenvolvimento da autonomia, sentimentos de impotência, passividade e insegurança, frente aos quais responde de modo reativo, manifestando comportamento agressivo, especialmente a agressão do tipo física e verbal. É possível considerar que a reação violenta e a punição surgem como modelos conhecidos para a resolução de conflitos. A pesquisa demonstra que a convivência da criança em territórios marcados pela violência impacta no desenvolvimento de sua subjetividade e, portanto, exige uma compreensão articulada do fenômeno social e da dinâmica psíquica. Ações podem ser propostas caracterizando-se por estratégias grupais, de natureza preventiva, que facilitem a convivência dialogada, o contato interpessoal e o fortalecimento no uso dos recursos internos para enfrentamento dos conflitos cotidianos.

Palavras-chave: Violência, Vulnerabilidade Social, Desenho Estória com Tema (DE-T)

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Simpósio: **Contribuições para a compreensão do universo infantil por um olhar psicanalítico**

O desenvolvimento de habilidades simbólicas em crianças com transtorno do espectro do autismo por intermédio de atividades lúdicas.

Jorge Luís Ferreira Abrão (UNESP, Assis)

Resumo

O surgimento e evolução da capacidade simbólica é uma habilidade psíquica fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Partindo do referencial psicanalítico para que a capacidade simbólica possa vir a constituir-se na vida mental são necessárias duas condições fundamentais, quais sejam: capacidade de diferenciação entre sujeito e objeto e tolerância a frustração. Por sua vez o autismo é O autismo foi descrito pela primeira vez, enquanto uma entidade nosológica distinta com origem na infância, no ano de 1943, pelo psiquiatra austríaco radicado nos Estados Unidos, Leo Kanner, que identificou três grupos de sintomas: incapacidade para estabelecer e manter relações afetivas desde o inicio da vida, atraso acentuado na aquisição da linguagem e uso não convencional da mesma e insistência obsessiva na manutenção de rotinas acompanhada de comportamentos disruptivos. Paralelamente, em 1944, Hans Asperger, em trabalho independente, observou quadros clínicos que se assemelhavam aos de Kanner. Na atualidade, o DSM-V incorporou as diversas derivações sintomatológicas decorrentes do autismo na categoria de Transtornos do Espectro do Autismo. Partindo do princípio de que as crianças com transtorno do espectro do autismo apresentam uma significativa defasagem no desenvolvimento da capacidade simbólica, condição que limita seu desenvolvimento e a aquisição de habilidades como a linguagem, torna-se necessário implementar estratégias para favorecer esse desenvolvimento. Assim, este trabalho teve por objetivo promover o desenvolvimento da capacidade simbólica de crianças com transtorno do espectro do autismo por intermédio de atividades lúdicas interativas. Para dar exequibilidade a essa proposta foi desenvolvida uma intervenção em uma escola de educação especial que funciona no contra turno do ensino regular no município de Assis, interior do Estado de São Paulo. Nesta instituição foi criada uma brinquedoteca com a finalidade de auxiliam as crianças a encontrarem meios simbólicos para expressar sentimentos e angústias ou mesmo necessidades básicas por intermédio da brincadeira e a ampliar o repertório de interseção social, mediante atividades espontâneas que são orientadas e acompanhadas a partir de uma perspectiva psicanalítica. O trabalho vem sendo realizados desde 2008, sendo que na atualmente, a brinquedoteca possui 10 estagiários e atende 18 crianças, que são divididas em grupos de três, sendo que cada grupo é atendido uma vez por semana por uma dupla de estagiários. Por intermédio dessa prática procura-se estimula a capacidade de simbolizar, apresentando as crianças uma nova possiblidade de expressar suas emoções, e um meio mais efetivo de interagir com o mundo e com as pessoas. Os resultados permitem evidenciar mudanças no brincar dessas crianças. Ao indicarem as atividades junto a brinquedoteca as crianças tendem a repetir as mesmas brincadeiras de forma estereotipada, ou ter interesse restrito pelos mesmos brinquedos durante vários atendimentos, apresentando um brincar esvaziado de representações simbólicas. Com o passar dos anos, evidencia-se uma tendência a maior interação entre as crianças, que quando estimuladas torna-se capazes de realizar pequenas atividades coletivamente, e a ampliação da capacidade simbólica com redução das estereotipias ao brincar.

Palavras-chave: Criança, Brincar, Autismo

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Simpósio: **Contribuições para a compreensão do universo infantil por um olhar psicanalítico**

Representações psicodinâmicas dos super-heróis para um grupo de crianças: uma proposta de interpretação a partir de conteúdos edípicos.

Paulo Francisco de Castro (UNITAU e UNICSUL), *Gabriel Fujarra Magalhães Capello* (UNITAU)

Resumo

Este trabalho busca refletir sobre as representações psicodinâmicas dos super-heróis para um grupo de crianças, interpretando esses conteúdos à luz dos conteúdos edípicos vivenciados pelos participantes. Um dos elementos centrais da teoria psicanalítica quanto ao desenvolvimento humano é a vivência do Complexo de Édipo, que se relaciona a vários componentes psicológicos, como relações humanas, identidade, sexualidade, entre outros. Entende-se que seja possível a verificação de componentes edípicos em vários contextos da realidade dos indivíduos e, dentre eles, as representações dos super-heróis e suas relações fantasiosas com obstáculos, poderes e superações. Participaram deste estudo 30 crianças, sendo 15 do sexo feminino e 15 do masculino, com idade entre 8 e 10 anos, convidadas por acessibilidade, a idade escolhida refere-se ao período de latência e dissolução do Complexo de Édipo, no qual os conteúdos edípicos podem ser acessados de forma lúdica. As crianças foram submetidas a uma breve entrevista e à aplicação do Desenho-estória com Tema – D-E/T, com a seguinte instrução: "Você tem essa folha em branco, faça o desenho de um super-herói fazendo alguma coisa, da forma que quiser", após a elaboração do desenho, foi solicitado a narração de uma história e inquérito. As narrativas foram avaliadas por meio de livre inspeção do material, proposta de investigação interpretativa e simbólica dos componentes apresentados nas elaborações das crianças. Em síntese tem-se o que segue: Os elementos comuns nas elaborações das crianças demonstram a construção de histórias onde há uma manifestação acerca de representações positivas dos super-heróis, com valência positiva dessas figuras, atrelados a uma compreensão fantástica das capacidades para a resolução de conflitos vivenciados nas narrativas. Observa-se que a maior parte das histórias podem estar associadas à compensação das fantasias de castração, uma vez que os heróis possuem grandes poderes e forças descomunais, os poderes que mais são ilustrados oferecem a possibilidade de serem fortes - simbolizando o falo, soltar laser pelos olhos ou atirar algum tipo de objeto nos vilões - manifestação da agressividade e direcionamento desses sentimentos hostis. Além desses aspectos gerais, é possível identificar diferenças nas elaborações de meninos e meninas, onde nas narrativas podem indicar as vivências edípicas típicas para cada um dos gêneros: Nas histórias dos meninos observa-se situações onde há alguém para proteger e se relacionar, assemelhando-se a uma representação da figura materna, enquanto o vilão esboça a representação paterna e as severas punições de seus desejos; além disso indicam o poder de voar que pode se relacionar com uma fuga da castração, mas também necessidade de controle. Nas narrativas das meninas, o representante paterno é visto como alguém de confiança e que poderá atribuir poderes a ela ou ser um objeto no qual a identificação ocorra mais fortemente, por conta disso, quando os pais morrem as heroínas automaticamente esboçam possuir seus poderes, enquanto as representações maternas podem ser analisadas como rivais; em relação aos poderes, tem-se a invisibilidade, que pode ilustrar a falta que a menina possui e se relaciona com a castração e suas ansiedades.

Palavras-chave: Avaliação psicológica; Psicodinâmica; Vivências edípicas; Psicologia do Desenvolvimento

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Simpósio: **Crianças com dificuldades escolares: Estudos com o Teste do Desenho da Figura Humana como Indicador desenvolvimental e afetivo**

Crianças com dificuldades de aprendizagem em contexto clínico: Indicadores do Desenho da Figura Humana.

Marlene Alves da Silva (IP-USP), *Helena Rinaldi Rosa* (IP-USP), *Leila S.P.C. Tardivo* (IP-USP), *Luís Sergio Sardinha* (UniAN, Santo André)

Resumo

As dificuldades na aprendizagem têm causa multifatorial e são um grande problema na clínica com crianças, assim como no contexto escolar. É uma questão importante que afeta emocionalmente os escolares e pode trazer bloqueios significativos ao seu desenvolvimento. Ainda que se questione a qualidade do ensino ofertado na atualidade aos escolares, o número dessa queixa continua aumentando, tanto nos estudos estatísticos quanto na prática clínica com a infância. O objetivo deste trabalho é apresentar uma comparação entre os desenhos de figuras humanas feitos por crianças que apresentam tais dificuldades, em contexto ambulatorial e submetidas a atendimento psicoterápico, com os de escolares sem queixa de dificuldades emocionais, de aprendizagem ou de comportamento, segundo a coordenação das escolas que frequentam. Foi empregado o Teste do Desenho da Figura Humana (DFH) avaliado pela escala proposta por Koppitz, quanto aos itens que ela considerou maturacionais (Indicadores Maturacionais - IM), que se estabilizam progressivamente após 11 ou 12 anos de idade, e também sua escala para identificação de problemas emocionais (Indicadores Emocionais - IE), que apresentam validade clínica na pesquisa original, não aumentam de frequência com o aumento da idade e apresentam menos de 16% de frequência na amostra. O grupo clínico foi composto por 22 crianças de ambos os sexos e foi emparelhado com um grupo controle de 22 escolares de mesmo sexo e idade, sem queixas. As aplicações foram individuais e ocorreram nas próprias instituições de atendimento e nas escolas, em ambiente apropriado, no horário escolar, mediante o consentimento dos pais, das coordenações, dos professores e de cada criança, sem prejuízo às atividades desenvolvidas no ambiente escolar. As crianças fizeram os desenhos de um homem e de uma mulher e os desenhos foram pontuados de acordo com as propostas de Koppitz, tanto nos aspectos desenvolvimentais quanto emocionais. Os resultados indicaram diferenças significantes ($p = 0,05$) dos IMs entre as crianças com e sem dificuldades escolares, sendo que as primeiras apresentam médias menores nos dois desenhos (homem e mulher). Também foram encontradas diferenças significantes ($p < 0,001$) tanto para o desenho do homem ($p < 0,001$) quanto para o da mulher, nos IEs, entre os dois grupos. Os resultados sugerem que as dificuldades escolares demonstradas por crianças de 6 a 11 anos não estão relacionadas a atrasos maturacionais ou desenvolvimentais, mas sim a problemas emocionais; nos estudos correlacionais, foi encontrada uma correlação significante e moderada, sugerindo a relação entre os dois aspectos. Entretanto, são necessárias pesquisas mais amplas para permitir maior generalização.

Palavras-chave: Desenho de Figuras Humanas; Koppitz; dificuldade de aprendizagem

Apoio financeiro: Processo FAPESP 2014/03223-3

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Simpósio: **Crianças com dificuldades escolares: Estudos com o Teste do Desenho da Figura Humana como Indicador desenvolvimental e afetivo**

Estudos de Validade no Teste do Desenho da Figura Humana: diferenças por idade.

Luís Sérgio Sardinha (UniAN), *Helena Rinaldi Rosa* (IP-USP), *Leila S.P.C. Tardivo* (IP-USP), *Marlene Alves da Silva* (IP-USP)

Resumo

Estudos de validade de um teste psicológico são importantes para ratificar o valor do instrumento, em especial, quanto aos aspectos desenvolvimentais – nos casos em que se espera que o constructo avaliado pelo teste apresente relação com a idade, essa relação é um indicador de sua validade, se são encontrados aspectos que diferenciam as faixas etárias. Um dos instrumentos mais empregados com a população infantil é o Teste do Desenho da Figura Humana (DFH), em especial junto a crianças com dificuldades escolares quando são recebidas em atendeimentos, muitas vezes inibidas e sem conseguirem manifestar seus sentimentos. O objetivo desse trabalho, parte de pesquisa mais ampla, é estabelecer as diferenças por faixa etária do DFH. A amostra foi composta por 593 crianças e adolescentes, de ambos os sexos e de diversas regiões do Brasil. Os participantes não apresentavam histórico como vítimas de violência doméstica ou outros problemas de desenvolvimento, sendo todos matriculados em escolas, em seriação compatível com o esperado para a idade. Os DFH foram realizados nas escolas, em horários escolares e avaliados conforme as características elencadas por autores clássicos da área como Hammer, Machover e Koppitz. As aplicações foram individuais ou em pequenos grupos e ocorreram sem atrapalhar a rotina da escola ou as atividades desenvolvidas pelos alunos. Os dados foram analisados de modo a verificar quais dessas características são significantes na diferenciação entre as diversas idades. Foi utilizado o Teste de Kruskal-Wallis para investigar as diferenças entre as seguintes categorias de idade: 6 a 8 anos; 9 a 11 anos; 12 a 14 anos; 15 e 16 anos de idade. Observou-se que o avanço da idade deve ser considerado na análise de grupos clínicos assim como dos escolares em geral, especialmente as características: (1) Traçado Repassado e Médio, (2) Localização Central Esquerdo e (3) Traçado Fino. Diversos aspectos ligados ao conteúdo também se relacionam com o desenvolvimento e também devem ser considerados quando se realizam análises, em especial, de grupos clínicos. Outras características diminuem com o avanço da idade, indicando que encontrar tais aspectos em desenhos de adolescentes (ou até de adultos) pode ser indício de regressão ou mesmo de patologias mais severas. A partir dessas comparações, pode-se concluir que há indicadores de validade na avaliação do Teste do Desenho da Figura Humana em função da faixa etária, confirmando-se, assim a importância dos aspectos desenvolvimentais na análise de técnicas gráficas. Para maiores generalizações são necessários estudos mais amplos, com maiores e mais diversificadas amostras.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Desenho de figuras humanas; validade

Apoio financeiro: PROCESSO 311555/2014- 4 (CNPq) PQ 2014-Produtividade em Pesquisa

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Simpósio: **Crianças com dificuldades escolares: Estudos com o Teste do Desenho da Figura Humana como Indicador desenvolvimental e afetivo**

Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Indicadores Emocionais no Desenho da Figura Humana.

Helena Rinaldi Rosa (USP), *Leila S.P.C. Tardivo* (IP-USP), *Marlene Alves da Silva* (IP-USP), *Luís Sérgio Sardinha* (UniAN, Santo André)

Resumo

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem sido tema recorrente e de difícil diagnóstico na clínica infantil. Existe ainda controvérsia a respeito dos fatores etiológicos desse quadro, tanto orgânicos quanto de origem educacional e social, trazendo muitos equívocos e erros de diagnóstico, com consequências emocionais muitas vezes graves e de grande comprometimento emocional. Na avaliação psicológica infantil, uma das técnicas mais empregadas para a avaliação de crianças é o Teste do Desenho da Figura Humana (DFH), tanto para avaliação de desenvolvimento quanto de aspectos emocionais. O objetivo deste trabalho é apresentar uma comparação do DFH de um grupo de crianças com diagnóstico de TDAH (clínico) com um grupo de crianças sem este diagnóstico. O DFH foi avaliado segundo os critérios propostos por Koppitz (Indicadores Maturacionais – IM e Emocionais - IE) e pela proposta de itens para Triagem Emocional de Wechsler. O grupo clínico originou-se de uma instituição de atendimento a crianças com TDAH, foi composto por 55 crianças de ambos os sexos (30 do sexo Feminino e 25 do Masculino), de 6 a 11 anos de idade, e foi emparelhado com um grupo controle de 55 escolares de mesmo sexo, idade e classe escolar. As aplicações foram individuais e ocorreram nas próprias instituições de atendimento no grupo clínico, pelos seus terapeutas, e nas escolas, no grupo controle, feitas pela pesquisadora e equipe, em ambientes adequados para tais aplicações. As crianças fizeram os desenhos de um homem e de uma mulher e os desenhos foram pontuados de acordo com o sistema proposto por Koppitz (para os IMs e os IEs), o DFH-III e a triagem emocional de Wechsler. Ocorreram diferenças significantes entre as médias de pontos de avaliação maturacional, assim como de IEs, entre os dois grupos, tanto para a figura do homem quanto para a figura da mulher, mais favoráveis para os desenhos corrigidos pelo método proposto por Wechsler. A correlação entre IMs e IEs, ainda que moderada, foi significante e negativa, sugerindo que os fatores emocionais podem influenciar o desempenho cognitivo que, também, pode trazer dificuldades emocionais. Tais resultados indicam que o método de Wechsler é mais sensível para discriminar crianças com e sem TDAH. Ambos os sistemas de avaliação sugerem que o Desenho da Figura Humana é um bom instrumento de rastreio na avaliação das dificuldades das crianças na escola. São necessários mais estudos, com outras amostras, diferentes grupos clínicos e em maior número, para permitir maiores generalizações.

Palavras-chave: Desenho de Figuras Humanas; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; Koppitz; DFH-III.

Apoio financeiro: Processo FAPESP 2016/07109-6

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Simpósio: **Crianças e adolescentes com diferentes manifestações clínicas: aspectos adaptativos e expressivos no HTP**

Crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem: aspectos emocionais e de contato por meio do estudo do teste HTP.

Helena Rinaldi Rosa (USP), *Maria Cecilia de Vilhena Moraes* (PUCSP), *Eduardo Bezerra de Melo* (Faculdade de Saúde Pública da USP)

Resumo

Participaram da investigação 40 crianças com dificuldades de aprendizagem (grupo clínico) indicadas por escolas que apoiaram a pesquisa. Todos os participantes tinham retenções nos anos escolares e resultados médios no Teste R2 de Inteligência não verbal e 40 controles. Esses controles foram obtidos também na escola, com mesmo sexo e idade das crianças. A idade média foi de 9,82 anos (DP=0,57), com 22 crianças do sexo masculino (64,7%) e 12 do sexo feminino (35,3%) em cada grupo. O HTP foi aplicado individualmente; e avaliado quanto às categorias referentes aos aspectos adaptativos e expressivos. Foi utilizado o teste Qui-quadrado para as comparações entre os grupos; e o valor p exigido para determinação de significância foi de 0,05. Quanto aos aspectos adaptativos, os desenhos da casa e da árvore apontaram diferenças de evolução gráfica, tanto em termos de produção inferior ao esperado por parte do grupo com dificuldades de aprendizagem, quanto em termos de produção de qualidade acima do esperado para o grupo controle. Em termos da adaptação temática, os desenhos da árvore e da figura humana apontam maior originalidade por parte dos participantes do grupo controle, o que indica maior criatividade nesse grupo e pior qualidade gráfica no grupo de dificuldades de aprendizagem quanto à adaptação temática. Quanto aos aspectos expressivos, observam-se dificuldades de controle no desenho da casa das crianças com dificuldades de aprendizagem. Isso se observa também no tipo de traçado, com predomínio das categorias curto ou sujo. As diferenças observadas entre os dois grupos são compatíveis com os problemas identificados habitualmente nas crianças que apresentam problemas de aprendizagem, como déficit de atenção e desempenho abaixo do esperado para a idade. No desenho da árvore, o grupo com dificuldades de aprendizagem apresenta predomínio de traçado interrompido, o que indica incerteza e temor. Há também dificuldade em colocar-se no ambiente, com tendência a fazer desenhos pequenos, o que sugere sentimentos de inferioridade e comportamento emocionalmente dependente. Observa-se, ainda, maior frequência da localização no terceiro quadrante, o que está associado a conflitos, egoísmo, regressão. Já o grupo controle apresenta maior frequência de localização no centro. A maior frequência de desenho médio e pressão da linha média indicam, ainda, níveis adequados de valorização de si e de investimento de energia, vitalidade e iniciativa. A maior frequência de presença de sombreado é uma expressão de ansiedade, e ou descarga de agressão. Os aspectos expressivos apontam para maior incidência de características como insegurança, ansiedade, dificuldades de orientação, de controle e de descarga adequada de energia no grupo com dificuldades de aprendizagem. De modo geral os resultados apontam que as crianças do grupo com dificuldades de aprendizagem são mais inseguras, menos autoconfiantes e mais ansiosas no contato com o ambiente. Elas apresentam desempenho aquém do esperado e tendem a ser mais convencionais em suas produções. As crianças do grupo controle mostram-se mais conscientes de seu valor e de seus recursos, confiam mais na possibilidade de obter gratificação do ambiente e de modo geral são mais criativas e adaptáveis.

Palavras-chave: Crianças; adolescentes; dificuldade de aprendizagem; desenho; HTP

Apoio financeiro: FAPESP: Processo 2016/10115-8

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Simpósio: **Crianças e adolescentes com diferentes manifestações clínicas: aspectos adaptativos e expressivos no HTP**

Crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica: maturidade e enfoque da realidade – Dados do HTP.

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (IP-USP), *Antonio Augusto Pinto Junior* (UFF), *Helena Rinaldi Rosa* (IP-USP), *Maria Cecilia de Vilhena Moraes* (PUCSP)

Resumo

Foram realizadas aplicações individuais em 95 participantes do grupo clínico composto por crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica confirmada – em instituições e organizações que apoiaram a investigação, tendo todos os aspectos éticos contemplados. física e sexual, entre 6 e 16 anos de idade. Estes foram emparelhados com 95 controles, crianças e adolescentes de mesma idade e sexo sem essa condição. Foram realizadas as análises de todos os desenhos do grupo clínico e do grupo controle. São apresentadas as categorias referentes aos aspectos adaptativos e expressivos. Quanto aos aspectos adaptativos há: predomínio de elementos bizarros nos desenhos da casa e da figura humana do grupo clínico; desenhos aquém do esperado no desenho da árvore entre as vítimas. Nos aspectos expressivos predomina o tamanho grande nos desenhos da árvore e da figura humana, e médio nos desenhos da casa e da figura humana no grupo controle. A localização predominante é a do terceiro quadrante entre as vítimas nos três desenhos; o que revela indícios de insegurança, apego ao concreto e sinais de depressão. A localização central é predominante nos grupos controles no desenho da casa e da árvore. Entre as vítimas, predomina o traçado reforçado nos três desenhos e trêmulo no desenho da casa. No grupo controle, a pressão da linha média surge mais nos controles nos desenhos da árvore e figura humana. Entre as vítimas predomina a organização inadequada dos desenhos da casa e da figura humana; nos controles, a organização adequada. Com respeito aos aspectos expressivos, observa-se Tamanho Médio nos desenhos da Casa e da Figura Humana no grupo controle, o que reflete equilíbrio; bem como a Localização nesse mesmo grupo como central vai na mesma direção. Quanto aos detalhes no grupo das vítimas, há transparência na casa; bizarros na árvore; e incompletos na figura humana, o que reflete dificuldades de lidar com a realidade; tem-se traçado reforçado nos três desenhos, também indicador de imaturidade; e trêmulo no desenho da casa. Importante indício de desorganização da personalidade é evidenciado na organização inadequada dos desenhos da Casa e da Figura Humana; em contraponto à organização adequada nos controles. Os sinais de imaturidade mais fortes no grupo clínico também apontados em diversas investigações ficam evidenciados pelo uso da margem do papel como base dos desenhos entre as vítimas, diferentemente dos controles em que predomina a presença de linha de solo, como sinal de mais segurança e maturidade. Também os detalhes bizarros, e a presença de Transparência e de serem os desenhos incompletos levam a hipóteses de serem as vítimas com mais indícios de deterioração e desestruturação, uma vez que não aparecem nos controle. A experiência da violência doméstica interfere na forma como crianças e adolescentes lidam e encaram a realidade.

Palavras-chave: Crianças; adolescentes; violência doméstica; desenho; HTP

Apoio financeiro: CNPq - Processo 311555/2014- 4

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Simpósio: **Crianças e adolescentes com diferentes manifestações clínicas: aspectos adaptativos e expressivos no HTP**

Pré adolescentes e adolescentes com autolesão: aspectos emocionais e enfrentamento da realidade por meio do estudo do HTP.

Maria Cecilia de Vilhena Moraes (PUCSP), *Helena Rinaldi Rosa* (IP-USP), *Gislaine Chaves* (IP-USP), *Loraine Seixas Ferreira* (IP-USP)

Resumo

Participaram da pesquisa 30 pré-adolescentes e adolescentes de 11 a 14 anos (com conduta de autolesão confirmada) provenientes de escolas que apoiaram a investigação. Foi composto um grupo controle, com sexo e idade pareados , com 30 participantes, sem suspeita de apresentarem essa conduta. A idade média dos dois grupos foi de 12,89 anos (DP=1,28), com 11 crianças do sexo masculino (33%) e 19 (67%) do sexo feminino em cada grupo. As aplicações foram realizadas individualmente e os aspectos éticos contemplados. Foi utilizado o teste Qui-quadrado para as comparações entre os grupos das variáveis categoriais. O valor de p exigido para determinação de significância foi de 0,05. Os dados relativos aos aspectos adaptativos e expressivos no HTP revelam traços de insegurança e inadequação, bem como sentimentos de menos valia, demonstrando a necessidade dos adolescentes de serem cuidados e compreendidos. Assim nos aspectos adaptativos, no desenho da casa – predominam desenhos aquém do esperado. A categoria de elementos bizarros aparece no grupo clínico e não surge entre os controles; no que se refere à forma como o participante encara a realidade, é aquém do esperado na casa e com elementos bizarros na figura humana, refletindo as dificuldades de lidar com a realidade que enfrentam, de forma regredida, ou com sinais de desorganização. Nos aspectos expressivos, há o predomínio da Localização no Quadrante 3, no desenho da casa; que leva a hipótese de aspectos mais ligados ao concreto. No desenho da árvore há predomínio de tamanho pequeno e sombreado ausente. Já figura humana, há mais tamanho pequeno, contrastando com o predomínio da localização central no desenho da árvore e da figura humana no grupo controle, o que denota mais equilíbrio nesse grupo. Os tamanhos pequenos na árvore e na pessoa também refletem mais sentimentos de inadequação e insegurança. Por outro lado, há o predomínio de tamanho grande entre os participantes que não tem a conduta de autolesão. Os itens organização inadequada e transparência no desenho da figura humana indicam dificuldades ligadas à forma de se colocar no meio e dar conta da percepção dos objetos, o que ocorre de maneira prejudicada e imatura. Também há indícios de aspectos depressivos. Conclui-se que o trabalho preventivo deve ser realizado. Espera-se com esse e outros estudos contribuir para a compreensão do fenômeno da autolesão em pré-adolescentes e adolescentes, a qual deve embasar propostas de orientação a profissionais das áreas de saúde e educação e, mais ainda, junto à própria população de adolescentes e seus familiares.

Palavras-chave: Pré adolescentes; adolescentes;enfrentamento da realidade; desenho; HTP

Apoio financeiro: FAPESP: Processo 2016/10115-8

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Simpósio: **Da atração à retenção: avanços recentes em pesquisas sobre relacionamentos amorosos**

Evidências de validade de uma escala para aferir a satisfação com o relacionamento amoroso.

Jean Carlos Natividade (PUC-Rio), *Amanda Londero-Santos* (PUC-Rio)

Resumo

A satisfação com o relacionamento amoroso é um dos principais temas estudados na área de psicologia da família e do casal. A satisfação está diretamente relacionada à probabilidade de manutenção do relacionamento, tal que quanto maior a satisfação, menores as chances de terminar o relacionamento. Diante dessa importância, instrumentos que afiram adequadamente, com evidências de validade e precisão, são fundamentais para construção de modelos teóricos que expliquem a satisfação e a relacione com desfechos psicológicos. Uma forma de compreender a satisfação que pode guiar a construção de instrumentos concebe o construto como uma atitude frente ao próprio relacionamento. Esta pesquisa teve o objetivo de adaptar para o contexto brasileiro uma escala de satisfação com o relacionamento e buscar evidências de validade e indicadores de precisão. Para tanto, realizaram-se dois estudos consecutivos. No primeiro estudo, traduziu-se uma escala de cinco itens que acessa o nível de satisfação com o relacionamento amoroso e avaliaram-se suas propriedades psicométricas. Participaram 269 adultos que estavam em um relacionamento amoroso, média de idade de 35,4 anos (DP = 10,6), sendo 79,6% mulheres, 90,7% heterossexuais. Os resultados de uma análise fatorial confirmatória mostraram adequação dos dados à estrutura unidimensional do construto. Também se estimaram os parâmetros dos itens, por meio do modelo de resposta gradual, da teoria de resposta ao item. Os parâmetros de discriminação dos itens da escala variaram entre 1,31 e 8,88. Já os parâmetros de dificuldade dos itens variaram de -3,04 a 1,09, indicando ausência de itens capazes de estimar adequadamente altos níveis do traço latente. Diante desses resultados, no segundo estudo, propôs-se uma versão revisada da escala. Na nova versão, excluiu-se um item da versão anterior que apresentava inadequado parâmetro de dificuldade, e incluíram-se dois novos itens que poderiam apresentar parâmetros de dificuldade mais elevada. Então, aplicou-se a nova versão da escala em 1.734 adultos que estavam em relacionamento amoroso, média de idade de 33,2 (DP = 9,71), 63% eram mulheres, 82,6% heterossexuais. Análises fatoriais exploratórias e confirmatórias indicaram a adequação da estrutura unifatorial para a nova versão do instrumento, tal como sugerido pela teoria do construto. Os parâmetros de discriminação dos itens variaram entre 1,45 e 5,15. Os parâmetros de dificuldade indicaram que os itens abrangeram uma ampla porção do traço latente, entre -2,34 e 2,33. No que diz respeito aos indicadores de fidedignidade do instrumento, o coeficiente alfa foi de 0,91 e o Ômega de McDonald foi de 0,92. Ainda, encontraram-se correlações positivas entre a satisfação com o relacionamento avaliada pela escala revisada e os quatro fatores do amor, da teoria tetrangular do amor, e correlações negativas entre a satisfação e a frequência de pensar em terminar o relacionamento, e ansiedade e evitação relacionada ao apego. Os resultados sugerem uma escala com satisfatórias evidências de validade para acessar a satisfação com o relacionamento, sobretudo, por conseguir cobrir uma variação ampla do traço latente.

Palavras-chave: Satisfação com o relacionamento; construção do teste; amor

Apoio financeiro: CAPES; CNPq; FAPERJ

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação**

Simpósio: **Da atração à retenção: avanços recentes em pesquisas sobre relacionamentos amorosos**

Lado sombrio da personalidade prediz o uso de táticas eficazes para atração de parceiros(as).

Renan Pereira Monteiro (UFMT), *Valdiney Veloso Gouveia* (UFPB)

Resumo

De acordo com a perspectiva evolucionista, traços de personalidade são estratégias desenhadas por seleção natural e moldadas por contingências ambientais, possibilitando aptidão reprodutiva. Alguns traços favorecem o êxito em investidas sexuais, como os que formam a Tríade Sombria (TS; psicopatia, maquiavelismo e narcisismo), que alocam recursos para fins reprodutivos (i.e., rápida estratégia de vida), tendo maior número de parceiros(as) sexuais e preferência por relações casuais. Entretanto, que estratégias pessoas com traços sombrios usam para atrair potenciais parceiros(as)? Alguns aspectos que os caracterizam são dominância, busca por status e acumulo de recursos, aspectos valorizados por mulheres ao buscarem potenciais parceiros. Mulheres narcisistas tendem a ter menor ciclo menstrual e proporção cintura-quadril, aumentando sua capacidade reprodutiva e atratividade física, aspectos tidos em conta por homens ao selecionarem parceiras. Logo, o presente estudo objetiva conhecer o papel que a TS cumpre para explicar estratégias eficazes para atração de parceiros casuais. Participaram 225 universitários (Midade=21,8; DPidade = 4,80; 58,2% mulheres). Realizaram-se duas análises de regressão hierárquica (uma para cada sexo). Buscando controlar os efeitos da idade, Cinco Grandes Fatores e orientação sociossexual, tais variáveis foram adicionadas respectivamente nos três primeiros passos da análise e no último passo a TS, sendo que a sua inclusão resultou em um incremento significativo na explicação das táticas para atração de parceiros em ambos os sexos. Para homens, psicopatia, maquiavelismo e narcisismo foram os preditores das estratégias para atração de parceiros, ao passo que para as mulheres, o narcisismo foi o único preditor entre os membros da TS. Homens e mulheres narcisistas tendem a causar boa primeira impressão, aumentando sua atratividade física, vestindo-se de forma sensual e usando adereços que incrementam a atratividade, facilitando o envolvimento em relações casuais. A psicopatia predisse estratégias de atração apenas em homens. Geralmente, no processo de conquista, são os homens que se aproximam das mulheres. Aspectos típicos da psicopatia envolvem loquacidade, persuasão e charme superficial, facilitando a aproximação e as interações com uma provável parceira, aumentando as chances de sucesso. Ademais, mulheres confiam mais em suas características físicas (narcisismo prediz o incremento na atratividade física) do que em suas habilidades comunicativas para atrair parceiros casuais. Por fim, maquiavelismo predisse negativamente a adoção de tais estratégias na amostra de homens. Esse traço descreve um perfil cauteloso e que retarda gratificações vislumbrando benefícios a longo prazo. Tendo em vista os riscos associados ao sexo casual (e.g., exposição a doenças sexualmente transmissíveis), maquiavélicos podem ter ressalvas ao investir em tais relações, ponderando os eventuais riscos associados. Outro aspecto importante é que para relações casuais, mulheres se atraem por homens com faces masculinizadas, característica de homens com traços de psicopatia e narcisismo, levando maquiavélicos a não investir nesse tipo de relação. Os dados apresentados reforçam o papel adaptativo dos traços sombrios, desvinculando-os de uma visão estritamente patológica ou disfuncional.

Palavras-chave: Psicologia evolucionista; personalidade; tríade sombria

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Simpósio: **Da atração à retenção: avanços recentes em pesquisas sobre relacionamentos amorosos**

O toque como preditor da satisfação com a vida e com o relacionamento.

Vicente Cassepp Borges (UFF), *Clara Teixeira e Silva* (UFF), *Anik Debrot* (University of Lausanne)

Resumo

Os seres humanos, de modo geral, muitas vezes expressam suas emoções e intenções através da comunicação não verbal, como por exemplo, o toque. Cotidianamente, as pessoas se tocam, uns com mais frequência, outras com menos. O toque, em todos seus principais tipos, ou seja, afetivo (com parceiros amorosos), familiar (com membros da família) e interpessoal (com amigos próximos, conhecidos, pessoas significantes, e desconhecidos), está fortemente presente em nosso dia a dia, desde o momento que nascemos até o fim da vida. A literatura existente que abrange o tema toque ocupa uma grande lacuna no Brasil. Mesmo em nível internacional, as pesquisas sobre o toque são escassas e recentes. Pesquisas recentes indicam que o toque interpessoal é fundamental para as relações sociais e a saúde emocional, e que a falta de relacionamentos próximos e de apoio, decorrentes do isolamento social ou relacionamentos problemáticos, está associada a vários resultados adversos à saúde mental e física. O toque é vital para o desenvolvimento humano normal, uma forma importante de comunicar afeto ao longo da vida. É capaz de promover relacionamentos próximos e tem o poder de comunicar, estimular e auxiliar na regulação emocional, especialmente em relacionamentos familiares e afetuosos. O objetivo deste estudo foi compreender a relação entre o toque e satisfação de vida. Responderam a um questionário on-line 404 pessoas e 100, responderam pessoalmente (lápis-papel), em sala de aula na universidade. Foram excluídas 213 pessoas no total (210 on-line e 3 de lápis e papel), por não responderem corretamente a uma pergunta que verificava se o participante estava prestando a atenção na tarefa de responder ao questionário. A maior participação foi feminina, 196 (67,4%), mas 89 (30,6%) participantes eram homens, 3 (1,0%) eram transgêneros, e 2 (0,7%) não se identificaram. A média de idade foi de 28,84 anos (DP=10,78). Dos entrevistados, 98 (33,7%) participantes relataram estar solteiros, 84 (28,8%) estão em um relacionamento sério, 38 (13,1%) participantes são casados, 21 (7,2%) estão saindo casualmente com uma pessoa, 16 (5,5%) estão casualmente saindo com mais de uma pessoa. O instrumento aplicado foi um questionário on-line, com diversas questões sobre o toque e o bem-estar em geral. Os resultados indicaram que os comportamentos de toque que a amostra mais realiza no parceiro são apoiar/encostar um ao outro (M=6,73; DP=1,53), beijar (M=6,71; DP=1,53) e abraçar (M=6,66; DP=1,44). O tipo de toque mais recebido pela amostra também são beijar (M=6,59; DP=1,68), abraçar (M=6,55; DP=1,58) e apoiar/encostar um ao outro (M=6,51; DP=1,80). A correlação entre a satisfação com a vida e todos os comportamentos de toque foi aproximadamente nula. Entretanto, foram encontradas correlações moderadas e significativas entre todos os comportamentos de toque e a satisfação com o relacionamento. Uma hipótese para a ausência da correlação entre satisfação de vida e comportamento de toque pode estar no fato de que brasileiros apresentam elevado índices deste comportamento. Entretanto, esses dados reforçam a ideia de que tocar é uma parte importante das relações humanas e que pode ser um componente da nossa felicidade.

Palavras-chave: Toque; bem-estar; relacionamentos românticos

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Simpósio: **Desafios à editoração científica em Psicologia: Relato de editores**

Desafios e estratégias para uma produção científica qualificada no Brasil.

Patrícia Silva Lúcio (UEL), *Maíra Bonafé Sei* (UEL)

Resumo

O processo de publicação em revista científica no Brasil apresenta desafios diversos à qualificação, que perpassam a falta de institucionalização, escassez de recursos humanos e de financiamento, além de questões relacionadas à formação dos pesquisadores. O estudo relata a experiência de jovens editoras ao traçar estratégias de enfrentamento aos desafios impostos à publicação científica, apresentando resultados que se mostraram exitosos nos últimos anos e também suas novas metas. A revista Estudos Interdisciplinares em Psicologia pertence ao Departamento de Psicologia e Psicanálise da UEL (UEL) criada há quase uma década. Nos últimos anos, um planejamento para a melhoria da qualidade da revista de um modo geral (e do índice Qualis de modo específico) foi realizado na forma de metas a serem perseguidas as quais são assim sintetizadas: (1) busca de novos indexadores – buscar novas bases gratuitas para garantir maior alcance da revista e possibilidade de melhoria no ranqueamento do Qualis; (2) aceleração do processo editorial – esta meta foi realizada em várias etapas: (a) uso de template para reduzir o trabalho editorial; (b) recusa do/a editor/a a textos que não se enquadram às normas ou à qualidade esperada, com explicações claras aos autores; (c) criação de banco de pareceristas, com emissão imediata de certificados de contribuição; (d) início de processo editorial apenas quando todas as normas da revista são cumpridas, com prazo para entrega de documentação; (e) aumento da periodicidade de bianual para tri-anual; (3) formação de novos editores: (a) formação de grupo de estudos da revista, composto por alunos de mestrado e doutorado que emitem os pareceres iniciais (recusa ao/à editor/a ou envio a pareceristas); (b) atualização dos bancos de pareceristas pelos membros do grupo de estudos; (c) leitura pós-parecer pelos membros para emissão da decisão editorial ou solicitação de novas correções pós-parecer; (4) interação com a graduação: (a) participação de alunos de graduação como ouvintes nos grupos de estudos da revista; (b) uso de alunos voluntários de incitação científica no projeto de ensino da revista, com a função de inserção dos artigos em base HTML; (c) utilização de recursos humanos da universidade para aumento da qualidade: revisão de resumos em inglês/espanhol por intercambistas estrangeiros; (5) Maior interação com o membro do corpo editorial: o corpo editorial da revista foi atualizado, sendo que seus membros (formados por pesquisadores sênior do Brasil e do exterior) são convidados a compor com a revista, na forma de artigos de opinião e relatos, promovendo maior impacto das publicações. Algumas metas começaram a ser implementadas há menos tempo e estão em processo de sedimentação: (1) divulgação da revista: criação da página no facebook e inserção no Academia.edu. Divulgação semanal dos artigos publicados em números recentes, feita pelos membros do grupo de estudos. Metas novas: (1) criar um Instagram da revista; (2) estudar possibilidade de publicação advance; (3) mudar diagramação da revista, em parceria com departamento de Design da UEL. Discute-se o uso da criatividade e dos recursos da universidade para a formação do/a aluno/a e para a promoção da qualidade das publicações.

Palavras-chave: Qualis; publicação em psicologia; formação em psicologia.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Simpósio: **Desafios à editoração científica em Psicologia: Relato de editores**

Entre a quantidade e a qualidade: Desafio na editoração de uma revista Qualis B3.

Jean Von Hohendorff (IMED)

Resumo

A maioria das revistas científicas bem conceituadas em psicologia no Brasil enfrentam dificuldades em absorver a grande demanda de submissões de artigos. O tempo entre a submissão e a aceitação de artigos costuma ser grande. De acordo com estimativa publicada em 2016, referente a todas as revistas Qualis A1 e A2 em Psicologia (n=22) e amostra de revistas Qualis B1 em Psicologia (n=22), o tempo entre submissão e aceitação de artigos foi de 235 dias, ou seja, aproximadamente oito meses. Tal prazo pode ser ainda maior ao se considerar a data de publicação do artigo. A Revista de Psicologia da IMED (RPI), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da instituição, é uma revista generalista, classificada no Qualis como B3. Recebe, anualmente, em média apenas 58 artigos. A exigência mínima da Coleção Scielo Brasil de quantidade de artigos publicados pelas revistas, na área de humanas, por ano, é de 25 artigos. Por outro lado, a taxa de rejeição da RPI é de 72%. Percebe-se, portanto, a dificuldade em atingir o número mínimo de artigos publicados ao ano. Supõe-se que o fato de ser uma revista Qualis B3 impacta substancialmente o fluxo de submissões à RPI. Isto tende a ocorrer devido às avaliações dos Programas de Pós-Graduação pela CAPES, que privilegia publicações em revistas mais bem classificadas. Diante disso, os pesquisadores buscam tais revistas para publicação de seus artigos. Revistas com Qualis menos qualificados tendem a receber artigos que os autores julgam não serem adequados às revistas mais bem qualificadas ou que foram repetidamente rejeitados por tais revistas. Sendo assim, a qualidade dos artigos submetidos às revistas dos estratos menos qualificados pode estar comprometida. Diante disso, equilibrar qualidade e quantidade de artigos publicados tem sido o grande desafio enfrentado pela equipe editorial da RPI. Tendo em vista o objetivo da equipe editorial em obter melhor classificação na avaliação Qualis, algumas estratégias foram adotadas visando tornar a revista atrativa aos pesquisadores. Dentre essas estratégias, destacam-se a reformulação do conselho editorial, incluindo pesquisadores reconhecidos no país e no exterior, chamadas para editores associados, publicação de números temáticos e aceleração do tempo entre submissão e publicação dos artigos, que atualmente é de cerca de seis meses. Tais medidas vem surtido efeito, embora perceba-se certa sazonalidade no fluxo de submissões. É necessário que os critérios de avaliação dos indexadores e, consequentemente, do sistema Qualis, sejam pensados visando tanto a quantidade quanto a qualidade dos artigos publicados.

Palavras-chave: Qualis; publicação em psicologia; indexadores.

Apoio financeiro: IMED

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Simpósio: **Desafios à editoração científica em Psicologia: Relato de editores**

Open science e seus desafios para as revistas brasileiras de psicologia.

Gustavo Martineli Massola (IP-USP)

Resumo

O movimento da "ciência aberta" (open science) propõe maior abertura à sociedade de todas as etapas da produção científica, incluindo-se o acesso amplo ao resultado final da publicação (o artigo), aos dados da pesquisa e ao processo de revisão dos manuscritos. Há casos de acesso aberto ao próprio processo da pesquisa. Um modelo pioneiro encontra-se na publicação pre-print, inicialmente presente no campo da Física e que se apresenta como proposta central da plataforma SciELO para os próximos anos. A plataforma ArXiv.org constitui um exemplo deste tipo de publicação. Esta mudança alinha-se com as profundas alterações nas formas de publicação advindas do desenvolvimento de tecnologias da informação e com a busca por transparência na produção do conhecimento. Este tipo de formato parece ter demorado mais para chegar às humanidades e à psicologia, em especial. Quais podem ser as razões disso e como tais formas impactam a produção em Psicologia? A Psicologia é uma das áreas que mais concentra publicação nos grandes publishers internacionais. Isto talvez se dê por características do próprio campo, altamente dependente da credibilidade dos veículos de publicação para a credibilidade dos dados apresentados. Esta característica do campo parece retratar-se na assim chamada "crise da replicação" da Psicologia, com trabalhos mostrando que os experimentos neste campo do conhecimento raramente são replicáveis. Em uma área na qual uma das tarefas do/a editor/a é transferir credibilidade aos dados apresentados, a open science pode trazer algumas questões fundamentais: 1. Qual passa a ser o papel do/a editor/a neste processo? 2. Como garantir a credibilidade das pesquisas apresentadas? 3. O que significa a exigência de "transparência" neste contexto? A presente fala apresenta algumas das características do movimento open science e discute algumas repercussões para as revistas brasileiras de psicologia. Sendo o proponente editor da revista Psicologia USP, que é uma das revistas credenciadas na Plataforma SciELO, e que é voltada para a publicação de textos teóricos e ensaios em psicologia e áreas afins, a presente fala concentra-se nos desafios relativos: à apresentação de dados qualitativos, como relatos em diários de campos e entrevistas, especialmente quando se considera a necessidade de preservar as garantias éticas da pesquisa; à relação entre a produção teórica no campo e o acesso aberto; às formas propostas pela plataforma SciELO para fazer frente aos desafios apresentados por este movimento; e a algumas das consequências deste movimento para a relação entre Psicologia e sociedade, especialmente em um momento de perseguição às universidades em geral e às universidade públicas em particular, e de crescimento do discurso anti-intelectual e anticientífico no Brasil.

Palavras-chave: publicação científica, open science, transparência

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Simpósio: **Diferentes perspectivas do emprego do Desenho-estória com Tema em estudos com delineamento qualitativo**

A criança refugiada: um estudo sobre as representações simbólicas do vínculo com o país de origem e com o Brasil.

Hilda Rosa Capelão Avoglia (UMESP), *Mariana Lopes da Silva* (UMESP), *Mayara Falcão Lopes* (UMESP), *Rosimeire Nogueira* (UMESP)

Resumo

O objetivo dessa pesquisa foi identificar e analisar a representação simbólica de crianças refugiadas sírias acerca dos vínculos estabelecidos em seu país de origem e no Brasil. A presente pesquisa aponta a necessidade de uma reflexão acerca da complexidade que envolve o tema refúgio, considerado uma preocupação mundial que suscita implicações de natureza cultural, política, social e religiosa. O refúgio é descrito como um lugar onde o indivíduo foge para escapar de algum tipo de perigo como guerras, desastres naturais ou catástrofes humanitárias diversas. No Brasil, identifica-se o aumento no número de famílias que se encontram nessa condição, considerando-se as crianças como as mais vulneráveis no processo de ruptura de vínculos com o país de origem. Esse processo pode desencadear desordens no percurso de seu desenvolvimento e, consequentemente sofrimento psicológico em função do deslocamento territorial repentino, muitas vezes deixando para trás familiares e outros elementos que determinavam sua identidade e seus costumes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, na qual participaram 3 crianças com idades entre 8 e 12 anos, que frequentavam uma instituição promotora de atividades socioeducativas destinada a crianças refugiadas, localizada na região do Grande ABC-SP. Para tanto, utilizou-se a entrevista semidirigida, além do procedimento clínico do Desenho-estória com Tema (DE-T), a partir da solicitação de duas produções com as respectivas consignas: Desenhe uma criança e sua família no país onde viva antes; e, Desenhe uma criança e sua família no país onde vive agora. A coleta individual dos dados foi efetivada no próprio espaço da instituição após a aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa. Para a análise, os elementos gráficos e verbais foram associados às entrevistas e interpretados qualitativamente em uma perspectiva psicanalítica, sendo elaborada uma síntese para cada participante e, posteriormente, articuladas conforme objetivo do estudo. Os resultados indicaram a presença de sentimentos de vazio, inadequação, medo e abandono, manifestados pela privação daquilo que era dotado de sentido e identidade no país de origem. Tais sentimentos geram angústia e energia reduzida, diante da qual se defendem utilizando-se do isolamento, expresso nas dificuldades de estabelecer relações com o meio, principalmente no que se refere ao manejo da linguagem; além da idealização, caracterizada por pensamentos delirantes e grandiosos quanto ao futuro. Entretanto, a importância dos vínculos familiares das crianças participantes, uma vez que, neste caso, contam com a presença dos pais e irmãos, bem como a adaptação e a vivência de experiências interculturais, como a prática do futebol, destacam-se como fatores atenuantes do sofrimento psicológico. Nesse sentido, os resultados do estudo permitem apontar a responsabilidade do país que recebe os refugiados quanto a proposição de políticas públicas de saúde e educação focadas no processo de acolhimento dessas populações, principalmente quando se tratam de crianças que conviveram com situações conflitivas e ameaçadoras, marcadas pelo rompimento de vínculos.

Palavras-chave: Refúgio; Vínculos; Criança; Desenho Estória com Tema (DE-T).

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Simpósio: **Diferentes perspectivas do emprego do Desenho-estória com Tema em estudos com delineamento qualitativo**

Adoção e maternagem: compreensões psicanalíticas a partir do procedimento do Desenho-Estória com Tema.

Jorge Luís Ferreira Abrão (UNESP, Assis), *Ana Cecília Latanzio Rodrigues Silva* (UNESP)

Resumo

Objetiva-se compreender o desenvolvimento da maternagem em mães adotivas a partir do uso do procedimento do Desenho-Estória com Tema. O desenvolver da maternagem implica no acesso à vida psíquica desta mãe, resgatando sua condição de filha e imprimindo sua experiência materna. Os recursos psíquicos, emergidos inconscientemente, se tornam a bússola do desenvolvimento afetivo na relação mãe-bebê. No campo da adoção, o maternar é atravessado, muitas vezes, pela infertilidade, que impulsiona a necessidade da elaboração do luto do filho "perdido", da gravidez, da transmissão sanguínea, além de outras experiências emocionais que circundam o processo vincular na relação com o filho adotivo. Esse trabalho se justifica pela relevância social em compreender os desdobramentos desse processo vincular na adoção e o processo de adaptação da mãe diante do contato com seu filho adotivo, a fim de fortalecer o vínculo, evitar as devoluções e preparar os pais para este processo. Esse método desenvolve-se sob duas consignas para a realização dos desenhos: "Uma mãe cuidando de um bebê" e "Você cuidando do bebê que você adotou", em cada desenho as mães contam uma história e colocam título. Utilizamos também a entrevista semiestruturada e método psicanalítico para favorecer o desenvolvimento das análises propostas. Foram convidadas, por indicação do fórum, 4 mães adotivas que estavam com seus filhos, no momento da pesquisa, com até 4 anos de idade. No primeiro desenho, 3 das 4 mães representaram a maternidade ideal, ligada a uma relação amorosa, feliz e cheia de afetos, já no segundo desenho a realidade do ser mãe adotiva foi expressada com distância entre os corpos e intenso cuidado físico, representantes sociais do bom cuidado e de uma boa mãe, trazendo angústia e defesas na expressão de seus sentimentos e no adaptar-se a esse novo momento. Destaca-se, também que todas as mães realizaram narrativas em ambas as consignas, quando a solicitação dirigiu-se para contar a história do desenho, permitindo compreender o desejo de expressar-se simbolicamente e necessitar de uma escuta do real desejo. Apenas uma mãe realizou os dois desenhos similares, com mesmo título da história, aproximando o imaginário e o real. Destaca-se o fato desta mãe estar em uma organização emocional profícua, tendo realizado processo terapêutico antes da chegada da criança para compreender seus desejos e condições de maternar. Diante da infertilidade de pelo menos um membro do casal, é possível compreender as experiências de luto da fertilidade, da gravidez e ideal de filho que transitam no desenvolvimento da relação mãe-bebê e no desenvolvimento da preocupação maternas primária. Concluímos que a experiência de cuidado ficou direcionada apenas aos cuidados físicos, em especial à alimentação, ou seja, emerge uma necessidade de garantia dos cuidados "básicos" refletidos pelo modo como estas mães podem experimentar o "ser mãe" e as permissões psíquicas para desenvolverem-se nesta função, em especial de maneira afetiva e integrada. O maternar refere-se às experiências afetivas que essa mulher traz consigo e tais experiências oferecerão recursos para o ser mãe afetivo, em especial no campo adotivo, que suscita anseios e fantasias persecutórias.

Palavras-chave: Adoção; Maternagem; Desenho-Estória com Tema.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Simpósio: **Diferentes perspectivas do emprego do Desenho-estória com Tema em estudos com delineamento qualitativo**

Representação simbólica da morte e do luto para profissionais da área de saúde a partir dos dados do Desenho-estória com Tema.

Paulo Francisco de Castro (UNITAU e UNICSUL), *Gustavo de Oliveira Maximiano* (UNITAU)

Resumo

O objetivo deste estudo foi compreender a representação simbólica da morte e do luto e sua influência na vida laboral em um grupo de profissionais da área de saúde. Os profissionais de saúde lidam diretamente com a cura e com a morte em sua rotina de trabalho, seja no ambiente hospitalar ou ainda em clínicas e nas próprias residências dos pacientes. Pode-se compreender a cura como sucesso do trabalho na área de saúde e a morte como um fracasso desse profissional no desenvolvimento de suas atividades. A morte e o luto na aplicação do ofício na área de saúde podem impactar diretamente nos componentes da saúde psíquica desses profissionais, o que justifica a presente investigação. Foi realizada uma pesquisa exploratória e de campo, com abordagem qualitativa a partir dos dados de dez profissionais, sendo dois médicos, cinco enfermeiros e três psicólogos, de ambos os sexos, idade variada, atuando em hospitais e clínicas. Foram aplicados dois instrumentos para a coleta de dados: uma entrevista semiestruturada sobre dados sociodemográficos e atuação, além do Procedimento de Desenho-Estória com Tema (D-E/T), com a seguinte consigna: "Desenhe um profissional de saúde que esteja lidando com o luto e a morte no seu dia-a-dia". Após análise dos dados das entrevistas e do D-E/T, observou-se que os profissionais significam o luto e a morte como um processo do cotidiano, ligado à tarefa da atividade profissional, entretanto associam como frustração, com esquiva do luto e dos sentimentos que o acompanham, desenvolvendo processos defensivos para superar essa experiência. Na análise das narrativas, tem-se que a maior parte dos participantes apresentou figura significativa desvitalizada, mas de modo compreensivo e colaborador. Além disso, demonstraram o desejo de cuidado e afeto e isso os motiva a fazer seu trabalho. Foi relatado por eles que o trabalho era feito de diversas formas, mas que ainda assim, a sensibilização e o desejo de ajudar e cuidar do próximo. Cada participante reagiu de um modo para entrar em ação, mas praticamente todos com o mesmo objetivo, de confortar as figuras significativas da história. A maior parte dos profissionais utiliza a racionalização como processo defensivo diante das frustrações e temores diante da morte e luto. Observou-se, também, a necessidade de maior apoio psicológico diante dos profissionais que estão vivenciando ou já vivenciaram o luto, com a criação de projetos e medidas interventivas com foco na prevenção de doenças e promoção da saúde desses trabalhadores. Conclui-se que o processo de luto não é vivido e processado de forma elaborada pelos profissionais de saúde, o que abre o campo para a atuação do psicólogo, uma vez que esse pode contribuir para a maior preparação desses profissionais antes de entrarem no mercado de trabalho, além de contribuir para o apoio diário na convivência dos profissionais de saúde com o luto e a morte de forma a visar a atenção integral à saúde desses profissionais.

Palavras-chave: Luto; Avaliação Psicológica; Profissionais de Saúde; Desenho Estória com Tema (DE-T).

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Simpósio: **Emoção, Percepção e Autonomia: o comportamentalismo às voltas com a noção de subjetividade**

Há lugar para a autonomia individual na ontologia das ciências comportamentais?

Cesar Antonio Alves da Rocha (USP)

Resumo

A ideia de que o indivíduo humano seria um ser dotado de autonomia é compartilhada por correntes filosóficas diversas, e está no cerne de inúmeras discussões ontológicas, epistemológicas, éticas e políticas. Do ponto de vista epistemológico, a questão diz respeito à possibilidade da autonomia de um sujeito conhecedor em seu processo de conhecimento do mundo natural, ao passo que dos pontos de vista ético e político, diz respeito à autonomia pessoal no contexto do convívio com outros indivíduos. A questão ontológica, por sua vez, é anterior a todas essas: ela diz respeito a um discurso acerca da natureza humana. Seria o indivíduo humano um agente naturalmente autônomo, livre, senhor de si, ou, alternativamente, seria ele uma vítima de determinantes inexoráveis, históricos e/ou correntes, genéticos e/ou culturais? Ou ainda: seria possível uma abordagem compatibilista, na qual a autonomia individual pudesse ser pensada para além da dualidade opositiva estabelecida entre livre-arbítrio e determinismo? Essas são questões caras àqueles que se dedicam a pensar a autonomia individual de um ponto de vista ontológico. Nessa apresentação, serão abordadas visões de duas ciências do comportamento – a análise do comportamento e a economia comportamental – acerca da autonomia individual. Inicialmente, será apresentada a crítica desenvolvida por analistas do comportamento à ideia de "eu iniciador", bem como serão comentadas possíveis extensões e consequências dessa crítica. Em seguida, será apresentada a crítica desenvolvida por economistas comportamentais à ideia de "homo economicus", bem como comentadas possíveis extensões e consequências dessa crítica. A apresentação abordará a maneira pela qual, partindo de tramas conceituais e tradições teórico-filosóficas distintas, as duas ciências coincidem, conquanto parcialmente, em pontos relevantes. A partir de críticas a ideias semelhantes – a de "eu iniciador" e a de "homo economicus" – análise do comportamento e economia comportamental oferecem avaliações igualmente semelhantes em relação à ideia de autonomia individual como qualidade supostamente indelével da natureza humana. A perspectiva da economia comportamental parece comportar facilmente uma ontologia compatibilista, na qual a autonomia individual poderia ser pensada como autonomia relativa – e não como autonomia nula (destoando de uma posição determinista), tampouco como autonomia absoluta (destoando da posição do livre-arbítrio). A análise do comportamento, por sua vez, apesar de comumente classificada como uma ciência determinista, também se revela potencialmente passível de comportar uma ontologia compatibilista: argumentar-se-á que, se admitida a noção de uma autonomia relativa, seria possível uma perspectiva analítico-comportamental na qual o humano seja concebido não apenas como objeto, mas também como sujeito de sua própria história. Finalmente, a título de desfecho, será comentado como as perspectivas ontológicas desposadas por essas ciências repercutem em proposições derivadas de tais ciências para outros domínios filosóficos, como a ética e a política.

Palavras-chave: Autonomia; Análise do Comportamento; Economia Comportamental.

Apoio financeiro: Trabalho financiado por meio de bolsa de pós-doutorado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo 2018/10699-5

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Simpósio: **Emoção, Percepção e Autonomia: o comportamentalismo às voltas com a noção de subjetividade**

Há uma teoria skinneriana das emoções?

Henrique Mesquita Pompermaier (UFTM), *Heitor Vicente da Silveira* (UEM), *Carlos Eduardo Lopes* (UEM)

Resumo

Discutir o que são emoções e qual é o seu papel na experiência humana parece ser imprescindível a qualquer proposta endereçada ao campo psicológico. Não obstante, esse é um dos aspectos mais recorrentes nas críticas a uma perspectiva comportamentalista para a psicologia: o behaviorismo negaria ou ignoraria as emoções ao enfocar exclusivamente o comportamento manifesto. Buscando discutir a pertinência dessa crítica, o objetivo deste trabalho é argumentar em favor da existência de uma teoria das emoções na obra de B. F. Skinner, um dos mais proeminentes autores da escola comportamentalista. Para isso, apresentaremos uma sistematização da abordagem desse tema na obra skinneriana. Essa sistematização foi realizada a partir da busca e categorização de palavras-chave relacionadas a emoções (emotion, emotinal, emotive), num total de 333 ocorrências, seguida da transcrição, análise e interpretação dos trechos em que esses termos foram encontrados. Os dados obtidos foram organizados em seis categorias, de acordo com a convergência de significado: estado emocional, estímulo emocional, operação emocional, reação emocional, eventos privados e padrão emocional. As categorias mais recorrentes foram "reação emocional" e "estado emocional" (respectivamente, 39,6% e 30% das ocorrências em todo material analisado). Já as categorias que menos apareceram foram "estímulo emocional" (6,6%) e "eventos privados" (1,9%). Com base nesse exercício, foi possível elaborar um panorama geral do uso dos termos e significados relativos à compreensão da emoção ao longo da obra de Skinner. Ainda que o tema nunca tenha sido abordado de forma exclusiva em um texto, os resultados dessa sistematização mostram que Skinner empregou termos relacionados às emoções (emotion e suas derivações) em todos os livros analisados. Nesse sentido, apesar de ser observada uma concentração das ocorrências nos trabalhos publicados em 1938, 1953 e 1957 (16%, 36% e 24,6%, respectivamente), é possível afirmar que o autor discute o tema do início ao fim de sua produção, conduzindo à conclusão de que a acusação de que o comportamentalismo radical ignora as emoções não se sustenta. Diferentemente do chamado "behaviorismo metodológico", Skinner não propõe à exclusão da investigação de emoções e sentimentos de sua proposta científica, mas sim da explicação desses fenômenos em termos de alguma estrutura mental. Contudo, sua proposta tampouco se filia a uma perspectiva reducionista fisiológica, para a qual os fenômenos emocionais poderiam ser compreendidos em termos de reações glandulares e da musculatura lisa. Alternativamente, Skinner destaca o papel do contexto na determinação das emoções, e indica a necessidade de se considerar aspectos propriamente comportamentais, como o aumento ou diminuição das probabilidades de determinadas respostas. Desse modo, defende-se que a análise da obra skinneriana permite afirmar que há uma teoria das emoções no comportamentalismo radical.

Palavras-chave: Emoção; Comportamentalismo radical; B. F. Skinner.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Simpósio: **Emoção, Percepção e Autonomia: o comportamentalismo às voltas com a noção de subjetividade**

O que a Análise do Comportamento pode dizer sobre a Percepção de Figuras Ambíguas?

Tiago de Oliveira Magalhães (Unicatólica de Quixadá / Faculade Ari de Sá)

Resumo

A compreensão dos fenômenos comportamentais complexos impõe grandes desafios ao Behaviorismo Radical. Nesta apresentação, defendo que avanços conceituais no estudo da pecepção são requeridos não apenas pela necessidade de desenvolvimento desse campo temático em si mesmo, mas também por suas potenciais contribuições à pesquisa em áreas diversas, como seguimento de regras e solução de problemas. Tomo como ponto de partida a análise interpretativa da percepção proposta por Skinner. Em Ciência e Comportamento Humano e Sobre o Behaviorismo, são introduzidas diferentes formas de compreender a percepção. Quando alguém vê um objeto que está diante de seus olhos, ocorre uma resposta perceptual respondente, em que o objeto elicia uma reação no organismo. Já quando um objeto ausente é imaginado, ocorre a emissão de uma reposta operante. Os casos em que o sujeito emite respostas perceptuais operantes incluem os comportamentos precorrentes, que preparam as condições para a ocorrência de novas respostas, e os devaneios, em que ambientes especialmente reforçadores são imaginados. A esses exemplos analisados por Skinner, quero adicionar a resposta de alternar entre figuras ambíguas ou biestáveis, como o pato-coelho de Jastrow e o cubo de Necker. Diante de uma imagem como essas, é possível modificar a interpretação visual sem que a imagem se altere fisicamente. Além disso, o sujeito pode também alternar entre as duas formas de ver a imagem, indo do pato para o coelho e vice-versa, diversas vezes em pouco tempo. Nesse caso, não ocorre uma mera eliciação da resposta visual como a que ocorre no ver respondente. Também não se trata apenas da emissão típica do imaginar, como quando se solicita que alguém visualize uma pessoa dentro de uma casa, sendo que apenas a imagem da casa é mostrada. Para abordar a alternância entre figuas ambíguas, é necessário falar sobre interação entre comportamento operante e respondente. Quando o sujeito vê o pato-coelho como pato, por exemplo, a figura elicia certa resposta perceptual. O ato de modificar a interpretação e passar a ver o coelho é uma resposta operante. A consequência mais imediata dessa resposta operante é a própria eliciação da resposta perceptual de ver o coelho. Essa sequência de comportamentos é similar à que se observa quando alguém insere pó de tabaco em seu próprio nariz e obtém como reforço a resposta de espirrar, com o diferencial de que, no caso da alternância, há duas respostas mutuamente excludentes que podem ser eliciadas após cada emissão da resposta de alternar. A escolha das figuras ambíguas para esta apresentação se deve à sua similaridade com o tipo de solução de problemas conhecido como insight, em que o corre a mudança súbita de interpretação de uma situação. Os analistas do comportamento interessados na solução de problemas têm dado pouca atenção a fenômenos perceptuais desse tipo. A ampliação do conhecimento sobre esses fenômenos requer tanto estudos conceituais, que permitam, por exemplo, compreender de forma mais rigorosa a distinção operante-respondente, quanto experimentais, já que as respostas perceptuais têm peculiaridades que precisam ser esmiuçadas empiricamente.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Percepção; Figuras ambíguas.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Simpósio: **Estudos sobre a Psicologia Social do Preconceito e da Discriminação**

A Psicologia Social do Complexo de Vira-Lata.

Cicero Roberto Pereira (UFPB), *Marcos Francisco dos Santos* (UFPB)

Resumo

O complexo de vira-lata foi descrito em 1958 pelo jornalista brasileiro Nelson Rodrigues como "a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo". No pensamento de senso comum, o complexo de vira-lata seria uma metáfora para representar uma espécie de sentimento generalizado de inferioridade coletiva intrínseca à cultura brasileira que impulsionaria o seu povo a valorizar mais as pessoas de países estrangeiros do que os próprios brasileiros. No domínio da Psicologia Social, o complexo de vira-lata pode ser compreendido como um exemplo de favoritismo exogrupal que desde cedo foi tipificado como uma modalidade de comportamento intergrupal motivada pela internalização da avaliação negativa que o sistema social faz dos grupos de baixo estatuto social. A questão que colocamos é saber se, de fato, os brasileiros se comportam "voluntariamente" de modo a demostrar serem motivados pelo efeito de um complexo de vira-lata. Em três estudos experimentais testamos a hipótese de um "efeito vira-lata" no comportamento de participantes brasileiros quando atribuem indenização à uma vítima de violência policial. No Estudo 1 (N = 186), os participantes foram alocados aleatoriamente em uma de seis condições de acordo com o desenho fatorial do tipo 2 (cor da pele da vítima: negro vs. branco) x 3 (origem da vítima: África, Brasil e Europa). Os resultados mostram a presença de um "efeito vira-lata" seletivo: os participantes atribuíram menor indenização à vítima brasileira do que à europeia, mas demostraram favoritismo endogrupal ao atribuirem maior indenização à vítima brasileira do que à africana. Verificamos também ser esse efeito motivado, primariamente, por racismo: os participantes valorizaram muito mais a vítima branca do que a negra, sendo essa valorização potencializada pela informação sobre a origem cultural dessa vítima. O Estudo 2 (N = 279) replicou esse efeito mostrando ser, de fato, a cor da pele da vítima um fator central para a emergência do "efeito vira-lata". O Estudo 3 (N = 230) foi além e mostrou que a percepção de injustiça na detenção medeia o efeito da cor e da origem cultural da vítima na indenização atribuída. Isto é, os participantes indenizaram mais a vítima branca porque perceberam que esta foi injustamente detida, especialmente quando foi descrita como europeia, mas não como africana. A discussão sugere existir um "complexo de vira-lata" no comportamento dos participantes e que esse complexo pode representar uma solução de compromisso entre o desejo de reafirmarem o status quo das relações raciais no Brasil e a motivação deles para distinguirem positivamente a identidade nacional de atributos africanizados.

Palavras-chave: Complexo de vira-lata; Identidade social; Racismo; Discriminação; Preconceito.

Apoio financeiro: Cnpq

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Simpósio: **Estudos sobre a Psicologia Social do Preconceito e da Discriminação**

O papel da identidade social e da autoestima na relação entre microagressões raciais de gênero e saúde mental.

Tiago Jessé Souza de Lima (UNIFOR), *Tafnes Varela Martins* (UFC), *Walberto Silva dos Santos* (UFC)

Resumo

O presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto das microagressões raciais de gênero na saúde mental de mulheres negras, assim como testar o papel moderador da identidade social e mediador da autoestima nessa relação. Com base na revisão teórica, foram propostas quatro hipóteses. A Hipótese 1 afirma que a maior frequência de microagressões prediz níveis mais baixos de saúde mental. A Hipótese 2 propõe que a maior frequência de microagressões irá predizer níveis mais baixos de autoestima. De fato, alguns estudos têm indicado que a percepção mais frequente de discriminação está relacionada com piores níveis de saúde mental e com níveis mais baixos de autoestima. Ademais, o presente estudo propõe que o efeito da frequência das microagressões na saúde geral será mediado pela autoestima (Hipótese 3) e moderado pela identidade social (Hipótese 4). Alguns estudos já têm indicado que uma diminuição na autoestima pode ser o fator explicativo do impacto da discriminação para a saúde mental dos indivíduos. Por outro lado, os resultados observados sobre o papel moderador da identidade social são conflitantes, com alguns estudos apontando que uma maior identificação social com o grupo de pertença pode funcionar como fator protetivo, amortecendo o efeito da discriminação na saúde mental, enquanto outros sugerem que a maior identificação tem um efeito amplificador, aumentando a percepção de situações de discriminação e o consequente efeito negativo na saúde mental. Para testar essas hipóteses contou-se com a participação de 76 mulheres, com idade média de 24,62 anos (DP = 6,3). As participantes responderam, além das questões sociodemográficas, quatro instrumentos: Escala de Microagressões Raciais de Gênero, Questionário de Saúde Geral de Goldberg, Escala de Identificação com o Grupo e a Escala de Autoestima de Rosenberg. Os resultados indicaram que a maior frequência de microagressões raciais de gênero prediz piores níveis de saúde mental e autoestima, corroborando as Hipóteses 1 e 2. Ademais, a autoestima apresentou um efeito de mediação significativo na relação entre microagressões e saúde mental, tratando-se de uma mediação completa. Portanto, a autoestima parece ser um importante fator protetor para a saúde mental no contexto da discriminação, corroborando a Hipótese 3. Por fim, a identidade social moderou, de forma estatisticamente significativa, a relação entre discriminação racial de gênero e saúde mental, corroborando a Hipótese 4. Ao decompormos o efeito, observamos que nos participantes com baixa identidade social as microagressões não predisseram significativamente a saúde mental, de forma que esse efeito só foi observado entre as participantes que apresentam maior identidade social. O presente estudo forneceu evidências empíricas do efeito das microagressões raciais de gênero na saúde mental de mulheres negras, assim como do papel da identidade social e da autoestima como variáveis intervenientes nessa relação, que podem auxiliar em medidas de promoção de saúde mental e bem-estar nessa população.

Palavras-chave: Microagressões raciais de gênero; Saúde mental; Identidade social.

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Simpósio: **Estudos sobre a Psicologia Social do Preconceito e da Discriminação**

Uma análise dos mecanismos psicológicos que explicam a percepção do assédio de rua como um comportamento sexista.

Luana Elayne Cunha de Souza (UNIFOR), *Natalia Fernandes Teixeira Alves* (UNIFOR), *Luciana Maria Maia* (UNIFOR)

Resumo

O assédio de rua é um grave problema social e se configura como uma forma de violência contra a mulher, que gera consequências diretas na vida da mesma. Dentre as consequências, podemos considerar o constrangimento e a vergonha que a mulher sente ao ouvir certos comentários quando está simplesmente andando pelos espaços públicos. Outra consequência é o medo, que leva a mulher a evitar certas ruas, roupas, lugares e horários, por receio de que isso resulte em uma violência maior, como, por exemplo, o estupro. Embora seja evidente o quanto o assédio de rua é prevalente no cotidiano das mulheres, sua percepção não parece ser tão evidente. Muitas vezes, o assédio é naturalizado, sendo confundido com uma cantada, o que dificulta o seu reconhecimento e, por sua vez, o seu combate. Dito de outro modo, por ser uma forma de violência sutil e velada, predominantemente, o assédio não é percebido como uma forma de discriminação contra a mulher. Mas, afinal, as pessoas conseguem perceber que o assédio de rua é um comportamento sexista? E, quando percebem, que variáveis psicológicas estão na base da explicação? É neste cenário que se insere a presente pesquisa que tem como objetivo analisar o papel do sexismo hostil na percepção do assédio de rua e o papel mediador das emoções negativas e da avaliação das intenções do assediador. Participaram da pesquisa 323 pessoas da população geral, com idades variando entre 18 e 65 anos (M = 27,5; DP = 8,10), sendo a maioria mulheres (73,5%), de orientação heterossexual (83,6%), com ensino superior completo (49,1%). Os participantes responderam a um questionário online que continha inicialmente a descrição de um caso fictício de assédio de rua; em seguida responderam uma medida de emoções negativas, uma medida de percepção da intenção do comportamento do assediador, que avalia duas dimensões (intenção de ofender e intenção de receber atenção); um item avaliando a percepção do assédio como um comportamento sexista; o inventário de sexismo ambivalente; e, por último, questões sociodemográficas. Foram realizadas análises de regressão utilizando a Macro PROCESS para avaliar a mediação e os resultados mostram que o sexismo hostil prediz negativamente a percepção do assédio de rua como um comportamento sexista, de modo que quanto mais os indivíduos aderem a crenças sexistas hostis menos tendem a perceber o assédio como um problema. Ademais, essa relação foi mediada pelas emoções negativas que as pessoas sentiram ao ler a situação de assédio e pela percepção sobre as intenções do assediador, de modo que quanto maior o sexismo hostil, menos emoções negativas são sentidas, mais as pessoas tendem a perceber o comportamento do assediador como tendo a intenção de apenas receber atenção da mulher e menor a tendência de perceber o comportamento do assediador como tendo a intenção de ofender, o que, por sua vez, leva a uma menor tendência a perceber o assédio como um comportamento sexista. Em conjunto, esses resultados mostram os mecanismos psicológicos que podem estar na base da explicação sobre a percepção do assédio de rua.

Palavras-chave: Assédio de rua. Violência contra a mulher. Sexismo

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Simpósio: **Falsas memórias: questões básicas e aplicadas**

Conformidade de memória para faces humanas.

Antônio Jaeger (UFMG), *Wessley Santos* (UFMG)

Resumo

Estudos recentes demonstram que o julgamento de memória exercido por determinado indivíduo pode ser influenciado pelo julgamento de memória de outro indivíduo. Isto é, quando o julgamento de memória do indivíduo B é precedido pelo julgamento de memória do indivíduo A, o resultado do julgamento do indivíduo A irá exercer influência sobre o resultado do julgamento de memória do indivíduo B. Assim, caso o indivíduo A julgue incorretamente que determinado item foi encontrado previamente, ele aumenta a chance de o indivíduo B julgar que também encontrou aquele item previamente, neste caso de modo incorreto. Este fenômeno, denominado "conformidade de memória", é de grande importância para a psicologia do testemunho, pois evidencia a fragilidade da prova testemunhal frente a influências sociais. Com o objetivo de investigar este fenômeno para a recordação de faces humanas, conduzimos dois experimentos nos quais a conformidade de memória para faces é manipulada em estudantes universitários. Especificamente, os participantes visualizavam um total de 97 faces em um primeiro momento (etapa de aprendizado), as quais eram apresentadas individualmente na tela do computador por 2 segundos (Experimento 1, n=50) ou por 3 segundos, duas vezes (Experimento 2, n=50). Uma vez finalizada a etapa de aprendizado, as faces apresentadas eram apresentadas novamente entremeadas aleatoriamente por 97 faces novas (etapa de teste). A apresentação de cada face na etapa de teste era precedida por uma resposta de um sujeito que havia feito a tarefa anteriormente. Este sujeito na realidade era fictício, mas os participantes só eram informados sobre isto no final do experimento. As respostas do sujeito fictício eram 74% do tempo corretas (e.g., "sim" para faces apresentadas na etapa de aprendizado), mas 26% do tempo incorretas (e.g., "sim" para faces novas). Estas respostas apareciam na tela do computador 1 segundo antes da aparição de cada face a ser reconhecida, e permaneciam na tela junto com a face até que o participante finalizasse o julgamento de memória, sendo que este consistiu em uma tarefa de reconhecimento simples (respostas "sim" ou "não") seguida de uma estimativa da confiança dos sujeitos para cada uma de suas respostas ("baixa", "média" e "alta"). Os resultados dos dois experimentos demonstraram que houve significativa conformidade de memória durante a tarefa de reconhecimento. Mais importante, os dados do Experimento 1 mostraram que as respostas incorretas do sujeito fictício aumentaram o índice de falsos reconhecimentos de baixa, mas também de alta confiança. Isto é, mesmo quando os sujeitos respondiam com alta confiança sobre terem visto determinada face anteriormente, a chance de eles estarem fazendo falso reconhecimento era aumentada pelos julgamentos incorretos emitidos por outro indivíduo. Este efeito foi replicado no Experimento 2 somente para faces reconhecidas com baixa ou média confiança. Estes resultados sugerem que alta confiança não é um fator que assegura que o reconhecimento de determinada face é verdadeiro, ou livre de conformidade de memória. Estes achados são de relevância tanto para a teorização em conformidade de memória, como para o aprimoramento de futuras decisões judiciais baseadas em testemunha ocular.

Palavras-chave: Conformidade de memóira, Falsas memórias, Testemunha ocular.

Apoio financeiro: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino, com suporte do CNPq (# 465686/2014-1), FAPESP (# 2014/50909-8), e CAPES (# 88887.136407/2017-00). Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG, # APQ- 0

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Simpósio: **Falsas memórias: questões básicas e aplicadas**

Falsas Memórias: Um estudo comparativo com amostras brasileira e portuguesa.

Goiara Mendonça de Castilho (UnB), *Emanuel Pedro Viana Barbas de Albuquerque* (Universidade do Minho), *Matheus Montalvão Ferraz da Silva* (UnB), *Marcos Felipe Rodrigues de Lima* (UnB)

Resumo

O objetivo deste estudo foi identificar o padrão de produção de falsas memórias (FMs) entre estudantes brasileiros e portugueses utilizando-se de uma adaptação do paradigma DRM com listas de palavras associadas normatizadas em ambos os países. O paradigma DRM tem sido amplamente utilizado para investigar o fenômeno das FMs, produzindo um conjunto de dados robustos. O procedimento consiste em apresentar para estudo listas de palavras associadas semanticamente a um item crítico (IC). De forma sistemática, observa-se que os participantes reconhecem ou recordam os ICs como itens apresentados previamente (algo que não aconteceu!), produzindo, portanto, falsas memórias, inclusive, em proporções semelhantes aos acertos. Considerando os materiais tipicamente utilizados nesses estudos, as listas de associadas semânticas, pesquisadores tem adotado procedimentos de coletas de normas para compô-las, o que implica em certos desafios para estudos comparativos dada a existência de vieses culturais. Destarte, considerando as diferenças histórico-culturais, e até mesmo linguísticas, entre Brasil e Portugal, é razoável assumir variações entre listas de associadas produzidas em ambos os países. Contudo, também é esperado que haja um núcleo comum. Sendo assim, as listas produziriam taxas comparáveis de falsas memórias? Se tais taxas forem significativamente distintas, os resultados devem ser interpretados como resultantes de redes associativas estabelecidas no âmbito da cultura, sendo a comunalidade da língua um fator fracamente preditor do desempenho. Se, por outro lado, observar-se uma produção comparável de FMs, pode-se assumir uma estreita correspondência entre as listas semânticas dos dois países lusófonos, a despeito de suas variações culturais. Para investigar estas possibilidades, foi desenvolvido um estudo com 8 listas de associadas semânticas, cada qual com 9 palavras. O teste de Student entre listas pareadas não indicou diferenças significativas quanto às forças associativas. Vinte e dois estudantes universitários participaram do estudo sendo 11 portugueses e 11 brasileiros. O software Psychopy foi utilizado para programar o experimento. Na fase de estudo, as listas foram apresentadas randomicamente, sempre com suas respectivas palavras associadas apresentadas sequencialmente (1,5s por palavra) e em ordem decrescente de força associativa. Em seguida, foi aplicado um teste de reconhecimento com 48 palavras: 24 targets, 8 ICs, e 16 palavras novas, sendo metade delas associadas semanticamente às listas. O tempo para a emissão da resposta (pressão da tecla “S” ou “N”) foi livre. Os resultados apontaram altas taxas de FMs entre brasileiros e portugueses, embora a taxa entre brasileiros tenha sido ligeiramente maior (75% x 70%). O reconhecimento correto dos targets foi muito próximo entre as duas amostras (72,4% [BR]x 73,5% [PT]); os brasileiros erraram mais em relação às palavras novas, sendo a maior diferença observada entre o conjunto de palavras associadas (27,3% x 15,9%). A despeito do tamanho reduzido da amostra, o que sugere cautela, os resultados devem ser interpretados como evidencias de que, a despeito das variações culturais, o compartilhamento da língua entre Brasil e Portugal inclui conjuntos semânticos muito semelhantes os quais concorrem para altas taxas de FMs.

Palavras-chave: Falsas memórias, palavras associadas, DRM.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Simpósio: **Falsas memórias: questões básicas e aplicadas**

Processos paralelos X seriais: o que o tempo de reação revela sobre as falsas memórias?

Ederaldo José Lopes (UFU), *Joaquim Carlos Rossini* (UFU)

Resumo

Falsas memórias (FM) referem-se à recordação de eventos que nunca ocorreram ou que ocorreram e forma deturpados no momento da recordação. Esse fenômeno mnemônico é sobejamente conhecido, principalmente na psicologia forense/jurídica, por ter fortes implicações nas recordações de fatos relatados por testemunhas oculares. O efeito robusto das FM pode ser observado também em outras circunstâncias, tais como em estudos com crianças (em casos de alienação parental) em estudos comparativos entre adultos e idosos quanto à presença das FM, estudos verificando os efeitos de tarefas intervenientes e intervalo de retenção e vários outros. O que é muito comum, em termos metodológicos, é o emprego do procedimento DRM (Deese-Roediger-Mcdermott), conhecido no Brasil como procedimento de palavras associadas, no qual listas de palavras são apresentadas aos participantes do experimento e posteriormente se lhes pede para se recordarem ou reconhecerem se determinada palavra fazia parte ou não daquela lista previamente apresentada. Itens que não fazem parte da lista mas têm forte componente associativo provocam o aparecimento de falsas memórias em índices relativamente altos se comparados às memórias verdadeiras (itens que de fato estavam na lista apresentada). Nosso objetivo neste trabalho foi introduzir o tempo de reação (TR) em vez de somente a frequência de falsas memórias como normalmente se encontra em estudos com o DRM. Além disso, utilizamos a tarefa de Sternberg, variando o número de itens apresentados aos participantes (3, 5 e 7), o tempo de exposição das palavras (750, 1500 e 3000 milissegundos) e o tipo de item (alvo presente, distrator crítico ou falsa memória e distrator não-relacionado). Pretendíamos verificar como se comporta o processamento da informação utilizando o diagnóstico de formas de processamento (paralelo x serial) como tradicionalmente se fez com esse tipo de tarefa. A ANOVA confirmou um efeito significativo de todos os fatores principais: tempo de exposição; carga de memória e tipo de item. As análises post-hoc (LSD) mostram que no tempo de exposição 3000, o TR foi significativamente maior em relação aos tempos de exposição 1500 e 750, não havendo diferenças entre os tempos de exposição 750 e 1500. O tempo de reação foi maior com a carga 7 itens em relação às cargas 5 e 3. Foram calculados as funções que relacionam o TR ao número de itens. Em resumo os dados sugerem que o processamento da informação nessa tarefa em muito se aproxima dos dados obtidos com outras formas de estímulo, ou seja, de processos seriais (dado pelo aumento de TR em função do número de itens) e exaustivos, evidenciados pela relação de 2:1 entre os coeficientes angulares das funções TR x número de itens entre respostas negativas (falsas memórias e não relacionadas) e as memórias verdadeiras.

Palavras-chave: Falsas memórias, tempo de reação, processos paralelos x seriais

Apoio financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Simpósio: **Fatores psicossociais adversos: sua atuação na geração de transtornos mentais e implicações para o tratamento pela Terapia Cognitivo-Comportamental.**

A Influência dos Conflitos Intrapessoais e Interpessoais na Formação das Crenças Disfuncionais sob a Ótica da Cognição Social.

José Carlos Tavares da Silva (UCP)

Resumo

Os conflitos sociais, entendidos como efeitos de um processo que visa produzir um revés, ou desvalorizar o esforço da outra parte, são levados a efeito nos mais variados domínios sociais, tais como no ambiente de trabalho, no ambiente escolar e no ambiente familiar. Pesquisas demonstram que este último, o ambiente familiar, é frequentemente o mais comum meio de conflitos sociais, devido ao fato de que envolve valores sobre objetos ou recursos escassos em disputa, posições de poder, vantagens ou conquistas de adeptos à causa, dentre outros motivos. As crenças, segundo a cognição social, quando compreendidas em termos das suas aplicações à Terapia Cognitivo-Comportamental, tem suporte sociocultural e advém dos diferentes modos de agir do grupo social. Dado que há crenças diferentes em jogo, isso implica em dissidências, as quais podem, por sua vez, dar origem a conflitos. Sendo frequentes, esses conflitos causam avaliações cognitivas, gerando, por sua vez, a formação de estratégias de resolução de conflitos. Quando fundamentados em crenças disfuncionais, tais conflitos acarretam mal-estar e, consequentemente, conduzem a comportamentos mal adaptativos. A vivência de conflitos, incluindo os intrapessoais, requer protocolos terapêuticos diferenciados e específicos, devido aos significativos efeitos sobre o comportamento grupal, os quais não podem ser negligenciados, pois podem elevar o risco social, chegando até mesmo a ser letais em alguns casos. A metodologia empregada neste estudo constou de uma revisão sistemática de artigos destacando-se as seguintes palavras-chave: cognição social, conflitos intrapessoais, terapia cognitiva, crenças disfuncionais e atitudes. Diferentes definições sobre conflitos foram comparadas, dessa forma estabelecendo-se um critério de correspondência entre as áreas de Cognição Social e da Terapia Cognitivo-Comportamental. Tal estratégia visava a compreensão acerca da influência das vivências conflituosas subjetivas. Os autores considerados para fins de determinação dos fundamentos dos processos de avaliação cognitiva, situam-se nos domínios da cognição e da cognição social. Já aqueles, cuja atenção é voltada para os conflitos, situam-se na Psicologia Social, dedicando-se, sobretudo, à investigação de conflitos em ambientes profissionais como educação e trabalho. Os resultados obtidos encorajam a continuidade e aprofundamento dos estudos, em particular, com o objetivo de relacionar conflitos e experiências como a dissonância cognitiva. Assim, dentre os dados obtidos desta pesquisa, resulta que conflitos intrapessoais estão na base dos demais conflitos e a flexibilização das crenças que mantém as atitudes de confronto demonstra ser um caminho para a redução desta forma de interação social, que tantos efeitos negativos vem produzindo como, por exemplo, uma perda significativa de qualidade de vida.

Palavras-chave: Conflitos intrapessoais; Cognição Social; Terapia Cognitiva

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Simpósio: **Fatores psicossociais adversos: sua atuação na geração de transtornos mentais e implicações para o tratamento pela Terapia Cognitivo-Comportamental.**

Estrutura e dinâmica de conflitos e desajustamentos.

Helmuth Ricardo Krüger (UCP)

Resumo

Conflitos e desajustamentos são temas muito importantes na Psicologia Clínica, devido aos efeitos psicologicamente negativos dessas experiências, que sucedem com muita frequência. Daí a conveniência em se obter dessas ocorrências a maior clareza possível, a fim de planejar e conduzir procedimentos profissionais, notadamente na Terapia Cognitivo-Comportamental, visando ao seu controle e prevenção. Teoricamente, conflitos e desajustamentos são processos que podem ocorrer de forma interligada, fato que sucede quando conflitos precedem manifestações de desajustamento. Conflitos intrapessoais se caracterizam pela oposição no plano subjetivo de significativas crenças para a pessoa que experimenta a necessidade de se decidir por uma delas. Esses conflitos intrapessoais diferem daqueles que se manifestam em relações interpessoais, cuja natureza e consequências são de outra ordem, um todo mais complexo pelo efeito da subjetividade. Portanto, no caso de conflitos intrapessoais, trata-se de experiências anteriores à tomada de decisão, causadoras de algum mal-estar e de comportamentos disfuncionais. O núcleo teórico da teoria da dissonância cognitiva baseia-se exatamente em crenças relacionadas à experiência havida desde a etapa conflitiva até à tomada de decisão, quando esta suscita dúvidas quanto à oportunidade ou qualidade da decisão anteriormente tomada. Desajustamentos advém de conflitos intrapessoais, assim como decorrem de decisões inadequadas, colocando a pessoa que tenha tomado uma decisão desse tipo em situação social psicologicamente desconfortável. De outro lado, o desajustamento é entendido como uma experiência de inadequação cognitiva e afetiva, com reflexos comportamentais, sentida por uma pessoa no meio social em ela se situa. Há diversas causas que convergem no sentido da produção do desajustamento, sendo uma delas a insuficiência ou distorção do processo de socialização, que deixa a pessoa desprovida de crenças e habilidades cognitivas e sociais, e que são todas necessárias à competência no desempenho de papéis sociais que foram atribuídos ao sujeito. Outra causa de desajustamentos é a ativa rejeição ao meio social em que nos encontramos. Concedendo-se a conflitos e desajustamentos uma interpretação cognitivista, pode-se dispor de um ponto de partida muito útil no planejamento de intervenções baseadas na Terapia Cognitivo-Comportamental, pois o fundamento teórico dessa terapia é a crença na influência de nosso modo de ver e interpretar nossas experiências imediatas sobre o nosso bem-estar. Assim, dispondo de crenças válidas sobre o que acontece conosco e com as pessoas com as quais nos relacionamos no contexto em que todos nos situamos, passamos a ter uma condição vantajosa na obtenção de resultados positivos em nosso empenho de reduzir a experiência de conflitos e desajustamentos.

Palavras-chave: Conflitos Intrapessoais; Desajustamento; Crenças

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Simpósio: **Fatores psicossociais adversos: sua atuação na geração de transtornos mentais e implicações para o tratamento pela Terapia Cognitivo-Comportamental.**

Fatores psicossociais adversos: sua atuação na geração de transtornos mentais e implicações para o tratamento pela terapia cognitivo-comportamental.

Ana Maria Martins Serra (ITC - Instituto de Terapia Cognitiva)

Resumo

Esta apresentação focalizará a atuação de variáveis psicossociais como fatores de risco para transtornos mentais, tomando como exemplos ilustrativos dados de pesquisas que fundamentam a proposição de que elementos psicossociais adversos, associados a movimentos migratórios e ao trauma racial, predispõem indivíduos e grupos aos transtornos mentais. Segundo inúmeros estudos, observou-se, em movimentos migratórios ao redor do globo, uma maior ocorrência de transtornos mentais em imigrantes do que na população nativa, observação que ensejou políticas discriminatórias, propondo que grupos de imigrantes apresentavam uma vulnerabilidade maior à doença mental do que a população nativa. Porém, pesquisas que se seguiram demonstraram que a ocorrência de transtornos mentais nos países de origem dos grupos migratórios era menor do que entre a população nativa dos países que os recebiam. Tal fenômeno foi observado com: populações negras originárias das Ilhas Caribenhas e da África que emigraram para a Inglaterra, Holanda e Dinamarca; grupos de brancos da Inglaterra que emigraram para o Canadá; grupos originários de regiões carentes no Brasil, como o Nordeste, que migraram para regiões mais desenvolvidas. Com referência ao trauma racial, uma das formas potencialmente mais lesivas da experiência do migrante e que atuam como estressores psicossociais, observa-se que indivíduos e grupos expostos ao trauma racial podem desenvolver, por exemplo, esquemas de subordinação, inferioridade e menos valia, resultando em uma configuração cognitiva que os predispõe a transtornos mentais. Note-se que o trauma racial distingue-se do TEPT – Transtorno de Estresse Pós-Traumático: enquanto que este ocorre, geralmente, como resultado de uma única exposição ao evento traumático, sujeitos que desenvolvem o trauma racial estão expostos ao evento traumático de forma contínua e permanente. Pesquisas ilustram largamente o efeito potencialmente adverso de estressores psicossociais sobre grupos e indivíduos, tais como exposição a acidentes naturais, adversidades econômicas e discriminação contínua. A apresentação focalizará ainda no modelo cognitivo-comportamental de instalação e manutenção dos transtornos mentais, enfatizando vários pontos de acesso ao tratamento: atuação sobre o sistema de esquemas disfuncionais do portador buscando a re-estruturação cognitiva; a atuação sobre pensamentos automáticos pré-conscientes, buscando a flexibilidade cognitiva, que permitirá a modulação do humor; e atuação sobre comportamentos, visando o desenvolvimento de habilidades para a resolução de problemas. Na esfera da intervenção clínica, focalizaremos o fato de que tendemos a nos restringir a fatores intra-individuais, e menos aos fatores psicossociais, na geração de transtornos mentais. Esta apresentação, porém, focalizará fatores psicossociais que afetam indivíduos e grupos, resultando em graves prejuízos aos envolvidos. Além disso, tendemos a pensar em psicoterapia como uma ferramenta remedial no tratamento de transtornos já existentes; entretanto, nesta apresentação, enfatizaremos que o modelo cognitivo-comportamental de intervenção sobre fatores psicossociais adversos pode fundamentar programas de prevenção de transtornos em grupos de alto risco para doenças mentais.

Palavras-chave: Estressores Psicossociais; Trauma Racial; Terapia Cognitivo-Comportamental

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Simpósio: **Formação de pedagogos: contribuições no campo da psicologia**

A formação do pedagogo: as habilidades sociais para as relações em sala de aula.

Marlene de Cássia Trivellato Ferreira (Centro Universitário Barão de Mauá)

Resumo

É frequente entre os professores a queixa de dificuldades de relacionamentos interpessoais em sala de aula. A queixa é mais expressiva nos professores afastados da sala de aula, por problemas de saúde. A literatura aponta que o treino de habilidades sociais (THS) pode contribuir para a minimização dos conflitos em sala de aula e indica a importância do papel e do repertório de Habilidades Socias Educativas (HSE) do professor na promoção do repertório de habilidades sociais (HS) dos alunos. Desta forma, a formação do Pedagogo deve fornecer subsídios para que este possa desenvolver o seu repertório de HSE para o manejo do THS de seus alunos. O presente estudo se propõe a relatar a experiencia na disciplina de Habilidades Sociais do sétimo semestre de um curso de Pedagogia, de um Centro Universitário do interior de São Paulo, que tem como um de seus objetivos promover o repertório de HSE do professor para o desenvolvimento do THS nos alunos. A disciplina HS tem duração de um semestre, com carga horária de 40 horas, semanalmente a disciplina promove experiencias de aprendizagem ativas, para o estudo das teorias e pesquisas cientificas sobre o tema. Para sua conclusão os discentes devem aplicar o programa de alfabetização emocional em crianças de quatro a nove anos de idade, em escolas públicas ou privadas de educação infantil ou ensino fundamental I do interior de São Paulo. Os resultados apresentados são referentes a aplicação do programa em 2018. Duas vezes na semana, por três semanas, os discentes aplicaram atividades para o desenvolvimento de habilidades cognitivas de resolução de conflitos; contaram histórias, para debate dos valores morais e desenvolveram atividade de relaxamento em sala de aula, com dez a 25 alunos. No relatório final, os discentes apresentaram suas percepções sobre o uso das HSE para aplicação do programa e as possíveis mudanças de comportamento nas crianças, que foram submetidas ao programa. A auto-observação dos discentes sobre manejo da atividade e da utilização de HSE evidenciou a necessidade desta prática para o THS das crianças. Muitos relataram que perceberam que durante a aplicação do programa passaram a arranjar o ambiente, dar espaço para as crianças falarem ou perguntarem, conduziram as crianças a avaliar o comportamento emitido, chamaram atenção e forneceram feedback sobre comportamentos desejáveis e pediram mudança de comportamento, o que normalmente não faziam nas atividades de estágio. Quanto a percepção de mudança de comportamento das crianças envolvidas nas atividades, apesar da intervenção não ter instrumentos avaliativos pré e pós a sua aplicação, os relatos das crianças chamaram atenção dos discentes, como quando finalizada a aplicação teve-se a solicitação por parte da criança pela continuidade, pois o relaxamento fazia se sentir melhor e ainda, porque o amigo que lhe batia parou de bater após a discussão das histórias. Apesar das limitações do estudo, sugere-se que a formação do Pedagogo privilegie as práticas que envolvam o estudo e experiencias de aprendizagem sobre habilidades sociais para que seja possível o incremento do repertório de HSE de professores .

Palavras-chave: Iniciação à Docência; Habilidades Sociais Educativas; Pedagogos

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESP - Psicologia do Esporte**

Simpósio: **Formação de pedagogos: contribuições no campo da psicologia**

Iniciação à docência e o projeto educativo turma de valores.

Fabiana Maris Versuti (FFCLRP-USP), *Antonio Celso Rezende Garcia* (Programa de Pós Graduação em Psicobiologia-USP)

Resumo

O desenvolvimento de dispositivos formativos que considerem os processos cognitivos, socioemocionais e comportamentais relacionados à educação é essencial ao delineamento de ações efetivas voltadas à iniciação e à profissionalização docente. Este estudo tem como objetivo apresentar parte do trabalho de pesquisa realizado dentro de um projeto interdisciplinar das áreas de Ciências e Biologia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) concedido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas aos licenciandos e professores supervisores participantes de projetos desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Neste estudo, o foco está no processo formativo de licenciandos participantes do PIBID a partir da implementação de uma intervenção personalizada mediada por um jogo eletrônico vinculado ao Projeto Educativo Turma de Valor (TV) estruturado para prevenção à violência interpessoal nas escolas baseado em estímulos a reflexão acerca de valores humanos. O Projeto Educativo Turma de Valor é composto por uma intervenção delineada para escolas públicas com duração aproxima de onze semanas, adequando-se à realidade das escolas, estruturado em quatro etapas, a saber: Etapa 1- Avaliação pré-intervenção; Etapa 2- Interação dos alunos com um jogo on-line, em formato de história em quadrinhos; Etapa 3- Proposta de formação continuada dos professores das escolas ; Etapa 4- Avaliação pós intervenção do projeto. Este estudo se concentra na Etapa 3, que contempla o programa de formação dos facilitadores do Turma de Valor (PaFTV) foi estruturado em três etapas, na primeira etapa um foi realizada pelo responsável do programa Turma de Valor uma formação em processos grupais de quatro horas e contou com a participação de 12 licenciandos em pedagogia bolsistas do PIBID, na ocasião a temática da condução de grupos esteve em foco; na etapa dois os participantes foram expostos a oito horas de formação específica para implementação do Turma de Valor e por fim na etapa três está prevista uma consultoria para o desenvolvimento do projeto ao longo de sua execução. Até o presente momento, a análise dos dados (diários de campo) revelou que o delineamento foi efetivo à mobilização dos professores em formação para o desenvolvimento do Programa Turma de Valor na escola pública parceira do PIBID. Estes achados, evidenciam a relevância de propostas formativas voltadas ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais à interação social envolvidas na profissionalização docente. Esses resultados podem subsidiar futuros programas de formação de professores. O estudo sugere que a formação de pedagogo seja alicerçada em currículos que privilegie também, os estudos e as possíveis intervenções. que o professor possa realizar para intervir no campo das relações interpessoais.

Palavras-chave: Práticas inovadoras; iniciação à docência; valores humanos; tecnologias.

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Simpósio: **Formação de pedagogos: contribuições no campo da psicologia**

Residência pedagógica: uma proposta de formação de pedagogos.

Dâmaris Simon Camelo Borges (Centro Universitário Barão de Mauá)

Resumo

Os estágios supervisionados têm como princípio proporcionar a articulação entre a teoria e prática do estagiário. O Programa de Residência Pedagógica da Capes/MEC (RP) promove a parceria entre instituições de ensino superior (IES) e escolas públicas com o objetivo de maximizar a relação entre teoria e prática. Em 2018, uma IES do interior do estado de São Paulo se credenciou ao programa, oferecendo a oportunidade de RP a 16 alunos do 6º semestre do curso de Pedagogia. Previsto pelo programa, no ano de 2019, os estagiários deverão cumprir 100 horas de regência, supervisionados por professoras da IES e da escola campo, onde o estágio é realizado. O presente estudo relata a experiência de supervisão das supervisoras da IES, focalizando formação de Pedagogos para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Separados em dois grupos, semanalmente, cada grupo é supervisionado por uma hora, ocasião que os estagiários relatam suas experiências de regência. Durante a supervisão várias são as queixas de dificuldades no manejo das relações interpessoais, assim, a supervisora promove a discussão sobre a promoção de interações sociais, por meio de estratégias que solicitam o desenvolvimento de habilidades para estabelecer e mediar interações educativas, em sala de aula, mais produtivas. Desta forma, a supervisão resgata os conteúdos teóricos e científicos aprendidos durante as disciplinas do curso, que embasam o campo de conhecimento das Habilidades Sociais (HS), como por exemplo os princípios do Programa de Alfabetização em Valores Humanos (PAVH), desenvolvido para a intervenção com crianças, visando a melhoria das relações interpessoais em sala de aula. O PAVH prevê que os conflitos podem ser minimizados a partir de intervenções que favoreçam a autorregulação do comportamento, habilidades cognitivas de resolução de conflitos e a discussão sobre valores morais. Monitorados pelos supervisores de campo, os estagiários organizam atividades em sala de aula que utilizem as intervenções do PAVH além de componentes das habilidades sociais como por exemplo, expressão facial, tom de voz, gestos, entre outros, efetivados pelo professor junto aos alunos. Segundo o relato dos estagiários, as atividades de regência exigem muito mais que o domínio do conteúdo, mas também o desenvolvimento de um repertório de habilidades que proporcione ao docente atuar junto ao aluno de forma integral. Para tanto, durante a supervisão o debate sobre o auto monitoramento do docente é uma constante, o ato de observar-se favorece o reconhecimento dos pensamentos, atitudes e sentimentos perante os conflitos em sala de aula, o que implica ao docente uma reflexão constante sobre sua prática. A experiência de supervisão em RP sugere que a formação do Pedagogo deve priorizar a articulação entre teoria e prática do estagiário, que instrumentalize o futuro profissional para atuar frente às situações de conflito em sala de aula de maneira a promover relações saudáveis.

Palavras-chave: Formação professores; desenvolvimento interpessoal; Estágio Supervisionado.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Simpósio: **Formação de profissionais para prevenção de violência**

Capacitação de profissionais para prevenção da violência contra pessoas com deficiência.

Sabrina Mazo D´Affonseca (UFSCar), *Leonardo Santos Amancio Cabral* (UFSCar), *Josiane Torres* (UFSCar), *Maria Alice Centanim Bertho* (UFSCar), *Deisiana Campos Paes* (APAE São Paulo), *Lilian Pinheiro Cruz* (APAE São Paulo), *Juliana Delfino* (APAE São Paulo), *Cleyton Borges* (APAE São Paulo), *Daniela Farias* (APAE São Paulo), *Maria Melo* (APAE São Paulo), *Natália Bertoli* (APAE São Paulo)

Resumo

As pessoas com deficiência, quando comparadas aos seus pares sem deficiência, tendem a estar mais vulneráveis a sofrerem violência. Tal quadro sinaliza a necessidade de ações para a prevenção da violência a essa população, que vão desde a desconstrução de perspectivas discriminatórias sociais em relação à pessoa com deficiência, até a garantia de acesso a serviços e suporte para esses sujeitos e suas respectivas famílias. Considerando-se a escassa produção científica sobre a formação de profissionais para a atuação na identificação e intervenção em casos de violência contra pessoas com deficiência, o presente trabalho visa a contribuir com a apresentação e discussão de dados de um projeto de pesquisa, cujo objetivo foi o de implementar e avaliar a eficácia de um curso de capacitação voltado a gestores e técnicos de diversas áreas públicas , conselhos de direitos e outras organizações congêneres de quatro municípios do interior do estado de São Paulo. Assim, o objetivo do presente estudo consiste em avaliar a eficácia da capacitação para modificar crenças a respeito da violência contra pessoas com deficiência. Participaram 373 profissionais, 99 concordaram em participar da pesquisa, sendo que 64 apresentaram dados válidos para a análise. A maioria era composta de mulheres, com ensino superior completo, que atuavam na área de Educação do município, com idade variando de 20-69 anos (M=43,6; DP=9,53). Os participantes responderam ao Questionário sobre crenças a respeito da violência contra pessoas com deficiência no início e no final da capacitação. Foram conduzidos 04 módulos de 04 horas por município com conteúdos teóricos e práticos, sendo aulas expositivas, conteúdo audiovisual, dinâmicas e estudo em grupo a respeito de deficiência, direitos da pessoa com deficiência, violação de direitos, prevenção da violência, trabalho em rede, fluxo de encaminhamento e políticas públicas. A análise dos dados indicou que o questionário apresentou um índice de confiabilidade interna aceitável (α=0,609). Foi calculado o escore para cada participante, posteriormente a estatística descritiva. O teste de normalidade de Shapiro-Wilk indicou que os dados não apresentavam um comportamento normal, logo foi usado o Teste não paramétrico Wilcoxon para verificar se houve efeito nos escores dos participantes após terem participado da formação. A análise indicou significância para os itens do questionário relativos a violência geral (demonstração de afeto a partir de práticas abusivas); violência psicológica (consequências tão ameaçadoras quanto as físicas); e violência física (uso das palmadas como prática educativa), com os participantes passando a discordar das afirmações apresentadas no questionário. Vale destacar limitações referentes ao instrumento utilizado para coleta de dados, duração da capacitação (dois dias seguidos), que podem ter contribuído para resultados pouco sensíveis a mudanças na visão dos profissionais a respeito do tema. Destaca-se a relevância e os impactos positivos de cursos de formação sobre a prevenção de violência contra pessoas com deficiência, a serem ofertados a profissionais das diversas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Prevenção; educação especial; capacitação

Apoio financeiro: SPDM – Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina – Centro de Tecnologia e Inovação – Parque Fontes do Ipiranga

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **Tratamento e Prevenção Psicológica**

Simpósio: **Formação de profissionais para prevenção de violência**

Conhecimentos e orientações aos profissionais da educação: dificuldades e avanços na identificação e prevenção de maus tratos infantis.

Gabriela Reyes Ormeno (UFPR), *Raissa Terra Ferreira e Souza* (UFPR)

Resumo

A violência doméstica representa todo ato, ou, omissão praticada por responsáveis contra crianças e/ou adolescentes causando danos físicos, sexuais e psicológicos. O presente trabalho tem como objetivo analisar e descrever o conhecimento de profissionais de educação sobre o processo de identificação, notificação e prevenção de maus tratos infantis. Participaram dessa pesquisa seis profissionais ligadas ao atendimento de criança e adolescente, entre elas quatro profissionais de educação de um Centro Municipal Educação Infantil (CEMEI), uma Conselheira Tutelar e uma funcionária do Núcleo Regional de Educação responsável pela Rede de Proteção. Todas as participantes eram do sexo feminino, com média de idade de 39 anos e atuando nesta temática há 16 anos. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário para abordar questões sócio demográficas; perfil e conhecimento das entrevistadas sobre identificação da violência e maus tratos contra crianças e adolescentes; dados sobre o encaminhamento dos casos identificados, possíveis melhorias neste processo; as possíveis consequências geradas pelos maus tratos nas vítimas na visão das participantes, bem como, ações de prevenção perante suspeitas, ou, confirmações de maus tratos contra crianças e adolescentes. Os dados apontaram que os participantes apresentavam conhecimento adequado sobre o processo de identificação, notificação e prevenção de maus tratos infantis, no entanto, exisitam barreiras que dificultavam e até impedem o processo de identificação e prevenção da violência infantil, entre elas a falta de articulação entre os órgãos que compõem a Rede de Proteção Conselho Municipal de Direitos da Criança e Adolescente (CMDCA), o Conselho Tutelar, a Polícia Civil e Militar, o Juiz da Infância e da Juventude, o Promotor de Justiça da Infância e da Juventude. Tal barreira na rede impedia que as vitimas e suas famílias rompessem o ciclo de violência e aumentava a vulnerabilidade da criança ou adolescente em situação de risco. A capacitação de profissionais, principalmente das áreas da Educação e Saúde, também é indispensável. Uma solução seria a inclusão da temática da violência doméstica, sobretudo contra criança e adolescentes, no currículo dos cursos da área da saúde e humanas, discutindo, principalmente, o Estatuto da Criança e Adolescente. Um outro fator primordial refere-se as dificuldades socioeconômicas encontradas na comunidade onde o CEMEI se localiza, aumentando a vulnerabilidade das vítimas, o grau de violência e criminalidade da comunidade, assim como a falta de políticas públicas nesse ambiente tão vulnerável. Desta foram, há um desafio no segmento da Educação na atualidade que diz respeito a construção de relações justas entre adultos e crianças, compreendendo que é mais difícil educar sem ações punitivas embora este seja um trabalho árduo e demorado, mas, a longo prazo esse processo irá contribuir para que tenhamos adultos mais preparados para construir um ambiente livre de violência tanto nas escolas, nas comuniadades e desta forma poder viver em uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: Maus tratos. Equipe pedagógica. Identificação. Prevenção

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **Tratamento e Prevenção Psicológica**

Simpósio: **Formação de profissionais para prevenção de violência**

Intervenção de aprimoramento das práticas educativas parentais com pais e educadores de acolhimentos.

Aline Cardoso Siqueira (UFSCar), *Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams* (UFSCar)

Resumo

Intervenções voltadas para o aprimoramento de práticas parentais tem se multiplicado no mundo. Porém, no contexto brasileiro, existem iniciativas sendo promovidas especialmente por grupos de pesquisa vinculados a universidades. Por outro lado, existe um leque de opções de programas voltados a pais que já possuem evidência de efetividade, constituindo-se em uma oportunidade de reflexão e superação de práticas violentas e fortalecimento de práticas parentais positivas. Um dos programas presente no contexto brasileiro que possibilita o aprimoramento da forma como os pais educam seus filhos é o ACT – Educando crianças em ambiente seguro, criado pelo Departamento de Prevenção da Violência da Associação Americana de Psicologia. Esse programa é composto por nove encontros com ênfase na prevenção universal da violência contra crianças de zero a oito anos. Esse treinamento parental tem sido aplicado em diversos países, recomendado por instituições internacionais de proteção à infância e tem recebido satisfatórios resultados de efetividade. Um dos contextos de desenvolvimento é o do acolhimento institucional, local que acolhe crianças que enfrentaram ameaça ou violação dos seus direitos na família. Uma vez acolhidos, essas crianças e adolescentes passam a ser cuidados por educadores sociais ou mães/pais sociais. Com efeito, a forma como são cuidados e educados é um fator chave para a reconstrução de padrões disfuncionais de relacionamento e superação de dificuldades psíquicas prévias. Assim, o objetivo desse estudo foi verificar os efeitos do Programa ACT junto a educadores de acolhimento institucional e pais de crianças pequenas matriculados em uma escola pública de educação infantil. Participaram 30 pais e educadores, de 22 a 55 anos. O grupo de pais foi composto por 15 indivíduos, sendo sete pais e oito mães, sendo pais de crianças de três a cinco anos. O grupo de 15 educadores foi composto por 14 mulheres e um homem, sendo que a maioria tinha filhos acima de 12 anos e, no acolhimento, cuidavam de crianças pequenas. O programa foi ministrado por uma facilitadora certificada pela criadora do programa, com treinamento e qualificação na área de desenvolvimento infantil, violência e Psicologia dos grupos. Os encontros foram registrados em diário de campo por uma observadora, que estava atenta aos impasses e percepções dos participantes disparados pelo conteúdo do encontro. As análises qualitativas preliminares evidenciaram diferenças nas dúvidas, desafios e impasses no que tange o processo educativo por parte dos pais e educadores do acolhimento. Para o grupo de pais, os principais tópicos giravam em torno da diferença entre o que é comportamento típico e desvio, quais seriam as soluções frente a comportamentos desadaptativos dos filhos e das dúvidas quanto ao peso dado pelo uso de eletrônicos pelos filhos, evidenciando que mudanças estão acontecendo. O grupo de educadores dos acolhimentos mencionaram principalmente as dificuldades de validar as aprendizagens adquiridas no programa porque as crianças eram "diferentes", havia instabilidade no cuidado já que há rodízio entre os educadores e constantes acolhimentos e desacolhimentos. Conclui-se que as características do funcionamento institucional influenciam na possibilidade de implementação da aprendizagem do programa, sugerindo necessidade de reflexão sobre o funcionamento institucional.

Palavras-chave: acolhimento; práticas educativas parentais; prevenção; ACT

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **Tratamento e Prevenção Psicológica**

Simpósio: **Interação mãe-pai-bebê: avaliação, planejamento e intervenção com vídeo feedback junto às famílias**

Interação pai-bebê aos três meses: efeitos de uma intervenção de vídeo-feedback.

Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (UNESP/Bauru), *Taís Chiodelli* (UNESP/Bauru), *Veronica Aparecida Pereira* (UFGD), *Barbara Camila de Campos* (UNESP), *Luiza Machado dos Santos* (UNESP)

Resumo

No contexto dos estudos sobre desenvolvimento infantil observa-se o predomínio de investigações que utilizam as mães como participantes. Tal dado pode ser atribuído ao aspecto cultural das mães envolverem-se mais na rotina de cuidados dos filhos. Contudo, investigações com os pais tornam-se necessárias para a mudança dessas práticas e, também, para inseri-los nesse contexto, visto que o seu envolvimento contribui para o desenvolvimento da criança. Nos últimos anos tem-se observado uma inserção maior do pai nos cuidados dispensados aos filhos e no envolvimento. Investigar fatores que contribuem para esse envolvimento ou a sua ausência podem auxiliar os pais a vivenciarem esse papel e envolverem-se mais com seus filhos. Com relação à intervenções realizadas com a finalidade de promover comportamentos responsivos e diminuir comportamentos intrusivos observados na interação com o bebê, há pesquisas que apontam à efetividade do uso de vídeo feedback, procedimento no qual o pai observa, na presença de um terapeuta, seus próprios comportamentos e as consequências dos mesmos para o comportamento da criança. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo descrever e comparar comportamentos paternos e dos bebês durante interação livre, antes e após a realização de uma intervenção de vídeo feedback. Participaram da pesquisa sete díades pais-bebês, identificados em um projeto de extensão que acompanha o desenvolvimento do bebê no decorrer do primeiro ano de vida. Aos três meses do bebê foi realizada uma filmagem de interação livre com duração de cinco minutos. A intervenção foi realizada com o pai em até duas semanas após a filmagem e consistiu na apresentação e discussão de três a quatro sequências da interação pai-bebê. A primeira e a última sequência referiam-se a comportamentos paternos positivos e as sequências intermediárias relacionavam-se a trechos em que o pai emitia comportamentos intrusivos ou não interativos na interação com o bebê. Neste caso, eram discutidas, em conjunto, novas respostas que tivessem a função de promover a interação com o bebê e responder de forma adequada a ele. Em até duas semanas repetia-se a filmagem do pós-intervenção. Os comportamentos paternos e dos bebês foram analisados pelo Intera-Díade, protocolo que categoriza os comportamentos de cada membro de díade em positivos, negativos e não interativos. As análises de comparação do pré e pós-intervenção foram realizadas pelo Wilcoxon. Com relação aos comportamentos paternos, diferenças significativas foram observadas nos comportamentos de acariciar e esperar o bebê responder, ambos considerados positivos. Os pais acariciaram menos após a intervenção e esperaram mais o bebê após a intervenção. Quanto aos comportamentos dos bebês, observou-se que o total de comportamentos positivos foi significativamente maior após a intervenção com os pais e os comportamentos de explorar o ambiente e o total de comportamentos não interativos diminuíram significativamente após a intervenção. Observa-se que estratégias pautadas nas necessidades de cada díade, realizadas no início da vida do bebê, período em que o pai está vivenciando um processo de transição, e de curta duração podem se mostrar efetivas para a promoção da interação pai-bebê. Estudos posteriores podem investigar os efeitos da mesma sob o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: interação pai-bebê; vídeo-feedback

Apoio financeiro: Fapesp

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Simpósio: **Interação mãe-pai-bebê: avaliação, planejamento e intervenção com vídeo feedback junto às famílias**

O uso de vídeo feedback para promover a responsividade materna no primeiro ano de vida da criança.

Patricia Alvarenga (UFBA)

Resumo

O vídeo feedback tem sido apontado como uma estratégia poderosa para melhorar a qualidade da interação mãe-criança. Consiste em registrar a interação mãe-filho e depois possibilitar a observação e discussão das gravações com um terapeuta ou facilitador. O vídeo feedback pode ser visto como uma aplicação específica da modelação que permite à mãe observar-se realizando comportamentos positivos com sucesso e, ao mesmo tempo, notar os efeitos de seus comportamentos na criança. Essa técnica tende a melhorar o senso de autoeficácia da pessoa alvo da intervenção. Outra vantagem do vídeo feedback é sua maior probabilidade de evocar a reprodução do comportamento do modelo, uma vez que é mais provável que as pessoas reproduzam o comportamento de modelos semelhantes a elas próprias. Além de enfatizar comportamentos positivos, o vídeo feedback também pode ser usado para exemplificar e discutir comportamentos negativos das mães, como a intrusividade. Em resumo, essa estratégia de intervenção promove a reflexão da mãe sobre o próprio comportamento e seus efeitos no comportamento da criança e pode ser uma ferramenta poderosa para provocar emoções relacionadas à maternidade, o que também pode ser discutido com o facilitador para promover comportamentos mais sensíveis da mãe em relação à criança. Alguns estudos meta-analíticos indicam efeitos positivos do vídeo-feedback tanto sobre a responsividade materna e a qualidade da interação mãe-criança, como sobre o desenvolvimento infantil. Há programas de intervenção internacionais que utilizam o vídeo feedback como a única ou principal estratégia de intervenção, enquanto outros utilizam essa técnica associada a outros procedimentos e materiais. O Programa de Responsividade Materna foi desenvolvido no Brasil para atender especificidades de populações socio vulneráveis do nosso país. Inspirado em intervenções internacionais com vídeo feedback que se mostraram bem-sucedidas, o Programa de Responsividade Materna baseia-se fundamentalmente no feedback de vídeo da interação mãe-criança, na modelação e em instruções orais, evitando materiais instrucionais ou tarefas escritas que geralmente não são bem aceitas e assimiladas por pais brasileiros com baixa escolaridade. O programa foi avaliado por meio de um ensaio clínico randomizado com 44 díades mãe-bebê de duas comunidades de Salvador. Os resultados dessa avaliação revelaram que o programa foi eficaz para aumentar os níveis de responsividade geral de mães de bebês de famílias de baixo nível socioeconômico, assim como revelou ganhos nos níveis de responsividade verbal das mães da mesma amostra. Discutem-se as vantagens do uso do vídeo-feedback em intervenções com mães de bebês, com destaque para o baixo custo dessa técnica e o seu potencial de superar dificuldades relacionadas ao baixo nível de instrução de mães que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: interação mãe-bebê; responsividade materna; vídeo feedback

Apoio financeiro: CNPq; CAPES

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **INOV - Inovação em Psicologia**

Simpósio: **Interação mãe-pai-bebê: avaliação, planejamento e intervenção com vídeo feedback junto às famílias**

Vinculação mãe-bebês em condições de Gemelaridade.

Veronica Aparecida Pereira (UFGD), *Dayana Insfran Jorcuvich* (UFGD)

Resumo

No âmbito da interação mãe-bebê as pesquisas têm enfatizado a influência mútua que a díade exerce, ressaltando os aspectos bidirecionais. Destacam-se os estudos sobre a responsividade e sensibilidade materna, vínculo diádico, comportamentos interativos e não interativos. A análise das variáveis que circundam as relações diádicas possibilita o refinamento do olhar dos pesquisadores acerca das influências exercidas pelo contexto, de modo a otimizar melhor condições de interação e estabelecimento de vínculo mãe-bebê. Entre as diferentes possibilidades de análise, o uso da filmagem tem sido indicado por possibilitar maior número de revisões e análise de fidegnidade. Neste contexto, o Paradigma Experimental Face-to-Face Still Face (FFSF) pode viabilizar uma condição estruturada para análise diádica. O protocolo do FFSF foi descrito em pesquisas sobre a vinculação adulto-criança no primeiro ano de vida, com amostras de bebês caracterizados pela idade gestacional, sexo e condições sociodemográficas. Uma das descrições de protocolo fundamentado neste paradigma apresenta os comportamentos descritos em categorias: Orientação Social Positiva - OSP ou Negativa - OSN (tanto do bebê como do adulto) e de Autorregulação (do bebê). O bebê e sua mãe são filmados estando face a face, em três episódios de até três minutos (primeiro e terceiro interativo e 2º sem interação materna). A comparação entre os episódios possibilita compreender a qualidade da vinculação estabelecida. Apoiando-se nos resultados disponíveis, buscou-se investigar como são estabelecidos os processos de vinculação em condições de gemelaridade, visando identificar variáveis que possam favorecer ou dificultar os processos de vinculação. Participaram do estudo 15 mães e 30 bebês gêmeos. As mães foram identificadas a partir da maternidade do Hospital Universitário da UFGD nos anos de 2017 e 2018. As que aceitaram o convite, responderam no segundo mês de vida dos bebês uma entrevista sobre as condições de gestação e nascimento e uma escala sobre a percepção do temperamento dos filhos. No terceiro e sexto mês foram filmadas com seus bebês, individualmente, seguindo as orientações do FFSF. Os vídeos foram analisados em intervalos de cinco segundos, registrando as frequências de comportamentos relativos às categorias de OSP, OSN e Autorregulação. As medianas observadas para categorias do FFSF foram correlacionadas aos dados sociodemográficos e os escores indicados para temperamento. Aos três meses observou-se uma correlação positiva entre idade gestacional e OSP do bebê, indicando que os bebês nascidos a termo emitiam mais comportamentos de Orientação Social Positiva com suas mães. Aos seis meses observou-se que os bebês que nasceram com mais peso apresentaram mais comportamentos de OSP. A percepção do temperamento pelas mães indicou correlações com as categorias do FFSF, indicando que bebês com temperamentos mais difíceis apresentaram menos OSP e mais OSN. As mães, por sua vez, emitiram mais comportamentos de OSN com os bebês indicados com temperamento difícil. Os dados indicam que mesmo em condições de gemelaridade as mães percebem diferentemente o temperamento de seus bebês e isso influencia a forma com a qual interagem com os mesmos. Embora as relações de OSN sejam recíprocas, requerem intervenção para melhora do vínculo diádico.

Palavras-chave: vinculação mãe-bebê; gêmeos; temperamento infantil

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Simpósio: **Logoterapia e Religião**

O insconsciente espiritual na obra de Viktor Frankl.

Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte (UCP)

Resumo

A compreensão do conceito de insconsciente espiritual está diretamente ligada à concepção de ser humano admitida por Viktor Frankl, psiquiatra e filósofo austríaco, ao elaborar a sua teoria denominada Logoterapia, que define o sentido de vida como conceito central. O sentido de vida é entendido em Logoterapia como um direcionamento dado à vida em busca de realização de ideais superiores e esta conduta pressupõe uma ação consciente, deliberada para viver valores éticos, como critério para realizar escolhas e direcionar a vida. Assim, realiza-se sentidos na vida à medida em que nossas ações sejam determinadas por valores, por ideais superiores, que correspondem à necessidade humana de aprimoramento enquanto pessoa. Este entendimento tem como pressuposto antropológico filosófico a concepção de um ser humano dotado de três dimensões inatas: a física, a psíquica e a noética. A dimensão física e a psíquica, juntas, constituem o psicofísico, que funciona sob a supremacia da dimensão noética ou espiritual, considerada o locus da: tomada de posição livre em face das condições corporais e psíquicas, vontade de sentido, orientação para objetivos, religiosidade, fé, valores, ideais, criatividade, amor além do físico, responsabilidade, autotranscendência, consciência moral, senso de humor. Assim, Frankl incorpora em sua teoria a dimensão ontológica como integrante do corpo teórico da Logoterapia e não apenas como pressuposto ontológico da mesma. A partir desta concepção é possível compreender o significado de insconsciente espiritual, como instância que conserva a autocompreensão implícita da existência humana, própria da dimensão ontológica, que de modo irrefletido impulsiona o ser humano a agir e autodeterminar-se para responder à vida. Assim, a partir da ação do inconsciente espiritual temos a necessidade de responder à vontade e à realização de sentidos na vida, de nos autodeterminarmos, de nos aprimorarmos como seres humanos, de respondermos por nossas escolhas, de assumirmos nossa existência no lugar de nos determinarmos pelos fatos que a constituem. Desta forma, o ser humano é livre para, mesmo que não consiga ser livre de e é guiado por sua consciência ética, seu "órgão de sentido", que é capaz de perceber o que dá sentido à cada situação ou seja, o inconsciente espiritual que dota o homem de liberdade para exercer a consciência ética, que consiste numa compreensão e conscientização de valores, os quais integram o autoconhecimento e norteiam comportamentos. A consciência ética favorece ao ser humano a antecipar o que ainda não é, mas que deveria ser feito para a realização do sentido concreto da própria existência. Assim o inconsciente espiritual responde pela essência da pessoa, por aquilo que a define como humana e portanto, trata-se de uma ação inconsciente, pois é inata e faz parte de dimensão ontológica que a caracteriza como ser humano.

Palavras-chave: Inconsciente Espiritual, Logoterapia, Sentido de Vida

Apoio financeiro: Bolsas PIBIC CNPq e FCRM

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Simpósio: **Logoterapia e Religião**

Orientação Espiritual e Logoterapia.

Helga Hinkenickel Reinhold (UNIFEOB, São João da Boa Vista, SP)

Resumo

A ontologia tridimensional do ser humano, conforme visão do psiquiatra e neurologista vienense Viktor Emil Frankl, fundador da Logoterapia e Análise Existencial, oferece esclarecimentos quanto às fronteiras e interseções entre Logoterapia e Espiritualidade/Religião. A ênfase da Logoterapia na dimensão noética ou espiritual, como dimensão-chave especificamente humana na ontologia dimensional do ser humano, pode gerar equívocos entre o público leigo, assim como entre os estudiosos iniciantes desta vertente da Psicologia, quanto à identidade da Logoterapia, que constitui uma teoria e terapia baseadas no sentido e valores, e não uma religião. A dimensão noética torna o ser humano espiritualmente livre para se posicionar frente ao seu psicofísico e permite que se direcione a algo ou alguém que não seja ele mesmo, num processo de autotranscendência. Há dois pontos críticos nesses pressupostos básicos da Logoterapia: primeiro, o significado de "espiritual" pode erroneamente ser equiparado à religiosidade e a crenças, as quais constituem apenas um aspecto da dimensão noética. Essa imagem do ser humano abrange as três dimensões: somática, psíquica e espiritual/noética/noológica. Em que consistem essas dimensões? A dimensão somática se refere a todos os fenômenos corporais. Na dimensão psíquica estão disposições, instintos, aptidões intelectuais, sensações, padrões de comportamento adquiridos, condicionamentos sociais. E na dimensão noética ("nous" ou "noetos" = espírito, mente) se situam: sentido da vida, tomada de decisão livre em face das condições corporais e psíquicas ("força desafiadora do espírito"), vontade de sentido, orientação para objetivos, religiosidade, fé, valores, ideais, criatividade, amor além do físico, responsabilidade, senso de humor, intencionalidade. As dimensões física e psíquica atuam em conjunto (psicofísico), ao passo que a dimensão noética tem a capacidade de se opor ao psicofísico, se necessário, e constitui aspecto especificamente humano. Assim, a Logoterapia considera o ser humano apto para vivenciar a sua espiritualidade, a sua dimensão espiritual e a sua religiosidade dentro de uma concepção noética. Entende-se por espiritualidade em Logoterapia, uma série de fenômenos como inclinações, afetos, crenças, que não se originam somente da dimensão instintiva ou mesmo psíquica, mas de uma dimensão ontológica e por espiritual, o que define o homem como um ser livre, capaz de autodeterminar-se, de constituir-se como uma pessoa que se comporta livremente em qualquer circunstância, pois a sua dinâmica não se determina por instinto, mas por aspiração para realizar valores. Dimensão espiritual/espiritualidade e religião são campos distintos, porém complementares, e devem manter diálogo entre ambos. A religiosidade é parte integrante da existência humana, porém cada pessoa tem liberdade para escolher como pretende manifestar e expressar sua vivência religiosa. Embora Logoterapia e religião apresentem elementos comuns, a Logoterapia não se confunde com ela, considerando o ser humano na sua totalidade física-psíquica-espiritual. Dentro desta concepção, a orientação espiritual cabível em Logoterapia caracteriza-se como sendo a que enaltece a dimensão noética e seus constitutivo que tem supremacia sobre o psicofísico e assim, num processo terapêutico deve ser integrada para a eficácia do mesmo.

Palavras-chave: Orientação Espiritual, Religiosidade e Logoterapia

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Simpósio: **Logoterapia e Religião**

Psicoterapia e Religião.

Helmuth Ricardo Krüger (UCP)

Resumo

A relação entre práticas terapêuticas e crenças religiosas passou a ser um tema de discussão mais incrementado na Psicologia com o desenvolvimento da Logoterapia. A crença num tratamento psicológico combinado a convicções religiosas produz conflitos intrapessoais em psicoterapeutas, dificultando o desempenho de um papel profissional que deve ser desejavelmente marcado pela objetividade, visando a beneficiar pacientes através da promoção de seu bem-estar pessoal. A principal objeção a ser feita a esse tipo de orientação mista na terapia psicológica baseia-se no fato de que em quaisquer intervenções psicológicas a conduta profissional deve cingir-se ao conhecimento corroborado e a procedimentos técnicos baseados em evidências. Por conseguinte, tanto na pesquisa quanto em práticas profissionais devem ser excluídas crenças filosóficas, políticas e religiosas, sujeitas a controvérsias. Psicoterapeutas, assim como profissionais da Saúde, de modo geral, podem manter suas convicções religiosas, mas se espera que sua atuação profissional seja baseada na objetividade. Esta é tanto uma recomendação moral quanto uma prescrição que visa a prevenir a ocorrência de embaraços no exercício de funções técnicas e elevar a probabilidade de obtenção de bons resultados no atendimento a pacientes. Acrescente-se que a mobilização de crenças religiosas no exercício da psicoterapia também pode causar dificuldades na interação com pacientes, notadamente quando estes não estiverem de acordo com a orientação espiritual do terapeuta. O debate sobre esse assunto foi fomentado com a introdução da ideia de inconsciente religioso na obra de Viktor Frankl, que integra a visão antropológica desse autor. Embora não tenha sido a intenção desse criador da Logoterapia conceder uma dimensão religiosa a práticas terapêuticas, o fato é que equivocadamente psicoterapeutas tendem a lidar com essa interpretação, formulando crenças a respeito da dimensão religiosa da experiência humana, deixando que essas crenças intervenham em suas atividades profissionais. A ideia de inconsciente religioso baseia-se em reflexões e na ampla experiência profissional desse psiquiatra austríaco, incluída numa teoria antropológica dotada de consistência lógica, mas carente de validação empírica. Essa teoria fica incluída entre as demais tentativas de obtenção de um entendimento da essência do ser humano, que competem entre si, mas sobre elas não é possível tomar uma decisão definitiva, pois não dispomos de critérios válidos de aceitação universal, para a estimativa do valor de verdade dessas concepções. Assim, o acolhimento da interpretação antropológica de Viktor Frankl é uma questão de livre decisão pessoal do terapeuta, mas que não deve influenciar suas práticas profissionais. Estas considerações são compatíveis com restrições impostas pela Ética Profissional, que proíbem a psicólogos intervir em crenças religiosas das pessoas que se encontrem aos seus cuidados. Pacientes que desejem obter esclarecimentos e ajuda em matéria religiosa podem ser orientados a procurar pessoas mais qualificadas nesse plano, a fim de atenderem às suas necessidades espirituais.

Palavras-chave: Logoterapia; crença

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Simpósio: **Métodos projetivos na pesquisa com adolescentes: desafios para avaliação psicológica.**

A representação da escola no desenvolvimento da identidade do adolescente de diferentes realidades sociais.

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (IP-USP), *Eduardo Marchese Damini* (UMESP), *Hilda Rosa Capelão Avoglia* (UMESP e Universidade Católica)

Resumo

A adolescência é caracterizada como uma das fases mais complexas do desenvolvimento humano, considerando-se um período marcado por intensas mudanças desencadeadas por alterações de natureza biológica, psicológica e social. Tais mudanças interferem na organização psíquica, provocando mudanças na maneira como esse indivíduo percebe a si mesmo e seu lugar na sociedade. Desse modo, novos significados vão se incorporando a sua vida emocional e a convivência social passando a adquirir contornos que transitam entre a infância e a vida adulta, deixando para trás a identidade infantil e assumindo a maturidade. A construção da identidade na adolescência deriva da complexidade das interações afetivas, educativas e sociais que o acompanham ao longo de seu desenvolvimento. A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, teve como objetivo analisar a representação simbólica da escola na construção da identidade do adolescente de diferentes realidades sociais. Participaram do estudo 12 adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 12 e 17 anos, sendo 6 matriculados e frequentando escolas da rede pública e 6 de escolas particulares da Região do Grande ABC-SP. Como instrumentos para a coleta de dados foram utilizados individualmente a entrevista do tipo semi diretiva, o procedimento clínico do Desenho Estória com Tema (D-T), além da solicitação para que produzisse livremente uma fotografia que o identificasse. No que se refere ao DE-T, apresentou-se duas consignas, sendo a primeira Desenhe um adolescente; e a segunda, Desenhe um adolescente que estuda nessa escola. Os dados obtidos foram analisados qualitativamente em uma perspectiva psicanalítica, considerando-se a articulação entre aspectos gráficos, verbais e temáticas expostas nas produções fotográficas que, por sua vez se mostrou um recurso complementar à análise do material. Foi elaborada uma síntese integrando os dados analisados de cada participante, sendo posteriormente agrupados em adolescentes de escola pública e particular. Os resultados indicaram que a escola pareceu constituir-se em um espaço que contribui para a organização psíquica, fomentando a emancipação e inserção na vida adulta para os participantes da escola privada. No entanto, para os participantes da escola pública também pode explicitar dificuldades, desencadeando sentimentos de inferioridade, inibições e ressentimentos. A ambivalência de sentimentos e o rompimento com a infância foi identificada na totalidade dos participantes, embora se manifestando de forma diferente nas condutas observadas dos adolescentes de uma escola para outra. A disparidade entre as diferentes realidades que compuseram este estudo se deu pelo sentido que cada participante atribuiu à convivência escolar, sendo que, na escola privada o ambiente parecia encorajar o desenvolvimento, ao passo que na escola pública, o ambiente parecia expor suas dificuldades. A pesquisa aponta que a convivência em diferentes realidades sociais interfere de modo significativo na construção da identidade dos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescência; Identidade; Escola; Desenho-Estória com Tema (DE-T).

Apoio financeiro: Bolsista CAPES.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Simpósio: **Métodos projetivos na pesquisa com adolescentes: desafios para avaliação psicológica.**

O desenho da figura humana com histórias (DFH-H) em adolescente sofrendo de bullying no contexto escolar.

Luís Sérgio Sardinha (UniAN), *Walter José Martins Migliorini* (UNESP), *Helena Rinaldi Rosa* (USP)

Resumo

O uso de procedimentos em consulta psicológica que possam fornecer dados preliminares a respeito das condições emocionais e cognitivas do paciente é necessário em serviços públicos de saúde mental, assim como na avaliação psicológica nos mais diversos contextos. Os objetivos desse projeto são (1) descrever um procedimento simples, barato, de fácil aplicação e que visa contribuir na avaliação psicológica de crianças, adolescentes e adultos, e (2) apresentar dados a respeito de sua utilização para rastreio em diversos contextos de atendimento psicológico. Do ponto de vista técnico, o Desenho da Figura Humana com História (DFH-H) alinha-se à tradição em Psicologia de centralizar na figura humana o processo diagnóstico e interventivo, cuja vantagem é a universalidade da própria representação da figura humana. Ele foi inspirado no Teste do Desenho da Figura Humana (tanto na avaliação do desenvolvimento como projetivo) e no procedimento de Desenhos-Estórias criado por Walter Trinca. Basicamente, consiste em solicitar um único desenho de uma figura humana, seguido de história, inquérito e um título, sendo o material necessário: folha de papel sulfite, lápis preto apontado e borracha. Tem a vantagem de ser um instrumento de fácil acesso, baixo custo e bem aceito pelos desenhistas de qualquer idade. A interpretação dos resultados enfoca os indicadores (1) cognitivos, (2) emocionais e (3) projetivos. Entre os outros aspectos projetivos, são considerados: conflitos nodais, sentimentos despertados pelo design, o que é central, tamanho, formas distorcidas, objetos, sombreamento, características, presença de palavras, movimento, transparências. Os resultados da aplicação e análise do DFH-H são apresentados em uma entrevista inicial com um adolescente de 12 anos com queixa de bullying na escola, com avaliação dos indicadores maturacionais, emocionais e projetivos. O caso apresentado revela o impacto do bullying na escola, na perspectiva do próprio adolescente e de possíveis consequências em seu desenvolvimento emocional e intelectual. O sofrimento comunicado é dramático e implica em dificuldade no seu contato com o mundo: os olhos fechados sugerem dificuldade em enfrentar as agressões ou remetem a um ambiente – adultos e crianças – que não vê ou faz "vistas grossas" às dificuldades do personagem. Neste estudo de caso, o DFH-H mostrou-se sensível para captar esse sofrimento e os prejuízos emocionais e cognitivos associados. Fazem-se necessárias mais pesquisas, com amostras mais amplas bem como estudos clínicos, para confirmar o emprego desse procedimento. As consequências do bullying, tão frequente e banalizado por aqueles que a praticam, representam um grave problema no nível individual, social e escolar.

Palavras-chave: Desenho da Figura Humana com Histórias (DFH-H); Adolescência; Bullying.

Apoio financeiro: FAPESP Processo 2018/20303-1.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Simpósio: **Métodos projetivos na pesquisa com adolescentes: desafios para avaliação psicológica.**

Pré adolescentes e adolescentes vítimas de violência doméstica: estudo comparativo entre dados do HTP e Questionário de Depressão Infantil (CDI).

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (IP-USP), *Helena Rinaldi Rosa* (USP), *Antonio Augusto Pinto Junior* (UFF)

Resumo

Participaram da pesquisa dois grupos com 30 integrantes, com idades entre 10 e 16 anos, sendo um composto por vítimas de violência doméstica comprovada e um controle. (mesma idade e sexo sem suspeita de serem vítimas). Foram feitas aplicações individuais do HTP e do Questionário de Depressão Infantil (CDI). O CDI foi utilizado para avaliar a presença de sintomatologia da depressão entre os participantes. Trata-se de um inventário de autorrrelato elaborado por Kovacs,1983, adaptado no Brasil por Barbosa, Dias, Gaião e Lorenzo em 1996. O objetivo do questionário é identificar a presença e a severidade do transtorno depressivo na infância, assim como identificar alterações afetivas em crianças e adolescentes. Um primeiro estudo foi feito para comparar os resultados no CDI entre as crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica e os controles (teste de Mann Whitney). Os resultados indicaram haver diferenças significantes entre os grupos controle e o composto por vítimas de violência Doméstica, sendo que esse teve maior mediana (13,50) em relação ao grupo controle, que teve 7 de mediana. Também se destaca a média de pontos no CDI no grupo composto por vítimas de violência doméstica, de mais de 13 pontos; com o máximo de pontos de 38 (depressão severa), enquanto no grupo controle a média de pontos é de pouco mais de 7. Ou seja e se conclui pela presença de depressão entre vítimas de violência doméstica. Também foram feitas comparações entre os resultados dos aspectos adaptativos e expressivos no HTP e os dados obtidos no CDI, em dois grupos, sendo feita comparações entre participantes com sinais de depressão (17 ou mais pontos no CDI – composto pelo grupo de vítimas de violência), com o grupo até 16 pontos, (composto por participantes do grupo controle). Observam-se características presentes entre os controles que não apresentam indícios de depressão: qualidade convencional predominante para os 3 temas; além do esperado nos desenhos da casa e evolução esperada para a idade na arvore e figura humana. Com relação aos aspectos expressivos, no grupo sem indícios de depressão: pressão forte; presença de sombreamento; organização adequada e desenhos completos. Todos esses elementos indicam mais sinais de evolução. Nos desenhos da casa há: tamanhos médios, localizações no 4º quadrante e no centro e traçado leve; excesso de linhas retas. A localização central também, pois quanto mais inferior é a localização do desenho mais indicativo de conflitos é a expressão gráfica. Ainda se observa no grupo sem indícios de depressão a presença de posição apropriada da folha. Todos esses dados são mais presentes onde não há indícios de depressão e refletem desenhos com menor presença de conflitos. A partir desses dados se pode concluir pela presença de evidências de sinais de validade do Teste do Casa-Arvore - concorrente, no caso, com o Questionário de Depressão Infantil (CDI). E ainda se observam sinais evidentes de depressão entre pré adolescentes e adolescentes vítimas de violência doméstica, o que requer cuidado e propostas de intervenção

Palavras-chave: Adolescência; Questionário e Depressão Infantil (CDI); Teste da Casa, Árvore, Pessoa (HTP).

Apoio financeiro: CNPq Processo 311555/2014- 4

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Simpósio: **O Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP) como medida da dinâmica do responder relacional em três situações experimentais distintas**

Estímulos emocionais em relações simbólicas: expressões faciais de alegria fortalecem relações de equivalência e impactam mais fortemente o efeito IRAP do que expressões faciais negativas.

Renato Bortoloti (UFMG), *Rodrigo Vianna de Almeida* (UFMG), *João Henrique de Almeida* (UFSCar)

Resumo

O modelo de equivalência de estímulos fornece critérios operacionais para identificar funções simbólicas em comportamentos observáveis e para simular em laboratório relações simbólicas que ocorrem em situações naturais. O modelo estabelece uma distinção entre relações de pares de estímulos associados (i.e., relações condicionais entre estímulos que seriam desprovidas de função simbólica) e relações simbólicas, chamadas de relações de equivalência. Relações simbólicas podem ser identificadas por meio de testes que revelam indicadores comportamentais derivados de propriedades que não estão presentes em relações entre pares associados. Essas propriedades são normalmente verificadas por meio do estabelecimento de relações emergentes entre os estímulos, ou seja, se algumas relações forem explicitamente ensinadas, outras relações, não treinadas, devem emergir, atestando as propriedades de reflexividade, simetria e transitividade. Se essas propriedades forem confirmadas, pode-se dizer que esses estímulos são membros de uma classe de equivalência na qual cada membro é substituível pelos demais. Várias simulações experimentais que estabeleceram classes de equivalência compostas de estímulos arbitrários e imagens de faces humanas expressando emoções descobriram que as valências das faces afetam o grau de relacionamento entre estímulos equivalentes. Notadamente, vários estudos têm descrito uma força relacional de intensidade maior em classes de equivalência contendo faces alegres do que em classes de equivalência contendo faces raivosas. Os processos que poderiam explicar esse alto grau de "relacionabilidade" de faces alegres não são ainda totalmente conhecidos. O presente estudo investigou a dinâmica do responder relacional simbólico envolvendo expressões faciais de diferentes emoções e estímulos arbitrários equivalentes a elas por meio do Procedimento de Avaliação de Relações Implícitas (IRAP). Cento e oitenta e seis estudantes de graduação foram ensinados a estabelecer duas classes de equivalência, cada uma compreendendo imagens de rostos expressando alegria (para uma classe) ou uma emoção negativa (para outra classe) e palavras sem sentido. O efeito IRAP foi tomado como um índice para a força relacional estabelecida entre estímulos equivalentes nas diferentes classes de equivalência. A dinâmica do responder relacional arbitrário ao longo do procedimento revelou que os participantes exibiram um efeito IRAP mais forte em tentativas envolvendo faces felizes e um efeito IRAP mais fraco em tentativas envolvendo faces negativas. Esses achados indicam que faces alegres tiveram maior impacto na resposta relacional simbólica do que faces negativas. O papel potencial desempenhado pela função orientadora de alegres é discutido. Ao considerar outros estudos que também relataram um efeito de superioridade alegre em outros contextos, apresentamos evidências convergentes para a priorização do afeto positivo no processamento emocional, categórico e simbólico.

Palavras-chave: Equivalência de estímulos, expressões faciais, IRAP, Procedimento de Avaliação de Relações Implícitas

Apoio financeiro: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Simpósio: **O Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP) como medida da dinâmica do responder relacional em três situações experimentais distintas**

O estudo experimental da moralidade a partir do IRAP.

Marcelo Frota Lobato Benvenuti (USP), *Ísis Gomes Vasconcelos* (USP)

Resumo

A Moralidade é objeto de crescente interesse nas ciências, sendo um tema pesquisado em áreas de epistemologias diversas. Em comum, estas pesquisas investigam como o ser humano classifica condutas em certas ou erradas e como age de acordo com essa classificação, adequando o próprio comportamento e controlando o comportamento de seus pares. Na Análise Experimental do Comportamento, contribuições recentes sobre questões sociais têm partido de procedimentos baseados em relações entre estímulos como procedimentos de formação de classes de equivalência e o Procedimento de Avaliação de Relações Implícitas, IRAP (Implict Relations Assessement Procedure). Já foram abordados temas como racismo, diferenças de gênero, opiniões sobre o capitalismo e o valor do dinheiro e terrorismo, apenas para citar alguns, mas eles não investigam diretamente a dimensão dos valores morais. Foram realizados dois experimentos com o IRAP a fim de identificar relações entre estímulos sobre valores morais de justiça e pureza. No Experimento 1, os participantes responderam a uma medida explícita, o Questionário de Bases Morais e a uma medida implícita, um IRAP elaborado a partir do conteúdo do questionário. No Experimento 2, o procedimento é semelhante, mas os participantes compõem dois grupos: pessoas com vivência religiosa ou pessoas que nunca frequentaram estabelecimentos religiosos. A variável religiosidade foi escolhida a fim de traçar um perfil pré-experimental distinto entre participantes e por ser uma variável que usualmente sinaliza diferenças nos valores morais na literatura que investiga o tema. Sessenta e seis participantes fizeram parte do estudo, sendo 24 no Experimento 1 e 41 no Experimento 2. Os dados de seis deles foram descartados na fase de análise porque os participantes não atingir um critério mínimo de 80% de acerto nas respostas ao IRAP. Os participantes eram estudantes universitários e trabalhadores com idades entre 18 e 55 anos (média de 28, 1 anos), a mesma quantidade de homens e mulheres participou da pesquisa. As análises envolveram, na medida implícita, a contabilização da latência média individual para as respostas no IRAP e a média de concordância, verificada por escalas Likert, com afirmativas sobre os dois valores no questionário. Os resultados mostram diferenças significativas entre a resposta ao questionário e ao IRAP, com o segundo captando relações de menor concordância com valores de justiça e maior concordância valores de pureza quando comparado às médias de concordância obtidas com o questionário. A presença de vivência religiosa se correlaciona com maior concordância com valores de pureza em ambos os instrumentos. Sobre os valores de pureza, o nível de concordância foi variável, não mostrando diferença entre tipo de instrumento ou entre os grupos. O uso do IRAP traz a vantagem da identificação de valores prescindido do autorrelato e a possibilidade de predizer comportamentos não verbais relacionados ao conteúdo das relações.

Palavras-chave: Comportamento moral, justiça e pureza, IRAP, Procedimento de Avaliação de Relações Implícitas

Apoio financeiro: Apoio CNPq (processo 142217/2016-6) e Instituto Nacional de Ciência, Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT ECCE) (CNPq processo 573972/2008-7 e FAPESP processo 08/57705-8)

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Simpósio: **O Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP) como medida da dinâmica do responder relacional em três situações experimentais distintas**

O Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP) como medida de avaliação do medo de falar em público.

Verônica Bender Haydu (UEL), *Raquel Neves Balan* (UEL), *João Henrique de Almeida* (UFSCar)

Resumo

O medo, de maneira geral, pode ser entendido como um comportamento que envolve respostas fisiológicas (e.g., sudorese) e operantes (e.g., fuga ou esquiva de situações perigosas e ameaçadoras) e é fonte de diversos prejuízos e sofrimento para os seres humanos. Devido ao fenômeno da transferência de funções, podem ser observadas respostas de medo, de forma arbitrária, mesmo diante de situações aparentemente inofensivas, estabelecidas por responder derivado. Um exemplo disto é o medo de falar em público, em que diversos comportamentos são eliciados e evocados, muitas vezes aprendidos indiretamente, prejudicando o desempenho de indivíduos em ambientes sociais e profissionais. Uma forma de medir a força deste responder derivado é empregando o Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP), instrumento que avalia o tempo de reação a estímulos relacionados de maneira consistente ou inconsistente com uma história específica de aprendizagem pré-experimental. O objetivo do presente estudo foi investigar diferenças nas respostas de indivíduos com e sem medo de falar em público, como também potenciais correlações entre os instrumentos implícitos e explícitos (o IRAP e Escala de Auto Avaliação ao Falar em Público - SSPS). Participaram 34 estudantes de graduação e pós-graduação (8 homens e 26 mulheres) de uma instituição pública, os quais foram distribuídos por meio de respostas dadas à SSPS em dois grupos: (a) com medo de falar em público (n=16) e (b) sem medo de falar em público (n=18). Inicialmente os participantes responderam a SSPS e em seguida responderam ao IRAP, em que deveriam apresentar respostas rápidas e precisas de maneira consistente ou inconsistente com sua história de aprendizagem pré-experimental, de acordo com regras sinalizadas pelo programa. Cada tentativa do IRAP apresentou uma imagem (foto de paisagem ou de plateia), uma palavra (rótulos positivos ou negativos) e duas opções de resposta (verdadeiro ou falso). Foram obtidos quatro D-scores a partir da latência, uma para cada tipo de tentativa: falar em público-ruim, paisagem-ruim, falar em público-bom, paisagem-bom. D-scores estatisticamente diferentes de zero foram observados somente diante de relações falar em público-ruim, no caso do grupo com medo e paisagem-bom para ambos os grupos. Concluiu-se que os dados do IRAP confirmaram a distribuição dos participantes realizada pela SSPS. Os participantes que relataram uma história de desconforto de falar em público demonstraram este viés no IRAP, enquanto que independentemente do histórico, todos os participantes demonstraram um viés positivo para a paisagem, confirmando que paisagens e aspectos tidos como positivos são relações fortalecidas na história dos participantes.

Palavras-chave: Responder Relacional, Medo de falar em público, IRAP, Procedimento de Avaliação de Relações Implícitas

Apoio financeiro: Bolsa IC do CNPQ para Raquel Neves Balan.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Simpósio: **Práticas parentais, clima escolar autoritativo e desenvolvimento moral**

Clima escolar autoritativo: equilíbrio entre estrutura disciplinar e suporte na escola.

Josafa da Cunha (UFPR), *Hellen Tsuruda Amaral* (UFPR), *Ana Moreira Macedo* (UFPR), *Jonathan Santo* (University of Nebraska at Omaha)

Resumo

Compreender a convivência pode oferecer contribuições expressivas para aperfeiçoar a qualidade da vida escolar. Uma das abordagens chave para entender a convivência em ambientes escolares concentra-se na avaliação do clima escolar, que por sua vez se refere à atmosfera social no contexto da escola. Nesse contexto, duas características principais da escola podem ser destacadas: a exigência e a responsividade, também chamadas de suporte e estrutura disciplinar. O suporte, ou responsividade, refere-se a como a escola, por meio de políticas e relações, são responsivas às necessidades dos estudantes. A estrutura disciplinar refere-se a clareza das expectativas e regras, e aplicação destas de forma justa no cotidiano escolar. A combinação de tais fatores está associada a melhores indicadores de interação social no ambiente escolar, como a menor vitimização de estudantes e também menos ações agressivas contra professores, com impactos positivos incluindo aumento no engajamento e desempenho acadêmico. O presente estudo, apresenta evidências de validade da Escala do Clima Escolar Autoritativo (ECEA), adaptação brasileira da Authoritative School Climate Survey (Konold et al, 2014). Os dados foram coletados entre 708 estudantes do segundo ciclo do ensino fundamental e do ensino médio de sete escolas públicas da cidade de Curitiba, Paraná. Dentre os participantes, 55,1% se autodeclaram brancos e 53,0% do sexo feminino. As idades variaram entre 9 e 21 anos (média=13,4; d.p.=1,9). Os procedimentos envolveram tanto a adaptação qualitativa de itens para a escala, além de análise fatorial confirmatória (AFC), incluindo ainda evidências de validade de critério. A AFC foi executada com objetivo de avaliar se o modelo bidimensional também se ajustaria à amostra, executado por meio do software Mplus, versão 6.0 (Muthén & Muthén, 1998). Inicialmente foi criado um modelo de fator único (Clima Escolar Autoritativo), seguido do modelo com dois fatores (estrutura disciplinar e suporte). Os resultados da AFC demonstraram que tanto um modelo unifatorial, englobando todos os itens da escala, ou com dois fatores (estrutura disciplinar e suporte) eram aceitáveis, mas o modelo de dois fatores apresentou índices de ajuste melhores. Os valores de consistência interna para suporte (α= 0,79) e estrutura disciplinar (α= 0,62) foram considerados aceitáveis. Quanto a evidências de validade de critério, a estrutura disciplinar e suporte exibiram associação significativa e negativa em relação a vitimização entre pares. A discussão discute limitações do estudo, identificando áreas promissoras para pesquisas adicionais, considerando o potencial promissor do clima escolar autoritativo como modelo teórico para a investigação da qualidade de ambientes educacionais.

Palavras-chave: Clima Escolar; Convivência; Vitimização

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Simpósio: **Práticas parentais, clima escolar autoritativo e desenvolvimento moral**

Desenvolvimento Moral e Violências Escolares.

Cloves Antonio de Amissis Amorim (PUCPR), *Joaquim Francisco Dias Setin* (PUCPR), *Franchesco Duarte Olivete* (PUCPR)

Resumo

Um dos fenômenos psicossociais mais desafiante no mundo acadêmico atual é a conduta violenta de discentes. Entre as conhecidas formas de manifestação de violência encontra-se o bullying, uma forma de violência entre pares. O objetivo desta pesquisa foi analisar a possível correlação entre o nível de desenvolvimento moral e a experiência com o fenômeno bullying, em suas diferentes modalidades, seja como agressores, como testemunhas ou como vítimas). Participaram do estudo um total de 240 alunos do sexto ano, matriculados em três escolas da rede estadual de ensino do estado do Paraná, localizadas na região metropolitana da cidade de Curitiba, sendo 140 do sexo feminino e 100 do sexo masculino, com idade entre 11 a 13 anos, sendo 70% brancos, 60% católicos, 30% evangélicos de nível s[ócio econômico médio/baixo. Os dados foram coletados no ambiente escolar durante as aulas. Procedeu-se aplicação coletiva em sala de aula sem a presença do professor. Preencheu-se o Termo de Anuência e foi recolhido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizado por pai ou responsável. Foram utilizados dois instrumentos para coleta de dados: 1) para análise da dinâmica bullying (FREIRE, SIMÃO e FERREIRA, 2006) e 2) para avaliar o nível de desenvolvimento moral aplicou-se o Instrumento de Avaliação de Julgamento Moral – Questionário de Reflexão Social – SROM de J. Gibbs e colaboradores, adaptado por Biaggio (1989). Encontrou-se que 60% dos estudantes já estiveram envolvidos em alguma situação de bullying. Destes, 10 % afirmaram ter sido agressores, 18% vítimas e 25% foram testemunhas ou expectadores. Os resultados da avaliação do nível de desenvolvimento moral apontam que 90% dos participantes apresentam o nível convencional (Estágio 2 - Hedonismo instrumental relativista) 07% apresentam o nível convencional (Estágio 04 - Orientação para a lei e a ordem) e 03% nível pré-convencional (Estágio 01 – orientação para a punição e a obediência). Não se observou diferença quando se analisou a variável gênero, e nem a variável crença religiosa. Concluiu-se que existe correlação entre o nível de desenvolvimento moral, o clima escolar coercitivo e a prática do bullying. Recomenda-se que a escola, seus gestores, inspetores e professores comprometam-se com o desenvolvimento global dos alunos e em particular promova contingências que levem ao desenvolvimento moral esperado para a faixa etária bem como seja promovido um ambiente menos coercitivo, almejando um clima escolar autoritativo, ampliando a relação família e escola num diálogo permanente e colaborativo, e que também promova a convivência respeitosa, saudável e justa.

Palavras-chave: Violências Escolares; Convivência; Desenvolvimento Moral

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Simpósio: **Práticas parentais, clima escolar autoritativo e desenvolvimento moral**

Práticas Coercitivas Docentes: relações com envolvimento, conhecimento parental e comunicação entre pais e filhos.

Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (UFPR), *Rosina Forteski Glidden* (UFPR)

Resumo

Família e escola são os principais núcleos formativos das crianças, ambientes nos quais diferentes práticas educativas são utilizadas por pais e professores. Dentre as possíveis divergências entre as práticas educativas utilizadas nesses núcleos por pais e professores, figuram as baseadas em coerção. O uso de práticas coercitivas aumenta os conflitos familiares e torna difícil a relação professor-aluno. Adicionalmente, ao utilizar práticas coercitivas o professor está, inadvertidamente, contribuindo para o fracasso escolar. O objetivo geral desta pesquisa foi caracterizar a percepção de pais e filhos sobre o uso de práticas coercitivas pelo professor de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental e analisar os níveis de conhecimento parental sobre tais práticas, de envolvimento parental e de qualidade da comunicação entre pais e filhos de escolas públicas e privadas. Esta pesquisa foi realizada em escolas da rede do ensino público e da rede privada do Paraná e Santa Catarina. Participaram 69 pais e/ou responsáveis e 69 alunos, filhos dos pais participantes cuja média de idade constatada foi de 9,1 anos. Foram utilizados os instrumentos: questionário construído para este estudo denominado "Questionário de Percepção e Monitoria sobre Coerção" (versões para pais e para crianças); "Inventário de Envolvimento Parental" e "Escalas de Comunicação entre Pais e Filhos". A análise estatística dos dados ($p<0,05$) revelou que pais de escolas públicas são mais complacentes com a coerção docente do que pais de escolas privadas. Os totais de percepção sobre a coerção do professor no relato de pais e dos filhos apresentaram diferença significativa, sendo que os filhos apresentaram maiores níveis de aprovação dessas práticas. O tipo de comportamento coercitivo com maior nível de aprovação foi gritar na percepção de pais e filhos ($t=-3,39$; $P<0,01$). Com relação ao conhecimento parental sobre as práticas do professor, obteve-se divergência quanto à frequência no relato de pais e filhos sobre o uso de coerção pelo professor em todas as categorias. Os filhos relataram maior uso de coerção pelo professor do que os pais ($F=35$ e $F=69$). Em uma análise de Cluster, obteve-se três agrupamentos de pais, com diferentes escores nas práticas de comunicação e envolvimento parental e no seu posicionamento em relação ao uso de coerção pelo professor. Os agrupamentos obtidos exemplificam a tendência de pais mais envolvidos, e que mantêm uma comunicação mais assertiva com os filhos, serem menos complacentes com a exposição das crianças a práticas coercitivas em sala de aula. Neste sentido, iniciativas que promovam um envolvimento parental efetivo na vida acadêmica dos filhos, trabalhando as implicações da comunicação familiar positiva e envolvendo pais e professores, podem ser ações protetivas para o vínculo familiar e para práticas mais participativas na família e na escola, equilibrando exigência e responsividade. Conclui-se que práticas coercitivas são realidade tanto em escolas públicas, quanto privadas e que manter uma comunicação positiva com os filhos e bons níveis de envolvimento na sua educação é uma importante via para operacionalizar um conhecimento parental efetivo sobre a relação direta professor/aluno.

Palavras-chave: Práticas Coercitivas; Envolvimento Parental; Relação família e escola

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Simpósio: **Preconceitos Políticos, Violência e Comportamento Social**

A Violência Política: Uma Análise Psicossocial.

Lélio Moura Lourenço (UFJF)

Resumo

A violência, com suas diversas manifestações é discutida em nível internacional nas ciências humanas e sociais, interessando, em razão de seus efeitos negativos ao bem-estar individual e coletivo, à saúde e política, enquanto ela for direcionada com objetivos sociais; preventivamente, é um assunto que também interessa ao direito e à educação. Alguns modelos teóricos tentam definir violência/agressividade. Sob o ponto de vista teórico, o tema da violência, sobretudo em sociedades complexas, como a sociedade brasileira contemporânea, não pode deixar de ser relacionada à organização social, considerando nela o modo de organização econômica vigente, ainda carente de aperfeiçoamento. A violência política é uma das mais antigas formas de se manter o poder político, social, econômico e religioso. Homens e mulheres, detentores de poder, deixaram registrados na história atos de extrema violência, atingindo pessoas, grupos e agrupamentos humanos os mais diversos, considerados opositores políticos ou ideológicos. Nesse sentido, com características muitas vezes perversas em relação ao ser humano, impõe-se à sociedade uma clara oposição: agressor versus agredido, em situações sociais as mais diversas, constituindo um assunto digno de significativos questionamentos. Para Enzensberger (2011), entre o assassinato e a política existe um relacionamento antigo, estreito e obscuro. Daí a importância de se destacar o fato de que não podemos historicamente apontar a violência política como exclusividade de ditaduras como o Estado Novo ou a ditadura militar de 64, considerando as experiências históricas deste País. Outras formas de violência também se relacionam, direta ou indiretamente, com a política. Uma delas é a "instituição da violência" não raro travestida de legalidade. A tortura policial, o racismo/etnocentrismo, as prisões e manicômios, são exemplos de interações que se mantêm em regimes aparentemente democráticos, embora ainda vivam o papel desempenhado anteriormente em regimes autoritários. Atualmente, quaisquer que sejam suas posições no espectro ideológico, todos as pessoas e categorias sociais se defrontam com a violência. Em tempos de mudança de paradigmas, onde a violência ocupa um espaço diferenciado, um projeto capaz de mobilizar uma nação inteira passa, inevitavelmente, pelo estabelecimento de uma política efetiva de promoção da segurança pública dentro da ordem democrática. Só assim poderemos consolidar uma satisfatória cidadania, condição básica para o futuro de qualquer grupo social que pretenda viver em considerável harmonia. De outro lado, a violência é oriunda de crenças, sentimentos e motivações sociais, que devem ser objeto de contínua investigação, pois não dispomos ainda de uma teoria psicológica ou social abrangente acerca desse processo.

Palavras-chave: violência política; análise psicossocial; poder

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Simpósio: **Preconceitos Políticos, Violência e Comportamento Social**

Ideologias e Preconceitos Políticos.

Helmuth Ricardo Krüger (UCP)

Resumo

Ideologia é um conceito empregado por cientistas sociais. Sendo necessário utilizá-lo em estudos psicológicos, essa ideia terá de ser adaptada à terminologia empregada nesta ciência. Uma definição psicológica é indispensável quando houver o interesse em estabelecer um nexo entre ideologia e preconceitos políticos. Assim, propõe-se o entendimento de que qualquer ideologia, independendo de suas dimensões, que pode ser total ou parcial, é um sistema de crenças. Há diversos tipos de sistemas de crenças, mas as ideologias sempre têm uma dimensão social, pois expressam interesses, desejos e necessidades de uma coletividade humana. Quanto às características estruturais, as ideologias são formuladas mediante uma linguagem, cujas crenças descrevem, explicam e estabelecem normas de ação àqueles que aderirem ao sistema de crenças assim constituído. Além disso, ideologias recebem apoio institucional, sendo endossadas por povos, sociedades ou ao menos por comunidades de proporções mais limitadas, que também podem ser por elas influenciadas. Ideologias são sistemas de crenças de natureza particular e de amplitude variável, pois dependem do número de instituições e pessoas aderentes. Porém, o que distingue ideologias de outros sistemas de crenças é a falta de corroboração empírica de suas crenças, notadamente daquelas mais próximas de fatos da realidade objetiva. Ou seja, as proposições que as constituem não são submetidas a qualquer processo de validação. Ideologias podem ser logicamente consistentes, mas não são coerentes com os fatos. Ainda assim, a despeito de sua falsidade, ideologias podem dar origem ou ao menos justificar preconceitos sociais, colocando-se, através de suas crenças, na estrutura cognitiva de preconceitos sociais, experimentados por grupos, comunidades ou sociedade em relação a um outro agrupamento humano, avaliando-o negativamente. Uma classe particular desses sentimentos preconceituosos baseia-se em crenças políticas, que se tornam muito destacadas em sociedades comprometidas em sua coesão social, sobretudo naquelas atingidas pela anomia. Os efeitos sofridos pelos grupos prejudicados por preconceitos podem ser a crítica, rejeição, expulsão e perseguição. Nessa perspectiva teórica, sentimentos encontram-se na base de preconceitos sociais, vinculando-se a eles crenças que justificam esses sentimentos e, ambos, sentimentos e crenças, instalam motivações negativas relativamente aos grupos atingidos. Pragmaticamente, a dissolução dessa aliança entre ideologias e preconceitos pode ser alcançada mediante a aceitação de crenças opostas àquelas dos preconceitos, apresentadas por fontes avaliadas como competentes e desinteressadas. Nessa intervenção, muito cuidado deve ser dispensado às crenças a serem apresentadas ao grupo orientado por preconceitos, pois pessoas preconceituosas resistem à mudança de seus sentimentos, fato que explica a grande dificuldade encontrada em programas de erradicação de preconceitos.

Palavras-chave: preconceito; ideologia; comportamento social

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Simpósio: **Preconceitos Políticos, Violência e Comportamento Social**

Preconceitos políticos e comportamento social.

Luís Antônio Monteiro Campos (PUC-Rio), *Rodolfo Ribas* (UFRJ)

Resumo

Gordon Allport foi um dos pioneiros no estudo desse tema, definindo preconceito em 1954 como uma antipatia baseada numa generalização errada e inflexível, que pode ser apenas sentida ou abertamente expressa, e pode ser dirigida a um grupo como um todo ou a um indivíduo por ser membro de tal grupo. Atualmente, o preconceito apresenta uma forte tendência a ser percebido como fenômeno social, situado no contexto das relações intergrupais como é apresentado por Tajfel em 1981e dos processos políticos (CAMINO, DA SILVA, MACHADO & PEREIRA, 2004). Ao situar o preconceito no campo dos fenômenos intergrupais, seu papel essencial na orientação das ações humanas torna-se inteligível. É possível perceber, com muita facilidade, manifestações preconceituosas, que são percebidas diretamente no comportamento de diversos grupos de pessoas, em diversas situações. E esta é a essência do preconceito: um prejulgamento negativo de um grupo e seus membros individuais. O preconceito nos predispõe contra uma pessoa com base apenas no fato de identificarmos a pessoa a um grupo determinado (Myers, 2000). O preconceito é tão velho quanto a humanidade. Pereira (2002) coletou exemplos que vão da Antiguidade romana até manifestações na internet, datadas do início dos anos noventa. Exemplos mais recentes de comportamentos preconceituosos foram os casos de agressão na internet contra políticos de diversos partidos. Segundo Aronson, Wilson e Akert (2002), além de ser generalizado, o preconceito é perigoso. A simples antipatia por um grupo pode tornar-se implacável e levar a ódio extremo. Quem pensamos que somos é um determinante decisivo de como nos comportamos e de quem nos tornamos. Segundo Krüger (1986), teoricamente, os preconceitos podem ficar incluídos na classe das atitudes sociais, exibindo, em consequência dessa inserção, os três elementos das atitudes; porém, em adição e em contraste com elas, duas características que lhes são específicas: a de que se formam sempre em torno de um núcleo afetivamente negativo e a de que são dirigidos contra grupos de pessoas. Focalizados por este lado, os preconceitos políticos passam a ser, efetivamente, atitudes negativas contra um grupo de pessoas consideradas segundo este critério como políticos. Nos preconceitos, seguramente mais do que no das atitudes, existem sobejas razões para acreditar ser de interesse social investigar suas causas, assim como construir técnicas psicológicas que, aplicadas, permitem preveni-los, controla-los ou erradica-los. Alguns autores apontam a dificuldade de se interpretar os comportamentos de políticos como certos ou errados, positivos ou negativos o que levaria à dificuldade de compreensão dos preconceitos e em uma proposta de intervenção. Porém, apesar da dificuldade apontada pode-se concluir que duas atividades possibilitariam reduzir o preconceito em relação a políticos: a oferta de informações mais acuradas sobre os mesmos e processos de aproximação como facilitadores de mudança no componente afetivo.

Palavras-chave: preconceito; preconceito políticos; comportamento social

Apoio financeiro: UCP

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Simpósio: **Promoção do desenvolvimento integral do estudante no ensino superior: o olhar de diferentes instituições**

A percepção do contexto universitário associada à Saúde Mental do estudante.

Marta Regina Gonçalves Correia Zanini (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino-FAE), *Cleida de Lima Vital* (UNIFAE, São João Da Boa Vista, SP), *Raquel de Freitas Caldeira* (UNIFAE, São João Da Boa Vista, SP), *Carla Cristina Fernandes Cardoso* (UNIFAE, São João Da Boa Vista, SP)

Resumo

Apresentar problemas de saúde mental implica em prejuízos na capacidade de perceber as próprias habilidades, de lidar com o estresse normal da vida, ser produtivo e contribuir com a própria comunidade. Três indicadores são preocupantes quando se trata de saúde mental: a depressão, a ansiedade e o estresse, sendo que o estudante universitário pode ser uma população de risco, pois tais transtornos podem ter implicações em seu rendimento acadêmico e também no seu desenvolvimento. O estresse, por exemplo, pode evoluir para a síndrome de burnout. O contexto universitário embora seja típico e favorável para o desenvolvimento de jovens adultos, podendo se constituir como um fator de risco, caso suas demandas e experiências forem entendidas como sobrecarga pelo estudante, podendo incorrer em estresse, depressão e ansiedade. A proposta deste trabalho é apresentar dois estudos que utilizaram uma medida de avaliação de percepção de estressores do contexto universitário e os associaram como medidas de saúde mental. O primeiro estudo teve como objetivo verificar a associação possíveis estressores relativos ao contexto universitário com depressão, ansiedade e estresse, considerando 77 alunos do 1º ano da graduação de uma faculdade municipal. Foram utilizados como instrumentos a Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse – DASS 21, o Inventário de Percepção Fatores Estressores do Contexto Universitário - IPEFE- Uni. Os sintomas de depressão, ansiedade e estresse foram associados de modo positivo e significativo com todos os fatores do IPEFE-Uni. As associações foram moderadas com os fatores Relacionamento com o professor, Demandas Acadêmicas e Relacionamento com os colegas. Com os fatores Relacionamento familiar, Relacionamento com funcionários e regras, os coeficientes foram fracos. O segundo estudo teve como objetivo caracterizar e associar os sintomas de burnout e as percepções acerca de estressores no contexto universitário, em termos de intensidade e ocorrência. Para tanto contou com a participação de 68 alunos universitários, de ambos os sexos, que cursavam o último ano de cursos da área de Administração, Educação Física, Psicologia e Publicidade e Propaganda, que responderam ao Inventário da Síndrome de Burnout – ISB e ao IPEFE – Uni. Medida do IPEFE-Uni, foi baseada na ocorrência e intensidade do conjunto total dos itens. A ocorrência de fatores estressores foi associada positivamente com os fatores do ISB: Condições Organizacionais negativas, Distanciamento emocional, sendo a primeira classificada como fraca e a segunda como moderada. Os dados indicaram que a intensidade com que os fatores estressores aborrecem ou irritam os participantes foi associada positivamente e com fraca magnitude com os seguintes fatores do ISB: Condições Organizacionais negativas e Distanciamento Emocional. Com Exaustão Emocional, Desumanização e relação foi positiva e moderada. Ambos os estudo corroboram a ideia de que existe uma associação positiva entre a percepção do ambiente universitário e transtorno psicológicos. Tais dados além de sinalizarem condições de risco podem colaborar com o delineamento de futuras intervenções.

Palavras-chave: Estressor, Saúde Mental, Universitário

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Simpósio: **Promoção do desenvolvimento integral do estudante no ensino superior: o olhar de diferentes instituições**

Adaptação a vida universitária: tutoria por pares.

Marlene de Cássia Trivellato Ferreira (Centro Universitário Barão de Mauá), *Alessandra Ackel Rodrigues* (Centro Universitário Barão de Mauá)

Resumo

A adaptação ao ensino superior é compreendida como um desafio na trajetória de desenvolvimento do aluno ingressante. Pesquisas apontam que dificuldades no processo de adaptação ao ensino superior, sem apoio ao aluno e sem o uso de estratégias de enfrentamento, podem resultar em altos índices de estresse percebido e ansiedade, diminuição do desempenho acadêmico, evasão escolar, depressão e até mesmo suicídio. Neste sentido, várias instituições têm realizado intervenções junto ao aluno ingressante a fim de facilitar o processo de adaptação. O presente estudo teve como objetivo aplicar experimentalmente um programa de tutoria por pares junto a alunos ingressantes nos cursos de Psicologia e Pedagogia de um Centro Universitário do interior de São Paulo. Os tutores foram dois alunos do último ano de Psicologia, responsáveis em executar o programa junto a seis alunas ingressantes, sendo duas do curso de Psicologia e quatro de Pedagogia (tutorados). Com formato semipresencial, o estudo foi desenvolvido em dois encontros presenciais e dois virtuais, com apresentação do material em um ambiente online, no portal do aluno, em dois módulos, sendo o primeiro "Vida universitária e adaptação ao novo momento" e o segundo "Organização dos estudos, habilidades sociais e o desempenho". Os dois módulos ofereciam atividades interativas entre os tutores e tutorados. Antes da participação no programa, os tutorados assinaram ao TCLE e responderam a Escala de Estresse Percebido, Roteiro de identificação sociodemográfica, acadêmica e psicossocial e o Inventário de Habilidades Sociais. Ao final do programa, a aplicação dos instrumentos foi repetida, junto a uma avaliação subjetiva dos participantes a respeito da importância do programa, facilidades e dificuldades na participação. Análises estatísticas descritivas e análises qualitativas das interações durante o programa e da avaliação subjetiva foram realizadas. Apesar de não significativas, encontrou-se diferenças entre os resultados pré e pós tutoria. Pode-se dizer que a avaliação subjetiva revelou aprovação da parte das tutoradas com relação ao material e também, a queixa de falta de tempo para participação no programa. As atividades de interatividade parecem revelar a dificuldade de adaptação ao ensino superior. O estudo apresenta algumas limitações como o número de participantes e não ter tutores do curso de Pedagogia. Todavia, o estudo sugere que o programa adaptado de Tutoria por Pares pode ser utilizado pelas instituições de ensino superior para o acolhimento ao aluno ingressante, podendo promover a adaptação deste, mas que seu modelo seja revisto, com encontros presencias e contato mais próximos entre tutorados e tutores.

Palavras-chave: Universitários. Ensino superior. Tutoria por pares.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Simpósio: **Promoção do desenvolvimento integral do estudante no ensino superior: o olhar de diferentes instituições**

Tutoria entre pares e a autorregulação da aprendizagem: um estudo sobre ações de acolhimento no ensino superior.

Fabiana Maris Versuti (FFCLRP-USP), *Marina Greghi Sticca* (FFCLRP-USP), *Ana Júlia Basilio* (FFCLRP-USP), *Carolina Estevam* (FFCLRP-USP)

Resumo

A literatura aponta que o período de transição entre o ensino médio e o ensino superior tem gerado dificuldades de adaptação dos universitários e afetado a promoção do desenvolvimento integral desses sujeitos. O aluno ao ingressar em uma Instituição de Ensino Superior (IES), enfrenta inúmeros desafios, dentre eles, a necessidade de exercer práticas de estudo autônomas, de motivar-se para aprender, e de buscar ajuda quando necessário. Nesse contexto, mostra-se relevante o constructo da autorregulação (ARA), objeto de estudo de diversos teóricos, dentre eles, estudiosos da Teoria Social Cognitiva (TSC), ao viabilizar explicações acerca dos mecanismos acionados pelos alunos ao assumirem a responsabilidade pessoal por sua própria aprendizagem, regulando e dirigindo – em termos metacognitivos, motivacionais e comportamentais - seus processos de aprender. Este estudo objetivou analisar o processo de adaptação de universitários ingressantes de um curso de Psicologia de uma IES pública brasileira, participantes de um programa de tutoria por pares, desenvolvido com foco na promoção da ARA, tendo em vista, evidências que está seria uma boa estratégia para o acolhimento dos universitários recém-ingressos. Para isso, foram audiogravadas, transcritas e analisadas 13 entrevistas individuais semiestruturadas realizadas na etapa inicial do Programa. Os dados foram organizados em cinco categorias condizentes com ARA: Descobrindo a Universidade; Gestão de Tempo; Processos de Ensino/Aprendizagem no Ensino Superior; Relacionando-se com os Colegas e Saindo de Casa. A categoria mais presente na fala dos universitários é "Descobrindo a Universidade", que refere-se ao conhecimento do curso e das possibilidades oferecidas dentro da universidade e o menos abordado o "Saindo de casa". Este mapeamento viabilizou a identificação das principais demandas a serem abordadas ao longo do Programa de Tutoria por Pares, tais como, discutir estratégias que possibilitem estabelecer objetivos e fazer escolhas críticas ao longo do curso, poder agir com autonomia, e saber fazer uma auto-reflexão dos resultados obtidos, conceitos importantes para a ARA e a consequente adaptação à vida universitária. Verificou-se também o caráter multidimensional do processo, bem como as dimensões mais afetadas na visão dos universitários, sendo possível fazer uma reflexão a respeito de quais recursos a universidade possui ou poderia desenvolver em prol da adaptação, além de favorecer o desenvolvimento de um programa de tutoria personalizado focado em dimensões da ARA e estruturado em quatro módulos; 1. Vida universitária; 2. Dimensões relacionadas a adaptação à vida universitária (Pessoal, Interpessoal, Carreira, Estudo e Institucional) e Redes de Apoio; 3. Habilidades Sociais. e 4. Planejamento e Organização dos estudos.

Palavras-chave: adaptação, autorregulação, universidade, programa de tutoria por pares

Apoio financeiro: Programa Unificado de Bolsas-PUB-USP

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Simpósio: **Psicologia Ambiental e Ruralidades: experiências brasileiras em pesquisas**

A experiência das secas no semiárido nordestino: aspectos socioambientais.

Fernanda Fernandes Gurgel (UFRN)

Resumo

O Nordeste, região conhecida por sua faixa litorânea, é, também, constituído pelo que conhecemos como Sertão, e que configura a maior parte do semiárido brasileiro. Periodicamente, o semiárido é acometido pela seca, fenômeno climático que ocasiona desequilíbrio ambiental e impacta a vida humana. A zona rural é atingida com maior intensidade pela ocorrência do fenômeno das secas, visto que sua população apresenta vulnerabilidade social e depende de maneira direta da água para sobreviver. Os estudos sobre as secas não são recentes, nem raros, no entanto, são escassos os que abordam aspectos psicossociais. A carência de pesquisas da Psicologia sobre as ruralidades e, consequentemente, a incipiente produção de conhecimentos oriundos de tais contextos, são reflexo da tenra presença da profissão e de instituições formadoras no contexto rural. O estudo aqui apresentado é parte de uma investigação cujo objetivo principal foi conhecer as implicações socioambientais da seca na vida dos agricultores familiares da cidade de Santa Cruz, no estado do Rio Grande do Norte. Como objetivos específicos buscou conhecer as representações atribuídas à água em tais contextos, bem como reconhecer a relação entre aspectos da fé do sertanejo e a seca. A pesquisa, exploratória e qualitativa, coletou dados por meio de entrevistas, compostas por dados sociodemográficos, perguntas semiestruturadas, e pela técnica das Redes Semânticas, utilizando as palavras Água e Seca como disparadoras. Foram realizadas dez entrevistas com mulheres participantes de uma Associação de Agricultores Familiares da área periurbana da cidade. Fez parte da estratégia de pesquisa que as entrevistas fossem realizadas no contexto de trabalho das participantes, em lugares por elas selecionados. Resultados preliminares mostram que dentre os elementos naturais relacionados ao fenômeno da seca a água assume papel relevante para a vida humana, sendo frequentemente associada a palavras que denotam aspectos positivos como: “vida”, “tudo”, “esperança” e “felicidade”. A chuva é entendida como consequência da “vontade de Deus”, e às pessoas cabe apenas a oração e o não pecado, como forma de merecê-la. A ocorrência da seca, por sua vez, é relatada como castigo resultante do pecado humano, e é associada a palavras como “ruim”, desespero, “triste” e “sofrimento”, que remetem a experiências negativas frente ao fenômeno. Percebe-se uma interpretação que articula, de maneira direta, representações sobre a água, a chuva e a seca, e aspectos religiosos da tradição cristã. Espera-se que os achados da pesquisa proporcionem reflexões acerca dos elementos que interferem na dinâmica cotidiana da agricultura familiar frente à seca, envolvendo afetos, significados e práticas de apropriação do rural. Também existe a expectativa de que as ponderações provenientes da pesquisa subsidiem a perspectiva socioambiental na Psicologia, formando profissionais preparadas para atuar no contexto rural comunitário, atentas a uma ética ambiental e voltadas para a realidade local.

Palavras-chave: Seca; Ruralidades; Psicologia Ambiental.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Simpósio: **Psicologia Ambiental e Ruralidades: experiências brasileiras em pesquisas**

Da cidade ao campo: trabalho agroecológico e (re)significações nas relações com o lugar.

Leonardo Victor de Sá Pinheiro (UFPI), *José Queiroz Pinheiro* (UFRN), *Fernanda Fernandes Gurgel* (FACISA-UFRN)

Resumo

Ao caminhar desde o seu nascimento em uma direção não muito diferente das demais áreas da própria psicologia, o desenvolvimento da Psicologia Ambiental (PA) também teve seu foco voltado majoritariamente ao contexto urbano, negligenciando vivências e especificidades do rural. É diante desse terreno "fértil" de possibilidades, conflitos e indagações que a aproximação da PA com as ruralidades requer a necessidade de considerar uma série de compreensões das relações pessoa-ambiente, principalmente aos múltiplos desafios que o contexto enfrenta. Para isso, pretende-se refletir sobre a relevância de uma abordagem plural no debate sobre o tema, destacando-se a influência do ambiente na vida dessas pessoas e vice-versa. Ao considerar que o padrão produtivo pode definir modificações expressivas no ambiente e seus modos de vida, esta pesquisa procurou investigar a natureza da relação com o lugar, a partir das vivências de produtores agroecológicos de uma comunidade localizada no contexto rural do nordeste brasileiro. Para essa construção foi adotada uma abordagem qualitativa, de inspiração etnográfica, cujos dados foram construídos por meio da realização de observação participante e entrevistas semiestruturadas. Ainda que a literatura tenha fornecido diversas ferramentas conceituais para explicar como as pessoas estabelecem vínculos com os ambientes, entender o fenômeno por meio da apropriação possibilitou contemplar e expressar a complexidade dos elementos encontrados durante a pesquisa de campo, tais como: conflitos socioespaciais, processos territoriais, formas de trabalho e a influência do capital no lugar, por exemplo. De modo geral, o conjunto do corpus analisado nos leva a perceber as transformações na configuração da forma de uso e ocupação, sendo elencadas, a partir das experiências e memórias, as diferentes maneiras de relação dos produtores no (e com o) ambiente. Ademais, os achados direcionam para múltiplas formas de apropriações, sendo evidenciadas: física, social, territorial, do trabalho e da natureza. Desse modo, o vínculo com o lugar no contexto analisado ultrapassa o entendimento do local unicamente como espaço de produção, denotando a relação com o Assentamento e a terra de cultivo como um ambiente de referenciais identitários, caracterizados pelos usos, significados e transformações dos espaços apropriados. O sentimento de pertencimento e ligação com a terra, tanto como base produtiva, como espaço de moradia, contemplação e lazer, foi verificado em diversas narrativas, demonstrando importantes elementos que direcionam para uma melhor compreensão do fenômeno investigado. Também foram observados diferentes posicionamentos nas formas de ser, trabalhar e viver, impulsionando novas formas de relação e (re)significação do lugar. A pesquisa trata o tema além das fronteiras disciplinares, apresentando a contribuição da Psicologia Ambiental para que novos olhares sejam lançados na discussão sobre o contexto rural e novas reflexões sejam afloradas para um desenvolvimento agrícola verdadeiramente mais sustentável.

Palavras-chave: Ruralidades; Psicologia Ambiental; Relações com o Lugar.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Simpósio: **Psicologia Ambiental e Ruralidades: experiências brasileiras em pesquisas**

Espaço rural e relações intergeracionais: vivências em um assentamento da reforma agrária e agroflorestal.

Ana Paula Soares da Silva (FFCLRP-USP)

Resumo

A pesquisa tem seu interesse situado nas vivências entre adultos e crianças, enquanto grupos geracionais que partilham, negociam e reconstroem, no tempo e no espaço, a cultura de suas comunidades. Os grupos de interesse são aqueles constituídos por moradores de áreas rurais, mais especificamente de assentamentos da reforma agrária. A construção do objeto de pesquisa decorreu de investigações anteriores e da participação em processos formativos com adultos e crianças em assentamento rural. Os resultados das pesquisas indicavam a tensão entre aspectos próprios de áreas urbanas e aqueles peculiares aos contextos investigados, presente nas práticas educativas formais e não formais. Isto acenava para a necessidade de conhecer as relações entre adultos e crianças considerando os elementos que caracterizam uma determinada forma rural, nas dinâmicas da relação rural-urbano. Para compreender esse processo, a pesquisa defende que é necessário trazer as formas de ocupação do espaço para a trama de significações das vivências de adultos e crianças, de modo a abordar as dinâmicas intergeracionais encarnadas no espaço e por ele mediadas. O trabalho fundamenta-se na perspectiva histórico-cultural, em contribuições da Psicologia Ambiental e nos conceitos de periurbanidade, esperança projetual e apropriação do espaço. O objetivo geral foi investigar como as características e as significações do espaço atuam na mediação das relações intergeracionais em um assentamento da reforma agrária agroflorestal, em seu processo inicial de implantação. O corpus da pesquisa empírica é proveniente dos registros de uma experiência de intervenção no âmbito de uma prática educativa coletiva com crianças e jovens em um assentamento localizado em Ribeirão Preto (SP) e vinculado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST. Videogravações das atividades com adultos e crianças, desenhos e outros documentos escritos e fotográficos compuseram o conjunto do material. Também foram realizadas entrevistas com sete adultos responsáveis pelo setor de educação e envolvidos no processo de implantação do modelo agroflorestal. Os núcleos de significações identificados no conjunto do material indicaram que o projeto do assentamento estrutura possibilidades dos adultos recuperarem uma ruralidade perdida nas suas trajetórias de vida, desejosa de ser partilhada com as gerações mais novas. Ao mesmo tempo, a localização fronteiriça apresenta um risco de perder o modo de vida projetado no espaço, que se reflete em práticas de vigilância, de disciplinamento moral e de cuidado das crianças e jovens. O modelo de assentamento agroflorestal atua como um sistema simbólico, carregado de significações positivas, que medeia os processos de apropriação do espaço. As transformações provocadas no espaço e nos assentados, em termos de conhecimento e de relação com a natureza, autorizam os adultos a se apresentarem como sujeitos que constroem legados para as gerações mais novas, cujos patrimônios são, antes de tudo, conquistas e valores humanos e ambientais. A esperança projetual depositada no modelo do assentamento e a condição periurbana constituem-se como orientadores das ações dos adultos na construção de um destino comum. O assentamento e o seu projeto tornam-se uma herança, um patrimônio. Contudo, esse patrimônio não tem materialidade conquistada; ele necessita ser cultivado entre as gerações para ser perene.

Palavras-chave: relações intergeracionais; assentamento reforma agrária; agrofloresta.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Simpósio: **Psicologia do Sono: Contribuições científicas em diferentes contextos**

Reconhecimento das Emoções Faciais e Funções Executivas em indivíduos com Transtorno de Insônia.

Katie Moraes de Almondes (UFRN), *Francisco Wilson Nogueira Holanda Júnior* (UFRN), *Maria Emanuela Matos Leonardo* (UFRN), *Nelson Torro Alves* (UFPB)

Resumo

Introdução: O reconhecimento preciso da emoção facial é um importante preditor de interações sociais bem-sucedidas, pois ajuda a reconhecer diferentes indivíduos em suas interações sociais, a interpretar com precisão os rostos humanos, identificando corretamente o estado emocional atual de um indivíduo. Déficits funcionais no processamento de emoções têm sido associados a um mau funcionamento social. O reconhecimento da emoção facial requer uma importante habilidade cognitiva, como as funções executivas (processos cognitivos complexos de ordem superior envolvidos na coordenação e controle do comportamento direcionado por metas) para sua percepção, uma vez que existem múltiplos detalhes da face a serem identificados e diferenciados, permitindo maior precisão do reconhecimento entre várias faces conhecidas e armazenadas na memória de um indivíduo. Achados clínicos e experimentais sugerem que a Insônia está associada ao processamento de emoções alteradas, como reconhecimento de emoções faciais e prejuízos nas funções executivas. No entanto, os resultados ainda parecem não consensuais e foram recentemente apresentados por um pequeno número de estudos. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi investigar se pacientes com Transtorno de Insônia apresentarão alterações no reconhecimento de emoções faciais e que tais alterações estarão relacionadas às Funções Executivas, além de investigar se pacientes com Transtorno de Insônia apresentarão menor desempenho das Funções Executivas quando comparadas aos indivíduos controles.

Método: Um total de 11 participantes (idade média 31,3 ± 9,4) do Grupo de Transtorno da Insônia e 15 participantes (média de idade de 24,8 ± 4,6) do Grupo Controle participaram do presente estudo transversal. Eles preencheram questionários cobrindo dados sócio-demográficos, uma avaliação do sono e do humor, e várias avaliações neuropsicológicas. Além disso, foram submetidos a um teste computadorizado de Reconhecimento Emocional Facial, composto por categorização de emoções faciais e correspondência de emoções faciais.

Resultados: Indivíduos com insônia apresentaram menor reconhecimento de expressões faciais de medo (p = 0,001; ηp2 = 0,549; β = 0,999) e tristeza (p = 0,026; ηp2 = 0,191; β = 0,627) em comparação aos voluntários controles. Foi encontrado um desempenho inferior, estatisticamente significativo, no Índice de organização perceptual (processo complexo e multi-funcional de medida de funções executivas) no grupo de insônia em comparação com o grupo controle (104,00 vs 115,00, U = 135,5, p = 0,004). Houve associação estatisticamente significante entre os processos cognitivos e emocionais de reconhecimento facial no desempenho das funções executivas, principalmente nos processos relacionados ao controle inibitório, capacidade de planejamento, resolução de problemas e flexibilidade cognitiva do grupo insônia.

Conclusões: O Transtorno da Insônia prejudica o reconhecimento de emoções faciais do medo e da tristeza. Insones com prejuízo no reconhecimento da emoção facial apresentam desempenho prejudicado em funções executivas relacionadas à capacidade cognitivo-emocional do que em processos relacionados ao reconhecimento socioemocional. Estes dados são importantes para discutir a forte influência da Insônia na cognição e nos estados emocionais.

Palavras-chave: Insônia; reconhecimento das emoções faciais; emoções; cognição; funções executivas
Apoio financeiro: CNPq
Nível do trabalho: Pesquisador - P
Área da Psicologia: **Psicologia do Sono**
Simpósio: **Psicologia do Sono: Contribuições científicas em diferentes contextos**

Sono da criança: o contexto importa.

Maria Laura Nogueira Pires (UNESP, Assis), *Renatha El Rafihi-Ferreira* (USP)

Resumo

O estudo do sono e dos problemas do sono esteve habitualmente confinado ao campo das ciências biológicas. A ideia implícita era de que o sono seria exclusivamente regulado, ou desorganizado, por mecanismos biológicos ou que haveria somente uma pequena influência de fontes não biológicas. Atualmente, o sono tem sido entendido como um processo complexo determinado por um conjunto de fatores de ordem biológica, comportamental, social e cultural que exercem influências em graus variados. Assim, o sono seria um fenômeno naturalmente embebido em contextos familiares, sociais e culturais, e os hábitos de sono e os problemas de sono se expressariam como função destes. Os problemas com sono na infância têm sido reconhecidos como uma relevante questão de saúde afetando aproximadamente 15% a 30% das crianças, com repercussões negativas na qualidade de vida, funções cognitivas e emocionais, constituindo importante área de atuação da Psicologia do Sono. Nessa perspectiva serão apresentados os resultados de estudo de corte transversal que buscou examinar associações entre variáveis do ambiente familiar (desorganização da casa) e variáveis maternas (bem estar emocional) com problemas de sono na criança. Serão apresentados dados coletados junto a uma amostra não-probabilística composta por 155 mães adultas com filhos entre 6 meses a 6 anos. As avaliações incluíam: 1) Escala de Confusão, Tumulto e Ordem, com questões referentes à organização do ambiente familiar, como agitação, pressa, bagunça, barulho, discussão e presença de rotina; 2) Itens selecionados do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar, com questões acerca da regularidade dos horários para a criança almoçar, tomar banho, brincar, ir dormir, levantar-se de manhã, jantar e assistir à TV; 3) A subescala Dificuldade para Iniciar e Manter o Sono, da Escala de Distúrbios de Sono para Crianças de Bruni, para comportamentos relacionados ao sono de crianças e, 4) Escala Breve Sofrimento Psicológico K10 e Índice WHO-5 para avaliação do bem estar materno. As análises mostraram associação significativas entre dificuldades de sono na criança e variáveis do seu contexto imediato como nível de desorganização do ambiente ($r=0,26$; $p<0,05$), sofrimento materno (r parcial = 0,25; $p<0,05$) e bem estar subjetivo materno (r parcial = -0,34; $p<0,05$). Os resultados apontam a influência do contexto familiar no sono infantil, e saúde psicológica materna. É possível especular que um estilo caótico contribua para práticas inadequadas de higiene do sono, com repercussões negativas na quantidade e qualidade do sono. Também, comportamentos de mães com dificuldades emocionais podem afetar o comportamento de sono da criança.

Palavras-chave: Sono; Hábitos de Sono; crianças; Higiene do Sono; comportamento
Apoio financeiro: Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho - UNESP
Nível do trabalho: Pesquisador - P
Área da Psicologia: **Psicologia do Sono**

Simpósio: **Psicologia do Sono: Contribuições científicas em diferentes contextos**

Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) para insônia: resultados preliminares.

Renatha El Rafihi Ferreira (USP), *Francisco Lotufo Neto* (IPq-HC-FMUSP), *Rosa Hasan* (IPq-HC-FMUSP)

Resumo

Introdução:A insônia é um problema de sono frequente e está associada a prejuízos na saúde física e psicológica. Embora a Terapia Cognitivo-Comportamental para insônia (TCC-I) demonstre resultados efetivos, há aqueles que não respondem a essa modalidade de intervenção. Ademais, muitos indivíduos apresentam dificuldades na implementação das estratégias de restrição de sono e controle de estímulos. A Terapia de Aceitação e Compromisso para insônia (ACT-I), apresenta-se como uma modalidade terapêutica que pode melhorar o tratamento da insônia, uma vez que integrada às estratégias tradicionais pode aumentar a adesão ao tratamento comportamental. Neste estudo preliminar, nós avaliamos um protocolo baseado em ACT para insônia crônica em adultos. Método: Trinta e um adultos com diagnóstico de insônia crônica (média de idade = 40,1 ± 10,1 anos, 27 mulheres) foram randomizados para ACT-I ou para TCC-I. Para ambos os grupos, a intervenção foi realizada em seis sessões de grupo e semanais. Os elementos terapêuticos comuns em ambos os protocolos referem-se a componentes comportamentais, que incluem psicoeducação do sono, controle de estímulo e restrição do sono. Além dos componentes comportamentais, o foco da intervenção cognitiva para a insônia está na reestruturação cognitiva das crenças disfuncionais a respeito do sono e dos efeitos diurnos da insônia. Para os grupos ACT-I, as sessões foram voltadas para os componentes comportamentais já utilizados no tratamento não farmacológico da insônia, somados aos processos terapêuticos de aceitação, disponibilidade, valores, desfusão e comprometimento utilizados na terapêutica ACT. A avaliação ocorreu em três momentos (pré-intervenção, pós-intervenção e seguimento de seis meses) e foi conduzida de forma online via REDCap. Os resultados foram avaliados a partir dos seguintes instrumentos: Índice de Gravidade de Insônia, Escala de Sonolência de Epworth, Escala Hospitalar para Ansiedade e Depressão, Acceptance and Action Questionnaire-II e Dysfunctional Beliefs and Attitudes about Sleep. A insônia, a sonolência diurna, a depressão, a ansiedade, as crenças sobre o sono e a flexibilidade psicológica foram analisadas por meio do teste ANOVA mista (grupo versus tempo). Resultados:Ambos os grupos apresentaram reduções significativas ($p<0,05$) após o tratamento nas pontuações das medidas que avaliam insônia, ansiedade, crenças sobre o sono e flexibilidade psicológica. A redução nos escores foi mantida em seis meses de seguimento. No entanto, não houve diferença significativa entre os grupos. Conclusão: O estudo sugeriu que a ACT-I foi tão eficaz quanto a TCC-I no tratamento da insônia. A integração dos princípios da ACT com as técnicas comportamentais pode trazer benefícios para o tratamento da insônia. Pesquisas futuras em amostras maiores são necessárias para avaliar a eficácia da ACT para insônia.

Palavras-chave: Insônia; Terapia Cognitivo-Comportamental; Terapia de Aceitação e Compromisso.

Apoio financeiro: FAPESP

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **Psicologia do Sono**

Simpósio: **Psicologia do Trânsito: Os Desafios da Pesquisa na Perícia Psicológica**

Acidente de Trânsito: Dados Epidemiológicos do Brasil e do Sudoeste da Bahia.

Helena Rinaldi Rosa (USP), *Marlene Alves da Silva* (IP-USP e Orient Consultoria, Vitória da Conquista, BA), *Eliéte Ferreira Vilas Bôas* (IP-USP)

Resumo

O acidente de trânsito é um evento que afeta diretamente a sociedade e o cidadão, pois gera mortes, incapacitações físicas, perdas materiais, traumas psicológicos e outras consequências de difíceis mensurações. Segundo o relatório sobre segurança viária, publicado em 2018 pela Organização Mundial de Saúde - OMS, o número de morte devido a acidentes por transporte terrestre atingiu 1,35 milhões de mortes e 50 milhões de feridos em todo o mundo, aproximadamente 64 mortes por cada 100 mil/veículos em 2016, sendo a primeira causa de morte mais frequente entre 05 a 29 anos. Para a OMS, os traumatismos causados pelo trânsito, além de se constituírem um problema de saúde pública, afetam, de forma desproporcional, os grupos vulneráveis de usuários da via pública e, em particular, os pobres e os jovens e adultos na faixa etária de 15 a 44 anos. No Brasil, o trânsito é a segunda causa de morte. Em 2016, foram 19.7 mortes para cada 100.000/habitantes, sendo os motoristas de veículos de quatro rodas responsável por 23,2%, atingindo jovens e adultos de 15 a 39 anos, desses 82% são homens. Conforme os dados de 2016 da Polícia Rodoviária Federal, no Brasil, ocorreram 20.994 acidentes graves em rodovias federais. A Bahia tem uma frota de 3.801.090 veículos (ocupa a 7ª posição nacional). Fazendo um recorte para o sudoeste baiano, nas rodovias estaduais em 2016 ocorreram 5.511 acidentes de trânsito, envolvendo 8.712 veículos, com 375 mortes e 3.021 feridos. De acordo com a Polícia Rodoviária Estadual, a maioria das vítimas era de homens, com idade entre 25 e 34 anos (24%) seguida de 18% na faixa etária de 35 a 44 anos. Tais acidentes ocorreram em pista seca (82,8%) e a prevalência foram nos finais de semana com 50,4% dos acidentes. Dentre as possíveis causas, o fator humano foi o maior responsável e a falta de atenção corresponde a 71,7% (3.954 acidentes). A falta de atenção pode ser derivada de várias ações, como: excesso de velocidade, dirigir sob o efeito de álcool ou outras drogas, desrespeito à sinalização, entre outros. Além desses fatores, observa-se que o processo de notificação de acidentes de trânsito ainda é falho e que são necessários maiores esforços dos órgãos responsáveis, além de investimentos políticos, sociais e econômicos na qualidade da coleta de dados epidemiológicos, das vias e dos veículos. O trânsito é um fenômeno complexo, multideterminante e com soluções difíceis. Também, é ambiente de mobilidade que possibilita a construção da cidadania como elemento das relações humanas. Tais resultados, encontrados neste estudo, inferem a necessidade de planos de ação de promoção e prevenção nas esferas nacional, estadual e regional que envolvam a sensibilização social e participação de vários segmentos da sociedade. Somente com a corresponsabilidade, será possível suscitar, atitudes e comportamentos seguros no trânsito para a preservação da vida humana.

Palavras-chave: Avaliação psicológica; Psicologia do Trânsito; Acidentes de Trânsito.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Simpósio: **Psicologia do Trânsito: Os Desafios da Pesquisa na Perícia Psicológica**

Perícia Psicológica no Contexto do Trânsito: um Caso de Depressão.

Marlene Alves da Silva (IP-USP), *Helena Rinaldi Rosa* (IP-USP), *Eliéte Ferreira Vilas Bôas* (Orient Consultoria, Vitória da Conquista, BA), *Luís Sérgio Sardinha* (UniAN/SP, Santo André)

Resumo

Na perícia psicológica no contexto do trânsito para avaliar o condutor de veículo automotor é necessário aferir habilidades mínimas como atenção, raciocínio, memória e traços de personalidade. No tocante aos traços de personalidade, o intuito é verificar impulsividade, agressividade, ansiedade e traços psicopatológicos. Cabe ao profissional perito eleger o teste psicológico mais adequado. Um dos testes de personalidade utilizados é o Pfister (TPC), um instrumento que destaca a dinâmica afetiva e indicadores relativos às habilidades cognitivas do sujeito. Os indicadores de imaturidade e possível descontrole emocional ou mesmo agressividade, referem-se ao aumento da Síndrome Estímulos assim como da cor vermelha, associado a baixos indicadores de controle e contenção. O aspecto formal também oferece elementos fundamentais para a análise do controle racional que o indivíduo exerce sobre seus afetos e emoções. Trata-se de um teste psicológico de manejo simples, requer pouco tempo de aplicação e é de aplicação individual. Em seu manual encontram-se vários estudos com validade clínica em relação a diversos quadros psicopatológicos, entre eles, a depressão, cujos sintomas abrangem aspectos cognitivos, motivacionais e afetivos. A causa exata dos transtornos depressivos é desconhecida, mas fatores genéticos e ambientais contribuem. Assim como, Fatores psicossociais podem estar envolvidos, como por exemplo, estressores vitais importantes, em especial separações e perdas afetivas e materiais. O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo de caso de um motorista profissional no processo de perícia psicológica no contexto do trânsito para renovação da Carteira Nacional de Habilitação Categoria D, em que foi empregado o TPC. Os instrumentos utilizados nesse processo foram testes de atenção, teste de inteligência, teste de memória, teste Palográfico e Pfister, além de entrevista psicológica individual e, como fonte complementar, avaliação psiquiátrica. Os resultados dos testes de atenção foram: atenção concentrada com pontuação inferior e atenção alternada e dividida abaixo da média; o teste de inteligência foi dentro da média e o teste de memória, inferior. No Teste Palográfico os traçados sugeriram baixa energia para a realização das tarefas. No TPC, o candidato apresentou uma estrutura de ego fragilizada e sem recursos suficientes de contenção emocional e controle que garantisse a estabilidade e adaptação ao meio social. Mediante a hipótese de depressão, foi solicitada avaliação médica psiquiátrica. No segundo encontro, o condutor informou que a hipótese diagnóstica foi confirmada e ele foi afastado temporariamente de suas atividades profissionais. Tais dados corroboram os indícios encontrados no teste de Pfister e os achados de evidências de validade para os quadros depressivos. Na perícia psicológica, o resultado foi inapto temporário para a condução de veículo automotor.

Palavras-chave: Depressão; Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister; Psicologia do Trânsito.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Simpósio: **Psicologia do Trânsito: Os Desafios da Pesquisa na Perícia Psicológica**

Psicoterapia Breve Operacionalizada Aplicada a um Caso de Luto Complicado por Acidente de Trânsito.

Hilda Rosa Capelão Avoglia (UMESP), *Regiane Ribeiro de Aquino Serralheiro* (UMESP)

Resumo

O luto é uma reação esperada diante de uma perda significativa, concreta ou simbólica. Nem todo enlutado necessitará de ajuda psicológica para enfrentar o período, apenas 10 a 20%. A complicação do processo do luto envolve os aspectos da personalidade da pessoa, a relação estabelecida com o falecido e o tipo de morte. Perdas por mortes violentas como suicídio, homicídio e acidentes, tendem a complicar o processo vivenciado. O presente estudo tem como objetivo apresentar os resultados da aplicação da Psicoterapia Breve Operacionalizada (PBO) a um caso de luto complicado. Após as entrevistas diagnósticas, analisadas pelo Sistema Diagnóstico Adaptativo Operacionalizado (SISDAO), a paciente foi submetida ao Teste das Relações Objetais de Phillipson (TRO) e a 12 sessões de PBO, sendo reavaliada ao final. A paciente perdeu seu filho de 11 anos em um acidente de carro em que era condutora, embora demonstrasse receber apoio em sua família constituída, sua história pregressa vivenciou lutos precoces, como a perda da mãe e dificuldades na relação com o pai. A perda de filho é considerada fator de risco para luto complicado, que inclui no caso o agravamento por se tratar de morte violenta, dificuldades em reconhecer seu próprio papel na vida, dificuldade em aceitar a perda, evitação em recordar a realidade e dificuldade em confiar nas pessoas. Observou-se nas entrevistas iniciais as resistências em lidar com sua culpa, angústia e o luto. Demonstrava dificuldades em retomar sua vida pessoal, num processo de luto prolongado e intenso, permeado pela culpa persecutória em que o objeto amado, tornava-se perseguidor e os prejuízos no âmbito conjugal, saúde, produtividade e vida social foram identificados. Superada as resistências, foi possível por meio de interpretações teorizadas, entrar em contato com o luto, por meio de detalhes do acidente e diminuir as fantasias destrutivas e onipotentes. A paciente demonstrou maior tolerância, planos para o futuro, certo fortalecimento egoico e integração psíquica, por se encontrar com tendência à posição depressiva na avaliação final. Suas fantasias onipotentes também diminuíram, o que lhe possibilitou reconhecer atitudes superprotetoras com os outros filhos e, fruir da relação familiar, laboral, conjugal e cuidados consigo mesma. Embora ao final do processo, ainda apresentava algumas dificuldades adaptativas, podemos concluir que revelava maior confiança nas forças construtivas e reparadoras, bem como em sua capacidade de amar. O contato mais adequado com a realidade e o estabelecimento do bom objeto, pareceram favorecer sua capacidade de amar e a gratidão, ao marido, trabalho, filhos e à psicoterapia.

Palavras-chave: Psicoterapia; Acidente de Trânsito; Luto

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Simpósio: **Psicologia para tod@s: Juventudes em situação de vulnerabilidade**

Fatores de risco e proteção em jovens lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBT): Revisão integrativa da literatura.

Normanda Araujo de Morais (UNIFOR), *Beatriz Nobre Carvalho* (UNIFOR), *Aline Nogueira de Lira* (UNIFOR)

Resumo

Jovens lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBT) são identificados como grupos em situação de risco psicossocial, por vivenciarem o estresse de minoria sexual que tende a gerar um efeito negativo na sua saúde física e mental. No entanto, faz-se importante ampliar essa análise, no sentido de que esses jovens negociam cotidianamente com os fatores de risco enfrentados, buscando "linhas de fuga" para a vivência da sua orientação sexual não heteronormativa. A esses fatores, a literatura denomina fatores de proteção, os quais dizem respeito às variáveis que agem moderando (neutralizando ou minimizando) o impacto do risco sobre o desenvolvimento. A despeito da centralidade desses construtos na Psicopatologia do Desenvolvimento, uma revisão da literatura nacional evidencia a ausência de literatura que foque a categoria juventudes a partir da perspectiva dos fatores de risco e de proteção vinculados à orientação sexual. O trabalho aqui proposto tem como objetivo, portanto, realizar uma revisão integrativa da literatura acerca dos principais fatores de risco e proteção que a literatura descreve como fazendo parte do cotidiano de vida de jovens LGBTs. Para isso realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados SciELO, PsycINFO e PubMed. Os artigos incluídos na análise deveriam possuir no título e/ou nas palavras-chave o termo fator de risco e/ou fator de proteção e investigar jovens LGBTs de 12 a 29 anos. Por outro lado, foram excluídos da revisão, artigos de revisão de literatura, que não contemplavam jovens e que não se adequavam aos objetivos da pesquisa. A análise inicial dos dados levantou um quantitativo de 42 artigos, publicados entre os anos de 2010 e 2018, em sua maioria, norte-americanos, quantitativos e com ênfase nos fatores de risco. Dentre os fatores de risco mais citados listam-se o estigma social, bullying, rejeição familiar, violência física, verbal e sexual, cyberbullying e exclusão social. Quanto aos fatores de proteção, os estudos destacam as estratégias de apoio social, autoaceitação, política escolar inclusiva, sentimento de pertencimento, professores capacitados, participações em organização LGBT na escola, boa relação com os pais, atividades fora da escola e relacionamento amoroso. Entende-se que a descrição desses fatores pode ser importante para uma visão mais complexa e menos estigmatizadora/preconceituosa da orientação sexual de jovens LGBTS. Espera-se, ainda, que os resultados desse estudo possam ampliar a compreensão dos efeitos dos fatores de risco e sobretudo dos fatores de proteção na promoção de um desenvolvimento psicossocial saudável nesses jovens, além de indicar possibilidades para futuras intervenções.

Palavras-chave: fator de risco, fator de proteção, LGBT

Apoio financeiro: CNPQ (Bolsa de Produtividade)

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Simpósio: **Psicologia para tod@s: Juventudes em situação de vulnerabilidade**

Processos de mortificação subjetiva de adolescentes privados(as) de liberdade.

Ilana Lemos de Paiva (UFRN), *Gabriel Miranda* (UFRN)

Resumo

A pergunta pela violência não é uma questão abstrata, mas que deve responder-se atendendo as suas dimensões cotidianas, e considerando os contextos históricos com os quais se estão medindo seus protagonistas, referenciados como violentos. Aqueles que praticam os chamados "crimes de rua" são considerados os totais responsáveis por suas ações, desconsiderando as mediações sociais, históricas, políticas e econômicas que envolvem a produção do delito. O presente trabalho pretende analisar como as unidades socioeducativas de privação e restrição de liberdade podem se constituir como espaços cuja funcionalidade reside na mortificação subjetiva dos(as) adolescentes. A análise parte das experiências vivenciadas no âmbito do atendimento socioeducativo no estado do Rio Grande do Norte que ocorreram entre os anos de 2016 e 2017. A estratégia metodológica adotada esteve fundamentada na imersão dos pesquisadores nas unidades de atendimento socioeducativo do Estado do Rio Grande do Norte, a fim de compreender a rotina de cada instituição, as relações interpessoais, as particularidades na execução das medidas socioeducativas, a organização e o fluxo entre a equipe técnica e a rede socioassistencial. Desse modo, os pesquisadores estabeleceram uma relação dialógica e participativa entre os atores que compõem a comunidade socioeducativa, a fim de fomentar o reconhecimento destes na construção de um projeto de socioeducação. Os dados produzidos são oriundos de observações participantes em oito unidades de privação e restrição de liberdade do estado do RN, durante o período mencionado. Os dados dos diários de campo foram analisados e divididos em categorias acerca da proposta socioeducativa em execução, consonâncias e dissonâncias em relação ao SINASE, boas práticas e entraves etc. Como resultados, foram encontrados problemas de ordem prática, mas também há que se considerar a ineficiência dos serviços propostos através das unidades socioeducativas em decorrência de questões estruturais. Discute-se que algumas das práticas desenvolvidas nas unidades do sistema socioeducativo do Rio Grande do Norte são calcadas em posturas etnocêntricas um epistemicídio, ou seja, a produção da morte de uma gama de conhecimentos oriundos das experiências de vida dos(as) adolescentes que ocupam a condição de socioeducandos naquelas unidades. Conclui-se que, como profissionais comprometidos com os direitos infanto-juvenis, faz-se mister perguntar quais possibilidades de resistências criativas diante de contextos de instituições totais e mortificação subjetiva de adolescentes privados de liberdade. Defende-se, assim, o engajamento na luta por um sistema de justiça juvenil não estigmatizante, que contribua para o(a) adolescente construir outra imagem de si mesmo, aberto a possibilidades e ao desenvolvimento de suas potencialidades.

Palavras-chave: juventude, violência, socioeducação

Apoio financeiro: CNPQ (Bolsa de Produtividade)

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Simpósio: **Psicologia para tod@s: Juventudes em situação de vulnerabilidade**

"É melhor trabalhar"? Qual a relação entre trabalho infantil, medida socioeducativa e letalidade juvenil?

Maria de Fatima Pereira Alberto (UFPB)

Resumo

O objetivo deste trabalho é demonstrar que a literatura e as pesquisas empíricas têm evidenciado a relação entre quatro realidades envolvendo a juventude: trabalho infantil, ato infracional, medida socioeducativa e letalidade. Para tal utiliza-se de revisão sistemática da literatura no Brasil, Levantamento Anual do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) e pesquisas de campo feitas nas Unidades de Internação no estado da Paraíba. O levantamento anual do SINASE de 2016 demonstra que 49 adolescentes ligados as Unidades de internação morreram nas Unidades e 10 morreram fora das Unidades, mas tinham cumprido medidas socioeducativas de internação. No referido levantamento os principais atos infracionais praticados pelos adolescentes são roubo (47%), e tráfico de drogas (22%) sendo que as medidas socioeducativas aplicadas nesses casos, têm sido as mais severas, destacando-se a privação de liberdade. A Revisão sistemática da Literatura do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI) identificou entre 1990 e 2010 o número de 90 textos que analisam o tráfico de drogas como trabalho infantil. As pesquisas de campo feitas nas Unidades de Internação na Paraíba nos anos de 2017 a 2019 identificaram que 90% da amostra de participantes, adolescentes e jovens, que cumprem medidas de internação foram trabalhadores infantis. Quem são esses jovens? São realidades que se cruzam, interligam-se porque partem do mesmo princípio a questão social, ou mais especificamente dos processos de desigualdade que se geram do sistema capitalista. São jovens pobres, negros, meninos e meninas, pais desempregados ou precarizados, expulsos do sistema escolar para quem os direitos de proteção positivados nas Leis e as políticas públicas de responsabilidade do Estado chegam até eles, mas não são efetivas e eficazes na proteção social. O que se efetiva é a materialidade das condições objetivas de vida que são internalizadas e produzem a subjetividade de jovens trabalhadores cujas trajetórias iniciam-se no trabalho infantil que contribui para o ato infracional, que tem como resposta do Estado uma medida socioeducativa de internação que acaba sendo a proteção oferecida, pois enquanto está encarcerado nem todos morrem, mas para muitos após a saída das unidades de internação serão vítimas de homicídio. A prática de atos infracionais (principalmente o tráfico, furtos e roubos) tende a ser extensão da exploração do próprio trabalho infantil que os privou do capital cultural, de relações sociais, de instrumentos e das possibilidades, adultizados em plena adolescência em busca de conseguirem o que chamam de "trabalho digno" para suprir suas necessidades de sobrevivência. Os adolescentes e jovens nem sequer se reconhecem como trabalhadores, consideram seu dispêndio de energia como "bico", ou "ajuda", refratando a fragilidade de um sistema educacional no qual foram excluídos em consequência da(s) vulnerabilidade(s) vivenciada(s) e omissão de dispositivos de proteção, tornam-se alienados de si. Culpabilizam-se pelas violências praticadas e sofridas, violências que se reproduzem durante o cumprimento da medida e que culmina muitas vezes com a morte após a saída da internação.

Palavras-chave: trabalho infantil, medida socioeducativa, letalidade

Apoio financeiro: CNPQ (Bolsa de Produtividade)

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Simpósio: **Quando o tiro sai pela culatra: as instituições prisionais, seus impasses, suas contradições, seu lugar no contexto social e suas perspectivas futuras**

Contradições e impasses na aplicação de políticas no acompanhamento do processo de ambientação de pessoas egressa do sistema penitenciário ao convívio social.

Francisco Ramos de Farias (UNIRIO)

Resumo

Objetiva-se demonstrar os impasses e contradições na aplicação de políticas públicas voltadas para processo de reinserção da pessoa egressa da prisão no retorno ao convívio em ambiente extramuros. Pretende-se também planejar soluções para o grave problema social na atualidade no sistema prisional: a reincidência ao crime e à prisão. Iniciaremos nossa reflexão por uma incursão histórica acerca da instauração da pena, desde a época do Brasil-Colônia até os dias atuais, visando depreender o sentido prisão para quem transgrida a Lei e também para a sociedade. Posteriormente investiga-se quais fatores inerentes ao cumprimento da pena contribuem para a reincidência criminal e então nos remetemos ao cenário do Poder Judiciário, na análise das medidas adotadas pelo sistema prisional para garantir assistência à pessoa presa e à pessoa egressa, no intuito de identificar as principais falhas do sistema penal em circunstâncias de pessoas em processo de ambientação à vida em liberdade. No âmbito da metodologia adota-se o método bibliográfico e também o histórico-dialético visando observar o constante movimento dos fenômenos históricos e sociais na aplicação de penas, em termos de suas mudanças ao longo da história, sendo incialmente o seu objetivo, aplicar castigo, dor e, muitas vezes, a morte aos que se voltavam contra os ditames do monarca. A grande mudança ocorreu quando a pena se configurou com fins de correção e controle social para as pessoas ditas delinquentes. O presente estudo analisou ainda informações obtidas de institutos de pesquisa que confirmaram o aumento vertiginoso da prática de encarceramento no Brasil posicionando-se na contramão da grande maioria dos países. O estudo aprofundado destes dados constatou-se que no Brasil prende-se muito e são elevados os índices de reincidência criminal. Contraditoriamente, em nosso país, as instituições prisionais não têm estrutura para comportar a massa carcerária produzida, além do que, as assistências à saúde, material, jurídica, educacional, social e religiosa, garantidas pela Lei de Execuções Penais, em menor ou maior grau são parcialmente cumpridas, quando o são. Enfim, constata-se que este ciclo de encarceramento em massa, se repete, tendo o condão de aumentar, ao invés de diminuir a violência na sociedade e que as pessoas mais vulneráveis à violência concentram-se na população negra, pobre, jovem e periférica. Em face dessa circunstância, pretendemos realizar incursões em unidades prisionais de regime aberto e semiaberto, visando orientar pessoas que estão em liberdade provisória, livramento condicional e outras categorias de pessoas egressas do sistema penal. As intervenções serão norteadas pelas informações já construídas no Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisas sobre Violência, além do planejamento de uma Central de Monitoramento de Violência que contará com estações de obtenção e difusão de informações em instituições com as quais mantemos parecerias em diferentes estados do Brasil. Acreditamos que o fenômeno da reincidência pode ter outra nuance além de somente aumentar e também ser possível a recuperação da pessoa criminosa para convívio social, basta que o Estado se mobilize para esta finalidade.

Palavras-chave: Crime; Assistência; Pessoa egressa da prisão; ambientação; violência;

Apoio financeiro: CNPq/CAPES

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Simpósio: **Quando o tiro sai pela culatra: as instituições prisionais, seus impasses, suas contradições, seu lugar no contexto social e suas perspectivas futuras**

Esquecer e lembrar das prisões: as duas faces da mesma moeda.

José Paulo de Morais Souza (Secretaria de Estado de Administração Penitenciária)

Resumo

O estudo ao qual esse trabalho se refere tem como proposta a análise tendo seu início em 2017 com o levantamento para montagem da exposição definitiva do Museu Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro. Nesse momento algumas questões surgiram por meio da função da memória implícita na ideologia de apagamento. Observamos por meio do acervo ali presente as lacunas evidenciadas quando da construção de uma narrativa histórica, e assim identificamos que vários fatores contribuíram com esses espaços vazios de memória: a destruição do acervo documental e das edificações das prisões ao longo da história no Estado do Rio de Janeiro; bem como de segregar a pessoa não aceita socialmente em determinadas situações. Partimos do início da colonização no Morro do Castelo, onde funcionou a primeira prisão, depois a Cadeia Velha, o Aljube, o Instituto Penal Cândido Mendes, em Ilha Grande, e o Complexo da Frei Caneca, todas construções destruídas, bem como seu acervo documental, separado em vários órgãos, também destruído ou simplesmente descartado. Entender esse processo de apagamento é de fundamental importância para pensarmos em políticas de combate à violência, uma vez que a concentração das mazelas das prisões, ao longo dos anos, deram suporte para o surgimento das facções, responsáveis pela capilaridade da violência na cidade e no País. Outro ponto que toca o presente trabalho são as políticas públicas equivocadas produzidas ao longo do tempo e que prevaleceram de ações mais político-partidárias do que de políticas de combate à violência por meio de ações efetivas e planejadas, centralizando a ideia do preso como inimigo do Estado. Somente pelo estudo e planejamento efetivo o Estado poderá produzir uma mudança de paradigma do quadro social do país e por consequência das prisões. Por outro lado, uma vez que transformar significa deixar algo no esquecimento em detrimento do novo, ou ainda deixar algum tipo de memória em detrimento de outra, me debruçarei neste trabalho e farei uso da Memória Social como campo de estudo. Cabe salientar que memória e apagamento andam juntos, se complementam e podemos pensar na violência também por esse viés, para isso utilizei estudos feitos por pensadores de diversos campos, de tal forma que possam contribuir com reflexões e questionamentos sobre a violência embotada pelo Estado, principalmente no que se refere às prisões, por meio de diversas tentativas de abafamento de questões que emergem, mas não retomam, de fato, seu espaço aos olhos da população, uma vez que o apagamento foi tão bem elaborado que se quer existiram tais lugares ou acontecimentos e pessoas. O que surge como foto veste-se com a aparência de novo, por meio da grande mídia, na verdade é a sombra de memórias esquecidas, rastros que alardeiam a violência como mola propulsora dos noticiários cotidianas e coloca o homem preso como culpado pelo mal, desumanizando o ser.

Palavras-chave: Memória; Apagamento; Lembrança; Crime; Prisão;

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Simpósio: **Quando o tiro sai pela culatra: as instituições prisionais, seus impasses, suas contradições, seu lugar no contexto social e suas perspectivas futuras**

Universidade, Extensão e Prisão: diálogos, memórias e criações.

Lobelia da Silva Faceira (UNIRIO)

Resumo

O trabalho tem a proposta de apresentar os resultados do projeto de extensão "Universidade e Prisão: um diálogo crítico e dialético", desenvolvido pela Escola de Serviço Social e pelo Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisas sobre Violência (LPSPV), do Programa de Pós-graduação em Memória Social (PPGMS) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A atividade de extensão tem sua relevância por produzir novos conhecimentos de forma interdisciplinar, através de suas ações e contribuições para a formação do aluno, oportunizando ao mesmo trabalhar a partir da realidade concreta. O projeto desenvolve um trabalho socioeducativo com os presos da Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira (SEAPEB), na cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo de discutir o cotidiano da prisão e as perspectivas de retorno à liberdade. Este trabalho é operacionalizado há cerca de oito anos, efetivando espaços de reflexão e debate com base em filmes, técnicas de dinâmica de grupo, charges e músicas. O projeto de extensão também inclui a atividade de grupo de estudos, com o objetivo de apresentar bibliografia diversificada sobre as temáticas de violência, segurança pública, punição e prisão. A avaliação preliminar do projeto foi realizada de forma sistemática durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, ou seja, ao término de cada encontro do grupo de estudos e do trabalho sócio educativo foi realizada a monitoria. No grupo de estudos, os discentes destacaram a possibilidade de interação com a temática e o campo prisional, além da oportunidade de integração com discentes de outras instituições de ensino superior e outros profissionais. Através da apropriação e debate teórico no grupo de estudos já foram elaborados trabalhos para apresentação em diversos eventos científicos nacionais e internacionais; e a sistematização da Coletânea "Punição e Prisão: ensaios críticos" (2015). No âmbito do grupo socioeducativo, os presos destacaram a possibilidade de refletirem sobre o cumprimento da pena e a perspectiva de retorno à totalidade de suas relações sociais, no processo de cumprimento da liberdade condicional. É fundamental que os assistentes sociais, psicólogos e equipes interdisciplinares ultrapassem a visão disciplinadora e controladora existente nesse universo social, que produz uma relação contraditória entre a garantia e a violação de direitos. São necessários estudos e ações que problematizem e desvelem o contexto contraditório das prisões e que, principalmente, considerem o preso como sujeito em privação de liberdade e um cidadão que deve ter acesso aos direitos sociais, previstos no âmbito da legislação penal. O grupo sócio educativo se configura como um "espaço sem muros", no qual o aprendizado é "sem trancas", códigos, normas, regras e "cadeados", tornando o pensamento livre e a possibilidade de desenvolvimento de um laboratório de ideias e muitos diálogos críticos e dialéticos entre a Universidade e a Prisão.

Palavras-chave: Universidade; Prisão; Extensão; Memória; Crime;

Apoio financeiro: CNPq/CAPES

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Simpósio: **Saúde mental em universitários: prevalência de sintomas de ansiedade, depressão, ideação suicida, preocupações perfeccionistas e esquemas desadaptativos**

Ideação suicida e sintomas internalizantes em universitários.

Maycoln Leôni Martins Teodoro (UFMG)

Resumo

Os cursos de graduação e pós-graduação das universidades são importantes mecanismos de formação profissional e acadêmica que exigem altos níveis de dedicação do corpo discente. Diversos estudos apontam para o aparecimento de altos sintomas de ansiedade e depressão nesta população, correlatos do estresse acadêmico vivenciados por eles. Juntamente com este quadro sintomático, podem aparecer pensamentos relacionados à morte ou à intenção de por fim à própria vida. Esta forma de cognição é conhecida como ideação suicida e sua avaliação permite uma intervenção mais adequada e eficaz de possíveis comportamentos suicidas. O objetivo deste estudo foi analisar a prevalência de ideação suicida em uma amostra de universitários e investigar os sintomas de depressão e ansiedade associados em dois estudos. O primeiro, relacionado à adaptação e estudo das propriedades psicométricas do Inventário de Frequência de Ideação Suicida (FSII-BR, Frequency of Suicidal Ideation Inventory), contou com a participação de 946 indivíduos (520 mulheres, 55,00%) com idade entre 17 e 66 anos (média=24,67, DP=8,12). Todos os respondentes preencheram o FSII-BR, inventário composto por cinco itens que investigam a frequência de pensamentos relacionados à morte nos últimos 12 meses. Os resultados da análise fatorial confirmatória apresentaram resultados satisfatórios nos indicadores de adequação (Chi-quadrado=10,83, GL=4; RMSEA=0,05; NFI=0,99, CFI=0,99 e RMSR=0,008). Do total amostral, 48,80% informou nunca ter tido qualquer ideação suicida, sendo que as mulheres apresentaram maior frequência do que os homens (t=2,53, p<0,01). Os resultados do FSII-BR confirmaram a estrutura unifatorial do instrumento, já encontrada em outros países como EUA e Hungria, com índices adequados de validade fatorial e de consistência interna. Diferentemente de outros estudos com esta escala, a amostra brasileira possui uma frequência maior de ideação suicida no grupo feminino. Este resultado, entretanto, está de acordo com a literatura sobre ideação suicida. O segundo estudo investigou a associação da ideação suicida com sintomas de depressão e ansiedade e algumas características sociodemográficas. A amostra foi composta por 123 participantes (53 mulheres, 43,10%) com idade entre 18 e 34 anos (média=21,19, DP=3,28). Estes participantes responderam o FSII-BR e os Inventários de Depressão (BDI) e de Ansiedade (BAI) de Beck. Os escores do FSII-BR correlacionaram positivamente e significativamente com os índices de depressão do BDI (r=0,66, p<0,001) e de ansiedade do BAI (r=0,51, p<0,001), indicando associação entre os conceitos. Análises de regressão logística mostraram que a presença de ideação suicida está relacionada a fatores como o sexo feminino (OR=1,92, p<0,001) e o uso de álcool (OR=2,13, p<0,001). Estes resultados são relevantes na medida em que apontam, além da alta frequência de ideação suicida entre os universitários, sintomas correlatos e comportamentos de risco que podem potencializar os pensamentos de morte entre esta amostra.

Palavras-chave: ideação suicida; saúde mental; universitários

Apoio financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Simpósio: **Saúde mental em universitários: prevalência de sintomas de ansiedade, depressão, ideação suicida, preocupações perfeccionistas e esquemas desadaptativos**

Perfeccionismo em estudantes universitários: caracterização, relação com esquemas e implicações para o adoecimento mental.

Marcela Mansur Alves (UFMG)

Resumo

O perfeccionismo pode ser definido pelo estabelecimento de padrões elevados de desempenho, associados à crítica excessiva sobre o próprio desempenho, dúvida sobre a qualidade da atividade realizada e autovalor dependente do desempenho. Recentemente, o perfeccionismo vem sendo estudado a partir de duas dimensões mais gerais, conhecidas como esforço perfeccionista e preocupações perfeccionistas, sendo que a primeiro parece estar associado a desfechos adaptativos e a segundo a desfechos mais negativos. O perfeccionismo parece ser um importante preditor de desfechos relacionados à saúde mental, sendo fator de risco, por exemplo, para ansiedade, depressão e suicídio. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é caracterizar os níveis de perfeccionismo em estudantes universitários e apresentar evidências de sua relação com esquemas. Participaram do estudo 619 universitários, com idade média de 24,99 anos (DP=7,39), 78,7% do sexo feminino, matriculados em diferentes cursos (72,8% de humanas, 16,4% biológicas e da saúde, 5,9% sociais aplicadas e 4,9% exatas). 121 (19,6%) participantes relataram já ter sido diagnosticado com algum transtorno psicológico. Os participantes responderam a uma escala para avaliação do perfeccionismo, ao questionário de esquemas de Young (versão reduzida, S2) e a um questionário de caracterização sociodemográfica. No que se refere à caracterização do perfeccionismo, 11 % dos alunos apresentam níveis elevados de preocupações perfeccionistas. Não foram encontradas diferenças estaticamente significativas ($p>0,05$) entre homens e mulheres nos níveis de preocupações perfeccionistas, embora 8,6% das mulheres em comparação a 2,0% dos homens tenha sido classificada como tendo elevados níveis de preocupações perfeccionistas. Para esforço perfeccionista, foram observadas diferenças significativas ($p<0,05$), com a média dos homens mais alta do que a das mulheres. Não foram encontradas diferenças nos níveis de esforço e preocupações perfeccionistas entre as áreas de conhecimento. Quanto à associação entre perfeccionismo e esquemas, foram encontradas correlações positivas, moderadas e estatisticamente significativas entre esforço e preocupação perfeccionista ($r=0,544$, $p=0,000$), o que sugere que aproximadamente 25% da variância de ambas as dimensões é compartilhada. Foram também encontradas correlações significativas, moderadas e positivas entre preocupações perfeccionistas e esquemas de fracasso ($r=0,424$; $p<0,01$) e inflexibilidade ($r=0,625$; $p<0,01$) e entre este último e esforço perfeccionista ($r=0,587$; $p<0,01$). Assim, objetivando entender melhor a relação entre as dimensões do perfeccionismo com os esquemas de fracasso e inflexibilidade, realizou-se uma correlação parcial entre preocupações e tais esquemas, quando a influência do esforço perfeccionista é controlada e vice-versa. Os resultados apontam que as correlações entre preocupações perfeccionistas e esquemas de fracasso e inflexibilidade permanecem significativas com leve queda em sua magnitude ($r=0,466$ e $r=0,450$, respectivamente). O mesmo acontece para correlação entre esforço e inflexibilidade ($r=0,371$). Surpreendentemente, quando se controla a influência das preocupações perfeccionistas, a correlação entre esforço e esquema de fracasso, que antes era não significativa, para a ser não apenas significativa, como também negativa ($r= -0,212$; $p<0,01$). Esses resultados apontam para elevada prevalência de preocupações perfeccionistas entre universitários e uma associação destas com esquemas de fracasso e padrões inflexíveis de pensamento, podendo estes estarem no cerne da elevada prevalência de adoecimento mental nesse grupo. Algumas implicações desses achados para saúde mental serão apresentadas.

Palavras-chave: perfeccionismo; saúde mental; universitários

Apoio financeiro: PRpq/UFMG

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Simpósio: **Saúde mental em universitários: prevalência de sintomas de ansiedade, depressão, ideação suicida, preocupações perfeccionistas e esquemas desadaptativos**

Sintomas depressivos e ansiosos em universitários.

Carmem Beatriz Neufeld (USP)

Resumo

O início da vida adulta, considerado por volta dos 18 a 20 anos de idade, caracteriza-se principalmente pela exploração ocupacional e relacional. A adaptação à vida universitária é uma questão central para muitos jovens, dada a importância do ensino superior em nossa cultura e mercado de trabalho. Sem o apoio adequado as chances de aparecimento de algum transtorno mental podem aumentar. Estima-se que as taxas de sintomas depressivos e ansiosos possam chegar a 29% e 27% respectivamente. Essas taxas são consideradas alarmantes, podendo ser superiores as da população geral, demonstrando a necessidade de avaliação desta população, uma vez que o desenvolvimento de possíveis intervenções pode ser auxiliado. O objetivo deste estudo é investigar sintomas depressivos e ansiosos em estudantes universitários de Ribeirão Preto - SP, a partir do Inventário de Depressão e de Ansiedade de Beck (BDI e BAI). Também será investigada a relação destes sintomas com as variáveis: sexo, tipo de instituição, área e ano do curso. A gravidade dos sintomas é avaliada em mínima, leve, moderada e grave, sendo consideradas as três últimas como indicativo de sintomas clinicamente significativos. Participaram 558 universitários (55,4% mulheres) de universidades públicas (70,6%) e privadas, pertencentes a todos os cinco primeiros anos da graduação, das áreas: Sociais Aplicadas, Saúde, Humanas e Biológicas. Os dados foram coletados presencialmente, em coleta coletiva. Como parte deste projeto, foi realizada a inclusão dos dados, e a análise quantitativa foi feita com os 21 itens de cada instrumento, para cada participante, avaliando frequência, valores médios e a influências das variáveis. Quando requerido, utilizaram-se os testes: t de Student, Mann-Whitney, Qui-quadrado e ANOVA. Os resultados parciais indicam 22,1% de sintomas depressivos (16,7% leve, 5,2% moderado, 0,2% grave) e 36% de sintomas ansiosos (25,3% leve, 8,2% moderado, 2,5% grave), com maiores escores no sexo feminino. 4,7% da amostra reportou ideias suicidas mas disse que não as executaria. Os sintomas depressivos mais pontuados foram autocrítica, culpa, irritabilidade, falta de energia e dificuldade em tomar decisões. Já os ansiosos foram nervosismo, sensação de calor, medo que o pior aconteça, incapacidade de relaxar e palpitação. Em relação ao sexo, dez itens de cada instrumento foram significativamente mais pontuado por mulheres, incluindo-se os resultados totais. Não foram encontradas diferenças significativas em relação ao tipo de instituição. Os resultados obtidos até o momento vão de acordo com a literatura, demonstrando níveis consideráveis de sintomas depressivos e ansiosos em universitários, com prevalência do sexo feminino. Esta diferença pode indicar que prevenções e/ou intervenções devam levar em conta esta diferença entre o gênero dos estudantes, abrindo margem para uma investigação sobre quais aspectos possam estar relacionados a este fato.

Palavras-chave: Depressão; Ansiedade; estudantes universitários;saúde mental

Apoio financeiro: FAPESP; CNPq

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Simpósio: **Teoria da História de Vida aplicada à afetividade e sexualidade: Avaliando a escolha de parceiros, apego adulto e comportamento sexual humanos**

A relação entre sociossexualidade e resposta sexual masculina em homens de diferentes orientações sexuais.

Mauro Dias Silva Júnior (UnB), *Adna Janaína de Araújo Silva* (Bióloga e Mestre em Neurociências e Comportamento), *Maria Luíza Rodrigues Sampaio de Souza* (UnB)

Resumo

Prevalece na literatura acadêmica a investigação da resposta sexual masculina voltada apenas para compreender aspectos limitados como a ejaculação e ereção em homens heterossexuais, contudo estudos recentes além de incluírem homens homossexuais e bissexuais, vem enfatizando o papel de variáveis psicossociais na resposta sexual dos homens, como a sociossexualidade, um marcador comportamental das estratégias de história de vida. Com o objetivo de aprofundar a investigação dessas variáveis, investigamos a relação entre resposta sexual masculina e a sociossexualidade em homens de diferentes orientações sexuais. Participaram do estudo 552 homens (221 homossexuais, 96 bissexuais e 235 heterossexuais), que responderam em uma plataforma online aos seguintes instrumentos: Índice de Função Sexual Masculina, que avalia entre outros aspectos, a excitação sexual, satisfação emocional e sexual, e orgasmo. Responderam também o Inventário de Orientação Sociossexual Revisado (SOI-R) composto dos fatores comportamento, atitude e desejo, que produzem um escore geral (SOI), no qual valores maiores indicam maior disposição ao sexo casual (irrestrição); e a Escala de Inibição e Excitação Sexual (EIEX). Em todos os fatores e no escore geral SOI, heterossexuais foram mais restritos que homossexuais, e mais restritos que bissexuais em comportamento, desejo e SOI. Contudo, os tamanhos de efeito variaram de pequeno (atitude e desejo) a moderado (comportamento e SOI). Ao avaliar a sociossexualidade com a EIEX, verificamos que o grupo heterossexual apresentou uma correlação positiva entre SOI e Sistema de Excitação Sexual (SES) e correlação negativa entre comportamento e Sistema de Inibição Sexual (SIS). Bissexuais apresentaram uma correlação positiva entre desejo e SOI com SES, e negativa entre atitude e SOI com SIS. Homossexuais apresentaram uma correlação positiva entre SES e atitude, desejo e SOI, e correlação negativa entre SOI e SIS. Verificamos através de regressões múltiplas que estar ou não em um relacionamento (status do relacionamento) e o SOI predizem o nível de excitação sexual, satisfação emocional e sexual, e orgasmo. A orientação sexual, porém, previu apenas a confiança e a frequência de excitação sexual. Em resumo, concluímos que correlação entre a excitação sexual e a irrestrição sexual, pode ser interpretada como um mecanismo proximal facilitador do sexo casual em todas as orientações sexuais. Embora a irrestrição sexual tenha diferido entre as orientações sexuais, tamanhos de efeito pequenos podem indicar que a orientação sexual talvez não tenha efeito imaginado sobre a sociossexualidade, e que outras variáveis devam ser investigadas, haja vista que as orientações sexuais não heterossexuais podem ser razão de conflito familiar, que está associado com estratégias mais aceleradas de história de vida, e, portanto, maior irrestrição. Finalmente, uma variável contextual, como status do relacionamento, e o SOI previram um maior número de aspectos da resposta sexual masculina que a orientação sexual. O conjunto de dados permite afirmar que elementos mais subjetivos da resposta sexual masculina podem ser melhor compreendidos quando se leva em consideração variáveis psicossociais tais como a sociossexualidade, um marcador comportamental do desenvolvimento do indivíduo e o status do relacionamento. O papel da orientação sexual no comportamento sexual masculino ainda precisa ser melhor investigado.

Palavras-chave: Sociossexualidade; resposta sexual masculina; orientação sexual; homossexualidade; MSFI

Apoio financeiro: Bolsa de mestrado CNPq concedida à segunda autora. Bolsa de mestrado CAPES concedida à terceira autora.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Simpósio: **Teoria da História de Vida aplicada à afetividade e sexualidade: Avaliando a escolha de parceiros, apego adulto e comportamento sexual humanos**

Mensuração de história de vida no estudo de estilo de apego: métricas diretas e indiretas.

Rachel Coelho Ripardo Teixeira (UFPA), *Priscila Iara da Silva Louzada da Costa* (Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento), *Regina Celia Gomes de Sousa* (UFPA)

Resumo

Eventos na história de vida de um indivíduo, tais como eventos estressores da infância, alteraram as estratégias que orientam o comportamento, especificamente as estratégias sexuais. O desenvolvimento deve ser estudado através da integração de vários aspectos, como apego, estratégias sexuais, e personalidade. Apego se refere ao viés afetivo que uma criança desenvolve em relação a uma figura de apego (cuidador), que visa manter uma proximidade com essa figura, mudando constantemente o comportamento do indivíduo para adequá-lo ao ambiente, especialmente em face de um evento estressante. A função do apego na infância é garantir a proximidade física entre o bebê e o cuidador, o que contribui para a segurança do bebê e a aprendizagem de uma maneira de desenvolver relacionamentos, um modelo de funcionamento interno. Esse modelo se refere a uma representação cognitiva de como um indivíduo desenvolve relacionamentos com outras pessoas ao longo da vida do indivíduo, tanto em termos de interação social quanto em termos de relacionamentos íntimos. O estilo de apego adulto não é uma simples continuação do apego da criança, mas é desenvolvido ao longo da história de vida do indivíduo, sofrendo alterações hormonais e psicológicas. A imprevisibilidade ambiental e o estresse relacionada, em vez de um estresse geral, estão associados a uma estratégia de história de vida mais rápida. Há um "conjunto de características" associado a estratégias rápidas: rápido desenvolvimento sexual, aumento da fertilidade, estilo de apego romântico inseguro, maior atitudes sociais manipuladoras e exploradoras, menos cuidado parental, agressão social, maior risco comportamento e promiscuidade sexual. É possível mensurar estratégia de história de vida de duas formas, através de medidas indiretas, tais como ocorrência de eventos estressores, estilo de apego, sociossexualidade, entre outros, ou de medidas diretas, como o mini-k. O mini-k é uma escala que investiga aspectos da tomada de decisão, proximidade e intimidade com os pais e parceiros românticos, nível de apoio à família, amigos e comunidade, além da religiosidade. Ou seja, proporciona levantar informações do ambiente de desenvolvimento do participante, para avaliar a estratégia da história de vida, como o desenvolvimento no contínuo rápido-lento. Este trabalho busca discutir os resultados de duas pesquisas, ambas que estudam o estilo de apego, e como ele se relaciona com medidas diretas e indiretas de estratégia de história de vida. Uma delas mensurou estratégia de história de vida através de medidas de ocorrência de eventos estressores, e estilo de apego adulto, em uma amostra de 174 homens e mulheres paulistas (São Paulo), enquanto a segunda pesquisa mensurou estratégia de história de vida através do mini-k, e estilo de apego adulto, em uma amostra de 96 homens e mulheres paraenses (Pará).

Palavras-chave: história de vida; estilo de apego; mini-k; eventos estressores

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Simpósio: **Teoria da História de Vida aplicada à afetividade e sexualidade: Avaliando a escolha de parceiros, apego adulto e comportamento sexual humanos**

O valor de mercado do parceiro como preditor de estratégias de história de vida lenta.

Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

As estratégias de história de vida (EHV) dizem respeito a táticas que os indivíduos utilizam para ter o máximo possível de sucesso reprodutivo, de acordo com os desafios oferecidos pelo contexto. Contextos mais instáveis (e.g., com escassez de alimento, alta mortalidade) propiciariam a adoção de estratégias de história de vida mais rápidas, enquanto contextos mais estáveis (e.g., com alta oferta de alimentos, alta expectativa de vida) proporcionariam o estabelecimento de estratégias mais lentas. Essas estratégias variam em um contínuo de alocação de recursos vitais em que os polos são, de um lado, o máximo esforço reprodutivo (estratégia rápida) e, do outro, máximo investimento na prole (estratégia lenta). Comparados com outros mamíferos, os humanos adotam estratégia lenta de história de vida; contudo, dentre os humanos, é possível diferenciar os indivíduos de acordo com o nível de lentidão das estratégias que adotam (fator K). Considerando as variáveis contextuais que podem interferir em diferenças individuais na adoção de EHV mais, ou menos, lenta acredita-se que a qualidade do parceiro amoroso selecionado para um relacionamento seja preponderante. Por exemplo, indivíduos que selecionem parceiros com alto valor de mercado tenderão a adotar estratégias mais lentas, em função da maior probabilidade desses parceiros propiciarem sucesso reprodutivo. Diante disso, formularam-se as seguintes hipóteses de pesquisa: (1) quanto maior o valor próprio no mercado de acasalamento, maior a probabilidade de selecionar parceiros com alto valor de mercado; e (2) quanto maior o valor de mercado do parceiro, maior a probabilidade de adotar EHV lenta. O objetivo deste estudo foi testar o poder preditivo do autovalor e do valor do parceiro no mercado de acasalamento sobre as estratégias de história de vida, controlando-se o efeito de uma variável individual: o apego adulto. Para tanto, aplicou-se um questionário contendo instrumentos para aferir o fator K das EHV, o autovalor de mercado, o valor de mercado do parceiro, e as duas dimensões do apego (evitação e ansiedade) em 492 adultos, média de idade de 26,5 anos (DP = 7,97), 72,2% eram mulheres, todos estavam em relacionamento amoroso. Os resultados mostraram correlações positivas entre valor próprio no mercado de acasalamento e valor do parceiro (r = 0,61), entre o fator K e o valor próprio de mercado (r = 0,52) e valor do parceiro (r = 0,52); e negativa entre o fator K e evitação relacionada ao apego (r = -0,34). Uma análise de regressão múltipla hierárquica mostrou que 37% da variância do fator K foi explicado por evitação relacionada ao apego (β = -0,13); valor de mercado próprio (β = 0,35); valor de mercado do parceiro (β = 0,27), sendo que 26% da variância foi explicado pelo valor de mercado (próprio e do parceiro), para além do explicado por apego. Os resultados foram semelhantes para homens e mulheres. Os resultados sugerem que as características dos parceiros impactam nas estratégias adotadas pelos indivíduos, mais do que características desenvolvimentais como o apego. A natureza formativa do construto EHV será discutida.

Palavras-chave: Estratégia reprodutiva; valor no mercado; apego

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Simpósio: **Vivência escolar: recursos, dificuldades e trajetórias.**

Inclusão escolar: recursos, dificuldades e possibilidades.

Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP), *Anaísa Leal Abrahão* (FFCLRP-USP), *Eliza França* (FFCLRP-USP)

Resumo

A adaptação ao contexto escolar pode ser concebida como um conceito relacional entre diferentes núcleos (processo, pessoa, tempo, contexto). Dificuldades de relacionamento são frequentes em ambientes educativos coletivos, o que constitui condição preocupante, pois a exposição cotidiana da criança a situações de confronto ou rejeição é condição de risco ao desenvolvimento. Nesse contexto tem-se que as habilidades sociais (HS) podem atuar como fator de proteção ao desenvolvimento, essas podem ser entendidas como comportamentos que possibilitam ao indivíduo lidar de maneira adequada com a situação. Estudos indicam que alunos com necessidades educacionais especiais apresentam déficits em HS. Nesse cenário, a inclusão escolar é uma importante ferramenta no desenvolvimento e/ou aprimoramento de HS. Tem-se que pais e professores são centrais em dois diferentes microssistemas dos quais os alunos pertencem, atuando de forma decisiva no desenvolvimento das HS dos alunos/filhos e para tanto utilizam de suas habilidades sociais educativas parentais. A educação inclusiva estabelece que os indivíduos com necessidades educativas especiais (NEE) devem aprender junto com seus pares, em escolas regulares, independentemente das diferenças. Diante desse contexto o presente trabalho apresentará resultados de diferentes estudos que tiveram como objetivo investigar as HS, problemas de comportamento e vivência escolar de alunos de inclusão portadores de diferentes diagnósticos como deficiência mental, transtorno e déficit de atenção de deficiência visual. Os estudos foram realizados em escolas públicas de diferentes municípios do interior paulista. Participaram em dois estudos pais, professores e alunos e em um alunos e professores. No que tange aos alunos foram avaliadas as HS, problemas de comportamento e competência acadêmica; quanto a pais e professores foram avaliadas suas HSE de pais e professores e ainda levantados recursos e dificuldades no processo de inclusão na visão de ambos. Para as avaliações foram utilizados diferentes instrumentos como escalas e questionários validados em nosso pais e entrevistas. Após a coleta de dados nos três estudos os resultados foram cotados segundo as proposições de cada instrumento e realizadas as análises pertinentes por meio do Statistical Package for the Social Science – SPSS, versão 22 e Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires - Iramuteq. Os três estudos tiveram recorte transversal, análises descritivas, correlacionais e comparativas, além de análises qualitativas a partir de categorias de palavras. Os resultados apontaram déficits em HS no que tange os alunos com TDAH e deficiência mental, contudo, os alunos com deficiência visual não apontaram tais déficits; problemas de comportamento avaliados segundo pais e não segundo professores para alunos deficientes intelectuais e com TDAH; pais e professores com HSE deficitárias em algumas classes específicas e; associações altamente significativas e positivas. Acredita-se que estudos como esses possam contribuir para um melhor entendimento das relações entre as variáveis estudadas, de forma a dar subsídios para o desenvolvimento de programas de intervenção seletiva de Treinamento de Habilidades Sociais para alunos de inclusão com as patologias estudas, assim como para pais e professores de forma a auxiliar de forma positiva a vivência escolar de alunos com essas características.

Palavras-chave: Habilidades sociais, inclusão educacional, problemas de comportamento.

Apoio financeiro: CAPES e FAPESP

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Simpósio: **Vivência escolar: recursos, dificuldades e trajetórias.**

Satisfação escolar e bem-estar de estudantes ao Final do Ensino Fundamental.

Vanessa Barbosa Romera Leme ((UERJ), *Luana de Mendonça Fernandes* (UERJ), *Adriana Pinheiro Serqueira das Chagas* (UERJ), *Carolina Seixas da Rocha* (NuDERI, UERJ,), *Ana Júlia de Carvalho Pereira Alves* (NuDERI, UERJ), *Fernanda dos Santos Quintanilha de Jesus* (NuDERI, UERJ)

Resumo

O contexto escolar é compreendido como um importante microssistema em que ocorrem trocas interpessoais que podem promover o bem-estar e oportunizar um curso de desenvolvimento positivo, quando oferece recursos e apoio para tal. Por sua vez, os anos finais do Ensino Fundamental (EF) nas escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro apresentam um elevado número de evasão e abandono escolar. Os alunos nessa situação podem perceber a escola como um contexto de pouca satisfação e bem-estar, gerador de dificuldades acadêmicas, relacionais e de adoecimento mental. Apesar disso, poucas pesquisas focam esse momento da trajetória acadêmica. Somado a isso, estudos têm sinalizado que aspectos socioemocionais influenciam os resultados escolares e vice-versa. Assim, parece ser pertinente considerar na investigação dos processos de resiliência no ambiente escolar, variáveis subjetivas dos indivíduos frente às adversidades presentes em diferentes contextos. Portanto, juntamente com o rendimento acadêmico, é importante que a satisfação escolar e o bem-estar dos estudantes sejam analisados e promovidos nas escolas. Fundamentado na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e em alguns conceitos da Psicologia Positiva, por meio de um estudo quantitativo com delineamento transversal, o presente estudo teve por objetivo investigar associações entre a satisfação escolar e bem-estar psicológico em relação a alguns indicadores pessoais e contextuais de risco (histórico de reprovação escolar, percepção de preconceito e exposição à violência na família e extrafamiliar) e de proteção (habilidades sociais, percepção de apoio social da família, pares e professores, senso de pertencimento na comunidade e clima escolar) em alunos ao final do EF. Participaram da investigação 721 estudantes, com idade entre 11 e 20 anos, de ambos os sexos que frequentavam o 7º, 8º e 9º ano do EF de escolas públicas no Estado do Rio de Janeiro. Os instrumentos utilizados foram: (1) Versão Breve da Escala de Satisfação com a vida de Estudantes; (2) Questionário da Juventude Brasileira; (4) Versão Breve do Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes; (5) Escala de Percepção de Apoio Social; (6) Índice de Senso de Comunidade; (7) Questionário de Clima Escolar; (8) Questionário demográfico. As análises de correlação de r de Pearson indicaram: (1) associações negativas fracas entre a satisfação escolar e a exposição à violência intrafamiliar; (2) associações negativas fracas entre satisfação com a vida e a exposição à violência intrafamiliar e extrafamiliar e percepção de preconceito; (3) correlações positivas fracas e moderadas entre satisfação escolar e satisfação com a vida e habilidades sociais, percepção de apoio social da família, amigos e professores, senso de comunidade e clima escolar. Os resultados do presente estudo poderão fomentar programas de intervenção com alunos, seus familiares e professores com o objetivo de promover o desenvolvimento socioemocional dos participantes, bem como possibilitar a construção plena da cidadania e garantia aos direitos humanos.

Palavras-chave: Satisfação escolar; bem-estar; anos finais do Ensino Fundamental

Apoio financeiro: FAPERJ

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Simpósio: **Vivência escolar: recursos, dificuldades e trajetórias.**

Trajetórias estáveis de estresse em alunos do Ensino Fundamental e sua associação com características da criança e do contexto.

Marta Regina Gonçalves Correia Zanini (Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino-FAE), *Sonia Regina Loureiro* (FMRP-USP), *Edna Maria Marturano* (FMRP-USP)

Resumo

Para a Teoria Bioecológica o desenvolvimento ocorre em função das interações entre características da pessoa em desenvolvimento e seu ambiente. As interações duradouras das pessoas com objetos, símbolos e outras pessoas constituem os processos proximais, principais motores do desenvolvimento. Neste sentido, aspectos estáveis das interações pessoa-ambiente determinariam desfechos de desenvolvimento. Considerando que o estresse crônico implica em prejuízos desenvolvimentais, o objetivo deste trabalho é apresentar duas trajetórias diferenciadas e estáveis para o estresse de alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental e verificar sua associação com dimensões do funcionamento da criança (desempenho escolar, habilidades sociais, problemas de comportamento) e variáveis do contexto escolar (estressores escolares, permanência na educação infantil - EI). A identificação das trajetórias do estresse foi feita com base nas faixas normativas de pontuação da Escala de Stress Infantil- ESI, que correspondem às fases: Sem Estresse, Alerta, Resistência, Quase Exaustão e Exaustão. A amostra foi constituída por 46 crianças, dentre as quais 25 não apresentaram sintomas de estresse, avaliado pela ESI, no 1º, no 2º e no 3º ano do Ensino Fundamental, e 21 apresentaram estresse intenso, classificados em fase de Quase Exaustão ou Exaustão, no mesmo período. A idade média inicial das crianças foi de 5,8 anos, sendo 23 do sexo masculino. Além da ESI, elas responderam ao Inventário de Estressores Escolares e à Provinha Brasil, usada para avaliar o desempenho acadêmico. Habilidades sociais e problemas de comportamento foram avaliados pelas professoras, com o Social Skills Rating System. O plano analítico incluiu comparações entre os grupos com e sem estresse, nas variáveis avaliadas no 1º e no 3º ano, assim como o teste de um modelo de predição das trajetórias, composto pelas variáveis avaliadas no 1º ano, acrescidas do tempo de permanência na EI (um ou dois anos). Estatísticas paramétricas foram aplicadas, após a verificação dos pressupostos. As comparações foram obtidas com Análise de Variância e a predição, com Regressão Logística Multivariada. Os resultados da análise de variância evidenciaram, tanto no 1º como no 3º ano, o grupo sem estresse com maiores médias das habilidades sociais de autocontrole e de responsabilidade / cooperação, menos problemas de comportamento externalizante e percepção de menos estressores relativos ao papel de estudante e nas relações interpessoais; apenas no 1º ano, o grupo sem estresse apresentou maior autodefesa. O teste do modelo de predição revelou, como preditores significativos positivos da trajetória com estresse intenso, por ordem de pesos estimativos, ter menos de anos de EI, internalização, externalização e tensões nas relações interpessoais, ao passo que o desempenho acadêmico foi preditor negativo da trajetória com estresse. Tal configuração de resultados corrobora a ideia de interação entre a pessoa e seu ambiente impactando trajetórias de desenvolvimento. Ela aponta, como grupo de risco para o estresse, os alunos com menos habilidades sociais e mais problemas de comportamento, expostos a estressores interpessoais no contexto escolar e com menos tempo de permanência na educação infantil. Sugere-se tanto a promoção de recursos pessoais quanto a de relações interpessoais harmônicas na escola como forma de favorecer o desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: Estresse, habilidades sociais, problemas de comportamento

Apoio financeiro: CNPq, FAPESP e CAPES

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - João Pessoa, 2019 - ISSN 2176-5243

Simpósio: **Psicologia Jurídica Desafios e Avanços na atualidade.**

Personalidade Sombria e Crimes Cruéis: Evidências e Reflexões.

Valdiney Veloso Gouveia (UFPB), *Rildésia S. V. Gouveia* (UFPB)

Resumo

O cometimento de crimes, sobretudo violentos e cruéis contra a vida, pode ser explicado por diversos fatores, a exemplo de traços sombrios de personalidade (i.e., maquiavelismo, narcisismo e psicopatia), incluindo o componente de sadismo. O presente trabalho procura reunir evidências acerca do poder danoso desses traços, que culminam em crimes cruéis, mas seus efeitos se fazem sentir em contextos cotidianos de vida (e.g., relações afetivas, amizades). Procura-se, ademais, realizar reflexões sobre como identificar e lidar com pessoas de personalidade sombria, principalmente em âmbitos institucionais (e.g., sistema prisional, ambientes laborais). Por fim, também se acentuam atributos dessas pessoas que podem ser funcionais quando o propósito for agir racionalmente, evitando basear decisões em emoções genuinamente humanas, como empatia, culpa e remorso.

Palavras-chave: Personalidade; crime; psicopatia; maquiavelismo; prisão

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Simpósio: **Psicologia Jurídica Desafios e Avanços na atualidade.**

Características de instrumentais psicológicos na avaliação para a progressão de pena.

João Carlos Alchieri (UFRN)

Resumo

A população carcerária no Brasil ultrapassa o meio milhão de pessoas, e alcança o ranking de terceiro país no mundo com maior população carcerária. Serão apresentados os aspectos de embasamento jurídico que norteiam o processo de avaliação e progressão da pena, suas definições, reformulações, entendimentos e discussões de forma a caracterizar o quadro que a psicologia jurídica se depara, no que tange ao entendimento jurídico e suas considerações. Objetiva-se identificar os principais aspectos referentes a avaliação psicológica no contexto de progressão de pena, nos aspectos jurídicos, metodológicos e procedimentais. Conclusivamente, o processo avaliativo para progressão de pena, como as demais avaliações compulsórias em psicologia, parece não apresentar definições processuais, técnicas e metodológicas que possibilitem a caracterização de evidencias cientificas.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Testes, Instrumentos, Prisão, Justiça.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Simpósio: **Psicologia Jurídica Desafios e Avanços na atualidade.**

Neuropsicologia Forense.

Cândida Helena Lopes Alves (UNICEUMA)

Resumo

A neuropsicologia é uma área do conhecimento que se interessa em estabelecer as relações existentes entre o funcionamento do Sistema Nervoso Central e as funções cognitivas e comportamentais, sendo estas relações realizadas tanto em condições normais, quanto em na presença de alterações patológicas. O neuropsicólogo é cada vez mais solicitado para avaliar sujeitos em situação judiciais. A avaliação neuropsicológica forense é um ramo em desenvolvimento, e muitos aspectos precisam ser melhor esclarecidos. No contexto forense o objetivo é responder à questão levantada pelo juiz, delegado, promotor ou advogado que solicitou o serviço. O termo Neuropsicologia Forense faz referência à aplicação dos conhecimentos da Neuropsicologia nos assuntos legais, o que difere da Neuropsicologia Clínica. A relação entre a Neuropsicologia e a Lei tem estado estritamente relacionada com a confluência de uma série de fatores que contribuíram para a profissionalização na psicologia.

Palavras-chave: Neuropsicologia, Forense, Instrumentos, Exame clinico, Justiça

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Mesa Redonda: **A formação do Analista do Comportamento na contemporaneidade: desafios na construção do conhecimento experimental, conceitual e prático.**

O ensino da Análise Experimental do Comportamento: muito além do "ratinho".

Carla Giovanna Belei Martins (UNESP)

Resumo

A Análise Experimental do Comportamento é um método de investigação científica do comportamento, que busca relações funcionais entre eventos ambientais e comportamentais através de situações experimentais controladas. Ela compõe uma das frentes da tríade da ciência Análise do Comportamento, juntamente com o Behaviorismo Radical (bases filosófico-epistemológicas da ciência do comportamento) e a Análise do Comportamento Aplicada (intervenções baseadas nos princípios analítico-comportamentais). Nos programas de graduação, o contato com os princípios básicos da Análise Experimental do Comportamento (como comportamento respondente, comportamento operante, esquemas de reforçamento, generalização e discriminação de estímulos, etc.) são frequentes. Este contato acontece de maneira teórica e através de práticas em laboratório, no qual a teoria é aplicada em ambiente controlado. Para tal, são utilizados sujeitos experimentais, usualmente ratos (reais ou virtuais), na câmara de condicionamento operante (também conhecida como caixa de Skinner). Embora o programa virtual de condicionamento clássico e operante seja um recurso amplamente utilizado em laboratórios didáticos de Análise Experimental do Comportamento, seu alcance pedagógico e didático é questionado por estudantes e docentes. Pode-se observar que, com este recurso, os alunos perdem contato com variabilidade comportamental do rato como sujeito experimental, além de restrição ao contato com experiências de produção de conhecimento em psicologia experimental (já que o programa tem como objetivo apenas o ensino). Embora os princípios básicos da Análise Experimental do Comportamento sejam contemplados na grande maioria das matrizes curriculares, variáveis institucionais, recursos materiais e recursos humanos podem limitar o contato dos estudantes com conceitos e dados empíricos fornecidos por esta forma de produção de conhecimento científico. Tais limitações podem dificultar a capacidade do aluno em traçar paralelos entre o conteúdo estudado em laboratório e a prática do analista do comportamento. Dentre as restrições supracitadas, um ponto que deve ser analisado é a carga horária reduzida dedicada ao estudo de Análise Experimental do Comportamento. Prejudicando diretamente o aprendizado dos princípios experimentais, principalmente aqueles relacionados a comportamentos complexos, como a compreensão de processos simbólicos, comportamento verbal, eventos privados (pensamento, sentimentos), comportamento social e agências de controle. O contato restrito, insuficiente ou ineficiente com a Análise Experimental do Comportamento deixa uma lacuna na formação do estudante, com efeitos diretos sobre a compreensão da ciência analítico-comportamental. Esta lacuna restringe o alcance da atuação do analista do comportamento e interfere: (1) no desenvolvimento da ciência do comportamento, (2) na busca de dados empíricos para a compreensão de fenômenos complexos (e, muitas vezes, urgentes) e (3) na qualidade de serviços prestados à população.

Palavras-chave: Análise Experimental do Comportamento; laboratório experimental; Análise do Comportamento

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Mesa Redonda: **A formação do Analista do Comportamento na contemporaneidade: desafios na construção do conhecimento experimental, conceitual e prático.**

O ensino teórico-conceitual da Análise do Comportamento: reflexões e desafios.

Amanda Muglia Wechsler (PUC Campinas)

Resumo

O corpo teórico-conceitual da Análise do Comportamento deriva dos pressupostos filosóficos do Behaviorismo Radical de B. F. Skinner e tradicionalmente compõe as disciplinas de cursos de Psicologia em todo o Brasil e o mundo. No entanto, apesar desta abordagem teórica estar consolidada como ciência e prática profissional, ainda é corrente uma grande quantidade de concepções equivocadas sobre seus pressupostos, suas aplicações e sua visão de homem, resultando em preconceitos e propagações errôneas e prejudicando a formação de futuros psicólogos. Ainda, outros complicadores contemporâneos que os professores analistas do comportamento se deparam no ensino desta abordagem acabam por dificultar a sua compreensão por parte dos graduandos. Assim, a proposta de reflexão sobre o modo de transmissão de práticas científicas e tecnológicas da Análise do Comportamento para a atual geração reside na preocupação de, por um lado, atingir a um perfil de graduandos mais exigente, conectado e multitarefa e, por outro, auxiliar no uso adequado de tais conceitos em suas práticas profissionais futuras. Observa-se, recentemente, que uma grande parcela de graduandos rejeita o Behaviorismo Radical, e hipotetiza-se que este comportamento esteja relacionado a contingências ontongenéticas e culturais, tais como práticas docentes que não contemplam a realidade dos alunos, a reprodução de visões mentalistas perpetuadas através de diversos meios de conhecimento, o status subvalorizado atual do conhecimento científico em detrimento de uma aplicação imediatista ou ainda o direcionamento de uma formação basicamente tecnicista em algumas faculdades brasileiras. Considerando que, para Skinner, o ensinar é um arranjo de contingências de reforçamento, o ensino da Análise do Comportamento deve compreender que estas contingências incluem, atualmente, contingências distintas das tradicionalmente utilizadas, visto que o que os estímulos reforçadores para a atual geração de graduandos diferem de gerações anteriores. Assim, a presente apresentação visa mostrar tentativas de aproximação a tais contingências de reforçamento e do favorecimento de uma aprendizagem sem erros, através da demonstração de um modelo de funcionamento de aulas teóricas de uma Universidade privada do interior do estado de São Paulo. Discutem-se estratégias e metodologias de ensino, modelagem de repertório técnico-conceitual em salas com grande quantidade de alunos, relação professor-aluno, entre outros, que podem ser caminhos na direção de um ensino com base em contingências supostamente reforçadoras e na evitação de controle aversivo. Deste modo, visa-se contribuir com a reflexão sobre práticas docentes atualmente utilizadas, sobre os efeitos destas, e sobre o desenvolvimento de repertórios de comportamentos nos alunos que sejam eventualmente reforçados positivamente em suas vidas profissionais.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Behaviorismo Radical; Formação profissional

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Mesa Redonda: **A formação do Analista do Comportamento na contemporaneidade: desafios na construção do conhecimento experimental, conceitual e prático.**

Supervisões de Estágio em Análise do Comportamento aplicada ao Contexto Clínico: articulação entre ensino e prática.

Natália Pascon Cognetti (UNESP)

Resumo

As pesquisas em Análise do Comportamento têm sinalizado para a multiplicidade de temas e interesses de estudos produzidos pela área. Tais achados possibilitam a aplicação dos conceitos behavioristas radicais a diferentes contextos de intervenção psicológica, dentre estes, a prática clínica. Todavia, ainda que a relação entre os conhecimentos teórico e prático tenha iniciado por volta da década de 50 e, desde então, ampliado o foco de discussão e de possibilidades interventivas, permanece frequente a noção de utilização dos princípios behavioristas radicais em ambientes controlados, de forma artificial. Observa-se, tanto externamente quanto na própria comunidade de terapeutas intitulados analistas comportamentais, a ideia do processo interventivo relacionado a queixas específicas, mecanicista, e direcionado a comportamentos diretamente observáveis. Além do desconhecimento sobre os princípios e o manejo de análises clínicas da abordagem analítico-comportamental, estas discussões sinalizam o controle aversivo muitas vezes presente na atuação clínica do graduando que se interessa pela ciência comportamental; nota-se o interesse do discente pela abordagem, mas a falta de acesso as reais possibilidades de utilização. Faz-se relevante a reflexão sobre a falta de cuidados teórico e epistemológicos de profissionais de outras orientações psicológicas ante a Análise do Comportamento, bem como a perpetuação de explicações mentalistas para os processos psicológicos. Diante de algumas variáveis presentes neste cenário, esta apresentação busca oferecer um modelo de supervisão em atendimentos analítico-comportamentais na prática clínica de graduandos do último período de Psicologia, de uma universidade privada no interior paulista. Para tanto, será apresentada a dinâmica das supervisões a partir de: o modelo de relato de atendimento utilizado; etapas da formulação comportamental; temas teóricos discutidos durante os encontros; análise da relação terapêutica, além da utilização das análises funcionais enquanto ferramenta norteadora do processo interventivo. Compreende-se a formação do Analista do Comportamento como etapa fundamental para a propagação contextualista da área; os conceitos behavioristas radicais devem estar presentes na ótica de atendimento utilizada pelo terapeuta. Da mesma forma, devem ser enfatizadas estratégias interventivas que ultrapassem a exclusiva aplicação de técnicas e estimulem o desenvolvimento de um repertório comportamental do profissional que analise não apenas a ocorrência do comportamento do cliente, mas a função em si. Neste ponto, entende-se como fundamental para a qualificação da prática docente o rearranjo de contingências em supervisões analítico-comportamentais, a fim de que se ressalte a singularidade de cada caso e das análises realizadas, bem como a relação entre terapeuta e cliente, uma vez que ambos são produtores de contingências relevantes para a intervenção no campo.

Palavras-chave: Análise aplicada do Comportamento; Clínica comportamental; Análise do Comportamento

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Mesa Redonda: **A violência sexual contra crianças e adolescentes em diferentes contextos**

Agressoras Sexuais: Tabus e Achados.

Giovana Veloso Munhoz da Rocha (UTP)

Resumo

A temática abuso sexual infantil por sua natureza epidêmica e de gravidade, concentra os estudos em sua maioria no impacto psicológico das vítimas. Já os dados da literatura no que tange a prevalência do abusador sexual infantil retrata o homem como o de maior referência, uma vez que os índices expressam percentuais entre 97% e 98% dos casos notificados. No geral a faixa etária situa-se entre 30 e 50 anos e pertencem a todos níveis socioeconômicos, etnias e religiões. Neste cenário, a escassez de dados sobre mulheres perpetradoras de violência sexual contra crianças e adolescentes, pode levar de certa forma, a compreensão de que esta população teria menor risco para este tipo de comportamento. No entanto, discussões que versam sobre o fato de que mulheres podem perpetrar abusos sexuais causam estranheza e por vezes choque para significativa parte da audiência. Entretanto, internacionalmente, estima-se que 5% dos abusos cometidos contra crianças e adolescentes seja cometido por mulheres; e as vítimas relatam que o impacto emocional deste tipo de abuso é maior do que quando é cometido por homens. Os dados ainda apontam que as vítimas de abusadoras sexuais compreendem em sua maioria vítimas do sexo masculino, principalmente situados na fase pré-púbere, próximos da mulher, o que tendem a desempenhar o papel de cuidadora dessas crianças. O tabu que cerca este assunto pode representar concepções culturais relativas à iniciação sexual, o que indica o desconhecimento da gravidade deste tipo de abuso e seus efeitos para as vítimas. Ainda, não expor este fenômeno impede a criação de estratégias de prevenção e intervenção específicas para ele. Esta apresentação apresentará dados obtidos em duas pesquisas: uma documental e outra de levantamento por meio de questionários respondidos por profissionais que tiveram acesso direto à uma ou às duas partes da díade protagonista do abuso (vítima e agressora), junto a uma amostra da população brasileira; e ao final compara os dados obtidos pelas duas pesquisas. Os resultados apontam semelhanças entre os dois estudos, bem como semelhanças aos dados internacionais, que apontam dentre outras informações que o sexo da criança não é fator relevante na escolha da vítima, a maioria dos abusos é intrafamiliar e número significativo de agressoras foi vítima de algum tipo de abuso na infância e/ ou adolescência. Com base neste trabalho, as conclusões apontam para a necessidade de realizar mais estudos, pois trata-se de temática "delicada", porém altamente relevante e pouco estudada no contexto nacional.

Palavras-chave: Abuso sexual infantil, abusadoras, mulheres agressoras

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Mesa Redonda: **A violência sexual contra crianças e adolescentes em diferentes contextos.**

O que sabem os Graduandos de Psicologia E Direito Sobre Abuso Sexual Infantil.

Gabriela Reyes Ormeno (UFPR), *Maia Ferreira Alves* (UTP), *Katia Regina Martins Laino* (UTP), *Maria Lucia de Azevedo Rocha* (UTP)

Resumo

A violência sexual contra a criança e adolescentes tem sido objeto de estudo e discussão. O apoio de representantes legais e órgãos governamentais na criação de estratégias de identificação e ferramentas de ajuda se tornou fundamental para reduzir casos de abusos. Considerando que o tema da violência perpassa diferentes áreas, a discussão frente à questão do abuso sexual infantil, será feita pela perspectiva do conhecimento psicológico e jurídico. Este trabalho teve por objetivo identificar concepções de estudantes de Psicologia e Direito sobre violência sexual infantil. Foi utilizado como instrumento de coleta um questionário contendo 39 questões minutos subdivididas em 6 temas sendo características do abuso, causas do abuso, consequências do abuso, educação ou informação sobre o abuso sexual, características do agressor e punição ao agressor. A questionário foi aplicado via tablets, com duraçao aproximada de 20 minutos. Participaram da pesquisa 312 estudantes com idade média de 26,7 anos, sendo 65,7% do sexo feminino, 34,3% do sexo masculino, 36,7% do curso de Pisicologia e 61,4% do curso de Direito, 71,8% no inicio do curso e 28,2% no final do curso. Os questionários foram analisados por meio do Statistical Package for the Social Sciences – (SPSS 8.0). Os Resultados foram agrupados por categorias, apontando que algumas categorias com índices muito próximos, demonstrando que as percepções não estão claras. Observa-se de modo geral os dados apontam que os participantes têm uma boa concepção sobre o tema - 82,9% de acertos, entretanto ainda há questões que precisam ser melhor esclarecidas. Como, por exemplo, o fato de 29,6% dos respondentes ignorarem a informação de que qualquer exposição da criança a conteúdos pornográficos seja considerada abuso sexual. Ou ainda 26,2% dos respondentes considerarem que roupas curtas exibindo o corpo podem ser a causa do abuso sexual. Outro resultado que se faz relevante é o de que 46,9% dos participantes não concordarem que uma criança abusada sexualmente dentro da família pode entrar para a prostituição na adolescência. Conclui-se, portanto, que de maneira geral os resultados sugerem haver conhecimento quanto às concepções a respeito do abuso sexual infantil, no entanto ainda pode-se perceber que há lacuna curricular durante o processo de graduação que precisa ser preenchida, devido à sua relevância social. No que se refere ao contexto jurídico, na interface psicologia e direito é de fundamental importância para o psicólogo que irá atuar frente a questão do abuso sexual infantil, possuir inteira clareza sobre o assunto para que possa melhor compreender seu papel e estar preparado para atuar na avaliação de situações de abuso bem como no atendimento dessas situações contribuindo assim com o seu dever ético e social no enfrentamento da violência sexual infantil. Sendo assim, percebe-se que ainda há muito que se trabalhar a fim de que se possa desenvolver um bom repertório profissional em ambas as áreas.

Palavras-chave: Abuso sexual infantil, Psicologia, Direito

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Mesa Redonda: **A violência sexual contra crianças e adolescentes em diferentes contextos**

Traços de Personalidade e estilos parentais em meninos vítimas de abuso sexual.

Antonio de Pádua Serafim (Instituto de Psiquiatria - HCFMUSP), *Camila Vaz Abeche* (UMESP), *Paula Inez Cunha Gomide* (UTP)

Resumo

Os danos decorrentes do abuso sexual na infância (AS) têm sido amplamente documentados na literatura em consequência aos seus efeitos deletérios. Crianças e adolescentes vítimas de AS tendem a desenvolver transtorno de ansiedade, sintomas depressivos e agressivos, Transtorno do Estresse Pós-Traumático, problemas quanto ao seu papel e funcionamento sexual, dificuldades cognitivas, dificuldades em relacionamentos além do impacto no sistema nervoso central. No entanto, pesquisas com meninos ainda carecem de maior produção, visto isto, neste trabalho investigamos os traços de personalidade e práticas parentais em meninos com idade entre 10 e 14 anos (32 vítimas de abuso sexual (AS) Mage=11,7; SD=1.28- grupo de estudo e 30 sem histórico de AS Mage=11,6; SD=1,22 - controle). Instrumentos: Questionário sociodemográfico, Questionário de Personalidade para crianças e Adolescentes (EPQJ) e o Inventário de Estilos Parentais (IEP). Foi utilizado o Teste de Kolmogorov - Smirnov para verificar a normalidade para a distribuição das variáveis (idade e anos de estudo). Uma vez aceita a suposição de normalidade foi utilizado o teste t de Student para verificar a igualdade de médias entre os grupos de interesse, bem como a Correlação de Pearson. Utilizou-se ainda Teste Qui-quadrado para verificar associação entre os grupos. Para todas as análises o $p<0,05$ foi considerado significante. Os resultados mostraram prevalência de pais separados, mais de 85% no grupo de estudo ($p<0,001$) e o pai como o principal agressor 40% ($p<0,001$). Os meninos vítimas de AS expressaram maiores índices de neuroticismo (M=12,1;SD=3,19) em relação ao controle (M=5,83;SD=3,05) $p<0,001$ no EPQJ. Quanto aos estilos parentais, as vítimas de AS relataram que o genitor adotava práticas parentais de risco, (iep médio =25,1;SD=16,5), enquanto que os genitores do controle apresentaram boas práticas parentais (iep médio = 61,6;SD=28. A presença elevada do traço neuroticismo no grupo de vítimas de AS se correlacionou positivamente com ansiedade e depressão. Com relação aos estilos parentais, foram evidenciadas relações prejudicadas com o cuidador masculino e relação de negligência por parte da genitora. Os resultados indicam que crianças e adolescentes vítimas de AS apresentam maior risco para a presença de neuroticismo, e percepção de dinâmica familiar disfuncional, com papéis sociais gravemente reversos. Como o abuso sexual representa uma problemática de caráter epidêmico, e por consequência, uma questão de saúde pública, frente ao impacto emocional (psicopatológico), cognitivo e social. Sendo assim, estes resultados são encorajadores no que tange a necessidade de mais estudos com esta população, além de oferecer informações que podem orientar as ações interventivas.

Palavras-chave: Abuso Sexual, Público Masculino, Traços de Personalidade, Estilos Parentais.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Mesa Redonda: **Análises das Implicações da Homofobia na Saúde, na Satisfação Corporal e Sexual de Mulheres Lésbicas e no Ciberativismo LBGTQIA+**

Abertura em Mulheres Lésbicas e Implicações da Variável para a Saúde: Uma Revisão Integrativa da Literatura.

Aline Pompeu Silveira (UFS), *Elder Cerqueira-Santos* (UFS)

Resumo

Com o objetivo de sintetizar a produção científica acerca da relação entre a variável abertura e aspectos da saúde de mulheres lésbicas, foi realizada uma revisão integrativa da literatura publicada em português e inglês acerca do tema. O termo abertura, utilizado para este estudo, aparece como uma possível tradução do conceito em inglês outness, que significa o quão aberta uma pessoa é sobre sua orientação sexual nos espaços sociais que frequenta, ou seja, o quão revelada ou omitida é a sua identidade sexual. O que a literatura da área têm discutido é que a revelação ou não da orientação sexual, de maneira geral, associa-se a diferentes aspectos da saúde de mulheres lésbicas, como também sua influência aparece de forma mais evidente nas situações de atendimento em saúde em que estudos ressaltam a importância do agente ou profissional de saúde perguntar sobre a orientação sexual da paciente e de se informar sobre suas práticas sexuais para um cuidado de saúde de qualidade, já que a não-abertura por parte das pacientes leva também a presunções heterossexuais, o que pode vir a desfavorecer os cuidados prestados. Para o presente estudo, foram consultadas no mês de janeiro de 2019 as seguintes bases de periódicos: PUBMED, Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Index Psi e PsycINFO, sendo identificados e analisados 08 artigos entre os anos de 2006 e 2014 após a consideração dos critérios de inclusão e exclusão. Prevaleceram os estudos em inglês, empíricos, transversais, quantitativos e com ênfase na relação com o agente de saúde no momento do atendimento. A análise de conteúdo dos artigos resultou na elaboração de duas categorias de análise, quais sejam: “Definição e manipulação da variável abertura” e “Abertura no atendimento em saúde e em outros contextos”. Parece haver um consenso dentro da literatura analisada sobre as implicações da variável abertura dentro do contexto de atendimento em saúde de mulheres lésbicas. Esta variável, embora seja considerada pelas participantes dos estudos como de grande importância para um atendimento de qualidade e que proporcione conforto, é recorrentemente velada e negociada pelas mesmas como forma de se protegerem de situações de discriminação e preconceito. Apesar desse consenso, foram verificadas discrepâncias metodológicas no que diz respeito à definição e nas formas de mensuração da abertura. Sendo esse tema ainda incipiente em pesquisas brasileiras, recomenda-se que os futuros estudos nacionais priorizem esses cuidados metodológicos, para que o que seja produzido possa futuramente servir de bases para uma melhor compreensão das dimensões da abertura e de suas implicações para a saúde de mulheres lésbicas. Esta revisão oferece uma versão atual, em português, do corpo de conhecimentos já produzidos sobre o tema, ampliando seu acesso por pesquisadores fluentes em português.

Palavras-chave: Abertura; Revelação; Lésbicas; Saúde

Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

Mesa Redonda: **Análises das Implicações da Homofobia na Saúde, na Satisfação Corporal e Sexual de Mulheres Lésbicas e no Ciberativismo LBGTQIA+**

Homofobia Internaliza e Satisfação Sexual e Corporal de Lésbicas no Contexto Brasileiro.

Juliana Fernandes Eloi (Estácio do Ceará), *Luciana Maria Maia* (UNIFOR), *Elder Cerqueira-Santos* (UFS)

Resumo

Argumenta-se que a homofobia está subsidiada na internalização de fatores sociais e subjetivos, que podem ser vividos contra os outros e contra si mesmo, gerando a homofobia internalizada. Nesse sentido, existiria uma rede que sustenta julgamentos em relação à população LGBTQI+, que se fortalece e se reproduz em decorrência da ausência de informações e de conhecimentos que potencializam a funcionalidade do preconceito homofóbico. Neste trabalho, esse processo é abordado a partir de esferas psicossociais e biofisiológicas, sendo investigado a partir da relação entre a homofobia internalizada e a satisfação sexual, mediada pela satisfação corporal em mulheres lésbicas. A satisfação corporal da mulher lésbica pode ser entendida como a imagem corporal elaborada psicossocialmente e que se dá através de um conjunto de percepções acerca do próprio corpo e em sua relação singular e coletiva com sua sexualidade e o contexto. Desse modo, a imagem corporal é considerada um fenômeno multidimensional, que possui inúmeras abordagens epistemológicas e teóricas, influenciada também por sistemas econômicos, étnicos e de gênero não determinados cronologicamente. A satisfação sexual é um componente integral da saúde sexual e do bem-estar das mulheres lésbicas. Partindo dessas considerações, buscou analisar o efeito da homofobia internalizada no desfecho de satisfação sexual com mediação da satisfação corporal de mulheres lésbicas. Participaram 1.231 mulheres lésbicas, com idade entre 18 e 67 anos (M = 27,87; DP = 9,10), de todos os estados brasileiros). As participantes responderam um Questionário Sociodemográfico, a Escala de Homofobia Internalizada para Lésbicas e a Escala de Satisfação Corporal e Satisfação Sexual para Lésbicas. As análises estatísticas do modelo de equação estrutural foram desenvolvidas com o auxílio do estimador Weighted Least Squares Means and Variance Adjusted (WLSMV), para controlar para a natureza categórica no software Mplus versão 7.11. Os resultados demonstraram uma mediação parcial, confirmando a significância da mediação parcial existente, o teste de Sobel atingiu $z = 6,42$; $p < 0,001$. Considera-se, então, que a homofobia internalizada analisada em mulheres lésbicas, pode ser um fator explicativo da relação negativa com a satisfação corporal e satisfação sexual e do possível estabelecimento do sofrimento psíquico, isolamento social ou não aceitação de si. De modo geral, pode-se compreender que quanto maior homofobia internalizada, menor satisfação sexual. Contudo, a vivência da homofobia internalizada não determina de modo absoluto a ausência da satisfação sexual. A relação com a intimidade que a mulher lésbica possui com seus sentimentos, suas relações sociais e afetivas são constituintes de um desenvolvimento da satisfação corporal e satisfação sexual enquanto processo potencializador da identidade lésbica.

Palavras-chave: Homofobia Internalizada; Satisfação Sexual; Satisfação Corporal; Mulheres Lésbicas

Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

Mesa Redonda: **Análises das Implicações da Homofobia na Saúde, na Satisfação Corporal e Sexual de Mulheres Lésbicas e no Ciberativismo LBGTQIA+**

O Ciberativismo LGBTQIA+ no Youtube: Visibilidade de Pautas Políticas.

Marília Maia Lincoln Barreira (UNIFOR), *Luciana Maria Maia* (UNIFOR)

Resumo

Com o advento e popularização da Internet tem-se um aumento de ações ativistas nas plataformas digitais. Por ações ativistas entende-se o desenvolvimento de ações que se direcionam a defesa de causas ligadas a determinados valores e que objetivam promover uma mudança social, sem que necessariamente o ativista seja beneficiado diretamente por ela. Nesta perspectiva, um ativista luta por causas que acredita, que são importantes, independente de sentir-se participante do grupo social pelo qual luta. Estas ações no meio virtual têm sido denominadas de ciberativismo. Em relação ao ciberativismo LGBTQIA+, o Youtube, com o slogan "Transmita-se", pode ser compreendido como um espaço virtual de ativismo que tem crescido de forma significativa em números de canais, vídeos e seguidores, contribuindo para visibilizar às pautas dessa comunidade. O Youtube, como uma plataforma que possibilita a criação de vídeos por qualquer pessoa, permite a apresentação de diversos grupos sociais, possibilita um lugar de representatividade de alguns que são invisibilizados e constitui-se um palco para a ação de minorias. Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo identificar os principais canais de ciberativismo LGBTQIA+ do Youtube brasileiro e suas características na percepção de pessoas que consomem esse conteúdo, considerando as pautas e as estratégias de visibilizá-las. Para isto, realizou-se um levantamento dos principais canais com potencial ativista de LGBTQIA+ do Youtube Brasileiro; delimitou-se os quatro canais considerados mais relevantes no que se refere ao ciberativismo LGBTQIA+; identificou-se, entre os vídeos mais acessados de cada canal, os com características ativistas. Na análise dos quatro vídeos, fez-se uma breve caracterização do material e uma análise de seu conteúdo, enfatizando as pautas e formas de visibilizá-las. As análises dos vídeos embora demonstrem formas de atuação diferentes, como, por exemplo, esquetes teatrais e entrevistas, todos têm como pauta principal denunciar o preconceito contra a sexualidade e a identidade de gênero não normativas, assim como visibilizar formas de resistência frente a essas violências, destacando a importância da rede de suporte social. Além disso, a análise das pautas demonstra que a população LGBTQIA+ no Brasil ainda precisa lutar pelo direito à existência e à sobrevivência, visto que o conteúdo dos vídeos denunciam que as ameaças a esses grupos voltam-se contra a integridade física e existência simbólica de seus membros. Como espaço de resistência, a Internet, através de plataformas como o Youtube, tem sido potencializadora da visibilidade destas identidades, assim como se tornado um meio de comunicação com alto nível de influência devido a sua grande difusão. Desse modo, não se pretende falar de um novo momento do ativismo LGBTQIA+, com novas pautas e reivindicações de novos direitos, mas do uso de ferramentas virtuais que têm visibilizado e potencializado o ativismo dessas minorias.

Palavras-chave: Ciberativismo; Minorias sociais; Preconceito; Youtube;

Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

Mesa Redonda: **Aprendizagens profissionais e habilidades socioemocionais.**

A importância do feedback no treinamento do supervisor clínico.

Janaína Bianca Barletta (USP), *Carmem Beatriz Neufeld* (LaPICC-USP, Ribeirão Preto)

Resumo

Há uma lacuna na literatura sobre o treinamento e formação de supervisores de Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Entre as competências alocadas para a função de supervisor está o uso de estratégias de ensino que promovam o desenvolvimento e refinamento de habilidades para intervenção clínica de terapeutas em treinamento. Na aprendizagem de adultos, o feedback é uma parte essencial da mudança do conhecimento declarativo para o procedimental, tornando-o uma estratégia didática fundamental no processo de aumento de habilidades clínicas. A literatura aponta que o feedback fortalece o uso das habilidades terapêuticas de forma eficiente e criativa, potencializando o desempenho na intervenção. Esse processo acontece, sobretudo, na supervisão da prática clínica. Para tanto, o supervisor deve ser treinado no uso do feedback. O objetivo deste trabalho é apresentar estratégias utilizadas para o treinamento do feedback de supervisores de TCC. Este é um estudo qualitativo e exploratório, aprovado no comitê de ética em pesquisas, em que foram realizadas entrevistas individuais com 10 supervisoras, todas do sexo feminino, com média de idade de 28 anos (23-43) e 5 anos de formadas (1-21). A partir das competências iniciais descritas e das dificuldades apontadas nas entrevistas, foi elaborado um treinamento piloto, em que três encontros foram destinados a prática do feedback. As participantes apontaram o feedback como uma das competências do supervisor, em contrapartida, indicaram a dificuldade de colocar em prática pela falta de um treinamento de habilidades específicas. A fim de treinar tal habilidade, foram propostas atividades baseadas no modelo Declarativo Procedural Reflexivo (DPR Model) de Bennett-Levy, incluindo aprendizagem baseada em problemas, atividades experienciais e dramatizações, uso do diálogo socrático e autorreflexão. A sequência realizada foi: a) levantamento e discussão de situações em que o feedback do supervisor foi necessário; b) reflexão sobre os recursos e dificuldades dos estagiários; c) avaliação das dificuldades em dar o feedback; d) discussão teórica sobre o conceito de feedback e diferentes propostas de seu uso; e) role playing de uma cena vivenciada e considerada difícil para o supervisor; f) reflexão sobre emoções geradas no supervisor e terapeuta, sobre qualidade do feedback e sobre alternativas possíveis de executar essa habilidade; g) atividades reflexivas com vinhetas e h) informações teóricas sobre feedback formativo. A segurança em emitir o comportamento de dar o feedback foi aumentada na percepção das supervisoras, por outro lado, sabe-se que a prática é fundamental para a consolidação desse repertório. Nesse sentido, o treinamento rápido de três encontros pode ser considerado o passo inicial para o aumento dessa habilidade, com alcance limitado caso não haja prática cotidiana para fortalecer o novo repertório. Entende-se que o treinamento do supervisor em fornecer informações de qualidade sobre desempenho dos estagiários é um ingrediente necessário para desenvolver e refinar as habilidades supervisionar e treinar um terapeuta. Sugere-se o treino dos supervisores no uso de instrumentos que possam potencializar o feedback de competências clínicas, como o uso da Escala de Terapia Cognitiva (CTS-R).

Palavras-chave: feedback; supervisor; treinamento

Apoio Financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **INOV - Inovação em Psicologia**

Mesa Redonda: **Aprendizagens profissionais e habilidades socioemocionais.**

Formação de professores em Genética Comportamental mediada por tecnologias: experiência inicial no Brasil.

Fabiana Maris Versuti (FFCLRP-USP), *Monara Nelid Fortuna Vieira* (Programa de Pós Graduação em Psicobiologia-USP), *Mayra Antonelli-Ponti* (Programa de Pós Graduação em Psicobiologia-USP), *Patrícia Ferreira Monticelli* (Programa de Pós Graduação em Psicobiologia-USP)

Resumo

Evidências científicas apontam que o ambiente escolar influencia o processo de ensino-aprendizagem e que o professor é elemento chave no desenvolvimento integral dos alunos. Suas condutas, percepções e crenças acerca do comportamento humano compõem esse cenário e afetam de forma positiva ou negativa na aprendizagem. Assim sendo, propostas de formação de professores que contemplem reflexões acerca dos diversos fatores intervenientes no processo de ensino e aprendizagem mostram-se pertinentes. Dentre estes fatores, este estudo focalizou as contribuições de intervenções que considerem a observação intraespécie, baseada em estudos da psicologia evolucionista como parte do processo de formação continuada do professor, assumindo seu potencial para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos professores, como empatia, resolução de problemas e assertividade. Estudo recente demonstra que os professores ingleses não conhecem sobre este tema, mas estão dispostos a aprender. Resultados do Brasil demonstram que cerca de 50% de uma amostra de professores declara ter estudado aspectos da genética durante sua formação para professor. Cerca de 70% declara ter conhecimento sobre influência genética em comportamentos humanos. Tais declarações não preveniram a existência de concepções deterministas, as quais, verificadas na mesma amostra, consideram apenas os genes como influenciadores de comportamentos relevantes no ambiente educacional. Nesse sentido, o objetivo deste estudo consiste em apresentar uma proposta formação de professores mediada por tecnologia, pautada na observação de casos reais de estudantes ou ex-estudantes que superaram situações consideradas difíceis de contornar no ambiente educacional. Participaram da intervenção 51 professores lotados em 5 escolas (ensino fundamental e ensino médio) de três cidades do estado de São Paulo, e consistiu em: Material audiovisual (vídeos-relatos de pessoas com diferentes dificuldades de aprendizagem, mas todas superadas em algum nível por diferentes meios); Material de leitura (textos relacionados aos vídeos-relatos); Discussão mediada (pautas pré-estabelecidas lançadas ao grupo) e Estudo dirigido (perguntas referentes às situações reais em sala de aula). Foram propostas, ainda, observações direcionadas do professor para o aluno e intervenções baseadas nos vídeos de autorrelato. Sobre os principais resultados, destacam-se: 1- A criação dos vídeos, como ferramenta constituinte de uma Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), que é vista pela Educação contemporânea, como um instrumento fundamental na educação na Era digital, capaz de criar condições para manifestação da empatia e da assertividade; 2- A promoção de momentos de observação direcionada que o professor realizou com seus alunos durante o curso, 3- As reflexões sobre possibilidades de estímulos ambientais que o professor pode realizar diretamente com o aluno em sala de aula. Estudos futuros compreendem analisar a relação entre os efeitos do curso na existência de concepções deterministas sobre o comportamento e nas práticas docentes relatadas pelos próprios professores.

Palavras-chave: formação de professores; criação de vídeos; crenças deterministas

Apoio Financeiro: Capes

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **INOV - Inovação em Psicologia**

Mesa Redonda: **Aprendizagens profissionais e habilidades socioemocionais.**

Práticas de professores que promovem habilidades socioemocionais no ensino fundamental.

Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP), *Andréa Regina Rosin-Pinola* (UNIVESP e Instituto Ser Educativo), *Edna Maria Marturano* (FMRP-USP)

Resumo

Considerando o atual cenário mundial, as instituições escolares assumem como necessário considerar o desenvolvimento integral das pessoas, o que pressupõe a construção de condições de ensino e aprendizagem para além das competências acadêmicas, dando destaque a outras competências interpessoais e socioemocionais. Estudos que articulem o desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas e socioemocionais em diferentes âmbitos constituintes do ser humano mostram-se pertinentes. No processo de ensino e aprendizagem, algumas habilidades do professor são requeridas para promover intencionalmente o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno, especialmente, para promover as habilidades sociais e emocionais. Essas habilidades têm sido intituladas na literatura como Práticas Educativas Positivas ou Habilidades Sociais Educativas (HSE) e envolvem as classes de Implementar o ensino de HS; Mediar interações favoráveis as HS, Avaliar interações e Lidar com situações de conflito. Elas precisam ser consideradas dentro de um contexto e avaliadas considerando seus efeitos sobre o repertório comportamental de professores e de alunos. Elas são indispensáveis ao papel dos professores na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento socioemocional dos estudantes. O objetivo deste estudo foi identificar a ocorrência e a proficiência dessas práticas educativas ou HSE de professores relatadas durante o Programa Professor Educativo. Participaram 10 professoras do 1º ao 5º ano de uma escola estadual do interior paulista, Brasil. A coleta ocorreu durante 8 encontros em horário coletivo de trabalho docente na escola em que eles atuavam. Durante os encontros, os professores descreviam situações cotidianas, os depoimentos foram gravados, transcritos e categorizados segundo a ocorrência e as classes de HSE. Os resultados evidenciaram que os relatos concentraram-se nas HSE relacionadas a: fomentar interações na sala de aula, reconhecer diferenças individuais, promover interações em sala de aula, valorizar a diversidade, estabelecer limites a comportamentos e incentivar outros comportamentos, oferecer modelos, fazer perguntas sobre dificuldades interpessoais dos estudantes. Os resultados dão pistas das dificuldades e potencialidades em relação as práticas educativas dos professores e podem subsidiar futuros programas de formação de professores. Considera-se uma concepção de formação em serviço na qual o professor é coautor, capaz de contribuir na reelaboração de suas próprias práticas e na construção de estratégias para promoção de habilidades socioemocionais dos estudantes. Defende-se a necessidade da formação de professores fomentar o planejamento interdisciplinar incluindo as habilidades socioemocionais como parte do currículo e, principalmente, a formação de formação precisa criar condições para que o professor avalie e aprimore as suas práticas educativas num processo de ação-reflexão-ação. Por fim, destaca-se a relevância da ampliação do debate acadêmico acerca das condições necessárias à formação de professores, que assume o desenvolvimento socioemocional dos sujeitos, entendendo-as como cruciais para que os sujeitos apresentem qualidade nos relacionamentos interpessoais, sucesso na prática profissional e satisfação pessoal, propiciando desfechos mais positivos e promotores de saúde mental.

Palavras-chave: habilidades socioemocionais; ensino fundamental; formação de professores

Apoio Financeiro:

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **INOV - Inovação em Psicologia**
Mesa Redonda: **As faces da violência na contemporaneidade: algumas considerações.**

Os impactos do mercado de consumo na subjetividade, pode funcionar como facilitador do ingresso de pessoas no mundo do crime?

Glaucia Regina Vianna (UNIRIO)

Resumo

Possivelmente o crime sempre existiu, mas na atualidade, não podemos estudá-lo sem fazer a articulação necessária com os discursos político, social e econômico vigentes. Esses discursos (a Ciência, por intermédio da produção de verdade e o capitalismo, com a proliferação de objetos), comandam e formam grandes massas, sendo a marca da subjetividade da contemporaneidade que depende das respostas da época que são impostas, reconhecidas e aceitas. Outro lado da moeda consiste na busca por modismos, um dos principais problemas no mundo contemporâneo, pois a ânsia de adquirir recursos materiais como forma de prazer, vaidade, sucesso e reconhecimento social tem se tornado cada vez mais frequente. A exibição exacerbada atrelada ao consumismo e a ostentação vem atingindo diferentes faixas etárias e classes sociais. Esse cenário é oriundo da sociedade capitalista, a qual organiza-se de forma segregativa e desigual, levando as pessoas pobres a engendrar estratégias de sobrevivência, vislumbrando o crime como um recurso. Todavia trata-se de possível recurso em que o ser humano fica imerso em uma espécie de alienação e nem sequer consegue se dar conta da total inversão de valores em que o "ter" ocupa a cena principal em detrimento do "ser". Dessa forma, o campo de atuação do crime ganha em larga escala um grande contingente de pessoas que, por não encontrarem valores, ideias e referências, na família, ou no contexto social, acabam sendo segregadas e massificadas pelos sistemas de estigmas e marginalização. Nessas condições, os objetos de consumo adquirem um valor que se antepõe ao da vida, exacerbando anseios que tomam a forma de potência destruidora. Possuir objetos equivale, para o ser humano dos dias atuais, ter "poder" e ser reconhecido socialmente. Tal condição provoca uma espécie de alienação que o impele a querer usufruir de bens a qualquer custo, desencadeando os mais variados graus de violência, seguido da ilusão de satisfação cujo valor supera a própria vida. Alguns autores com base no saber psicanalítico chamam à atenção para a impossibilidade da satisfação do desejo e o apelo do mercado de consumo reforçado pela mídia, o qual incita a importância de "ter" determinados objetos e forja um discurso baseado em metáforas muito pobres que promovem a ilusão de satisfação. Óbvio que, ao se buscar desses objetos, muitas criações humanas podem acontecer, assim como enveredar pelo mundo do crime. É sobre essas sendas que iremos refletir, interessa-nos abordar uma das facetas da sociedade capitalista, a qual produz exclusão e segregação em boa parte da população do mercado de consumo. E ainda, analisamos de que forma a experiência traumática da exclusão desse mercado pode produzir alienação e submissão ao mundo do crime, a ponto das pessoas adentrarem num circuito repetitivo de práticas criminosas, da qual dificilmente conseguem sair e, muito menos se dar conta da complexidade alienante na qual estão inseridos.

Palavras-chave: violência; mercado de consumo; subjetividade; alienação;crime

Apoio Financeiro: O presente trabalhoso realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)- Código de Financiamento 001

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD
Área da Psicologia: **Memória Social**

Mesa Redonda: **As faces da violência na contemporaneidade: algumas considerações.**

Transmissão psíquica do direito à propriedade: (des) caminhos para o Feminicídio.

Maria de Fátima Scaffo (UERJ)

Resumo

Na Ciudad Juaréz, fronteira do México com os Estados Unidos, onde o termo foi usado pela primeira vez, após uma onda de assassinatos brutais de mulheres seguidos de exposição de seus corpos. Qual a mensagem? Qual impacto no psiquismo feminino esta exposição propõe? Este trabalho de investigação bibliográfica pretende refletir sobre a transmissão geracional psíquica de protocolos de gênero como dispositivo formador das percepções, comportamentos, enfim atitudes do humano frente ao mundo, em especial, nas relações que estabelece. Como transmissão geracional psíquica de protocolos de gênero –TGPPG, entendemos o processo no qual o agente responsável pelo desenvolvimento emocional, cognitivo e social ensina normas e prescreve regras que formam um padrão de comportamento que atende às expectativas do próprio agente e da sociedade. Esta transmissão introduz legado de como pensar, agir e sentir, aspectos que posicionam o humano no ordenamento social. No tocante a transmissão geracional da conduta feminina, esta, ainda se encontra impregnada pelo padrão patriarcal, cujo binarismo – virilidade agressiva natural do homem e subalternidade da mulher, ratifica historicamente protocolos de gênero que se tornam traços abissais no psiquismo, e, portanto, irrefletidos, aprisionam a mulher em moldura estreita de esposa e mãe, zeladora do lar, alvo de objetificação, propriedade do homem. É importante salientar que este processo de coisificação é resultante do modelo de família patriarcal, formado a partir de hierarquização de relações, que exige a submissão e obediência da mulher à figura masculina, de quem é propriedade exclusiva. De forma inequívoca, o modelo tradicional mantém a assimetria entre homens e mulheres, apresentando pouquíssima alteração apesar dos vários movimentos de investimento na autonomia feminina, os quais se contrastam com a distinção dos papéis sexuais como raiz da desigualdade. Ainda no século XXI, que aponta o resultado das rápidas transformações pelas quais passou a humanidade, as representações e atribuições de homens e mulheres parecem não se distanciar completamente dos fundamentos tradicionais de um passado recente. Marcas dos antigos valores ainda persistem produzindo um alarmante índice de mortes de mulheres, que ousam exercer autonomia, escolha, liberdade de ser, quebrando um "contrato" de aceitação, de coisificação, de pertencimento ao outro. É fundamental destacar que o sentimento de posse, de dominação do masculino, elementos preponderantes neste tipo de crime, não permitem que a mulher rompa com o modelo estabelecido. Cabe ressaltar que a frustração sexual-amorosa masculina não é descolada dos determinantes históricos, sociais e culturais que mantém os padrão da primazia do masculino sobre o feminino. Eis a manutenção da transmissão geracional psíquica dos protocolos de gênero como pilar da manutenção do poder disciplinar, que reprime e pune com a perda da vida as mulheres que rompem com normas paradigmáticas que asseguram ao masculino o lugar de poder na maioria das sociedades.

Palavras-chave: Violência; Transmissão psíquica; Feminicídio; Memória Social

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **Memória Social**

Mesa Redonda: **As faces da violência na contemporaneidade: algumas considerações.**

Violência, Medo Social e Estado Penal: um estudo introdutório.

Lobelia da Silva Faceira (UNIRIO)

Resumo

O estudo tem a proposta de analisar os processos de produção e reprodução da violência no cenário contemporâneo brasileiro, problematizando a partir do referencial teórico marxista as categorias teóricas de violência "estrutural", medo social e Estado Penal, categorias centrais para a compreensão e enfrentamento das demais formas de violência produzidas na sociedade capitalista contemporânea. Observando os distintos significados da violência, o primeiro desafio é entender a violência na sua totalidade, ultrapassando suas manifestações aparentes e pensando nos processos de produção e reprodução da mesma numa organização social determinada – a sociedade capitalista. Numa perspectiva de totalidade, não pretendemos afirmar que toda violência deriva da sociedade capitalista, mas que a mesma oferece terreno sócio histórico e as condições objetivas para a materialização de todo e qualquer processo violento. Na perspectiva marxista, a violência "estrutural" é considerada uma consequência direta e inevitável desse modelo social marcado, por um lado, pelo extraordinário desenvolvimento de forças produtivas, e, por outro, pela negação de direitos. A proposta do trabalho é problematizar a violência estrutural no âmbito da sociedade capitalista contemporânea. O cenário contemporâneo é perpassado por um processo de reestruturação econômica, política, cultural, social e por um processo de reforma e contrarreforma do Estado, que desencadeia a intensificação das desigualdades sociais e das diversas expressões da violência. Neste contexto, a sociedade capitalista produz o medo social e faz uso do mesmo numa perspectiva de subjugar, controlar, dominar e, até mesmo, produzir processos de naturalização e banalização da violência. Que preço as pessoas estão pagando para não sentir medo? O que motiva tanto medo nas pessoas que as impede de buscar estratégias de enfrentamento mais coletivas? O cenário contemporâneo é perpassado por um medo construído socialmente, que se alimenta, nutre e cresce pela forma com que a violência se espalha pela cidade e pela ausência ou impotência do Estado em assumir seu papel de garantir direitos e segurança. Nesta perspectiva, o medo tem impacto na dinâmica econômica, urbanística e na saúde das pessoas, ou seja, a insegurança é mercantilizada e pode ser utilizada politicamente, sendo o medo social uma justificativa para as práticas de exceção. A estrutura arquitetônica das cidades é alterada, no sentido de intensificar o aparato de segurança e a criação de instituições sociais punitivas, como as prisões. A mídia contribui para o processo de propagação do medo social e da cultura de massa, que aponta a necessidade de mais prisões, redução da maioridade penal e recrudescimento de políticas punitivas. Neste processo de recrudescimento de políticas punitivas e do aparato coercitivo do Estado, as classes populares são consideradas prioritariamente como classes perigosas, caracterizando um processo de estigmatização de grupos sociais e da criminalização da pobreza. As classes com maior vulnerabilidade social são as maiores vítimas e sujeitos acusados de serem atores de ações de violência. A própria ação da polícia é mais violenta nas periferias do que nos bairros nobres. Por isso a relevância de discutir classe social, gênero, a raça e etnia quando problematizamos a violência.

Palavras-chave: violência; medo social; estado penal; sistema capitalista

Apoio Financeiro: CNPQ

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **Memória Social**

Mesa Redonda: **Avaliação e desenvolvimento de habilidades sociais em diferentes contextos.**

Avaliação e desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência.

Shirley de Souza Silva Simeão (UFSCar), *Éllen Dias Nicácio da Cruz* (Laboratório de Pesquisa em cognição e comportamento - LAPECC), *Gleyciane Dias de Araújo* (Laboratório de Pesquisa em cognição e comportamento - LAPECC), *Giselle do Nascimento Pessoa* (Laboratório de Pesquisa em cognição e comportamento - LAPECC)

Resumo

As habilidades sociais (HS) são consideradas competências adquiridas que propiciam o início e manutenção de relacionamentos sociais adequados e positivos, favorecendo relações satisfatórias. A literatura aponta que déficits em habilidades sociais estão sendo associados cada vez mais à presença de prejuízos na infância e adolescência, tais como condutas delinquentes, agressividade e desenvolvimento de transtornos psicológicos. Entre as classes de habilidades sociais consideradas prioritárias no contexto da adolescência estão autocontrole, civilidade, empatia, assertividade, abordagem afetiva e desenvoltura social, estas que, quando desenvolvidas, podem auxiliar os adolescentes a apresentar desempenhos socialmente competentes, além de provocar relações sociais satisfatórias. O desenvolvimento das referidas habilidades é considerado uma estratégia efetiva para auxiliar os adolescentes a se protegerem em situações de risco à saúde e, por isso, cada vez torna-se mais evidente a necessidade de promover interações e aprendizagens de qualidade entre a população adolescente, visando uma melhor saúde mental, tendo em vista que tal público é considerado vulnerável ao envolvimento de condições de risco tais como, o envolvimento com drogas e em atos de violência. Assim, o Treinamento de Habilidades Sociais, tem ocupado papel de destaque ao possibilitar o aprimoramento da qualidade dos relacionamentos interpessoais por meio de classes de comportamentos sociais, configurando-se uma ferramenta imprescindível para profissionais que atuam com adolescentes. Partindo disso, objetivou-se realizar intervenção psicológica em grupo de adolescentes, focando o desenvolvimento de habilidades de vida. Foram constituídos dois grupos com adolescentes na faixa etária de 12 a 15 anos. O programa iniciou com avaliação individual a partir de entrevistas individuais semiestruturadas e aplicação de instrumentos com os adolescentes e seus responsáveis (Questionário Infanto-Juvenil - versão para Crianças e para Pais, Inventário de Depressão Infantil, Inventário de Estilos Parentais, Inventário de Habilidades Sociais (IHS e IHSA). O primeiro grupo foi composto por 12 adolescentes, sendo 9 meninos e 3 meninas. O segundo grupo foi formado por 6 adolescentes, sendo 4 meninas e 2 meninos. A intervenção foi programada para acontecer em 7 encontros semanais, com duração de 2 horas, na Clínica Escola de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba, abordando, por meio de estratégias vivenciais e lúdicas, as habilidades sociais de construir e manter amizades, empatia, manejo de emoções, assertividade e resolução de problemas. As intervenções realizadas proporcionaram a aprendizagem de elementos importantes para a convivência entre os adolescentes, percebendo-se que o treino de habilidades sociais se mostrou uma possibilidade efetiva, contribuindo para a melhoria na comunicação, bem como das relações estabelecidas entre os adolescentes.

Palavras-chave: Habilidades Sociais; Adolescência; Intervenções.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Mesa Redonda: **Avaliação e desenvolvimento de habilidades sociais em diferentes contextos.**

Coabitações universitárias: uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades sociais.

Janaína Bianca Barletta (USP), *Zenith Nara Costa Delabrida* (Laboratório de Testagem e Avaliação Psicológica - LATEP), *Carla Mayra de Jesus Santos* (UFS)

Resumo

A qualidade de vida e o bem-estar psicossocial do estudante universitário podem ser mediados pela sua adaptação a este contexto. A ênfase do ensino superior no Brasil ainda perpassa pelas capacidades analíticas e de instrumental do estudante, também conhecidas como hard skills. As habilidades sociais (HS), inclusas no grupo das soft skills, não são ressaltadas no ensino superior, divergindo da literatura que as aponta como aspectos fundamentais para o sucesso acadêmico e desenvolvimento profissional. As moradias coletivas ou coabitação para estudantes universitários fornecem apoio estrutural ao oportunizar a permanência daqueles que migram para ter acesso ao ensino superior. Esse contexto socioambiental demanda-se um repertório amplo de HS, que passa a conviver com pessoas de diferentes culturas, costumes e valores. Os aspectos supracitados podem ser considerados estressores e podem impactar na adaptação do estudante à universidade, no ajustamento psicossocial e no desempenho acadêmico. O presente estudo teve como objetivo avaliar as HS, estresse e percepção de desempenho de estudantes universitários que residem em coabitações, sejam institucionais (residências universitárias) ou particulares (repúblicas universitárias). Participaram 131 estudantes, com idade média de 20 anos, sendo a maior parte do sexo feminino (66,4%) e moradores de residências universitárias (69,5%). As três áreas acadêmicas foram representadas: 41,2% de humanas, 24,4% biológicas e 31,3% de exatas. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Habilidades Sociais (IHS), a Escala de Estresse Percebido (EEP) e um questionário de dados sociodemográficos que incluía uma pergunta sobre o desempenho acadêmico, cuja avalição era respondida em uma escala de satisfação. Esta pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados apontaram que estudantes que moravam em residências universitárias em comparação aos moradores de repúblicas universitárias apresentaram maior grau de HS em relação ao enfrentamento e autoafirmação, defesa de direitos e autoestima. Observou-se que há maior presença de familiares nas repúblicas comparado as residências universitárias. Tais aspectos sugerem que os estudantes que moram em coabitações institucionais se deparam em maior frequência com situações que exigem interações sociais complexas, tendo que tomar decisões e mediar conflitos sem ajuda de terceiros (familiares). Acredita-se que esse resultado traduza a elevada exigência de repertório de HS nas diferentes demandas de habilidades sociais exigidas nas situações. Entende-se que as moradias coletivas podem ser uma oportunidade de desenvolvimento da competência social e, consequentemente, a melhora da adaptação ao contexto universitário. Sugere-se o desenvolvimento de programas específicos de HS para esse perfil de estudante.

Palavras-chave: Coabitações Universitárias; Estudantes universitários; Habilidades Sociais

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Mesa Redonda: **Avaliação e desenvolvimento de habilidades sociais em diferentes contextos.**

Treino de habilidades sociais na escola: lidando com diferenças.

Maria Fabricia Queiroga da Costa (Tríade Cognitiva, Campina Grande-PB), *Julia Rita Ferreira Tavares* (Tríade Cognitiva, Campina Grande-PB)

Resumo

A instituição escolar educacional é compreendida como uma ampla rede de interações que, além de ser um local que possui como objetivo a formação acadêmica, se constitui como um complexo cenário de convivência humana, formado por diferentes sistemas que se organizam e se mantêm em funcionamento, por meio de relações entre adultos, entre adultos e alunos, e destes entre si. Muitas vezes há conflitos ou contextos que interferem na interação social dos alunos, fazendo com que a escola busque formas de intervir proporcionando aos seus membros a minimização de conflitos e melhor competência social. Habilidades sociais referem-se à capacidade de articular pensamentos, sentimentos e ações em função de consequências positivas para si e para os outros. Entre as classes de habilidades sociais consideradas relevantes na infância, estão autocontrole e expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, fazer amizades, soluções de problemas interpessoais e habilidades sociais acadêmicas. No que se refere ao desenvolvimento de habilidades sociais, a infância é apontada como período crítico para a aprendizagem das referidas habilidades, tendo em vista que a criança precisa desenvolver um repertório cada vez mais elaborado, para que possa lidar com as exigências das demandas do meio social. Dessa forma, a literatura tem enfatizado a relevância do treino de habilidades sociais como um instrumento de prevenção e intervenção diante de conflitos interpessoais na escola, pois durante o período da infância as práticas educativas escolares e os relacionamentos sociais com os pares proporcionam condições para a aquisição e aprimoramento das habilidades sociais e competência social. Diante do exposto, a experiência relatada neste estudo partiu de um atendimento individual clínico com uma criança que apresenta síndrome de Down (SD), e que foi verificado déficit em suas habilidades sociais. A evidência atual sobre o funcionamento prático e social da pessoa com SD, concentra-se nas competências durante a infância, mostrando um atraso em todas as crianças, mas com uma variabilidade considerável. Sendo assim as intervenções foram elaboradas para serem executadas em sua sala de aula já que a escola é um ambiente favorável para o treinamento destas habilidades. O projeto foi organizado e desenvolvido em 6 encontros com os alunos, semanalmente e no horário de suas aulas, com duração de 50min. Trata-se de uma turma do segundo ano, infantil, de uma escola privada na cidade de Campina Grande-PB. Nos encontros foram realizadas atividades lúdicas com o objetivo de treinar habilidades de autocontrole e expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, fazer amizades, soluções de problemas e habilidades sociais acadêmicas. Portanto pode-se considerar que o desenvolvimento das habilidades sociais no contexto escolar educacional forneceu ferramentas e oportunidades para que os participantes pudessem potencializar sua convivência.

Palavras-chave: Habilidade social; Síndrome de Down; Escola

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Mesa Redonda: **Avaliação Psicológica no âmbito jurídico: práticas e desafios.**

A Avaliação Psicológica no contexto da Audiência de Custódia no Espírito Santo.

Bruno da Silva Campos (UFES)

Resumo

Sabemos que o campo da Avaliação Psicológica é um ramo que está em constante evolução, principalmente nos últimos anos, onde tem-se debatido mais sobre os muitos aspectos que envolvem a sua prática. Nesse sentido, pretendemos discutir uma nova prática de avaliação psicológica, contruída por psicólogos dentro do sistema de justiça criminal, a saber audiência de custódia. Essa não ocupa o lugar da perícia psicológica, que dentre outros pressupostos, requer a apresentação prévia de quesitos por parte do magistrado ou ator jurídico. Ademais, o estudo apresentado discute sobre as avaliações psicológicas realizadas nas audìências de custódia, implementadas pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em parceria com os estados da federação, no ano de 2015. Traremos como foco de análise as práticas e os documentos elaborados pelos psicólogos, que se revezam em regime de plantão, para atender os autuados em flagrante delito, antes e após as audiências, realizadas na região metropolitana de Vitória – ES. Os documentos produzidos têm como destino subsidiar a decisão judicial, em audiência a ser realizada no mesmo dia com os autuados, e realizar orientações de alvará e encaminhamentos para a rede de apoio, nos casos em que o magistrado decidir pela liberdade provisória do autuado. O caminho metodológico para atingir os objetivos é constituído por meio da análise documental, revisão bibliográfica, entrevista coletiva e relatos de experiência. Pretendemos com este percurso, discutir e analisar as técnicas e intrumentos utilizados como avaliadores no âmbito jurídico neste contexto especfico, por meio de entrevistas e relatos dos profissionais psicólogos sobre a sua atuação, artigos publicados em bancos de dados, como também em livros, manuais, dissertações de mestrado e de documentos e resoluções produzidas pelo Conselho Federal de Psicologia - CFP, principalmente a mais nova resolução sobre a elaboração de documentos escritos Nº. 006/2019. Por fim, apontamos que se faz necessário a constante atualização e criação de testes, instrumentos e técnicas que contemplem as especificidades do sistema de justiça, levando em consideração aspectos psicossociais, promovendo a assertividade e a formalização da atuação do psicólogo no âmbito judicial. Destacamos ainda outro fator, não menos importante para o psicólogo que atua com avaliação na esfera judicial, que é a de possuir conhecimentos não apenas da área psicológica que está investigando, mas também, do sistema jurídico em que vai operar. O psicólogo deve refletir sobre as implicações éticas, políticas e sociais de seu trabalho, compreendendo que os resultados de sua avaliação podem ser determinantes da medida judicial aplicada ao caso.

Palavras-chave: Avaliação psicológica; psicologia jurídica; produção de documentos; audiência de custódia; justiça criminal.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Mesa Redonda: **Avaliação Psicológica no âmbito jurídico: práticas e desafios.**

Análise da Produção de Relatórios Psicossociais na Vara de Família.

Cristiane Moreira da Silva (UCP), *Angelica Scharder Dimitriou* (UCP), *Silvia Maria Zalona Vieira* (UCP)

Resumo

A Psicologia Jurídica está respaldada normativamente pelo Conselho Federal de Psicologia na Resolução CFP nº 08/2010. No entanto, a prática da psicologia na justiça tem seu início na década de 60 com o reconhecimento da profissão. Desde sua inserção no campo do Direito a Psicologia tem uma atuação marcada pela prática de avaliação psicológica, mais especificamente a perícia criminal, estendendo gradualmente para as varas de família e varas da infância e juventude, inicialmente na produção de psicodiagnósticos e, atualmente, ampliando as intervenções para orientação e acompanhamento. A ampliação das possibilidades de atuação não superou a prevalência da prática de avaliação psicológica, sendo esta a principal demanda dos operadores do Direito. Solicitação recorrente ao psicólogo na justiça é a produção de estudos psicossociais em questões atravessadas por aspectos relacionais, afetivos ou psicopatológicos, com a expectativa de que o estudo realizado contribua para a tomada de decisão judicial. Embora psicólogos tenham orientações normativas para documentos produzidos em avaliações psicológicas (Resolução CFP 06/2019) o relatório de estudo psicossocial não está contemplado e carece de um protocolo específico para levantamentos de dados, registro e produção de documentos. A fim de compreender como os relatórios psicossociais são produzidos e contribuir com dados que poderão fornecer subsídios para a elaboração de orientação técnica específica para este modelo de avaliação realizamos uma pesquisa documental em processos no ano de 2017 na Vara de Família do Tribunal de Justiça de Petrópolis. Foram analisados os relatórios inseridos nos referidos processos investigando como são produzidos e executados roteiros de estudos psicossociais analisando a estrutura, os instrumentos e técnicas utilizados, se são conclusivos e se seguem as normas técnicas para elaboração de documentos psicológicos. Os resultados indicam que dos 37 relatórios produzidos nos~~s~~ período~~s~~ todos seguem as orientações do Conselho para elaboração de documentos. Como técnica para produção de dados somente a entrevista esteve presente~~s~~ em todos os relatórios. Não são utilizados testes psicológicos ou outras técnicas de investigação da psicologia. Consequentemente não possuem dados conclusivos e embasados que orientem uma decisão judicial. Concluímos que há necessidade de elaboração de orientações específicas para realização de avaliação psicológica no âmbito jurídico e que estas devem especificar os estudos psicossociais considerando que na prática são as avaliações solicitadas. A qualificação profissional é alcançada em cursos de pós-graduação somente. Poucos cursos de graduação oferecem disciplinas que abordam a Psicologia Jurídica e, quando acontece são disciplinas eletivas que sequer discutem a avaliação psicológica neste contexto. Compreendendo a importância do exercício da Psicologia em interface com a Justiça defendemos que a formação acadêmica deve incluir obrigatoriamente disciplinas que ofereçam conhecimento básico para atuação e que orientações técnicas precisam ser produzidas e divulgadas.

Palavras-chave: Relatório psicossocial; avaliação psicológica; produção de documentos; psicologia jurídica; vara de família.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Mesa Redonda: **Avaliação Psicológica no âmbito jurídico: práticas e desafios.**

Cenários do Ensino da Avaliação Psicológica no Rio de Janeiro.

Diogo Fagundes Pereira (Faculdade Arthur Sá Earp Neto - FASE)

Resumo

A psicologia enfrentou em sua constituição, muitas lutas para firmar-se enquanto ciência e profissão, desde a demarcação do seu objeto – o fenômeno psicológico, como do método de mensurá-lo – área da avaliação psicológica, área que permite a objetivação e operacionalização de teorias psicológicas. Temos de um lado, o judiciário que demanda da psicologia avaliações que certifiquem estados psicológicos, previsão de comportamentos, funcionamento das emoções, e de um outro, temos um número alto de processos nos Conselhos Federais e Regionais, por conta de faltas éticas e técnicas advindo dos profissionais da psicologia. É nesse contexto de aparente contradições que essa pesquisa delineou seu problema: como se dá o processo de ensino de avaliação psicológica nas IES do estado do Rio de Janeiro. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) enfatizando a atenção que a avaliação psicológica deve receber, norteia em seu artigo 5º "*procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional*". No entanto, após 57 anos de psicologia no Brasil, as infrações que lideram o ranking nos Conselhos Regionais e Federais, referem-se ao exercício da avaliação psicológica. Dentre os principais motivos de denúncia, destaca-se o uso de testes, a análise das informações obtidas por meio dos instrumentos e as razões que levaram os psicólogos a conduzirem a avaliação. Foi realizado um estudo documental nos currículos de psicologia analisando o ensino da Avaliação Psicológica. Os resultados apontam que em relação ao processo de formação em psicologia no Estado do Rio de Janeiro, atualmente temos 31 IES, logo com 31 programas curriculares, distribuídos em 61 cursos. Existe uma multiplicidade de nomes encontrados nas unidades curriculares: Avaliação Psicológica; Psicodiagnóstico e Avaliação; Técnicas de Exame Psicológico; Psicodiagnóstico; Testes psicométricos; Testes projetivos; Avaliação Diagnóstica; Psicodiagnóstico do Rorschach; Bases da Avaliação Psicológica; Psicometria e Avaliação Psicológica; Avaliação Objetiva e Projetiva. Além da não concordância das unidades curriculares e a percepção clara com os objetivos traçados pelas DCNs, apenas 01 programa curricular, apresentou estágio específico na área, onde subtende-se que nos demais a competência é formada apenas pela aplicação e correção de instrumentos. As unidades que tem relação com a avaliação psicológica, concentram seu ementário na aplicação e correção de instrumentos e/ou testes psicológicos e, a maior parte das vezes, dissociado das teorias psicológicas que são fundamentais para o processo da avaliação e das áreas de aplicação. Não foi encontrada associação entre as demandas jurídicas e o ensino de avaliação psicológica. Entende-se que a formação em Psicologia na região pouco contempla os limites para se afirmar o que é ou não verdade sobre o resultado das avaliações e hipóteses diagnósticas solicitadas pelo judiciário ou instituições vinculadas a este, processos e instrumentos que devem ser utilizados e questões éticas envolvidas. Sendo este campo de atuação uma demanda crescente para psicólogos cabe repensar os currículos e abordagens da avaliação psicológica e práticas articuladas à psicologia jurídica.

Palavras-chave: Avaliação psicológica; formação em psicologia; psicologia jurídica; pesquisa documental; currículo.

Nível do trabalho: Doutorado - D
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Mesa Redonda: **Ciência Aberta na Psicologia: métodos reproduzíveis de pesquisa e grandes colaborações internacionais.**

A crise da replicabilidade e seus desdobramentos na Psicologia.

Tiago Jessé Souza de Lima (UNIFOR)

Resumo

Hipóteses e teorias científicas não devem ganhar credibilidade por causa do status ou autoridade do seu proponente, mas pela capacidade de replicabilidade e pelo acúmulo de evidências favoráveis. Visando a replicabilidade, os cientistas tentam descrever de forma transparente a metodologia e as evidências resultantes usadas para apoiar suas reivindicações. Outros cientistas podem concordar ou discordar se a evidência suporta as alegações, citando razões teóricas ou metodológicas ou coletando novas evidências. Tais debates não têm sentido, no entanto, se as provas que estão sendo debatidas não são passíveis de replicabilidade. Mesmo a pesquisa de qualidade exemplar pode ter resultados empíricos irreprodutíveis por causa de erro aleatório ou sistemático. A replicação direta é a tentativa de recriar as condições consideradas suficientes para obter um achado observado anteriormente e é o meio de estabelecer a reprodutibilidade de um achado com novos dados. Nesse sentido, a ciência é autocorretiva e seus resultados são largamente colocados sob escrutínio da comunidade científica. No entanto, a forma como a ciência psicológica se desenvolveu nas últimas décadas passou ao largo desses princípios centrais da ciência, resultado em uma crise de replicabilidade que abalou a Psicologia, levando ao descrédito diversas teorias, a exemplo da teoria de deterioração do ego. Há muita preocupação sobre a taxa e os fatores preditores de reprodutibilidade, mas evidências limitadas. Em uma análise teórica, Ioannidis estimou que as práticas de publicação e análise tornam provável que mais da metade dos resultados da pesquisa sejam falsos e, portanto, irreprodutíveis. Algumas evidências empíricas apoiam essa análise. Um dos primeiros esforços para quantificar a crise de replicabilidade na psicologia foi o Many Labs. Em uma pesquisa conjunta, que contou com a participação de 36 laboratórios de 12 países, no qual foram colocados a prova 100 experimentos e estudos correlacionais, publicadas no ano de 2008 em três periódicos de grande impacto nas áreas de psicologia social e cognitiva, observou-se entre 36% e 47% das pesquisas concordaram com as originais, mesmo considerando-se critérios amplos para "concordância", como os dados apontarem na mesma direção, mas com intensidades diferentes. No entanto, a replicabilidade da pesquisa pode ser melhorada aumentando a transparência do processo e dos produtos da pesquisa. Qualquer pessoa deve ser capaz de examinar o conteúdo da evidência (dados abertos), o processo pelo qual ela foi obtida (fluxos de trabalho abertos) e os resultados que foram observados (acesso aberto). Na atual cultura acadêmica, a abertura e a reprodutibilidade são valores, mas não uma prática padrão entre disciplinas. Para modificar essa realidade o Centro For Open Science publicou um guia para promover a transparência e a replicabilidade. Denominado de Transparency and Openness Promotion (TOP), cobre oito padrões de transparência: citação, dados abertos, métodos analíticos transparentes, material de pesquisa transparente, delineamento e plano de análises transparentes, pré-registro dos estudos, pré-registro do plano de análise e replicabilidade. Periódicos, financiadores e instituições podem aumentar a transparência e a reprodutibilidade da pesquisa, adotando as Diretrizes TOP.

Palavras-chave: Replicabilidade; Crise; Transparência

Nível do trabalho: Pesquisador - P
Área da Psicologia: **MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação**

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - João Pessoa, 2019 - ISSN 2176-5243

Mesa Redonda: **Ciência Aberta na Psicologia: métodos reproduzíveis de pesquisa e grandes colaborações internacionais.**

Grandes colaborações internacionais em Psicologia: A questão dos universais morais.

Matheus Fernando Felix Ribeiro

Resumo

A proposta dessa palestra é apresentar um dos projetos de colaboração em larga escala realizados pelo Psychological Science Accelerator (PSA, uma rede internacional de laboratórios de pesquisa em Psicologia), e detalhar as ferramentas de ciência aberta utilizadas neste projeto. Foi escolhido aquele no qual os três palestrantes estão diretamente envolvidos, a saber, Moral thinking across the world: Exploring the influence of personal force and intention in moral dilemma judgments. Embora um consenso sobre a definição do que consiste ética ou moral não esteja em horizonte próximo seja em Filosofia ou Psicologia, parece ser menos controverso a maneira pela qual as pessoas tendem a julgar as ações morais. Nesta pesquisa será investigada a universalidade dos julgamentos deontológicos e utilitários em adultos (n=11.000) em mais de quarenta países em todos os continentes. Esses dois tipos de julgamentos se vinculam a tradições filosóficas bem estabelecidas. O pensamento utilitarista se preocupa mais com os resultados das ações e como esses resultados se expressam em termos de maior quantidade de benefícios para a maior quantidade de pessoas. Por benefício, se compreende a redução da dor e aumento do prazer. A tradição deontológica, por sua vez, vincula a moralidade à razão e, como consequência, assume certos universais morais contextualmente independentes. Ambos os tipos de julgamentos suportam um correlato neurobiológico subjacente. A proposta da pesquisa é verificar a universalidade desse tipo de julgamento, através da replicação direta de um estudo clássico que compara ambos os julgamentos em variações de uma dilema moral chamado dilema do bonde. Neste dilema, os participantes precisam tomar decisões hipotéticas sobre sacrificar a vida de uma pessoa para salvar outras, em diversas situações. Além disso, serão coletados dados socioeconômicos, e outras medidas de julgamento moral para análises exploratórias. A comparação entre diferentes culturas irá ajudar a estabelecer o quão universal estes julgamentos parecem ser. Ao longo da apresentação serão introduzidos e discutidos alguns protocolos que orientam as pesquisas do PSA, tendo este projeto como exemplo (uso de pré-prints, tradução de materiais, submissão do projeto ao comitê de ética local e o pré-registro do estudo através do modelo de publicação de relatório registrado). Os protocolos serão apresentados na ordem em que estes são introduzidos ao longo da pesquisa, criando um fluxo reproduzível onde as informações são compartilhadas de maneira mais aberta possível. Ao final será discutido como as ferramentas de ciência aberta nesse contexto contribuem para o aumento da transparência e da replicabilidade da pesquisa em Psicologia.

Palavras-chave: Moralidade; Psicologia transcultural; Grandes colaborações

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação**

Mesa Redonda: **Ciência Aberta na Psicologia: métodos reproduzíveis de pesquisa e grandes colaborações internacionais.**

Um CERN para a Psicologia: O Psychological Science Accelerator.

Natalia Bezerra Dutra

Resumo

O Psychological Science Accelerator (PSA) é uma rede de laboratórios de psicologia, criado em 2017, com mais de 400 laboratórios como membros, distribuídos em 50 países e seis continentes. O PSA se propõe a ser um "CERN para a Psicologia"; isto é, uma rede de colaboração em grande escala entre vários laboratórios de pesquisa em Psicologia ao redor do mundo, emulando as colaborações que já existem na Física. Os objetivos desta palestra são dois: a) apresentar o PSA aos pesquisadores brasileiros; seu início, estrutura, forma de operação e projetos em andamento; e b) explicar aos pesquisadores as regras para se tornar um membro da rede, enviar e participar de projetos, e os benefícios em colaborar com a PSA. O PSA coordena a coleta de dados de projetos selecionados democraticamente por comitês formados pelos próprios membros. Sua missão é acelerar o acúmulo de evidências generalizáveis e confiáveis na ciência psicológica por meio de colaborações em larga escala, e do aumento do tamanho e da diversidade dos participantes e das equipes de pesquisa. Para isso, o PSA fornece uma rede de colaboradores que é constante (não apenas limitada ao tempo ou escopo de um projeto), diversa (em participantes e pesquisadores) e inclusiva (aceita contribuições de quaisquer pesquisadores na área). O PSA suporta cinco princípios: diversidade e inclusão, autoridade descentralizada, transparência, rigor e abertura às críticas. É composto por nove comitês (cada um com dois diretores assistentes: seleção de estudos, ética, tradução e diversidade cultural, comunidade e expansão da rede, logística, gerenciamento de projetos, dados e métodos, treinamento e financiamento), cinco diretores associados e um diretor geral. Os projetos devem seguir práticas de pesquisa reproduzíveis e um modelo de publicação baseado em relatórios registrados, o que requer aprovação prévia do delineamento da pesquisa. Após um criterioso processo de seleção, e aprovação por analistas independentes e membros da rede, os projetos são realizados com o apoio dos comitês e da rede. O PSA espera oferecer a possibilidade de apoio financeiro a laboratórios com poucos recursos e treinamentos em breve. O PSA conduz atualmente seis projetos em diferentes áreas e fases em andamento: percepção social de faces, orientação espacial de objetos, preconceito social de gênero, um estudo de replicação direta, ameaça estereotípica, e julgamentos morais em um dilema social. O PSA tem procurado ativamente aumentar o número de pesquisadores de países em desenvolvimento. Ao final são discutidos os benefícios e as contribuições em potencial de pesquisadores brasileiros como membros do PSA.

Palavras-chave: Ciência aberta; Grandes colaborações; Diversidade cultural.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação**

Mesa Redonda: **Conhecer, avaliar e intervir com cuidadores: relatos sobre atuação e experiências de pesquisa em Análise do Comportamento.**

Cuidadores de pacientes em tratamento oncológico: Avaliação do comportamento, identificação de transtornos psiquiátricos e elaboração de manual de intervenção.

Maria Rita Zoéga Soares (UEL), *Fabiane Costa Moraes Martins* (UEL)

Resumo

O comportamento de cuidadores informais de pacientes com câncer tem sido alvo de estudos científicos na área da saúde. Familiares que ocupam a função de cuidador frequentemente relatam pouco preparo para enfrentar a situação, sofrimento intenso, apoio social insuficiente e falta de qualidade de vida. O objetivo do estudo foi avaliar dificuldades enfrentadas por familiares no contexto de cuidado, identificar sintomas relacionados a transtornos psiquiátricos, elaborar categorias comportamentais temáticas representativas e desenvolver estratégia de intervenção pertinente. Os participantes do estudo foram membros de um grupo de apoio para cuidadores de pacientes de um hospital. Os dados foram obtidos por meio de registro em áudio, transcritos e analisados de forma sistemática, indutiva e contextual, a partir da proposta "The Grounded Theory". Como resultados, foram descritas relações entre o comportamento dos cuidadores de pacientes com câncer e eventos relacionados à história e as contingências vigentes no contexto. Foram elaboradas categorias relacionadas às dificuldades e necessidades no contexto de cuidar; morte/luto; sentimentos relacionados; atividades não relacionadas ao cuidar; e aspectos envolvidos na escolha do cuidador. Em função das categorias obtidas, optou-se pelo desenvolvimento de material escrito em formato de manual de orientação com função de informar e capacitar familiares sobre a temática do cuidado. Foram descritas as etapas para a produção de um manual interativo como revisão bibliográfica e seleção do conteúdo baseado nas categorias elaboradas previamente. A partir disso, foram elaboradas as ilustrações e desenvolvido o layout do material. Finalmente o manual foi submetido a validação social. O emprego da "The Grounded Theory" fundamentada pela Análise do Comportamento possibilitou a obtenção de dados, análise qualitativa e sistemática. Os dados indicaram que cuidadores de pacientes em tratamento oncológico apresentavam com frequência um padrão comportamental que evidenciava sofrimento, tais como sintomas relacionados a ansiedade e a depressão, indicando sensação de falta de controle em relação a situação. A realização da análise funcional e contextual identificou alteração de variáveis no contexto ambiental provenientes da função de cuidador, emissão de comportamentos considerados inadaptativos, falta de repertório comportamental para lidar com a situação do paciente e incapacidade de produzir consequências reforçadoras para si mesmo. Conclui-se que manuais podem ser uma estratégia complementar para que o profissional possa fornecer informação aos cuidadores sobre tal condição e orientar como se comportar na situação. Além disso, o material pode promover o desenvolvimento de repertório de enfrentamento compatível com as necessidades e as demandas do momento, condição relevante para a diminuição de sintomas relacionados a ansiedade e a depressão. Constata-se a necessidade de elaboração de estratégias complementares que auxiliem profissionais para a intervenção com cuidadores no contexto de tratamento do oncológico e desenvolvimento de pesquisas de pesquisas que avaliem sua eficácia.

Palavras-chave: Cuidadores, câncer, intervenção.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Mesa Redonda: **Conhecer, avaliar e intervir com cuidadores: relatos sobre atuação e experiências de pesquisa em Análise do Comportamento.**

Indicadores de Psicopatologias e funcionamento adaptativo de cuidadores de adolescentes com Anorexia Nervosa.

Felipe Alckmin-Carvalho (USP), *Juliana Bergamo* (IPq-HC-FMUSP), *Priscilla Soares* (IPq-HC-FMUSP), *Ariel El Kobbi* (IPq-HC-FMUSP)

Resumo

A literatura internacional tem indicado que a participação dos pais no tratamento de seus filhos com Anorexia Nervosa (AN) é fundamental, e que psicopatologias e dificuldades adaptativas desses pais podem comprometer a adesão às terapêuticas propostas pela equipe interdisciplinar. O objetivo do presente estudo foi avaliar o funcionamento adaptativo e indicadores de psicopatologia de pais de adolescentes com AN em tratamento no Programa de Tratamento, Ensino e Pesquisa em Transtornos Alimentares na Infância e Adolescência (PROTAD), serviço do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (IPq-HC-FMUSP). Trata-se de um estudo transversal, em que participaram 34 mães (M[idade]=44,5; DP=7,0) e 9 pais (M [idade]=46,5; DP=8,7) de 33 crianças e adolescentes (M[idade]= 14,8; DP = 0,9], diagnosticadas com AN por meio da aplicação do DAWBA, instrumento baseado nos critérios diagnósticos descritos no DSM 5. Para a avaliação do funcionamento adaptativo e indicadores de psicopatologias e problemas cognitivos/comportamentais foi utilizada a versão brasileira do Adult-Self Report, aplicada aos pais após a admissão de seus filhos em tratamento ambulatorial ou em regime de internação, entre 2016 e 2018. Esse instrumento é mundialmente utilizado para avaliar problemas comportamentais/emocionais em adultos e há evidências de sua validade para a população brasileira. Do total da amostra, 10 (23,5%) pais apresentaram funcionamento adaptativo total em nível clínico, sendo que os domínios mais prejudicados foram relacionamento conjugal (n=17; 44,7%) e trabalho (n=9; 20,9%). Em termos de psicopatologias e problemas cognitivos/comportamentais, 19 pais (44,2%) apresentaram os escores totais em nível clínico. Os problemas de saúde mental mais prevalentes foram: ansiedade (n=21; 48,8%), depressão (n=15; 34,9%); agressividade (n=14; 32,5%); isolamento (n=13; 30,2%); queixas somáticas (n=13; 30,2%); TDAH (n=9; 20,9%) e personalidade antissocial (n=9; 20,9%). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas (teste Z) entre a proporção de pais e mães com problemas internalizantes, externalizantes e totais em nível clínico. Considera-se que as dificuldades encontradas na avaliação desses pais, antes do início das medidas terapêuticas destinadas a seus filhos no serviço, podem ser agravadas pelo tratamento longo e estressante. Portanto, a alta prevalência de psicopatologias e problemas cognitivos/comportamentais na amostra de pais avaliada, bem como a tendência ao incremento do estresse, ao longo do tratamento de seus filhos, sugere a necessidade de avaliação, oferta de atendimento psicológico e/ou psiquiátrico aos pais na própria unidade onde seus filhos são assistidos, e encaminhamento para outros serviços de saúde mental, quando necessário. Essa medida tende a otimizar a adesão ao tratamento de seus filhos e diminuir o risco de recaídas.

Palavras-chave: Anorexia Nervosa; cuidadores; psicopatologias.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Mesa Redonda: **Conhecer, avaliar e intervir com cuidadores: relatos sobre atuação e experiências de pesquisa em Análise do Comportamento.**

Similaridades e diferenças no perfil de crianças e seus cuidadores atendidos em serviços de psicologia e psiquiatria.

Cynthia Borges de Moura (UNOESTE), *Bruna de Moraes Aguiar* (UNIAMÉRICA, Foz do Iguaçu-PR)

Resumo

O público infantil tem se tornado uma clientela recorrente nos serviços de saúde mental. Problemas de saúde mental iniciados na infância, caso não sejam atendidos adequadamente, podem agravar-se nas demais fases do desenvolvimento e tornar-se transtornos psiquiátricos, condição de difícil e oneroso manejo, o que impacta a vida do paciente, de sua família e onera o sistema público de saúde. Em função disso, é importante expandir o entendimento e o conhecimento sobre os serviços que atendem crianças e adolescentes com problemas de comportamento, verificando os principais motivos da procura, as características da demanda, além de avaliar a efetividade do serviço oferecido imediatamente após o tratamento e em etapas posteriores, por meio de seguimento dos pacientes tratados. Este trabalho tem como objetivo descrever e comparar o perfil de famílias que buscaram atendimento nesses serviços. Foram avaliadas 40 mães e crianças (20 participantes em cada grupo – lista de espera para atendimento psicológico ou para atendimento psiquiátrico). As mães responderam ao Inventário de Comportamentos para Crianças, Inventário Beck de Depressão, Escala de Ajustamento Conjugal e entrevista semiestruturada. As crianças atendidas na Psiquiatria obtiveram mais escores clínicos para queixas somáticas, problemas de pensamento e problemas externalizantes. A comparação do perfil das responsáveis indicou que a escolha da modalidade de tratamento infantil pode estar relacionada às variáveis maternas, sendo que as mães com maior adversidade e depressão optam pelo tratamento medicamentoso. Os resultados aqui apresentados apontam para diferenças nos perfis dos cuidadores e das crianças/ adolescentes que procuram o serviço de saúde mental infanto-juvenil, apontando para comorbidades maiores, isto é, maior adversidade e depressão entre as mães e maior gravidade de problemas de comportamento nos filhos daqueles que buscaram a modalidade de tratamento psiquiátrico. De fato, os presentes dados demonstram haver uma associação entre a presença de depressão materna e a existência de problemas de comportamento nas crianças. Queixas comportamentais graves são esperadas em serviços de Psiquiatria, contudo não as exclui dos serviços de Psicologia. Levanta-se a hipótese de que as variáveis do cuidador, isto é, maior adversidade e depressão, podem influir na escolha por determinada modalidade de tratamento. Grande parte das mães, buscou o serviço de Psicologia por conta própria, o que demonstra maior clareza sobre os serviços existentes, enquanto que as mães que buscaram o serviço psiquiátrico foram por encaminhamento. Como alternativas, pode-se citar a necessidade de entrelace entre trabalhos que tenham o objetivo de promover intervenções interdisciplinares com vistas a melhorar a aderência dos responsáveis pela criança à psicoterapia infantil.

Palavras-chave: Cuidadores, serviços de saúde mental, tratamento.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Simpósio: **Crenças e estereótipos**

Cognição Social e Psicologia Jurídica: influência de crenças parentais no estabelecimento da guarda compartilhada.

Cristiane Moreira da Silva (UCP), *Silvia Maria Zalona Vieira* (UCP), *Angelica Dimitriou Scharder* (UCP), *Mayara da Rocha Lima* (UCP)

Resumo

A pesquisa que ora se apresenta trata de uma abordagem interdisciplinar entre Direito e Psicologia, entendendo que o primeiro pretende regular as relações humanas e o segundo revela a forma como essas relações são constituídas. Nos processos de família o saber psicológico frequentemente é solicitado por meio de avaliações para orientar decisão judicial, em especial nos casos que envolvem crianças e adolescentes. A lei vigente determina que a guarda compartilhada é a forma ideal de exercício do poder parental e a define como o compartilhamento da responsabilidade pela formação da criança através de decisões em conjunto e da participação de ambos no cotidiano. Entendemos que há interferência de crenças inerentes aos envolvidas que podem influenciar na aceitação e administração do modelo de guarda proposto. Sendo assim, estabelecemos o seguinte problema de pesquisa: quais as crenças de casais em processo de definição de guarda de filhos menores sobre a guarda compartilhada? O objetivo foi partindo do entendimento das crenças, investigar se estas podem interferir de maneira favorável ou desfavorável para o estabelecimento das novas regras de convivência entre pais e filhos. Participaram da pesquisa um total de 200 pessoas integrantes de conflitos judiciais junto à 1ª Vara de Família de Itaipava, Petrópolis, RJ, sendo divididos em 104 mulheres e 96 homens. As entrevistas foram realizadas nos dias de audiência de conciliação no Fórum da 1ª Vara de Família de Itaipava. Os entrevistados, tem idade entre 18 e 59 anos e renda de até R$ 3.000,00. No que diz respeito ao nível de escolaridade, 36,84% cursaram o Ensino Fundamental, 49,47% o Ensino Médio e 5,79% Superior ou Pós-graduação. O roteiro semiestruturado perguntava o que os participantes pensavam sobre a guarda compartilhada. As entrevistas foram gravadas, posteriormente transcritas e as respostas tratadas pelo método de Análise de Conteúdo de Bardin. As respostas foram agrupadas nas seguintes categorias: não sabe o que é guarda compartilhada (47,23%); compreende como guarda alternada (48,24%); rejeita a proposta da guarda compartilhada por não acreditar que possa funcionar (27,45%); percebe como algo negativo (19,72%); pensa que deve ser feito o melhor para a criança (10%); o filho é da mãe (9%); pode funcionar se as relações forem diferentes (47,37%); ninguém paga pensão (4,04%) e a partilha de convivência e responsabilidade (15%). Os resultados indicam que a maioria não sabe o que é a guarda compartilhada ou entende que é alternância de residência entre os pais. A análise qualitativa revelou que os conflitos emergem pela existência de crenças que delimitam o papel do homem à provedor e da mulher a cuidadora, havendo um entendimento de que o pai não tem condições de assumir a responsabilidade com os cuidados dois filhos. A percepção de que não funciona ou é algo negativo está associada às crenças errôneas que precisam ser modificadas. Entende-se que os resultados poderão contribuir na elaboração de intervenções para resolução dos conflitos levados à Vara de Família, por casais em definição do modelo de guarda ou que tenham a guarda compartilhada estabelecida.

Palavras-chave: Cognição social; crença; psicologia jurídica

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Simpósio: **Crenças, estereótipos e mudanças de crenças**

Interculturalidade: um estudo de auto e hetero estereótipos de guardas municipais em relação a brancos, afrodescendentes e indígenas.

Luís Antônio Monteiro Campos (PUC-Rio), *Diogo Bonioli* (UCP), *Rodolfo Ribas* (UFRJ), *Américo Pastor* (UFRJ), *Julia Bonfim* (UCP)

Resumo

Crenças são objeto de estudo da Psicologia Social, sendo consideradas na Cognição Social, área de investigação desta pesquisa. Segundo Krüger, crença pode ser definida como qualquer afirmativa feita por uma pessoa, com base em sua experiência pessoal. Na pesquisa, aceitando-se a definição proposta, tem-se um fácil acesso às crenças pessoais e alheias mediante depoimentos a respeito de como estamos a pensar, de como nos sentimos, percebemos e avaliamos pessoas, fatos e experiências pessoais pelas quais passamos, e de como pretendemos agir. Entende-se por estereótipos crenças compartilhadas por um grupo acerca de um grupo social, sendo auto estereótipos aqueles dirigidos ao próprio grupo e hetero estereótipos aqueles dirigidos a outro grupo, do qual não se faz parte. Estereótipos são crenças generalizadas acerca de atributos ou deficiências intelectuais, morais, físicas ou de outra natureza, abrangendo todas as pessoas do grupo considerado. De acordo com Krüger, a partir do conceito de crença, estereótipos seriam crenças dotadas de quatro características. A mais importante delas é o compartilhamento social, resultado da difusão dessas crenças através dos múltiplos recursos de comunicação social. Uma segunda característica é o grau de aceitação dessas afirmativas, quer na esfera pessoal, quer no plano coletivo. Estereótipos podem ser favoráveis ou desfavoráveis ao grupo, sendo essa a terceira característica. A quarta é a sua natureza descritiva, pois referem tais ou quais supostos atributos a pessoas, grupos e sociedades. Embasada no referencial teórico apresentado, esta pesquisa teve por objetivo estudar as crenças compartilhadas por guardas municipais, lotados em um município no interior do Rio de Janeiro, acerca de brancos, afrodescendentes e indígenas, bem como sobre o próprio grupo, correlacionando-as entre si. Esta pesquisa empírica ganha relevância devido ao fato de estereótipos possibilitarem previsões comportamentais. Participaram da pesquisa cem guardas municipais, os quais responderam a uma escala de cinco níveis de tipo Likert de adjetivos, que são estereótipos, distribuídos em quarenta e seis itens fechados e um aberto, para que o participante, se o desejasse, nele pudesse inserir outros adjetivos, não listados. Os resultados mais significativos foram: auto estereótipos de negros em relação a negros: discriminados, desconfiados, fortes, leais, desvalorizados, humilhados, perseguidos; auto estereótipos de brancos em relação a brancos: privilegiados, favorecidos, bem-sucedidos, batalhadores, normais; hetero estereótipos de negros em relação a brancos: privilegiados, elitistas, racistas, dependentes, favorecidos, inteligentes, preconceituosos, dominadores; e, hetero estereótipos de brancos relativamente a negros: discriminados, resistentes, sofredores, alegres, injustiçados e perseguidos. Para análise estatística dos dados, foi utilizado o teste Qui-Quadrado, que evidenciou uma diferença significativa entre os auto e hetero estereótipos atribuídos aos diferentes grupos étnicos, indicando assim a necessidade de estimular o debate sobre interculturalidade. Não foi possível identificar os auto estereótipos de indígenas, devido à escassez desse grupo étnico na amostra pesquisada.

Palavras-chave: Crença, estereótipo, interculturalidade

Apoio financeiro: CNPq, FCRM

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Simpósio: **Crenças, estereótipos e mudanças de crenças**

Pensamentos automáticos e estereótipos sob o ponto de vista da Cognição Social.

José Carlos Tavares da Silva (UCP), *Nathalia Carvalho de Mello* (UCP), *Amanda Lima* (UCP)

Resumo

Há moradores de rua que preferem essa condição ao invés de viverem sob algum tipo de suporte social, quer seja o do acolhimento em um lar com sua família, ou de um lugar de trabalho que lhes dê suporte financeiro a fim de poderem atender às suas necessidades. Considera-se uma exigência social não se contentar com a opção de morar na rua ser ao acaso. Verificou-se nos registros do Centro POP que a maior parte dos moradores de rua prefere essa condição, alegando que em suas famílias há muitos conflitos interpessoais. Outros a preferem porque têm a liberdade de escolha de circular sem maiores responsabilidades, exceto a de cuidar de sua sobrevivência. Outros ainda, para terem acesso ao uso, ou abuso, de drogas. Assim, uma pesquisa sobre crenças de moradores de rua acerca de sua condição e crenças da equipe de cuidadores do Centro POP a respeito do atendimento que pode ser proporcionado a essas pessoas, tornou-se desejável, sobretudo devido à utilidade potencial dos resultados que podem advir de tal pesquisa. Observaram-se algumas estratégias de aproximação e relacionamento tanto dos que cuidam quanto dos moradores de rua no estabelecimento do vínculo indispensável à pesquisa. As tarefas práticas consistem em prover alimentos, convencer os moradores de rua a usar o abrigo mantido pela municipalidade para pernoite em condições higiênicas e em oferecer auxilio para seguirem em direção a outra cidade, não necessariamente para a cidade de origem deles. Diversas justificativas foram apresentadas para a escolha de viver na rua. A principal delas é o conflito familiar. Sob tais condições, as pessoas de poucos recursos financeiros experimentam estresses e conflitos intrafamiliares, optando por ficar na rua. Moradores de rua desenvolvem formas especiais de comunicação e utilizam códigos para comunicarem entre si alguma situação de risco. Portanto, tendem a constituir grupos socialmente organizados à margem da sociedade propriamente dita. Não foi constatado qualquer deficit cognitivo severo, o que torna aceitável a hipótese de que estão na rua por decisão pessoal, aceitando crenças que justificam essa decisão. Observou-se que suas experiências na rua envolvem situações adversas, em razão de hostilidades que experimentam, o que leva a automatismos e reações não necessariamente conscientes. A pesquisa focalizou uma população de rua, constituída de 100 a 150 pessoas, variável de acordo com a época do ano. O grande problema nesta pesquisa é a dificuldade de comunicação, porquanto a comunicação é uma condição básica a atender na oferta e aceitação de um acolhimento afetivo, na possibilidade de pessoas em sofrimento psíquico poderem ser acolhidas e ouvidas. Dentre as crenças dos moradores de rua, podem ser destacadas as seguintes: a de correrem um risco permanente de serem molestados, podendo ser alvo de alguma forma de violência; a de que a sociedade não tem interesse em sua reinserção; e, crenças associadas à própria incapacidade, baixa autoestima e inadequação ao convívio social.

Palavras-chave: Crenças; esquemas de crenças; cognição social

Apoio financeiro: CNPq; FCRM

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Mesa Redonda: **Desafios atuais para a formação e prática profissional em avaliação psicológica.**

A formação em avaliação psicológica e o desenvolvimento de habilidades para o exercício da profissão.

José Maurício Haas Bueno (UFPE)

Resumo

A avaliação psicológica é um processo central não só para a atuação profissional de psicólogos e psicólogas, mas para o próprio processo de produção de conhecimento em psicologia. Esse processo envolve a coleta e análise de informações, cujos resultados serão empregados para balizar propostas de intervenção e tomadas de decisão profissional nas mais diversas áreas da psicologia, assim como para a seleção de participantes e investigações de associações entre variáveis e diferenças entre grupos na área da pesquisa. De forma condizente com essa centralidade, essa área tem se desenvolvido ao longo das duas últimas décadas, graças a políticas implementadas pelo Conselho Federal de Psicologia e ações relacionadas à área da pesquisa. Apesar disso, são constatados muito problemas relacionados à formação básica em avaliação psicológica, cujas disciplinas muitas vezes são ministradas por pessoas que não têm expertise teórica e técnica nessa área, contam com carga horária reduzida nas grades curriculares e com a falta de estrutura física e material para a realização de atividades práticas. Na tentativa de ajudar a reverter esse quadro, esta fala tem o objetivo de discutir as habilidades e competências que podem ser desenvolvidas por meio das disciplinas de avaliação psicológica. Essas competências podem ser agrupadas em três campos: teórico, comunicacional e ético. No campo teórico há: 1) a aquisição de conhecimentos teóricos próprios da área de avaliação psicológica, como os associados às técnicas de entrevista, observação e testagem psicológica, assim como a organização dessas técnicas num processo de avaliação ou psicodiagnóstico, 2) a aquisição e/ou integração de conhecimentos teóricos que fundamentam os construtos avaliados, como inteligência e personalidade, por exemplo, 3) a articulação de resultados com conhecimentos advindos de diversas áreas da psicologia (o raciocínio em psicologia), como desenvolvimento e psicopatologia, por exemplo, e 4) articulação entre as várias fontes de informação empregadas em um processo de avaliação psicológica, 5) articulação entre os conceitos teóricos e os comportamentos observados. As habilidades de comunicação são adquiridas principalmente nas atividades práticas das disciplinas, para o estabelecimento de vínculo (rapport) com um colaborador, obtenção de informações (entrevista) e devolução de resultados, tanto de forma verbal (entrevista devolutiva) quanto escrita (documentos escritos). Além disso, as disciplinas de avaliação psicológica envolvem o conhecimento e a adoção de princípios éticos profissionais bem estabelecidos no código de ética e nas resoluções emitidas pelo Conselho Federal de Psicologia. Depreende-se disso que as disciplinas de avaliação psicológica se constituem numa oportunidade ótima para o desenvolvimento de habilidades importantes para o bom exercício profissional e que esforços deveriam ser feitos para aumentar sua participação na grade curricular, bem como de integrá-la em projetos pedagógicos multidisciplinares, especialmente os que envolvam práticas ativas de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: avaliação psicológica; formação profissional; competência profissional

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Mesa Redonda: **Desafios atuais para a formação e prática profissional em avaliação psicológica.**

A formação em Avaliação Psicológica para uma atuação ética.

Monalisa Muniz Nascimento (UFSCar)

Resumo

A temática da formação em avaliação psicológica, nos últimos 15 anos, tem sido muito debatida por profissionais e pesquisadores da área. O desenvolvimento e o reconhecimento da avaliação psicológica foram fatores determinantes para essa inquietação, pois os profissionais psicólogos e a sociedade começaram a identificar, com maior embasamento, práticas inadequadas. A avaliação psicológica é inerente ao trabalho do psicólogo e seu principal objetivo é a tomada de decisões, então contribui para a mudança da vida das pessoas envolvidas e isso faz com que essa prática ganhe maior atenção por parte da sociedade, que exige profissionais mais bem qualificados. No entanto, apesar de ser uma prática que é primordial antes de qualquer trabalho do psicólogo, afinal é preciso compreender da melhor forma possível os indivíduos, os grupos e as instituições para que se inicie uma intervenção ou se responda alguma questão, a avaliação psicológica é uma prática complexa que demanda conhecimentos de diversas disciplinas da psicologia (teorias da personalidade, desenvolvimento, psicopatologia, etc..), de especificidades da área (entrevista, testes psicológicos, elaboração de laudos, etc...), das idiossincrasias de cada contexto (clínica, escolar, jurídica, etc...) e problemática a ser investigada. Com isso, somente a formação na graduação em Psicologia não consegue propiciar o tempo, os recursos e as informações necessárias para desenvolver nos futuros psicólogos as competências para uma prática com maestria. Como consequência, há muitos psicólogos conduzindo processos de avaliação psicológica nos quais as condutas éticas da profissão são infringidas, tal afirmação pode ser verificada por meio de artigos e capítulos da literatura científica nacional que apontam a grande quantidade de infrações éticas cometidas por psicólogos na área da avaliação psicológica. Diante disso, com o objetivo de conscientizar, orientar e educar os profissionais para melhoria da prática, inúmeras ações (congressos, revista científica, cursos) são realizadas tanto por entidades científicas relacionadas à área, em específico o Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica e a Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos, quanto pelo Sistema Conselhos de Psicologia, por meio de suas Resoluções que abordam a prática da Avaliação Psicológica e o Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos-SATEPSI. No entanto, pesquisadores têm debatido muito sobre a necessidade da especialização, o que culminou, em dezembro de 2019, no reconhecimento da Avaliação Psicológica como Especialidade em Psicologia, pelo Sistema Conselhos de Psicologia. Assim, essa fala pretende abordar e debater as complexidades envolvidas em um processo de Avaliação Psicológica, a relação entre ética e Avaliação Psicológica e a necessidade de uma formação continuada para que o profissional de psicologia atue nessa área fundamentado na ética, na técnica e na ciência psicológica, bem como quais os possíveis desdobramentos a partir da Especialidade em Avaliação Psicológica.

Palavras-chave: avaliação psicológica; formação profissional; ética.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Mesa Redonda: **Desafios atuais para a formação e prática profissional em avaliação psicológica.**

O uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na formação e prática em avaliação psicológica.

Marcela Mansur Alves (UFMG)

Resumo

Os computadores, a internet e as redes sociais veem promovendo alterações significativas na maneira como vivemos, pensamos e trabalhamos em diferentes setores e disciplinas. Assim, pois, é impossível pensar a formação e atuação profissional do psicólogo sem discutir e refletir sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) nos processos de ensino-aprendizagem e aplicação. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva promover uma discussão acerca dos impactos das TICs no ensino e na prática profissional do psicólogo que atua na avaliação psicológica. No que se refere ao ensino da avaliação psicológica, percebe-se a escassez de textos teóricos ou estudos empíricos sobre o uso da tecnologia nas disciplinas da área. As possibilidades são muitas. Apenas para enumerar alguma delas, tem-se: o ensino da prática dos testes através de videoaulas, que poderiam ter como benefício, além de proporcionar alcance maior em quantidade de alunos, o ensino de pessoas com deficiência visual através de softwares geradores de figuras em Braille ou pessoas com deficiência auditiva com uso de aplicativos que fazem tradução do conteúdo para Libras; o uso de instrumentos com sistemas de correção informatizada, potencializando o tempo de aula gasto com correção e disponibilizando mais tempo na elaboração de relatórios; a realização de trabalhos da disciplina utilizando a elaboração de vídeos com conteúdo de divulgação científica e profissional, coleta de dados de questionários psicológicos por formulários online e análise das propriedades psicométricas destes como forma de aplicação de conceitos, a realização de entrevistas por Skype com profissionais da área que poderiam ser feitas ao vivo; uso de aplicativos para correção de provas. Não obstante, essas possibilidades abrem espaço para uso indevido de testes psicológicos, como: divulgação de conteúdos produzidos em sala de aula sem o devido controle de qualidade ou mesmo de tutoriais sobre como aplicar testes que serão de acesso irrestrito e dificuldade de controle do material disponibilizado, podendo dar acesso a quem não é de direito a conteúdo exclusivo do profissional psicólogo. Concernente à prática profissional, o uso de testes informatizados ou mesmo de correções informatizadas para testes psicológicos é algo recente no Brasil e até pouco tempo sem a devida regulamentação. Duas resoluções recentes do Conselho Federal de Psicologia (CFP) foram importantes nesse cenário. A resolução 09/2018, que traz a necessidade de estudos de equivalência entre versões informatizadas e tradicionais de um mesmo teste e a resolução 11/2018, que regulamenta o uso de TICS em serviços de atendimento psicológico. Não obstante, a incorporação ampla e efetiva da tecnologia na área de avaliação psicológica no Brasil é ainda incipiente e carece de mais reflexões. As inúmeras oportunidades trazidas pelo uso de TICs na testagem e avaliação psicológica (como ampliação do acesso, alcance de pessoas com baixa mobilidade, agilidade na condução de processos de testagem para grandes grupos e instituições, emissão mais ágil de relatórios, precisão/acurácia no registro de dados e tempo de execução) devem ser sempre acompanhadas pela aplicação de boas práticas, no que concerne aos aspectos éticos e técnicos dessas.

Palavras-chave: avaliação psicológica; tecnologia; formação profissional

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Mesa Redonda: **Desafios para o uso de modos de transporte sustentáveis no Brasil.**

Aspectos psicológicos da violência no transporte urbano.

Zenith Nara Costa Delabrida (UFS), *Isabelle Barbosa* (UFS), *Denise Brandão* (UFS)

Resumo

A literatura destaca a importância do transporte público que desempenha um papel estratégico atendendo direitos fundamentais e permitindo a vida nas cidades com as configurações atuais. Além disso, a mobilidade urbana pode ser considerada como a mais complexa das transformações vividas no Brasil nos últimos anos e que demanda atenção de todos os setores da sociedade. Aponta-se a importância do transporte público na vida urbana, seu potencial de trazer bem-estar, desenvolvimento e propiciar sustentabilidade social, econômica e ambiental. Dentre os públicos atendidos pelo transporte público, destaca-se os estudantes. Com a expansão das universidades nos últimos anos, bem como o aumento do acesso às mesmas é necessário garantir a permanência do estudante até a conclusão do seu curso. As dificuldades enfrentadas pelos mesmos estão relacionadas, seja direta ou indiretamente, ao fato de viverem em um grande centro urbano que implicam grandes distâncias a serem percorridas em transporte público, sobrecarga de afazeres e as dificuldades socioeconômicas. Identificou-se pelas redes sociais compartilhadas por alunos de uma universidade federal frequentes relatos de experiências de assalto durante o deslocamento para a universidade. Chamou a atenção, mais especificamente, que essa experiência de violência passava a ter impacto na forma como os estudantes se relacionam com a universidade. Portanto, decidiu-se investigar os impactos negativos da insegurança no transporte público. Participaram do estudo 65 estudantes, sendo 39 (60%) do gênero feminino, com idade média de 23,35 (DP=3.72). Foi construído um questionário que investigava aspectos fisiológicos, psicológicos e comportamentais referentes a sintomas de ansiedade experimentados durante o trajeto, sendo solicitadas também informações quanto ao uso do serviço e à percepção de risco durante o trajeto. O instrumento de coleta de dados foi aplicado via questionário online nas redes sociais entre estudantes universitários. Todos os participantes afirmaram que usar o transporte público consiste em atividade de risco, sendo que 70.8% diz que deixa de portar itens de valor ao utilizar o serviço. Quando questionados se acham necessário ter um celular extra em caso de assalto, 93.8% concorda com a estratégia, embora apenas 35.4% do total de participantes afirme adotá-la. Sendo que 21.5% já foram assaltados no ônibus, enquanto que 53.8% diz ter presenciado assalto a outras pessoas dentro do transporte. Para o item sobre as impressões de prejuízos causados aos usuários pela insegurança dentro do transporte coletivo público, obteve-se 46 respostas submetidas à Análise de Similitude destacando os termos “medo”, “ansiedade”, “estresse” e “prejuízo” como uma maior incidência no corpus analisado. Nota-se que “medo” consiste em um elemento central, apresentando uma maior ocorrência principalmente junto a prejuízos de dimensão psicológica em que a ansiedade e a desconfiança são fortemente sentidos pelos usuários. O temor da perda dos bens estabelece ligações com o sofrimento psicológico. Aparece também uma relação entre o medo e os assaltos ocorridos dentro do ônibus. A partir dos resultados, pretende-se dar continuidade a fim de desenvolver e validar um instrumento que mensure em que medida a violência tem um custo psicológico e econômico para esses estudantes.

Palavras-chave: Transporte Coletivo Público; Violência; Estudantes Universitários.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Mesa Redonda: **Desafios para o uso de modos de transporte sustentáveis no Brasil.**

Cidades iniciantes no uso transporte saudável: análise de viabilidade da bicicleta no sistema de transporte.

Zuleide Oliveira Feitosa (UNB)

Resumo

O objetivo deste estudo foi verificar a viabilidade da inserção da bicicleta no sistema de Transporte brasileiro com base na literatura nacional e internacional, e na Lei de Mobilidade Urbana Brasileira. Dessa feita, foram encontradas 2.579 citações a partir das palavras-chave: bicycle use and transportation. Após esta etapa, seguiu-se com o refinamento da busca, utilizando outras combinações: healthy transportation and bicycle use, donde se obteve 97 artigos, e partir destes, chegou-se a apenas 23 artigos, por meio das palavras-chave: beginner cities and bicycle use, que tratam do uso do transporte alternativo como um meio de mobilidade saudável. Estes referenciais sustentaram a condução da análise qualitativa para se discutir a viabilidade da bicicleta como uma alternativa de transporte saudável em cidades iniciantes. Dessa maneira, constatou-se que os sistemas de transporte e o desenvolvimento das cidades parecem estabelecer uma relação linear, à medida que uma cresce a outra também. Nisto está implícito que uma visão holística sobre o espaço urbano e as políticas de mobilidade de uma cidade têm se tornado capazes de inserir as alternativas de transporte para viabilizar a mobilidade dos seus habitantes. Por exemplo, a bicicleta foi inserida no sistema de transporte de vários países da Europa, na década de 70 (Holanda, França, Suécia, Alemanha) por meio de políticas públicas de Transportes. Esta medida vem colaborando para a economia doméstica, para a saúde do planeta (menos emissões de gases poluentes), e também promove saúde física e mental à vida das pessoas. Neste contexto, observa-se que no Brasil, é possível identificar algumas cidades que inserem a bicicleta como um meio de mobilidade: são apenas 35 cidades (municípios) que têm a bicicleta em seu sistema de transporte. Entretanto, o Brasil tem 5.794 municípios, o que indica existir uma baixa porcentagem de municípios brasileiros que adotam a bicicleta como parte da mobilidade. No Brasil, alega-se que circulam aproximadamente 70 milhões de bicicletas, entre donos e usuários. Estas informações não são oficiais e portanto não parecem ser confiáveis. Entretanto, há de se entender porque em um país com, aproximadamente, 208 milhões habitantes suas políticas não abarcam a mobilidade complementar. Além do mais, ainda que a informação (70 milhões de bicicletas) fosse verdadeira, se teria a estimativa de três habitantes por bicicleta. Em paralelo, pode-se apontar que existem, até 2018, 3,8 habitante por automóvel. Assim, as estimativas sugerem que há mais mobilidade por automóvel do que por meio da bicicleta. Dessa maneira, a realidade brasileira contradiz a Lei de Mobilidade Urbana 12.587/2012, a qual prioriza o pedestre, o uso da bicicleta, dos transportes púbicos, de carga e o automóvel por último. Em conclusão, os desafios para os pesquisadores e gestores de mobilidade no Brasil incluem as mudanças na visão das políticas orientadas para o sistema de transporte de cada localidade (municípios), cujo principal modo de viabilização da mobilidade está na mente das pessoas que podem ver outros meios de locomoção como úteis e saudáveis.

Palavras-chave: Cidades iniciantes, transporte saudável, bicicleta

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Mesa Redonda: **Desafios para o uso de modos de transporte sustentáveis no Brasil.**

Política e mobilidade urbana com bicicletas: uma abordagem discursiva em psicologia ambiental.

Nikolas Olekszechen (USP)

Resumo

O objetivo deste trabalho é compreender o entrelaçamento entre políticas de subjetivação e políticas de produção do espaço desde a perspectiva da mobilidade urbana por meio de bicicletas. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa que se orienta para a captura da pluralidade de discursos e práticas de mobilidade com bicicletas na cidade de Maringá, Paraná. Sustenta-se que pedalar é um ato de reverberações políticas em diversos níveis, pois se insere no terreno das políticas públicas; é um modo de interpelar políticas que privilegiam modais motorizados; articula sujeitos no sentido das transformações desses panoramas além de ser um modo de construir o direito à cidade. Nesse sentido, cartografar a rede de discursos e atores sociais que compõem o cenário desta cidade do sul do Brasil é o horizonte metodológico do estudo. Indica-se a análise de textos oficiais, como cartilhas e políticas públicas, bem como a pedalada conjunta com ciclistas como ferramentas para a produção dos dados. Sugere-se a existência de discursos políticos subjacentes às práticas de mobilidade urbana que marginaliza modos não motorizados de circulação. Trata-se de um modo hegemônico de construir cidades que se desdobra em modos de subjetivação. Discutem-se os desdobramentos dessas políticas nos modos de ser na cidade, com olhar atento às micropolíticas como estratégias de resistência. Este estudo se orienta pelos princípios teórico-metodológicos do construcionismo social, que toma a produção da vida cotidiana a partir da narratividade e das práticas discursivas que se dão nas conversações. Nesses termos, pode-se tomar a produção do espaço como uma narrativa sobre lugares e pessoas. Nas cidades, ciclistas são agentes na construção de saberes pois no diálogo com o urbano não só demandam a inscrição no espaço das ruas, mas também produzem outros sentidos nas relações com a cidade e com os participantes do trânsito. O terreno da política articula-se ao do poder, indicando que as relações de poder se estabelecem de maneira móvel e fluida, de modo a considerá-las imanentes à mobilidade. Há um processo que liga modos de governar pela mobilidade e a produção da vida cotidiana, um fluxo entre macro e micropolíticas. Portanto, no que tange às políticas públicas, sinaliza-se que a mobilidade com bicicletas não se faz somente em sua esfera institucionalizada, mas também na experiência corporal do ciclista na cidade, nos modos como os sujeitos se agenciam com o espaço urbano e o transforma, sugerindo que os modos de circular podem fornecer experiências diversas da cidade.

Palavras-chave: bicicleta, mobilidade urbana, políticas públicas

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Mesa Redonda: **Elementos para uma práxis em Psicologia Ambiental: reflexões a partir da experiência de formação de estagiários/as.**

Para além da academia: experiências de estágio profissionalizante em Psicologia Ambiental.

Raquel Farias Diniz (UFRN)

Resumo

O que um/a psicólogo/a ambiental faz? Onde trabalha? Qual seu foco de atuação? Como pesquisadora da área e docente de um curso de graduação em Psicologia, ouço tais questionamentos frequentemente por parte de discentes, colegas docentes, e público em geral. Embora a Psicologia Ambiental (PA) venha se desenvolvendo no Brasil já há quase quatro décadas – com iniciativas pioneiras, como a do Grupo de Estudos Inter-Ações Pessoa-Ambiente (GEPA/UFRN) – é notável que o alcance de suas contribuições ainda é pouco reconhecido fora do âmbito acadêmico. Para se ter uma ideia, em uma busca simples de conteúdo no site do Conselho Federal de Psicologia (CFP), encontramos 2 resultados sobre psicologia ambiental, o que destoa de áreas tradicionais como psicologia clínica (267 resultados) ou outras áreas emergentes como a psicologia do esporte (90). Alguns aspectos elucidam a ausência da PA no que se refere à atuação profissional: sua marca predominantemente investigativa, com foco na produção de conhecimento científico (pesquisa), e pouco espaço dedicado à extensão; a presença tímida em currículos dos cursos de graduação, sendo geralmente ofertada como componente curricular optativa; a carência de experiências formativas na graduação em psicologia, ou de trajetórias profissionais na área após a formação. Tais aspectos, somados ao interesse por explorar campos de atuação e fomentar demandas formativas para a área, motivaram a oferta de estágios profissionalizantes aqui compartilhada. A primeira experiência teve como inspiração um estágio anterior em Psicologia Comunitária com foco nas relações pessoa ambiente. Junto à supervisora de campo (cujo mestrado focou a PA) e às/aos estudantes, construímos um campo de práticas num órgão público responsável pela gestão de programas de habitação social em contexto urbano. Como fundamentação teórico-metodológica, fizemos um diálogo produtivo com a pesquisa-ação-intervenção, educação popular, educação ambiental, e com referências que discutem direito à cidade e políticas urbanas. As ações foram pensadas e desenvolvidas tanto com o público alvo do programa (ex. crianças e famílias), quanto com a própria equipe de trabalho no órgão público. Buscamos mediar processos de apropriação do espaço e o desenvolvimento da identidade e do apego ao lugar, assim como estabelecemos trocas com as equipes multidisciplinares de modo a promover uma reflexão coletivizada sobre atuação com populações que sofrem processos históricos de exclusão. Na segunda experiência, em andamento, o foco de atuação é um território específico da cidade do Natal (RN), sem a vinculação formal a um órgão ou instituição específica. Adotamos como perspectiva de atuação uma abordagem indutiva das demandas nesse contexto, atentando para o cotidiano e para a vida no bairro. Nesse sentido, as atividades iniciais focaram estratégias como o perambular e diários de afetações. A partir das entradas em campo das/os estudantes foram sendo delineadas rotas temáticas, posteriormente convertidas em 3 eixos de atuação: cultura e memória social, educação e gênero, e saúde mental e trabalho. A estruturação das propostas formativas, em ambas as experiências, busca atuar de forma direta com as pessoas e seus ambientes cotidianos, tendo em vista a base comum ético-política de compromisso social.

Palavras-chave: Estágio profissionalizante; Psicologia Ambiental; Meio Urbano

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Mesa Redonda: **Elementos para uma práxis em Psicologia Ambiental: reflexões a partir da experiência de formação de estagiários/as.**

Ruralidades Potiguares: a formação de estagiários/as em Psicologia Ambiental Comunitária.

Fernanda Fernandes Gurgel (UFRN)

Resumo

O curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA/UFRN) iniciou suas atividades no ano de 2015 e formará a primeira turma no ano de 2019. Funcionando na cidade de Santa Cruz/RN, cidade do semiárido potiguar com 39.355 habitantes, a unidade acadêmica faz parte do processo de interiorização das universidades brasileiras. A iniciativa de interiorização da educação superior, associada às políticas públicas, tem aproximado a Psicologia das cidades de pequeno e médio porte, bem como das áreas rurais. No entanto, tal empreendimento traz consigo os desafios típicos de um curso que nasce distante dos grandes centros urbanos e dos conhecimentos hegemônicos produzidos acerca dos fenômenos humanos. Entendendo o estágio como um espaço de conexão entre teoria, prática e construção da identidade profissional, também como o primeiro contato que os estudantes estabelecem como o fazer profissional, o objetivo deste trabalho é relatar experiências de estágios curriculares vinculados à ênfase Saúde, cursados entre o sétimo e o décimo períodos, na interface da Psicologia Ambiental Comunitária com as Ruralidades. A iniciativa foi delineada em consonância com as disciplinas "Psicologia e contextos Rurais" (optativa), Psicologia Ambiental: Saúde, Qualidade de Vida e Meio ambiente (obrigatória) e Psicologia Comunitária (obrigatória); e com o vínculo estabelecido com a população rural agrícola, viabilizado pela pesquisa "Implicações psicossociais da seca na vida de agricultores familiares". Os estágios foram desenvolvidos em campos diversos, tais como instituições públicas ligadas à assistência técnica e extensão rural, comunidades periurbanas de agricultura familiar e projeto de extensão que oferece Consultoria Ambiental à comunidade. Como conceitos estruturantes da ênfase são trabalhadas as noções de território, atuação multiprofissional, intersetorialidade, políticas públicas, processos comunitários e sócio institucionais. O contato com os campos de estágio mostrou a necessidade de uma atuação voltada à realidade local, que contemple o rural não apenas como paisagem, mas como território que produz modos de vida, identidades, relações laborais e comunitárias peculiares. As principais atividades realizadas pelas/os estagiárias/os consistem em acompanhar experiências de agricultores/as familiares da região; visitar e mapear comunidades da zona rural; participar de reuniões e eventos promovidos por sindicatos, movimentos sociais e instituições públicas ligadas aos agricultores; mapear, planejar e executar ações/intervenções. Foram contatadas demandas como falta de acesso às informações, recursos e direitos básicos da população; intervenções pontuais e sem continuidade; e imperativos dos mais variados domínios (saúde, educação, violência, trabalho, ambiental). Até o momento, a experiência tem permitido conhecer as áreas rurais agrícolas do município e suas particularidades, ao mesmo tempo que inspira construir uma identidade profissional e possibilidades de atuação assentadas no contexto das ruralidades.

Palavras-chave: Estágio Profissionalizante; Psicologia Ambiental Comunitária; Ruralidades.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Mesa Redonda: **Elementos para uma práxis em Psicologia Ambiental: reflexões a partir da experiência de formação de estagiários/as.**

Subjetividade, Espaço e Território: a construção de uma forma de atuação profissional em Psicologia Ambiental.

Ana Paula Soares da Silva (FFCLRP-USP)

Resumo

A Psicologia Ambiental, no curso de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – SP (FFCLRP-USP), é ofertada como disciplina optativa desde os anos 1980. Na formação dos/as alunos/as, a Profa. Mara Ignez Campos de Carvalho, falecida em 2017, articulava a perspectiva ecológica à psicologia do desenvolvimento. Essa história pavimentou o reconhecimento da importância de tomar a relação pessoa-ambiente como foco de processos de investigação e também de práticas profissionais. Nesse contexto, a partir de 2018, esses saberes passaram a compor uma das disciplinas-estágio oferecidas aos/às alunos/as do terceiro ano do curso de Psicologia, vinculadas à ênfase Psicologia, Processos e Práticas Psicossociais. A disciplina-estágio Psicologia Ambiental: Sujeito, Espaço e Território tem como objetivo formar o/a aluno/a para atuar em projetos de promoção de melhoria das relações sujeito-ambiente e de avaliação de espaços e programas institucionais e/ou comunitários, orientados pela Psicologia Ambiental. A proposta do trabalho é apresentar o modelo de formação implantado no âmbito dessa disciplina e refletir sobre suas potencialidades. Dois princípios fundamentam as escolhas teórico-metodológicas para a prática formativa: a concepção de que, para a compreensão das problemáticas que serão objeto de atuação, é preciso entender os sujeitos encarnados no espaço e no tempo, como parte das dinâmicas territoriais dos programas e/ou instituições; a necessidade de construção de uma perspectiva dialogada com as demandas, a cultura e as práticas dos sujeitos territorializados. Conceitos da geografia miltoniana e da perspectiva histórico-cultural de base vigotskiana permitem a construção de uma chave de leitura interessada: no espaço como um sistema de ações e objetos e na interpenetração das dinâmicas globais e locais na vida das pessoas e instituições; na dimensão diacrônica do campo de estágio (entendimento do cruzamento da história da problemática, da história da instituição/programa e da história dos sujeitos); na dimensão sincrônica dos elementos contextuais que compõem o campo de estágio (identificação de como se dá a articulação das múltiplas determinações materiais e simbólicas). Um conjunto de procedimentos e de instrumentos próprios da Psicologia Ambiental permite a identificação das problemáticas e, então é feita a análise socioambiental dos programas e/ou instituições. Os/as aluno/as são formados/as para a comunicação da análise por meio de relatórios técnicos e é construída, com o campo de estágio, uma proposta de ação. Nesse contexto, subjetividade, espaço e território constituem-se em conceitos estruturantes do processo formativo dos/as estudantes de psicologia. A formação ética, nessa perspectiva de atuação, é intrinsecamente demandada, uma vez que, ao considerar a condição socioespacial dos sujeitos, emergem questões relativas aos pertencimentos de classe, de gênero, étnico-racial e etários, que definem poderes e papéis distintos e hierarquizados no interior dos programas e ou/instituições. Pretende-se discorrer sobre essas questões a partir da experiência de formação de estagiários/as para atuação em programas vinculados a comunidades de assentados rurais e em processos de avaliação de instituições de educação infantil, requeridos pelo Ministério Público do Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Estágio Profissionalizante; Psicologia Ambiental; Análise Socioambiental

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Mesa Redonda: **Escolhas e preferências: bases psicológicas, métricas de associação e tomadas de decisão.**

Métricas associadas ao comportamento sexual: da excitação ao vínculo emocional em homens de diferentes orientações sexuais.

Mauro Dias Silva Júnior (UnB), *Adna Janaína de Araújo Silva* (UFPA)

Resumo

O estudo científico do comportamento sexual humano remonta aos trabalhos de Alfred Kinsey na primeira metade do século XX. Kinsey desenvolveu métodos de entrevista e questionários que foram aperfeiçoados ao longo do tempo, e geraram instrumentos que avaliam a resposta sexual humana, bem como a disposição das pessoas ao sexo casual. Nas últimas décadas, avanços nos instrumentos que avaliam a resposta sexual foram alcançados com o desenvolvimento do Brief Male Sexual Function Inventory (BMSFI), instrumento que avalia a resposta sexual em 11 itens distribuídos em cinco domínios: desejo sexual, ereção, ejaculação, autopercepção de problemas sexuais e satisfação geral. A partir do BMSFI foi desenvolvido o Female Sexual Function Index (FSFI), instrumento que avalia a resposta sexual feminina, e com base neste, foi desenvolvido o Male Sexual Function Index (MSFI), instrumento composto de 16 itens que avalia a resposta sexual masculina em cinco domínios: desejo, excitação, ereção, orgasmo e satisfação (emocional e sexual). O MSFI foi traduzido, adaptado e validado para a língua portuguesa, alcançando índices de confiabilidade satisfatórios, inclusive maiores que a versão original em inglês. Uma diferença entre o MSFI e outros instrumentos disponíveis, principalmente em língua portuguesa, são a sua abrangência em avaliar outros aspectos que não somente a ereção como o International Index of Erectile Function. O MSFI foi testado em uma amostra de 449 homens brasileiros, sem disfunções sexuais, na qual além de homens heterossexuais, foram incluídos também homossexuais e bissexuais. Além destes instrumentos que avaliam a resposta sexual, foram desenvolvidos instrumentos que avaliam a disposição individual ao sexo sem compromisso. A sociossexualidade, como é conhecida, varia continuamente de um extremo, restrição sexual, na qual os indivíduos sentem que devem ter um vínculo emocional para ter uma relação sexual até o outro extremo, irrestrição sexual, na qual os indivíduos sentem que não é necessário ter vínculo afetivo para ter uma relação sexual. Primeiramente, foi desenvolvido o Sociosexual Orientation Inventory (SOI), composto de sete itens em duas dimensões: comportamento, relacionada a quantos parceiros sexuais o indivíduo teve; e atitude, cujos itens acessam quão confortável o indivíduo está em fazer sexo casual. A partir deste, foi desenvolvido o Sociosexual Orientation Inventory Revised (SOI-R) que além dos domínios do comportamento e atitude, inclui o desejo, cujos itens avaliam o grau de fantasias e excitação sexual com alguém que o indivíduo não possui relacionamento amoroso. Validado para o português, o SOI-R confirma pesquisas que apontam que os homens tendem muito mais à irrestrição sexual que as mulheres, e talvez homossexuais em relação aos heterossexuais. Embora aparentemente cobrindo perspectivas distintas, tanto os instrumentos que avaliam a função sexual como os que avaliam a sociossexualidade podem oferecer uma perspectiva mais ampla para compreender a sexualidade humana. Percebe-se que o estudo da função sexual e da sociossexualidade têm privilegiado a investigação de heterossexuais, pois poucos estudos selecionam homossexuais e bissexuais, e quando o fazem estão associados com a investigação das disfunções sexuais ocasionadas pela contaminação do HIV em homens, fomentando estereótipos da homossexualidade, inclusive no meio acadêmico.

Palavras-chave: resposta sexual masculina; sociossexualidade; orientação sexual.

Apoio Financeiro: CNPq (bolsa mestrado)

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Mesa Redonda: **Escolhas e preferências: bases psicológicas, métricas de associação e tomadas de decisão.**

Métricas de simetria facial e suas relações com as tomadas de decisão.

Givago da Silva Souza

Resumo

Um desafio central da neurociência visual é entender como o cérebro representa internamente imagens complexas. Ao longo do sistema nervoso visual, as informações de uma imagem são analisadas de acordo com o nível de processamento da via pela qual uma informação é codificada. A estrutura de campos receptivos dos neurônios no sistema visual tende a ficar cada vez mais complexa quando se distanciam da retina (campos circulares) e caminham na direção de áreas corticais superiores (diferentes formatos). Há evidências que no córtex inferotemporal há neurônios que disparam para imagens complexas que independente da modificação de uma série de características não perdem a identidade do objeto. A face humana é uma destas imagens complexas que mesmo com várias características diferentes nos vários sujeitos, mantém um forte aspecto de identidade ao observador. O observador reconhece uma face como face, independente das grandes diferenças entre várias pessoas. No entanto, apesar de as faces terem constância de identidade pelos analisadores visuais corticais, há aspectos individuais de cada face que são analisados e levados em consideração pelo observador. O ato de olhar uma face de outro sujeito é um dos comportamentos mais presentes em primatas e especialmente do ser humano. Ao olhar a face, há uma série de análises complexas que fazem o observador extrair informações espaciais que o levam extrapolar conclusões a respeitos de aspectos variados. Características faciais têm sido associadas com decisões de julgamento sobre gênero, emoção, personalidade e outros aspectos comportamentais. Uma das características faciais que tem sido descritas mais frequentemente como mais importantes para essas tomadas de decisões é a simetria facial bilateral. Diferentes explicações têm sido dadas para explicar o porquê da preferência pelo aspecto simétrico da face levando em considerações os pontos de vista evolucionário e neural. Diferentes abordagens de medir a simetria facial têm sido propostas e correlacionadas com os diferentes aspectos comportamentais e biológicos. Dentre essas várias métricas de medição da simetria facial estão aquelas baseadas na mensuração de distância entre diferentes marcações anatômicas da face ou na razão entre a largura e comprimento da face. Os trabalhos têm mostrado o quanto essas medidas de simetria facial estão associadas com tratos comportamentais das pessoas que as têm, assim como levam a observadores tomarem decisões baseadas apenas na visualização de fotografias faciais. Aspectos técnicos sobre programas de computador, banco de fotografias e métricas sobre os cálculos de simetria facial e a associação delas com características comportamentais, assim como suas limitações serão debatidas nesta apresentação.

Palavras-chave: simetria facial; escolhas; tomadas de decisão; comportamento.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Mesa Redonda: **Escolhas e preferências: bases psicológicas, métricas de associação e tomadas de decisão.**

Métricas do estilo de apego adulto: seguro ou inseguro, uma questão de estatística?

Rachel Coelho Ripardo Teixeira (UFPA)

Resumo

Apego se refere ao viés afetivo que uma criança desenvolve em relação a uma figura de apego (cuidador), que visa manter uma proximidade com essa figura, mudando constantemente o comportamento do indivíduo para adequá-lo ao ambiente, especialmente em face de um evento estressante. A função do apego na infância é garantir a proximidade física entre o bebê e o cuidador, o que contribui para a segurança do bebê e a aprendizagem de uma maneira de desenvolver relacionamentos, um modelo de funcionamento interno. Esse modelo se refere a uma representação cognitiva de como um indivíduo desenvolve relacionamentos com outras pessoas ao longo da vida do indivíduo, tanto em termos de interação social quanto em termos de relacionamentos íntimos. O estilo de apego adulto não é uma simples continuação do apego da criança, mas é desenvolvido ao longo da história de vida do indivíduo, sofrendo alterações hormonais e psicológicas. No apego da criança e do adulto, dois estilos são identificados: seguro e inseguro. Interações nas quais o indivíduo se sente protegido em um ambiente previsível são geralmente associadas ao estilo de anexo seguro. Ambientes ou ambientes emocionalmente imprevisíveis com frios e rejeitando figuras de apego geralmente estão relacionados ao desenvolvimento de um estilo de apego inseguro. Em relação ao estilo inseguro, ele pode ser dividido em evitação e ansiedade. O primeiro é caracterizado por pessoas que evitam relacionamentos, mostram mais promiscuidade, mais coerção sexual, pouco comprometimento e poucas habilidades sociais. O ansioso é caracterizado por imaturidade, alta dependência e maior suscetibilidade a ceder à coerção sexual. Há formas de mensurar o estilo de apego, infantil e adulto. Este trabalho busca discutir o estilo de apego e sua relação com suas métricas, e refletir sobre como isso pode resultar em uma diversidade de resultados. No caso do apego adulto, pode ser medido por meio de questionários categóricos ou dimensionais de autorrelato. Modelos dimensionais de estilo de anexo podem ser mais adequados para conceituar e medir diferenças individuais em vários níveis de análise, mas isso não implica que escalas como o RAAS não possam ser usadas. Ao invés de usar categorias de estilo de anexo, seria mais apropriado conduzir análises de regressão com dimensões de anexo. Também podem ser usadas quatro categorias para analisar o apego adulto, dependendo da percepção de si e dos outros: seguro (visão positiva de si e dos outros), inseguro e ansioso (visão positiva dos outros, negativo do eu), evitação medrosa (visão negativa dos outros e de si mesmo), e rejeitando evitação (visão positiva do eu, negativa dos outros). Outras escalas utilizam um questionário dimensional, como o ECR-R, que tem duas dimensões, ansiedade e evitação, e assim há menos perda de informação. Apesar disso, escalas categóricas ainda são utilizadas e encontram resultados importantes sobre a vinculação de adultos. Pesquisas internacionais encontram uma prevalência de estilo de apego seguro em 60% da população, entretanto esta porcentagem é menor em pesquisas brasileiras. Discutimos que isso depende da métrica utilizada, além de diferenças culturais.

Palavras-chave: estilo de apego; insegurança; mensuração; estatística.

Apoio Financeiro: CNPq (doutorado)

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Mesa Redonda: **Homofobia e Vivência da Sexualidade em Diferentes Contextos: Preconceito, Saúde e Satisfação Sexual.**

Gay afeminados: repercussões da associação entre homofobia internalizada e antiafeminação.

Mozer de Miranda Ramos (UFS), *Elder Cerqueira-Santos* (UFS)

Resumo

O objetivo desse trabalho é traçar um panorama acerca da afeminação e suas repercussões em homens gays e bissexuais através de uma revisão crítica de literatura. A afeminação e a antiafeminação são uma interlocução entre orientação sexual e gênero, ganha corpo no campo da orientação sexual, entretanto, refere-se insistentemente à normas de gênero. O resultado é um fenômeno complexo que implica seus próprios protagonistas, seus pares e a sociedade em geral. A afeminação é talvez o principal marcador utilizado no Brasil para identificar a homossexualidade em homens arbitrariamente, criando uma patrulha que se inicia ainda na infância atenta todo tipo expressões de gênero: modo de vestir, gestos, tom de voz, aparência, sensibilidade, forma de andar. Por conta da antiafeminação e da homofobia existente na sociedade, homens gays e bissexuais são alvos de dupla estigmatização na sociedade, inclusive na própria comunidade não-heterossexual. Esse processo duplo confere riscos e desvantagens aumentados para esse grupo, o que contrasta com a pouca atenção e investimento científico direcionado a ele. A antiafeminação é um fenômeno que se aprofundou nas últimas décadas, capaz de produzir hierarquias de poder e complexificar a homofobia. É uma espécie de produto do sexismo, da heteronormatividade e da homofobia (tanto a social quanto a internalizada), apresentando indícios de introjeção – como a homofobia internalizada – visto que a valorização cultural da hipermasculinidade e a rejeição do feminino funcionam como normas majoritárias. O hipermasculino tem se fixado como modelo ideal para homens, até mesmo os não-heterossexuais. As diversas repercussões da antiafeminação podem ser identificadas nos mais diversos contextos – trabalho, escola, relações interpessoais –, nos quais a afeminação é um marcador negativo. Um estudo recente sugere haver uma importante associação entre uma menor homofobia internalizada e menor antiafeminação. Além disso, indivíduos com menos atitudes negativas sobre afeminação tendem a dar menor importância à masculinidade do parceiro e possuem maior abertura da orientação sexual. Em outro estudo foi encontrada uma relação de predição da antiafeminação através da homofobia internalizada e da importância dada à masculinidade do parceiro. Também foi identificada uma relação indireta da antiafeminação com a abertura pública da orientação sexual, que seria viabilizada através da presença da homofobia internalizada no modelo produzido. Esses delineamentos apontam para a intimidade entre a rejeição de afeminados e a rejeição da própria homossexualidade, reafirmando a proximidade existente entre gênero e orientação sexual nessa problemática. Os resultados do corrente trabalho sugerem, ainda, a existência de uma forte demarcação entre afeminados e não-afeminados, além de um processo concreto de rebaixamento, discriminação e exclusão dos afeminados.

Palavras-chave: Orientação Sexual; Afeminação; Homofobia.

Apoio Financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

Mesa Redonda: **Homofobia e Vivência da Sexualidade em Diferentes Contextos: Preconceito, Saúde e Satisfação Sexual.**

Homofobia Internalizada e Ansiedade em Homens Gays.

Elder Cerqueira Santos (UFS)

Resumo

A experiência constante do preconceito homofóbico vivenciada por indivíduos LGBT os predispõem a apresentar uma pior saúde mental em relação às pessoas heterossexuais. Estudos apontam que gays e lésbicas apresentam maiores índices de ansiedade como consequência da vivência constante de situações hostis e que estes índices são maiores para indivíduos que apresentam homofobia internalizada, entendida como a introjeção de crenças negativas sobre a própria orientação sexual. Dessa forma, elaborou-se o modelo do estresse de minoria, que tenta explicar a relação entre estas variáveis salientando os riscos vividos por grupos minoritários. Entende-se dessa forma que indivíduos que passaram por episódios de violência homofóbica e que não expressam publicamente sua orientação sexual tem maior propensão a altos índices de ansiedade. O objetivo deste estudo é analisar a influência da homofobia internalizada na saúde mental (ansiedade) e na expressão pública da sexualidade (abertura) de pessoas não-heterossexuais. Participaram 445 gays, lésbicas e bissexuais de todos os estados do Brasil, que responderam instrumento em plataforma on-line contendo questionário sociodemográfico e de sexualidade, Escala de Homofobia Internalizada, Questionário de Saúde Geral, Overall Anxiety Severity and Impairment Scale e Positive and Negative Affective Schedule. A amostra teve média de idade de 24,03 anos (DP=5,632), maioria por homens (61,3 %), ateístas (23,6 %) e com ensino superior (79,7 %). Diferenças estatisticamente significativas foram encontradas para a Abertura entre os grupos de Homofobia Internalizada ($t=10.78$, $p<.001$), com o grupo de alta Homofobia apresentando uma menor expressão pública da sua sexualidade. Também, para a variável de Sintomas de Ansiedade, foi encontrada diferença significativa entre os grupos de Homofobia ($t=-3.37$, $p=.001$), com o grupo de maior Homofobia apresentando um maior score de Sintomas de Ansiedade. Os achados favorecem o modelo de estresse de minoria, demonstrando que a vivência da homofobia está associada a maiores problemas de saúde mental e menor expressão pública da sexualidade. Discute-se que a formação de ambientes e contextos não hostis aos homossexuais é fundamental para a facilitação da expressão pública da orientação sexual e melhores resultados em saúde mental. Este estudo corrobora os achados da literatura internacional na área e possibilita o planejamento de intervenções sociais e clínicas com a população geral. As limitações estão relacionadas aos perfil demográfico da amostra que é majoritariamente de educação superior e ateísta. Como em outros estudos da área, a amostra é em sua maioria de homens gays. Todos os critérios éticos foram seguidos para garantir a integridade e anonimato dos participantes.

Palavras-chave: Homossexualidade; ansiedade; homofobia

Apoio Financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

Mesa Redonda: **Homofobia e Vivência da Sexualidade em Diferentes Contextos: Preconceito, Saúde e Satisfação Sexual.**

Interações entre homofobia internalizada, satisfação corporal e satisfação sexual de mulheres lésbicas.

Juliana Fernandes Eloi (Estácio do Ceará), *Luciana Maria Maia* (UNIFOR), *Elder Cerqueira-Santos* (UFS)

Resumo

Argumenta-se que a homofobia está subsidiada na internalização de fatores sociais e subjetivos, que podem ser vividos contra os outros e contra si mesmo, gerando a homofobia internalizada. Nesse sentido, existiria uma rede que sustenta julgamentos em relação à população LGBTQI+, que se fortalece e se reproduz em decorrência da ausência de informações e de conhecimentos que potencializam a funcionalidade do preconceito homofóbico. Neste trabalho, essa processo é abordado a partir de esferas psicossociais e biofisiológicas, sendo investigado a partir da relação entre a homofobia internalizada e a satisfação sexual, mediada pela satisfação corporal em mulheres lésbicas. A satisfação corporal da mulher lésbica pode ser entendida como a imagem corporal elaborada psicossocialmente e que se dá através de um conjunto de percepções acerca do próprio corpo e em sua relação singular e coletiva com sua sexualidade e o contexto. Desse modo, a imagem corporal é considerada um fenômeno multidimensional, que possui inúmeras abordagens epistemológicas e teóricas, influenciada também por sistemas econômicos, étnicos e de gênero não determinados cronologicamente. Partindo dessas considerações, este estudo avaliou a mediação da satisfação corporal entre a variável homofobia internalizada e a variável satisfação sexual de mulheres lésbicas. Participaram 1.231 mulheres lésbicas, com idade entre 18 e 67 anos (M = 27,87; DP = 9,10), de todos os estados brasileiros). As participantes responderam um Questionário Sociodemográfico, a Escala de Homofobia Internalizada para Lésbicas e a Escala de Satisfação Corporal e Satisfação Sexual. As análises estatísticas do modelo de equação estrutural foram desenvolvidas com o auxílio do estimador Weighted Least Squares Means and Variance Adjusted (WLSMV), para controlar para a natureza categórica no software Mplus versão 7.11. Os resultados demonstraram uma mediação parcial, confirmando a significância da mediação parcial existente, o teste de Sobel atingiu $z = 6,42$; $p < 0,001$. Os resultados demonstraram que a homofobia internalizada analisada em mulheres lésbicas, pode ser um fator explicativo da relação negativa com a satisfação corporal e satisfação sexual e do possível estabelecimento do sofrimento psíquico, isolamento social ou não aceitação de si. De modo geral, pode-se compreender que quanto maior homofobia internalizada, menor satisfação sexual. Contudo, a vivência da homofobia internalizada não determina de modo absoluto a ausência da satisfação sexual. A relação com a intimidade que a mulher lésbica possui com seus sentimentos, suas relações sociais e afetivas são constituintes de um desenvolvimento da satisfação corporal e satisfação sexual enquanto processo potencializador da identidade lésbica, especialmente no processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: Homofobia Internalizada, Satisfação Corporal, Satisfação Sexual, Mulheres Lésbicas

Apoio Financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

Mesa Redonda: **Interfaces entre psicologia experimental e educação.**

A "prática da lembrança" beneficia a aprendizagem de crianças com diversas habilidades de leitura.

Antônio Jaeger (UFMG)

Resumo

Na última década, estudos em memória humana têm demonstrado que a tentativa de relembrar conteúdos previamente estudados é uma estratégia de aprendizagem mais eficaz do que estratégias frequentemente empregadas por estudantes, como por exemplo, reler o material estudado diversas vezes. Esta vantagem promovida pela lembrança em detrimento do reestudo tem sido denominada "efeito de testagem". A maior parte dos estudos que investigaram este efeito foi conduzida em laboratórios de psicologia. Isto é, poucas tentativas de examinar a aplicação do efeito de testagem em ambientes reais de aprendizagem foram implementadas até o momento, especialmente no que se refere a investigações que verifiquem se diferenças individuais modulam este efeito. Assim, no presente trabalho buscamos investigar a possibilidade de o efeito de testagem se apresentar de modo diferente de acordo com as habilidades de leitura de crianças cursando o sexto (Experimento 1, n=61, idade média=11,84, DP=0,44) e o quarto ano do ensino fundamental (Experimento 2, n=74; idade média=9,11, DP=0,50) em escolas públicas e privadas da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Na primeira etapa dos dois experimentos (etapa de aprendizagem), as crianças leram um texto narrativo de 335 palavras sobre o Sol. Dentre estas palavras, selecionou-se 20 palavras-chave. Em um segundo momento (etapa de teste), as crianças releram todo o texto novamente, sendo que 10 das 20 palavras-chave eram apresentadas novamente, e as outras 10 eram substituídas por lacunas no texto. As crianças deveriam preencher as lacunas utilizando sua memória para lembrar cada uma das 10 palavras faltantes. Uma semana após estas duas etapas, as crianças eram instruídas a relembrar todas as palavras (estudadas e testadas) em um teste de recordar com pistas (Experimento 1) ou de reconhecimento (Experimentos 1 e 2). A comparação entre reestudo e teste foi realizada a partir do percentual médio de palavras lembradas no teste final que foram previamente "testadas" ou "reestudadas". Para avaliar a habilidade de leitura das crianças, 40 palavras (20 regulares e 20 irregulares) e 20 pseudo-palavras (i.e., "não-palavras" coerentes com as regras ortográficas do português) eram apresentadas na tela de um computador, de maneira isolada, por 2 segundos cada palavra/pseudo-palavra. A tarefa das crianças era simplesmente ler em voz alta cada uma das palavras em um microfone. A acurácia e o tempo de reação (i.e., início da produção de cada palavra) eram registrados automaticamente, e serviram para avaliar a habilidade de leitura das crianças. Como esperado, as palavras que foram relembradas na segunda etapa do experimento foram melhor lembradas no teste final do que as palavras reestudadas na segunda etapa. Mais importante para o presente estudo, entretanto, foi o fato de não ter havido correlação entre habilidade de leitura e o efeito de testagem. Isto é, crianças com desempenhos variados de leitura foram igualmente mais beneficiadas por "tentar lembrar" durante a etapa de teste do que por "reler" as palavras-chave. Estes resultados demonstram que a tentativa de lembrar conteúdos previamente estudados é uma estratégia eficaz para crianças cursando o ensino fundamental, sendo uma estratégia benéfica para crianças com diversas habilidades de leitura.

Palavras-chave: Aprendizagem, memória, efeito de testagem, prática da evocação.

Apoio Financeiro: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino, com suporte do CNPq (465686/2014-1), FAPESP (2014/50909-8), FAPEMIG (APQ- 01174-14) e CNPq (448537/2014-1).

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - João Pessoa, 2019 - ISSN 2176-5243

Mesa Redonda: **Interfaces entre psicologia experimental e educação.**

Implementação de um currículo informatizado de ensino individualizado: Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos.

Marcelo Salvador Caetano (UFABC), *Raquel Melo Golfeto* (UFSCar), *Julia Zanetti Rocca* (UFMT), *Deisy das Graças de Souza* (UFSCar)

Resumo

Uma análise sobre o histórico do sistema educacional brasileiro mostra uma realidade preocupante. O Brasil tem ocupado, de forma recorrente, más posições em rankings mundiais que analisam o desempenho de estudantes dos ensinos fundamental e médio. Por exemplo, segundo indicadores do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) de 2015, que avalia o desempenho de estudantes de diferentes países em tarefas de leitura, matemática e ciências, o Brasil está entre os 12 piores países do mundo na modalidade de leitura. De modo geral, o fracasso escolar é um problema crônico que afeta grande parte dos brasileiros e é ilustrado por altas taxas de jovens que, mesmo após anos de educação formal, não sabem ler e escrever. Segundo levantamentos recentes, o Brasil possui mais de 13 milhões de jovens analfabetos com idade acima de 15 anos. Diante deste cenário, o currículo Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos (ALEPP), implementado pelo Gerenciador de Ensino Individualizado por Computador (GEIC), foi desenvolvido como uma ferramenta de auxílio ao professor na sala de aula no ensino de leitura e escrita. Esta ferramenta é produto do esforço coletivo de dezenas de pesquisadores brasileiros e estrangeiros e décadas de pesquisa básica em análise do comportamento, psicologia cognitiva, linguística, entre outras áreas. Em Agosto de 2017, através de uma parceria entre a Universidade Federal do ABC (UFABC), o Time Enactus UFABC, o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE) e a Prefeitura Municipal de Santo André, esta ferramenta começou a ser utilizada em algumas escolas da rede pública de Santo André. Entre 2017 e 2018, o currículo ALEPP foi aplicado em 573 alunos que demonstraram aprendizagem insuficiente de leitura e escrita. Estes alunos foram avaliados antes do início de sua participação e, novamente, após um ano de participação. Os resultados demonstraram considerável progresso tanto em leitura quanto em escrita, principalmente nos alunos cuja frequência de participação no projeto foi maior (três ou mais vezes por semana, em média). Alunos que participaram das sessões de ensino saltaram de 65% para 92,5% de sucesso em testes de leitura de palavras; de 44,9% para 82,6% em testes de ditado por composição (no qual o aluno deve selecionar e ordenar corretamente as letras para formar a palavra ditada); e de 50,1% para 77,7% em testes de ditado manuscrito (no qual o aluno deve escrever em um papel a palavra ditada). Estes resultados foram estatisticamente superiores àqueles observados com outros alunos que também foram avaliados, mas, devido à capacidade limitada de atendimento durante o ano de 2018, compuseram uma lista de espera. Este projeto e seus resultados ilustram a importância do desenvolvimento de produtos educacionais baseados em evidência científica e incentivam práticas de transferência de conhecimentos dos centros de pesquisas para a sociedade.

Palavras-chave: Ensino informatizado, leitura e escrita, tecnologia social

Apoio Financeiro: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE), financiado pelo CNPq (Processo No. 465686/2014-1), CAPES (Processo No. 88887.136407/2017-00) e FAPESP (Processo No. 2014/50909-8).

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Mesa Redonda: **Interfaces entre psicologia experimental e educação.**

Música e emoção: Um estudo exploratório sobre o estabelecimento de relações condicionais entre estímulos musicais e faces em crianças com implante coclear.

Edson Massayuki Huziwara (Servidor Público Federal), *Raone Mateus Rodrigues* (UFMG)

Resumo

Resultados experimentais prévios demonstraram que tonalidades musicais maiores eliciam emoções de felicidade, enquanto tonalidades musicais menores eliciam emoções de tristeza. Tais relações estão bem catalogadas em crianças com desenvolvimento auditivo típico, mas existem poucos estudos que investigaram essa temática em crianças com desenvolvimento auditivo atípico como, por exemplo, usuárias de implante coclear. O implante coclear é um dispositivo eletrônico biomédico indicado para pacientes que possuem surdez neurossensorial severa/profunda e bilateral, associada a lesões ou perda das células ciliadas situadas no órgão de Corti. O referido dispositivo representa uma das únicas formas de garantir que pessoas com surdez profunda (re)adquiram a capacidade de ter acesso à estimulação sonora. Assim sendo, o objetivo do presente estudo foi descrever habilidades comportamentais envolvendo estímulos musicais e faces representativas das emoções em crianças usuárias de implante coclear e, uma vez constata sua ausência, propor um procedimento para o ensino para tais habilidades. Participaram do procedimento 12 crianças com idades entre 6 e 10 anos e tempo de ativação do implante inferior a 9 anos. O procedimento foi divido em quatro etapas. A Etapa 1 teve como objetivo verificar se as crianças possuíam a habilidade de identificar faces expressando emoções de felicidade e tristeza. Para tanto, as crianças eram requisitadas a selecionar a face expressando felicidade diante da instrução verbal "Aponte feliz" e a selecionar a face expressando tristeza diante da instrução verbal "Aponte triste". Consequências diferenciais indicavam se a escolha havia sido correta ou incorreta. A Etapa 2 teve como objetivo avaliar se os participantes eram ou não capazes de relacionar condicionalmente estímulos musicais de tonalidades maiores e menores a faces representativas de felicidade e tristeza. Nesse contexto, os participantes continuavam a ter que selecionar faces felizes ou tristes, contudo as intruções verbais eram substituídas por estímulos musicais de tonalidades maior e menor. Foram utilizadas três tipos de estímulos musicais, a saber, (i) progressões musicais maiores e menores compostas por três acordes; (ii) progressões musicais maiores e menores compostas por quatro acordes; e (iii) trechos musicais compostos em tonalidades maiores e menores. Não havia consequencias diferenciais para acertos erros nessa segunda Etapa. Na Etapa 3 eram ensinadas relações condicionais entre progressões musicais maiores compostas por três acordes e faces felizes e entre progressões musicais menores compostas por três acordes e faces tristes. As escolhas das crianças possuíam consequências diferenciais para acertos e erros na Etapa 3. A Etapa 4 se consistiu em uma reaplicação da Etapa 2. Os resultados obtidos indicam que a porcentagem de acertos obtida na Etapa 4 foi significativamente maior do que na Etapa 2 ($Z = -2{,}207$; $p = 0{,}027$). Apesar disso, o desempenho apresentado pelos participantes na Etapa 3 sugere a necessidade de melhorias nos procedimentos de ensino adotados no presente estudo. O ensino de tais habilidades a crianças com implante coclear é importante pois possibilita o acesso a experiências sociais significativas que terão impacto positivo na vida dessas crianças.

Palavras-chave: Estímulos musicais, emoção, crianças com implante coclear.

Apoio Financeiro: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE), financiado com recursos do CNPq (Processo No. 465686/2014-1), da CAPES (Processo No. 88887.136407/2017-00) e da FAPESP (Processo No. 2014/50909-8).

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Mesa Redonda: **Intervenção na educação básica: foco na interface entre linguagem e desenvolvimento.**

Estratégias de desenvolvimento da argumentação no ensino básico.

Angelina Nunes de Vasconcelos (UFAL)

Resumo

O presente trabalho focaliza o desenvolvimento de ações pedagógicas que visam promover a argumentação na educação infantil (do berçário ao segundo período), compreendendo sua importância para o desenvolvimento cognitivo infantil (especialmente linguístico e para a gênese do pensamento reflexivo). A argumentação é compreendida enquanto ação discursiva que surge a partir da oposição entre pontos de vista distintos, possibilitando a ponderação de ideias e perspectivas alternativas. Mais especificamente, a partir de Leitão, define-se argumentação pela presença de três elementos: o argumento (ponto de vista e elementos de apoio), o contra-argumento (ações verbais ou não verbais que desafiam o argumento) e a resposta (reações ao contra-argumento). O foco na argumentação se fundamenta na compreensão de que os movimentos dialógicos inerentes a ela, caracterizam o processo argumentativo como eminentemente reflexivo, tendo papel fundamental nos processos de construção do conhecimento, bem como no desenvolvimento do pensamento reflexivo, especialmente importantes no desenvolvimento cognitivo infantil. Discute-se a possibilidade de trabalho com argumentação na educação infantil tanto no berçário (com crianças dos 6 meses aos 2 anos), quanto no segundo período (crianças entre 4 e 6 anos). De maneira geral, o objetivo do presente projeto é realizar situações específicas de intervenção em sala de aula da educação infantil para promover o uso da argumentação em cada faixa etária, observando elementos tais como: o funcionamento da argumentação, a sofisticação da produção argumentativa de alunos ao longo do processo de escolarização e o desenvolvimento de processos linguísticos. Os participantes do estudo são alunos de 0 a 6 anos que constituem as turmas atendidas pelo Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Fúlvia Maria de Barros Mott Rosemberg (Maceió–AL). Enquanto instrumento de coleta propõe-se a videogravação de situações de intervenção com argumentação em sala de aula. Propõe-se o desenvolvimento de situações pedagógicas de intervenção inspiradas em pesquisas na área, tais como leitura de histórias e jogos em pares, buscando fomentar a produção e sofisticação de ações argumentativas pelas crianças. No plano analítico, propõe-se analisar a estrutura dos argumentos, o uso de marcadores (adversativos, aditivos, consecutivos e conclusivos), os tipos de contra-argumentos e respostas produzidos pelas crianças, o uso de elementos multimodais (gestos, entonação, olhar, expressão facial) utilizados durante a argumentação. Por fim, destaca-se como o engajamento dos discentes de Psicologia da Ufal propicia, além da formação em temas específicos da argumentação e Psicologia escolar, atividade prática de engajamento com a comunidade e de intervenção da psicologia no contexto educacional público de Alagoas.

Palavras-chave: Argumentação; Psicologia Escolar/Educacional; Ensino básico; Psicologia cognitiva

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Mesa Redonda: **Intervenção na educação básica: foco na interface entre linguagem e desenvolvimento.**

Narratividade: ação, aprendizagem e desenvolvimento.

Nadja Maria Vieira da Silva (PPGP/UFAL)

Resumo

Propomos aqui uma discussão sobre a atividade narrativa - narratividade, como instrumento para ações críticas da Psicologia Escolar/Educacional no âmbito da educação básica. Nessa proposição incide pressupostos da Psicologia Cultural acerca da função reguladora da linguagem sobre outros processos cognitivos básicos e acerca da constituição cultural do funcionamento psicológico humano. Consideramos esses pressupostos e destacamos a negociação de significados/sentidos sobre experiências históricas e culturais no mundo, como princípio que ativa o pensamento discursivo e a forma narrativa de linguagem. Argumentamos que, com essas características, a atividade narrativa potencializa processos de aprendizagem na medida em que pressupõe articulação e organização de conteúdos que atuam nessas experiências. Ao mesmo tempo, essa atividade promove desenvolvimento, na medida em que pressupõe transformações ao longo da história do curso ontogenético impulsionadas pela irreversibilidade das experiências psicológicas humanas. Esse funcionamento será abordado a partir conceitos tecidos na literatura relacionados com princípios operadores na negociação de significados/sentidos nas narrativas, os quais reservam implicações relevantes também para discussão sobre métodos na pesquisa em Psicologia. Entre esses conceitos, destacamos, por exemplo, as posições de narrador e protagonistas durante a atividade narrativa, que refletem a forma como self dialógico lida com a temporalidade (passado, presente e futuro) dos significados de suas experiências. Destacamos também os conceitos de forças centrípetas e centrífugas, através das quais discutimos como o self lida com tensões relacionadas à tomada de decisão, ao confrontar significados/sentidos pessoais com aqueles considerados canônicos, coletivamente experimentados. Essa perspectiva será explorada dentro de cenários educacionais, com base em pesquisas sobre ensino de literatura para crianças da educação infantil e do ensino fundamental. Nessas pesquisas focalizamos como crianças e professores relacionam experiências do self com conteúdos da literatura e vice-versa e discutimos como essa relação se revelou fundamental para o desenvolvimento infantil e para aprendizagem dos professores sobre como ensinar literatura para crianças. A partir de outra pesquisa, abordamos como estudantes do ensino médio negociaram significados/sentidos em narrativas escritas acerca de suas experiências na situação de transição para o ensino superior. Destacamos a partir dessas narrativas, uma convergência ativa entre experiências passadas e expectativas para futuro, como força propulsora de tensão e, ao mesmo tempo, deflagradora de transformações de significados/sentidos no tempo presente. Interpretamos que essas transformações são necessárias à caracterização do desenvolvimento humano. Concluímos que a narratividade é um instrumento para atuação crítica da Psicologia Escolar/Educacional na educação básica, na medida em que viabiliza um enfoque multidimensional do processo ensino-aprendizagem que foi preterido por longas décadas de predomínio da psicometria e da clínica tradicional no trabalho da Psicologia no âmbito dos processos educacionais.

Palavras-chave: Narratividade; Psicologia Escolar/Educacional; Educação básica

Apoio Financeiro: CAPES e FAPEAL

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Mesa Redonda: **Intervenção na educação básica: foco na interface entre linguagem e desenvolvimento.**

O Humor na fala de crianças ouvintes e surdas.

Alessandra Jacqueline Vieira (UFRGS), *Alessandra Del Ré* (UNESP)

Resumo

A partir de uma perspectiva dialógico-discursiva de base bakhtiniana, que leva em consideração os movimentos discursivos, os contextos situacionais, a interação entre a criança e o outro, o diálogo entre discursos, as noções culturais etc., pretende-se, neste trabalho, investigar de que o humor estão relacionados na fala da criança e suas possíveis implicações para a aprendizagem, a partir da ruptura/incongruência que ocorre no diálogo, analisando os enunciados produzidos por G. (gravado entre 24 e 42 meses) e por crianças surdas (com idades entre 7 e 12 anos, que estão em processo de tramitação no Comitê de Ética e serão coletados em breve em uma escola de Ensino Fundamental para surdos na cidade de Canoas - RS). Os dados da criança ouvinte pertencem ao banco de dados do grupo NALingua-CNPq e foram transcritos a partir do uso da ferramenta CHAT- CLAN, disponível gratuitamente no site CHILDES. Já os dados das crianças surdas pretendemos gravar em uma Instituição Municipal de Ensino Fundamental voltada para estudantes surdos; a proposta é coletarmos os dados durante 8 encontros, de uma (1) hora cada um, propondo algumas dinâmicas de interação com as crianças, observando especificamente de que modo surgem enunciados humorísticos. As atividades consistem em conversas e brincadeiras com as crianças, sempre partindo da língua materna dessas crianças, a LIBRAS. Pretendemos, com esses dados, observar a questão das rupturas (incongruências) no diálogo, analisando aquelas que apontam para episódios de humor, verificando de que modo esse fenômeno pode estar relacionado ao processo de ensino aprendizagem dessas crianças (tanto em crianças em processo de Aquisição da Linguagem, como é o caso da criança ouvinte, quanto de crianças em contexto escolar, como é o caso das crianças surdas). Com isso, pretendemos, também, realizar uma discussão sobre a importância da Aquisição de uma língua materna, sendo a LIBRAS a primeira língua para o surdo, na aprendizagem, e, além disso, refletir sobre a questão da língua e o humor, uma vez que, acreditamos, as questões culturais, sociais, ideológicas etc. influenciam nas questões do que se considera risível, cômico, engraçado etc.. Sendo assim, definimos o humor como um fenômeno que é efetivamente social, ligado às situações afetivas e emotivas, que vão além do apenas fazer rir e de questões gramaticais, pois envolve questões culturais, sociais, ideológicas etc. Embora haja muitos trabalhos sobre o humor adulto, ainda há poucas pesquisas sobre o humor na criança. Em ambos, dois consensos: a dificuldade de uma definição que de fato abranja o fenômeno e a existência de um elemento considerado imprescindível tanto pelo viés da produção quanto da compreensão/apreciação: a incongruência, a violação de uma expectativa no discurso. Diante disso e partindo da hipótese de que, dentre os diferentes tipos de incongruências, podemos encontrar os que produzem humor, pretende-se investigar em quais os contextos podemos identificar esses tipos de incongruência, de que modo são produzidos e refletir de que modo o humor pode estar relacionado ao processo de aprendizagem da criança.

Palavras-chave: Humor; Incongruência; Interação; Aquisição da Linguagem; LIBRAS

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Mesa Redonda: **Intervenção para adaptação de calouros à vida acadêmica universitária: relato de experiência**

Estratégias de acolhimento a ingressantes na universidade como apoio no emprego de metodologias ativas no ensino superior.

Paulo Francisco de Castro (UNITAU e UNICSUL), *Rosana Tosi da Costa* (UNICSUL)

Resumo

O objetivo deste trabalho centra-se em refletir sobre a possibilidade de utilização de um conjunto de estratégias de acolhimento aos alunos ingressantes na Universidade, como medidas de apoio para a utilização de metodologias ativas no ensino superior. Muito se discute acerca das estratégias psicopedagógicas e sua eficiência nos mais diferentes níveis de ensino. No que tange ao ensino superior não é diferente, cada vez mais existe a necessidade de verificação de metodologias que incentivem o aprendizado nos universitários, no sentido de garantir maior participação, adaptaçao e eficiência na aprendizagem dos alunos. Um dos conceitos principais da metodologia ativa em educação é que o aluno seja o protagonista de seu processo de aprendizagem, por meio de condutas de estudo organizadas por ele, orientadas e conduzidas pelo professor responsável pelas disciplinas. Esse protagonismo na aprendizagem exige que o acadêmico possua uma série de habilidades educacionais e de inserção na vida universitária que, em determinadas situações não ocorre. Assim, a proposta de acolhimento aos universitários envolve, basicamente, duas grandes estratégias: 1) Discussão de estratégias de estudo - O ingresso na Universidade apresenta uma nova realidade quanto aos estudos, a organização das disciplinas, por meio da exigência de constante leituras, novos formatos de textos (como artigos científicos e outras fontes) e a expectativa dos professores de participação em sala podem impactar na maneira que o aluno interage com a instituição. No sentido de minimizar esses impactos, propõe-se a apresentação e discussão de várias metodologias de estudo, no sentido de auxiliar a adaptação dos acadêmicos a essa nova realidade. Recursos como: organização de mapas mentais, registro e marcação dos textos, utilização de cartões de estudo, emprego de estudos dirigidos, entre outras estratégias podem ser apresentadas, discutidas e experenciadas com os calouros para que possam desenvolver mais autonomia nos estudos. 2) Dinâmicas para interação grupal - A rotina universitária pressupõe vida em grupo, por meio da divisão das turmas e das classes. Assim, durante quatro ou cinco anos, os acadêmicos irão conviver em grupos para estudos, realização de atividades acadêmicas, realização de trabalhos e de pesquisas, enfim, um grande conjunto de tarefas. Isso posto, é necessário que esse aluno tenha habilidades sociais que permitam a administração de convivência e resolução de conflitos, fruto de qualquer tipo de convívio humano. Nesse contexto, pode-se utilizar diversas estratégias de dinâmicas de grupo para que esses alunos possam, de forma independente, organizar e participar dos diferentes grupos de forma saudável e interativa. Diante do exposto, entende-se que o emprego de estratégias de acolhimento podem ser bastante eficientes para o ingresso e permanência na vida universitária, garantindo, inclusive, que o emprego das metodologias ativas sejam eficientes no processo de aprendizagem no ensino superior, pois promovem a independência de estudos dos acadêmicos.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Ensino superior, Acolhimento acadêmico.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Mesa Redonda: **Intervenção para adaptação de calouros à vida acadêmica universitária: relato de experiência.**

Metodologias ativas aplicadas no ensino de disciplina biológica de um curso superior.

Claudia Aparecida Valasek (UNICSUL)

Resumo

O objetivo desse trabalho enfoca refletir sobre o desenvolvimento e aplicação de rotinas de aula sistematizadas com a finalidade de potencializar o processo de aprendizagem dos alunos ingressantes na Universidade. Acredita-se que ao criar o planejamento sistematizado das aulas, os alunos desenvolvem a percepção de serem protagonistas do processo de ensino e passam a compreender que o ambiente acadêmico apresenta diferenças significativas do ambiente escolar, o qual mantém o foco no ensino tradicional, centrado na figura do professor. A partir da utilização dessas estratégias, os alunos percebem o ambiente acadêmico com diferentes exigências tendo como objetivos garantir êxito na aprendizagem, além de propiciar um ambiente acolhedor e motivador. Tais atividades sistematizadas também permitem ao professor identificar os alunos com dificuldades de aprendizagem mais significativas e também algum tipo de comprometimento no relacionamento interpessoal. Essa proximidade entre professor-aluno torna-se essencial e propicia o sentimento de segurança por parte do discente em compartilhar suas dificuldades e anseios no ingresso em um ambiente novo. Sendo assim, foram propostas e planejadas para serem executadas cinco estratégias metodológicas, sendo as mesmas aplicadas de forma randômica durante o semestre letivo. A apresentação de cada estratégia no início da aplicação da mesma é essencial para o engajamento dos alunos. As estratégias propostas abrangem: 1) Trabalho com texto introdutório para levantar questões de como organizar a leitura e sistematizar o estudo, 2) Leitura prévia de texto norteador para a aula, com apresentação de perguntas-chave e posterior elaboração de respostas para as perguntas em grupo, 3) Aula expositiva a partir de um texto indicado para a leitura, com posterior apresentação de perguntas e resolução das mesmas. Em um primeiro momento, respostas elaboradas individualmente e posteriormente discutidas em grupo, sendo atribuída nota para a entrega das respostas. 4) Utilização de jogos para avaliação de conteúdo apresentado de forma expositiva, 5) Apresentação de conhecimento compartilhado, sendo que tal estratégia visa a elaboração de material em formato de mídia, e/ou apresentação de forma artística ou lúdica de conteúdos de aula. Todas as estratégias apresentam tempo de execução determinado para cada uma das etapas que as compõem. Em todas as aulas a presença de alunos monitores é de grande valia para auxiliar o professor no desenvolvimento das ações descritas anteriormente. A utilização de tais estratégias metodológicas no ensino superior é de suma importância, pois propiciam maior reflexão, autonomia e engajamento dos alunos ao conteúdo estudado. Essas metodologias têm se mostrado passíveis de aplicação em na disciplina de cunho biológico, que apresenta uma grande quantidade de informações, nomenclaturas e exigem menor capacidade reflexiva por parte do aluno comparado a outras disciplinas mais teóricas.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Ensino superior, Disciplina de cunho biológico.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Mesa Redonda: **Intervenção para adaptação de calouros à vida acadêmica universitária: relato de experiência.**

Proposta de intervenção utilizando metodologias ativas para adaptação de calouros à vida acadêmica universitária.

Simone Ferreira da Silva Domingues (UNICSUL)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um projeto de intervenção para adaptação de calouros à vida acadêmica, tendo por base as metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Essa proposta busca atender uma necessidade atual diante da demanda das Universidades que recebem a cada dia estudantes que adentram o ensino superior com menos recursos pessoais, culturais, conhecimento de projeto vocacional e autonomia. Com menos recurso e sem apoio social, o aluno pode se sentir desmotivado a continuar seus estudos. Vale ressaltar que os processos que respondem pela aprendizagem são genéricos, mas já é sabido que um estudante motivado demonstra maior envolvimento e esforço no processo de aprendizagem, já sua ausência é indicativa de pouca persistência, consequentemente pouco aprendizado e desistência. Entendemos como aprendizagem toda mudança relativamente permanente no potencial de fazer algo e a evidência que ela ocorreu vai depender também da oportunidade para agir. Porém, para a pessoa agir ela precisa sentir autonomia e estima pessoal de autoeficácia. O projeto tem como objetivo a formação e integração social dos alunos que ingressam no ensino superior. Seu objetivo geral é criar estratégias de ensino e grupos de acolhimento, a fim de atender a diversidade acadêmica e monitorar o processo de ensino-aprendizagem desses alunos. O projeto tem dois focos: O primeiro está centrado no professor (ensino/cognição/conteúdo) cujo objetivo é levar o professor a realizar sua aula com ações que orientem o aluno com atividades que atribuem um papel de destaque às trocas comunicativas e aos aspectos de conversação. Assim, uma das primeiras atividades é preparar o professor para lidar com essa nova forma de trabalho. Portanto, a organização do tempo é fundamental, nessa proposta, uma vez que 70% do tempo de aula é dedicado a rotinas que forneçam ao aluno a possibilidade de ação e reflexão e ao professor tempo para olhar, ouvir e refletir sobre a aprendizagem dos acadêmicos, buscando identificar o que fortalece ou impede uma aprendizagem, como também, identificar os alunos que precisam de maior clareza e acesso ao conteúdo ensinado com o propósito de garantir que todos aprendam. O segundo foco está centrado no aluno, cujo objetivo é trabalhar a estima pessoal, autoeficácia e habilidades sociais. Para saber as necessidades dos alunos e criar uma aproximação maior foi criado um grupo "acolhedor", que possa conhecer e assistir o aluno nas suas necessidades. Para essa atividade, contamos com alunos de anos subsequentes que são os tutores dos calouros. Nossa hipótese é que o acolhimento, que ocorrerá da aproximação com os alunos, permitirá conhecermos mais rapidamente as suas necessidades. E a possibilidade do aluno agir e refletir sobre o conteúdo ministrado, irá permitir um desenvolvimento da confiança, autonomia, emancipação em relação às questões pessoais e habilidade e competências técnicas para atuação profissional. A utilização dessa proposta está sendo desenvolvida no primeiro semestre de 2019, numa sala de 100 alunos do primeiro semestre do curso de Psicologia, portanto seus impactos estão sendo avaliados. Entretanto os alunos têm apresentando boa receptividade às atividades, demonstrando engajamento e interesse com os conteúdos desenvolvidos.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Ensino superior, Aprendizagem.

Apoio Financeiro:

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Mesa Redonda: **Intervenção precoce em diferentes contextos – caracterização, diagnóstico e intervenção.**

Busca pelo diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista: Dificuldades encontradas pelos pais em diferentes regiões do Brasil.

Regina Basso Zanon (UFGD), *Cleonice Alves Bosa* (UFRGS), *Bárbara Backes* (UFRGS)

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizado por comprometimentos precoces no desenvolvimento sociocomunicativo e pela presença de comportamentos repetitivos e estereotipados As sutilezas dos sinais de alerta para o TEA, bem como as dificuldades que as famílias encontram no período de busca por ajuda profissional, são aspectos que podem retardar a realização do diagnóstico formal do transtorno e, igualmente, o ingresso das crianças em programas de intervenção. Ressalta-se, ainda, que estudos nacionais e internacionais vêm demonstrando que muitos pais de crianças com TEA reportam desgaste físico, emocional e financeiro durante o processo diagnóstico do filho. Neste contexto, desenvolveu-se um estudo com o objetivo de investigar, retrospectivamente e em uma amostra brasileira, as principais dificuldades encontradas na busca pelo diagnóstico de TEA do filho. Realizou-se uma pesquisa descritiva (tipo levantamento) e exploratória, cujos participantes foram 103 pais de crianças com TEA. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Ficha sobre Dados Sociodemográficos e Dados sobre a criança com TEA e sua família; Questionário de Investigação do Processo Diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo; Modified Checklist for Autism in Toddlers; e o Self Report Questionnaire (SRQ) – Questionário de Autorrelato. As primeiras dificuldades no desenvolvimento do filho foram percebidas quando a criança tinha, em média, 22,65 meses, e o primeiro diagnóstico formal do TEA foi realizado quando elas tinham em média 51,59 meses. Encontrou-se que as primeiras dificuldades foram percebidas ainda nos dois primeiro meses de vida, sendo o atraso na fala o sinal mais frequentemente reportado pelos cuidadores. As principais dificuldades encontradas pelos pais durante o processo diagnóstico do filho foram: Desinformação/Falta de qualificação dos profissionais consultados e a Necessidade de consultar muitos profissionais. Acredita-se que o longo período transcorrido durante a avaliação diagnóstica do filho pode retardar o ingresso da criança em programas de intervenção precoce, bem como abalar o estado emocional dos pais. Os resultados desse estudo podem servir como alerta aos profissionais de saúde do Brasil em relação ao período que circunda a idade do diagnóstico do filho com TEA. Por se tratar de um momento delicado nos quais muitas famílias se fragilizam, cabe aos profissionais estar atentos não apenas aos comportamentos infantis (em especial aos marcadores pré-linguísticos), mas também às preocupações e sentimentos dos pais, que muitas vezes vão precisar de apoio e orientação específica para prosseguir na busca por cuidados adequados ao filho. Os resultados do presente estudo podem embasar políticas de atenção e cuidado tanto às crianças com suspeita de TEA quanto aos seus familiares.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Diagnóstico; Pais

Apoio Financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Mesa Redonda: **Intervenção precoce em diferentes contextos – caracterização, diagnóstico e intervenção.**

Caracterização dos serviços de intervenção precoce junto às APAE's dos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Veronica Aparecida Pereira (UFGD), *Olga Maria Piazetin Rolim Rodrigues* (UNESP)

Resumo

Os Programas de Intervenção Precoce (IP) visam essencialmente promover o fortalecimento das famílias frente aos desafios interpostos frente a condição de deficiência e vulnerabilidade. Para o desenvolvimento das ações, faz-se necessário a presença de equipe transdisciplinar, das mais diversas especialidades, voltadas ao desenvolvimento de estratégias junto aos familiares. Nesta perspectiva, o enfoque deixa de estar centrado apenas na criança, voltando-se a compreensão das necessidades e potencialidades de seu contexto. A presença dessas equipes pode ser observada em centros e/ou instituições especializadas, entre elas, a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Pestalozzi e outras organizações, as quais apresentam grande relevância no cenário brasileiro. Deste modo, buscou-se caracterizar a oferta de IP em dois estados brasileiros (São Paulo e Mato Grosso do Sul), identificando a oferta dos serviços, população envolvida e características da equipe. A seleção dos estados ocorreu por conveniência, em razão da distribuição do grupo de pesquisa ao qual as autoras encontram-se vinculadas. As APAE's foram contatadas via telefone, identificando por esse canal a existência ou não de serviços de IP. Aquelas que indicaram a existência do serviço, receberam via e-mail o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um questionário para caracterização. Em São Paulo das 303 instituições contatadas 184 indicaram a existência do serviço (60,72%). Porém, o retorno do questionário respondido foi baixo, apenas 22 (12%). Quanto ao público atendido, em ambos os estados se observou a elegibilidade dos serviços para bebês com síndromes e/ou deficiência, prematuros e bebês com risco social, na faixa etária do nascimento aos três anos de idade (em algumas regiões até cinco anos). Embora o termo pesquisado para os serviços seja IP a maioria dos entrevistados indicaram a existência de estimulação precoce, realizada por equipes multiprofissionais, com atuação inter ou transdisciplinar. Embora todos considerem a importância da família, o planejamento e intervenção dos serviços é realizado com a participação da mesma. Os resultados observados nos dois estados indicam a carência de formação continuada junto às instituições para oferta dos serviços de IP, tanto daquelas que indicam a existência dos serviços como das que não oferecem. A existência de equipe multiprofissional é um dos elementos de extrema importância e que nem sempre se encontra disponível na rede de saúde. Uma vez que as APAE's se encontram espalhadas em grande parte do território nacional, é urgente a necessidade de estabelecimento de parcerias que promovam a discussão sobre o modelo de IP e a importância da participação da família nos diferentes contextos da criança. A formação deverá viabilizar a construção de planejamentos centrados nas necessidades e potencialidades da família.

Palavras-chave: Intervenção precoce; APAE; Equipe Multiprofissional

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Mesa Redonda: **Intervenção precoce em diferentes contextos – caracterização, diagnóstico e intervenção.**

Encaminhamentos especializados a partir da identificação de defasagens comportamentais de bebês prematuros em um programa de intervenção precoce.

Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (UNESP, Bauru), *Janaína Senhorini dos Santos* (SORRI-Bauru), *Juliana Marinho Antoniucci* (SORRI-Bauru)

Resumo

A intervenção precoce, para ser efetiva, deve ser oferecida precocemente e, para ser econômica, deve focar nas defasagens comportamentais previamente identificadas. O presente projeto pretendeu promover o desenvolvimento físico, motor, cognitivo e de linguagem de bebês prematuros, a partir de uma avaliação inicial e reavaliações trimestrais, que identificam as áreas em defasagem, encaminhando-os para avaliações mais acuradas nas diferentes especialidades. Participaram do projeto 163 bebês, sendo 53% meninos, 57% com idade gestacional entre 33 e 35 semanas, 62,2% com peso entre 1501 a 2500grs (62,2%) e com histórico de internação de até 10 dias (53,4%). Foram avaliados aos três meses 163 bebês, aos seis 99, aos nove 65 e aos 12, 36 bebês. O desenvolvimento do bebê foi avaliado com as Escalas Bayley III, aplicadas trimestralmente, com as subescalas: Cognição, Linguagem Expressiva e Receptiva e, Motor Fino e Amplo. Considerou-se como ponto de corte para encaminhamento para as áreas a contagem ponderada igual ou menor que sete. Defasagens identificadas em Cognição resultavam em encaminhamento para a Psicologia, em Linguagem Receptiva e Expressiva para a Fonoaudiologia, em Motor Fino para Terapia Ocupacional e em Motor Amplo, para Fisioterapia. Dos bebês avaliados aos três meses na área de Cognição, 80% foram encaminhados para o serviço de Psicologia, aos seis meses, 88%, aos nove meses 38% e, aos 12 meses, 33%. Em Linguagem Receptiva, 57% dos bebês foram encaminhados para Fonoaudiologia aos três meses, aos seis meses, 65%, aos nove meses, 41% e, aos 12 meses, 39%. Em Linguagem Expressiva, também foram encaminhados para Fonoaudiologia 42% dos bebês aos três meses, aos seis meses, 61%, aos nove meses, 66% e, aos 12 meses, 50%. Em Motor Fino 36% dos bebês foram encaminhados para Terapia Ocupacional aos três meses, aos seis meses, 64%, aos nove meses, 66% e, aos 12 meses, 41%. Em Motor Amplo 82% dos bebês foram encaminhados para Fisioterapia aos três meses, aos seis meses, 74%, aos nove meses, 50% e, aos 12 meses, 38%. Os resultados apontaram que, das cinco subescalas avaliadas em quatro observou-se um aumento dos bebês encaminhados para os serviços específicos. Isso resultou em uma reavaliação das estratégias utilizadas para desenvolver repertórios em defasagem nas áreas de Cognição, Linguagem Receptiva e Expressiva e Motor Fino. Na avaliação de nove meses houve diminuição da frequência dos encaminhamentos nas áreas de Cognição, Linguagem Receptiva e Motor Amplo. Na avaliação dos 12 meses observou-se diminuição da frequência dos encaminhamentos para todas as áreas. Os resultados obtidos apontam para a utilidade das Escalas Bayley III para identificar repertórios comportamentais em defasagem e o consequente encaminhamento para serviços específicos. Também, as avaliações trimestrais foram eficientes para avaliar o impacto dos procedimentos utilizados pelas diferentes áreas como promotoras do desenvolvimento possibilitando a rápida reorganização do planejamento e a mudanças das estratégias utilizadas garantindo a eficiência do serviço de Intervenção Precoce oferecido aos bebês prematuros.

Palavras-chave: Intervenção Precoce; Escalas Bayley III; Prematuros

Apoio Financeiro: Ministério da Saúde-PRONAS/FAPESP

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Mesa Redonda: **Memórias híbridas, subversões e resistência aos paradigmas médicos-jurídicos no encarceramento de loucoscriminosos.**

Do hibridismo ao mosaico: o cenário de fechamento do HCTPHH.

Francisco Ramos de Farias (UNIRIO)

Resumo

A história dos manicômios judiciários, destinados à segregação e ao encarceramento de pessoas adultas, em conflito com a lei, decorrentes de transtornos psíquicos, tem nuances próprias desde a criação da primeira instituição no Brasil para custódia e tratamento por determinação da medida de segurança. O objetivo dessa comunicação é evidenciar as diversas mudanças que aconteceram na instituição em decorrência do acoplamento de outros setores além da prisão e do hospital psiquiátrico. O exercício dessas duas funções deixa transparecer situações conflitantes em relação à existência de lugares híbridos (prisão e hospital) com marcantes momentos de superposição dos aparatos custodiais. Com relação a essa instituição que passou por diferentes denominações, inaugurada na cidade do Rio de Janeiro, singularidades merecem destaque. Além das referidas funções funcionou, nos espaços intramuros da instituição, um setor de perícia para todo o Estado do Rio de Janeiro. Em termos de práticas arquivistas foi organizado um acervo com prontuários das pessoas internadas, grande parte microfilmada disponível no Arquivo Nacional; uma biblioteca que serviu também de guarda do periódico criado particularmente para a divulgação de pesquisas alinhadas à temática do crime e loucura; um setor de pesquisa e, finalmente, nos seus últimos anos de existência, um abrigo para pessoas desinternadas que, naquele momento de encerramento das atividades, ainda não tinham conseguido ser incluídas nos serviços de saúde mental, bem como outras que, por falta de documentação ou ausência de familiares, não dispunham de espaços para viverem. Em termos de incursões metodológicas, valemo-nos da cartografia acompanhando, na medida do possível, os diferentes rumos tomados pela instituição, desde a pesquisa em acervos até o processo de desospitalizaçao de pessoas que passaram a viver em residências terapêuticas. Sob a perspectiva relativa ao exercício de uma variada gama de atividades em um mesmo espaço institucional, que ainda conserva um auditório o qual funcionava para a realização de eventos e centro de estudos, podemos fazer algumas inferências: a) a ampliação das atividades pode ser considerada como uma tentativa de minimizar os efeitos estigmatizantes de uma instituição que concentra duas condições humanas extremas, o crime e a loucura; e, b) dentre as funções que, gradativamente, foram acopladas, a criação de um periódico, a organização de um acervo, o centro de estudos, o setor de pesquisa e o abrigo de pessoas desinternadas representam nuances de resistência frente à tensão decorrente da presença de dois campos de saber, o jurídico e o médico, na disputa pela apropriação do loucocriminoso. Em suma. o mosaico produzido por várias funções são tentativas de produções de singularidades diante da homogeneização produzida pela assimilação da cultura de duas instituições historicamente conhecida como lugares de aplainamento subjetivo pela imposição de um modus vivendi que não evidencie qualquer aspecto de diferença ou singularidade. Mesmo assim, as equipes gestoras e pessoas internadas, uma vez instituídas, valem-se de ínfimos recursos que sejam para se opor à determinação institucional que, com o passar dos tempos, reduzem as vidas pulsantes a meros espectros e sombras.

Palavras-chave: Custódia, Tratamento, Segregação, Memória, Resistência

Apoio Financeiro: CNPQ

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Mesa Redonda: **Memórias híbridas, subversões e resistência aos paradigmas médicos-jurídicos no encarceramento de loucoscriminosos.**

Práticas discursivas e resistência no Hospital de Custódia e Tratamento Heitor Carrilho.

Diana de Souza Pinto (UNIRIO)

Resumo

O presente trabalho integra uma pesquisa transdisciplinar que visa à construção da memória do Hospital de Custódia e Tratamento Heitor Carrilho, na cidade do Rio de Janeiro, primeiro manicômio judiciário da América Latina. Integram o corpus dessa pesquisa fotos, entrevistas, extenso arquivo documental e conversas entre profissionais e entre profissionais e pacientes coletadas em incursões etnográficas realizadas pela equipe interdisciplinar de pesquisa ao longo de mais de quatro anos de acompanhamento do seu processo de fechamento da instituição, iniciado em 2007 e finalizado em 2016, por determinação judicial. A presente proposta se insere mais especificamente na interface entre os campos da Memória Social e dos Estudos da Linguagem. Interessa sublinhar que o campo da memória social é aqui concebido como um jogo constante de forças entre o lembrar e o esquecer, posto que a seleção do que deve ser recordado funciona como um penhor que visa ao futuro. Uma transcrição de uma interação gravada em áudio e vídeo entre uma gestora e profissional do campo da saúde mental e um paciente desinternado, no decorrer do seu processo de desinstitucionalização, constitui o corpus deste trabalho que objetiva evidenciar como interações supostamente assimétricas contribuíram para a construção de um ethos que almejava a orientação para a construção e a aquisição da cidadania dos desinternados com vistas a (re)inseri-los socialmente. O contexto institucional, naquele momento, em função da perspectiva cada vez mais próxima da desintitucionalização dos internos e do fim das instituições de custódia e tratamento, apresentava-se cada vez mais híbrido. A flexibilidade dos discursos situados, particularmente dos profissionais de saúde mental, buscava reiterar uma ordem interacional mais alinhada com a vertente de assistência do que a da custódia. Nos diálogos sob análise, a política de centrar as ações nos desinternados é discursivamente atualizada de diferentes maneiras. A profissional/gestora tenta extrair dos pacientes/ interlocutores o seu saber sobre a matéria, reconhecendo-lhes a agência, ao invés de pressupor ignorância e desconhecimento. Além disso, o uso frequente de perguntas retóricas, como uma maneira de dar-lhes voz em um contexto de instituição total que culturalmente não adotava tais práticas, tinha, como efeito, uma subversão dos papeis sociais e discursivos. Observa-se, nessas sequências discursivas, sobretudo por meio da análise de pistas paralinguísticas e não verbais, a construção de relações de familiaridade e empatia que sugerem uma dinâmica de interações que acolhe, incentiva e constrói um novo estatuto para o papel de desinternado/paciente. Ao nosso olhar, encontramos, por meio da análise engendrada, práticas discursivas singulares que transcendem o meramente instituído e resistem ao ordenamento prescritivo de vidas, recursivamente examinado nas instituições totais. Encontros e redes de solidariedade entre pacientes e profissionais aqui investigados apontam, assim, para a capacidade criadora da complexa, necessária e desejada convivência humana, mesmo em condições de privação de liberdade.

Palavras-chave: Hospital de Custódia e Tratamento, Memória, Resistência, Práticas Discursivas

Apoio Financeiro: CNPQ

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Mesa Redonda: **Memórias híbridas, subversões e resistência aos paradigmas médicos-jurídicos no encarceramento de loucoscriminosos**

Uma cartografia do ideário manicomial brasileiro.

Ana Luiza Gonçalves dos Santos (UNIRIO/UNESA)

Resumo

A marca da presente pesquisa é a cartografia do ideário manicomial no Rio de Janeiro do século XIX e seus desdobramentos no encarceramento dos loucos criminosos no século XX. Parte-se do pressuposto de que a internação compulsória do louco criminoso no Brasil derivou de saberes-poderes médico-jurídico no enlaçamento do louco criminoso. A construção dos referenciais teóricos da emergente psiquiatria revisita campos de interseção jurídica, embates e contribuições que ampliam o espaço da psiquiatria no âmbito jurídico nas ações de disputa por espaço médico, da Medicina Legal à Psiquiatria Forense. A história dos saberes médicos e jurídicos se entrecruzam no constructo medida de segurança, uma certa solução de compromisso no qual as certezas jurídicas se descontroem em função da imensa catalogação de espécimes de "anormais" pelos psiquiatras brasileiros. O espaço da competência legislativa sobre o louco criminoso comparece no lugar do médico na clínica da medicina legal e na nascente psiquiatria forense. No ínterim desse percurso cartográfico, focam-se nas formações discursivas sobre a construção da periculosidade do louco criminoso, do primeiro manicômio do Brasil e da medida de segurança. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. Os dados analisados na presente exposição são partes do percurso cartográfico de uma tese de doutoramento produzida a partir de pesquisa bibliográfica, análise documental, e pesquisa participante do processo de fechamento do HCTP Heitor Carrilho, o primeiro manicômio judiciário no Brasil. O referido manicômio foi extinto em 20 de março de 2013, alterou-se o nome institucional para Instituto de perícias Heior Carrilho que atualmente carrega uma única função institucional forma, a perícia já pre-existente na instituição. Foi necessária uma racionalização das funções dos hospitais penas na SEAP-RJ para constituir a extinção institucional. A formação de portas de entradas e saídas institucionais são dispositivos de intervenção no acesso e controle institucional. Durante o histórico do Heitor Carrilho, já constatou-se alterações de nomenclatura, em 1954, alterou a nomenclatura de Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro para Hospital de custódia e tratamento psiquiátrico, e somente após o código penal e a Lei de Execução Penal institui a mudança para Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Heitor Carrilho, e no ano de 2016, Instituto de Perícias Heitor Carrilho. Do projeto à execução várias parcerias universitárias ou não com a finalidade de reunir acervos documentais e bibliográficos para pesquisas. O espaço atual abriga um museu penitenciário e o local de abrigo, permanece fechada, sem uso ou projetos para a área esvaziada.

Palavras-chave: Manicômio Judiciário, medida de segurança, luta antimanicomial

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Mesa Redonda: **Metodologias Ativas no Ensino Ensino da Psicologia: práticas do Grupo Cruzeiro do Sul.**

Metodologias ativas no ensino de Psicologia na Universidade Cidade de São Paulo (UNICID).

Ana Flávia da Costa Parenti

Resumo

No curso de Psicologia da Universidade Cidade de São Paulo, utilizamos a metodologia ativa em algumas disciplinas, com o objetivo de envolver os alunos nas atividades, transformar o processo ensino-aprendizagem e torna-los mais comprometidos com sua própria formação.

Abaixo encontram-se as atividades que podem ser descritas como metodologias ativas em 4 disciplinas distintas: Análise experimental do comportamento (AEC); Análise Aplicada do Comportamento (AAC); Avaliação Psicológica e Práticas Integrativas I, II, III e IV e Psicologia Social e Práticas Integrativas I e II.

Na disciplina de Análise Aplicada do Comportamento:

Os docentes propõe uma vivência prática. Vivência prática, em grupo de até seis alunos, de aplicação, pontuação e interpretação de entrevistas e outros instrumentos psicológicos de habilidades sociais em um colaborador adulto, com o objetivo de avaliar como o colaborador atua no seu meio social.

As atividades práticas são realizadas no Laboratório de Avaliação Psicológica (LAP), onde ocorrem entrevistas dirigidas, aplicação de instrumentos de Habilidades Sociais, entrevistas devolutivas e supervisões.

Na disciplina de Análise Experimental do Comportamento:

Para cada um dos conceitos abordados na disciplina são propostas atividades práticas a fim de permitir ao aluno contextualizar os temas estudados, tornando-os capaz de reconhecê-los em situações cotidianas.

As atividades práticas são realizadas de forma tanto coletiva e individual, adequando-as aos objetivos de aprendizagem propostos. Para realização são utilizados jogos, cenas de filmes e aplicativos para gerenciamento de avaliações.

Nas disciplinas de Psicologia Social e Práticas Integrativas I e II:

Em Psicologia Social I os alunos realizam uma observação em um ambiente cotidiano e geram um relatório. A partir desse, com auxilio do docente e monitores, constroem um projeto de pesquisa com objetivo, problema, hipótese e justificativa.

Em Psicologia Social II os alunos, orientados pelo docente, dão continuidade ao projeto, desenvolvendo um artigo científico.

Nas disciplinas de Avaliação Psicológica e Práticas Integrativas I, II, III e IV

A prática se dá no momento em que os alunos entram em contato com testes como o DFH (Desenho da Figura Humana), WISC IV, HTP (House, Tree, Person), Palográfico, entre outros e, no Laboratório de avaliação Psicológica (LAP) que possui salas de atendimento e observação (devidamente separadas por espelho dupla face), simulam entre si mesmos a aplicação, enquanto seus colegas observam pelo espelho. Após simulação, os alunos aplicam os testes em colaboradores voluntários e, após análise do teste, convidam-no para a devolutiva. Ao final do processo, geram relatório detalhado dos resultados obtidos com a aplicação dos testes.

Palavras-chave: Docência; Formação em Psicologia

Apoio Financeiro: UNICID

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Mesa Redonda: **Metodologias Ativas no Ensino Ensino da Psicologia: práticas do Grupo Cruzeiro do Sul.**

O desafio de utilizar as Metodologias Ativas no curso de Psicologia: relato de experiência da FSG - Bento Gonçalves.

Camila Bolzan de Campos (Faculdade da Serra Gaúcha), *Karine Callegari* (FSG)

Resumo

O uso de metodologias ativas em docência do ensino superior tem sido uma tendência cada vez mais consolidada. O desafio de trabalhar com estas metodologias onde o aluno deve ser o protagonista de sua aprendizagem e o professor o facilitador deste processo é enorme. O presente relato busca apresentar algumas práticas de metodologias ativas realizadas em algumas disciplinas do curso de Psicologia (Psicologia Social e Comunitária, Técnicas de Observação e Registro em Psicologia e nas disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento e Ciclo Vital: Gestação, Nascimento e Infância; Adolescência e Juventude e Adultez e Envelhecimento) da Faculdade da Serra Gaúcha, Bento Gonçalves, instituição parte do Grupo Educacional Cruzeiro do Sul. Na realidade de um curso de Psicologia noturno, enfrentamos uma série de entraves que surgem não somente de resistências ao modelo de ensino em detrimento ao modelo tradicional mas também dificuldades oriundas do cotidiano do aluno trabalhador, que muitas vezes passa o dia todo trabalhando, viaja e enfrenta horas de transporte para estar na sala de aula e seu desafio pessoal, além de aprender torna-se manter-se atento e acordado na disciplina que está matriculado. Buscar um modelo onde fosse possível agregar conhecimento, sem perder conteúdo nem aprendizagem foi um trabalho da coordenação pedagógica e da coordenação do curso. Neste sentido, chegamos a uma prática docente que atualmente tem se centrado no uso de algumas ferramentas das Metodologias Ativas como a Aprendizagem Baseada em Projetos e a Sala de Aula Invertida oportunizando para os alunos um processo de construção ativo do conhecimento. Conforme o objetivo para a aula, o método de ensino se adapta, em geral, as atividades se desenvolvem em momentos diversos na mesma noite: individual, grupo pequeno e grande grupo. Pode iniciar em atividades em pequenos grupos, alternando em aulas de busca de subsídios teóricos, leituras e compartilhamento de achados a aulas expositivas dialogadas concretizando a construção de projetos práticos, passíveis de serem aplicados na realidade em que vivem. O ciclo deste processo de ensino aprendizagem se encerra no momento em que os grupos trazem seus projetos aplicados a realidade ao grande grupo, sendo este um dos instrumentos de avaliação da disciplina em questão. Junto ao corpo docente, a sensibilização vem sendo trabalhada semestre a semestre com capacitações que apresentem e problematizem as metodologias ativas. Estas experiências têm nos mostrado o quanto proporcionar esta desacomodação, tanto no aluno quanto no corpo docente, gera um desconforto que produz aprendizagens significativas para ambos atores sociais do processo de ensino e aprendizagem e, por sua vez, duradoura e representativa para a comunidade acadêmica e local.

Palavras-chave: Docência; Psicologia: Metodologias Ativas

Apoio Financeiro: FSG

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Mesa Redonda: **Metodologias Ativas no Ensino Ensino da Psicologia: práticas do Grupo Cruzeiro do Sul.**

O uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem com calouros do curso de Psicologia.

Simone Ferreira da Silva Domingues (UNICSUL)

Resumo

Muitos alunos que adentram o ensino superior não possuem referência a respeito dessa modalidade de ensino e nem sempre ingressam com competências acadêmicas necessárias, fruto da menor qualidade do ensino secundário. A universidade é um ambiente escolar, porém traz suas especificidades que são, na maioria das vezes, desconhecidas para essa população cujos pais não frequentaram o ensino superior, dificultando uma referencia mais próxima desse universo. Esse desconhecimento pode ser percebido pelas dificuldades enfrentadas por eles para se adaptar, sendo elas traduzidas nas notas e no número de alunos que evadem logo no primeiro ano do curso. Os professores podem desempenhar um papel muito importante na determinação dos objetivos dos estudantes, no entanto, no âmbito universitário, nos deparamos com um professor que, na sua maioria, ministra aulas magistrais focando o aprendizado muito mais no conteúdo do que na oportunidade de levar o aluno a agir e lidar com suas limitações. O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino superior, baseada na criação de rotinas de aula sistematizadas para potencializar o processo de aprendizagem. A proposta é levar o professor a realizar sua aula com ações que oriente o aluno com atividades que atribuem um papel de destaque às trocas comunicativas e aos aspectos de conversação. As aulas são desenhadas com rotinas de trabalho em grupo, apontando os objetivos, critérios de avaliação, padrão de ação e reflexão. Como recurso para todas as aulas são utilizados artigos científicos que são os desencadeadores do tema problema a ser trabalhado durante a aula. Para envolvimento do aluno com o tema são utilizadas diversas estratégias tais como: elaboração de perguntas-chave e posterior elaboração de respostas em grupo, criação de jogos para avaliação da compreensão do conteúdo, apresentação de conhecimento compartilhado através de dinâmicas de interação grupal. A apresentação de cada estratégia é feita no início da aula sendo essencial para o engajamento dos alunos. Todas as estratégias tem tempo de execução determinado para cada etapa. A utilização dessa proposta esta sendo
desenvolvida nesse semestre, numa sala de 100 alunos do primeiro semestre do curso de Psicologia, portanto seus impactos estão sendo avaliados. Entretanto os alunos têm apresentando boa receptividade as atividades, demonstrando engajamento e interesse com os conteúdos desenvolvidos. As avaliações contínuas permitem uma maior reflexão e revisão em relação aos conteúdos estudados. A presença do docente e monitores junto aos grupos, durante a execução das atividades, proporcionam uma aproximação do aluno com o professor numa sala numerosa o que gera maior interação entre professor-aluno.

Palavras-chave: Docência; Metodologias Ativas

Apoio Financeiro: Universidade Cruzeiro do Sul

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Mesa Redonda: **Modelos de atuação em psicologia do trânsito.**

Atuação do psicólogo no contexto da educação para o trânsito.

Ingrid Luiza Neto (UnB)

Resumo

A psicologia do trânsito no Brasil tem sua prática profissional voltada majoritariamente para a realização de processos de avaliação psicológica de motoristas. É nas clínicas credenciadas aos Departamentos de Trânsito dos estados e do Distrito Federal (DETRANs) que grande parte dos psicólogos do trânsito atuam, tendo sua importância reconhecida e regulamentada por lei. Contudo, existem outros campos de atuação do psicólogo do trânsito que ainda são relativamente pouco explorados pelos profissionais da área, como por exemplo a educação para o trânsito. Nesse contexto, divulgar ações realizadas por psicólogos em áreas diferentes das tradicionais pode ser uma forma de incentivar que outros profissionais interessados pela temática desenvolvam suas próprias ações, ampliando assim o campo de atuação profissional da psicologia do trânsito. O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência de atuação profissional da psicologia no contexto de educação para o trânsito. A experiência foi realizada em um Centro Universitário localizado no Distrito Federal, nos anos de 2018 e 2019. Trata-se de um projeto de extensão vinculado ao Laboratório de Psicologia do Trânsito, denominado Transitando nas Escolas, iniciado no segundo semestre de 2018 e em vigência atualmente. O objetivo do projeto é oferecer o ensino de aspectos relacionados ao trânsito em instituições de ensino de diferentes segmentos da educação, desde a educação infantil até o ensino superior. Formado por estudantes do curso de psicologia e por estudantes que desenvolvem projetos de pesquisa científica na área de trânsito, o Transitando nas Escolas atende gratuitamente as instituições interessadas em oferecer temáticas de educação para o trânsito para seus alunos, professores e pais. Em 2018, o projeto envolveu 46 alunos do curso de psicologia, que atenderam 410 crianças, matriculadas em 7 escolas do Distrito Federal. Além disso, também foram realizadas ações educativas no campus da Universidade e em uma via de grande circulação de pedestres e ciclistas (ação Bike nos eixos, realizada no Eixão do Lazer). Em 2019, até o momento, participaram do projeto 42 alunos do curso de psicologia, atendendo 509 crianças de 15 escolas do Distrito Federal e Goiás. Os alunos participaram de ações de educação desenvolvidas em parceria com o Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER-DF), no contexto do Maio Amarelo, no Eixão do Lazer, na Transitolândia e na própria Universidade. Também foi realizada a segunda edição do Bike nos Eixos, atingindo uma número incalculável de pessoas. Nos dois anos de vigência do projeto, foram trabalhados temas diversos, como percepção ambiental, respeito às regras do trânsito, travessia correta à faixa de pedestres e importância do uso de equipamentos de segurança no trânsito, sempre com o aporte teórico da psicologia ambiental e da aprendizagem significativa. Os alunos desenvolveram materiais didáticos específicos para trabalhar a educação para o trânsito, considerando as características específicas de cada turma. Conclui-se que a psicologia tem muito a contribuir para a melhoria do trânsito, não apenas por meio do desenvolvimento de processos de avaliação psicológica de motoristas, mas por meio da ampliação de sua atuação em outros campos do saber.

Palavras-chave: Educação para o Trânsito; Psicologia do Trânsito; Transitado nas Escolas

Apoio Financeiro: Fap-DF

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Mesa Redonda: **Modelos de atuação em psicologia do trânsito.**

Título: Psicologia do trânsito e transporte aplicável: Proposição de um modelo.

Fábio Henrique Vieira de Cristo e Silva (UFRN)

Resumo

Os desafios que o trânsito e o transporte impõem (ex., diminuir acidentes e estimular o transporte público) requerem profissionais com atuação técnica, científica e politicamente embasada. Tanto os problemas quanto as respectivas soluções passam, necessariamente, em maior ou menor grau, pela dimensão humana, comportamental, e a psicologia é uma importante área do conhecimento sobre esse assunto. A psicologia do trânsito é o estudo científico dos comportamentos dos participantes do trânsito e dos processos psicológicos associados, como também estuda suas relações recíprocas com o ambiente físico e social, considerando o contexto global onde essas relações ocorrem. A partir disso, produz conhecimentos e também os aplica. Este trabalho apresenta e discute uma proposta de modelo de atuação para o psicólogo do trânsito, chamado aqui de psicologia do trânsito e transporte aplicável. Trata-se de um modelo para lidar com diversos problemas do trânsito e do transporte, seja em instituições públicas ou privadas ou enquanto consultor a outras empresas do setor. Foi proposto, inicialmente, no campo da psicologia social nos anos 80 e será articulado e adaptado ao contexto do trânsito e do transporte para inspirar e estimular uma atuação mais ampla nesse contexto social. Pretende ajudar nas ações do psicólogo do trânsito, oferecendo um roteiro geral com os principais passos para integrar pesquisa/diagnóstico e intervenção com finalidades variadas, cuja meta maior sempre será melhorar a qualidade de vida das pessoas (e.g., de funcionários de uma empresa de transporte). De acordo com o modelo, existem três pilares ou metas que se articulam de maneira circular, partindo: da (1) Melhora da qualidade de vida, passando pela (2) Construção de conhecimento e pela (3) Utilização do conhecimento e intervenção, e finalmente retornando ao pilar 1. Cada pilar se articula com os demais por meio de processos chamados conectores. Entre as metas 1 e 2 estão dois conectores: definição do problema e escolha do método. Entre as metas 2 e 3, existem outros dois: diagnóstico de um sistema particular e definição de papéis. Finalmente, entre as metas 3 e 1 existem mais dois conectores: avaliação e interpretação das ações. A articulação entre as metas e os conectores revelam que o trânsito é influenciado por aspectos individuais, ambientais, sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos que é importante o psicólogo do trânsito considerar. Entender, portanto, as complexas relações que ocorrem no trânsito e no transporte é uma tarefa desafiadora por envolver mais do que o "simples" deslocamento. Tudo isso tornam complexas essas relações que o psicólogo não pode perder de vista esses outros aspectos que influenciam todo o sistema de trânsito e as relações estabelecidas nesse ambiente. A psicologia do trânsito, nessa perspectiva, articula-se com outras áreas do saber para reconhecer, discutir e conhecer a dimensão humana no trânsito e transporte e sua associação com todos os fatores, por exemplo, aqueles relacionados desde a prevenção dos acidentes à preservação da vida. As implicações para atuação do psicólogo do trânsito com base nesse modelo são discutidas.

Palavras-chave: Psicologia do Trânsito; Atuação Profissional; Formação do Psicólogo.

Apoio Financeiro: FACISA/UFRN

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Mesa Redonda: **Modelos de atuação em psicologia do trânsito.**

Transitando por novos caminhos: Um relato de experiência.

Sandra Cristina Batista Martins (UFPR e ABRAPSIT PR)

Resumo

A Associação Brasileira de Psicologia do Tráfego (ABRAPSIT) é uma entidade científica, sem fins lucrativos que tem como objetivo congregar psicólogos, pesquisadores, alunos de Psicologia e especialistas para promover o desenvolvimento técnico e científico do exercício profissional na área da mobilidade humana em todos os modais. Além dos aspectos relacionados à avaliação de condutores e candidatos a Carteira Nacional de Habilitação (CNH), que é a área com maior concentração de Psicólogos do Trânsito no país hoje, a ABRAPSIT atua também para proporcionar o desenvolvimento científico através de estudos, pesquisas e na busca de soluções em todas as atividades relacionadas à circulação humana. Sendo o fator humano o maior responsável pelas tragédias viárias deve ser a Psicologia do Trânsito uma das áreas do conhecimento responsáveis por apoiar com ações efetivas que atinjam com eficiência o comportamento e segurança dos usuários do sistema trânsito. Um dos polos de atuação dessa nova associação, que iniciou seus trabalhos em 15 de dezembro de 2015, é a ABRAPSIT PR que tem atuado no estado do Paraná em prol de fortalecer e ampliar a atuação em Psicologia do Trânsito. As principais ações tem sido reuniões com o DETRANPR atendendo ao convite para prestar consultoria na área técnica sobre avaliação psicológica para construção da nova portaria de credenciamento de clínicas no estado. Tem realizado também reuniões científicas para atualização dos profissionais trazendo psicológos para palestrar tanto da prática em avaliação psicológica como também profissionais ligados a pós graduação Stricto Sensu. A ABRAPSIT PR tem organizado pesquisa científica para estudos de normatização e validação de testes específicos para o trânsito. Além dessas propostas a ABRAPSIT PR tem apresentado proposições junto ao DETRANPR para que os profissionais que já trabalham nas clínicas credenciadas possam ampliar a atuação realizando Intervenção Psicoeducacional com foco nos comportamento de risco e reabilitação de condutores. Nesse sentido, o DETRANPR e os Centros de Formação de Condutores realizam reciclagens de motoristas que totalizaram 20 pontos em 12 meses devido a multas. Nessa oportunidade os motoristas infratores são instruídos acerca de aspectos práticos da direção veicular e legislação. No entanto os estudos mostram que é no comportamento humano que se deve atuar em prol de reabilitar para a condução de veículo automotor. Diante disso, a ABRAPSIT PR tem levantado juntamente com a ABRAPSIT Nacional proposições para capacitação dos profissionais da área, aumento dos serviços prestados a fim de possibilitar que comportamentos de risco sejam combatidos para segurança e qualidade de vida da população de uma forma geral.

Palavras-chave: Psicologia do Trânsito; Comportamento de risco; Intervenção

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Mesa Redonda: **Novos Rumos para Psicologia Escolar|Educacional: Um Debate Crítico.**

Contribuições da psicologia escolar para educação inclusiva.

Henrique Jorge Simões Bezerra (UFPB)

Resumo

A crescente demanda por processos de inclusão de pessoas com deficiência na escola regular tem exigido novos posicionamentos e ações dos profissionais de Psicologia que nem sempre estão preparados para responder a tais desafios, seja por causa de lacunas na formação acadêmico, seja por dificuldades de aplicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva em situações e contextos concretos. No cotidiano escolar existe um abismo entre o prescrito pelas teorias e pela legislação e as realidades capilares dos processos de educação inclusiva, o que faz com que vários profissionais optem por soluções improvisadas e emergenciais que, devido à sua precariedade, tornam-se alinhadas com os paradigmas da integração e da segregação. Além da ancoragem no senso comum, são frequentes discursos sobre inclusão escolar inteiramente assentados no primado da técnica, com reificação de métodos, procedimentos, instrumentos e materiais em detrimento da pessoa, assim como intervenções centradas na correção ou na compensação biológica da deficiência. A presente investigação, de caráter teórico-conceitual, tem como objetivo refletir sobre as contribuições da Psicologia Escolar Educacional para processos de educação inclusiva da pessoa com deficiência, a partir da Filosofia de Emmanuel Levinas. Para tal, foram realizadas pesquisas bibliográficas nas principais obras do autor, bem como em materiais que relacionam sua filosofia às temáticas da educação inclusiva e deficiência, nos bancos de dados SciELO, PePSIC e BDTD. Os resultados preliminares permitem situar a deficiência como uma alteridade radical que demanda, antes de qualquer intervenção técnica, compromisso e responsabilidade ética. Na contramão de praticamente todas as filosofias modernas, Levinas afirma a Ética como Filosofia Primeira, operando um deslocamento da questão do ser e do conhecimento para o ser-para-o-outro, como um novo fundamento para pensar o humano. Ao se centrar nas questões éticas e na alteridade, sua filosofia tem potencial para se tornar uma chave hermenêutica de interpretação das questões relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência em situações e contextos concretos. Atualmente, apesar dos avanços legais dos movimentos pela inclusão, a alteridade das pessoas com deficiência ainda é ignorada e esquecida pela sociedade que, centrada numa perspectiva ontológica do ser, valoriza o Mesmo em detrimento da diferença e se nega a assumir a responsabilidade pelo Outro na relação ética. As ações da subjetividade ensimesmada se manifestam por meio da violência e da exclusão, que impõem às pessoas com deficiência restrições à plena participação social e ao desenvolvimento humano integral, operando um movimento de subtração da diferença e de redução do outro ao mesmo. Entretanto, no encontro face-a-face, os fundamentos do Eu são estremecidos e provados, obrigando-o a olhar para fora de si e despertar a inquietude constitutiva da subjetividade, a qual é o embrião da possibilidade de acolhimento e de responsabilidade pelo Outro. É tarefa dos profissionais de Psicologia Escolar, portanto, contribuir para que o atual modelo de inteligibilidade, fundado na domesticação e neutralização da alteridade da pessoa com deficiência, seja revisto e reestruturado com base em novos princípios e valores éticos centrados na justiça que emana das relações intersubjetivas.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Deficiência; Educação Inclusiva; Ética

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - João Pessoa, 2019 - ISSN 2176-5243

Mesa Redonda: **Novos Rumos para Psicologia Escolar|Educacional: Um Debate Crítico.**

Formação em Psicologia Escolar/Educacional: Discutindo Propostas de Intervenção na Educação Básica.

Angelina Nunes de Vasconcelos (UFAL), *Marcos Vinícius Santos Batista Silva* (UFAL)

Resumo

O presente trabalho aborda proposta de intervenção em psicologia escolar/educacional desenvolvida no CMEI Fúlvia Rosemberg no estado de Alagoas, realizada no quadro do estágio em psicologia escolar. Reflete ao mesmo tempo a intervenção em educação básica e a experiência de supervisão e formação de estudantes de psicologia. Esta proposta visa apontar novas possibilidades de atuação, incluindo o trabalho em equipes, as demandas institucionais como pontos de partida, o fortalecimento da posição do professor e a promoção de espaços de diálogo. Para tanto, o estagiário foi orientado a realizar um trabalho com a participação dos vários segmentos da instituição, enfatizando a análise dos fatores que interferem no processo ensino-aprendizagem, analisar as políticas públicas vigentes e seu impacto no cotidiano escolar, bem como construir espaços que visam a ressignificação do processo de formação. A experiência de estágio visa também o desenvolvimento de habilidades envolvidas na atuação do psicólogo, como capacidade analítica, de observação e escuta – habilidade de identificar os elementos inerentes à natureza do processo educacional e às metas da instituição no contexto sociopolítico mais amplo; planejamento - avaliar possibilidades e necessidades de mudança nesse processo, traçar metas e planejar alternativas de intervenção; habilidades sociais - de habilidades que favorecem o relacionamento saudável e produtivo com as demais pessoas, tais como cooperação, comunicação, assertividade e empatia. Uma das várias preocupações que assolam a escola brasileira e, portanto, a psicologia escolar, são a defasagem série-idade e os altos índices de reprovação e evasão. Em Alagoas, estes índices estão localizados especialmente no primeiro ano do ensino fundamental e médio e atingem fundamentalmente alunos oriundos das classes populares. Na tentativa de lidar com a retenção e evasão, uma das questões que se coloca é a necessidade de ressignificar os períodos de transição entre etapas educacionais, tais como entre a educação infantil e o ensino médio; ensino médio e superior, ensino superior e o mercado de trabalho, dentre outros. No que diz respeito à educação infantil em Maceió, a transição do centro municipal de educação infantil para o ensino fundamental constitui marco importante, podendo gerar ansiedade que dificulta o processo de adaptação e aprendizagem. Na tentativa de lidar com esta questão, desenvolvemos o projeto - Contando nossa história em gibis, no qual os alunos do segundo período desenvolvem gibi que conta a história de um estudante do CMEI que vive seu último período na instituição e antecipa as características de sua nova escola. As crianças são protagonistas neste processo, construindo juntos os personagens e falas, possibilitando ressignificação de suas experiências pessoais e coletivas no CMEI e o futuro na nova escola. Deste modo, as ações da psicologia na instituição envolvem prevenção (da evasão, repetência, desmotivação), de maneira coletiva e não somente individualizada, focalizando processos de ressignificação e produção de sentido sobre a escola e o sistema educacional.

Palavras-chave: Psicologia Escolar/Educacional; Ensino básico; Formação em psicologia

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Mesa Redonda: **Novos Rumos para Psicologia Escolar|Educacional: Um Debate Crítico.**

Orientação Profissional no Ensino Médio: Tecendo uma Rede de Significações.

Nadja Maria Vieira da Silva (PPGP/UFAL)

Resumo

Discutimos nesse texto sobre métodos de orientação profissional. Uma análise sobre métodos tradicionais, quando se usam testes vocacionais, revela que nesses casos não se considera a dimensão desenvolvimental dos processos psicológicos. Apontamos aqui para a relevância dessa dimensão no momento da tomada de decisão sobre uma carreira profissional. Argumentamos que, nas categorias de habilidades e competências, ou mesmo de talento, subjacente aos cálculos estatísticos que se praticam nos testes para orientação vocacional, excluem-se as contínuas mudanças que caracterizam o desenvolvimento humano. Nessas condições o funcionamento psicológico revela-se como uma rede de significações, constituídas através da História das experiências humanas com as organizações sociais, políticas e culturais. O objetivo principal do presente texto é explorar alternativas para o trabalho de orientação profissional. Além disso, defendemos o alinhamento dessas alternativas com pressupostos de uma abordagem cultural da Psicologia Escolar/Educacional, com destaque para a função de mediação na produção e organização de sentidos/significados acercas da experiências políticas, sociais e culturais das pessoas que fazem uma comunidade escolar. Fundamentamos essa exploração em observações derivadas de atividades realizadas com aproximadamente 850 estudantes de terceiro ano do ensino médio, matriculados em duas escolas da rede pública no período de 2014 a 2018. Consideramos nessas atividades, conflitos e inquietações características da transição do ensino médio para uma eventual entrada no ensino superior. As atividades foram denominadas por Desenhando Próximos Passos e nosso objetivo foi promover espaços para discussões e trocas de experiências entre esses estudantes acerca de suas escolhas para a carreira profissional. Nesses espaços envolvemos os estudantes numa reflexão sobre a necessidade do planejamento de ações com definição de metas, assim como de estratégias para alcançá-las. As atividades incluiram desenhos acompanhados por narrativas sobre estes, dinâmicas de grupo e rodas de conversa, que tiveram a participação também de universitários em fase inicial de seus cursos. Nessa participação, os universitários resgataram suas memórias recentes relacionadas com essas inquietações que antecedem a entrada na Universidade. Uma ampla avaliação desse trabalho levou a conclusão de que as decisões sobre uma formação profissional refletem uma rede de significações acerca de possibilidades e dificuldades experimentadas pelos alunos do ensino médio. Defendemos, então, que o fomento para essa rede de significações precisa ser assumido pelas escolas de ensino médio. Assumir esse locus de atuação que dizer que os serviços de Psicologia Escolar/Educacional devem incluir em seus cronogramas uma agenda regular para as rodas de conversa e outros meios que amplifiquem recursos para os estudantes significarem e avaliarem suas experiências e, dessa forma, fundamentarem suas decisões acerca da continuidade da vida acadêmica da carreira profissional. Por fim, esse trabalho levou ao reconhecimento de que o argumento exclusivo sobre o talento não possibilita essa fundamentação, nem prepara os estudantes para tomada de decisão.

Palavras-chave: Orientação profissional; Ensino médio; Psicologia Cultural; Rede de significações;

Apoio Financeiro: FAPEAL

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - João Pessoa, 2019 - ISSN 2176-5243

esa Redonda: **O Ensino Superior e a Pós-Graduação e suas interlocuções com a Psicologia Ambiental.**

Docência de Curso Superior em Psicologia Ambiental.

Camila Bolzan de Campos (Faculdade da Serra Gaúcha)

Resumo

O uso de metodologias ativas em docência do ensino superior tem sido uma tendência cada vez mais consolidada. O desafio de trabalhar com estas metodologias onde o aluno deve ser o protagonista de sua aprendizagem e o professor o facilitador deste processo é enorme. O presente relato busca apresentar algumas práticas de metodologias ativas realizadas em algumas disciplinas do curso de Psicologia (Psicologia Social e Comunitária, Técnicas de Observação e Registro em Psicologia e nas disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento e Ciclo Vital: Gestação, Nascimento e Infância; Adolescência e Juventude e Adultez e Envelhecimento) da Faculdade da Serra Gaúcha, Bento Gonçalves, instituição parte do Grupo Educacional Cruzeiro do Sul. Na realidade de um curso de Psicologia noturno, enfrentamos uma série de entraves que surgem não somente de resistências ao modelo de ensino em detrimento ao modelo tradicional mas também dificuldades oriundas do cotidiano do aluno trabalhador, que muitas vezes passa o dia todo trabalhando, viaja e enfrenta horas de transporte para estar na sala de aula e seu desafio pessoal, além de aprender torna-se manter-se atento e acordado na disciplina que está matriculado. Buscar um modelo onde fosse possível agregar conhecimento, sem perder conteúdo nem aprendizagem foi um trabalho da coordenação pedagógica e da coordenação do curso. Neste sentido, chegamos a uma prática docente que atualmente tem se centrado no uso de algumas ferramentas das Metodologias Ativas como a Aprendizagem Baseada em Projetos e a Sala de Aula Invertida oportunizando para os alunos um processo de construção ativo do conhecimento. Conforme o objetivo para a aula, o método de ensino se adapta, em geral, as atividades se desenvolvem em momentos diversos na mesma noite: individual, grupo pequeno e grande grupo. Pode iniciar em atividades em pequenos grupos, alternando em aulas de busca de subsídios teóricos, leituras e compartilhamento de achados a aulas expositivas dialogadas concretizando a construção de projetos práticos, passíveis de serem aplicados na realidade em que vivem. O ciclo deste processo de ensino aprendizagem se encerra no momento em que os grupos trazem seus projetos aplicados a realidade ao grande grupo, sendo este um dos instrumentos de avaliação da disciplina em questão. Junto ao corpo docente, a sensibilização vem sendo trabalhada semestre a semestre com capacitações que apresentem e problematizem as metodologias ativas. Estas experiências têm nos mostrado o quanto proporcionar esta desacomodação, tanto no aluno quanto no corpo docente, gera um desconforto que produz aprendizagens significativas para ambos atores sociais do processo de ensino e aprendizagem e, por sua vez, duradoura e representativa para a comunidade acadêmica e local.

Palavras-chave: Ensino; Psicologia Ambiental; Universidade

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Mesa Redonda: **O Ensino Superior e a Pós-Graduação e suas interlocuções com a Psicologia Ambiental.**

Ensino em Psicologia Ambiental: um relato de experiência.

Roberta Borghetti Alves (Univali)

Resumo

A Psicologia Ambiental é uma subárea da Psicologia, a qual busca investigar a interrelações entre a pessoa e o ambiente. A Psicologia Ambiental tem sido comumente utilizada como disciplina eletiva nos cursos de ensino superior de Arquitetura, Engenharias e Psicologia. Deste modo, este trabalho é decorrente de um relato de experiência proveniente da disciplina de Psicologia Ambiental lecionada em uma Universidade Comunitária de Santa Catarina no curso de Psicologia. Salienta-se que tal disciplina foi ministrada duas vezes, entre período de 2017 a 2019, em virtude de a mesma ser eletiva para o curso. Tal disciplina é ofertada para escolha e realização no sétimo período. Participaram no total 65 alunos, sendo somente um acadêmico do curso de engenharia ambiental e os demais de Psicologia. Na disciplina foram ministrados os temas relacionados aos pressupostos históricos e filosóficos da Psicologia Ambiental, objetos de estudo da aérea, tais como apego ao lugar, affordance, identidade de lugar, personalização de lugar, apropriação, afetividade, comportamento ecológico, valores ecológicos, educação ambiental. Dialogou-se sobre a abordagem multimétodos de modo a salientar métodos centrados na pessoa, como a entrevista baseada na relação pessoa-ambiente, questionário, mapeamento comportamental centrado na pessoa e métodos centrados no lugar, como vestígios ambientais, fotografando o ambiente, mapeamento centrado no lugar, autobiografia ambiental. Abordou-se também possibilidades de pesquisas e intervenção de modo que os acadêmicos puderam pesquisar fenômenos da Psicologia Ambiental, como eles eram manifestos no ambiente universitário e de que maneira poderiam trazer sugestões de intervenções frente os resultados encontrados.Para o processo de ensino-aprendizagem foram utilizadas metodologias ativas por meio de debates, leitura e diálogos de textos, visitas a ambientes universitários que possibilitam bem-estar e diminuição de estresse, assim como foram realizada pesquisas onde os acadêmicos puderam utilizar diferentes instrumentos que investiga a interação entre a pessoa e o ambiente. Por meio de tais estratégias foi identificado nos alunos uma ampliação acerca do entendimento sobre a psicologia ambiental de modo a distingui-la da aérea de gestão de riscos e desastres. Puderam perceber a infinidade de possibilidades de pesquisas, assim como salientaram a importância de tal disciplina ser ofertado de forma interdisciplinar. Destacaram que entendem que a Psicologia Ambiental é uma área transversal da Psicologia de modo a contribuir para diferentes áreas de conhecimento e atuação da Psicologia. Frente a tais feedbacks e reuniões com vice -reitoria de graduação da Universidade referida a psicologia ambiental passará a ser ofertada na nova matriz curricular para os cursos de psicologia, engenharias e arquiteturas.

Palavras-chave: Ensino; Psicologia Ambiental; Universidade

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Mesa Redonda: **O Ensino Superior e a Pós-Graduação e suas interlocuções com a Psicologia Ambiental.**

Experiência de ensino de psicologia ambiental em cursos de especialização em psicologia do trânsito.

Ingrid Luiza Neto (UnB)

Resumo

Historicamente, a atuação do psicólogo de trânsito no Brasil tem suas bases alicerçadas na área de avaliação psicológica de motoristas. Grande parte dos psicólogos que atuam nessa rea encontra-se vinculada às clínicas credenciadas aos Departamentos de Trânsito dos estados e do Distrito Federal – DETRANs. Essa realidade impacta sobremaneira nas matrizes curriculares dos cursos de especialização em psicologia do trânsito, que enfatizam disciplinas de testagem e avaliação psicológica. Contudo, a Resolução CONTRAN no. 425/2012 prevê que outros conteúdos sejam trabalhados nesses cursos, vinculados à pesquisa científica e à relação da psicologia do trânsito com outras áreas de conhecimento dentro da psicologia (como a psicologia social) e fora da psicologia (como a engenharia, educação, legislação e saúde pública). Nesse contexto, alguns cursos têm ofertado a disciplina de psicologia ambiental em sua matriz curricular, visando trabalhar com os psicólogos a importância de se investigar a relação entre indivíduo e ambiente de trânsito. Este trabalho objetiva relatar a experiência de docência da disciplina de Psicologia Ambiental em cursos de Psicologia do Trânsito. A experiência foi realizada entre os anos de 2012 e 2018, em cursos ministrados por diferentes instituições de ensino na Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Minas Gerais e Pernambuco. Em geral, identifica-se um desconhecimento sobre o que é a psicologia ambiental, já que a disciplina é pouco ofertada nos cursos de graduação no país. Poucos são os estudantes que já ouviram o termo psicologia ambiental e menos ainda os que conhecem seu objeto de estudo. Apesar do desconhecimento sobre a psicologia ambiental, os estudantes demonstram muito interesse pela área, especialmente em decorrência do viés holístico, multimetodológico, de pesquisa ação e de interesse em temas do cotidiano. Quanto ao viés holístico, é comum que os peritos de trânsito foquem suas ações mais na variável individual, negligenciando muitas vezes o papel de aspectos ambientais no comportamento dos indivíduos. Esse tema gera muitas discussões interessantes em sala de aula, trazendo a reflexão sobre o fato da relação entre indivíduo e ambiente no contexto do trânsito se dar de maneira recíproca, não cabendo, portanto, ao psicólogo enfatizar apenas as variáveis individuais. Quanto à questão multimetodológica, ressalta-se que, na pesquisa em psicologia ambiental, diferentes formas de coleta de dados podem ser utilizadas, visando contribuir para a compreensão mais ampla do fenômeno investigado. Trabalha-se com os estudantes que várias das pesquisas desenvolvidas pela psicologia ambiental visam tratar de problemas do cotidiano, buscando possíveis soluções, com base na integração entre teoria e prática (pesquisa-ação). Discute-se que os cursos de pós graduação podem ser um espaço interessante para a disseminação dos conhecimentos produzidos na área de psicologia ambiental, aplicada ao trânsito e transportes. Além disso, pode ser um lócus privilegiado de produção de novas pesquisas, especialmente vinculadas aos trabalhos de conclusão do curso.

Palavras-chave: Ensino; Psicologia Ambiental; Universidade

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Mesa Redonda: **O estímulo ao potencial criador de alunos superdotados: propostas e programas.**

O modelo de enriquecimento para toda escola: uma proposta de colaboração entre educação comum e especial nas altas habilidades/superdotação.

Nara Joyce Wellausen Vieira (UFSM)

Resumo

O projeto de extensão intitulado O Modelo de Enriquecimento para toda Escola: uma Proposta de Colaboração entre Educação Comum e Especial nas Altas Habilidades/Superdotação, com registro no GAP/CE sob o número 042380, insere-se na área de Psicologia Escolar e da Educação. A ideia de desenvolver essa proposta nasceu da experiência de estágio no Curso de Licenciatura em Educação Especial, desenvolvida em escolas públicas do município de Santa Maria, nos últimos quatro anos. Após um período de inserção e observação dentro da realidade escolar estudada, foi possível às alunas/estagiárias constatar duas grandes demandas: o processo de identificação das AH/SD nessas escolas e o atendimento educacional propriamente dito, que pode ser realizado dentro da sala de aula e/ou na sala de recursos multifuncional. Portanto esse trabalho teve como objetivos: intervir na reversão dos problemas que afetam os estudantes com altas habilidades/superdotação, nos espaços escolares do entorno da Universidade Federal de Santa Maria, mediante as ações extensionistas; além de propor o desenvolvimento do modelo de enriquecimento para toda escola em uma proposta de colaboração entre educação comum e especial nas altas habilidades/superdotação. A justificativa dessa proposta de extensão consiste nas diferentes e significativas atribuições do professor da Educação Especial, destacando-se quatro delas: a) acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola; b) estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade; c) orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno; e d) estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares. Assim, estimulando o trabalho colaborativo, a escola favorece que os dois sistemas – educação comum e especial – trabalhem em conjunto, realizando trocas, traçando objetivos e planejamentos comuns aos alunos público-alvo da Educação Especial e buscando metodologias inovadoras em seu ensino. A metodologia de trabalho se fundamenta em autores que sistematizam a proposta de enriquecimento para toda escola. Além dessa metodologia própria aos alunos mencionados, existe o trabalho compartilhado entre professor regente de turma e o professor da educação especial, estendendo o enriquecimento para todos os alunos na sala de aula. As atividades de extensão são desenvolvidas em escolas públicas de Santa Maria/RS, envolvendo a professora regente de turmas com alunos com AH/SD identificados, a professora da educação especial, estagiários da educação especial, uma bolsista PROLICEN e uma bolsista FIEX. Os resultados têm mostrado que a proposta oferece rica experiência de atuação para os alunos do Curso de Licenciatura em Educação Especial junto aos estudantes com AH/SD; além de possibilitar uma ruptura com o modelo tradicional de ensinar, pois partindo das áreas de interesse dos alunos, é possível construir alternativas pedagógicas mais desafiantes e significativas para os alunos e professores envolvidos.

Palavras-chave: Psicologia escolar; Altas Habilidades/Superdotação; Enriquecimento Curricular; Ensino colaborativo.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Mesa Redonda: **O estímulo ao potencial criador de alunos superdotados: propostas e programas.**

O programa de incentivo ao potencial criador de alunos superdotados – PIPoCAS: uma proposta inovadora.

Angela Mágda Rodrigues Virgolim (PUC Campinas)

Resumo

Durante as últimas décadas deste século, um interesse especial pelos indivíduos superdotados e talentosos tem sido notado em vários países, considerados um recurso nacional com grande poder de influenciar na modernização da sociedade. Programas, serviços de atendimento, identificação e aconselhamento, apoiados por uma legislação especial têm sido implementados em vários países, inclusive no Brasil. Porém, em nosso país, a qualidade de serviços oferecidos a este grupo, a escassez de cursos de formação específica nas universidades brasileiras, e ainda a pouca produção na área mostram a necessidade de aumentar os serviços direcionados a esta população. Estudiosos e pesquisadores ressaltam a necessidade da identificação precoce de crianças que apresentam altas habilidades, do desenvolvimento de programas educacionais especiais, e da preparação apropriada de professores para lidar com tal grupo. No Brasil, dois acontecimentos históricos marcaram a modificação deste cenário no campo da educação. Um deles foi a fundação, em 2003, do Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD), órgão não-governamental de referência em nosso país, que congrega doutores, mestres e especialistas na área; e outro foi a implementação dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/ Superdotação (NAAH/S) pelo MEC em 2006, como parte de uma nova política de educação especial no Brasil. Nos anos que se seguiram a esta implementação, vários cursos de capacitação passaram a ser ministrados para as Secretarias de Educação e seus respectivos NAAH/S, principalmente por professores universitários e membros do ConBraSD. Além de divulgar a área das altas habilidades ou superdotação no Brasil, os cursos visavam capacitar professores do ensino regular e especial no conhecimento de estratégias e técnicas específicas ao desenvolvimento de potenciais criativos na área da superdotação e trabalhar as metodologias de identificação de alunos que apresentam características de superdotação, tendo como base o Modelo de Enriquecimento Escolar de Renzulli e Reis, que também passou a ser adotado pelos NAAH/S. Este Modelo foi concebido para servir aos propósitos inclusivos da Educação Especial e tem sido implementado com sucesso no Programa de Apoio ao Superdotado da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal desde 1999, como resposta a um levantamento efetuado durante um curso de formação em 1999. O Programa de Incentivo ao Potencial Criador de Alunos Superdotados – PIPoCAS, desenvolvido na UnB desde então, explora em profundidade este modelo, utilizando-o como base para a capacitação de professores para um trabalho inovador na área das altas habilidades/superdotação, atuando no tripé ensino/pesquisa/extensão. O objetivo geral do PIPoCAS é fornecer estratégias para o estímulo e desenvolvimento do potencial criador de alunos com altas habilidades ou superdotação, por meio de uma cuidadosa e planejada capacitação de professores, psicólogos, alunos de graduação e outros profissionais envolvidos, também almejando a adequada orientação de pais. Avaliações qualitativas sistemáticas mostram que o programa tem atingido seus objetivos de dar maior visibilidade à área, promovendo ações em nível nacional e internacional, capacitando profissionais para a identificação, avaliação e oferecimento de serviços educacionais, e ainda chamando a atenção de pais e sociedade em geral para as necessidades especiais e habilidades diferenciadas desta população.

Palavras-chave: Psicologia escolar. Altas Habilidades/Superdotação. Capacitação de professores. Ensino, pesquisa e extensão.

Apoio Financeiro:
Nível do trabalho: Doutorado - D
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**
Mesa Redonda: **O estímulo ao potencial criador de alunos superdotados: propostas e programas.**

Reconhecimento versus invisibilidade dos estudantes com altas habilidades/superdotação no Amazonas.

Andrezza Belota Lopes Machado (UEA)

Resumo

O século XXI se caracteriza pela ampla evolução e expansão do conhecimento, sendo um período em que a inovação, a autonomia, a proatividade e a produtividade do homem visam a construção do conhecimento propulsor do desenvolvimento das culturas e das sociedades que é muito valorizada e incentivada, assim como o convívio baseado no respeito, na capacidade de trabalhar em equipe, na valorização da diversidade, no reconhecimento da diferença como aspecto inerente aos seres humanos, ao mesmo tempo em que se organiza em prol de uma educação inclusiva e com base na equidade. Ao mesmo tempo, ainda é possível verificar nesse século uma dicotomia entre a valorização da sociedade em relação aos potenciais humanos e a grande dificuldade do reconhecimento desses potenciais e talentos no contexto da escola. Isso porque os estudos no Brasil têm apontado a constante dificuldade em relação ao reconhecimento dos estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) nas escolas, seja em razão dos múltiplos estereótipos sociais construídos, trazendo visões equivocadas em relação a quem são e quais as características de desenvolvimento e aprendizagem desses sujeitos sociais, seja em razão do pouco investimento em relação a formação dos educadores sobre a temática, ou ainda, em razão da escassez da implementação de políticas públicas para a identificação e o atendimento educacional das necessidades educacionais especiais desses escolares. Por essa razão, objetivamos apontar, com esse estudo, a realidade e as perspectivas para a identificação dos estudantes com AH/SD nas escolas da rede pública de Manaus, buscando compreender a evolução das ações desenvolvidas desde o ano de 2006, quando o Brasil lança sua primeira política pública nacional em prol do atendimento educacional especializado para a estimulação dos potenciais desses estudantes, a partir da criação dos NAAH/S. Desta forma, este trabalho traz os resultados de pesquisas de iniciação científica desenvolvidas no período entre 2010 a 2018, por meio de pesquisas de campo, com abordagem qualitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados: entrevista semiestruturada, questionário, escala de características de AH/SD (Zenita Guenther). Como procedimentos metodológicos, utilizamos a observação participante e o grupo focal. Os sujeitos da pesquisa foram os professores das escolas regulares das redes municipal e estadual de ensino da cidade de Manaus, os professores que atuam nos atendimentos educacionais especializados para estudantes com indicadores de AH/SD e os gestores dos setores que coordenam a educação especial nessas redes públicas de ensino. Os estudos possibilitaram compreender que a ausência de políticas públicas efetivas para a formação de professores, para os processos de identificação e atendimento educacional direcionadas aos estudantes com AH/SD vem sendo um dos principais entraves para a manutenção da invisibilidade desses sujeitos nos contextos escolares e social, assim como a ausência de uma política pública que garanta o passe-livre no transporte público, possibilitando a esse estudante e sua família a chegarem nos atendimentos existentes, garantia essa que é dada aos demais sujeitos público-alvo da educação especial, mas negada para as pessoas com AH/SD, dentre outros aspectos apontados nos resultados dos estudos.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação; Identificação; Atendimento Educacional Especializado.
Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Mesa Redonda: **O preconceito e atitudes sexuais na perspectiva da Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: Evidências teóricas e empíricas no contexto brasileiro.**

A parentalidade e conjugalidade exercidas no contexto LGBT+: analisando o papel dos valores humanos e do preconceito sexual nessa relação.

Leogildo Alves Freires (UFAL), *Sheyla Christine Santos Fernandes* (UFAL), *Emerson Diógenes de Medeiros* (UFPI), *Valdiney Veloso Gouveia* (UFPB)

Resumo

Embora diversos construtos sigam sendo explorados pela literatura na predição do preconceito frente ao contexto relacional e familiar no âmbito LGBT+, é importante em termos teóricos e empíricos, enfatizar que essa relação é baseada em princípios que orientam ações individuais e expressam necessidades humanitárias básicas. Neste sentido, o presente estudo objetivou analisar a influência de variáveis como os valores humanos e do preconceito sexual nas atitudes em relação à conjugalidade e homoparentalidade no contexto LGBT+. Para tanto, foram realizados dois estudos. No Estudo 1, os participantes foram 159 pessoas (Midade = 27,6; 69% mulheres), que responderam a escalas de homofobia implícita e explícita, motivação externa e interna para responder sem preconceito frente a gays e lésbicas, valores humanos e questões sociodemográficas, incluindo se gays e lésbicas deveriam poder adotar crianças. Os resultados indicaram a importância do nível de preconceito frente as minorias sexuais e dos valores humanos para explicar a grau de concordância com a homoparentalidade. No Estudo 2, 339 pessoas (Midade = 26,0; 54% mulheres) responderam a instrumentos para avaliar atitudes em relação à união homossexual e à homoparentalidade, preconceito sexual, valores humanos e questões sociodemográficas. Os resultados sustentam um modelo causal que explica as atitudes de aceitação frente homoparentalidade, influenciada diretamente pela aceitação do contato com famílias homoparentais, que foi positivamente prevista pela resistência à heteronormatividade, valores humanitários, e aceitação da união entre pessoas do mesmo gênero. Em geral, o presente estudo, corrobora aqueles previamente encontrados, apontando que indivíduos que se pautam por valores normativos endossam aquilo que é tradicional em uma sociedade, sendo, portanto, menos propensos ao não convencional, procurando preservar a manutenção dos papéis sociais e representacionais da cultura vigente. Desse modo, tais indivíduos se apresentam mais preconceituosos e discriminatórios no que diz respeito as políticas pró minorias sexuais, (e.g. a união civil, adoção por LGBT+, etc.) utilizando julgamentos morais, principalmente, por se tratar de pessoas fora do contexto da heterossexualidade, em razão de confrontarem o modelo tradicional nuclear, que historicamente se relaciona às noções de família e sexualidade. Os valores humanitários, por sua vez, são coerentes com indivíduos que têm a mente aberta, que apreciam o desenvolvimento de relações interpessoais como objetivos importantes dentro dos princípios de equidade. Esses valores, no geral, descrevem pessoas ativas que promovem mudanças sociais para gerações futuras. Dessa forma, mudanças individuais possibilitam uma outra forma de compreensão do contexto de vida LGBT+, consequentemente, da conjugalidade e homoparentalidade, reduzindo estigmas e preconceitos sociais à longo prazo.

Palavras-chave: Valores humanos; Preconceito Sexual; LGBT+; Psicologia Social

Apoio Financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - João Pessoa, 2019 - ISSN 2176-5243

Mesa Redonda: **O preconceito e atitudes sexuais na perspectiva da Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: Evidências teóricas e empíricas no contexto brasileiro.**

As bases do preconceito na perspectiva da Teoria Funcionalista dos Valores Humanos.

Sheyla Christine Santos Fernandes (UFPB), *Leogildo Alves Freire* (UFAL), *Emerson Diógenes de Medeiros* (UFPI)

Resumo

Os valores humanos têm ganhado cada vez mais importância para a compreensão de diversos comportamentos e construtos. Neste caso, aqui pretende-se discutir as bases do preconceito à luz da teoria funcionalista dos valores humanos, considerando que o preconceito é um tema que, apesar de ser um alvo antigo de estudos e investigações, possui um caráter permanentemente atual. por vezes reduzido a processos automáticos, individuais e psicológicos, ou oriundo dos processos relativos às lutas sociais pelo poder, o preconceito pode ser compreendido tanto como causa, quanto como consequência da sociedade e dos agrupamentos sociais. a noção de que (1) o preconceito é uma atitude; (2) está baseado em uma generalização falha e inflexível; (3) é um pensamento pré-concebido; (4) é rígido e resistente e (5) é um fenômeno negativo, refere o caráter de rigidez e de generalização apressada que esse construto possui, portanto, analisar sua natureza e manutenção se faz bastante pertinente. essas cinco características evidenciam também que se trata de um fenômeno multidimensional, relacionado simultaneamente a elementos cognitivos e sociais. nesse sentido, uma teoria amplamente utilizada para explicar diferentes tipos de comportamento é a teoria funcionalista dos valores humanos. os valores humanos podem ser compreendidos como estruturas consideravelmente difundidas entre os grupos sociais, o que legitima seu poder enquanto elementos centrais na organização da dimensão cognitiva que define as atitudes das pessoas, sendo caracterizados fundamentalmente por terem a função de orientar as ações, as escolhas, os julgamentos, as atitudes e as explicações sociais. considerando o papel dos valores como princípios que guiam o comportamento das pessoas, a teoria funcionalista dos valores humanos vem se configurando como uma solução importante para explicar o preconceito. seus pressupostos defendem a natureza benevolente do ser humano, admitindo-se apenas valores positivos que podem ser descritos a partir de seis características: (1) referem conceitos ou categorias; (2) indicam estados desejáveis de existência; (3) transcendem situações específicas; (4) apresentam graus distintos de importância; (5) orientam os comportamentos; e (6) representam cognitivamente as necessidades humanas. de acordo com essa teoria, o tipo de orientação (social, central e pessoal) e o tipo de motivador (materialista e humanitário), correspondem de modo funcional aos eixos horizontal e vertical do espaço bidimensional dos valores. guiar os comportamentos ocupa o eixo horizontal, enquanto que o eixo vertical é representado pela função de expressar as necessidades humanas. a teoria funcionalista apresenta hipóteses de conteúdo e estrutura testados em diferentes contextos, reunindo evidências sobre sua qualidade e adequação, o que permite empregá-la para conhecer as bases do preconceito.

Palavras-chave: Preconceito; Valores; teoria Funcionalista.

Apoio Financeiro: PNPD / CAPES

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Mesa Redonda: **O preconceito e atitudes sexuais na perspectiva da Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: Evidências teóricas e empíricas no contexto brasileiro.**

Correlatos valorativos das atitudes e motivações para responder sem preconceito frente a velhice LGBT.

Emerson Diógenes de Medeiros (UFPI), *Leogildo Alves Freires* (UFAL), *Sheyla Christine Santos Fernandes* (UFAL), *Valdney Veloso Gouveia* (UFPB)

Resumo

A pirâmide etária mundial vem mudando, devido a expectativa de vida aumentada nos últimos anos. No Brasil não é diferente, de acordo com dados do IBGE (2015) aproximadamente 14% dos brasileiros possuem mais de 60 anos. No tocante a sexualidade de pessoas idosas quase que a totalidade dos estudos se direcionam a pessoas heterossexuais e cisgênero, negligenciando ainda mais atenção a idosos LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Travestis). Para este grupo, como qualquer outro, a velhice é atravessada pela orientação sexual e/ou identidade de gênero, influenciando sua vivência psicossocial que se torna ainda mais envolta de preconceitos e dificuldades na sociedade. Neste sentido, a considerando que o preconceito diante do idoso LGBT é um processo resultante de uma miríade fatores, destacam-se os papeis exercidos pelas atitudes e valores humanos, tendo este estudo objetivo principal de verificar os correlatos entre os valores humanos e as atitudes frente a idosos LGBT. No tocante a velhice LGBT não foram encontradas medidas atitudinais que permitissem identificar as atitudes das pessoas frente a este grupo, o que justifica o Estudo 1 que se propôs a criar a Escala de Atitudes Frente a Velhice LGBT (EAFV-LGBT). Para tanto foram redigidos, considerando a literatura, 29 itens que compuseram a versão inicial da medida. Estes foram respondidos por 266 pessoas da população geral com média de 28,6 anos de idade (DP = 9,70). Através de uma AFE foi possível identificar a estrutura unidimensional, com 12 itens, explicando 43,8% da variância e consistência interna adequada (ω = 0,77 e α = 0,79). Com uma medida adequada de atitudes, o Estudo 2 pôde ser executado. Neste foram recrutados 250 participantes, com idade média de 23 anos (DP = 8,20), que responderam ao QVB-18 e a EAFV-LGBT. Os resultados puderam identificar que atitudes negativas frente a pessoas idosas LGBT se relacionaram negativamente com valores de experimentação [r = -0,23 e p = 0,01; (IC95% = -0,34 / -0,12)], suprapessoal [r = -0,34 e p = 0,01; (IC95% = -0,44 / -0,22)], existência [r = -0,31 e p = 0,01; (IC95% = -0,42 / -0,17)], interativa [r = -0,21 e p = 0,01; (IC95% = -0,33 / -0,06)] e positivamente com valores normativos [r = 0,19 e p = 0,01; (IC95% = 0,07 / 0,30)]. Os resultados indicam que pessoas que se pautam por valores normativos, possuindo alta tendência a se pautarem por regras e normas sociais mais rígidas, com suas ações mais propensos a serem influenciadas por pensamentos ético-moralistas são aquelas que mais apresentaram atitudes negativas frente a velhice LGBT.

Palavras-chave: Valores humanos; atitudes; Idosos; LGBT; Psicologia Social

Apoio Financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Mesa Redonda: **O uso do automóvel e as justificativas dos motoristas para as infrações cometidas. É possível alguma intervenção?**

Argumentos utilizados por condutores para justificar o uso de bebida alcóolica e outras substâncias ao dirigir.

Ingrid Luiza Neto (UnB), *Marcelo de Souza* (PIBIC-UDF)

Resumo

A cada ano, inúmeras pessoas adquirem o direito de conduzir um veículo automotor e, em decorrência disso, os índices de infrações e de acidentes de trânsito também aumentam. Uma infração frequentemente cometida pelos condutores é dirigir após a ingestão de bebidas alcoólicas ou outras substâncias que alteram a dirigibilidade do veículo. Esse comportamento pode oferecer riscos à vida do motorista e de outros indivíduos que fazem parte do sistema de trânsito, como os pedestres, os ciclistas, os passageiros e os outros motoristas. No que se refere à questão psicológica, os infratores podem apresentar argumentos cognitivos para justificar os motivos que os levaram a cometer a infração, como uma tentativa de convencer a si mesmo e ao outro de que seu comportamento não foi tão prejudicial. Segundo a Teoria do Desengajamento Moral de Albert Bandura, as pessoas utilizam-se de desculpas para minimizar os efeitos de seu ato inadequado, reconstruindo a conduta transgressora, deslocando ou difundindo a responsabilidade, culpando a vítima ou distorcendo as consequências. O objetivo deste estudo foi analisar as justificativas apresentadas por 352 condutores que consumiram bebida alcoólica ou alguma outra substância ao recorrerem das multas de trânsito que receberam. O referencial teórico utilizado para analisar os recursos foi a teoria do desengajamento moral. Para tanto, foi realizada uma análise de conteúdo dos recursos de multas interpostos ao Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER-DF). Os resultados indicaram que o principal mecanismo utilizado para justificar o comportamento de dirigir sob o efeito de álcool ou outras substâncias foi a Reconstrução da Conduta, em que o transgressor tenta transformar o seu ato prejudicial em uma boa ação (“usei enxaguante bucal”; “comi um bombom de licor”). Também foi observada a presença do mecanismo de Deslocamento da Responsabilidade, em que o infrator atribui a responsabilidade pelo ato infracional à outra pessoa, minimizando sua participação no ato transgressor (“não era eu quem dirigia o veículo”). Por fim, observou-se a utilização de Justificativas Jurídicas ("não soprei o etilômetro para não produzir prova contra mim"). Essa argumentação apareceu com muita frequência nos recursos analisados, revelando que é frequentemente utilizada para justificar este tipo de infração. Em outros estudos realizados pela primeira autora, sobre justificativas para outros tipos de infração, essa justificativa nunca havia sido apresentada. Discute-se a necessidade de desenvolver políticas públicas de fiscalização e educação que enfatizem os riscos de dirigir sob o efeito de álcool e outras substâncias. Essas ações devem ser específicas para cada tipo de infração, visto que diferentes mecanismos cognitivos são usados pelos motoristas para justificar a transgressão.

Palavras-chave: bebida alcoólica e substâncias; direção veicular; recursos de multas

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Mesa Redonda: **O uso do automóvel e as justificativas dos motoristas para as infrações cometidas. É possível alguma intervenção?**

Comportamento de risco ao volante. É possível modificar?

Sandra Cristina Batista Martins (UFPR e PUC PR)

Resumo

O trânsito e tudo que acontece nele, desde os condutores, seus comportamentos e a via, tem sido estudado por diversas áreas do saber, tais como a Engenharia, Medicina, Arquitetura, Direito, Psicologia, etc. Cada perspectiva, a seu modo, tem ressaltado o quão complexo é e apontam para a necessidade de um trabalho multiprofissional com acréscimo dos saberes da Educação, que inclusive é previsto no Código de Trânsito Brasileiro (CTB). A preocupação se dá visto que no Brasil morrem mais de 45.000 pessoas ao ano por eventos trágicos no trânsito e as pesquisas apontam que em mais de 90% dos casos o fator humano esteja envolvido. Embora a avaliação psicológica seja preliminar e obrigatória para obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), a mesma não tem conseguido sozinha desempenhar a função protetiva, pois não é seu papel conscientizar o motorista acerca do trânsito enquanto um espaço de todos, mas sim avaliar a existência de tais comportamentos. Estudiosos da área da Psicologia do Trânsito, em seus estudos, apontam a necessidade de se fazer mais com o conhecimento psicológico, um fazer para além da avaliação de motoristas focando em questões em nível de educação e reeducação dos mesmos. Internacionalmente, na Alemanha por exemplo, não se realiza avaliação psicológica preliminar de motoristas, somente em casos de infratores contumazes além de terem que participar de programas interventivos. O aporte teórico para esse trabalho utiliza as ideias de Kohberg em que o pensamento moral está mais ligado a Justiça do que o respeito do sujeito com relação as regras como preconizava Piaget. Para Kohlberg o desenvolvimento do Juízo Moral depende da capacidade cognitiva que cada sujeito tem para realizar julgamentos morais apoiados em justificativas. Para Lind a partir das perspectivas de Piaget e Kohlberg o Juízo Moral é um comportamento humano que depende tanto do afetivo quanto do cognitivo, ou seja, depende dos princípios morais que o sujeito tem para que de maneira eficiente os utilize nas tomadas de decisão. O objetivo deste trabalho então é o de descrever estudos que tratem de intervenções com motoristas brasileiros em nível educacional. Para esta investigação foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados LILACS e SciELO de publicações dos últimos dez anos. Os estudos demonstram que há poucos trabalhos sendo realizados no sentido de desenvolvimento moral com motoristas e programas educacionais que estimulem aspectos de cidadania. É notório que a avaliação psicológica tem sido a principal estratégia utilizada para manter um trânsito seguro, contudo é insuficiente. Por isso há necessidade de trabalhos que realizem a intervenção de motoristas infratores levando o condutor a entrar em contato com seu comportamento inadequado e a reflexão advinda o leve a um conflito que pode ser gerador de mudanças de comportamento.

Palavras-chave: moralidade, acidente de trânsito, programa de intervenção

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Mesa Redonda: **O uso do automóvel e as justificativas dos motoristas para as infrações cometidas. É possível alguma intervenção?**

Motivos afetivo-simbólicos, instrumentais e padrões comportamentais do uso do automóvel.

Zuleide Oliveira Feitosa (UNB), *Pastor Willy Gonzales Taco* (UnB)

Resumo

O objetivo deste trabalho foi identificar se os motivos para usar o automóvel estão relacionados aos aspectos simbólicos, afetivos e instrumentais. Aspectos simbólicos estão associados à cultura do uso do automóvel, já os simbólicos são aqueles que estão relacionados ao desejo das pessoas de expressar sua identidade social e status. Os motivos ou razões instrumentais estão mais relacionados ao uso do carro para satisfazer uma necessidade. Argumentam-se, no entanto, que ambos os motivos podem convergir para construção de um padrão comportamental do uso do automóvel. Desse modo, o método foi delineado para atender os objetivos estabelecidos o qual abarca uma amostra com 241 participantes, (os que concordaram em responder o questionário). Destes 25 (10%) declararam não usar carro e depender de transporte público. Portanto, 216 (90%) são usuários de automóvel. Portanto, 216 (90%) são usuários de automóvel. O convite para responder o survey foi feito via e-mail institucional (UnB). Aqueles que disseram não usar automóvel não puderam participar – uma condição da pesquisa. A faixa etária variou entre 18 a 68 anos, sendo que a faixa etária adulta de 28 a 38 anos (31%) foi a de maior frequência de uso do automóvel, seguida de 18 a 28 anos com (26%). Quanto à formação acadêmica 14 (8%) é de nível médio; 63 (37%) superior e 95 (55%) pós-graduado. A renda salarial variou de até 5 salários mínimos (SM) 22 (10%); 5 e 10 SM 47(22%); 10 e 15 SM 81(37%); 15 e 20 SM 40(18%); acima de 25 SM 26(12%). A ferramenta de coleta dos dados foi o survey, que comportou duas sessões: uma sobre variáveis sócio demográficas incluindo sexo, idade, educação, salários, emprego, tipo de moradia, a outra contendo as 23 perguntas sobre os motivos que levam ao uso do automóvel. O procedimento de coleta dos dados obedeceu aos seguintes critérios: primeiro fez-se a tradução, retradução e validação do referido instrumento para valida-lo semanticamente. Após este processo, o questionário foi aplicado aos condutores através do procedimento eletrônico (via e-mail). A análise dos itens foi realizada com base na técnica de análise de fatorial. Os resultados da análise correlacional mostrou que os itens apresentaram fortes correlações entre si. A análise fatorial revelou que os componentes da matriz englobam três fatores: o afetivo-simbólico, o instrumental, e a independência. Identificou-se ainda que os fatores afetivo-simbólicos e instrumentais são fortes indicadores do comportamento de uso do automóvel. Por fim concluiu-se por meio deste trabalho que tanto as razões instrumentais, quanto os motivos afetivo-simbólicos parecem se repetir com um padrão de características comuns aos usuários de automóveis.

Palavras-chave: mobilidade, transporte, motivos, uso do automóvel

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Mesa Redonda: **Participação e relações pessoa-ambiente**

A Gestão Participativa em situações de risco socioambiental urbanas.

Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro (UFAL), *Erianne Gomes dos Santos* (UFAL)

Resumo

Os estudos relacionados aos desastres e às ações de gestão de áreas de risco socioambiental urbanas no Brasil vêm adquirindo relevância crescente nos últimos anos, tanto no meio acadêmico quanto no âmbito das políticas públicas. Vislumbra-se enquanto objetivo desta pesquisa, compreender as ações de mobilização da comunidade para uma gestão participativa de áreas de risco socioambiental urbana. Focaliza-se em um bairro situado no município de Maceió, no qual ocorriam rachaduras nos imóveis, que foram agravadas em 2018, motivo pelo qual a prefeitura municipal decretou estado de calamidade, posteriormente reconhecida pelo Governo Federal. Os referenciais teórico-metodológico norteadores deste estudo, balizam-se nos pressupostos do movimento construcionista centralizado na linguagem e na configuração de uma coconstrução do conhecimento, bem como na Teoria Ator-Rede para possibilitar a compreensão da multiplicidade e complexidade dos fenômenos dos desastres socioambientais. Visando obter um panorama a respeito das produções científicas publicadas sobre a gestão participativa em situações de risco socioambiental urbana, realizamos uma pesquisa nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO); Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Google Acadêmico,usando os descritores Gestão Participativa, Participação Social, Comunidade, Áreas de risco, Socioambiental, Desastre Ambiental, Governança e Gestão Ambiental. A análise foi realizada a partir da leitura integral dos artigos e capítulos das dissertações e tese que discutiam sobre a referida temática pautando-se em uma revisão dialógica. A afirmação de que esta pesquisa apoia-se na perspectiva da revisão dialógica, implica dizer que buscamos compreender alguns aspectos da construção do conhecimento acerca das informações contidas nas produções científicas que dialogam sobre a gestão participativa no contexto dos desastres socioambientais, norteada pelo enfoque relacional da revisão por meio das conexões e interações entre esses textos, proporcionando espaços conversacionais e organizando-os a partir do diálogo que eles proporcionam, considerando a importância de ouvi-los e conectarmos-nos a eles. Agrupamos os principais conceitos, organizando-os em 4 subtemas: mobilização social; perfil da população; despreparo e falta de vontade pública e fragilidade das ações de prevenção. Entre as discussões apresentadas, consideram que as ações centralizadas no âmbito governamental, direcionadas à gestão de áreas de riscos socioambientais, têm mostrado fragilidade em atender as necessidades das comunidades que sofrem os efeitos desses eventos, devido à falta de articulação, com outros setores e pela ausência da participação social na elaboração e implementação de ações. As ações de prevenção e redução de risco de desastres, na gestão das áreas de riscos socioambientais, só serão alcançadas, segundo os estudos, a partir de uma ação conjunta entre diferentes setores da sociedade, que estão envolvidos, reduzindo a distância social e viabilizando o compartilhamento e a co-responsabilização das ações como forma de mitiga-los

Palavras-chave: Gestão Participativa; Risco Socioambiental; Construcionismo; Teoria Ator-Rede

Apoio Financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Mesa Redonda: **Participação e relações pessoa-ambiente.**

Enraizamento e participação na Psicologia Ambiental.

Gustavo Martineli Massola (IP-USP)

Resumo

Podemos identificar algumas linhas gerais adotadas historicamente na Psicologia Ambiental para definir os sentidos possíveis de enraizamento. O termo enraizamento (rootedness, em inglês) vem sendo utilizado na Psicologia Ambiental há algumas décadas e não lhe é exclusivo. Na Psicologia Ambiental, a maior dificuldade está em distingui-lo de noções semelhantes, como apego ao lugar e identidade de lugar, por recobrirem o mesmo espectro de fenômenos, referente às atitudes, aos afetos e às cognições, explícitos ou implícitos, que marcam a relação de um indivíduo ou grupo com seu entorno físico e social. Enraizamento, na Psicologia Ambiental (PA), é um termo polissêmico que, em geral, remete a uma busca, através de participação ativa e autônoma, por um ambiente que permita sustentação identitária e uma perspectiva temporal balanceada, individual e coletivamente. Estudos que tentaram relacionar sentimentos pelo ambiente e participação, porém, não obtiveram resultados consistentes. As várias acepções do termo envolvem formas específicas de considerar o entrelaçamento de tempo e espaço no meio ambiente e na sociedade e, portanto, aparecem diferentes dimensões do termo: habitação por longo período em um mesmo lugar (enraizamento como tempo objetivo); o sentimento de estar em casa (aspecto espacial do enraizamento); familiaridade que provém da frequência recorrente a um lugar (enraizamento como passado cíclico); uma forma não-consciente de vínculo com um lugar que é sentido como a "casa" ou o "lar"; Uma relação com o passado e com a tradição do grupo ou do povo que fundamenta o sentido de identidade pessoal (enraizamento como perspectiva temporal passada linear); O desenraizamento (aspecto utópico do enraizamento). Logo, talvez a PA talvez esteja tratando de forma muito estrita o termo "participação", relacionando-o a valores extrínsecos aos grupos pesquisados. Para investigar esta hipótese, o presente trabalho analisa o tempo de moradia, capital cultural, qualidade da residência, apego e identidade de lugar, vínculos comunitários, perspectiva temporal e formas de participação variando: tipo de moradia; tamanho da cidade; nível socioeconômico; e ambiente rural ou urbano. Foram aplicadas escalas e um questionário semiaberto sobre participação. As escalas foram analisadas por meio de estatísticas descritivas e inferenciais e os questionários, por meio de técnicas de análise de conteúdo e de discurso. O presente projeto, assim, buscou comparar formas de participação, perspectiva temporal, afetos e cognições em relação ao ambiente, buscando tanto contribuir para uma mais rigorosa definição de enraizamento pela Psicologia Ambiental quanto para as discussões sobre as bases socioambientais da participação. O trabalho visou tanto colaborar com a definição de enraizamento na PA quanto com os estudos que tentam relacionar participação e afetos pelo lugar.

Palavras-chave: Enraizamento; Participação; Psicologia Ambiental

Apoio Financeiro: FAPESP

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Mesa Redonda: **Participação e relações pessoa-ambiente**

Repertórios linguísticos da relação pessoa-ambiente e suas relações com a participação social.

Mário Henrique da Mata Martins (PUCSP)

Resumo

Este trabalho explora a relação entre os conceitos utilizados para definir a relação pessoa-ambiente (identidade de lugar, apego ao lugar, pertencimento e enraizamento) e as concepções de participação que cada um desses conceitos implica. Por meio de uma análise discursiva da literatura, precisamos a definição de cada conceito e deduzimos dessas definições uma concepção de participação. As relações encontradas partiram de uma análise dos verbos utilizados em artigos de referência na área, extraídos predominantemente das principais revistas de interesse da Psicologia Ambiental. O primeiro tipo de repertório que analisamos foram os verbos, que resumem a ação da frase. Atentamos para sua conjugação, flexão em número, pessoa, modo e tempo verbal. O segundo tipo de repertório analisado foram as características, palavras que expressam atributos, particularidades e palavras equivalentes ao objeto analisado. Por fim, também analisamos as atribuições que podem ser classificadas como causas (substantivos aos quais se estabelece uma relação de causalidade, responsabilidade ou mesmo culpa); efeitos ou afetados (pessoas, coisas, animais, instituições ou corpos afetados por uma ação); lugares (adjuntos adverbiais que indicam o espaço no qual a ação narrada) e; tempos (termos que marcam os momentos históricos nos quais a ação acontece). Os tipos de relação que os repertórios estabeleciam eram: relações de posse, relações identitárias, relações de dependência e relações de emancipação. Em seguida passou-se à identificação de atos ilocucionários, que dizem respeito ao potencial de ação de uma sentença. De acordo com a classificação de Searle há cinco tipos de atos ilocucionários: os representativos, que comprometem o falante com a verdade de uma proposição; os diretivos, que comprometem o ouvinte com um curso de ação futura; os comissivos, que comprometem o falante com um curso de ação futura; os expressivos, que expressam estágios psicológicos; as declarações, que mudam a realidade a partir de sua enunciação e; as declarações representativas, que comprometem o falante com um enunciado de verdade e mudam a realidade concomitantemente. As sentenças selecionadas foram classificadas segundo essa tipificação para entender o que se buscava fazer ao definir uma determinada relação pessoa-ambiente por determinado termo e, por fim, como isso se relacionava com a participação. Concluímos que a única participação que é espontânea é aquela vinculada à noção de enraizamento, tendo em vista que o apego ao lugar em seu extremo pode gerar relações de dependência e as relações identitárias não necessariamente implicam participações ativas. Desse modo, buscamos explorar a relação entre o uso da linguagem científica sobre as relações pessoa-ambiente e o quanto cada concepção está implicada politicamente com a promoção de determinado tipo de participação.

Palavras-chave: Repertórios linguísticos; relação pessoa-ambiente; participação social

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Mesa Redonda: **Perspectivas críticas em Psicologia Ambiental.**

Contribuições da crítica decolonial para a construção de uma Psicologia Ambiental Latino-Americana.

Raquel Farias Diniz (UFRN)

Resumo

Ao atentarmos para os desenvolvimentos históricos da Psicologia Ambiental (PA), vemos uma crescente multiplicidade de objetos e abordagens metodológicas emergirem ao longo do último século e nas décadas mais recentes. A historiografia da área situa os marcos de sua constituição na Europa, com importantes aportes da Geopsicologia e Psicologia da Gestalt; e nos Estados Unidos, com influência do pragmatismo, cognitivismo e abordagens ecológicas. Tais marcos têm orientado a agenda de pesquisa e os desenvolvimentos da área em diferentes partes do mundo. Para a presente reflexão, destaca-se a ausência ou a escassa referência às contribuições fora dos eixos norte-americano e europeu. Assim, considerando as especificidades históricas, sociais, políticas, econômicas e ambientais da América Latina e suas expressões locais, cabe questionar: é possível falar numa Psicologia Ambiental latino-americana? Em nossas análises sobre os desenvolvimentos da área no continente, observamos sua consolidação em países como Brasil, México, Chile, Colômbia, Venezuela, Argentina, com produção científica consistente desde os anos 1990. No entanto, é notável que temos seguido uma agenda (im)posta pelos contextos de origem mencionados, definindo objetos e manejando instrumentais teórico-metodológicos importados desses países, aderindo a premissas do universalismo, objetivismo, separação sujeito-objeto. Em contraposição, parto da ruptura com a noção de universalidade, e do reconhecimento da diversidade (ou pluriversidade), decorrente da crítica que pensadoras/es latino-americanos contemporâneos (como Aníbal Quijano, Walter Mignolo, Ramón Grosfoguel, Catharine Walsh) fazem ao "sistema-mundo europeu/euro-norteamericano capitalista/patriarcal moderno/colonial". Considera-se que a divisão internacional do trabalho entre países centrais e periféricos do capitalismo, assim como a hierarquização étnico-racial dos povos, não se modificou significativamente com o fim do colonialismo, nem com a formação dos Estados-nação na periferia. Ao contrário, o que se vê é uma mudança nas formas de dominação, mas com a manutenção da assimetria nas relações centro-periferia em escala mundial. Na geopolítica do conhecimento, com a colonialidade do saber, vemos a subordinação perpetrada por países centrais em relação aos países periféricos, em termos epistêmicos e de produção científica. Diante de evidentes limites na construção de uma PA latino-americana, decorrentes de uma visão eurocentrada, racializada, androcêntrica, descontextualizada e universalizante, defendo a necessidade de descolonizá-la, e a aposta na ecologia de saberes. Desse modo, novos horizontes de pesquisa e intervenção podem emergir, com questões que reivindicam o olhar para especificidades locais de países que sofrem os efeitos históricos da dominação no sistema-mundo, como a pobreza, a violência, o esfacelamento de vínculos comunitários, a degradação ambiental no campo e na cidade. Bebemos na fonte da educação popular freiriana, na Investigação-Ação-Participante de Fals Borda, na Psicologia da Libertação de Ignacio Martin-Baró, na Psicologia Ambiental Comunitária de Esther Wiesenfeld. Tal movimento enseja uma postura ético-política, sensível a marcadores sociais (raça, classe, gênero) e seus impactos nas relações pessoa-ambiente, atenta à subalternidade e violação de direitos, pensando a comunalidade e éticas anticapitalistas como Ubuntu e o Bem-Viver, que vão ao encontro dos debates sobre identidade e apego ao lugar assim como conectividade com a natureza, comportamento pró-ecológico, estilos de vida sustentáveis. Defendo que a perspectiva decolonial pode fomentar a construção de uma psicologia ambiental genuinamente latino-americana.

Palavras-chave: Psicologia ambiental; relações pessoa-ambiente; decolonialidade; crítica; América Latina

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Mesa Redonda: **Perspectivas críticas em Psicologia Ambiental**

Indivíduo, nostalgia e controle sobre a natureza - por uma psicologia ambiental criticamente orientada.

Gustavo Martineli Massola (IP-USP)

Resumo

A psicologia ambiental constitui um campo de estudos interdisciplinar e marcado por uma necessária pluralidade teórica. Uma abordagem raramente mencionada neste campo, mas que pode apresentar importantes aportes para suas reflexões, é a da teoria crítica da sociedade, também conhecida como Escola de Frankfurt. Dois temas presentes no ensaio "Dialética do Esclarecimento" podem ser considerados centrais tanto para o campo da psicologia ambiental quanto para a teoria crítica: a relação entre lugar e a constituição do indivíduo burguês e a relação entre cultura e natureza. No primeiro caso, Adorno e Horkheimer consideram que a obra Odisséia (Homero, séc. VIII a.C.), que narra o retorno de Ulisses a Ítaca, apresenta o protótipo do indivíduo burguês, marcado pela necessidade de controlar seus impulsos como forma de adaptar-se à realidade social que se lhe apresenta. O que raramente se recorda é que o sentimento dominante desta obra, nostos (em grego), indica o desejo de voltar ao lugar perdido e deu origem à palavra "nostalgia". O sentimento de um lugar perdido que se deseja recuperar, portanto, marca a origem da constituição do indivíduo burguês. Trata-se de um termo filosoficamente denso e presente nas reflexões de importantes pensadores contemporâneos, como Lukács, mas raramente se discute a substância psicológica deste termo. Por outro lado, os principais instrumentos utilizados para medir apego ou identidade de lugar, entre outros construtos, fazem uso de itens que remetem o participante a imaginar os sentimentos advindos da perda do lugar. Seria talvez importante entender melhor o contexto em que esta palavra (nostos) aparece na obra fundante da cultura ocidental, obra de gênio coletivo e individual, e se o sentimento ali presente, contrariamente ao que às vezes se propõe, permanece e, especialmente, se ainda pode ser visto como central na vida individual. No segundo caso, os autores discutem como o desejo de controlar a natureza implica não a criação de conhecimento sobre ela, mas um conjunto de contradições que, por fim, leva a desconhecê-la. Além disso, os autores discutem a contradição entre o elevado grau de controle sobre a natureza externa e o baixo grau de controle sobre a natureza interna à própria humanidade, contradição que está relacionada a um alto nível de violência no seio da própria sociedade. Parte de tais contradições expressa-se na atribuição em nossa cultura de um caráter “natural” ou “cultural” a certos fenômenos. Pode-se pensar, por exemplo, na crítica marxiana sobre o papel da mulher na sociedade, vista como um ser “da natureza” no século XIX, por oposição ao homem, representante da civilização. A naturalização de processos socialmente constituídos é um empecilho à crítica social, mas deixar de reconhecer que a sociedade torna-se eventualmente natureza, ao reproduzir em seu seio o medo que a civilização buscou expurgar, também. Uma consequência desta relação reside em que não se pode separar de uma vez por todas natureza e cultura, pois a atividade humana continuamente humaniza a natureza e naturaliza processos sociais. A chamada crise ambiental, sob esta perspectiva, pode ser vista como consequência necessária de tais contradições.

Palavras-chave: psicologia ambiental, teoria crítica da sociedade, relações pessoa-ambiente, nostalgia, natureza

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) – processo n. 2018/00728-8

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - João Pessoa, 2019 - ISSN 2176-5243

Mesa Redonda: **Perspectivas críticas em Psicologia Ambiental**

Questão ambiental e capitalismo dependente: contribuições do marxismo para uma psicologia ambiental crítica.

Tadeu Mattos Farias (UFRN)

Resumo

O presente trabalho indica elementos da análise marxiana do modo de produção capitalista e da teoria marxista da dependência para o estudo das relações pessoa-ambiente e, sobretudo, da crise ambiental e possibilidades de sua superação. A psicologia ambiental tem buscado aproximar os temas do comportamento humano e da subjetividade ao do ambiente físico, em geral apoiada em referenciais onto-epistemológicos já consagrados na área da psicologia, como o cognitivismo e a fenomenologia. A adoção de concepções individualistas da prática humana e atomizadas da sociedade, além de uma concepção a-histórica da subjetividade e dos problemas ambientais, não considera a forma de reprodução social específica do modo de produção capitalista na determinação da questão ambiental e da atividade cotidiana dos sujeitos, reforçando a ética individualista, o tecnocentrismo, e a mercantilização dos problemas ambientais na busca por soluções para os mesmos. Pensar o ser humano como ser social e histórico implica que, para compreendermos como se dá a produção do espaço em nossa sociedade e suas consequências, precisamos entender suas relações sociais imanentes. É o desvelamento das relações fundamentais das sociedades capitalistas que faz de Karl Marx autor fundamental para pensar os problemas ambientais do presente. Em tais sociedades, as determinações que subjazem à produção do espaço são as do próprio capital, forma cujas relações sociais que lhe são internas constantemente se repõem de maneira a garantir sua característica central: ser valor em constante expansão. Essa necessidade de expansão é marcada por algumas características de destaque: a) separação cidade-campo; b) mercantilização do solo; c) crescente mercantilização da vida e expansão/intensificação do consumo; d) demografia articulada às demandas do capital, com tendência populacional expansiva e desemprego estrutural; e) desenvolvimento tecnológico submetido ao capital, colocando a expansão da exploração dos recursos naturais sob orientação da valorização do capital; f) expansão constante das fronteiras das relações sociais capitalistas e expropriação de territórios e modos de vida. Tais elementos se articulam dentro de uma totalidade dinâmica e o resultado dessas tendências é uma ruptura metabólica: o descompasso entre os tempos da reprodução humana e de reposição dos elementos da natureza, com as diversas manifestações da questão ambiental. Nas economias dependentes, como é o caso dos países da América Latina, condicionadas pela acumulação nas economias centrais, a dinâmica do capital se expressa sob formas específicas, como a superexploração da força de trabalho e o imperialismo ecológico, com consequências sociais e ambientais ainda mais devastadoras. Marx não tomou como objeto os problemas ambientais, mas sua análise da dinâmica do capital oferece chaves para a compreensão de como esses problemas se desdobram no capitalismo atual, e indica caminhos para podermos encontrar novas e mais diversas mediações pelas quais, ao pôr a si mesmo, o capital repõe constantemente a questão ambiental. Além disso, faz considerar que o horizonte da superação dos problemas ambientais globais contempla a busca por uma transformação mais ampla da sociedade.

Palavras-chave: psicologia ambiental; questão ambiental; capitalismo dependente; ruptura metabólica; Marx

Apoio Financeiro: PNPD-CAPES

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Mesa Redonda: **Perspectivas sobre abordagens e métodos para investigar percepção.**

A psicofísica além Fechner.

Sérgio Sheiji Fukusima (USP)

Resumo

Geralmente a psicofísica é relatada como disciplina fundada por Gustav Fechner e de importância fundamental e histórica para o surgimento da psicologia científica no séc. XIX. Sua contribuição foi de fornecer os primeiros métodos experimentais utilizados no laboratório de Wundt na Universidade de Leipzig para investigar as sensações sob a perspectiva da escola estruturalista. Porém, desde Fechner até a atualidade, a psicofísica tem sofrido aprimoramentos em seus métodos e abordagens, que conduziram essa disciplina a se inserir não somente nas soluções de problemas relacionadas a quantificações e mensurações sensoriais na psicologia, mas em quaisquer outras áreas do conhecimento em que mensurações subjetivas se fazem necessárias. Inserem-se como alguns exemplos dessas áreas a engenharia de alimentos e a indústria de cosméticos em que os métodos psicofísicos são essenciais nas análises sensoriais de seus produtos; na medicina em que a avaliações de acuidade visual e de audiometria se valem de resultados obtidos por procedimentos psicofísicos. Até mesmo tomadas de decisões em diagnósticos clínicos podem se fundamentar em procedimentos similares aos adotados na psicofísica proposta pela Teoria de Detecção de Sinal. Ao considerar essas observações, tem-se nesta palestra como objetivo ilustrar a evolução desses aprimoramentos metodológicos e teóricos na psicofísica. Dentre eles são considerados os seguintes: (1) a redefinição de limiares devido à distinção entre medidas de sensibilidade e de critérios de resposta proposta pela Teoria de Detecção de Sinal. Pois, supostamente, os limiares eram considerados estimadores fidedignos de sensibilidade na psicofísica clássica; (2) A evolução dos diferentes procedimentos psicofísicos adaptativos com fortes embasamentos estatísticos, sejam eles de abordagem frequentista ou de abordagem baysiana; (3) A valorização dos métodos psicofísicos escalares diretos e da função-potência proposta por S. S. Stevens como alternativas aos métodos clássicos e indiretos para formar escalas sensoriais que se ajustam a função logarítmica proposta por Fechner: (4) o modelo de mensuração da psicofísica de Thurstone, cuja importância se revela nos fundamentos da psicometria clássica. (5) Além disso, com a os avanços das neurociências e seus métodos não invasivos para investigar o cérebro em funcionamento, a psicofísica parece ter um papel a contribuir no desenvolvimento de modelos computacionais que corroboram a integração entre atividades cerebrais e comportamentos. Ao considerar esses tópicos, nota-se claramente que embora a psicofísica tenha contribuído para o estabelecimento da psicologia científica e experimental, ela evoluiu de modo que ainda tem grande importância na psicologia e em áreas correlatas básicas ou aplicadas, e mostra-se por excelência como uma disciplina inter ou multidisciplinar.

Palavras-chave: Abordagens e métodos psicofísicos, Aplicações da psicofísica, História da psicofísica

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **PERC - Percepção e Psicofísica**

Mesa Redonda: **Perspectivas sobre abordagens e métodos para investigar percepção.**

Categorização como estratégia de investigação da dificuldade de percepção de fala no idoso.

Maria Ângela Guimarães Feitosa (UnB), *Vanessa Cristina Bastos Sena* (UnB)

Resumo

Com o envelhecimento as pessoas têm redução em sua capacidade de percepção auditiva (presbiacusia), mostrando elevação em limiares absolutos, especialmente para frequências altas, aumento em limiares diferenciais para frequência, para nível sonoro, para localização espacial. Em condições ecológicas é evidente a crescente dificuldade em percepção de fala com a idade. Estudos em nosso laboratório mostram que quando a audiometria convencional é clinicamente normal, ainda assim encontram-se diferenças entre adultos jovens e mais velhos para sensibilidade a frequências altas; que aumentam os erros de percepção de fala para palavras contendo sons com diferentes demandas fonéticas e articulatórias; que a auto avaliação da qualidade da audição é pior em idosos, que estes idosos dispendem mais esforço para ouvir sentenças e que este esforço aumentado está correlacionado com idade e magnitude da perda auditiva para frequências altas. Uma característica especial da percepção da fala é sua natureza categórica. Pesquisa em nosso laboratório, confirmando e estendendo achados relatados na literatura, mostram que crianças com dislexia têm dificuldade em categorização dos sons da fala quando se manipula acusticamente o Voice Onset Time. Sabe-se que as dificuldades de disléxicos com os sons da fala têm como base biológica uma fragilidade no circuito neural da fala. Como uma das características da presbiacusia é que à perda coclear seguem-se alterações no sistema auditivo central, e como também se sabe que com a idade a percepção de fala é comprometida, procuramos ampliar o entendimento da redução na capacidade auditiva que acompanha o envelhecimento, analisando características de categorização de percepção de sons da fala, um aspecto do envelhecimento da audição que só mais recentemente tem recebido atenção diferenciada. Apresentamos um procedimento experimental no qual pessoas ouvem sons, em nível considerado confortável, que variam ao longo de um contínuo físico manipulado em laboratório e são solicitadas a identificar oralmente a que palavra correspondem. O procedimento, já usado com estudantes disléxicos do ensino fundamental, é agora estendido para adultos de diferentes idades. São apresentados aos participantes estímulos, com variações em propriedades acústicas de fonemas que integram as palavras. Os estímulos (de variações acústicas) serão apresentados repetidas vezes, em ordem aleatória, seguindo o método dos estímulos constantes. A tarefa do participante é de escolha forçada entre duas alternativas. Os intervalos entre os estímulos são controlados pelo participante. Os dados são analisados em termos de grau de categorização. Para isto é analisado o perfil da curva de resposta, em termos de distância entre a porcentagem máxima e mínima de resposta de escolha de um dos estímulos, e de forma da função.

Palavras-chave: Percepção de fala, Percepção categórica, Envelhecimento

Apoio Financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **PERC - Percepção e Psicofísica**

Mesa Redonda: **Perspectivas sobre abordagens e métodos para investigar percepção.**

Mouse Tracking como paradigma de investigação experimental de fenômenos psicológicos.

Rui de Moraes Jr. (UnB), *Bruna Rabello Iglesias* (UnB), *Ana Beatriz da Silva Mendes Araújo* (UnB)

Resumo

Nesta apresentação será abordado o uso do Mouse Tracking (MT) como ferramenta de investigação de fenômenos psicológicos. O MT é uma técnica computacional desenvolvida para rastrear e registrar as coordenadas da posição do cursor do mouse quando este é movimentado na tela do computador durante a execução de uma tarefa específica. A técnica tem origem no monitoramento da exploração de websites com o mouse pelos usuários, com a finalidade de reunir informações para planejamento e melhoria das páginas exploradas online. Porém, pesquisas relatadas em literatura evidenciam que esses registros da trajetória do movimento do mouse pode ser uma fonte contínua e dinâmica de informações em tempo real sobre os processos perceptivos, cognitivos e motores dos usuários. De maneira similar ao eye tracking (ET), técnica de registro de movimentos oculares, utilizado para investigar processos psicológicos e comportamentais pela visão, o MT tem a vantagem de ser de baixo custo, sem necessidade de aquisição de equipamentos de alto custo como aqueles exigidos pelo ET. Com o MT, durante a execução de uma tarefa específica, por exemplo, de categorização, o participante é solicitado a arrastar o cursor do mouse de um ponto de partida até o local da resposta, que pode ser binária ou múltipla. A partir da trajetória registrada, pode-se calcular o desvio máximo da trajetória em relação à reta imaginária que une o ponto de partida do mouse à localização da resposta ou calcular a área abaixo da curva da trajetória em relação à reta imaginária. Esses dois parâmetros são indicadores de desempenho em tarefas de categorização. Em estudos de temáticas diversas se utilizam deste paradigma; pode-se citar como exemplo a sua utilização em experimentos de cognição social, controle de ação, cognição de números, percepção, decisão baseada em valor, viés de julgamento e autocontrole. O MT pode ser implementado por meio de programas gratuitos para computadores ou por meio de rotinas de programação customizadas, desenvolvidas em laboratórios para pesquisas específicas. Nesta apresentação, além de perpassar por questões como (i) possibilidades de uso e fenômenos psicológicos que podem ser investigados, (ii) vantagens e limitações da técnica e (iii) análise e interpretação de dados, também será apresentado (iv) possíveis aplicações do MT. De modo mais específico, serão discutidos esforços recentes que os membros do Laboratório de Psicobiologia (Instituto de Psicologia, UnB) têm demonstrado na construção de experimentos utilizando o MT. Por exemplo, será exposto como o MT pode ser útil para investigar processos cognitivos no julgamento social de faces quando pistas socioeconômicas são moduladas, assim como para investigar o reconhecimento de expressão facial de emoção como marcador de eficácia clínica em pacientes depressivos submetidos a tratamentos de neuromodulação.

Palavras-chave: Mouse tracking, Psicofísica, Percepção, Categorização

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **PERC - Percepção e Psicofísica**

Mesa Redonda: **Políticas públicas para redução da morbimortalidade: desafios para a Psicologia do Trânsito.**

Atuação em Psicologia do Trânsito – Avaliação Psicológica.

Angela Coelho Moniz (GAMMA PSICOLOGIA)

Resumo

O número de mortes no trânsito está estreitamente ligado ao índice de desenvolvimento de um país, sendo um dos principais elementos a serem considerados nas políticas públicas de saúde. Desta forma, a psicologia do trânsito se propõe a reduzir o número de mortes desenvolvendo ações preventivas a partir da investigação dos comportamentos humanos no trânsito, os fatores e processos externos e internos, conscientes e inconscientes que os provocam e os alteram. Grande parte das pessoas associa psicologia do trânsito à avaliação psicológica para obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) por ser esta uma prática bastante antiga. A avaliação psicológica é utilizada com esta finalidade desde o começo do século passado, sendo implementada no Brasil a partir de 1951. O objetivo da avaliação seria identificar a adequação psicológica do sujeito à condução veicular de forma segura. No presente trabalho propomos a discussão sobre a legitimidade de tais parâmetros e a adequação dos instrumentos utilizados, sendo que os mesmos têm sido alvo de diversas críticas, como por exemplo, de que os parâmetros foram pouco modificados desde os primórdios, além do que, diversos autores apontam a escassez de estudos a respeito de quais os elementos intrapsíquicos aumentariam a acidentalidade. Sabemos que a conduta no trânsito é reflexo do comportamento humano em seus aspectos mais variados e desta forma o comportamento de risco está relacionado a uma maneira de ser e de interagir com o meio, a questão é se a avaliação proposta está realmente identificando estes comportamentos. Estas críticas e questões têm levado à reflexão sobre a importância e a efetividade da avaliação psicológica para obtenção da CNH, com o foco na pergunta se os testes e estratégias de avaliação utilizadas predizem a possibilidade de acidentes e a capacidade de condução veicular adequada. Alguns estudos, mostram que algumas características de personalidade se correlacionam com maior acidentalidade, porém estes estudos são bastante escassos. Dentro dos relatos dos psicólogos que atuam em avaliação psicológica, o principal fator de reprova dos candidatos a obtenção da CNH - como preditor de condução veicular inadequada - é a atenção diminuída. Observa-se que os estudos sobre a psicologia do trânsito são exíguos e que não há evidencias de que a avaliação psicológica esteja efetivamente sendo um preditor da habilidade de dirigir de forma segura, ou determinante na prevenção de acidentes e causas mortis. Este fato é corroborado pela evidencia de que alguns países que não utilizam a avaliação psicológica como pré requisito para a obtenção da CNH têm índices de mortalidade por eventos de trânsito muito menores do que os do Brasil. Assim, são necessários mais estudos para que a avaliação psicológica seja uma ferramenta efetiva na redução dos riscos do trânsito ou como estratégia de prevenção em saúde pública

Palavras-chave: Trânsito; Condução Veicular; Avaliação Psicológica

Apoio Financeiro: Gamma Psicologia

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Mesa Redonda: **Políticas públicas para redução da morbimortalidade: desafios para a Psicologia do Trânsito.**

Intervenções em Psicologia do Trânsito: possibilidades para políticas públicas.

Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Resumo

As crianças e adolescentes são uma população especialmente vulnerável e com altos índices de mortalidade no trânsito. Políticas públicas precisam ser pensadas de forma a alterar esses altos índices. Este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir ações desenvolvidas por picólogos do trânsito na interface com políticas públicas. Serão apresentadas quatro intervenções: Vacina contra amorte no trânsito, cartilha Bem-vindos aos trânsito, Ciranda do Trânsito e Meu Primeiro certificado UFPR. Essas intervenções podem ser divididas e dois grupos conforme o contexto onde ocorrem: educação e saúde. No grupo de intervenções em contexto educativo estão Ciranda do Trânsito e Meu Primeiro Certificado UFPR. Ambas intervenções têm como objetivo discutir com a população alvo comportamentos seguros no trânsito. Elas são desenvolvidas em escolas e locais onde há fluxo de estudantes. No caso do Ciranda do Trânsito participam crianças de 3 a 10 anos. São discutidos quatro temas: todos são parte do trânsito, procedimentos de segurança ao transitar na rua como pedestre criança, importância do uso de capacete para andar de bicicleta e importância de usar cadeirinha ou assento de elevação quando no carro. Foram envolvidas mais de 20.000 crianças no período 2008-2018. No caso do Meu Primeiro Certificado UFPR participam adolescentes de 14 a 17 anos. Os temas discutidos são: uso do cinto de segurança, não "pegar carona" com motorista alcoolizado, procedimentos seguros para andar de bicicleta na rua e como pedestre (uso de roupas claras ou acessórios refletores e não usar o celular ao atravessar as ruas). Foram mais de 2000 adolescentes envolvidos no período de 2018-2019. Ambas intervenções têm sido avaliadas positivamente pela comunidade alvo o que enseja sua continuidade e expansão como uma política pública. No grupo das intervenções em contexto de saúde estão Vacina contra a morte no trânsito e a cartilha Bem-vindos ao Trânsito. Essas intervenções foram realizadas em postos de saúde, postos de vacianção e maternidades e tiveram por objetivo apresentar para os pais e cuidadores ações que podem garantir a saúde de crianças de zero a 12 anos ao circularem nas ruas como pedestres, passageiros de veículos automotores ou ciclistas. No caso da Vacina contra morte no trânsito o material desenvolvido é um cartaz. Já a cartilha Bem-vindos ao Trânsito foi impressa em formato similar à cartilha da criança distribuída pelo Ministério da Saúde. O material foi distribuído não só em Curitiba, mas também em mais de 20 municípios do Estado do Paraná. As cartilhas têm sido utilizadas como material de discussão em grupos de gestantes em vários locais. O potencial das intervenções propostas para chegar a uma população, normalmente afastada do âmbito acadêmico é promissora e as primeiras avaliações indicam que têm sido bem recebidas pelas comunidades alvo.

Palavras-chave: Prevenção; Saúde; Trânsito

Apoio Financeiro: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Mesa Redonda: **Políticas públicas para redução da morbimortalidade: desafios para a Psicologia do Trânsito.**

O psicólogo do trânsito e as políticas públicas a partir das Referências Técnicas do CREPOP.

Fábio Henrique Vieira de Cristo e Silva (UFRN)

Resumo

Estudos sugerem que a maior parcela dos psicólogos do trânsito no Brasil (aproximadamente 76%) atua por meio da avaliação psicológica pericial dos candidatos à carteira nacional de habilitação. Seu modelo de trabalho pode ser organizado em passos mínimos essenciais para identificar os (futuros) motoristas que podem envolver-se ou não em acidentes. Todavia, os problemas do trânsito e do transporte ampliaram-se e intensificaram-se, necessitando expansão das esferas de atuação dos psicológicos do trânsito, incluindo o campo das políticas públicas. Por exemplo, os efeitos negativos do transporte motorizado na qualidade de vida urbana, gerando alterações ambientais e intensificando a poluição atmosférica e a poluição sonora. O psicólogo do trânsito, por sua vez, precisa estar cada vez mais conectado a essas questões que vão além dos acidentes, estando capacitado para atuar em políticas públicas. O objetivo deste trabalho é apresentar caminhos para essa atuação a partir das Referências Técnicas Para Atuação de Profissionais de Psicologia em Políticas Públicas de Mobilidade Humana e Trânsito, recentemente publicadas (2018) pelo Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP). Esse centro é uma iniciativa do Sistema Conselhos de Psicologia (CFP e CRPs), criado para promover a qualificação da atuação profissional de psicólogos que atuam nas diversas políticas públicas. O documento foi sistematizado por especialistas na área a partir de pesquisas empíricas realizadas com a categoria (e.g., survey e grupos focais). Durante sua produção, o texto das referências também foi disponibilizado para consulta pública e para sugestões de todos os psicólogos e dos CRPs. O documento final está organizado em três eixos. No Eixo 1, dimensão ético-política, são estabelecidas a base crítica e um modo de entender indispensável para todas as formas de atuação dentro da área. No Eixo 2, marcos regulatórios e dimensão histórica, o percurso histórico e regulatório foi amplamente revisado, a fim de possibilitar a compreensão de onde a área veio e para onde caminha. Finalmente, no Eixo 3, dimensão técnica, articularam-se os fazeres atuais e possíveis para fomentar a necessária expansão do rol de atividades, em prol do bem-estar e da qualidade de vida humana. Serve como base para um avanço mais sólido em outras direções, sem deixar de lado o que já tem sido feito há tempos (e.g., avaliação de motoristas) e que ainda pode expandir, como a educação para o trânsito e o ensino e a pesquisa. As referências, todavia, possuem limitações inerentes, uma vez que a psicologia em sua interface com a mobilidade humana e o trânsito é uma área em constante construção e cada psicólogo, individualmente, em grupo ou por meio de instituições pode e deve prestar o concurso necessário, a fim de que a área se torne cada vez mais útil à sociedade. As instituições profissionais, dentre elas o CFP, cumprem um papel essencial para impulsionar avanços, mas eles só serão realidade no dia a dia da prática do psicólogo, um a um.

Palavras-chave: Psicologia do Trânsito; Políticas Públicas; Atuação Profissional

Apoio Financeiro: FACISA/UFRN

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Mesa Redonda: **Psicologia Ambiental e Mobilidade / Trânsito.**

A violência no transporte público como agenda da psicologia ambiental.

Zenith Nara Costa Delabrida (UFS)

Resumo

Apesar dos benefícios de se viver na cidade (oferta de serviços, lazer, trabalho, saúde e educação), há um grande número de limitações a serem superados. Direitos fundamentais garantidos pela legislação brasileira, como o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança, à propriedade e à mobilidade têm sido constantemente desrespeitados, impactando o exercício pleno da cidadania. Em países emergentes, que sofrem uma redução do espaço público em prol do tráfego e do estacionamento de veículos, como é o caso do Brasil, a mobilidade é um direito a ser conquistado e um desafio a ser superado. Por outro lado, em conjunto com a falta de segurança, a violência urbana e inequidade social são uma constância nos grandes centros urbanos. Pretende-se discutir dois desses direitos como pauta para os estudos em psicologia ambiental: a mobilidade e a segurança. No que tange à (i)mobilidade, trata-se de um problema vivenciado atualmente em praticamente todos os grandes centros urbanos brasileiros. Problemas como o uso desigual do espaço público, decorrente da prioridade atribuída ao uso do automóvel, provocam inúmeras consequências negativas (e.g., congestionamentos, estresse, poluição, aumento da desigualdade social, violência viária), que impactam na qualidade de vida dos cidadãos. Estudar a questão da mobilidade urbana permite não somente compreender como as pessoas se locomovem na cidade, mas também possibilitam a investigação de relações de gênero, características do sistema de transporte, dos espaços públicos e privados, da acessibilidade e da organização espacial e temporal da atividade humana. Já quanto à segurança, há um crescente aumento das taxas de criminalidade, violência policial, superpopulação dos presídios, o que contribui para o aumento da sensação de insegurança por parte da sociedade, especialmente nos grandes centros urbanos. Assim, a inobservância aos direitos básicos do cidadão, traduzidos em violência e não promoção de mobilidade, podem impactar a qualidade de vida das pessoas, configurando-se como um problema social que necessita de um desenvolvimento de pesquisas que possam embasar políticas públicas dando destaque a esses dois direitos fundamentais. Sendo que, a espacialidade da violência no Brasil é caracterizada por se localizar em comunidades com desvantagens socioeconômicas ao mesmo tempo que a má qualidade de locomoção atinge essa mesma população. Essa culminância sócio-espacial pode permitir uma refinada análise da relação pessoa-ambiente de forma a entender os preditores ambientais da violência e sua relação com mobilidade. Suas consequências já são conhecidas, o foco no uso do transporte motorizado individual, que a depender do poder aquisitivo é o carro ou a motocicleta. Suas soluções ainda não foram apresentadas.

Palavras-chave: mobilidade urbana; violência; psicologia ambiental

Apoio Financeiro: Institutional UFS

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Mesa Redonda: **Psicologia Ambiental e Mobilidade / Trânsito.**

Acidentes de trajeto com um enfoque de gênero em trabalhadores em duas cidades de diferentes tamanhos.

Emilio Moyano Díaz (Universidad de Talca, Chile), *Héctor Vargas Garrido* (Universidad de Talca, Chile), *Doris Méndez Campos* (Universidad de Talca,Chile)

Resumo

2016 no Chile registrou 231,599 acidentes de trabalho, dos quais 23.70% som acidentes de trajeto, com maior participação das mulheres (homens 28,457 vs. 26.426). Os AT são acidentes que ocorrem durante no viagem ao trabalho ou de regresso do trabalho a casa, ou entre obras de mesmas ou diferentes empregadores, independentemente de fazer a pé ou por qualquer outro meio (artigo 5, lei 16.744).

Os AT aumentaram 11.87%: de 49.056 para 54.883, a partir de 2012 a 2016, representando um 23.70% do número total de acidentes de trabalho e estão em ascensão, com uma diferenciação clara por sexo em detrimento das mulheres, o que parece ser influenciada pelo aumento da sua participação no mercado de trabalho. É desconhecido, mas o que explica essa diferença entre os sexos no AT, e aqui é avançado em resposta à pergunta: Quais são os antecedentes e os fatores associados com aos acidentes de trajeto (AT) e sua eventual diferenciação de acordo com o gênero (Talca e Santiago)?

Em a ocorrência de acidentes participam fatores sociais, pessoais, ambientais e características do trabalho e aqui se distinguirá entre fatores associados individuais ou pessoais - sexo, idade e consequências principalmente - e fatores ambientais de clima e meios de transporte.

Método: analisa dois bancos de dados pertencentes a um importante Mutualidad (agência privada sem fins lucrativos gerente da lei 16.744, cuja missão é proteger o trabalhador através de programas de prevenção e treinamento; prover benefícios médicas e concessão de indemnizações, subsídios ou pensões para aqueles que foram vítimas de um acidente ou doença profissional em seu trabalho). Uma base 1, com 59.063 correspondentes registros para regiões Metropolitana e Maule (para anos de 2016 e 2017), com registros de 28.739 e 30.324 respectivamente. Uma base 2 contendo a diferenciação entre os dias de acidentes perdeu (CDP) e sem dias perdeu (SDP) com 41,868 registros a nível nacional (ano 2016). Estatística descritiva convencional é usada para a análise.

Resultados: análises e ajusta o banco de dados 1 (85,455 records) em todo o país (01/01/2016 a 20/12/2017) extraindo para registros de análise 59.114 correspondentes a regiões metropolitanas e Maule, que diminui com a 59,063 records purgados (69,11% do total de dados). Se recodifica em intervalos algumas variáveis como idade, tempo de acidente, estação do ano e especialmente a direção da rota. 59,063 registros é analisado para determinar a variável path do acidente que considera três categorias (1) Casa-trabalho, trabalho-Casa (2) e (3) indeterminado. Relatadas diferenças em fatalidade e por sexo (mulheres de 5,9% vs. 3,8% homens), onde a porcentagem de perda nas mulheres de forma mais do que os homens (56% mulheres vs. homens de 44%, valor $Z = 24, 459$ $p < 0,05$). Compara aos AT por regiões (Maule) e metropolitana por sexo, no que diz respeito as variáveis: rota de endereço, idade, temporada (clima/ambiente luminância), meios de transporte, resultado de dias não trabalhou ou perdido, empresas de filiação do(a) acidentado(a).

Palavras-chave: Acidentes de trajeto com um enfoque de gênero em trabalhadores em duas cidades de diferentes tamanhos.

Palavras-chave: Acidentes de trajeto; gênero

Apoio Financeiro: Fucyt-Asociación Chilena de Seguridad (Chile).

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Mesa Redonda: **Psicologia Ambiental e Mobilidade / Trânsito.**

Desafios do comportamento no trânsito: a situação do pedestre.

Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR), *Hartmut Günther* (UnB)

Resumo

O comportamento humano tem suas origens e acontece em algum lugar. A mobilidade pode ser considerada como essência da vida humana. Diante desta constatação "obvia", chama atenção que ao mesmo tempo que esta relação entre comportamento e ambiente se manifesta cotidianamente no trânsito, o estudo do trânsito parece ser privativo das engenharias e a psicologia do trânsito privativa da área de avaliação psicológica. Assim, o objetivo deste trabalho é o de apresentar o trânsito numa perspectiva integrada sob a ótica da psicologia ambiental, isto é, da relação entre comportamento e espaço. Focalizamos em um comportamentos observável no trânsito, para apresentar de maneira paradigmática a contribuição da Psicologia Ambiental para esta área central da vida: o comportamento de um pedestre cruzando a via olhando quase que hipnotizado no celular, lendo e digitando mensagens. Para tanto, tratamos de cada um dos exemplos por meio de temas: (a) (comportamento de) mobilidade, (b) (comportamento no) trânsito, (c) antecedentes do comportamento no trânsito: (c1) 'inatos', (c2) aprendidos, (c3) moldados pelo espaço dentro do qual acontece o comportamento / affordances , (c4) papel dos equipamento (i.e., estruturas das cidades) nesta relação comportamento – espaço. O ponto de partida é uma compreensão de que "comportamento de/no trânsito" implica numa relação tripartite: indivíduo–ambiente, indivíduo–instrumento, e instrumento–ambiente. Embora a psicologia ambiental focalize na relação recíproca entre o comportamento do indivíduo e o contexto ambiental onde tal comportamento acontece, no caso do ambiente "trânsito" há um terceiro elemento, o instrumento por meio do qual esta interação recíproca se realiza. No caso do exemplo escolhido para uma análise paradigmática, o pedestre, o indivíduo inclui os comportamentos de caminhar, segurar um celular, olhar a tela, digitar algum texto, prestar atenção mínima ao ambiente, interagir com outros pedestre e outros participantes do trânsito; o ambiente consiste de uma via com ou sem faixa de pedestre, via esta ocupada com outras participantes de trânsito; o instrumento é o celular com mapa indicando o destino do pedestre. Diante do referencial apontado acima, cabe, então detalhar (a) o andar enquanto comportamento de mobilidade, (b) o andar / comportamento em diferentes contextos do trânsito (e.g., cauteloso, correndo, etc.), (c) antecedentes do comportamento no trânsito: tais como as características da pessoa (e.g., sexo, idade) ou adquiridas (e.g., por meio de educação), ou moldados pelo espaço dentro do qual acontece o comportamento, ou, ainda, pelos próprios equipamento (i.e., estruturas das cidades) nesta relação comportamento humano – espaço urbano, construído ou natural..

Palavras-chave: mobilidade urbana; pedestre; relação recíproca

Apoio Financeiro: FAP-DF; CNPq

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Mesa Redonda: **Psicologia Ambiental em Contextos Urbanos.**

A Afetividade no Contexto Universitário: A relação de apego entre professores, estudantes e servidores com o Campus do Benfica.

Zulmira Aurea Cruz Bonfim (UFC), *Camila Moreira Maia* (UFC), *Andersson de Castro Lima* (UFC), *Ana Caroline Costa* (UFC)

Resumo

O Campus do Benfica está situado no bairro residencial do Benfica, em uma área central da cidade de Fortaleza, e é mantenedor de um rico passado histórico com diversas peculiaridades espalhadas ao longo da Avenida da Universidade. O campus é formado pelo Centro de Humanidades, pela Faculdade de Educação pela Faculdade de Economia, Administração, Atuárias e Contábeis (FEAAC), pela Faculdade de Direito e pela Faculdade de Arquitetura. Grande parte do espaço construído é uma adaptação de casas residenciais antigas, que pertenciam a famílias tradicionais da cidade, estruturas existentes antes da criação da universidade para outros fins. Esse contexto proporciona uma forte relação entre o campus e a comunidade, visto que este conservou um patrimônio histórico significativo para o bairro e para a cidade. Esta relação com a comunidade circundante é enfatizada pelo fato de o campus ser caracterizado como espaço urbano que, muitas vezes, confunde-se com os outros espaços da cidade. Seus estabelecimentos são de fácil acesso, servindo como local de passagem e, às vezes, até de permanência, pelos transeuntes que ocupam os lugares em redor. O campus do Benfica possui um grande valor simbólico e cultural para os alunos, professores e funcionários da universidade, bem como para a população que se beneficia dos frutos dos trabalhos desenvolvidos nele. A cidade de Fortaleza tem, nestas cercanias, alguns dos mais ricos locais de encontro entre estudantes, artistas e intelectuais, palcos de manifestações políticas as mais diversas e de espetáculos culturais realizados nos vários ambientes disponíveis no campus. Na primeira fase da pesquisa feita com 94 alunos, buscamos observar os afetos relatados por eles com relação ao Campus do Benfica. As categorias encontradas foram: pertencimento, agradabilidade, atratividade e contrates. Buscou-se avaliar, principalmente, questões como: segurança, áreas verdes, acesso, iluminação, qualidade vida, grau de satisfação, entre outros pontos importantes. Na segunda fase da pesquisa, trabalhamos com quinze sujeitos (cinco alunos, cinco professores e cinco servidores). Buscamos averiguar se existe apego destes com relação ao campus e quais os tipos e se há diferença entre alunos, professores e servidores quanto aos tipos de apego. Encontramos as seguintes categorias: agradabilidade, atratividade, pertencimento e pertencimento ao passado, insegurança, destruição, com predominância da categoria de contraste, na qual a estima positiva é bem maior que a estima negativa. Esse estudo demonstrou que o bem-estar depende de como o ambiente é capaz de corresponder às necessidades de cada pessoa de diferentes culturas e, assim, facilitar a apropriação. O modo de apropriação de cada família e de cada indivíduo depende dos modelos culturais, do papel social, das formas e estilos de vida, intervindo inclusive as referências de imagem de si mesmo e do próprio corpo. Dessa forma, percebemos que alunos, professores e servidores se identificam com o Campus do Benfica de formas diversas. Fica claro o caráter multidimensional da interação entre sujeito e seu ambiente.

Palavras-chave: Afetividade; mapas afetivos; campus universitário; apego ao lugar; apropriação do espaço;

Apoio Financeiro: Bolsas PIBIC

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Mesa Redonda: **Psicologia Ambiental em Contextos Urbanos.**

Psicologia Ambiental em Contextos urbanos: A força da natureza no ambiente de trabalho.

Adria de Lima Sousa (UFSC), *Maria Inês Gasparetto Higuchi* (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA)

Resumo

Na literatura especializada, diferentes estudos apontam os benefícios entre desempenho no trabalho e existência ou proximidade de recursos naturais, seja de vegetação, luminosidade, ou seja, de visibilidade externa. Há diversos fatores que repercutem no bem-estar ou não dos
trabalhadores. O objetivo desse trabalho é evidenciar a força da natureza como um fator benéfico no ambiente de trabalho a partir de uma pesquisa realizada com 36 (trinta e seis) trabalhadores (20 F; 16 M) com idade entre 31 e 62 anos, com vínculo profissional na instituição entre 4 (quatro) e 35 (trinta e cinco) anos, sendo que 69% deles já trabalhavam nesta instituição há mais de 20 anos e apenas 5 deles tinham menos de 5 anos. Realizou-se uma entrevista semiestrutura com questões norteadoras sobre a relação com o lugar de trabalho. Para esses trabalhadores o sentimento de tranquilidade se mistura com o espaço onde a natureza acolhe as pessoas. Sentimentos positivos do clima de trabalho associados à sensação de acolhimento natureza completam a qualidade de vida no trabalho que traz harmonia. Observa-se, portanto que os significados e sentimentos acerca do ambiente de trabalho onde a pessoa desenvolve suas atividades cotidianas pode informar muito de suas práticas direcionadas, tanto às pessoas ali inseridas quanto às características do próprio ambiente físico e seus elementos constituintes. A natureza vivida e sentida num fragmento da cidade proporciona distinção entre aqueles que estão fora dele. Desse modo, é valorizada tanto pelas suas funções ecológicas quanto pela afetividade que dela se expande visto que trabalhar nesse espaço é ter a possibilidade de estar num lugar que permite o contato com a natureza e que é percebido não apenas como um privilégio, mas também como uma responsabilidade ecológica para preserva-la e protegê-la para uma sociedade melhor. Se a natureza traz elementos restauradores para os trabalhadores, sua presença faz com que cresça o vínculo emocional para com ele consequentemente traga elementos de cuidado e proteção. Esses resultados são encorajadores para se pensar além dos aspectos psicossociais, mas incluindo ainda as questões relativas à sustentabilidade em tempos de emergências ambientais. Tanto a dimensão social quanto a ambiental podem ser estudadas numa mesma plataforma de conhecimento, pois ambas fazem parte de um mesmo mundo das pessoas. Os resultados do estudo apresentados possibilitaram compreender que esse espaço de trabalho pode ser concebido a partir da dimensão psicológica, sociocultural e ambiental como indissociáveis. Negligenciar o espaço e lugar seria compreender esse ambiente de trabalho de modo incompleto. A percepção desses trabalhadores sobre seu lugar de trabalho onde a natureza é central abarca dimensões que envolvem o ambiente social, no que se refere aos sentimentos de realização pessoal, profissional, pertencimento e orgulho por fazer parte dessa instituição. A Psicologia Ambiental, ao assumir o compromisso com a construção de modos de entendimento para ampliar a promoção de uma relação saudável entre pessoa-ambiente, interrompe o dualismo inexpressivo e mostra a indissociabilidade dessas dimensões socioambientais.

Palavras-chave: Ambiente de trabalho; natureza ou ambientes restauradores; psicologia ambiental

Apoio Financeiro: Bolsa FAPEAM;

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Mesa Redonda: **Psicologia Ambiental em Contextos Urbanos.**

Psicologia Ambiental no contexto urbano - ambientes para crianças pequenas.

Gleice Azambuja Elali (UFRN)

Resumo

O desenvolvimento humano acontece no ambiente, não pode prescindir dele. A interação pessoa-ambiente contribui para esse desenvolvimento à medida que estimula os sentidos, possibilita oportunidades para aprimoramento de competências e sociabilidade, propicia sensações de segurança e autoconfiança e promove a identidade pessoal. Portanto, para entender o desenvolvimento é essencial reconhecer o local onde ele ocorre, em termos de seus aspectos físicos e socioculturais. Tal conhecimento pode alimentar o planejamento dos ambientes que nos acolhem e colaborar para a qualidade de vida de todos. Este texto focaliza ambientes que favorecem as interações entre crianças pequenas (2 a 5 anos) e podem ser considerados representativos para as experiências em grupos: os ambientes 'salas de atividades em creches' e 'playgrounds'. Nesse contexto, ressaltamos dois conceitos essenciais para estimular a autonomia da criança pequena em seu desenvolvimento e que estruturam esta narrativa: arranjo espacial e docilidade ambiental. No contexto de creches, a relação entre o arranjo espacial das salas de atividades livres, o modo como estes espaços são ocupados pelas crianças pequenas e as relações sociais que elas estabelecem entre si e com a educadora foram investigadas em várias situações. À semelhança de outros estudos, os estudos brasileiros mostram a interdependência entre arranjo espacial e ocupação do espaço por essa faixa etária. Além disso, em termos da atuação pedagógica em educação infantil, essas pesquisas mostram que manipulações de baixo custo podem auxiliar os educadores a alterar o ambiente físico, estimulando a interação entre crianças e exigindo menor intermediação direta dos adultos durante suas atividades livres. A plasticidade do ambiente para acomodar as competências e habilidades da pessoa é conhecida como docilidade ambiental. Investigações de crianças utilizando playgrounds localizados em pátios escolares evidenciam a importância de se considerar a docilidade ambiental, uma vez que, em tais locais, os espaços, brinquedos e/ou equipamentos existentes podem tornar-se facilitadores ou dificultadores/inibidores das atividades infantis e, portanto, do seu desenvolvimento. Essas investigações mostram que as atividades realizadas pelas crianças e os modos de interação social entre elas e delas com os adultos variam de setor para setor, e estão relacionadas a suas características físicas e sociais. Como pessoas em desenvolvimento, as crianças pequenas estão em uma etapa muito especial de seu ciclo de vida, na qual são dados importantes passos para seu autodescobrimento, para o descobrimento do outro, e para a ampliação das relações ativas com os lugares em que vivem e com os quais se relacionam. Elas tanto exigem cuidados que garantam sua segurança e integridade (física e emocional) quanto precisam ser estimuladas a enfrentar desafios e buscar novos patamares desenvolvimentais por meio do aprimoramento de suas competências e do ganho de autoconfiança. Entendendo-se que o ambiente soociofísico assume um importante papel nesse processo de desenvolvimento e na promoção da identidade pessoal, chamamos a atenção para o arranjo espacial e a docilidade ambiental como elementos que favorecem o uso do espaço e promovem a socialização infantil

Palavras-chave: ambientes para crianças; creches; playground; arranjo espacial; docilidade ambiental

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Mesa Redonda: **Psicologia do Sono: avaliação e intervenção de distúrbios do sono.**

Aplicações clínicas da actigrafia na avaliação e diagnóstico da insônia em adultos e crianças.

Maria Laura Nogueira Pires (UNESP, Assis)

Resumo

A actigrafia é um método que permite a quantificação objetiva da atividade física por meio de sensores de aceleração - chamados de actígrafos - que detectam movimento e que são usados frequentemente no pulso enquanto a pessoa se comporta em seu ambiente natural. Os modelos atuais de monitores são dotados de memória com capacidade para registrar a atividade motora por períodos prolongados de tempo, como semanas e meses, e a inferência dos estados de sono e vigília a partir da atividade é feita por meio de algoritmos matemáticos disponíveis nos softwares especializados. Além da representação gráfica da atividade ao longo do tempo – actogramas -, é possível obter estimativas de parâmetros de sono correspondentes às medidas obtidas por polissonografia, o padrão ouro de avaliação do sono. Os parâmetros comumente estimados pela actigrafia incluem a latência para início do sono, tempo total de sono, tempo total acordado, e eficiência do sono, calculada como a proporção do tempo na cama despendido em sono. Este trabalho tem como objetivo revisar o uso da actigrafia na avaliação e diagnóstico de pacientes adultos e crianças com insônia. A comparação da actigrafia com polissonografia diferenças médias não significativas para o tempo total de sono (cerca de 10 minutos maior para PSG) e latência do sono (cerca de 5 minutos menor para actigrafia). Em crianças, em relação ao tempo acordado após o início do sono, a actigrafia oferece valores maiores quando comparada ao diário de sono (diferença média entre 23,0 min a 46,0 min). Em conjunto, os resultados sugerem que os clínicos usem a actigrafia a fim de estimar os parâmetros de sono em pacientes adultos e pediátricos com insônia. De maneira geral, no contexto da avaliação clínica e diagnóstico dos transtornos de sono, a vantagem da actigrafia é clara: com ela é possível coletar e armazenar dados por períodos relativamente longos sem alterar a rotina do paciente permitindo a análise do padrão habitual de sono. A análise dos registros fornece informações objetivas sobre o padrão de sono, a variabilidade nos momentos de dormir e acordar, o tempo de sono habitual, as características dos despertares noturnos, o nível de atividade durante o sono, entre outros. A actigrafia também é uma ferramenta útil em vários contextos, como no diagnóstico diferencial ou quando as estimativas dos parâmetros de sono são importantes no processo clínico (durante o curso da terapia cognitiva comportamental para insônia, uso de medicação, auto-relatos pouco confiáveis). Além do auxílio no esclarecimento e documentação de variados problemas de sono, os registros actigráficos também são valiosos para os próprios pacientes, pois facilitam a compreensão das características do seu sono e do processo de tratamento.

Palavras-chave: Insônia; Actigrafia; Avaliação; Diagnóstico; Psicologia do Sono

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Mesa Redonda: **Psicologia do Sono: avaliação e intervenção de distúrbios do sono.**

Intervenções para dificuldades relacionadas ao sono na infância.

Renatha El Rafihi Ferreira (USP), *Thomas H Ollendick* (Virginia Tech), *Edwiges Ferreira de Mattos Silvares* (USP)

Resumo

Introdução: Problemas de sono, como dificuldades no momento de dormir, despertares noturnos, comportamento de esquiva de dormir sozinho e medos durante a noite são comuns na população infantil. Tais dificuldades relacionadas ao sono podem prejudicar os comportamentos diurnos e a qualidade de vida da família.Apesar da importância do sono para a saúde infantil, há uma carência de estudos sobre o tema no cenário nacional. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar os resultados de dois estudos conduzidos no âmbito da Psicologia do Sono sobre intervenção comportamental para problemas de sono na infância. Método: No estudo 1, 62 pais de crianças de 1 a 5 anos que apresentavam problemas de ordem comportamental relacionados ao sono foram randomizados para os grupos de intervenção e controle (lista de espera). O programa de intervenção foi composto por5 sessões nas quais os pais receberam educação sobre o sono da criança, orientações sobre o estabelecimento de horários e rotina para dormir e quanto ao uso da extinção e reforço positivo para a melhoria do momento de dormir e redução de despertares noturnos. No estudo 2, 68 crianças de 4 a 6 anos com intensos medos noturnos e comportamentos de esquiva de dormir foram randomizados para os grupos intervenção e controle (lista de espera). A intervenção consistiu de uma sessão em que os pais foram instruídos a lerem em um período de quatro semanas a história "Dormindo com Rafi", a incentivarem a criança na realização da rotina pré-sono, a enfrentar seus medos e a cuidarem da pelúcia. O livro infantil foi baseado nos princípios da terapia comportamental, incluindo a exposição gradual ao estímulo fóbico. Resultados: Os resultados do estudo 1 demonstraram que comparado ao grupo controle, as crianças que receberam a intervenção apresentaram melhoras na qualidade de sono, com redução na latência de inicio de sono, na resistência em ir para a cama enos despertares noturnos. Os comportamentos diurnos internalizantes e externalizantes também apresentaram melhora após a intervenção. Os resultados foram mantidos em até seis meses de seguimento. No estudo 2, os resultados demonstraram que comparado ao grupo controle, as crianças do grupo intervenção apresentaram melhoras nos hábitos e problemas de sono, na ansiedade e medo noturno, bem como nos comportamentos internalizantes e externalizantes diurnos. Os resultados foram mantidos em até três meses de seguimento. Conclusão:Este trabalho sugere que intervenções breves baseadas nos princípios da aprendizagem operante são eficazes na melhoria da qualidade do sono, medo noturno e comportamentos diurnos de crianças com problemas de sono e medos noturnos .

Palavras-chave: Crianças; Sono; Medo Noturno; Intervenção; Psicologia do Sono

Apoio Financeiro: Bolsista Fapesp

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Mesa Redonda: **Psicologia do Sono: avaliação e intervenção de distúrbios do sono.**

Terapia Cognitivo-Comportamental Online para tratamento de Insônia em Adultos.

Katie Moraes de Almondes (UFRN)

Resumo

A insônia, um dos transtornos do sono mais prevalentes, é considerada um problema de saúde pública pelos impactos negativos na saúde biopsicossocial, afetando 30 a 50% da população. Uma das modalidades efetivas de tratamento, com eficácia comprovada a médio e longo prazo pelas principais Entidades Científicas Nacionais e Internacionais da área, é a Terapia Cognitivo-Comportamental. Entretanto, têm-se alguns problemas envolvidos na oferta dessa modalidade de tratamento: 1) baixo número de profissionais capacitados na área e à conseqüente oferta reduzida de TCC voltada ao tratamento da insônia; 2) altos custos envolvidos na oferta dessas terapias para a população; 3) tratamento não é ofertado na atenção à saúde pública, tendo a população que migrar para as capitais dos Estados para conseguir esse atendimento específico. Diante desse cenário, tem-se testado cientificamente a modalidade online de oferta da Terapia Cognitivo Comportamental para Insônia em outros países, com efeitos significativos. A TCC online combina um amplo espectro de tecnologia digital (computador, smartphone, tablet) para avaliar e tratar a insônia. Para clínicos e pacientes, é possível que, onde quer que estejam, tenham acesso rápido e bem orientado à TCC de alta qualidade, envolvente e eficaz, com excelência clínica, atingindo a população em geral e em locais de difícil acesso, e com a possibilidade de reduzir indiscriminadamente o uso de medicamentos, prática comum entre os pacientes com insônia e prescrição corriqueira entre os profissionais de saúde. A TCC online para insônia é oferecida em três modos: como suporte (TCC é presencial e é complementada de forma online para a continuidade do tratamento e acompanhamento de avaliação – uso de protocolos para avaliação feitas online), guiado (programa automatizado com suporte do terapeuta clínico online) e automatizado (digital ou online totalmente automatizada sem presença do terapeuta). O objetivo deste trabalho é caracterizar as modalidades onlines de TCC para tratamento de insônia para a comunidade científica, e discutir resultados preliminares de um estudo que está sendo desenvolvido em Mesorregiões do Estado do Rio Grande do Norte com oferta da TCC online para pacientes de insônia. Os dados que serão apresentados envolvem 30 pacientes distribuídos em grupo controle (grupo que segue exclusivamente orientações guiadas da Higiene do Sono) e 30 pacientes em modalidade guiada (programa automatizado com sete sessões estruturadas baseadas na estruturação da TCC para insônia, e com suporte do terapeuta online). As avaliações, com intuito de comparação de eficácia entre as modalidades, seguem o protocolo temporal de avaliação nas semanas 0 (baseline), 4ª semana (meio do tratamento), 8ª semana (pós-tratamento) e 24ª semana (follow-up). Todos os participantes respondem a vários protocolos de caracterização do estado de saúde, de acesso à medicação, sobre o sono e saúde mental. Preliminarmente, os dados exibem boa adesão e seguimento para as duas modalidades, sendo a modalidade digital guiada demandando um investimento em tempo de um profissional de saúde variando entre 40 min e 2 h por paciente. Em relação aos parâmetros de sono, há melhora da latência do sono e da gravidade de insônia.

Palavras-chave: Insônia, Terapia Cognitivo-Comportamental, Terapia Virtual, Terapia Online; Psicologia do Sono

Apoio Financeiro: CNPq/PROPESQ/UFRN

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Mesa Redonda: **Psicologia social do esporte: uma discussão sobre gênero, valores e acessibilidade no esporte.**

Esporte e inclusão: abrindo possibilidades!

Erika Hofling Epiphanio (UNIVASF)

Resumo

O esporte pode ser considerado um conjunto de atividades que envolvem diversas habilidades humanas, por isso pensa-se no fenômeno esportivo em dimensões diversas que impactam intensamente a relação do homem com o contexto em que se vive. Ao se estudar Esporte, podemos ter um olhar diferenciado ao que se refere às atividades físicas voltadas ao lazer e a saúde e ao esporte enquanto resultado de um conjunto de regras, que envolvem situações de cooperação e competitividade, que revelam condições humanas necessárias para a sobrevivência do Ser social. Deste modo, o esporte em nosso país é considerado direito de todos, pois é uma ferramenta de desenvolvimento de habilidades físicas, psíquicas e sociais de grande relevância. No entanto, este trabalho vem para problematizar o acesso ao esporte por parte de populações que costumam ser excluídas em nossa sociedade e discutir a potência que o esporte possui como acesso ao meio social. Para travar tal discussão teremos como base a experiência vivenciada em uma equipe de atletismo que possui atletas portadores de deficiência, bem como os resultados de uma investigação sobre o sentido do esporte construída com estes paratletas. Ao longo de dois anos a autora deste trabalho desenvolveu projetos de extensão com uma equipe de atletismo na região do semiárido nordestino que atua com o seguimento olímpico e paraolímpico, e como ponto de partida para a construção do trabalho, foi feito uma investigação com alguns dos atletas da equipe que resultou o trabalho "O sentido do esporte para atletas com e sem deficiência: uma compreensão fenomenológica" publicada na Revista Brasileira de Psicologia do Esporte em 2017. Também como parte das ações destes projetos, foi implantado na equipe o apoio psicológico para alguns atletas, por estagiários de psicologia orientados pela autora do trabalho. Alguns pontos merecem destaques nestas experiências: ao escutar os atletas (portadores de deficiência ou não) nos deparamos com o esporte como ferramenta de ascensão social, uma vez que possibilita às pessoas que vivem em situações de vulnerabilidade social e deficiências, acesso a melhores condições de vida; outro ponto que se mostra relevante nesta reflexão é como atletas com deficiência se viram impedidos de participar de práticas esportivas durante sua trajetória acadêmica devido a sua deficiência; e, ainda destacamos que ao olharmos as pessoas em suas potencialidades podemos transformar realidades, aspectos bastante evidenciado no olhar de treinadores de paratletas que veem no indivíduo portador de deficiência suas possibilidades para a prática do esporte, e não suas limitações. Com isto podemos concluir e problematizar que o esporte quando trabalhado de forma acessível é uma grande ferramenta de desenvolvimento humano, no entanto a Psicologia do esporte tem como dever estar atenta ao cuidado dos atletas e das relações vividas no esporte, para que este meio seja de acessibilidade e não de exclusão daqueles que não se destacam por bons resultados. Pois o esporte, antes de ser uma prática competitiva de alta performance, é uma atividade que coloca a pessoa em movimento, em contato com regras, com habilidades físicas, psíquicas e sociais.

Palavras-chave: Psicologia Social do Esporte; Inclusão; Paradesporto; Potencialidades; atletismo

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESP - Psicologia do Esporte**

Mesa Redonda: **Psicologia social do esporte: uma discussão sobre gênero, valores e acessibilidade no esporte.**

O papel dos valores humanos na formação de jovens atletas.

Marina Pereira Gonçalves (UNIVASF), *Jair Nunes Rocha* (UNIVASF), *Amanda Fernandes Rocha* (UNIVASF), *Sofia Marques de Moura Fé* (UNIVASF)

Resumo

Os valores humanos se constituem como um dos construtos mais importantes para a compreensão de diversos aspectos Psicossociais, podendo ser uma das variáveis explicativas de comportamentos e ações humanas em diversos contextos. Rokeach (1973), um dos pioneiros nos estudos sobre valores no contexto da Psicologia, define-os como uma organização duradoura de crenças que contribuem para guiar as ações humanas. Assim, como os valores são considerados princípios que guiam as ações humanas, então os mesmos podem ser importantes para explicar comportamentos também no contexto esportivo. Por exemplo, alguns atletas podem valorizar o sucesso competitivo acima de tudo, enquanto outros podem valorizar o desenvolvimento de habilidades ou amizades e, assim, se comportar de modo mais ético no esporte ou não. No contexto esportivo o estudo sobre os valores de atletas, foi iniciado por Lee (1996) e, mais recentemente, tem crescido os esforços por conhecer valores no esporte em diferentes culturas. O que a maioria dessas pesquisas busca é verificar se, de fato, a participação por si só de jovens no esporte pode contribuir para promover seus valores e sua moralidade. Para mensuração desse construto (valores), Lee et al. (2000, 2008) desenvolveram a Youth Sport Values Questionnaire-2 (YSVQ-2) considerando três dimensões de valores: valores de moral, competência e status. Diante do exposto, desde 2014, o Grupo de Pesquisa em Psicometria e Psicologia do Esporte, além de validar este instrumento para contexto brasileiro, vem desenvolvendo estudos com jovens praticantes de atividades esportivas, buscando compreender o papel dos valores na compreensão das atitudes morais e de comportamentos pró-sociais e antissociais desses atletas. A este respeito, em pesquisa mais recente com 218 atletas amadores e profissionais, com idades entre 12 e 34 anos (M=16,10; DP=3,6), recrutados em cidades no interior da Bahia, os quais responderam a Prosocial and Antisocial Behavior Sport Scale (PABSS), a Youth Sport Values Questionarie-2 (YSVQ-2), a Attitudes to Moral Desicion-making Sport Questionnarie (AMDYSQ) e questões sócio-demográficas, os resultados indicaram correlações mais fortes entre comportamentos pró-sociais frente a companheiros de equipe e valores de moral (r=0,39; p=0,001). Além disto, análises de regressão linear múltipla indicaram que, das Atitudes Morais, o antidesportivismo e a trapaça e; dos Valores, o status, foram os que mais explicaram os comportamentos antissociais entre os atletas, sendo estas variáveis altamente explicativas, com um valor de 55%. Neste sentido, percebe-se que promover valores adequados no contexto esportivo se faz relevante para aumentar comportamentos pró-sociais e minimizar comportamentos antissociais e antiéticos no esporte.

Palavras-chave: Valores humanos; comportamentos pró-sociais; comportamentos antissociais; atletas; esporte

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESP - Psicologia do Esporte**

Mesa Redonda: **Psicologia social do esporte: uma discussão sobre gênero, valores e acessibilidade no esporte.**

Participação das mulheres nas Artes Marciais & Esportes de Combate: contribuições da fenomenologia e da psicologia social do esporte.

Thabata Castelo Branco Telles (Associação Brasileira de Psicologia do Esporte)

Resumo

O objetivo deste trabalho é discutir a participação das mulheres nas artes marciais & esportes de combate (AM&EC) na contemporaneidade, com base na fenomenologia merleau-pontyana e na psicologia do esporte. Nesse âmbito, considera-se o aspecto ambíguo do corpo que luta: ele é visto, controlado e manipulado, mas também vê, controla e manipula. Ele atinge, mas também é alvo, naquilo que é próprio de um corpo a corpo em combate. No entanto, os modos de atingir e ser alvo não parecem ser os mesmos em corpos que estão sobre os padrões normativos do que é esperado para um homem ou uma mulher. Entramos aqui notadamente no terreno da percepção, em que é a partir do modo como percebo o mundo, o outro e as coisas – em determinadas situações –, que me ponho em movimento nisto que chamamos de corpo a corpo em combate. Assim, o corpo se desvela e revela, em seu curso de ação, as facetas de um modo específico de crença e de tomada de verdade no mundo em que habita. É encontrado na literatura científica das AM&EC exemplos de corpos masculinos que freiam ou diminuem a potência de seus golpes desferidos a um corpo feminino, mesmo quando a tarefa exigida não requer qualquer diminuição de força ou ainda sem pedido da parceira para tal manejo. É importante atentarmos que o corpo fala ao mundo, pois se engrena nele, antes mesmo que sua ação possa ser percebida e compreendida. De modo sintético, agimos e depois pensamos sobre o modo como agimos. O corpo é campo constante de abertura e fechamento ao mundo, ainda mais ao o considerarmos em seu aspecto sensório-motor. Isto implica em um olhar atento para o corpo em movimento de modo crítico, pois dizemos de um corpo que se move atado às suas crenças e convicções em determinada situação. Em perspectiva mais reflexiva, ressalta-se o processo de fitnização na participação das mulheres nas AM&EC na contemporaneidade. Com frequência, são encontradas descrições de atividades de combate que relatam se moldar ao universo feminino, adequando-as ao mercado fitness, em que as lutas passam não mais a ser praticadas a partir da definição aqui apresentada, mas sim a fins estéticos, de emagrecimento ou bem-estar. Seja na controle do golpe desferido ou na mudança dos treinamentos de luta, estes exemplos marcam processos nos quais se age sobre o corpo feminino sem que ele muitas vezes seja o protagonista da decisão. À guisa de conclusão, à luz de uma psicologia social do esporte e da fenomenologia, vê-se que estamos engajados em uma situação e constantemente compromissados com aquilo que percebemos e aprendemos a fazer, mesmo que nenhuma palavra precise ser dita. Cabe aqui a indagação se de fato estamos promovendo maior participação feminina nas AM&EC ou apenas aumentando as problemáticas em torno dos estereótipos e hierarquias com relação ao gênero.

Palavras-chave: artes marciais, esportes de combate, gênero

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESP - Psicologia do Esporte**

Mesa Redonda: **Qualidade de vida: conceito multidimensional sobre a vida humana.**

Impacto do Estresse na Qualidade de Vida na Velhice.

Fátima Niemeyer da Rocha (Universidade de Vassouras)

Resumo

O estudo objetivou compreender a relação da percepção das fontes cotidianas de estresse com a avaliação da qualidade de vida em idosos na contemporaneidade hipermoderna. A velhice é percebida como o período que antecede a cessação da vida, de declínio das condições físicas e mentais e de alteração da vida familiar e social. A qualidade de vida é composta de bem-estar objetivo, abrangendo recursos que propiciam a satisfação das necessidades básicas de vida e segurança, e bem-estar subjetivo, referente ao que as pessoas pensam e sentem sobre suas vidas. A qualidade de vida na velhice é associada a dependência e dificuldade de autonomia, resultantes de alterações biológicas e nas exigências sociais. Na contemporaneidade hipermoderna, a sociedade está caracterizada por hiperindividualismo, hiperconsumismo e hipernarcisismo, num processo de transformação social, dos valores e identidades individuais. A sociedade midiatizada e globalizada se distingue por consumo desenfreado, velocidade e avanço constante da tecnologia e da informatização. Vários aspectos do envelhecimento são vistos como negativos, pois a temporalidade que supervaloriza o efêmero, renovação, instantaneidade e descartabilidade, também favorece o culto da beleza, juventude, força física e virilidade, e rejeita o envelhecimento, associado à improdutividade e decadência. Viver em tal cenário possibilita o surgimento do estresse, definido como alteração global do organismo para se adaptar às mudanças; surge dos esforços adaptativos à situação existencial e eventos estressantes, capazes de perturbar o comportamento normal ou exacerbar um transtorno psíquico, comprometendo a qualidade de vida. O estudo foi realizado em cinco municípios da Região Centro-Sul Fluminense, numa amostra de 63 participantes, acima de 65 anos de idade, sendo 20 homens e 43 mulheres. Os instrumentos de coleta de dados foram: WHOQOL-bref; Inventario de Sintomas de Stress de Lipp; Questionário de caracterização dos participantes e levantamento das Fontes de Estresse. Os resultados indicaram: 57.1% dos idosos apresentaram sintomas de estresse, 60% dos homens e 55.8% das mulheres. O estresse foi identificado como: cansaço físico e mental, esgotamento nervoso, desequilíbrio emocional, agitação mental. Os eventos estressores mais apontados: falta de dinheiro/dívidas, problemas familiares, atividades em excesso, decepção/frustração, preocupação. Os fatores que diminuem o estresse: conviver com amigos, ter dinheiro, ter tranquilidade/relaxar, ter fé/rezar. 55% dos homens e 60.4% das mulheres avaliaram sua qualidade de vida como “Boa”. Acima de 50% de ambos os grupos da amostra responderam estar satisfeitos com: saúde, sono, capacidade de desempenhar atividades cotidianas, capacidade para trabalho, relações interpessoais, condições dos locais onde moram, acesso aos serviços de saúde e meios de transporte; aceitam sua aparência física, têm um nível “médio” de dinheiro para satisfazer suas necessidades, se locomovem bem. No entanto, "algumas vezes” têm sentimentos negativos como: mau humor, desespero, ansiedade e depressão. O estudo favoreceu a compreensão de que, embora vivendo numa sociedade marcada por individualismo e efemeridade dos vínculos interpessoais, e a maior parte dos idosos ter apresentado sintomas de estresse, acompanhado por sentimentos que impactam negativamente sua vida cotidiana, a avaliação da qualidade da sua vida é, em geral, positiva.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Velhice, Estresse

Apoio Financeiro: Universidade de Vassouras

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Mesa Redonda: **Qualidade de vida: conceito multidimensional sobre a vida humana.**

Os Impactos da Hipermodernidade na Qualidade de Vida e nas Relações Familiares Mediadas pelas Redes Sociais e por Ferramentas Tecnológicas de Comunicação.

Adriana Vasconcelos da Silva Bernardino (Universidade Severino Sombra)

Resumo

O objetivo deste estudo é o de compreender e analisar os impactos que a utilização de ferramentas tecnológicas e das redes sociais virtuais têm representado nas relações familiares. Na hipermodernidade, o que pode ser constatado é que as redes sociais têm sido utilizadas por inúmeros indivíduos, com grande frequência, ocupando boa parte de seus tempos livres que, antes, estariam destinados ao relacionamento intrafamiliar. Neste novo cenário, nos deparamos com indivíduos que, desde cedo, habituaram-se a um mundo, onde os meios tecnológicos já se faziam presentes para todas as suas necessidades de relacionamento, lazer, trabalho e diversão. Tudo isso apoiado em uma exposição acentuada dos indivíduos, de suas formas de se relacionarem, de sentimentos e até conflitos familiares e/ou conjugais. Em meio a este cenário, o presente estudo está sendo realizado através de uma revisão bibliográfica e da coleta de material acessível ao público, relacionando-o ao fenômeno da ‘‘extimidade’’, uma intimidade externalizada, referindo-se a auto exposição dos relacionamentos nas redes sociais virtuais, através de publicações que demonstram cada vez mais situações de sua vida privada, e as relacionam a uma motivação que visa à aprovação social, apresentando consequências consideradas tanto benéficas quanto prejudiciais à subjetividade e qualidade nas relações familiares. Os primeiros resultados apontam para o desvelar de uma sociedade altamente sensorial, pautada pelas representações, sendo compreendida por diversos estudiosos como a ‘‘sociedade do espetáculo’’, apoiados em uma cultura que tem, nas aparências, seu elemento central, nas quais, muitas vezes o ‘‘ter’’, incube-se do ‘‘ser’’. Este fenômeno induz a uma espetacularização que se esvai sobre várias esferas, fazendo com que as redes sociais assumam uma conotação de vitrine de sentimentos, das queixas e das frustrações, revelando-se, por vezes, como palco de conflitos e de reconciliações. Até o presente momento, o estudo favoreceu análises e discussões sobre as repercussões, positivas e negativas, que o fenômeno da extimidade, adotado pelos integrantes das famílias na hipermodernidade, vêm impactando e tornando cada vez mais públicos os aspectos de suas vidas privadas, expostos nas redes sociais virtuais. Tais levantamentos possibilitaram-nos uma reflexão acerca desta conduta como forma de busca por alguma recompensa através da obtenção da aprovação de terceiros em troca de possíveis consequências que a grande exposição de si, nestas mídias, tem acarretado à sua subjetividade e imagem. Podemos dizer então, que a perspectiva da “extimidade” têm impactado nas relações familiares, afetando a qualidade de vida de seus integrantes trazendo, por vezes, disfuncionalidades e estresse para o convívio familiar.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Relações familiares, Redes sociais

Apoio Financeiro: Universidade de Vassouras

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Mesa Redonda: **Qualidade de vida: conceito multidimensional sobre a vida humana.**

Percepção de Estresse no Trabalho de Conselheiros Tutelares.

Sílvia Maria Melo Gonçalves (UFRRJ), *Gian Fonseca do Rozario* (Psicólogo da Prefeitura Municipal de João Neiva)

Resumo

O Conselho Tutelar é um órgão colegiado, eleito pela comunidade, para garantir o direito de crianças e adolescentes. Foi instituído pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e não está subordinado a nenhum outro órgão do poder público, apesar de se relacionar com órgãos do Sistema de Garantia de Direitos. Investigar estresse em conselheiros tutelares é uma questão relevante na medida em que prejudica o trabalho de proteção e garantia de direitos de crianças e adolescentes. O estresse pode ser definido como um agente neutro, convertendo-se em positivo ou negativo, dependendo da percepção e do modo com que seja interpretado pela pessoa. Pelo lado negativo, afeta o organismo de várias maneiras e a gravidade dos sintomas pode se dar tanto física quanto psicologicamente. O presente trabalho teve como objetivo verificar a autopercepção de conselheiros tutelares em relação ao estresse em seu trabalho. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa e exploratória, com cinco conselheiras tutelares de um município do estado do Rio de Janeiro. Como instrumento, foi utilizado um questionário misto, contento 28 questões. Para análise dos dados, foi utilizada a técnica da análise de conteúdo. Foram resguardados os princípios éticos de pesquisa com seres humanos e foi garantido às participantes anonimato e sigilo absoluto. As respostas das participantes apontaram os seguintes resultados: as profissionais foram unânimes ao apontarem que a carga horária as sobrecarrega e causa cansaço e, até mesmo, exaustão; a insatisfação é intensificada pela baixa remuneração; apresentam preocupação em relação ao andamento dos casos; criticaram o funcionamento da rede de atendimento, que limita o trabalho; a relação entre as conselheiras interfere no trabalho e causa estresse; foram relatadas consequências psicológicas que podem estar associadas ao estresse; e três conselheiras já sofreram algum tipo de ameaça e/ou violência, causando medo e estresse. O tempo de trabalho das conselheiras revelou-se como questão importante na medida em que a maior parte delas parece ter ingressado no órgão na condição de suplente. Sugere-se que outros estudos investiguem a relação entre estresse percebido por conselheiros tutelares e a desistência do cargo. O Conselho Tutelar, enquanto órgão de fundamental importância para a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, tem sua atuação atravessada por diversos fatores, internos e externos. Externos a ele estão a rede de atendimento, as legislações municipais, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a violência. No seu interior, estão as questões estruturais, as relações e as questões relacionadas aos casos atendidos. Estes fatores se organizam e se influenciam num campo desafiador. São preocupantes as repercussões negativas na saúde física e mental das profissionais, repercutindo em uma qualidade de vida não satisfatória, observadas nesta pesquisa. Igualmente, são graves as interferências do estresse – ou dos estressores – na atuação das conselheiras e, consequentemente, na solução dos casos de ameaça ou violação dos direitos das crianças e dos adolescentes. A interrupção dos mandatos surgiu como dado surpreendente, que merece ser abordado em futuros estudos.

Palavras-chave: qualidade de vida; estresse; conselho tutelar

Apoio Financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Mesa Redonda: **Recursos Psicológicos com crianças e pais em Saúde: Intervenção e Adesão.**

Crianças com câncer: Avaliação do contexto de tratamento e elaboração de manual de orientação a pais.

Maria Rita Zoéga Soares (UEL), *Beatriz Azem Corrêa* (UEL)

Resumo

O câncer é uma condição crônica de saúde e o tratamento exige que o paciente infantil apresente comportamentos relacionados ao enfrentamento e a adesão. Neste contexto, a criança é frequentemente exposta a procedimentos invasivos e dolorosos, que podem causar efeitos colaterais aversivos. Além disso, podem apresentar comportamentos indicativos de sofrimento que comprometem a adesão. A família tem um papel fundamental para auxiliar que o paciente compreenda a situação, além de incentivar a apresentação de comportamentos adaptativos. Manuais de orientação são utilizados em diversas áreas do conhecimento para informar sobre uma temática específica. Apresentam um conjunto de instruções que facilitam o processo de aprendizagem e fornecem orientação sobre como se comportar em determinado contexto. O profissional que atua na área de oncologia pode utilizar o manual como apoio às intervenções realizadas. São úteis porque permitem repetidas consultas, contém exemplos que facilitam a compreensão e descrevem instruções que poderiam ser difíceis de memorizar. A presente pesquisa teve como objetivo avaliar o contexto de tratamento oncológico infantil e elaborar um manual de orientação para pais de crianças em tratamento. Pretende-se discutir dificuldades comuns a cuidadores de crianças em tratamento e sugerir a utilização do manual como estratégia auxiliar de intervenção para profissionais. Por ser uma alternativa frequentemente usada na área da saúde, busca-se descrever o processo envolvido na produção de manuais, ressaltando as particularidades para este campo do conhecimento. Como método, foi realizada revisão bibliográfica sobre o tema, análise crítica, seleção de conteúdo, desenvolvimento de texto, layout e ilustrações. Os resultados indicaram que o conteúdo deveria ser estruturado em seções, correspondentes aos diferentes períodos: diagnóstico, tratamento e pós-tratamento. O material incluiu questões relacionadas ao impacto da doença na família, estratégias para o desenvolvimento de autocontrole, estabelecimento de contingências de reforçamento positivo e expressão assertiva de sentimentos. Ficou evidente que manuais para pais de crianças em tratamento oncológico devem abranger os principais conceitos discutidos presencialmente e descrever instruções fornecidas. É um recurso que deve ser melhor explorado porque permite repetidas consultas e caracteriza-se como material de apoio ao profissional. Conclui-se que a avaliação do contexto permitiu a compreensão de contingências estabelecidas no diagnóstico e no tratamento do câncer e seus possíveis efeitos sobre o paciente e a família. Tal análise permitiu a elaboração de um manual como recurso auxiliar e prática educativa especifica para auxiliar na atuação de profissionais. Futuras pesquisas deveriam investigar os efeitos da utilização deste tipo de material sobre o comportamento de pacientes e familiares.

Palavras-chave: tratamento oncológico, orientação de pais, manual de orientação.

Apoio Financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Mesa Redonda: **Recursos Psicológicos com crianças e pais em Saúde: Intervenção e Adesão.**

Dois recursos lúdicos para intervenção psicológica com crianças hospitalizadas.

Cynthia Borges de Moura (UNOESTE), *Camilla Volpato Broering* (UNIVALI, Itajaí), *Silvete Leite* (UNIVALI, Itajaí), *Angélica Souza* (UNIVALI, Itajaí)

Resumo

O brincar é um comportamento típico da infância. É também uma forma de comunicação. Através do brinquedo e da brincadeira a criança revela como percebe seu ambiente e como interage com ele, adquire habilidades importantes cognitivas, emocionais e sociais. O uso do brinquedo e do brincar não é algo novo na intervenção com crianças, e tem sido muito usado atualmente no contexto hospitalar para reduzir o estresse que acompanha a internação de uma criança. É comprovado que o desconhecimento a respeito dos procedimentos hospitalares acarreta altos níves de estresse e ansiedade. Deste modo, o preparo psicológico, que tem por base o fornecimento de informações por meio de estratégias lúdicas, produz efeitos positivos e promove estratégias de enfrentamento frente à situação inevitável. O objetivo deste trabalho é apresentar duas estratégias lúdicas para uso em intervenções com crianças no contexto hospitalar: 1) Conversinha no Hospital: material lúdico para ser usado no primeiro contato do psicólogo com a criança em situação de hospitalização. Além de ser um recurso para direcionar a primeira interação, favorece a conversa sobre ocorrências que a incomodam no hospital, assim como sobre estratégias de adesão aos procedimentos que colaboram para sua recuperação. Pode ser utilizado com crianças de 6 a 12 anos, e dependendo do manejo do terapeuta, até mesmo com crianças mais velhas, de 12 a 15 anos. É composto de 25 cartões com perguntas relacionadas ao hospital e a hospitalização, formuladas com o objetivo de dessensibilizar e mudar o foco da criança para coisas boas mesmo durante um momento estressante, distraindo-a durante o momento estressante, que é a hospitalização. Cada jogador, na sua vez, sorteia uma pergunta. A pergunta do cartão sorteado pode tanto ser lida e respondida pela própria pessoa, quanto lida pela pessoa que sorteou e respondida pelo parceiro de jogo. 2) De Avental no Hospital: jogo terapêutico que descreve as etapas relacionadas à situação cirúrgica fornecendo informação sobre o processo de hospitalização e cirurgia para crianças entre 7 e 10 anos. Podem participar do jogo, familiares, equipe hospitalar e até seis pacientes simultaneamente. À medida que avança no jogo, a criança, com o apoio do terapeuta, consegue ensaiar estratégias de enfrentamento, que podem melhorar seu bem-estar físico e emocional ao experimentar uma situação de vida incomum à sua idade, como a hospitalização e a cirurgia. Terapeuta e crianças escolhem seus bonequinhos, e tiram no dado quem iniciará o jogo. O jogador da vez lança o dado e conforme o número indicado avança com seu bonequinho pelo tabuleiro, faz a leitura do que está escrito na casa e cumpre a tarefa. Seguem a trilha até que o primeiro participante atinja o "Dia da Alta". Os demais continuam jogando até chegarem a alta também. Durante o jogo aproveita-se para explicar os procedimentos e quais comportamentos da criança facilitarão o trabalho da equipe para ajudá-la a se recuperar o mais rápido possível.

Palavras-chave: recursos lúdicos, criança, hospitalização.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Mesa Redonda: **Recursos Psicológicos com crianças e pais em Saúde: Intervenção e Adesão.**

O uso do jogo digital Gamellito Adventures no atendimento psicológico de crianças com Diabetes tipo 1.

Maria Rita Zoéga Soares (UEL), *Vania Maria Vargas* (USP), *Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo* (USP)

Resumo

O diagnóstico de Diabetes tipo 1 (DM1) impõe a necessidade de início de um tratamento intensivo que requer conhecimentos e habilidades para seu exercício. A dificuldade de adesão ao tratamento é um ponto crítico no DM1, pois a realização dos autocuidados é fundamental para evitar as graves complicações e manter a qualidade de vida dos pacientes. Em decorrência destas características são organizadas diferentes propostas de intervenções educativas e clínicas, que devem considerar a faixa etária, os interesses e contexto social. Psicólogos, inseridos no âmbito hospitalar, que participam de programas de atendimento para crianças com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1), se deparam com o sofrimento dos pacientes, angústia dos pais e preocupação das equipes de saúde, principalmente quando há baixa adesão ao tratamento. Em relação à infância, o foco geral das ações têm sido atividades que contemplam os pais e muitas vezes deixam em segundo plano as próprias crianças com DM1. De fato, um dos problemas para o atendimento é encontrar ferramentas e dominar técnicas apropriadas que auxiliem no trabalho multidisciplinar com crianças. O advento das tecnologias digitais e o uso de jogos na área da saúde permitem experimentar novas ferramentas lúdicas e educativas para contribuir com essa prática clínica. Diante dos riscos de complicações graves que rodeiam essa patologia; das dificuldades no atendimento psicológico de crianças com doenças crônicas e da tendência ao uso de jogos na área da saúde; utilizou-se neste estudo um jogo digital especialmente desenvolvido para crianças e adolescentes com DM1. O objetivo foi realizar um estudo clínico utilizando o Gamellito Adventures, um dispositivo desenvolvido para crianças com DM1 e avaliar os alcances de sua utilização, a partir de conceitos da psicanálise que enfocam o brinquedo como objeto mediador na relação terapêutica. Trata-se de uma pesquisa clínico-qualitativa que utilizou o método clínico e teve como instrumento de coleta de dados: entrevistas com os pais, consulta de prontuário médico, a técnica do Desenho-Estória com Tema e a utilização do próprio game como mediador e instrumento de coleta no atendimento. Participaram deste estudo cinco crianças com diagnóstico de DM1 na faixa etária de sete a onze anos, sendo quatro meninas e um menino, atendidos em um ambulatório público. Foram realizadas duas sessões com os responsáveis, entrevista inicial e devolutiva, e quatro sessões com as crianças, sendo que na primeira e última foram aplicados os Desenhos-Estórias com Tema. Nas demais sessões foram explorados os recursos do game em relação aos cuidados básicos, minigames e quizzes. Os aspectos clínicos que mais se destacaram nos estudos de caso foram: as questões familiares que envolvem os pacientes com DM1, o sentimento de se perceber diferente em relação a outras crianças e a negação da doença. Os resultados evidenciaram que a utilização do Gamellito Adventures o faz um potente recurso terapêutico como mediador no atendimento psicológico de crianças com DM1, na medida em que favorece a simbolização, o vínculo terapêutico e a responsabilização da criança com sua própria doença, elementos essenciais para melhorar a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Jogos e Psicologia; Jogos digitais e Saúde; Games e Saúde

Apoio Financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Mesa Redonda: **Rede de proteção e de atendimento a crianças e adolescentes em situação de risco.**

Implementação do programa ACT para educar crianças em ambientes seguros: Evidências iniciais de efetividade com agentes educadoras.

Priscila Lawrenz (PUCRS), *Luísa Fernanda Habigzang* (PUCRS)

Resumo

A exposição aos maus-tratos na infância é reconhecida como um fator de risco para o desenvolvimento das crianças. Dessa forma, torna-se necessário o desenvolvimento de intervenções que auxiliem na prevenção do fenômeno. O programa ACT para educar crianças em ambientes seguros tem o objetivo de prevenir os maus-tratos e contribuir para relações mais saudáveis entre as crianças e seus cuidadores. A intervenção baseia-se na Teoria da Aprendizagem Social e na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. O objetivo deste estudo foi avaliar evidências iniciais de efetividade do Programa ACT. Investigou-se se o programa contribuiu para a promoção de habilidades de regulação emocional, comunicação, disciplina positiva e para a diminuição de sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Realizou-se, também, um levantamento sobre características sociodemográficas e histórico de maus-tratos na infância. Trata-se de um estudo quasi-experimental. Foram incluídas seis agentes educadoras que participaram do Programa ACT, com média de idade de 48,17 anos (DP = 13,37) e que atuvam em dois acolhimentos das cidades de Porto Alegre e Viamão. Os instrumentos utilizados foram: Questionário de Dados Sociodemográficos; Guia de Avaliação do Programa ACT sobre Práticas Parentais; Depression Anxiety Stress Scale (DASS-21); Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS sob parecer 3.118.436. A coleta de dados ocorreu nas dependências do Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP) da PUCRS de agosto a outubro de 2018. A avaliação de pré-teste ocorreu no início do segundo encontro com as agentes educadoras. O pós-teste foi realizado no final do último encontro, sete semanas após o início da intervenção. Os dados foram analisados por meio do Método Jacobson e Truax (JT). Os resultados indicaram que todas as participantes apresentaram aumento das médias de disciplina positiva (mudanças clinicamente significativas) após a intervenção. Já nas dimensões regulação emocional e comunicação não foram observadas melhoras relacionadas à participação no programa. Em relação aos sintomas de estresse, duas participantes apresentaram diminuição das médias (mudanças clinicamente significativas). Não foram identificadas diferenças relacionadas aos sintomas de depressão e ansiedade. Quanto ao histórico de maus-tratos na infância, todas as participantes indicaram ter vivenciado alguma forma de violência. A adaptação do programa para agentes educadores constitui-se como uma importante estratégia de prevenção dos maus-tratos de crianças em situação de acolhimento institucional. Estes achados são evidências iniciais sobre o potencial de contribuição do Programa ACT para a promoção de práticas educativas positivas entre agentes educadoras.

Palavras-chave: Maus-tratos na Infância; Desenvolvimento Humano; Programas de Intervenção

Apoio Financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Mesa Redonda: **Rede de proteção e de atendimento a crianças e adolescentes em situação de risco.**

Para enfrentar é preciso conhecer: Entendimento sobre os conceitos de notificação e de violência sexual contra crianças e adolescentes por conselheiros tutelares.

Jean Von Hohendorff (IMED), *Lucas dos Santos Subtil dos Anjos* (IMED)

Resumo

Objetivou-se compreender os procedimentos de recebimento e encaminhamento de notificações de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes realizados por Conselhos Tutelares. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu 13º artigo, "os casos de suspeita ou confirmação de castigo físico, de tratamento cruel ou degradante e de maus tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais." No Brasil, de acordo com dados do Disque Direitos Humanos, estima-se que a cada dia cerca de 47 casos de suspeita ou confirmação de violência sexual contra crianças e adolescentes são notificados, cabendo aos Conselhos Tutelares a proteção de prováveis vítimas. É a partir da notificação que se pode interromper a violência e garantir os encaminhamentos necessários visando o bem estar da criança ou do/a adolescente. Foi realizado um estudo qualitativo com 10 conselheiros/as tutelares de duas cidades do norte do estado do Rio Grande do Sul, que responderam a um questionário sociodemográfico e laboral e a uma entrevista semiestruturada. As entrevistas foram realizadas presencialmente, tiveram duração média de 55 minutos, foram gravadas e transcritas na íntegra. Foi realizada análise temática dos dados, que resultou em sete temas (i.e., conselho tutelar, o/a conselheiro/a, concepções de violência sexual contra crianças e adolescentes, recebimento da notificação, encaminhamento pós-notificação, rede de proteção e atendimento, sugestões). Especificamente, serão abordados, neste trabalho, os temas "concepções de violência sexual contra crianças e adolescentes" e "recebimento da notificação". No primeiro tema, as concepções dos/as conselheiros/as tutelares referentes ao que é violência sexual contra crianças e adolescentes evidenciaram conceitos de caráter restrito, nos quais se compreendia a violência sexual apenas quando ocorre a penetração do órgão genital (e.g., "É ali no exame que vai começar se comprovar se existiu abuso ou não. É ali que vai ficar provado, se aconteceu ou não o abuso sexual"), como conceitos ampliados e condizentes com a legislação vigente. Esses conceitos abrangem situações em que ocorrem carícias, exibicionismo, voyerismo, entre outros ("É uma violência também, mas não foi consumado o ato. No exame não vai aparecer, se foi só o toque, não vai aparecer"). Em relação ao tema "recebimento da notificação", percebeu-se que a concepção do que é uma notificação não encontrava-se nítida aos participantes. Havia uma confusão conceitual entre notificação e denúncia, sendo utilizadas ao longo de todas as entrevistas como sinônimos. Tais resultados corroboram estudos prévios que indicam a falta de preparo dos profissionais das redes de proteção e de atendimento, bem como a necessidade de capacitação permanente desses profissionais. Os resultados sobre a falta de clareza nos conceitos básicos necessários ao enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes indicam claramente quais conteúdos devem ser abordados nas capacitações. É necessário, portanto, investimento em ações de capacitação com conteúdos básicos – o que é violência sexual contra crianças e adolescentes e o que é notificação – visando instrumentalizar conselheiros tutelares quanto a identificação dos casos e a sua atuação enquanto defensores dos direitos de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: delitos sexuais; conselheiros tutelares; notificação compulsória; maus-tratos infantis

Apoio Financeiro: FAPERGS, Fundação IMED

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - João Pessoa, 2019 - ISSN 2176-5243

Mesa Redonda: **Rede de proteção e de atendimento a crianças e adolescentes em situação de risco.**

Percepções sobre o trabalho em rede por profissionais que atuam em casos de violência sexual contra crianças e adolescentes.

Mykaella Cristina Antunes Nunes (UNIFOR), *Normanda Araujo de Morais* (UNIFOR)

Resumo

O estudo teve como objetivo conhecer as percepções sobre o trabalho em rede de profissionais que atuavam nos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes. Participaram da pesquisa 16 profissionais de diferentes categorias (i.e., psicologia, serviço social, pedagogia, direito, medicina e enfermagem) e áreas (i.e., Saúde, Assistência Social, Segurança Pública e Justiça) atuantes no enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes na cidade de Fortaleza - CE. Entre os participantes estavam gestores e profissionais dos serviços, que foram contatados para participar da pesquisa por diferentes meios: presencial, celular ou e-mail. Utilizou-se um roteiro semiestruturado de entrevista. Os dados foram analisados com base na Análise de Conteúdo. Os resultados encontrados indicam aspectos positivos e negativos acerca do trabalho em rede. Dentre os fatores que favorecem o trabalho em rede, destacaram-se: a abertura dos profissionais para o trabalho em rede; as intervenções da gestão quando os casos atendidos pelos profissionais necessitam de articulações entre as secretarias ou entre os serviços; a percepção de que a rede envolve diferentes serviços; o conhecimento da rede; a pactuação com diferentes setores (e.g., conselheiros tutelares não escutarão as vítimas quanto aos aspectos da violência sexual e encaminharão para a delegacia); a articulação com instituição de ensino superior visando orientar os conselheiros tutelares quanto a pactuação de não ouvir a vítima; as respostas rápidas e efetivas da rede (e.g., Conselho Tutelar- Escola); o trabalho do Núcleo Municipal de Assistência a Pessoa em situação de violência, o qual une e articula os serviços; e a divulgação dos serviços hospitalares de assistência às vítimas. Já com relação aos fatores que dificultam o trabalho em rede, foram citados: o não funcionamento da rede nos plantões (i.e., noturno, feriados e finais de semana) de conselheiros tutelares; o gasto de recursos financeiros e emocionais sem o retorno idealizado; a proteção na sua integralidade que não acontece; a demora pra se articular com alguns serviços da rede provoca exaustão; o não reconhecimento do trabalho; a infraestrutura dos serviços (e.g., a falta de transporte para a realização do trabalho); e, por fim, a naturalização dos problemas sociais que faz entender que nada é urgente. Diante dos aspectos expostos identifica-se o quanto os serviços e profissionais vêm se empenhando para desenvolver suas atividades, apesar das adversidades encontradas. A articulação entre os serviços pode amenizar problemas estruturais e beneficiar trabalhadores e usuários atendidos por meio da busca de reestabelecimento do bem-estar e garantia de direitos.

Palavras-chave: violência sexual, rede de proteção, profissionais

Apoio Financeiro: Bolsa de Doutorado concedida à primeira autora pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap)

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Mesa Redonda: **Terapia Cognitivo-Comportamental em grupos: teoria, técnica e pesquisa.**

Avaliação de um projeto de intervenção em grupo para a ansiedade social generalizada e de desempenho.

Neuciane Gomes da Silva (UFRN), *Giovanna Wanderley Petrucci* (Camboim & Petrucci - Instituto de Psicoterapia Cognitivo-Comportamental)

Resumo

A Terapia Cognitivo-comportamental tem se mostrado eficaz para o transtorno de ansiedade social, principalmente, na modalidade grupal. Este estudo foi realizado na clínica-escola da UFRN nos anos de 2016 a 2018. O objetivo foi avaliar um projeto de intervenção em grupo destinado a pessoas com ansiedade social, utilizando dois protocolos específicos para os subtipos de ansiedade social: generalizada e de desempenho. Fizeram parte da amostra 54 participantes, sendo 23 do sexo masculino e 31 do sexo feminino. Do total, 33 pessoas receberam tratamento para ansiedade social generalizada e 21 para ansiedade social de desempenho. Em ambos os grupos, foram realizadas 12 sessões com duas horas de duração cada e com frequência semanal. Todos os participantes responderam uma entrevista diagnóstica semiestruturada antes da intervenção, além dos seguintes instrumentos pré e pós-intervenção: Inventário de Fobia Social (SPIN), Escala de Liebowitz para Ansiedade Social (medo e evitação), Inventário Beck de Ansiedade (BAI), Inventário Beck de Depressão (BDI) e Escala Fatorial de Extroversão (EFEX). Foram realizadas duas séries de testes-t pareados para comparar os resultados pré e pós-intervenção de cada grupo separadamente: 1) ansiedade (SPIN, Escala de Liebowitz, BAI) e depressão (BDI); 2) indicadores de transtornos de personalidade (EFEX). Foi realizada a correção de Bonferroni para ajustar o nível de significância de acordo com o número de testes realizados em cada série (0,05/5 = 0,01). De acordo com resultados da primeira série de testes t pareados, o grupo submetido ao protocolo de tratamento para a ansiedade social generalizado apresentou redução em todos os escores ($p<0,01$): SPIN [$t(31)= 3,369$]; Escala de Liebowitz medo [$t(30)= 6,974$] e evitação [$t(29)= 6,900$]; BAI [$t(26)= 5,742$]; BDI [$t(30)= 3,358$]. O grupo submetido ao protocolo de tratamento para a ansiedade social de desempenho apresentou redução nos seguintes escores ($p < 0,01$): Escala de Liebowitz medo [$t(20)= 6,159$] e evitação [$t(20)= 6,927$]; BDI [$t(20)= 4,210$]. Com relação a segunda série de testes t, o grupo em tratamento para ansiedade social generalizado apresentou aumento ($p<0,01$) dos escores em todos os fatores do EFEX, com exceção do fator altivez: escore total [$t(31)= -4,948$]; comunicação [$t(31)= -4,228$]; assertividade [$t(31)= -4,612$]; interações sociais [$t(31)= -4,997$]. Por outro lado, o grupo submetido ao protocolo de tratamento para a ansiedade social de desempenho não apresentou aumento em nenhum indicador do EFEX. De acordo com os resultados, ambos os grupos apresentaram redução nos indicadores de ansiedade e depressão, de acordo com os objetivos propostos em cada protocolo. Por outro lado, apenas o grupo submetido a tratamento para ansiedade social generalizada apresentou redução de indicadores para transtornos de personalidade. Sugere-se investigar a presença desses indicadores nos participantes classificados com sintomas de transtorno de ansiedade social para se fazer um diagnóstico diferencial e serem criados protocolos de tratamento específico para as respectivas demandas.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-comportamental em grupo; Ansiedade social; Personalidade

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Mesa Redonda: **Terapia Cognitivo-Comportamental em grupos: teoria, técnica e pesquisa.**

Programa de intervenção cognitivo-comportamental para o bullying nas escolas: Um ensaio controlado aleatorizado.

Giovanna Wanderley Petrucci (Camboim & Petrucci - Instituto de Psicoterapia Cognitivo-Comportamental), *Maria Emilia Yamamoto* (UFRN)

Resumo

O bullying é um tipo de comportamento agressivo intencional e repetitivo, praticado contra um indivíduo mais fraco física ou psicologicamente numa relação de desigualdade de poder. Ele está presente em todas as escolas em que é investigado, envolvendo meninos e meninas de todas as idades, sendo mais frequente entre adolescentes. Os prejuízos do bullying afetam todos os envolvidos. As vítimas e os bullies-vítimas são os mais afetados, apresentando elevados índices de ansiedade, depressão e problemas com os pares. Mas também há consequências para os bullies, principalmente, com o desenvolvimento de comportamentos antissociais na vida adulta, e para os observadores do bullying, que apresentam riscos elevados em indicadores de saúde mental. O objetivo deste estudo foi desenvolver, aplicar e avaliar um programa de intervenção escolar para o enfrentamento ao bullying. O programa foi desenvolvido com base na Psicologia Evolucionista e no modelo de intervenção cognitivo-comportamental. Participaram 58 estudantes de duas turmas do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Natal/RN. Do total dos participantes, 25 faziam parte de uma turma do 6º ano e compuseram o grupo intervenção. Os outros 33 eram alunos de uma turma do 7º ano e formaram o grupo controle. O programa foi composto por 12 encontros, que ocorreram numa frequência aproximada de duas vezes por semana e com duração média de 50 minutos cada. Foram trabalhados aspectos como psicoeducação sobre bullying e cooperação, automonitoramento e treino comportamental. Houve também um encontro psicoeducativo com os professores e os estagiários da escola com duração de 90 minutos em que foi trabalhada a psicoeducação sobre o bullying escolar. Equações de Estimações Generalizadas para examinar o efeito independente e de interação do grupo (intervenção x controle) e do tempo (pré-teste x pós teste) sobre as seguintes variáveis dependentes: a) comportamentos em diferentes papéis no bullying; b) comportamentos agressivos entre pares e reações a agressões dos pares; e c) indicadores em saúde mental. Utilizou-se o teste post-hoc de Bonferroni para realizar as comparações múltiplas. Os resultados indicaram que o grupo intervenção apresentou um aumento na frequência de comportamentos pró-sociais (X2 de Wald = 4,174; $p < 0,05$) e de comportamentos de defensores das vítimas no bullying (X2 de Wald = 7,199; $p < 0,01$). Embora não tenha havido redução significativa nos comportamentos dos bullies (agressores) e das vítimas, os resultados apontaram nesse sentido. Além disso, o grupo intervenção apresentou redução na frequência de problemas emocionais (X2 de Wald = 4,199; $p < 0,01$). O presente estudo traz indicativos que sugerem que uma alteração mais significativa pode ser alcançada a longo prazo, pois, mesmo com uma intervenção tão breve, alguns resultados preliminares já foram observados no sentido esperado.

Palavras-chave: bullying; Psicologia Evolucionista; intervenção cognitivo-comportamental

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Mesa Redonda: **Terapia Cognitivo-Comportamental em grupos: teoria, técnica e pesquisa.**

Terapia cognitivo-comportamental em grupos como possibilidade de intervenção em contextos multiprofissionais: um exemplo com pessoas com obesidade.

Carmem Beatriz Neufeld (USP), *Marilia Teodoro* (FFCLRP-USP)

Resumo

O sobrepeso e a obesidade são considerados epidemia mundial, são fatores de risco para um grande número de doenças crônicas, estando associados à maior mortalidade geral e à maior morbidez. Sabe-se que tais condições são multifacetadas e seus correlatos psicológicos podem ser relevantes para o manejo clínico dos indivíduos portadores de tais condições, sendo esta uma importante lacuna a ser estudada. O objetivo desta pesquisa é avaliar se os participantes que foram submetidos a um Programa Cognitivo-Comportamental de Educação Alimentar (TCC) aliado a orientações nutricionais, no período de 2010 a 2013, tiveram resultados de melhora, quando consideradas as variáveis: sintomas de ansiedade, depressão, desesperança, compulsão alimentar, percepção da imagem corporal e índice de massa corporal (IMC), quando comparados ao grupo sem intervenção de TCC que recebeu apenas a intervenção habitual de nutrição. A amostra final do estudo constitui-se de 186 adultos, sendo que 92 participaram do grupo de intervenção, sendo 79,3% mulheres, e com média de idade de 43,3 (DP=12,3). Já o grupo controle contou com 94 participantes, sendo 79,8% mulheres, com idade média 42,3 (DP=13,0). Em ambos os grupos mais de 50% dos participantes possuíam ensino superior. Os instrumentos utilizados antes dos grupos terem início (pré-teste) e após os grupos terminarem (pós-teste) foram o Inventário Beck de Ansiedade, Depressão e Desesperança, a Escala de Compulsão Alimentar Periódica e a Escala de Figuras de Silhuetas. Também foram coletadas medidas de peso e altura para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). O grupo de intervenção recebeu o programa de TCC e orientações nutricionais, enquanto o grupo controle recebeu apenas as orientações de nutrição. Ambos os grupos contaram com 12 sessões de frequência semanal. Foi feita uma comparação das médias, através do teste t de medidas repetidas, de pré-teste e pós-teste para cada grupo e observou-se que ambos os grupos apresentaram redução em todas as variáveis estudadas ao final da intervenção ($p<0,05$). Também foi realizado, através do teste t para amostras independentes, uma comparação das médias do grupo de intervenção e controle, no pós-teste. Foi apontado diferença para o IMC ($p=0,02$), para a estimação da percepção com a imagem corporal ($p=0,03$), e para a desesperança ($p=0,05$) todos menores para o grupo de intervenção. O tamanho do efeito encontrado através do coeficiente de correlação r de Pearson para cada um é considerado médio. Conclui-se, portanto, que apesar dos dois grupos terem reduzidos os sintomas, o grupo que recebeu a intervenção de TCC teve maior diminuição no IMC, da estimação e da desesperança com um tamanho do efeito médio. Sendo a redução de peso o maior objetivo de tratamentos para obesidade, esses achados sinalizam o potencial das intervenções psicológicas e a necessidade de maior aprofundamento e desenvolvimento das mesmas.

Palavras-chave: terapia cognitivo-comportamental em grupos; obesidade, multidisciplinar

Apoio Financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Mesa Redonda: **Transtornos Alimentares: Redefinições do sujeito em torno dos seus corpos e sintomas.**

"Somos a mesma pessoa" – Relato de caso de Transtorno Alimentar entre Gêmeas.

Karinna Rodrigues Monteiro Luz (UNIFOR), *Raquel de Vasconcelos Barsi* (PRONUTRA - UNIFOR), *Armando Sérgio Emerenciano de Melo* (IPREDE)

Resumo

O presente trabalho objetivou contribuir com a literatura vigente acerca de casos de transtorno alimentar entre irmãos gêmeos, pois atualmente há escassos casos relatados na literatura científica. Para tanto, foi analisado o caso clínico de uma paciente atendida pelo Programa Interdisciplinar de Nutrição aos Transtornos Alimentares e Obesidade (PRONUTRA), na UNIFOR- UNIFOR, com o diagnóstico inicial de compulsão alimentar, ansiedade e depressão. O referido caso corresponde ao recorte das primeiras oito sessões de psicoterapia, cujo foco inicial foi estabelecer uma relação de confiança com a paciente, compreendendo que a relação terapêutica é uma experiência de crescimento. A paciente tem 21 anos, é solteira, estudante universitária, mora com a mãe e com outras duas irmãs: uma mais velha e a outra mais nova, que é sua irmã gêmea e com a qual apresenta grande simbiose, inclusive no transtorno alimentar. Levantou-se a hipótese que a relação entre as irmãs provoca uma dificuldade na percepção de uma fronteira do corpo da paciente, ao ponto desta não se perceber individualmente. Em sua história de vida, é relevante comentar que ambas as irmãs se vestiam de maneira idêntica e eram inseparáveis, desde a infância até o ingresso na universidade. Além disso, ambas sofreram violência física e psicológica por parte do pai, durante toda a infância. A paciente iniciou quadro de anorexia por volta dos 12 anos de idade, igualmente com a irmã e uma amiga, ao que parece, numa espécie de desafio. Aos 16 anos, com o adoecimento da amiga, a paciente e a irmã migraram para um quadro de compulsão alimentar. Neste período, tentaram juntas o suicídio. Iniciaram psicoterapia aos 17 anos, com queixa de ansiedade e seguiram em acompanhamento por aproximadamente 1 ano e meio. Na época, a paciente sofreu assédio sexual e moral na empresa onde estagiava, agravando seu quadro. Ambas as irmãs se automedicavam com ansiolíticos, antidepressivos, laxantes e diuréticos, até iniciarem tratamento no PRONUTRA, em 2018. No programa, cada uma das pacientes é acompanhada, individualmente por nutricionista, psiquiatra e psicólogo. Os atendimentos psicológicos da paciente em questão, são realizados semanalmente, ancorados na perspectiva humanista da psicologia, especificamente por meio da Abordagem Centrada na Pessoa. Atualmente, observamos que a paciente migrou para um quadro de bulimia nervosa, apresentando grande distorção de imagem corporal. Constatamos que a irmã gêmea está apresentando o mesmo quadro bulímico. Ademais, a paciente apresenta comportamentos obsessivos compulsivos e pensamentos autodestrutivos e ruminantes. Por diversas vezes, descreve-se como "nós", demonstrando não perceber que há uma fronteira entre seu corpo e o da irmã, o que vem confirmar a hipótese inicialmente levantada. Observou-se que o objetivo terapêutico inicial de estabelecer um vínculo de confiança da paciente com a terapeuta, parece ter sido alcançado. Espera-se que este artigo auxilie nos casos de atendimento de pacientes gêmeos que referem transtorno alimentar conjuntamente.

Palavras-chave: Transtorno Alimentar; Bulimia; Abordagem Centrada na Pessoa.

Apoio Financeiro: Não conta com apoio de outros órgão, é um programa de extensão da UNIFOR/PRONUTRA

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Mesa Redonda: **Transtornos Alimentares: Redefinições do sujeito em torno dos seus corpos e sintomas.**

Anorexia grave em um adolescente do sexo masculino: um caso de transtorno alimentar sob a ótica psicanalítica.

Juçara Rocha Soares Mapurunga (UNIFOR), *Alcyanne de Oliveira Gouveia* (UNIFOR)

Resumo

A etiologia da anorexia nervosa (AN) envolve múltiplos fatores de risco e apresenta-se como incomum no sexo masculino. Caracteriza-se por limitações dietéticas autoimpostas, padrões bizarros de alimentação e acentuada perda de peso, tudo isso associado a grande temor de engordar, recusa em manter o peso mínimo adequado para a idade e a altura e distúrbio da imagem corporal. Estudos recentes indicam um aumento no número de casos de AN no sexo masculino, associado à mudança cultural em que se verifica uma maior valorização do corpo masculino e mais preocupação dos homens com a aparência, que não passa por atingir um determinado padrão de magreza, mas sim uma forma corporal musculosa. Na teorização da Psicanálise sobre a organização oral da libido, foi justamente o transtorno alimentar (TA) a primeira forma de adicção descrita, onde se estabelece uma correlação entre a oralidade e as adicções como sendo fenômenos nos quais o objeto da adicção proporciona a satisfação substituta da atividade libidinal. A hipótese é de que o paciente diagnosticado com T.A. manifeste um modo peculiar de relação com os objetos, da ordem da fixação, o que vai no sentido inverso da lei mais geral que rege o funcionamento pulsional, que é a da insuficiência do objeto para a sua satisfação. Assim, o objetivo desta pesquisa foi fazer uma revisão da literatura, para dar suporte teórico ao acompanhamento de um caso clínico atendido no Programa Interdisciplinar de Nutrição aos Transtornos Alimentares e Obesidade -PRONUTRA – que configura-se como um programa de extensão da UNIFOR (UNIFOR). O paciente atendido é um adolescente do sexo masculino, diagnosticado com AN grave e com clara evidência de traços fóbicos e obsessivos de personalidade. Durante o tratamento, o paciente teve que vir a ser hospitalizado, por um determinado período, por correr grave risco de vida, sem que os atendimentos psicoterápicos fossem interrompidos. O local dos atendimentos, que são individuais, é a clínica-escola da UNIFOR, sob a supervisão da professora-orientadora, com frequência semanal, na abordagem da Psicanálise. O paciente é também atendido por um profissional da nutrição e outro da psiquiatria, que se dedicam a discutir e acompanhar a evolução do tratamento, de maneira interdisciplinar, com o profissional da psicologia. Verificaram-se no estudo do caso comportamentos que denotam certas particularidades nas relações objetais do paciente, caraterizadas por rigidez e fixação em seus investimentos, além da repetição de padrões comportamentais transgeracionais. Portanto, o estudo do caso demonstrou em seus resultados dados que corroboram com a hipótese aventada de que pacientes diagnosticados com transtorno alimentar apresentam um modo peculiar de relação com os objetos, confirmando as pesquisa publicadas anteriormente e que serviram de referência para a presente investigação.

Palavras-chave: Transtorno Alimentar; Anorexia; Psicanálise.

Apoio Financeiro: Não conta com apoio de outros órgão, é um programa de extensão da UNIFOR/PRONUTRA

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Mesa Redonda: **Transtornos Alimentares: Redefinições do sujeito em torno dos seus corpos e sintomas.**

Transtorno da Compulsão Alimentar e histeria: um exagero de pulsões desordenadas ?

Janaina Rocha Aguiar Villar (UNIFOR), *Juçara Rocha Soares Mapurunga* (UNIFOR), *Raquel de Vasconcelos Barsi* (PRONUTRA-UNIFOR)

Resumo

O Transtorno da Compulsão Alimentar (TCA) é descrito no DSM-5 como aquele formado por episódios recorrentes de ingestão de grandes quantidades de alimentos em um período de tempo delimitado de até duas horas, seguidos por desconforto físico, sofrimento emocional e sensação de perda de controle. Para caracterizar o diagnóstico, esses episódios devem ocorrer pelo menos um dia por semana nos últimos três meses, associados a algumas características de perda de controle e não acompanhados de comportamentos compensatórios dirigidos para a perda de peso. Para a Psicanálise, a compulsão é a forma de satisfação pulsional substitutiva, tomando a compulsão como sintoma. As compulsões podem ser compreendidas como sintomas, na medida em que dizem respeito a um retorno do recalcado que visa à satisfação pulsional nunca alcançada plenamente, possuem um sentido e um caminho específico de formação. Estudos epidemiológicos podem revelar diferentes dados de caracterização da população portadora deste transtorno. Isto reforça a necessidade da manutenção de estudos para avaliação desta patologia. Este estudo teve o objetivo de fazer uma revisão literária à partir do atendimento clínico de uma paciente adulta do sexo feminino diagnosticada com TCA e usuária do Programa Interdisciplinar de Nutrição aos Transtornos Alimentares e Obesidade – PRONUTRA , um programa de extensão da UNIFOR (UNIFOR). Os atendimentos são realizados de forma individualizada na clínica-escola da UNIFOR, seguidos de uma supervisão da professora orientadora semanalmente. De acordo com a necessidade do paciente, os atendimentos podem ocorrer até duas vezes na semana, e essa periodicidade vai sendo avaliada no decorrer da evolução da terapia, de forma interdisciplinar, com os outros profissionais da equipe que são o nutricionista e o psiquiatra. A análise deste caso teve como abordagem psicológica a Psicanálise. Depois de realizado uma escuta personalizada da paciente foi identificado que esta apresenta, uma relação objetal, dentro de uma estrutura neurótica produzindo uma demanda de amor não alcançada e sintomatizada através da compulsão alimentar. Fato observado na fala da paciente que se repete quanto ao gozo na repetição do mal estar por seus desejos não serem reconhecidos e satisfeitos, vivendo desde a infância uma relação de extremo apego e dependência com a mãe até hoje, incluindo a gratificação dos desejos edipianos que despertaram na infância. E é esta luta que durará toda a sua vida entre a procura de um objeto que seja fonte de excitação, por um lado, e recusa que exprime o próprio ato de gratificação, por outro. Concluimos que trata-se de um quadro diagnóstico caracterizado como uma histeria, demonstrada na relação transferencial com a psicoterapeuta e através dos estudos interdisciplinares com os outros profissionais do programa, além dos referidos estudos bibliográficos que apontam para um movimento pulsional de repetições, como verificado em estudos que se dedicam ao tema e estão de acordo com a hipótese que descreve o sofrimento da paciente dentro de uma estrutura neurótica às voltas com um transtorno alimentar.

Palavras-chave: Transtorno Alimentar; Transtorno da Compulsão Alimentar; Psicanálise.

Apoio Financeiro: Não conta com apoio de outros órgão, é um programa de extensão da UNIFOR/PRONUTRA

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - João Pessoa, 2019 - ISSN 2176-5243

Mesa Redonda: **Uso das TIC´s em apoio às pesquisas em Psicologia usando ambientes virtuais.**

AGAT-FS: Um Agente de Apoio ao Tratamento da Fobia Social.

José Carlos Tavares da Silva (UCP), *Liliane Senra* (UCP), *Matheus Mercaldo* (UCP)

Resumo

O uso da simulação como modo de dinamizar ensaios e reduzir o tempo real das etapas e tratamento de dados concomitante acelera os achados experimentais dando oportunidade para retificar, modificar, expandir os mesmos de forma a atenderem aos requisitos das práticas nos domínios da Psicologia Cognitiva. Incluiu-se módulos com elementos da área da Inteligência Artificial e da Realidade Virtual de modo que ao repetir-se um evento possa o mesmo ser modificado de forma plausível com a avaliação atual da condição do fóbico jogador que, ao experimentar os diálogos, segue fortalecendo ou desenvolvendo habilidades sociais e estratégias de resolução de problemas.Tais ensaios tem como objetivo modelar comportamentos diante de situações problema que com as técnicas de Inteligência Artificial e da Realidade Virtual podem ser repetidamente ensaiados alterando a complexidade das situações visando o desenvolvimento intelectual do sujeito alvo dos ensaios, segundo a Experiência de Aprendizagem Mediada e a Teoria da Modificabilidade Estrutural Cognitiva de Reuven Feuerstein,. Para o controle da ansiedade, base da fobia social, utilizou-se modelos de administração de sinais e sintomas de ansiedade, medo, raiva e tristeza e também estímulos neutros. O controle da exposição será feito utilizando a técnica dead reckoning, que consiste em estabelecer sprints (cursos de diálogos) seguidos de avaliação comportamental. A cada sprint se busca avaliar se houve ou não alcance do objetivo flexibilizar crença em algum grau. Uma vez alcançado no novo sprint aplicará complexidade maior, caso contrário, no novo sprint terá complexidade igual ou menor que a do sprint atual. Esse projeto justifica-se pela crescente incidência de eventos derivados da falta de habilidades sociais no tratamento e manejo das interações entre adolescentes. É comum o recurso do bullying como estratégia de provocação ao indivíduo não aderente aos valores do grupo social a que pertence. O recurso do isolamento social é notável e de certo modo é estimulado com a crescente dependência de meios tecnológicos de comunicação, tais como redes sociais e software de jogos do tipo Roleplay Games. Neles, a pessoa interessada desenvolve e incorpora personagens e age dentro de um sistema descompromissado com a realidade subjetiva causando alienação e afastamento e, consequentemente, implica no desenvolvimento incipiente de habilidades sociais necessárias à vida em sociedade. Não raro observam-se desvios de comportamento e disfuncionalidades na resolução de problemas abrindo espaço para crenças disfuncionais que levam ao pânico e a ideação suicida nos casos mais graves.

Utilizada para suporte ao aprendizado de habilidades de comunicação, habilidades que visam o aumento da autoconfiança e à adaptação aos ambientes sociais, esses aprendizados poderão ser levados para uso em situação real posto que foram aprendidos e novas crenças foram adquiridas de forma a suportar e valorar as estratégias de solução de problemas ensaiadas no ambiente virtual. Assim, espera-se que a interação em ambiente simplificado encorage o paciente a aprender novas habilidades sociais e incorporar novas estratégias de resolução de problemas ao seu cotidiano real

Palavras-chave: Fobia Social; Realidade Virtual; Inteligência Computacional; Cognição Social; Terapia Cognitiva

Apoio Financeiro: CNPq - Bolsa PIBIC

FCRM bolsa IC

FAPERJ bolsa Jovens Talentos

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **INOV - Inovação em Psicologia**

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - João Pessoa, 2019 - ISSN 2176-5243

Mesa Redonda: **Uso das TIC´s em apoio às pesquisas em Psicologia usando ambientes virtuais.**

Interações mediadas e o uso de bots no enfrentamento à pornografia de vingança.

Cristiane Moreira da Silva (UCP), *Sylvio Pecoraro Junior* (UFF)

Resumo

O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação possibilitou interações com uma multiplicidade de conteúdos e sujeitos, refletindo na redefinição das noções de espaço e tempo e dos limites entre humanos e não humanos, acarretando em transformações nos níveis individual e grupal. Surgiram espaços de interação e exposição que dissolveram as fronteiras entre o público e o privado, contribuindo na prática conhecida como pornografia de vingança, que consiste no compartilhamento de imagens e vídeos, com conteúdos sexuais, sem consentimento, realizada por pessoa com quem a vítima manteve relacionamento amoroso. Dados da ONG Safernet Brasil informam que cerca de 77,14% das vítimas dessa exposição são mulheres e 22,86% são homens. Com o objetivo de enfrentar o problema a UNICEF, junto à empresa de comportamento Sherpas, desenvolveu o projeto Caretas que oferece uma experiência de interação, por meio do aplicativo Messenger[2], com a personagem fictícia Fabi Grossi, vítima de pornografia de vingança que solicita auxílio e revela ideação suicida. Fabi Grossi é um bot, um perfil em uma página no Facebook, que é ao mesmo tempo um robô, uma vez que seus comandos são pré-programados para responder da mesma forma todas as pessoas, com uma roupagem de ser humano, tendo em vista que ganha vida através de áudios, fotos e vídeos performados por uma atriz. Com esta pesquisa buscamos compreender as relações que se estabeleceram entre usuários de redes sociais e o perfil de Fabi Grossi, pensando na perspectiva do ciborgue proposto por Haraway, na conjuntura do ciberespaço de acordo com Levy. Como metodologia adotamos a etnografia no ciberespaço participando do experimento enquanto usuários, acompanhando as interações por meio dos comentários no perfil e aplicando um questionário semiestruturado on-line que foi respondido por 154 pessoas que participaram da experiência. A análise dos dados revelou que os participantes compreendiam que as conversas aconteciam com um robô, mas isso não os impedia de sentir que havia uma humanidade na máquina. O desejo em ajudar Fabi Grossi e evitar que a mesma cometesse suicídio destacou-se nas respostas. Ainda que os participantes estivessem cientes de que a conversa era uma história de ficção relataram mal estar com a experiência e, em alguns momentos, especialmente quando receberam áudios e fotografias, esquecerem a máquina e sentiram como se interagissem com outra pessoa. Afirmam adquirir conhecimento com o experimento que modificou a percepção da prática de pornografia de vingança ao entenderem as consequências para a vítima. Os resultados corroboram com os estudos que indicam o engendramento de humanos e não humanos transformando as interações sociais na contemporaneidade. Concluímos que utilizar os recursos tecnológicos que fazem parte do cotidiano pode ser uma estratégia positiva de enfrentamento à práticas de violência colaborando com a prevenção e promoção de saúde.

Palavras-chave: ciborgue; tecnologias de informação e comunicação; interações sociais.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **INOV - Inovação em Psicologia**

Mesa Redonda: **Uso das TIC´s em apoio às pesquisas em Psicologia usando ambientes virtuais.**

Práticas PSI no Facebook: Um olhar etnográfico.

Diogo Fagundes Pereira (Faculdade Arthur Sá Earp Neto - FASE)

Resumo

A intimidade, espaço historicamente protegido da exposição pública e explorado pela psicologia, encontra novos contornos na atualidade, fazendo-se visível em diferentes dispositivos midiáticos, especial nas tecnologias de comunicação, como por exemplo, o Facebook. Os meios de comunicação de massa estão repletos de confidências que em outros momentos seriam consideradas de âmbito privado e relatos de banalidades do cotidiano acompanhado de imagens. Os psicólogos acompanharam essa transformação, ultrapassando o terreno preservado de seus consultórios e instituições, ocupando as mídias. Outra versão da psicologia foi construída nesta ocupação: uma psicologia comprometida com o bem-estar coletivo que divulga seu saber e proporciona orientações acerca de diferentes questões relacionais, emocionais ou comportamentais. É nesse contexto que o problema de pesquisa se constituiu: que versão da psicologia é produzida com a participação de psicólogos em dispositivos midiáticos como o Facebook? Tendo como base o campo de estudos das Ciências, Tecnologias e Sociedade rastreou-se a psicologia em ação por meio do acompanhamento da participação de psicólogos Facebook entre os meses de agosto e novembro de 2018. O dispositivo foram selecionados pela análise quantitativa de alcance e interações com usuários. Os resultados evidenciaram que no Facebook, rede social utilizada por 90,8% de brasileiros com acesso à internet, os perfis profissionais de psicólogos mesclam informações pessoais e profissionais. Os autores interagem comentando notícias, divulgando os saberes e práticas psicológicas e respondendo aos questionamentos de usuários ou aconselhando e "dando dicas" de modos de viver e solucionar problemas de maneira lúdica, utilizando imagens coloridas e frases curtas com cunho motivacional. O viés de divulgação de serviços é bastante evidente. Havendo um interesse em prestação de serviços para profissionais oferecendo cursos voltados para a formação de psicólogos e orientações para o exercício profissional e maior captação de clientes. A oferta de atendimento psicológico on-line é divulgada sem o cuidado de manutenção das orientações do Conselho Federal de Psicologia, chegando a oferecerem promoções para aquisição de atendimento. Ainda percebe-se a ênfase na produção de conteúdo textual sobre temas variados da Psicologia, preponderando práticas de aconselhamento e "dicas". Os temas com maior número de abordagens em todos os dispositivos foram saúde mental e relacionamentos interpessoais e as palavras recorrentes foram autoestima, bem-estar e autoconhecimento. Concluímos que a versão de Psicologia construída na interação de psicólogos em dispositivos midiáticos on-line, no caso o Facebook é de que o profissional psicólogo pode ensinar formas melhores de viver apontando um voltar-se para si mesmo como caminho para felicidade.

Palavras-chave: Psicologia; Saberes Psi; Facebook.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **INOV - Inovação em Psicologia**

Mesa Redonda: **Violência em diferentes contextos de desenvolvimento.**

Crianças, adolescentes e a exposição à violência intrafamiliar: perspectivas e crenças de profissionais da rede de proteção.

Sabrina Mazo D´Affonseca (UFSCar), *Alliny Tieme Moia Otaguiri* (UFSCar)

Resumo

Crianças e adolescentes expostos à violência compõem um grupo de alto risco para diversos problemas de desenvolvimento, déficits comportamentais e reprodução de comportamentos violentos. Dada a complexidade da situação, a adoção de estratégias variadas é imprescindível e, embora seja compreensível que a maior parte das pesquisas no campo da violência esteja voltada às consequências e efeitos imediatos de sua ocorrência, são necessárias ações sobre a prevenção da violência e da promoção da não violência a partir dos conhecimentos sobre circunstâncias relacionadas à manutenção do ciclo da violência. O presente estudo teve como objetivo analisar as crenças sobre a violência intrafamiliar e as percepções de profissionais da rede de proteção à criança e adolescente sobre demandas de intervenção para crianças e adolescentes expostos à violência. Participaram 7 profissionais com experiência no atendimento de crianças e adolescentes expostos à violência (setores da educação, saúde, assistência social e judiciário), os quais responderam ao Questionário sobre crenças a respeito da violência intrafamiliar e a um roteiro de entrevista semiestruturado. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas em sua totalidade. Os dados das entrevistas foram analisados qualitativamente com uso do software Atlas.ti. Quanto ao questionário sobre crenças, os participantes obtiveram uma média de 41 respostas adequadas (DP = 1,60), ou 91,11% de respostas adequadas em relação a um total de 45 questões. O contato dos profissionais com a temática da violência pode ter sido fator favorecedor para tais resultados, que sugerem que se trata de uma amostra capacitada a identificar o fenômeno e propor ações necessárias as demandas dessa população. Com relação aos dados obtidos a partir da entrevista, os profissionais destacaram a prática de disciplina punitiva na família e variáveis como álcool e drogas (tanto para uso pessoal quanto o tráfico), ocorrência de bullying e violência na escola, e conflitos violentos entre o par parental. Seis dos sete profissionais entrevistados destacaram a transmissão intergeracional da violência e/ou a repetição do ciclo de violência ao longo da vida. Quanto as consequencias da exposição para as crianças, comportamento agressivo (30,4%), seguido de sentimentos de medo (17,4%), foi o mais citado por eles. Em relação à pertinência de intervenção com essa população, os participantes foram unanimes na necessidade e importância de realizar intervenção com crianças e adolescentes expostos à violência como forma de prevenção e superação da situação vivenciada por eles. A maioria dos participantes indicou o formato de grupos como modelo preferencial, com temas relativos à segurança, violência e aspectos socioemocionais. Além disso, destacou-se a importância da previsão de encontros pontuais entre familiares e as crianças/adolescentes ao longo da intervenção e a dificuldade de adesão à intervenção. Os dados obtidos podem favorecer o desenvolvimento de estratégias de prevenção voltadas à crianças/adolescentes e famílias expostas à violência.

Palavras-chave: Violência intrafamiliar, crenças, prevenção, exposição à violência

Apoio Financeiro: CAPES, processo nº 88887.196354/2018-00

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Mesa Redonda: **Violência em diferentes contextos de desenvolvimento.**

Exposição à violência no contexto familiar e sua relação com a violência no namoro.

Jeane Lessinger Borges (UFRGS), *Débora Dalbosco Dell'Aglio* (UFRGS)

Resumo

A violência no namoro engloba uma variedade de comportamentos abusivos em relacionamentos íntimos de pré-adolescentes, adolescentes e adultos jovens. Estudos atuais têm indicado que a violência no namoro na adolescência é um fenômeno multicausal e que há diversos fatores associados à sua ocorrência, incluindo a exposição à violência no contexto intrafamiliar, seja por testemunhar a violência conjugal dos pais ou por ter sido exposto a maus-tratos na infância. A influência do grupo de pares, o uso de álcool e ser do sexo feminino igualmente aumentam o risco para a violência no namoro, embora ainda sejam variáveis pouco investigadas. Dessa forma, este estudo retrospectivo transversal descritivo investigou variáveis pessoais e contextuais associadas à perpetração de violência no namoro em 533 adolescentes (M = 16,63 anos; DP = 1,19) de escolas públicas e privadas da Região Metropolitana de Porto Alegre, Brasil. A maioria dos adolescentes era oriunda de famílias nucleares (54,2%), seguido de famílias monoparentais (26,5%). Os critérios de inclusão foram: 1) ter entre 14 e 19 anos; e 2) ter algum tipo de relacionamento amoroso no momento atual ou passado. Foram incluídos na amostra apenas os adolescentes que já vivenciaram algum tipo de relacionamento afetivo-sexual ao longo da vida (breves ou fixos) e/ou que estavam tendo algum relacionamento no momento atual de vida ("ficar" e "namorar"), excluindo os casos de adolescentes que se declararam casados ou morando com o parceiro. No momento de coleta de dados, 63% dos participantes tinham algum tipo de relação afetivo-sexual, sendo que 31,4% estavam "ficando com alguém" e 66,6% estavam namorando. O tempo de duração do relacionamento variou entre duas semanas e oito anos (M = 11,92 meses, DP = 12,90 meses). Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico, o Inventário de Conflitos nas Relações de Namoro (CADRI) e o Inventário de Exposição à Violência Intrafamiliar na Infância (IEVII). Foram realizadas regressões logísticas bivariadas a fim de investigar preditores que aumentem a chance de o adolescente ser perpetrador de violência verbal/emocional, a partir da técnica de estimação Enter. As variáveis que foram preditoras significativas de perpetração de violência verbal/emocional no namoro foram testadas em um modelo de regressão logística multivariada. Os pressupostos da multicolinearidade foram atendidos, sendo que os valores de Tolerance e de VarianceInflationFactor (VIF) foram considerados adequados. Os resultados indicaram que ter sofrido maus tratos psicológicos, perpetrado por pais ou cuidadores, na infância aumenta em 5,37 (IC 95% = 2,30-12,57) a probabilidade de um adolescente ser perpetrador de violência verbal/emocional no namoro. Demais variáveis preditoras (testemunhar violência parental, influência do grupo de pares, uso de álcool e ser do sexo feminino) não se mostraram significativas. Esse resultado revela que a intergeracionalidade da violência pode ser apontada como um fator de risco para a perpetração de violência verbal/emocional nas relações amorosas dos adolescentes. O estudo contribui para fornecer subsídios para intervenções preventivas de situações de violência no namoro na adolescência.

Palavras-chave: Violência intrafamiliar, violência no namoro

Apoio Financeiro: CNPq (edital - 402666/2016-0) e CAPES

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Mesa Redonda: **Violência em diferentes contextos de desenvolvimento.**

Prevenção e manejo de situações de bullying: o que os professores do ensino fundamental I sabem e o quanto se sentem preparados?

Rachel de Faria Brino (UFSCar), *Mariana Gomide Panosso* (UFSCar), *Nádia Kienen* (UEL)

Resumo

Considerado um fenômeno complexo e multideterminado, o bullying escolar é definido como qualquer agressão física, verbal, psicológica e virtual exercida de forma intencional e repetitiva num contexto de desequilíbrio de poder. Esse tipo de violência pode trazer consequências negativas para a saúde física e emocional de crianças e adolescentes cujos efeitos podem durar até a idade adulta. Dados recentes sobre a prevalência da prática de bullying nas escolas de todo o mundo evidenciaram que um em cada três adolescentes é alvo de bullying e 30% dos alunos afirmaram ter praticado esse tipo de agressão contra colegas, o que torna ainda mais urgente a necessidade de combater esse problema. Por ser um fenômeno que ocorre com maior frequência dentro da sala de aula, a atuação dos professores é de fundamental importância no seu combate. No entanto, dados de pesquisas têm sugerido que esses profissionais ainda não estão preparados para realizar intervenções adequadas e lidar de forma eficaz com o fenômeno. Com a finalidade de aprofundar e incrementar tais pesquisas, este estudo investigou o conhecimento de professores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental sobre estratégias de prevenção e manejo de situações do bullying escolar e o quanto os professores se sentem preparados para lidar com o fenômeno. Participaram do estudo 54 professores que responderam a um questionário online composto por 19 questões, três fechadas, seis semiabertas e 10 abertas. Para as questões abertas e semiabertas realizou-se uma análise de conteúdo, a partir de uma categorização a posteriori das respostas dos participantes, e elaborou-se uma escala para avaliar-lhes o desempenho. Para todas as questões, os dados foram apresentados em termos de frequência relativa e absoluta. Em relação às estratégias de prevenção, a maioria referiu-se à categoria "diálogo/discussões sobre bullying/conscientização/orientação" e citou recursos didáticos, demonstrando desconhecer medidas de prevenção efetivas para evitar ou minimizar a ocorrência do bullying escolar. Acresce que a maioria dos participantes parece não conhecer nenhuma forma de manejo de situações de bullying relacionadas ao aluno autor, demonstrando conhecer mais estratégias sobre como lidar com situações que afetam o aluno-alvo de bullying. A maioria dos participantes relatou que se sentia um pouco capaz de intervir em situações de bullying e ressaltou que a sua formação educacional foi moderadamente adequada, e indicou que novas capacitações são necessárias. Discute-se aqui, então, as implicações sobre desconhecer estratégias adequadas sobre prevenção e manejo de situações de bullying escolar e a necessidade de treinamentos.

Palavras-chave: violência escolar, intervenção, docentes

Apoio Financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Sessão Coordenada: **A atuação docente e a necessária formação para as questões de convivência escolar**

Bullying e assédio moral em contextos universitários: problemas de convivência na formação docente.

Darlene Ferraz Knoener (UNESP), *Luciene Regina Paulino Tognetta* (UNESP), *Maria Suzana de Stefano Menin* (UNESP)

Resumo

Esta investigação apresenta um estudo sobre dois fenômenos presentes em instituições de educação – o bullying e o assédio moral. Objetivamos investigar a ocorrência dessas formas de violência em contextos universitários e verificou-se, na percepção dos estudantes, a eficácia ou não das intervenções da universidade. Ademais, averiguou-se a existência de propostas de formação nos cursos de licenciaturas para o tema da convivência e a percepção dos futuros docentes sobre sua possível atuação diante desses problemas na escola. Para o levantamento da frequência e tipologias das manifestações de violência, realizamos uma pesquisa on-line do tipo survey, aplicada em uma amostragem 318 estudantes do 1º e 3º ano das licenciaturas de diferentes unidades da UNESP (UNESP). A metodologia utilizada foi um estudo de campo de abordagem quantitativa descrevendo e explicando como os fenômenos bullying e o assédio moral podem manifestar-se em contextos universitários. A análise de consistência dos dados foi obtida com a utilização de técnicas estatísticas da análise fatorial exploratória e os resultados da amostra indicam haver práticas características de bullying e assédio moral nos contextos da instituição, sendo possível também, verificar fragilidades nos sistemas de acolhimento dos estudantes e no preparo desses para a abordagem preventiva e interventiva do bullying e outros problemas típicos das relações humanas em sua futura prática docente. Entre os dados, destacamos os relatos de práticas típicas de bullying, sendo que 23,9% afirmam que os colegas insultam ou fazem brincadeiras que causam constrangimento ou raiva, 25,47% afirmam que há colegas que ridicularizam ou insultam por causa de convicções filosóficas e ou religiosas e 26,19% indicam que o grupo que pratica intimidação é o mesmo. Além disso, 57% dos participantes sentem, ou já sentiram raiva em consequência de sofrerem violência na universidade e 28,71% relataram sentir ou já terem sentido o desejo de vingança. Na maioria das questões sobre práticas de bullying/cyberbullying, encontramos percentuais superiores a 20% de respostas Sempre e Algumas vezes. No caso do cyberbullying, 27,13% afirmaram que os colegas utilizam o meio virtual para ofender ou ameaçar. Concernente às práticas características de assédio moral, 11,04% afirmam que os docentes humilham alguns estudantes, 22,95% reportam que alguns estudantes são mais favorecidos que outros e 32,18% afirmam ter medo de alguns professores. Sobre a perceção do apoio da instituição, os dados indicam que os estudantes desconhecem os expedientes possíveis para acolher denúncias, sendo que, 20,82% não sabem nada a respeito, 55,21% sabem um pouco e somente 23,98% afirmam conhecer o suficiente os sistemas de acolhimento oferecidos pela universidade. Finalmente, sobre a discussão de temas da convivência ao longo do curso, objetivando o preparo desses estudantes para a futura atuação em sala, 79,81% afirmam que esses temas são pouco discutidos, 85,5% indicam que as discussões sobre temas como bullying e cyberbullying não acontece ou aconteceu algumas vezes e 82,6% indicam que os estudos sobre violência, conflitos e indisciplina são pouco abordados. As conclusões convergem com dados obtidos anteriormente em pesquisas internacionais que indicam que os problemas de violência comprometem o ambiente de formação das universidades.

Palavras-chave: Bullying. Assédio Moral. Universidade.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **A atuação docente e a necessária formação para as questões de convivência escolar**

Bullying na Escola e as interpretações em Engajamento e Desengajamento Moral de Docentes: o que pensam os professores a respeito desta violência?

Catarina Carneiro Gonçalves (UFPB), *Fernando Cézar Bezerra de Andrade* (UFPB), *Luciene Regina Paulino Tognetta* (UNESP), *Katherinne Rouzy Vieira Gonzaga* (UFPB)

Resumo

Cotidianamente práticas de bullying têm se apresentado nas escolas como formas de violência que atingem diretamente a construção da identidade de estudantes. Embora não ocorra exclusivamente em instituições educacionais, o bullying – por se manifestar sistematicamente em relações paritárias - tem a escola como lócus privilegiado para sua ocorrência. Para sua prevenção e superação reconhecemos as intervenções de docentes como fundamentais, posto que são os educadores que possuem o imperativo ético de levar estudantes à tomada de consciência do conteúdo moral em jogo numa situação de vitimização. Entretanto, para isso, é preciso que tais profissionais conheçam os valores em jogo nesta violência e se sensibilizem diante dela. No entanto, percebemos que alguns professores entendem o processo de violência entre pares de forma equivocada, responsabilizando os alvos pelas situações de maus tratos vividos ou deslocando a responsabilidade de intervir para as famílias. Diante disso, valem-se de Desengajamentos Morais através dos quais diminuem ou até mesmo refutam o problema, impossibilitando ações em prol de sua superação. Reconhecendo o problema que se instaura com o desengajamento moral de docentes e com a omissão a ele frequentemente relacionada, tivemos o objetivo de analisar as principais formas de Desengajamento e Engajamento moral de educadores diante de situações de bullying escolar, identificando o que expressam, em termos de gênese moral, a qualidade destes Engajamentos e Desengajamentos. O método se definiu como exploratório e o instrumento de coleta de dados - construído e validado em estudo anterior - conteve duas situações fictícias de bullying envolvendo um alvo típico e outro provocador. Para cada tipo de alvo foram apresentadas as oito categorias de Desengajamento Moral propostas por Bandura e, ao mesmo tempo, duas formas de Engajamento Moral: por adesão ao valor e por convenção social. São participantes deste estudo 200 professores em formação do curso de Pedagogia de uma Universidade Federal. Os dados foram tratados com o auxílio do software SPSS e a análise e frequência dos Engajamentos e Desengajamentos realizadas utilizando o teste t-Student pareado. Para correlação entre elas foi utilizado o Teste de McNemar e na análise e validação do modelo utilizamos a Análise de Componentes Principais. Os dados indicaram maior adesão dos docentes aos mecanismos de engajamento moral por convenção social, seguido da forma de Desengajamento Moral sem a negação do valor moral. Indicaram, ainda, não haver diferença entre os mecanismos de Engajamento e Desengajamento moral adotados em função do tipo de alvo de bullying, embora a frequência tenha sido superior em relação ao alvo típico. Os Desengajamentos Morais mais recorrentes foram o Deslocamento de Responsabilidade e a Atribuição de Culpa. Os dados evidenciam, ainda, que a cultura escolar favorece a adesão aos mecanismos de Desengajamento, posto que há saberes coletivos construídos nas escolas que atribuem às famílias responsabilidade exclusiva sobre os problemas de convivência que vivenciam os estudantes em âmbito educacional.

Palavras-chave: Bullying; Alvos de Bullying; Engajamentos e Desengajamentos Morais; Docentes

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **A atuação docente e a necessária formação para as questões de convivência escolar**

Convivência na escola: resolução de conflitos na concepção de professores.

Ana Luiza Aparecida de Matos (UNESP), *Luciene Regina Paulino Togentta* (FCL UNESP), *José Maria Avilés Martínez* (Universidade de Valladolid, Espanha), *Larissa Di Genova Boni* (GEPEM / UNICAMP / UNESP)

Resumo

Inúmeras pesquisas apontam o papel indispensável exercido pelo professor na mediação e gerenciamento dos conflitos que emergem na escola e o quanto se faz necessária a intervenção assertiva docente para que se alcance a autonomia moral desejada em planos escolares. A formação docente é papel imprescindível para implantação de programas de convivência que proporcionem a melhoria do clima relacional e a redução dos problemas de tal ordem na escola. Um desses programas configura se na implementação de um tipo de Sistema de Apoio entre Iguais que são formas de protagonismo infanto-juvenil, quando os alunos são motivados, de forma voluntária, a participarem de ações/intervenções junto aos pares nas instituições que estudam. O modelo adotado foi o de "Equipes de Ajuda", adaptado do original implantado na Espanha pelo Prof. Dr. José Maria Avilés Martínez. Nesta proposta, entende-se a necessidade de que a formação de professores possibilite compreender, reiterar e legitimar tanto a ação de seus alunos quanto, por sua parte, a instauração de relações de confiança e estratégias de intervenção baseadas no respeito mútuo. Por conseguinte, a presente pesquisa trata de um estudo exploratório de caráter descritivo que têm como objetivos: distinguir como os professores percebem os problemas de convivência na escola e as formas apontadas por eles de como resolvem os conflitos e finalmente, comparar tais percepções entre professores - advindos de escolas em que há a implantação de SAI e escolas que não participam desses programas. O instrumento continha duas perguntas principais: 1- Quando ocorre algum conflito entre os alunos durante a aula, o que você costuma fazer na maioria das vezes? 2- Marque com um X o quanto as situações acontecem em sua escola. Como alternativas de respostas, numa escala de "nunca", "raramente", "às vezes" e "sempre" os participantes foram convidados a responder sobre situações envolvendo desrespeito entre pares e situações de desrespeito envolvendo docentes, funcionários e alunos. A amostra total foi constituída por 200 professores de escolas públicas e particulares do Estado de São Paulo, mais precisamente das cidades de São Paulo, Araraquara, São José do Rio Preto e Campinas - SP. Parte da amostra (por conveniência) foi formada apenas por professores em cujas escolas há Equipes de Ajuda entre os alunos.A partir dos resultados podemos constatar que as diferenças significativas entre os tipos de ambientes com SAI e sem SAI. Os docentes de escolas com SAI indicam resolver os conflitos que têm de maneira mais assertiva indicando assim, uma correspondência importante entre a formação de professores e a percepção de melhor convivência.

Palavras-chave: Formação de professores; Convivência ética; Resolução de conflitos.

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Sessão Coordenada: **A atuação docente e a necessária formação para as questões de convivência escolar**

Educação e convivência em instituições de acolhimento: a construção de um instrumento de avaliação do clima institucional.

Talita Bueno Salati Lahr (UNESP), *Talita Bueno Salati Lahr* (UNESP), *Luciene Regina Paulino Tognetta* (UNESP), *Sandra Trambaiolli De Nadai* (UNESP)

Resumo

Crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional, quando afastadas da convivência familiar, evidenciam grande sofrimento proveniente dessa ruptura e de relações e vinculações fragilizadas no decorrer de suas vidas. Sofrem continuamente a dor da separação e insegurança quanto ao futuro. Vivem, em abrigos, muitas vezes, com adultos despreparados para lidar com as demandas comportamentais que apresentam. Diante de tais fatos, urge que a convivência nesses espaços seja cuidada para que as formas de comunicação, sanções e disciplina tornem possível a formação de crianças e adolescentes que prezem pela resolução assertiva dos conflitos, o autoconhecimento e o respeito a si e ao outro. Assim, a presente investigação objetivou a construção de um instrumento de avaliação da percepção de adolescentes, funcionários e gestores sobre o clima institucional de um Serviço de Acolhimento para crianças e adolescentes vítimas de violência. Tem-se por hipótese que o clima institucional interfere na qualidade da convivência entre crianças, adolescentes, profissionais, voluntários e gestores, tendendo a ser negativo quando não há espaços democráticos e de discussão voltados à reflexão das práticas cotidianas nas instituições. Os objetivos específicos dessa investigação foram: 1. Construir um instrumento que avalie a qualidade do clima institucional nos Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes; 2. Apontar as características do clima institucional evidenciado por adolescentes e profissionais. O instrumento utilizado teve como base os questionários que avaliam o clima escolar e foi adaptado para a realidade dos abrigos, ponderando que os mesmos fazem parte da Política Pública de Assistência Social e, em sua maioria, são executados por OSCs (Organizações da Sociedade Civil) com gestão própria. Para tal, houve a necessidade de criar mais um questionário a fim de considerar todos os profissionais e voluntários atuantes nos serviços: educadores / auxiliares de educadores, equipe técnica e gestão; além do questionário destinado aos adolescentes com idade superior a 12 anos. O instrumento é dividido em 8 dimensões, assim como instrumento original, porém adaptado a realidade institucional e considerando as relações estabelecidas nas escolas e na comunidade na qual o abrigo está inserido: 1. As relações de educação e aprendizagem; 2. As relações sociais e os conflitos; 3. As regras, as sanções e a segurança; 4. As situações de intimidação envolvendo crianças e adolescentes em situação de acolhimento; 5. Família, escola e comunidade; 6. Infraestrutura e a rede física; 7. As relações com o trabalho; 8. A gestão e a participação. A amostra foi intencional e faz parte de um grupo de profissionais que estão participando de um curso de aperfeiçoamento organizado pelo GEPEM (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral – Unesp / Unicamp).

Palavras-chave: Convivência ética; Serviços de Acolhimento; Clima Institucional.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Sessão Coordenada: **A atuação docente e a necessária formação para as questões de convivência escolar**

Engajamento e desengajamento moral de docentes diante do bullying: a validação de um instrumento.

Natalia Cristina Pupin Santos (FCLAR), *Luciene Regina Paulino Tognetta* (UNESP, FCLAr), *Catarina Carneiro Gonçalves* (UFPA), *José Maria Avilés Martínez* (Universidade de Valladollid), *Fernando Andrade* (UFPA), *Larissa Di Genova* (UNESP, FCLAr)

Resumo

O bullying é conhecido como uma forma de violência que se manifesta entre pares, e que, muitas vezes, ocorre no ambiente escolar, trazendo amplos prejuízos para o processo de constituição identitária dos envolvidos. Apesar de ser uma forma de violência que acontece em relações paritárias, há uma necessidade de intervenção e prevenção por parte dos docentes. Entretanto, para que haja ação educativa diante destas situações de violência, reconhecendo o desrespeito que se instaura nos casos de bullying, é necessária uma preparação dos educadores para lidarem com os valores morais que estão ausentes em tal manifestação violenta, como, por exemplo, o respeito. Entretanto, pesquisas nacionais e internacionais têm nos mostrado que, muitas vezes, os professores têm se desengajado moralmente diante das situações de bullying, negando a existência do problema ou transformando em comportamentos aceitáveis, o que não possibilita o seu enfrentamento. Isso posto, nos interessou compreender quais são as formas mais comuns de engajamento e desengajamento moral de professores diante das situações de intimidação sistemática. Para isso, foi desenvolvido um instrumento de avaliação dos argumentos desses docentes, a fim de identificar as principais formas de adesão aos mecanismos autoexonerativos. Isso posto, a presente pesquisa objetivou analisar o processo de validação de um instrumento de pesquisa com foco em identificar as formas mais recorrentes de Desengajamento ou Engajamento Moral manifestadas por docentes. Elaboraram-se duas histórias caracterizando situações envolvendo um alvo típico e outro provocador de bullying, seguidas de 14 itens avaliativos adequados às oito formas de Desengajamento Moral definidas por Bandura e duas formas de Engajamento Moral. O instrumento foi inspirado em outro anteriormente desenvolvido por Tognetta e Rosário (2013), sendo reconstruído a partir de aplicações prévias de testagens em projeto-piloto aplicados em um caráter experimental a 62 discentes do curso de pedagogia. Estas primeiras aplicações produziram respostas que favoreceram a compreensão das interpretações docentes engajadas ou desengajadas. Os dados foram submetidos à análise de quatro juízes e, também, a delimitação da análise estatística do método da saturação. No processo de construção do novo instrumento foi iniciado novo processo de validação, cuja amostragem foi aplicada em 921 professores, sendo 528 pertencentes ao Brasil e 393 à Espanha. Os professores brasileiros atuavam tanto de escolas públicas quanto privadas, além de alguns serem, também, docentes em formação de uma Universidade Federal. Quanto à amostra espanhola, os professores pertenciam às instituições públicas da comunidade autônoma de Castilla y Léon, responsáveis em atender professores tanto de educação infantil como do bachillerato (uma forma de preparação opcional para a universidade). Após a Análise de Componentes Principais, identificamos resultados que demonstraram a aceitação do modelo teórico proposto, a partir de cargas fatoriais significantes nos diferentes fatores e adequada fidedignidade do instrumento, de modo que o instrumento submetido a testagem e avaliação estatística foi validado segundo os critérios de confiabilidade..

Palavras-chave: Validação de instrumento; Engajamentos e Desengajamentos Morais; e Bullying.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - João Pessoa, 2019 - ISSN 2176-5243

Sessão Coordenada: **A ciência do Florescimento: avanços teóricos do modelo PERMA e adaptação de um instrumento para o contexto brasileiro**

Cultivando hábitos: relações entre práticas cotidianas e o sentido de vida.

Gabriel Ramos Caumo (PUC-Rio), *Thainá Ferraz de Carvalho* (PUC-Rio); Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (L2PS)), *Jean Carlos Natividade* PUC-Rio); Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (L2PS)

Resumo

Recentemente, o campo da Psicologia Positiva tem demonstrado muito interesse em estudar o sentido de vida. Esse construto pode ser definido como uma direção na vida que conecta uma pessoa com algo maior que ela, um sentimento de que a vida é valiosa e de que há um propósito no que se faz. Viver uma vida com sentido e propósito pode produzir aspectos positivos independentemente das adversidades que se enfrenta. Aqueles indivíduos que atribuem mais significados a suas vidas apresentam maiores níveis de bem-estar, otimismo, resiliência, afetos positivos e saúde mental em geral, além de menores níveis de estresse, depressão e abuso de drogas. Levando isso em consideração, é necessário entender o que pode levar um indivíduo a viver uma vida com mais significado. O objetivo deste estudo foi relacionar atividades cotidianas – nomeadamente o trabalho, a prática religiosa, a psicoterapia, a prática de meditação e de atividades físicas e o uso de redes sociais – com o sentido de vida. O construto foi medido por meio da adaptação brasileira do instrumento PERMA-Profiler que contém uma subescala de 11 pontos que mede o Sentido de Vida a partir de três itens. Participaram do estudo 1.316 pessoas de todo o país, 68,9% mulheres, com média de idade de 36,3 anos. Os resultados mostraram que pessoas que trabalham apresentaram maiores médias em Sentido de Vida do que as desempregadas. Além disso, houve uma correlação positiva entre tempo de trabalho com Sentido de Vida, indicando que quanto maior o tempo de trabalho, mais o indivíduo vive uma vida com sentido. Participantes que declararam praticar alguma religião obtiveram médias maiores em Sentido de Vida do que aqueles que disseram ter religião, mas não praticá-la, que por sua vez apresentaram médias maiores do que os indivíduos que relataram não ter uma crença ou religião. Em relação à psicoterapia, não houve diferenças significativas entres aqueles que faziam e os que não faziam. A correlação entre tempo de psicoterapia e Sentido de Vida também não mostrou resultados significativos. Quanto à prática de meditação, os participantes que afirmaram praticar apresentaram médias significativamente maiores em Sentido de Vida do que os que não praticavam. Além disso, aqueles que meditavam uma vez por dia apresentaram médias maiores no mesmo construto do que os que praticavam menos de uma vez por mês. Em relação à prática de atividades físicas, os indivíduos que declararam não praticar nenhum esporte obtiveram médias significativamente menores do que aqueles que praticavam algum esporte. Quanto à frequência de prática esportiva, os que praticavam esportes todos os dias apresentaram médias maiores em Sentido de Vida do que aqueles que praticavam menos de uma vez por mês. Por fim, a correlação entre o tempo de uso das redes sociais (em minutos) com Sentido de Vida foi negativa, indicando que quanto maior o uso de redes sociais, menor o Sentido de Vida do indivíduo. O resultados serão discutidos com base em outros estudos sobre Sentido de Vida e variáveis correlatas, como o bem-estar e o florescimento.

Palavras-chave: sentido de vida; bem-estar; PERMA; psicologia positiva.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **Psicologia Positiva**

Sessão Coordenada: **A ciência do Florescimento: avanços teóricos do modelo PERMA e adaptação de um instrumento para o contexto brasileiro**

Evidências de validade da escala de florescimento PERMA-Profiler para o contexto brasileiro.

Thainá Ferraz de Carvalho (PUC-Rio), *Tiago Azevedo Marot* (PUC-Rio), *Jean Carlos Natividade* (PUC-Rio)

Resumo

O florescimento representa um estado em que as pessoas experimentam emoções positivas e têm um desenvolvimento psicológico e social positivo, na maioria das vezes vivendo dentro de uma faixa ótima de funcionamento em múltiplos domínios. Um novo modelo de bem-estar foi desenvolvido recentemente, baseando-se nas perspectivas hedônicas e eudaimônicas, na tentativa de abranger esses domínios considerados responsáveis pelo florescimento humano. Esse novo modelo é composto por cinco dimensões: emoções positivas, engajamento, relacionamentos positivos, sentido de vida, e realização, dando origem ao acrônimo PERMA (sigla proveniente dos nomes das dimensões em inglês). Segundo esse modelo, esses cinco indicadores de bem-estar dão origem ao florescimento humano, ou seja, quanto maiores os níveis em cada uma das dimensões do PERMA maior será o florescimento do indivíduo. A fim de mensurar o florescimento, ou nível de bem-estar, baseando-se nesse modelo, foi desenvolvido um instrumento chamado de PERMA-Profiler. Trata-se de uma escala multidimensional que possui 15 itens distribuídos igualmente para cada dimensão do PERMA e mais oito itens adicionais para medir saúde física, solidão, felicidade geral e emoções negativas, totalizando 23 itens em formato de afirmativas que devem ser respondidos em uma escala de 11 pontos (0=nada, nunca ou terrível; 10=completamente, sempre ou excelente). O objetivo deste estudo foi adaptar para o Brasil e buscar evidências de validade da escala PERMA-Profiler. Participaram do estudo 1.317 adultos de todas as regiões do Brasil, média de idade de 36,3 anos (DP = 13,3), sendo 68,9% mulheres. Utilizou-se um questionário com perguntas sociodemográficas e o instrumento PERMA-Profiler traduzido e adaptado para o português. Além disso, a fim de buscar evidências de validade baseadas na relação com outras variáveis, foram acrescentadas ao questionário escalas para medir autoestima, bem-estar psicológico (BEP), bem-estar subjetivo (BES). Os resultados da análise fatorial confirmatória indicaram índices de ajuste adequados para a estrutura de cinco fatores, convergente com estudos de adaptação do mesmo instrumento realizados em outros países. Os coeficientes alfa foram satisfatórios para todas as dimensões, bem como, para o fator geral. Foram verificadas fortes correlações entre o bem-estar do modelo PERMA com a autoestima e com os três fatores do BES. As seis dimensões do BEP também se mostraram significativamente correlacionadas com o modelo de bem-estar do PERMA, sendo as correlações mais fortes com as dimensões autoaceitação e propósito na vida. As altas correlações apresentadas entre o PERMA-Profiler, autoestima e outros dois modelos de bem-estar, BES e BEP, mostraram-se de acordo com a literatura, o que demonstra uma importante evidência de validade para o instrumento adaptado. A partir dos resultados encontrados, entende-se que, inicialmente, a escala apresenta propriedades psicométricas e evidências de validade satisfatórias para aplicação no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Adaptação de Instrumento; PERMA; Bem-Estar; Florescimento; Psicologia Positiva

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **Psicologia Positiva**

Sessão Coordenada: **A ciência do Florescimento: avanços teóricos do modelo PERMA e adaptação de um instrumento para o contexto brasileiro**

Florescimento e o exercício profissional: diferenças de engajamento entre pessoas empregadas e desempregadas

José Cândido Pereira Neto (PUC-Rio), *Thainá Ferraz de Carvalho* (PUC-Rio), *Tiago de Azevedo Marot* (PUC-Rio), *Jean Carlos Natividade* (PUC-Rio) - Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (L2PS)

Resumo

A Psicologia Positiva busca compreender cientificamente os aspectos saudáveis dos seres humanos, considerando o potencial dos indivíduos de florescer. Podemos definir o florescimento como um estado de saúde mental positivo em que a vivência do indivíduo se dá por meio de um ótimo funcionamento psicológico e social. Por sua vez, o florescimento no trabalho diz respeito a uma situação de prosperidade e desenvolvimento em que o indivíduo experimenta um estado de satisfação e bem-estar no ambiente profissional. Dentro do modelo PERMA de bem-estar, o engajamento (também conhecido por flow) pode ser definido como um estado de atenção focada que se caracteriza pela harmonia da mente e do corpo, pela concentração sem esforço, pela perda de autoconsciência, atemporalidade e prazer intrínseco. Outra característica positiva relacionada ao bem-estar, o otimismo pode ser caracterizado pela expectativa positiva acerca dos acontecimentos futuros. Ele impacta na maneira com que as pessoas interpretam suas vidas. O bem-estar e otimismo em parte são explicados por fatores hereditários e em parte por fatores situacionais. Dentre os fatores situacionais com relevante impacto no bem-estar, o desemprego tem se mostrado um evento de vida capaz de reduzir os níveis de bem-estar. Ainda, o desemprego tem se mostrado relacionado com a presença de transtornos mentais leves (saúde mental geral), depressão, rebaixamento da autoestima, sentimento de insatisfação com a vida, dificuldades cognitivas e dificuldades de relacionamento familiar. Acredita-se que a situação de estar, ou não, empregado também possa impactar o otimismo e os níveis de engajamento dos indivíduos. O objetivo desse estudo foi testar as diferenças em engajamento e otimismo entre pessoas empregadas e desempregadas. Participaram do estudo 1.317 brasileiros, sendo 68,9% mulheres, com média de idade de 36,3 anos (DP = 13,3), sendo que 68,5% estavam empregados e 31,5% estavam desempregados no momento da pesquisa. Verificaram-se diferenças significativas entre os grupos de pessoas empregadas e pessoas desempregadas para engajamento e para otimismo. As pessoas empregadas mostraram maiores níveis de engajamento e otimismo do que as pessoas desempregadas. As pessoas que estão desempregadas podem estar vivenciando maiores níveis estresse, ansiedade e afetos negativos do que aquelas empregadas. Consequentemente, esse contexto pode afetar os níveis de engajamento e otimismo dos indivíduos. As diferenças entre as médias no presente estudo evidenciam a relevância da situação profissional na vida das pessoas. Sugerem-se novos estudos sobre o tema com adição de outras variáveis e o teste de modelos explicativos para o bem-estar e seus fatores no modelo PERMA. Por fim, discutem-se as possíveis explicações e implicações das diferenças entre as médias evidenciadas neste estudo.

Palavras-chave: florescimento, engajamento, otimismo, PERMA

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **Psicologia Positiva**

Sessão Coordenada: **A ciência do Florescimento: avanços teóricos do modelo PERMA e adaptação de um instrumento para o contexto brasileiro**

O que, então, significa felicidade? A importância da realização para o florescimento.

Tiago Azevedo Marot (PUC-Rio Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (L2PS), *Thainá Ferraz de Carvalho* (PUC-Rio Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (L2PS)), *Jean Carlos Natividade* (PUC-Rio Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (L2PS))

Resumo

O modelo de bem-estar PERMA, ainda considerado recente, compreende o bem-estar e o florescimento humano a partir de cinco pilares: emoções positivas, engajamento, relacionamentos positivos, sentido de vida, e realização. Dentro das definições do modelo PERMA, a dimensão Realização é descrita como um senso de capacidade em realizar atividades diárias, envolve progredir em direção a metas e sentir-se satisfeito com objetivos que já foram alcançados. Estudos que têm buscado identificar aspectos da vida que apresentem relações com o bem-estar têm revelado que alguns indicadores sociais como casamento, renda per capita, ter filhos e religiosidade tem importante relação com o bem-estar. O objetivo desta pesquisa foi testar a relação entre Realização e o estado civil, a religião, a renda, e ter ou não filhos. A amostra foi composta por 1.317 participantes de todas as regiões do Brasil, média de idade de 36,3 anos (DP = 13,3), sendo 68,9% mulheres. Realizou-se uma ANOVA a fim de investigar diferenças nos níveis de Realização entre pessoas com diferentes crenças religiosas, estados civis e faixas salariais. Os resultados indicaram que aqueles que disseram não possuir crença religiosa tiveram médias de Realização significativamente menores do que aqueles que afirmaram ser católicos e espíritas. Do mesmo modo, as pessoas que não estavam em um relacionamento amoroso apresentaram menores índices de Realização do que as pessoas que estavam em união estável e casadas. Ainda, os indivíduos que recebiam até um salário mínimo mensal foram aqueles com os menores níveis de Realização quando comparados aos que recebiam, pelo menos, três salários mínimos. Por fim, por meio do teste t, diferenças de níveis de realização foram identificadas entre pessoas que estavam ou não trabalhando, e que tinham ou não filhos. Os que se declararam empregados no momento da pesquisa mostraram médias maiores em Realização do que os que não estavam. Já os participantes que tinham filhos apresentaram maiores níveis de Realização do que os que não tinham. Em vista desses resultados, entende-se que diferentes aspectos sociais, tais como religiosidade, status civil, ter ou não filhos, são muito relevantes para o senso de Realização. Isso se dá pelo fato de que certos acontecimentos possuem grande impacto na vida das pessoas, podendo influenciar de forma negativa ou positiva. Sabe-se, por exemplo, que possuir filhos é um evento quase sempre positivo e de grande expectativa e importância para os pais. Por outro lado, a perda de familiares é um evento com potencial extremamente negativo para o indivíduo. Esse estudo, portanto, permite a compreensão do impacto que esses grandes eventos possuem sobre os indivíduos.

Palavras-chave: PERMA, realização, eventos de vida

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **Psicologia Positiva**

Sessão Coordenada: **A ciência do Florescimento: avanços teóricos do modelo PERMA e adaptação de um instrumento para o contexto brasileiro**

Relações entre emoções positivas e o uso de redes sociais.

Joyce da Conceição Alves de Jesus (PUC-RIO), *Thainá Ferraz de Carvalho* (PUC-Rio), *Tiago Azevedo Marot* (PUC-Rio), *Jean Carlos Natividade* (PUC-Rio)

Resumo

A Psicologia Positiva é um movimento que vem despertando cada vez mais o interesse de pesquisadores ao longo dos últimos anos. Esse movimento busca compreender aspectos positivos do funcionamento humano, como a felicidade e o bem-estar. Um dos modelos explicativos do bem-estar mais recentes é o PERMA. Esse modelo descreve o bem-estar como composto por cinco grandes pilares: emoções positivas, engajamento, relacionamentos positivos, sentido, e realização. O uso das redes sociais on-line tem se mostrado cada vez mais frequente e tem sido fortemente associado a aspectos do funcionamento psicológicos. Por exemplo, a intensidade do uso de redes sociais tem apresentado relações negativas com o bem-estar. Usuários muito ativos nas redes sociais também têm mostrado maior predisposição a apresentar problemas de saúde mental. O relacionamento interpessoal é um importante fator de impacto no bem-estar, porém, diferentemente das interações sociais off-line, as interações on-line parecem ter um resultado oposto em seus usuários. Este estudo teve como objetivo testar as relações entre o uso de redes sociais, o bem-estar do modelo PERMA, as emoções positivas, a autoestima e a solidão. Participaram 1.317 adultos brasileiros, média de idade de 36,3 anos (DP = 13,3), sendo 68,9% mulheres. Utilizou-se um questionário contendo instrumentos para aferir o bem-estar no modelo PERMA, solidão, autoestima, tempo diário de uso das redes sociais (como Instagram, Facebook e Twitter). Foi encontrada uma correlação positiva entre o tempo de uso de redes sociais e o sentimento de solidão. Oservaram-se correlações negativas entre o tempo de uso das redes sociais e o fator geral de bem-estar do PERMA e a dimensão de emoções positivas do PERMA. Além disso, também foram encontradas correlações negativas entre o tempo de uso das redes sociais e a autoestima. Os resultados estão em acordo com outros estudos e reforçam o impacto negativo do uso acentuado de redes sociais on-line no bem-estar. É possível que essas relações sejam explicadas pelas peculiaridades relacionadas à interação nesse no meio on-line, tais como a alta quantidade de tempo despendido e a baixa qualidade das interações. Outra explicação possível é que pessoas com níveis mais baixos de autoestima e bem-estar tendem a buscar mais frequentemente validação do seu valor próprio publicando e interagindo em redes sociais, a fim de obter mais comentários e interações do tipo “curtir”. Essas pessoas podem ter maior intensidade de uso das redes sociais on-line por temor a críticas sociais ou rejeição nas interações off-line. Dessa forma, o uso excessivo do celular surgiria como consequência dos baixos níveis de bem-estar e como forma de obter atenção, suporte e senso de pertencimento ao meio social. As redes sociais, quando utilizadas como meio de fuga para eventos estressores ou acontecimentos incômodos, tendem a piorar essas situações, trazendo uma falsa perspectiva da realidade.

Palavras-chave: Emoções Positivas; Bem-estar; Redes Sociais.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **Psicologia Positiva**

Sessão Coordenada: **A ciência do Florescimento: avanços teóricos do modelo PERMA e adaptação de um instrumento para o contexto brasileiro**

Satisfações com o relacionamento: um estudo multinível.

Vicente Cassepp Borges (UFF)

Resumo

Mesmo que ainda seja uma área pequena na Psicologia, o estudo do amor e dos relacionamentos amorosos cresceu muito no Brasil nas últimas duas décadas. Aliado a isso, tanto em nível nacional quanto internacional, a Psicologia Positiva tem ocupado bastante destaque e se consolidado como uma área forte dentro da Psicologia. Em especial, o modelo PERMA considera os relacionamentos como uma parte importante do bem-estar humano. Diferentes variáveis causadoras da satisfação com o relacionamento estão sendo investigadas, mas um papel especial é dado ao amor. Embora a relação entre as duas variáveis seja bastante descrita na literatura, novas maneiras de analisar a associação entre o amor e a satisfação com os relacionamentos nos ajudam a compreender as nuances disso. Outro tópico refere-se aos diferentes modelos estatísticos para avaliar essa relação da satisfação com o relacionamento e outras variáveis independentes. O objetivo deste estudo é discutir uma variável no contexto do estudo dos relacionamentos amorosos especialmente vinculada à Psicologia Positiva e ao modelo PERMA: a satisfação com o relacionamento. O objetivo desse estudo foi compreender a relação entre o amor e a satisfação com o relacionamento, considerando os diferentes tipos de relações amorosas e o desenvolvimento das relações. Para isso, foi utilizada uma amostra de 1102 participantes, que responderam à Relationship Assessment Scale (RelAS) e à Escala Triangular do Amor de Sternberg (ETAS). Equações estruturais confirmaram a estrutura de ambas as escalas. Posteriormente, foram realizadas regressões lineares para os diferentes tipos de relacionamento, considerando intimidade, paixão e decisão/compromisso como variáveis independentes e a satisfação com o relacionamento como variável dependente. A importância da paixão na satisfação com o relacionamento apresenta um crescimento, ao mesmo tempo em que a importância da decisão/compromisso diminui. Uma regressão multinível mostrou o papel forte do vínculo amoroso na satisfação com o relacionamento, uma vez que ele interage com os componentes do amor. Acredita-se que, quanto mais presentes estão a paixão e o compromisso na relação, mais é dada importância para outras variáveis que possam complementar o relacionamento. Como conclusão, corroboramos os frequentes achados da literatura que apresentam uma forte relação entre o amor e a satisfação com o relacionamento. Entretanto, a associação entre as duas variáveis difere de acordo com o tipo de relacionamento. A satisfação com o relacionamento é algo que todos buscamos, que está ligada à satisfação com a vida de uma maneira geral, além do bem-estar. Estar satisfeito com o relacionamento é muito importante para a felicidade e o bem-estar.

Palavras-chave: Equação Multinível; Satisfação com o relacionamento; Tipos de relação; Amor; Bem-Estar

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **Psicologia Positiva**

Sessão Coordenada: **A implantação de um sistema de apoio entre iguais: experiência brasileira para prevenção do bullying na escola**

A ajuda dos espectadores em situações de bullying entre adolescentes.

Raul Alves de Souza (Educa Ética Formação e Treinamento), *Luciene Regina Paulino Tognetta* (UNESP, Araraquara)

Resumo

Podemos definir o bullying como comportamento indesejado e agressivo, que se repete ao longo do tempo, entre crianças e adolescentes e que envolve um desequilíbrio de poder entre as partes. As vítimas, que são incapazes de superar a condição de ter uma autoimagem com pouco valor, mantêm-se numa posição de vitimização. Ambos, agressor e alvo estão sempre sob os olhos de seus iguais, que testemunham os fatos. Os sistemas de apoio entre iguais são grupos de alunos preparados a oferecer estratégias e saídas para os problemas que afligem a convivência diária. Um desses SAI's descritos na literatura, as Equipes de Ajuda (EA's), cujo conceito é baseado na ideia de grupos formados na escola, que habitualmente convivem entre si e desse modo identificam seus próprios problemas, sendo considerados como redes de apoio estáveis, que atuam de modo cooperativo e colaborativo, a fim de possibilitar ações que melhoram a qualidade das relações que se estabelece no ambiente escolar, se tornando uma importante ferramenta no que se refere a um modelo preventivo e interventivo frente aos problemas de convivência. A atual pesquisa apresenta caráter exploratório, de natureza quantitativa, e se deu pelo desenvolvimento de dois objetivos. No primeiro, buscou-se comparar as diferenças percebidas nas crenças de autoeficácia para a ajuda em situações de bullying entre adolescentes em escolas que possuem os sistemas de apoio entre iguais implantados e em escolas que não os possuem. No segundo, a evolução nas crenças de autoeficácia para ajudar em escolas onde existem os SAI implantados em três momentos distintos, antes da implantação, um ano após e dois anos após. Fazem parte dessa amostra um total de 2.403 alunos, divididos em 1.301 alunos referentes a escolas privadas que possuem os SAI, Equipes de Ajuda (CEA), e outros 1.102 alunos que se encontram onde não há implantação dos sistemas de suporte (SEA). Como resultados gerais, encontramos que as crenças atingiram índices menores em escolas que possuem os SAI implantados, bem como apresentaram diminuição após um ano do trabalho desenvolvido. Isso se dá, segundo nossa análise, pelo aumento da percepção e tomada de consciência da complexidade do fenômeno, o que não existe, em escolas que não têm o trabalho desenvolvido. Além disso, acreditamos que há uma consciência maior nas escolas onde existem os SAI implantados de como é difícil ajudar, visto todo o processo formativo que os alunos das EA passaram, assim, como consequência, a crença de que são capazes de ajudar também são menores.

Palavras-chave: Bullying; Equipes de Ajuda; Espectadores; Autoeficácia

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **A implantação de um sistema de apoio entre iguais: experiência brasileira para prevenção do bullying na escola**

Adesão aos valores morais e o protagonismo entre alunos para combater o bullying.

Sanderli Aparecida Bicudo Bomfim (GEPEM UNESP / UNICAMP), *Luciene Regina Paulino Tognetta* (FCLAr / UNESP, Araraquara), *José Maria Avilés Martínez* (Universidad de Valladolid - Espanha)

Resumo

O bullying tem gerado preocupação em educadores, pais e no Poder Público, que sancionou a Lei Antibullying,também incorporada à LDB. Isso instaura a necessidade de compreender melhor o fenômeno e seus mecanismos psicológicos e aponta a urgência de se organizar práticas de prevenção e intervenção em instituições educativas, como a implantação de SAIs (Sistemas de Apoio entre Iguais), que têm sido avaliadas como mais eficazes para essa função de combater o bullying. Assim, a presente pesquisa, de caráter exploratório, teve como objetivos comparar o modo de adesão a valores morais –respeito, justiça e solidariedade – entre três grupos de jovens: alunos membros de Equipes de Ajuda e alunos que não são membros de Equipes de Ajuda em escolas com a implantação deste SAI, e alunos de escolas que não tem as Equipes de Ajuda implantadas; verificar se a adesão ao valor do respeito em situações hipotéticas de bullying está mais relacionada à adesão ao valor da justiça ou da solidariedade; verificar se existe diferença nessa relação para supostas situações de respeito em que há bullying e em que não há; e, por fim, analisar se há diferenças nas respostas em relação ao gênero. Nossa amostra, escolhida por conveniência, contou com a participação de 2513 adolescentes do Fundamental II, de escolas particulares do estado de SP. Ela foi composta por três grupos, sendo 131 alunos, escolhidos intencionalmente por serem membros das Equipes de Ajuda (SAIs), 1235 que não são membros das Equipes de Ajuda, mas são alunos de escolas onde este SAI foi implantado e 1147 alunos de escolas que não tem as Equipes de Ajuda implantadas. Para atender aos objetivos, o instrumento utilizado foi um questionário, composto por perguntas fechadas e dividido em duas partes. A primeira englobou questões de caracterização, na qual se inseriu também a frequência de bullying e a variável participar ou não das Equipes de Ajuda. A segunda parte contou com uma adaptação do instrumento validado pela Fundação Carlos Chagas que investigou a adesão aos valores morais da justiça, respeito, solidariedade e convivência democrática, através de situações hipotéticas. Os dados apontaram que os alunos participantes de Equipes de Ajuda apresentaram-se em níveis de melhor adesão aos valores em questão e que a adesão ao valor do respeito está mais relacionada ao valor da solidariedade do que da justiça. As análises de gênero apontaram que são as mulheres que compõem a maioria daqueles que fazem parte das Equipes de Ajuda. Se pesquisas diversas apontam a falta de valores morais em situações de bullying, essa pesquisa veio somar-se aos esforços de se compreender a adesão aos valores morais em adolescentes ede apresentar uma estratégia eficaz de fomentar tais valores nos jovens que atuam de maneira protagonista na convivência e, também, naqueles que participam de ambientes onde os SAIs estão implantados..

Palavras-chave: Valores morais - Bullying - Protagonismo Juvenil

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **A implantação de um sistema de apoio entre iguais: experiência brasileira para prevenção do bullying na escola**

Bullying e Sistemas de Apoio entre Iguais no Brasil e na Espanha: avanços e possibilidades.

Luciene Regina Paulino Tognetta (UNESP), *José Maria Avilés Martínez* (Universidad de Valladolid - Espanha), *Lídia Morcelli Duarte* (UNESP), *Raul Alves de Souza* (UNESP)

Resumo

Bullying é uma forma sutil de violência cujas peculiaridades se manifestam pelas ações agressivas intencionais, repetitivas e realizadas entre pares. Este é um dos grandes problemas que a escola hoje enfrenta. Mas não é o único e nem o primeiro. Contudo, é seu mal mais cruel. Presa aos conteúdos tradicionais, o espaço dos sentimentos, das relações entre as pessoas não têm vez no espaço escolar. Como transformar essa realidade hostil? Temos realizado um trabalho sistemático em diferentes redes de ensino públicas e escolas particulares do Estado de São Paulo com o intuito de garantir a formação de professores e sua participação na elaboração e construção de um projeto antibullying na escola que preze pela convivência, ou seja, que busque estratégias de implementar momentos de diálogo, de protagonismo juvenil que possam evidenciar a importância da convivência com valores morais e não apenas como intervenção a violência. Temos implantado desde 2015 um modelo de Sistema de Apoio Entre Iguais (SAI) chamado de Equipes de Ajuda, adaptado à realidade brasileira do original sugerido por José M. Avilés Martínez nas escolas espanholas e desde então, seguido três etapas de investigações: a primeira delas relacionou-se à implementação propriamente dita do modelo brasileiro em escolas pilotos. Os resultados nos permitem concluir pela melhoria das relações estabelecidas nas escolas onde o SAI foi implementado. A segunda fase de investigações buscou para além das análises locais de implantação do trabalho, a comparação com amostras espanholas cujo modelo já se encontra consolidado. A presente investigação (2ª. fase) teve como objetivo "investigar o clima escolar e a qualidade da convivência nas escolas na percepção de estudantes estabelecendo as seguintes comparações: a comparação entre as escolas, com e sem equipes de ajuda; a comparação entre as escolas do Brasil e da Espanha com e sem equipes de ajuda. Participaram dessa investigação um total de 756 estudantes de escolas brasileiras, sendo que 454 são alunos de Escolas com o SAI implantado e 302 alunos de escolas sem SAI. A amostra espanhola foi composta por 438 estudantes sendo 243 alunos de escolas com SAI e 195 alunos de escolas sem SAI implantado. Os dados dessa pesquisa nos mostram que a implementação do SAI está relacionada com a percepção de um clima favorável na escola. Ainda apontaram que, ser bem tratado por professores, ter amigos e sentir-se protegido e acolhido na escola parecem ser questões para serem resolvidas mais em escolas brasileiras do que em escola espanholas. Comparando ainda os modelos espanhol e brasileiro, nota-se que mesmo com SAI implantado tem-se mais problemas de convivência nas escolas brasileiras do que nas escolas mesmo sem SAI espanholas. Certamente, o modelo brasileiro é ainda recente e ainda que a convivência seja uma temática hoje exigida por lei, a educação brasileira não dispõe de políticas publicas como na Espanha.

Palavras-chave: bullying; Equipes de Ajuda; Sistema de Apoio entre Iguais (SAIs); convivência ética; clima escolar

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **A implantação de um sistema de apoio entre iguais: experiência brasileira para prevenção do bullying na escola**

Disciplina de Educação Parental e Participação em Processo de Vitimização entre pares.

Sandra Cristina Trambaiolli De Nadai (GEPEM UNESP / UNICAMP), *Luciene Regina Paulino Tognetta* (UNESP), *José Maria Avilés Martínez* (Universidade de Valladolid)

Resumo

O cotidiano escolar está repleto de situações de violências, indisciplinas, incivilidades, muitas vezes tratadas pela escola como uma forma única de agressão. Diante disso, se intensificam os problemas de desrespeito nas relações interpessoais, em especial, nas relações entre pares, vistas em tantas vezes por educadores como "brincadeiras da idade", demonstrando o despreparo para identificar uma forma de violência específica – o bullying – e, potencialmente, para intervir adequadamente. Esse fenômeno vem sendo estudado, inclusive, buscando-se as explicações do fenômeno e as relações familiares presentes nos papéis assumidos pelos envolvidos em situações de bullying. Nesse ínterim, esta pesquisa, de caráter exploratório e descritivo, tem como objetivos: verificar as possíveis diferenças entre a percepção da disciplina de educação parental por participantes dos SAIs – Sistema de Apoio entre Iguais – e não participantes; verificar se as variáveis gênero, escolaridade e idade dos pais se relacionam com a disciplina de educação parental percebida pelos alunos; verificar se existem correspondências entre as formas de disciplina parental percebidas por adolescentes e suas participações em situações de bullying (como autor, alvo e espectador). Participam dessa pesquisa 1366 alunos do fundamental II de escolas particulares de diferentes municípios paulistas, divididos em dois grupos. Para atender a um dos objetivos específicos, 131 adolescentes foram escolhidos intencionalmente por participarem de um tipo de Sistema de Apoio entre Iguais (SAIs) implantado em suas escolas. Os demais participantes dentro dessa amostra por conveniência, constituem o grupo de alunos que não participam deste serviço. Os instrumentos de investigação utilizados para essa pesquisa foram dois questionários: o primeiro, baseado em investigações anteriores sobre bullying, para sinalizar a participação dos adolescentes em situações de intimidação e o segundo, adaptado de um questionário autoinforme e transformado para essa investigação como heteroinforme, para apontar as formas de educação parental percebidas pelos adolescentes. Ainda que a correspondência entre bullying e estilos de educação parental seja recorrente na literatura, essa investigação sugere um sentido para além dos estilos de educação – as ações tomadas para educar que são hoje, destacadas em investigações atuais, como formas de disciplina parental. As hipóteses são as destacadas pela literatura: quanto melhor a qualidade da disciplina parental, menor a participação em situações de bullying. Contudo, quanto à correspondência entre a forma de disciplina de educação parental e a participação em SAIs, verificamos que nem sempre essa correspondência acontecerá, denotando a importância de romper com a ideia de que a educação familiar é a causa direta de maior ou menor engajamento dos alunos em atuações como a tratada. Assim, o conhecimento das formas de disciplinas de educação parental, para que se possa pensar o que também é responsabilidade da escola (a formação de pais), justifica essa investigação.

Palavras-chave: Disciplina parental; Bullying; Sistema de Apoio entre Iguais.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **A implantação de um sistema de apoio entre iguais: experiência brasileira para prevenção do bullying na escola**

Valentes contra o Bullying: a implantação das Equipes de Ajuda no Brasil, uma experiência brasileira.

Luciana Zobel Lapa (Escola Mobile), *Luciana Zobel Lapa* (UNESP, Araraquara), *Luciene R. Paulino Tognetta* (UNESP, Araraquara), *José Maria Aviles Martinez* (Universidade de Valladolid)

Resumo

Uma das características do bullying é o fato de ele ocorrer entre pares que se dividem entre autores, alvos e espectadores. É sabido também que, quando intimidados, os alvos procuram seus colegas para dividir o que sentem e buscar ajuda. Considerando as duas colocações anteriores, este estudo volta sua atenção para os Sistemas de Apoio entre Iguais (SAIs) que têm sido considerados como uma forma eficaz de melhorar a convivência escolar, como também de combate ao bullying. O Sistema de Apoio entre Iguais adotado no Brasil é baseado no modelo espanhol, denominado Equipes de Ajuda. Tal sistema corresponde a grupos de referência em que jovens, trabalhando de forma colaborativa e fortalecidos por uma formação em conteúdo de assertividade como ajuda, comunicação e valores, podem atuar junto a outros colegas que passam por problemas. Um dos objetivos desta pesquisa foi comparar a incidência das intimidações que ocorrem em escolas em que há Equipes de Ajuda com aquelas onde não há. Além disso, nas escolas em que há Equipes de Ajuda, pretendeu-se verificar se havia diferença na incidência das intimidações após um ano e após dois anos da implantação deste sistema de apoio. O quarto objetivo consistiu em verificar a percepção dos alunos das Equipes de Ajuda sobre a ajuda que prestam e seus resultados. Constituiu-se em uma pesquisa quali e quantitativa, de campo de caráter exploratório e descritivo que contou com a participação, 2.513 alunos de escolas privadas do Estado de São Paulo, numa amostra escolhida por conveniência. Destes, 1.366 alunos pertenciam a escolas em que as Equipes de Ajuda foram implantadas e 1.147 alunos a escolas em que não houve implantação das mesmas. Para verificar a incidência de bullying, utilizou-se um questionário fechado adaptado de Olweus (1994), Avilés Martinez (2002) e Tognetta, Rosário e Avilés (2014). Para verificar as mudanças percebidas pelos alunos das Equipes de Ajuda a partir da ajuda que prestam, usou-se depoimentos dos participantes deste tipo de SAI, coletados em diferentes momentos durante o processo de implantação. Quando comparadas as escolas com e sem SAI, os dados apontam a menor incidência de intimidações nas escolas em que o trabalho foi implantado. Constatou-se que um ano após a atuação dos SAI nas escolas, a incidência das intimidações aumentou. Atribuímos a este fato a tomada de consciência de todos os envolvidos sobre o significado das intimidações. No segundo ano de implantação, a incidência das intimidações diminui em relação ao ano anterior. Quanto aos depoimentos, esses foram classificados em sete categorias considerando-se o conteúdo que apresentavam: ganhos na percepção de si mesmos, a importância dos pares, o efeito da ajuda, a percepção daqueles que não são membros das Equipes de Ajuda, características de quem ajuda, o valor de quem ajuda e funções das Equipes de Ajuda. Os resultados qualitativos indicam que fazer parte da Equipe de Ajuda contribui para formação do indivíduo que exerce a ajuda, tornando-o mais atento a si mesmo e ao outro, empático, capaz de reconhecer os seus sentimentos e os dos outros, tolerante e respeitoso.

Palavras-chave: Bullying. Sistema de Apoio entre Iguais. Violência. Convivência. Equipes de ajuda.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **Afetividade e Apego ao Lugar nas inter-relações humano-ambientais**

O ambiente escolar como lugar de afetos para estudantes do ensino médio de escola pública de Fortaleza.

Marta Sorelia Felix de Castro (UNIFOR), *Juliana De Souza Ferreira Vieira* (UNIFOR), *Karla Patrícia Martins Ferreira* (UNIFOR)

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo investigar quais significados e sentidos o ambiente escolar tem para jovens estudantes de uma escola pública de Fortaleza/CE. Significados e sentidos são apresentados, neste trabalho, sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, levando em consideração que os significados são construídos no ambiente amplamente social e transmitidos nas interações entre as pessoas e que os sentidos são conceitos construídos na particularidade dos indivíduos, nas suas experiências singulares. Os estudos para a compreensão do ambiente escolar foram fundamentados a partir de conceitos da Psicologia Ambiental, apontando que a temporalidade, a percepção ambiental e o apego ao lugar, dentre outros conceitos, demonstram o quanto a relação pessoa-ambiente ocasiona mutualidade de afetos e interferências. Também foi contextualizada na pesquisa características das juventudes relacionadas ao ambiente escolar, além de uma breve contextualização das ideologias que envolvem a escola, e afetam diretamente o modo como os jovens pensam, sentem e se comportam. Participaram desta pesquisa de enfoque qualitativo 42 jovens estudantes do 2º ano do Ensino Médio, de ambos os sexos, sendo que 26,19% trabalham. Para a coleta de dados foram utilizados o Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA) e a Escala de Estima de Lugar (EEL), criado por Zulmira Bomfim (2014) para tratamento e interpretação foi utilizada análise de conteúdo. Através do IGMA e da EEL verificou-se que a imagem de Contrastes está mais presente na perspectiva dos estudantes (42,85%), isso quer dizer que os sentimentos em relação ao ambiente escolar são ambíguos, como: muito bom e um pouco ruim, encorajamento e desânimo. Na sequência vem a imagem de Pertencimento (33,33%), com sentimentos e qualidades dadas ao ambiente considerados positivos, como amor, muita alegria, paz, “minha segunda casa”. Depois encontrou-se a imagem Agradabilidade (9,52%) com qualidades do tipo futuro, diversão, recompensa, empatada com a imagem Destruição (9,52%). As imagens Destruição e Insegurança (4,76%) revelam sentimentos como tristeza, raiva, angústia, e uma sensação de inadequação, especificamente na imagem Insegurança. Os resultados indicaram que os estudantes internalizam os significados a respeito do ambiente escolar como se fossem seus próprios sentidos, o que quer dizer que foram afetados de tal modo por meio das inter-relações, que os jovens internalizaram em seus modos de ser e agir os significados que atravessam o ambiente escolar; que os afetos desvelados sobre este lugar são ambíguos, ou seja contrastando entre os sentimentos e qualidades como felicidade e/ou prejuízo; e também concluiu-se que a escola é lugar de construção de vida para eles, de inter-relações que afetam e transformam a pessoa e o ambiente, além de ser lugar de sonhos, de perspectivas e de preparação para o futuro.

Palavras-chave: Ambiente Escolar. Significado. Psicologia Ambiental

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Afetividade e Apego ao Lugar nas inter-relações humano-ambientais**

Planejamento de bairro para o Mucuripe: um estudo a partir dos afetos de seus usuários.

Ravena Alcântara de Holanda Rocha (UNIFOR), *Larissa de Carvalho Porto* (UNIFOR), *Ada Raquel Teixeira Mourão* (UFPI), *Karla Patrícia Martins Ferreira* (UNIFOR)

Resumo

O presente trabalho se trata de um Plano de Bairro para o Mucuripe, situado na faixa litorânea da cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará, desenvolvido a partir da percepção de seus habitantes. Tendo como objetivo a elaboração de um documento que seja um reflexo dos anseios da comunidade a partir da sua participação no processo de desenvolvimento desse documento, o trabalho se desenvolveu a partir de conceitos utilizados na Psicologia Ambiental como Vinculação Afetiva na Relação Pessoa-ambiente, Identidade Urbana, Morfologia da Paisagem na Abordagem Psicológica e Segregação e Identidade no Espaço Urbano. Desta forma, entendendo a intrínseca relação existente entre a Psicologia Ambiental e o Planejamento Urbano, buscou-se a compreensão do bairro através dos afetos de seus moradores, de modo que o Plano de Bairro para o Mucuripe como instrumento de planejamento pudesse ser o resultado das demandas e necessidades diretas de seus habitantes, levando em consideração os patrimônios paisagísticos, históricos e culturais eleitos pelos moradores do bairro, bem como sua história, tradição, forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, dinâmica urbana e economia. O trabalho de natureza qualitativa com abordagem multimétodos foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo, revisão bibliográfica e aplicação de entrevistas, com uso da metodologia da pesquisa-ação, com o uso do instrumento Mapa afetivo para uma melhor leitura do Mucuripe a partir do afeto de seus moradores. As visitas a campo permitiram coleta de dados que compuseram os diagnósticos empírico e o de percepção ambiental. A consulta a órgãos oficiais foi necessária para a realização do diagnóstico Técnico físico-territorial. Ademais, foi considerada a pesquisa histórica do lugar, inclusive, a partir de encontros com os moradores. Todos os dados colhidos foram sintetizados na análise F.O.F.A., como forma de organizá-los e categorizá-los. O Plano de Bairro para o Mucuripe preza pela voz da comunidade, atendendo seu programa de necessidades e utiliza fundamentos urbanísticos coerentes ao programa. Após definido o Plano de Bairro para o Mucuripe, foi pensado em como estes projetos serão executados e como se apresentarão em um cenário futuro. Outrossim, foi realizado o Estudo dos Parâmetros Urbanísticos e feito um levantamento sobre a arquitetura em processo de desenvolvimento no local. Portanto, foi possível concluir que a percepção ambiental das pessoas moradoras de um lugar pode contribuir diretamente com seu planejamento, sendo essencial, nesse processo, o diálogo entre a Psicologia Ambiental e a Arquitetura e o Urbanismo, como instrumentos de melhoria na qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental. Planejamento Urbano. Afetividade.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Afetividade e Apego ao Lugar nas inter-relações humano-ambientais**

Preceitos da psicologia ambiental e apego ao lugar na Amazônia santarena: o caso das "terras caídas".

Klaudia Yared Sadala (UFOPA), *Klaudia Yared Sadala* (UFOPA), *Tânia Suely Azavedo Brasileiro* (UFOPA), *Karla Patrícia Martins Ferreira* (UNIFOR)

Resumo

A Psicologia Ambiental tem se consolidado como área fértil para discussões de questões subjetivas e do processo saúde/doença, uma vez que estuda a relação recíproca entre os ambientes naturais e construídos com as pessoas, tendo como pressuposto uma inter-relação entre as questões psíquicas, sociais, simbólicas e físicas dos fenômenos. A preocupação com o entorno físico atrelado aos aspectos biopsicossociais, tem ampliado os conhecimentos sobre os problemas humanos e seus impactos no bem estar e qualidade de vida das populações urbanas e não urbanas. Faz-se urgente o entendimento dos problemas ambientais na área da psicologia, especialmente as discussões relativas à interação sociedade, natureza e desenvolvimento sustentável na Amazônia, desenvolvendo estudos que contemplem seus processos ecológicos e toda a sua sociodiversidade. O presente estudo teve como objetivo inicial, identificar os primeiros achados de campo de uma tese doutoral, a qual desejava identificar as experiências/vivências subjetivas de 4 famílias pertencentes ã uma comunidade de várzea na Amazônia, as quais convivem com o fenômeno natural das "terras caídas". Tal fenômeno provoca mudança de domicílio pelos riscos apresentados à comunidade residente e ainda diminuição do espaço territorial e de convivência. O apego ao lugar - sentimento de pertença emocional à natureza ou à comunidade/lugar de origem - é um elemento expressivo, o qual traduz a forma como aquele grupo de pessoas se conecta emocionalmente com seu contexto histórico, cultural e existencial nos espaços de convivência e residência. Nesta perspectiva, a metodologia para a identificação inicial destes elementos e parte inicial do estudo, foram 4 entrevistas semi-estruturadas e visitas aos dois locais de moradia, o anterior – na várzea amazônica e o atual – na terra firme (eixo-forte), as quais produziram narrativas e impressões da pesquisadora e indicam: enfrentamentos coletivos e divisão de espaços territoriais para o acesso a recursos naturais, bem como a perda dos espaços simbólicos de interação que emergem afetividade e que se consolidam como pontos de referência e identidade para estes sujeitos. Territorialidades que buscam assumir posições simbólicas do local anterior de convivência, e mudanças nas atividades de trabalho de homens e mulheres, pois agora eles residem em um local e trabalham em outro. Conclui-se que os estudos de psicologia ambiental atrelado ao fenômeno das "terras caídas" são imprescindíveis para a compreensão da inter-relação entre as questões psíquicas, sociais, simbólicas e físicas destes fenômenos no contexto da várzea amazônica. Faz-se urgente a preocupação do entorno ambiental e os aspectos ecológicos e culturais no pensar os modos de subjetivação das populações tradicionais da Amazônia.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental; Várzea Amazônica; Apego ao lugar

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Afetividade e Apego ao Lugar nas inter-relações humano-ambientais**

Toda uma vida submersa- A perda da vivência e significados afetivos na mudança da Antiga Jaguaribara para a Nova Jaguaribara: Um processo de luto não elaborado.

Maria Lívia Pinheiro de Freitas (UNIFOR), *Hélida Arrais Costa Vieira* (UNIFOR), *Karla Patrícia Martins Ferreira* (UNIFOR)

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo investigar o processo de luto vivenciado pelos moradores de Nova Jaguaribara em decorrência da mudança da Antiga Jaguaribara para a Nova Jaguaribara em 2001, que foi ocasionada pela construção da barragem Castanhão, devido a crescente seca que vinha se alastrando na região Nordeste. Ressalta-se que essa mudança foi marcada por questões sentimentais e socioculturais sendo caracterizada pela história de vida dessa população, que traz consigo significados afetivos de extrema importância dos moradores para com a cidade, além dos vínculos identitários que tais moradores possuíam. Portanto, ao observar a lacuna existente sobre sentimentos de perdas causadas pela mudança de cidade, bem como a compreensão da temática do luto nessas situações, foi que se notou a viabilidade de elaborar um uma pesquisa com ênfase voltada para a investigação da possível elaboração ou não do processo de luto dessa população. Assim sendo, a resistência se fez presente durante um longo período a essa mudança, visto que por trás de cada indivíduo, estava quesitos ligados a fatores econômicos, religiosos, afetivos e históricos. Dessa maneira, por ser considerada uma mudança brusca para a população, devido as inúmeras perdas que tal processo proporcionou, gerou-se uma ruptura na vida dessas pessoas deixando-as inesperadamente enlutadas. O presente estudo teve como base uma pesquisa de cunho qualitativo com o caráter exploratório, por meio da realização de uma pesquisa de campo e procedimentos qualitativos sendo entrevistas semiestruturadas e grupo focal, para que fosse obtido conteúdos de caráter individual e coletivo, que foram realizados com os moradores que vivenciaram o processo de mudança da antiga cidade para a nova e que ainda residem atualmente, na Nova Jaguaribara, sendo viabilizado uma comparação dos resultados obtidos em cada procedimento. Dessa forma, pôde-se constatar que os moradores da cidade de Jaguaribara, ainda sofrem com tal situação, mesmo depois de 18 anos do processo de mudança, além de concluir que eles são perpassados por discursos carregados de bastantes sofrimento, que acaba corroborando com a ideia da existência de um luto não elaborado. Assim sendo, evidencia-se que para eles o que foi perdido, não foi somente um território, mas sim toda uma história, toda uma vida, contribuindo para a perda de uma história social, física e sentimental que acarretou sentimentos de tristezas e vivências de luto. Portanto, ressalta-se a importância de aprofundar-se cada vez mais sobre o estudo, visto que ainda não havia pesquisas dentro da temática do luto em situações de inundações programadas e além de salientar que ao fim de cada parte realizada na metodologia, os participantes agradeciam pela oportunidade de ter um momento de fala e de participarem de uma pesquisa que poderá trazer benefícios futuros para toda a população..

Palavras-chave: Luto; Vivência; Perdas

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Afetividade e Apego ao Lugar nas inter-relações humano-ambientais**

Vamos passear no bosque": relações entre brincadeiras, natureza e o bem-estar subjetivo de crianças ribeirinhas em uma comunidade no oeste do Pará.

Klaudia Yared Sadala (UFOPA), *Cleide da Silva Basgal* (UFOPA), *Iani Lauer Dias Leite* (UFOPA), *Karla Patrícia Martins Ferreira* (UNIFOR)

Resumo

Este estudo tem o objetivo investigar o brincar livre na natureza, suas implicações para o bem-estar subjetivo e o senso de pertencimento ao meio natural das crianças de uma comunidade ribeirinha na região Oeste do Pará. A Psicologia Ambiental tem se consolidado como área fértil de análise desta problemática, uma vez que estuda a relação recíproca entre os ambientes, tanto os naturais quanto os construídos e as pessoas. Seu foco de estudo está na análise das percepções, cognições, afetos, atitudes e comportamentos individuais e coletivos e sua relação com os contextos físicos, sociais e culturais produzindo estudos sobre o bem estar subjetivo e a qualidade de vida das populações. O presente estudo trata-se de uma pesquisa de mestrado que está nas etapas iniciais de sua execução, e tem como público-alvo crianças na faixa etária de 8 a 12 anos de idade, da comunidade ribeirinha de Surucuá e Parauá, localizada na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns – RESEX, no município de Santarém-PA. Os instrumentos de coleta de dados são: fotografias, registradas pelas crianças dos espaços nos quais desenvolvem suas brincadeiras, além de entrevistas para se conhecer as significações, estrutura e formas do brincar, bem como observações livres e sistematizadas. Para avaliação do Bem-Estar Subjetivo (BES), a Escala de Satisfação de Vida Global Infantil e a Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Crianças. E para verificação do senso de pertencimento à natureza, a Escala de Conexão com a Natureza, que está em processo de validação. A análise dos dados abrange as peculiaridades de cada instrumento: para os registros fotográficos, tabelas de frequência; as brincadeiras por meio de planilhas dinâmicas para determinar o valor absoluto e o percentual das categorias; para os dados de voz, a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo; para análise das escalas, o Software Livre PSPP. As etapas concluídas do estudo não tiveram seus resultados analisados em sua totalidade, haja vista, que foram executadas somente as seguintes etapas: "Back Translation" e análise semântica da escala a ser validada; observações livres; aplicação das escalas de Bem-Estar Subjetivo. Concernente aos resultados preliminares, a amostra de 34 participantes, cerca de 17 (50%) foi do sexo feminino e 17 (50%) do sexo masculino, com idade média de 10,6 anos. Com relação as observações do brincar, verificou-se a prevalência de brincadeiras motoras como: pular, saltar, correr e nadar, geralmente realizadas em pares em espaços externos as casas, nos quintais, em árvores, no rio e em campo de futebol. Já na análise semântica, constatou-se que a maioria dos participantes não teve uma compreensão adequada dos itens da escala, demonstrando desatenção e desinteresse em parafrasearem e explicarem cada item da escala. Além disso, houve uma incompreensão do termo "meio natural", o qual faz parte do vocabulário local, e do termo "ar livre", interpretado como respiração livre..

Palavras-chave: Infância; Ambiente Natural; Qualidade de Vida, Bem estar subjetivo

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Afetividade e Apego ao Lugar nas inter-relações humano-ambientais**

Vinculação e Identidade Social Urbana como qualificadora do espaço - um estudo no bairro Cidade 2000 em Fortaleza-CE.

Marilia Diógenes Oliveira (UNIFOR), *Sylvia Cavalcante* (UNIFOR), *Karla Patricia Martins Ferreira* (UNIFOR), *Rafaela Macêdo Vasconcelos* (UNIFOR)

Resumo

Na cidade de Fortaleza, na década de 1930, a população de alto poder aquisitivo começou a transferir-se do bairro Jacarecanga para a zona lesta da cidade, fugindo do crescimento das favelas no local em que habitavam. Esse movimento deu início ao processo de segregação espacial, econômica e social que vemos ainda hoje, aonde o lado Leste da cidade é considerado área nobre, e o lado Oeste é comumente associado à baixa condição econômica e social. Atualmente, Fortaleza vê suas praças e ruas minguando-se de uso espontâneo e cotidiano. Principalmente nos bairros da zona leste, as pessoas têm preferindo limitar suas vivências em áreas comuns de condomínios residenciais privados, e em shopping centers. Em contrapartida, o bairro Cidade 2000 possui características sociais que dissonam acentuadamente de seu entorno. Construída em 1972, a Cidade 2000 era um conjunto habitacional que objetivada oferecer moradia para as pessoas que trabalhavam no Centro e na Aldeota, sendo, posteriormente, elevado à categoria de bairro. Apesar de estar localizada na zona leste, no bairro Cidade 2000 é possível encontrar pessoas sentadas nas calçadas, e crianças brincando nas ruas, a qualquer momento. A formação e o desenvolvimento de um vínculo afetivo pessoa-ambiente são processos fundamentais no desenvolvimento do bem-estar psicossocial das pessoas. Os cenários físicos possuem um papel tão importante quanto o das outras pessoas na configuração da autoidentidade. Na elaboração da Identidade Social Urbana o sentimento de pertencer a um lugar determina comportamentos e emoções - esses aspectos geram uma noção de grupo que surge a partir do sentimento positivo compartilhado pelo lugar. O objetivo dessa pesquisa foi analisar o que qualifica o espaço urbano da Cidade 2000 a partir do olhar do morador, e qual a sua percepção sobre o bairro como parte integrante do ambiente de Fortaleza. Foi realizada uma Associação Livre de Palavras em uma pesquisa de campo, exploratória e de abordagem qualitativa. A coleta de dados se realizou nos espaços públicos do bairro, participando da pesquisa um total de 100 (cem) residentes. Com os dados foi realizada uma análise de conteúdo. Como resultado, foi possível observar que os moradores da Cidade 2000 possuem fortes vínculos sociais e espaciais com o bairro. Apropriaram-se de inúmeras formas e assumiram o local como constituinte das suas subjetividades. Também, percebem uma imagem estereotipada e preconceituosa sobre o bairro, que não é suficientemente para transpor os fortes lanços afetivos, identitários e de pertença. Esse vínculo está principalmente associado à identificação do local como um bom bairro para morar por ter como qualificador uma boa vizinhança, uma boa infraestrutura física, ser bem localizado e ser seguro. A realização desta pesquisa traz à luz o poder que a Arquitetura tem na formação de vínculos pessoas-ambiente, assim como em propiciar vida ao espaço urbano. Determinados espaços podem facilitar processos de identificação social urbana e podem chegar a serem símbolos de identidade para um grupo. A construção de uma identidade social urbana revela-se como aspecto que oferece sentido urbano e social aos espaços da cidade..

Palavras-chave: Identidade Social Urbana; Vinculação; Bairro; Psicologia Ambiental

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Ambientes Restauradores: seis estudos brasileiros**

Ambientes restauradores e saúde mental: desconstrução de fronteiras em um Serviço Residencial Terapêutico.

Bettieli Barboza da Silveira (UFSC), *Ariane Kuhnen* (UFSC)

Resumo

Detentor de múltiplos significados e valores, o lar é, constantemente, percebido como promotor de sentimento de pertença, de segurança, de liberdade e de refúgio interno. A percepção de lar e o sentimento de habitar uma casa emergem o sujeito egresso de longínqua internação psiquiátrica a relações humano-ambientais pouco exploradas até então, ou, desgastadas pela clausura. Ao considerar as restrições de acesso externo se verificou a busca por satisfazer as necessidades diárias de restauração psicológica do estresse dentro e no entorno da casa. O Serviço Residencial Terapêutico constitui-se como uma nova forma de se pensar saúde mental, que reúne energia em proporcionar aos moradores inclusão social. Ao se propor verificar a relação entre aspectos subjetivos, sociais e ambientais em residenciais terapêuticos, observa-se que o Serviço surge como alternativa para um tratamento que visa desmistificar a estrutura de confinamento praticada nos antigos manicômios, além de ser projetado como importante dispositivo capaz de permitir o encontro da loucura com a cidade. Em interface a tal proposta, os ambientes restauradores buscam contribuir com tal ressignificação atuando diretamente sobre as características físicas e simbólicas de ambientes urbanos construídos que afetam positivamente a experiência restaurativa dos moradores. Desse modo, esforços foram empregados na intenção de melhor compreender a relação dos moradores na criação do vínculo com o novo espaço, a reconstrução de hábitos, de preferências e de rotinas que eles estabelecem com a casa. Para tanto, a técnica fotografando ambientes foi aplicada com os moradores, auxiliada pela observação participante, posteriormente analisadas junto do software Atlas ti. O processo de coleta de dados se desenvolveu em duas etapas, sendo: a) fotografando ambientes e observação participante; b) observação participante. Essas fases de coleta se deram em momentos distintos, com intervalo de tempo de um mês. Optou-se por essa estratégia por valorar o tempo necessário para que os moradores se habituem a presença da pesquisadora, além de poder contemplar momentos distintos no cotidiano. Os resultados obtidos no confronto e complementação das técnicas empregadas possibilitou a identificação de aspectos domésticos, especialmente, importantes para a apropriação da casa, como o guarda-roupa e a cama. O conforto térmico e espacial foi enaltecido como algo positivo, sobretudo por considerar as típicas baixas temperaturas da região, e associado à configuração da sala de estar, da cozinha e do banco aquecido pelo sol, localizado em frente da casa. Além desses, a varanda e os espaços verdes em torno da casa foram elencados como principais lugares buscados para relaxamento e interação social. Entende-se que essa casa assumiu o papel de ambiente restaurador, dentro do que se propõe ser um SRT e alinhando as possibilidades de restauração. O lugar permite aos moradores distrações positivas, sensação de calma e de aprazibilidade. Destaca-se a importância de se refletir sobre os residenciais terapêuticos e seus possíveis enlaces com ambientes restauradores, sobretudo, ao considerar os dificultadores processos anteriormente vivenciados pelo público alvo do Serviço.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental; Ambientes Restauradores; Serviço Residencial Terapêutico.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Ambientes Restauradores: seis estudos brasileiros**

Ambientes restauradores em Campus.

Gleice Azambuja Elali (UFRN), *Bruna Ramalho Sarmento* (UFPB), *Natalya Cristina Souza* (UFRN)

Resumo

Como outros espaços urbanos, o campus universitário é composto por áreas edificadas e áreas livres (AL) que se sobrepõem e influenciam a qualidade de vida (QV) da população usuária: alunos, professores, funcionários e visitantes. Nesse contexto, a pesquisa desenvolvida visou compreender o sistema de espaços livres (SELs) do Campus Central da UFRN (CC-UFRN), buscando indicar modos de incrementar sua qualidade ambiental (QA). Na investigação foram avaliados fatores técnicos, funcionais e comportamentais que caracterizam os espaços livres, os quais foram averiguados sob ponto de vista técnico e dos usuários. Para tanto foram consideradas seis dimensões (entendidas como essenciais ao funcionamento destas áreas): ambiental, segurança, mobilidade interna, mobilidade campus-cidade e serviços de apoio. A pesquisa lançou mão de uma abordagem multimétodos, que aconteceu por meio de: planilha de avaliação da qualidade ambiental, mapeamento (de localização e comportamental) dos espaços livres, aplicação de questionários na modalidade on line por meio do sigaA – sistema de controle universitário (total de mil e cem respondentes) e realização de entrevistas presenciais (abodando cento e vinte estudantes encontrados nos principais ELs do campus). As informações quantitativas foram trabalhadas por estatística descritiva; os dados qualitativos foram analisados pelo software lexical Iramutec. Os principais resultados obtidos mostram que, apesar do recente adensamento construtivo do campus central da UFRN (notadamente após o REUNE, acontecido no final da década de 2010), o sistema de espaços livres do CC-UFRN ainda ocupa grande quantidade de área. Os espaços livres são bem localizados e têm atrativos, em geral propiciando encontro e convívio social, porém em geral sua qualidade ambiental é precária, sendo necessária mais atenção para, entre outros aspectos: segurança, iluminação pública (noturna), limpeza, condições de estacionamento (número de vagas e localização), sinalização, excesso de pichações/cartazes, manutenção de mobiliário e equipamentos básicos (bancos, bebedouros, lixeiras, mesinhas e similares). Apesar da qualidade duvidosa, os espaços livres avaliados apresentam grande potencial de uso, no entanto é preciso evitar sua descaracterização em função de interferências relacionadas a ampliação edificações existentes, novas construções, uso pelo comércio formal ou informal. Mesmo enfrentando tais problemas, diante da pressão cotidiana da vida acadêmica, nota-se que estes espaços assumem o papel de ambientes restauradores no contexto do campus, devendo ser requalificados a fim de contribuírem efetivamente para a qualidade de vida da comunidade. Alerta-se para a importância de incentivar essa função, considerando que a qualidade dos projetos de ensino/pesquisa/extensão de uma universidade também está relacionada à qualidade dos espaços onde tais atividades se desenvolvem, quer em seus edifícios quer nas áreas livres que os permeia.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental; Ambiente restaurador; campus

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Ambientes Restauradores: seis estudos brasileiros**

Como o efeito restaurador de ambientes naturais podem ser mensurados na perspectiva de pessoas com deficiência visual (cegueira)? Um estudo-piloto sobre metodologia acessível.

Susana de Oliveira Santana (UFS), *Zenith Nara Costa Delabrida* (UFS)

Resumo

A Psicologia Ambiental, enquanto ciência básica e aplicada, tem como seu foco de estudo a relação pessoa – ambiente. Os estudos nessa área são motivados pela necessidade de investigar a influência do ambiente na vida das pessoas, assim como o quanto as pessoas influenciam e afetam o ambiente. Nessa perspectiva, há grupos específicos que demandam um olhar diferenciado na apreensão de como essa relação pessoa-ambiente se configura, que são as pessoas com deficiência. Considerando também que muitas pesquisas têm sido feitas para entender o efeito do convívio com ambientes naturais e da urbanização, através da teoria dos ambientes restauradores, e das características sensoriais estimulantes que o ambiente de praia apresenta, supõe-se que os benefícios que o contato com a natureza pode proporcionar bem-estar na rotina de pessoas cegas, principalmente, por estarem expostas a dificuldades diárias como barreiras de deslocamento e de acesso aos ambientes. Além disso, parece haver uma escassez de estudos sobre a relação pessoa-ambiente na perspectiva da pessoa com deficiência. A incidência de pessoas com deficiência na população brasileira (20 a 25%), a crescente preocupação com a inclusão social e a necessidade de aperfeiçoar as técnicas e estratégias de cuidado com a pessoas com deficiência, motivou investigar como está caracterizada a interação de pessoas cegas com ambientes de praia, o efeito desse ambiente sobre elas e as possibilidades metodológicas de investigação do fenômeno da restauração. Para além dessas questões, já há muitas pesquisas consolidando o efeito restaurador pela visualização de paisagens em contextos de ambientes naturais e urbanos, no entanto, ainda há pouca evidência em relação ao efeito causado através de outros sentidos. Dessa forma, o presente estudo-piloto apresentou como proposta a realização de um quase-experimento para relacionar as variáveis envolvidas nos processos de interação com a praia por pessoas com cegueira total, buscando revelar uma nova perspectiva da relação pessoa-ambiente, sob a ótica de quem vivência a raridade ou escassez de estímulos visuais e levantar informações que podem direcionar o desenvolvimento de instrumentos de mensuração aplicáveis a pessoas cegas. Estudos nessa área podem contribuir para a ampliação de conhecimento sobre as particularidades no contato com o meio ambiente por pessoas que tenham deficiência visual (cegueira) e estratégias de intervenção com esse público, enfatizando questões de qualidade de vida, de conservação ambiental e destacando o papel essencial do desenvolvimento de políticas públicas de acessibilidade para a promoção da interação das pessoas, com ou sem deficiência, com o meio ambiente.

Palavras-chave: ambientes restauradores, deficiência visual, quase-experimento

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Ambientes Restauradores: seis estudos brasileiros**

Hortas Comunitárias em Cenários Urbanos: narrativas de ambientes restauradores e a lógica do cuidado territorial.

Eduardo Chierrito-Arruda (UNIFCV), *Eduardo Chierrito-Arruda* (UNIFCV), *Ednéia Aparecida de Souza Paccola* (UNICESUMAR), *Rute Grossi-Milani* (UNICESUMAR)

Resumo

As velhices e as transições da metade da vida são vivências e narrativas que compõe a vida e suas transições. Carregados de representações sociais e históricas, esses períodos são comumente associados com diversos fatores de risco psicossocial, principalmente em contextos que acentuam a não-funcionalidade desses corpos: a perda de auto-eficácia, de autonomia e das redes sociais. O cuidado em saúde acontece em lógicas pautadas no modelo biomédico, individualizantes e que muitas vezes culpabilizam o sujeito em sua forma de existir e expressar, estimulam estratégias de cuidado não territoriais, que agravem contextos comuns a esse período como a saída das/os filhas/os de casa, a transição entre o trabalho e a aposentadoria, o possível asilamento e outras formas/formatos de instituições. Frente a esse cenário, objetivou-se analisar e compreender uma proposta de cuidado psicossocial, experiência no território, que pode contribuir para a promoção de saúde e fazer uma contrapartida para o modelo hegemônico. Como aporte, utilizou-se da aproximação da Psicologia Ambiental, campo empreende esforços para a compreensão da relação Pessoa-Ambiente e que neste trabalho revelou-se como um importante aporte teórico-crítico para a Saúde Coletiva e seus esforços por uma lógica de cuidado no território e com a natureza Biopsicossocial. Como campo de estudo, considerou-se a experiência de inspiração agroecológica que acontece na cidade de Maringá, Paraná. Trata-se de um projeto viabilizado pela união das Secretarias de: Saúde, Meio Ambiente e Serviços Públicos. O objetivo principal consiste em promover a saúde e a inclusão social em bairros de vulnerabilidade, além de impactar no cuidado ambiental, ao ocupar terrenos baldios e ociosos em áreas urbanas. Destaca-se ainda o acesso de alimentação saudável e orgânica, o uso de compostagem e a venda/consumo desses produtos, impactando na economia local. Tais hortas são geridas entre os próprios usuários, com eleições presidenciais e decisões coletivas. Para a realização do estudo e aproximação das narrativas foi utilizada uma pesquisa de inspiração etnográfica e a aplicação do Instrumento Gerador de Mapas Afetivos (IGMA) em três hortas comunitárias com as mesmas características espaciais e condições de instalação. A partir das investigações e vivências, questionou-se: onde é o espaço/lugar para a saúde? Entre as falas, encontradas, destacaram-se as qualidades de: a) conexão com a natureza, beleza, harmonia; b) distração, equilíbrio, refúgio, vizinhança; c) felicidade, saúde física e saúde mental. Além dos aspectos descritos acima, também aconteceram falas como: conflitos e falta de união, associados com sentimento de tristeza e desarmonia. Por resultado, destacou-se a extensão dos afetos, a percepções de coletividade e o bem-estar social, assim como as qualidades de fuga, extensão, fascinação e compatibilidade, ou seja, elementos que promovem a restauração psicológica, temas que trouxeram a leitura dos ambientes restaurados e suas extensões no urbanismo e na (re)interpretação das cidades, como um espaço para pessoas e que suporta as diferentes qualidades de expressão, a pluralidade e a potencialização dos afetos.

Palavras-chave: ecoeficiência urbana; hortas comunitárias; psicologia ambiental; saúde coletiva; saúde mental.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Ambientes Restauradores: seis estudos brasileiros**

Parques urbanos como ambientes restauradores: um olhar sobre o parque do Cocó, em Fortaleza – CE.

Karla Patrícia Martins Ferreira (UNIFOR), *Cibele de Oliveira Parreiras Gomes* (UNIFOR), *Ana Carolina Recamonde Capelo* (UNIFOR)

Resumo

Este trabalho apresenta uma discussão sobre a importância dos parques urbanos como ambientes restauradores para os habitantes das cidades a partir do caso do Parque do Cocó, em Fortaleza - Ce, como dispositivo para a melhoria da saúde física e psíquica dos seus usuários. Na sociedade pós-moderna, onde as pessoas vivem voltadas para a produção de bens e consumo, a pressa toma conta do cotidiano dos indivíduos, roubando-os o tempo de desfrute da vida e acarretando, também, inúmeros casos de depressão e angústia, resultando sofrimento. Diante do contexto de aceleração do tempo e da vida característico da contemporaneidade e que se materializa na vida urbana, os frequentadores dos parques buscam nesses espaços um certo refúgio dentro do caos da urbe, contribuindo assim para uma possível melhoria da qualidade de vida destas pessoas. Desta forma, apresentamos os parques urbanos como Ambientes restauradores, que consistem em espaços naturais ou construídos com potencialidade de facilitar processos de restauração da saúde física e mental. Enfatiza-se que os ambientes verdes são reconhecidos com maior potencial de restauração quando comparados aos construídos. Os parques urbanos podem, desta forma, ser considerados ambientes potencialmente restauradores por consistirem em áreas com bastante vegetação, possuindo a importante função de manter um ecossistema equilibrado, com aumento da umidade do ar e melhoria da temperatura nas cidades. Esses espaços ainda se constituem com potencial de agregar pessoas e grupos por serem áreas abertas e de natureza pública, podendo ser utilizados para prática de atividades físicas, reuniões, passeios, mobilizações políticas, eventos culturais etc, influenciando diretamente nos aspectos relacionados à saúde dos usuários. O Parque Estadual do Cocó, local de estudo desta pesquisa, faz parte da área de proteção ambiental (APA) enquadrada em Unidade de Uso Sustentável. Expõe grandes contrastes, tanto econômicos quanto sociais, pois de um lado é uma das regiões mais valorizadas pelo mercado imobiliário e por outro, abriga práticas tradicionais de uso do lugar, como a pesca, responsável por conflitos referentes à apropriação do espaço pelos pescadores e a padronização dos usos dos mesmos ambientes. Sobre a apropriação do espaço, nota-se que determinados locais adquirem significados e relevância devido às relações com eles estabelecidas e experiências vividas, tornando-os preferidos por seus usuários que manifestam através de práticas urbanas suas orientações afetivas em relação a esses locais e desta forma, transformam-se em lugares cheios de sentido. Esse trabalho consiste numa reflexão sobre o tema baseada no preâmbulo de uma pesquisa de mestrado que se encontra em processo de coleta de dados. A referida pesquisa é multimetodológica e consiste num estudo de caso sobre o Parque do Cocó sob o referencial da Psicologia Ambiental.

Palavras-chave: Ambientes restauradores; Parques urbanos; Psicologia Ambiental; Cidade; Espaço público.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Ambientes Restauradores: seis estudos brasileiros**

Significados ambientais, atributos físicos e restauração do estresse: um estudo em quartos de internação pediátricos.

Maíra Longhinotti Felippe (UFSC)

Resumo

O ambiente físico hospitalar, através das mensagens que comunica, pode consentir ou mesmo promover a recuperação a partir do estresse, quando suscita cognições e afetos de valor positivo. Desse modo, buscou-se identificar atributos físicos visuais de quartos de internação pediátricos que comunicam aos pacientes mensagens ambientais ligadas ao processo de restauração afetiva do estresse. Empregou-se uma estratégia de investigação qualitativo-quantitativa, com um perfil descritivo. Participaram do estudo 50 pacientes com idade superior aos oito anos. A pesquisa se deu em quartos de um hospital infantil da região Sul do Brasil, por meio de entrevistas semiestruturadas a pacientes, a partir de fotografias de ambientes de internação. O tratamento dos dados envolveu análise estatística descritiva e relacional e análise de conteúdo temática e categorial. Os resultados indicaram que quartos percebidos pelos pacientes como ambientes restauradores foram vistos caracteristicamente como lugares confortáveis, equipados, cuidados, onde se está bem e se tem controle sobre variáveis ambientais; mas também como ambientes alegres, interessantes; bonitos; tranquilos e relaxantes; e, por fim, ambientes reconfortantes, que fazem sentir-se protegido. Ao se estabelecer uma correspondência entre esses significados ambientais e os atributos físicos visuais que os geram, este estudo concluiu que as seguintes características do quarto de internação desempenham um papel na comunicação de mensagens ligadas ao processo restaurador: (a) mobiliário adequado, incluindo cama confortável, mesa de apoio e móveis apropriados destinados aos acompanhantes; (b) ambiente colorido, particularmente dotado de cores vivazes, como o laranja, vermelho e amarelo; (c) acesso visual ao ambiente exterior, particularmente ao ambiente natural; (d) acesso a equipamentos que podem oferecer distração positiva, como a TV; (e) amplitude; e (f) organização e ordem da estrutura hospitalar. Ao se traçar um paralelo entre a presente investigação e um estudo anterior realizado pela autora em quatro hospitais italianos, verificou-se que pacientes italianos e brasileiros atribuem os mesmos significados a quartos restauradores ou percebidos como restauradores. Além disso, existe um núcleo comum aos dois estudos no que diz respeito aos atributos físicos relevantes neste processo de significação. Este núcleo é, em síntese, representado pelas seguintes características: ambiente amplo; colorido; em ordem e organizado; com mobiliário adequado; acesso a TV e ao ambiente exterior, particularmente natural. Os resultados foram discutidos com o suporte da literatura sobre ambientes restauradores, percepção e cognição ambientais, e Design Baseado em Evidência (Evidence-based Design). O estudo de ambientes restauradores e do processo restaurador a partir da condição de estresse, através da análise do significado ambiental, mostrou-se pertinente, lançando luz sobre alguns dos aspectos que podem promover o bem-estar do paciente pediátrico.

Palavras-chave: ambientes restauradores; significado ambiental; hospital pediátrico

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Análise do Comportamento e Políticas Públicas**

Agências organizadas de controle como unidade de seleção de cultura.

Marcelo Borges Henriques (UFG)

Resumo

Apesar de Skinner (1981) se referir à cultura como um dos três níveis de seleção por consequências, o estudo intensivo de práticas culturais por analistas do comportamento somente floresceu com o advento do conceito de metacontingência. O termo descreve uma relação condicional entre contingências comportamentais entrelaçadas (CCEs) que produzem um produto agregado (PA), e consequências, e tem sido utilizado largamente para se estudar práticas culturais. Entretanto, Skinner não se refere à cultura somente como uma fonte de variáveis selecionadoras de padrões de comportamento individual. A cultura também é discutida como uma unidade passível de ser selecionada. Pesquisadores da psicologia e antropologia evolucionista argumentam que a cultura é composta de normas sociais, e são essas unidades que são selecionadas no curso de seleção de culturas. Do ponto de vista analítico comportamental, as normas sociais podem ser compreendidas como o conjunto de relações condicionais sociais estabelecidas e mantidas por um grupo social. Portanto, o primeiro passo em uma análise da seleção de culturas é delimitar uma unidade de análise que seja um loco coerente para observação de relações funcionais. O objetivo do presente trabalho é defender agências organizadas de controle como uma unidade de análise coerente para o estudo da seleção de cultura. Por agências organizadas de controle, entendemos uma unidade de nível grupal em que os indivíduos assumem papéis diferentes e coordenam e colaboram para um "propósito compartilhado". Uma agência organizada de controle (por exemplo, família, governo, religião, educação) tem o "poder" de manter e manipular relações condicionais comuns a todo um grupo de pessoas. Regulará variáveis ambientais por algum procedimento de incentivo ou punição, a fim de manter o comportamento dos indivíduos antigos e estabelecer o mesmo padrão nos novos indivíduos. Concluímos que poderia ser potencialmente vantajoso analisar o processo de seleção de relações condicionais por uma agência organizada de controle. Assim como nos operantes e nos culturantes, os efeitos no meio ambiente poderiam ser usados para definir unidades de análise formalmente. O efeito do comportamento em grupo poderia ser considerado como sendo a relação condicional organizada pela agência (formalizadas por regras, normas, ou leis). A consequência mantenedora seria a mediação feita pelos indivíduos e grupos externos à agência. Com essa proposição poder-se-ia localizar relações condicionais imediatas (lobby) e atrasadas (o efeito acumulado da mudança no comportamento dos cidadãos se torna uma consequência para as práticas de controle) para as mudanças de práticas de controle em larga escala. A opção é didática, por facilidade de acesso a informações e por ser uma unidade que é estabelecida como organizadora de relações condicionais em larga escala.

Palavras-chave: Agência de Controle; Metacontingência; Seleção de Cultura; Esquema de Seleção Cultural

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Sessão Coordenada: **Análise do Comportamento e Políticas Públicas**

Complexidade cultural e planejamento de políticas públicas.

Felipe Lustosa Leite (Imagine Tecnologia Comportamental)

Resumo

Fenômenos sociais e culturais tem sido discutidos, abordados e investigados por analistas do comportamento já a partir de quando este sistema psicológico tinha suas estruturas básicas sendo delineadas. Tal interesse veio como consequência tanto da impossibilidade de compreensão do comportamento humano sem que sua análise leve em conta variáveis sociais e culturais e de uma constatação de que, para lidar com grandes questões humanas, o escopo do olhar demanda tal ampliação e abrangência. A evolução de modos de organização de sociedades ocidentais modernas deu origem ao Estado Nacional e à democracia liberal moderna, resultando em contextos culturais nos quais tornou-se possível que um maior volume populacional pudesse exercer influência sobre agências de controle designadas para delinear e por em prática normas de funcionamento social, ações interventivas sobre infraestrutura relativa ao espaço físico daquela população e alocação de recursos comuns. O empreendimento de planejamento de políticas públicas coincide com o que é tratado na literatura analítico-comportamento por delineamento (ou design; ou planejamento) cultural, o qual implica em planejar arranjos de contingências sociais de modo que se possibilite tanto (a) que comportamentos relevantes para lidar com problemas que abarcam àquela população se difundam por ela e (b) que modos com os quais diferentes indivíduos comportem-se organizadamente um em relação ao outro se desenvolvam e sejam refinados e que estes também sejam difundidos. Entendendo que tal atividade envolve intervir sobre práticas culturais, torna-se necessário compreender com clareza variáveis que afetam com que estas se transformem, implicando que o planejamento de políticas públicas se beneficia de investigações analítico-comportamentais sobre complexidade cultural. No tocante à aspectos contextuais, delinear tais políticas demanda: (a) designar o escopo populacional para a qual a política é destinada em termos de seu tamanho, perfis demográficos e perfil socioeconômicos; (b) descrever os contextos sociais, políticos e econômicos às quais a população-alvo está sujeita; (c) conhecer a jurisprudência as quais a população e as agências de controle envolvidas estão sujeitas; (d) descrever força de trabalho humana disponível no mercado de trabalho e sua respectiva qualificação técnica para lidar com o(s) problema(s) a ser(em) tratado(s); e (f) mapear organizações ou indivíduos que atuam em relação ao(s) problema(s). Já quanto ao grupo que planejará a política, necessita-se: (a) levantar quantitativamente a mão-de-obra necessária; (b) descrever comportamentos que precisam ser emitidos por cada profissional e seus produtos esperados; (c) traçar as inter-relações entre ações dos indivíduos e entre estas ações e produtos dos comportamentos dos outros, apontando os produtos esperado destas inter-relações; (d) expor a organização hierárquica do grupo indicando a distribuição de poderes; (e) identificar potenciais conflitos de interesses indivíduo-indivíduo, indivíduo-grupo e grupo-grupo, arranjando contingências para reduzir seus impactos negativos; s (f) cronograma de atividades.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Políticas Públicas; Mensuração

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Sessão Coordenada: **Análise do Comportamento e Políticas Públicas**

Contribuições da Análise do Comportamento para mensuração da efetividade de Políticas Públicas.

Fabio Henrique Baia (UniRV), *Marcelo Lobato Frota Benvenuti* (USP), *Sônia Maria Mello Neves* (PUC-GO)

Resumo

A Análise do Comportamento é uma ciência que têm se ocupado da compreensão de fenômenos sociais e da relação entre comportamento e práticas culturais desde sua fundação. O interesse em questões sociais pode ser atestado por publicações fundadoras da abordagem e pela criação de uma publicação especifica para o assunto, o periódico Behavior and Social Issues. Além disso, houve o desenvolvimento de uma área conhecida como Análise Comportamental da Cultura que envolve a discussão de conceitos cujas as (unidades de) análises são supra-organismo. Neste trabalho, serão discutidos criticamente conceitos da análise do comportamento (tanto no nível individual como cultural) que podem ser úteis para criação de protocolos para mensuração da efetividade de políticas públicas. Cada um dos conceitos será debatido levando em conta: (a) um estudo de pesquisa básica que sustenta/discute a afirmação do conceito e (b) um exemplo de uma questão social no qual a aplicação do conceito pode ser potencialmente demonstrada. Será dado especial destaque às ferramentas conceituais de contingência tríplice e metacontingência, em função de seu potencial para previsão dos efeitos ambientais para seleção respectivamente de comportamentos individuais e comportamentos em grupo. No caso da metacontingência, será destacado como o desenvolvimento de políticas públicas deveria ser atrelado à descrição de parâmetros que especificam efeitos agregados e sua efetividade para disponibilização de mais recursos. Serão apresentados exemplos de interpretações de fenômenos reais da literatura, por exemplo respeito à faixa de pedestres; castração de animais; Programa Saúde na Escola. Além de outros exemplos como violência nas escolas; diversidade sexual que ainda não foram publicados. Os exemplos serão tratados de modo a enfatizar: (1) a possibilidade de análise de cada fenômeno; (2) o estabelecimento de objetivos da política pública; (3) o desenvolvimento de protocolos para mensuração da efetividade da intervenção. Também serão apresentados exemplos de variáveis que podem ser determinantes para o sucesso de políticas públicas. Neste caso será, esmiuçado dados referentes ao Programa Saúde na Escola, uma política pública nacional desenvolvida no Estado de Goiás. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas e coletados em uma plataforma mantida pelos Ministérios da Saúde e da Educação no ano de 2015. Neste exemplo, será demonstrado como, apesar da previsão de liberação de recursos contingentes ao atendimento de metas, o recurso parece não ser uma variável determinante. Assim discutiremos como outras contingências (de suporte) parecem atuar na determinação da continuidade do programa. Por fim serão apresentadas proposta de alguns autores da Análise do Comportamento como B. Guerin e M. Mataini referente a compreensão de questões sociais. Tais propostas também podem ser úteis para compreensão de fenômenos sociais relevantes para o desenvolvimento e acompanhamento de políticas públicas.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Políticas Públicas; Mensuração

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Sessão Coordenada: **Análise do Comportamento e Políticas Públicas**

Revisão de literatura de estudos experimentais em metacontingência e seleção de culturantes

Leandro Schroder de Paula (FACDO), *João Cláudio Todorov* (UnB)

Resumo

O modelo de seleção pelas consequências permite uma compreensão do comportamento por meio de sua função adaptativa aos níveis filogenético (i.e., para a espécie), ontogenético (i.e., para o organismo) e cultural (i.e., para o grupo social em que o organismo está inserido). Para analisar a função de um comportamento é necessário identificar a relação entre as condições ambientais e as respostas que alteram o ambiente (i.e., operantes), emitidas pelo organismo que está se comportando. Estas relações são chamadas de contingências. Glenn propôs a distinção entre a relação entre respostas e consequências (i.e., contingência de reforçamento) e a relação entre o conjunto de respostas individuais e uma consequência cultural (i.e., metacontingência). Quando o comportamento de mais de um organismo é necessário para gerar um efeito ambiental específico (que não seria possível ser obtido individualmente), diz-se que as Contingências Comportamentais estão Entrelaçadas (CCE's) e produzem um Produto Agregado (PA). Este produto pode ser selecionado por sua Consequência Cultural (CC). Este fenômeno tem sido chamado de metacontingência e seleção de culturantes (análogo a seleção de operantes nível ontogenético/individual), e foi identificada experimentalmente pela primeira vez por Vichi em 2004, sendo desde então replicada por diversos estudos, com diversos métodos e objetivos. Este estudo propõe um levantamento bibliográfico dos experimentos que verificaram a seleção de culturantes por suas consequências culturais. Foram pesquisados por estudos científicos com as palavras chave "metacontingency AND experimental AND behavior analysis" no banco de dados Schoolar Google. Dentre os estudos encontrados foram selecionados os que descreveram condições experimentais em seus resumos. Os estudos selecionados consistiram em dissertações e teses de mestrado e doutorado. Foram encontrados estudos com sujeitos experimentais não-humanos (e.g., peixes Melanotaenia boesemani e pombos Columba livia) e em sua maioria com humanos (e.g., crianças e universitários). Os métodos consistiram em grande parte do uso de software com interação entre participantes para produção de pontos (e.g., Matriz, Xadrez e Meta) ou Game Theory (e.g., Dilema dos Comuns e Dilema do Prisioneiro). Diversos estudos buscaram verificar uma seleção cultural (i.e., consequências selecionadoras de culturantes) análoga à seleção ontogenética (i.e., consequências selecionadoras de operantes). Foram encontrados estudos buscando verificar análogos culturais ao reforçamento positivo, reforçamento negativo, discriminação de estímulos, controle por antecedentes, esquemas de reforçamento contínuo, esquemas de reforçamento intermitente (incluindo efeito de aumento abrupto da razão), esquema de reforçamento concorrente, reforçamento não-contingente, punição, modelagem e variabilidade comportamental. Outros estudos verificaram o efeito de situações alternadas de metacontingência, de diferentes tipos de consequências culturais, consequências culturais verbais ou não-verbais, magnitude da consequência cultural. Por fim, alguns estudos analisam os processos de seleção ontogenético em tarefas de contingências comportamentais entrelaçadas.

Palavras-chave: Metacontingência, seleção de culturantes, revisão de literatura

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Sessão Coordenada: **Aprendizagem e ensino de linguagem para distintas populações**

Aprendizagem de leitura e escrita em indivíduos com a síndrome de Williams Beuren

Letícia Regina Fava (UFSCar), *Deisy das Graças de Souza* (UFSCar)

Resumo

Baseando-se no paradigma de relações de equivalência de estímulos, juntamente com a proposta metodológica e aplicada de estudos subsequentes, foi criado o programa Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos® (ALEPP). Sua finalidade é estabelecer repertório elementar de leitura e escrita com diferentes níveis de complexidade. A Síndrome de Williams (SWB) é um transtorno do desenvolvimento neurológico causada pela microdeleção cromossomial na região 7qII.23. Pesquisas indicam que o desempenho cognitivo (QI) dessa população varia entre 50 e 70. Pesquisadores tem se interessado pelos processos de aprendizagem e memória desse público, sobretudo com os dados de linguagem expressiva, receptiva e os índices cognitivos. Essa pesquisa justifica-se pela investigação da aquisição dos repertórios de leitura e escrita na população diagnosticada com a Síndrome de Williams Beuren. O objetivo deste trabalho foi investigar a aquisição de leitura e escrita de dois participantes diagnosticados com a Síndrome de Williams Beuren, uma vez que esta população apresenta déficits nesses repertórios. Nessa pesquisa, ainda em andamento, foram analisados os registros de P1, com nove anos, matriculado no Ensino Fundamental I e P2, com trinta e dois anos de idade, estudante da Educação Especial. Os participantes foram inicialmente avaliados em Leitura e Escrita (Escala ARLE), em compreensão auditiva (Peabody Picture Vocabulary Test - PPVT), em cognição (WISC – III (Wechsler Intelligence Scale for Children – Third Edition ou WAIS – III (Wechsler Adult Intelligence Scale – Third Edition) e em desempenho acadêmico (Teste do Desempenho Escolar - TDE). Para o ensino de leitura e escrita foi utilizado o Módulo de Ensino do ALEPP, sendo o Módulo 1 subdividido em 4 Unidades de Ensino, cada Unidade é composta por Passos e cada Passo ensina 3 palavras sem dificuldades ortográficas; ao todo, o programa ensina 51 palavras. Na ARLE (Avaliação da rede de leitura e escrita), as porcentagens de acertos nas tarefas de leitura e escrita variaram entre 13% e 73% para P1 e entre 53% e 76% para P2. As sessões foram realizadas na residência de P1 e na escola de P2 com o computador da pesquisadora. Os resultados foram avaliados de acordo com a porcentagem de acertos nas ARLEs, nos Pré e Pós testes das Unidades de Ensino e na frequência acumulada de exposições aos Passos de Ensino até o alcance do critério de aprendizagem do ALEPP. Os resultados demonstram que os participantes foram capazes de aprender as palavras alvos de ensino, além de palavras oriundas da recombinação silábica, assim sendo esse estudo está em consonância com a literatura estudada e com a efetividade demonstrada do ALEPP em distintas demandas.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Aprendizagem

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Sessão Coordenada: **Aprendizagem e ensino de linguagem para distintas populações**

Efeitos da inserção sistemática de sondas de nomeação de figuras na precisão da fala de implantados cocleares.

Laila Guzzon Hussein (UNESP), *Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu* (UNESP, Bauru)

Resumo

A Análise do Comportamento Aplicada tem explorado exposição de crianças com deficiência auditiva e implante coclear (IC) a programas sistemáticos de ensino baseados em equivalência (EBI) no ensino de componentes do comportamento verbal. Além da produtividade semântica são observadas melhora na precisão da fala que, antes do ensino, tende a ser mais precisa em leitura do que em nomeação. Estudos anteriores sugerem efeito de potencialização dos resultados e vocalizações mais precisas em nomeação com a inserção sistematizada de sondas de nomeação. Verificou-se se a inclusão de sondas de nomeação e leitura após as atividades de um passo de ensino de um EBI afetaria a precisão da fala em tarefas de nomeação de crianças com IC. Participaram duas meninas e um menino, com deficiência auditiva neurossensorial, bilateral, profunda, usuários de IC com média de idade de 7 anos; tempo médio de audição pelo implante de 5 anos. Foram avaliados em tarefas receptivas baseadas em seleção (ouvir palavras ditadas e apontar figuras ou palavras impressas) e em tarefas expressivas de vocalização (leitura e nomeação) por um software. Em seguida foram expostos a outro software que disponibiliza um currículo de ensino de palavras, dividido em unidades e passos. Cada passo ensinava leitura receptiva (baseada em seleção, pelos procedimento matching to sample) e escrita por composição (pelo procedimento construted response matching to sample) de três palavras sem dificuldades ortográficas da Língua Portuguesa). Unidades realizadas com sonda foram contrabalanceadas entre os participantes, para que fosse possível verificar o software associado à inserção de sondas de nomeação entre passos distintos (VI) afetaria a vocalização em tarefas de nomeação de figuras com precisão (VD), medida pela porcentagem de acertos com correspondência ponto a ponto convencionalmente aceito pela comunidade verbal. Adicionalmente e com a finalidade de avaliar o efeito das repetidas sondas entre passos quando comparados a passos sem sondas, sondas de leitura e de nomeação foram intercaladas entre as unidades de ensino. As porcentagens de acertos nos pré-testes em leitura foram P1=13%, P2=73% e P3=0%; em nomeação foram de P1=26%, P2=66% e P3=6%. Nos pós-testes duas participantes aumentaram a porcentagem de acertos em relação ao repertório de entrada, sendo que em leitura P1=93%, P2=88 e P3=0%; para nomeação os escorem foram de P1=73%, P2=80% e P3=13%, resultados que condizem com estudos anteriores. Comparando testes múltiplos de nomeação e leitura entre Unidades com resultados das sondas entre passos nas Unidades contrabalanceadas não houve efeito direto significativo no aumento da porcentagem de acertos em leitura e nomeação do conjunto ensinado, por causa da variabilidade dos resultados nos testes dos passos de ensino tanto em leitura quanto em nomeação. As duas participantes apresentaram aumento significativo nos escores da Unidade 4, sendo possivelmente efeito cumulativo de aprendizagem produzido pelo próprio programa. Os resultados do participante P3 diferem por suposto diagnóstico de distúrbio da comunicação, e ainda que não tenha havido melhora em leitura, em nomeação há discreta evolução. Os resultados sinalizam que a melhora na precisão da vocalização em tarefas de nomeação, talvez, esteja relacionada ao próprio EBI.

Palavras-chave: Implante coclear; controle de estímulos; nomeação.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Sessão Coordenada: **Aprendizagem e ensino de linguagem para distintas populações**

Efeitos de ensino baseado em equivalência com pseudo-sentenças sobre a nomeação de figuras por crianças com implante coclear.

Laila Guzzon Hussein (UNESP), *Anderson Jonas das Neves* (Laboratório de Aprendizagem, Desenvolvimento e Saúde (LADS), UNESP, Bauru; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Comportamento, Cognição e Ensino (INC&T-ECCE)), *Deisy das Graças de Souza* (Laboratório de Estudos do Comportamento Humano, UFSCar; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Comportamento, Cognição e Ensino (INC&T-ECCE)), *Ana Claudia Moreira Almeida-Verdu* (Laboratório de Aprendizagem, Desenvolvimento e Saúde (LADS), UNESP, Bauru; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Comportamento, Cognição e Ensino (INC&T-ECCE)), *Leandra Tabanez do Nascimento Silva* (Seção de Implante Coclear, HRAC, Bauru), *Adriane Lima Mortari Moret* (Departamento de Fonoaudiologia, USP, Bauru; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Comportamento, Cognição e Ensino (INC&T-ECCE))

Resumo

Crianças com implante coclear (IC) adquirem habilidades auditivas em um ritmo próximo ao dos pares normo-ouvintes, ao passo que as habilidades de nomeação de figuras não seguem esse ritmo e são marcadas por imprecisões na fala. Pesquisas que interseccionaram conhecimentos em Fonoaudiologia e Análise do Comportamento identificaram que crianças com IC e alfabetizadas mostram uma precisão de fala maior diante do texto (leitura) que da figura (nomeação); e que o ensino baseado em equivalência (equivalence-based instruction, EBI) pode operar como rota para integrar ler e de nomear e estabelecer uma nomeação precisa, dadas as relações de equivalência entre os estímulos (auditivos, pictóricos e textuais) e a extensão da função discriminativa do texto para a figura. Estudos recentes com sentenças têm estendido os resultados já observados com palavras e têm gerado produtividade verbal quando o EBI integra matrizes e controle por unidades mínimas. Esses achados permitem explorar os efeitos dessas condições de ensino sobre a nomeação de figuras que envolvem ações e objetos não-convencionais, de modo a controlar experimentalmente variáveis de familiaridade e de domínio lexical. O presente verificou se o EBI combinado com matriz produziria nomeação e produtividade verbal com pseudo-sentenças, em seis crianças com IC que tinham repertório de leitura bem-estabelecido; esse ensino representa um dos passos do módulo de sentenças que foi desenvolvido para essa população. Os estímulos auditivos, textuais e figuras foram produzidos a partir das combinações [sujeito]-[verbo]-[artigo + objeto] definidas em uma matriz composta por um nome (“Deva”, que foi invariável), três pseudo-verbos (“voque”, “mupa” e “zabe”) e três combinações artigo + pseudo-objeto (“a guzata”, “a reveca” e “o tabilu”); as pseudo-sentenças dispostas na diagonal da matriz foram diretamente ensinadas e outras seis foram apenas sondadas. Sondas de leitura (CD) e de nomeação (BD), com todas as sentenças, foram aplicadas antes e depois do ensino. O ensino consistiu de relações condicionais entre sentenças ditadas e figuras de cenas (AB) por matching-to-sample (MTS) e por exclusão, e a construção das sentenças escritas condicionalmente às sentenças ditadas (AE) por constructed-response-matching-to-sample (CRMTS). Durante a sonda inicial, os participantes obtiveram mais de 70% de acertos em leitura (CD) e menos de 10% de acertos na nomeação (BD). Todos aprenderam as relações ensinadas (AB e AE), formaram classes de equivalência (entre sentenças ditadas e impressas e figuras, ABC) e alcançaram mais de 90% de acertos quando nomearam figuras (BD) usando as pseudo-sentenças de ensino. Os participantes também foram capazes de nomear figuras inéditas que recombinavam componentes das pseudo-sentenças ensinadas (produtividade), com porcentagem de acertos superior a 80%. O emprego de pseudo-sentenças permitiu controlar experimentalmente a experiência/familiaridade com os estímulos e os resultados fortalecem as evidências de que

a nomeação de figuras e produtividade verbal de sentenças pode ser obtida por meio de condições de ensino que combinem o EBI, matrizes e controle por unidades menores. Esses resultados podem fornecer subsídios para a construção de um currículo de sentenças para crianças com IC.

Palavras-chave: ensino baseado em equivalência; sentenças; nomeação; implante coclear

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Sessão Coordenada: **Aprendizagem e ensino de linguagem para distintas populações**

Efeitos de tarefas de seleção na nomeação de figuras com crianças de 19 a 29 meses

Gabriela Aniceto (UFSCar), *Lidia Maria Marson Postalli* (UFSCar)

Resumo

Investigou-se se a exposição às tarefas de seleção de figuras diante das palavras ditadas seria condição suficiente para emergência de nomeação de figuras. Participaram quatro crianças na faixa etária de 19 a 29 meses com desenvolvimento típico. Foi utilizado o delineamento de múltiplas sondagens entre categorias (animais, frutas e brinquedos). As sessões de ensino da relação entre palavra ditada e figura consistiam na apresentação de dois estímulos visuais, dispostos na frente da criança que deveria selecionar o estímulo visual que correspondesse ao estímulo auditivo. As respostas foram consequenciadas diferencialmente pela pesquisadora. Os treinos de seleção eram compostos por dois blocos com seis tentativas cada e o critério de aprendizagem foi de 100% de acertos no bloco. Caso o participante não atingisse o critério, o treino do mesmo par era repetido, no máximo, quatro vezes. Após atingir o critério, era realizado o bloco de sonda de nomeação. Não houve consequências para acerto e erro. Cada bloco foi composto por seis tentativas (três com cada estímulo). O teste de nomeação encerrava-se com 100% de acertos. No caso de atingir o critério com os dois pares da categoria, a criança realizava o teste de nomeação com os estímulos das três categorias e passava para o treino de seleção e teste de nomeação com um novo par de estímulos. Os resultados demonstraram que o ensino de seleção pode favorecer a nomeação de figuras. Em relação ao número de bloco de treinos realizados para cada categoria até atingir o critério, tem-se que P1 realizou oito blocos para o primeiro par e um bloco para o segundo par na categoria animais; para as frutas e os brinquedos foram realizados oito blocos para cada par das categorias. P2 realizou quatro blocos para o primeiro par e três para o segundo par na categoria animal; para a categoria frutas, cinco para o primeiro par e oito para o segundo par e para a categoria de brinquedos foram quatro blocos para o primeiro par e sete para o segundo par. Para P3 foram necessários cinco blocos para o primeiro par e três para o segundo par para a categoria animais; três blocos para o primeiro par e quatro para o segundo par para a categoria frutas; e um bloco para o primeiro par e cinco para o segundo par para brinquedos. P4 realizou três blocos para o primeiro par e dois para o segundo par para categoria animais; sete blocos para o primeiro par e oito para o segundo par da categoria frutas e par a categoria brinquedos um bloco para o primeiro par e oito para o segundo par. Nas sondas de nomeação, realizadas antes e após o ensino de cada categoria, verificou-se que após o ensino da categoria, as crianças passaram a nomear os estímulos experimentais e mantiveram o desempenho nos testes seguintes. Verificou-se variabilidade intra e interparticipantes no desempenho em uma mesma categoria e entre categorias. Sugere-se replicações para avaliar a generalidade dos resultados e as variáveis que contribuam para aprimorar o procedimento de ensino.

Palavras-chave: Palavras-chave: Matching-to-sample. Nomeação. Crianças.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Sessão Coordenada: **Aprendizagem e ensino de linguagem para distintas populações**

Ensino de Leitura via Pareamento de Estímulos com Resposta de Orientação.

Giovan Willian Ribeiro (UFSCar), *Hindira Naomi Kawasaki* (UFSCar), *Letícia Regina Fava Menzori* (UFSCar), *Deisy das Graças de Souza* (UFSCar), *Julio Cesar de Rose* (UFSCar), *Micah Amd* (University of South Pacific)

Resumo

Estudos mostram que procedimentos de condicionamento pavloviano são suficientes, ou mais eficientes que procedimentos de condicionamento operante para o estabelecimento de relações de equivalência entre estímulos, as quais envolvem o comportamento de ler. Este trabalho buscou replicar esses resultados, investigando se o procedimento de pareamento de estímulos com resposta de orientação (SOResp) entre palavras e figuras resultaria na leitura das palavras, mesmo na ausência de ensino direto desse comportamento. Participaram dois meninos (8-10 anos) com baixo desempenho na Avaliação da Rede de Leitura e Escrita. Os estímulos utilizados foram nove figuras (B) e nove palavras (C) correspondentes às figuras, divididos em três conjuntos de pares S-S (Conjunto 1: C1-B1, C2-B2, C3-B3; Conjunto 2: C4-B4, C5-B5, C6-B6; Conjunto 3: C7-B7, C8-B8, C9-B9). Testes de nomeação mostraram que os participantes nomeavam corretamente as figuras. Cada conjunto de pares era ensinado separadamente por meio do SOResp. Sondas testavam a leitura de todas as palavras antes a após o ensino de cada conjunto. Testes de leitura eram realizados antes e após cada sessão de pareamento para as palavras do conjunto que estava sendo ensinado. Eram realizadas três sessões de SOResp para cada conjunto de estímulos. Cada tentativa começava com a apresentação de uma cruz de fixação em um dos quatro cantos do monitor. Clicar sobre a cruz ocasionava a apresentação, por 1000 ms, de uma das palavras do conjunto que estava sendo apresentado, seguida de um intervalo entre estímulos e da apresentação da figura correspondente à palavra por 1000 ms. Após um intervalo entre tentativas de 1000 ms, tinha início uma nova tentativa com a apresentação da cruz de fixação em um canto diferente do monitor. Cada par S-S do conjunto era apresentado 12 vezes, totalizando 36 tentativas por sessão e 108 tentativas após as três sessões de pareamento. Os resultados mostraram que P1 já lia corretamente uma palavra do Conjunto 1, uma do Conjunto 2 e duas do Conjunto 3 antes de ser submetido ao SOResp. Após as sessões de pareamento, o participante leu todas as palavras de todos os conjuntos nas sondas e nos testes de leitura realizados em cada sessão. P2 realizou o procedimento com os dois primeiros conjuntos de estímulos. O participante não acertou nenhuma tentativa de sonda ou teste de leitura das palavras de ambos os conjuntos antes da aplicação do SOResp. Após as sessões de SOResp, P2 leu corretamente todas as palavras dos conjuntos 1 e 2. Esses dados replicam os encontrados na literatura e levantam questões acerca da importância do condicionamento pavloviano para a emergência de relações de equivalência entre estímulos. Ainda, são discutidas as implicações para tecnologias de ensino baseados na equivalência de estímulos..

Palavras-chave: Pareamento de estímulos; Resposta de orientação; Leitura; Equivalência de estímulos; Crianças

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Sessão Coordenada: **Aprendizagem e ensino de linguagem para distintas populações**

Generalização recombinativa de leitura sob contingências individuais e de grupo.

Thays Nogueira da Silva (UFSCar), *Julia Zanetti Rocca* (UFMT), *Deisy das Graças de Souza* (UFSCar)

Resumo

Contingências de grupo são situações de ensino nas quais a recompensa depende do desempenho combinado dos alunos participantes, e não dos resultados individuais. Essa estratégia vem sendo utilizada com sucesso para promover aprendizagem de diferentes habilidades no contexto escolar. Entretanto, todos os estudos ensinam e avaliam o mesmo conjunto de respostas. Não há, portanto, trabalhos que verifiquem como as contingências de grupo afetam a generalização e a emergência de novas habilidades. Nesse sentido, os procedimentos de ensino baseados no paradigma de equivalência de estímulos fornecem um modelo teórico que permite ensinar um conjunto de habilidades e observar a emergência de novas capacidades. Em sua aplicação ao ensino de leitura e escrita, foi possível desenvolver um programa que promove altos índices de aprendizagem, emergência e generalização recombinativa, conforme apresentado em estudos prévios. O objetivo desse trabalho foi avaliar a efetividade de contingências de grupo na aquisição, emergência e generalização de habilidades, utilizando para esta finalidade o programa ALEPP que oferece uma situação controlada e amplamente testada para o comportamento individual. Participaram 12 alunos com dificuldades de aprendizagem, com idades entre oito e 12 anos, de uma escola pública de ensino fundamental. Os participantes realizaram uma avaliação compreensiva de leitura e escrita baseada no paradigma de equivalência de estímulos. Os critérios de inclusão eram: ausência do repertório de ditado (0% de acertos) e desempenho em leituras menores de 67% de acertos. Os participantes foram distribuídos em dois grupos de seis alunos cada, de forma que cada grupo reúna crianças com diferentes níveis de leitura, que possam, portanto, se ajudar mutuamente. Metade das crianças realizaram as atividades em conjunto, mas as recompensas (tokens) foram apresentadas de acordo com o desempenho individual, em sistema de Contingência Individual Independente (CII). A outra metade realizou as mesmas atividades, mas as recompensas de todos os alunos serão reunidas e divididas ao final da sessão, caracterizando uma Contingência de Grupo Interdependente (CGI). Desse modo, no grupo CGI, todos os elementos do grupo precisavam apresentar os desempenhos requeridos para que cada um deles receba a recompensa. Os tokens poderão ser trocados por itens preferidos ao final da sessão. A análise de dados verificou os efeitos das contingências individuais e de grupo sobre a interação social e sobre o desempenho no programa de leitura. No programa de leitura foram analisados os desempenhos diretamente ensinados nos passos de ensino, as habilidades emergentes (leitura e escrita) e os efeitos de generalização, de acordo com um delineamento de sujeito como seu próprio controle com linha de base múltipla entre os passos de ensino. Os resultados demostraram que os alunos aprendem as habilidades diretamente ensinadas e a generalização recombinativa aumenta progressivamente com a exposição ao programa. A continuidade do estudo deverá avaliar as interações e comparar os resultados entre grupos.

Palavras-chave: Equivalência de estímulos. Contingência de grupo. Dificuldade de aprendizagem.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Sessão Coordenada: **Avaliação de indicadores do Estresse em diferentes campos de atuação profissional**

Avaliação de estresse em professoras da educação básica.

Elianne Madza de Almeida Cunha Prado (PUC-SP), *Amanda Giselle Martins Ferreira* (UNIPÊ), *Kay Francis Leal Vieira* (UNIPÊ)

Resumo

Estresse é entendido como resultado de um processo adaptativo que demanda modificações físicas e psicológicas. O exercício da docência é uma atividade que demanda conhecimentos específicos das matérias de ensino, preparo técnico e manejo relacional, sendo uma função em que se exigem, além do tempo dedicado em sala, horas de planejamento e investimento de energia para as relações interpessoais estabelecidas com alunos, pais e demais atores sociais do campo educacional. Toda essa especificidade do trabalho docente expõe o professor a agentes estressores e o torna vulnerável ao adoecimento por desgaste físico e psicológico, comprometendo a qualidade de vida desses profissionais. Este estudo teve como objetivo descrever a incidência de estresse em professores da educação básica do município de Itatuba – PB. Participaram da pesquisa 50 professoras, com média de idade de 41 anos e tempo de docência de 19 anos, variando entre 1 e 37 anos de experiência. As variáveis qualitativas de caracterização da amostra revelam que 74% (n = 37) das respondentes trabalham em apenas uma escola, 76% (n = 38) são pós-graduadas (lato sensu) e 17,4% (n = 8) exercem outra ocupação para complementar a renda. As participantes responderam ao Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL). Os dados revelaram a presença de estresse em 40% da amostra, dos quais 90% na fase de resistência e 10% em quase-exaustão, havendo predomínio de sintomas psicológicos. O sintoma mais frequente foi tensão muscular, citado por 56% das professoras, condição inicial para o desenvolvimento da sintomatologia do estresse, pela quebra da homeostase do organismo como resposta ao desequilíbrio provocado pelos eventos estressores; assim, embora a maioria das participantes não tenha manifestado a patologia na ocasião da avaliação, os indicadores de sintomas físicos apontam para o risco de desenvolvê-la no futuro, caso fatores de proteção não sejam acionados. Este trabalho ressalta a importância da saúde mental dos professores para o alcance dos objetivos educacionais e pedagógicos da escola. Investigar a incidência de estresse entre professores pode ser um primeiro passo para a busca pela construção de estratégias de enfrentamento dos eventos estressores no ambiente educacional. Proteger a saúde mental dos docentes favorece o alcance dos objetivos previstos pela legislação educacional, a partir da otimização do processo ensino-aprendizagem. A avaliação psicológica nesse contexto é uma ferramenta imprescindível de produção de dados que embasem a tomada de decisão em torno de projetos de promoção da saúde na escola por meio de ações em nível organizacional e de políticas públicas.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Estresse; Professores.

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Sessão Coordenada: **Avaliação de indicadores do Estresse em diferentes campos de atuação profissional**

Caracterização do Estresse e Seus Efeitos Nocivos em Policiais Militares.

Georgia de Oliveira Moura (UFRN), *Maria Das Dores Paz Dos Santos* (UNINASSAU)

Resumo

Percebe-se que o estresse no trabalho vem crescendo muito na literatura cientifica nos últimos anos. Uma razão para esse aumento diz respeito ao impacto negativo do estresse ocupacional na vida dos trabalhadores e no funcionamento geral das organizações (Paschoal & Tamayo, 2004), em especial em profissões que envolvem risco de vida e que, ao mesmo tempo, são vitais para o funcionamento da sociedade, como no caso da polícia militar. O profissional de segurança pública sofre os efeitos gerados pela tensão inerente na resolução dos conflitos. O Estado não lhe propicia mecanismos mais eficientes que lhe auxiliem na preservação da saúde física e mental. O mau gerenciamento dos recursos públicos, ao longo dos anos, reduziu o grau de eficiência do poder público e o sucateamento de setores essenciais (Fontana & Matos, 2016). Pode-se afirmar que essa área de atuação se caracteriza hoje como uma das áreas mais suscetíveis e vulneráveis de produção de sofrimento psíquico, à medida em que exige dos trabalhadores a imprevisibilidade de um cotidiano de tensão, perigo e risco de vida. Observa-se que, na Polícia Militar a avaliação psicológica acontece apenas na fase de seleção do concurso público para ingresso na corporação (Oliveira Junior, 2013). A finalidade desta pesquisa foi analisar os sinais de estresse e seus efeitos nocivos, que podem afetar o Policial Militar. Caracteriza-se como um estudo quantitativo, realizado com 43 Policiais Militares que trabalham na Rádio Patrulha do 2º Batalhão da Polícia, na cidade de Campina Grande-Paraíba. Foram escolhidos policiais que se dispuseram a participar da pesquisa, acima de 2 anos na corporação, entre 22 e 60 anos de idade. Aplicou-se um questionário sociodemográfico, cujo resultado teve como média de idade de 41,31 anos, e média de tempo de serviço de 18,74 anos. Também aplicou-se a Escala de Estresse Percepcionado (ESP) é constituída por dez itens, com resposta do tipo Likert de 0 (nunca) a 4 (muito frequente). Para se obter a pontuação final tem de se inverter a pontuação dos itens 4, 5, 7, e 8, quanto mais elevada for a pontuação, maior será o nível de stress O resultado indicou que mais de ¼ dos entrevistados sentem-se nervosos com frequência e 20,9% sentem-se preocupados frequentemente. Conforme se observa no estudo, identifica-se que os dados se confirmam com a literatura que diz que o transtorno de estresse é com frequência caracterizado por hipersensibilidade a ameaças potenciais, incluindo as relacionadas à experiência traumática ou não relacionadas ao evento. Dificuldades de concentração, incluindo dificuldade para lembrar de eventos cotidianos ou realizar tarefas que exigem foco, são comumente relatada. Indivíduos com transtorno de estresse agudo podem ser muito reativos a estímulos inesperados, exibindo uma resposta de sobressalto exagerada ou susto com barulhos altos ou movimentos inesperados (Serafim & Mello, 2010). Através dos relatos, pode-se concluir que o estresse acomete grande parte dos Policiais Militares, e que alguns já precisaram tirar licença devido problemas de ordem psíquica.

Palavras-chave: Estresse. Policial Militar. Psicopatologias. Tensão. Rádio Patrulha.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Sessão Coordenada: **Avaliação de indicadores do Estresse em diferentes campos de atuação profissional**

Caracterização do estresse em Policiais Militares que trabalham por turno no município de Boqueirão.

Georgia de Oliveira Moura (UFRN), *Evandronilza Mendes Araujo* (UNINASSAU)

Resumo

A profissão ocupa grande parte do dia-a-dia das pessoas, dela advem a sobrevivência, o que a torna essencial para os sujeitos e se correlacionando com a vida pessoal também pode causar dor e sofrimento (Aranha, 1989; Bianch, 2013). O sentimento de satisfação com a profissão que se desempenha é um fator que varia em como o profissional sente-se exercendo seu cargo em todos os aspectos da profissão. Ressalta Muchinsky (2004) a relação estabelecida entre trabalho e saúde vem ganhando espaço no campo de estudo cientifica, essa relação vem sendo estudada em diversos profissionais da rede pública nesse caso os profissionais militares. Lipp (2004) sugere que o estresse pode afetar simultaneamente três áreas ou dimensões distintas: o corpo, a mente e o mundo externo. Segundo Santos (2102) em situações normais, as doenças de trabalho, podem ser facilmente combatidas, ou prevenidas, bastando somente a mudança no ambiente de trabalho, não havendo a necessidade do afastamento do empregado de suas atividades profissionais. Entretanto, ainda conforme esse autor, no caso específico dos policiais, não é possível haver uma mudança no ambiente de trabalho, uma vez que a grande maioria das doenças são desencadeadas em razão das situações estressantes que os policiais enfrentam em seu cotidiano, as quais não podem ser simplesmente alteradas. Esta pesquisa desenvolveu um estudo sobre o nível de estresse em Policiais Militares no município de Boqueirão, no exercício da sua função em seus respectivos plantões. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemografico, uma escala de qualidade do sono e uma escala de estresse percepcionado, respondidos por 11 Policiais Militares, com faixa etária variando entre 25 e 48 anos, 36,4% com Ensino Médio e 36,5% graduados, e 91% casados. Verificou-se nos resultados que foram observadas correlações significativas entre a qualidade do sono dos profissionais e os transtornos de estresse nas suas atividades diárias. Ao analisarmos a qualidade do sono nos profissionais da Policia Militar percebemos que em sua maioria (54,6%) apresentam em sua percepção que ainda possui uma boa qualidade no sono, seguido de (27,2%) que dizem possuir um sono ruim. A análise dos resultados permite concluir que o estresse ocorre entre policiais militares de todas as idades. A sintomatologia de estresse se manifesta, principalmente, por meio de sintomas psicológicos, com baixos níveis de sintomas físicos e com predominância na fase de resistência. Os níveis de estresse e de sintomas não indicaram, necessariamente, a presença de um quadro de fadiga crítico (fase de exaustão), apontando a ausência de um risco ocupacional eminente. Dessa forma, ainda é possível uma ação preventiva por parte da organização militar. Dado o exposto a maioria dos policiais neste estudo encontrava-se em uma fase de estresse na qual ainda é possível lidar com tensões e eliminar sintomas. Entretanto, se os policiais não tiverem à sua disposição estratégias para lidar com os eventos estressores, ficarão sujeitos a uma debilitação do organismo e à instalação das fases subseqüentes do estresse, podendo chegar à fase de exaustão.

Palavras-chave: Estresse; Trabalho; Policial Militar.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Sessão Coordenada: **Avaliação de indicadores do Estresse em diferentes campos de atuação profissional**

Saúde no Futebol: Correlação Entre Ansiedade e Estresse Em Atletas de times Paraibanos.

Georgia de Oliveira Moura (UFRN), *Jéssica Araújo dos Santos* (UNINASSAU)

Resumo

A ansiedade e o estresse se dão por diversas situações enfrentadas no cotidiano do jogador de futebol profissional, são emoções que vem se arrastando durante toda existência humana, onde é caracterizada como sendo um sentimento desagradável, onde se manifestam preocupações negativas, frente ao que se espera para o amanhã (Pitta, 2011). Podendo ser percebida através de comportamentos exagerados, as respostas fisiológicas são compostas por tensões musculares, náuseas, hipertensão arterial, tremores (Gonçalves, 2009). Com as transformações sociais, vem acontecendo o aumento de distúrbios emocionais gerando ansiedade e afetando a saúde dos indivíduos (Prudêncio, 2010). Tendo em vista que a ansiedade vem de uma resposta emocional determinada de um acontecimento, onde esse acontecimento pode vir a ser frustrante, entristecedor ou até mesmo agradável, onde suas realizações e seus resultados dependem tanto da vontade própria da pessoa com as situações que o mesmo venha vivenciar, assim manifestando-se tanto somaticamente, como fisiologicamente (Machado,2006). Nesse estudo, foi analisada a correlação entre saúde geral e traços de ansiedade e estresse como eles se originam e a maneira como se manifestam nos jogadores de futebol afetando assim sua saúde. As situações que ocasionam estresse nos jogadores, embora sejam, por muitos, reconhecidas, tem sido um pouco negligenciada nos estudos de investigação realizados. O objetivo deste estudo foi identificar a correlação entre saúde geral e ansiedade em jogadores de um clube de futebol profissional da Paraíba. A amostra foi constituída por 20 jogadores de futebol, com idades compreendidas entre os 21 e 34 anos). Para avaliar os atletas, foram administrados um questionário Sociodemográfico, uma Escala de Estresse Percepcionado (EPS), o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) e o questionário de Saúde Geral de Goldberg (QSG). Os resultados obtidos foram de 55% para nível alto de estresse e 52,50% e 50,35% , respectivamente, para traço-estado, onde este percentual indica uma alta incidência de ansiedade. Existem poucos estudos acerca da ansiedade e o estresse nos jogadores de futebol, mas é sabido que os jogadores possuem predisposição para desenvolvê-las devido às cobranças que são lançadas sobre eles. Diante desta consideração, este estudo procurou avaliar qual a correlação entre a ansiedade e o estresse na saúde do jogador de futebol. As cobranças físicas e psicológicas, levam os atletas a um excesso de exaustão, onde os atletas se esforçam até chegarem a seus limites físico/mental. Este conjunto de fatores predispõe a um elevado nível de frustração, depressão e ansiedade (Moreira, Gentil, Oliveira, 2003). O futebol não se faz apenas com capacidades físicas ou técnicas, faz-se necessário que o jogador tenha um grande equilíbrio mental, nos bons e maus momentos. Para que o sucesso no futebol profissional seja possível, é importante, enquadrar os profissionais numa perspectiva global de fatores, ou seja, uma perspectiva que priorize ao todo (plano físico, técnico, tático e psicológico) (Lourenço & Ilharco, 2007). Desta maneira, pretendeu-se levantar o debate através analise da correlação entre a saúde geral e a ansiedade em jogadores de futebol, verificando quais os fatores que causam ansiedade nos jogadores e como afetam sua saúde.

Palavras-chave: Futebol. Ansiedade. Estresse. Saúde geral.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Sessão Coordenada: **Comunidades, instituições e o cuidado ambiental: reflexões da psicologia sobre a sustentabilidade**

A visão de professores e contribuições das escolas: refletindo sobre a comunicação das mudanças climáticas e o cuidado ambiental.

Hellen Chrystianne Lucio Barros (Universidade Potiguar), *José Pinheiro* (UFRN)

Resumo

A sustentabilidade se refere à oportunidade para longa continuidade da vida em qualquer sistema complexo, incluindo sistemas humanos, e seus aspectos sociais e psicológicos. Refere-se à preservação de aspectos físicos e biológicos do presente, mas também às interações com bem-estar humano ao longo do tempo. Esse contexto se complexifica ainda mais ao se tratar de mudanças climáticas (MCs). Como esse problema humano-ambiental é global, com cadeias interdependentes de atuação, que se faz presente atualmente, com projeções concretas de intensificação no futuro, ele se associa diretamente à necessidade de promover sustentabilidade; cujos princípios se pautam justamente pela orientação de futuro, pela interdependência entre ecossistemas, e por ações pró-sociais e pró-ecológicas em nível local e global. Nesse sentido, o termo cuidado ambiental (CA) tem sido utilizado para expressar comportamentos pró-ecológicos, porém não significa um comportamento específico em si, mas denomina um conjunto de práticas cujo propósito é a proteção do meio ambiente, que podem levar em conta o tema das MCs ou não. Diante disso, este estudo teve como objetivo compreender a visão que professores possuem sobre comunicação das MCs nas escolas, investigando mais especificamente, como seus contextos escolares abordam MCs e CA com os estudantes, e como enxergam o posicionamento de seus alunos diante desses temas. Esforços como esses são de extrema relevância, ao se levar em conta que esses alunos serão futuros adultos, que irão sofrer mais fortemente as consequências das MCs. A escola passa a ser um terreno fértil para discutir, estimular e implementar ações de cuidado, pró-sustentáveis e de mitigação. Tomaram parte do estudo 11 professores, de escolas do âmbito privado e público, das cidades de Natal, Arez e São Miguel do Gostoso, no Rio Grande do Norte. Foram realizadas entrevistas exploratórias, a partir de um roteiro semi-estruturado. A transcrição das entrevistas foi feita na íntegra, e os dados foram analisados por meio de análise temática de conteúdo de base interpretativa. Eixos temáticos foram extraídos revelando as ideias que os professores possuem sobre a relação dos alunos com as MCs, e sobre seu contexto escolar, relatando como este de fato aborda os temas tratados, e como deveria abordar a fim de estimular o engajamento em CA com vistas à mitigação das MCs. Os professores enxergaram o aluno de maneira positiva, como disposto ao engajamento pró-ecológico, porém ressaltaram que a ausência da participação familiar, o caráter esporádico de projetos de educação ambiental, o pouco contato com a natureza e o imediatismo dificultam a adoção de condutas condizentes com um estilo de vida sustentável. A continuidade dos projetos, aulas sobre interdependência, experiências com a realidade local e a discussão sobre a orientação de futuro são para os professores meios para estimular comportamentos e a construção de crenças, atitudes e visões atreladas aos princípios da sustentabilidade. Tais resultados fornecem base para que as escolas possam pensar e repensar projetos de educação sócioambiental, que levem em conta dimensões psicológicas favorecedoras de estilos de vida sustentáveis, considerando também problemas ambientais globais.

Palavras-chave: cuidado ambiental; mudanças climáticas; contexto escolar

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Comunidades, instituições e o cuidado ambiental: reflexões da psicologia sobre a sustentabilidade**

Ecovilas: modo de vida alternativo ou alternativa para a crise global?

Juliana Viégas de Lima Valverde (UFRN)

Resumo

Diante do modelo capitalista vigente, têm surgido modos de vida que buscam mudanças com relação aos impactos ambientais, disparidades socioeconômicas e aspectos culturais existentes. Nesse contexto, vislumbrar alternativas para o modelo vigente implica compreender questões humano-ambientais que extrapolam o tripé da sustentabilidade, já que os desafios nesse campo são tão heterogêneos e complexos quanto as sociedades humanas e os ecossistemas naturais ao redor do mundo e, portanto, devem ser discutidos em função desse dinamismo. Como possíveis respostas à Agenda Global para o Desenvolvimento Sustentável e exemplo de alternativa nessa área, as ecovilas são comunidades intencionais voltadas à sus¬tentabilidade e autossuficiência, cuja concepção se dá por meio de projetos participativos. O trabalho apresenta os resultados de painel de especialistas realizado no Encontro Nacional de Comunidades Alternativas (ENCA/2019), que buscou entender e relacionar modos de vida sustentáveis com as dimensões de sustentabilidade em ecovilas. O painel foi realizado no contexto de uma pesquisa de Doutorado em andamento no PPGAU/UFRN, com apoio da CAPES, que questiona como Modos de Vida Sustentáveis podem estabelecer nexos com elementos arquitetônicos e se/como os ambientes privados e coletivos planejados refletem o modo de vida da comunidade e se refletem neles. Com aporte teórico-metodológico os campos de Projeto Arquitetônico e Psicologia Ambiental (AMB), o estudo pauta-se em três entendimentos: (i) os Modos de Vida Sustentáveis envolvem tendências e comportamentos psicológicos que revelam preocupação com as condições do ambiente físico e com a integridade do meio social; (ii) o Comportamento Sustentável influencia o ambiente físico e a qualidade de vida humana; (iii) o projeto arquitetônico reflete as intenções e desejos daqueles que o planejam. O painel de especialistas (uma das etapas empíricas da pesquisa) envolveu nove experts (pessoas-chave ou líderes no campo em estudo) e visou identificar a percepção dos participantes sobre conceitos e aspectos associados à relação entre ‘modo alternativo de vida’, ‘modo de vida sustentável’, ‘comportamento sustentável’, e ‘viver em ecovilas’. A quantidade total de entrevistados foi definida a partir de um sistema de indicações mútuas (tipo bola de neve) que não atingiu saturação. Os resultados obtidos são qualitativos e se apoiaram na análise de conteúdo temático. Verificou-se que os especialistas compreendem o conceito de condutas sustentáveis de modo sistêmico, por meio de ciclos fechados virtuosos e envolvendo práticas favoráveis à restauração de ambientes sociais e naturais, e portanto buscam atender a sustentabilidade integrando todas as suas dimensões. Ainda, quanto às dimensões de sustentabilidade, o discurso dos participantes destacou as dimensões social e visão de mundo (que considera aspectos intra e interpessoais e a noção de comunidade), como elementos fundamentais para a adoção de um modo de vida sustentável.

Palavras-chave: Modo de vida sustentável; Comportamento Sustentável; Painel de especialistas.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Comunidades, instituições e o cuidado ambiental: reflexões da psicologia sobre a sustentabilidade**

Estilos de Vida Sustentáveis: O que está em jogo quando se segue esse caminho?

Luana Bezerra Pinheiro (UFRN)

Resumo

A crise ecológica vivenciada atualmente se destaca como um dos temas mais preocupantes no estudo das relações pessoa-ambiente. A degradação ecológica, em nível mundial, está intimamente relacionada às determinações do sistema capitalista. Há algumas décadas, grupos de pessoas vêm buscando alternativas aos modos de vida e de sociabilidade hegemônicos, modificando seus estilos de vida, orientado-se para a sustentabilidade. O estilo de vida, nessa perspectiva, se refere ao conjunto de ações efetivas, deliberadas e antecipadas que resultam na preservação dos recursos naturais, com uma perspectiva de futuro. Sob o olhar da Psicologia Ambiental, questiona-se: como se dão as experiências de pessoas que mudaram formas de pensar e práticas diárias, passando a vivenciar um estilo de vida orientado para a sustentabilidade? Para responder tal pergunta, este trabalho investiga as experiências de pessoas que vêm construindo em suas trajetórias comportamentos e visões que constituem estilos de vida sustentáveis. Para tanto, participaram da pesquisa pessoas que desenvolvem práticas de permacultura, uma ciência para planejamento de habitações humanas sustentáveis, que visa à criação de ciclos de aproveitamento energético e benefício socioambiental mútuo. Como um modo de viver, pode ser considerada uma expressão dos estilos de vida sustentáveis, tendo como pilares: o cuidado com o ambiente e com as pessoas e a repartição de excedentes (materiais e de tempo). A investigação foi realizada em dois momentos: em um encontro regional de permacultura, realizado na região do Cariri-CE; e em um encontro nacional de comunidades alternativas, realizado na Comunidade do Seguro-BA, organizado pela Associação Brasileira de Comunidades Alternativas-ABRASCA. Como abordagem teórico-metodológica de base interpretativa e qualitativa, foi utilizada a teoria fundamentada, centrada na criação de esquemas conceituais por via da construção da análise abdutiva dos dados. Foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas e diários de campo, e as/os 12 participantes foram selecionados via indicação/avaliação por pares. As perguntas norteadoras da entrevista tinham o propósito de investigar como os integrantes definem seus estilos de vida; as motivações que conduziram as pessoas à hábitos pró-ecológicos; e os desafios encontrados. Como principais resultados até o momento, observam-se aspectos comuns às definições de sustentabilidade e estilos de vida sustentáveis, assim como sobre a noção de meio ambiente, que se voltam para a crítica aos modos de vida hegemônicos e à separação entre pessoas e meio ambiente, considerando a importância da reconexão com a natureza. Além disso, também foi observado que as motivações que as/os conduziram às mudanças de estilos de vida estão relacionadas com questões como justiça socioambiental, segurança alimentar, políticas públicas, degradação ambiental, entre outros. De forma geral, as/os participantes relataram que passaram por uma mudança interna, de sensibilização, o que teria relação com uma busca por coerência. Outro tema em análise é a questão de gênero e a participação das mulheres em contextos permaculturais, vista ainda como insuficiente ou negligenciada. As discussões propostas apontam para reflexões ético-políticas no âmbito da psicologia ambiental como ciência que pode contribuir socialmente para avanços na compreensão dos comportamentos e afrontamentos em face da degradação ambiental.

Palavras-chave: sustentabilidade; cuidado ambiental; permacultura

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Comunidades, instituições e o cuidado ambiental: reflexões da psicologia sobre a sustentabilidade**

Trajetórias de vida e inclinações à sustentabilidade: diálogos e implicações nas atuações de ativistas climáticos.

Giselli Raisa da Cruz Cavalcanti (Engajamundo)

Resumo

Com a sustentabilidade sendo um dos grandes temas discutidos na atualidade, estilos de vida e atuações que sejam pautadas nesta questão entram cada vez mais em um cenário de destaque, chamando a atenção de diferentes setores. Em contextos macrossociais como os campos políticos, por exemplo, a sustentabilidade é bandeira que vem sendo cada vez mais cobrada; no âmbito micro e pessoal, cresce gradativamente a parcela da população que busca ter estilos de vidas mais sustentáveis em prol de um maior bem estar. Nesse sentido, debater sobre sustentabilidade e seus potenciais diálogos e espaços de investigação se tornam questões essenciais, demandando contribuições interdisciplinares. Ao se falar em estilos de vida mais sustentáveis, emerge um cenário plural – pluralidade se reflete em vários âmbitos, e parte deles diz respeito às trajetórias de vida e atuações profissionais dentro do campo ambiental. Em estudo voltado para a atuação de ativistas climáticos em organizações não-governamentais (ONGs) brasileiras, a pauta da sustentabilidade e comportamentos pautados nesta dimensão emergiram com grande peso em suas narrativas. Neste estudo, contribuíram 11 participantes que trabalhavam em ONGs e tinham uma atuação voltada para a comunicação das mudanças climáticas – os quais foram indicados por seus pares como pessoas de atuação de destaque na área. Foram realizadas entrevistas semiestruturada e em formatos virtuais, que buscaram compreender a atuação destes ativistas climáticos em seus campos, especialmente no que se refere às suas trajetórias de vida, motivações e expectativas. Durante as conversas com os entrevistados, foi bastante presente em suas narrativas o relato de que o interesse pelas questões ambientais "começou desde cedo" e que estava presente "desde sempre" na sua identidade. Da mesma forma, mesmo com uma grande variedade no que se refere às suas formações acadêmicas e dos diferentes pontos de partidas de cada um, chamou a atenção um ponto em comum no discurso dos participantes: a narrativa de que algo, no meio do caminho, transformou suas trajetórias acadêmicas e profissionais e os aproximou do caminho em que estão atualmente. Essas mudanças foram desencadeadas tanto pelo peso das questões pessoais, por experiências de estágio e voluntariado em ONGs e espaços similares, somando-se também a uma expressão de que os campos mais tradicionais em que estavam se formando destoavam de suas convicções. A presença destes "momentos transformadores" emergiu como resultado importante do estudo ao evidenciar a centralidade da dimensão da sustentabilidade e de seu peso e influência nos rumos da trajetória de cada um. Neste sentido, as narrativas dos participantes dialogam com estudos da área que destacam a importância de experiências de contato direto com a natureza, tanto na infância como em fases posteriores – seja em contextos de experiências pessoais, em família, ou motivadas pelo trabalho. Com isto, evidencia-se que a dimensão da sustentabilidade tem o potencial de ocupar um espaço de centralidade na vida de pessoas com uma inclinação para as questões ambientais, em uma escala suficientemente importante para gerar inclinações e transformações que impactam suas trajetórias, escolhas e atuações profissionais.

Palavras-chave: sustentabilidade; ativismo; trajetória de vida

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Concepções parentais, de irmãos e educadores sobre desenvolvimento típico e atípico**

Concepções de educadoras e pares sobre a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista

Cibele Shírley Agripino Ramos (UFPB), *Nádia Maria Ribeiro Salomão* (UFPB)

Resumo

As concepções sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a inclusão escolar dessas crianças podem influenciar as práticas e as interações sociais estabelecidas com elas no contexto educacional. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar, de maneira longitudinal, as concepções de educadoras e de crianças com desenvolvimento típico em relação à inclusão escolar de crianças com TEA na educação infantil. Participaram desta pesquisa nove educadoras – dentre professoras, cuidadoras e monitoras de sala – que atuavam com crianças com TEA em dois Centros de Referência em Educação Infantil (CREI) na cidade de João Pessoa-PB. Além das educadoras, o estudo teve como participantes 42 crianças com desenvolvimento típico, na faixa etária de 4-5 anos, que eram colegas de sala daquelas com TEA. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os participantes, aplicadas tanto no início quanto no final do ano letivo, a fim de verificar se tais concepções se modificam com o decorrer do tempo. As entrevistas foram transcritas literalmente e analisadas a partir da técnica de Análise de Conteúdo Categorial-Temática, de Bardin. Como resultados, verificou-se que as educadoras mencionam principalmente as dificuldades de socialização e as alterações comportamentais no TEA, tendo citado a internet como a principal fonte de informação para obterem conhecimentos sobre o transtorno e sobre como lidar com tais crianças, aspecto referido nos dois momentos do estudo. Embora tenham apontado desafios na inclusão escolar das crianças com TEA, a exemplo do elevado número de alunos nas salas de aula regulares e a falta de formação para trabalharem com tais crianças, as educadoras afirmaram perceber mudanças positivas nos comportamentos dessas crianças ao longo do ano e que o processo de inclusão delas na educação infantil está sendo bem-sucedido, além de apresentarem expectativas positivas em relação à vida escolar futura das crianças com TEA. Quanto às concepções das crianças com desenvolvimento típico, ao descreverem os seus colegas com o transtorno, elas utilizaram termos como "especial" ou "bebê" para caracterizá-los, o que se mostrou relacionado à forma como as educadoras se referiam às crianças com TEA na presença daquelas com desenvolvimento típico. As crianças com TEA também foram citadas por seus pares dentre os colegas preferidos da turma, os quais, ao final do ano letivo, indicaram perceber as aprendizagens delas, demonstrando ainda terem expectativas positivas quanto ao seu desenvolvimento. Destacou-se o fato de que ao mencionarem os colegas da turma com quem não gostavam de brincar, as crianças típicas citaram mais frequentemente outras crianças com desenvolvimento típico que apresentavam comportamentos agressivos. Por fim, aponta-se para a influência dos discursos das educadoras nas concepções das crianças com desenvolvimento típico em relação aos seus pares com TEA e a importância de que as instituições de educação infantil promovam formações aos educadores com foco na educação inclusiva e, de maneira mais específica, quanto ao Transtorno do Espectro Autista. Enfatiza-se ainda a necessidade de maior discussão a respeito de como abordar a inclusão da criança com TEA com as crianças típicas.

Palavras-chave: Concepções; Inclusão Escolar; Transtorno do Espectro Autista.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Sessão Coordenada: **Concepções parentais, de irmãos e educadores sobre desenvolvimento típico e atípico**

Concepções de pais primíparos sobre suas redes de apoio social.

Gabriela Marcolino Alves Machado (UFPB), *Nádia Maria Ribeiro Salomão* (UFPB)

Resumo

A promoção de um ambiente adequado para as crianças se relaciona com a maneira como os pais compreendem o desenvolvimento infantil. Diante disso, destaca-se a relevância de se estudar as concepções parentais sobre os papéis que eles desempenham, sobre os aspectos relevantes para o desenvolvimento dos seus filhos e a avaliação que fazem desse desenvolvimento. No que se refere à primiparidade, é importante ressaltar que essa transição parental suscita um ajustamento do casal com a sua família de origem e com todo o ambiente social que os circundam. Diante desse pressuposto, é valido compreender quem são e como os pais avaliam as suas redes de apoio social. Vale salientar que, além das redes de apoio tradicionais – mães, avós, familiares no geral, amigos, profissionais de saúde, livros, há uma enorme demanda de sites, blogs, aplicativos, entre outros recursos, que oferecem conteúdos informativos e de apoio sobre a gestação e o desenvolvimento dos bebês. Diante do que foi exposto até aqui, este estudo tem como objetivo conhecer as redes de apoio de pais primíparos no primeiro ano de vida dos bebês. Para tal, foi realizado uma pesquisa de campo com delineamento transversal, foram utilizadas duas entrevistas semiestruturadas com 40 casais de pais de bebês com idades de 3, 6, 9 e 12 meses. A idade materna variou entre 21 a 39 anos com média de 29,8 anos (DP=4,42), a idade paterna variou entre 23 e 41 anos com média de 30,6 anos (DP=4,31). A partir de uma análise de conteúdo, os resultados indicaram que 96,2% dos pais e mães entrevistados, buscam ou recebem informações e apoio de profissionais de saúde, na segunda posição eles encontram informações em sites na internet (83,7%), em terceiro lugar estão os familiares com 82,5%, seguidos dos amigos (60%) e grupos on-line (WhatsApp e Facebook) com 45%. Dentre as fontes menos utilizadas estão os aplicativos com 36,2%, os blogs com 30% e os livros e revistas com 18,7%, cada. Quanto aos profissionais de saúde citados estão: médicos, sendo a maioria deles os pediatras das crianças; enfermeiros e técnicos de enfermagem. O site mais utilizado para a busca de informações é o babycenter.com. Quando solicitados a indicar quais familiares fazem parte da sua rede de apoio, as mães citam suas mães (80%), os seus maridos (62,5%) e suas sogras (22,5%). Já entre os pais estão, estão suas sogras (60%), suas esposas (47,5%) e suas mães (40%). Conclui-se que, as redes de apoio citadas pelos participantes reforçam as suas competências como pais, possibilitando que eles possam estar mais disponíveis afetiva e fisicamente para atender de forma funcional às demandas dos filhos. Por fim, pôde-se compreender o modo como as fontes de informações tradicionais se intercalam com as fontes contemporâneas ligadas às mudanças culturais ocorridas através do aumento ao acesso à internet e às novas tecnologias.

Palavras-chave: Concepções parentais; Pais primíparos; Rede de apoio social; Fontes de informações

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Sessão Coordenada: **Concepções parentais, de irmãos e educadores sobre desenvolvimento típico e atípico**

Desenvolvimento infantil típico de crianças de 2 e 3 anos: concepções e práticas parentais.

Dalila Castelliano de Vasconcelos (UFCG), *Lucivanda Cavalcante Borges* (UNIVASF), *Nádia Maria Ribeiro Salomão* (UFPB)

Resumo

O contexto ecológico, social e cultural em que os progenitores vivem se relaciona fortemente com suas concepções a respeito do desenvolvimento infantil. A partir de uma perspectiva cultural sobre o desenvolvimento, considera-se que tais concepções podem influenciar na interação entre pais e filhos. Diante disso, esta pesquisa teve o objetivo de identificar e analisar as concepções sobre o desenvolvimento típico e as práticas parentais de progenitores de crianças de 2 e 3 anos de idade na cidade de João Pessoa. Foram entrevistadas 40 mães - 20 de meninas e 20 de meninos - e 40 pais - com a mesma distribuição. Os participantes também foram igualmente divididos em relação ao nível socioeconômico/educacional – 40 com nível alto e 40 com nível baixo. Os dados foram analisados a partir das contribuições teórico-metodológicas da análise de conteúdo propostas por Bardin. As respostas das participantes sobre os fatores que favorecem o desenvolvimento infantil foram agrupadas nas seguintes categorias: 'interação' (88%), 'escola' (58%), 'afetividade' (19%), 'contexto' (17%), 'saúde' (14%), 'estímulo' (6%) e 'temperamento' (7%). As respostas revelam uma perspectiva ampliada sobre esse processo, uma vez que são considerados os aspectos interacionais e contextuais. Os participantes terem citado a afetividade foi um aspecto positivo, porquanto o afeto é um fator intrínseco ao próprio processo de desenvolvimento. Apenas o grupo de progenitores com maior nível socioeconômico/educacional citou a categoria 'estímulo', já a categoria 'saúde', foi mais citada pelo outro grupo. O grupo de pais com nível socioeconômico/educacional baixo vivencia condições sociais precárias, que envolve baixa qualidade de alimentação, condição de higiene, entre outros fatores que interferem diretamente nas condições básicas de saúde da criança. Assim, a preocupação com fatores básicos do desenvolvimento é mais evidenciada por famílias que vivenciam condições de pobreza, enquanto que o maior poder aquisitivo parece abrir a possibilidade de se pensar sobre ambientes ricos em estimulação por meio de brinquedos e de atividades diversificadas, que não se limitam ao bem-estar físico da criança. Os participantes também comentaram sobre o que faziam para propiciar o desenvolvimento dos seus filhos. As respostas foram agrupadas nas seguintes categorias: 'educação cotidiana' (63%), 'afetividade' (37%), 'brincadeira' (12%) e 'educação formal' (15%). Verifica-se que os fatores que influenciam o desenvolvimento infantil são comentados de forma mais ampla do que as estratégias de cuidado utilizadas pelos participantes. Isso quer dizer que a relação entre concepção e estratégia de cuidado deve ser analisada com cautela. Apesar da maioria dos pais com nível socioeconômico/educacional baixo ter citado a importância da escola para o desenvolvimento infantil, os mesmos revelaram não estabelecer como estratégia de cuidado o envolvimento na 'educação formal' dos filhos. Uma possível hipótese para isso pode ser o fato de a maioria desse grupo não ter cursado o nível fundamental completo, o que contribui para que não se envolvam nessas atividades. A articulação entre cultura, concepções e práticas, resulta em um caminho produtivo para as pesquisas que abordam problemas sociais. Tais resultados devem ser considerados em propostas de intervenção que visem à promoção do desenvolvimento infantil de forma integral.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; pais; concepções.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Sessão Coordenada: **Concepções parentais, de irmãos e educadores sobre desenvolvimento típico e atípico**

Desenvolvimento típico inicial: concepções parentais ao longo do primeiro ano de vida.

Laísy de Lima Nunes (UNIR), *Nádia Maria Ribeiro Salomão* (UFPB)

Resumo

As habilidades infantis são significadas e coconstruídas no contexto social no qual o bebê está inserido e seus comportamentos são aprimorados continuamente. Entre os fatores que perpassam esse processo, o modo como os pais compreendem o desenvolvimento dos seus filhos influencia, direta ou indiretamente, as suas práticas. O presente estudo buscou analisar as concepções parentais sobre o desenvolvimento dos bebês ao longo do primeiro ano de vida. Apresentou delineamento longitudinal, com participação de 20 casais, pais de bebês aos 3, 6, 9 e 12 meses de vida. Foram utilizados um questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada. As entrevistas foram transcritas e analisadas conforme as diretrizes da análise de conteúdo. Os participantes evidenciaram o aspecto qualitativo das mudanças no domínio motor, a partir das quais, os bebês apresentam estratégias cada vez mais efetivas de ação no meio. Verificou-se que as mães mencionaram mais os comportamentos relacionados à habilidade motora fina, como o pegar, enquanto os pais citaram mais os comportamentos relacionados à habilidade motora grossa, como o engatinhar e o andar. Essa diferença entre os relatos maternos e paternos parece indicar que, por passarem mais tempo com os bebês, as mães observam mudanças de comportamentos mais sutis. Os pais, por sua vez, destacaram os comportamentos motores que caracterizam o bebê como "mais durinho", pontuando que os avanços nesse domínio facilitam atividades de cuidado. Sobre o domínio comunicativo, conforme os participantes, o sorriso e o choro foram, progressivamente, substituídos por comportamentos comunicativos mais sofisticados, tais como as vocalizações e os gestos. As falas parentais sobre os gestos infantis, além de demonstrarem que os participantes percebem que seus bebês desenvolveram os marcos típicos de cada fase do desenvolvimento, evidenciam também as percepções parentais sobre o vocabulário receptivo de seus filhos. Sobre o domínio cognitivo, os participantes mencionaram avanços gerais, que retrataram a habilidade dos bebês de compreenderem melhor seus contextos. Quando os bebês estavam com 3 meses, os participantes retrataram os avanços cognitivos como um "despertar da criança para o mundo". Nas etapas seguintes, especialmente a partir dos 9 meses, as falas parentais sobre esse domínio indicaram ações infantis que demonstram mudanças qualitativas no desenvolvimento. Sobre o domínio socioemocional, fica evidente a satisfação demonstrada pelos pais ao perceberem que os bebês também expressam apego à figura paterna, considerando que o vínculo inicial tende a ser mais forte com a mãe. Esses dados parecem indicar sentimentos paternos positivos sobre o envolvimento deles com os bebês que podem afetar positivamente as interações pai-bebê. Outro elemento que emergiu das falas dos participantes foi a avaliação do desenvolvimento dos seus filhos. Verificou-se que em todas as etapas da pesquisa, as mães, mais do que os pais, avaliaram seus filhos como tendo um desenvolvimento avançado. Isso pode estar relacionado aos seus conhecimentos e expectativas sobre o desenvolvimento infantil. Defende-se que conhecer as concepções parentais sobre o desenvolvimento infantil contribui com a área da psicologia do desenvolvimento e pode auxiliar na fundamentação de práticas profissionais do psicólogo.

Palavras-chave: desenvolvimento típico; pais; concepções

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Sessão Coordenada: **Concepções parentais, de irmãos e educadores sobre desenvolvimento típico e atípico**

Mães, irmãos e jovens com transtorno autista: concepções sobre suas vivências familiares.

Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos (UFPB), *Nádia Maria Ribeiro Salomão* (UFPB)

Resumo

Estudar fenômenos dados historicamente, partindo de múltiplos contextos que se interinfluenciam promovendo interação e desenvolvimento é uma das questões centrais na teoria de Bronfenbrenner. Denominada Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, essa teoria compreende o desenvolvimento a partir da interação entre o sujeito e os múltiplos contextos nos quais está inserido, considerando a dimensão temporal. Isto posto, cita-se o Transtorno do Espectro Autista, um transtorno multifatorial de incidência crescente, que acomete os indivíduos precocemente em seu desenvolvimento, causando prejuízos nas áreas sociocomunicativa e comportamental, em diferentes graus de comprometimento. As pessoas com casos como estes na família seguem uma trajetória de desenvolvimento diferente em relação aquelas sem esta condição e, em face disso, salienta-se a necessidade de realizar estudos que visem compreender tais contextos de desenvolvimento. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo. A adequação dessa abordagem no estudo com famílias revela-se por favorecer a compreensão dos fenômenos estudados através dos diferentes significados das experiências, falas, comportamentos e contextos. Nessa direção, objetivou-se analisar as concepções de mães, irmãos e jovens com autismo acerca de suas vivências familiares. Participaram desta pesquisa 12 mães, com idades entre 33 e 50 anos, e seus respectivos filhos, sendo 17 com desenvolvimento típico (DT) entre 4 e 16 anos, e 2 jovens com TEA, um com 11 e outro 13 anos, residentes na cidade de João Pessoa-PB. As entrevistas foram transcritas e analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo. Os dados foram discutidos a partir da articulação entre a caracterização dos participantes, as categorias que emergiram dos discursos e os seguintes conceitos bioecológicos: pessoa, processo, contexto, tempo, fatores de risco e fatores de proteção. Os resultados evidenciaram que estes indivíduos demonstraram utilizar fatores de proteção através de suas atividades, concepções e redes de apoio, mesmo diante de fatores de risco em seu desenvolvimento. Além da influência das dimensões contextuais e temporais, destacam-se ainda os aspectos interacionais e simbólicos relacionados aos processos, visto que as vivências familiares eram menos impactadas a partir da comunicação e coesão familiar, como também da maneira como cada um interpreta suas experiências. Outro fator importante na compreensão das concepções refere-se ao tempo de convivência com o diagnóstico e as interações familiares, configurando as dimensões tempo e processos, foram evidenciados por algumas mães ao relatarem priorizarem atividades de lazer recentemente, após sentirem prejuízos nos relacionamentos e na saúde física e mental. Qualitativamente foram observadas variações nos discursos dos irmãos de diferentes faixas etárias, tanto daqueles com desenvolvimento típico quando dos diagnosticados com autismo, denotando a relevância da realização de estudos que considerem as etapas e transições do curso de vida. O presente estudo suscita novas questões de pesquisa e elucida aspectos das vivências familiares importantes para delinear intervenções na área.

Palavras-chave: Concepções; Transtorno de Espectro Autista; Família.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Sessão Coordenada: **Conexões causais: Interlocuções entre causas e efeitos comportamentais**

O Politicamente Correto e seus usos: poderá a censura das palavras causar mudanças nos comportamentos?

Juçara Rocha Soares Mapurunga (UNIFOR)

Resumo

Desde os primeiros pré-socráticos, a problemática da existência do ser suscita questionamentos de pensadores, não só da Filosofia, mas, também, daqueles que se interessam pela condição humana ou subjetividade. Uma questão da atualidade remete ao ser politicamente correto. Este ser supõe compartilhar uma militância pró-minorias e mediar pela eliminação das desigualdades sociais, não usando a linguagem como um instrumento de exclusão. Ser politicamente correto significa transformar a linguagem, ao utilizá-la, em uma hipotética língua asséptica e sem conflitos culturais, mediante o desvio estilístico, para evitar a perpetuação de preconceitos e discriminações, como por exemplo, evitar o artigo genérico masculino. Assim o politicamente correto (PC) deveria ser socialmente respeitoso, pois à princípio projetava um debate teórico, especialmente frutífero no campo das humanidades, que tentava sentar as bases de uma sociedade verdadeiramente multicultural e pluralista, alicerçada na valorização das diferenças. Defensores dessa política acreditam que assim poderemos evitar o preconceito e a violência contra o outro, tornando a sociedade mais justa, inclusiva e igualitária. No entanto, o PC, também aparece em sua face de patrulhamento ideológico. Segundo o linguísta Bizzocchi o PC é pseudodemocrático pois em nome da preservação da dignidade e dos direitos humanos, exerce patrulhamento ideológico e caça às bruxas típicos dos regimes autoritários. Para investigar o PC como um fato social que causa efeitos nos sujeitos contemporâneos e em suas interações sociais, o estudo começa indagando o que é o PC, de onde e por que surgiu e é um fragmento da minha tese doutoral: "Ecos da Contemporaneidade: A Invenção do Politicamente Correto". Contatou-se que o PC divide-se em duas vertentes: a defesa dos direitos humanos e a censura ou patrulha de linguagem e atitudes. Nessa pesquisa qualitativa, utilizou-se como técnica de coleta de dados o Teste de Associação Livre de Palavras – TALP, e grupo focal e a Psicanálise como meio de interpretação. A análise dos dados comprovou pressupostos da pesquisa: o PC possui duas vertentes: a defesa dos direitos humanos com a inclusão de minorias e a da censura da linguagem. Os participantes aceitam o PC para evitar comportamentos considerados ofensivos e moralmente condenáveis pelo mundo contemporâneo. Concluiu-se que não é a mudança de palavra que muda comportamento, mas todo um contexto cultural. A linguagem (correta ou não) modela a representação que os sujeitos fazem do mundo, e tem um papel ativo no processo de conhecimento e comportamento, porque é produto do meio social, ao mesmo tempo que classifica a realidade vivida. Assim, constatou-se que o PC está inscrito em uma contradição, pois ao mesmo tempo que defende a inclusão e a defesa dos direitos de grupos minoritários, cria uma patrulha para salvaguardar o uso de palavras consideradas ofensivas e pejorativas. O paradoxo é que se há censura, limita-se a liberdade de expressão, além do que verificou-se que há uma articulação, entre a questão do preconceito que o PC combate e o retorno inconsciente do conteúdo recalcado, pois falamos sem pensar e podemos ofender o outro, mesmo sabendo ser politicamente incorreto o que se diz.

Palavras-chave: Politicamente Correto; Inclusão; Censura.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **Filosofia**

Sessão Coordenada: **Conexões causais: Interlocuções entre causas e efeitos comportamentais**

O porquê dos nossos comportamentos: explicações epigenéticas e neurocientíficas.

Andrea Amaro Quesada (UNIFOR)

Resumo

Por que somos quem somos? Somos frutos dos nossos genes ou estamos em constante transformação? O que influencia nossos comportamentos? Quais os fatores de risco para o desenvolvimento humano? Nossas vidas podem ser comparadas a um roteiro fixo, com começo, meio e fim determinados ou a um filme dinâmico, interativo, no qual você é o autor de sua própria história? Para responder a essas questões, é preciso compreender a Conservação dos Genes ao longo da Evolução. Cerca de 50% de todos os genes humanos são bem semelhantes aos genes de moscas e vermes (Kandel, Schwartz, Jessel, Siegelbaum e Hudspeth, 2014). Muitos dos genes são conservados ao longo da evolução. Mas, por que somos tão diferentes? Porque, diferentemente das moscas, podemos falar, ter pensamentos complexos e usar a linguagem? A diferença está na regulação desses genes (Kandel et al., 2014). Isso explicaria, também, porque gêmeos monozigóticos, apesar de apresentarem o mesmo DNA, diferenciam-se em estruturas biológicas e comportamentos, distinguindo-se inclusive na susceptibilidade ao desenvolvimento de psicopatologias. O DNA, apesar de representar as instruções para fabricação de proteínas, receptores, neurotransmissores, dentre outros, é apenas uma parte da história humana. O DNA é rígido, fixo, formado por sequências de bases denominadas ADENINA, GUANINA, CITOSINA e TIMINA. Apesar disso, é possível afirmar com veemência que o ser humano é protagonista de seu desenvolvimento. Aquele velho ditado “Pau que nasce torto, morre torto” é falso. O ser humano está em constante transformação. O epigenoma é dinâmico. Apesar de o DNA ter bases fixas, a nossa história de vida, nossas experiências e percepções, bem como as de nossos antepassados influenciam a nossa expressão gênica, ou seja, a atividade de nossos genes. Um dos grandes representantes da epigenética, Michael Meaney mostrou a importância dos cuidados maternos para o desenvolvimento infantil e suas repercussões ao longo da vida. Ele e seus colegas observaram em estudos com ratos que os cuidados maternos são fundamentais para o desenvolvimento do eixo hipotalâmico-pituitária-adrenal (HPA) na prole. Observou-se que o comportamento afetivo materno possibilita a transcrição gênica, permitindo o envio de sinais para o cérebro inibir a produção do hormônio ou fator liberador de corticotrofina (CRH) (McGowan et al., 2009) e, consequentemente, do cortisol, hormônio do estresse. E, mais filhotes de mães carinhosas se tornaram menos ansiosos e quando adultos se tornaram também mães afetivas. Em um outro estudo, McGowan et al. (2009) compararam hipocampos post-mortem de três grupos: (1) os que cometeram suicídio; (2) os que sofreram abuso na infância e cometeram suicídio; (3) grupo controle. Observou-se que o número de receptores de glicorticoides (NR3C1) das amostras hipocampais de indivíduos vítimas de acidentes (controle) foi semelhante ao das amostras de pessoas que tinham cometido suicídio. Contudo, as amostras dos indivíduos vítimas de abuso na infância continham menos receptores de glicocorticoides. E, quanto menos receptores, mais dificuldade em lidar com o estresse, menor resiliência. Portanto, o comportamento é uma sinergia de causas biológicas, psicológicas, sociais e culturais. O estilo de vida de nossos antepassados influencia inclusive a nossa expressão gênica.

Palavras-chave: Epigenética;Neurociências; Comportamento;Causas

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Sessão Coordenada: **Conexões causais: Interlocuções entre causas e efeitos comportamentais**

Sexo anal: um leitura psicanalítica da atividade e da passividade na homossexualidade masculina.

Paulo Ronkaly Constantino Lima (UNIFOR), *Juçara Rocha Soares Mapurunga* (UNIFOR)

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi investigar se a representação social do sexo anal de ativo e passivo corresponde às demais posições assumidas na vida de um sujeito homossexual, portanto pretendeu-se buscar indagações e respostas para se há uma relação causal entre as duas categorias. Este estudo qualitativo foi realizado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia da UNIFOR. Para coleta de dados foram utilizados entrevistas semi-estruturas, análise de conteúdo proposta por Bardin e pesquisa bibliográfica. Foram entrevistados 10 acadêmicos de diversos cursos da UNIFOR, todos do sexo masculino e homossexuais. As representações sociais encontradas nas obras de Peter Fry e James Green, foram utilizadas como arcabouço teórico inicial e elas apontam que no sexo anal entre homossexuais masculinos, o sujeito ativo é sempre aquele que penetra, este exerce a função de dominador da relação sexual. Historicamente, o ativo não perde seu título de macho, pois relaciona-se sempre com uma figura feminina. Em contrapartida, o passivo é visto como a mulher da relação, o ponto frágil, aquele que é penetrado, logo é vencido, sendo a passividade um lugar de humilhação. Freud em seus estudos sobre as fases da sexualidade infantil traz que o uso sexual do orifício anal é uma transição que ocorre na busca de obter prazer. Sáez e Carrascosa, por sua vez, falam de uma nova política da analidade, em que abordam a atividade existente na passividade, atividade no sentido de uma excitação anal, dos movimentos corporais e dos limites da penetração. Em psicanálise, por sua vez, atividade e passividade são componentes das pulsões, e a respeito da homossexualidade, para esta qualquer pessoa pode escolher alguém do mesmo sexo como escolha objetal e que o interesse exclusivo do homem pela mulher também é um caso a ser estudado e compreendido. Com as contribuições de Freud e de Lacan sobre a Fórmula da Sexuação, é possível compreender melhor a atividade e a passividade em psicanálise, em que estas se tratam também de posições assumidas no inconsciente, e que mesmo após uma posição ser tomada, características da outra são presentes em todos os sujeitos, uma vez que atividade e passividade sempre caminham juntas. A nível de conclusão, a partir das leituras bibliográficas e do material coletado nas entrevistas, as relações homoafetivas não estão pautadas no modelo de atividade e passividade das representações, sendo estas perspectivas arcaicas e preconceituosas. A visão da psicanálise acerca da atividade e da passividade não compactua com o modelo das representações sociais. A relevância deste trabalho se dá pela importância e necessidade de se pesquisar e falar acerca das questões de gênero e sexualidade, de uma forma que as contribuições cientificas possam contribuir com o processo de despatologização da homossexualidade na visão social.

Palavras-chave: Sexo anal; Homossexualidade; Psicanálise.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

Sessão Coordenada: **Conexões causais: Interlocuções entre causas e efeitos comportamentais**

Sobre o conceito de causa.

Isaías Pessotti (FMRP - USP)

Resumo

Por quê os eventos se repetem ou se encadeiam? Por que os seres se transformam, ou por que surgem seres novos? São questões milenares a desafiar a humanidade. A solução, buscada primitivamente em crenças religiosas ou em suposições mágicas, já desde a antiguidade é procurada através da reflexão racional sobre as experiências, na Filosofia. Como problema crucial da Filosofia, na antiguidade, a questão da existência dos seres, ou do SER, ocupa os primeiros pré-socráticos. Inicialmente como a questão da Ylé , ou da matéria originaria e universal dos seres, depois como princípio ou processo transcendente, responsável por criar e reger a natureza das coisas, Tal foi a função do nous de Anaxágoras e a do Logos , de Heráclito e dos estóicos. Na filosofia ática, subestimada como simulacro da realidade, a natureza concreta é revalorizada por Aristóteles . Seu conceito de causa, que poderia ser o modelo da ciência de então, implica: a) a matéria dos seres, b) propriedades peculiares da cada um, ou seja, a forma c) algum processo que aplique à matéria, a forma de cada ser, e d) alguma finalidade ou razão para a existência desse novo ser. Na Idade Média a hegemonia escolástica na filosofia decreta que o nada não pode criar nada. Portanto, os seres só podem provir do que já É: são emanações de Deus. Emanações que persistem nos seres. Na escolástica, a causa é portanto, remota (já que Deus é eterno) e imanente nos seres pois sem ela o efeito desaparece (sublata causa tollitur effectus). O conceito cartesiano de causa(1641) corresponde plenamente ao da Escolástica. Um ser, é uma emanação de Deus. É um conceito inteiramente oposto ao de Hume (1748), que definiu uma causa como um objeto seguido por outro, sendo todos os objetos similares ao primeiro, seguidos por todos os objetos similares ao segundo, tal que se o primeiro objeto não ocorresse, o segundo jamais existiria. A definição de causa, proposta por Hume, como referida acima, tem duas partes. Na primeira, "causa" implica apenas a observação da regularidade. Na segunda, a definição implica a idéia de necessidade do primeiro objeto, dado que sem ele o segundo "nunca existiria". Dessa dupla definição, resultaram dois diferentes critérios de aplicação do conceito de causa: o "regularista", baseado na primeira parte da definição, e o "contrafactual", fundado na segunda parte. Avesso a toda metafísica, Galileu Galilei, no seu "De motu" (1590) e no "Discorso intorno alle cose che stanno in su l´acqua ...(1620) institui o método científico, e o conceito experimentalista de causa. Entendida como conjunto variável de fatores antecedentes imediatos cuja presença pode, provavelmente, produzir um dado efeito. Os dois enfoques sobre a causalidade, expostos, são: o metafísico, da Escolástica e o empirista, de David Hume, marcado. pelo primado da experiência e avesso às abstraçôes racionais. Ambos analisam a causalidade física: entre objetos ou eventos observáveis. Mas no campo da causalidade humana, causas e efeitos ocorrem em seres vivos, capazes de sentir e de agir, e são normalmente inacessíveis à observação.

Palavras-chave: Filosofia, Causa, SER

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **Filosofia**

Sessão Coordenada: **Contribuições da Psicologia à prevenção do risco de suicídio: relatos de diferentes propostas**

Coping e prevenção do risco de suicídio: construção de atividade para intervenção psicológica com crianças.

Virginia Azevedo Reis Sachetti (UNIVINCI), *Alessandra Dias* (UNIVINCI), *Jonny Jordy Walz* (UNIVINCI)

Resumo

A maneira de enfrentar o estresse tem efeitos imediatos e também duradouros que funcionam como fator de proteção ou risco à saúde física e mental. O processo de coping é definido como o conjunto de esforços autorregulatórios que as pessoas empregam para lidar com situações que sobrecarregam ou excedem os recursos pessoais e exigem adaptação. Estudar estratégias de enfrentamento de situações estressantes permite compreender os mecanismos psicológicos envolvidos na superação das situações adversas e podem fornecer dados relevantes para subsidiar a elaboração de intervenções psicológicas e demais ações voltadas à prevenção do risco para o desenvolvimento de psicopatologias e suicídio. Partiu-se da hipótese de que desenvolver novas estratégias de coping adaptativas ao longo do desenvolvimento, criando um conjunto mais flexível e fortalecido de recursos pessoais que podem ser empregados diante das adversidades, funciona como fator de proteção para o surgimento de uma crise suicida, uma vez que amplia a possibilidade de lidar com a dor emocional intolerável, o sentimento de desamparo e a constrição cognitiva que acompanham as tentativas de suicídio. Assim, a pessoa estaria mais apta a redirecionar o pensamento, as emoções e o comportamento, a fim de explorar novas alternativas para lidar com as situações estressantes. A partir disso, elaborou-se uma atividade envolvendo situações cotidianas potencialmente estressantes para ser aplicada em intervenção psicológica em grupo, com crianças de 7 a 11 anos que estão em situação de vulnerabilidade e risco. Para a construção do material, realizou-se uma revisão de literatura sobre estresse, coping e fatores de risco e proteção ao desenvolvimento, utilizando como referencial teórico a Teoria Motivacional do Coping. Os conceitos teóricos foram listados e decompostos em itens que foram categorizados em eventos estressantes (estressores do desenvolvimento, físicos, psicológicos, familiares e interpessoais, escolares) e sinais de estresse (alterações fisiológicas, cognitivas, afetivas, comportamentais). Posteriormente, foram selecionados itens representativos das categorias e transformados em 32 cartelas ilustradas contendo situações hipotéticas e uma cartela neutra, de encerramento. A tarefa da criança consiste em completar livremente a situação e discutir com os demais participantes, a fim de encontrar diferentes possibilidades de enfrentar o estresse proposto. Pretende-se que esta atividade seja ponto de partida para construção no Brasil de atividades para intervenção psicológica voltadas para a expressão de pensamentos, sentimentos e comportamentos associados ao estresse que permitam identificar e coordenar aspectos pessoais internos e recursos sociais disponíveis em ambientes de complexidade crescente, para promover adaptação saudável e fortalecer a aquisição progressiva de habilidades de enfrentamento de estresse nas diferentes fases de desenvolvimento..

Palavras-chave: Estresse; Coping; Prevenção do risco de suicídio.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Sessão Coordenada: **Contribuições da Psicologia à prevenção do risco de suicídio: relatos de diferentes propostas**

Perfil de uma amostra de vítimas de suicídio: subsídios para construção de linhas de cuidado e ações de prevenção.

Maycoln Leôni Martins Teodoro (UFMG), *Carolina de Castro Martins* (Departamento de Psicologia, FAFICH, UFMG), *Yara Vieira Lemos* (FCMMG; Instituto Médico Legal de Belo Horizonte), *Ana Paula Drummond-Lage* (FCMMG; Instituto Médico Legal de Belo Horizonte), *Juliana Alvares Teodoro* (Departamento de Farmácia Social, Faculdade de Farmácia da UFMG)

Resumo

Estima-se que mais de 793 mil pessoas tenham cometido suicídio no mundo em 2016. No Brasil, houve um aumento significativo nas taxas registradas de suicídio nas últimas décadas, com diferenças observadas entre os estados. O suicídio está associado a diversos fatores de risco incluindo transtornos psiquiátricos, histórico de tentativas prévias de suicídio, abuso de substâncias e estados psicológicos, além de aspectos genéticos, culturais e sociais. No Brasil, grande parte do conhecimento produzido acerca do suicídio é baseado em informações provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Investigar o tema levando-se em conta o histórico de saúde e resultados de análises forenses tem sido um grande desafio em decorrência da fragmentação das informações das vítimas em diferentes sistemas de registro. O objetivo desse trabalho foi construir as linhas de cuidado de uma amostra de vítimas de suicídio em Minas Gerais a partir da integração de informações provenientes de diferentes bancos de dados. Método: Foi realizado um estudo transversal sobre 351 casos de autópsia de suicídio ocorridos em 2014 no estado de Minas Gerais. Posteriormente realizou-se um pareamento probabilístico para identificação do histórico de saúde dos indivíduos dessa amostra no Banco de Dados de Saúde Unificado. Resultados: o perfil das vítimas foi predominantemente composto por homens, com baixo nível de escolaridade, aposentados/desocupados ou do lar, com média de idade de 40 anos. O método de morte mais comum foi enforcamento, seguido de intoxicação exógena. Em relação aos exames de toxicologia forense, 56% das vítimas teve resultado positivo para pelo menos uma substância investigada, sendo mais comum a presença de medicamentos (57%), seguidos de drogas ilícitas (30%) e pesticidas (29%). O histórico de saúde foi identificado para 84 dos 351 sujeitos que compuseram a amostra inicial. Destes, 27% apresentou histórico de transtornos mentais e comportamentais. 21% possuía registro de possíveis tentativas prévias, dos quais 16% apresentou mais de um registro em datas distintas, podendo indicar a recorrência de tentativa de suicídio. Resultados de exames de alcoolemia foram incluídos a partir de novas buscas. 23,80% das vítimas apresentou resultado positivo para álcool no sangue (média de 1,49g/L). Inconsistências nos registros da causa da morte nos diferentes bancos de dados indicaram que 26% dos casos de suicídio investigados não foram notificados pelo SIM. Conclusão: O presente estudo é o primeiro a analisar dados sócio demográficos, histórico de saúde e resultados de análises de toxicologia forense de uma amostra brasileira de vítimas de suicídio. Como principal contribuição, este estudo oferece informações ainda pouco exploradas sobre o suicídio no estado de Minas Gerais e, portanto, relevantes para ampliar o conhecimento sobre o problema. Considerando a complexidade que envolve a ocorrência do suicídio, é necessário estabelecer estratégias interdisciplinares e direcionadas visando sua redução. Tais resultados podem auxiliar na conscientização e planejamento de ações de prevenção do suicídio em Minas Gerais.

Palavras-chave: Suicídio, toxicologia forense, Sistema Único de Saúde

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Sessão Coordenada: **Contribuições da Psicologia à prevenção do risco de suicídio: relatos de diferentes propostas**

Prevenção ao Suicídio: Uma experiência em Saúde Pública.

Jeovane Gomes de Faria (UniSOCIESC)

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a experiência de uma Comissão de Prevenção ao Suicídio no município de Jaraguá do Sul (SC). Com indicadores epidemiológicos crescentes nos últimos anos, a questão do suicídio é um importante problema em saúde pública no município, que ainda apresenta como agravante a negligência histórica em relação ao tema por parte dos meios de comunicação, que evitam qualquer divulgação, inclusive de ações preventivas e dispositivos de atenção à essa demanda. Nesse contexto, sob a liderança dos serviços de Saúde Mental do município e na esteira das discussões acerca do fenômeno da 'Baleia Azul', foi constituída, em 2017, uma Comissão de Prevenção ao Suicídio, com representantes de diferentes pontos de atenção em saúde, além de profissionais da Secretaria Municipal de Educação e representantes de instituições privadas de ensino. As ações da comissão foram construídas utilizando como método o Planejamento Estratégico em Saúde (PES), tendo como aporte teórico a Espiral Construtivista e a Pedagogia de Paulo Freire. O percurso de ação ocorreu no formato de complexidade crescente, começando com a sensibilização dos gestores envolvidos e representantes da sociedade civil organizada, no sentido de levantar informações acerca da percepção sobre a temática do Suicídio. O passo seguinte foi a promoção de encontros formativos com os coordenadores pedagógicos de todas as escolas do município (Privadas, municipais e estaduais), onde foram realizadas rodas de conversa com temas afins ao fenômeno do suicídio e relações interpessoais (Saúde mental, drogas, família, adolescência etc.). Nesses encontros constatou-se uma dificuldade de articulação saúde-educação em lidar com a demanda de saúde mental e com os adolescentes, com as instituições envolvidas não conseguindo compreender os papéis dos diferentes atores envolvidos (saúde, escola, família, rede social etc.), produzindo assim ações fragmentadas. O material produzido direcionou as ações da Comissão de Prevenção ao Suicídio, que fez o recorte de trabalho voltado para o público adolescente, inserido nos dois últimos anos do Ensino Fundamental e nos três anos do Ensino Médio, considerando as percepções dos educadores e a demanda associada à saúde mental nessa faixa etária, bem como os indicadores epidemiológicos da Secretaria Municipal de Saúde. Ao longo dos últimos dois anos foram realizadas diversas ações junto aos adolescentes do município, sempre em formato de oficina, com o objetivo de promover espaços dialógicos e a construção de formas alternativas de comunicação com o público-alvo, com vistas a esclarecer dúvidas e também acolher a demanda emergente em relação à saúde mental, em especial do suicídio, que tem apresentado aumento no número de notificações, principalmente no público adolescente. A experiência tem se mostrado exitosa quanto à qualificação da articulação intersetorial e à circulação de informações, com maior agilidade nas intervenções. Por outro lado, a construção de espaços compartilhados de cuidado constitui-se um grande desafio, tendo na rigidez institucional e na formação de profissionais para tal cuidado os seus maiores entraves.

Palavras-chave: prevenção ao suicídio, educação na saúde, articulação intersetorial.

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Sessão Coordenada: **Contribuições da Psicologia à prevenção do risco de suicídio: relatos de diferentes propostas**

Psicologia na Atenção Básica à Saúde: prática e desafios para atuação com demandas de risco de suicídio.

Jean Paulo da Silva (UFSC)

Resumo

O suicídio é reconhecido como um problema de saúde pública mundial. É um fenômeno multifacetado e multideterminado que envolve fatores internos e externos à pessoa. O suicídio está diretamente ligado à saúde mental e na quase totalidade dos casos se associa a transtornos mentais. A abordagem ao risco de suicídio deve ser descentralizada e garantir o envolvimento dos diferentes dispositivos que fazem parte da Rede de Atenção à Saúde. A estruturação de uma linha de cuidado às situações de risco de suicídio envolve desafios permanentes ao Sistema Único de Saúde – SUS, como: as dificuldades de acesso aos serviços de atenção; ausência de fluxos e protocolos de atendimento desenvolvidos em nível local, especialmente em municípios de pequeno porte sem serviços especializados de saúde mental; número reduzido de profissionais de saúde mental na rede; baixa capacitação dos profissionais para identificação, abordagem e manejo da demanda, além de aspectos socioculturais relacionados aos transtornos mentais que geram barreiras para o cuidado em tempo oportuno. Até 60% dos casos de tentativa de suicídio nunca passaram por avaliação especializada. O Estado de Santa Catarina apresenta a segunda maior taxa de suicídio no Brasil, sendo que as regiões do interior do estado possuem as maiores taxas por 100 mil habitantes: Alto Uruguai Catarinense (15,44), Extremo Oeste (13,68), Meio Oeste (10,86), Xanxerê (10,43) e Oeste (10,36). Essas regiões são formadas principalmente por municípios que não atendem ao critério populacional para implantação de Centros de Atenção Psicossocial – CAPS. Santa Catarina possui 295 municípios, destes apenas 86 possuem mais de 15 mil habitantes, critério de obrigatoriedade para implantação de CAPS modalidade I. No estado há: CAPS I (43), CAPS I microrregional (16), CAPS II (15), CAPS AD (15) e CAPSi (9). Assim, em contextos com baixa disponibilidade de serviços especializados, a Atenção Básica se torna a principal responsável pela avaliação e manejo do risco de suicídio. Nesse sentido, destaca-se a atuação da Psicologia no âmbito da Atenção Básica, sobretudo nos Núcleos Ampliados de Saúde da Família – NASF, onde a atuação multiprofissional permite uma avaliação mais abrangente dos quadros. Nesse processo, a análise dos fatores de risco e de proteção ao suicídio associada à reflexão dos determinantes sociais de saúde permite a avaliação e manejo de forma a considerar as variáveis socioambientais presentes. O psicólogo atua também na capacitação e educação permanente das Equipes de Saúde, aumentando a eficácia das ações de saúde mental. O uso de ferramentas como o Genograma, Ecomapa e Mapa de Redes se torna útil tanto na avaliação quanto na intervenção junto à pessoa em risco, permitindo acessar recursos comunitários que aumentam as chances de desfechos positivos. Assim, considera-se que a atuação do psicólogo será beneficiada quando adotada a perspectiva de Clínica Ampliada, considerando tanto os aspectos ligados ao tratamento da doença quanto à prevenção e promoção da saúde. Desafios à atuação são observados na precariedade da Rede de Atenção à Saúde, bem como na formação dos profissionais, impactando diretamente nos resultados das políticas públicas de saúde direcionados à prevenção do risco de suicídio.

Palavras-chave: Suicídio; Atenção Básica; Atuação profissional;

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Sessão Coordenada: **Contribuições para a Compreensão do Controle de Estímulos na Análise do Comportamento**

Aprendizagem relacional e simbólica de sentenças em crianças com implante coclear: os efeitos do ensino por fading e por exclusão.

Anderson Jonas das Neves (Laboratório de Aprendizagem, Desenvolvimento e Saúde (LADS), UNESP, Bauru; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Comportamento, Cognição e Ensino (INC&T-ECCE)), *Deisy das Graças de Souza* (Laboratório de Estudos do Comportamento Humano, UFSCar; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Comportamento, Cognição e Ensino (INC&T-ECCE)), *Ana Claudia Moreira Almeida-Verdu* (Laboratório de Aprendizagem, Desenvolvimento e Saúde (LADS), UNESP, Bauru; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Comportamento, Cognição e Ensino (INC&T-ECCE)), *Leandra Tabanez do Nascimento Silva* (Seção de Implante Coclear, HRAC, Bauru), *Adriane Lima Mortari Moret* (Departamento de Fonoaudiologia, USP, Bauru; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Comportamento, Cognição e Ensino (INC&T-ECCE))

Resumo

A reabilitação aurioral preconiza estratégias que possibilitem às crianças com implante coclear (IC) aprender habilidades de reconhecimento e compreensão auditivas de sentenças. Essas habilidades descrevem relações condicionais e simbólicas e podem ser aprendidas, de modo rápido e com poucos erros, por procedimentos de modelagem de controle de estímulos combinados ao ensino de relações condicionais (via matching to sample, MTS) que compartilham de elementos comuns. O presente estudo comparou os efeitos de dois procedimentos de ensino sem erros sobre a aprendizagem das relações condicionais entre sentenças ditadas e figuras (AB, reconhecimento auditivo) e a emergência das relações de equivalência entre sentenças ditadas, escritas e figuras (ABC, compreensão auditiva), para seis crianças com IC e leitoras. As sentenças foram definidas por combinações [sujeito]-[verbo]-[objeto] (SVO) de duas matrizes, em que sujeitos foram dispostos nas linhas, os verbos nas colunas e o objeto permaneceu constante; cada matriz definiu um conjunto e as três sentenças da diagonal foram ensinadas, e as outras seis sondadas. A partir dos dois conjuntos, foram produzidas sentenças ditadas (A), figuras (B) e sentenças impressas (C). O ensino das relações condicionais entre sentenças ditadas e figuras (AB) empregou o matching-to-sample (MTS) combinado com procedimentos de fading out e ensino por exclusão, sendo comparados quanto a ocorrência de erros e a velocidade dessa aprendizagem. O ensino por fading out programou cinco passos em que o componente visual do modelo multicomponente (auditivo-visual) foi esvanecido em 20% de intensidade, até que a tentativa se tornasse exclusivamente auditivo-visual. O ensino por exclusão previu estabelecer relações condicionais novas, a partir da linha de base de três relações condicionais; e os blocos apresentavam tentativas de linha de base, exclusão, controle e aprendizagem. Esses procedimentos de ensino foram contrabalanceados entre participantes, de modo que três participantes passaram pelo com fading out no Conjunto 1, enquanto outros três realizaram o ensino por exclusão; no Conjunto 2, essa ordem foi invertida. O ensino também incluiu a construção das sentenças escritas condicionalmente à sentença ditada (AE) por constructed-response matching-to-sample (CRMTS). Todas as relações ensinadas (AB e AE) e emergentes (construção de sentenças escritas condicionalmente a figura [BE] e relações condicionais entre sentenças ditadas e figuras [BC, CB]) dos Conjuntos 1 e 2 foram sondadas em linha de base múltipla. Os participantes obtiveram menos de 66% de acertos nas relações ensinadas e emergentes na sonda inicial. Todos aprenderam as relações condicionais entre sentenças ditadas e figuras (AB) por ambos os procedimentos e o ensino por exclusão promoveu uma aprendizagem relacional mais rápida e com menor incidência de erros. Ainda, eles aprenderam a construir sentenças escritas sob

ditado (AE). Cinco dos seis participantes formaram relações de equivalência (entre sentenças ditadas e escritas e figuras, ABC) e foram capazes de responder corretamente nas relações envolvendo MTS (AB, BC, CB) e CRMTS (AE, BE) com as seis sentenças recombinadas de cada matriz. Crianças com IC podem aprender habilidades auditivas de reconhecimento e de compreensão, de modo rápido e minimizando erros, quando procedimentos de ensino de relações condicionais incorporam procedimentos de ensino sem erros.

Palavras-chave: ensino sem erros, relações de equivalência, sentenças
Nível do trabalho: Doutorado - D
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Sessão Coordenada: **Contribuições para a Compreensão do Controle de Estímulos na Análise do Comportamento**

Avaliação de emergência de leitura recombinativa com notas e figuras musicais.

Vinicius Pereira de Sousa (PUC-SP)

Resumo

A presente pesquisa verificou se o ensino de discriminações condicionais com estímulos auditivos de duas dimensões (altura/frequência e duração) e visuais, que variavam quanto a posição e formato (símbolos musicais representando altura e duração dos estímulos auditivos) utilizando matrizes em que há sobreposição de estímulos poderia permitir o desenvolvimento de leitura recombinativa com símbolos musicais e a formação de relações de equivalência. Oito participantes, distribuídos em duas condições (Condição 1 e Condição 2), realizaram avaliações iniciais com as relações AB (som-figura musical), AC (som-palavra), A'B' (recombinação som-figura) e A'C' (recombinação som-palavra), ensino das relações AB e AC, testes de recombinação A'B' e A'C', teste de sequências AB e testes de relações de equivalência BC, CB, B'C' e C'B'. Os participantes da Condição 2 realizaram, além dessas avaliações iniciais, avaliação das relações AC e A'C' antes e depois do ensino das relações AB, e pós-testes nas fases de ensino das relações AB e AC. O procedimento de ensino foi organizado em oito Ciclos. No Ciclo 1 foram ensinadas as relações A1B2 e A2B2, no Ciclo 2 as relações A3B3 e A4B4, no Ciclo 3 as relações A5B5 e A6B6 e no Ciclo 4 as relações A7B7 e A8B8. No Ciclo 5 foram ensinadas as relações A1C1 e A2C2, no Ciclo 6 A3C3 e A4C4, no Ciclo 7 as relações A5C5 e A6C6 e no Ciclo 8 as relações A7C7 e A8C8. Ao final de cada Ciclo, todas as relações de ensino e de recombinação foram testadas em sondas (Delineamento de Sondagem Múltipla). Além disso, entre os Ciclos 4 e 5 foram realizados Testes de Sequências e entre os Ciclos 6 a 8 Testes de Equivalência. Os resultados mostraram que o procedimento aplicado permitiu o desenvolvimento de leitura recombinativa com estímulos auditivos e visuais musicais, sendo que dos 16 resultados nas sondas finais (Ciclos 4 e 8), 12 ficaram acima de 60% de acertos. O procedimento permitiu também para todos os participantes da Condição 1 e três da Condição 2 a emergência de relações de equivalência com os estímulos empregados. Além disso, foi verificado que as respostas de seleção dos participantes ficaram sob controle das duas propriedades sonoras ("altura" e "duração"), com diferenças de acertos entre as duas de 12,5% em geral. Considerando um critério de 80% de acertos nos Testes de Equivalência, sete participantes apresentaram resultados positivos para a formação de classes equivalentes de estímulos. Foi identificado também que as respostas de seleção dos participantes em situações de testes apresentaram maiores porcentagens para a propriedade "duração", ainda que a diferença entre as duas propriedades tenha sido pequena, e este fato pode ter ocorrido devido a características dos procedimentos de ensino aplicados na pesquisa. Sugere-se que novos estudos realizem procedimentos de ensino nos quais em um mesmo ciclo possa haver a variação das duas propriedades dos estímulos sonoros, "altura" e "duração", ao invés de apenas uma, para verificar se ambas poderiam exercer o mesmo tipo de controle sobre as respostas dos participantes, ou aumentar as porcentagens de tentativas corretas em geral.

Palavras-chave: Leitura Recombinativa; Equivalência de Estímulos; Leitura Musical; Controle por propriedades de estímulos; Discriminação Condicional

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Sessão Coordenada: **Contribuições para a Compreensão do Controle de Estímulos na Análise do Comportamento**

O Desenvolvimento do Conceito de Equivalência de Estímulos na obra de Sidman.

Marcos Spector Azoubel (PUC-SP), *Nilza Micheletto* (PUC-SP)

Resumo

Variados trabalhos examinaram o desenvolvimento de conceitos analítico-comportamentais. Por exemplo, há estudos que analisaram os desenvolvimentos do conceito de metacontingências e a construção do conceito de operante a partir do reflexo. Tais trabalhos podem ser úteis: para fins didáticos, para identificar possíveis variáveis que influenciaram o desenvolvimento dos conceitos, para auxiliar na compreensão das controvérsias existentes com relação aos conceitos investigados. O objetivo deste estudo foi analisar o desenvolvimento do conceito de equivalência de estímulos na obra de Sidman. Este conceito possui ampla relevância para a comunidade analítico-comportamental. Do ponto de vista conceitual, esse conceito fundamenta análises de comportamentos simbólicos e de aspectos comportamentais da cultura. Além disso, esse conceito tem amparado o desenvolvimento de variadas tecnologias de ensino, aplicadas a diversos contextos. Outra decorrência dos estudos sobre equivalência de estímulos foi o surgimento de explicações alternativas àquelas propostas por Sidman. Para investigar o desenvolvimento desse conceito, foi analisada uma seleção de seus textos publicados sobre o assunto por Sidman e colaboradores. Nestes textos, foram identificados os problemas investigados pelo autor, as mudanças em relação aos procedimentos empregados nos estudos experimentais, as alterações no conceito de equivalência de estímulos e as delimitações da generalidade deste conceito no período escolhido. Foi possível verificar que, entre a observação do fenômeno, em 1971, e a proposição formal do conceito, em 1982, Sidman construiu o conceito por meio da descrição dos fenômenos observados, evitando, por exemplo, hipóteses sobre processos comportamentais não observados; que, nos primeiros estudos, houve referência a conceitos da Neurologia e de outras Psicologias comportamentais, mas estes conceitos foram, posteriormente, criticados pelo autor e, paulatinamente, abandonados; que houve ampliação na generalidade do conceito, por exemplo, o fenômeno era aplicado inicialmente ao contexto de leitura com compreensão e passou a ser utilizado para outros contextos; que procedimentos de discriminação condicional foram utilizados em todos os estudos analisados neste período e que o rigor metodológico foi ampliado ao passo em que novos estudos foram realizados; que até 1982 não havia a proposição de um conceito, mas formas variadas de descrição do fenômeno observado. Após 1982, observou-se que a identificação da emergência de equivalência de estímulos por meio de testes baseados em propriedade matemáticas foi mantida e que hipóteses sobre a origem das relações de equivalência surgiram e que a linguagem se tornou mais coerente com os princípios da análise do comportamento, que o fenômeno foi estudado por meio de contingências de três termos e de cinco termos e que a generalidade do conceito foi ampliada em relação ao número de estímulos e às modalidades de estímulos que podem fazer parte de classes de equivalência. Destaca-se que a questão sobre a necessidade ou não de repertórios mediadores para a emergência de relações de equivalência de estímulos estava presente desde o primeiro até o último estudos analisados, em ordem cronológica. Estudos que avaliem o desenvolvimento de outras propostas explicativas para a emergência de relações de equivalência podem ser relacionados com este estudo.

Palavras-chave: comportamento simbólico; controle de estímulos; equivalência de estímulos; método científico; Murray Sidman.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **HIST - História em Psicologia**

Sessão Coordenada: **Contribuições para a Compreensão do Controle de Estímulos na Análise do Comportamento**

O efeito do ensino do emparelhamento auditivo-visual de fonemas e grafemas e do ditado de sílabas na aquisição de leitura recombinativa.

Nataly Santos do Nascimento Teixeira (Consultório Particular), *Nilza Micheletto* (PUC-SP)

Resumo

Estudos têm avaliado quais condições podem facilitar a emergência de leitura recombinativa - habilidade do indivíduo de ficar sob controle das unidades que compõem a palavra. Dentre as investigações, avalia-se o efeito do ensino de diferentes unidades (fonemas ou sílabas). O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito do ensino da relação auditivo-visual envolvendo fonemas e grafemas (AfCl) e do ditado de sílabas antecedendo o ensino da relação entre palavra falada – palavra escrita (AC) na aquisição de leitura recombinativa. Os participantes foram seis crianças da pré-alfabetização e todas elas foram expostas à Fase de Ensino em um delineamento de Linha de Base Múltipla. Três participantes iniciaram a Fase de Ensino concomitantemente (P1, P2 e P3), e os demais, cada um deles, em momentos distintos a depender do desempenho do participante P3 nos conjuntos de ensino. Para o ensino das relações palavra falada – palavra escrita (AC) e de fonemas e grafemas (AfCl), adotou-se o procedimento de matching-to-sample e para o ditado das palavras, o matching-to-sample por resposta construída (CRMTS) arbitrário. Para a escolha das palavras de ensino e de teste uma matriz foi construída com o objetivo de garantir que as quatro silabas escolhidas fossem repetidas em igual número de vezes em diferentes posições das palavras. Ao total foram ensinadas oito palavras, divididas em quatro conjuntos de ensino, cada um deles constituído em: (a) pré-teste do conjunto; (b) ensino da relação AfCl; (c) ensino de matching-to-sample de resposta construída (ditado) das palavras do conjunto; (d) teste intermediário; (e) ensino da relação AC da palavras do conjunto; e (f) pós-teste do conjunto. Os testes incluíam palavras de recombinação compostas pelas unidades das palavras ensinadas. Outra avaliação com as palavras de todos os conjuntos e a Prova de Consciência Fonológica por Produção Oral (PCFO) foram aplicadas no início e no final do procedimento. Os resultados demonstraram que a maioria dos participantes apresentou melhora no desempenho em relação às palavras ensinadas e palavras de recombinação nas relações AC e A'C'. Apenas dois participantes (P2 e P3) não apresentaram comportamento textual na relação CD, e todos nomearam ao menos uma das palavras de recombinação (C'D'). Para todos os participantes, o desempenho no teste da relação AC foi melhor do que aqueles de comportamento textual. Os testes do comportamento textual indicaram que, mesmo nas respostas incorretas, houve controle parcial por alguma unidade da palavra. Os resultados da PCFO revelaram melhora nas provas envolvendo manipulação silábica, rima e aliteração.

Palavras-chave: leitura recombinativa, consciência fonológica, fonema, análise do comportamento, comportamento verbal

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Sessão Coordenada: **De racista e homofóbico, todo mundo tem um pouco?**

A ameça dos estereótipos em jovens negros na escolha profissional.

Israel Jairo Santos (UFS), *Dalila Xavier de França* (UFS)

Resumo

As investigações sobre a dinâmica das relações intergrupais apontam para os estereótipos como sendo um fenômeno que explica a realidade tal como se apresenta. Uma vez que eles são ideias compartilhadas a respeito de um grupo e servem para a manutenção da ordem e status quo do grupo dominante (Tajfel, 1981). Os estereótipos impactam diretamente a vida social do sujeito a tal ponto que se um indivíduo que estiver prestes a realizar uma tarefa em que os estereótipos de seu grupo sejam suscitados, antes da realização, o desempenho dele será diminuído. Vindo a se a confirmar a estereotipia do grupo alvo (Steele & Aronson, 1995). E embasados na teoria da ameaça dos estereótipos desenvolvida por Steele e Aronson (1995) que objetivou-se verificar a influência da ameaça dos estereótipos em jovens negros e brancos diante da escolha profissional por profissões de alto e baixo status social. Uma vez que a os negros integram as profissões de baixo status social e os estereótipos do grupo a respeito da competência profissional deles poderiam estar afetando a escolha profissional dos jovens negros. Para tal fim, foi replicado o modelo da pesquisa de Steele e Aronson (1995), entretanto, no contexto escolar e relacionado às escolhas profissionais quanto ao alto e baixo status. Utilizou-se do modelo quase-experimental, sendo a amostra dividida em dois grupos interraciais: grupo 1 “ameaça” e grupo 2 “de não ameaça”. Os instrumentos foram um questionário semiestruturado com perguntas sobre as aspirações profissionais e, um texto priming sobre a composição racial das profissões em função do status atribuído a elas. A ameaça do estereótipo foi manipulada pelo texto priming. Todos os participantes responderam o questionário, entretanto, somente para o grupo 1, antes da aplicação do questionário, foi lido o texto priming. Participaram 265 adolescentes, entre 15 e 24 anos, alunos do ensino médio da rede pública em Aracaju. Os dados foram analisados em software estatístico. A pesquisa teve um modelo fatorial 2 (cor da pele: branco e negro) X 2 (condição: ameaça ao estereótipo e não ameaça ao estereótipo). A variáveis dependentes foram a escolha profissional, operacionalizada em profissão de baixo e alto status. Realizado os cálculos das estatísticas como correlação e Análise de Contingência (qui-quadrado), observou-se que os negros do grupo 1 escolheram menos profissões de alto status se comparado aos negros do grupo 2. E os brancos não se diferenciaram quanto a escolha por profissões de alto status nas duas condições experimentais. Estes achados corroboram com os resultados teóricos da ameaça dos estereótipos (Steele & Aronson, 1995), atestando que os estereótipos raciais a respeito da ocupação profissional dos negros, ameaçam e interferem na escolha profissional jovem do negro; desencorajando-os de optarem por profissões de alto status e, corroborando com a manutenção do status quo do embranquecimento das profissões de prestígio.

Palavras-chave: Ameaça dos estereótipos; escolha profissional; adolescentes-negros;

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **De racista e homofóbico, todo mundo tem um pouco?**

Impactos do racismo na identidade e nas preferências raciais de crianças brancas e negras.

Ueliton Santos Moreira Primo (UFS), *Dalila Xavier de França* (UFS)

Resumo

O racismo causa impactos danosos do ponto de vista psicológico e social nas suas principais vítimas, incluindo as crianças. Fato que convoca ainda mais a Psicologia a apropriar-se das discussões sobre o racismo no Brasil e a avançar na produção de estudos que investiguem seus diversos impactos na infância. Poucos estudos no Brasil têm se dedicado a investigar os desdobramentos do racismo no desenvolvimento da identidade e das preferências raciais das crianças. Por esta razão, apresenta-se um estudo empírico que buscou analisar os efeitos da idade e da cor da pele na identidade (o quanto a criança gosta de ser da cor que é) e nas preferencias raciais (a preferência por parte da criança em ser branca ou negra) de 65 crianças brancas e negras de 5 a 11 anos. Apoiando-se na literatura sobre racismo na infância e o desenvolvimento da identidade racial de crianças brancas e negras, as principais hipóteses que conduziram o estudo foram: (1) Crianças brancas de todos os grupos de idade avaliarão a sua pertença racial mais positivamente do que crianças negras. Crianças negras menores avaliarão a sua pertença racial mais negativamente, isto mudará com o aumento da idade, ou seja, crianças negras maiores tenderão a avaliar mais positivamente a sua pertença racial; (2) Crianças brancas de todos os grupos de idade tenderão a preferir ser da própria cor. Já as crianças negras menores tenderão a preferir ser brancas, com o aumento da idade as crianças negras tenderão a preferir ser como são. Argumentamos, ainda, que uma análise de conteúdo das respostas das crianças tornará ainda mais evidente os efeitos do racismo atuando na identidade e na preferência das crianças, que se expressa de diferentes maneiras, sobretudo pela valorização social do grupo dos brancos e pelo branqueamento. Realizamos uma regressão logística para prever os efeitos entre as variáveis. Os resultados confirmam as hipóteses do estudo, indicando que as crianças negras de cinco e seis anos são as que menos gostam de ser como são e as que mais relataram preferência por ser brancas. Com o aumento da idade, as crianças negras passam a gostar mais de ser negras e preferir ser da própria cor. Enquanto as crianças brancas, em todas as idades, gostam de ser como são e não preferiam ser diferentes. Uma análise de conteúdo das respostas das crianças também confirmou a premissa dos impactos do racismo na identidade e nas preferencias raciais das crianças. Esses resultados são interpretados e discutidos à luz da teoria da identidade social e do racismo na infância.

Palavras-chave: Racismo na infância; Identidade; Preferências Raciais.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **De racista e homofóbico, todo mundo tem um pouco?**

Normas e desvios para homens gays: um estudo exploratório.

Washington Allysson Dantas Silva (UFPB), *Kaline da Silva Lima* (UFPB), *Cicero Roberto Pereira* (UFPB)

Resumo

De acordo com a Teoria da Identidade Social (TIS), os comportamentos sociais valorizados pelo endogrupo favorecem a manutenção de sua imagem positiva, sendo estes considerados como norma para a conduta de seus membros. Quando um membro desvia essa norma sofre consequências punitivas e derrogativas. Geralmente, comportamentos normativos são mais salientes em grupos majoritários do que grupos minoritários. No caso das normas sociais para o grupo de homens gays, a literatura sobre a temática é ainda incipiente. Assim, dada essa lacuna teórica, analisamos este fenômeno em um estudo sobre comportamentos sociais entre homens gays. O objetivo foi realizar um levantamento das condutas sociais consideradas como normativas e desviantes para esse grupo, na opinião de membros do endogrupo. Participaram 49 homens autodeclarados homossexuais, de faixa etária entre 18 e 60 anos (M = 27; DP = 8,4). Através de um questionário online foram solicitados a responder algumas questões sobre quais comportamentos sociais consideravam como desejáveis e indesejáveis para membros do grupo. Analisamos os dados através do software Iramuteq utilizando a técnica de Classificação Hierárquica Descendente. O corpus deste estudo foi subdividido em três classes principais, sendo considerado 70,3% do conteúdo disponibilizado nas respostas dos participantes. Cada classe, doravente apresentadas, representa as elaborações sobre as condutas específicas consideradas normativas e desviantes pelos membros do grupo. A classe 1, denominada ameaça, demonstra o comportamento social classificado como "muito afeminado" como um risco à imagem social do grupo (χ^2muito afeminado = 18,53; $p<.01$). A classe 2 demonstrou atributos e comportamentos que homens gays consideram positivos nas ações de outros homossexuais na sociedade. São os comportamentos normativos para o grupo. Optou-se por categorizar essa classe como "norma", remetendo aos comportamentos e aspectos desejáveis para o endogrupo (χ^2luta = 8,78; $p<.05$). A última classe (desvio) demonstrou os comportamentos sociais considerados como inaceitáveis, vergonhosos e negativos. São comportamentos desviantes. A maior representação da categoria foi o vocábulo preconceito, com efeito significativo na estrutura discursiva do estudo (χ^2preconceito = 19,85; $p<.01$). No geral, os resultados demonstraram que os comportamentos normativos para o grupo estiveram relacionados a valores sociais de igualdade e benevolência, assim como pela defesa política dos direitos civis dos homossexuais. Em contrapartida, como discutido pela TIS, o desvio à norma configurado como qualquer comportamento de membros do endogrupo manifestado na forma de preconceito, opressão e/ou discriminação de outro homossexual ou de outras minorias acarretará na derrogação do membro desviante, de acordo com os discursos dos participantes. Em síntese, o levantamento realizado possibilitou verificar a especificidade de comportamentos que, no cenário social, homens gays consideram como positivos e negativos para membros do endogrupo. Esses comportamentos estruturam a identidade social desse grupo, cujo objetivo último é a distintividade positiva.

Palavras-chave: Identidade; homofobia; Iramuteq

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **De racista e homofóbico, todo mundo tem um pouco?**

O Papel Legitimador das Justificações do Preconceito.

Tatila Rayane De Sampaio Brito (UFPB), *Nathália Nicácio de Freitas Nery* (UFPB), *Cícero Roberto Pereira* (UFPB)

Resumo

A elaboração de justificações é um mecanismo psicológico espontâneo de proteção da autoestima, quando as pessoas se percebem como discriminadoras? Para responder a este problema, este estudo se ampara no Modelo da Discriminação Justificada e na Hipótese da Autoestima como Motivação para a Discriminação Exogrupal. Testamos a premissa de que uma auto-apresentação preconceituosa impacta na autoestima individual e na preocupação com a imagem pública, e que as justificações amortecem este impacto. Foi realizado um estudo experimental com 195 estudantes universitários, em média com 21,4 anos (DP = 4,81), em sua maioria homens (51,7%), brancos (44,8%) e solteiros (92%). O experimento consistiu em duas fases. Na primeira, os participantes responderam instrumentos de autoestima (implícita e explícita), além de uma medida implícita de preconceito racial. Na segunda fase, havia duas condições, controle e experimental. Na condição experimental, os participantes receberam um feedback fictício sobre seu desempenho na fase anterior, levando-os a acreditar que eram discriminadores. Já na condição controle, o feedback não era conclusivo. Além disso, foi manipulada a possibilidade de justificar o resultado recebido. Por fim, a autoestima (implícita e explícita) foi novamente mensurada. Para analisar os resultados, foi realizada uma ANOVA fatorial de medidas repetidas, de desenho 2 (tempo de medida: T1 x T2) x 2 (discriminação: controle x feedback racista) x 2 (justificação: sem justificação x justificação), inicialmente, utilizando como variável dependente a autoestima implícita. Os resultados demonstraram que a autoestima implícita diminuiu de T1 para T2 na condição de discriminação (feedback racista) apenas quando não se podia justificar [$F (1,195) = 4,991$, $p = 0,02$, $\eta^2p = 0,02$]. Em contrapartida, na mesma condição (feedback racista) quando era possível justificar, não foram verificadas diferenças na autoestima implícita [$F (1,195) = 0,523$, ns, $\eta^2p = 0,00$]. Na condição controle, não foram verificados impactos estatisticamente significativos na autoestima, tanto quando os participantes podiam justificar [$F (1,195) = 0,766$, ns, $\eta^2p = 0,00$], como quando não podiam [$F (1,195) = 0,015$, ns, $\eta^2p = 0,00$]. Além de avaliar a variabilidade da autoestima a nível implícito, também consideramos a medida explícita de autoestima como variável dependente. Os resultados demonstraram que os participantes não apresentaram abalos a nível explícito ($p > 0,05$) quando recebiam o feedback racista, tanto quando não podiam justificar, como quando podiam. No grupo controle, também não apareceram variações ($p > 0,05$). Estes resultados confirmam a hipótese principal que ao se perceberem como discriminadoras, sem ter oportunidade de se justificar, as pessoas têm sua autoestima implícita abalada. Porém, não demonstram este abalo de maneira explícita, revelando uma preocupação com sua imagem pública. Além disso, foi evidenciado o papel das justificações como protetoras da autoestima. Esta pesquisa contribui para a compreensão do papel das justificações como legitimadoras da discriminação, oferecendo avanços aos estudos sobre preconceito e amparando a realização de futuras intervenções psicossociais que possam tornar saliente para o ator da discriminação que os mesmos comportamentos que ele julga não serem discriminatórios, podem provocar danos irreversíveis no alvo do preconceito.

Palavras-chave: discriminação racial; autoestima; justificações.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **De racista e homofóbico, todo mundo tem um pouco?**

Racismo Sexual: O amor tem "cor" no Brasil?

Henio dos Santos Rodrigues (UFS), *Marcus Eugênio Oliveira Lima* (UFS)

Resumo

O racismo se expressa de diferentes formas na sociedade, e estrutura as relações entre os indivíduos que a compõe, sendo possível perceber isso de forma nítida em alguns âmbitos da desta. No entanto, existem outros setores da vida que o racismo se operacionaliza de forma sútil e quase imperceptível, como pode se perceber nas relações afetivas e sexuais. No Brasil é possível observar uma valorização/preferência de tudo que é intrínseco ao branco/europeu, não seria diferente quando se trata das relações afetivas, ou seja, devido ao padrão de beleza que impera no imaginário coletivo, ser o eurocentrado, sujeitos que não atendem a este, são mais suscetíveis a serem preteridos no que tange a relacionamentos de caráter "sério". Além disso, é possível enxergar em certo nível a objetificação, animalização e hipersexualização do corpo negro, relegando o direito de não ser amado, sendo vistos como meros objetos sexuais. Apesar de ser algo que norteia as relações afetivas em certo ponto no nosso país, esse fenômeno ainda é pouco estudado, pois esse "gosto" é compreendido com algo de foro individual, sendo interpretado como uma mera "preferência". Entretanto, tal atitude denota quais corpos/indivíduos no mercado afetivo merecem afeição, amor e quais desses são passíveis de não merecer engajamento afetivo. Em outros países, como Austrália e E.U.A, essa "preferência" vem sendo amplamente estudada e recebendo a alcunha de racismo sexual, pois, entende-se que a cor da pele ou etnia de determinado sujeito reduz amplamente a possibilidade de este obter relacionamentos duradouros ou de caráter mais profícuo (namoros ou casamentos). Em território brasileiro, na dita "democracia racial", ainda é possível ouvir o discurso de que "a cor da pele não importa na hora de se relacionar afetivamente", no entanto, dados do IBGE demonstram que os números de pessoas negras e solteiras no Brasil ainda são consideravelmente altos. Portanto, o objetivo do presente trabalho é observar e trazer à tona se a expressão do racismo sexual é presente em solo brasileiro, a sua operacionalização, bem como, os impactos desse fenômeno na vida dos indivíduos que se declararam negras (os), como também, se os sujeitos que não fazem parte desse grupo percebem essa dinâmica em suas vidas e se isso norteia suas "preferências" afetivas e sexuais. Acredita-se que a presente pesquisa possa contribuir e abrir o debate sobre o racismo sexual intercalando a sua forma de se expressar em nosso país e internacionalmente, com o intuito de evidenciar como o racismo no Brasil se transmuta e impede os alvos desse racismo de denunciar seus múltiplos ataques. A pesquisa que norteará o presente trabalho, está em andamento, será de caráter quanti-qualitativo, utilizando medidas para aferir o preconceito implícito e as atitudes frente as questões concernentes ao racismo sexual com a finalidade de obter respostas não enviesadas pela desejabilidade social e por meio da ativação da norma antirracista, algo que nos impele a crer no mito da democracia racial o que atribui nuances distintas a como o racismo e suas formas são expressas nacionalmente.

Palavras-chave: racismo; racismo sexual; afetividade; Brasil

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **De racista e homofóbico, todo mundo tem um pouco?**

Socialização Étnica: os Professores e a Escola estão Preparados para Combater o Racismo?

Joana dos Santos (UFS), *Dalila Xavier de França* (UFS)

Resumo

A escola é um importante espaço de socialização, no qual o professor é agente direto de transmissão de conhecimentos formais, de valores, crenças e hábitos. Sendo um recorte da sociedade, a escola não está livre de mazelas sociais, como, racismo, preconceito e discriminação, mas a escola também possui potencialidade para o combate destas. Assim, o presente estudo tem por objetivo investigar se professores socializam conteúdos sobre etnia e raça, se acreditam que estão preparados para combater o racismo e se entendem a escola como instancia responsável por este combate. Para tal, duas escalas tipo Likert foram empregadas. A primeira escala avaliava o papel socializador dos professores e da escola, a preparação e responsabilidade de ambos no combate ao racismo. A segunda escala aferia se professores falam sobre raça e etnia, se ensinam sobre igualdade, diferenças étnicas e raciais entre as pessoas, se falam sobre discriminação e preconceito contra o grupo negro. Compuseram a amostra do estudo 69 professores da rede pública e privada de ensino, dos estados de Sergipe e Bahia. O pacote estatístico SPSS foi utilizado para análise dos dados. Os resultados indicaram que 57,5% dos professores percebem alta responsabilidade/preparo da escola/professor, enquanto 42,5% da amostra percebem baixa responsabilidade da escola e baixo preparo dos professores. Quanto à transmissão de conteúdos étnicos, os professores reponderam que apenas "às vezes" referem ou falam sobre o grupo negro. Os resultados indicaram ainda que, 58,8% apresentam baixa socialização étnica, enquanto apenas 41,2% dos professores apresentaram alta socialização étnica. Observamos que, uma maioria tímida dos professores percebe a centralidade do seu papel e da escola no combate ao preconceito racial. Os professores que compuseram a amostra não se sentem preparados, em termos de conteúdo, para lidar com questões étnicos-raciais ou responsáveis pela socialização étnica dos alunos e apenas eventualmente fazem referência ao assunto. Este dado representa uma preocupação, uma vez que a escola é um organismo fértil de reprodução de racismo, preconceito e discriminação, mas que também deveria ser entendida pelos seus agentes como uma estrutura de combate destes. A escola e o professor possuem potencial socializador que não utilizado massivamente para o combate ao racismo. É imprescindível no combate ao racismo entender que esta é uma luta diária, que requer comprometimento com a causa. Não basta uma disciplina, ou atividades esporádicas em datas específicas que tratem de diversidade, é necessária uma mudança profunda de visão de mundo para que a educação seja o caminho para uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Racismo. Socialização. Professores.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Desafios para a implementação de políticas de mobilidade urbana**

Desafios para a mobilidade urbana saudável: Um estudo qualitativo com moradores do Distrito Federal.

Ingrid Luiza Neto (UDF), *Caroline Cardoso Machado* (UnB), *Hartmut Günther* (UnB)

Resumo

A mobilidade urbana abrange os deslocamentos que os indivíduos realizam no espaço urbano, feitos a pé ou por meios de transporte motorizados ou não motorizados, para cumprir suas atividades do dia-a-dia. Qualquer deslocamento que ocorre em um ambiente urbano por meio da utilização de modos de transporte que promovam a saúde, o bem-estar físico e psicológico e a qualidade de vida é considerado como mobilidade urbana saudável, como por exemplo o andar a pé e de bicicleta. Além de contribuir para a saúde e o bem-estar dos indivíduos, a Mobilidade Urbana Saudável contribui para a melhoria do sistema de transportes de uma cidade, reduzindo os índices de poluição, acidentes e congestionamentos. Além de ampliar o contato com a comunidade. Contudo, a mobilidade urbana saudável encontra alguns desafios para ser operacionalizada, como a falta de estrutura urbana para o pedestre e o ciclista. O presente estudo investigou os principais desafios apontados por 23 moradores do Distrito Federal, que participaram de entrevistas móveis enquanto realizavam deslocamentos cotidianos, em um trajeto escolhido por eles, a pé (n=20) ou de bicicleta (n=3) pela cidade. Os principais desafios apontados pelos moradores que andam a pé ou de bicicleta foram: 1) problemas de infraestrutura urbana, abrangendo a ausência ou a inadequação de calçadas e ciclovias, forçando os pedestres e ciclistas a caminharem na via, bem como a falta de manutenção de calçadas e ciclovias e limpeza urbana, com frequentes problemas de danificação e sujeira; 2) características geográficas, como a topografia, com trechos muito íngremes e o clima, com sol e seca intensos em determinados horários do dia ou períodos do ano; 3) comportamento inadequado por parte dos motoristas, como velocidade excessiva, gerando medo em quem se desloca sem o automóvel, e estacionamento inadequado nas calçadas, reduzindo o espaço para o deslocamento do pedestre; por fim 4) comportamento inadequado por parte dos moradores, como o descarte de lixo nas calçadas e a falta de cuidado com o espaço público, como praças e calçadas. Conclui-se que programas e políticas públicas de incentivo à mobilidade urbana saudável devem considerar, além de questões geográficas e referentes à infraestrutura urbana, aspectos comportamentais dos usuários do sistema de trânsito. Para além de desenvolver obras dispendiosas e demoradas, é necessário também desenvolver ações de educação de motoristas e de moradores, enfatizando o aspecto da convivência em comunidade, do respeito ao próximo e da equidade social. Assim, para que mais pessoas possam mover-se de maneira saudável no espaço urbano, é importante que a comunidade compreenda que todos os usuários do sistema de trânsito têm direito à cidade, independente da forma como se locomovem, seja de automóvel, a pé ou de bicicleta.

Palavras-chave: Mobilidade Urbana Saudável; Caminhar; Pedalar; Bicicleta.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Desafios para a implementação de políticas de mobilidade urbana**

Engajamento comunitário e mobilidade urbana saudável: desafios à ciência cidadã.

Ingrid Luiza Neto (UDF), *Caroline Cardoso Machado* (UnB), *Hartmut Günther* (UnB)

Resumo

A ciência cidadã, que consiste no envolvimento ativo de cidadãos na pesquisa científica, vem se configurando como uma tendência nas pesquisas mundiais. A principal ideia da pesquisa cidadã é incorporar os conhecimentos das pessoas da comunidade, caracterizando-se como um mecanismo de acessibilidade e transparência aos estudos acadêmicos. Na área de mobilidade urbana, contudo, é comum a realização de estudos de levantamento de opinião, nos quais os participantes adotam uma postura relativamente passiva, apenas apresentando respostas às perguntas feitas pelo pesquisador. Neste estudo, será apresentada uma experiência de pesquisa cidadã, realizada no âmbito do Projeto Mobilidade Urbana Saudável, desenvolvido de 2016 a 2019 em três cidades brasileiras (Brasília, Florianópolis e Porto Alegre) e em uma britânica (Oxford). Nesse trabalho, relataremos a experiência obtida na cidade de Brasília. O objetivo do referido projeto era identificar como os moradores se locomovem e percebem o ambiente urbano nas vizinhanças em que moram, bem como se as condições de mobilidade urbana impactam em sua saúde e bem estar. Além disso, o projeto também previa a promoção do engajamento comunitário nas atividades de pesquisa, buscando atingir indicadores de co-produção (i.e., produção conjunta entre pesquisadores e moradores). As atividades desenvolvidas no âmbito do projeto abrangiam a realização de um survey de larga escala, entrevistas biográficas e entrevistas móveis com os moradores. A pesquisa cidadã ocorreu principalmente por meio da participação de moradores na equipe de entrevistadores. Selecionar moradores - pesquisadores foi interessante, pois eles conheciam com maior profundidade as localidades investigadas, bem como as características socioculturais da vizinhança. Além disso, eles facilitaram a entrada da equipe de pesquisa na região, por serem conhecidos. Assim, os moradores sentiam-se mais a vontade para falar sobre sua experiência de mobilidade. No decorrer de todo o projeto, a equipe participou de eventos diversos organizados pela comunidade (como feira de saúde e encontros de artistas) e também realizou oficinas de mapas, mobilidade urbana e saúde com a comunidade. Mais uma vez, os moradores - pesquisadores contribuíram sobremaneira para a realização desta etapa, pois sabiam quando e onde essas atividades seriam realizadas e demonstravam aos moradores que conheciam a fundo os problemas da vizinhança. Entretanto, alguns desafios foram encontrados na execução da pesquisa cidadã. O primeiro deles refere-se ao fato de que, embora conhecesse bem a comunidade, nem sempre o morador apresentava um perfil de pesquisador ou possuía experiência em pesquisa. Para sanar esse desafio, realizamos encontros periódicos de capacitação dos pesquisadores e disponibilizamos um canal de comunicação permanente, via whats app, no qual dúvidas poderiam ser sanadas em tempo real, enquanto a coleta de dados era realizada. O segundo desafio foi encontrar moradores interessados em participar ativamente do projeto. Embora muitos tivessem demonstrado interesse em auxiliar, como respondente, poucos se dispuseram a participar como pesquisadores. Conclui-se que a pesquisa cidadã muito contribui para a compreensão de fenômenos sociais investigados, mas apresenta desafios importantes que devem ser considerados ao se conduzir pesquisas desta natureza.

Palavras-chave: pesquisa cidadã; mobilidade urbana saudável; engajamento comunitário

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Desafios para a implementação de políticas de mobilidade urbana**

Participação Social no Planejamento do Transporte: Estudo de caso sobre Audiência Pública como instrumento de partição social.

Zuleide Oliveira Feitosa (UnB), *Aline Almeida Maia* (UnB), *Pastor Willy Gonzales Taco* (UnB)

Resumo

No Brasil, nos últimos anos, o debate sobre a participação social no planejamento do transporte tornou-se cada vez mais relevante. A Lei nº 12.587/2012 que instituiu a Política Nacional de Mobilidade Urbana apresenta cláusulas que priorizam a participação social no planejamento, fiscalização e avaliação das políticas e projetos de transporte e mobilidade urbana. Com justas a promover a discussão e contribuir com o aprimoramento acerca desse mecanismo de participação, cabe perguntar: considerando as dimensões de efetividade, a audiência pública possibilita o uso desse espaço participativo para o redesenho das políticas de transporte? Dessa maneira, o objetivo da pesquisa realizada foi analisar a audiência pública sobre a Política Nacional de Mobilidade Urbana – Lei nº 12.587/2012 com relação à Participação Social no Planejamento do Transporte. O método utilizado para proceder com a análise foi o MAH ou Analytic Hierarchy Process. O Método de Análise Hierárquica — AHP por meio do qual se obteve a ordem de importância das dimensões que influenciam a efetividade da audiência pública como mecanismo de participação social no redesenho das políticas de transporte. Os resultados evidenciaram quais dimensões são mais relevantes para o processo de audiências públicas de transporte: Processo e Resultado. O "Processo" ocorreu em (71%) e o "Resultado" em (58%). Quando comparada a hierárquica em que os stakeholders atribuem valor a dimensão mais relevante, o "Resultado" obteve o peso de (0,640), ou seja, na percepção dos stakeholders a efetividade depende muito mais do "Resultado" do que do "Processo". As dimensões do "Resultado" na análise contextual permanecem sem grandes diferenças entre os níveis de frequência obtidos, variam entre (67%) "Construção de capacidades" a (47%) "Impacto na tomada de decisão". A baixa frequência entre as dimensões do "Resultado" quando comparadas ao "Processo" justificam a importância atribuída ao mesmo nos julgamentos de valores obtidos da análise hierárquica. Desse modo, a maior variação entre os pesos e valores obtidos (0,322) "Mediação: diminuição de conflitos e aumento da cooperação" ocorreram em maior índice enquanto o menor índice foi de (0,182) "Divulgação das ações governamentais. Quando o "Processo" é bem aplicado, chega-se ao "Resultado" de maneira mais efetiva. Conclui-se que as audiências públicas, embora bem frequentadas, e com intervenções da população, não contribuem de forma efetiva para o redesenho das políticas de transportes. As dimensões do Processo e Resultado permitiram que fossem identificados os principais fatores que colaboram com a efetividade da audiência pública e influenciam no planejamento e condução das políticas apresentadas.

Palavras-chave: Mobilidade; Participação Social; Audiência Pública

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Sessão Coordenada: **Desafios para a implementação de políticas de mobilidade urbana**

“No meio do caminho tinha uma pedra”: obstáculos à mobilidade do idoso,

Isolda de Araújo Günther (UnB), *Dayse da Silva Albuquerque* (UnB), *Natália de David Klavidianos* (FIOCRUZ), *Adriana Araújo Portella* (Universidade Federal de Pelotas)

Resumo

Com o prolongamento da expectativa de vida observa-se, nas pessoas idosas, maior incidência de doenças crônicas que podem implicar em níveis mais baixos de funcionalidade física e na diminuição da mobilidade, tornando-os suscetíveis às particularidades e carências dos seus entornos. Em vista disso, faz-se imperativo identificar fatores que contribuam para preservar a qualidade de vida nesses anos adicionais. A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2008, em parceria com outras organizações preocupadas com a qualidade de vida da população idosa, lançou o “Guia Global: Cidade Amiga do Idoso”, cuja concepção disseminou a necessidade de promover o envelhecimento ativo nas cidades. Com base nessa concepção, o presente estudo representa um recorte de um projeto mais amplo intitulado “Place-making with Older Adults: Towards Age-Friendly Communities” e visa à descrição das barreiras de mobilidade e acessibilidade ressaltadas por 16 idosos (F=14; M=2) nas Oficinas de Mapeamento Participativo e 19 idosos (F=12; M=7) em parceria com 5 stakeholders nas sessões de World Café realizadas nas três localidades estudadas na cidade de Brasília/DF. Durante as oficinas de mapeamento participativo, os participantes relataram as dificuldades encontradas no cotidiano em termos de acessibilidade, principalmente devido à precariedade das calçadas no entorno do local de moradia, à ausência de sinalização adequada, às vagas de estacionamento insuficientes na área comercial e à falta de infraestrutura urbana para drenagem de água das ruas em períodos chuvosos. Nas sessões de World Café que reuniam idosos e stakeholders locais, as demandas discutidas anteriormente foram reafirmadas e dentre as alternativas de resolução apontadas considerou-se mais viável para facilitar a acessibilidade e mobilidade locais, a arrecadação de recursos junto aos moradores para reforma de calçadas, construção de rampas e instalação de equipamentos que impossibilitem o estacionamento irregular. A solução a curto prazo indicada para garantir a manutenção dos parques infantis e demais equipamentos públicos urbanos foi a busca por parcerias junto a empresas privadas que pudessem investir nesse setor. Outras propostas referiram-se à necessidade de instalação de mecanismos de drenagem de água, bem como a manutenção local por meio de poda de árvores e corte de vegetação rasteira, além da promoção de campanhas de sensibilização dos moradores para recolhimento dos dejetos de animais domésticos, de modo a evitar quedas ou outros incidentes prejudiciais ao bem-estar dos moradores. Esses aspectos corroboram com a literatura no campo da psicologia e gerontologia ambiental reiterando que a garantia de acessibilidade e mobilidade dessa população permite o acesso às atividades de lazer e aos recursos comerciais da vizinhança, o que facilita a manutenção da autonomia e independência na realização de atividades diárias e favorece as interações sociais, tão importantes nessa fase da vida.

Palavras-chave: mobilidade; envelhecimento; cidades amigáveis

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Diminuindo vieses de medidas psicológicas: instrumentos implícitos para aferir atitudes e personalidade**

Atitudes implícitas frente à adoção de crianças por homo e heterossexuais.

Leogildo Alves Freires (UFAL), *Julio Cezar Albuquerque da Costa* (UFAL), *José Anderson da Costa Silva Filho* (UFAL), *Gleidson Diego Lopes Loureto* (UFPB), *Valdiney Veloso Gouveia* (UFPB)

Resumo

No Brasil, importantes avanços foram observados no que tange a um maior reconhecimento de direitos das minorias sexuais (por exemplo, o reconhecimento da união estável em 2011; a adoção homoparental em 2015 e mais recentemente, a criminalização da LGBTfobia em 2019). No entanto, apesar deste contexto aparentemente favorável e de crescente reconhecimento pelo sistema jurídico brasileiro, no ano de 2018, registrou-se um crime de ódio a cada 19 horas no país, segundo o relatório anual do Grupo Gay da Bahia e estes dados, posicionam o Brasil como líder do ranking dos países que mais matam LGBT+ no mundo, e ilustram a situação crítica das minorias sexuais no país. No campo da Psicologia Social, as atitudes se configuram como um dos construtos mais frequentemente investigados no âmbito da pesquisa. Comumente, elas podem ser definidas como "um processo de tomada de decisão favorável ou desfavorável em relação a um objeto social". A forma mais tradicional de medir as atitudes é por meio de escalas de autorrelato, do tipo lápis e papel, sendo o meio mais direto de acessar o posicionamento individual. Entretanto, esta abordagem tradicional ou explícita de medir as atitudes, que demanda atenção consciente do respondente, tem cedido espaço para a estratégia de medição implícita das atitudes, que considera respostas espontâneas e automáticas que não dependem da consciência. Neste sentido, o presente estudo objetivou minimizar o componente desejabilidade social e conhecer as atitudes implícitas frente à homoparentalidade. Tratou-se de um estudo quase-experimental com delineamento fatorial do tipo 2x2x3 (sexo, gênero e orientação sexual). Para tanto, contou-se com a participação de 458 indivíduos da população geral, com idade média de 23 anos (DP = 7,6). Estes responderam a um questionário sociodemográficos e a Medidas Explícitas (a Escala de Atitudes Frente à Conjugalidade Homossexual (EAFCH), a Escala de Atitudes Frente à Homoparentalidade por Adoção (EAFHA) e Implícitas (Teste de Associação Implícita - IAT). Os dados foram coletados online, convidando-se as pessoas a participar por meio das redes sociais (e.g., Facebook, Instagram) e e-mail. Os dados foram analisados com o programa PASW (versão 18). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequência, medidas de tendência central e dispersão) e testes de diferenças entre médias (MANOVAS), visando comparar as atitudes em relação às adoções heteroparental e homoparental. Para o cálculo da associação implícita, considerou-se o escore D, resultante da diferença entre a latência de resposta dos blocos congruente e incongruente dividido pelo desvio-padrão de todas as latências de respostas nestes blocos. Os resultados indicaram que os arranjos heteroparentais foram considerados mais convencionais do que os arranjos homoparentais, corroborando a hipótese da influência cisheteronormativa, assim como dos valores normativos nos padrões de aceitação e oposição da parentalidade exercida no contexto da homossexualidade, desse modo, tais aspectos são utilizados para justificar comportamentos preconceituosos e discriminatórios em relação as minorias sexuais no contexto da filiação adotiva. Tais resultados apoiam as contribuições dos processos de mensuração implícita para minimizar o efeito da desejabilidade social, assim como fornecem uma aproximação mais condizente com a realidade em que tais fenômenos ocorrem.

Palavras-chave: adoção; atitudes implícitas; famílias; sexualidade.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Diminuindo vieses de medidas psicológicas: instrumentos implícitos para aferir atitudes e personalidade**

Atitudes Implícitas frente ao Poliamor.

Sandra Elisa de Assis Freire (UFPI), *Valdiney Veloso Gouveia* (UFPB)

Resumo

No contexto das sociedades ocidentais, a monogamia, geralmente é considerada a forma de relacionamento sexual humano [exige a exclusividade do (a) parceiro (a)] comumente aceito e legitimado socialmente. Contrariando o princípio da monogamia, encontra-se o poliamor, que considera a possibilidade de em um relacionamento, alguém amar mais de uma pessoa ao mesmo tempo, tendo o consentimento e conhecimento dos envolvidos, não exigindo a exclusividade do (a) parceiro (a). Esta forma de relacionamento geralmente encontra-se à margem da sociedade por ameaçar a imagem cultural de que o casamento tradicional não é a única possibilidade de relacionamento. Nessa direção, este estudo teve como objetivo construir uma medida implícita no intuito de mensurar atitudes frente ao poliamor, e analisar as relações entre as medidas implícita e explícita acerca deste construto. As medidas explícitas geralmente requerem atenção consciente do respondente, enquanto as implícitas independem da atenção consciente da pessoa, sendo as respostas espontâneas e automáticas. A mensuração por meio de atitudes implícitas pressupõe a diminuição da reatividade da medida, o que pode possibilitar o controle da desejabilidade social. Para tanto, contou-se com a participação de 170 estudantes de uma Universidade Pública do estado do Piauí-PI, com idade média de 22 anos (dp = 5,15), sendo que a maioria era do sexo feminino (70,0%), solteira (68,2%) e católica (71,8%). Os participantes responderam a um bloco de questionários composto por medidas implícitas e medida explícita. Foram utilizadas as duas versões do Teste de Associação Implícita (TAI) – TAI - Monogamia/Poliamor, uma versão lápis e papel e outra versão computadorizada; Escala de Atitude Frente ao Poliamor (EAFP) e questões sociodemográficas. Foram obedecidos os critérios éticos com pesquisas realizadas com seres humanos. Para a análise de dados, foi utilizada a correlação r Pearson, e para o cálculo da associação implícita, duas fórmulas foram utilizadas: (1) diferença das pontuações (pontuação no Lado A menos pontuação no Lado B); e (2) produto: raiz quadrada da diferença [(X / Y) * √(X – Y)]. A partir dos resultados, foi possível observar não apenas respostas automáticas positivas em relação à monogamia, como também ao poliamor, mesmo sendo a minoria a ter manifestado atitude positiva em relação a esta última. Ainda verificaram-se correlações significativas entre as medidas implícita e explícita, demonstrando que a medida implícita não é uma medida dissociada da explícita ao demonstrar que suas correlações não ocorreram de forma puramente aleatórias. Outro aspecto importante observado foi que, o simples fato de levar as pessoas a pensarem e se posicionarem numa perspectiva mais individual (poliamor: positivo ou negativo), as tornam mais favoráveis a esta forma de relacionamento, ao passo que quando são instadas a pensar o poliamor como convencional ou anticonvencional, ou seja, numa perspectiva mais social, a preferência ou não pelo poliamor não aparece de forma consistente. Por fim, este estudo mostrou ser possível acessar de forma automática a atitude da pessoa frente ao poliamor.

Palavras-chave: Poliamor; Teste de associação implícita; Atitude.

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Diminuindo vieses de medidas psicológicas: instrumentos implícitos para aferir atitudes e personalidade**

Elaboração de itens e evidências de validade baseadas no conteúdo de medidas implícitas para aferir as facetas de neuroticismo.

Débora Pereira de Mesquita (Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (L2PS) da PUC-Rio), *Nathalia Melo de Carvalho* (Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (L2PS) da PUC-Rio), *Rafael Valdece Bastos* (Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (L2PS) da PUC-Rio), *Jean Carlos Natividade* (Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (L2PS) da PUC-Rio)

Resumo

O estudo dos traços de personalidade por meio dos cinco grandes fatores vem se destacando pelo alto grau de replicabilidade intercultural. Esses traços se dividem em: abertura, realização, extroversão, socialização e neuroticismo. O neuroticismo é o fator que diz respeito à forma como os indivíduos lidam com um desconforto psicológico. Altos níveis nesse fator indicam uma tendência a apresentar irritabilidade, baixa tolerância a frustrações, emoções negativas e instabilidade emocional. Não há consenso em relação às facetas que compõem o fator neuroticismo; no entanto, no contexto brasileiro, um instrumento revelou quatro subfatores: depressão, instabilidade emocional, vulnerabilidade e passividade. Geralmente, o neuroticismo e as suas facetas são acessados por meio de instrumentos de autorrelato. Uma alternativa a esses instrumentos é o teste de associação implícita (IAT), que se propõe a avaliar a personalidade com o mínimo de processamento deliberativo possível. O escore obtido por esse teste revela a força de associação entre o self e características individuais, tal que quanto mais rápido um indivíduo associa palavras às categorias corretas, mais forte é a associação entre pares de categorias combinados (e.g., eu e instabilidade emocional; outro e estabilidade emocional). Contudo, ainda existem limitações relacionadas às evidências de validade dessa medida. Por exemplo, a seleção de itens para compor instrumentos implícitos tem sido realizada de forma arbitrária na literatura, sem passar por algum procedimento de seleção. Além disso, poucos estudos, até o momento, se preocuparam em selecionar itens representativos das facetas subjacentes aos cinco grandes fatores. Assim, o objetivo deste estudo foi elaborar listas de palavras para compor testes de associação implícita para avaliar as facetas de neuroticismo, por meio de um procedimento empírico e implícito. Participaram do estudo 408 estudantes universitários. Os participantes realizaram um teste no formato go/no-go. A tarefa se deu por meio de computador. No canto superior direito da tela, aparecia uma categoria (uma das facetas de neuroticismo ou as categorias eu e outro); no centro da tela aparecia uma palavra representativa, ou não, da categoria. As palavras permaneciam na tela por menos de 1 segundo e a tarefa do participante consistia em apertar a barra de espaço no teclado do computador, caso a palavra fosse representativa da categoria, o mais rápido possível e antes de o tempo máximo ser atingido; caso não fosse representativa, ele não deveria apertar nenhuma tecla. Para cada categoria alvo, existia uma categoria opositora (e.g., passividade e atividade). As palavras selecionadas foram aquelas que tiveram maior taxa de acerto. Ao todo, foram selecionadas oito palavras para cada categoria alvo (indicativas de níveis altos de neuroticismo) e cada categoria opositora (indicativas de níveis baixos de neuroticismo). Com os resultados dessa seleção de palavras, pôde-se construir quatro testes de associação implícita para aferir cada uma das facetas de neuroticismo. Além disso, diferentemente de estudos anteriores, a escolha das palavras foi feita baseada em um estudo empírico. Acredita-se que esse procedimento pode melhorar a validade de instrumentos implícitos, ao serem selecionadas palavras não apenas representativas das categorias, em termos de conteúdo, mas fortemente associadas a elas.

Palavras-chave: Personalidade; Neuroticismo; Teste de Associação Implícita

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**
Sessão Coordenada: **Diminuindo vieses de medidas psicológicas: instrumentos implícitos para aferir atitudes e personalidade**

Evidências de validade e precisão de uma medida implícita para aferir traços depressivos.

Nathalia Melo de Carvalho (UCP), *Rafael Valdece Sousa Bastos* (PUC-Rio)/ Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (L2PS)), *Miriã Barbosa Tebas* (PUC-Rio)/ Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (L2PS)), *Jean Carlos Natividade* (PUC-Rio)/ Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (L2PS))

Resumo

O modelo dos cinco grandes fatores tem sido amplamente utilizado para aferir traços de personalidade. Esse modelo descreve a personalidade como composta pelos fatores extroversão, socialização, realização, neuroticismo e abertura a experiências. Cada um desses fatores podem explicar outros subfatores. O número de subfatores explicados varia de acordo com o instrumento utilizado para acessar a personalidade. Por exemplo, em um teste construído para a realidade brasileira, o neuroticismo mostrou-se composto por quatro subfatores: depressão, instabilidade emocional, vulnerabilidade, passividade. O subfator depressão consiste em uma tendência a apresentar baixas expectativas em relação ao futuro, emoções negativas, sentimentos de solidão e tédio. Embora a mensuração da personalidade seja mais comumente feita por meio de medidas explícitas, também é possível acessá-la de forma implícita. Entre as medidas implícitas disponíveis, o teste de associação implícita (IAT) se destaca como aquela com mais evidências de validade. Em um IAT que se propõe a avaliar traços, o tempo de resposta é usado como unidade de medida da força de associação entre o self e características individuais. Instrumentos implícitos de personalidade podem ser úteis em contextos em que os respondentes estão altamente motivados a apresentar-se de maneira favorável, como em avaliação para porte de armas e recrutamento e seleção. Esta pesquisa teve como objetivos construir e buscar evidências de validade e precisão de uma medida implícita para aferir o subfator depressão. Participaram 99 pessoas (62,6% mulheres) habitantes do estado do Rio de Janeiro, com média de idade de 21,9 anos (DP = 6,11). Inicialmente, os participantes responderam à medida implícita elaborada com o intuito de avaliar traços depressivos – um IAT com sete blocos, em que o respondente era solicitado a associar as palavras que apareciam no centro da tela às categorias adequadas, o mais rápido que conseguisse e errando o mínimo possível. As palavras eram representativas de quatro categorias, sendo dois pares de categorias opostas: eu e outro; depressão e felicidade. Depois, eles responderam a um questionário com questões sociodemográfias e escalas de autorrelato de personalidade, autoestima e bem-estar subjetivo. Uma análise fatorial mostrou que os itens da medida implícita de depressão se agruparam em um único fator, em consonância com a definição do construto. Os índices de precisão do instrumento se mostraram satisfatórios. Além disso, a medida implícita se correlacionou de maneira esperada com outras variáveis: positivamente com neuroticismo e negativamente com satisfação de vida e afeto positivo. Ainda, níveis mais altos de depressão indicaram uma tendência a possuir expectativas menos positivas em relação ao futuro. Esses resultados sugerem que o instrumento apresentou adequadas evidências de validade e precisão para aferir traços depressivos em adultos brasileiros. Pesquisas futuras podem ampliar as evidências de validade dessa medida para uma amostra representativa da população brasileira.

Palavras-chave: Personalidade; Depressão; Teste de Associação Implícita

Nível do trabalho: Mestrado - M
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Divulgação Científica: Psicologia para Tod@s**

Divulgação da ciência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Lisiane Bizarro Araujo (UFRGS), *Roberto Decker* (UFRGS), *Samara Buchmann* (UFRGS)

Resumo

A representação social do psicólogo, apesar de positiva, é inespecífica (ajudar as pessoas). O conhecimento sobre o comportamento humano produzido pela psicologia tem sido cada vez mais importante para todas as áreas do conhecimento. Em contrapartida, nossa prática profissional fica cada vez mais heterogênea e muitas vezes se afasta tanto da ciência psicológica que chega a negar sua importância. O público, o cliente, quem contrata os nossos serviços e quem faz as políticas públicas precisam saber o que a formação em psicologia pode oferecer. Isso atrai pessoas interessadas em ciência para a área, agrega valor ao trabalho do profissional e exige mais dos cursos de formação. Para construir uma imagem potente da psicologia, teríamos dois movimentos que passam: divulgar as práticas profissionais baseadas em evidências e divulgar a aplicação da ciência psicológica. Apresentaremos possíveis inserções da divulgação da ciência no âmbito das atividades dos docentes e na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão com divulgação. No modelo mais atual de divulgação científica, divulga-se a maneira de fazer ciência, incluindo conceitos como a transitoriedade do saber científico, suas influências históricas e suas limitações, com um foco maior na audiência. Para ilustrar como uma formação em divulgação científica atual pode ser feita no contexto da formação do psicólogo, será apresentado o relato de experiências de ensino, pesquisa e extensão. A divulgação da ciência é o conteúdo de uma disciplina do curso de licenciatura em psicologia da UFRGS desde 2004. Inicialmente voltada para o ensino de psicologia para não psicólogos, a disciplina ampliou seu público para estudantes de comunicação (publicidade e propaganda, jornalismo e relações públicas) e também para a biologia. Mais tarde, divulgação científica passou a ser ministrada como uma disciplina no PPG Psicologia, aberta para outros PPGs da instituição. Ao longo dos anos, o trabalho final da disciplina foi passando da produção de textos, blogs e websites dos alunos para um blog, plataformas de mídias sociais e de videos da própria disciplina. Finalmente, em 2017 o conteúdo da disciplina foi transformado em um curso de extensão à distância. Em 2018, os alunos da disciplina da pós-graduação escreveram um livro sobre nove nomes da psicologia brasileira para conhecer e inspirar. Também em 2018 teve início o clube de ciências Mapsic, um projeto de extensão com o objetivo de produzir materiais de divulgação da ciência da psicologia para o ensino médio. O clube já teve cerca de 20 graduandos do curso de psicologia e de outros cursos, que se reúnem periodicamente para produzir materiais como vídeos, plataforma em redes sociais e mais recentemente um documentário sobre as pesquisas desenvolvidas nos três programas de pós-graduação da área da psicologia do Instituto de Psicologia. O participante do simpósio terá a oportunidade de conhecer os meios de divulgação que foram utilizados.

Palavras-chave: Divulgação Científica; Formação; Psicologia

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Sessão Coordenada: **Divulgação Científica: Psicologia para Tod@s**

Divulgando conhecimento científico através de cursos para professores: o exemplo do Programa DECOLE – Desenvolvendo competências de letramento emergente em pré-escolares.

Sylvia Domingos Barrera (FFCLRP)

Resumo

A divulgação do conhecimento científico é um dos principais objetivos da extensão universitária, possibilitando a integração entre a universidade, enquanto produtora de conhecimento, e a sociedade, que deve ser a principal beneficiária do conhecimento produzido em seu interior. Como pesquisadora da área da Psicologia Educacional, entendo que a divulgação do conhecimento científico, quando realizada em suas formas mais tradicionais - publicações em revistas especializadas; apresentações de resultados em congressos -, tem um caráter de endogenia, servindo antes aos demais pesquisadores da área do que à população em geral. A produção de livros com linguagem menos hermética e destinada a públicos menos especializados favorece o acesso aos conhecimentos produzidos. Porém, mais do que o acesso ao conhecimento, muitas vezes, a intenção é propiciar uma apropriação mais concreta dos resultados produzidos. Como exemplo, cito a adaptação do programa DECOLE - Desenvolvendo competências de letramento emergente em pré-escolares, adaptado para o Brasil a partir de um estágio de Pós-doutorado realizado na Universidade do Minho, junto às idealizadoras do programa português original (Falar, ler e escrever no Jardim de Infância). O programa foi elaborado com base em evidências empíricas que demonstram a importância das habilidades linguísticas, metalinguísticas e de conhecimentos sobre a escrita -, denominadas habilidades de letramento emergente – para a alfabetização. Assim, o programa Decole, veiculado na forma de livro, propõe atividades para serem desenvolvidas com crianças pré-escolares (4 a 6 anos), a partir da leitura dialógica de oito obras da literatura infantil, com os seguintes objetivos: 1) favorecer o desenvolvimento do vocabulário e das habilidades de expressão e compreensão oral; 2) promover a capacidade de refletir sobre a linguagem em seus aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos; 3) facilitar a aquisição de conhecimentos socioculturais e convencionais sobre a linguagem escrita; 4) promover o avanço na compreensão das relações entre a linguagem oral e a linguagem escrita; 5) fomentar a motivação e o interesse para aprender a ler e escrever. Como forma de divulgar o programa, foi oferecido um curso de curta duração aos professores da educação Infantil, através do contato com a Secretaria Municipal de Educação da cidade de Ribeirão Preto – SP. A adesão ao curso ocorreu tanto por professoras da rede pública quanto privada e mesmo por professoras do 1º ano do ensino fundamental. O curso envolveu uma parte teórica, sobre os conceitos e princípios subjacentes ao programa, e uma parte prática, onde cada professora escolheu uma das estórias para trabalhar com sua turma. A discussão da experiência foi muito rica e o feedback das professoras bastante favorável ao curso e ao programa. Participaram como monitoras duas alunas de Pós-Graduação. Este tipo de iniciativa nos parece de grande relevância para a divulgação de resultados científicos e de sua real apropriação por aqueles que podem utilizá-lo para melhorar a realidade, no caso a educação de nossas crianças.

Palavras-chave: Divulgação científica; professores; educação infantil; programa; letramento emergente

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **Divulgação Científica: Psicologia para Tod@s**

Gigantes com pés de barro e a divulgação da Análise do Comportamento.

Raquel Moreira Aló (UnB)

Resumo

Nessa palestra, relato experiências de analistas do comportamento no contínuo entre pesquisa básica e aplicação, passando por caixas operantes, seus discos, barras, luzes e comedouros em laboratórios de aprendizagem com ratos e pombos, ao frenético e milionário mundo dos negócios em grandes corporações americanas, e de volta ao laboratório operante. No caminho, discuto as dificuldades que enfrentam pesquisadores básicos e alguns motivos pelos quais eles continuam lutando para dar seguimento a suas pesquisas com o intuito de construir e embasar seus princípios e teorias. A dificuldade em comunicar a relevância do trabalho feito por pesquisadores básicos é abordada, especialmente considerando-se um mundo repleto de problemas tão sérios e urgentes e a necessidade de aplicação de recursos para a obtenção de conhecimento básico cuja utilidade não é obvia e nem necessária. A necessidade e dificuldades de comunicação entre o laboratório básico, a pesquisa aplicada e a aplicação são discutidas, bem como algumas estratégias utilizadas para fechar a lacuna entre esses alicerces. Alguns contra argumentos à pesquisa básica são apresentados, tais como a ilusão de que se sabe o suficiente sobre princípios comportamentais para a dedicação exclusiva à aplicação e a noção de que o laboratório é artificial e não faz parte do "mundo real". Apresento também a tenuidade da diferenciação entre pesquisa básica, pesquisa aplicada e aplicação, passando pela discussão sobre a pesquisa translacional e a sua difícil definição. A formação profissional e aplicações de princípios revelados pela pesquisa em análise do comportamento com pessoas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e em grandes corporações são apresentadas, tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil, discutindo a sua eficácia e popularidade. Argumento a favor da responsabilidade do usuário de tecnologias comportamentais de ser capaz consumir e estar a par da pesquisa de ponta na área e apresento o esforço de associações científicas de Análise do Comportamento, como a ABAI nos Estados Unidos e a ABPMC e a ACBr no Brasil, para divulgar e garantir aplicações empiricamente embasadas. Discuto a dificuldade de acesso à informação científica e o que cientistas levam em consideração para analisar a qualidade dessa informação. Discuto alguns desafios da divulgação e treino da análise funcional, fundamento de qualquer estudo e aplicação da análise do comportamento, em uma sociedade cada vez mais informatizada e tecnológica. Finalmente, os custos financeiros, sociais e éticos do uso de tecnologias sem embasamento científico são discutidos, utilizando a metáfora de um gigante com pés de barro - de construção rápida, aparência atraente, e queda certa.

Palavras-chave: Análise do Comportamento, pesquisa básica, pesquisa aplicada, atuação profissional

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Sessão Coordenada: **Divulgação Científica: Psicologia para Tod@s**

Seminários Itinerantes e outras experiências divulgação científica na interface psicologia e educação.

Fraulein Vidigal de Paula (USP)

Resumo

Nesta apresentação relato iniciativas que compartilham o propósito de contribuir para formar nossos graduandos e pós-graduandos para participar e realizar ações de divulgação científica; além de colaborar para diminuir as distâncias entre a produção de conhecimentos e recursos inovadores relevantes à difusão científica e à resolução de problemas, produzidos na universidade e seu acesso à sociedade. Estas iniciativas decorrem da articulação entre projetos de pesquisa e de extensão, além do envolvimento conjunto de estudantes de ensino médio, graduação, pós-graduação, pós-doutorandos e docentes em sua promoção. Uma delas teve início em 2015 a partir ações de divulgação e discussão sobre implicações para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita de resultados parciais de uma pesquisa com financiamento do CNPq, junto professores e gestores de uma escola pública, bem como junto a parte dos alunos a respeito de atividades escolares, bom como lúdicas, como jogos e brincadeiras, que podem ajudar a melhorar suas habilidades de leitura, de atenção, memória e resolução de problemas. Como prosseguimento deste diálogo, a partir de 2016 foi formalizado um projeto de extensão intitulado "Seminários itinerantes: psicologia para a escola", com apoio do programa PUB-USP. Este passou a envolver estudantes da graduação e pós-graduandos do IPUSP, posteriormente, também estudantes do ensino médio a partir de um estágio de pré-iniciação científica, na identificação de temas de interesse, planejamento e oferecimento das atividades de divulgação científica, além de uma pós-doutoranda que colaborou em uma das atividades para alunos, professores e gestores do ensino fundamental, do ensino médio e, mais recentemente, junto a um cursinho pré-vestibular voltado a estudantes de baixa renda. A vivência destas e outras oportunidades de experiências em divulgação da ciência permitiram identificar o quanto não-psicólogos se interessam e compreendem a importância do conhecimento e dos recursos desenvolvidos no campo da psicologia. Estes são motivados pela simples curiosidade ou pela busca de recursos para dar conta de desafios individuais e coletivos encontrados no dia a dia. As interações e diálogos decorrentes da divulgação científica permitiram constatar como alunos, pais, mães e educadores observam e buscam soluções para os desafios e limitações da vida cotidiana, para a promoção do sucesso nos estudos, da convivência produtiva e saudável nas relações na escola e fora dela. Nas interações constituídas na condução dos projetos de divulgação científica observa-se a constituição de posturas ativas na concepção de estratégias de enfrentamento destes desafios, fazendo uso das contribuições que a comunidade científica e acadêmica tem a compartilhar, se estiver disponível para ouvir e colaborar. Nossos estudantes da graduação e da pós-graduação têm se beneficiado de várias formas com a participação nestes projetos, inclusive experimentando maior senso de propósito em sua formação, favorecendo o envolvimento e a permanência estudantil.

Palavras-chave: Divulgação Científica; Formação; Psicologia

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Sessão Coordenada: **Educação e Psicologia: reflexões sobre o Atendimento Educacional Especializado**

AEE Universitário: Potencializando ações com uma estudante com deficiência intelectual.

Samuel Loubach da Cunha (UnB), *Talyta Moreira de Souza Bezerra Marcello* (UnB), *Mayra Samara Francisca Mangueira* (UnB), *Letícia Almeida de Lima* (UnB), *Tiago Bragas* (UnB)

Resumo

Na Educação Superior, há um histórico de exclusão da pessoa com deficiência. Segundo pesquisas nas áreas da educação e da psicologia isso ocorre por três motivos: preconceito; falta de informação e ausência ou insuficiência de formação nessa temática para professores/as da educação superior. O presente trabalho versa sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) a uma estudante universitária, com deficiência intelectual, egressa do programa de Educação de Jovens e Adultos Interventivo. Ao contrário da Educação Básica, a Educação Superior não conta, muitas vezes, com o AEE para estudantes com deficiência. Os programas de Atendimento à Pessoa com Necessidades Específicas ou similares não tem sido, sistematizado de modo a gerar redes de promoção do desenvolvimento e aprendizagem desses estudantes. Por isso, nesse trabalho, relatamos os resultados do projeto de extensão e pesquisa AEE Universitário, criado por um conjunto de profissionais e estudantes do Instituto Federal de Brasília (IFB) e da Faculdade UnB Planaltina (FUP) com o objetivo de prover o atendimento requerido pela estudante, aqui nomeada de Lara. O projeto, metodologicamente, foi fundamentado pela pesquisa-ação, e, pedagogicamente, pela Pedagogia Dialógica. Portanto, iniciou com o ingresso de Lara no IFB e suas demandas específicas de apoio para a sua existência na universidade. O primeiro desafio foi reduzir a quantidade de disciplinas e, também, promover a adequação curricular que ela necessitava. Pelo lado do IFB, professores/as de Lara, a psicopedagoga do Núcleo de Atendimento ao Estudante e, por outro, pela FUP, dois professores: um de ciências e uma pedagoga e três estudantes construíram uma equipe de trabalho de atuação em rede para apoiar Lara em suas dificuldades e, também, promover seu desenvolvimento por meio de projetos educacionais interventivos específicos, voltados para o desenvolvimento de competências valorosas para sua atuação como estudante de Agroecologia. Para tanto, a equipe elegeu uma agenda como instrumento de comunicação oficial da equipe. Assim, tudo o que é realizado por Lara, seja no projeto, na sala de aula ou com a especialista deveria ser anotado para que todos/as pudessem acompanhar os conteúdos das disciplinas bem como as atividades propostas e a atuação de Lara. O diálogo por meio da agenda possibilita a criação de planos de ações colaborativos que fomentam o desenvolvimento de Lara. Para essa pesquisa, constituíram corpus da análise temática dialógica: a agenda e os diários de campo, construídos pelos/as participantes da FUP. Os resultados sugerem que o AEE Universitário tem sido efetivo em seu objetivo de: promover uma rede de apoio para Lara e inovar o processo educacional, ao ter se constituído como um espaço de transformação mútua, na qual tanto os/as pesquisadores/as do projeto quanto Lara constroem novas formas de atuação e entendimento sobre o processo inclusivo na Educação Superior. O projeto AEE Universitário evidencia a necessidade do atendimento especializado na Educação Superior e, também, os benefícios que ele pode gerar para toda a comunidade acadêmica, por fortalecer laços entre profissionais e estudantes de diferentes áreas e contextos, além de desmistificar a crença de que lugar de estudantes com deficiência intelectual não é na universidade.

Palavras-chave: Inclusão, ensino-aprendizagem, deficiência intelectual, Educação Superior.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - João Pessoa, 2019 - ISSN 2176-5243

Sessão Coordenada: **Educação e Psicologia: reflexões sobre o Atendimento Educacional Especializado**

Atendimento Educacional Especializado para estudantes com altas habilidades?!

Raimunda Leila José da Silva (UnB)

Resumo

A Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva se refere a uma modalidade de ensino transversal, que deve estar presente em todos os níveis, etapas e modalidade de ensino, oferecendo recursos e serviços com vistas à complementação ou suplementação de ensino aos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, público alvo da Educação Especial. Essa pesquisa versa sobre estudantes com altas habilidades, especificamente, a ausência do serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para eles/as. A relevância dessa pesquisa se centra na necessidade de identificar as práticas docentes de professores/as especialistas do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com altas habilidades, porque essa categoria de necessidades específicas tem sido negligenciada no contexto da educação inclusiva, isto é, percebe-se que há uma preocupação em atender as necessidades educativas específicas de estudantes com deficiências ou transtornos globais do desenvolvimento, mas que o atendimento para estudantes com altas habilidades não tem sido completado no que diz respeito ao processo de identificação e atendimento das necessidades educacionais específicas que esses/as estudantes também apresentam. Por isso, investigamos, nesse trabalho, concepções de professores/as vinculados/as às Secretarias Municipal e Estadual de Educação de uma cidade de pequeno porte do interior de Goiás. A investigação, de abordagem qualitativa, aconteceu por meio de observação participante, com registro em diário de campo, de encontros com professores/as de estudantes com altas habilidades na escola; em reuniões de estudo de caso; reuniões de atendimento a familiares; reuniões com a equipe gestora das Secretarias Municipal e Estadual de Educação e, também, com o Ministério Público. A análise do diário e, também, de documentos de registro de queixas, de mães, pais e/ou professores/as junto às Secretarias Municipal e Estadual de Educação e ao Ministério Público, evidenciou que os/as professores/as tem uma concepção superficial e preconceituosa com relação ao fenômeno altas habilidades, o que tem levado ao desrespeito da legislação brasileira que prevê o AEE para estudantes com altas habilidades como forma de promover o desenvolvimento de seus talentos. O acompanhamento dos órgãos públicos evidenciou, igualmente, um desconhecimento e até paralisia dos/as servidores/as diante das solicitações de mães, pais e/ou responsáveis quanto à exigência do AEE para esses/as estudantes. Concluímos que estudantes com altas habilidades tem sido apartados/as do seu direito de terem enriquecimento pedagógico no sentido de promover sua inclusão educacional e social, nessa cidade que, apesar de pequeno porte, conta com dois campus universitários na sua circunscrição e um outro campus universitário há 36 quilômetros de distância. Essa informação se destaca pelo fato de pesquisas mostrarem que o AEE para estudantes com altas habilidades ser beneficiado pelas parcerias entre escolas e universidades. Com isso posto, pretendemos continuar essa investigação com o intuito de estudar as práticas que tem sido desenvolvidas, no sentido de levantar quais são, e refletir sobre elas do ponto de vista legal, teórico e metodológico no que diz respeito ao AEE, para estudantes com altas habilidades, em diferentes estados brasileiros, de forma a fomentar um programa, com possibilidades de atendimento específico, que considere diferentes realidades do país.

Palavras-chave: altas habilidades; Atendimento Educacional Especializado; Inclusão

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **Educação e Psicologia: reflexões sobre o Atendimento Educacional Especializado**

Contando histórias de inclusão no Hospital.

Paulo França Santos (Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação)

Resumo

A educação inclusiva tem o objetivo de permitir que todas as pessoas tenham acesso ao processo educacional, respeitando as especificidades de seus participantes. O hospital, espaço usualmente voltado para os cuidados da saúde, pode se tornar um ambiente educativo, desde que haja profissionais, com intencionalidades e estratégias definidas, para a ação da mediação. Neste trabalho, defendemos que o hospital também pode contribuir com a educação, pois promove a troca e a construção coletiva do conhecimento, estando facilitadas pelo atendimento pedagógico baseado nas potencialidades da pessoa enferma (Santos, 2000). A aprendizagem implica em competência para lidar com as diferenças e a diferença como enriquecimento do ato pedagógico, por isso, apostamos na heterogeneidade como enriquecimento para o grupo. Tais medidas respaldam projetos, como os das classes hospitalares e do atendimento educativo hospitalar, como sendo alternativas que contribuem para a continuação do processo de escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados ou em reabilitação (Fontes, & Weller, 1998; Santos, 2000). O atendimento pedagógico-educacional às crianças e jovens hospitalizados se apresenta como uma possibilidade de se pensar em um outro caminho, onde sejam reintegradas as áreas de educação e saúde no processo de desenvolvimento humano. Neste contexto, o aprender é a capacidade de apropriar-se do conhecimento (Rogoff, 1999), pois a aprendizagem acontece na e a partir da construção conjunta entre as pessoas a partir das relações dialógicas. É no diálogo, discutindo e trocando histórias, que aprendemos. Assim, refletir sobre a inclusão é principalmente descobrir maneiras e estratégias para que a aprendizagem aconteça e seja significativa. Por isso, é importante levar em conta o potencial dos indivíduos sem focalizar apenas os aspectos limitantes; pois não basta defender que toda criança deve entrar na escola, mas, sobretudo, que sejam facilitadas e garantidas, tanto seu acesso, quanto sua permanência na rede de ensino formal. Consequentemente, analisar nossas atitudes frente às demandas de cada criança aprendiz: sua maneira de aprender com outras crianças e com o adulto em um processo de mediação (Vigotski, 2001) é relevante. Para tanto, a escola deve educar as crianças para a vida e não somente para a aquisição dos conteúdos formais. Para isso, os professores precisam entender e saber como trabalhar com seus alunos, reunindo qualidades práticas para facilitar a aprendizagem de todos. Do mesmo modo, os atendimentos no hospital precisam ser flexibilizados de acordo com cada pessoa atendida. É possível ocorrer aulas convencionais, aulas de reforço, oficinas de aprendizagem, incluindo, oficinas de recreação e de leitura. Destacamos a experiência da Hora do Conto, quando reunimos as crianças e seus acompanhantes para explorar os livros e os espaços literários do Centro de reabilitação. As atividades acontecem tanto na biblioteca, quanto nos jardins e na mata que temos, identificando os tipos de livros como também os elementos da natureza em nossa volta. Ao considerarmos a leitura e a escrita enquanto sistemas simbólicos, com princípios organizadores e objeto social de conhecimento, com essas ações, abrimos as possbilidades para o registro, a memória, a transmissão e recuperação de idéias sobre inclusão.

Palavras-chave: Educação Hospitalar; Inclusão; Atuação Pedagógica; Relação Saúde - Educação

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **Educação e Psicologia: reflexões sobre o Atendimento Educacional Especializado**

Projeto Amálgama: das ligas metálicas às ligas humanas.

Haianne Santos Souza (Secretaria de Educação de Goiás)

Resumo

Compreendendo a educação inclusiva como aquela que prevê estratégias de ensino e recursos didáticos que considerem a totalidade dos/as estudantes da escola e, não, simplesmente, aqueles/as que tem deficiência e/ou transtorno, apresentamos o projeto Amálgama, desenvolvido em uma turma do ensino médio de uma escola pública de Planaltina de Goiás, cidade periférica a Brasília. A turma era composta por 30 estudantes, dos quais cinco tinham diagnóstico de deficiência intelectual ou física. Esse projeto merece essa apresentação e essa análise, porque, no estado de Goiás, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) a estudantes com deficiência não é feito em salas de recursos. Na verdade, esse serviço inexiste na rede estadual de ensino. O que há é um/a professor/a de apoio que acompanha os/as estudantes em sala. A ausência do AEE, na modalidade sala de recursos, prevista em lei (BRASIL, 2008), em nossa escola, ao mesmo tempo que denuncia uma ausência, gerou uma oportunidade de inovação educacional, na medida em que professor/a de apoio e professores/as regentes foram levados/as a se deslocarem de suas atuações individuais e isoladas para uma atuação coletiva com vistas a promover o processo de ensino e aprendizagem para todos/as os/as estudantes da turma, aqui nomeada Olhos D'Água. Para tanto, foi necessário um esforço coletivo dos/as professores/as quanto a uma atuação interdisciplinar, o que exigiu planejamento em conjunto, execução solidária e avaliação interativa, inclusive no que se referia à avaliação da aprendizagem dos/as estudantes, para as quais foi usada a avaliação assistida (Linhares, 1996). O projeto foi inspirado nos fundamentos da Teoria Sociointeracionista de e no Tratado de Defectologia de Vigotsky (1989; 1995) e, metodologicamente, na abordagem qualitativa com delineamento de pesquisa-ação. Com esses pressupostos, o Projeto foi nomeado de Amálgama, dada as propriedades metálicas se referirem a uma liga de elementos. Para registro das informações, os/as professores/as usaram os diários e, também, relatórios. Os resultados evidenciaram: a) atuação colaborativa entre professores/as, independente de serem regentes ou de apoio; b) desenvolvimento de estratégias de ensino interdisciplinares, com atuação conjunta tanto na sala de aula como em espaços outros da escola, inclusive, em horários extraclasse; c) flexibilização e construção de novas estratégias de avaliação, primando pelo conceito de avaliação assistida; d) escolha por conteúdos programáticos com potencial interdisciplinar, como: Bioma, Racismo e Regiões Brasileiras; e) adequação de recursos e de estratégias de ensino para todos/as os/as estudantes e não só para alguns/mas; f) promoção de relações empáticas na turma Olhos d'Água e para além dela e g) combate ao preconceito e à discriminação de raça, gênero, condição social e desenvolvimento atípico. Ao final do Projeto Amálgama, ficou evidente a interação social dos/as estudantes com e sem deficiência, tornando a escola um espaço mais inclusivo, que respeita e compreende a limitação de cada um/a e, também, as potencialidades individuais e coletivas. Na roda de conversa com os/as estudantes e professores/as, houve uma percepção de maior vínculo com a escola e uns/umas com os/as outros/as, o que reverberou em protagonismo na atuação tanto docente quanto discente, sentimento de valorização e de pertencimento.

Palavras-chave: Inclusão; interdisciplinaridade; educação; ensino médio; projeto educacional.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **Educando para preservar e cuidar: experiências de educação ambiental no contexto escolar**

Avaliação Pós-Ocupação (APO) como forma de educação ambiental: comparação com alunos de duas escolas.

Beatriz Mendonça de Santana (UFS), *Rose Milena dos Anjos Leal* (Departamento de Psicologia, UFS, São Cristóvão), *Camila Couto de Almeida* (Departamento de Arquitetura, UFS, Laranjeiras), *Susana de Oliveira Santana* (Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Prodema, UFS, São Cristóvão), *Zenith Nara Costa Delabrida* (Departamento de Psicologia, UFS, São Cristóvão)

Resumo

Uma das formas de intervir no atual contexto ambiental é desenvolver ações de educação ambiental. Sendo assim, desenvolveu-se um programa de educação ambiental que utiliza um conjunto de técnicas de avaliação pós-ocupação (APO) como estratégia de intervenção. A avaliação pós-ocupação é um processo interativo que avalia o desempenho do ambiente construído. Esse processo tem foco nos ocupantes do lugar e em suas necessidades. Entende-se que estudar a complexidade do espaço físico permite a compreensão da relação pessoa-ambiente, possibilitando estender esse conhecimento para outros espaços frequentados pelas crianças. Assim, no presente trabalho foram utilizadas três técnicas de APO: Walkthrough, Poema dos Desejos e Matriz de Descobertas, para as quais os participantes foram divididos em grupos ao longo de encontros com cerca de 50 minutos de duração. Participaram do estudo 99 crianças cursando o 6º ano do Ensino Fundamental, 56 de um Colégio de Aplicação Federal, 39 (69,6%) do sexo feminino e 17 (30,4%) do sexo masculino, e 43 de um Colégio Estadual, 27 (62,8%) do sexo feminino e 16 (37,2%) do sexo masculino, com médias de idade 11,57 (DP = 0,568) e 11,86 (DP = 1,167), respectivamente. Ambos os colégios apresentam semelhantes dados sociodemográficos dos estudantes semelhantes, bem como são públicos, com gestão, espaço físico e proposta de ensino diferentes. Foi possível identificar diferenças entre as escolas com a análise de conteúdo da aplicação das técnicas de APO. Os resultados podem ser divididos em três categorias: foco no ambiente físico; nos aspectos relacionais, e sonhos. Quanto ao ambiente físico, na escola estadual identificou-se problemas como sujeira da escola e falta de manutenção da estrutura física do edifício: há vazamentos de água, falta de pintura, grades enferrujadas, quadra interditada, esquadrias e mobiliários quebrados, entre outros. Já no Colégio Aplicação Federal, houve poucas queixas quanto ao espaço físico, tendo foco no mau uso dos espaços pelos próprios alunos, como lixo nos banheiros e salas de aula, além de equipamentos quebrados. Os alunos de ambas as escolas citaram as áreas verdes como um aspecto positivo. Quanto aos aspectos relacionais, incluem: a relação professor-aluno; coordenação/direção-aluno, e criança-criança. Elas percebem que os aspectos relacionais têm tanto impacto na qualidade da experiência na escola quanto os aspectos do ambiente físico. Por último, no que se refere aos sonhos das crianças, os alunos da escola estadual sonham com a manutenção dos espaços físicos da escola, reabertura da quadra e construção de uma piscina, além de outras atividades como dança e esportes. Já no Colégio de Aplicação Federal, predominavam sonhos relacionados ao ensino, aulas mais interessantes e pedidos inusitados como uma máquina de milkshake. É possível concluir que as crianças se apropriaram das técnicas e puderam ter mais clareza da relação entre ambiente físico, bem como do papel de cada um na escola incluindo o aspecto social na análise. Usar a escola como elemento base para a promoção da educação ambiental pode tornar as crianças mais conscientes do seu contexto, com recursos para sua avaliação e negociação para melhorias ambientais e sociais.

Palavras-chave: avaliação pós ocupação; educação ambiental; psicologia ambiental.
Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - João Pessoa, 2019 - ISSN 2176-5243

Sessão Coordenada: **Educando para preservar e cuidar: experiências de educação ambiental no contexto escolar**

Chico Bento vem conhecer a cidade: Relato de experiência de educação para o trânsito com crianças do Ensino Fundamental.

Ingrid Luiza Neto (UDF)

Resumo

O trânsito tem sido considerado como a principal causa de morte acidental de crianças no Brasil. Do total dessas mortes, a maioria ocorreu devido a atropelamentos ou na condição de ocupante de veículo. Devido à sua baixa estatura, as crianças enquanto pedestres ou ciclistas muitas vezes não enxergam os carros ou ficam fora do campo de visão dos motoristas. Enquanto passageiras, são mais frágeis, pois seus corpos ainda estão em desenvolvimento. Assim, é importante desenvolver ações que visem à diminuição dessa estatística e à proteção de usuários que se encontram mais vulneráveis no trânsito. Nesse contexto, a educação para o trânsito é um dos instrumentos que podem ser utilizados para reduzir os índices de acidentes no trânsito, pois permite que os cidadãos sejam mais conscientes de sua responsabilidade individual, respeitando os direitos dos outros e convivendo de maneira harmônica com o meio ambiente de tráfego. O presente trabalho visa a relatar uma ação de educação para o trânsito, realizada com crianças do 2o ano do Ensino Fundamental, em uma escola localizada em Brasília, versando sobre o impacto das escolhas individuais na segurança do trânsito. O objetivo da ação era promover um espaço lúdico em que as crianças pudessem refletir sobre a sua responsabilidade na promoção de um trânsito mais seguro, compreender que as escolhas que as pessoas fazem no trânsito trazem consequências em nível individual e social e relacionar conteúdos referentes à segurança no trânsito com as experiências das crianças em outros componentes da grade curricular, de maneira transversal. A intervenção foi composta por 5 etapas: 1) acolhida e entrega das fitas do maio amarelo; 2) contação da estória "Chico Bento vem conhecer a cidade", por meio da utilização de fantoches da Turma da Mônica; 3) fixação do conteúdo por meio de música e dança; 4) oficina de desenhos, para que as crianças pudessem expressar o que aprenderam sobre o trânsito durante a atividade; e por fim 5) montagem do gibi gigante com os desenhos e contação para as crianças. As crianças demonstraram muito interesse e engajamento durante todas as etapas da ação, ressignificando conceitos que já tinham aprendido e formando relações com novos conceitos que foram apresentados. O uso de estratégias lúdicas, como o teatro de fantoches e a dança, estimulou a participação das crianças em todas as atividades e possibilitou que as crianças aprendessem de maneira mais divertida, tendendo a associar o conteúdo trabalhado a experiências positivas e alegres. Assim, aumenta-se a chance de que a aprendizagem da temática seja significativa, e que as crianças possam introjetar as ideias trabalhadas, ao invés de simplesmente acumular conhecimento. Conclui-se que ações educativas são necessárias e precisam ocorrer de maneira continuada e sistematizada no contexto escolar para a manutenção de um sistema de trânsito muito mais humanizado e seguro.

Palavras-chave: educação para o trânsito; ensino fundamental; crianças

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Educando para preservar e cuidar: experiências de educação ambiental no contexto escolar**

Evidências de validade na adequação da escala PVQ-R para jovens estudantes.

Luiz Gonzaga Lapa Junior (Secretaria de Educação do Distrito Federal), *Claudia Marcia Lyra Pato* (UnB)

Resumo

Cresce o interesse por estudos em valores humanos para a compreensão de atitudes e comportamentos dos indivíduos nos mais variados ambientes. Atualmente, estudos de valores confirmam que estes são bons preditores de comportamento. Existem instrumentos de medida de valores como o Portrait Values Questionnaire – Revised (PVQ-RR) que tem como objetivos, entre outros, melhorar o poder preditivo da teoria que o embasa e explicar as motivações intrínsecas a cada valor. Este instrumento foi validado no Brasil; denominado Questionário de Valores Refinado (PVQ-R); composto por 57 itens com escala de 6 pontos do tipo Likert; contém afirmações sobre o quanto a pessoa relatada se parece com a respondente, sendo as resposta variando de 1= "Não se parece nada comigo" a 6= "Se parece muito comigo". Estudos de valores se estendem a crianças e jovens, cuja necessidade baseia-se, entre outras, na possibilidade de elaboração de projetos e intervenções pedagógicas nas escolas. No entanto, o PVQ-R é um instrumento complexo, que se destina principalmente ao público com maior idade e nível de escolaridade mais avançado. Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi desenvolver um novo instrumento de valores, uma adaptação do PVQ-R, voltado para o público jovem e de escolaridade inicial. Pretende-se, assim, preencher a lacuna na literatura pertinente e contribuir para os estudos sobre valores com crianças e jovens brasileiros. Para elaboração do instrumento foram realizadas rodas de conversa com 38 estudantes de ensino de fundamental de instituições públicas para verificar a compreensão dos itens adaptados do instrumento original e encontrar a melhor semântica. Em seguida, as frases adaptadas foram analisadas por 2 especialistas em Língua Portuguesa. Para a validade de conteúdo foram convidados 8 juízes peritos no constructo. O instrumento-piloto foi composto por 38 itens com uma escala Likert de cinco pontos, onde 1 = "nada importante" e 5 = "extremamente importante". Para testar sua confiabilidade, o instrumento foi aplicado com estudantes de instituições públicas no Distrito Federal. Participaram 3.271 estudantes de ensino fundamental, com média de idade 11,73 anos (DP=0,68), sendo 1.742 do gênero feminino (53,3%). Os dados coletados foram tratados estatisticamente no programa SPSS (versão 23). A validade de constructo foi investigada pela análise fatorial exploratória (AFE). A medida de adequação da amostra Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)=0,88 e o teste de esfericidade de Bartlett [χ2(703)=22529,906, ρ<0,001], apontaram que as variáveis estão correlacionadas significativamente. A AFE foi realizada pelo método Principal Axis Factoring, com rotação Promax (oblíquo). Dos 38 itens permaneceram 30 sendo extraídos 2 fatores, que explicaram mais de 25% da variabilidade total dos dados. Os fatores compreenderam os valores nos focos social (fator 1) e pessoal (fator 2) da teoria refinada de valores. A consistência interna da escala apresenta Alphas de Cronbach(α) aceitáveis (fator 1=0,83 e fator 2=0,63). Os resultados demonstram a eficácia da escala construída para o público jovem, contribuindo para a elaboração de projetos interventivos na escola.

Palavras-chave: PVQ-R; Valores humanos; Escala de medida de valores.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Educando para preservar e cuidar: experiências de educação ambiental no contexto escolar**

Floreiras Repelentes: um estudo de Educação Ambiental com estudantes de ensino médio de Brazlândia-DF.

Marcela Pesci Peruzzo (UnB), *Camila Freitas de Santana* (UnB), *Bianca Fonseca de Freitas* (Seduce - GO), *Claudia Marcia Lyra Pato* (UnB)

Resumo

A incidência crescente de doenças transmitidas por mosquitos nas áreas urbanas evidencia o desequilíbrio socioambiental nas cidades do Brasil. Essa problemática complexa exige ações conjuntas dos diversos setores da sociedade e do poder público, uma vez que envolve a responsabilidade individual de cada cidadão, a educação da população, a manutenção das áreas urbanas e assim por diante. Por sua vez, estudos apontam o potencial repelente de plantas bioativas contra os insetos transmissores de doenças, como o Aeges aegypti, transmissor da dengue, da zika e da chikungunya. O contexto urbano contemporâneo sugere que cada vez mais as pessoas se distanciam da natureza, o que pode contribuir para a degradação ambiental. Entretanto, estudos demonstram que quanto maior a conectividade com a natureza, mais a pessoa manifestará comportamentos ecológicos. Desse modo, ações de educação ambiental que contribuam para o cuidado e a proteção da natureza, expressos pelos comportamentos ecológicos de cada pessoa, individual e coletivamente, podem contribuir para promover a conectividade das pessoas com a natureza e minimizar a problemática das doenças transmitidas por mosquitos nas cidades. Este estudo teve por objetivo desenvolver floreiras com plantas repelentes com estudantes do ensino médio de uma escola pública da cidade de Brazlândia, no Distrito Federal. Devido à proximidade ao lago de Brazlândia e seu arredor predominantemente rural, a escola possui grande incidência de mosquitos, que atrapalham o andamento das atividades escolares. Participaram sete estudantes de uma turma do segundo ano, sendo dois meninos e cinco meninas, com média de idade de 16 anos, que foram voluntários. As atividades foram realizadas durante o período das aulas de Biologia, por meio de oficinas pedagógicas. Os estudantes foram orientados no preparo das floreiras para o plantio e cultivo das mudas. Durante esse processo, foram enfatizados o contato com a natureza, a importância do cuidado e da proteção ambiental pelos estudantes, visando despertar a percepção ambiental deles e promover melhoria do meio ambiente que os cercam. Os resultados contribuíram para a preservação da área cultivada, para que permaneça perene e todos possam usufruir dos benefícios das plantas repelentes. Sugerem, ainda, que, a partir de uma aproximação mais efetiva com o meio natural, os estudantes manifestaram comportamentos direcionados para o cuidado com o meio ambiente. Foi constatada a melhora das condições e do conforto ambiental, devido à diminuição da incidência dos insetos citados no espaço escolar. Também foi constatada a aprendizagem e o espírito de equipe dos participantes, engajando-os em novos comportamentos e reforçando a importância de um ambiente escolar sustentável. O desenvolvimento de estratégias que integraram teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar, de fácil aplicação no combate aos mosquitos transmissores de doenças, contribuiu para o aprendizado e promoveu a conectividade com a natureza no ambiente escolar e para além da instituição escola. Desta forma, quanto mais os estudantes se perceberam conectados à natureza, mais eles foram capazes de considerar os interesses coletivos e envolveram as pessoas e as distintas formas de vida em suas preocupações e decisões.

Palavras-chave: Conectividade com a natureza; plantas bioativas; comportamento ecológico.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Educando para preservar e cuidar: experiências de educação ambiental no contexto escolar**

Fumantes e bituqueiras: Promovendo comportamento de descarte adequado de bitucas em um Campus Universitário de Brasília-DF.

Claudia Marcia Lyra Pato (UnB), *Flávia Garcia Portilho* (UnB), *Ana Tereza Angrisani Santana* (UnB), *Camila Souza da Silva* (UnB), *Iara Neves Rozendo* (UnB), *Isabela Ribeiro de Carvalho* (UnB)

Resumo

O descarte inadequado de pontas de cigarro, conhecidas como bitucas, pode provocar danos socioambientais, prejudicando ecossistemas e as pessoas que neles vivem. Além dos já conhecidos riscos à saúde humana decorrentes do fumo, os riscos do descarte aumentam se as bitucas ainda estiverem acesas, sobretudo em biomas como o Cerrado, com longos períodos de seca. Ademais dos riscos de incêndios e alagamentos, decorrentes de entupimento de bocas de lobo, por conterem resíduos químicos e tóxicos, as bitucas também contaminam o solo e a água, ameaçando a vida de todos (humanos e não humanos). Apesar da existência de projetos de reciclagem de bitucas e de iniciativas de educação ambiental para modificação de comportamentos de fumantes almejando o descarte correto de suas bitucas, o problema é recorrente nos distintos espaços de frequência coletiva onde ainda é permitido o fumo de cigarros ou o mesmo é praticado. No geral, é comum observar bitucas espalhadas ao longo de vias públicas, em locais públicos ao ar livre e mesmo em campus universitário. Especialmente em Brasília e no entorno, na época da seca, entre maio/junho a setembro/outubro, é comum ocorrer focos de incêndios originados de bitucas de cigarro acesas descartadas inadequadamente. Assim, é urgente promover estratégias de educação ambiental com foco no descarte correto dessas bitucas. Fundamentadas no conhecimento da psicologia ambiental sobre comportamentos ecológicos, essas estratégias podem ser mais efetivas. O objetivo desse estudo foi promover uma intervenção em um campus universitário de Brasília-DF, em um espaço de uso comum utilizado com frequência regular por fumantes, a fim de reduzir o descarte inadequado de bitucas de cigarro e promover a sensibilização dos fumantes para o descarte adequado dessas bitucas. Para tanto, foram realizadas observações no local, a fim de identificar a existência de coletores adequados ao descarte das bitucas, bem como a existência de bitucas descartadas inadequademente nesse local. Constatou-se que existia apenas um coletor próprio identificado como “bituqueira”, que fica distante e no lado oposto de onde os usuários costumam fumar. Observou-se, também, um volume grande de bitucas espalhadas pelo chão ou enfiadas em buracos na parede, próximo ao rodapé, possivelmente porque muitos fumantes ficam sentados no chão enquanto fumam neste local. Foi observada uma frequência menor de bitucas descartadas nas latas de lixo, independente do tipo de lixo (se seco ou orgânico). A partir dessas observações, foram colocadas bituqueiras confeccionadas com material reciclado, devidamente sinalizadas com prompts para orientação do descarte adequado das bitucas neste local. Buscou-se, também, informar sobre a possibilidade de reciclagem desses resíduos e a existência de um projeto com essa finalidade na instituição. Alguns dos prompts foram: “Bitucas são recicláveis”; “Jogue sua bituca aqui”. Após uma semana, constatou-se a presença de bitucas nas bituqueiras e a inexistência de bitucas descartadas no chão ou deixadas em buracos na parede. Na segunda semana, o mesmo foi observado. Os resultados apontam o potencial do uso de normas sociais para a promoção de comportamentos ecológicos, conforme estudos correlatos evidenciam. Recomenda-se a manutenção dessas novas bituqueiras para assegurar a continuidade desse comportamento.

Palavras-chave: Descarte de bitucas; comportamento ecológico; educação ambiental

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - João Pessoa, 2019 - ISSN 2176-5243

Sessão Coordenada: **Era uma vez... a minha própria história! Narrativas e desenvolvimento humano**

Deixa que minha história eu conto!

Juliana Eugênia Caixeta (UnB), *Maria do Amparo de Sousa* (Secretaria de Educação do Distrito Federal), *Paulo França Santos* (Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação), *Raimunda Leila José da Silva* (UnB, Secretaria Municipal de Formosa)

Resumo

As narrativas são investigadas, nesta pesquisa, como produções textuais de duas adolescentes, aqui nomeadas por nomes fictícios: Luz e Dandara. A relevância de se estudar narrativa diz respeito ao fato de ser um tipo de discurso que oportuniza a reflexividade autobiográfica. Na Psicologia do Desenvolvimento, a ênfase na maneira como as pessoas se expressam e falam sobre o que é importante para elas, como atuam e pensam sobre suas ações e as dos outros, bem como as marcações dos pontos de mudança nos interessa porque permite a construção de indicadores qualitativos, ou seja, com foco no significado, do que é importante para a pessoa. Para nós, esta percepção de si e de como a pessoa concebe que se modificou ao longo de sua história permite estudar o desenvolvimento humano como um processo de construção social. Com a pesquisa narrativa, queremos explorar o espectro de opiniões e, principalmente, de posicionamentos, que orientam o processo de as pessoas agirem sobre e transformando o mundo e a si, enquanto produzem conhecimento. Esta pesquisa narrativa versa sobre a análise de dois diários pessoais das adolescentes Luz e Dandara. Luz, de 16 anos, escreve seu diário cotidianamente e o tem como companheiro. Portanto, é um diário em permanente construção. Tem altas habilidades e, recentemente, foi diagnosticada com transtorno do espectro autista. Dandara, hoje adulta, escreveu seu diário quando era adolescente que cumpria a medida socioeducativa de internação em uma unidade de Internação do Distrito Federal. Os diários foram analisados por meio da técnica da análise temática dialógica e análise semiótica da imagem parada, no caso de desenhos. O diário de Dandara foi entregue à pesquisadora, quando ingressou na universidade. Trechos do diário de Luz foi mostrado para a pesquisadora, durante visitas à família. Os diários apresentam poesias, narrativas e imagens. Também apresentam, além de produção autoral, na maior parte do diário, frases ou trechos retirados de obras de escritores/as e/ou cantores/as. A análise permitiu compreender que as narrativas, mesmo sendo escritas por autoras de gerações diferentes e em situações diferentes, apresentam similaridades relativas ao lugar de alteridade que o diário ocupa na história delas. O diário é quem as "escuta" e com quem podem dialogar sobre si mesmas. Quanto aos significados preponderantes nas narrativas, encontramos: existência, resistência, denúncia e expectativas. A existência é evidência pelas narrativas de posicionamento de si como alguém que existe para aquele diário; mas que parece invisível no contexto social. A resistência diz respeito à insistência das autoras de se posicionarem como pessoas existentes, ora transgredindo as regras de seus contextos sociais, ora reagindo ao local social no qual são posicionadas nas diferentes situações sociointerativas. A denúncia diz respeito à descrição de suas dores nem sempre vistas e compreendidas pelos outros sociais e, por fim, as expectativas se relacionam aos desejos, às vontades de que consigam espaço para desejarem, atuarem e serem si-mesmas em plenitude. Os diários para essas adolescentes foram/são interlocutores que potencializaram o enfrentamento de situações de adversidade em suas vidas, garantindo o direito de serem sujeitos de desejo.

Palavras-chave: narrativas; diário pessoal; posicionamentos de si; adolescência

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Sessão Coordenada: **Era uma vez... a minha própria história! Narrativas e desenvolvimento humano**

Eu sinto saudade da FUP: uma pesquisa sobre narrativas de egressos.

Samuel Loubach da Cunha (UnB), *Juliana Eugênia Caixeta* (UnB), *Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril* (UnB)

Resumo

A vida universitária é recordada como memorável por muitos egressos. Assim, por ser a saudade uma experiência memorial, preservada por processos pessoais de recordações passadas, ela ganha um significado particular para cada pessoa que a sente. Esta pesquisa teve por objetivo compreender os significados construídos, em narrativas de egressos/as do curso de Ciências Naturais, sobre a saudade sentida da Faculdade UnB Planaltina (FUP). Esta saudade, sentida pelos/as egressos/as, possibilitou entender qual é a relação existente entre eles/as, a universidade e o sentimento de pertencimento ao local, além de interpretar e analisar quais os diferenciais e peculiaridades desta unidade acadêmica, comparando-a a outras Instituições de Ensino Superior. Para tanto, este fenômeno foi estudado pela metodologia qualitativa, com delineamento de pesquisa narrativa, por permitir dar voz ao/à participante. Visando estimular esse aprofundamento das reflexões e dos relatos biográficos nos espaços de diálogos entre pesquisador e participantes, foi utilizado, como técnicas para a construção das informações, a entrevista episódica, proposta por Flick (2003), com a associação semântica, proposta por Cramer (1968), e a entrevista narrativa mediada, proposta por Caixeta e Borges (2017). O estudo foi realizado com quatro egressos/as de semestres e turnos distintos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais. Foram utilizados, como instrumentos de pesquisa, em um primeiro momento, um questionário online elaborado no "Google Docs", composto por oito perguntas de caracterização do perfil pessoal do/a egresso/a e uma pergunta aberta sobre qual sentimento expressa o que ele/a sente hoje, quando se fala ou lembra sobre experiência dele/a na FUP. Num segundo momento, foi utilizado um roteiro de entrevista episódica, contendo nove perguntas, permitindo que os/as participantes desenvolvessem narrativas sobre as experiências que eles/as vivenciaram no passado e que hoje podem ser recordas por essas lembranças saudosas no campo da memória. Num terceiro momento, foi realizada uma entrevista narrativa mediada, onde os/as participantes tiveram que levar seus objetos, solicitado pelo pesquisador, que remetiam a sua época de graduação na FUP, deixando-os/as livres para contar sobre suas relações com esses objetos. A pergunta mediadora foi: Qual é a relação desses objetos com suas experiências vivenciadas na FUP? Os dados foram analisados pela análise temática dialógica proposta por Silva e Borges (2017). Os dados foram agrupados em oito eixos temáticos, que caracterizam os significados da saudade dos/as egressos/as entrevistados/as. São eles: ambiente, lugar, aprender, matérias, professores, funcionários, amigos e experiências. A análise dos oito eixos permitiu se chegar à sistematização de quatro grupos de significação: pertencimento, formação diferenciada, exemplos de vida e vivências. Estes grupos de significação constituem duas grandes dimensões: relação interpessoal e relação com o meio. Os resultados sugerem que os significados sobre a saudade são de caráter complexo e dinâmico, por outro lado, os/as egressos/as sentem saudade da FUP por ela ser um espaço de concretização de sonhos e por possuírem um sentimento de pertencimento, além de ser pautada em uma cultura participativa de aproximação entre professores/as, estudantes e funcionários/as, guiada por valores de respeito mútuo, comprometimento e afeto por tudo aquilo que se faz e se fez na FUP.

Palavras-chave: Saudade, narrativas, egressos, FUP

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Sessão Coordenada: **Era uma vez... a minha própria história! Narrativas e desenvolvimento humano**

Matemática... tecendo afetos em narrativas.

Elsilene Lino Gomes (UnB), *Rodrigo Santana Rodrigues Gomes* (UNIP), *Heloisa de Araujo Rocha* (UnB), *Daniela Vitória Rodrigues dos Santos* (UnB)

Resumo

Neste trabalho, a pesquisa narrativa foi usada nas suas duas dimensões: como estratégia mediadora da aprendizagem em matemática e como tipo de discurso que viabiliza o compartilhamento da experiência vivida, nesse caso, em aulas de um cursinho pré-vestibular de Matemática, denominado Matematizando. A relevância dessa pesquisa se centra em dois aspectos: a) as evidências das pesquisas em psicologia da educação e do desenvolvimento sobre o temor de crianças, adolescentes e adultos sobre a aprender matemática e b) nos resultados de pesquisas nas áreas de educação, psicologia e educação matemática sobre a atuação da afetividade na promoção do ensino e aprendizagem de conceitos matemáticos por meio da interação professor/a-aluno/a e aluno/a-aluno-a. Nesse trabalho, entendemos como afetividade um conjunto de compromissos, desejos e vontades de estar e atuar com o outro visando ao seu bem-estar, que é um conceito comunitário, construído no espaço da esfera pública e não inidividual. Nesse sentido, a afetividade se traduz em um conjunto de compromissos, desejos e vontades de professoras e professores e, também, de estudantes para, juntos/as, aprenderem conceitos matemáticos, numa relação de reciprocidade. Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da metodologia qualitativa de pesquisa-ação, fundamentada numa concepção de pedagogia dialógica, em que estudantes e equipe docente atuaram em conjunto desde o momento de identificar o problema dos/as participantes: não saber ou saber poucos conceitos matemáticos da educação básica para fazerem processos seletivos que permitem o ingresso na educação superior, até o momento do encerramento do curso. Assim, Matematizando foi um projeto de extensão da Faculdade UnB Planaltina que tinha por objetivo oportunizar aulas gratuitas de matemática, na perspectiva da educação matemática construtivista, para estudantes em situação de vulnerabilidade social de Planaltina, Distrito Federal, desejosos/as de fazer provas de seleção para universidades federais. Para operacionalizar o cursinho, as aulas se constituíram por diferentes atividades, inclusive, narrativas que expressavam o medo e a ansiedade dos/as estudantes quanto a aprender matemática, haja vista suas experiências anteriores. No processo de narrar suas histórias, ainda que, informalmente, no horário do lanche ou no início da aula, professor/as e estudantes compartilharam perspectivas de suas vidas que ajudavam um/a e outro/a a ressignificar a experiência de aprender a matemática em outro momento histórico. Os registros foram feitos por meio de diários de campo e relatórios para o Decanato de Extensão. Ao final, foi solicitada uma narrativa escrita, onde cada participante deveria responder à pergunta: "O que eu fiz por mim, ao escolher estar em um projeto da UnB?". Ao todo, foram 11 narrativas que foram lidas e analisadas por meio da análise de conteúdo. As categorias foram: afetividade, posso aprender matemática e sou diferente. As respostas apontam para uma melhor compreensão dos conceitos de matemática, maior engajamento com a prática de estudos no geral e, também, para um sentimento de empoderamento no sentido de ser capaz de fazer os processos avaliativos, com esperanças de aprovação. O afeto construído entre participantes e professor/as foi o amálgama que possibilitou os pontos de mudança nesse processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: educação matemática, narrativas, afetividade

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **Era uma vez... a minha própria história! Narrativas e desenvolvimento humano**

"Escrevendo Memórias": A inclusão social no ambiente escolar a partir das narrativas de pertencimento.

Alexandre Magno Maciel Costa e Brito (UnB)

Resumo

Os trabalhos desenvolvidos a partir da construção de memoriais possibilitam que as múltiplas histórias vividas no cotidiano de nossos estudantes ganhem importância, por se perceberem sujeitos históricos. Construir narrativas em texto, fala e imagem é uma experiência de inclusão na medida em que o aluno se reconheça nas ações pedagógicas, fazendo com que a escola deixe de ser um terreno apartado às vivências, imerso na disciplina e controle, dando lugar ao afeto, acolhimento e ao pertencimento. O trabalho com memórias no Centro de Ensino Fundamental de Planaltina, escola periférica do Distrito Federal, faz parte de um projeto chamado "Escrevendo Memórias" – desdobramento do projeto Mulheres Inspiradoras (SEEDF). Trata-se de uma pesquisa-ação, baseada no resgate das memórias dos/das estudantes ao mesmo tempo em que eles/as acessam conhecimentos a partir de textos literários, como, por exemplo, a leitura e reflexão de trechos de Diário de Bitita (Carolina Maria de Jesus), de Ponciá Vicêncio (Conceição Evaristo) e de Cartas Para Minha Mãe (Teresa Cárdenas) para contextualizar a sociedade no pós-abolição. Essa contextualização fomenta a compreensão das estruturas sociais vigentes, intersectando gênero, raça, classe e outros marcadores sociais. A ação é voltada às turmas de Ensino Fundamental, Anos Finais (6º ao 9º ano) e seus registros são feitos por meio de relatórios/ diários de bordo e analisados a partir de reflexões cotidianas e coletivas das etapas de execução. Para essa investigação, usamos metodologia qualitativa. Na primeira fase, o foco era si-mesmo/a, fomentado por perguntas problematizadoras: 1) Quem sou eu? (construção da árvore genealógica e pesquisa sobre a história dos antepassados familiares). 2) Quem cuida de mim? 3) Quais os melhores momentos da minha vida. 4) Quais são as minhas crenças e valores primordiais? 5) Quem são meus amigos? 6) Como foi a minha vida escolar? 7) Quais são as minhas expectativas em relação ao Ensino Médio (para o 9º)? 8) O que eu quero para o futuro? Na fase seguinte, relacionamos a história de si a tantas outras, por meio da leitura e fruição das obras das seguintes escritoras: 1) Scholastique Mukasonga: Imperialismo na África (9º ano); 2)Eliane Potiguara: Questões indígenas no Brasil (todas as séries); 3) Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo: Sociedade Brasileira no Pós-abolição (9º ano), 4) Cristiane Sobral e Meimei Bastos: a realidade social brasileira (todos os anos); 5) Malala Yousafzai e Deborah Ellis: Conflitos no Oriente Médio (9º ano); 6) Teresa Cárdenas: Diáspora africana e realidade da população afro-latina (todos os anos). O projeto prevê a realização de saraus literários em todos os espaços da escola; Batalhas de Slam e de Rimas a partir das leituras dos textos; leitura e interpretação das obras nas aulas de Língua Portuguesa; atividades interdisciplinares de Literatura e História; produção de fanzines (vida e a obra das escritoras), e, por fim, exposição dos memoriais com as histórias dos/das estudantes. A análise dos diários de bordo, memoriais e produtos desenvolvidos no projeto indicaram a narrativa como um "dispositivo" formativo e promotor de desenvolvimento humano num contexto inclusivo.

Palavras-chave: Narrativas; desenvolvimento humano; inclusão; projeto pedagógico

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **Espiritualidade, tanatologia e doenças crônicas: pesquisas e intervenções em Psicologia da Saúde**

A Formação do Psicólogo Para a Atuação com a Espiritualidade/Religiosidade do Paciente.

Renate Brigitte Michel (FAVI)

Resumo

O tema da Espiritualidade/Religiosidade (E/R) faz parte tanto do cotidiano dos profissionais da Psicologia quanto das discussões sobre a regulamentação dos limites éticos do exercício profissional. Várias pesquisas apontam que profissionais de saúde, inclusive os psicólogos, costumam negligenciar a escuta acerca dos aspectos espirituais e religiosos dos pacientes, evitando o tema e, no máximo, encaminhando estes para o serviço da pastoral, quando existente. Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a formação do profissional psicólogo no que se refere à integração da Espiritualidade/Religiosidade em seus atendimentos. Serão apresentados os resultados de duas pesquisas documentais e uma pesquisa de campo. A primeira pesquisa buscou investigar as contribuições, as modalidades e a frequência com que esse assunto tem estado presente nos títulos das produções científicas dos congressos de Psicologia mais representativos no Brasil entre os anos de 2010 e 2016. Ao todo, foram analisados 25.768 trabalhos científicos apresentados na programação científica dos 64 eventos disponíveis nas plataformas online. Os resultados apontam que apenas 0,59% (n=154) dos trabalhos encontrados eram relativos à temática da E/R. Quanto aos temas das apresentações, os objetos ligados à Psicologia Social (n=32) e às Revisões Críticas (n=28) foram os mais frequentes, seguidos da Psicologia do Desenvolvimento (n=16), Teoria/Linhas teóricas (n=16) e a Psicologia da Saúde/Hospitalar (n=15). Foram apresentadas, também, as contribuições do GT (Grupo de Trabalho) de Psicologia e Religião. Na segunda pesquisa, a partir da identificação dos cursos de Psicologia nas diversas instituições de ensino do Brasil, efetuou-se a análise das grades curriculares disponíveis online no ano de 2017, para encontrar disciplinas cujo nome sugerisse a abordagem do tema da espiritualidade/religiosidade. A avaliação desses títulos encontrou 89 disciplinas sugestivas, mas somente 47 ementas estavam disponibilizadas (online ou por e-mail), sendo 32 em instituições confessionais. Da análise das ementas foi possível concluir que apenas 10 traziam, em seu planejamento, a integração dos aspectos da espiritualidade/religiosidade. Por fim, tendo como sujeitos 20 estudantes do último ano de graduação em estágio de Psicologia da Saúde/Hospitalar, desenvolveu-se uma pesquisa de campo descritiva, com delineamento quase-experimental. Foi realizado levantamento a respeito da interface entre as crenças de E/R destes estudantes de psicologia, sua formação acadêmica a respeito da E/R, e a abordagem destes alunos/as às questões da E/R dos pacientes sob seus cuidados. Os resultados demonstram que, apesar da maioria dos alunos (65%), relatarem que integram os aspectos espirituais/religiosos em seus atendimentos, de fato não o fazem. Eles também referem a falta de preparo e de instrumentação durante a formação. Além disso, a intervenção da professora orientadora do estágio, estudando a temática da E/R durante um mês, não produziu mudança significativa na postura dos alunos na abordagem ao tema com os pacientes. Fica evidente, nos estudos desenvolvidos, que essa temática deve fazer parte da grade curricular durante o período de formação. O desconhecimento e, inclusive, o preconceito com a temática da espiritualidade/religiosidade pode e deve ser combatido, o que pode ser alcançado na melhor efetividade do diálogo entre Psicologia e Teologia.

Palavras-chave: Psicologia; Coping Religioso; Formação.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Sessão Coordenada: **Espiritualidade, tanatologia e doenças crônicas: pesquisas e intervenções em Psicologia da Saúde**

Coping Religioso/Espiritual e Perspectivas de Maternidade: relatos de mulheres com câncer de mama.

Claudia Lucia Menegatti (PUCPR), *Matheus Vaz das Neves* (PUCPR), *Nicolle de Carvalho Leal* (PUCPR)

Resumo

O câncer de mama é o segundo mais frequente nas mulheres brasileiras, e seu tratamento desencadeia sofrimento psicológico relacionado à identidade e autoimagem femininas. Além do sofrimento simbólico, a cirurgia e os tratamentos auxiliares podem causar perda de cabelos, amenorreia ou irregularidade menstrual e infertilidade. Quando o câncer atinge mulheres em fase reprodutiva, as transformações poderão afetar seus planos de maternidade. Assim, na condição do câncer, estratégias de enfrentamento (coping), que são esforços cognitivos e comportamentais para adaptação diante de demandas internas e/ou externas em situações de estresse, são requeridas. Especificamente, as estratégias de coping de tipo religioso/espiritual são altamente utilizadas pelos pacientes. O objetivo deste trabalho é apresentar resultados de duas pesquisas com mulheres em tratamento para câncer de mama em 2019. Na primeira, procurou-se conhecer planos de vida destas mulheres, com atenção ao desejo da maternidade. Na segunda pesquisa, avaliou-se a utilização do coping religioso/espiritual durante o tratamento. Os projetos foram aprovados no Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR. No primeiro, conduziu-se pesquisa exploratória prospectiva com seis participantes de 25 a 45 anos. Realizaram-se entrevistas individuais que foram gravadas, transcritas e analisadas nas temáticas de planos de vida e suas mudanças, com ênfase sobre a maternidade. As participantes relataram a importância da rede de apoio e mudanças de rotina no manejo da doença, como também expectativas e medos durante o tratamento, relatando não terem alterado seus planos de vida (n=2) ou terem adiado seus planos (n=2). Uma participante respondeu que a maternidade era um plano de vida, as outras cinco não apresentaram expectativas de se tornarem mães, seja pela primeira vez ou por já terem filhos. Todas responderam que a possibilidade de alteração dos planos de maternidade não as afetou emocionalmente. As descrições sobre maternidade foram semelhantes tanto em mulheres que tinham filhos ou não. Mesmo com a limitação de amostra (n=6), os dados obtidos se relacionam com outros estudos sobre o impacto da descoberta do câncer, mudanças da rotina e autoimagem e a importância da rede de apoio. No segundo trabalho, realizou-se um estudo exploratório transversal com 11 mulheres de 26 a 65 anos em tratamento do câncer de mama. Levantaram-se dados sociodemográficos e aplicou-se Escala de CRE (Coping religioso/espiritual). Foi realizada análise de dados descritiva e comparativa, considerando-se nível de significância de 5%. A amostra apresentou um CRE Total de 2,65 (Dp=1,61); CREP de 3,13 (Dp=1,56) e CREN de 1,56 (Dp=1,22). Comparando-se os dados sociodemográficos, os principais resultados foram diferenças significativas de CRE entre as diferentes religiões ($p < 0,01$) e que mulheres com renda mais baixa utilizaram mais CRE Total e CREP ($p < 0,01$) que aquelas de outras faixas de remuneração. Os dados obtidos demonstraram utilização média de CRE Total e CREP, diferente de outros estudos deste tema. Apesar da amostra reduzida nos estudos, os dados apontam sinais de crise de fé típica dos tempos atuais, bem como o questionamento do quanto a identidade feminina ainda esteja centrada na maternidade. O estudo será continuado para ampliação de amostragem e comparação com outras populações.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde; Neoplasia de Mama; Coping religiso/espiritual; maternidade

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Sessão Coordenada: **Espiritualidade, tanatologia e doenças crônicas: pesquisas e intervenções em Psicologia da Saúde**

Estudo de caso único numa abordagem analítico comportamental

Daniela Ribeiro Matheus (Consultório Particular), *Claudia Lúcia Menegatti* (PUCPR)

Resumo

A fibromialgia, é uma síndrome de dor crônica, de etiologia desconhecida, caracterizada por dor musculoesquelética generalizada, com duração de no mínimo 3 meses, geralmente associada a outros quadros como fadiga crônica, distúrbios do sono, distúrbios de humor, entre outros. Quadros de depressão e ansiedade são comuns em pacientes de dor crônica, por isso o encaminhamento para acompanhamento psicológico e psiquiátrico desses pacientes por parte da reumatologia é frequente. A influência de aspectos sociais, psicológicos e culturais na fibromialgia, torna sua expressão clínica altamente variável, assim, cabe à psicologia um papel importante na condução desses pacientes, somando ao cuidado multidisciplinar para uma melhora da qualidade de vida dos mesmos. O presente estudo de caso único, relata o atendimento psicoterápico a uma paciente de um ambulatório de fibromialgia, com o diagnóstico de arterite temporal e fibromialgia, ambas doenças autoimunes que envolvem quadros significativos de dor em várias regiões do corpo e uma condição crônica que demanda acompanhamento por toda a vida, já que do ponto de vista médico, são doenças sem cura até o momento. O objetivo foi investigar as relações entre o histórico de violência intrafamiliar e queixas de ansiedade e dor crônica na vida adulta, bem como o efeito da terapia analítico comportamental neste caso. O estudo foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Positivo e a participante assinou Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram realizadas 10 sessões de psicoterapia individual baseadas na análise aplicada do comportamento, de aproximadamente 60 minutos cada, em consultório particular. As sessões foram gravadas, transcritas e analisadas. Foi feita uma avaliação pré e outra pós intervenção, com aplicação do questionário QPAC-R para avaliar o grau de aceitação da dor e FIQR, que avalia o impacto da dor na qualidade de vida do paciente, na primeira e última sessões. Durante os atendimentos, a correlação violência, ansiedade e dor crônica ficou evidente e uma compreensão funcional e individual das contingências foi feita para a orientação do tratamento. As técnicas utilizadas foram análise funcional, identificação dos estímulos condicionados a partir da discriminação das contingências eliciadoras da ansiedade no passado versus momento atual, bloqueio de esquiva e desenvolvimento de repertório de enfrentamento dos aversivos. Apesar do quadro de dor crônica ter sido o fator determinante para a escolha dessa paciente como objeto de estudo, sua queixa principal era a ansiedade e não a dor, já que para ela as limitações vividas por conta desta eram mais intrusivas em seu cotidiano do que a dor. Ao longo das sessões a paciente paciente relatou redução e remissão das crises de ansiedade. A intervenção mostrou como a terapia analítico comportamental pode impactar positivamente na qualidade de vida de pacientes com dor crônica, diminuindo a esquiva e favorecendo o desenvolvimento de novos repertórios comportamentais.

Nível do trabalho: TCC, conclusão de especialização em Clínica Analítico Comportamental. (UP, Curitiba-PR)

Palavras-chave: Dor crônica; Análise Comportamental Clínica; Ansiedade.

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Sessão Coordenada: **Espiritualidade, tanatologia e doenças crônicas: pesquisas e intervenções em Psicologia da Saúde**

Narrativas sobre o coping religioso/espiritual no ambiente hospitalar.

Marcio Luiz Fernandes (PUCPR)

Resumo

Os estudos apontam que as crenças religiosas impactam o modo de se comportar das pessoas e configuram sua maneira de pensar e de realizar escolhas. É necessário aprofundar a reflexão sobre a condição humana que está exposta a um sofrimento – indicado pelos psicólogos em sua prática clinica – como um fenômeno crescente e intenso de desenraizamento que ocorre nos registros do sagrado, do étnico, do estético e ético. Essas modalidades de sofrimento humano, por outro lado, colocam em evidência os elementos que entram no horizonte de sentido e favorecem a "cura da alma", tais como a religião, a espiritualidade, a oração, a arte, o lazer, a amizade e, por conseguinte, as estratégias de coping religioso/espiritual. Para Eugenio Borgna os profissionais da saúde podem ser ajudados por meio dos conhecimentos filosóficos, teológicos e literários a meditar sobre como comportar-se frente às questões radicalmente humanas, como são aquelas da dimensão interior da dor e da doença, da subjetividade, da fragilidade e do respeito à dignidade do enfermo. É possível elaborar uma reflexão fenomenológica orientada a analisar os modos de ser dos sujeitos marcados pela angústia, pelo sofrimento, pela espera e pela estranheza com relação ao acometimento de uma doença, na medida em que o pesquisador está ciente da complexidade dos elementos envolvidos na constituição de cada experiência singular. Borgna sublinha a importância de cada palavra e gesto, de cada silêncio e de cada omissão como mensageiros de sentido ou de antessentido para os que se encontram em situações de sofrimento, por isso, ensina que não existe farmacoterapia que possa transcurar a importância do contexto interpessoal. A doença modifica profundamente os modos de viver das pessoas e, em particular, a situação se agrava quando elas devem ser tratadas em ambiente hospitalar. O objetivo principal desta comunicação será evidenciar como aparece nas narrativas dos pacientes as diversas estratégias para o enfrentamento da doença e sua ressignificação por meio dos recursos religiosos/espirituais. Trata-se de comunicar as atividades realizadas pelo Grupo de Pesquisa em Religiosidade e Processos de Subjetivação na aplicação das Escalas de Coping e entrevistas fenomenológicas em pacientes hospitalizados. As pesquisas que utilizam instrumentos de medida e, ao mesmo tempo, estão atentas às narrativas das pessoas hospitalizadas ampliam os horizontes da compreensão das vivências dos sujeitos. Os resultados apontam para a necessidade de uma melhor preparação das equipes hospitalares para a escuta das necessidades dos pacientes. Por outro lado, é possível considerar que a falta de atenção para as narrativas das experiências religiosas dos pacientes evidencie o esquecimento de um componente central para o ser humano que possibilita compreender suas emoções, suas feridas e necessidades e, por fim, é preciso que se desenvolvam mais pesquisas que busquem correlacionar a melhora na saúde aos cuidados e demandas religiosas e espirituais dos que se encontram fragilizados por um tratamento e hospitalização. Conclui-se que a abertura para a compreensão deste componente estruturante de sentido da história de vida dos pacientes possa ajudar a ampliar o conhecimento das emoções e dos sofrimentos psíquicos para a melhora dos serviços.

Palavras-chave: Fenomenologia; Coping Religioso Espiritual; Espiritualidade/Religiosidade; Narrativas; Cuidado.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Sessão Coordenada: **Espiritualidade, tanatologia e doenças crônicas: pesquisas e intervenções em Psicologia da Saúde**

Psicologia e tanatologia: um diálogo necessário.

Cloves Antonio de Amissis Amorim (PUCPR), *Julianna Rodrigues Beltrão* (PUCPR), *Claudia Lucia Menegatti* (PUCPR)

Resumo

O psicólogo que desenvolve suas atividades no hospital, frequentemente confronta-se com a morte de seus pacientes e as repercussões geradas nos familiares e na equipe. O estudo tem como objetivo analisar a contribuição da Tanatologia para a atuação do psicólogo hospitalar. Participaram 10 psicólogos, selecionados por uma amostra por conveniência. A coleta de dados foi realizada em nove hospitais em Curitiba-PR. Os instrumentos utilizados foram um questionário semiestruturado, elaborado pelos pesquisadores, e a versão adaptada para o português do Inventário de Estratégias de Coping de Folkman e Lazarus. Analisou-se os dados do questionário por meio do Discurso do Sujeito Coletivo. Encontrou-se que a maioria da amostra era do sexo feminino (80%), com idade média de 31 anos (±4,4). Percebeu-se que o tempo médio de graduação, 8 anos (± 3,8), é próximo ao de atuação na área hospitalar, 7 anos (±3,4). Mais da metade (60%) realiza atividades de supervisão e 3 psicólogos também possuem consultório particular. As linhas teóricas predominantes foram Terapia Cognitivo-Comportamental (30%) e Psicanálise (30%). Identificou-se que nenhum dos participantes possuía formação oficial em Tanatologia e que metade (50%) reconhece lacunas sobre a abordagem da morte no curso de graduação, pois, em alguns casos, permaneceu sem temas específicos, plano prático e somente na disciplina de Psicanálise. Os autores mais citados foram: Kübler-Ross e Kovács. Referente às dificuldades profissionais na atuação com pacientes terminais elaborou-se os seguintes discursos: 1) Relacionadas à família; 2) Do próprio profissional psicólogo; 3) Com a equipe, suas atitudes e o sofrimento impactado pela perda; 4) De nível institucional; 5) Associadas à doação de órgãos e a banalidade, bem como falta de sensibilidade presente em algumas equipes. Nas dificuldades pessoais estruturou-se três discursos: 1) Não tenho dificuldades; 2) Quando ocorre a identificação, seja com a história do paciente ou com alguma figura de configura divina, porém com a experiência tal processo vai sendo superado; 3) Relativo a resolução dos próprios lutos, igualmente a necessidade de supervisão e terapia. A correção do inventário demonstrou que diante da terminalidade, as estratégias de enfrentamento mais usadas pelos profissionais são Resolução de Problemas (70,83%) e Suporte Social (66,11%), enquanto as menos utilizadas são Afastamento (19,52%) e Fuga-Esquiva (21,67%). Nota-se que os participantes reconhecem adequadamente autores relevantes da Tanatologia, porém não possuem formação nessa área. Os profissionais utilizam estratégias voltadas diretamente ao estímulo estressor. Ressalta-se que alguns dos dados apresentados podem ser considerados pioneiros. Torna-se necessário o aperfeiçoamento da temática nos cursos de graduação na área da saúde, de forma a preparar o profissional, minimizar as dificuldades frente à situações de terminalidade e ensinar mecanismos de enfrentamento, de maneira a reduzir o impacto e o sofrimento dos envolvidos.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar; Morte; Tanatologia; Estratégias de Enfrentamento.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

Sessão Coordenada: **Estereótipos e preconceitos: possibilidades de pesquisas mediante o uso da tecnologia da informação**

Analisando a expressão da intolerância homolesbotransfóbica no Facebook.

Leogildo Alves Freires (UFAL), *Sheyla Christine Santos Fernandes* (UFAL), *Maria Lúcia Vicente da Silva* (UFAL)

Resumo

O Brasil lidera o ranking dos países que mais matam LGBT+ no mundo. Segundo o Relatório Anual do Grupo Gay da Bahia, no ano de 2018 foram contabilizadas 420 mortes de LGBT+, em uma proporção de um assassinato a cada 20 horas em solo brasileiro. Estes dados ilustram a situação crítica das minorias sexuais no país, resultando em manifestações extremas de intolerância e violência, demandando esforços tanto dos movimentos sociais quanto da comunidade científica em desenvolver estudos que objetivem compreender esse tipo de comportamento. Neste sentido, o presente estudo objetivou conhecer a expressão do preconceito sexual no Facebook, com o intuito de ampliar a compreensão sobre o cotidiano real e virtual de LGBT+. Para tanto, por meio de consulta ao site da Rede Social Facebook foram selecionados cinco sítios mais relevantes (maior número de membros) a partir do descritor LGBT, dentre páginas e grupos abertos. A partir dessa seleção, uma segunda fase de buscas resultou na coleta das 5 postagens mais populares (curtidas ou compartilhadas). Por último, todos os comentários dessas postagens foram utilizados para a elaboração do corpus textual que serviu de base para as análises do presente estudo. Foi garantido o caráter anônimo de cada comentário, assegurando a não identificação dos perfis. Os dados textuais foram transcritos no OpenOffice Writer. Após revisão dos comentários, aqueles que não correspondiam a temática LGBT+ foram eliminados, de modo que o corpus ficou caracterizado da seguinte maneira: 450 Unidades de Contexto Iniciais (UCIs) e 15. 874 palavras. Após organização do corpus, os arquivos foram importados para o Bloco de Notas do Windows e salvos na codificação UTF-8 para análise no software Iramuteq (Ratinaud, 2009), o qual é hospedado no programa R (R Core Team, 2012). Decidiu-se dar enfoque à análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), contando com o suporte do software nas etapas de codificação e categorização. Os resultados apontaram cinco classes temáticas da intolerância homolesbotransfóbica no Facebook: Classe 1 (28,8% das UCEs) “exclusão familiar”; Classe 2 (30,8% das UCEs) “confrontação religiosa”; Classe 3 (13,6% das UCEs) “discursos de ódio”; Classe 4 (12,6% das UCEs) “aspectos políticos”; e por fim a Classe 5 (14,1% das UCEs) “cultura LGBT+”. Conclui-se que esses resultados reproduzem elementos danosos da expressão da intolerância, reforçando práticas e discursos. Nesta direção, a propagação de violência simbólica não se restringe ao ambiente virtual, mas também na vida real, quando tais concepções passam a validar posicionamentos morais e preconceituosos, uma vez propagação da intolerância homolesbotransfóbica no Facebook tende a ser amparada pela cisheteronormatividade, atingindo diversas esferas da vida de pessoas LBGT+, reverberando em processos de exclusão e discriminação. Em geral, é possível identificar uma base cisheteronormativa da intolerância homolesbotransfóbica no Facebook, cujos elementos que a permeiam estão amparados em padrões de regularidades similares ao ambiente real. Ou seja, estes dados comprovam que a situação das minorias sexuais, seja online ou off-line, ainda é crítica no Brasil.

Palavras-chave: Homofobia; Preconceito sexual; Facebook; Intolerância; Ódio.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Estereótipos e preconceitos: possibilidades de pesquisas mediante o uso da tecnologia da informação**

Distância social: diferenças entre os resultados obtidos em ambiente real e virtual.

Marcos Emanoel Pereira (UFBA), *Elza Maria Techio* (UFBA)

Resumo

Os recursos indiretos de mensuração tem sido utilizados na pesquisa em psicologia social para fazer frente aos problemas suscitados por dois fatores que podem comprometer a confiabilidade das pesquisas psicossociais: as estratégias de autoapresentação e a desejabilidade social. O objetivo do presente estudo é identificar as diferenças de resultados decorrentes da aplicação de duas versões de um mesmo instrumento psicológico, uma escala virtual de distância social. Numa implementação os participantes estavam imersos em um ambiente virtual, mediante a utilização do óculos Rift, enquanto na segunda implementação os participantes responderam às mesmas questões fora do ambiente de imersão, numa tela projetada mediante o uso de um projetor. O estudo, que contou com a participação de 89 pessoas, todas estudantes de uma universidade pública, foi desenhado como um estudo experimental 2 x 3 x 2 x 2. Para fins de análise, foi utilizado o software JASP, que permitiu conduzir análises frequentistas e bayesianas, nas quais as variáveis inerentes ao participante, sexo (homem x mulher) e perfil racial (branco, pardo e preto), foram definidas como variáveis independentes fixas e as variáveis cor do alvo de julgamento (branco ou negro) ou sexo (homem ou mulher) foram definidas como um primeiro bloco de medidas repetidas, enquanto a natureza da medida (se tomada num ambiente de imersão virtual ou no ambiente de projeção) foram definidas como a segunda dimensão da medida repetida. Foram analisadas três variáveis dependentes: 1) a distância mediante a qual foram avaliadas as fotografias de homens brancos, homens negros, mulheres brancas e mulheres negras; 2) o grau de atratividade das faces apresentadas nas fotografias; e 3) o tempo transcorrido entre a apresentação da fotografia e a resposta do participante. As análises conduzidas permitiram identificar diferenças na distância pela qual as fotografias de brancos e negros foram avaliados, bem como entre as fotos de homens e mulheres. Da mesma forma, foram identificadas diferenças entre as fotografias de brancos e negros e entre homens e mulheres tanto no que concerne à atratividade, quanto no que se refere ao tempo de resposta. Para avaliar os padrões dos resultados obtidos no ambiente de imersão virtual e de projeção foram utilizados quatro indicadores, dois frequentistas, o tamanho do efeito, mensurado pelo w (ômega quadrado), e o VS-MP (Vovk-Sellke Maximum p-ratio) e dois indicadores bayesianos, o BF (fator bayesiano) e o BfInc (fator bayesiano decorrente da inclusão da variável no modelo geral). A análise desses quatro indicadores permitiram identificar nítidas diferenças na qualidade dos resultados (tamanho do efeito e fator bayesiano) favoráveis às medidas obtidas no ambiente virtual em relação à distância social e ao tempo de resposta, embora esse efeito não tenha sido tão nítido em relação à atratividade da fotografia. Em conjunto esses resultados indicam que as duas medidas menos dependentes de avaliação subjetiva, a distância e a passagem do tempo, apresentaram resultados mais consistentes quando obtidas no ambiente virtual do que uma medida mais fortemente determinada por uma avaliação subjetiva, a estimativa de atratividade de uma fotografia.

Palavras-chave: distância social, preconceitos, estereótipos, realidade virtual, estatística bayesiana

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Estereótipos e preconceitos: possibilidades de pesquisas mediante o uso da tecnologia da informação**

Escala computadorizada de percepção de discriminar e ser discriminado.

Elza Maria Techio (UFBA), *Elza Maria Techio* (UFBA), *Marcos Emanoel Pereira* (UFBA)

Resumo

A expressão da discriminação racial no Brasil conhece expressões variadas, indo desde as mais facilmente encontradas em outros contextos até algumas modalidades que são intrinsecamente características do nosso contexto. Por conta disso, nem sempre os instrumentos psicossociais clássicos de estudo da discriminação racial, a exemplo das escalas sobre o racismo sutil, flagrante, moderno ou simbólico, se ajustam bem aos objetivos das pesquisas conduzidas no nosso meio. Para lidar com esta dificuldade, essa comunicação se refere ao relato dos indicadores obtidos mediante a aplicação da versão computadorizada de uma escala de experiência de ser alvo de discriminação racial. Participaram do estudo 89 homens e mulheres, classificados em graus de pigmentação da pele numa escala de 16 pontos (mais claro até mais escuro), em termos do perfil racial utilizado pelo IBGE (brancos, pardos e pretos) e por sexo. Os participantes identificaram em que medida discriminavam ou foram alvo de discriminação por pessoas brancas e negras, a partir de oito dimensões: 1) o quanto insultavam ou eram insultos; 2) ameaçavam ou eram ameaçados; 3) faltavam com respeito ou eram objeto de falta de respeito; 4) acusavam ou eram acusados de desonestos; 5) menosprezavam ou se sentiam menosprezados; 6) tratavam como menos inteligentes ou eram tratados como menos inteligente; 7) discriminaram ou foram manifestadamente discriminados; e 8) contaram piadas ou foram alvo de gracejos e piadas. Os resultados indicaram uma correlação positiva e forte entre a cor da pele e as quatro últimas dimensões acima referidas. As análises sugerem que os participantes se sentiram mais discriminados por pessoas brancas do que por pessoas negras. Foram desenvolvidos, mediante técnicas estatísticas de regressão linear frequentista e bayesiana modelos preditivos para a percepção geral de discriminar e ser discriminado por pessoas brancas e negras, bem como para cada uma das dimensões analíticas. Para fins de análise foram incluídos nos modelos de regressão, geradas a partir do método backward, dois conjuntos de variáveis: a) constructos psicossociais tradicionalmente associados ao estudo dos estereótipos, preconceitos e discriminação, a exemplo da dominância social, motivações interna e externa para o controle do preconceito, necessidade de closura e bases biológicas do essencialismo psicológico e, b) variáveis sociodemográficas, como a cor da pele, a idade, ser mulher e ser negro. Os modelos preditivos permitiram destacar a força de um preditor sociodemográfico, a cor da pele, e de dois preditores psicossociais, a dominância social e a motivação externa para o controle do preconceito. Os resultados do estudo foram discutidos a partir das teorias clássicas e modernas da psicologia social do preconceito e do racismo.

Palavras-chave: Percepção da discriminação; motivação controle do preconceito; closura. Dominância social

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Estereótipos e preconceitos: possibilidades de pesquisas mediante o uso da tecnologia da informação**

Relações raciais e discursos sobre negros no Facebook.

Sheyla Christine Santos Fernandes (UFPB), *Alanda Maria Ferro Pereira* (UFAL), *Marcikele Da Silva Nascimento* (UFAL), *Érika Manuella dos Santos Melo* (UFAL)

Resumo

No Brasil, nega-se a existência do racismo ou atrela-se qualquer conduta de cunho racista ao outro. Contudo atitudes racistas são lançadas diariamente de forma mascarada e, a depender do contexto, de forma mais ostensiva. Partindo do pressuposto que o racismo ainda predomina na contemporaneidade, no desenvolvimento das relações físicas e virtuais esta pesquisa teve por objetivo conhecer as expressões de intolerância racial no Facebook. A busca inicial foi realizada no site Facebook (http://facebook.com.br/), onde foram selecionados 5 grupos e páginas com maior número de participantes, utilizando-se o descritor "Racismo". Após essa etapa foram colhidos os comentários das 5 publicações mais curtidas e comentadas. Os comentários foram transformados em um corpus textual, em seguida foram tabulados e analisado com o auxílio do software Iramuteq. O corpus apresentou 221 segmentos de texto (ST) e 7.967 palavras. A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) organizou o corpus em 4 classes. A classe 1, denominada "ideologia do branqueamento", apresentou um aproveitamento de 38,07%. Os aspectos constituintes dessa classe referem a forma como os indivíduos expressam o sentimento de pertença frente a uma outra raça, a partir de uma demanda de branquitude; a segunda classe foi denominada "representatividade negra", teve um aproveitamento de 15,34%. Esta classe explicita a importância das conquistas dos atores sociais enquanto ferramenta de coibição do preconceito contra a cor, seus comentários demonstram a influência direta do reconhecimento de avanços individuais e coletivos para o sentimento de pertença grupal dos negros; a classe 3, nomeada "o mito da democracia racial", apresentou um aproveitamento de 28,41%. Esta classe retrata comentários relacionados à falta de harmonia nas relações raciais existentes no país. É possível reconhecer aspectos constituintes de uma relação eminentemente desigual que subsidiada pelo mito presente no imaginário social se perpetua sem um movimento de reflexão. A classe 4, denominada "sem oportunidades", teve um aproveitamento em sua análise de 18,18%. Está classe apresenta a falta de oportunidade que as pessoas negras sofrem todos os dias para ingressar no ensino superior, no mercado de trabalho e até mesmo para circular em locais públicos. Em linhas gerias, os resultados dessa análise demonstram a incisiva expressão do racismo no Facebook, reproduzido em massa por meio de manifestações ofensivas substancialmente diferentes das manifestações mais comuns que acontecem no contexto físico das relações raciais. Fica evidente a necessidade de se compreender melhor esse fenômeno que com o advento das novas formas de interação humana vem tomando novos contornos e contrariando as normas sociais que coíbem as expressões mais abertas de racismo na atualidade.

Palavras-chave: Preconceito, racismo e Facebook

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Estratégias sexuais: da irrestrição sexual ao investimento na prole**

A não heterossexualidade e a maior fluidez sexual feminina como consequência da estratégia de história de vida rápida.

Felipe Carvalho Novaes (PUC-Rio), *Jean Carlos Natividade* (PUC-Rio)

Resumo

A não heterossexualidade tem sido um dilema evolutivo. Se gerar descendentes é o motor da evolução, como a atração por indivíduos do mesmo sexo pode ter sido selecionada? A não-heterossexualidade feminina tem sido mais enigmática por causa da maior fluidez sexual feminina (i.e., mesmo mulheres heterossexuais exclusivas podem sentir atração por mulheres). Tem-se levantando diversas hipóteses explicativas para esse fenômeno. Por exemplo, essas características podem ter sido úteis em sociedades políginas, em que homens com recursos formavam haréns. Assim como nas fêmeas bonobos, a atração sexual entre essas esposas poderia ajudar a amenizar conflitos entre elas nesses haréns. A maior fluidez sexual feminina também poderia ter sido selecionada por permitir que outras fêmeas investissem na prole na ausência de um parceiro. Outra hipótese é que a fluidez sexual feminina pode ser uma consequência da seleção de estratégia de história de vida (EHV) rápida. As EHV são formas de investir recursos a fim de maximizar o esforço reprodutivo (adiantando a reprodução), ou maximizar o esforço parental (adiando a reprodução). O objetivo desse estudo foi verificar relações entre EHV e atração por homens e por mulheres. Participaram 1.536 pessoas de todas as regiões do Brasil, média de idade 27,6 anos (DP = 8,81), 56,3% eram mulheres, 56,8% eram do sudeste, 70,3% eram heterossexuais, 13% homossexuais, 17% bissexuais, a maioria estudantes de graduação. Utilizou-se um questionário contendo uma escala para aferir EHV e duas perguntas sobre o nível de atratividade sentido por homens e por mulheres (escala de 11 pontos). Após separar a amostra por sexo, foi realizada uma correlação entre os níveis de EHV e o nível de atração por homens e por mulheres. Os resultados mostraram que, para as mulheres, quanto mais rápida a EHV, maior a atração por mulheres; entre homens não houve correlações. Separando os participantes de acordo com a orientação sexual os resultados mostraram que para os homens heterossexuais, quando mais rápida a EHV, maior a atração por homens; e quanto mais lenta a EHV, maior a atração por mulheres (embora as correlações tenham sido fracas). Entre homens não-heterossexuais não houve correlações significativas. Entre as mulheres heterossexuais, quanto mais rápida a EHV, maior a atração por mulheres; e quanto mais lenta a EHV, maior a atração por homens. Já entre homens heterossexuais, quanto mais lenta a EHV, menor a atração por homens e maior a atração por mulheres. Entre homens não heterossexuais não houve correlação. Entre mulheres heterossexuais, quanto mais lenta a EHV, maior a atração por homens e menor a atração por mulheres. Entre as mulheres não heterossexuais não houve correlação. Esses resultados sugerem que a EHV pode ter exercido papel na evolução da não heterossexualidade/maior fluidez sexual feminina e, ao contrário do previsto, da masculina também.

Palavras-chave: estratégia de história de vida, fluidez sexual, orientação sexual

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Sessão Coordenada: **Estratégias sexuais: da irrestrição sexual ao investimento na prole**

Mulheres que engajam em relações sexuais cedo sentem mais ciúme.

Maria Clara Moreira de Lima (PUC-Rio), *Vicente Cassepp-Borges* (UFF)

Resumo

Segundo a teoria de história de vida, os indivíduos realizam trade-offs para aumentar o sucesso reprodutivo. Em ambientes estáveis, desenvolve-se estratégias lentas, pela qual os indivíduos possuem menos filhos e investem na qualidade deles. Ao passo que, em ambientes adversos e instáveis, onde não tem garantia de reserva de recursos e por isso, há menor expectativa de vida, os indivíduos desenvolvem estratégias rápidas. Por estratégias rápida, entende-se iniciar a vida sexual cedo e assim, deixar maior quantidade de descendentes. Essa tática está associada a relações de curto prazo, apresentando vantagens evolutivas para o sexo masculino, pois possibilita maior número de filhos e menor investimento. Enquanto para o sexo feminino, engajar-se em relacionamento de longo prazo garante os recursos e proteção que necessita para a sobrevivência da prole, por isso, mulheres, normalmente, preferem relacionamentos de longos, investindo na qualidade dos filhos. Contudo, a adesão pela estratégia reprodutiva típica de cada sexo depende do potencial (e.g. beleza) em atrair parceiros aptos. Em vista disso, a adoção de estratégias rápidas, que exigem menor esforço de acasalamento e menor cuidado parental, pode estar relacionada com aparência física e autoestima para o sexo feminino. Por apresentarem essas características, mulheres que perdem a virgindade mais cedo (característica associada à estratégia rápida) podem ser inseguras no relacionamento e sentem ciúme para preservar a relação e seus benefícios (e.g. recursos). Dado isso, esse estudo tem como objetivo testar as hipóteses que mulheres que iniciam a vida sexual mais cedo possuem maior média em ciúme romântico, menor média em autoestima e se consideram menos atraentes comparadas as mulheres que iniciam a vida sexual com idade mais avançada. Em oposição, não haveria diferença nessas variáveis para homens que iniciaram a vida sexual precocemente ou posteriormente. Participaram 499 adultos, 62,1% mulheres, média de idade 24,8 anos (DP=6,8), que responderam um questionário sócio demográfico; perguntas referentes a relacionamentos amorosos; instrumento que mensura ciúme romântico e afere seis fatores: Ciúme Romântico, Ciúme Patológico, Agressão, Desconfiança, Investigação e Insegurança; instrumento que mensura autoestima. Para a investigação, foram feitas análises para verificar diferença de média entre os grupos que iniciaram a vida sexual até 16 anos, de 16 a 18 anos, depois de 18 anos e não tiveram relações sexuais, separando os sexos. Os resultados indicaram que as mulheres que iniciaram a vida sexual até 16 anos apresentaram maior média de Ciúme Romântico, Ciúme Patológico, Agressão e Insegurança comparado aos demais grupos. Em oposição, nenhum resultado foi significativo para os homens. Os achados corroboraram a hipótese que as mulheres que iniciam a vida sexual mais cedo possuem mais ciúme como forma de preservar a relação, divergindo dos homens. Porém, não foram encontradas diferenças significativas para autoestima e autoanalise de beleza para o sexo feminino, é possível que por viverem em ambientes instáveis, apresentem maior ciúme para reter o parceiro e seus recursos, sem que esses aspectos estejam relacionados a aparência física. Esses resultados fornecem informações relevantes para futuras pesquisas sobre estratégia de história de vida, que utilizem instrumentos para mensurá-la.

Palavras-chave: Estratégia de história de vida; idade da primeira relação sexual; diferença entre os sexos.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Sessão Coordenada: **Estratégias sexuais: da irrestrição sexual ao investimento na prole**

Propriedades psicométricas da escala de Estratégia de História de Vida (Mini-K) e sua relação com apego adulto.

Rafael Valdece Sousa Bastos (Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (L2PS); PUC-Rio), *Felipe Carvalho Novaes* (Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (L2PS); PUC-Rio (PUC-Rio)), *Jean Carlos Natividade* (Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (L2PS); PUC-Rio (PUC-Rio)

Resumo

As estratégias de história de vida (EHV) são diferentes estratégias relacionadas à alocação de recursos que visam a maximizar o sucesso reprodutivo do indivíduo dentro de determinado contexto. A EHV se distribui em um continuo, encontrando-se de um lado as pessoas que maximizam o esforço reprodutivo (EHV rápida) e do outro maximizam o investimento no próprio organismo (EHV lenta). Em contextos hostis, em que há escassez de recursos, alta mortalidade, etc., é mais adaptativo desenvolver uma EHV rápida, pois terá mais chance deixar descendentes vivos; já em locais mais estáveis, os indivíduos tendem a desenvolverem EHV lentas, o que permite adiar a reprodução e investir na qualidade de uma prole menor. Contudo, como os recursos são limitados, os indivíduos fazem trade-offs, ou seja, não se pode maximizar, ao mesmo tempo, o número de filhos e o investimento parental, então, quanto maior a prole, menos investimento parental, e vice-versa. Homens e mulheres parecem exibir diferentes tendências quanto à estratégia de história de vida e, consequentemente, em relação aos sistemas de apego. Homens tendem a ter níveis mais elevados de evitação relacionada ao apego do que as mulheres, enquanto as mulheres tendem a ter níveis mais elevados de ansiedade relacionada ao apego do que os homens. Como esse construto varia de acordo com o contexto, é fundamental ter medidas adaptadas para diversas culturas. As escalas que medem EHV costumam ser compostas por uma grande quantidade de itens. Escalas com grande quantidade de itens são mais difíceis de serem aplicadas por conta da exaustão ou desistência do participante. O objetivo deste estudo foi adaptar a escala Mini-K, uma escala reduzida de estratégias de história de vida, e buscar evidências de validade para o contexto brasileiro. Participaram 4.450 brasileiros (64,7% mulheres), média de idade de 29,5 anos (DP=9,70), de todas as regiões do país. Utilizou-se a versão adaptada da Mini-K Short Form, que é uma escala de autorrelato de 20 itens que mede a estratégia de história de vida. Foi realizada uma análise fatorial confirmatória, testando a adequação do modelo de seis fatores primários e um fator geral de segunda ordem, conforme tem sido sugerido na literatura. Os índices de ajuste desse modelo se mostraram adequados: CFI=0,92; TLI=0,90; RMSEA=0,048; e possuiu satisfatória fidedignidade (α = 0,78). Verificou-se também que as mulheres mostravam EHV mais lenta do que os homens. Além disso, encontrou-se uma correlação negativa com o fator evitação do apego para mulheres, revelando que quanto mais evitativas, mais rápida a EHV. Para os homens essa correlação foi positiva. A Mini-K se mostrou adequada para aferir as EHV no contexto brasileiro, apresentando adequação estrutura e relações com variáveis externas conforme a literatura. Como as EHV tendem a ser rápidas em ambientes hostis, é possível utilizar essa medida como um indicador de qualidade de vida no ambiente, além de ser importante para pensar em possíveis políticas públicas que busquem remediar situações causadas pela EHV rápida, como gravidez na adolescência e sexo desprotegido.

Palavras-chave: psicometria; estratégias reprodutivas; psicologia evolucionista; Mini-k

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Sessão Coordenada: **Estratégias sexuais: da irrestrição sexual ao investimento na prole**

Relações de investimento parental, sexo, orientação sexual e irrestrição sociossexual

Tiago Azevedo Marot (PUC-Rio) Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social, *Rafael Valdece Sousa Bastos* (PUC-Rio) Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social, *Felipe Carvalho Novaes* (PUC-Rio) Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social, *Jean Carlos Natividade* (PUC-Rio) Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social

Resumo

As estratégias de história de vida (EHV) são trade-offs que os indivíduos fazem que a fim de otimizar o sucesso reprodutivo diante de limitações de recursos e de obstáculos contextuais. Essas estratégias podem ser classificadas em um contínuo que varia de extremamente rápidas a extremamente lentas. Indivíduos que seguem EHV mais lenta maximizam seu investimento na prole, enquanto indivíduos que seguem EHV mais rápida maximizam seus recursos na reprodução. As EHV estão associadas com estratégias reprodutivas. Indivíduos com EHV mais rápidas tendem a ser mais sociossexualmente irrestritos, isto é, tendem a preferir relacionamentos mais curtos e menos exclusivos. Por outro lado, quanto mais lenta a EHV, mais restrição sociossexual, isto é, a preferência por relacionamentos de longo prazo, mais exclusivos. Além disso, as EHV variam de acordo com o sexo e orientação sexual. Enquanto homens tendem a adotar EHV mais rápida, mulheres seguem EHV mais lenta. Essas diferenças sexuais de EHV se devem aos diferentes níveis de investimento parental mínimo entre homens e mulheres. O sexo que investe mais na prole (e.g., mulheres) acaba desenvolvendo EHV mais lenta, comparando com o sexo que investe menos (e.g., homens). Este estudo teve os objetivos de verificar a relação entre as estratégias de história de vida com os fatores da sociossexualiade, bem como, testar sexuais e de orientação sexual em EHV. Para tanto, utilizou-se um questionário contendo medidas de sociossexualidade (SOI-R) e de estratégias de história de vida (Mini-k), além de perguntas sociodemográficas. Participaram da pesquisa 4.458 adultos de todas as regiões do Brasil, média de idade de 29,5 anos (DP = 9,70), sendo 64,8% mulheres. Os resultados mostraram que as três dimensões da sociossexualidade (comportamento, atitude, desejo) se correlacionaram negativamente com a estratégia de história de vida, sugerindo que quanto mais rápidas as estratégias de história de vida, menores os níveis de restrição sexual. Também foram encontradas diferenças sexuais tanto nos níveis de sociossexualiade quanto nos estilos de estratégias de história de vida adotadas. As mulheres mostraram-se mais restritas sociossexualmente e com EHV mais lenta que os homens. No que diz respeito à orientação sexual os heterossexuais mostraram-se menos restritos sociossexualmente e com EHV mais lenta do que os não-heterossexuais. Os indivíduos com estratégia de história de vida lenta costumam ter altos níveis de investimento parental, o que está associado a relacionamentos amorosos mais longos, que permitem o investimento de recursos na prole. Esses resultados, com uma amostra considerável, estão em consonância com os estudos da área, indicando que as estratégias de história de vida parecem coordenar diferenças na psicologia reprodutiva não apenas de entre os sexos, mas também entre as orientações sexuais.

Palavras-chave: psicologia evolucionista, orientação sexual, sociossexualidade, estratégia de história de vida

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Sessão Coordenada: **Estratégias sexuais: da irrestrição sexual ao investimento na prole**

Sexo com ou sem compromisso? Atributos que são preferidos por homens homossexuais em relacionamentos de curto e longo prazo.

Leonardo Boaventura Martins (UnB), *Maria Luíza Rodrigues Sampaio de Souza* (UnB), *Mauro Dias Silva Júnior* (UnB)

Resumo

Diversos estudos apontam que os homens e mulheres apresentam preferências por diferentes características em relacionamentos de curto prazo e de longo prazo. Foi verificado que os homens em comparação as mulheres tendem a apresentar maior disposição para se engajar em sexo sem comprometimento afetivo, apresentando sociossexualidade mais irrestrita, enquanto as mulheres tendem a ser mais restritas. Em relação aos homens homossexuais, estudos apontam que esses tendem a ser ainda mais irrestritos que os heterossexuais. Além disso, os homossexuais masculinos, na prática sexual, podem adotar performances sexuais desde a preferência por penetrar o parceiro exclusivamente (insertivos), preferência por penetrar e ser penetrado (versátil) até preferência por ser penetrado exclusivamente (receptivo). Assim, como pouco se sabe os efeitos das diferentes performances na seleção de parceiros, objetivou-se investigar os critérios de seleção de parceiros e a sociossexualidade em homossexuais de diferentes performances sexuais. A amostra consistiu em 934 homens (153 insertivos, 189 insertivos/versáteis, 217 versáteis, 209 receptivos, 166 receptivos/versáteis) das cinco regiões do Brasil. Os participantes foram selecionados por conveniência e por divulgação do link da pesquisa em páginas da internet e mídias sociais. Todos os participantes responderam o Instrumento de Seleção de Parceiros (ISP) contendo 18 características oferecidas em ambos os contextos de relacionamento; o Inventário de Orientação Sociossexual Revisado (SOI-R) e indicaram a performance sexual de sua preferência. Foi verificado que não houve diferenças significativas entre as performances sexuais na valorização dos atributos “belo”, “atrativo” e “inconstante” nos contextos de longo e curto prazo. O resultado foi semelhante independente se os homossexuais foram mais restritos ou irrestritos. Houve interação entre performances e sociossexualidade nos atributos “amoroso” e “voluptuoso”, os quais ambos foram mais valorizados pelos indivíduos mais irrestritos e pelos receptivos/versáteis e receptivos, respectivamente. Houve interação entre o contexto de relacionamento e performances, no qual os atributos “apaixonado” e “culto” foram valorizados para contextos de longo prazo pelos receptivos e insertivos, respectivamente. Houve interação entre a sociossexualidade, performances e contexto de relacionamento para o atributo “determinado”, valorizado pelos receptivos mais restritos em contexto de longo prazo. Em resumo, para as performances, os dados não foram significativos, exceto para os atributos “descomprometido” em contexto de curto prazo e “independente” em contexto de longo prazo, na qual foi significativamente mais valorizado pelos insertivos, representando, também, a população mais seletiva da amostra. Por fim, a atratividade física foi valorizada em maior proporção em contextos de longo prazo para os que apresentaram maiores níveis de irrestrição, sugerindo uma psicologia masculina subjacente às preferências no contexto de escolha de parceiros amorosos, e características relacionadas ao afeto foram preferidas por homens que apresentaram maiores níveis de restrição em contextos de curto prazo. Assim, conclui-se que a sociossexulidade, especialmente a irrestrição, foi a variável que melhor explicou as diferenças nos critérios de seleção de parceiro, seguido pelo contexto de relacionamento e, por fim, as performances..

Palavras-chave: psicologia evolucionista, homossexualidade masculina, performances sexuais, critérios de seleção de parceiros e sociossexualidade.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Sessão Coordenada: **Estudos experimentais em cooperação infantil sob uma perspectiva evolucionista**

Cooperação para com possíveis vítimas de bullying numa versão adaptada do dilema do prisioneiro

Giovanna Wanderley Petrucci (Camboim & Petrucci - Instituto de Psicoterapia Cognitivo-Comportamental), *Maria Emilia Yamamoto* (UFRN)

Resumo

A cooperação é um tipo de comportamento socialmente competente que vem sendo bastante investigado na literatura. Estudos evolucionistas também têm buscado compreender quais são os diferentes fatores que modulam a prática da cooperação como, por exemplo, o efeito de observadores. Promover comportamentos socialmente competentes como a cooperação pode ser uma estratégia eficaz para o enfrentamento de comportamentos agressivos, como o bullying escolar. Este estudo teve como objetivo investigar a influência de terceiros (da mesma idade) sobre a cooperação para com uma possível vítima de bullying e a expectativa de cooperação por meio de uma versão adaptada do dilema do prisioneiro em quatro condições: sem monitoramento, monitoramento, recompensa, punição. Participaram da pesquisa 274 estudantes de três escolas públicas da cidade de Natal/RN, entre nove e 16 anos de idade (M = 11,94; DP = 1,24), sendo 51,5% do sexo masculino. Os participantes foram submetidos a todas as condições aleatoriamente. Primeiramente, foram realizados o teste de Cochran para comparar a frequência de cooperação para com uma possível vítima de bullying entre as quatro condições, e o teste de McNemar para comparar os resultados entre as condições em pares. Houve diferença entre as quatro condições (Q = 8,785; p = 0,032; teste de Cochran), tendo sido maior a frequência da cooperação nas condições recompensa (x^2 = 4,36; p = 0,037; teste McNemar) e punição (x^2 = 4,99; p = 0,025; teste McNemar) em comparação com a condição sem monitoramento. Não houve diferença entre as demais condições. Posteriormente, foram realizados os mesmos testes estatísticos para comparar a frequência da expectativa de cooperação de um suposto colega vítima de bullying entre as quatro condições. Houve diferença entre as quatro condições (Q = 15,109; p = 0,002; teste de Cochran), tendo sido maior a frequência de expectativa de cooperação nas condições recompensa e punição em comparação com as condições sem monitoramento (x^2 = 9,10; p = 0,003 e x^2 = 4,74; p = 0,03, respectivamente; teste McNemar) e monitoramento (x^2 = 8,69; p = 0,003 e x^2 = 4,88; p = 0,03 respectivamente; teste McNemar). Não houve diferença entre as condições sem monitoramento e monitoramento e entre as condições recompensa e punição. Concluiu-se que houve efeito positivo da influência de terceiros nas condições recompensa e punição sobre a cooperação e a expectativa de cooperação dos estudantes. Observa-se, principalmente, que houve um aumento geral da prática da cooperação para com uma possível vítima de bullying em contextos que apresentam consequências explícitas tanto em termos de reforço como de punição. Estudos futuros com grupos maiores podem avaliar o efeito de terceiros em condições semelhantes sobre os diferentes participantes no bullying.

Palavras-chave: cooperação; bullying; Psicologia Evolucionista

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Sessão Coordenada: **Estudos experimentais em cooperação infantil sob uma perspectiva evolucionista**

Priming pró-social, identificação racial e a influência na partilha de crianças.

Mayara Wenice Alves de Medeiros (UFRN), *Maria Emília Yamamoto* (UFRN), *Wallisen Tadashi Hattori* (UFU)

Resumo

Estudos com priming apontam para a influência de pistas ambientais sutis sobre o comportamento. Evidencia-se, contudo, a importância dos constructos sociais na mediação dessa influência. A literatura sinaliza para o aumento dos comportamentos pró-sociais em crianças após passarem por experimentos com priming, porém não foram identificados estudos que avaliassem o constructo da identificação racial e o efeito sobre a pró-socialidade. Dessa forma, este estudo objetiva analisar a influência de um priming, com viés de raça, sobre a partilha em crianças. Além disso, averiguar se a identificação racial da criança e do amigo são fatores importantes para a decisão da partilha, assim como a preferência por ser amigo de um personagem branco ou preto e a autoidentificação da criança. Participaram do estudo 270 crianças, com idade entre seis a 11 anos, sendo 51,1% do sexo masculino, estudantes de três escolas públicas da cidade de Caraúbas-RN. De acordo com a identificação racial da própria criança, tivemos um total de: brancas (30%), pardas (59%) e pretas (10%). A criança poderia participar do estudo em três condições diferentes: (1) priming do personagem preto, assistir a um vídeo mostrando um menino preto partilhando; (2) priming do personagem branco, assistir a um vídeo idêntico, porém a partilha era feita por um personagem branco; ou (3) neutro, não assistir ao vídeo. A mensuração da partilha foi feita por meio de uma atividade de divisão de recurso com o melhor amigo de sala de aula. As crianças respondiam também qual sua identificação racial e qual a do amigo, utilizando o instrumento BIC-Multicolor. Por fim, faziam uma escolha de amizade entre os dois protagonistas dos vídeos. Não houve efeito da interação entre a identificação racial da criança e a do personagem do vídeo (F (2, 264) = 1,98; p = 0,140; η_p^2 = 0,015). Houve um efeito estatístico da condição do priming sobre a quantidade de materiais partilhados (F (2, 258) = 6,90; p = 0,001; η_p^2= 0,05; $Mcontrole$= 0,421; 95% CI$controle$= [0,318; 0,517]; $Mpersonagembranco$= 0,617; 95% CI$personagembranco$= [0,504; 0,739]; $Mpersonagempreto$= 0,694, 95%, CI$personagempreto$ = [0,583; 0,791]; poder do teste = 0,83). Não houve diferença entre assistir ao vídeo do personagem branco ou preto (p = 0,992, correção de Bonferroni). Houve diferença estatística na preferência pelo personagem do vídeo (X^2 (2) = 162,22; p < 0,001). As crianças preferiram mais o personagem branco (n = 180) do que o preto (n = 80). 10 crianças relataram espontaneamente que não tinham preferência. Não foi encontrada diferença entre a preferência pelo personagem e a identificação racial da criança (X^2 (2) = 2,77; p < 0.251). Conclui-se que o priming pró-social aumentou a partilha, independente do viés racial e da autoidentificação. Além disso, a identificação racial da criança e do amigo não foi um critério utilizado para a decisão de partilha. Entretanto, foi observada a preferência explícita pelo personagem branco. Esses resultados colaboram para o entendimento do desenvolvimento típico do comportamento pró-social de crianças no contexto brasileiro, ressaltando a importância de novas pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Priming; Desenvolvimento infantil; Comportamento pró-social; Partilha; Etnia

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Sessão Coordenada: **Estudos experimentais em cooperação infantil sob uma perspectiva evolucionista**

Relações e Interações Sociais e o Comportamento Pró-social em Crianças.

Vanessa Carla Coelho Lima (UFRN), *Anuska Irene Alencar* (UFRN), *Renata Gonçalves Ferreira* (UFRN)

Resumo

Ações pró-sociais são definidas como atos voluntários que resultam no benefício de outro(s) indivíduo(s) e são amplamente difundidas em sociedades de animais não humanos. Pesquisas da Psicologia Evolucionista argumentam que tais comportamentos conferiram à linhagem hominídea vantagens no ambiente ancestral, sendo, portanto, importantes ferramentas para a evolução e sobrevivência de nossa espécie. A formação de redes sociais em populações atuais de caçadores e coletores, por exemplo, mostram propriedades importantes também observadas em sociedades modernas, como diferenças no grau de reciprocidade, seletividade de parceiros sociais e formação de vínculos entre indivíduos não aparentados baseada em atributos compartilhados, incluindo a capacidade cooperativa. Sabendo que as relações sociais humanas acontecem em grande número e de maneiras diversas, e que a decisão de agir de forma pró-social sofre influência de fatores proximais e contextuais, destaca-se a importância de rastrear a qualidade dessas interações e conexões com indivíduos para a compreensão de comportamentos pró-sociais. Nesse trabalho utilizamos a análise de redes sociais para examinar a hipótese de que os comportamentos pró-sociais de crianças de 5-6 e 10-11 anos são influenciados por fatores contextuais das relações entre díades e no grupo como: a proximidade social e tipo de grupo no qual estão inseridas (mais ou menos coesos). Em um estudo realizado durante os meses de fevereiro a junho de 2018, com um esforço amostral de 25,5 horas de observação focal, as redes de proximidade social e brincadeira de 51 crianças foram construídas e seus comportamentos pró-sociais espontâneos registrados durante os intervalos das aulas. Elas também foram submetidas a uma aplicação do Jogo do Ditador e a quatro repetições do Jogo de Partilha de Bens Públicos. Nossos resultados mostraram que: 1) o número de parceiros sociais de crianças de 5 e 6 anos foi positivamente correlacionado à maior oferta de comportamentos pró-sociais espontâneos, mas à menor doação no Jogo do Ditador; 2) A frequência de interações sociais foi positivamente correlacionada à oferta e ao recebimento de ações pró-sociais apenas entre as crianças mais novas; 3) Para ambas as idades foram encontradas correlações positivas entre a oferta e o recebimento de comportamentos pró-sociais e a centralidade dos indivíduos. A centralidade refere-se à conectividade do sujeito dentro da rede social considerando o número e a frequência de suas interações diretas e indiretas. 4) O alcance (índice que mede o número indivíduos em uma rede que um focal pode alcançar dentro de uma distância específica) correlacionou com a oferta de comportamentos pró-sociais em todas as idades. Esses resultados sugerem que as interações entre indivíduos e a posição dentro de suas redes sociais relacionam-se com comportamento cooperativo e que fatores de socialização adquiridos com o desenvolvimento parecem influenciar as mudanças na oferta e recebimento dessas ações.

Palavras-chave: Dinâmica de Rede; Crianças; Pró-socialidade

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Sessão Coordenada: **Estudos experimentais em cooperação infantil sob uma perspectiva evolucionista**

Uma demonstração experimental de transmissão cultural da colaboração entre crianças pequenas.

Natalia Bezerra Dutra (UFRN)

Resumo

A hipótese da interdependência social postula que capacidades colaborativas em seres humanos provavelmente evoluíram em um contexto de cooperação obrigatória para a obtenção de recursos, e formaram o alicerce para a evolução das capacidades e instituições culturais. Sendo cruciais para a sobrevivência em grupo, tendências colaborativas devem emergir cedo durante o desenvolvimento e interagir com mecanismos de aprendizagem social, como a imitação por observação. Crianças pequenas imitam e colaboram com adultos com sucesso em diversas tarefas simples, sendo frequentemente guiadas e amparadas durante estas interações pelos últimos; no entanto, ao interagir com seus colegas, as crianças devem assumir papéis mais ativos e fazer acordos com estes em um nível maior de igualdade. Este estudo teve como objetivo estabelecer como diferentes tipos de tarefas colaborativas afetam a fidelidade de imitação ao longo de pares de crianças. Crianças entre três e quatro anos foram testadas em quatro tarefas: dois jogos sociais e duas tarefas cooperativas de resolução de problemas. Um de cada desses tipos de tarefas poderia ser desempenhado por parceiros em funções semelhantes e os outros dois exigiam funções complementares. As crianças foram organizadas em cadeias de três pares; o par inicial na cadeia foi treinado para executar com sucesso as ações necessárias em cada tarefa e atuou como modelos para o próximo par. Após duas tentativas em cada tarefa, o segundo par demonstrou as ações coordenadas para um terceiro par, que teve duas tentativas de reproduzi-las. Pares em uma condição de controle executaram as tarefas sem modelos. As crianças copiaram ações com fidelidade semelhante, independentemente do tipo de tarefa ou função, embora a fidelidade tenha diminuído um pouco ao longo da cadeia. Crianças dentro de cadeias também foram capazes de coordenar melhor do que crianças em condição de controle. A comunicação entre parceiros dentro de cadeias consistiu principalmente em instruções ou comentários sobre a tarefa, e ocorreu em menor frequência do que na condição de controle. As crianças pequenas, portanto, foram capazes de transmitir ações coordenadas entre elas em diferentes tipos de tarefas colaborativas. O aumento do nível de coordenação dentro das cadeias indica que as demonstrações ajudaram as crianças a) compreender os papéis e objetivos das tarefas; e b) realizar as tarefas com um parceiro com nível similar de habilidade, sem quaisquer instruções diretas para eles ou suporte direto de adultos. Este estudo demonstra experimentalmente que crianças pequenas conseguem imitar interações colaborativas a partir da observação das interações de outras crianças. Estudos futuros podem explorar melhor a relação entre transmissão cultural e cooperação em crianças de maneira experimental.

Palavras-chave: transmissão cultural; aprendizagem social; cooperação

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Sessão Coordenada: **Estudos sobre a relação entre ambiente e saúde na perspectiva da Psicologia Ambiental**

A Avaliação da Ambiência do CAPS: Estrutura Física sua Influência no Cuidado Realizado Pelo Trabalhador.

Rochelle de Arruda Moura (UNIFOR), *Karla Patrícia Martins Ferreira* (UNIFOR)

Resumo

Os Centros de Atenção Psicossocialsão equipamentos da saúde mental, tendo por objetivo acolher pessoas com transtornos psíquicos. Com a intenção de alcançar atendimentos humanizados a Saúde Pública adotou o conceito de ambiência, e o SUS lançou diretrizes para a "adequação" destes lugares. Assim, A ambiência do CAPS deve compreender os espaços físicos, sociais, profissionais e de relações interpessoais e estar em harmonia com o projeto de saúde mental focado para a atenção acolhedora, resolutiva e humana.O conceito passa então a ser dividido em três eixos: o espaço focando a confortabilidade; o espaço garantindo a subjetividade; o espaço favorecendo a otimização dos recursos, o atendimento humanizado e acolhedor.A ambiência desta forma ergue um papel importante na configuração do CAPS, em relação aos aspectos físicos estruturais e como também na efetivação dos vínculos necessários a humanização do atendimento psicossocial e deve proporcionar um ambiente confortável, com recursos humanos e materiais disponíveis ao acolhimento do usuário e da família facilitando os vínculos afetivos. Este estudo se configurou como a análise da inter-relação entre a ambiência de um Centro de Atenção Psicossocial(CAPS) tipo II da região metropolitana de Fortaleza-CE e o cuidado prestado por seus trabalhadores aos usuários. Participaram da pesquisa13 trabalhadores do serviço que foram respondentes do instrumento de coleta de dados – mapeamento visual – . A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo de Bardin, trazendo duas categorias temáticas:estrutura física e sua ambiência e fluxo do cuidado e sua ambiência. Para friso desse trabalho nos deteremos à primeira citada.A ambiência do serviço foi classificada com as seguintes características: desorganização, odor, calor, ruídos intensos, dentre outros. Essas características desmotivam o trabalhador na execução de suas atividades, fazendo com que se torne mais fácil realizar um cuidado biomédico do que persistir na realização de um cuidado psicossocial. Ficou evidenciado ainda que a estrutura física do prédio estudado não garante a equipe multiprofissional disponibilidade de espaços suficientes, gerando rodízio de salas, sendo excluído dessa situação apenas o profissional médico. Essa realidadefortalece o poder médico, único profissional com características de apropriação do espaço, gerando boas condições em seus atendimentos. Diferentemente do restante da equipe, que por não ter um local fixo de atendimento demostrou dificuldades de estabelecer a apropriação do espaço, impossibilitando um cuidado resolutivo. Percebe-se então que a referida instituição analisada necessita realizar ponderações em sua estrutura física para que as mesmas sejam captadas pelos trabalhadores e impactem a percepção dos mesmos em relação a ambiência do lugar, possibilitando uma melhora nas relações pessoa-ambiente edificando um real cuidado psicossocial.

Palavras-chave: Ambiência; Saúde Mental; CAPS

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Estudos sobre a relação entre ambiente e saúde na perspectiva da Psicologia Ambiental**

A relação afetiva pessoa-ambiente e sua relevância no processo de finitude

Renata Bezerra de Holanda Bessa (UNIFOR), *Myrlanne Alves da Costa* (UNIFOR), *Cynthia de Freitas Melo* (UNIFOR), *Karla Patrícia Martins Ferreira* (UNIFOR)

Resumo

O cuidado em saúde valoriza o acolhimento e a relação, propiciando inovações de acordo com a necessidade de cada indivíduo, objetivando promover saúde, bem-estar, autonomia e participação ativa do sujeito. Portando, a literatura reforça a necessidade dos pacientes em manterem relações afetivas, visto que, a presença dos familiares e de amigos no percurso do adoecimento geram qualidade de vida, pois, na medida em que o paciente se sente cuidado e amparado, origina-se, motivação para enfrentar o adoecer. Sob esse pressuposto, pretende-se abordar essa relação pessoa-ambiente e de que maneira esses aspectos contribuem para a promoção de saúde e bem-estar dos pacientes acometidos por doenças ameaçadoras da vida, considerando o ambiente familiar como aquele que pode proporcionar ao sujeito uma melhor vivência, ressaltando o seu vínculo com espaços e lugares, onde o lar é reconhecido como um território emocional, produzindo, assim, um diálogo entre a Psicologia da Saúde e a Psicologia Ambiental. Objetivou compreender a relação pessoa-ambiente dos pacientes em processo de finitude em cuidados curativos e paliativos e de seus cuidadores familiares, identificando aspectos que podem melhorar as condições de assistência e cuidado, com foco sobre a relação de pacientes e familiares com o ambiente. Tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa. Contou-se com 19 participantes: 10 pacientes (5 em cuidados paliativos em home care e 5 em cuidados curativos internados em UTI) e 9 familiares dos respectivos pacientes. Estes responderam a um instrumento: O Poema dos Desejos, ferramenta que permite ao participante expressar sentimentos e aspirações individuais que se refiram ao ambiente em questão. Para as análises do material, utilizou-se a análise de conteúdo, modelo Bardin. As relações afetivas são necessárias para se manter o bem-estar físico, psíquico e emocional de um indivíduo, especialmente em momentos de grande estresse e mudanças repentinas, a rede de apoio familiar e os laços de afeto possibilitam que as estratégias de enfretamento sejam mais eficazes. A psicologia ambiental reforçar que o lugar/espaço está para além do seu aspecto físico e exterior, pois ele também é constituído de uma dimensão simbólica que está presente na forma como o indivíduo lida afetivamente com este lugar, o que o torna um espaço de construção de significados. Sendo assim, a literatura incentiva o fortalecimento dos laços afetivos, considerando a família e o ambiente domiciliar como participante e peça fundamental no tratamento. Conclui-se que durante o percurso de adoecimento, tanto cuidadores como pacientes são expostos a intensas sobrecargas físicas, emocionais e financeiras e a uma rotina de incertezas sobre o prognóstico da doença e planos de vida. Consequentemente, ressalta-se a importância da rede de apoio familiar e de amigos, visto que as relações afetivas possuem um papel fundamental na vida do indivíduo, e são geradoras de qualidade de vida, estimulando a criação de propostas que considerem a relação pessoa-ambiente como facilitadora de novos significados e afetos no processo de finitude. À medida que o doente é amparado e cuidado, sente-se mais fortalecido para enfrentar o percurso do adoecimento e aceitação do processo de morte.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental; Psicologia da Saúde; Processo de finitude; Afetividade; Relação Pessoa-Ambiente.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Estudos sobre a relação entre ambiente e saúde na perspectiva da Psicologia Ambiental**

Acolhimento, Sensação de Liberdade e Suporte Social: O papel da humanização em ambientes CAPS-AD.

Fernanda de Moraes Goulart (USP), *Rosaria Ono* (USP)

Resumo

Os Centros de Atendimento Psicossociais CAPS-AD são pontos de atenção estratégicos para o acolhimento de pessoas com sofrimento mental decorrente do uso de álcool e outras drogas. Esses Centros promovem o cuidado em liberdade, ou seja, um atendimento humanizado que respeita a autonomia e a integridade dos pacientes e possuem particularidades no que se refere à sua organização espacial. O projeto arquitetônico de um espaço de saúde deve atender aos requisitos de expansibilidade, flexibilidade, segurança, eficiência e humanização. Esta última definição, abordada sob a perspectiva da arquitetura hospitalar, diz respeito à conformação do ambiente físico às necessidades específicas para o bem-estar dos usuários, que inclui atributos como o conforto ambiental, a adequação dos espaços às atividades neles desempenhadas, e aspectos sensoriais como o restauro cognitivo, facilidade de orientação e percepção de controle. A humanização está relacionada ao conceito de ambiência, termo que define o ambiente físico, social e profissional que, em projetos de equipamentos de saúde, devem promover uma atmosfera afetiva e acolhedora, expressa a partir das tecnologias médicas implementadas e pelos componentes estéticos apreendidos pelos sentidos. A ambiência tem como base os fatores visíveis e invisíveis que a compõem, ou seja, o conjunto de informações (cor, configuração espacial, iluminação, temperatura, entre outros) que um ambiente provê ao usuário. Estes fatores se articulam para atuar de forma inconsciente, e é justamente a sobreposição da ambiência às características individuais de quem a vivencia que configura a percepção ambiental, de forma que diferentes pessoas percebem a mesma ambiência à sua maneira. Ainda assim, ambiência é o principal elemento a partir do qual um espaço terapêutico é assimilado, e o modo como os comportamentos irão se situar neste contexto dependem desta assimilação. No caso de locais para o tratamento de pessoas com sofrimento psíquico, a literatura sugere a implementação de elementos arquitetônicos que possibilitem a percepção de controle, forneçam distrações positivas e possibilidade de interação social. Em um CAPS-AD, dada a enorme proporção de evasão no tratamento de toxicômanos, as impressões que o usuário adquire ao entrar pela primeira vez em uma unidade podem ser entendidas como decisivas para a sua permanência no tratamento. É importante que os ambientes expressem conforto, acolhimento e cuidado, sinalizando a todos os utilizam que aquele espaço se trata de um local de cura, onde a liberdade e a autonomia dos pacientes são respeitadas. Sendo assim, ao projetar a instalação de um CAPS-AD deve-se considerar como o espaço físico contribui para que seus pacientes vivenciem sentimentos de liberdade, acolhimento e suporte social. Este trabalho se propõe a revisar a literatura nacional e internacional no campo da psicologia ambiental e arquitetura hospitalar, com o intuito de indicar algumas características ambientais que remetam a estes aspectos comentados, com o intuito de, em um segundo momento, investigar de que maneira tais características arquitetônicas são interpretadas pelos ocupantes de um CAPS-AD.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental, Ambiência, Percepção ambiental.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Estudos sobre a relação entre ambiente e saúde na perspectiva da Psicologia Ambiental**

Afetividade pessoa-ambiente e bem-estar subjetivo em hortas comunitárias.

Rute Grossi Milani (UniCesumar), *Eduardo Chierrito de Arruda* (UNIFCV), *Edneia Aparecida de Souza Paccola* (UniCesumar)

Resumo

As hortas comunitárias revelam uma opção para a produção de alimentos em pequena escala, com ênfase na participação da comunidade local. Possuem a característica de tecnologias sociais sustentáveis, com valoração estética e econômica. Nesta pesquisa, objetivou-se compreender a afetividade pessoa-ambiente, o bem-estar subjetivo e o comportamento pró-ambiental em hortas comunitárias, por meio de estudo exploratório e descritivo. Como objetivos específicos, propôs-se investigar os significados simbólicos e afetivos dos usuários das hortas comunitárias; e descrever a satisfação de vida, os afetos e o comportamento pró-ambiental dos usuários das hortas. Foram entrevistados 40 usuários, de ambos os sexos, com idade entre 50 e 85 anos, em três hortas comunitárias da cidade de Maringá, localizada no Estado do Paraná, sul do Brasil. Os dados foram coletados por meio de uma metodologia quanti-qualitativa (multimétodos). Aplicou-se o Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA) e as escalas de Afetos Positivos e Negativos (PANAS), Satisfação de Vida (ESV) e Comportamento Ecológico (ECE). O software MAQXDA-12 foi usado como ferramenta de apoio para análise dos conteúdos dos mapas afetivos. As três escalas foram tratadas por análises descritivas, análise de correlações, segundo o coeficiente de Spearman, e análises de componentes principais não lineares (correspondência e compreensão interna dos instrumentos) utilizando o pacote homals do ambiente estatístico R. Nos mapas, destacaram-se os sentimentos de agradabilidade, distração e restauração, e dentre os sentidos atribuídos verificou-se a conexão com a natureza (n=13) e o sentimento de pertencimento (n=6) na interação com a horta. A partir de uma análise exploratória e descritiva das escalas, os participantes demonstraram um nível de contentamento acima da média, predominância dos afetos positivos e baixos níveis de afetos negativos. Sobre o comportamento ecológico, verificou-se altos escores na economia de água e energia (M= 4,14), assim como na limpeza urbana (M= 4,62), escores medianos referentes à reciclagem (M=3,23) e baixos quanto ao ativismo e consumo (M= 2,59). Os participantes deste estudo foram, em sua maioria, pessoas de idade avançada e de meia idade, motivando interrogações sobre as transições pessoas-nos-ambientes diante o ciclo de vida, o que propiciou pensar as questões ecossociais por um prisma singular. Foi possível constatar bons níveis de satisfação de vida e afetos positivos, congruentemente recorrem às hortas como ambientes de escape e experimentam a sensação de restauração psicológica, principalmente no contato com a natureza. Conclui-se que os usuários associam as hortas com fatores de agradabilidade e restauração psicológica, proporcionados pela conexão com a natureza e na relação de vizinhança. Tais variáveis estimulam o senso de comunidade e a conservação ambiental.

Palavras-chave: Ambientes positivos; afetividade ambiental; satisfação de vida; jardins comunitários; sustentabilidade urbana.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Estudos sobre a relação entre ambiente e saúde na perspectiva da Psicologia Ambiental**

O ambiente como propiciador de cuidado no processo de finitude.

Renata Bezerra de Holanda Bessa (UNIFOR), *Myrlanne Alves da Costa* (UNIFOR), *Cynthia de Freitas Melo* (UNIFOR), *Karla Patrícia Martins Ferreira* (UNIFOR)

Resumo

O cuidado em saúde valoriza o acolhimento e a relação, propiciando inovações de acordo com a necessidade de cada indivíduo, objetivando promover saúde, bem-estar, autonomia e participação ativa do sujeito. Essa discussão abre prerrogativas para analisar a relação pessoa-ambiente no processo de finitude. É a partir deste cenário que se percebe o comportamento do indivíduo no espaço onde ele está inserido e como ele se apropria desse lugar, produzindo subjetividade e construindo sua identidade. Para tanto, a Psicologia Ambiental tem-se ocupado com o processo da ação humana sobre o ambiente e o modo como este tem se refletido sobre o indivíduo/pessoa, ou seja, como ele o afeta e como é afetado por ele. Símbolos e valores, sejam de ordem consciente ou inconsciente, são incorporados em uma relação de troca mútua. Desta forma, toda a incorporação do meio se dá na interação com ele, o ambiente se constitui como parte do eu, onde representações conscientes e inconscientes são construídas. A partir dessa prerrogativa, a presente pesquisa objetivou fazer um diálogo e interseção entre a Psicologia da Saúde e Psicologia Ambiental, compreendendo aspectos que podem melhorar as condições de assistência e cuidado de pacientes em processo de finitude, com foco sobre a relação de pacientes e familiares com o ambiente. Foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa. Contou-se com 19 participantes: 10 pacientes (5 em cuidados paliativos em home care e 5 em cuidados curativos internados em UTI) e 9 familiares dos respectivos pacientes. Estes responderam a um instrumento: o Poema dos Desejos, ferramenta que permite ao participante expressar desejos e aspirações em relação ao ambiente. Para compreensão do material, utilizou-se a análise de conteúdo, modelo Bardin. Os resultados mostram que as relações afetivas e a presença dos familiares, tanto em cuidados paliativos como em cuidados curativos, possuem um papel de extrema importância, visto que, a partir de uma rede de apoio bem consolidada, o paciente sente-se amparado e movido a enfrentar o percurso do adoecimento de forma mais determinada. A psicologia ambiental corrobora ao reforçar que a relação pessoa-ambiente se dá no entrelaçamento do apego/vínculo com o lugar, em um espaço onde se estabelece uma relação afetiva com as pessoas que ali estão, constituindo uma extensão de si. Compreendendo que este espaço onde o sujeito está inserido é produtor de desejo, subjetividade e identidade. Conclui-se que pacientes em cuidados curativos no ambiente hospitalar experienciam sentimento de desapropriação do espaço, experimentando uma nova rotina de horários e normas e distanciamento de seus familiares, o que também é gerador de estresse e adoecimento. O cuidado em domicílio é apontado pelos pacientes como melhor local para a vivência do processo de finitude, porém, independente da abordagem de cuidado escolhida, ou ambiente onde será vivido o processo de finitude, ressalta-se a importância da rede de apoio familiar e de amigos, visto que as relações afetivas possuem um papel fundamental na vida do indivíduo, e são geradoras de qualidade de vida.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental; Psicologia da Saúde; Cuidados Paliativos; Unidades de Terapia Intensiva; Serviço de Assistência Domiciliar.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Estudos sobre a relação entre ambiente e saúde na perspectiva da Psicologia Ambiental**

Subjetividade autista, saúde e a produção de espaço alimentar: vozes de adultos brasileiros no espectro autista.

JungJa Park Cardoso (USP), *Ana Paula Soares da Silva* (USP)

Resumo

A incidência de taxas de condições psiquiátricas e médicas é maior em autistas do que em não autistas. As condições de saúde são influenciadas pelo ambiente alimentar. O ambiente alimentar é um espaço onde as disparidades de saúde são produzidas, a discriminação contra a deficiência ou um modo de ser (e comer) ocorre, e a resistência contra estes também pode acontecer. Militantes dos direitos dos autistas demandam o que se denomina de "ambientes favoráveis" às pessoas autistas para a promoção de uma melhor qualidade de vida. No âmbito da Psicologia Ambiental, que estuda as interações entre a pessoa e o meio ambiente socioespacial, os estudiosos começaram recentemente a explorar os papéis do ambiente nos comportamentos autistas. Tais abordagens são alinhadas com as perspectivas de Vygotsky e deslocaram a atenção dos indivíduos considerados anômalos para os ambientes e situações do desenvolvimento humano e para o seu papel no fornecimento de apoio e acomodações para os sujeitos. Entretanto, as características de um ambiente alimentar favorável ao autismo não foram investigadas por muitos psicólogos ambientais. Um ambiente social e físico favorável ao autismo é aquele em que as "diferenças" dos indivíduos autistas em relação à população em geral "são respeitadas e valorizadas." A partir de uma concepção de subjetividade situada, nossa pesquisa tem objetivo de compreender, por meio das vozes dos autistas, como eles se apropriam, representam e recriam os usos previamente propostos dos espaços alimentares, de forma a construir ambientes alimentares que lhes são favoráveis. Esta pesquisa utilizou a perspectiva da produção de espaço de Henri Lefebvre como arcabouço teórico. Ele introduz a ideia de que o espaço é produzido socialmente por meio da alienação e da resistência. A pesquisa estuda criticamente o espaço alimentar perguntando quais são os hábitos alimentares diários dos adultos autistas, como o espaço alimentar é projetado, como foi produzido o espaço favorável ao autismo. O presente estudo qualitativo explorou a produção de espaço alimentar através um questionário online e entrevistas por e-mail com adultos brasileiros no espectro autista. Foi empregada uma análise temática indutiva para respostas escritas do questionário e respostas da entrevista. Os resultados mostram que os participantes autistas tendem a evitar espaços alimentares estressantes em vez de tentar pedir mudanças devido a seus processos atípicos (sensoriais, cognitivos e comunicativos), limitando as opções saudáveis de lugares disponíveis para eles. Os autistas com restrições alimentares têm dificuldade em encontrar lugares para comer fora. Com opções limitadas de lugares disponíveis para comer ou fazer compras, a maioria dos participantes usa diversas estratégias para lidar com estressores ambientais e interações sociais indesejadas e conseguem apropriar o espaço alimentar. Participar desta pesquisa foi uma das formas como alguns participantes tentam contribuir para a criação de ambientes favoráveis ao autismo. Os resultados sugerem que psicólogos ambientais brasileiros conduzam pesquisas participativas baseadas na comunidade autista sobre ambiente e saúde de autistas em investigações futuras.

Palavras-chave: autismo, saúde, ambientes alimentares, subjetividade, produção de espaço

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Formação de profissionais na área de prevenção da violência**

Abuso sexual infantil: concepções e encaminhamentos dos profissionais da rede de proteção da criança.

Amanda Soares Dantas (UFSCar), *Mariana Casarotto* (UFSCar), *Rafaela Pereira* (UFSCar), *Sophia Carvalho* (UFSCar)

Resumo

O abuso sexual infantil é caracterizado por ser uma violação de direitos que ocorre majoritariamente no âmbito familiar, o que torna o fato ainda mais complexo para profissionais da rede de proteção lidarem adequadamente com tal fenômeno. Estima-se que 27% dos homens e 36% das mulheres sofreram ou vão sofrer violência sexual em algum momento da vida. As consequências dessa violência podem ser inúmeras para o desenvolvimento psicológico da criança, podendo trazer danos a curto, médio e longo prazo, como dificuldades em relacionamentos interpessoais, comportamentos de hiperssexualização e transtornos psiquiátricos. A importância de lidar adequadamente com esta violação de direitos torna-se ainda mais importante para evitar a revitimização da criança, para isso, torna-se essencial a formação profissional adequada para a atuação na prevenção, acolhimento e encaminhamento. Nessa perspectiva, este trabalho teve o objetivo de analisar os relatos de profissionais da rede de proteção sobre o acolhimento e encaminhamento de casos de abuso sexual infantil. Participaram desta pesquisa, 48 profissionais da rede de proteção de uma cidade do interior do estado de São Paulo, com idade variando de 21 a 61 anos (M= 34 anos; DP=8,9), a maioria mulheres (78,6%). Em relação à formação profissional, a maioria tinha ensino superior completo (78,6%) em psicologia (31%), assistência social (19%), profissional da educação física (7,1%), pedagogia (4,8%), fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, ciências sociais, letras e comunicação (todas com 2,4%); 14,3% eram estudantes e 4,8% tinham curso técnico. O tempo de experiência variou de 5 meses a 38 anos (M=8,1; DP=8). Após a assinatura do TCLE, os participantes responderam um questionário elaborado pelas autoras para a presente pesquisa composto por 10 questões de caracterização e 6 questões abertas sobre a definição do abuso sexual infantil, acolhimento e possibilidade de encaminhamentos para a vítima. Os resultados apontam a dificuldade de definir abuso sexual, relacionando o evento a penetração genital exclusivamente. Em relação às possíveis consequências, observou-se uma predominância de descrições de comportamentos estereotipadas da criança. Quanto ao fluxo dos encaminhamentos em caso de suspeita do crime, verificou-se uma falta de clareza nessa questão, aparecendo condutas como chamar a família para conversar, o que pode ser um risco para a criança, uma vez que a maioria dos casos de abuso sexual infantil ocorre no lar, tendo como perpetradores mais frequentes pais, padrastos, tios, avós, irmãos, primos etc. Cumpre destacar que os participantes conseguiram identificar com clareza os comportamentos relacionados ao abuso sexual presentes na criança. Discute-se o papel dos órgãos de proteção na prevenção da violência infantil, assim como a necessidade da formação continuada dos profissionais atuantes na rede de proteção contra a violação de direitos da criança, a fim de atuação e encaminhamentos corretos dentro da rede.

Palavras-chave: Palavras-chave: abuso sexual infantil, formação profissional, prevenção de violência.

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Formação de profissionais na área de prevenção da violência**

Acusações de alienação parental no litígio familiar: como o judiciário paulista tem respondido a essa demanda?

Sabrina Mazo D´Affonseca (UFSCar), *Ricardo Pereira da Silva Oliveira* (PPGPsi - UFSCar), *Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams* (UFSCar)

Resumo

O tema da Alienação Parental (AP) destacou-se no Brasil a partir da sanção da "Lei da Alienação Parental" (lei federal nº 12.318/2010), que aponta exemplos de práticas alienadoras, prevendo como estas deverão ser investigadas e como o alienador deverá ser punido. Desde então, houve um aumento do número de processos judiciais mencionando o termo AP, principalmente no contexto das disputas de guarda de crianças pelos pais em tribunais de justiça, sendo tal espaço uma rica fonte de dados para pesquisá-lo. O campo de estudos da AP ainda é pequeno e controverso, além disso, há poucos estudos empíricos sobre como o sistema judiciário compreende, identifica e julga os casos de AP. Diante deste contexto, o presente estudo teve o objetivo de analisar sentenças judiciais de Varas de Família do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP) em que houveram acusações de AP. Os dados foram coletados por meio de pesquisa documental em ferramenta eletrônica de acesso à informação do TJSP utilizando a palavra chave "alienação parental". Foram analisadas 74 sentenças emitidas entre 2009 e 2018. Dessas, 17 (23%) foram excluídas por terem sido julgadas extintas, estarem repetidas ou por não tratarem do tema da AP. Outras 22 (30%) foram excluídas por tratar-se de processos que finalizaram em acordo entre as partes, pois continham pouca informação. Foi possível caracterizar e analisar 35 (47%) sentenças de processos em que houve acusações de AP. Em 24 sentenças (69%) os magistrados se referiram a relatórios e laudos psicológicos ou psicossociais para fundamentarem suas decisões, sendo que em 100% dos casos os juízes concordaram com as conclusões dos peritos. A maioria das acusações de AP identificadas na amostra estudada foram feitas contra as mães (71%, n=25), enquanto contra os pais foram 26% (n=9) e contra os avós em 6% (2). O pai se dizia alienado em 71% (n=25) dos processos, a mãe em 29% (n=10) e os avós em 6% (2). No entanto, somente 9% (n=3) das sentenças indicaram a ocorrência de AP, sendo que a mãe foi julgada como alienadora em 2 sentenças (6%) e o pai em 1 (3%). Notou-se que no decorrer do processo a maioria das acusações são desconsideradas, geralmente por falta de provas. Esses dados refletem que o judiciário tem enfrentado um problema já discutido na literatura da psicologia forense: o fato de as mulheres serem falsamente acusadas de AP com maior frequência. Esse fenômeno provavelmente seja explicado por múltiplos fatores, entre eles: o estereótipo de gênero enraizado em nossa sociedade machista; o fato de a maioria das mulheres mães exercerem o papel de guardiã; e pelo uso da acusação de AP como simples manobra argumentativa no processo judicial. No entanto, nenhum autor de processo foi punido por falsa acusação. Os resultados demonstram o lugar de destaque que psicólogo forense tem na resolução desses casos, porém, é necessário que novos estudos avaliem a qualidade técnica da avaliação psicológica forense, pois erros na condução da perícia podem expor crianças a situações de risco.

Palavras-chave: alienação parental, sentenças judiciais, psicologia forense.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Sessão Coordenada: **Formação de profissionais na área de prevenção da violência**

Crenças e concepções dos profissionais da rede de proteção a respeito da violência intrafamiliar.

Maria Alice Centanin Bertho (UFSCar), *Beatriz Miho Iamada* (UFSCar), *Julia Floriano Zafalon* (UFSCar), *Sabrina Mazo D'Affonseca* (UFSCar)

Resumo

A violência é um problema de saúde pública que afeta diretamente a qualidade de vida e a saúde dos indivíduos. As estratégias de prevenção devem focar não apenas nos indivíduos, mas ter uma perspectiva ampliada que inclua a comunidade e as normas sociais e culturais que contribuem para a manutenção do fenômeno. Nesse sentido, torna-se relevante identificar a crença dos profissionais da rede a respeito da violência intrafamiliar, uma vez que as mesmas podem influenciar a qualidade do cuidado e atendimento das vítimas. O presente trabalho tem como objetivo identificar as crenças a respeito da violência intrafamiliar em profissionais da assistência social e da educação de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Participaram 40 profissionais da rede de proteção, com idade variando entre 24 e 70 anos (M=36,45 anos; DP=9,9), a maioria (85%) mulheres. Metade da amostra tinha filhos, sendo 42,5% solteiros, 50% casados e 7,5% divorciados. Quanto à área de atuação profissional, 85% pertenciam à Assistência Social e 15% à Educação. O tempo de experiência variou de 2 meses a 27 anos (M= 8,78 anos). Os participantes foram convidados a participar do estudo no início da capacitação sobre prevenção à violência, a qual ocorreu a partir da parceria do Laboratório de Análise e Prevenção à Violência com a Secretaria de Cidadania e Assistência Social e Secretaria de Direitos humanos da cidade. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os participantes responderam ao Questionário sobre violência intrafamiliar. O instrumento é composto por 45 afirmações, sobre as quais o respondente deve assinalar uma das opções: verdadeira ou falsa. Os resultados indicaram que a média das respostas dos profissionais foi de 35,57 (DP=0,89), correspondendo a 89% de acerto. Em 15 questões (33,3% do total), todos os participantes atingiram o escore máximo (45 acertos) do instrumento. De forma geral, essas perguntas relacionavam-se a: (a) tabus referentes à violência física contra a mulher, (b) desmistificação de crenças relacionadas ao abuso sexual infantil, como penetração, divulgação de material erótico e a possibilidade de mulheres serem perpetradoras da agressão contra crianças, (c) violência psicológica ser tão grave quanto à física e (d) a possibilidade de educação de crianças sem utilizar punição física. A afirmação com menor índice de acertos (27,5%) referia-se ao uso da internet para o contato de pedófilos com crianças, o que pode indicar desconhecimento dos profissionais sobre pedofilia, especialmente a confusão com abuso sexual infantil. Por fim, o conhecimento das crenças a respeito da violência intrafamiliar dos profissionais é fundamental para subsidiar intervenções qualificadas, de modo a melhorar o cuidado prestado às vítimas.

Palavras-chave: Violência intrafamiliar; Crenças; Profissionais; Rede de proteção

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Sessão Coordenada: **Formação de profissionais na área de prevenção da violência**

Identificação Da Formação Sobre O Tema Abuso Sexual De Profissionais Que Atuam Na Educação Infantil.

Gabriela Reyes Ormeno (UFPR), *Yohana Barros Alecio* (UFPR), *Maria Angelica da Silva* (UFPR), *Marineide Guimarães Santana* (UFPR)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo caracterizar o identificar o perfil dos profissionais que atuam na educação infantil em relação ao tema abuso sexual. detectando se o tema faz parte de sua formação inicial ou continuada. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância a escola tem papel importante no sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente. Cabe a ela assegurar o cumprimento de tais direitos promovendo a prática da cidadania e da participação dos meninos e meninas, além de notificar casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos ao conselho tutelar. Diante de tais considerações, aplicou-se um questionário composto de 31 perguntas subdivididas em três partes em profissionais da educação, com o intuito de avaliar a eficácia de cursos de graduação, capacitação e formação continuada acerca do tema abuso sexual infantil, apontando seu repertório de informações sobre o assunto, identificando os sintomas que uma criança sexualmente abusada apresenta e conhecimento dos procedimentos corretos para adotar frente a denúncias e encaminhamentos de casos aos serviços de proteção à criança. Foi realizada uma pesquisa quantitativa com dezesseis participantes, sendo: uma diretora, uma pedagoga, duas funcionárias de serviços gerais e doze professoras em dois Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIS), localizados em diferentes bairros da região metropolitana de Curitiba/ Paraná (PR), que apresentam altos índices de vulnerabilidade social. Os resultados em relação à formação inicial, 40% das entrevistadas alegam não haver nada de conteúdo sobre o tema do abuso sexual, uma das entrevistadas alega ter muito pouco conhecimento do tema (6,7%), quatro das entrevistadas relatam ter pouco conhecimento do tema (26,7%), três tiveram um conhecimento razoável (20%) e uma considera ter um excelente conhecimento sobre o tema (6,7%). No quesito formação continuada, os dados apontam que 33,3% das pessoas entrevistadas não dispôs de nenhum conteúdo sobre a violência sexual em sua formação continuada. Ou seja, tanto na formação inicial quanto na continuada, o maior número de profissionais se concentra na categoria de não deter nenhum conhecimento acerca do tema do abuso. É um dado alarmante, tendo em vista a importância do tema para prevenção ou tomada de medidas e encaminhamentos necessários após a suspeita ou revelação do abuso. Como consequência destes dados, foram respondidas perguntas em relação a denúncia, onde 53,3% alegam-se incapazes de fazer a denúncia, 20 % se denominam pouquíssimo capazes, 20% são pouco capazes de realizar o procedimento e 6,7% considera-se extremamente capaz de realizar a denúncia. Deste modo, pode-se considerar que o tema do abuso sexual eventualmente faz parte do currículo das instituições públicas e privadas. Em contrapartida, eles detêm conhecimento de como proceder o encaminhamento de casos suspeitos aos órgãos competentes, mas em sua maioria sentem-se incapazes de realizar uma denúncia. Porém é dever legal do profissional que trabalha com crianças notificar a violência, uma vez que tal ato pode contribuir para interromper o ciclo dos abusos.

Palavras-chave: Abuso Sexual Infantil; Profissionais da Educação; Formação Continuada.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **Funcionamento simbólico e relações de equivalência: investigando variáveis e processos básicos, correlatos eletrofisiológicos e desdobramentos aplicados**

Relações de equivalência e aprendizagem de sentenças em Inglês por crianças nativas do Português Brasileiro.

Anderson Jonas das Neves (Laboratório de Aprendizagem, Desenvolvimento e Saúde, UNESP, Bauru, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Comportamento, Cognição e Ensino), *Giovana Coral Crepaldi* (Laboratório de Estudos do Comportamento Humano, UFSCar), *Deisy das Graças de Souza* (Laboratório de Estudos do Comportamento Humano, UFSCar, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Comportamento, Cognição e Ensino)

Resumo

O paradigma de equivalência de estímulos fornece subsídios operacionais para investigar como são adquiridas relações verbais em uma nova língua e quais as relações estabelecidas entre primeira e segunda línguas. Classes de estímulos equivalentes em Português podem ser expandidas e integrar estímulos em Inglês como membros da classe, de modo a gerar relações não-ensinadas e que descrevem habilidades de tradução receptiva (e.g., emparelhar DUDU PEGA MILHO escrito a "Dudu takes corn" ditado). Um efeito esperado dessa expansão de classes equivalentes é que o responder verbal em Português e em Inglês fique sob controle de todos os estímulos da classe, o que possibilita derivar intraverbais como falar "Dudu takes corn" em Inglês frente à pergunta "Como se fala 'Dudu pega milho' em Inglês?" (tradução expressiva). O presente estudo verificou os efeitos do ensino de relações condicionais entre sentenças ditadas em Inglês e figuras e entre sentenças ditadas e escritas em Inglês sobre a expansão das classes de estímulos equivalentes em Português (com a inserção de sentenças em Inglês como membros da classe), e a emergência de operantes verbais (tato, ecoico e leitura) em Inglês e de intraverbais Português-Inglês. Participaram do estudo duas crianças nativas do Português Brasileiro, leitoras e que tinham estabelecido previamente classes de estímulos equivalentes entre figuras e sentenças ditadas e escritas em Português. Sondas intercalaram o ensino e avaliaram as relações condicionais entre estímulos em Português e em Inglês, os operantes verbais (ecoico, tato e leitura) em Inglês e os intraverbais Português-para-Inglês e Inglês-para-Português. O ensino foi programado por matching to sample (MTS) e por exclusão, e consistiu de relações condicionais entre sentenças ditadas em Inglês e figuras e entre sentenças ditadas e escritas em Inglês; as figuras funcionaram como nódulo entre classes e já integravam as classes de estímulos equivalentes em Português. Todos os participantes obtiveram menos de 50% de acertos nas relações condicionais envolvendo sentenças em Inglês, nos operantes verbais em Inglês e nos intraverbais durante a sonda inicial. Os participantes aprenderam as relações condicionais diretamente ensinadas e expandiram as classes de equivalência, inserindo as sentenças ditadas e escritas em Inglês como membros das classes; ainda, foram capazes de, sem ensino direto, emparelhar sentenças ditadas e escritas das diferentes línguas (tradução receptiva) e intraverbalizar sentenças em Português sob controle das sentenças ditadas e escritas em Inglês (tradução expressiva Inglês-para-Português). A porcentagem de acertos no tato, ecoico, leitura e intraverbais Português-para-Inglês foi mantida aos níveis de linha de base, mesmo após a expansão das classes de equivalência. Relações verbais em segunda língua e baseadas em seleção (relações condicionais entre sentenças ditadas e escritas em Inglês e outros estímulos da classe, inclusive as de tradução receptiva) podem ser obtidas por meio da expansão de classes de estímulos equivalentes. Habilidades de falante em Inglês e de tradução expressiva Português-para-Inglês são funcionalmente independentes e requerem condições especiais de ensino. Futuras pesquisas devem investigar os efeitos de ecoico, repetição do ensino, rotatividade de exemplares e controle por unidades mínimas sobre os repertórios de falante em segunda língua.

Palavras-chave: segunda língua, relações de equivalência, sentenças, crianças

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - João Pessoa, 2019 - ISSN 2176-5243

Sessão Coordenada: **Funcionamento simbólico e relações de equivalência: investigando variáveis e processos básicos, correlatos eletrofisiológicos e desdobramentos aplicados**

Relações nome-objeto e a modulação do componente N400 em experimentos sobre equivalência de estímulos

Edson Massayuki Huziwara (Servidor Público Federal), *Gustavo Coelho Belleza Dias* (UFMG), *Marcelo Vitor da Silveira* (UFABC), *Renato Bortoloti* (UFMG)

Resumo

O componente N400 tem sido utilizado para investigar a sobreposição funcional entre relações de equivalência de estímulos e relações semânticas. A literatura analítico comportamental, em caráter exploratório, vem confirmando a existência da referida sobreposição funcional ao demonstrar que relações de equivalência modulam o componente N400. Necessários são, no entanto, estudos que avaliem o impacto de variáveis específicas na modulação do N400 por estímulos relacionados por equivalência. O treino de relações nome-objeto entre estímulos utilizados durante o treino de relações condicionais, por exemplo, é uma variável a ser estudada. Nesse contexto, o presente estudo investigou a influência do ensino explícito de relações nome-objeto na modulação do componente N400. Para tal, foram estabelecidos dois grupos experimentais, submetidos a um treino de relações condicionais por meio de matching to sample (MTS) no intuito de se estabelecer, em cada grupo, três classes de equivalência com quatro membros cada. Durante as tarefas de MTS, o Grupo 1 utilizou figuras abstratas como estímulos, enquanto o Grupo 2 utilizou pseudopalavras e figuras abstratas. O treino de relações condicionais contou com seis blocos, o primeiro contendo relações AB, o segundo relações AC, o terceiro relações AB e AC, o quarto relações AD, o quinto relações AB, AC e AD, contrabalanceadas para igualar a quantidade de apresentações de relações AD e o sexto contou com relações AB, AC e AD, sem apresentação de feedback corretivo. Após os blocos de treino, os participantes realizaram um teste de equivalência em que foram testadas as relações BC e CB. Realizada a fase de treino e teste de equivalência, os participantes foram submetidos a dois blocos com tarefas de julgamento semântico, o primeiro contendo pares de estímulos relacionados por equivalência, correspondentes às relações não testadas anteriormente (BD, DB, CD e DC) e pares de estímulos não relacionados, e o segundo contendo pares de palavras semanticamente relacionadas e pares de palavras não relacionadas. O registro eletrofisiológico ocorreu durante os dois blocos de julgamento semântico. As formas de onda encontradas para o Grupo 1 não permitem concluir a ocorrência de um efeito N400 durante a tarefa de julgamento semântico, diferindo daquelas encontradas para o Grupo 2, na qual o efeito N400 estava presente e alcançou significância estatística. Conclui-se desse resultado, que o treino de relações nome-objeto, realizado pelo Grupo 2, contribuiu para o efeito N400 encontrado. É possível que o referido efeito reflita maior grau de relação entre os estímulos das classes formadas pelo Grupo 2 em relação ao Grupo 1, considerando que a relação entre pseudopalavras e figuras abstratas possa envolver não apenas uma relação visual-visual, mas também auditivo-visual evocada pela pronúncia privada das pseudopalavras.

Palavras-chave: Equivalência de estímulos; Relações nome-objeto; Potenciais relacionados a eventos; N400.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Sessão Coordenada: **Funcionamento simbólico e relações de equivalência: investigando variáveis e processos básicos, correlatos eletrofisiológicos e desdobramentos aplicados**

Reorganização de Classes de Equivalência medida pela Velocidade de Respostas de Escolha.

Giovan Willian Ribeiro (UFSCar), *Deisy das Graças de Souza* (UFSCar)

Resumo

A reversão de discriminações condicionais tem sido empregada para modificação de classes de equivalência. Uma limitação de trabalhos que utilizam esse procedimento é o uso exclusivo de medidas de acurácia (e.g., porcentagem e número de acertos) para verificar a reorganização das classes. A velocidade da resposta de escolha, também empregada para avaliar o grau de relacionamento entre estímulos de uma mesma classe, tem se mostrado sensível a efeitos que medidas acurácia não detectam. Este estudo teve como objetivo avaliar se a velocidade de escolha em testes de reorganização de classes é diferente da velocidade em testes de formação de classes, mesmo quando participantes apresentam uma porcentagem de acertos igual em ambas as condições. Participaram 10 estudantes universitários. Na primeira fase do experimento, foram ensinadas discriminações condicionais por meio de duas estruturas de treino. Os participantes submetidos à estrutura Linear aprenderam as discriminações condicionais AB (A1B1, A2B2, A3B3), BC (B1C1, B2C2, B3C3) e CD (C1D1, C2D2, C3D3), e em seguida foi testada a emergência das relações AD (A1D1, A2D2, A3D3) e DA (D1A1, D2A2, D3A3). Para os participantes que realizaram o treino pela estrutura OTM, foram ensinadas as relações AB (A1B1, A2B2, A3B3), AC (A1C1, A2C2, A2C3) e AD (A1D1, A2D2, A3D3), e testadas as relações emergentes BC, BD, CB, CD, DB e DC. O uso de ambos os procedimentos teve como objetivo o ensino de três classes de equivalência: A1B1C1D1, A2B2C2D2 e A3B3C3D3. Na segunda fase do experimento os participantes foram designados a dois grupos. O Grupo Experimental realizava um treino de reversão das discriminações condicionais CD (C1D2, C2D3, C3D1) ou AD (A1D2, A2D3, A3D1), a depender da estrutura de treino utilizada na primeira fase. Após a reversão, os testes de equivalência eram repetidos para verificar a reorganização de três novas classes: A1B1C1D2, A2B2C2D3 e A3B3C3D1. Para o Grupo Controle, eram ensinadas discriminações condicionais entre estímulos dos conjuntos Y e Z, os quais nunca foram relacionados aos estímulos apresentados na primeira fase, e realizados novamente os testes de equivalência. Os resultados mostraram que apesar de ambos os grupos apresentarem uma alta porcentagem de acertos nos testes de equivalência da segunda fase (> 90%), a velocidade de escolha do Grupo Experimental (0,41 r/s) foi menor que a do Grupo Controle (0,61 r/s). Análises sugerem que a diferença foi mais acentuada para a estrutura Linear do que para a estrutura OTM. Esses achados indicaram que os estímulos das classes reorganizadas possuíam um grau de relacionamento menor do que os estímulos das classes que não sofreram alterações, e essa que essa diferença não foi detectada pela porcentagem de acertos nos testes. É ressaltada a importância do uso de medidas alternativas à acurácia, mesmo nos casos em que o objetivo é modificar e não ensinar relações de equivalência.

Palavras-chave: comportamento simbólico;equivalência de estímulos;reorganização de classes de equivalência;velocidade de resposta;universitários

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Sessão Coordenada: **Funcionamento simbólico e relações de equivalência: investigando variáveis e processos básicos, correlatos eletrofisiológicos e desdobramentos aplicados**

Subprodutos do uso de estímulos significativos para formação de classes de equivalência.

Ramon Marin (UFSCar), *Deisy das Graças de Souza* (UFSCar)

Resumo

Propriedades metodológicas de treino e teste podem facilitar ou dificultar o estabelecimento de relações entre estímulos. O uso de estímulos com significado pré-experimental tem-se demonstrado eficaz para facilitar e aumentar a probabilidade de formação de classes de equivalência. Alguns autores argumentam que a pré-existência de outras relações pode acabar favorecendo o estabelecimento de novas relações. Dois experimentos foram realizados para avaliar outro possível efeito do uso de estímulos com significado no estabelecimento de relações de equivalência. Ambos os procedimentos foram realizados por estudantes universitários de 18 a 25 anos. No Experimento I três classes com quatro estímulos foram treinadas com 11 participantes, por meio de um procedimento de Matching-to-Sample (MTS) no computador. Três dos estímulos de cada classes (A, B e C) eram figuras abstratas, enquanto que o quarto estímulo de cada classe (D) foram palavras escritas "DENTISTA" (D1), "PADEIRO" (D2) e "TABILU" (D3). Toda a terceira classe teve como função o balanceamento e controle das tentativas e das posições corretas para os estímulos comparação. Por meio do MTS, foram ensinadas as relações entre AB e AC. Após este primeiro treino as relações derivadas de equivalência (BC/CB) foram testadas. Foram treinadas as relações DA e após o treino foram testadas as relações derivadas para a expansão das classes (DB/BD/DC/CD). Por fim, foram testadas as possíveis relações derivadas entre figuras dos contextos pré-experimentais das palavras e os demais estímulos abstratos das duas classes, analisando uma possível fusão de classes. No Experimento II, outros dez alunos passaram pelo procedimento, sendo que apenas a sequência dos testes de relações de equivalência e relações derivadas pré-experimentais se alternaram para avaliar possíveis efeitos diferenciais da sequência do procedimento. Dos 21 participantes apenas um não demonstrou derivação das relações. Embora com diferenças particulares entre os participantes, todos demonstraram relações entre elementos que estavam relacionados aos estímulos significativos e estímulos abstratos das classes de equivalência elaboradas durante os procedimentos. Apenas uma participante não demonstrou relações derivadas. Na análise de erros desta participante o padrão de seleção demonstrava uma inversão entre duas de três classes de forma consistente, mesmo com a manutenção das relações de linha de base. Entre os dois experimentos não foi constatado nenhuma diferença nos resultados. Todos os dez estudantes do segundo estudo demonstraram relações derivadas em todos os testes. Por fim, pode-se constatar que o uso de estímulos significativos, além de facilitar e aumentar a probabilidade de estabelecimento de relações de equivalência, também estabelece relações derivadas entre elementos dos contextos pré-experimentais dos estímulos com significado e os estímulos relacionados indiretamente com as palavras.

Palavras-chave: Equivalência de Estímulos; Estímulos Significativos; Formação de Classes

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Sessão Coordenada: **Habilidades Sociais em contextos educativos**

Associação da leitura com habilidades sociais, problemas de comportamento e percepção de estressores de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental.

Marta Regina Gonçalves Correia Zanini (UNIFAE), *Patrícia Oliveira de Lima Bento* (FFCLRP), *Sonia Regina Loureiro* (FMRP), *Edna Maria Marturano* (FMRP)

Resumo

O primeiro ano do Ensino Fundamental pode ser considerado um contexto importante para o desenvolvimento da criança em idade escolar. Por ser um período de transição, demandas adaptativas surgem e, algumas crianças não apresentam recursos suficientes para cumprir com as exigências do novo contexto, o que pode comprometer seu processo de aquisição da leitura. Nesta fase a leitura é uma tarefa desenvolvimental típica, sendo um indicador de desempenho acadêmico, e seu déficit resulta em prejuízos de ajustamento e aprendizagem. Na literatura consultada há indicativos de associação positiva de indicadores de desempenho acadêmico com habilidades sociais, e negativa dele com problemas de comportamento e estressores do contexto escolar. O objetivo geral deste estudo foi verificar a associação entre o repertório de leitura com habilidades sociais, problemas de comportamento e percepção de estressores do contexto escolar. Foram participantes 94 alunos do 1º ano do EF, de escolas públicas municipais, localizadas em um município no interior do estado de São Paulo, sendo 50 meninas e 54 meninos, com idade entre seis anos e um mês a sete anos e 9 meses (média = 6,9 anos; DP = 0,3), seus professores (n = 14) que participaram como informantes. Os instrumentos de avaliação foram: Provinha Brasil, versão 2009, para verificação da leitura, Inventário de Estressores Escolares, para levantamento da percepção de estressores do contexto escolar, ambos respondidos pelos alunos e, Social Skills Rating System – versão para professores, para avaliação das habilidades sociais e problemas de comportamento. Este estudo é parte de um projeto maior e foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE nº 72430417.3.0000.5382). Os resultados indicaram que o total de leitura foi associado positivamente, com intensidade moderada e significativa com: total de habilidades sociais (r = 0,5), responsabilidade (r = 0,4), autocontrole (= 0,4), assertividade e desenvoltura social (r = 0,4) e cooperação e afetividade (r = 0,3), enquanto houve correlação negativa com externalização (r = -0,3), hiperatividade (r = -0,3), e percepção de estressores escolares relativos às tensões do papel de estudante (r = -0,3) e às tensões nas relações interpessoais (r = -0,4) convergindo com a literatura. Para estudos futuros sugere-se que a avaliação ocorra com um número maior de crianças e que inclua a investigação conjunta do contexto familiar, além de considerar a coleta em escolas particulares. Os dados são sugestivos de que as habilidades sociais, os problemas de comportamento e estressores podem ser variáveis relevantes para futuras pesquisas e intervenções voltadas para a criança em idade escolar.

Palavras-chave: Leitura; habilidades sociais; Estressores; Problemas de comportamento; Ensino Fundamental

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Sessão Coordenada: **Habilidades Sociais em contextos educativos**

Cognição social e transtorno do espectro autista: uma proposta de formação de professores.

Fabiana Maris Versuti (USP, FFCLRP), *Carolina Magro de Santana Braga* (USP, FFCLRP)

Resumo

Diversas alterações neuropsicológicas são descritas no quadro de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dentre essas alterações situam-se os prejuízos em Cognição Social, sendo esta compreendida como o conjunto de processos mentais que permitem as interações sociais. Teoria da Mente, definida como a capacidade de atribuir estado mental ao outro, é uma das habilidades envolvidas na Cognição Social e relatada na literatura como um endofenótipo de TEA. Além disso, prejuízos em percepção social, reconhecimento de emoções e estilos de atribuição também estão relacionados ao quadro. Considerando que estudantes com TEA tem sido público-alvo da educação inclusiva, estes aspectos podem influenciar seu bem-estar no ambiente escolar. Dessa forma, a proposta de inclusão vai além da adaptação curricular, abarcando o aspecto social e a funcionalidade daquele estudante. O objetivo do presente estudo foi relatar a experiência de formação realizada com professores do ensino regular, que vivenciam a educação inclusiva, sobre os prejuízos em Cognição Social encontrados em pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Foi realizada formação com 50 professores de duas instituições de ensino privadas que atendem desde a Educação Infantil até o nono ano do Ensino Fundamental. Foram ministradas aulas expositivas pela neuropsicóloga responsável, sendo apresentadas as principais características encontradas em pessoas com TEA e os conceitos relacionados à Cognição Social. Além do aspecto cognitivo, foi discutida a definição de funcionalidade, conforme descrita pela Organização Mundial da Saúde, bem como seus aspectos integrantes: funções e estruturas do corpo, limitação nas atividades, restrições na participação, fatores pessoais e ambientais. Foi realizado ainda estudo de caso para elaborar propostas de intervenção em sala de aula diante das dificuldades relatadas pelos professores. Após a formação os professores relataram espontaneamente mudanças em sua percepção acerca destes estudantes. Os participantes informaram perceber que a dificuldade na compreensão de situações sociais vivenciadas pelos estudantes com TEA parecem influenciar seu desempenho acadêmico e comportamento em sala de aula, sendo um aspecto relevante para intervenção. Além disso, entender as dificuldades em Cognição Social que pessoas com TEA enfrentam favorece uma melhor comunicação com os mesmos, uma vez que o professor passa a buscar estratégias mais adaptadas à condição daqueles estudantes. A presente investigação descreve o modelo de intervenção adotado na formação, contudo a continuidade deste estudo é essencial para a produção de evidências de efetividade da proposta, tais como mapeamento da percepção do público-alvo da educação inclusiva antes e após a realização da formação e indicadores do impacto dos objetivos da formação no desenvolvimento de competências profissionais docentes.

Palavras-chave: "Educação Inclusiva" "Transtorno do Espectro Autista" "Cognição Social"

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **Habilidades Sociais em contextos educativos**

Empatia, Teoria da Mente e Moralidade.

Betânia Alves Veiga Dell' Agli (UNIFAE), *Leandro Augusto Leonardo de Carvalho* (UNIFAE), *Camila de Fátima Pereira* (UNICAMP)

Resumo

A cognição social pode ser compreendida como as possibilidades de perceber o outro, dividir experiências, compartilhar a atenção, compreender e entrar em ressonância com o que o outro está sentindo (empatia), realizar atribuições causais a respeito do outro (intenção), realizar julgamento social durante uma tomada de decisão. A empatia e a teoria da mente têm sido consideradas fundamentais para a interação social e também para o julgamento e ação moral. Enquanto a empatia se refere a compartilhar e compreender os sentimentos dos outros, a compreensão cognitiva dos pensamentos e intenções dos outros tem sido referida como tomada de perspectiva ou teoria da mente. O objetivo do presente estudo foi analisar se há relação entre empatia e teoria da mente em crianças. A amostra foi composta por 24 crianças, todos do sexo masculino, com idade entre 8 e 12 anos (M=10,10; DP=1,39), estudantes de escolas públicas de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Foi utilizada a Escala de Empatia para Crianças e Adolescentes e a Tarefa de Tomada de Perspectiva. Os resultados evidenciaram média na escala de empatia de 18,1 e desvio-padrão de 2,5. Na Tarefa de Tomada de Perspectiva a média foi 2,9 e desvio padrão de 0,3. A correlação Pearson (r) realizada entre as duas variáveis evidenciou associação significativa entre ambas, sendo positiva e de moderada intensidade ($r=0,59$; $p<0,001$). Ao comparar os dados obtidos com os da literatura verificamos que as crianças da nossa amostra obtiveram nível de empatia inferior e desempenho superior em tomada de perspectiva. Um adequado nível de teoria da mente está relacionado à facilidade de atribuir estados mentais a si mesmo e aos outros e envolve uma compreensão social mais complexa e efetiva. O presente estudo evidenciou dados que podem ser considerados significativos e teoricamente coerentes, visto que a teoria da mente e a empatia possuem em suas definições aspectos semelhantes, que podem, em uma compreensão linear, estarem interligados. Ao pensarmos sobre a moralidade acreditamos que para julgar e agir de forma a considerar o outro, respeitá-lo é necessário que dimensões psicológicas sejam construídas como a empatia e a percepção das intenções do outro. Nesse sentido, os pais e educadores têm grande responsabilidade, pois podem fazer com que esses aspectos possam se desenvolver e permitir a análise de situações sociais cada vez mais complexas. Acreditamos que as relações entre estas dimensões precisam de novos estudos em diferentes faixas de idade a fim que possamos verificar a sua evolução ao longo do desenvolvimento.

Palavras-chave: Empatia; teoria da mente; moralidade; interação social

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Sessão Coordenada: **Habilidades Sociais em contextos educativos**

Interações sociais entre pais e filhos: o caso das sanções.

Luciana Maria Caetano (IP-USP)

Resumo

Jean Piaget no livro intitulado "O juízo moral da criança", publicado em 1932, investigou os tipos de sanções e apontou já naquela época a temática como a mais complexa no estudo das interações sociais entre adultos e crianças. De acordo com o autor a sanção tem por objetivo restituir a autoridade da regra e pode ser de dois tipos: expiatória ou por reciprocidade. A segunda é o único tipo eficaz e que cumpre o objetivo de reconstrução do laço social quebrado pelo descumprimento da regra, uma vez que estabelece uma relação direta entre o ato sancionado e o conteúdo da sanção. O objetivo principal do presente trabalho foi analisar qualitativamente os tipos de sanções que crianças e adolescentes identificam nas relações com seus pais. A pesquisa que apresentamos contou com 316 participantes, crianças e adolescentes de escolas públicas de São Paulo, de ambos os sexos (55,6% sexo masculino), com idade entre 6 a 19 anos (M=12,2; DP=3,667), distribuídos em 5 grupos etários: grupo 1 (6, 7, 8 anos), Grupo 2 (9, 10, 11 anos), grupo 3 (12, 13, 14 anos), grupo 4 (15, 16, 17 anos) e grupo 5 (18 e 19 anos), de escolas públicas da Grande São Paulo/SP. Os participantes foram convidados a dizer o que era regra e darem um exemplo de regra da sua casa. Respondiam se achavam que a regra era certa ou errada e porquê. Outras questões diziam respeito as punições atreladas ao descumprimento da regra. Nossos dados nos permitem compreender como os participantes julgam as regras tão comuns e necessárias ao seu desenvolvimento, revelando que a maioria deles têm uma noção definida para o que é regras e os principais tipos de regras apontados pelos participantes para o contexto familiar envolvem a organização e limpeza do ambiente e as rotinas diárias. Os participantes relataram várias punições quando do descumprimento destas regras apresentadas: castigo (que inclui ficar sem usar tablete e ou celular, entre outros); repreensão verbal (“minha mãe me dará bronca", “vou levar sermão”, “meu pai vai ficar muito bravo comigo") e consequência direta ("a casa vai ficar suja”, “vou ter sono na aula"). Outra punição que ainda apareceu no contexto familiar foi a punição física ("minha mãe me bate", "eu apanho”, "brigas e chineladas"), mas é mais presente entre as crianças mais novas. Os dados revelaram então que, as sanções expiatórias ainda são as mais utilizadas pelas famílias, pelo menos no caso da presente amostra.

Área da Psicologia: Psicologia da Moralidade/ Psicologia do Desenvolvimento Moral
Apoio FAPESP.

Palavras-chave: Psicologia do Desenvolvimento Moral; Interações sociais; Sanções
Nível do trabalho: Pesquisador - P
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Sessão Coordenada: **Habilidades Sociais em contextos educativos**

Programa Posso Pensar na Educação Infantil.

Letícia Melo de Paulo (USP, Ribeirão Preto), *Luciana Carla dos Santos Elias* (USP, Ribeirão Preto)

Resumo

As habilidades sociais infantis estão sendo reconhecidas, atualmente, como indicadores de desenvolvimento saudável do indivíduo e como fator protetivo contra problema de comportamento. A escola, como um dos contextos mais importantes para a criança, tem papel fundamental na condução da aquisição dessas habilidades. Para tal condução, são realizados programas de intervenção nas instituições educativas, por serem um ambiente propício para a aprendizagem formal dessas habilidades. O programa implementado nesse estudo foi o Programa Posso Pensar (Elias, 2013), com o objetivo de verificar a replicabilidade dos dados obtidos com crianças do Ensino Fundamental I, em crianças da Educação Infantil. Para a realização da investigação das variáveis- Habilidades Sociais (HS), Habilidades Sociais de Problemas Interpessoais (HSPI), problemas de comportamento)- foram aplicados os instrumentos: Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ) respondido por pais; a Escala de Comportamento Social para Pré-Escolares (PKBS-BR) respondido por professores e o Procedimento de Solução de Problemas Interpessoais em Pré-escolares (PIPS) utilizado pela psicóloga, além do Programa Posso Pensar (Elias, 2013) para as crianças. Participaram do estudo 71 crianças e seus pais, bem como 3 professoras. Os alunos foram avaliados em dois diferentes momentos (avaliação e reavaliação). Foi aplicado o programa para Grupo de Intervenção e foi feita a reavaliação dos do grupo de intervenção e do grupo de espera, após o término da intervenção. As variáveis avaliadas foram comportamento pró-social, hiperatividade, sintomas emocionais, problema de conduta, problemas de relacionamento com colegas, total de dificuldades, total de habilidades sociais, cooperação social, independência social, interação social, problema de comportamento externalizante, internalizante e total, taxa de relevância de respostas e taxa de força de respostas. Para a análise dos dados, foi utilizado o programa estatístico JASP, realizando-se as estatísticas descritivas e verificando-se os pressupostos de normalidade. Foi utilizado o teste t de Student para as amostras pareadas e o correlato não-paramétrico Wilcoxon, em caso de anormalidade dos dados. Para as amostras independentes foi utilizado o teste t de Student para amostras independentes e o correlato não paramétrico Man-Whitney, em caso de anormalidade dos dados. Pode-se observar que as crianças do grupo de intervenção tinham significativamente mais problemas de comportamento; já em termos de recursos, os dois grupos não se diferenciaram. Na reavaliação, as crianças do grupo de intervenção continuaram apresentando mais problemas de comportamento significativamente do que grupo de espera. Os resultados encontrados não corroboraram com os encontrados no Ensino Fundamental, sugerindo que o programa aplicado não foi na Educação Infantil. Conclui-se que crianças com problemas de comportamentos não se beneficiam de intervenções universais e que se deve pensar em modificações no programa, a fim de torná-lo efetivo.

Palavras-chave: Habilidades Sociais, Habilidades de Resolução de Problemas, Educação Infantil, Treinamento, Intervenção.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **Identificação de sinais de risco para TEA em idade precoce a partir de protocolos de avaliação de bebês.**

Avaliação do Protocolo de Vigilância do Desenvolvimento Infantil de uma Unidade Básica de Saúde: Identificação Precoce do Transtorno do Espectro Autista.

Silvia Cristiane Murari (UEL), *Nilza Micheletto* (PUC-SP)

Resumo

A etiologia do Transtorno do Espectro Autista (TEA) não está estabelecida, portanto, seu diagnóstico permanece clínico. O grau de comprometimento do TEA depende, em parte, do quão precocemente os primeiros sinais de seu desenvolvimento são detectados e de a criança ser encaminhada, o quanto antes, para intervenções adequadas. Serviços de vigilância do desenvolvimento são realizados por enfermeiros e pediatras nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), gratuita e periodicamente desde os primeiros dias de vida da criança. Dessa forma, a vigilância do desenvolvimento é vista como a oportunidade ideal para que os profissionais da saúde avaliem e encaminhem crianças com risco de desenvolver comportamentos autistas. Do exposto, o presente trabalho teve por objetivo avaliar um protocolo de vigilância do desenvolvimento infantil, utilizado na rede pública de saúde, quanto à existência de informações que orientem o profissional da saúde na identificação precoce de sinais do TEA. O estudo foi realizado em 2 etapas. Etapa 1 – Construção de categorias de análise – nesta etapa realizou-se uma busca de artigos científicos em três bases de dados (Portal Capes, MEDLINE, PubMed). Dos materiais obtidos foram selecionadas informações que dissessem respeito aos comportamentos referentes à interação social, comunicação/linguagem e presença de comportamento, interesses e atividades estereotipados; às variáveis biológicas envolvidas no desenvolvimento de TEA e às práticas profissionais que foram apontadas como eficientes na identificação precoce do TEA. Estas informações deram origem às categorias de avaliação do Protocolo. Etapa 2 – Avaliação do Protocolo – nesta etapa verificou-se no Protocolo a existência de informações que pudessem orientar o profissional da saúde na identificação precoce de sinais do TEA. A avaliação se deu pela correspondência entre as descrições presentes no Protocolo e as categorias construídas a partir das orientações encontradas na literatura. Os resultados revelaram que mesmo não sendo um material especificamente voltado para a identificação precoce do TEA, foram identificadas, orientações que podem auxiliar o profissional nesse sentido. Considerou-se, porém, que essas orientações precisam ser mais descritivas e menos genéricas para que se cumpram com a função de preparar o profissional para o que, como e quando avaliar. Com base nos resultados foram sugeridas algumas alterações: aumentar o número de atendimentos estabelecido no cronograma, incluir orientações detalhadas e descritivas sobre o desenvolvimento social e da linguagem da criança e sobre como os profissionais devem orientar os pais sobre o que observar e como estimular seus filhos. Em conclusão, a avaliação do Protocolo utilizado na UBS como material de orientação ao profissional na vigilância do desenvolvimento e também para a identificação precoce do TEA, revelou aspectos positivos e aspectos que merecem ser revistos.

Palavras-chave: Vigilância do desenvolvimento, Análise do comportamento, Identificação precoce, Autismo.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **Análise Aplicada do Comportamento**

Sessão Coordenada: **Identificação de sinais de risco para TEA em idade precoce a partir de protocolos de avaliação de bebês.**

Formação de profissionais para avaliação de sinais de risco para Transtorno do Espectro Autista.

Leticia Barbieri (PUC-SP), *Paula Suzana Gioia* (PUC-SP)

Resumo

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) vem aumentando nos últimos anos, mas ele ainda é realizado tardiamente, e um dos fatores que contribuem para isso é a falta de informação dos profissionais da saúde e dos próprios familiares para identificação dos sinais de risco do transtorno. No Brasil hoje, este diagnóstico é feito comumente a partir dos 3 anos de idade, o que acarreta um atraso na possibilidade de intervenções precoces, as quais já têm comprovação de que são importantes para um melhor prognóstico do indivíduo com TEA. Há poucos trabalhos nacionais que visam a identificação precoce do transtorno ou que avaliem programas de capacitação de profissionais para isso. Uma prática comumente utilizada para formação de grandes equipes indiretamente é o treino piramidal, no qual um número menor de pessoas são treinadas com as informações necessárias e estas ficam responsáveis pelos treino de outras, e assim sucessivamente, até que uma grande equipe tenha passado pela formação e esteja apta para aplicação. Este trabalho apresenta uma proposta de treino piramidal para formação de equipes da área de saúde para aplicação de um protocolo comportamental de avaliação precoce de sinais de risco de autismo na população de 7 a 36 meses de idade que frequenta algumas unidades básicas de saúde. Este protocolo utilizado foi desenvolvido como um instrumento de avaliação de desempenho da criança, composto de 13 tarefas, realizadas na interação com um adulto, que pretendem evocar comportamentos-alvo de interação social identificados na literatura como marcadores de risco, além de comportamentos de comunicação social (sorriso, balbiucio e contato visual) que são avaliados em todas as tarefas. Os profissionais responsáveis de cada unidade básica de saúde serão capacitados para a aplicação do protocolo comportamental e também serão preparados para transmissão deste conhecimento a outros indivíduos da equipe, além de treinados em relação aos registros necessários para acompanhamento da integridade da aplicação e do desenvolvimento das crianças e encaminhamentos necessários. Os resultados serão analisados através do acompanhamento da aplicação do protocolo pelos profissionais treinados direta e indiretamente, do acompanhamento dos resultados das crianças avaliadas e das avaliações de especialistas em relação às crianças encaminhadas e o comparativo desses encaminhamentos antes e depois da intervenção aplicada em cada unidade. Além disso, um objetivo secundário da pesquisa é propor uma folha de registro simplificada para otimização da aplicação dado o curto período de tempo em que os profissionais têm possibilidade de ficar com as crianças.

Palavras-chave: treino piramidal, avaliação precoce, transtorno do espectro autistas

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Sessão Coordenada: **Identificação de sinais de risco para TEA em idade precoce a partir de protocolos de avaliação de bebês.**

Protocolo Comportamental de Avaliação e Intervenção Precoces para Bebês de Risco Autístico.

Cintia Guilhardi (ITCR - Campinas e Clínica Particular), *Paula Suzana Gioia* (PUC-SP)

Resumo

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é feito, comumente, a partir dos três anos de idade. A identificação precoce do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), antes dos 12 meses de idade, está estreitamente relacionada a intervenções mais eficazes. No entanto, há poucos trabalhos brasileiros voltados à identificação precoce de atipicidade relacionada ao TEA, especialmente dirigidos à população de risco. A construção de um protocolo comportamental de avaliação precoce de risco de autismo está apoiada em três argumentos: (a) a existência de uma população de risco já identificada, isto é, os irmãos mais novos de autistas que devem ser continuamente acompanhados; (b) a necessidade de identificação de sinais do transtorno o mais precocemente possível, a fim de garantir melhor eficácia da intervenção e (c) a possibilidade de avaliações feitas a partir de observações diretas das interações cotidianas entre a criança e seu cuidador/pai, no ambiente familiar, com seus objetos de interesse, e tornar o protocolo uma forma intervenção parental. Este trabalho apresenta um protocolo comportamental de avaliação precoce de sinais de risco de autismo na população de irmãos de 7 a 36 meses de idade. O protocolo foi construído como um instrumento de avaliação de desempenho da criança no ambiente natural, composto por tarefas realizadas na interação com o cuidador, que pretendem evocar comportamentos-alvo de interação social identificados na literatura como marcadores de risco. A saber:Puxar o pano diante um jogo social de esconder-se atrás do pano, responder a sons humanos (palmas, responder ao ser chamado pelo nome, imitação de gestos, antecipar a ação do adulto ao tentar pegá-lo no colo, apontar para estímulos do ambiente, seguir o apontar do adulto, , seguir instruções, auditivas e brincar de faz de conta. Foram acompanhadas 10 crianças de alto risco (irmãos de crianças com autismo) em diferentes momentos de seu desenvolvimento, encaminhadas por instituições de atendimento de crianças com autismo, com as quais as autoras mantinham contato profissional. Três crianças (CA, ST, AC) não apresentaram comportamentos que sinalizassem risco para TEA e eram atendidas por pediatras como crianças com desenvolvimento típico. Quatro crianças (AN, BE, ER e MC) não apresentaram alguns comportamentos relacionados ao balbuciar e foram encaminhadas para acompanhamento fonoaudiológico, encaminhamento este apoiado pela equipe médica. Uma das crianças (LU) foi encaminhada para especialistas e diagnosticada com autismo aos 24 meses e mantido até os 36 meses. FE e SO apresentaram atrasos do desenvolvimento e sinais de risco para TEA, mas os responsáveis não procuraram atendimento especializado, apesar do encaminhamento pela equipe de avaliação.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; População de Risco; Avaliação Precoce; Autismo; TEA.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Sessão Coordenada: **Identificação de sinais de risco para TEA em idade precoce a partir de protocolos de avaliação de bebês.**

Protocolo Comportamental de Avaliação e Intervenção Precoces para Bebês de Risco Autístico: aumentando a generalidade dos resultados anteriores.

Simone Assunção Keiner (PUC-SP), *Paula Suzana Gioia* (PUC-SP), *Letícia Barbieri* (PUC-SP), *Jessika Natel* (PUC-SP), *Julia Tognozzi* (PUC-SP), *Henrique Costa Val* (PUC-SP), *Alessandra Oddone* (PUC-SP)

Resumo

O estudo teve por objetivos (1) verificar se seria possível aumentar a generalidade dos resultados anteriormente obtidos através das aplicações um protocolo de avaliação precoce de sinais de risco de autismo crianças irmãs de pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e (2) simplificar esse protocolo quanto a seu registro e aplicação. O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, com incidência 20% maior em irmãos de pessoas diagnosticadas do que na população de irmãos de crianças típicas. Também é consistentemente tratada a importância da avaliação e da intervenção precoce para melhores prognósticos da criança afetada. Cinco crianças participaram da presente pesquisa. Cada participante foi observado da idade que tinha (a partir do 7 meses) até completar os 36 meses de idade. A aplicação do protocolo nesse projeto envolveu profissionais que trabalham com crianças diagnosticadas com TEA e que têm um olhar diferenciado para a adequação das exigências do protocolo em relação às diferentes idades das crianças. Tratou-se de uma pesquisa observacional longitudinal prospectiva de coorte, em que psicólogas foram submetidas a um treinamento envolvendo instrução teórica e prática com feedback (role-playing) e video feedback e aplicaram as 13 tarefas que lhes foram ensinadas com crianças de 7 a 36 meses, irmãs de uma pessoas diagnosticadas com TEA. Os comportamentos investigados em cada tarefa do protocolo foram embasados na literatura da área de desenvolvimento e análise do comportamento aplicada. A instituição que indicou os participantes foi aquela que atendia os irmãos com diagnóstico de TEA, permitindo aos cuidadores a obtenção de um serviço relevante gerado pela instituição. Antes da aplicação do protocolo, foi realizada entrevista inicial com os cuidadores para que eles (1) tomassem conhecimento da finalidade e do procedimento do trabalho; (3) assinassem o termo de consentimento; (4) se fizesse avaliação do repertório social da criança em resposta à comunicação iniciada por cuidador; (5) fossem identificados os objetos preferidos pelo bebê irmão da pessoa com diagnóstico de autismo; e (6) se definissem as melhores condições para aplicação na residência familiar. Posteriormente, as psicólogas treinadas pela coordenadora da pesquisa aplicaram o instrumento de identificação de atipicidade, que contém 13 atividades de: jogo social; interesse em sons; atendimento ao nome; imitação de gestos sociais; antecipação de ação; apontar iniciado pela criança; seguimento de instrução oral; seguir o apontar iniciado pelo cuidador; e "faz de conta". Crianças cuja avaliação tenha indicado prejuízo no seu desenvolvimento, ou seja, atrasos em alguma área crítica do desenvolvimento infantil, foram encaminhadas a especialistas externos. Os resultados indicam que avaliações de especialistas externos, aos quais foram encaminhadas as crianças com suspeita de TEA avaliadas com o protocolo, corroboram com as avaliações do instrumento utilizado no presente estudo, tendo sido verificada sua efetividade junto à nova população estudada. O protocolo foi simplificado quanto a seu registro e aplicação.

Palavras-chave: análise do comportamento; população de risco; avaliação precoce

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **Análise Aplicada do Comportamento**

Sessão Coordenada: **Inclusão, Educação e Psicologia: mediações em diferentes espaços de aprendizagem**

As interações sociais em estudo de caso.

Michele Duarte da Silva (UnB), *Mauricéia Lopes Nascimento de Sousa* (UFG)

Resumo

As crianças acometidas por doenças crônicas enfrentam interrupções nas suas vivências sociais que, em maior ou menor grau, podem acarretar fraturas de vínculos em suas relações afetivas, gerando isolamento, tanto para elas quanto para seus familiares, comprometendo, assim, a qualidade de vida, a inclusão social e a integralidade do tratamento. Neste trabalho, apresentamos relatos de familiares e profissionais acerca de um estudante portador de uma patologia chamada Distrofia Muscular, doença progressiva, de origem genética para a qual ainda não há cura, e que leva ao enfraquecimento dos músculos, com história de episódios recorrentes de pneumonia com secreção espessa em traqueostomia (incisão feita na traquéia, por onde passa o respirador e se faz a limpeza das secreções), desconforto respiratório persistente, dependente de oxigenoterapia e ventilação mecânica. Trata-se, portanto, de uma pesquisa na interface educação-saúde, cuja relevância está na possibilidade de analisar estratégias interventivas desenvolvidas pelas diferentes equipes de trabalho com o paciente e, também, com a família, com vistas a garantir o máximo de qualidade de vida possível, haja vista se tratar de uma doença grave com indicadores de fim de vida precoce. Foi utilizada a metodologia qualitativa, com delineamento de pesquisa narrativa. Foram entrevistadas/os membros da família, profissionais da escola e do hospital: duas professoras, uma médica, uma enfermeira e uma amiga. Todas de convivência do estudante. As entrevistas foram gravadas e degravadas para análise textual discursiva. As informações construídas na interação pesquisadoras-entrevistadas foram, em um primeiro instante, unitarizadas. Depois, foram combinadas na procura de um significado, que resultou na emergência de um metatexto original. Verificamos que tínhamos um material que revelava importantes referências quanto à escolarização e a inclusão escolar do estudante, desde a sua alfabetização até o Ensino Médio. Da mesma forma que tínhamos referências quanto à política de atendimento em duas vertentes: saúde e educação, com um paralelo entre humanização hospitalar e inclusão escolar, haja vista que o estudante, ao longo de sua vida, vivenciou diferentes modalidades de ensino da Educação Especial na Educação Básica, sendo elas: classe comum inclusiva, integração inversa, classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar. Por fim, verificamos, ainda, que todo percurso foi fortemente marcado pelas interações sociais estabelecidas pelo estudante ao longo da sua vida. Tal conclusão constituiu, para nós, pesquisadoras, uma espécie de alinhavo com relação a toda pesquisa que realizamos. O relato das pessoas envolvidas com essa narrativa de vida evidenciaram particularidades das relações sociais referentes aos indivíduos que sofrem de doenças crônicas desde a infância, das suas lutas para estarem vivos de fato, tratando da saúde para viver e não vivendo em função do tratamento. O estudante veio a falecer aos 19 anos, mas deixou como lição expressões da sua busca pela felicidade e pela realização dos seus sonhos.

Palavras-chave: Inclusão; Interações sociais; Saúde e Educação; Doença crônica; Classe Hospitalar

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **Inclusão, Educação e Psicologia: mediações em diferentes espaços de aprendizagem**

Diário de ideias e maleta investigativa: o estudo de caso de Pedro.

Samuel Loubach da Cunha (UnB), *Talyta Moreira de Souza Bezerra Marcello* (UnB), *Mayra Samara Francisca Mangueira* (UnB), *Letícia Almeida de Lima* (UnB)

Resumo

Estar atento/a às demandas específicas do/a estudante, em sua singularidade, e não focar nas limitações impostas pelo diagnóstico, constitui-se um dos maiores desafios para a prática docente. Conhecer o/a estudante, identificando suas habilidades e anseios, permite que o trabalho pedagógico se volte para atender suas necessidades individuais. A partir dessa perspectiva, este trabalho teve como objetivo apresentar os resultados do acompanhamento pedagógico de um estudante de 11 anos, matriculado na rede pública de ensino de uma região administrativa de Brasília, Distrito Federal, no 4º ano das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. O educando, que será identificado aqui como Pedro, após avaliação psicopedagógica, foi diagnosticado com dislexia e discalculia. Com a chegada de Pedro ao projeto Educação Inclusiva, da Faculdade UnB Planaltina, dois processos foram deflagrados: 1º. o acompanhamento pedagógico de Pedro, para garantir atendimento educacional especializado e 2º. encontros formativos da equipe da universidade quanto à inclusão de estudantes com discalculia e dislexia. Do ponto de vista teórico, as intervenções foram iluminadas pela Teoria Sociointeracionista de Vygotsky. Do ponto de vista metodológico, as intervenções se fundamentaram nos princípios da pesquisa-ação. Por isso, o acompanhamento pedagógico iniciou tendo por foco os interesses e a história de Pedro. Para identificá-los, a equipe da universidade empreendeu rodas de conversa para todos/as, inclusive, Pedro, narrassem seus temas de interesse, considerando as diferentes áreas do conhecimento científico. Com isso, foi possível identificar o interesse de Pedro por temas de diferentes áreas, das quais destacamos: Paleontologia, Zoologia e História, e, também, pela prática da pesquisa. De posse dessas informações, a equipe, juntamente com Pedro, construíram dois recursos pedagógicos, que, também, se desdobravam em estratégias de ensino: um diário de ideias e uma maleta investigativa. No diário de ideias, o educando deveria anotar suas curiosidades sobre assuntos do seu interesse pessoal, inclusive, suas descobertas relativas a processos de investigação que ele passou a realizar. Na maleta investigativa, composta por uma lupa e saquinhos plásticos, foi combinado que o estudante colocaria objetos diversos, coletados por ele mesmo, portanto, considerados interessantes para a prática da investigação. A ideia é que esses dois recursos juntos fossem base para a construção de um terceiro recurso que, para Pedro, seria um produto de seu acompanhamento pedagógico: o Livro de Curiosidades. Quanto ao processo formativo, a equipe reunia-se semanalmente para estudar artigos e discuti-los, pensando em como aprimorar as intervenções com Pedro. Constituíram corpus de análise dessa pesquisa o diário de ideias, os diários de campo dos/as pesquisadores/as e, também, o livro de Curiosidades. Os resultados, frutos de análise textual discursiva, sugerem que a atuação pedagógica pautada no centro de interesse de Pedro foi essencial para gerar contextos de ensino promotores de compensação das dificuldades de aprendizagem. No caso de Pedro, percebemos que ele conseguiu registrar informações no diário em textos coerentes aos seus interesses e argumentos, e a equipe compreendeu que seu processo formativo ocorre por meio da interação teoria-prática, assente na atuação colaborativa de todos e todas do projeto.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, estudante, professor, dislexia, discalculia.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **Inclusão, Educação e Psicologia: mediações em diferentes espaços de aprendizagem**

Inclusão de Estudantes Surdos(as) e Surdoscegos(as): Trajetórias Rumo à Educ Ação Superior.

Ilson Lopes de Oliveira (UnB), *Andreza Marques Rodrigues* (UnB), *Cássia Gonçalves de Souza* (UnB), *Camila lopes de Souza* (UnB)

Resumo

Para as pessoas com deficiências, a democratização do acesso à Educação Superior ganha uma dimensão maior em termos de realização de sonhos e transformação social. Porém, mesmo com a política de cotas, que prevê reserva de vagas para pessoas com deficiência, a admissão é ainda discreta para grupos como a população de surdos(as) e surdocegos(as), devido as suas especificidades linguísticas. Pensando nisso e atendendo a uma demanda da comunidade local, o projeto Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão planejou, executou e avaliou, por meio da metodologia qualitativa de pesquisa participante, um cursinho pré-vestibular. O cursinho foi desenvolvido em uma proposta bilíngue, Libras/Libras tátil e Português escrito/braile, por meio de aulas temáticas, oficinas, plantão de dúvidas e simulados, com o objetivo de subsidiar a preparação dos/as estudantes para os certames de seleção do ENEM e dos vestibulares. O cursinho gratuito, ocorreu uma vez por semana na Faculdade UnB Planaltina. Para sua execução, o cursinho contou com voluntários(as): professores(as), intérpretes e monitores(as), que são estudantes da graduação ou pós-graduação da universidade que se revezaram em diferentes dias e temas. Os temas de interesse, construídos em parceria entre professores(as), intérpretes, monitores(as) e estudantes, foram divididos em módulos: Módulo 1 – Introdução aos temas da universidade: ingresso e permanência. Módulo 2: Estratégias de estudo. Módulo 3 – As grandes áreas: Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Redação; Ciências humanas e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias. Módulo 4 – Simulados. Além das aulas, houve um apoio quanto à inscrição nos processos seletivos com apoio individual para a apresentação de laudos e declarações para isenções. A iniciativa está na sua segunda versão com vinte e dois inscritos. Na primeira versão, que ocorreu no segundo semestre de 2018, dos sete inscritos, cinco foram aprovados nas seleções do Vestibular e do Enem, sendo quatro para o curso de Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais/ Português como segunda Língua da UnB e um para o curso de Automação Industrial no Instituto Federal de Brasília. Dois estudantes realizaram as provas para ter experiência, uma vez que ainda não haviam finalizado o Ensino Médio. Por se tratar de uma pesquisa interventiva, os pesquisadores usaram diário de bordo para registro das informações construídas. Assim, o corpus de análise foram os diários de campo dos pesquisadores e, também, três relatórios para o Decanato de Extensão. A análise dos dados permitiu compreender que, entre a decisão de participar de uma seleção para o ingresso em uma universidade pública até a preparação para a realização das provas, há um longo caminho a ser percorrido pelos(as) surdos(as) e surdocegos(as), que, durante suas vidas, além das barreiras próprias da deficiência, enfrentaram obstáculos ao longo de suas trajetórias escolares, reflexo, muitas vezes, da ausência de uma política efetiva de inclusão. Percebemos, ainda, que professores/as, intérpretes e monitores/as precisaram flexibilizar suas certezas quanto ao que é ensinar, interpretar e monitorar. Concluímos que um processo educacional inclusivo requer a atuação colaborativa de todos(as) os(as) participantes: estudantes, professores(as), intérpretes e monitores(as).

Palavras-chave: Palavras-chaves: Inclusão. Surdez. Surdocegueira. Libras. Educação Superior.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **Inclusão, Educação e Psicologia: mediações em diferentes espaços de aprendizagem**

Inclusão, Educação e Psicologia: mediações possíveis na escola e na universidade.

Juliana Eugênia Caixeta (UnB), *Ana Clara de Moura David* (Faculdade UnB Planaltina), *Débora Cynthia Alves de Souza* (Faculdade UnB Planaltina), *Mayra Samara Francisca Mangueira* (Faculdade UnB Planaltina)

Resumo

O projeto de pesquisa Inclusão, Educação e Psicologia: mediações possíveis na escola e na universidade tem por objetivo desenvolver competências docentes relacionadas à prática da inclusão na universidade, na escola e entre elas, na perspectiva de um ser humano mais reflexivo no seu fazer social e profissional, com conhecimentos e habilidades para o exercício da docência, com ética, em contextos diversos, complexos e fluídos. Para atingir esse objetivo, foram necessárias duas ações: 1ª. planejamento, execução e avaliação de projetos interventivo se 2ª. cursos formativos e eventos acadêmicos capazes de mediar conceitos relacionados a pressupostos teórico-metodológicos que permitem a construção da educação inclusiva. Este trabalho apresenta, sistematicamente, as informações construídas ao longo de um período de quase dois anos de pesquisa, de julho de 2017 a maio de 2019. Para a construção das informações, empreendemos uma pesquisa documental, tomando, como corpus de análise, relatórios de estudantes bolsistas e não bolsistas deste projeto; publicações derivadas dele; diários de campo; fotografias; currículo lattes dos/as pesquisadores/as e registros de ficha de inscrição e de frequência em cursos ofertados e declarações de participação em eventos acadêmicos. Para a análise, utilizamos a análise de conteúdo, considerando como categorias aquelas temáticas relevantes para a comunicação do andamento do projeto em suas diferentes frentes. A equipe tem sido composta por 42 pessoas: 27 estudantes de graduação, 03 estudantes de pós-graduação e professores da educação básica, 09 professores da educação básica, 1 professor hospitalar e 2 professoras da universidade. Ao todo, apresentamos vinte e um projetos educacionais. Os projetos foram desenvolvidos a partir da metodologia de pesquisa qualitativa, com delineamento de pesquisa-ação. Para tanto, os/as estudantes bolsistas e voluntários/as contaram com uma dupla orientação: pela instituição incubadora (que recebeu os projetos) e pela universidade. Entendemos que temos desenvolvido ações de pesquisa que permitem, ao mesmo tempo, intervir na realidade social com vistas à promoção de transformações desejadas para o processo inclusivo de pessoas com altas habilidades, deficiências e/ou transtornos e sistematizar conhecimento científico relativo à inclusão educacional de maneira a apontar dificuldades, direcionar possibilidades e vislumbrar avanços teóricos e metodológicos para a pesquisa em educação inclusiva. No que se refere aos avanços teóricos, destacamos os pressupostos que nos foram possíveis sistematizar nas experiências de projetos educacionais inclusivos: evitar raciocínios de exclusão, empenhar-se em compreender regiões de validade; usar racional e solidariamente o tempo e o espaço; problematizar certezas dos saberes populares e científicos; instituir verdades locais e compreender a objetividade como uma conquista relacional. No que se refere a avanços metodológicos, compreendemos que é necessário esforços para empreendermos registros cada vez mais elaborados para que possamos tomar decisões fundamentadas na relação teoria-prática. As pesquisas interventivas nos desafiam a lidarmos com a complexidade dos desejos, rotinas e interesses das instituições e das pessoas, exigindo, constantemente, a prática da reflexão para a ação. Nesse sentido, a metodologia da pesquisa-ação é apropriada para nossas concepções de intervenção em educação, mas, também, que o seu ciclo de pesquisa precisa ser flexibilizado uma vez que todas essas fases podem acontecer em um único momento.

Palavras-chave: inclusão; educação; psicologia; relação universidade-escola

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - João Pessoa, 2019 - ISSN 2176-5243

Sessão Coordenada: **Inclusão, Educação e Psicologia: mediações em diferentes espaços de aprendizagem**

Visita Escolar : diálogos inclusivos entre o hospital e a escola.

Paulo França Santos (Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação)

Resumo

A Declaração de Salamanca, de 1994, inspira-se no princípio da inclusão, isto é, escolas que reconheçam as diferenças, promovam aprendizagem e atendam as necessidades de cada um, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, socioemocionais e/ou linguísticas. Para isso, deve desenvolver estratégias de ensino que possibilitem educar todas as crianças/jovens, inclusive aquelas/es com deficiências graves. A inclusão é um processo de conquista social que vislumbra, direciona e atua para a existência de contextos, onde os seres humanos sejam capazes de conviver com a diferença e ressignificá-la. A escola, como uma organização socialmente instituída para transmissão do conhecimento elaborado pela humanidade, é lócus privilegiado para a promoção de contextos inclusivos. No entanto, devido a doenças graves, algumas/alguns crianças/jovens precisam se internar ou ter atendimentos para reabilitação, em hospitais. Mesmo assim, elas/eles precisam ter o direito delas à educação garantido. Esse trabalho versa sobre a atuação de professores hospitalares no contexto da educação inclusiva, uma vez que ela é aquela que garante o enriquecimento do ato pedagógico, pelo atendimento das especificidades de cada estudante. Nesse sentido, a atuação docente é pautada não pela ótica da falta, mas buscando potencializar a forma singular de cada estudante onde ele/a esteja. Por isso, o atendimento pedagógico-educacional de crianças e jovens hospitalizados, que temos pensado e implementado, prevê ações integradas nas áreas da educação e da saúde com vistas à promoção do processo de desenvolvimento humano. Nesse sentido, o professor hospitalar se apresenta como mediador do processo de ensino-aprendizagem e da relação entre o hospital e a escola. Dentre as práticas mais colaborativas, ou seja, práticas em equipe multidisciplinar, destacam-se as abordagens com as famílias, as visitas escolares e domiciliares. A efetividade dessas práticas está relacionada à construção conjunta de estratégias de atuação dos/as profissionais do hospital e da escola. Isso, porque, muitas vezes, os/as professores/as das escolas se queixam de dificuldades relacionadas ao diagnóstico de seus estudantes, assim como ao manuseio, por exemplo: o posicionamento, a locomoção, a comunicação (escrita e fala), principalmente, quando há necessidade de adaptação curricular. Por isso, o professor hospitalar pode atuar na mobilização da equipe multiprofissional do hospital com o objetivo de orientar o professor e demais profissionais da escola com o objetivo de garantir que as necessidades da criança e do jovem hospitalizada/o sejam atendidas. Isso inclui visitas escolares. Nelas, após a realização da avaliação físico-funcional no hospital, para verificação do segmento corporal mais funcional e posicionamento mais adequado, assim como, a avaliação psicopedagógica, para observação do desenvolvimento cognitivo, da aquisição de conceitos e o código de comunicação existente, partimos para intervenção, fomentando encontros na escola e mobilização de uma rede de apoio que garanta a inclusão da criança/jovem hospitalizado/a, compreendendo a expectativa da família. Na perspectiva da educação inclusiva, o professor hospitalar atua como um profissional que aponta caminhos e cria novos instrumentos que possibilitam a continuidade do processo de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, por sua possibilidade de mobilização, ao mesmo tempo, da equipe de saúde e de educação.

Palavras-chave: Professor Hospitalar; inclusão, relação saúde-educação

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **Inter-relação e Interdependência entre Pessoa e Ambiente: conflitos com a lei, privação de liberdade e vulnerabilidades constituídos por e constituintes de espaços, significados, comportamentos e sujeitos**

Ambiente Socioeducativo e a Linguagem Imagética na Adolescência com Privação de Liberdade: contribuições da Psicologia Ambiental.

Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco (UNIFOR), *Marcia Frezza* (UNIFOR-LERHA), *José Airton Nascimento Diógenes Baquit* (UNIFOR-LERHA), *Karla Patrícia Martins Ferreira* (UNIFOR-LERHA)

Resumo

Esse trabalho apresenta parte da pesquisa de doutorado que tem como participantes adolescentes em condição de regime fechado em Centro Socioeducacional no estado do Ceará. Objetivamos discutir a afetividade dos adolescentes por meio das metáforas referentes ao ambiente Socioeducacional de regime fechado. Foi utilizado para a coleta de dados o questionário gerador dos Mapas Afetivos que contou com a participação de 104 adolescentes, matriculados regularmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), situados nas salas de aula em dois Centros Socio educacionais, no estado do Ceará. A pesquisa se adaptou à realidade de um campo empírico restrito ao diálogo e principalmente às discussões voltadas às emoções. Na perspectiva da Psicologia Ambiental (PA), o ambiente institucional socioeducativo será aquele que não se configura enquanto um espaço estático, mas sim um território emocional dinâmico, cercado de significados e sentimentos impactados pelas relações desenvolvidas. Entendemos as metáforas como uma possibilidade da linguagem imagética do indivíduo na inter-relação com o ambiente, considerando-a a partir das expressões íntimas voltadas ao espaço exterior específico. Através do Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos, as metáforas que surgiram sobre o Ambiente Socioeducacional expressadas pelos jovens foram: Hospital de Louco, Lixão, Caixa, Inferno, Política, Cadeia, Escola, Sem Comparação, Creche, Casa de recuperação, Gaiola, Cena de Terror, Lugar de Solidão. Verificamos que as inter-relações cotidianas com esse ambiente socioeducacional perpassam por normativas desde transitar pelos espaços somente acompanhado de um socioeducador e mantendo as mãos para trás, até não se ter o controle da água para ingestão ou uso dos mais diversos objetos. O comportamento atrelado aos sentimentos de raiva é motivo para impedir que o adolescente participe das atividades, com reclusão em um dormitório com estruturas precárias de higiene e conforto. Os horários e manejo para atendimento das necessidades básicas como alimentação e higiene são restritos ao controle dos agentes socioeducacionais, que em alguns momentos se posicionam com diálogo restrito e comportamento agressivo junto aos adolescentes. Contudo, esse ambiente socioeducacional também faz parte de um sistema normativo de trocas e valores oriundos das experiências pregressas e atualizantes dos adolescentes envolvidados. Desse modo, esse ambiente se configura enquanto um espaço de lugar e não-lugar. Nesse espaço também acontecem relações de amizade e parceria entre os adolescentes, quando advindos dos mesmos grupos ideológicos com suas próprias regras e códigos de linguagem. Estudar o mapeamento afetivo e promover oportunidades para ambientes dialógicos e participativos entre os adolescentes no espaço socioeducativo torna-se importante na estruturação do planejamento estratégico pedagógico de ressocialização para possíveis intervenções psicosocioculturais. Adicionalmente, podemos fornecendo obter informações acerca do ambiente socioeducacional que mantém íntima relação com os aspectos políticos, econômicos, culturais, sociais e psicológicos, em território nordestino. Sendo assim, pesquisas no âmbito da PA, como a que desenvolvemos, podem contribuir para a compreensão de diferentes fenômenos e ambientes sociais, possibilitando indicadores relevantes para futuras intervenções.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental; Adolescentes; Privação de Liberdade; Mapas Afetivos; Centros Socioeducacionais.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Inter-relação e Interdependência entre Pessoa e Ambiente: conflitos com a lei, privação de liberdade e vulnerabilidades constituídos por e constituintes de espaços, significados, comportamentos e sujeitos**

De dentro para fora: Descrevendo as dinâmicas dialógicas de co-autoria do morar em espaços prisionais masculinos.

Suzann Flavia Cordeiro de Lima (UFAL)

Resumo

De acordo com a argumentação de Malard (1993), desenvolvendo atividades o homem espacializa suas intenções dando-lhes forma física e criando lugares significativos. Assim é que as formas sociais, através das espacializações, relacionam-se com as formas físicas, criando lugares, os quais, por sua vez, influenciam as espacializações. Se estas espacializações criam lugares, são também por eles influenciadas, pois as formas físicas expressas pela arquitetura e as formas sociais expressas pelos eventos, interagem. Enquanto produto cultural, o espaço construído é lugar do sujeito, feito por e para sujeitos. As análises sobre as articulações de sentido acerca do espaço possibilitam, então, a compreensão de como este foi estruturado, como os indivíduos organizam sua sociedade e como a concepção e uso que se faz do espaço sofre mudanças, tendo em vista que um "autor" o constrói para um "usuário" que recria o espaço a partir de seus próprios processos de produção de sentidos. Se for assim, o espaço construído, enquanto síntese, coloca em cena concretamente, com sua história, seus conflitos, etc., as vozes que o analisaram previamente como um outro social (CORDEIRO, 2009; 2015). Nesse sentido, o espaço construído traz em si as vozes que o antecederam, um mundo que já foi articulado, previamente definido e compreendido. A apreensão ou emergência de (novos) sentidos para o espaço, por outro lado, está notadamente relacionada ao uso que se faz do espaço construído, e à sua dinâmica na experiência humana. O sentido não é anexado ao uso do espaço. Ao contrário, o uso é a dimensão pela qual e na qual o sentido do espaço se atualiza pela "experienciação" (COUTINHO, 1970), entendendo que essa experienciação, aqui assumida como "uso", também promove modificações no espaço, gerando um novo espaço simbólico, muitas vezes morofologicamente diferente, implicando em mudança da realidade. No planejamento de uma unidade penal, cria-se o cenário para as práticas sócio-culturais que aí acontecerão. A definição de condicionantes do projeto, em especial programa de necessidades, é imposta pelo Estado, tendo como tema subliminar a vingança social identificada no trabalho de Foucalt (1987), e ratificada em diversos outros. A utilização de um espaço adequado ao uso de acordo com as necessidades do usuário (presos, agentes, funcionários e visitantes) nem sempre é condicionante para a elaboração do projeto. Estes, por sua vez, dialogam com o espaço, transformando-o a partir da emergência de sentidos que se atualizam pelo uso. A descrição destas dinamicas vem contribuir para a compreensão da necessária articulação multidisciplinar, entre arquitetura e psicologia, no intuito de compreender como o espaço penitenciário, interfere na contínua construção do sujeito.

Palavras-chave: arquitetura prisional; psicologia sociocultural; dinâmicas do espaço habitado.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Inter-relação e Interdependência entre Pessoa e Ambiente: conflitos com a lei, privação de liberdade e vulnerabilidades constituídos por e constituintes de espaços, significados, comportamentos e sujeitos**

Mapeamento dos valores de adolescentes autores de atos infracionais para ativação de valores ambientais, éticos e pro-sociais.

Luiz Nolasco de Rezende Junior (UnB), *Claudia Marcia Lyra Pato* (UnB)

Resumo

Um jovem em condição de restrição de liberdade retrata-nos a falha das instituições de ensino, da sociedade civil, da família e do próprio adolescente. Surge, desse modo, a necessidade de se recorrer a abordagens educacionais diferenciadas com vistas a apoiar adolescentes desejosos por mudanças e ampliar seus horizontes a novas opções de projetos de vida. Conhecer, portanto, as motivações e os valores desses jovens podem favorecer o desenvolvimento de práticas pedagógicas de maior efetividade no processo de orientação de suas escolhas e atitudes, alternativas daquelas que os levaram à perda da liberdade. O modelo teórico refinado de valores humanos de Schwartz (2012) foi capaz de sugerir indicadores motivacionais de adolescentes (Döring et al., 2015). Schultz (2001) afirmou haver uma inter-relação entre atitudes socioaltruístas e biosféricos apontando para uma interconexão cognitiva e de sobreposição entre os cuidados com o outro e com a natureza. O objetivo desta pesquisa foi mapear os valores de jovens autores de atos infracionais e que foram sentenciados judicialmente a medidas socioeducativas de restritivas de liberdade para orientar uma intervenção pedagógica que ative valores éticos, pró-sociais e pró-ambientais com base no modelo teórico de valores humanos de Schwartz (2012). A amostra consistiu de 404 adolescentes sentenciados (de uma população de 783) do Distrito Federal, todos homens, com média de idade 17,26 anos e escolaridade predominante (26,7%) no oitavo ano do Ensino Fundamental. O questionário autoadministrado contendo o PVQ-RR 57 validado para o Brasil por Torres, Schwartz e Nascimento (2016), seguido de variáveis sociodemográficas e quatro perguntas abertas sobre sonhos, arrependimentos, conselhos e projetos de vida, com vistas a melhor compreender as necessidades e os contextos dos sujeitos, foi aplicado aos adolescentes nas unidades de internação. Os resultados da Análise Fatorial Confirmatória (AFC) dos valores de segunda ordem e do Escalonamento Multidimensional (MDS) confirmaram a validade do modelo teórico para essa amostra. O índice de Stress-1 = 0,141; o índice de dispersão DAF = 0,980; o coeficiente de congruência de Tucker (TCC) = 0,990. As médias fatoriais predominantes dos valores de segunda ordem foram de Autotranscendência (4,61) e Abertura a Mudanças (4,63). A média fatorial do valor voltado à natureza (4,05), à tradição (3,83) e à conformidade com regras (3,67) foi a menor entre os valores correspondentes de segunda ordem do modelo teórico. Com base nesses valores pretende-se desenvolver uma intervenção pedagógica de Educação Ambiental na perspectiva da Ecologia Humana (Pato, Dansa, & Corrêa, 2014), com vistas a ativar valores éticos, pró-sociais e pró-ambientais, sugerir novas relações de interação com a sociedade e com o ambiente onde está inserido, qualificando seus projetos de vida. Espera-se, assim, contribuir para a formação desses adolescentes e promover mecanismo que os auxiliem na construção de projetos de vida que promovam a reinserção deles na sociedade.

Palavras-chave: Valores de adolescentes; Socioeducação; Educação Ambiental e Ecologia Humana

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Inter-relação e Interdependência entre Pessoa e Ambiente: conflitos com a lei, privação de liberdade e vulnerabilidades constituídos por e constituintes de espaços, significados, comportamentos e sujeitos**

O que é a Prisão? O inter-relacionamento e a interdependência entre pessoa, ambiente e comportamento no contexto prisional.

Marcia Frezza (Zentrum Technik und Gesellschaft - Technische Universität Berlin), *Nathalie Guerra Castro Albuquerque* (UNIFOR, LERHA), *Sylvia Cavalcante* (UNIFOR, LERHA), *Karla Patrícia Martins Ferreira* (UNIFOR, LERHA)

Resumo

Apresentamos resultados de um estudo de caso desenvolvido, em 2017, para um trabalho de mestrado. A pesquisa foi realizada em uma penitenciária masculina de regime fechado localizada no Ceará. Com base em conceitos da Psicologia Ambiental (PA), objetivamos compreender as relações humano-ambientais em um ambiente prisional a partir de observações e entrevistas narrativas com usuários da prisão (internos e agentes penitenciários). Buscamos, também, contribuir com conhecimentos sobre fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais e políticos. O contexto prisional brasileiro apresenta várias condições desfavoráveis: a população penitenciária é a terceira maior do planeta; 197,45% de superlotação; 40% dos presos aguardam por julgamento; carência de espaços e recursos; quantidade insuficiente de agentes atuantes; e carências de serviços, como assistência médica, psicológica, social e educativa. A PA pode ser compreendida como o campo de estudos acerca do inter-relacionamento e interdependência entre pessoa, ambiente e comportamento. As ações humanas acontecem em um determinado tempo e lugar. Desse modo, estudos de PA devem considerar a reciprocidade entre ambiente e comportamento, onde um influencia o outro; pesquisando as pessoas e os fenômenos inseridos no contexto ambiental – incluindo o ambiente construído e o natural. As técnicas de coleta de dados utilizadas foram inspiradas no método etnográfico. Realizamos entrevistas narrativas com 16 internos e 15 agentes penitenciários. Para introduzir o tópico inicial, perguntamos aos entrevistados "O que é a prisão para você?". Não utilizamos critérios de inclusão ou exclusão dos participantes. As abordagens foram aleatórias, com pessoas que se mostravam dispostas à aproximação. O aspecto restritivo da coleta foi resultante da decisão da Administração da prisão. Não tivemos permissão para entrar nas celas coletivas. Pudemos frequentar e observar os seguintes setores: de administração; de serviços (cozinha, padaria, almoxarifado e circulações); de instrução (escola) e de oficinas; de tratamento penal (salas de atendimento médico, jurídico e psicológico); e um corredor de celas de isolamento. A partir da análise do discurso das narrativas, identificamos que os internos percebem a prisão como Castigo, Aprendizado e Resposta da Sociedade. Os internos se consideram vítimas do aprisionamento. Eles mencionaram sofrimento decorrente do rompimento de vínculos familiares e comunitários, e do desmonte da identidade grupal prévia. Quanto à ociosidade na prisão, os internos expressaram frustração, medo, ansiedade e angústia. Acerca da realização de trabalhos, eles expressaram esperança. Os agentes penitenciários percebem a prisão como Resposta à Sociedade, Reclusão e Paradoxo. Para eles, a prisão é uma instituição que visa servir à sociedade, sendo ao mesmo tempo repressiva (repressão ao ato infrator) e recuperadora de indivíduos (resposta positiva à sociedade). Os relatos dos usuários (internos e agentes penitenciários) evidenciam estratégias tendenciosamente punitivas, ressaltando que a prisão não cumpre seu papel de (res)socializar os internos (capacitação, profissionalização e inclusão social), provocando danos ao corpo e à mente dos usuários. Verificamos, assim, impactos do ambiente (aspectos físicos, relações pessoais e atividades) sobre os comportamentos e o estado mental dos usuários. Questionados sobre a prisão, os participantes discorreram sobre significações

sociais, políticas e psicológicas. Concluímos que estudos sobre prisões permitem, também, compreender melhor relações humano-ambientais fora delas.

Palavras-chave: Ambiente prisional; Relação pessoa-ambiente; Psicologia ambiental; Interdependência pessoa-ambiente-comportamento; Significados de Prisão
Nível do trabalho: Mestrado - M
Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Inter-relação e Interdependência entre Pessoa e Ambiente: conflitos com a lei, privação de liberdade e vulnerabilidades constituídos por e constituintes de espaços, significados, comportamentos e sujeitos**

Relação entre a infraestrutura urbana e as mortes de adolescentes em conflito com à lei

Luciene de Oliveira (UFS), *Leticia Vieira Souza* (UFS), *Fernanda de Moraes Goulart* (FAU-USP), *Sâmela Duarte da Cunha Barbosa* (UFS), *José Thiago Dantas da Costa* (UFS), *Zenith Nara Costa Delabrida* (UFS)

Resumo

Os adolescentes em conflito com à lei formam uma minoria que enfrenta diversos riscos. A psicologia ambiental foca no estudo da mútua influência ambiente-pessoa. Uma das teorias que descrevem a relação pessoa-ambiente, a teoria ecológica de Bronfenbrenner que ressalta a relação bidirecional e interdependente da pessoa-ambiente, expondo os cinco sistemas sócioambientais que estão envoltos direta e indiretamente no indivíduo. Este estudo objetivou a caracterização socioambiental de adolescentes em conflito com a lei focando na infraestrutura urbana de seus ambientes. Obteve-se acesso aos inquéritos investigatórios e boletins de ocorrência de 3174 sujeitos, entre os anos de 2009 e 2015 na Delegacia Especializada de Proteção à Criança e ao adolescente (DEPCA) de uma capital do nordeste. Identificou-se: tipo de infração, data da autuação, nome do adolescente, idade, escolaridade, profissão, cor, estado civil, endereço, nome dos pais, se era usuário de drogas. Em seguida, foram identificados se esses adolescentes haviam morrido resultando na confirmação de 138 mortes. A partir das localizações das residências dos adolescentes mortos, foram utilizados geocódigos disponibilizados pelo IBGE 2010 para o georreferenciamento do local de moradia e da morte. A partir dessas informações foram criados mapas de análises para auxiliar na visualização das mortes no espaço urbano e mapas de acesso e condições de infraestrutura urbana. Nos dados obtidos, observa-se que em sua maioria os jovens habitavam o bairro Santa Maria, o qual se localiza na zona periférica da capital, possuindo diversas problemáticas como a falta de infraestrutura e ausência de saneamento básico. Através de análises espaciais foi possível obter a distância linear entre o local de moradia e o local do falecimento do participante, apresentando em média 3,33 Km (dp = 4,17 Km). Com relação a distância a ser percorrida entre o local de moradia dos jovens e o Posto Policial mais próximo, a média é de 3,47 Km (dp = 3,62 Km), enquanto que o trajeto até a UBS mais próxima é de 10,71 Km (dp = 10,05 Km). Em síntese, a maioria das mortes ocorreram próximas a postos policiais e longe de atendimento de saúde, como a maioria das habitações estão localizadas em zonas que não possuem uma rede de esgoto. Os dados inferenciais apontam um aumento das chances de morte violenta quando na habitação a água é proveniente de poços e o lixo é enterrado. Estes achados vão ao encontro de estudos brasileiros que apontam a associação de pobreza, desigualdades, falta de perspectiva do mercado de trabalho com a violência.

Palavras-chave: Adolescentes; Mortes; Infraestrutura; Georreferenciamento;
Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Inter-relação e Interdependência entre Pessoa e Ambiente: conflitos com a lei, privação de liberdade e vulnerabilidades constituídos por e constituintes de espaços, significados, comportamentos e sujeitos**

Territorialidade e profissionais do sexo: análise de seu ambiente de trabalho.

Leticia Vieira Souza (UFS), *Luciene de Oliveira* (UFS), *Sâmela Duarte da Cunha Barbosa* (UFS), *José Thiago Dantas Costa* (UFS), *Zenith Nara Costa Delabrida* (UFS)

Resumo

A prostituição pode ser definida como a troca de diferentes tipos de favores sexuais, em troca de dinheiro, independentemente do número de parceiros ou do gênero. A prostituição no país não é crime, contudo, o favorecimento da profissão e a manutenção de casas de prostituição são proibidos por lei. Em consequência disso, há um alto índice de profissionais do sexo que atuam nas ruas, se expondo a riscos oriundos do contato com a criminalidade. Estudos têm apontado os riscos de trabalhar exclusivamente nesses ambientes, pois as ruas expõem a situações como assaltos, estupros e agressões. Com base nos dados do Atlas da Violência 2018, Sergipe apresentou uma taxa de homicídio de 64,7 para cada 100 mil habitantes, ocupando a 1ª posição na taxa de homicídios, número maior comparado a taxa nacional que é de 30,3 mortes para cada 100 mil habitantes, o que é mais um agravante para a situação desta minoria. Partindo da perspectiva da psicologia ambiental, onde se entende o ambiente físico como importante variável na compreensão do comportamento humano, e do conceito de territorialidade onde o indivíduo ou grupo tem uma série de comportamentos que exercem certo controle no ambiente com a finalidade de proteção e manutenção do acesso a si, o presente estudo teve como objetivo analisar o contexto ambiental, sobretudo de forma letal para as profissionais do sexo no estado de Sergipe. Para obter dados desta minoria, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com estes profissionais nas ruas, além de pesquisas nas notícias veiculadas em jornais eletrônicos locais, juntamente com dados primários da segurança pública do estado e dados secundários da saúde. Por meio do levantamento de dados, foram encontradas seis mortes, destas, quatro aconteceram nas ruas, local onde esses profissionais costumam fazer seus programas, enquanto as outras duas mortes foram em suas residências. Junto a este fator, todas as mortes configuram-se violentas, visto uso de armas, assim como suas motivações. As profissionais que teoricamente deveriam ter certo controle, sobre seus ambientes de trabalho, tem estes facilmente violados, seja por clientes, pedestres, ou mesmo assaltantes. Discute-se os riscos do trabalho na rua, bem como medidas para maior controle e consequentemente prevenção da violência para com esta minoria. Como medida para diminuição dos riscos, sugere-se a regulamentação da profissão, que apesar de não ser tida como ação criminosa e ter o reconhecimento da sua existência pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), não é regulamentada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Entende-se que esta pode surtir um efeito social, reduzindo o preconceito, como também instituindo locais regulares para atuação, evitando o exercício nas ruas, como exposto, nesses locais públicos onde os profissionais do sexo possuem pouco ou nenhum controle do ambiente e dos seus corpos.

Palavras-chave: Territorialidade; Violência; Profissionais do sexo.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Intervenções e pesquisas em psicologia: o papel do psicólogo enquanto agente promotor de saúde**

A questão dos idosos nos Testes Psicológicos aplicados na avaliação para Carteira Nacional de Habilitação.

Carine Côas (DETRAN), *Soraya Hamdar* (Clínica do Trânsito), *Alessandra Sant Ana Bianchi* (UFPR)

Resumo

O aumento da população idosa e a alteração da pirâmide etária já é uma realidade no Brasil. Associado a isso os idosos vivem de forma independente por vários anos mantendo atividades laborais e sociais e realizando seus deslocamentos de forma autônoma. Considerando o envelhecimento da população, o declínio no desempenho cognitivo com o aumento da idade e a determinação legal da avaliação psicológica para Carteira Nacional de Habilitação, é preciso preocupar-se que haja disponibilidade de instrumentos psicológicos adequados para avaliação de idosos. Os processos de habilitação como reabilitação de condutor e a renovação com motivo exercício de atividade remunerada (motoristas profissionais) são os que geralmente aumentam a demanda de pessoas idosas na avaliação psicológica para o trânsito, embora também esteja ocorrendo um aumento nos processos de primeira habilitação. O objetivo deste trabalho foi verificar a adequação dos testes disponíveis para avaliar os construtos solicitados na Resolução nº 425/2012 do Conselho Nacional de Trânsito e Resolução nº 001/2019 do Conselho Federal de Psicologia, para a população idosa. Considerou-se população idosa aquela com mais de 60 anos, conforme recomendação da Organização Mundial da Saúde para os países de terceiro mundo. Foram analisados os manuais de testes, com ênfase especial nas tabelas normativas apresentadas para idade e escolaridade dessa população. Os manuais de testes consultados abrangem a avaliação da atenção, memória, raciocínio lógico e personalidade. Dentre os manuais analisados, foram encontrados 30, que possuem em sua amostra normativa, pessoas com mais de 60 anos. Os resultados indicam que apenas 2 manuais possuem estudos específicos com idosos e apenas 6 descrevem a escolaridade deste público. Observou-se que 11 manuais não constam a quantidade de idosos da amostra, e dos que indicam a quantidade de idosos, em 4 manuais o número representa menos de 1% da amostra total e em outros 5 abrangem até 5%. Somente em 8 manuais a tabela que corresponde ao grupo de idosos é composta apenas por pessoas com 60 anos ou mais. Quanto à escolaridade há uma carência de informações e uma expressiva quantidade de indivíduos com ensino superior em detrimento do ensino fundamental. Finalmente, somente em 6 manuais foi informada a porcentagem de idosos conforme escolaridade. Para verificar as condições do candidato em relação a tomada de informação; detecção, identificação e discriminação; processamento de informação e tomada de decisão; comportamento e autoavaliação do comportamento, é necessário rever se a forma atual de avaliar a população contempla todas as parcelas dessa. Conclui-se que há diversos desafios na avaliação psicológica para fins de Carteira Nacional de Habilitação do sujeito idoso. A disponibilização de instrumentos que incluam esta população de forma representativa se faz urgente além de uma ampla discussão de como estão sendo conduzidos os processos de avaliação na atualidade.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; CNH; Idosos.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Sessão Coordenada: **Intervenções e pesquisas em psicologia: o papel do psicólogo enquanto agente promotor de saúde**

Comportamentos inadequados na rotatória e na travessia de pedestre nas horas de pico na UnB-UnB.

Zuleide Oliveira Feitosa (UnB), *Patrick Martins* (UnB), *Amanda Clemente* (UnB)

Resumo

Este artigo visa descrever os comportamentos, dos condutores de carro e dos pedestres no ambiente do trânsito, com base no mapeamento centrado no lugar segundo a psicologia ambiental. Adotou-se o método observacional, que abarcou categorias pré-estabelecidas com a finalidade de realizar dois estudos: estudo 1) objetivou mapear os comportamentos dos condutores de automóvel na rotatória. Estudo 2: buscou-se verificar como os pedestres utilizam a faixa para realizar a travessia. A metodologia utilizada possibilitou comparar as observações dos dois estudos referentes aos fluxos de pedestres e automóveis no Campus Darcy Ribeiro-UnB. Para o estudo1(rotatória). Observou-se (N=191) sujeitos. A distribuição consistiu de homens (112), mulheres (79); e jovens (90), adultos (75) e idosos (26). Dessa maneira, houve muito mais homens (59%) que mulheres (41%) dentre jovens, adultos e idosos. Os resultados mostraram que homens são os que mais pararam dentro da rotatória (21%). Em contraponto, mais mulheres (84%) não utilizavam o cinto de segurança que os homens (78%), e dentre esses, os adultos são os que menos usam o cinto de segurança (89%). Para o estudo2 (travessia de pedestre). Observou-se (N=276) transeuntes, onde se verificou que destes 158 (57%) eram do sexo masculino, entre jovens, adultos e idosos. Os resultados indicam que 50% dos homens e 33% das mulheres atravessaram a faixa de modo inadequado respectivamente. Já para o comportamento de atravessar correndo entre os carros em movimento, apenas 11 homens e 13 mulheres se arriscaram. Quanto ao comportamento de dar o sinal da vida, muito mais homens (23) que mulheres (12) levantaram o braço antes de atravessar a faixa, indicando que os homens demonstram mais cuidado ao realizar a travessia que as mulheres. Para o comportamento de fazer a travessia da faixa de modo perpendicular, apenas 9 (7%) homens e 2 (1%) mulheres o fizeram. De modo geral, ao comparar os comportamento infrator entre homens e mulheres em ambos os estudos, a distribuição das frequências dos comportamentos de desobediência, observados nas horas de pico no Campus Darcy Ribeiro, é mais recorrente para os homens do que para as mulheres quando se trata de parar de modo inadequado na rotatória (estudo1), e na situação de realizar a travessia e sem dar o sinal da vida (estudo2), Entretanto, para os comportamentos de segurança como usar o cinto (estudo da rotatório) mais mulheres que homens não utilizavam o cinto de segurança; e atravessar a faixa com segurança (estudo da travessia), mais mulheres atravessaram correndo entre os carros do que os homens. Pode-se concluir que mais homens que mulheres infringem a regra de trânsito, sinalizando homens parecem ter maior prontidão para transgressão das regras. Estima-se ainda que a percepção de segurança entre os homens parece mais aguçada do que entre as mulheres. Portanto, os comportamentos inadequados que foram mapeados, denotam certa prontidão por parte de homens e mulheres para tirar vantagens, nas horas de pico, no ambiente compartilhado.

Palavras-chave: Mobilidade; Ambiente compartilhado; Trânsito;

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Sessão Coordenada: **Intervenções e pesquisas em psicologia: o papel do psicólogo enquanto agente promotor de saúde**

Mobilidade no Campus Darcy Ribeiro-UnB: padrões de comportamento na faixa do pedestre.

Zuleide Oliveira Feitosa (UnB), *Bárbara Jacqueline Cruvinel Matos* (UnB), *Fernando Cesar Moreira Valle* (UnB)

Resumo

A discussão sobre a mobilidade no Brasil tem chamado a atenção principalmente devido ao número de acidentes registrados 52 mil ao ano (Brasil, 2017). Dessa maneira, o comportamento de risco na faixa, tanto por parte do condutor de automóvel, quanto do pedestre é recorrente. Talvez porque a presença ostensiva de automóveis nas ruas seja muito frequente. Este aspecto contraria o que a Lei de Mobilidade Urbana 12.587/2012 prevê: o pedestre deve ser a prioridade. No Campus Darcy Ribeiro Universidade de Brasília, por exemplo, contam-se com 41 faixas não semaforizadas e um fluxo de centenas de veículos e pedestres circulando ao longo do dia. Dessa maneira, os objetivos da pesquisa foram: a) verificar a frequência da presença do automóvel; e b) identifica possíveis ações de gentileza na faixa. Utilizou-se o método de observação sistemática. Amostra (N=270). Com relação aos pedestres, observou-se que a maioria daqueles que estavam na travessia eram homens, porcentagem de aproximadamente 58%. A análise dos dados foi realizada por meio do software estatístico chamado "R" e foram calculadas medidas como frequência, proporções, intervalos de 95% de confiança (ou seja, um α =0.05). Os resultados evidenciaram que ao estruturar uma análise de frequência com as variáveis presentes no banco de dados, observou-se uma predominância da utilização do carro como meio de transporte e como consequência, obteve-se um maior número de carros na análise de outras variáveis, como: número de veículos que passaram sem parar na faixa de pedestre' (=̃93% foram carros), 'primeiro veículo a parar' (=̃90% foram carros) e 'situação de risco' (=̃93% foram carros). Também foram realizadas as análises de comportamento das boas ações sociais no trânsito, por exemplo, se o veículo esperou o pedestre terminar a travessia, onde aproximadamente 41% das vezes isso ocorreu, se o pedestre fez sinal de vida (=̃31%), e se o 'pedestre esperou o carro parar para iniciar sua travessia' (=̃41%). Sendo possível analisar a partir dessas frequências que a maioria dos pedestres não faz o sinal de vida e também não espera o carro parar por completo para iniciar a sua travessia. Foi observado também as ações dos motoristas, nas quais a maioria não espera o final da travessia do pedestre para andar com o carro, indicando péssimos hábitos dos condutores e também dos pedestres. Para o teste da hipótese: o pedestre fazer o sinal de vida e o número de veículos a primeiro parar; com p-value (0,0003) infere-se que que há forte associação com a ação do pedestre fazer o sinal de vida e o 'número de veículos que param. De modo geral, conclui-se que os padrões de comportamento no trânsito no campus da Universidade de Brasília são inadequados, à medida que o automóvel não respeita o pedestre na travessia. E também o próprio pedestre não exerce seu direito de atravessar pela faixa mesmo passando bem próximo dela. Esta situação sugere que os participantes carecem de entender que as regras e normas de convivência social no ambiente do trânsito devem ser obedecidas.

Palavras-chave: trânsito; pedestre; automóvel

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Sessão Coordenada: **Intervenções e pesquisas em psicologia: o papel do psicólogo enquanto agente promotor de saúde**

Práticas e metodologias na prevenção de acidentes: Relato de experiências em empresa de transporte de madeira.

Maria Clara Quaresma de Araújo (Klabin)

Resumo

O acidente de trânsito é um fenômeno que causa preocupação no Brasil e no mundo. As consequências normalmente vão além dos danos materiais e ambientais; em muitos casos, afetam a vida pessoal, profissional e familiar dos vitimados. Levando esta temática em consideração, a implantação de ações voltadas à segurança e saúde direcionadas para a prevenção de acidentes no trânsito é um tema importante para a manutenção da qualidade de vida da comunidade e do meio ambiente. Segundo estatísticas oficiais, somente no ano de 2018 foram pouco mais de 39.000 mortos no Brasil, sendo que entre 36% e 52% dos acidentes com vítimas estão relacionados ao uso abusivo de álcool, drogas e fadiga ao volante. O presente trabalho tem como principal objetivo descrever a implantação de tecnologias, programas educacionais, monitoramentos, softwares e engsenharia aplicados ao transporte de madeiras e de caminhões-prancha visando a minimização dos impactos causados por tais meios de transportes nas comunidades por onde trafegam. Este estudo pretende também descrever os fatores contribuintes para a redução de acidentes e incidentes em uma empresa de base florestal localizada no interior do estado do Paraná. Estiveram envolvidos nessas ações 1224 motoristas, com a faixa etária distribuída entre 23 a 58 anos. Um desafio importante a ser considerado neste estudo está no trajeto percorrido por estes motoristas, em virtude da variabilidade de estradas, sendo elas: rodovias federais, estradas estaduais e estradas rurais. O raio médio de atuação de tais motoristas é de 97 km. Neste trabalho, de caráter descritivo, apresenta-se o diagnóstico inicial e os motivos para as escolhas modais de cada uma das intervenções. Essas foram elencadas em categorias centrais, a saber: educação, engenharia, avaliação, exposição, monitoramento e controle de comportamentos de risco no trânsito. As metodologias e práticas utilizadas foram: programa de prevenção no uso de álcool e drogas; (que contempla desde a conscientização dos motoristas ao uso do bafômetro antes e após jornada de trabalho), instalação de 6 câmeras e software em cada um dos caminhões para o monitoramento de fadiga e sono dos motoristas (este contempla sinais sonoros com o objetivo de alertar fadiga, distrações que podem gerar possíveis desvios, colisões, frenagens bruscas e controle de combustível), educação continuada para motoristas profissionais, assim como, a criação de uma sala adaptada para a manutenção de estado de alerta e redução da probabilidade de sono ao volante. Além dessas foram desenvolvidas ações que contribuem com a conscientização da segurança das vias rurais e comunidades. Algumas das avaliações conduzidas já indicaram impacto positivo das ações implantadas no quesito de redução de distração ao volante e prevenção de acidentes gerados por fadiga e sono. Espera-se que, com a implantação das metodologias acima descritas, os impactos causados por eventuais acidentes de trânsito gerados pelo setor de base florestal sejam minimizados; promovendo mais segurança nas vias e comunidades adjacentes.

Palavras-chave: transporte de madeiras , segurança, acidentes de trânsito

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Sessão Coordenada: **Intervenções e pesquisas em psicologia: o papel do psicólogo enquanto agente promotor de saúde**

Promoção de Comportamento Seguro no Trânsito: relato de uma intervenção com adolescentes.

Márcia Melo de Oliveira Santos (UFPR), *Eduarda Lehmann Bannach* (UFPR), *Sérgio Alves da Silva* (UFPR), *Josilayne Zany* (UFPR), *Tatiane Antunes Rodrigues* (UFPR), *Alessandra Sant'Anna Bianchi* (UFPR)

Resumo

A principal causa de morte de adolescentes e jovens de 15 a 29 anos no mundo são as lesões causadas por eventos de trânsito. Considerando esta problemática, foi criado o projeto de intervenção "Meu Primeiro Certificado UFPR". Os adolescentes são o público-alvo do projeto, que tem como objetivo discutir sobre comportamentos de risco no trânsito, em situações que fazem parte do cotidiano desses. Nele são abordadas quatro temáticas: a importância do pedestre ver e ser visto; cinto de segurança; mobilidade com a bicicleta e os problemas de entrar no carro com motorista alcoolizado. Os comportamentos em foco são aqueles possíveis de serem realizados por adolescentes menores de 18 anos, As temáticas são contempladas através da exibição de quatro vídeos diferentes com duração média de quatro minutos cada, os quais foram elaborados pelo grupo de mestrado da linha de pesquisa "Psicologia do Trânsito: Avaliação e Prevenção", com o apoio da TV UFPR. Todos os vídeos têm tradução para LIBRAS. Os participantes assistem aos vídeos consecutivamente, em grupos de até 10 pessoas. Para cada vídeo há um facilitador. Após o vídeo, o participante deve responder uma pergunta sobre o conteúdo exposto. Caso a resposta esteja errada, o facilitador retoma o tema indicando qual seria a resposta correta. Após a resposta e sua discussão, o participante recebe um comprovante. É preciso ter os quatro comprovantes para receber um certificado oficial da universidade. Ao final, os participantes são solicitados a preencherem questionário de avaliação da intervenção. Em abril de 2019, esse projeto foi realizado em uma Escola Estadual do município de Campo Largo/PR com a participação de 484 alunos do Ensino Médio (64,6% são do sexo feminino), com idade entre 14 e 17 anos (M = 15,33; DP = 0,97). Foi realizada uma análise qualitativa dos questionários de avaliação acerca de novos aprendizados ao assistir aos vídeos, sendo as respostas classificadas em seis categorias: cinto de segurança, bicicleta, álcool e carona, pedestre, erro e outros. Essas duas últimas referem-se, respectivamente, às respostas com informação equivocada e às respostas que não se referiram a nenhum vídeo em específico. Assim, foi identificado que as respostas traziam elementos sobre aprendizados em relação ao vídeo da bicicleta (62%) e do cinto de segurança (48,3%). Em seguida, 37,6% mencionaram aquisição de novos conhecimentos com o vídeo de pedestre e 27,7% com o de álcool e carona. Um participante poderia ter escrito uma resposta que fosse classificada em mais de uma categoria. A categoria outros aprendizados apareceu em 12% das avaliações e apenas 2,7% das respostas foram classificadas na categoria erros. Sobre a avaliação dos participantes quanto ao nível de satisfação com a intervenção proposta, 56,8% dos participantes classificaram a experiência como muito boa e 42% como boa. Os resultados indicam que o objetivo do projeto foi alcançado e que é uma estratégia válida para trabalhar conscientização sobre o comportamento seguro no trânsito.

Palavras-chave: Prevenção, Trânsito, Adolescente

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Sessão Coordenada: **Intervenções e pesquisas em psicologia: o papel do psicólogo enquanto agente promotor de saúde**

Uma vivência de educação para o trânsito com o público infantil.

Ingrid Luiza Neto (UDF), *Patricia Elaine Faddoul* (UDF), *Rita de Cássia S. Sales* (UDF)

Resumo

A educação para o trânsito é um dos instrumentos que podem ser utilizados para reduzir os índices de acidentes, especialmente com o público infanto-juvenil. As ações de educação para o trânsito podem auxiliar na promoção da segurança dessa clientela, visando despertar a capacidade crítica e o senso de responsabilidade para a vida coletiva no trânsito. Segundo a teoria da aprendizagem significativa, para que essas ações sejam mais eficientes, é importante considerar o conhecimento prévio das crianças sobre a temática, para que possam ampliar e reconfigurar ideias já existentes, relacionando e acessando novos conteúdos. Neste trabalho, relatamos uma vivência de duas estudantes do estágio em psicologia escolar do curso de psicologia, realizada com 51 crianças de 6 e 7 anos, matriculadas em uma escola pública localizada no Distrito Federal. A intervenção foi organizada em 4 etapas: 1) apresentação das educadoras; 2) levantamento do conhecimento prévio das crianças sobre o tema; 3) contação de estória sobre segurança no trânsito, utilizando fantoches; e 4) circuito lúdico. Nessa última etapa, as crianças eram dispostas em subgrupos e faziam um revezamento, de forma que todas passaram pelas seguintes atividades: a) treino da travessia à faixa de pedestres, trabalhando-se a questão da visualização da sinalização horizontal e vertical em áreas próximas à faixa de pedestres e o sinal da vida; b) oficina de percepção ambiental, levantando a percepção das crianças sobre o ambiente ao redor da escola, utilizando mapas, figurinhas e post its; c) minicidade, em que as crianças simulavam a interação entre ciclistas, pedestres e motoristas; e d) oficina de pintura, onde as crianças registravam em placas de trânsito feitas com pratos de papelão o que acharam mais significativo durante a atividade de trânsito desenvolvida. Conclui-se que as crianças foram muito participativas em todas as atividades propostas, demonstrando já conhecerem parte do conteúdo sobre segurança de trânsito apresentado. As atividades mais apreciadas pelas crianças foram o teatro de fantoche e o mapa de percepção ambiental, por terem uma característica mais inovadora. Atividades como a minicidade e a oficina de pintura demonstraram ser menos interessantes para as crianças, possivelmente por serem mais presentes no dia a dia da escola. Esse dado sugere que, ao planejar ações de educação para o trânsito, deve-se considerar, além do conhecimento prévio das crianças, a metodologia a ser utilizada, priorizando atividades diversificadas e diferentes das comumente realizadas pela escola. Por fim, discute-se que a psicologia pode contribuir para o desenvolvimento de ações de educação para o trânsito aplicadas no contexto escolar, considerando os preceitos da aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Educação para o Trânsito nas Escolas; Aprendizagem Significativa; Crianças.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Sessão Coordenada: **Modelos teóricos e procedimentos experimentais com populações adquirindo repertório verbal: estudos do INCT sobre Comportamento Cognição e Ensino (INCT-ECCE).**

Avanços conceituais e desafios empíricos da Relational Frame Theory (RFT) para a compreensão do desenvolvimento da linguagem em crianças pequenas.

Thais Porlan de Oliveira (UFMG), *Frederico Tunes e Sousa* (UFMG), *Luana Falkaniere Soares* (UFMG), *Lucas Andrade Gaetani* (UFMG), *Stefany Rodrigues Gouveia* (UFMG)

Resumo

De acordo com a proposta da Relational Frame Theory (RFT ou Teoria das molduras relacionais) o comportamento simbólico se desenvolve em uma história de aprendizagem que envolve aprender a como responder relacionalmente a estímulos com base em aspectos do contexto que especificam tais relações. Respostas desse tipo são chamadas de "responder relacional arbitrariamente aplicável" (AARR) e a linguagem representa, no caso dos humanos, o principal exemplo de comportamento simbólico. Quando estímulos participam de AARR eles podem adquirir novas funções ou terem suas funções completamente transformadas e para a RFT a maneira pela qual isso acontece na nossa história é via treino de múltiplos exemplares. Esse treino, que ocorre no cotidiano das crianças na interação com os outros quando aprende a nomear objetos e eventos, por exemplo, estabelece condições para respostas a relações entre estímulos derivadas e de implicação mútua, cada vez mais complexas, expansão do repertório sem treino direto, generatividade e flexibilidade, características típicas da linguagem. O modelo da equivalência de estímulos pressupõe que no comportamento simbólico a linguagem depende das relações entre estímulos derivadas, ou seja, que formar relações equivalentes entre estímulos seria um processo básico do qual a linguagem dependeria. Alguns outros pesquisadores adotaram a posição oposta de que as relações entre estímulos derivadas seriam mediadas pela linguagem. A RFT, em vez disso, não defende nenhuma dessas posições ao considerar que as duas variáveis dependentes correlacionadas são reflexo do mesmo processo psicológico básico subjacente. A hipótese trazida é a de que a correlação entre a capacidade linguística e relações de estímulo derivadas ocorre porque ambas são instâncias do mesmo processo comportamental geral, o AARR. A confirmação empírica de tais considerações passa pelo estudo da ontogênese do AARR. Isso significa desenvolver metodologias experimentais com foco em descrever como ocorre, com as crianças pequenas, o desenvolvimento do AARR e das relações derivadas entre estimulos que formam, segundo a RFT, as diferentes molduras relacionais que explicam nosso repertório linguístico e simbólico. O objetivo do nosso trabalho foi realizar uma revisão da literatura sobre a RFT e o desenvolvimento de repertórios simbólicos e linguagem realizados com crianças até a idade pré escolar, buscando descrever os principais objetivos, métodos e resultados que atestem os avanços teóricos que o modelo propõe e os desafios empíricos ainda existentes. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre o tema em cinco bases de dados: Science Direct, PsycInfo, Pubmed, Scielo e Lilacs, que foi complementada por pesquisa bibliográfica em periódicos expoentes para a área. Os resultados preliminares indicam que ainda são escassos os dados empíricos produzidos nas investigações com crianças pequenas e a maioria dos estudos tem se centralizado no estudo das relações de coordenação a partir de treinos com múltiplos exemplares, em procedimentos com poucos participantes. Compilar essas informações visa impulsionar o exame crítico de como o estudo da aquisição e desenvolvimento de repertórios simbólicos tem evoluído na Análise do Comportamento, apontando eventuais lacunas e aspectos a serem explorados em investigações futuras.

Palavras-chave: Responder relacional; Molduras relacionais; Crianças pequenas.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**
Sessão Coordenada: **Modelos teóricos e procedimentos experimentais com populações adquirindo repertório verbal: estudos do INCT sobre Comportamento Cognição e Ensino (INCT-ECCE).**

Procedimento de observação de pareamento de estímulos e a emergência de 'nomeação completa' em crianças com autismo.

Carlos Barbosa Alves de Souza (UFPA), *Michelle Abdon Brasil* (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, UFPA), *Lorraine Calandrini Araújo do Ó* (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, UFPA)

Resumo

Muitas das oportunidades de aprendizagem de repertórios verbais ocorrem nas interações cotidianas quando crianças escutam outras pessoas falando sobre os objetos/eventos, sem demandar respostas das crianças. Um procedimento que se assemelha a este tipo de interação, e que vem sendo utilizado recentemente para investigar a aprendizagem de repertórios verbais em pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), é o procedimento de observação de pareamento de estímulos (Stimulus Pairing Observation Procedure – SPOP). O SPOP consiste em apresentações sucessivas de pares de estímulos, sendo exigido apenas a observação dos estímulos, sem reforçamento de qualquer resposta. Posteriormente é avaliada a aprendizagem de possíveis relações entre os estímulos pareados (ex. aprendizagem do nome de um objeto). Os resultados de alguns estudos têm sugerido que o SPOP pode favorecer, em crianças com TEA, a aprendizagem de respostas de falante e ouvinte, sem treino direto; repertório caracterizado como 'nomeação completa'. No entanto, esses resultados iniciais deixaram em aberto diversas questões, entre as quais: em que medida a alternância de pareamentos e testes da aprendizagem dos repertórios contribui para o efeito do SPOP? Indivíduos com TEA com repertório verbal reduzido podem se beneficiar desse procedimento? A presença de 'nomeação bidirecional conjunta' (ao ser ensinado diretamente resposta de falante para objetos/eventos, resposta de ouvinte para esses objetos/eventos emerge, e vice-versa) ou de 'nomeação unidirecional' de ouvinte (resposta de falante é ensinada e a de ouvinte emerge) ou de falante (resposta de ouvinte é ensinada e o de falante emerge) afeta a aquisição da 'nomeação completa'? Para abordar essas questões dois estudos foram realizados com crianças com TEA com repertório verbal reduzido. O primeiro avaliou, por meio de um delineamento de sondas múltiplas entre participantes com alternância de tratamentos, a eficiência dos ciclos SPOP-teste comparativamente à implementação do SPOP com testes apenas ao final de um número de pareamentos equivalente àqueles realizados nos ciclos, na aquisição de 'nomeação completa' em três crianças. Os resultados indicaram a eficácia do SPOP para induzir a emergência desse repertório em crianças com TEA, e que os ciclos de SPOP-teste podem ser mais eficientes comparativamente à implementação apenas do SPOP. O segundo estudo investigou o efeito do SPOP na indução da 'nomeação completa' em quatro crianças, avaliando o efeito da presença da 'nomeação unidirecional de ouvinte' na eventual aquisição da 'nomeação completa'. Utilizando um delineamento de sondas múltiplas entre participantes, testes de 'nomeação unidirecional de ouvinte' e sondas de 'nomeação completa' foram realizadas antes da implementação do SPOP. Os resultados demonstraram que além de ser eficaz em estabelecer respostas de falante (tatos) e ouvinte, o SPOP foi eficaz em estabelecer 'nomeação completa' para um dos participantes, e que a indução desse comportamento nessa população pode ser facilitada pela presença prévia de 'nomeação unidirecional de ouvinte' no repertório verbal dos indivíduos. Considerando os resultados dos dois estudos, discute-se o papel da alternância dos pareamentos e testes na efetividade do SPOP e a importância da realização de pré-testes dos diferentes repertórios de nomeação dos indivíduos antes da implementação do SPOP.

Palavras-chave: Nomeação; nomeação completa; procedimento de observação de pareamento de estímulos; autismo.

Nível do trabalho: Mestrado - M
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - João Pessoa, 2019 - ISSN 2176-5243

Sessão Coordenada: **Modelos teóricos e procedimentos experimentais com populações adquirindo repertório verbal: estudos do INCT sobre Comportamento Cognição e Ensino (INCT-ECCE).**

Procedimentos para ensinar e avaliar o comportamento de ouvinte e de falante de crianças entre 14 e 25 meses: o responder por exclusão.

Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil (UFSCar), *Leylanne Martins Ribeiro de Sousa* (Laboratório de Interação Social da UFSCar)

Resumo

As crianças pequenas aprendem que objetos, situações, acontecimentos etc. recebem nomes na comunidade verbal em que nascem e crescem. Estabelecer a relação entre nomes e objetos é uma das aquisições importantes que acontecem quando a criança seleciona um objeto condicionalmente a um nome. As relações nome-objeto podem emergir no responder por exclusão, sem o ensino planejado, implicando a aquisição rápida de vocabulário e a ampliação do vocabulário inicial. O responder por exclusão corresponde à seleção imediata de um estímulo de comparação indefinido condicionalmente a um modelo também indefinido, dentre estímulos de comparação definidos e indefinido, sem uma história prévia de ensino entre os estímulos. O repertório decorrente do responder por exclusão tem sido associado à aquisição do comportamento de ouvinte – a criança seleciona um objeto condicionalmente a um nome falado. Em dois estudos, investigou-se o ensino de relações nome-objeto empregando tarefas de discriminação condicional auditivo-visual e verificando a emergência e a estabilidade de novas relações nome-objeto no repertório das crianças. As sessões de ensino foram realizadas com seis tentativas cada, em um procedimento de ensino sem erro; o reforçamento era contínuo no início e seguido de razão variável 2 nas tentativas de linha de base; as sondas foram realizadas em extinção. No Estudo 1, participaram sete crianças entre 18- 22 meses. Após a emergência da relação condicional no responder por exclusão, verificou-se o estabelecimento de relações entre nomes e objetos, empregando-se sondas de discriminação. Seis das sete crianças responderam por exclusão. Uma participante respondeu aos estímulos previstos nas sondas de discriminação após uma tentativa de exclusão e nove tentativas subsequentes similares à tentativa de exclusão, e manteve respostas consistentes no follow-up entre dois e seis dias. No Estudo 2, participaram19 crianças entre 14-25 meses. Após a emergência da relação condicional no responder por exclusão, avaliou-se a aprendizagem de relações nome-objeto empregando-se sondas de discriminação e sondas de aprendizagem. O desempenho dos participantes nas sondas de discriminação, nas sondas de aprendizagem e de nomeação foi examinado. Treze participantes interromperam a participação por não atingiram critério de aprendizagem das relações de linha de base. Seis participantes responderam por exclusão. Sondas de discriminação atestaram a aprendizagem das relações nome-objeto para três participantes; e um participante respondeu consistentemente com a aprendizagem após o ensino da relação nome-objeto emergente. Os participantes não atingiram critério de aprendizagem nas sondas de aprendizagem tradicionais e de nomeação. Os resultados indicaram que a utilização de sondas de discriminação como medida de aprendizagem facilitaria verificar a aquisição de novas relações nome-objeto, mantendo o rigor experimental. As sondas de discriminação constituíram-se em medida efetiva da aprendizagem de relações emergentes nome-objeto por crianças pequenas. A discussão dos resultados dos dois estudos destacou a relação entre os procedimentos e as características do repertório de crianças pequenas. Considerou-se a relevância de investigar métodos alternativos de avaliação da aprendizagem por exclusão para instalar o comportamento de ouvinte nesta população.

Palavras-chave: responder por exclusão; aprendizagem; crianças pequenas

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Sessão Coordenada: **Modelos teóricos e procedimentos experimentais com populações adquirindo repertório verbal: estudos do INCT sobre Comportamento Cognição e Ensino (INCT-ECCE).**

Relações de equivalência e expansão de repertórios verbais em crianças com diagnóstico de autismo.

Romariz da Silva Barros (UFPA), *Katarina Kataoka Dias* (Clinica Hi5), *Carlos Barbosa Alves de Souza* (UFPA)

Resumo

A formação de classes de equivalência tem sido tradicionalmente estudada através do procedimento de matching-to-sample (MTS). As classes funcionais, embora possam refletir o mesmo processo comportamental da formação de classes de equivalência, têm sido estudadas através do procedimento de reversões repetidas de discriminação simples (RRDS). O potencial da aplicação dos procedimentos de formação de classes de equivalência e classes funcionais no avanço de repertórios verbais em crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista tem sido pouco explorado. O presente trabalho relata o uso dos procedimentos de reversões repetidas de discriminação simples (RRDS) matching-to-sample (MTS) com consequências específicas para promover a formação/expansão de classes arbitrárias "feminino/masculino" e a produtividade de relações verbais incluindo concordância de gênero. Os participantes foram dois meninos diagnosticados com Transtorno do Espectro do Autismo, com idades de 8 e 10 anos. Eles foram avaliados com os instrumentos ABLA - Assessment of Basic and Learning Abilities, CARS - Childhood Autism Rating Scale e PEP-R - Psychoeducational Profile – Revised. Os estímulos foram figuras de objetos e os estímulos "a" e "o" que constituíram as classes "masculino" e "feminino". Os etímulso "a" e "o" constituíam o Conjunto A. As figuras constituíam os demais conjuntos. Foram feitas RRDS com os estímulos dos conjuntos A, B, C, D e E além de MTS com os conjuntos A e F. O objetivo deste último treino foi avaliar a potencial inclusão de novos estímulos nas classes funcionais via MTS, relacionando novas figuras apenas aos estímulos "a" e "o". Foram feitos testes de formação de classes funcionais em contexto de discriminação simples BCDEF e testes de generalidade (tarefas que simulavam o contexto educacional) a fim de verificar a formação de classes em outros contextos e com novos estímulos. As tarefas assemelhadas ao contexto acadêmico consistiam em tarefas de ligar itens da coluna da esquerda com itens da coluna da direita, preencher lacunas etc. Os resultados mostraram o estabelecimento das classes "masculino" e "feminino", a inclusão de estímulos nas mesmas e a expansão dessas classes. Os resultados no teste de produtividade foram acima de 90% de acertos, indicando que o desempenho construído por meio do procedimento de formação de classes se manteve quando as tarefas de controle de estímulo foram apresentados em novos formatos, mais semelhantes a tarefas acadêmicas. Esse tipo de resultado encoraja o uso de procedimentos desse tipo na construção de programas de ensino de controle de estímulo complexo com crianças diagnosticadas com TEA.

Palavras-chave: Relações de equivalência; Comportamento verbal autoclítico; Transtorno do Espectro Autista.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Sessão Coordenada: **Moralidade em pesquisa: temas atuais**

Há diferença entre pessoas genéricas e o ídolo?: um estudo sobre os critérios de julgamento acerca do machucar.

Paulo Yoo Chul Choi (USP), *Priscila Bonato Galhardo* (IP-USP), *Luciana Maria Caetano* (IP-USP)

Resumo

De acordo com a Teoria do Domínio Social, o conhecimento social é construído pelo sujeito no processo de interação social que considera, os tipos de interações e a natureza dos eventos que podem eliciar os diferentes tipos de julgamentos. Desse modo, o Domínio Social é composto por vários domínios, entre eles o Domínio Moral (relativo as preocupações com o bem-estar e os direitos dos outros), o Domínio Convencional (relativo as normativas que organizam as diferentes sociedades, bem como os comportamentos definidos socialmente) e o Domínio Pessoal (que regula as escolhas e preferências de cada pessoa). Esta pesquisa buscou compreender, pela perspectiva da Teoria do Domínio Social, se o constructo da admiração por um ídolo exerce influência no julgamento em situações de dano. Para tanto, os objetivos foram: investigar as interpretações de adolescentes sobre situações envolvendo o machucar e comparar os julgamentos feitos às pessoas genéricas com os ídolos, a fim de verificar se o domínio moral será alterado quando o transgressor da situação for o ídolo do participante. Como recurso metodológico, aplicou-se um instrumento com quatro situações: machucar de modo acidental, psicológico, vingativo e a adquirir um benefício. Participaram 63 sujeitos de 12 a 17 anos de idade. Os resultados demonstraram que os adolescentes não apresentaram respostas de domínio moral, indicando altos índices de obediência à autoridade e de justificativas convencionais, e que a admiração não interferiu no julgamento. Em síntese, os adolescentes da amostra julgaram, na maior parte das vezes, as quatro situações que envolveram o machucar o outro como de âmbito convencional (domínio não moral), privilegiando a expectativa social nas suas justificativas. Percebe-se que a independência da autoridade foi o principal empecilho para que as situações fossem classificadas como de domínio moral, demonstrando o alto nível de obediência dos adolescentes. A situação de "machucar para obter um benefício" teve maiores quantidades de julgamentos de domínio moral, apesar da situação "machucar por vingança" apresentar maior grau de moralidade dos julgamentos. A única diferença encontrada na comparação entre as pessoas genéricas e os ídolos esteve na situação da vingança ($Z= -0,35$; $p= 0,00$), em que o ídolo cometer vingança é mais injusto do que um personagem genérico. Porém, não houve diferença estatisticamente significante no teste de Mann-Whitney sobre o grau de justiça quando as respostas de domínio moral ($Z= -0,78$; $p< 0,4$) e de domínio não moral ($Z= -0,11$; $p= 0,99$) são analisadas isoladamente. Ou seja, em uma análise ampla, a admiração aos personagens não afetou no julgamento de adolescentes.

Palavras-chave: Juízo Moral; Teoria do Domínio Social; Machucar; Admiração

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **Psicologia do Desenvolvimento Moral**

Sessão Coordenada: **Moralidade em pesquisa: temas atuais**

Moralidade e mundo do trabalho: julgamentos e representações de si de gestores.

Betânia Alves Veiga Dell' Agli (UNIFAE), *Priscila Priscila Bonato Galhardo* (GPDM, PSA, IP-USP)

Resumo

O trabalho pode ser considerado como uma atividade transformadora que integra a maioria dos processos e sistemas humanos. O mundo do trabalho estaria vivendo um enfraquecimento da moral? É possível falar de moral e ética frente à busca incessante por inovações, à competitividade, à cultura da urgência e à flexibilidade ditadas como elementos essenciais para o trabalho contemporâneo? Por ora essas não são questões que a presente pesquisa se propõe investigar, contudo contribuem para o olhar e a reflexão sobre a relação entre moral e trabalho. Este trabalho teve por objetivo investigar representações de si de gestores e seus julgamentos sobre dilemas hipotéticos sobre situações do mundo do trabalho. Os participantes foram 30 gestores do ramo varejista. Os instrumentos utilizados foram: Ficha de Identificação (dados dos gestores), Roteiro de entrevista sobre representações de si (na dimensão como pessoa e gestor) e Questionário de dilemas morais (com duas situações hipotéticas uma envolvendo conflitos e punição da equipe de colaboradores e outra envolvendo alteração de datas de validade de medicamentos). Os dados foram analisados qualitativamente, através de Confiabilidade Dialógica e Análise Independente de Juízes. Também foi realizada análise quantitativa (Análise Estatística Descritiva). Os resultados apontaram que os gestores apresentam representações de si com conteúdo moral como honestidade, empatia, preocupação com o próximo e justiça, mais para a dimensão pessoal e, as representações de si sem conteúdo moral como ser proativo, determinado e alcançar resultados nas empresas, estavam mais presentes na dimensão de gestor. Os julgamentos dos gestores sobre os dilemas tiveram respostas com princípios morais como cuidar da equipe e prezar pela vida das pessoas; e sem princípios morais como seguir as regras da empresa e prezar pela profissão acima do valor da vida das pessoas. Os resultados revelaram que que quando os gestores seguem uma moral que eles legitimam, respondem as representações de si com conteúdos morais, apresentando em sequência um maior índice de justificativas com princípios morais nos julgamentos dos dilemas. Do mesmo modo, quando possuem representações de si com poucos conteúdos morais, tendem a serem mais convencionais nas respostas aos dilemas. Os dados permitem a afirmação de que há uma relação entre as representações de si e os julgamentos realizados, já que se notou o aumento de juízos com princípios morais, quando as representações de si são apresentadas com valor moral. Um dado importante do questionário de dilemas morais, foi em relação à última questão, em que dos 30 gestores, 29 concordaram que essas situações hipotéticas acontecem nas organizações atualmente. Alguns gestores, inclusive, relataram conhecer casos piores de manipulação de resultados, de enganar clientes, de querer ganhar algo em troca nas relações de trabalho.

Palavras-chave: Julgamento moral; representações de si; gestores

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **OUTRA**

Sessão Coordenada: **Moralidade em pesquisa: temas atuais**

Para além do paladar: fatores e pressupostos informacionais envolvidos na escolha dietética de brasileiros com relação ao consumo de carne.

Paulo Yoo Chul Choi (USP), *Ceclia Honohara da Silva* (IP-USP), *Luciana Maria Caetano* (IP-USP)

Resumo

Com a complexificação da sociedade, somos apresentados a uma variedade de informações e interpretações do mundo, as quais influenciam nossos julgamentos e avaliações sobre as situações, inclusive sobre nossa alimentação. Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado intitulada "Juízo Moral e pressupostos informacionais: a questão do consumo de carne", e visa sintetizar os principais tipos de fatores e pressupostos informacionais envolvidos na escolha dietética de brasileiros quanto ao consumo de carne. Utilizando um instrumento de divulgação online (survey) e com embasamento na Teoria dos Domínios Sociais, foram analisadas as escolhas dietéticas de 657 brasileiros, vegetarianos e não vegetariano, indicando seu sexo como masculino (18%) e 542, feminino (82%), com 359 (55%) respostas de residentes no estado de São Paulo e 298 (45%) de fora do estado. A média de idade dos participantes foi de 28,5 anos. A análise dos fatores envolvidos na escolha dietética de cada participante foi realizada pela leitura da resposta apresentada para a pergunta "Quais os motivos que o/a levam a adotar sua dieta atual? * Elenque o maior número de motivos que conseguir" de consumidores e não consumidores de carne. Como o objetivo era identificar os fatores envolvidos, decidiu-se contabilizar todos os motivos contidos na resposta de cada participante, para garantir a maior pluralidade possível de motivos e permitir identificar aqueles com maior frequência. Foram considerados como pressupostos informacionais referências a informações que expressassem a forma como o participante compreende a realidade, como referências a teorias, estudos científicos ou crenças metafísicas. A análise foi feita apenas pela identificação de quais os pressupostos sustentavam a escolha dietética do brasileiro, emitidos espontaneamente, com a contagem de quantos participantes os evocavam em suas respostas, sendo os valores dos quadros as frequências absolutas. Coloca-se "emitidos espontaneamente", porque foram considerados pressupostos informacionais apenas aqueles explicitados pelo sujeito. Os resultados indicam que os fatores envolvidos nas escolhas dietéticas de vegetarianos são mais pautados no domínio moral (apresentam foco no bem-estar e direitos dos outros, geralmente os animais ou o ambiente, são exemplos: "Libertação animal. Preservação ambiental. Saúde.", "Escravidão, crueldade animal e saúde") enquanto as de não vegetarianos estão mais concentrados nos domínios convencional (Respostas que ressaltam os elementos tradicionais e de costume) e pessoal (Respostas que ressaltam as preferências, por exemplo, "nenhum em específico, como de tudo"; "Pela facilidade, praticidade, por gostar de comer esses alimentos"; "Acomodação e prazer"; "Inicialmente foi o fato de não gostar dos sabores das carnes, mas atualmente somam-se aspectos éticos (causa animal), ambientais e também de saúde."). Além disso, os pressupostos informacionais religiosos, científicos, nutricionais e ideológicos estão diretamente associadas ao tipo de dieta do participante. Os resultados dessa pesquisa deixam claro que o comportamento alimentar é um fenômeno extremamente complexo.

Palavras-chave: Juízo Moral; Teoria do Domínio Social; Pressupostos Informacionais; Vegetarianismo;
Nível do trabalho: Mestrado - M
Área da Psicologia: **Psicologia do Desenvolvimento Moral**

Sessão Coordenada: **Moralidade em pesquisa: temas atuais**

Percepções de adolescentes sobre as mensagens emitidas por pais, professores e amigos sobre a inclusão de pessoas homossexuais.

Luciana Maria Caetano (GPDM/ PSA IP-USP), *Jackeline Maria de Souza* (GPDM/ PSA IP-USP)

Resumo

A presente pesquisa buscou identificar como os adolescentes percebem a emissão de mensagens positivas e ou negativas sobre as pessoas homossexuais. Os participantes dessa pesquisa atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ser adolescentes (ter entre 12 e 18 anos) estudante de escola pública, ser autodeclarar heterossexual, estar apto a ler e responder ao questionário de forma individual, ter autorização dos responsáveis e consenti com a participação, a amostra final do estudo foi composta por 643 sujeitos. Destes, 45% eram moradores da cidade de Petrolina – PE e 55% de São Paulo – SP; 44% dos participantes eram do sexo masculino e 56% do sexo feminino, com idade média de 14,6 anos (DP = 1,86). Os dados foram coletados em escolas previamente contatadas em horários e dias acordados. Os questionários foram aplicados individualmente em formato autoadministrado. A coleta foi organizada em duas etapas. Em um primeiro momento os participantes respondiam as questões sociodemográficas e uma pergunta sobre o julgamento acerca da exclusão de uma pessoa homossexual, composta por alternativas de totalmente errado à totalmente certo com cinco pontos de escolha, além de um campo aberto para justificativa. Após responder essa primeira etapa os participantes recebiam uma segunda folha contendo questões fechadas acerca de com que frequência os adolescentes percebem mensagens parentais, dos professores e dos pares sobre igualdade entre homossexuais e heterossexuais, e mensagens que revelam afetos negativos em relação aos homossexuais. Essas questões foram adaptadas de Poteat, DiGiovanni e Scheer (2013) e possuíam como opção de resposta uma escala Likert de 5 pontos de frequência que varia de “nunca” à “sempre”. Esses dados foram associados através do teste de correlação de Speraman com o questionário criado pelas pesquisadoras e validado por juízes, o qual foi composto por 18 justificativas acerca da exclusão de uma pessoa homossexual, sendo 9 justificativas que indicam que é certo excluir e outras 9 justificativas de porque é errado. Para cada justificativa os participantes indicaram o quanto concordam ou discordam do item e para isso eles utilizaram uma escala do tipo Likert de 5 pontos que variou de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”, com um ponto neutro de “não concordo nem discordo”. Os resultados revelaram de modo geral, que o tema da homossexualidade, sua aceitação ou afetos negativos em relação a esse grupo foram observados nas conversas entre pares, sendo estes também as principais fontes de influência em relação a aceitação ou não da exclusão de uma pessoa homossexual. Para essa amostra, observou-se que os pais pouco abordam a temática seja no seu julgamento negativo, seja no ensino da aceitação das diferenças. Os professores, por sua vez, falam em prol da igualdade entre sujeitos de diferentes orientações sexuais.

Palavras-chave: Adolescentes; julgamento moral; inclusão; percepções;

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **Psicologia do Desenvolvimento Moral**

Sessão Coordenada: **Mulheres, dominação masculina e hegemonia heteronormativa nos contextos profissionais brasileiro e italianos**

A posição profissional de mulheres com altas cargas institucionais no sistema penitenciário italiano

Alexander Hochdorn (UnB)

Resumo

Introdução: A Itália, país europeu de matriz cultural, social e linguística latina, apresenta um tecido simbólico e normativo ainda ancorado a uma visão binária e heteronormativa das identidades de gênero; aspecto que se torna ainda mais evidente nas posições profissionais assim ditas privilegiadas, como os altos cargos nas instituições publicas. Naqueles contextos, de fato, se mantem uma ordem fortemente normatizada, cuja organização é subjacente a respeito de um modelo ontológico e simbólico androcêntrico, o qual pretende de objetivar uma representação social das realidades trabalhistas ligadas a uma matriz bio-determinística, pela qual o homem absolve o papel do provedor (breadwinner), enquanto o agenciamento da mulher parece ficar exclusivamente relegado dentro a uma condição de eterna cuidadora (caregiver). Numa perspectiva dialética, todavia, foi demonstrado como tais imparidades não sejam vinculadas aos substratos biológicos, mas, ao contrário, dependem de processos de reificação simbólica e de hierarquias de poder, que são linguisticamente circunscritos e, de consequência, semioticamente legitimados. Objetivo: Compreender as matrizes logico-estruturais, por meio das quais a linguagem reifica uma visão dicotômica e desigual dos gêneros em contextos altamente institucionalizados na Itália. Método: Foram realizadas 10 entrevistas semiestruturadas com funcionárias que atuam com diferentes menções e papeis profissionais em três presídios italianos (dois masculinos e um feminino). O conteúdo textual transcrito foi analisado por meio de uma combinação de três procederas estatísticas: 1) Classificação Hierárquica Descendente (CHD) das classes lexicais que evidenciou a estrutura funcional dos repertórios linguísticos (nível lexical); 2) Análise Fatorial das Correspondências (AFC) a qual fez emergir a logica intencional da linguagem (nível semântico); 3) Nuvem de Palavras, referente a uma análise fatorial simplificada da frequência absoluta das ocorrências ao longo do material discursivo transcrito, a fim de poder acessar a matriz retórica, implicitamente subjacente à produção discursiva (nível semiótico). Resultados: Dos resultados da análise lexicográfica emergiu um posicionamento discursivo, no nível seja morfossintático seja semântico, referente a uma posição de poder institucional das agentes penitenciárias ainda ancorada a uma visão hegemonicamente patriarcal, e que, sobretudo as funcionárias que prestam serviço nos órgãos direcionais dos institutos, precisam enfrentar um universo simbólico, predominado por um domínio masculino que relega às mulheres uma condição implicitamente subordinada em comparação com os colegas homens.

Conclusão: O estudo demostrou como a construção discursiva de si depende de coordenadas culturais e normativas que são semanticamente circunscritas. De fato, linguisticamente, muitos cargos só podem ser declinados ao masculino, e, de consequência, a representação da própria identidade profissional se confronta com tal modelo binário-patriarcal.

Palavras-chave: Disparidades de gênero; Altos cargos profissionais; Contextos fortemente institucionalizados; Violência simbólica; Processos discursivos

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Mulheres, dominação masculina e hegemonia heteronormativa nos contextos profissionais brasileiro e italianos**

Fatores de oportunidade e Fatores de necessidade: Empreendedorismo Feminino.

Ariana Lana Morais Carvalho (UnB), *Mariana Barbosa de Andrade* (UnB), *Noemia de Morais Santos* (UnB), *Carla Xavier Antloga* (UnB)

Resumo

Os fatores determinantes para a escolha pelo mundo do empreendedorismo são definidos como push factors e pull factors. Apesar da distinção entre fatores encontradas nas publicações internacionais, vê-se que os artigos publicados em português não traduzem o termo para a realidade cultural das mulheres brasileiras, demonstrando a escassez de trabalho sobre o tema, o que impossibilita que as empreendedoras brasileiras se sintam representadas nos dados apresentados nos estudos existentes. Assim, para este trabalho, nomearemos os push e pull factors, respectivamente, como "fatores de oportunidade" - pull factors ou "fatores de necessidade" - push factors. Fatores com conotação positiva, por exemplo, desejo de realizar investimento, são chamados de Fatores de oportunidade. Já fatores com conotação negativa ou de escassez, como dificuldades em encontrar um emprego que proporcione segurança financeira, são chamados de Fatores necessidade. Esses fatores são aqueles que definem o impulso de se empreender. Este estudo apresenta uma revisão integrativa de literatura, descrevendo como são expostos os fatores, com foco no empreendedorismo feminino, nos estudos acadêmicos. A população feminina brasileira tem se destacado, nos últimos tempos, pelo grande contingente de negócios comandados por mulheres, muitas vezes, ficando à frente do daquele liderado por homens. Os homens investem em empreendedorismo, em grande maioria, por aspectos de fatores de oportunidade, o que deixa claro o déficit na inclusão das mulheres no mercado de trabalho, também no que se refere ao empreendedorismo. O empreendedorismo impulsionado por fatores de necessidade é, em sua grande maioria, realizado por mulheres, frequentemente sendo uma alternativa para complementação da renda familiar, já que atualmente a composição familiar brasileira têm, em sua grande maioria, as mulheres como "líderes" , e muitas delas no papel de mães solteiras ou de responsáveis por algúem, como, por exemplo, as avós que assumem o papel materno, fazendo delas a única fonte para o sustento do lar o que deixa claro o déficit na inclusão das mulheres no mercado de trabalho. Desta forma, o presente trabalho objetiva mapear os resultados de pesquisas sobre o perfil da empreendedoras no Brasil, em artigos que tenham sido publicados em revistas indexadas. Foram selecionados 20 artigos sobre o tema. Fazem-se necessários estudos com maior rigor teórico-metodológico sobre os Fatores de oportunidade e necessidade, levando em consideração suas características determinantes, como questões econômicas, culturais, escolaridade, cor, raça e etnia, número de filhos e estado civil, entre outros, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de materiais acadêmicos que apresentam com maiores detalhes e veracidade o empreender feminino que pode ser, atualmente, considerado desconhecido.

Palavras-chave: empreendedorismo; feminino; fatores de necessidade; fatores oportunidade;determinantes sociais.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Sessão Coordenada: **Mulheres, dominação masculina e hegemonia heteronormativa nos contextos profissionais brasileiro e italianos**

Mulheres, dominação masculina e hegemonia heteronormativa nos contextos profissionais brasileiro e italianos

Carla Sabrina Antloga (UnB), *Noemia de Morais Santos* (UnB), *Ariana Lana Morais Carvalho* (UnB)

Resumo

Introdução: Considerando matrizes simbólico-ideológicas comuns, em termos de estrutura social, linguística, cultural e normativa, entre Brasil e Itália, foi possível propor uma comparação crítica em relação às análises realizadas em ambos os contextos nacionais. De fato, seja no Brasil, seja na Itália, é mantida uma predominante visão binária e heteronormativa das identidades de gênero, que resulta linguisticamente reificada (pelas propriedades logico-gramaticais do português e do italiano, enquanto línguas neolatinas). Profissionalmente, nestes dois países, as mulheres em contextos de trabalho altamente privilegiados, como no caso de empresas e instituições públicas, gozam de possibilidades de acesso a estas realidades mais reduzidas. Objetivo: Comparar criticamente os resultados das pesquisas realizadas no Brasil e na Itália. Métodos: Na meta-análise da literatura foi possível identificar o perfil metodológico das publicações selecionadas a respeito da posição da mulher no empreendedorismo brasileiro. Assim, foi acessado o universo de significado socialmente compartilhado, culturalmente reificado e, de consequência, normativamente legitimado, por meio do qual as mulheres são representadas pelas publicações científicas focadas neste assunto. Comparativamente buscou-se integrar os resultados dessa revisão sistemática com o estudo empírico longitudinal centrado no posicionamento profissional de funcionárias públicas mulheres em posições de elevado poder institucional no sistema penitenciário italiano. Resultados: O principal resultado da revisão da literatura demonstrou que apesar de que o empreendedorismo possa constituir uma alternativa para as relações de trabalho desiguais, nem sempre ele se mostra imune às desigualdades de gênero. Tais resultados estão em linha com que emergiu do estudo empírico conduzido nas penitenciárias italianas. De fato, as funcionárias penitenciárias devem enfrentar desafios maiores a fim de ganhar uma reivindicação da própria identidade profissional, que possa gozar do mesmo status e prestigio dos colegas masculinos. Conclusão: É interessante notar, como Brasil e Itália, mesmo se pertencem a dois contextos geopolíticos diferentes, compartilham uma matriz organizacional e estrutural parecida, a qual resulta ser linguisticamente reificada. As coordenadas dicotômicas e binárias das línguas neolatinas, de fato, circunscrevem e, de consequência, legitimam universos de significado ancorados a uma visão androcêntrica que resulta ser comum na maioria das culturas de matriz latina e que sobrevive até hoje. Atualmente, tem crescido o contingente de empreendedoras e funcionárias públicas, e alguns dos possíveis motivadores para tal atividade podem ser a perda do emprego, a ocorrência de problemas no trabalho anterior, a necessidade de subsistência e a fuga do mercado de trabalho que discrimina o gênero feminino. As mulheres têm, ativamente, impactado na economia e colaborado na criação de empregos e renda em muitos países.

Palavras-chave: trabalho feminino, mulheres empreeendedoras, gênero e trabalho

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Sessão Coordenada: **Mulheres, dominação masculina e hegemonia heteronormativa nos contextos profissionais brasileiro e italianos**

Mulheres, dominação masculina e hegemonia heteronormativa nos contextos profissionais brasileiro e italianos.

Noemia de Morais Santos (UnB), *Mariana Barbosa de Andrade* (UnB), *Mariana Cristina Rodrigues de Abreu* (UnB)

Resumo

A desigualdade histórica de gênero no mercado de trabalho faz com que muitas mulheres busquem fontes alternativas para sua sobrevivência, como pode ser o empreendedorismo e/ou o universo da administração pública. Nota-se que atividades ligadas ao empreendedorismo ou às instituições públicas podem ser aliadas na superação de algumas questões, como o alcance de maiores ganhos financeiros, a tentativa de fuga das diversas formas de discriminação no mercado de trabalho e os problemas ligados à empregabilidade em grandes empresas e/ou instituições, além de que contribui para o empoderamento das mulheres.As mulheres têm, ativamente, impactado na economia e colaborado na criação de empregos e renda em muitos países. Foi realizada uma revisão sistemática de literatura científica focada nessa temática, junto com um percurso de observação direta e participante de uma realidade de emprego feminino em instituições italianas com elevado funcionamento normativo. Especificamente, objetivou identificar o perfil metodológico das publicações selecionados a respeito desta especifica realidade observada. Assim, foi particularizado como as mulheres são representadas a partir seja duma revisão sistemática de pesquisas científicas focadas no empreendedorismo brasileiro. Comparativamente buscou-se integrar os resultados da metaanálise do estudo empírico longitudinal centrado na condição profissional de altas funcionárias públicas mulheres no sistema penitenciário italiano. Com este escopo, foram analisados, por um lado, diferentes artigos que abordam o tema, em língua inglesa e portuguesa, por meio de uma meta-analise da literatura. Foram identificados 84 estudos acerca da temática, sendo que, destes, 41 tratavam sobre o perfil das participantes. Dos 41 artigos, 32 optaram pelo método qualitativo, 6 pelo quantitativo e 3 pelo quali-quantitativo. Nota-se que não houve uma descrição linear do perfil das participantes de pesquisa em todos os artigos. O principal resultado da presente meta-analise foi a percepção de que ainda estamos distantes de entender os desafios da mulher que empreende no Brasil, uma vez que ainda não está claro nem mesmo o seu perfil. Também chama atenção o fato de que apenas um dos artigos fez referência sobre raça, cor ou etnia. Apesar de que o empreendedorismo pode ser uma alternativa para as relações de trabalho desiguais, nem sempre ele se mostra imune às desigualdades de gênero ou cor. Por outro lado, foram entrevistadas 10 agentes penitenciárias mulheres que atuam com diferentes menções e papeis profissionais em três presídios italianos (dois contextos masculinos e um feminino). A ferramenta de coleta de dados consistiu em entrevistas semiestruturadas, por enquanto o instrumento de analise critica do material discursivo transcrito é um programa informático pela investigação estatística de dados lexicográficos. Dos resultados emergiu quanto o trabalho das agentes penitenciárias seja ainda ancorado a uma visão hegemonicamente patriarcal, e que, sobretudo as funcionarias que prestam serviço nos órgãos direcionais dos institutos, precisam enfrentar um universo simbólico, predominado por um domínio masculino que relega as mulheres em uma posição (no nível seja de prestigio seja de orçamento) inferior a respeito dos colegas homens.

Palavras-chave: trabalho feminino, mulheres empreeendedoras, gênero e trabalho

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Sessão Coordenada: **Mulheres, dominação masculina e hegemonia heteronormativa nos contextos profissionais brasileiro e italianos**

Quem é a Mulher que empreende na Brasil?: uma revisão sistemática de publicações sobre o perfil da empreendedora brasileira.

Mariana Barbosa de Andrade (UnB), *Noemia de Morais Santos* (UnB), *Ariana Lana Morais Carvalho* (UnB)

Resumo

Compreende-se que as pessoas empreendem por duas razões: oportunidade e necessidade. E devido a desigualdade histórica de gênero no mercado de trabalho, grande parte das mulheres empreende por necessidade, buscando a superação de algumas questões. Estas seriam, o alcance de maiores ganhos financeiros, a superação de discriminação no mercado de trabalho e problemas ligados à empregabilidade em grandes empresas. Além de que contribui para o empoderamento do coletivo feminino. Na contemporaneidade, o contingente de empreendedoras tem crescido cada vez mais. As mulheres têm impactado na economia local e colaborado na criação de empregos e renda em diversos países. Dessa forma, tem surgido indagações sobre os possíveis motivadores para tal atividade, quais as dificuldades que enfrentam e superam nesse contexto. A presente pesquisa teve como objetivo investigar o perfil da mulher brasileira que se insere no ambiente do empreendedorismo, analisando a composição de sua história, as características que a definem, quais os aspectos que as influenciam na decisão de ter o próprio negócio, dificuldades que as mesmas enfrentam e as características presentes em perfis de lideranças femininas. Assim, foi estudado como as mulheres empreendedoras são representadas no espaço de pesquisas científicas. Como método, optou-se por realizar uma revisão integrativa de literatura. Foram analisados diferentes artigos que abordam o tema, em língua inglesa e portuguesa, coletados em três bases de dados bibliográficas: ProQuest, Web of Science e EBSCO. Assim, 84 estudos acerca da temática foram identificados, sendo que, destes, 41 tratavam sobre o perfil das participantes. Dos 41 artigos, 32 optaram pelo método qualitativo, 6 pelo quantitativo e 3 pelo qualiquantitativo. Inicialmente, chama-se atenção para a falta de rigor teórico-metodológico, já que não houve uma descrição linear do perfil das participantes de pesquisa em todos os artigos. Os artigos não exploram características como quantidade de filhos, estado civil, dimensão étnico-racial, perfil econômico antes e após o início do empreendimento, bem como o tempo dedicado às suas atividades de lazer e autocuidado; como sendo particularidades que impactam sua atuação como empreendedora. Acerca das características de liderança, um perfil de liderança influencia diretamente o sucesso de um empreendimento. Mas em nenhum dos estudos selecionados foi mencionado qual é o perfil de liderança feminino e se as participantes são líderes em seus empreendimentos. O que impossibilita de se identificar quais os atributos pessoais e aprendidos que serão necessários em suas atividades como líderes. Quanto à escolaridade, uma inquietação de pesquisa é entender como a empreendedora brasileira, especialmente aquela de baixa renda se capacita. Visto que nos estudos analisados que apresentam a porcentagem de mulheres com nível superior, não demonstram que curso foi realizado e se o mesmo possui relação com a atividade desenvolvida pela empreendedora. Através da revisão de literatura verifica-se a necessidade de maior estudos metodológicos acerca do empreendedorismo no Brasil, visando compreender como as mulheres se capacitam e como suas características e contextos influenciam na decisão de empreender. Sugere-se, ainda, que pesquisas futuras busquem entender características que distinguem empreendedoras como líderes e quais suas peculiaridades.

Palavras-chave: Empreendedorismo; gênero; liderança feminina.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Sessão Coordenada: **Novas contribuições da Psicologia Cognitiva da Leitura aos processos de aprendizagem da língua escrita**

Atividades de escrita realizadas no contexto familiar: semelhanças e diferenças entre crianças de classes sociais distintas.

Leidy Johana Peralta Marín (UFPE), *Alina Galvão Spinillo* (UFPE), *Gabriela Gómez* (Universidad de O´Higgins)

Resumo

Pesquisas sobre as práticas de escrita realizadas por crianças se concentram em identificar e analisar as atividades escolares que buscam desenvolver habilidades linguísticas consideradas importantes para o domínio da escrita. Contudo, além do contexto escolar, práticas de escrita emergem em outros ambientes como, por exemplo, o familiar. Em casa, a criança tanto observa atos de escrita realizados pelas pessoas com quem convive, como ela própria realiza atividades que ainda precisam ser examinadas, sendo este o objetivo do presente estudo. Observações naturais no contexto familiar e entrevistas com os pais são os recursos metodológicos usualmente adotados nas pesquisas na área, e raramente a própria criança é questionada acerca das práticas de escrita que realiza, como é feito na presente pesquisa por meio de grupos focais. Participaram do estudo 12 estudantes do 5º. ano do ensino fundamental (10 a 12 anos) igualmente divididos em dois grupos focais: um composto por crianças de baixa renda e outro por crianças de classe média-alta. Em cada grupo, em uma única sessão áudio gravada, os participantes se sentavam ao redor de uma mesa em que era colocada a planta baixa de uma casa com seus respectivos cômodos. As crianças eram solicitadas a indicarem em que cômodos da casa realizavam atividades de escrita. Perguntas eram feitas sobre cada uma das atividades mencionadas por cada criança em cada cômodo por ela indicado. Era apresentado um relógio em cartolina com um ponteiro móvel, em que era indicado a que horas do dia as atividades de escrita mencionadas eram realizadas. Assim, foi possível identificar o tipo de atividade, os instrumentos e equipamentos utilizados, o local e o horário em que ocorria. Em ambos os grupos as atividades mais frequentes eram a escrita por meio digital no celular (redes sociais, edição e descrição de vídeos, jogos) e a escrita por meio físico (lápis e papel) de textos referentes a tarefas escolares e diário. A escrita digital era mais frequente entre as crianças de classe média do que entre as de baixa renda que, por sua vez, realizam mais atividades por meio físico que as do outro grupo, sobretudo as tarefas escolares. A escrita digital ocorria, na maioria das vezes, à noite no quarto e no banheiro, e a física no contraturno escolar, no quarto e na sala. A sala era mais usada pelas crianças de classe média que as de baixa renda e o uso do computador foi observado apenas entre as crianças de classe média. De modo geral, independentemente da classe social, nota-se que há um distanciamento entre as atividades escolares e aquelas realizadas em casa, em termos de suas características e objetivos; sendo necessário promover uma interlocução entre as práticas domésticas de escrita das crianças e as estratégias didáticas. Ao desconhecer as primeiras, perde-se a oportunidade de propor atividades de escrita culturalmente significativas para os alunos que poderiam propiciar a necessária e desejável aproximação entre casa e escola.

Palavras-chave: atividades de escrita em casa; crianças; classes sociais.

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **Novas contribuições da Psicologia Cognitiva da Leitura aos processos de aprendizagem da língua escrita**

Compreensão de Leitura através do Reconto por Crianças de 3o e 4o ano do Ensino Fundamental.

Fraulein Vidigal de Paula (USP), *Juliana Puglia* (USP), *Daiana Teixeira* (USP)

Resumo

A atividade de compreensão de leitura consiste em extrair e conservar os significados dos textos a partir da informação literal, que já são colocados diretamente pelo texto, e a produção de inferências. Ao produzir inferências, o leito demonstra a articulação e estrutura da informação pronta e flexibilidade, podendo atingir uma maior profundidade na compreensão da leitura. A capacidade de compreensão de leitura requer conhecimentos de mundo e linguísticos, tais como aspectos semânticos, sintáticos e gramaticais dentre outros. As habilidades cognitivas envolvem outros indicadores de bom desenvolvimento de leitura e domínio da língua, tais como as funções executivas, incluindo a memória de trabalho. A memória de trabalho tem o papel não só de retomada de informação recém recebida, mas a representação e a manutenção desta, coordenando os dados recebidos de forma ativa e processando-os a fim de atingir-se a meta inicial. Para isso, os leitores fazem uso também de estratégias como inferência, interferência e reconstrução, outras variáveis são analisadas com a coerência textual, pois as informações presentes no texto não são todas explícitas. O objetivo desta pesquisa foi o de investigar como crianças no 3º ano e 4º ano do Ensino Fundamental em instituições de ensino pública e particular expressam a compreensão de leitura, a partir do reconto de uma história lida. Foram analisados resultados do reconto produzido em voz alta, a partir da leitura de um texto, por 78 crianças, sendo 31 do 3º ano e 22 do 4º ano do Ensino Fundamental I de uma escola particular e por 15 crianças do 3º ano e 10 crianças do 4º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública, ambas localizadas na cidade de São Paulo. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IPUSP. Era informado à criança que ela deveria ler em voz alta uma história e em seguida, recontar a mesma da melhor maneira que pudesse. Caso quisesse, a criança poderia realizar uma leitura silenciosa do conto, antes de iniciar o reconto. Por fim, pedia-se à mesma para recontar a história lida em voz alta, sem o auxílio do texto impresso. Independentemente do tipo de instituição de ensino, há evidências de melhora na compreensão de leitura do 3º ano para o 4º ano. Isto foi evidenciado na escola particular, na passagem de maior concentração nas categorias 1 e 4 em alunos do 3º ano para maior concentração nas categorias 2 e 4 em alunos do 4º ano. Já na escola pública, apesar da amostra menor em ambos os anos escolares, resultados nas categorias 3 e 4 estiveram ausentes no 3º ano, enquanto no 4º estas categorias foram alcançadas por dois alunos em cada, indicativo de melhora na compreensão de leitura.

Palavras-chave: Compreensão de Leitura; Reconto; Crianças; Ensino Fundamental

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Sessão Coordenada: **Novas contribuições da Psicologia Cognitiva da Leitura aos processos de aprendizagem da língua escrita**

Habilidades cognitivo-linguísticas e suas relações com o desempenho em leitura e escrita em pré-escolares.

Sylvia Domingos Barrera (FFCLRP), *Danielle Andrade Silva de Castro* (FFCLRP)

Resumo

A literatura na área da psicologia cognitiva, mais especificamente no campo da literacia emergente, tem demonstrado a importância do desenvolvimento de habilidades cognitivo-linguísticas referentes ao código alfabético – como o conhecimento das letras e a consciência fonológica -, como precursoras do sucesso na alfabetização. Tais estudos são realizados majoritariamente em contextos internacionais, uma vez que no Brasil o trabalho pedagógico com a leitura e a escrita não é bem aceito na Educação Infantil, particularmente na rede pública de ensino, que atende a maioria das crianças de 4 a 5 anos, dificultando muitas vezes a própria realização das pesquisas. Neste estudo (recorte de uma pesquisa mais ampla) tivemos como objetivo mapear as competências cognitivo-linguísticas e os conhecimentos iniciais sobre a leitura e escrita de um grupo de pré-escolares, buscando também verificar as relações entre as variáveis estudadas. Participaram do estudo 67 alunos de quatro turmas do último ano de uma pré-escola pública situada no interior do estado de São Paulo. A idade media dos participantes foi de 5 anos e 4 meses (DP= 3,7 meses), sendo 52% da amostra do sexo masculino. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes testes/instrumentos: Teste das matrizes progressivas coloridas de Raven, para avaliação do nível cognitivo; Teste Confias, para avaliação da consciência fonológica; Prova de conhecimento das letras do alfabeto; Tarefa de leitura de palavras e pseudopalavras; tarefa de escrita de palavras sob ditado. Os resultados indicam que não houve correlação entre nível cognitivo e as habilidades de leitura e escrita. Com relação ao conhecimento das letras, este mostrou-se positiva e significativamente correlacionado ao desempenho em escrita (r=0.43**) e leitura (r=0,45**). As habilidades de consciência fonológica também mostraram correlações positivas significativas com a escrita (r=0,59**) e leitura (r=0,36**). Analises de regressão mostraram que os resultados obtidos pelos participantes em conhecimento de letras e consciência fonológica explicam cerca de 38% do desempenho dos mesmos na prova de escrita de palavras e 22% do desempenho na prova de leitura. Observou-se ainda maior contribuição do conhecimento de letras para as habilidades de leitura enquanto a consciência fonológica teve maior impacto nas habilidades de escrita, o que sugere a existência de estratégias cognitivas diferentes utilizadas para a leitura e a escrita na amostra estudada. Os resultados obtidos permitem apoiar a hipótese da importância do desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica e do conhecimento do alfabeto na etapa pré-escolar, com vistas a favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita.

Palavras-chave: literacia emergente; alfabetização; consciência fonológica; conhecimento de letras; pré-escolares

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Sessão Coordenada: **Novas contribuições da Psicologia Cognitiva da Leitura aos processos de aprendizagem da língua escrita**

Linguagem escrita e educação infantil: Literacia emergente na perspectiva da Ciência da Leitura.

Elianne Madza de Almeida Cunha Prado (PUC-SP), *Caroline Campos Rodrigues da Silva* (PUC-SP), *Maria Regina Maluf* (PUC-SP)

Resumo

Entende-se por literacia emergente o desenvolvimento de habilidades relacionadas à linguagem escrita antes da aprendizagem formal da leitura e da escrita, ou seja, um processo que acontece antes da alfabetização propriamente dita, integrando práticas de estimulação do desenvolvimento cognitivo, de ampliação do conhecimento linguístico, e de elaborações a respeito do significado da leitura e da escrita para a vida social. Os currículos de educação infantil no Brasil têm um histórico de ênfase ao desenvolvimento da linguagem oral em detrimento da linguagem escrita sob o receio de antecipar a escolarização da criança pequena, o que coloca em risco crianças em situação de vulnerabilidade social, uma vez que essas não têm fora da escola as mesmas oportunidades de incentivo a conhecimentos e habilidades linguísticas que crianças privilegiadas. Inúmeros estudos, especialmente na literatura dos países desenvolvidos, apontam que crianças em idade pré-escolar que demonstram bom nível de linguagem oral e habilidade de manipulação precoce da língua escrita apresentam melhor desempenho na aprendizagem da leitura ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sob essa perspectiva, é objetivo deste estudo realizar um levantamento a respeito das pesquisas brasileiras sobre literacia emergente durante os últimos 5 anos. Para tanto, foi realizada uma busca de estudos sobre aprendizagem inicial da leitura e sua relação com a habilidade metalinguística de consciência fonológica no catálogo de teses e dissertações da CAPES. Foi obtido um total de 172 trabalhos que abordam a temática de maneira geral, com estudos: a) sobre o impacto da instrução fônica na aprendizagem inicial ou na recuperação de crianças com dificuldade de alfabetização; b) de avaliação de preditores da linguagem escrita; e c) de estimulação da consciência fonológica em crianças com desenvolvimento atípico. Após a leitura de todos os títulos e resumos, chegou-se a 47 trabalhos que tratam da aquisição da língua escrita a partir da perspectiva da Ciência da Leitura; desses, apenas 11 estudos tratavam da literacia emergente, ou seja, do desenvolvimento da literacia antes mesmo da aprendizagem formal, e/ ou do desenvolvimento de precursores que favoreçam a alfabetização. Desses 11 trabalhos, 3 são teses de doutorado e 8 dissertações de mestrado; 7 foram estudos descritivos de avaliação de habilidades precursoras e sua correlação com a aprendizagem da leitura e da escrita, e 4 testaram o efeito de programas de intervenção ou de instruções sistemáticas no desenvolvimento da linguagem escrita das crianças participantes. Há predominância de pesquisas nas regiões sul e sudeste. Embora existam, no Brasil, estudos que abordem a literacia emergente, os resultados desta revisão mostram que mais pesquisas são necessárias, uma vez que a literatura internacional nos fornece evidências de que a instrução explícita e sistemática da relação grafema-fonema desde a educação infantil resulta em melhores resultados de habilidade com leitura e escrita nos anos ulteriores. Por fim, as evidências fornecidas pela literatura internacional mostram que a Educação Infantil deve garantir que as crianças aprendam habilidades básicas que ajudem seu percurso no Ensino Fundamental (sem prejuízos às atividades lúdicas), superando o modelo exclusivamente assistencialista ao qual esse seguimento é frequentemente associado.

Palavras-chave: Literacia Emergente; Educação Infantil; Ciência da Leitura.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

Sessão Coordenada: **O psicólogo brasileiro: formação e construção da atuação profissional**

A importância do estágio extra muros na formação profissional do psicólogo: relatos de estagiários de psicologia hospitalar.

Guilherme de Carvalho (UFF)

Resumo

A temática da formação do profissional de psicologia apresenta centralidade no cenário atual do país. Inúmeros dispositivos podem servir como analisadores sobre a importância do compromisso ético e político da adequada formação do profissional psicólogo. A qualidade e distribuição funcional dos conteúdos nas matrizes curriculares dos cursos de psicologia pelo país são importantes aspectos que devem ser avaliados em busca da melhor formação do aluno. Este trabalho busca discutir as condições de formação das Instituições de Ensino Superior (IES) com relação à prática profissional a partir da consideração do estágio profissional como marco da formação e capacitação do aluno de psicologia. Considera-se o estágio profissional supervisionado como espaço de criação e aprofundamento da prática do psicólogo em situações profissionais. A natureza do estágio também deve ser considerada como aspecto relevante e delimita os vetores da articulação entre teoria e prática. Tanto em modalidade clínica, em Serviços de Psicologia Aplicada (SPAs), quanto sócio institucional, em ambientes extra muros como hospitais, o estudante é convocado a atuar de forma objetiva em busca de soluções funcionais para os desafios que as situações práticas provocam. Esta pesquisa busca apresentar algumas reflexões realizadas por uma equipe de estágio sócio institucional na área de psicologia hospitalar e promoção da saúde em uma cidade do interior do Estado do Rio de Janeiro. O estágio curricular supervisionado reúne alunos dos quarto e quinto anos da graduação de psicologia da UFF (UFF/RJ). O campo de estágio reuniu um total de cinco instituições de saúde da cidade: quatro hospitais gerais, sendo um de emergência "portas abertas" e um centro de acompanhamento de DST/AIDs. Os estagiários foram acompanhados sempre por um supervisor de campo durante suas horas de permanência na instituição. Todos os estagiários participaram de supervisão teórica e técnica semanalmente na IES. Em um total de 11 estagiários, suas intervenções eram registradas em um diário de campo e posteriormente transcritas para o relatório de estágio, material alvo de debate e teorização durante as supervisões. As interenções consistiram em abordagens no leito, grupos de sala de espera e atendimentos individualizados, interconsultas e registro em prontuário nos diferentes ambientes onde o profissional era chamado. O material foi recolhido dos meses de setembro de 2018 a junho de 2019 e debatido em supervisão. Para a qualidade do processo formativo do aluno em psicologia, especialmente em atividades ligadas a instituições de saúde, observou-se a riqueza do confronto do material de referência teórica da área com a realidade de campo, muitas vezes não convergentes. Outro aspecto levantado pelo grupo foi, no que concerne ao estágio supervisionado externo, a necessária reflexão sobre a natureza técnica da supervisão. Foram destacados quatro aspectos: (a) independência ideológica, (b) compromisso ético e político, (c) conhecimento da rede de assistência e (d) dissociação/conhecimento instrumental. Compreende-se, assim, a experiência da supervisão teórico prática como uma oportunidade de reflexão assistida, capacitação técnica e consolidação da identidade da profissão em equipes multidisciplinares de trabalho, etapa fundamental para a formação do profissional de psicologia.

Palavras-chave: psicologia hospitalar, formação do psicólogo, estágio supervisionado

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Sessão Coordenada: **O psicólogo brasileiro: formação e construção da atuação profissional**

Formação do Psicólogo: Desafios e perspectivas do estágio supervisionado em Psicologia da Educação.

Maria de Fátima Scaffo (UERJ)

Resumo

Formação em Psicologia tem sido atravessada por fatores, advindos das demandas sociais contemporâneas. O viés mercadológico das instituições, guiado por critérios de lucratividade, converteram a formação em conjunto de técnicas, desvinculadas da realidade social e dos determinantes sócio históricos. Instituições de Ensino Superior, orientadas nesse sentido fornecem formação generalista. Esta preparação tem se afigurado insuficiente, ocasionando queda na qualidade das intervenções nos campos de atuação. No campo da Educação ainda observamos controvérsias quanto à concepção do papel do psicólogo escolar, o que interfere em sua forma de intervenção. A preparação do futuro psicólogo para atuação no contexto escolar envolve conhecimento da Psicologia e Educação. A Psicologia Escolar tem características próprias que precisam ser conhecidas para um desempenho profissional satisfatório. Ramo da Psicologia Aplicada atua com múltiplos aspectos do desenvolvimento humano no âmbito educacional sistematizado. Mesmo não tendo objetivo terapêutico ou corretivo, focaliza não só o processo de aquisição de conhecimentos, mas também a personalidade do aluno como membro da comunidade escolar, familiar e sociedade. No que se refere a formação do profissional para área educacional, diferentes estudos apontam o estágio supervisionado como um dos aspectos de maior importância na formação do futuro profissional. Neste sentido, a experiência do supervisor nas áreas de atuação é de extrema relevância, uma vez que este conhecimento fornecerá as diretrizes das relações entre referenciais teóricos e campos de prática. No entanto, observamos que o perfil do supervisor de estágio se relaciona com seu registro no conselho de classe, muitas vezes sem comprovação de experiência na área supervisionada. Cabe ressaltar que a legislação que regulamenta a supervisão de estágios em Psicologia vem passando por modificações acerca dos critérios de contratação de supervisores de estágios. No entanto, parece ainda não haver consenso que orientem a contratação e o exercício dessa atividade nas instituições formadoras, aspecto que contribui para deficiência na formação do futuro psicólogo. Como desafios no processo de supervisão destacamos o crescente número de estagiários por grupo de supervisão; número diminuto de instituições conveniadas; burocratização dos registros de frequência dos alunos; ação nas escolas limitadas a realização do diagnóstico institucional; ausência de projeto de intervenção, influência da formação clínica onde se verifica tendência a compreender os fenômenos sociais sob a égide do normal/ patológico, dentre outras questões. Como perspectivas consideramos que o supervisor de estágio em psicologia escolar pode contribuir para a formação de psicólogos críticos desde que aliado a outros profissionais de áreas, capazes de colaborar para essa formação, tais como a psicologia social, comunitária, do trabalho, de saúde, assistência social, dentre os principais. Nesse sentido, o compromisso social e político presente na supervisão se torna imprescindível, uma vez que a atuação do psicólogo como supervisor não se limita às questões técnicas. Esse tipo de reflexão crítica só é possível mediante leitura da realidade educacional numa associação com os aspectos macroestruturais, políticas governamentais, contextualizadas segundo concepções dialéticas e ideológicas. Este trabalho enfoca os modelos de supervisão na área escolar investigadas em unidades formadoras do município de Niterói nos anos de 2017 e 2018.

Palavras-chave: Formação. Psicologo. Estágio. Psicologia. Educação

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Sessão Coordenada: **O psicólogo brasileiro: formação e construção da atuação profissional**

Formação do Psicólogo: dilemas e implicações no estágio em Psicologia Clínica.

Andréa Soutto Mayor (UFF)

Resumo

Introdução: O estágio em Psicologia Clínica possui papel fundamental no processo de formação do futuro profissional de psicologia. É momento impar na apropriação de um lugar de extrema importância que vai inaugurar a prática clínica no percurso do futuro profissional. Objetivo: Este trabalho discute características relativas ao início do estágio clínico em psicologia. Método: Discussões o observação de alunos durante supervisões clínicas. Desenvolvimento: A aproximação com a prática clínica possibilita a junção dos conteúdos teóricos e técnicos abordados no processo formativo, com a experiência única do encontro com a singularidade do outro. Os primeiros atendimentos realizados suscitam emoções variadas e, muitas vezes, contraditórias. Alegria, medo, curiosidade e ansiedade são algumas das mais frequentes, relatadas sistematicamente por aqueles futuros profissionais que iniciam a prática clínica. Esta aproximação é permanentemente atravessada pelo processo de supervisão. O momento da supervisão propicia ao estagiário a percepção de seu processo de construção profissional, bem como a identificação de questões pessoais e teóricas que possam estar interferindo em seu percurso. Um dos fatores de grande relevância nesse momento de supervisão são as discussões que envolvem as implicações éticas presentes em todos os atendimentos clínicos. Sentimentos como empatia, respeito às diferenças, compromisso com o sigilo e a relação terapeuta-paciente são temas que devem ser permanentemente abordados na formação do futuro profissional de Psicologia, entretanto, ao iniciar a prática clínica emergem de forma intensa e significativa. Cuidados relativos à organização de prontuários de pacientes, respeito aos horários de atendimento e a marcação das consultas também fazem parte do processo formativo do futuro profissional de Psicologia, devendo ser observados e respeitados. O momento da supervisão passa então a possibilitar que esse futuro profissional seja capaz de identificar não só a importância da atuação teórico-técnica, mas também as implicações éticas que atravessam permanentemente a prática clínica. É uma prática de entrega e reflexão fundamental para auxiliar na identificação de caminhos a serem permanentemente reconstruídos. A discussão dos casos clínicos atendidos permite que o estagiário avalie detalhadamente a sua atuação, identificando pontos de maior ou menor dificuldade, trabalhe a sua escuta e aumente seu repertório de técnicas e estratégias de intervenção. Considerações finais: É frequente que ao se deparar com as demandas e sofrimento do paciente, o estagiário se sinta mobilizado por questões de sua própria história pessoal. Cabe também ao supervisor auxiliá-lo nesse momento, ressaltando a importância da terapia pessoal no processo formativo do futuro profissional de Psicologia. O tripé estudo-supervisão-terapia pessoal, sustenta toda a prática do Psicólogo e deve, desde a graduação, ser incentivado e valorizado por professores e supervisores.

Palavras-chave: Estágio; Clínica; Supervisão; Ética Profissional.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Sessão Coordenada: **O psicólogo brasileiro: formação e construção da atuação profissional**

Formação do psicólogo: o estágio básico I em psicologia.

Flavio Roberto de Carvalho Santos (UERJ)

Resumo

Introdução: Diz o ditado popular que na vida, a primeira vez nunca se esquece! O mesmo sugere que o primeiro estágio é um marco para o aluno. O curso de formação de psicólogo, em suas Diretrizes Curriculares, destaca os estágios supervisionados básico e profissional de modo a fornecer aquisição das competências, habilidades e conhecimentos necessários ao exercício profissional em suas diversas áreas de inserção. O estágio supervisionado básico visa práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos previstos no núcleo comum para, posteriormente, chegar ao núcleo profissional. Logo nos primeiros períodos, essa prática foca o conhecimento de atuação de áreas do psicólogo, e está relacionada no primeiro período a disciplina "Psicologia da Infância e do Adolescente"; no segundo período com a disciplina "Psicologia e Aprendizagem"; no terceiro período com a disciplina "Motivação e Emoção" e, no quarto período com a disciplina "Avaliação Psicológica". Especialmente no primeiro período, essa prática desperta um misto de expectativa e ansiedade por parte do aluno em seu novo mundo de formação de psicólogo. E o momento de saída do ensino médio, experimentar a mundo acadêmico, o viés científico e a diversidade de linhas teóricas. O início da transição do senso comum para o pensamento cientifico é fundamental nesse momento e, o supervisor, é de valor inestimável. Objetivo: relatar a experiência como supervisor de estagio básico I na UVA com destaque aos aspectos afetivos dos alunos na supervisão neste início. Método: relato dos alunos nas supervisões. Desenvolvimento: o contato dos alunos com as teorias acerca do desenvolvimento humano fomentam a surpresa sobre a fantasia de uma única teoria que respondesse aos anseios iniciais. Após a apresentação de uma lista de atuação profissional com criança e adolescente, os estagiários escolhem qual deles buscará informações na literatura cientifica para aprofundar sobre o tema e formular um questionário para entrevista em campo com um profissional. A ansiedade é um aspecto inicial presente que os impulsionam a logo querer ir a campo mesmo sem conhecimento. A frustação também surge, dado as dificuldades na operacionalização inicial na formulação do relatório de estágio, com a tendência a copias, perguntas simples que faz parte deste processo. No entanto, ao achar o fio condutor de um sentido inicial de sua formação na prática, o sentimento de satisfação e recompensa dá impulso ao processo mediado pelo supervisor. A costura entre a teoria e a prática surge nos depoimentos sobre a entrevista, as vezes próximas e outras distantes. E, o desenvolvimento profissional, se processa neste momento. Considerações finais: O ouvir diferencialmente a todos e compreender os anseios pessoais que envolvem o se tornar profissional é a grande questão nesse momento para ser exitoso. Fidelizar o aluno ao seu propósito inicial ou projeto de vida de ser psicólogo com humanidade, humildade, humor, técnica e teoria é uma expertise diferencial do supervisor alinhada ao projeto pedagógico do curso.

Palavras-chave: formação de psicólogo – estágio básico - supervisão

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Sessão Coordenada: **O Psicólogo do Tráfego e sua importância na Mobilidade Humana e Urbana**

A avaliação Psicológica no contexto do trânsito e suas particularidades.

Ioneide Almeida de Menezes (DETRAN)

Resumo

O presente artigo se propõe a avaliar de que forma o processo técnico e cientifico de avaliação psicológica pode ser preditivo de interações sociais responsáveis e adequadas ao ambiente transito. Este espaço de convivência carece de maiores espaços de discussão, reflexão e de novas abordagens para o entendimento de como ao homem cabe a maior responsabilidade nos conflitos, sendo este sujeito e vitima na questão do transito. As características individuais e os processos psicológicos compreendidos nas áreas da emoção e do afeto, da inteligência, motivação, memória, percepção, atenção, dentre outras, apontam se o individuo, naquele momento, apresenta capacidade e características psicológicas adequadas para a direção veicular. A intenção é proporcionar comportamentos adequados e essenciais para a manutenção de resultados no ambiente tränsito que visem a segurança de todos. As questões relacionadas ‘a psicologia e o conhecimento sobre os aspectos emocionais e comportamentais devem ser estudados e incentivados, a fim de expandirmos as possibilidades de campanhas, de palestras educativas, alem, obviamente, de ampliarmos o escopo de intervenções cada vez mais efetivas nesse ambiente. Sendo a avaliação psicológica para fins de Carteira Nacional de Habilitacao, uma demanda compulsória, ou seja, uma exigência legal e obrigatória para quem deseja apresentar uma CNH vãlida, certamente causa impactos neste processo. Em paralelo a isto, as transformações constantes pelas quais o mundo passa exerce um impacto direto no comportamento das pessoas. O reconhecimento das diferenças individuais como facilitadores do envolvimento nas questões da cidadania, o impacto do estresse cotidiano, o sentimento de pertença aos grupos sociais, ao mundo econômico e aos bens públicos, são questões essenciais para lidarmos com as demandas do ambiente trânsito, sejam essas demandas técnicas, intelectuais e emocionais de cada um dos participantes. Em situações de crise ou instabilidade, risco à integridade pessoal ou relacionadas à segurança, o estresse gerado pode levar ao desequilíbrio emocional afetando a saúde física e psíquica do indivíduo no seu convívio social, familiar, profissional. A mobilidade, esse direito de ir e vir, faz parte da vida das pessoas e é inevitável, e a questão das relações humanas no contexto do trânsito é fundamental para a qualidade de vida de todos. Portanto, a avaliação de características individuais e comportamentos específicos exige ferramentas e processos adequados para uma adaptação às novas regras de mobilidade, de progresso técnico e científico. Nesse sentido, o processo de avaliação psicológica pode auxiliar o ambiente transito na inserção de indivíduos capazes de manter a própria segurança e a dos demais, na busca de alternativas eficazes para resolução dos problemas de mobilidade humana e urbana, na criação de estratégias de contenção dos comportamentos de risco, e, especialmente, no desenvolvimento de um ambiente com maior segurança para todos.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica no contexto do Trânsito; Comportamento de Risco; Mobilidade Humana e Urbana

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Sessão Coordenada: **O Psicólogo do Tráfego e sua importância na Mobilidade Humana e Urbana**

A formação continuada do psicólogo do trânsito.

Patricia Sandri (DETRAN-RS)

Resumo

A exigência do título de especialista em Psicologia do Trânsito deve ser um motivador para a ampliação da atuação do psicólogo e da psicóloga, não é possível que seja apenas uma disposição em nível de resoluções sem que haja uma modificação de fato na prática profissional de cada psicóloga e psicólogo. Essa normativa que está contida na resolução do CONTRAN 425/12 implica no desafio de continuar expandindo as atividades profissionais da Psicologia nessa área de atuação e em ocupar outros campos potenciais de ação desenvolvendo práticas inovadoras com excelência no fazer, enfim, são novos desafios e novas oportunidades que precisam serem somadas a pratica atual. Muitas são as atividades que podem ser desenvolvidas pelo profissional do trânsito, mas para isso não poderá perder de vista o foco em buscar capacitação técnica e científica todo tempo. O aperfeiçoamento constante do profissional e a integração entre a Psicologia e outras áreas do conhecimento que envolva o tráfego é um indicador fundamental para atuação da psicóloga e do psicólogo do trânsito. Um trânsito mais seguro pressupõe profissionais qualificados para atuação na esfera da avaliação psicológica, mas também prontos para atuar em todos os âmbitos da psicologia do tráfego, como aéreo, marítimo e terrestre, não somente com avaliação psicológica de motoristas, mas indo além intervindo de fato no comportamento humano no trânsito. Refletir sobre qualificação do profissional da Psicologia do trânsito se faz necessário para que a trajetória da Psicologia como ciência e profissão continue sendo reconhecida. Reconhecer esta necessidade de qualificação profissional é um passo necessário para garantir intervenções e ações necessárias para atingir um desafio de um comportamento no trânsito cada vez mais saudável. O aperfeiçoamento constante e a integração entre a Psicologia e outras áreas do saber será um indicador para que este profissional atinja um nível de excelência em sua prática que poderá ser traduzido em ações concretas apoiando fortemente na redução das tragédias viárias e nas nefastas consequências para toda a sociedade. Embasados e amparados legalmente, esta psicóloga e este psicólogo do trânsito poderão aprofundar o seu olhar para o comportamento humano em todas os contextos do sistema trânsito, dessa forma contribuirão efetivamente para uma profissão que faça a diferença no complexo sistema de mobilidade humana e trânsito tendo como preocupação principal e primordial o comportamento humano. Assim, conclui-se que a exigência do título de especialista em Psicologia do Trânsito deve motivar os profissionais a fazerem diferença na execução do seu trabalho.

Palavras-chave: Especialização; áreas de atuação do psicólogo; tráfego; psicologia do transito; formaçao

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Sessão Coordenada: **O Psicólogo do Tráfego e sua importância na Mobilidade Humana e Urbana**

A importância do psicólogo, na avaliação de condutores e candidatos a condutores no momento atual.

Jaciara Alves da Silva Melo Medeiros (Atenas College University)

Resumo

O principal objetivo da avaliação psicológica é investigar e analisar as condições psicológicas no ser humano, como: a capacidade atencional; a inteligência; a capacidade de memória; sua personalidade; a tomada de decisão. Cabe exclusivamente ao profissional de psicologia a prática da avaliação psicológica, que é muito utilizada na área do trânsito para avaliar condutores que pretendem exercer ou já exercem alguma atividade remunerada, aqueles que pretendem mudar a categoria ou que desejam tirar a CHN. Alguns estudos que fazem alusão a atenção, relatam que nos últimos 300 anos da história ocidental, a atenção assumiu funções e diversas formas nos últimos anos, sendo modelada e transformada com tecnologia e com as demandas de cada época da história. No final do século XVIII, foram utilizadas técnicas de auto experimentação e auto-observação, onde se fazia necessário a habilidade de controle da atenção para o autoconhecimento e o processo de racionalização. No final do século VVIII deu início ao processo de constituição dos valores da atenção. Atualmente, a atenção é algo que tem chamado mais atenção. A capacidade da atenção está altamente vinculada ao sucesso profissional no âmbito das profissões, onde atualmente o Transtorno do Déficit de Atenção tem se tornado um campo principal nos serviços de saúde do país. Na metade do século XVIII que a psicologia se envolve com a atenção, reconhecendo a importância para a vida psíquica do ser humano e sendo introduzido esse tema nos estudos psicológicos. O ser humano vive em constante mudança, assim como o trânsito, que não é igual em lugar algum, devido ao comportamento do ser humano e as relações entre eles, que em todo tempo acontece, e a ação de um condutor interfere na ação do outro condutor no contexto do trânsito. Segundo Balbinot, et al., 2011, um condutor com problemas psicológicos possui seis vezes mais chances de cometer um acidente de trânsito. A avaliação psicológica é fundamental para quem deseja conduzir um veículo, é um processo complementar, obrigatório e de caráter eliminatório. O papel do psicólogo nesse caminho é de avaliar as condições psicológicas mínimas dos candidatos. A avaliação psicológica é um meio para evitar ou reduzir acidentes de trânsito e a efetivação dessa avaliação se dá há quase 70 anos. Considerada um alvo de apreciações por estar restringida aos testes de psicotécnico e é uma das etapas para a aquisição da CNH, que por meio de práticas cientificas o psicólogo, perito do trânsito realiza a avaliação dos fatores externos e internos do indivíduo, conscientes e inconscientes, referente a conduta do sujeito ao ato de dirigir e seu comportamento no trânsito. Considerando as referências bibliográficas pesquisadas, entende-se que a atenção, considerada um dos principais fatores decorrentes de acidentes de trânsito no país. Quando o indivíduo dirige, necessita utilizar funções psicológicas ao mesmo tempo, e, uma falha nessas funções exerce um impacto diretamente no bom funcionamento do trânsito, pois todos os fatores envolvem no ato de dirigir influenciando no comportamento dos envolvidos no trânsito.

Palavras-chave: Psicologia, condutores e trânsito

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Sessão Coordenada: **O Psicólogo do Tráfego e sua importância na Mobilidade Humana e Urbana**

Projeto Direção Humanizada e Amigo Protegido.

Shirley Maria Gonçalves de Lucena (Faculdade Alpha / Atenas College University e ABRAPSIT-PE)

Resumo

Em conformidade com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 1,25 milhão de pessoas morrem, por ano, no mundo em acidentes de trânsito.O projeto foi desenvolvido após observações de alterações no comportamento de alguns pacientes que foram vítimas de acidentes de trânsito e que estavam com internamento prolongado. Muitos apresentaram sinais clássicos de isolamento, transtornos alimentares, insônia, distanciamento, humor deprimido, tristeza e outros. Foi diante das inquietações da situação que o projeto DIREÇÃO HUMANIZADA E AMIGO PROTEGIDO foi criado, para que esses índices de acidentes fossem reduzidos e que as pessoas pudessem desenvolver uma consciência efetiva diante da situação caótica. Este projeto foi implantado de forma pioneira no Hospital Miguel Arraes que é referência em traumas por lesões de acidentes de trânsito, na cidade de Paulista/PE. O projeto se inicia onde o paciente que está apresentando alterações comportamentais já descritos anteriormente convida seu amigo para vivenciar as dificuldades que está passando devido ao internamento prolongado após as lesões causadas pelos acidentes de trânsito. No primeiro encontro a amiga é convidada para participar do projeto e ainda de todas as fases do mesmo. As etapas eram desenvolvidas no mesmo dia e iniciavam com observação ao lado do paciente, depois com palestras multidisciplinares, com profissionais especializados no assunto. Na implantação do projeto, tivemos a participação do corpo de bombeiros, SAMU serviço móvel de urgência, Polícia Rodoviária Federal, médicos e psicóloga do próprio hospital. Na implantação do projeto, tivemos a participação da imprensa escrita, falada e televisionada, pois demonstraram muito interesse no tema. O que chamou atenção de fato, foi que a imprensa registrou a reação da amiga da paciente em questão no exato momento em que a mesma vivenciou as dificuldades do internamento prolongado que sua amiga vítima do acidente estava passando. Causando assim uma total consciência a partir daquele momento.

As pessoas envolvidas tanto os pacientes, quanto seus amigos convidados foram ouvidos após a implantação do projeto e observou-se que os indicadores foram bastante positivos, pois, além de tornar os momentos felizes do paciente ao receber seu amigo, ainda houve outros pontos positivos, tais como: médicos residentes envolvidos com palestras, psicóloga com suporte emocional, outros profissionais do trânsito esclarecendo dúvidas e ainda tornando esses amigos visitantes como agentes condutores de transformação de consciência para evitar acidentes de trânsito. A idéia do projeto é justamente promover a mudança de comportamento, ou seja, auto regulação interna, a partir de uma vivência da dor em que o outro está passando após o acidente. Sem contar que esses aspectos de auto regulação de consciência irão resultar na redução dos acidentes de trânsito, bem como nos custos que vem enfrentando o país.

Palavras-chave: Acidente – Trânsito – Consciência

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Sessão Coordenada: **Personalidade animal: mensuração, desenvolvimento, correlatos fisiológicos e sociais**

Diferenças interindividuais em invertebrados sociais.

Nicolas Gérard Châline (USP)

Resumo

Como a variabilidade individual influencia o comportamento a a aptidão do grupo é uma questão central do comportamento social. Em insetos sociais, as diferenças interindividuais não podem ser explicadas simplesmente com os clássicos mecanismos por trás da divisão do trabalho, tais como a idade, a morfologia e a composição genética. Na verdade, a experiência e a influência complexa de interações sociais parecem ter uma importância crucial sobre os traços individuais. Nesta apresentação, irei apresentar essas diferenças comportamentais usando exemplos de himenópteros sociais, as lacunas na compreensão destes comportamentos, e como estas lacunas poderiam ser superadas. Invertebrados sociais constituam modelos excepcionais para o estudo da plasticidade comportamental em organismos sociais por causa da complexidade sem comparação das interações sociais dentro dos grupos. Eles estão também ideais para realizar estudos de longo prazo e testar efeitos transgeracionais. Em formigas, a experiencia individual influencia todos os aspectos das decisões comportamentais e tem exemplos em relação com o reconhecimento social, a agressão, a divisão de tarefa e a dominância. Trabalhos no meu laboratório tem mostrado como, longe da ideia de comportamento estereotipado comum nas áreas de biologia e psicologia, o comportamento individual é muito flexível. Usando formigas das subfamilias Ponerinae e Dorylinae, mostrarei como a agressão das não companheiras de ninho varia em função das características ecológicas, históricas e individuais. Experimentos em campo e no laboratório se complementam para permitir uma abordagem holística das respostas agressivas relacionadas com o reconhecimento social, da observação até a investigação dos mecanismos de aprendizagem associados a modificações no grau de agressão e na aparição de comportamentos ritualizados como transporte social e boxe das antenas. Esses comportamentos ritualizados também estão encontrados na resolução dos conflitos reprodutivos intra coloniais. Operarias em colonias sem rainhas brigam para estabelecer uma hierarquia de dominância baseada na capacidade de reprodução e na fertilidade. No entanto, o estabelecimento dessa hierarquia estável, com sinais honestos começa com conflitos ritualizados entre as operárias. Mostramos através de vários estudos de laboratório que esses encontros ritualizados tem uma importância alta no comportamento consecutivo das operárias e que isso permite a amplificação das diferenças fisiológicas iniciais. Em fim, mostramos que operárias modificam as tarefas que elas fazem dentro das colonias baseado no sucesso e na aprendizagem, e não somente na idade, na composição genética, na morfologia ou na fisiologia. Com esses exemplos desenhamos uma imagem muito incomum sobre a complexidade do comportamento de animais sociais injustamente considerados com cognitivamente simples.

Palavras-chave: formigas; etologia; ecologia; socialidade; complexidade individual

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **OUTRA**

Sessão Coordenada: **Personalidade animal: mensuração, desenvolvimento, correlatos fisiológicos e sociais**

Impacto de características de cães em respostas de ativação.

Briseida Dogo de Resende (IP-USP)

Resumo

Partimos de uma abordagem etológica comprometida com a teoria de sistemas em desenvolvimento e alinhada à Síntese Estendida da Biologia, com vistas a investigar como a alteração social do ambiente guia o curso do desenvolvimento. Trabalharemos com os conceitos de construção de nicho e de nicho de desenvolvimento. Partimos da hipótese de que as características do organismo e do ambiente definem como serão as interações entre eles, entendendo que, além do desenvolvimento do organismo ser controlado pelo ambiente, as alterações provocadas no ambiente pelo organismo também exercerão controle sobre seu desenvolvimento. Adotamos o pressuposto de que as trajetórias de desenvolvimento são impactadas pela interação entre o organismo e o meio em que ele vive. Vários autores defendem que as pressões seletivas associadas ao processo de domesticação enfatizaram habilidades sociais, cognitivas e comunicativas que facilitassem a interação com seres humanos. Essa bidirecionalidade de influências dos comportamentos de cães e humanos pode também ser notada nas trajetórias de desenvolvimento de cães e humanos, que constroem ativamente seus nichos durante suas interações. Tendo em vista a interação humano/cão, nosso objetivo foi analisar como idade, sexo, status reprodutivo, peso, altura e raça afetam a apresentação de maior energia e excitabilidade quando frente a estímulos positivos e maior resposta ao uso de recompensas, o que chamamos de ativação, podendo ser Ativação Positiva ou Negativa. Participaram 171 cães de estimação adultos, saudáveis, que viviam com seu tutor há pelo menos seis meses e estavam habituados a interagir com novas pessoas e lugares. Os participantes foram recrutados em redes sociais. A coleta foi realizada por meio de questionário (Positive and Negative Activation Scale para cães (ou PANAS), via formulário online. Por meio de correlações de Pearson e modelos gerais lineares multivariados, obtivemos uma correlação negativa ($r=-0,203$ e $p=0,008$) entre idade do cão e ativação positiva (ATPOS) e um efeito de raça ($F= 4,632$, $p=0,033$ e $gl= 1$) sobre ativação negativa (ATNEG). Nossos resultados preliminares apontam que cães mais novos apresentam mais ativação positiva, o que significa que cães mais jovens apresentam maior energia e excitabilidade quando frente a estímulos positivos e maior resposta ao uso de recompensas. Cães sem raça definida apresentam mais ativação negativa, o que pode estar relacionado ao histórico de vida dos participantes desta pesquisa, que eram provenientes de resgate, tendo passado por situação de rua e estresse antes do resgate. Não encontramos efeito das características sexo, status reprodutivo, peso e altura. Por meio do instrumento que utilizamos, verificamos que a idade e a raça impactaram na apresentação de ativação pelos cães. O uso de outros instrumentos de medida, bem como de observações longitudinais e naturalísticas podem trazer maior precisão de resultados, contribuindo para a discussão sobre como as características das pessoa e dos animais impactam a forma como interagem e quais seriam as implicações disso para a convivência cão/humano e para as teorias sobre desenvolvimento.

Palavras-chave: etologia; cães; ativação; interação humano/animal; psicologia comparada

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

Sessão Coordenada: **Personalidade animal: mensuração, desenvolvimento, correlatos fisiológicos e sociais**

Macaco é tudo igual? Explorando métodos de medição de personalidade em Macacos-prego (Sapajus libidinosus).

Vitória Fernandes Nunes (UFRN), *Guilherme Mesquita* (UFRN), *Felipe Haerbelin* (UFRN), *Renata Gonçalves Ferreira* (UFRN), *Tiago Costa* (IBAMA), *Ronaldo Douglas Rego* (IBAMA)

Resumo

A discussão da personalidade animal é vista de forma controversa por dois motivos principais: 1) falta de consenso na definição e nomenclatura e 2) discrepância entre as metodologias e dimensões utilizadas. Por um lado, métodos de behavioral coding (e.g. observações focais e testes comportamentais) são suscetíveis a tendência segundo o número de observadores e o tipo de experiência com a espécie/indivíduo em estudo. Por outro lado, métodos de trait-rating (e.g. questionários) envolvem subjetividade e vieses culturais. Em vista disso, este trabalho objetivou explorar possíveis correlações entre três métodos tendo como sujeitos alvos 13 macacos-prego (Sapajus libidinosus) cativos, espécie considerada bom modelo teórico para a Psicobiologia, devido sua elevada razão neocortical. Foram coletadas 26h de observações focais contínuas (5min), dois blocos de sete testes comportamentais (com 15 dias intervalo) e um questionário de 54 características, respondido por 5 observadores familiarizados com os indivíduos estudados (6 machos adultos, 4 fêmeas adultas, e 3 machos juvenis). Primeiramente, testamos os métodos em si, encontrando significantemente altas 1) correlações entre os trials de cada teste (confiabilidade interna), 2) entre os blocos dos testes (estabilidade temporal), 3) entre as respostas de todos os observadores pra cada indivíduo e entre 4) 72% das características do questionário (ICC 2,K >0,70). Comprovamos, assim, a confiabilidade dos métodos. Em seguida, foram correlacionados os métodos, buscando fatores semelhantes aos do BIG FIVE, como Exploração, Neuroticismo, Assertividade e Sociabilidade. Os resultados foram diversas correlações que podem ser explicadas pela literatura, como a do eixo Exploração, onde encontramos que indivíduos considerados mais atentos e menos neuróticos pelos observadores interagem mais com o ambiente durante as observações focais e foram mais exploradores nos testes comportamentais. Entretanto, alguns eixos foram melhor mensurados quando separadas as variáveis sexo e idade. O eixo de Assertividade, por exemplo, não teve nenhuma correlação significativa para os 13 indivíduos; no entanto, analisando-se a variável sexo, encontrou-se que 1) fêmeas adultas consideradas assertivas foram mais bold, neófilas, criativas e persistentes nos testes comportamentais. Esse padrão se relacionou também com alta agressividade nos testes e pouca inatividade nas observações focais, ou seja, fêmeas de macacos-prego assertivas são mais ativas, criativas, persistentes, bold e neófilas, enquanto que 2) indivíduos machos adultos considerados assertivos são semelhantemente menos inativos, porém apresentaram mais comportamentos indicativos de estresse nos focais. Conclui-se que testar e comparar métodos checando as variáveis de sexo e idade pode reduzir possíveis vieses e tornar mais enriquecedor e confiável o estudo da personalidade, além de ser uma boa fonte de novas hipóteses.

Palavras-chave: diferenças individuais, comportamento animal, métodos lexicais, métodos não-lexicais, testes comportamentais.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Sessão Coordenada: **Personalidade animal: mensuração, desenvolvimento, correlatos fisiológicos e sociais**

Pensamento tipológico e Pensamento populacional no estudo da Personalidade animal.

Renata Gonçalves Ferreira (UFRN)

Resumo

A presença de padrões na diversidade (e variação dentro dos padrões) não é uma surpresa nem um mistério para a biologia comportamental contemporânea. No entanto, para além de uma visão direcional e puramente mecanicista, que é facilmente confundida com "inevitabilidade irreversível" ou "inflexibilidade irrefletida", a biologia comportamental contemporânea faz uso de uma estrutura que considera os tipos e síndromes comportamentais como probabilidade de respostas. Essa visão probabilística, não determinista, é usada para explicar e descrever tendências comportamentais e incorpora o caráter estatístico da biologia evolutiva. Há um número crescente de modelos e simulações matemáticas que podem fornecer estratégias evolutivamente estáveis em jogos multi-estratégicos. A coexistência de tipos comportamentais (seja na mesma população / espécie ou dentro do mesmo grupo) é particularmente bem-sucedida em ambientes de economia de agregação. A Biologia comportamental contemporânea reencontra o desafio de definir os etogramas: o que é padrão e o que é variabilidade? Como cada indivíduo muda seu comportamento (estratégia) em resposta a mudanças no ambiente? Seria suficiente criar espectros de referência variando do mais comum ou o mais típico ao extraordinário? Essa dificuldade aumenta quando se fala de patologia comportamental, quando a fenomenologia da individualidade se torna mais aguda (ou extrema). Qual a melhor forma de definir padrões comportamentais patológicos? Nesta fala será lembrada a diferença entre o pensamento tipológico e o pensamento populacional na biologia evolutiva e na biologia funcional. sendo oferecidos exemplos de pesquisas sobre traços e perfis comportamentais (ou personalidade), flexibilidade, e patologias comportamentais em diferentes espécies. Em particular, apresentarei exemplos de estratégias comportamentais alternativas que os macacos-prego exibem para lidar com o estresse de viver em áreas altamente perturbadas (centros de resgate, zoológicos ou fragmentos florestais cercados por assentamentos humanos). Serão comparados dados sobre personalidade e perfis hormonais de diferentes grupos de macacos-prego, focalizando as respostas fisiológicas e com à plasticidade das características. A palestra sera finalizada com Indaga-se até que ponto é necessário mantermos um pensamento tipológico -em nível comportamental- para superação da crise de auto-compreensão coletiva da espécie e para assegurarmos a igualdade dos direitos coletivos. A biologia comportamental contemporânea aceita o conceito de tipo como realidade histórica e permite a reconciliação entre as idéias de tendência natural e variabilidade. O pensamento populacional permite a construção de teorias emancipadas da noção de arquétipo essencial, e estimula o desenvolvimento de novos conceitos e modelos de interações sociais. Esses modelos apontam para a superação da “crise da autocompreensão coletiva” sem exigir a definição de tipos únicos / ótimos / melhores, mas oferecendo um conjunto diversificado de habilidades complementares.

Palavras-chave: Personalidade, Perfil comportamental, síndrome comportamental, BIG FIVE

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Sessão Coordenada: **Personalidade animal: mensuração, desenvolvimento, correlatos fisiológicos e sociais**

Revisão - Como é estudada personalidade em cavalos?

Anna Carolina Nogueira Borzani (UFRN), *Renata Gonçalves* (UFRN)

Resumo

As diferenças no padrão comportamental dos indivíduos estão presentes em muitos táxons, o que sugere uma origem evolutiva para traços de personalidade. Entretanto, ainda não existe um consenso entre os cientistas quanto ao conceito de personalidade, nem em relação aos traços presentes nas diferentes espécies e metodologias mais eficientes. Personalidade em equinos tem ganhado destaque principalmente em instituições europeias, como na Polônia, França e Noruega. Estas fazem avaliações da personalidade, geralmente associadas a testes de desempenho de animais que serão utilizados para reprodução, pois ela permite uma melhor seleção de traços, trazendo benefícios como a economia de recursos, promoção de um ambiente de manejo seguro, melhorando o bem-estar desses animais. Contudo, há um alto grau de subjetividade nessas avaliações, pois elas se baseiam principalmente na experiencia dos avaliadores, que não têm definições claras do conceito de personalidade, dos traços de personalidade, e não existe concordância em quais são os traços mais importantes a serem observados, levando os estudos a terem médias altas e baixa variação nos traços, portanto a maioria dos animais recebe a mesma classificação, além disso, os testes excluem os outros cavalos que são utilizados na equitação, mas não reproduzem. Na tentativa de validar as avaliações de personalidade se utilizam principalmente duas metodologias, as codificações de comportamento (codings), onde se registra a freqüência e duração de comportamentos dos animais observados, e as quantificações de traços (ratings) por um observador, onde uma pessoa familiar ao sujeito o classifica usando adjetivos ou verbos, dando valores de acordo com a intensidade que aquele traço é apresentado pelo animal. Visando esclarecer a situação atual das metodologias, conceitos e traços presentes nos estudos de personalidade em cavalos, está sendo feita uma revisão da literatura disponível. Os artigos selecionados foram publicados em revistas científicas (peer reviewed) entre 1997 a 2019, encontrados através das ferramentas de pesquisa Google scholar e Science direct, que tivessem a palavra temperamento e/ou personalidade, assim como cavalo e/ou equino, no título, palavras chave e/ou no corpo do artigo. Não foram utilizados artigos de revisão ou que não tratassem diretamente sobre personalidade na sua metodologia. Como resultado, após a filtragem, obtivemos 64 artigos até então. A maioria destes utilizam testes (30) como metodologia ao invés de questionários (21), e apenas 13 utilizavam ambas metodologias. Dos 54 traços de personalidade, 16 são encontrados por ambas metodologias, sendo estes: abertura a novas experiências, agradabilidade, agressividade, assustabilidade, atenção, cooperatividade, excitabilidade, manejo, medo/ pânico, nervosismo, reatividade, reatividade a separação social, sensibilidade, sociabilidade (cavalos), treinabilidade, vontade de aprender/ trabalhar. Sendo que, ainda há uma discordância de 38 traços, que são encontrados por apenas uma das metodologias. A conclusão que podemos tirar desses valores é de que apesar dos esforços para diminuir a subjetividade da avaliação da personalidade em equinos, mais estudos se fazem necessários.

Palavras-chave: Palavras chave: personalidade, cavalos, metodologia.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Sessão Coordenada: **Perspectivas de engajamento da população nas mudanças climáticas: aspectos humanos e sociais**

Desenhos e grupos focais aliados a recursos lúdicos como estratégias para investigar a percepção das mudanças climáticas por crianças.

Alexandra Cavalcante de Farias (UFRN), *José de Queiroz Pinheiro* (UFRN)

Resumo

A análise dos aspectos psicológicos das mudanças climáticas (MCs) implica o desafio de lidar com macro-ambientes e analisar um fenômeno que assume uma perspectiva temporal mais ampla, com suas mais devastadoras consequências ocorrendo no futuro. Sendo assim, uma interessante e essencial possibilidade seria estudar o fenômeno associado àqueles que viverão suas principais consequências no futuro: as crianças de hoje. Ao investigar temas ambientais de alta complexidade com crianças, é importante adotar duas posturas iniciais. A primeira é considerar as crianças como cidadãos de hoje, que já possuem, dentro das possibilidades de sua faixa etária, a capacidade de se engajar em medidas relacionadas aos temas a serem estudados. O segundo fator importante é pensar em estratégias metodológicas que se ajustem a esse público, ajudando-as a entender o problema de pesquisa e a participar ativamente, o que pode exigir o uso de uma abordagem qualitativa. Em um estudo com 46 crianças natalenses com idades entre 7 e 10 anos, utilizamos uma entrevista semiestruturada que incluiu uma atividade de desenho. Como segunda etapa, um grupo focal foi realizado com as mesmas crianças. A adoção dos multimétodos facilitou o acesso a diferentes aspectos envolvidos na percepção ambiental do fenômeno. Tanto o desenho quanto os grupos focais trouxeram a atmosfera lúdica para o estudo, facilitando a expressão das crianças. Em entrevistas e desenhos, as crianças expressaram como percebiam as mudanças climáticas, trazendo sua representação visual e discutindo possíveis medidas de mitigação. No grupo focal, as crianças foram estimuladas pela contação de uma historinha fictícia integrada por personagens de sua faixa etária e também usaram capas de super-heróis para refletir e discutir em grupo as possibilidades de salvar a Terra das mudanças climáticas. Os resultados demonstraram um bom entendimento das técnicas utilizadas e a participação ativa das crianças. A análise dos dados mostrou a importância de se alcançar a complexidade do tema e visualizar as interconexões que passariam despercebidas sem o uso da abordagem qualitativa. Além disso, os quatro eixos temáticos decorrentes dos resultados reforçam a potencialidade do encontro das crianças com temáticas ambientais como as MCs, sugerindo que elas são capazes de perceber e compreender esse fenômeno, mesmo que não tenham contato direto com o mesmo, exercitando sua sensibilidade diante da problemática a partir de fontes secundárias. Esses resultados apontam para a importância de se considerar a população infantil na pesquisa em Psicologia Ambiental, destacando métodos que podem ser úteis em futuros estudos e possíveis intervenções, como na educação ambiental.

Palavras-chave: Mudanças climáticas, percepção, crianças

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Perspectivas de engajamento da população nas mudanças climáticas: aspectos humanos e sociais**

Impactos locais, ações de mitigação e viés do otimismo: a percepção de adolescentes acerca das mudanças climáticas.

Hellen Chrystianne Lucio Barros (Universidade Potiguar)

Resumo

As mudanças climáticas (MCs) expõem as pessoas, as sociedades, os setores econômicos e todo o ecossistema ao risco. E as evidências sobre o envolvimento humano são cada vez mais conhecidas e inegáveis. Não adianta olhar para o fenômeno como se o mesmo correspondesse apenas a um problema físico, de debate das ciências naturais, cuja solução seria meramente tecnológica. As MCs envolvem necessariamente instâncias humanas: psicológicas, comportamentais, sociais, político-econômicas e culturais. Além disso, as MCs são um problema ambiental global, mas que é produzido nas localidades e que tem seus efeitos sentidos, experienciados, nessas localidades. Assim, os estudos de aspectos psicológicos do problema têm recebido cada vez mais atenção. Nesse sentido, este estudo objetivou investigar a percepção de adolescentes sobre as mudanças climáticas, mais especificamente, investigar se percebem impactos locais, se percebem ações de mitigação possíveis para o próprio engajamento, e como avaliam a gravidade do problema em relação às escalas espaciais (local-global) e temporais (hoje-futuro). Para isso, utilizamos uma abordagem multimetodológica com duas etapas. Na primeira, um questionário foi aplicado a 484 estudantes, com média de idade de 15,5 anos (DP = 1,34), de escolas públicas e particulares, nas cidades de Natal, Arez e São Miguel do Gostoso, no estado do Rio Grande do Norte. O instrumento continha uma pergunta aberta sobre mudanças climáticas, outra pergunta específica sobre a percepção de impactos locais, e uma pergunta fechada para avaliar a percepção de gravidade das MCs, em relação às suas próprias cidades, ao planeta, atualmente e no futuro. A segunda etapa correspondeu à realização de nove rodas de conversa com alguns dos respondentes do questionário. Um roteiro semiestruturado foi elaborado visando a aprofundar temas trazidos na primeira etapa. Os resultados do questionário evidenciaram que as causas do problema foram a categoria mais indicada (75%), com temáticas associadas à poluição pelo acúmulo de lixo e poluição do ar, consequências gerais também foram mencionadas (44%), principalmente relacionadas ao aumento de temperatura e derretimento das geleiras. Porém, pouco foi mencionado como possível solução (1%) nesta etapa do estudo. Ao mesmo tempo, 70% dos adolescentes mencionaram perceber consequências locais, também majoritariamente associadas ao aumento de temperatura. Um viés de otimismo espacial foi constatado: os adolescentes avaliaram que as MCs são mais graves para o mundo do que para suas cidades. Os dados obtidos pelas rodas de conversa auxiliaram no aprofundamento e esclarecimento dos resultados anteriores. Em relação às causas das MCs, os adolescentes explicaram porque entendem que o lixo desempenha papel importante, eles também forneceram interpretação para o viés do otimismo identificado, e trouxeram para discussão maior variabilidade de ações em que consideram ser possível se engajar com vistas à mitigação das MCs, apontando soluções não mencionadas na primeira etapa. Com isso, este estudo ressalta a relevância de abordagens multimetodológicas, e destaca aspectos importantes para comunicação das MCs e de dimensões psicológicas atreladas, contribuindo para projetos que incentivem ações de mitigação a serem empreendidas por esse público.

Palavras-chave: mudanças climáticas; percepção; adolescentes

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Perspectivas de engajamento da população nas mudanças climáticas: aspectos humanos e sociais**

ONGs ambientalistas e a comunicação das mudanças climáticas: narrativas, desafios e potenciais caminhos.

Giselli Raisa da Cruz Cavalcanti (Engajamundo)

Resumo

As mudanças climáticas (MCs) são um dos temas mais urgentes e complexos que a humanidade enfrenta na atualidade. Por envolver questões não só ambientais, mas também sociais (em diferentes escalas) e por ter suas consequências gradativamente se intensificando com o passar do tempo, medidas urgentes de mitigação e adaptação se fazem necessárias, bem como um efetivo envolvimento de diferentes públicos. Nesse sentido, comunicar esta questão de forma que possa ser compreendida e apreendida pelos públicos envolvidos no contexto se torna, então, uma tarefa de grande relevância. Em uma abordagem qualitativa e exploratória, o presente estudo buscou trazer contribuições para o debate ao se propor investigar a comunicação das mudanças climáticas a partir da atuação de organizações não-governamentais (ONGs) ambientalistas no contexto brasileiro. Buscando agregar à discussão pontos de vista de pessoas que atuam em suas práticas de trabalho comunicando sobre as MCs, o trabalho teve a contribuição de 11 participantes atuantes em ONGs que lidam diretamente com o tema. Como disparadores para a seleção das ONGs aqui abarcadas, parti de uma consulta à rede do Observatório do Clima, que se somou à minha inserção prévia no campo, partidas que foram posteriormente complementadas com a estratégia de avaliação por pares. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e virtuais, que tiveram como objetivo explorar a atuação destes participantes em seus diferentes espaços de inserção, os desafios que encontram em suas práticas, bem como os potenciais caminhos que enxergam para contorná-los. As entrevistas foram baseadas na literatura da área e em aproximações com o campo de atuação dos participantes, e tiveram um momento de indicação de materiais de uma comunicação climática "ideal", o que se somou às suas narrativas e resultou em uma visão do contexto da comunicação climática baseado em suas práticas. Como resultados, pude perceber inicialmente que definir e comunicar o que são as MCs não é tarefa simples, mesmo para um público com alto nível de especialidade. As dificuldades encontradas ao falarem sobre MCs dizem de uma série de desafios que englobam a natureza do fenômeno, as formas pelas quais ele tradicionalmente vem sendo comunicado e os vários fatores sociais envolvidos. Os resultados referentes às dificuldades apontam também um retrato característico da realidade brasileira e latino-americana: um contexto socialmente instável e repleto de vulnerabilidades que golpeiam cotidianamente a população por diferentes vias. Neste contexto, comunicar sobre as MCs esbarra no obstáculo de tentar se encaixar em um espaço que geralmente já se encontra superlotado, com outras demandas sociais e econômicas que se apresentam mais urgentes e/ou mais próximas. Na busca de caminhos para facilitar a compreensão de tema tão complexo e consequente engajamento na busca de soluções, as estratégias precisam visar tanto os públicos que se deseja alcançar, como levar em consideração os formatos e os meios utilizados. As soluções apresentadas pelos participantes, somando-se aos materiais indicados apontam possíveis caminhos que podem contornar e superar estas diferentes naturezas dos desafios encontrados, fornecendo subsídios para potencializar a comunicação climática.

Palavras-chave: Comunicação; mudanças climáticas; organizações não-governamentais

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Perspectivas de engajamento da população nas mudanças climáticas: aspectos humanos e sociais**

Vídeos sobre as mudanças climáticas estão ajudando no engajamento das pessoas em medidas de mitigação?

Daniel Corcino Fonseca Miranda (UFRN), *José de Queiroz Pinheiro* (UFRN)

Resumo

As interações humanas com o clima ocorrem em todos os níveis de organização social, mas existem muitos obstáculos cognitivos, ideológicos, sociais, emocionais e comportamentais para lidar com os riscos relacionados às mudanças climáticas. Por suas alterações serem imperceptíveis em curto prazo, a experiência direta das mudanças climáticas (MCs) por parte do indivíduo é praticamente impossível e as consequências desse fenômeno são vistas como problemas remotos, abstratos e distantes das perspectivas e prioridades humanas. Portanto, associada a outros campos de conhecimento, a psicologia investiga como os indivíduos se relacionam com esse fenômeno, a fim de buscar promover ações mitigadoras das MCs por parte das pessoas. Nos últimos 10 anos, as pesquisas de psicologia nessa área centraram-se em temáticas como status e relações hierárquicas na percepção dos indivíduos; discussão a respeito do distanciamento espacial/temporal e engajamento; estratégias dialogadas e horizontais de comunicação como promotoras de uma postura mais positiva, etc. Inserido nesse panorama, este estudo objetivou investigar o papel da linguagem audiovisual como estratégia de comunicação das mudanças climáticas por meio da análise de peças publicitárias, vídeos de caráter educativo e documentários de impacto junto ao público brasileiro. Os vídeos foram adotados como documentos de análise considerando os seguintes fatores: a capacidade da linguagem audiovisual de traduzir temas complexos de forma a se tornarem mais acessíveis à população; a crescente apropriação da mídia sobre o tema; e a expansão de estudos que abordam maneiras mais eficazes de comunicar as MCs. Foram utilizados 13 vídeos de fácil disponibilidade na internet (datados entre 2006 e 2017) para a realização de análise do seu conteúdo, a partir da elaboração de um roteiro formulado tendo como base a literatura da área de comunicação das MCs e estudos anteriores de nosso grupo de pesquisa (GEPA/UFRN). No total, analisou-se 3 documentários, 5 vídeos de caráter educativo e 5 campanhas publicitárias de ONGs, sendo a duração mínima de 1 minuto e a máxima de 1 hora e 36 minutos. Constatamos que houve uma tendência ao apelo emocional negativo (uso de imagens fortes de devastação e de tom catastrófico, por meio da linguagem do alarmismo); maior relevância à escala global e às comparações entre escalas distantes de tempo; uso frequente de animação nos vídeos para facilitar as explicações sobre as MCs; fontes renováveis de energia com pouco destaque, embora sejam centrais para a discussão a respeito desse fenômeno; e pouca utilização de elementos próximos à vida cotidiana, em caminho contrário ao esforço sugerido pela literatura mais recente de trazer a mensagem para "perto de casa". Assim, supomos que o papel da linguagem audiovisual como estratégia de comunicação ainda não tem sido tão efetivo para promover o engajamento, pois nota-se a ausência de utilização por parte de vários comunicadores do conhecimento construído na área sobre caminhos promotores de engajamento do público. Isto é, a maioria não transmite uma mensagem mais positiva e próxima ao cotidiano do público, que evite a associação das MCs à iconografia do desastre.

Palavras-chave: Mudanças climáticas; Comunicação; Vídeo

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Pesquisas em avaliação psicológica com diferentes instrumentos**

Avaliação dos fatores de impulsividade em um grupo de universitários da área de saúde.

Paulo Francisco de Castro (UNITAU / UNICSUL), *Alessandra Rodrigues da Costa Pereira* (UNITAU), *Júlia de Souza Fernandes* (UNITAU), *Thiago Henrique de Barros Cobra* (UNITAU), *Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo* (USP)

Resumo

A impulsividade é um construto psicológico complexo, que envolve variadas dimensões e influências. Em linhas gerais, pode ser definida como comportamentos e ações demasiadamente espontâneos que, na maior parte das vezes, são pautados em decisões rápidas, sem considerar riscos e sem reflexões ou ponderações. O objetivo do presente estudo centra-se em avaliar fatores relacionados à impulsividade em um grupo de jovens universitários ingressantes em cursos da área de saúde. Participaram da pesquisa 62 acadêmicos, cursando o primeiro semestre dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia, de ambos os sexos, com idade entre 17 e 49 anos e nível socioeconômico predominantemente médio, que foram submetidos à aplicação da Escala da Avaliação da Impulsividade na Forma A – EsAvI-A que avalia quatro fatores diretamente relacionados à impulsividade: Falta de concentração e persistência, Controle cognitivo, Planejamento Futuro e Audácia e temeridade. OS testes foram aplicados, corrigidos e interpretados de acordo com as orientações técnicas descritas no manual do instrumento. Após correção informatizada dos testes, os resultados foram classificados de acordo com os dados normativos do instrumento, considerando os valores descritos em percentis. Os dados de maior incidência indicam o que segue: Falta de concentração e de persistência, com classificação extremo superior (46,8% - n=29), que revela extrema dificuldade para lidar com o cumprimento de tarefas cotidianas, devido à dispersão e distração, levando ao comprometimento para a finalização de diversos afazeres. Controle cognitivo, com classificação média (46,8% - n=29), que indica capacidade para planejar atividades e tomar decisões práticas, por meio de reflexões que levam a um posicionamento diante das demandas internas e externas. Planejamento futuro, com classificação média (51,3% - n=32), que pode ser interpretado como capacidade de reflexão e planejamento das ações, a partir de seus impactos e implicações. Audácia e temeridade, com classificação média (56,5% - n=35), que se analisa como a capacidade para avaliar os riscos que as situações envolvem, indicando habilidade para prudência diante das solicitações que se apresentam. Assim, no que tange aos fatores da impulsividade, pode-se observar que os universitários que participaram deste estudo possuem, em sua maioria, comprometimento no que se refere à falta de concentração e persistência, fator que pode levar estes jovens a atitudes impulsivas por dispersão e falta de foco, podendo, inclusive, prejudicar o processo de formação universitária. Além disso, tem-se que os fatores ligados ao controle cognitivo, planejamento futuro, audácia e temeridade estão de acordo com os dados normativos na maior parte dos participantes.

Palavras-chave: Avaliação psicológica; Impulsividade; Universitários.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Sessão Coordenada: **Pesquisas em avaliação psicológica com diferentes instrumentos**

Método de Rorschach como instrumento auxiliar de avaliação psicológica.

Luís Sérgio Sardinha (Unia/SP - CUBC - Ítalo), *Marlene Alves da Silva* (IP-USP), *Helena Rinaldi Rosa* (IP-USP)

Resumo

O Método de Rorschach é um instrumento de avaliação psicológica que apresenta diversas características avaliativas, dentre estas estão suas possibilidades projetivas, pois é capaz de auxiliar numa avaliação por verificar de maneira mais ampla o funcionamento psíquico de um indivíduo. Num processo investigativo o Rorschach pode contribuir para verificar alguns traços do funcionamento da personalidade do indivíduo que podem estar ocultos, até mesmo para o próprio examinado, apesar de serem questões que mobilizam o psíquico deste sujeito. O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo de caso que ilustre estas questões projetivas do Método de Rorschach e suas possibilidades de uso num processo de diagnóstico psicológico. Como método foram realizadas entrevistas iniciais, aplicação do Método de Rorschach e entrevista devolutiva em um caso clínico de um paciente que buscava tratamento para sua dependência de drogas. Os principais resultados apontam que, nas entrevistas iniciais, o sujeito (homem, 51 anos, divorciado, com dependência de álcool e cocaína) relata um largo histórico de uso abusivo e dependente de diversas drogas, desde a adolescência. De forma eloquente e eufórica, o sujeito, faz um relato muito confiante e pouco crítico do uso e dependência de drogas, que desencadearam diversas internações médicas e psiquiátricas, além de perdas pessoais e sociais. Mas, no Rorschach, surgem diversas respostas em que o indivíduo evidencia, mais que o habitual na população em geral, por meio da interpretação das respostas e suas características projetivas, traços mais negativos e disfóricos de sua personalidade, apontando para uma representação indireta de uma imagem pessoal muito desvalorizada e negativa de si mesmo frente ao meio e suas possibilidades de bom prognóstico. As respostas emitidas na aplicação do Rorschach traziam uma grande carga de prejuízos da autoimagem, com sentimentos intensos de inadequação e rejeição internalizados, fornecendo diversos indícios de como o indivíduo funciona e concebe a si mesmo nas camadas mais profundas de seu funcionamento psicológico. As respostas apontam também para a existência de um forte sentimento de abandono e falta de vínculos, que, nas entrevistas iniciais, foram relegados (perdeu o contato com os filhos e não possui moradia ou trabalho fixo), mas que direcionam todas as ações do mesmo. Numa entrevista devolutiva todas estas questões foram apontadas, mas o paciente negava as suas dificuldades, apesar de reconhecer seu isolamento social e quanto diversas pessoas de sua família e convívio social mais amplo tentaram auxiliar o mesmo a lidar com a dependência, mas sem sucesso. Concluiu-se que o Método de Rorschach foi um instrumento capaz de trazer questões que estavam pouco perceptíveis, durante as entrevistas realizadas, para o próprio examinando e o examinador. O paciente buscava enaltecer seu longo histórico de uso de drogas, mas, na verdade, este discurso encobria uma grande preocupação com seu futuro e sua incapacidade de controlar esta situação, temendo por seu futuro. Estes achados, que são questões importantes para colaborar com o direcionamento do trabalho terapêutico, foram mais rapidamente evidenciadas na avaliação devido às propriedades projetivas do Rorschach. Por outro lado, seria necessário um estudo longitudinal para melhor acompanhamento do caso.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Técnicas Projetivas. Método de Rorschach.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Sessão Coordenada: **Pesquisas em avaliação psicológica com diferentes instrumentos**

Normas para Teste dos Cubos para uma região da Bahia.

Marlene Alves da Silva (Orient Consultoria e Clínica Fênix), *Iraí Cristina Boccato Alves* (IP-USP)

Resumo

O Teste dos Cubos avalia o raciocínio visuoespacial, empregando figuras de cubos mágicos, em que cada face do cubo apresenta nove partes coloridas, sendo que a rotação das partes modifica as faces do cubo. Esse tipo de raciocínio consiste na capacidade de formar representações mentais visuais e manipulá-las transformando-as em novas representações. Segundo os autores do manual do teste, também está relacionado à inteligência fluida, porque o examinando vai lidar com situações novas, que dependem minimamente do conhecimento prévio e deve procurar relações nas informações contidas nos itens. De acordo com o manual do teste, este tipo de raciocínio está relacionado às variáveis idade, sexo e profissão. Assim o teste somente deve ser aplicado a partir de 18 anos. Também não é indicado para pessoas mais velhas, uma vez que a inteligência fluida mostra uma tendência a diminuir em idades avançadas. O manual também afirma que as mulheres apresentam uma capacidade menor do raciocínio espacial. A tarefa do teste consiste em indicar entre as alternativas correspondentes às faces do cubo apresentadas, qual é a alternativa que corresponde ao número de rotações realizadas, o qual é informado no respectivo item. Os itens 1 a 3 correspondem a uma rotação, do 4 ao 11 a duas rotações e os demais a três rotações. O objetivo do presente trabalho foi obter normas deste teste para uma região da Bahia, que abrange as cidades de Vitória da Conquista e Itabuna, uma vez que a amostra do manual foi composta por estudantes universitários e cadetes da Aeronáutica. A amostra desta pesquisa foi constituída por 525 participantes que fizeram exame psicológico para obtenção, renovação ou mudança de categoria da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), sendo 346 do sexo masculino e 178 do feminino com idades variando de 18 a 71 anos, Quanto à escolaridade, 72 participantes apresentavam ensino fundamental, 268 médio e 183 superior. O total de pontos do teste é obtido pelo total de acertos, do qual é subtraída a soma dos erros e das omissões. A média da de pontos para a amostra total foi de 7,7 e o DP de 2,7 A distribuição dos resultados foi muito próxima à da curva normal. A média foi um pouco menor do que a apresentada no manual do teste, que foi 8,2 e o DP 2,9, o que pode ser considerado esperado, porque a amostra do manual foi constituída predominantemente por estudantes universitários.Também foram obtidas diferenças significantes entre os pontos dos participantes com escolaridade correspondente ao ensino médio e ao superior em relação aos que tinham ensino fundamental, sendo que estes últimos obtiveram média menor. Para concluir sugere-se que as normas obtidas neste estudo possam ser utilizadas para a avaliação dos habitantes desta região.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Normas para testes psicológicos, Teste dos Cubos, Trânsito

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Sessão Coordenada: **Pesquisas em avaliação psicológica com diferentes instrumentos**

Normas para o Teste de Atenção Concentrada – TECON 1 para uma região da Bahia.

Irai Cristina Boccato Alves (IP-USP), *Marlene Alves da Silva* (Orient Consultoria e Clínica Fênix)

Resumo

A atenção pode ser definida como o meio pelo qual se processa ativamente uma quantidade limitada de informação recebida, entre várias outras disponíveis, obtidas pelos nossos sentidos, de nossas memórias armazenadas e de outros processos cognitivos, incluindo processos conscientes e inconscientes. A atenção concentrada consiste na capacidade de selecionar um estímulo relevante do ambiente e dirigir a atenção para esse estímulo. A atenção concentrada é considerada, pelo autor do teste, como equivalente ao conceito de atenção sustentada da Neuropsicologia e à vigilância da Psicologia Cognitiva. No Brasil foram publicados diversos testes para a mensuração da atenção concentrada, sendo um deles o TECON 1, que foi construído para ser utilizado no contexto do trânsito. Conforme determinação do Conselho Federal de Psicologia, na perícia psicológica realizada no contexto do trânsito, devem ser avaliados três tipos de atenção. O objetivo do presente estudo foi o de obter normas para o TECON 1 para uma região da Bahia, que abrange as cidades de Vitória da Conquista e Itabuna. A amostra foi composta por 276 pessoas, que realizaram perícia psicológica em clínicas credenciada pelo DETRAN-BA, para obtenção ou renovação da Carteira Nacional de Habilitação – CNH, com idades variando entre 18 e 65 anos, sendo 169 do sexo masculino e 107 do feminino. O TECON-1 tem como estímulo quadrados, que são divididos pela metade, com uma parte colorida e outra metade em branco. As cores utilizadas são: azul marinho, amarelo, vermelho e verde. A tarefa do examinando é riscar, toda vez que encontrar uma figura geométrica exatamente igual, tanto na forma como na cor, à que foi apresentada como modelo. Assim o centro da atenção do examinando passa a ser estas figuras, que na execução do teste vão sendo comparadas com as figuras geométricas distratoras. Para a correção do TECON-1, inicialmente é utilizado um crivo de avaliação, que indica quais as figuras que deveriam ser assinaladas pelo examinando. Depois devem ser contados os erros e as omissões, que são as figuras que deveriam ser marcadas e que não foram. O Total de pontos no teste é obtido pelo número total de acertos, do qual é subtraída a soma de erros e de omissões. A pontuação máxima obtida foi 109 e a mínima -24. A média de pontos foi 60,89, o desvio padrão 19,65, a mediana 63 e a distribuição dos resultados foi muito próxima à da curva normal. Entre os participantes apenas dois obtiveram pontuação negativa. Tais dados apontam a necessidade de criar normas regionais. As normas regionalizadas permitem a comparação de uma pessoa com outras do mesmo grupo, respeitando as peculiaridades cultural, econômico e social de um determinado grupo. Sugere-se que outros estudos sejam realizados com públicos diferentes e amostras maiores.

Palavras-chave: Teste de atenção; trânsito; normas; TECON-1

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Sessão Coordenada: **Pesquisas em Psicologia do Desenvolvimento Moral**

A Normatividade Social do Perdão na Família e entre Amigos na Adolescência.

Julio Rique Neto (UFPB), *Livia Sammy Limongi de M. Pereira* (UFPB), *Cassio Felipe B. de Brito* (UFPB), *Carol Gadelha* (UFPB)

Resumo

Jovens adolescentes em dois grupos de idade percebem o perdão interpessoal como sendo adequado para resolver os conflitos com membros da família e amigos que se comportaram injustamente? E, se o perdão é adequado ou esperado socialmente na família ou entre amigos, quanto que os adolescentes perdoam os seus ofensores? Para responder essas questões elaboramos um estudo na linha de pesquisa psicologia do desenvolvimento sócio moral sobre perdão interpessoal e normas sociais, por idade, tipo de contexto social e tipo de conflito. Os contextos sociais abordados neste projeto serão as interações sociais na família e entre amigos onde surgem os conflitos típicos no desenvolvimento humano. Os conflitos são comportamentos que geram um sentimento de injustiça em uma pessoa que se sentiu ofendida. Os comportamentos mais frequentemente considerados injustos foram situações de humilhação, quebra de promessa, agressão física, mentira, traição de confiança e afastamento sem explicações. O perdão é estudado como uma orientação sócio moral e cognitiva aplicada como uma virtude geral e pessoal na resolução de conflitos. A orientação pelo perdão, para ser considerada normativa, necessita atender as condições levantadas por três paradigmas da normatividade: identificação, autoapresentação e do julgamento social. Cada um desses paradigmas representa um estudo independente com amostras por idade também independentes. Nessa apresentação propomos apresentar os primeiros resultados por paradigma, em dois grupos de idade: pré-adolescência (11 anos de idade em média) e adolescência (16 anos de idade em média). No tocante ao paradigma da autoapresentação, os resultados indicam que aos 11 anos de idade a percepção do perdão é vista como adequado para solução de conflitos na família e entre amigos, mas os jovens adolescentes perdoam seus amigos e familiares em graus maiores que o esperado socialmente. No entanto, com o avanço da idade, existe uma tendencia de equilíbrio para perdoar pessoalmente no grau que é esperado socialmente. Os resultados do paradigma do julgamento mostram que não ocorrem distinções significativas por idades no quanto os adolescentes julgam colegas que perdoam, mas mostram uma disposição significativa para desejar proximidade com colegas que perdoam em graus elevados. Finalmente, no paradigma da identificação, os resultados indicam que adolescentes com 17 anos em média avaliam a si mesmos melhor do que avaliam outros com relação a atitude de perdoar. Esses dados são iniciais e indicam que a atitude para o perdão interpessoal é socialmente esperada nos contextos da família e entre amigos durante a adolescência. Os jovens indicaram serem significativamente favoráveis ao perdão e avaliaram que são mais capazes de perdoar do que são os amigos, mas indicaram também que com o avanço da idade eles buscam equilibrar o grau de perdão interpessoal ao grau que é desejado socialmente. A dedução inicial apoia resultados que defendem a influência do contexto social no quanto o outro valoriza virtudes como o perdão.

Palavras-chave: Normas sociais; Perdão interpessoal; Relações interpessoais; Moral; Virtudes

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Sessão Coordenada: **Pesquisas em Psicologia do Desenvolvimento Moral**

Comportamento distributivo e moralidade: estudos empíricos e reflexões teóricas.

Leonardo Rodrigues Sampaio (UNIVASF)

Resumo

O primeiro autor a investigar empiricamente o domínio da justiça distributiva a partir de uma perspectiva desenvolvimentista foi Jean Piaget, em seu trabalho seminal sobre o julgamento moral infantil. Nesta obra, o psicólogo suíço observou que a forma como as crianças avaliam e se posicionam em relação à distribuição de bens se transforma à medida que elas se tornam mais velhas, ao longo de três fases: na primeira, prevalece um noção heterônoma na qual o que é considerado justo tem mais a ver com os interesses particulares do indivíduo e as consequências da ação, do quê com uma noção de justiça propriamente dita; na seguinte, predomina o igualitarismo absoluto, que faz com que o justo seja equiparado ao que é estritamente igual, independentemente das circunstâncias ou dos bens a serem distribuídos; e, finalmente, na terceira fase, o igualitarismo absoluto se refina, dando lugar a uma concepção na qual a criança considera que o justo é aquilo que leva em conta as características, necessidades e condições de todos envolvidos na distribuição, sendo considerado moralmente correto dar tratamento diferenciado às pessoas, justamente para compensar as desigualdades individuais (equidade). Outros autores como Kohlberg e Damon se basearam no modelo piagetiano e observaram a existência de estágios bem delimitados de desenvolvimento moral durante os quais os julgamentos sobre justiça distributiva se manifestam de diferentes formas, influenciando outros domínios do comportamento social dos indivíduos. Mais recentemente, o foco dos pesquisadores tem se voltado para investigação não apenas dos julgamentos, mas também dos comportamentos distributivos, sobretudo em situações que envolvam ganhos ou perdas com consequências reais para os envolvidos. O presente trabalho busca apresentar e debater resultados de estudos empíricos sobre o desenvolvimento da justiça distributiva desenvolvidos no Laboratório de Desenvolvimento-Aprendizagem e Processos Psicossociais, da UNIVASF (LDAPP/ Univasf). Para tanto, serão estabelecidos eixos de análise que buscarão enfocar aspectos teóricos e metodológicos dessas pesquisas, em comparação ao que vem sendo produzido no campo da justiça distributiva. Mais especificamente, a discussão abordará questões ligadas: 1) ao uso de instrumentos que envolvem situações hipotéticas, em comparação a outros estruturados a partir de situações reais; 2) à influência que o tipo de interação entre os envolvidos tem sobre o comportamento distributivo; 3) à possibilidade de coexistência de diferentes princípios de justiça distributiva durante um mesmo estágio de desenvolvimento moral; e 4) às relações entre o julgamento e o comportamento distributivo. A partir dos resultados desses estudos, buscaremos promover uma reflexão sobre as contribuições que esses achados empíricos tem para o campo da moralidade, além de indicar possíveis direções de trabalhos de pesquisa e intervenção a serem desenvolvidos no futuro.

Palavras-chave: Justiça; Desenvolvimento Humano; Comportamento Distributivo; Moralidade

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **OUTRA**

Sessão Coordenada: **Pesquisas em Psicologia do Desenvolvimento Moral**

Emoções Morais em Pré-escolares.

Betânia Alves Veiga Dell' Agli (UNIFAE)

Resumo

As emoções e a inteligência têm sido consideradas importantes para a moralidade. A teoria piagetiana preconiza a construção dos aspectos afetivos, sendo eles solidários ao desenvolvimento intelectual. Ao nascer as emoções primárias estão presentes, sendo elas vinculadas à sobrevivência da espécie e permite a comunicação ligadas às necessidades, portanto, são emoções que não dependem do meio social. Posteriormente, as crianças vão construindo as emoções secundárias ou morais as quais dependem das interações sociais, como por exemplo orgulho, culpa, vergonha, indignação. Estas emoções permitem a autorregulação pela hierarquização de uma escala de valores. O presente estudo teve como objetivo avaliar as emoções morais em crianças pré-escolares. Participaram 14 crianças, de ambos os sexos (8 do sexo feminino), na faixa de idade entre 3 a 6 anos, estudantes de uma escola pública da cidade de Campinas/SP. Para avaliar as emoções morais das crianças foram utilizadas cinco historietas da MacArthur Story Battery as quais envolviam sentimento de empatia, exclusão, roubo, fidelidade e sentimentos em decorrência de desobediência. As respostas foram categorizadas quanto à valência afetiva: emoções positivas e negativas e neutra que se referia à fabulação e quanto à qualidade de resposta baseadas na teoria de Piaget: nível 0 – fabulação ou fuga do tema central e invenção de outras histórias; nível 1: desobediência, falta de empatia, desrespeito, exclusão, transgressão da regra e delação implicando na traição do outro; nível 2: heteronomia, obediência à figura de autoridade, sentimento de obediência, respostas que demonstram empatia por pelo menos um personagem e delação implicando na consideração das consequências; nível 3: autonomia, empatia considerando todos os personagens, cumprimento da regra por vontade própria, transgressão da regra por empatia ao outro e fidelidade ao outro implicando no aviso prévio à delação ou ao incentivo para confessar o ato. Para avaliar a frequência de resposta foi multiplicado o número de participantes pelo número de histórias (14x5=70). Quanto à valência afetiva houve respostas fabuladas (n=20), positivas (n=15) e negativas (n=35), sendo esta última predominante. Houve predominância do nível 2 (n=34), seguido do nível 1 (n=19) e nível 0 (n=16). Tiveram apenas uma resposta no nível 3. A análise desses dados nos levam a pensar na natureza da atividade e esta consiste em situações dilemáticas que implicam escolhas e perdas e neste caso as emoções negativas foram mais frequentes, seguida da fabulação. As emoções negativas possuem carga mais forte e podem ser mais facilmente percebidas. A fabulação é esperada em crianças pequenas e tende a aparecer em situações que são difíceis de serem compreendidas e respondidas. Quanto aos níveis, a heteronomia foi a mais frequente o que é esperado também em pré-escolares. A empatia apareceu como um sentimento que ocorre precocemente, mas devido ao desenvolvimento cognitivo não permite à criança pensar em todos os envolvidos. Não identificamos nas respostas emoções morais. Conclui-se que é importante investigar as emoções morais em crianças pequenas a fim de compreendê-las e como são construídas pelas interações sociais é possível a construção de uma escala de valores pautadas na autonomia.

Área da Psicologia: Psicologia Moral.

Palavras-chave: Emoções morais; valores; pré-escolares

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **OUTRA**

Sessão Coordenada: **Pesquisas em Psicologia do Desenvolvimento Moral**

Justificativas de crianças e adolescentes para as regras de casa.

Luciana Maria Caetano (IP-USP), *Márcia Aparecida de Souza Oliveira* (GPDM/ USP)

Resumo

O objetivo principal do presente trabalho foi analisar qualitativamente as justificativas das crianças e adolescentes sobre os seus julgamentos acerca de seus julgamentos sobre regras do convívio familiar. Tendo como ponto de vista teórico a perspectiva da Teoria do Domínio Social, a análise das justificativas das crianças é apresentada em um Coding System dividido em Domínio Moral, Convencional, Pessoal e outros. A pesquisa que apresentamos contou com 316 participantes, crianças e adolescentes de escolas públicas de São Paulo, de ambos os sexos (55,6% sexo masculino), com idade entre 6 a 19 anos (M=12,2; DP=3,667), distribuídos em 5 grupos etários: grupo 1 (6, 7, 8 anos), Grupo 2 (9, 10, 11 anos), grupo 3 (12, 13, 14 anos), grupo 4 (15, 16, 17 anos) e grupo 5 (18 e 19 anos), de escolas públicas da Grande São Paulo/SP. Os participantes foram convidados a dizer o que era regra e darem um exemplo de regra da sua casa. Respondiam se achavam que a regra era certa ou errada e porquê. Outras questões diziam respeito as punições atreladas ao descumprimento da regra, a generabilidade e alterabilidade da regra e as respectivas justificativas para cada uma das respostas, sendo essas últimas o foco do presente trabalho. Os dados foram analisados qualitativa e quantitativamente. Com relação as justificativas para as regras, 38,25% das justificativas são de domínio convencional, 26,9 % são de domínio moral, 7,6 % são de domínio prudencial, 5,1% são de domínio pessoal e 17,1 % são justificativas pragmáticas. As respostas de Domínio Moral se subdividiram nas seguintes categorias: empatia, bem-estar, justiça, convivência e confiança; as respostas de Domínio Convencional se dividiram em expectativa social, obediência, medo de punição, norma social, premio, acordo, religião, ordem e organização; e, finalmente, as respostas do Domínio Pessoal se dividiram em escolha pessoal, identidade e caráter. Ainda encontramos respostas cujas categorias foram nomeadas como Prudencial, Pragmático e Outro. 85 casos de nossa amostra, apresentaram justificativas caracterizadas como de domínio moral. Dentro desses 85 participantes que atenderam a condição anteriormente explicada 41 eram do sexo masculino e 43 de sexo feminino. Nossos dados nos permitem compreender como os participantes julgam as regras tão comuns e necessárias ao seu desenvolvimento: em primeiro lugar observamos que a maioria deles sabe o que é "regra"; principalmente as crianças em comparação com os adolescentes respeitam as regras porque as consideram certas, admitem punições quando do descumprimento; o conceito de regras está atrelado à obrigação externa, à imposição da autoridade e à punição; os tipos de regras apontados pelos participantes para o contexto familiar envolvem a organização e limpeza do ambiente e as rotinas diárias; as justificativas e julgamentos em relação às regras variaram de acordo com os domínios.

Palavras-chave: desenvolvimento moral, regras, Teoria do Domínio Social

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **Psicologia da Moralidade/ Psicologia do Desenvolvimento Moral**

Sessão Coordenada: **Por uma hipótese evolutiva da orientação sexual: Estratégias reprodutivas e diferenças individuais entre homens e mulheres heterossexuais, homossexuais e bissexuais**

Ciúme romântico em homens e mulheres de diferentes orientações sexuais.

Maria Clara Moreira de Lima (PUC-Rio), *Felipe Carvalho Novaes* (PUC-Rio), *Vicente Cassepp-Borges* (UFF)

Resumo

O ciúme romântico é um mecanismo psicológico que lida com uma ameaça real ou imaginária a um relacionamento romântico. Essa emoção foi moldada pelos diferentes desafios enfrentados pelos nossos antepassados: no caso dos homens, evitar a incerteza da paternidade e no das mulheres, manter os recursos do parceiro a longo prazo, possibilitando maior chance de sobrevivência da prole. Considerando o maior investimento da mulher ao ter o filho (e.g. gestação e lactação), uma possível infidelidade seria mais custosa para elas, pois poderiam perder a proteção e cuidado do parceiro, essenciais para a sobrevivência dos filhos. Assim, mulheres demonstrariam ciúme romântico em maior intensidade que os homens, para preservar a relação. Então, o ciúme é ativado pelas pistas da infidelidade quando o sucesso reprodutivo está em risco, diferindo pelos sexos quanto a intensidade devido a diferentes problemas adaptativos. Em outras palavras, homens e mulheres apresentam níveis de ciúme moldados evolutivamente para aumentar seu sucesso reprodutivo. Sendo assim, é possível que indivíduos não heterossexuais não apresentem diferenças quanto a intensidade do ciúme romântico porque suas relações sexuais não resultam em filhos. Esse estudo teve como objetivo testar as diferenças entre heterossexuais e não-heterossexuais quanto a intensidade do ciúme romântico em homens e mulheres. Participaram 499 adultos que têm ou experienciaram uma relação romântica, sendo 62,1% mulheres, média de idade 24,8 anos (DP = 6,80), 79,8% heterossexuais. A orientação sexual foi definida em heterossexuais e não-heterossexuais (responderam serem homossexuais, bissexuais e outros). Os participantes responderam a perguntas referentes a relacionamentos amorosos e um instrumento para mensurar o ciúme romântico, que afere seis fatores: ciúme romântico; ciúme patológico; agressão; desconfiança; investigação e insegurança. Para a investigação, foram realizadas análises para verificar diferenças de média entre homens e mulheres para as variáveis dependente ciúme romântico; ciúme patológico; agressão; desconfiança; investigação e insegurança, separando a orientação sexual (heterossexuais e não-heterossexuais). Os resultados indicaram diferença entre homens e mulheres: mulheres heterossexuais apresentaram maior média de ciúme romântico, ciúme patológico e desconfiança comparado com os homens heterossexuais. Em oposição, homens homossexuais apresentaram maior média de ciúme patológico e investigação comparado as mulheres heterossexuais; não houve diferença significativa para ciúme romântico, agressão, desconfiança e insegurança, como o esperado. Esses resultados estão conforme a literatura para a amostra heterossexual: mulheres demonstram ciúme romântico em maior intensidade para assim, preservar a relação e os benefícios (e.g. recursos) devido ao maior custo ao ter filhos. Enquanto para não-heterossexuais, homens apresentaram maior média em ciúme patológico e investigação, uma possível explicação é que por não apresentar custos ao sucesso reprodutivo, homens não-heterossexuais e mulheres não-heterossexuais podem apresentar diferentes níveis de ciúme, dependendo o contexto. Os achados encontrados são condizentes com a literatura e estimulam novos estudos sobre o tema.

Palavras-chave: ciúme romântico; orientação sexual; sucesso reprodutivo

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Sessão Coordenada: **Por uma hipótese evolutiva da orientação sexual: Estratégias reprodutivas e diferenças individuais entre homens e mulheres heterossexuais, homossexuais e bissexuais**

Comportamento, atitude e desejo: diferenças na sociossexualidade de homens homossexuais, bissexuais e heterossexuais.

Maria Luíza Rodrigues Sampaio de Souza (UnB), *Adna Janaína de Araújo Silva* (UFPA), *Leonardo Boaventura Martins* (UnB), *Mauro Dias Silva Júnior* (UnB)

Resumo

A sociossexualidade pode ser compreendida como as diferenças individuais na maior ou menor disposição das pessoas se engajarem em sexo sem compromisso, sendo expressa dentro de um contínuo de variação de indivíduos menos propensos ao sexo sem compromisso (sociossexualidade mais restrita), até aqueles mais propensos (sociossexualidade mais irrestrita). Indivíduos mais restritos no comportamento sexual tendem a buscar proximidade emocional e comprometimento antes de se envolverem em relações sexuais casuais. Já indivíduos com a sociossexualidade mais irrestrita tendem a se engajar em relações sexuais com menos envolvimento emocional e menos comprometimento. Diversos estudos em Psicologia Evolucionista demonstram diferenças na sociossexualidade de homens e mulheres, com homens, em média, apresentando mais irrestrição sexual do que as mulheres. Em relação a diferentes orientações sexuais em indivíduos do sexo masculino, estudos evidenciam que homens homossexuais e bissexuais reportam mais irrestrição no comportamento sociossexual quando comparados a homens heterossexuais. Uma hipótese para tais resultados fundamenta-se no pressuposto de que homens homossexuais e bissexuais teriam mais parceiros potenciais disponíveis. A irrestrição do comportamento sexual em homens heterossexuais seria moderada pelo fato das mulheres, em média, serem mais restritas. Contudo, é importante frisar que os estudos com homossexuais e bissexuais não avaliam o status do relacionamento e sabe-se que pessoas solteiras tendem a ser mais irrestritas que pessoas casadas.Isto posto, o objetivo deste trabalho foi investigar a relação entre sociossexualidade, orientação sexual e status do relacionamento. A amostra consistiu em 542 homens (235 heterossexuais, 211 homossexuais e 96 bissexuais), selecionados por conveniência e por divulgação do link da pesquisa em páginas da internet e redes sociais. Todos os participantes responderam o Inventário de Orientação Sociossexual (SOI-R), composto por nove perguntas agrupadas em três fatores: comportamento, atitude e desejo. Preliminarmente, 62% dos heterossexuais, 43% dos bissexuais e 40% dos homossexuais declararam estar um relacionamento amoroso. Indivíduos solteiros foram mais irrestritos no desejo e no escore total comparados aqueles em relacionamento. Houve diferenças entre as orientações sexuais em todos os fatores. Análises post-hoc mostraram que os heterossexuais foram mais restritos que os homossexuais em todos os fatores e escore total; e mais restritos que bissexuais no comportamento, desejo e escore total. Por fim, bissexuais foram mais restritos que os homossexuais apenas no domínio do comportamento. Houve interação entre orientação sexual e status do relacionamento apenas no domínio a atitude. Não obstante, ressalta-se que o tamanho de efeito variou de pequeno (atitude e desejo) a moderado (comportamento e escore total). Conclui-se que, embora a orientação sexual afete a sociossexualidade, tamanhos de efeitos pequenos sugerem efeitos reais pouco importantes, sendo necessária a investigação de outras variáveis.

Palavras-chave: sociossexualidade, homens, orientação sexual, psicologia evolucionista

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Sessão Coordenada: **Por uma hipótese evolutiva da orientação sexual: Estratégias reprodutivas e diferenças individuais entre homens e mulheres heterossexuais, homossexuais e bissexuais**

Diferenças de personalidade entre heterossexuais, homossexuais e bissexuais.

Amanda Londero dos Santos (PUC-Rio), *Jean Carlos Natividade* (PUC-Rio)

Resumo

Os seres humanos apresentam diferenças sexuais em muitos aspectos, desde biológicos até psicológicos. É verdade também que em alguns aspectos, principalmente psicológicos, as diferenças sexuais são muito sutis, e em muitos outros nem mesmo existem. Algumas dessas diferenças dizem respeito a características de personalidade, como aquelas descritas pelos cinco grandes fatores de personalidade. Por exemplo, muitos estudos mostram que as mulheres apresentam maiores níveis de neuroticismo e socialização do que os homens. Contudo, resultados de pesquisas sobre diferenças concernentes à orientação sexual nos cinco grandes fatores de personalidade são escassas. O objetivo deste estudo foi testar diferenças entre heterossexuais, homossexuais e bissexuais nos cinco grandes fatores de personalidade. Para tanto, foi aplicada a Bateria Fatorial de Personalidade em 4.618 brasileiros, de todas as regiões do país, dos quais 66% eram mulheres, 85,9% eram heterossexuais, 7% homossexuais e 7,1% bissexuais. A média de idade dos participantes foi de 27,9 anos (DP = 9,17). Foram realizadas ANOVAs fatoriais (sexo X orientação sexual) para cada fator de personalidade e seus subfatores. Em relação à extroversão, houve interação entre sexo e orientação sexual. Mulheres homossexuais apresentaram menores níveis de extroversão do que mulheres heterossexuais (d = - 0,34) e bissexuais (d = - 0,30). Homens heterossexuais apresentaram menores níveis de extroversão comparados a homens homossexuais (d = -0,31). Em neuroticismo, heterossexuais apresentaram menores níveis do que homossexuais (d = -0,24) e bissexuais (d = -0,31), não houve interação. Em socialização, houve interação entre sexo e orientação sexual. Mulheres heterossexuais apresentaram maiores níveis de socialização do que mulheres homossexuais (d = 0,58) e bissexuais (d = 0,85). Em realização, não foram encontradas diferenças significativas. Enfim, em abertura, houve efeito de interação entre sexo e orientação sexual. Mulheres bissexuais apresentaram maiores níveis de abertura do que mulheres heterossexuais (d = 0,72) e homossexuais (d = 0,50). Homens heterossexuais apresentaram menores níveis de abertura comprados a homens homossexuais (d = -0,49) e bissexuais (d = -0,32). Diante dos resultados, pode-se observar diferenças dos níveis dos fatores de personalidade entre homens e mulheres homossexuais, heterossexuais e bissexuais. Além disso, esses resultados vão ao encontro da hipótese de mudança de gênero, na qual homens homossexuais e bissexuais se deslocariam para o protótipo feminino e mulheres homossexuais e bissexuais iriam em direção ao protótipo masculino. Serão discutidas implicações e limitações desses resultados, comparando-os com a literatura científica. Serão, também, apresentadas possíveis explicações das diferenças para orientação sexual em personalidade, utilizando, principalmente a teoria evolucionista.

Palavras-chave: personalidade; diferenças sexuais; orientação sexual.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Sessão Coordenada: **Por uma hipótese evolutiva da orientação sexual: Estratégias reprodutivas e diferenças individuais entre homens e mulheres heterossexuais, homossexuais e bissexuais**

Diferenças entre indivíduos heterossexuais e não-heterossexuais nas sete dimensões da sexualidade.

Gabriel Ramos Caumo (PUC-Rio) *Jean Carlos Natividade* (PUC-Rio e Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social)

Resumo

De acordo com a hipótese lexical, as características pessoais que são fundamentais para determinada cultura são codificadas na linguagem com o intuito de sinalizar importantes diferenças individuais. Se diversas culturas possuem diferentes palavras para designar a mesma característica é sinal de que ela é importante para a espécie humana como um todo. Essa lógica foi utilizada para entender a sexualidade humana em um estudo feito no Brasil que descobriu que os adjetivos relacionados à sexualidade se agrupam em sete dimensões: (1) Atratividade sexual, que diz respeito ao quanto um indivíduo se considera atraente; (2) Orientação de gênero, que se refere à como uma pessoa delimita seu papel de gênero; (3) Disposição erótica, o quão disposto o indivíduo está para ter relações sexuais; (4) Investimento emocional, o quão disposta a pessoa está para investir num relacionamento; (5) Exclusividade em relacionamentos, que está relacionada ao quão disposto o indivíduo está a engajar-se num relacionamento exclusivo; (6) Restrição sexual é a dimensão que se refere ao nível de restrição às práticas sexuais; (7) Orientação sexual diz à direção do desejo e das práticas sexuais, se à pessoas do mesmo sexo que o indivíduo, sexo oposto ou ambos. Diferenças significativas entre indivíduos heterossexuais e não-heterossexuais tem sido encontradas em diversos âmbitos, como nos cinco grande fatores da personalidade, nos níveis de sistematização e empatia e na sociossexualidade (restrição quanto ao sexo sem compromisso). Esses achados têm sido relatados em diversas culturas, levando a entender que tais diferenças podem ser fundamentadas em fatores biológicos e evolutivos. O objetivo deste estudo foi testar diferenças nas sete dimensões da sexualidade entre indivíduos heterossexuais e não-heterossexuais. Participaram da pesquisa 1.104 brasileiros, 75,1% mulheres, média de idade de 25 anos (DP = 6,25), sendo 54,3% heterossexuais, 12,7% homossexuais, 33% bissexuais. Os resultados mostraram que homens heterossexuais e mulheres não-heterossexuais possuem maiores médias em Orientação de gênero e Disposição erótica, indicando que se consideram mais masculinos e mais dispostos a terem relações sexuais do que homens não-heterossexuais e mulheres heterossexuais, respectivamente. Esses resultados mostram que há semelhanças entre pessoas heterossexuais e não-heterossexuais de gêneros opostos. Isso pode ser explicado por semelhanças nas estruturas cerebrais de homens heterossexuais e mulheres não-heterossexuais, e entre homens não-heterossexuais e mulheres heterossexuais. Por outro lado, homens e mulheres heterossexuais mostraram médias maiores em Exclusividade em Relacionamentos do que homens e mulheres não-heterossexuais, indicando que heterossexuais buscam relacionamentos mais exclusivos. Isso pode ser explicado pelo fato de que as mulheres heterossexuais costumam buscar relacionamentos mais exclusivos como forma de garantir o investimento parental por parte do parceiro. Enquanto em relacionamentos não-heterossexuais o investimento na prole não seria uma preocupação.

Palavras-chave: sexualidade; personalidade; relacionamentos; psicologia evolucionista.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Sessão Coordenada: **Por uma hipótese evolutiva da orientação sexual: Estratégias reprodutivas e diferenças individuais entre homens e mulheres heterossexuais, homossexuais e bissexuais**

Quanto mais irrestritas, mais sexualmente fluidas: A maior fluidez sexual feminina como estratégia reprodutiva alternativa.

Felipe Carvalho Novaes (PUC-Rio), *Jean Carlos Natividade* (PUC-Rio)

Resumo

A sexualidade feminina tem se mostrado mais fluida do que a masculina. Isso significa que enquanto homens apresentam atração mais exclusivamente por mulheres ou por homens, mulheres apresentam atração menos exclusiva. É possível que essa diferença entre os sexos tenha sido moldada evolutivamente por diminuir os custos das estratégias reprodutivas femininas de curto prazo. Em média, as mulheres são sociossexualmente restritas e se sentem atraídas por homens que demonstram ter recursos para investir na prole. Contudo, algumas mulheres são sociossexualmente irrestritas e se sentem atraídas por homens com sinais de "bons genes" (e.g., sinais de saúde e masculinidade). Cada uma dessas estratégias sexuais (de curto e de longo prazo) tem seus ônus, e ter os benefícios de uma quer dizer não ter os benefícios da outra. Mulheres que maximizam bons genes diminuem as probabilidades de investimento parental masculino, e vice-versa. O investimento biparental aumenta as chances de sobrevivência da prole. Sendo assim, mulheres mais irrestritas, que buscam relacionamentos casuais e parceiros com bons genes, podem utilizar estratégias alternativas para aumentar as chances de sobrevivência da prole. Mulheres, especialmente as sociossexualmente irrestritas, poderiam se beneficiar de uma sexualidade mais fluida porque a atração por mulheres e por homens permitiria que elas se aliassem a outras mulheres, aumentando o cuidado biparental da prole e aumentando suas chances de sobrevivência. O objetivo deste estudo foi testar relações entre sociossexualidade e níveis de atração por homens e por mulheres. Participaram 1.536 adultos de todas as regiões do país (56,8% Sudeste), 56,3% mulheres, média de idade de 27,6 anos (DP = 8,81), 70,3% heterossexuais, 13% homossexuais e 17% bissexuais. Todos os participantes responderam o quanto se sentiam atraídos por homens (de 0 = nada atraído a 10 = extremamente atraído) e por mulheres (de 0 a 10), e também respondiam uma escala de orientação sociossexual. Para as mulheres heterossexuais, verificou-se correlação entre sociossexualidade e atratividade por mulheres (desejo, atitude e comportamento) e por homens (atitude), tal que quanto mais irrestritas maior atratividade. Para as mulheres não-heterossexuais, verificou-se correlação entre sociossexualidade e atratividade apenas por mulheres (atitude e comportamento), tal que quanto mais irrestritas, maior a atração por mulheres. Para as mulheres bissexuais, verificou-se correlação entre sociossexualidade e atratividade apenas por homens (atitude), tal que quanto mais irrestritas, maior a atratividade. Para os homens heterossexuais, verificou-se correlação entre sociossexualidade e atratividade por homens (comportamento) e por mulheres (atitude e desejo), tal que quanto mais irrestritos, menor a atração por homens e maior a atração por mulheres. Para os homens homossexuais não houve correlações entre sociossexualidade e atratividade. Para os homens bissexuais a amostra foi muito pequena (n = 66), havendo correlação entre sociossexualidade e atratividade, tal que quanto mais irrestritos (desejo), maior atração por mulheres. Os resultados apoiam a hipótese de que maior fluidez sexual feminina é um mecanismo para aumentar o investimento parental de mulheres mais irrestritas, já que mulheres heterossexuais e homossexuais quanto mais irrestritas mais atraídas por outras mulheres, associação essa que não ocorreu com os homens.

Palavras-chave: Sociossexualidade, fluidez sexual, orientação sexual, estratégia reprodutiva

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - João Pessoa, 2019 - ISSN 2176-5243

Sessão Coordenada: **Práticas Educativas de Mães e Cuidadores: Fatores de Risco e Mecanismos de Proteção ao Desenvolvimento da Criança**

Influencia de crenças e práticas maternas sobre o desenvolvimento do bebê.

Rafaela de Almeida Schiavo (UNIP, Bauru), *Gimol Benzaquen Perosa* (UNESP)

Resumo

Existe uma lacuna de estudos a respeito das práticas parentais durante o primeiro ano de vida, especialmente sua associação com o desenvolvimento do bebê. Entretanto os poucos estudos que existem concluem que as práticas parentais parecem desempenhar um importante papel no desenvolvimento infantil, no curto e médio prazo. Este estudo tem o objetivo de apresentar a associação entre práticas e cuidados maternos associados ao desenvolvimento neuropsicomotor de bebês aos 14 meses de vida. Participaram 139 díades mãe-bebê, usuários do Sistema Público de Saúde de uma cidade do interior paulista, todas as participantes assinaram um termo de consentimento livre esclarecido concordando em participar do estudo. Foi aplicada a Escala de Crenças Parentais e Práticas de Cuidado (E-CPPC) nas mães e foi avaliado o desenvolvimento neuropsicomotor dos bebês por meio do Teste de Triagem do Desenvolvimento de Denver II (TTDD). Foram realizadas análise estatística descritiva (frequência e porcentagem) e inferencial (regressão logística binária), o nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. Os resultados indicaram que aos 14 meses de vida 43 (31%) dos bebês apresentaram risco de atraso no desenvolvimento, sendo 12 (9%) na área Pessoal-Social, 4 (3%) Motor Adaptativo, 32 (23%) área de Linguagem e 18 (13%) Motor Amplo. Quanto às práticas de cuidados primários 71 (51%) das mães tinham boas práticas de cuidados, mas, apenas 45 (32%) atribuíam importância a esses cuidados. Em relação à estimulação, 100 (72%) das mães não apresentaram boas práticas e 101 (73%) também não apresentavam boas crenças quanto a necessidade de estimulação. Ao realizar a associação ente as práticas de cuidado e estimulação materna ao desenvolvimento neuropsicomotor dos bebês não se encontrou associações significativas, mas quando realizado separadamente por área encontrou-se associação entre à importância dada à estimulação ($p = 0,015$) com o desenvolvimento da linguagem, 57% das crianças com atraso nessa área tinham mães que davam menor importância à estimulação. Ao proceder a análise multivariada, mães com crenças de estimulação menos adequadas tinham três vezes mais chance de ter filhos com atraso de linguagem. Conclui-se que há alta prevalência de bebês com risco de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor em especial na área de linguagem e há uma alta prevalência de mães desinformadas sobre as boas práticas de estimulação e cuidados com o bebê ao quatorze meses onde se espera que o bebê fale ao menos duas palavras com sentido. O psicólogo deve orientar mães e pais de bebês sobre boas práticas parentais, assim, os pais, poderiam ter mais conhecimento a respeito sobre como estimular e porque estimular o desenvolvimento infantil. Grupos de orientação à gestantes, conhecidos como pré-natal psicológico, poderiam ser um espaço para que tais informação possam ser fornecida aos pais.

Palavras-chave: Práticas Materna; Estimulação; Cuidados; Desenvolvimento Infantil; Linguagem

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Sessão Coordenada: **Práticas Educativas de Mães e Cuidadores: Fatores de Risco e Mecanismos de Proteção ao Desenvolvimento da Criança**

Intervenção em Práticas Parentais com Mães de Crianças com Problemas de Comportamento.

Elisa Rachel Pisani Altafim (USP), *Maria Beatriz Martins Linhares* (USP)

Resumo

Programas parentais podem ser uma estratégia efetiva para aprimorar as práticas parentais das mães. O programa parental de prevenção universal ACT – Para Educar Crianças em Ambientes Seguros, desenvolvido pela American Psychological Association, inclui sessões sobre desenvolvimento infantil, regulação emocional e comportamental, comunicação, disciplina positiva e prevenção da violência. Estudos prévios verificaram a eficácia do programa, no entanto, verifica-se uma lacuna na literatura sobre a efetividade do programa em mães de crianças com problemas de comportamento. O presente estudo teve como objetivo avaliar a efetividade do programa ACT em grupos diferenciados pela presença de problemas de comportamento das crianças. A amostra incluiu 102 mães de crianças de 3 a 8 anos, recrutadas em contextos de assistência à saúde e educação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. As práticas parentais (regulação emocional e comportamental, comunicação e disciplina positiva) foram relatadas pelas mães, na avaliação pré e pós-intervenção, utilizando-se a Escala ACT. Os problemas de comportamento das crianças foram relatados pelas mães, na avaliação pré-intervenção, usando-se o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ). Para a análise as participantes foram divididas em dois grupos de acordo com a classificação dos problemas de comportamento da criança do SDQ: clínica (anormal e limítrofe, GCL; n = 50) e normal (GNO, n = 52). A ANOVA de modelo misto para medidas repetidas foi realizada para analisar os efeitos dos grupos (GCL e GNO), momentos (pré e pós-intervenção) e também os efeitos interativos de ambos os fatores (grupos e momentos). Além disso, a comparação intra e entre grupos foi realizada usando o teste t de Student ($p \leq 0,05$). Os resultados mostraram que houve interações significativas entre os grupos e os momentos para as práticas parentais de regulação emocional e comportamental ($F [1, 100] = 14,03$; $p < 0,001$; $\eta 2 = 0,12$) e comunicação ($F [1, 100] = 9,83$); $p = 0,002$; $\eta 2 = 0,09$), com tamanho de efeito médio. Ambos os grupos tiveram um aumento significativo nos escores da avaliação pré- para a pós-intervenção. Verificou-se uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos na pré-intervenção, mostrando que mães do GCL relataram menos regulação emocional e comportamental e comunicação. Por outro lado, na pós-intervenção não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Portanto, as mães do GCL apresentaram uma mudança maior da fase pré- para o pós-intervenção. O programa ACT foi efetivo para melhorar essas práticas parentais, independentemente dos problemas de comportamento das crianças. Em relação à disciplina positiva, não houve efeito da interação e foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre os momentos ($F [1, 100] = 20,40$; $p < 0,001$; $\eta 2 = 0,17$), mostrando que ambos os grupos apresentaram uma melhora estatisticamente significativa da fase pré- para pós-intervenção. Os achados indicam que antes da intervenção mães com crianças com problemas de comportamento apresentaram menos práticas parentais positivas do que mães com crianças sem problemas de comportamento. Além disso, o programa ACT mostrou-se efetivo para melhorar as práticas parentais de mães de crianças com e sem problemas de comportamento.

Palavras-chave: Prevenção; práticas educativas parentais; programa de intervenção; problemas de comportamento

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Sessão Coordenada: **Práticas Educativas de Mães e Cuidadores: Fatores de Risco e Mecanismos de Proteção ao Desenvolvimento da Criança**

Não somos pai e nem mãe: Parentalidade de educadores sociais de uma instituição de acolhimento.

Aline Cardoso Siqueira (UFSM)

Resumo

As instituições de acolhimento são locais onde crianças e adolescentes são encaminhados após a vivência ou suspeita de violação de seus direitos, como forma de proteção. Nelas, indivíduos, nomeados como mães ou pais sociais ou educadores sociais, são contratados para prover o cuidado dessas crianças e adolescentes, passando a ser os principais cuidadores dos mesmos. Um dos principais construtos que influenciam o desenvolvimento da criança é o ajustamento parental do cuidador da criança. O ajustamento parental está relacionado à capacidade da mãe ou pai de superar as demandas desenvolvimentais da criança, unificando-as na capacidade de cuidar e educá-la, contribuindo tanto para o desenvolvimento quanto para o próprio desenvolvimento pessoal. No caso de educadores sociais, que desempenham a função educativa para crianças afastadas da família temporariamente. Dessa forma, esse estudo teve como objetivo investigar ajustamento parental que educadores de uma instituição de acolhimento usavam com os acolhidos. Trata-se de uma pesquisa quanti-quali de caráter exploratório. Participaram 32 educadores sociais de uma instituição, que trabalham em regime de plantões de 12 horas. 80% deles tinham ao menos Ensino Médio completo, 90,6% eram mulheres e somente 12% não tinham filhos. A coleta de dados contou com anotações em diário de campo, realizadas durante nove encontros de um grupo de treinamento parental, e a aplicação da Escala de Parentalidade e Ajustamento Familiar, que mede a qualidade da parentalidade a partir de cinco domínios: (1) Consistência parental, (2) Práticas coercitivas, (3) Encorajamento parental, (4) Relacionamento, (5) Ajustamento parental e (6) Ajustamento familiar. As anotações do diário de campo foram analisadas de forma qualitativa, nos dados da escala, foram aplicados testes estatísticos inferenciais e descritivos. Entre os principais resultados, encontraram-se maiores médias dos domínios Relacionamento (M=20,53), Consistência parental (M=20,41), Encorajamento parental (M=19,20), Ajustamento familiar (M=19,17), Ajustamento parental (M=19,15) e Práticas coercitivas (M=15,19). A análise qualitativa evidenciou uma dificuldade de desempenhar a função educativa em decorrência das demandas das crianças e adolescentes e vivências pregressas de violência e negligência e conflitos decorrentes da instabilidade laboral e do desalinhamento entre obrigações e condições para um cuidado parental adequado. Na integração dos dados quanti e quali, pode-se avaliar um bom índice nos domínios Relacionamento, Engajamento parental e baixo em prática coercitivas, indicando um bom ajustamento parental. A Consistência parental alta pode ser entendida como resultado da instabilidade, sendo um ponto negativo pois pode significar que regras não são cumpridas e a ação educativa está frágil. Os relatos de instabilidade laboral e sensação de não ter condições para realizar a educação permitem que se compreenda a complexidade do educar nos acolhimentos e a necessidade de esforços que busquem uma melhora das condições de trabalho em prol do desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes acolhidos.

Palavras-chave: Parentalidade; Acolhimento institucional; Educadores sociais; Desenvolvimento humano; Trabalho.

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Sessão Coordenada: **Práticas Educativas de Mães e Cuidadores: Fatores de Risco e Mecanismos de Proteção ao Desenvolvimento da Criança**

Práticas parentais e saúde emocional materna: implicações em indicadores comportamentais infantis.

Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (Departamento de Psicologia da UNESP, Bauru), *Saria Cristina Nogueira* (Programa de Pós graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da UNESP, Bauru)

Resumo

Problemas de comportamento infantil podem estar associados a práticas educativas parentais, que são comportamentos que os pais emitem na interação com seus filhos a fim de educá-los e promover a sua socialização e desenvolvimento. Na literatura é possível identificar a descrição de estilos parentais, composto por dois conjuntos de práticas educativas: positivas e negativas. As práticas positivas são a Monitoria Positiva e o Comportamento Moral e, as negativas são: Negligência, Abuso Físico e Psicológico, Disciplina Relaxada, Punição Inconsistente e Monitoria Negativa. A literatura aponta para a multideterminação das práticas educativas, indicando variáveis importantes a elas associadas e, entre elas, a saúde emocional materna. O presente estudo pretendeu associar e comparar níveis de ansiedade, depressão, estresse e as práticas parentais maternas considerando a presença ou ausência de indicadores de problemas de comportamento dos filhos. Participaram 62 mães de crianças na faixa etária entre oito e 11 anos de idade. Os instrumentos utilizados foram: Inventário de Estilos Parentais (IEP), Inventário de Depressão Beck (BDI), Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), Escala de Estresse Percebido (PSS-14) e Questionário de Dificuldades e Capacidades (SDQ). O teste de normalidade Shapiro-Wilk indicou padrão de distribuição anormal das amostras (p=0,000) para os indicadores de estresse, depressão, ansiedade, práticas parentais e problemas de comportamento e os dados foram comparados utilizando o teste de Mann-Whitney e correlacionados pelo teste de Pearson, ambos não-paramétricos. Os resultados indicaram correlação entre Estresse (p=0,000;r=0,476), Ansiedade-traço (p=0,003; r=0,368) e Depressão (p=0,009; r=0,329**) com a prática de Punição Inconsistente; também de Estresse (p=0,003; r=0,368), Ansiedade-traço (p=0,002; r=0,392) e Depressão (p=0,003; r=0,376) à práticas de Disciplina Relaxada. Práticas de Negligência correlacionaram-se a estresse (p=0,004; r=0,362) e Depressão (p=0,004; r=0,357), e Abuso Físico correlacionou-se a estresse (p=0,006; r=0,345) e Depressão (p=0,02; r=0,295). Quanto aos resultados de indicadores de problemas de comportamento, agrupou-se crianças com pontuações consideradas como “anormal” ou “limítrofe”, uma vez que é possível compreender que ambas encontram-se em situação de risco. Comparativamente, verificou-se que mães do grupo de crianças classificadas como “normal” no SDQ-Total apresentam significantemente menos estresse (p=0,000), Ansiedade- Traço (p=0,008) e Depressão (p=0,004) do que mães de crianças classificadas como “limítrofe/anormal”. Para o indicador de Ansiedade- Estado não há diferença significativa considerando-se os problemas de comportamento infantis. Os dados apontam para a relevância de atenção às diferentes variáveis que podem representar risco ao desenvolvimento infantil, tais como a saúde emocional materna e as práticas educativas utilizadas. Estudos que considerem estas variáveis podem auxiliar na promoção do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Práticas parentais; Saúde emocional materna; Problemas de comportamento infantil.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Sessão Coordenada: **Preconceito e apoio a diversidade sexual e de gênero no Brasil: relato de pesquisas em diferentes regiões do Brasil**

A oposição à adoção por casais homossexuais: uma explicação baseada nas crenças da homossexualidade.

Renata Pimentel da Silva (UNINASSAU), *Márcia Sionára Eleoterio* (UNINASSAU), *Fernanda Cristina de Oliveira Ramalho Diniz* (UFPB)

Resumo

A emergente ascensão de debates e conquistas no que diz respeito às configurações familiares formadas por pais/mães homossexuais gera a necessidade de novas demandas no campo social, cultural e legal, além do anseio de novas linhas de pesquisa. Por isso o presente estudo teve como objetivo avaliar a discriminação contra homossexuais, medida através do posicionamento sobre adoção de crianças por casais homossexuais, avaliar o preconceito contra homossexuais auto relatado e identificar as crenças que subsidiam o posicionamento contrário e favorável à adoção por casais homossexuais. Participaram da pesquisa 125 estudantes universitários, em sua maioria do sexo feminino (78,4%), com idade variando de 16anos a 52anos (M = 25,66 e DP = 9,20). Utilizou-se como instrumentos questões sobre um caso de adoção de uma criança por um casal homossexual, um indicador de preconceito auto relatado, Escala de Crenças sobre a Natureza da Homossexualidade e um questionário sócio demográfico. A analise de dados foi realizada através do software SPSS. Nas análises descritivas, a maioria dos participantes (76,8%) foi favorável a adoção por casais homossexuais, e afirmaram que a convivência não influenciaria na orientação sexual da criança (71,2%). No que se refere às crenças sobre a natureza da homossexualidade, os participantes pontuaram mais alto na crença cultural (M = 2,70). Em seguida, a fim de identificar a relação entre os tipos de crenças sobre a natureza da homossexualidade e a oposição à adoção de crianças por casais homossexuais, foi realizada uma regressão linear múltipla contendo como preditores: crença biológica, crença religiosa, crença ético-moral, crença biológica e crença cultural. Os resultados dessa análise indicam que apenas a crença religiosa (b = -0.13, SE = 0.02, t = -5,58, p < 0.00), e a crença psicológica (b = -0.07, SE = 0.02, t = -2,85, p = 0.01) explicam a oposição à adoção. Uma análise de regressão linear tendo como preditor o preconceito demonstrou que o preconceito autodeclarado também consegue predizer uma posição contrária a adoção de crianças por casais homossexuais (b = 0.01, SE = 0.04, t = -5,47, p < 0.00). Por fim, uma regressão linear múltipla demonstrou novamente o poder preditivo da crença religiosa (b = 0.15, SE = 0.05, t = 3,04, p = 0.01), e da crença psicológica (b = 0.16, SE = 0.05, t = 2,93, p = 0.01) agora no preconceito. A predominância da crença cultural, que entende a homossexualidade como uma orientação sexual que deve ser respeitada, pode explicar o baixo índice de preconceito e de discriminação referente à oposição a adoção. A presente pesquisa vem colaborar nos estudos sobre o preconceito contra homossexuais, especificamente num momento onde as normas sociais vigentes estão sendo modificadas, e a possibilidade de demonstrar o preconceito e de discriminar esse grupo minoritário é encarado como aceitável e justificado.

Palavras-chave: Discriminação; Preconceito; Crenças; Homossexualidade.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Preconceito e apoio a diversidade sexual e de gênero no Brasil: relato de pesquisas em diferentes regiões do Brasil**

Experiências de assédio de rua: homens e mulheres vivenciam igualmente?

Natalia Fernandes Teixeira Alves (UNIFOR), *Luana Elayne Cunha de Souza* (UNIFOR), *Luciana Maria Maia* (UNIFOR)

Resumo

O assédio de rua acontece em espaços públicos, como ruas, transportes públicos, parques e praias. Trata-se de um grave problema social, pois se configura como uma forma de violência contra a mulher. Não obstante, a sociedade não reconhece o assédio de rua como uma violência e muito menos como sendo apenas contra mulheres. Diante disto, esta pesquisa teve como objetivo investigar se existe diferença na experiência de assédio de rua vivenciado por homens e mulheres, bem como conhecer tais experiências. Participaram 323 pessoas da população geral, com idades variando entre 18 e 65 anos (M = 27,5; DP = 8,10), sendo a maioria mulheres (73,5%), de orientação heterossexual (83,6%), com ensino superior completo (49,1%). Estes responderam a um questionário online que continha uma série de perguntas sobre a frequência de assédio de rua em diferentes ambientes públicos. Após isso, pedimos que relatassem uma experiência de assédio que lhe aconteceu. Os resultados mostraram que 89,5% das mulheres relataram já ter passado por alguma situação de assédio na vida, em comparação com 48,5% dos homens. Ademais, essa diferença fica ainda maior quando se analisa com que frequência isso acontecia. Enquanto 73,9% das mulheres relataram sofrer assédio regularmente, apenas 15,3% dos homens afirmam passar por isso regularmente. Esses resultados são ainda mais discrepantes quando se analisa as respostas dos participantes à pergunta "e no último ano, com que frequência isso aconteceu com você?" Pôde-se perceber que as mulheres experienciaram o assédio com mais frequência que os homens, principalmente referente à frequência diária, na qual os homens nem pontuaram. Outro dado importante para visualizar essa diferenciação, refere-se à análise dos lugares onde os participantes já sofreram assédio, percebeu-se que as mulheres sofrem assédio com maior frequência em todos os lugares em comparação aos homens. Finalmente, para conhecer de modo mais aprofundado essas experiências de assédio de rua, foram analisados os relatos dos participantes por meio de uma análise de Classificação Hierárquica Descendente, no IRAMUTEQ. O conteúdo analisado foi categorizado em 5 classes. Classe 1: Condutas e Falas Hostis de motoristas; Classe 2: Assédio de rua como violência explícita; Classe 3: Relatos específicos de assédio no ônibus; Classe 4: Naturalização do assédio; Classe 5: Comentários, assobios e buzinadas. Em síntese, as classes 1, 2 e 3 evidenciam a predominância de relatos de mulheres sobre o comportamento do assediador e sobre os locais que mais sofrem essas situações, já as classes 4 e 5 abordam o fenômeno desqualificando-o como algo natural ou uma mera cantada. Nessas classes aparecem os relatos dos homens em que se percebe claramente que o que eles dizem ser assédio, na realidade não é. Portanto, conclui-se que o assédio de rua é, de fato, uma forma de violência contra a mulher, pois gera consequências diretas na vida das mulheres, como o constrangimento e a vergonha que sentem ao ouvir certas coisas quando estão simplesmente andando pelas ruas, o medo que sentem e que faz com que evitem certas ruas, roupas e lugares, por receio de uma violência maior, como, o estupro.

Palavras-chave: assédio de rua; violência contra a mulher; sexismo

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Preconceito e apoio a diversidade sexual e de gênero no Brasil: relato de pesquisas em diferentes regiões do Brasil**

Minority stress no Brasil: evidências de validade de instrumentos para lésbicas, gays e pessoas trans.

Angelo Brandelli Costa (PUCRS)

Resumo

O modelo de estresse de minoria é definido como o resultado do conflito entre o indivíduo e a sua experiência em sociedade, desenvolvido a partir de uma série de teorias psicológicas e sociais. Quando um indivíduo pertence a um grupo de minoria (e.g., minorias raciais e minorias sexuais) em uma sociedade que o estigmatiza e discrimina, o conflito entre ele ou ela e a cultura dominante pode ser oneroso e resultar em estresse significativo. . Entende-se que a situação estressora tem o potencial de estimular os mecanismos de pertencimento social do ser humano. Assim como os membros de outros grupos de minoria sociais, homossexuais e bissexuais precisam lidar com atitudes hostis que demandam um esforço de aceitação social superior. No centro destas atitudes está a incongruência entre as estruturas sociais discriminatórias e as necessidades dos indivíduos pertencentes a comunidades estigmatizadas. Aplicado a gays, lésbicas e bissexuais, o modelo de estresse de minoria propõe que o preconceito contra a diversidade sexual gera estresse e pode levar a graves consequências para a saúde mental. Meyer estipulou três processos de estresse de minoria: homonegatividade internalizada, estigma percebido e experiências de discriminação e violência. Mudanças em relação às definições dos termos foram realizadas e atualmente os estressores que recebem destaque são: 1) Estigma imposto (enacted stigma): conceitualmente compreendido como um conjunto de experiências de perseguição, rejeição, agressão, violência ou discriminação motivadas pela orientação sexual. É a expressão explícita do estigma sexual por meio de ações negativas; 2) Homonegatividade internalizada (internalized homonegativity): definida como o processo individual de absorver atitudes sociais negativas e assimilá-las como parte da identidade pessoal. Está associada à vergonha, evitação e comportamentos autodestrutivos; e 3) Encobrimento da identidade sexual (concealment of sexual identity): refere-se às tentativas que o indivíduo realiza para esconder a sua sexualidade pelo receio de punição e rejeição. A vergonha em relação a uma identidade estigmatizada e o medo de experienciar o estigma social podem contribuir para o encobrimento da identidade sexual. Embora o modelo tenha recebido suporte empírico, não há instrumentos adaptados para sua avaliação no contexto brasileiro. Portanto, este estudo objetiva a adaptação transcultural e a produção de evidências de validade para o contexto brasileiro de um protocolo para avaliação do EM em LGBs (PEM-LGB-BR). A amostra foi de 1451 participantes que responderam a Escala de Homonegatividade Internalizada, a Escala de Revelação da Sexualidade, e a Escala de Experiências de Estigma. As análises fatoriais exploratórias e confirmatórias sugerem a estrutura de três fatores do PEM-LGB-BR como a mais adequada. Tal resultado é coerente com a teoria, tornando o protocolo válido para ser utilizado no contexto brasileiro. Além disso, para a presente apresentação, serão apresentados dados preliminares da do protocolo para avaliação do estresse de minoria para pessoas trans.

Palavras-chave: Minority stress; preconceito; pessoas LGBT; avaliação psicológica; saúde mental

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Preconceito e apoio a diversidade sexual e de gênero no Brasil: relato de pesquisas em diferentes regiões do Brasil**

Redução do preconceito e promoção da diversidade: análise a partir da identificação grupal e apoio a movimentos sociais.

Pollyana de Lucena Moreira (UNIFOR), *Luciana Maria Maia* (UNIFOR), *Adhele Santiago de Paula* (UNIFOR), *Samuel Figueredo* (UNIFOR)

Resumo

Os movimentos sociais são caracterizados por elementos de ordem política e de ordem psicológica, dentre esses, por exemplo, conjunto de crenças compartilhadas e sentimento de injustiça. A estes movimentos é atribuído importante papel nas ações políticas, pois é a partir deles que a maioria das pessoas se engaja, desempenhando função de atores políticos. É válido ressaltar que existem muitos movimentos sociais com objetivos diferentes e até divergentes entre si. Enquanto alguns movimentos intervêm em conflitos, buscando modificar as relações sociais estabelecidas, como por exemplo, as relações de preconceito contra grupos minoritários, há outros movimentos que objetivam a manutenção do status quo, atuando na direção contrária daqueles que buscam transformá-lo. Com questionamentos acerca da realidade e a construção de projetos alternativos, os movimentos sociais criam uma situação em que é necessário escolher entre o que foi imposto e uma situação percebida como inaceitável, estabelecendo uma batalha discursiva, uma luta contra ideias contrárias. Desse modo, o objetivo desta pesquisa foi investigar o papel dos movimentos sociais e a forma como as suas ações políticas influenciam a redução do preconceito e a promoção da diversidade. Participaram do presente estudo 658 pessoas (Midade= 30,88; DP = 9,35), que responderam aos seguintes instrumentos: escala de Identidade Social, escala de Apoio a Movimentos Sociais; escala de Rejeição à Intimidade com Homossexuais, escala de Redução de Preconceito e escala de Promoção da Diversidade. Os resultados de testes-t para amostras independentes indicaram que as pessoas que se identificam com algum grupo que sofre injustiça apresentaram menor média de preconceito e uma maior média de identificação grupal que aquelas pessoas que indicaram não ter esse tipo de identificação. As pessoas que se identificam com algum grupo que sofre injustiça apresentaram ainda um maior apoio a movimentos sociais de contestação (LGBT, Feminista, Negro, Ambiental, Indígena, de Proteção aos Animais, de Pessoas com Deficiência e Estudantil) e de luta por direitos dos trabalhadores (MST e MTST). Já as pessoas que não se identificam com um grupo que sofre injustiça indicaram maior apoio a movimentos sociais conservadores (Viva Brasil, Brasil sem Aborto, Brasil Livre, Supremacia Branca e Orgulho Hétero). Ainda, as pessoas que se identificam com algum grupo que sofre injustiça atribuíram mais importância a ações voltadas à redução do preconceito e à promoção da diversidade do que aquelas que não se identificam dessa forma. Conclui-se que a consciência sobre a pertença a um grupo social que sofre algum tipo de injustiça favorece o desenvolvimento de uma solidariedade com membros de outros grupos que se encontra nessa mesma condição. A maior importância dada por essas pessoas a ações que visam a redução do preconceito e a promoção da diversidade ressalta esse caráter solidário. Por outro lado, as pessoas que não se percebem dessa forma tendem a dar maior suporte a grupos que ressaltam valores conservadores, que visam a manutenção desse tipo de estrutura social, e não acreditam na importância da defesa de grupos que sofrem algum tipo de preconceito.

Palavras-chave: Movimentos sociais; Preconceito; Diversidade

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Preconceito e apoio a diversidade sexual e de gênero no Brasil: relato de pesquisas em diferentes regiões do Brasil**

Todo religioso é preconceituoso? Análise da influência da religiosidade no preconceito contra homossexuais.

Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (UNIFOR), *Luana Elayne Cunha de Souza* (UNIFOR)

Resumo

A religião está constantemente associada a atitudes preconceituosas em relação aos homossexuais. Entretanto, evidências mostram que ser religioso não é um fator determinante para o preconceito e que isso varia de acordo com a forma que a religiosidade é vivenciada e a outras variáveis que a influenciam. Diante disso, o presente estudo buscou investigar a relação entre preconceito contra homossexuais e diferentes variáveis de religiosidade, a saber, tempo de afiliação, identificação religiosa, autopercepção de religiosidade, frequência de participação às reuniões da afiliação, fundamentalismo, crenças e práticas religiosas. A pesquisa contou com 234 pessoas da cidade de Fortaleza, Ceará, com idade média de 34,3 anos (DP = 11,86; 97 homens e 136 mulheres), de maioria heterossexual (64,9%), afiliados à religião católica (24,8%), protestante (22,6%), protestante inclusiva (20,5%), espírita (19,2%), e de matriz africana (12,8%). Os participantes responderam a um questionário contendo questões sociodemográficas, medidas de preconceito (Escala de Rejeição à Intimidade; Escala de Expressão Emocional), bem como medidas de religiosidade (Escala de Crenças Religiosas; Escala de Práticas Religiosas; Escala de Fundamentalismo; e perguntas que avaliaram o tempo de afiliação; identificação com a religião; autopercepção de religiosidade; e frequência às reuniões). Realizaram-se análises de correlação separadas para os grupos de heterossexuais e LGBTs (homossexuais, bissexuais e pansexuais). Em relação às correlações significativas encontradas nos heterossexuais, percebeu-se que a rejeição à intimidade esteve relacionada de forma positiva ao fundamentalismo e às crenças e práticas protestantes, e de forma negativa às crenças e práticas espíritas e de matriz africana. A expressão de emoções negativas correlacionou-se de forma positiva às práticas protestantes; ao passo que a expressão de emoções positivas correlacionou-se de forma positiva às crenças espíritas e às crenças e práticas de matriz africana, e de forma negativa ao fundamentalismo e às crenças e práticas protestantes. Ao que concerne às correlações significativas encontradas no grupo dos LGBTs, percebeu-se que nenhuma variável esteve relacionada à rejeição à intimidade; as crenças católicas correlacionaram-se à maior expressão de emoções negativas; e as crenças e práticas católicas foram relacionadas à menor expressão de emoções positivas. Após as análises de correlação, fizeram-se análises de regressão, identificando-se que, para o grupo de heterossexuais, as crenças protestantes foram preditoras da rejeição à intimidade e da baixa expressão de emoções positivas; as práticas protestantes foram preditoras da rejeição à intimidade e das emoções negativas; e as práticas de matriz africana foram preditoras da expressão de emoções positivas. Para os LGBTs, as crenças católicas foram preditoras das emoções negativas e as práticas católicas da menor expressão de emoções positivas. Dessa forma, o que se observa é que crenças e práticas protestantes predisseram significativamente o preconceito no caso dos participantes heterossexuais; ao passo que crenças e práticas católicas predisseram o preconceito no caso dos participantes LGBTs. Esses resultados levam ao questionamento do argumento de que não se poderia afirmar que uma determinada afiliação religiosa é mais preconceituosa que outra. Essa afirmação é questionada, pois os achados apontam para uma relação direta entre preconceito e duas afiliações específicas, no caso, o catolicismo e o protestantismo.

Palavras-chave: Religião. Preconceito. Homossexuais.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - João Pessoa, 2019 - ISSN 2176-5243

Sessão Coordenada: **Preconceito e Exclusão Social**

A influência da cor da pele no tempo de atendimento de pacientes negros em um contexto clínico.

Renata Pimentel da Silva (UNINASSAU), *Cicero Roberto Pereira* (UFPB), *Ana Raquel Rosas Torres* (UFPB)

Resumo

Esta pesquisa buscou verificar se há diferenciação no investimento de tempo nas consultas e nas avaliações clínicas que médicos e estudantes finalistas do curso de medicina fazem de pacientes brancos e negros. Nossa hipótese central é que a diferenciação no investimento de tempo para brancos e negros é o reflexo do favorecimento endogrupal no investimento de tempo, nomeadamente um Integroup Time Bias – ITB. Esse favorecimento ocorre porque o tempo é um recurso socialmente valorizado, investido em situações nas quais os indivíduos possuem alguma motivação para atingir um objetivo, como favorecer o seu próprio grupo de pertença em detrimento do outro. Para tanto, realizou-se dois estudos empíricos. O estudo 1, de caráter observacional e transversal, consistiu na observação de atendimentos médicos na qual era cronometrado o tempo de duração das consultas. Foram realizadas 169 observações, sendo 78 atendimentos de pacientes brancos, 57 negros e 34 morenos. Uma ANOVA unifatorial mostrou que os médicos investiram menos tempo no atendimento de pacientes negros (M = 5,31) do que de pacientes brancos (M = 7,23) e morenos (M = 7,36) (F = 4,09, p = 0,02). Tal resultado ocorreu em todas as especialidades médicas observadas, demonstrando que a variação no tempo de atendimento ocorre, de fato, mediante cor da pele dos pacientes. Embora esse estudo comprove o efeito Intergroup Time Bias no contexto de saúde, julgou-se necessário analisar tal fenômeno de modo mais controlado. Logo, realizou-se o estudo 2 com o objetivo demonstrar que o enviesamento no tratamento indicado aos pacientes em função da cor de sua pele é uma consequência do ITB. Trata-se de um estudo experimental com delineamento dentre participantes. Participaram do estudo 60 estudantes do internato de Medicina, com idade média de 25,20 anos (DP = 3,45), sendo a maioria homens (51,7%). Os participantes responderam ao experimento no software E-prime, e realizavam uma Avaliação de Caso Clínico, onde eram apresentados aos participantes três prontuários de atendimento, com a instrução de realizar uma avaliação de cada caso e a indicação de hipóteses diagnósticas. Para cada caso era atribuída aleatoriamente uma foto que poderia ser de uma pessoa negra ou branca. Para as análises dos dados utilizou-se o software SPSS 20. Através de uma análise de regressão multinível, pode-se demonstrar que ao paciente branco (M = 0,54, DP = 0,08) foi investido mais tempo do que ao paciente negro (M = 0,36, DP = 0,08). Os resultados também evidenciaram que o tempo de diagnóstico está mediando o número de hipóteses diagnósticas, de modo que quanto mais tempo investido, maior o número de hipóteses diagnósticas (IC a 90%: 0.01; 0.19). Realizamos uma análise complementar para verificar se a mediação seria moderada pelo preconceito. Os resultados corroboraram o papel mediador do tempo, mas não confirmaram o papel moderador do preconceito. Uma análise exploratória demonstrou que o efeito do tempo na quantidade de hipóteses diagnósticas foi significativo (b = 0.58, p = 0.03), apenas no grupo de alto preconceito. Em conjunto esses resultados contribuem para o estudo da discriminação implícita motivada pelo preconceito.

Palavras-chave: Relações Intergrupais; Discriminação; Intergoup Time Bias.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Preconceito e Exclusão Social**

O efeito da ideologia no engajamento político e na promoção da igualdade

Pollyana de Lucena Moreira (UNIFOR), *Luciana Maria Maia* (UNIFOR), *Adhele Santiago de Paula* (UNIFOR), *Samuel Figueredo* (UNIFOR)

Resumo

A ideologia, enquanto um sistema de valores e crenças compartilhados por membros de um grupo social, orienta o posicionamento político das pessoas influenciando as ações que são praticadas na sociedade. Desse modo, diferenças nos valores e crenças que compõem a ideologia política das pessoas podem orientar diferentes tipos de ações em resposta a forma como essas compreendem a realidade social, seja no sentido de promover mudança, seja no sentido de favorecer a manutenção do status quo. Portanto, é possível que pessoas que utilizem valores como a igualdade e a justiça social, como guias de suas ações, e que vivem em um contexto marcado por diferentes tipos de desigualdades e preconceitos, atribuam maior importância a ações que visam atingir esses objetivos e que se encontrem mais dispostas a se engajarem em ações com essa finalidade. Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa foi verificar se diferenças na qualidade da ideologia política afetam o engajamento político e a intenção de realizar ações individuais que visam a redução do preconceito e a promoção da diversidade. Participaram deste estudo 421 pessoas (Midade= 30,16; DP = 8,61), que responderam a quatro escalas: Ideologia Política, Engajamento Político, Redução de Preconceito e Promoção da Diversidade. Verificou-se que, do total de participantes, 286 apresentaram uma Ideologia Política igualitária (IPI) e 135 apresentaram uma Ideologia Política Conservadora (IPC). Por meio de Testes de comparações de médias para amostras independentes, verificou-se que as pessoas com IPI indicaram ser mais engajadas politicamente (IPI – M = 2,43; DP = 0,66; IPC – M = 1,85; DP = 0,67; $t(419) = 8,334$; $p < .001$). Estas pessoas atribuíram maior importância a ações direcionadas à redução do preconceito (IPC - M = 3,82; DP = 0,28; IPC – M = 3,14; DP = 0,87; $t(419) = 11,949$; $p < .001$) e à promoção da diversidade (IPC - M = 3,82; DP = 0,39; IPC – M = 2,94; DP = 0,85; $t(419) = 14,572$; $p < .001$) e se apresentaram mais dispostas a executar ações direcionadas à redução do preconceito (IPC - M = 3,80; DP = 0,32; IPC – M = 3,05; DP = 0,96; $t(419) = 11,912$; $p < .001$) e à promoção da diversidade. (IPC - M = 3,59; DP = 0,50; IPC – M = 2,67; DP = 0,88; $t(419) = 13,580$; $p < .001$). A partir desses resultados, conclui-se que características do contexto social, considerando situações de igualdade ou desigualdade, impulsionam o engajamento político das pessoas no sentido de atingir e promover os valores que defendem. Assim, o fato dos participantes com IPI estarem presentes em uma sociedade marcada por desigualdades sociais, pode favorecer o desenvolvimento de reflexões que levem a ações voltadas a mudanças sociais coerentes com valores que compõem essa ideologia. Em contrapartida, as pessoas com IPC, que defendem valores relacionados aos diferentes tipos de tradição social e cultural, compreendem que não precisam agir em uma sociedade marcada por desigualdades e preconceitos, uma vez que esses elementos são vistos como consequência da meritocracia.

Palavras-chave: Ideologia; Engajamento Político; Preconceito

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Preconceito e Exclusão Social**

Teorias explicativas da disparidade no julgamento.

Damião Soares de Almeida Segundo (UFRGS), *Quesia Fernandes Cataldo* (UFC), *Adolfo Pizzinato* (UFRGS), *Angelo Brandelli Costa* (PUCRS), *James Ferreira Moura Junior* (UNILAB)

Resumo

Há uma longa tradição de pesquisas acerca das disparidades de julgamento no contexto jurídico penal. Tal desigualdade é fruto da discriminação sistêmica e do preconceito dos agentes do sistema de justiça penal. Historicamente ocorreram cinco gerações de pesquisa sobre o tema, que acrescentaram novos debates teóricos, metodológicos e analíticos sobre a tomada de decisão nesse contexto. No Brasil, ao longo dos anos se destacaram pesquisas de natureza descritiva e, apenas recentemente, foram realizados estudos experimentais, que agregaram rigor científico aos resultados encontrados acerca das disparidades no julgamento e da sobre representação de negros e pobres no sistema carcerário. Esse tema é especialmente importante em contexto brasileiro, já que o país possui um dos maiores sistemas carcerários do mundo e há uma distância social entre os que julgam e os que são julgados. Enquanto os magistrados brasileiros são, em sua maioria, homens, brancos, com idade média de 47 anos e alta escolaridade; a maioria dos presos são negros, com idades entre 18 e 29 anos e que não concluíram o ensino fundamental. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo apresentar as principais teorias explicativas das disparidades sócio raciais no julgamento e discutir a adequação delas ao contexto brasileiro. As teorias explicativas das disparidades no julgamento debatem a influência de fatores desde o nível macrossocial até o individual. As explicações de natureza social voltam-se para a atuação do Estado e de suas instituições como mantenedoras de uma hierarquia socio racial. Destacam-se as teorias que enfatizam o papel da raça e da classe; e as que integram ambas características. Já as teorias explicativas de natureza individual têm como base, principalmente, o processo de categorização social a partir de fatores ideológicos e de atitudes preconceituosas. As três principais teorias que buscam explicar essa discriminação são a teoria do duplo processo motivacional ideológico, a teoria da justificação do sistema e a teoria da dominância social. Essas três teorias têm em comum os papéis do autoritarismo de direita, da dominância social e do preconceito, como aspectos potencialmente influenciadores da tomada de decisão. No contexto brasileiro, apesar de alguns estudos incluírem essas variáveis em pesquisas, elas ainda não foram integradas nos estudos de tomada de decisão e julgamento. Dessa forma, é possível apenas conjecturar que há um papel das atitudes ideológicas e de preconceitos para a disparidade no julgamento, levando em consideração os resultados encontrados em estudos brasileiros que investigaram tais construtos. Assim, é necessário ampliar quantitativa e qualitativamente as investigações sobre as disparidades no julgamento e testar, em contexto nacional, as teorias explicativas mais aceitas. Principalmente porque as explicações sobre o fenômeno envolvem a investigação de diversos aspectos, desde a influência social de fatores como raça, classe e gênero, e características psicológicas, como motivação, crença e personalidade; até os processos decisórios deliberados, ligados à categorização social, e implícitos, ligados às limitações cognitivas humanas para a tomada de decisão.

Palavras-chave: disparidade no julgamento; decisão judicial; discriminação; preconceito; sentencing

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Preconceito e Exclusão Social**

“Fez um bom proveito das cotas”: o efeito das cotas universitárias e cor da pele na contratação.

Iara Andrade de Oliveira ((UNIFOR), *Luciana Maria Maia* (UNIFOR), *Tiago Jessé Souza Lima* (UNIFOR), *Ana Clara Muniz de Melo* (UNIFOR – PROBIC)

Resumo

O acesso ao ensino superior de estudantes de classe baixa e negros ascendeu nos últimos dez anos. Contudo, análises de indicadores de emprego e renda sugerem que a participação no mercado de trabalho não necessariamente acompanha o acesso ao ensino superior. Neste estudo, defende-se que fatores como o preconceito e a crença na meritocracia podem ajudar a explicar esse fenômeno. Partindo desse pressuposto, este trabalho tem como objetivo investigar se o fato de ter sido cotista na universidade afeta a probabilidade de contratação de um candidato para uma vaga de emprego. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com 291 estudantes de uma universidade privada da cidade de Fortaleza – CE. O instrumento utilizado nesse estudo foi composto por: Questionário sobre a probabilidade de contratação, com escalas e respostas abertas; Escala Descritiva de Crenças na Meritocracia, Verificação da manipulação e Questionário sociodemográfico. A coleta de dados foi coletiva e os estudantes foram aleatoriamente alocados para uma de três condições, recebendo cenários que descreviam (1) um candidato a uma vaga de emprego que poderia ser não-cotista, (2) cotista racial ou (3) cotista social. Para a análise dos dados, foi utilizado o pacote estatístico SPSS e o software IRAMUTEQ. Foram realizadas análises de variância, considerando as variáveis manipuladas, e análises de mediação para analisar se a crença descritiva na meritocracia medeia a relação entre a informação sobre cotas e a probabilidade de contratação. Os discursos justificadores foram analisados por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD). A diferença de contratação entre a condição controle, não cotista, e a condição experimental de cotista racial apresentou um resultado marginalmente significativo, de modo que há uma tendência a maior contratação do cotista racial comparativamente ao não-cotista, o que pode ser relacionado, ao que sinalizam as teorias do Racismo Aversivo e Ambivalente. Os participantes com maior percepção da existência da meritocracia contrataram mais o candidato independente da condição experimental. Não foi possível perceber algum tipo de padrão significativo em relação as condições experimentais na divisão da CHD, entretanto, a análise sinalizou uma diferenciação do conteúdo dos discursos das pessoas que contrataram mais ou menos o candidato e que tinham maior ou menor percepção da existência da meritocracia. Desse modo, parte dos participantes considerava que o candidato merecia a vaga e outra parte considerava que o fato do candidato não ter conseguido emprego antes poderia ser um indicativo do seu não merecimento. Assim, mesmo os participantes que apresentaram baixa percepção na existência da meritocracia demonstraram em seus discursos argumentos baseados na meritocracia, na percepção de que embora a meritocracia não ocorra, na prática ela deve ser cumprida. Apesar dos resultados aparentemente animadores é importante ressaltar que esses não revelam a realidade brasileira em que a população negra continua mais desempregada e ganhando menos e que a ascensão social ainda é rara na sociedade brasileira, o que sugere que os participantes buscaram disfarçar seus preconceitos.

Palavras-chave: cotas; racismo; discriminação; preconceito; meritocracia

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Psicologia e saúde mental: perspectivas da atuação do psicólogo frente a diferentes demandas e contextos**

A compreensão da Equipe Multiprofissional de Centros de Atenção Psicossocial sobre a Prática Psicológica.

Juliana Cantele (UFSC), *Dorian Mônica Arpini* (UFSM), *Daniela Ribeiro Schneider* (UFSC)

Resumo

O estudo teve como objetivo compreender a prática psicológica e o lugar da Psicologia a partir do olhar dos profissionais das equipes que compõem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Foi realizado um estudo qualitativo, em dois Centros de Atenção Psicossocial de uma cidade do estado do Rio Grande do Sul. Para atingir os objetivos foram utilizados como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas de questões abertas, tendo como participantes dez profissionais técnicos de nível superior inseridos em dois CAPS e observações sistemáticas realizadas em duas reuniões de equipe em cada instituição. As entrevistas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo, mais especificamente a Análise de Conteúdo Temática. O estudo foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM, obtendo sua aprovação (CAAE: 0281.0.243.000-11). Os resultados foram apresentados em dois estudos: o primeiro intitulado Ressignificando a prática psicológica: o olhar da equipe multiprofissional dos Centros de Atenção Psicossocial. Os resultados deste estudo apontaram que a prática psicológica é definida a partir de uma pluralidade de ações grupais, coletivas e interdisciplinares. Os profissionais da psicologia foram descritos como sendo mais integrados e participativos dentro do serviço, pois desenvolvem ações plurais, como grupos, visitas domiciliares, acolhimento, entre outras, apontando mudanças significativas em relação ao fazer psicológico, não restringindo suas ações aos atendimentos individuais. Os participantes evidenciaram a importância do profissional da psicologia como um ator que faz o elo entre equipe-família-sociedade. A escuta diferenciada foi destacada como uma das principais especificidades da psicologia dentro da Instituição. O estudo mostrou também a relevância da prática psicológica no cotidiano das Instituições, entretanto, cabe lembrar a importância de cada membro da equipe, onde cada núcleo profissional tem seu lugar, seu espaço e sua relevância no processo de trabalho. Conclui-se que a atuação da psicologia neste contexto está desenvolvendo uma prática mais integrada e em movimento, mantendo-se em diálogo com a equipe. O segundo estudo intitulado A Equipe Multiprofissional e a prática interdisciplinar: desafios do novo modelo de atenção em Saúde Mental, retrata as questões referentes ao trabalho multiprofissional dentro de uma perspectiva interdisciplinar. Nesse estudo os entrevistados destacaram o despreparo e as dificuldades encontradas após a entrada nesse serviço. Referem que a supervisão clínico-institucional auxilia como dispositivo na superação das fragilidades vivenciadas no cotidiano dessas instituições. Apontaram para a importância da integração dos profissionais que compõem as equipes multiprofissionais, da realização das reuniões de equipe, ao mesmo tempo em que lembraram a importância da especificidade de cada núcleo profissional com vistas à construção de um olhar ampliado em relação aos usuários. Ao reconhecer o seu lugar e o do outro, a prática e o saber das especificidades se entrelaçam, formando a interdisciplinaridade das ações. Os resultados evidenciam o profissional de psicologia engajado na proposta do serviço, membro ativo, que fomenta e, por vezes, referencia a equipe na tomada de decisões, bem como desenvolve ações de cunho interdisciplinar. Conclui-se a existência de uma movimentação dos profissionais da saúde ressignificando a todo o momento o seu fazer.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde; Centro de Atenção Psicossocial; Prática Psicológica

Nível do trabalho: Mestrado - M
Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia - João Pessoa, 2019 - ISSN 2176-5243

Sessão Coordenada: **Psicologia e saúde mental: perspectivas da atuação do psicólogo frente a diferentes demandas e contextos**

A prevenção ao uso de drogas no contexto escolar: a utilização do Programa ELOS como promotor de saúde mental.

Milene Strelow (UFSC), *Daniela Ribeiro Schneider* (UFSC)

Resumo

O presente estudo é um recorte da pesquisa de dissertação de mestrado e traz os resultados sobre a atuação do Programa Elos como promotor de saúde mental em crianças e consequentemente atuando como fator protetivo ao uso de drogas no futuro. O trabalho como um todo avaliou a aceitabilidade de um grupo de crianças participantes da implementação da intervenção no Brasil em 2015. Trata-se de um programa de prevenção primária ao uso de drogas aplicado em contexto escolar e voltado para educandos do 1o ao 5o ano do Ensino Fundamental, resultante da adaptação transcultural do programa norte-americano Good Behavior Game (GBG). O GBG apresentou evidências comprovadas em diferentes países como Estados Unidos, Inglaterra, Holanda, Bélgica, Espanha, Chile e México. Trata-se de um modelo de gestão de sala de aula para o qual o professor é capacitado e acompanhado, investindo nas atitudes cooperativas e trabalhando com as habilidades sociais dos educandos, sempre valorizando as atitudes positivas, ou seja, dando maior ênfase aos comportamentos desejados, tais como cooperação mútua, auto regulação, empatia, entre outros. O processo de implementação no contexto brasileiro teve início em 2013, quando foi realizado um estudo pré-piloto e no ano de 2014 ocorreu um estudo piloto. O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa avaliativa, através da metodologia qualitativa de estudo de caso, com uma turma do 5o Ano, com 27 alunos de uma das escolas públicas que receberam o programa. Os instrumentos e técnicas utilizados foram a observação participante, entrevistas semiestruturadas com a professora e a multiplicadora do programa e diálogo destes dados com os grupos focais realizados com as crianças. Os resultados apontaram que houve melhora no desenvolvimento do autocontrole e da empatia através do trabalho em equipe preconizado pelo programa. Nos alunos classificados com comportamentos pouco adaptativos ao início da aplicação – como os disruptivos e tímidos – relataram benefícios nos momentos do jogo e apontaram generalizações também para outras situações, como na família e em outros grupos da escola. Em geral observaram que durante a participação no programa estavam mais concentrados e preocupados com o impacto de seus comportamentos para os colegas (pois a equipe era responsável pelos bons resultados). A partir do modo como é desenhado, o programa Elos demonstrou atuar como um mediador das relações em sala de aula, produzindo interações mais harmônicas e cooperativas entre os alunos, fato que foi percebido tanto pelas crianças quanto pelos profissionais, corroborando estudos internacionais do GBG. Quanto as limitações, os participantes apontaram que em geral os benefícios se restringiam ao momento de aplicação do programa, tendendo posteriormente a retornarem as suas características comportamentais originais. As limitações dos resultados sugerem que a fidelidade da implementação pode ter interferido na qualidade dos resultados obtidos, conforme também foi encontrado na pesquisa mais ampla realizada junto aos professores, gestores e multiplicadoras em 2014.

Palavras-chave: Programas preventivos; Saúde mental; Crianças.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Sessão Coordenada: **Psicologia e saúde mental: perspectivas da atuação do psicólogo frente a diferentes demandas e contextos**

Atuação do psicólogo em um CREAS: relato de experiência de estágio.

Luanara da Silva dos Santos (UNIVINCI), *Yasmim Regiane Hesper* (UNIVINCI), *Jean Paulo da Silva* (UNIVINCI), *Virginia Azevedo Reis Sachetti* (UNIVINCI)

Resumo

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) é uma unidade pública estatal que tem como função ser referência em oferta de trabalho social especializado no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) para indivíduos ou famílias que se encontram em situação de risco pessoal ou social por vivenciarem a violação de seus direitos. A proposta do estágio foi acompanhar as atividades realizadas pela equipe do CREAS de uma cidade de pequeno porte localizada no interior de Santa Catarina, com destaque para as atividades desenvolvidas pelos profissionais de psicologia. Além disso, após o acompanhamento das atividades, objetivou-se elaborar e aplicar uma atividade para intervenção psicológica com crianças atendidas semanalmente nos diversos programas. Foram realizadas 12 visitas ao campo, com frequência semanal, totalizando 48 horas de estágio. As atividades acompanhadas foram: atendimentos individuais, acolhimento às pessoas em situação de rua, grupos de adultos, reuniões familiares, visitas domiciliares e reuniões dos técnicos da unidade. A partir do acompanhamento das atividades da equipe profissional, foi elaborada uma proposta de intervenção psicológica com as crianças atendidas, voltada para a regulação emocional, uma vez que foi possível identificar déficit nessa competência. Percebeu-se a importância das crianças saberem lidar com as emoções, pois isso auxilia na escolha de diferentes respostas para enfrentar situações adversas. Assim, elaborou-se uma atividade nomeada "Colorindo as Emoções", que envolve a descrição de situações cotidianas potencialmente estressantes, demandando da criança respostas de identificação das emoções e respectiva intensidade, dessa forma favorecendo a regulação emocional e proporcionando oportunidade para expressão de emoções e pensamentos. Por meio da vivência no estágio, percebeu-se a importância que esse serviço tem para a comunidade, para as pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade e risco e que necessitam de suporte e orientação para garantia de seus direitos. Em complemento, entende-se ser fundamental a presença dos psicólogos no SUAS pois possibilita a abordagem dos aspectos psicossociais ligados às situações vivenciadas pelas pessoas que tiveram seus direitos violados. Nesse contexto, o trabalho do psicólogo deve ser pautado na busca pelo desenvolvimento de diferentes modelos de intervenção diante de problemas complexos, contribuindo ativamente para a formulação de políticas públicas alinhadas à uma perspectiva de transformação social e em defesa da garantia de direitos. Observou-se que os serviços ofertados contribuem para a criação de espaços que promovem a participação dos sujeitos, oportunizando a fala sobre suas vivências e a garantia de apoio e proteção por meio de recursos profissionais e institucionais de auxílio para superação das situações de violação de direitos e prevenção de futuros eventos adversos.

Palavras-chave: CREAS; Regulação emocional; Violação de direitos.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Sessão Coordenada: **Psicologia e saúde mental: perspectivas da atuação do psicólogo frente a diferentes demandas e contextos**

Formação de profissionais para o trabalho na Atenção Psicossocial.

Virgínia Lima dos Santos Levy (UFSC), *Javier Ignacio Vernal* (UFSC)

Resumo

Quando questionamos as principais dificuldades dos profissionais em saúde mental no contexto das políticas públicas, um dos pontos mais elencados é o déficit na formação específica para atuar neste contexto. Muitas vezes, quando questionados sobre a integração entre saúde mental e saúde coletiva, os profissionais alegam que, em função de um despreparo profissional, é preferível que as questões de saúde mental sejam atendidas apenas em instituições especializadas, e não pelos profissionais dos demais pontos da RAPS. Em função disto, muitas vezes, quando recebem esta clientela, os profissionais têm dificuldade em definir quem, na equipe, irá atender o caso, o que atrapalha o fluxo de cuidado, em um processo de gravidade intensificada quando se trata do cuidado em saúde mental relativo aos transtornos relacionados ao uso problemático de álcool e outras drogas. Sendo assim, este trabalho, que é um recorte de uma pesquisa de doutorado sobre efeitos dos estigmas no cuidado aos usuários de crack, reúne dados sobre profissionais de dois serviços públicos que atendem pessoas com transtornos mentais de uma capital da região Sul do Brasil. A estes 20 profissionais, além de outros dados epidemiológicos, foi perguntado se tinham visto disciplinas de Saúde Mental e de Álcool e Outras Drogas durante seu processo de formação, ou participado de estágios específicos sobre o tema. O resultado foi que a maioria dos participantes (n=18) teve disciplinas durante sua formação, dos quais 2 tiveram também estágios. Um dos participantes teve apenas estágio, e apenas um não teve disciplinas nem estágios específicos em sua formação. O resultado aponta para o fato de que, a despeito do esperado, os profissionais atualmente em exercício tiveram acesso a teorias e discussões específicas em sua formação. Contudo, a análise qualitativa levanta hipóteses relativas à qualidade desta formação, posto que, dentre os participantes que tiveram estágios e disciplinas, o relato, em grupo focal, foi de que havia pouco espaço para discussões atualizadas. Tanto as discussões em sala de aula quanto os estágios tenderam a ser restritos ao modelo de tratamento asilar, sem passagem por instituições com a lógica de atendimento preconizada na Política Nacional de Saúde Mental. Sendo assim, conclui-se que ainda é grande a necessidade de atentar para a formação profissional, com vistas a capacitar os alunos para atuar em conformidade com as necessidades requeridas para o profissional no século XXI, em que grande parte dos postos de trabalho para psicólogos está nas políticas públicas para o cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: formação profissional;saúde mental;álcool e outras drogas; crack; atenção psicossocial.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Sessão Coordenada: **Psicologia e saúde mental: perspectivas da atuação do psicólogo frente a diferentes demandas e contextos**

Psicologia e saúde mental: caracterização dos trabalhos apresentados na 48ª Reunião Anual da SBP.

Claudia Daiana Borges (UFSC), *Charlene Fernanda Thurow* (UFSC), *Juliana Cantele* (UFSC), *Priscila Tomasi Torres* (UFSC), *Virgínia Lima dos Santos Levy* (UFSC), *Daniela Ribeiro Schneider* (UFSC)

Resumo

Enquanto área dedicada ao psiquismo humano, o campo da Saúde Mental é uma área que, apesar de multiprofissional, tem, em seus mais diversos modelos, a ciência psicológica como uma de suas principais referências. No entanto, apesar do grande número de discussões sobre aspectos anteriores das propostas de tratamento e de compreensão dos transtornos mentais/ processos de sofrimento psíquico, como aqueles que levaram à Reforma Psiquiátrica Brasileira, temos ainda uma série de entraves ao processo de implantação e consolidação do modelo da atenção psicossocial. Considerando que este modelo é caracterizado por trazer um maior reconhecimento da dimensão psi como variável de peso em relação ao modelo anterior, compreende-se que é fundamental que a Psicologia seja um dos campos principais a auxiliar na compreensão dos avanços e dificuldades contemporâneos. Assim, este trabalho teve como objetivo analisar que questões vêm sendo trazidas para o debate entre os pares da categoria. Para iniciar esta reflexão, partimos de um recorte, observando os resumos submetidos no eixo de Saúde Mental da 48ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, realizada no ano de 2018. Foram encontrados, ao todo, 39 trabalhos, divididos em 23 painéis, 6 resumos em 2 mesas redondas, e 10 trabalhos em 3 sessões coordenadas. A maioria das pesquisas apresentadas foi de natureza empírica (n=27). Os campos de pesquisa variaram entre o ambiente escolar (universidades, escolas, laboratórios e serviço escola) e o contexto dos equipamentos de saúde (hospitais gerais e de custódia, abrigos, clínicas, NASF, CAPSad e unidades de terapia intensiva), além do ambiente virtual, por meio de ferramentas online utilizadas para acessar a sociedade civil. Os participantes variaram entre adultos, idosos, estudantes, profissionais da saúde, pacientes, usuários e seus familiares, tabagistas, médiuns e famílias. Ao analisá-los, podemos reuni-los nas seguintes categorias de sentido: experiências singulares; ensaios sobre transtornos mentais e experiências práticas em saúde mental. Tendo em vista a quantidade de resumos submetidos na área da saúde mental (apenas 39, dentre um total de 929) e a variedade de temas abordados nos respectivos estudos, é importante ampliar esta discussão, fomentando novas pesquisas dentro desta temática. Para isso, é fundamental destacar as pesquisas já existentes sobre os dispositivos de saúde mental do Brasil, tanto para incentivar seus produtores como para utilizar suas contribuições e, assim, viabilizar a aplicação da produção do conhecimento no campo da psicologia nas diferentes áreas e campos de atuação do Psicólogo. Salienta-se ainda a importância da Reunião Anual promovida pela Sociedade Brasileira de Psicologia como campo profícuo para a produção e trocas de conhecimento que podem promover e fortalecer o avanço da Psicologia Brasileira como ciência e profissão.

Palavras-chave: Psicologia; Saúde Mental; SBP.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Sessão Coordenada: **Psicologia Positiva e os aspectos saudáveis do ser humano**

A paixão pelos estudos e perspectiva de futuro podem explicar a realização acadêmica?

Ana Karla Silva Soares (UFMS), *Nataly da Cruz Serejo Barbosa* (UFMT), *Maria Celina Ferreira Goedert* (UFMT), *Maria Gabriela Costa Ribeiro* (UFPB)

Resumo

Ao longo dos séculos a paixão vem sendo popularmente conceituada de diferentes formas a partir do olhar de filósofos, escritores, músicos e diretores de filmes que buscam avaliar o papel que a paixão exercer na vida das pessoas, agindo como combustível psicológico que favorece o desempenho em atividades valorizadas. Diante da amplitude conceitual da paixão, pode-se analisar seu envolvimento em contextos como o profissional, no qual seu alcance é um indicador de que as decisões e expectativas vocacionais dependem de os trabalhadores acreditarem que a paixão pelo trabalho surge quando se encontra o emprego certo ou que ela é construída ao longo do tempo. Deste modo, é possível relacionar este sentimento a paixão nutrida pelos estudos, que envolve o desejo de se estudar além da universidade, sendo possível incorporar outros construtos na compreensão deste fenômeno, a exemplo da perspectiva temporal que significa envolver o foco em metas e consequências futuras, caracterizando-se como a capacidade que alguns indivíduos possuem de planejá-lo, de perceber necessidades individuais vindouras e pensar decisões a curto e longo prazo. Estas dimensões quando associadas a realização acadêmica, apresentaram achados significativos no que tange ao tempo futuro, pautando-se na definição de que a orientação dos indivíduos em relação ao futuro influencia em seus comportamentos (e.g., comportamentos adaptativos, saudáveis, realização de exercícios e planejamento vocacional, dentre os quais inclui-se a realização acadêmica. Deste modo, visto a ausência de pesquisas com estas variáveis, este estudo objetivou avaliar o papel preditor da paixão pelos estudos e da perspectiva de futuro para com a realização acadêmica. Participaram 353 universitários, com idade média de 24 anos (DP= 6,38), sendo a maioria do sexo feminino (67%), que classificam sua relação com os colegas como “boa” (49%) e indicam que “com certeza concluirão o curso” (70%). Estes responderam a Escala de Paixão pelos Estudos, Inventário de Perspectiva Temporal de Zimbardo, a Escala de Realização Acadêmica Subjetiva e questões de caracterização da amostra. Foi executada uma análise de regressão considerando a paixão pelos estudos e perspectiva de futuro como variáveis preditoras da realização acadêmica. Os resultados indicaram que os fatores paixão harmoniosa, futuro positivo, futuro negativo e paixão obsessiva explicaram a realização acadêmica. O modelo explicou 39% da variância total (R^2 ajustado = 0,39; $F(348) = 7,29$; $p < 0,01$). Estes achados sugerem a importância de ser harmoniosamente apaixonado pelos estudos e apresentar uma visão positiva do futuro para possuir maiores níveis de realização acadêmica.

Palavras-chave: perspectiva de futuro; paixão pelos estudos; realização acadêmica

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Psicologia Positiva e os aspectos saudáveis do ser humano**

A relação entre suporte social e clima familiar de mulheres no período da gestação e do puerpério.

Sandra Elisa de Assis Freire (UFPI), *Marcus Vinícius de Sousa* (UFPI), *Nicolie Fontenele Aguiar* (UFPI), *Rislay Carolinne Silva Brito* (UFPI), *Brenda Caroline Belforte Pereira* (UFPI)

Resumo

A gestação e o puerpério são períodos nos quais as mulheres passam por profundas modificações tanto biológicas, físicas e psicológicas, gerando dúvidas, incertezas e ansiedade. Nesse contexto, o suporte social surge como um fator de proteção dessas mães de forma a prevenir contra os agravos físicos e emocionais causados pelas intercorrências desses períodos de suas vidas, proporcionando um maior bem-estar físico e mental. É importante pensar suporte social como sendo algo que engloba crenças da pessoa de que existem outras pessoas que se preocupam com ela, sendo apreciada e valorizada e que pertence a uma rede social significativa que não se limita apenas à família nuclear ou extensa, mas sim ao seu conjunto de vínculos interpessoais. Nessa direção, esse estudo objetivou investigar a relação entre o suporte social e o clima familiar de mulheres que se encontram no período gestacional e puerperal. Participaram da pesquisa 200 mulheres da cidade de Parnaíba-PI, com média de idade de 26,62 anos (min: 18, máx: 45 e dp: 5,72), das quais 61% eram casadas, 91% vivem com o pai de seus filhos e 86,5% relataram receber algum suporte social. Elas responderam a Escala de Percepção do Suporte Social (versão adulto) – EPSUS-A, Inventário do Clima Familiar – ICF, e um questionário sócio demográfico. De acordo com os resultados, foi possível perceber uma relação significativa entre Suporte Social e Clima Familiar. Dessa forma, na medida que a família exerce um papel de facilitadora, contribuindo para o desenvolvimento de seus membros, ela passa a funcionar como sistema suportivo, ou seja, auxiliando como mediadora de processos, bem como, dando suporte tanto de ordem material ou emocional. Sendo assim, a medida que as mulheres percebem que recebem suporte afetivo (emocional), interações sociais, instrumental e enfrentamento de problemas de sua família, suas relações familiares tendem a se tornam mais satisfatórias, no que se refere ao apoio emocional e material recebido dos familiares; como também elas tendem a sentir maior coesão familiar, que implica na segurança, harmonia e na relação de vínculos estabelecidas no meio familiar. Esse aspecto vai impactar diretamente na dinâmica familiar no que se refere aos conflitos e nas relações de poder, uma vez que os conflitos tendem a serem amenizados e as relações hierárquicas na família tornam-se menos rígidas. No que diz respeito aos objetivos propostos nesse estudo, estima-se que estes foram alcançados e que o conhecimento adquirido tem grande relevância para a temática e assim poderá contribuir para estudos posteriores mais aprofundados.

Palavras-chave: Suporte Social; Clima Familiar; Gestação; Puerpério.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Psicologia Positiva e os aspectos saudáveis do ser humano**

Contribuição de intervenções da Psicologia Positiva para o processo de reestruturação cognitiva da Terapia Cognitivo-comportamental: Estudo de casos clínicos.

Estefanea Élida da Silva Gusmão (UFC), *Gisele Loiola Ponte Batista* (UFC), *Maurílio Castro Melo* (UFC), *Natasha Chaves Medeiros* (UFC)

Resumo

A terapia Cognitivo-comportamental (TCC) consiste em uma abordagem estruturada, podendo ser de curta duração, voltada para o presente, direcionada para a solução de problemas atuais e para a modificação de pensamentos e comportamentos disfuncionais (inadequados). Trata-se de uma perspectiva integradora, com comprovada eficácia em mais de 500 estudos científicos para o tratamento de grande parte dos transtornos psicológicos. A TCC reconhece a interação recíproca entre os pensamentos, os estados de humor, os comportamentos, as reações físicas e os ambientes. Nesta, o desenvolvimento de um estilo saudável de pensamentos pode reduzir a angústia ou dar uma maior sensação de bem-estar. Assim, um dos processos mais importantes nesse modelo terapêutico é o de reestruturação cognitiva, isto é, de identificação, questionamento racional e modificação dos pensamentos disfuncionais, visando a regulação emocional dos pacientes. Nesse sentido, a TCC se interessa pelas intervenções baseadas na aprendizagem e modificação do comportamento, bem como de estratégias cognitivas como diálogo socrático, descatastrofização e demais técnicas indicadas na literatura científica como eficazes aos tratamentos. Não obstante, com os avanços nas pesquisas em Psicologia Positiva, trazendo a esta área científica, intervenções que enfatizam os aspectos virtuosos ou positivos e salutares do comportamento humano, a TCC passa a se interessar por incrementar sua abordagem não apenas tratando dos problemas de regulação emocional dos pacientes ou de seus transtornos mentais, mas, também, promovendo aqueles elementos capazes de levar os clientes a produzirem sentido, exercitando comportamentos promotores e preventivos de saúde e assim, trazendo maior satisfação com a vida desses clientes. O presente estudo teve como objetivo discutir, a partir do estudo de 3 casos clínicos de adultos acompanhados em psicoterapia, a contribuição das intervenções oriundas da Psicologia Positiva envolvendo forças e virtudes de caráter para o trabalho na reestruturação cognitiva dessas pessoas. Ambos estiveram em atendimento psicológico em uma clínica-escola de Fortaleza-CE, atendidos por 3 estagiários diferentes, sob a mesma supervisão clínica, na perspectiva cognitivo-comportamental. Os resultados apontaram para uma facilitação do processo de identificar, questionar a modificar pensamentos irracionais, relativos às queixas clínicas de cada participante, a partir do trabalho com as forças e virtudes de caráter. Comportamentos funcionais passaram a ser adotados na medida em que os elementos positivos de suas vidas eram foco das intervenções. Sugere-se, portanto, a associação destas intervenções aos tratamentos cognitivo-comportamentais tanto por serem ambos seus objetivos coerentes, como também pela possibilidade de colocar em exposição comportamentos antes vistos como improváveis ou desconhecidos pelos pacientes, outrora focados nas suas dificuldades. Tais resultados são discutidos à luz da literatura na Psicologia Positiva e Cognitivo-comportamental, observando-se suas contribuições e limitações.

Palavras-chave: Forças, Virtudes, Cognições, Clínica, Intervenções

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Psicologia Positiva e os aspectos saudáveis do ser humano**

Disposição para perdoar na resolução de conflitos conjugais.

Sandra Elisa de Assis Freire (UFPI), *Thawanna Rêgo Fernandes* (UFPI), *Iara do Nascimento Teixeira* (UFPI), *Sinara Fonseca Félix de Araújo* (UFPI), *Ingrid Vale Ataide* (UFPI)

Resumo

Os conflitos estão presentes no dia-a-dia dos relacionamentos conjugais, porém a forma de lidar com os mesmos, pode favorecer, ou não, a qualidade do relacionamento, e muitos casais não possuem e não refletem sobre estratégias que possam abarcar essas demandas. Neste sentido, supõe-se que a disposição para perdoar possa contribuir para os casais adotarem formas mais satisfatórias de resolução de conflitos e, consequentemente, desenvolver o bem-estar na relação amorosa. Desta forma, este estudo teve como objetivo verificar se a disposição para perdoar prediz a resolução de conflitos entre as pessoas casadas. Para tanto, contou-se com uma amostra não probabilística, composta por 202 pessoas casadas e recasadas oriundas da cidade de Parnaíba- PI, maioria do sexo feminino (58,4%), com idades variando entre 18 e 69 anos (m=36,1; dp=11,71), deste total 29,7% das pessoas declararam possuir ensino médio completo, com renda familiar média aproximada de 1 a 3 salários mínimos. Estas responderam a Escala de Disposição para Perdoar (EDP), Escala de Estratégia de Manejo de conflitos (EEMC). Foi realizada uma análise de regressão linear, considerando a disposição para perdoar como variável preditora do manejo de conflito. No que diz respeito à disposição para perdoar, esta contribuiu para explicar diretamente as pontuações apresentadas no fator Mostrar Afeto, Reflexão Comunicação, Tempo Oportuno e Acomodação. Sugerindo que as pessoas casadas ao se mostrarem mais dispostas a perdoar tendem a resolver os conflitos com seus cônjuges de forma afetuosa, refletindo sobre o ocorrido antes de tomar qualquer decisão, esperando o tempo oportuno para resolver os conflitos suscitados, e se acomodam em relação ao seu parceiro, ou seja, tendem a ceder ao outro. Nessa direção, considera-se, que pessoas que perdoam mais, diminuem gradativamente os afetos negativos provocados pelo ato do transgressor e substituem por demonstração mais positivas dos sentimentos. Entretanto, chama-se atenção para o aspecto da acomodação, onde esta pode ocorrer porque o comportamento potencialmente destrutivo do parceiro é ignorado, esquecido ou minimizado, ou quando plenamente reconhecido, é tolerado ou dispensado. O perdão está ligado a aspecto cognitivos, afetivos, motivacionais, comportamental e fatores relacionais, proporciona uma abertura para que o processo do ressentimento provocado pela transgressão possa se dissipar e assim ser liberado. Dessa forma, pessoas que perdoam mais diminuem gradativamente os afetos negativos provocados pelo ato do transgressor e substituem por demonstração mais positivas dos sentimentos. Embora não esteja isento de limitações, se considera que a disposição para perdoar parece ser importante na compreensão da forma como os casais lidam quando surgem conflitos.

Palavras-chave: Disposição para perdoar; Resolução de conflitos, Pessoas casadas.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Relacionamentos amorosos: critérios de atração e mecanismos de manutenção**

A evolução do ciúme: diferenças sexuais e os custos da infidelidade.

Maria Clara Moreira de Lima (PUC-Rio), *Vicente Cassepp-Borges* (UFF), *Rafael Valdece Sousa Bastos* (PUC-Rio; Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social), *Jean Carlos Natividade* (PUC-Rio; Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social)

Resumo

Um relacionamento amoroso compromissado e duradouro apresenta vantagens evolutivas para homens e mulheres em determinados contextos, visto que aumenta a probabilidade de cuidado e proteção da prole. Contudo, em relacionamentos compromissados as pessoas estão suscetíveis à infidelidade do parceiro. Diante disso, mecanismos de retenção de parceiros foram desenvolvidos a fim de enfrentar diferentes dilemas relacionados a possível infidelidade. Um desses mecanismos é o sentimento de ciúme, que pode ser entendido como um mecanismo adaptativo desencadeado pela ameaça real ou imaginária de um rival ao relacionamento. O ciúme possui a função de manter os parceiros próximos e afastar a competição de rivais, a fim de minimizar os custos da infidelidade. As mulheres possuem maior investimento parental mínimo, graças à gestação, amamentação etc. A presença de um parceiro romântico poderia contribuir com a divisão do gasto e aumentar a probabilidade de enfrentar com sucesso os desafios pela busca de recursos. Diante disso, uma possível ameaça à estabilidade do vínculo afetivo com o parceiro em um relacionamento romântico poderia ser considerada mais custoso para as mulheres do que para os homens. Consequentemente, esse custo aumentaria na medida em que a mulher já tivesse filhos e aumentaria de acordo com a quantidade de filhos. Este trabalho teve como objetivo testar as relações entre níveis de ciúme romântico e número de filhos de mulheres e homens. Participaram 529 adultos em relacionamento, sendo 60,9% mulheres, média de idade 24,6 anos (DP = 6,70), 11,8% das mulheres e 8,2% dos homens tinham filhos. Os participantes responderam a perguntas referentes a relacionamentos amorosos e um instrumento para mensurar o ciúme romântico, que acessa cinco fatores: ciúme romântico; ciúme patológico; agressão; desconfiança; investigação e insegurança. Foram realizadas análises de correlação entre os fatores do ciúme romântico e número de filhos para mulheres e homens, separadamente. Para as mulheres, houve uma correlação positiva entre o número de filhos e os seguintes fatores de ciúme romântico: ciúme patológico, desconfiança e investigação. Enquanto para os homens, não houve correlações significativas entre número de filhos e os fatores do ciúme romântico. Os achados estão de acordo com a hipótese de que quanto maior a quantidade de filhos, maior a intensidade do ciúme sentido pelas mulheres, tendo em vista que são necessários mais recursos para mantê-los vivos. Perder o parceiro diminuiria a probabilidade de obter recursos e isso se torna mais essencial a medida que o número de filhos aumenta. Já para os homens, por conta dos custos da infidelidade estarem associados a incerteza da paternidade, a ausência do parceiro não põe em jogo a sua descendência já concebida. Os resultados ressaltam que homens e mulheres possuem diferentes estratégias para lidar com a infidelidade no relacionamento. Esses resultados estão de acordo com os postulados da Psicologia Evolucionista, no qual diferentes estratégias reprodutivas foram desenvolvidas pelos nossos antepassados com a finalidade de maximizar o sucesso reprodutivo.

Palavras-chave: Ciúme; infidelidade; número de filhos.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Sessão Coordenada: **Relacionamentos amorosos: critérios de atração e mecanismos de manutenção**

Diferenças em critérios de atratividade femininos e masculinos: um estudo qualitativo.

Felipe Carvalho Novaes (PUC-Rio), *Jean Carlos Natividade* (PUC- Rio)

Resumo

Os critérios de atratividade variam conforme a orientação sociossexual de homens e mulheres, que por sua vez, varia segundo as diferenças de investimento parental. Como as mulheres investem mais na prole, elas tendem a ser mais sociossexualmente restritas, preferindo relacionamentos de longo prazo e se sentindo atraídas por homens capazes de compensar seu menor investimento parental investindo recursos na prole. Como homens possuem menor investimento parental, eles tendem a ser mais sociossexualmente irrestritos, preferindo relacionamentos de curto prazo e atribuindo maior atratividade a mulheres fisicamente bonitas. Esses critérios de atratividade também variam segundo os níveis individuais de sociossexualidade. Homens mais restritos vão preferir relacionamentos de longo prazo, o que aumentaria a certeza quanto à paternidade, aumentando sua disposição de investir recursos na prole. Mulheres mais irrestritas vão atribuir maior valor à aparência física masculina, já que essas mulheres não tendem a se engajar em relacionamentos longos. Essas diferenças são corroboradas por estudos que utilizam escalas de escolha forçada. Estudos em que os próprios participantes citam as características ideais num parceiro são mais escassos. O objetivo do presente estudo foi testar associações entre sexo e características consideradas atraentes em um parceiro romântico ideal. Participaram 824 adultos heterossexuais de todas as regiões do Brasil, 69,6% mulheres, média de idade de 30,3 anos (DP = 10,1), sendo a maioria graduandos (31,7%) e pós-graduados (34,2%). Os participantes responderam a questões sociodemográficas, à escala de orientação sociossexual revisada (SOI-R) e foram solicitados a escrever características consideradas ideais num parceiro amoroso. Após análise categorial temática o conteúdo citado foi agrupado em 14 categorias. Foram realizadas análises de qui-quadrado para verificar se homens e mulheres citaram cada categoria frequência semelhante. Mulheres citaram categorias ligadas a alto investimento parental e recursos (e.g., investimento emocional, amabilidade, exclusividade no relacionamento, ambição e bom humor) mais frequentemente que homens, enquanto homens citaram mais frequentemente categorias ligadas a irrestrição sociossexual e beleza física (e.g., disposição erótica e atratividade física). Algumas categorias foram citadas por número semelhante de homens e mulheres, por exemplo, inteligência e status social. Também foram realizados testes t para verificar diferenças quanto à sociossexualidade entre homens e mulheres que citaram e que não citaram cada categoria. Mulheres que citaram as categorias Investimento Emocional e Exclusividade no Relacionamento apresentaram sociossexualidade mais restrita. Já as mulheres que citaram Bom Humor, Inteligência, Atratividade Sexual e Disposição Erótica apresentaram sociossexualidade mais irrestrita. Quanto aos homens, na maioria das categorias não houve diferenças quanto à sociossexualidade entre quem citou e quem não citou cada categoria. A maioria dos resultados corroborou as previsões da teoria do investimento parental. Esses resultados estão de acordo com estudos anteriores conduzidos com questionários de escolha forçada sobre diferenças em critérios de atratividade masculinos e femininos.

Palavras-chave: Atratividade, critérios de atratividade, investimento parental, sociossexualidade

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

Sessão Coordenada: **Relacionamentos amorosos: critérios de atração e mecanismos de manutenção**

Diferenças nas características da sexualidade entre indivíduos em relações monogâmicas e não-monogâmicas.

Gabriel Ramos Caumo (PUC-Rio), *Jean Carlos Natividade* (PUC-Rio; Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social)

Resumo

Os relacionamentos amorosos podem apresentar diversas configurações. A monogamia e a poligamia são exemplos dessas configurações possíveis. Essas formas de se relacionar refletem estratégias sexuais adotadas pelos indivíduos e podem variar entre os extremos de curto-prazo (investimento em múltiplos parceiros por curtos períodos de tempo) a longo-prazo (investimento em um único parceiro por um longo período). Essas estratégias sexuais podem ser explicadas por fatores biológicos e sociais. Por exemplo, diferenças sexuais em estratégias sexuais têm sido relatadas em diversas culturas, tal que os homens tendem a adotar estratégia de curto prazo e as mulheres de longo prazo. Apesar dessas tendências relacionadas ao sexo, dentre homens e mulheres os indivíduos apresentam grande variação nas estratégias sexuais. Essas variações individuais podem ser entendidas como características pessoais semelhantes aos traços de personalidade. Acredita-se que essas diferenças individuais em sexualidade possam estar relacionadas com a configuração adotada nos relacionamentos amorosos. O objetivo deste estudo foi testar as diferenças nas características pessoais concernentes a sexualidade entre pessoas em relacionamentos monogâmicos (no qual há apenas um parceiro sexual e romântico) e em relacionamentos não-monogâmicos (no qual se pode ter mais de um parceiro sexual e/ou romântico). Avaliaram-se as seguintes características de sexualidade: orientação sociossexual, atratividade sexual, orientação de gênero, disposição erótica, investimento emocional, exclusividade em relacionamentos, restrição sexual e orientação sexual. Participaram do estudo 647 adultos, média de idade de 25,5 anos, 76,8% mulheres. Todos os participantes estavam em relacionamento romântico, sendo que 60,7% estavam numa relação monogâmica e 39,3% numa relação não-monogâmica. No que diz respeito à orientação sexual, 54,3% dos indivíduos se consideravam heterossexuais; 35,9%, bissexuais; e 9,9%, homossexuais. Os resultados revelaram que os monogâmicos apresentaram menores médias em sociossexualidade, indicando que desejam e fazem menos sexo casual do que os indivíduos em relações não-monogâmicas e ainda possuem uma atitude mais negativa frente ao sexo sem compromisso. Quanto às diferenças nas sete dimensões da sexualidade (sexy7), o grupo dos monogâmicos apresentou maiores médias em Exclusividade em Relacionamentos, Orientação Sexual e Restrição Sexual, indicando que são mais exclusivos em seus relacionamentos, mais heterossexuais e mais restritos sexualmente que o grupo dos não-monogâmicos. Os resultados mostram que diferenças individuais na sexualidade estão associadas a diferentes escolhas por configurações em relacionamentos (monogâmico ou não-monogâmico) e, consequentemente, a diferentes estratégias sexuais a serem adotadas (curto ou longo prazo). Esses dados trazem luz a um tema pouco explorado pela psicologia (as relações não-monogâmicas), mas que apresenta um grande potencial para trazer novas informações acerca das escolhas relativas as relações amorosas.

Palavras-chave: sexualidade; sociossexualidade; relacionamentos; psicologia evolucionista.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Relacionamentos amorosos: critérios de atração e mecanismos de manutenção**

Evidências de validade de uma escala para avaliar abusos em relacionamento íntimos.

Vicente Cassepp Borges (UFF), *Amanda de Souza Tosta* (UFF)

Resumo

A violência em relacionamentos íntimos é uma questão de saúde, já que suas implicações na saúde física e mental das pessoas envolvidas não pode ser ignorada. A violência dentro de relacionamentos íntimos pode aparecer de diversas formas, destacando-se a Física, a Sexual, a Verbal e a Psicológica. A problemática acerca de relacionamentos abusivos tem sido amplamente discutida, devido ao atual e crescente movimento que busca ratificar e enraizar o direito das mulheres através de seu empoderamento. Entretanto, poucos instrumentos de medida se propõem a avaliar a temática. O objetivo deste trabalho foi avaliar as evidências de validade da escala de Abuso em Relacionamentos íntimos (ARI), bem como de diferenças por sexo em relação a Abusos em relacionamentos íntimos. Essa escala apresenta itens similares duas vezes, se subdividindo em Abuso em Relacionamento Íntimos baseado no comportamento do outro em relação ao respondente (ARI-O) e Abuso em Relacionamento Íntimos baseado no comportamento do respondente em relação ao outro (ARI-E). Participaram desse estudo 464 mulheres e 85 Homens. Eles responderam à Experiencies in Close Relationships (ECR), à Escala de Abuso em Relacionamento Íntimos (ARI) e um questionário demográfico por meio eletrônico. Os resultados indicaram que as escalas ARI apresentam boas propriedades psicométricas. A estrutura fatorial para a escala ARI-O que se mostrou mais adequada possui três fatores, denominados Violência Física (α = 0,86), Violência Psicológica (α = 0,87) e Atitudes Controladoras (α = 0,94). Assim, buscou-se confirmar a estrutura da ARI-O para a ARI-E. Os ajustes foram um pouco abaixo do esperado (RMSEA = 0,09, TLI = 0,69, CFI = 0,583). Ainda assim, os valores de alfa de Crombach foram aceitáveis para as escalas de Violência Física (α = 0,83) e Atitudes Controladoras (α = 0,71), tendo um nível um pouco menor para a Violência Psicológica (α = 0,64). Com relação à violência sofrida, as mulheres relataram sofrer violência física significativamente maior do que homens, enquanto homens relataram sofrer uma violência psicológica e atitudes controladoras significativamente maior que mulheres. A violência psicológica se associa com as atitudes controladoras, e ambas são inversamente associadas com a violência física. O estilo de apego ansioso provavelmente diminui a violência praticada pelos participantes. Os resultados sugerem que a ARI-E e a ARI-O são bons instrumentos de medida para avaliar a violência e o abuso em relacionamentos. Esse estudo pode fornecer uma maior compreensão para lidar com o fenômeno da violência em relacionamentos íntimos, além de auxiliar na detecção deste tipo de conduta.

Palavras-chave: Abuso; Relacionamentos abusivos; Violência; Testes psicométricos; Relacionamentos íntimos

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Sessão Coordenada: **Relacionamentos amorosos: critérios de atração e mecanismos de manutenção**

Relações entre o investimento emocional e os estilos de amor

Mirią Barbosa Tebas (PUC-Rio), *Maria Clara Moreira de Lima* (PUC-Rio; Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social), *Jean Carlos Natividade* (PUC-Rio; Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social)

Resumo

A sexualidade humana pode ser compreendida em termos de características pessoais que representam tendências a se comportar, pensar e sentir. De maneira semelhante aos traços de personalidade, as características pessoais concernentes à sexualidade podem ser agrupadas sob sete fatores subjacentes: atratividade sexual, orientação de gênero, disposição erótica, investimento emocional, exclusividade em relacionamentos, orientação sexual, e restrição sexual. Esses fatores impactam, sobretudo, na maneira como os indivíduos vivenciam suas relações amorosas e sexuais. Existem diversas teorias para compreender o amor romântico, por exemplo, teoria triangular do amor, teoria do apego adulto, teoria dos estilos de amor. A teoria das cores do amor entende os estilos de estabelecer relacionamentos românticos a partir de seis fatores: Eros, associado ao amor erótico, intensidade emocional e valorização das características físicas do parceiro; Ludus, uma forma mais descompromissada e imatura; Storge, relacionado ao companheirismo e à amizade; Pragma, em que o indivíduo se utiliza de critérios racionais para se relacionar amorosamente; Mania, em que a vivência da experiência romântica é muito intensa e possessiva; e o amor Ágape, caracterizado pelo altruísmo e entrega excessiva. Assim como as características de sexualidade, esses estilos de amar interferem no estabelecimento e manutenção de relacionamentos amorosos. A manutenção de um relacionamento está associada aos níveis de compromisso e investimento material e emocional realizado pelos parceiros no relacionamento. Algumas pessoas tendem a investir afetivamente mais em seus relacionamentos, consequentemente, essas pessoas podem apresentar estilos diferentes de se relacionar. Este estudo teve o objetivo de testar as relações entre o investimento emocional (sexy7), estilos de amar (cores do amor) e o tempo de relacionamento. Participaram 382 pessoas em relacionamento amoroso, média de idade de 27,7 anos (DP = 7,86), sendo 67,5% mulheres, 89,5% heterossexuais. Todos responderam a um questionário contendo uma escala para acessar os estilos de amar e os fatores da sexualidade, além de perguntas sociodemográficas e referentes a relacionamento amoroso. Os resultados evidenciaram correlações positivas entre os estilos de amar Mania, Eros, Ágape, investimento emocional e tempo de relacionamento. Já para o amor Ludus foram encontradas relações negativas com o investimento emocional e com o tempo de relacionamento. Os estilos Storge e Pragma não mostraram relações significativas com o investimento emocional. As relações encontradas ajudam a compreender como um traço pessoal pode impactar na forma como as pessoas vivenciam suas relações amorosos, incluindo-se o estabelecimento de relacionamentos longos ou curtos. Os achados podem contribuir para contextos clínicos. Por exemplo, pode-se verificar se os estilos de amor empregados em um relacionamento estão em desacordo com os níveis de investimento emocional individual e do parceiro. Assim, podem-se propor intervenções visando à satisfação no relacionamento e levando em consideração as idiossincrasias de cada integrante do relacionamento.

Palavras-chave: Amor; Relacionamentos; Sexualidade

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **Psicologia Positiva**

Sessão Coordenada: **Relacionamentos amorosos: critérios de atração e mecanismos de manutenção**

Variáveis preditoras da satisfação com o relacionamento amoroso.

Amanda Londero dos Santos (PUC-Rio), *Jean Carlos Natividade* (PUC-Rio), *Terezinha Féres-Carneiro* (PUC-Rio)

Resumo

Satisfação com o relacionamento amoroso é um dos principais temas estudados na área de relações interpessoais. Ela exerce um papel importante na vivência da relação amorosa e é um importante preditor da manutenção do relacionamento. Geralmente, indivíduos que se encontram satisfeitos com o relacionamento demonstram melhores índices de qualidade de vida emocional e de saúde física. Em termos cognitivos, a satisfação decorre de associações entre conceitos presentes no esquema de relacionamento com o parceiro amoroso e conceitos de atributos com valência positiva ou negativa. Assim, a satisfação com o relacionamento amoroso pode ser definida como uma atitude frente ao relacionamento com o parceiro amoroso. Apesar de muitos estudos serem realizados para investigar os preditores da satisfação com o relacionamento, geralmente, as variáveis incluídas nos modelos explicativos não são selecionadas empiricamente. Além disso, são escassas as pesquisas desenvolvidas para investigar preditores da satisfação com amostras da população brasileira. Um estudo prévio, utilizando método qualitativo e exploratório, indicou as variáveis companheirismo do parceiro, afetuosidade do parceiro, respeito do parceiro frente ao indivíduo, e diálogo no relacionamento, como possíveis variáveis preditoras da satisfação com o relacionamento. O objetivo deste estudo foi testar o poder preditivo das variáveis companheirismo, afetuosidade, respeito, e diálogo sobre a satisfação com o relacionamento. Participaram 1.542 adultos de todas as regiões do Brasil, com média de idade de 33,4 anos (DP = 9,75). A maioria dos participantes era mulher, 63,9%, e todos estavam envolvidos em um relacionamento amoroso monogâmico. Declararam-se heterossexuais 85,5% dos participantes; bissexuais, 7,6%; e homossexuais, 6,9%. Os participantes responderam a um questionário contendo, além de perguntas sociodemográficas, escalas para mensurar companheirismo, afetuosidade, respeito do parceiro frente ao indivíduo, presença de diálogo no relacionamento amoroso, e satisfação com o relacionamento amoroso. Por meio de uma análise de equação estrutural, utilizando o estimador máxima verossimilhança robusta (MLR), foi testado o ajuste dos dados ao modelo no qual as variáveis companheirismo, respeito, afetuosidade e diálogo eram variáveis preditoras, e satisfação, a variável predita. Os resultados apontaram para uma adequação do modelo estrutural (CFI = 0,952, TLI = 0,943, RMSEA = 0,063), evidenciando que companheirismo e respeito foram as variáveis com maior poder preditivo da satisfação com o relacionamento amoroso (ß = 0,32 e ß = 0,30, respectivamente). A variância explicada da satisfação com o relacionamento pelas variáveis preditoras foi de 71,8%. Estes resultados fornecem uma importante contribuição para a predição da satisfação com o relacionamento para a população brasileira. Serão discutidas implicações e limitações desses resultados, comparando-os com a literatura científica, e apresentadas possíveis explicações desses resultados, utilizando, principalmente, teorias da Psicologia Social.

Palavras-chave: Satisfação com o relacionamento amoroso; companheirismo; respeito.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Temas em psicologia jurídica: Adoção, Acolhimento e Mediação de Conflitos**

A atuação dos profissionais de psicologia da justiça da infância e juventude na política de adoção.

Leonam Amitaf Ferreira Pinto de Albuquerque (UFPB), *Maria de Fátima Pereira Alberto* (Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre o Desenvolvimento da Infância e Adolescência da UFPB)

Resumo

O objetivo geral desse estudo foi analisar a atuação dos profissionais de Psicologia da Justiça da Infância e Juventude na política de adoção. Os objetivos específicos foram: identificar as ações atribuídas a esses profissionais pelas normativas da política de adoção; mapear suas características biosociodemográficas; caracterizar sua formação acadêmica; compreender suas concepções de política social; e analisar os significados atribuídos por eles à sua atuação na política de adoção. Adotou-se como referencial teórico a Perspectiva Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, com o emprego das categorias política social, entendida como respostas e formas de enfretamento, em geral setorializadas e fragmentadas, às expressões multifacetadas da questão social no capitalismo, e significado, compreendida como uma zona estável, uniforme e exata, na qual as palavras ganham corporeidade por meio da fala e são viabilizadas pelo pensamento, cuja unidade contribui para a formação e generalização do pensamento verbal. O trabalho de campo se deu por meio da análise documental de normativas da política de adoção, entrevista semiestruturada com profissionais de Psicologia de instituições públicas vinculadas à Justiça da Infância e Juventude de dois municípios do Estado da Paraíba e questionário de informações biosociodemográficas. Os dados da análise documental e da entrevista foram analisados a partir da Análise Temática de Conteúdo e as informações do questionário foram submetidas à análise descritiva. As ações atribuídas pelas normativas da política de adoção aos profissionais de Psicologia exigem uma atuação de natureza avaliativa, que contribui para a reprodução de novas expressões da questão social no âmbito da garantia do direito à convivência familiar e comunitária. O mapeamento das características biosociodemográficas revelou que, em sua maioria, os participantes são mulheres, de etnia parda, o que condiz com a tradição do exercício majoritário da Psicologia no Brasil e levanta a questão do "branqueamento" da profissão. A formação acadêmica, apesar de escassa e restrita, sendo complementada pelo conhecimento resultante da prática, oferece subsídios para a atuação na política de adoção, por meio de conhecimentos de diferentes áreas da Psicologia. As concepções de política social apresentam semelhanças com os modelos europeu e norte-americano de política pública, com estudos voltados para o papel do Estado e para a ação do governo, o que contribui para a judicialização da política de adoção. Os significados atribuídos à atuação na política de adoção giram em torno de elementos objetivos, semelhantes ao rigor técnico do processo judicial, que legitimam a função de habilitação para a adoção, porém, geram sentimentos negativos devido às inconsistências entre o exercício profissional da Psicologia e a função de analista judiciário. Tendo em vista os objetivos desse trabalho, conclui-se que a atuação dos profissionais de Psicologia da Justiça da Infância e Juventude na política de adoção é permeada por inúmeras atribuições e funções, de natureza técnica e avaliativa, reguladas por normas institucionais e legais, que alinhadas ao papel de analista judiciário, geram efeitos negativos sobre os profissionais de Psicologia, em razão das dificuldades pertinentes ao trabalho e da incompatibilidade entre as funções exercidas no contexto judiciário.

Palavras-chave: Adoção; Psicologia Jurídica; Política social.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Sessão Coordenada: **Temas em psicologia jurídica: Adoção, Acolhimento e Mediação de Conflitos**

Destituição do Poder Familiar X Manutenção de Vínculo: Análise dos Processos de uma Vara da Infância e Adolescência de Fortaleza/CE.

Normanda Araujo de Morais (UNIFOR), *Patrícia Oliveira Lima* (Lesplexos, UNIFOR)

Resumo

A destituição do poder familiar pode acontecer quando se constata o acontecimento de casos de maus tratos, opressão ou abuso sexual impostos pelos pais ou responsáveis. Tal destituição pode se dar de forma temporária ou definitiva. Neste último caso, que pode ocorrer por fatos naturais ou por decisão judicial, tem-se a interrupção permanente do poder familiar. A suspensão, por sua vez, implica a limitação no exercício da função dos pais (um deles ou ambos), que ficam desprovidos da função de exercer o poder familiar por um certo tempo. Quando há a suspensão do poder familiar a criança ou adolescente é encaminhado para o acolhimento institucional. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, o acolhimento é considerado uma medida de proteção de caráter provisório e excepcional, de forma que à criança e ao adolescente devem ser favorecidos o processo de reinserção familiar na família natural ou extensa. Quando esta reinserção não é possível, acontece a destituição do poder familiar e a inclusão da criança/adolescente no cadastro nacional de adoção. A decisão se o poder familiar será suspenso ou destituído deve ser realizada de modo cauteloso pelas equipes das Varas da Infância e Adolescência, já que pode ocasionar a ruptura permanente de vínculos entre infante e genitores. Por outro lado, trata-se de uma resolução que deve ser delineada com celeridade, pelo motivo de que, no Brasil, a idade da criança e adolescente a ser adotada, interfere na localização de uma família adotiva (pais brasileiros adotantes, em sua maior parte, elegem crianças de até três anos de idade para adoção). Embora se trate de uma decisão extremamente importante e complexa, não foram identificados na literatura nacional, estudos acerca dos motivos que profissionais ligados à essa temática, usam como justificativa para optar por um ou outro encaminhamento (destituição do poder familiar x manutenção do vínculo). O presente trabalho teve como objetivo analisar quais são as justificativas presentes nos relatórios psicossociais que acarretam a destituição do poder familiar ou a manutenção do vínculo. Foi realizada uma análise de processos do ano de 2018 na 3ª Vara da Infância e da Juventude na comarca de Fortaleza-CE. Como resultado obtido percebeu-se que o maior motivo para a destituição ocorre por motivo de a família não demonstrar empenho necessário para os cuidados da criança ou adolescente, seguido do não interesse pelo infante e incapacidade de responsabilizar-se, seja devido ao uso de substancias ilícitas ou problemas de saúde mental. A motivação para a manutenção do vínculo, por sua vez, se deu, em sua maioria, pelo acompanhamento da unidade de acolhimento, seguida pela constatação de uma forte ligação afetiva entre responsáveis e os acolhidos. Conclui-se reiterando a importância de estudos psicossociais e relatórios da equipe, que reúnam dados o suficiente para subsidiar os diversos encaminhamentos, seja a destituição do poder familiar ou a manutenção do vínculo. Em ambos os casos, o melhor interesse da criança deve prevalecer.

Palavras-chave: Destituição do Poder Familiar. Manutenção de Vínculo. Direitos da Criança e do Adolescente

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Sessão Coordenada: **Temas em psicologia jurídica: Adoção, Acolhimento e Mediação de Conflitos**

Painel de especialistas sobre a mediação familiar comunitária de conflitos: Análise de alcances e limitações.

Daniela Lucia Cavalcante Machado (Lesplexos, UNIFOR), *Normanda Araújo Morais* (Lesplexos, UNIFOR)

Resumo

A mediação é uma técnica de autocomposição assistida, que se apresenta como um instrumento catalisador do diálogo, da autoria e participação direta na busca criativa para o tratamento do conflito. Seus principais objetivos estão sedimentados na postura solidária, articulação dos interesses e satisfações mútuas, bem como a transformação de ambientes adversariais em contextos colaborativos. No processo de mediação há o sentido de (re) criar vínculos, (re) estabelecer o diálogo, transformar e prevenir novos conflitos e, portanto, é recomendada para o tratamento de conflitos nos mais variados contextos: familiar, escolar, comunitário, empresarial, etc. O estudo teve por objetivo analisar a percepção de profissionais/pesquisadores da Psicologia, Direito e áreas afins, sobre a mediação familiar comunitária de conflito, seus alcances e limitações. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Foram entrevistados seis profissionais/pesquisadores que formaram um painel de especialistas. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. A partir da análise de conteúdo, prevaleceram quatro categorias temáticas: (a) Comunicação, processos reflexivos e emancipação: o tripé da mediação de conflito com famílias e comunidade; (b) A re-significação da solução para o conflito; (c) O mediador e a habilidade para administrar conflitos complexos; e (d) Percepções sobre experiências subjetivas da mediação: foco nas potencialidades e desafios. Os resultados demonstram que a prática da mediação de conflitos é impulsionada por um conjunto de condições especificas e dinâmicas bastante complexas. Ademais, a pesquisa demonstrou convergência entre os profissionais da Psicologia, Direito e áreas afins a respeito do entendimento sobre a importância da comunicação, empatia e empoderamento para a pacificação dos conflitos familiares; o significado da resolução do conflito para o restabelecimento da comunicação em detrimento da assinatura de acordos judiciais; a importância da formação e capacitação do mediador para a tratativa de questões complexas; e os desafios atuais da mediação familiar, como a falta de valorização do instituto, a mediação online e os conflitos sociais decorrentes da comunicação em redes sociais, bem como as potencialidades, a citar possibilidade de compreensão de mecanismos de conflito; competências na comunicação; disposição de trabalho; multidisciplinaridade dos mediadores, que abre ampla gama de perspectivas; evidência da adequação da mediação ao tratamento do conflito familiar; sociedade civil mais articulada no envolvimento das próprias decisões; maior rapidez e menor custo se comparada ao processo judicial; maior credibilidade da mediação a partir de boas experiências; dentre outros. Um dos aspectos que merece destaque é a projeção da mediação como um vigoroso instrumento de gestão dos conflitos. Sendo assim, esta pesquisa reforçou a relevância de se incluir a percepção de especialistas, no sentido proposto na pesquisa, por compreender que a mediação de conflito familiar trata-se de um fenômeno sistêmico, complexo e multideterminado.

Palavras-chave: mediação de conflitos; mediação familiar comunitária; especialistas

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Sessão Coordenada: **Temas em psicologia jurídica: Adoção, Acolhimento e Mediação de Conflitos**

Sentido do trabalho e a percepção dos profissionais dos acolhimentos institucionais infanto-juvenis sobre as atividades laborais.

Sara Guerra Carvalho de Almeida (UNIFAMETRO), *Aline Nogueira de Lira* (Lesplexos, UNIFOR), *Normanda Araujo de Morais* (Lesplexos, UNIFOR)

Resumo

O sentido no trabalho contempla, em suas características essenciais, a participação do profissional na identificação e solução de problemas, que de modo direto ou indireto poderão repercutir na sua vida pessoal e no trabalho. Neste contexto, há a oportunidade de construir a identidade, interagir e ter suporte social, encontrar um propósito ao qual valha a pena se dedicar, despender tempo de modo relevante, encontrar desafios, adquirir status e obter renda. Nos acolhimentos institucionais infanto-juvenis os profissionais estabelecem relação com as demandas e histórias de vida das crianças/adolescentes e suas complexas vulnerabilidades. Indo além, essas mesmas pessoas também estabelecem vínculos e parcerias com a equipe de trabalho e chefias. Assim, esse trabalho objetiva analisar o sentido no trabalho e a percepção que profissionais dos acolhimentos institucionais infanto-juvenis têm sobre as suas atividades laborais. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de métodos mistos (quantitativo e qualitativo). Na etapa quanti, participaram 130 profissionais, 72,8% do sexo feminino, com média de idade de 40,27 anos (DP = 9,3), que responderam a um questionário sociodemográfico e laboral, além da Escala de Sentido no Trabalho. Na etapa quali, participaram 9 profissionais (4 sexo masculino e 5 sexo feminino), sorteados da amostra do estudo quantitativo. Estes últimos responderam a uma entrevista semiestruturada. Realizou-se análise estatística descritiva dos instrumentos quantitativos e análise de conteúdo das entrevistas. Verificou-se que os profissionais são pardos (56,9%), casados (41,5%) e com ensino médio completo (31,5%). Possuem vínculos terceirizados (50%), trabalham em regime de plantão (60%) e possuem renda individual média R$ 1.620,40. O tempo de trabalho na rede de proteção tem média de 9,2 anos (DP = 7,4) e o tempo de trabalho na instituição de acolhimento tem média de 6,6 anos (DP = 6,6). Sobre a caracterização do sentido no trabalho, os profissionais apresentaram um alto nível (M = 4,2; 1-5). No estudo qualitativo, os profissionais relataram uma experiência conectada à realização e ao prazer advindos da atuação, através das vivências de aprendizagem, criação e de transformação, aliadas ao senso de coletividade. A busca por um propósito comum voltado aos adolescentes e pela preservação do atendimento personalizado são aspectos que tornam o trabalho gratificante. Além disso, a dimensão do sentido no trabalho mostrou-se como relevante positivamente, através do apoio, socialização e formação de vínculos com os pares e coordenação. Por outro lado, a precarização do ambiente da instituição, a falta de materiais, a ausência/precária remuneração e extensas jornadas de trabalho contribuem para uma visão negativa acerca do sentido do trabalho. Os dados corroboram para afirmar que a maneira como a relação com o trabalho é percebida e sentida possui consequências significativas. Nesse caso, o trabalho é compreendido como gratificante para quem o realiza, sendo associado a significados pessoais e sociais positivos. Assim, fazer trabalhos que confiram propósitos importantes à existência humana promove o engajamento do profissional na identificação e solução de problemas, que de modo direto ou indireto poderão repercutir na sua vida pessoal e no trabalho com as crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Acolhimento institucional, profissionais, sentido no trabalho

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Sessão Coordenada: **Temas em resiliência familiar: Da pesquisa à Intervenção**

Família e autismo: Descrição de uma intervenção promotora de resiliência familiar.

Normanda Araujo de Morais (UNIFOR), *Brenna Braga dos Anjos* (UniAteneu), *Aline Nogueira de Lira* (UNIFOR)

Resumo

O autismo de um filho pode ser visto como um fator de risco em potencial para o desencadeamento de repercussões negativas para a família, por representar uma situação não esperada. Para isso, muitas famílias lançam mão de recursos internos (coesão, laços de afeto e espiritualidade, etc.) e/ou externos (busca de especialistas, participação em grupos de apoio, etc) que lhes permitem desenvolver novas concepções sobre o convívio com o membro com autismo, reduzindo os impactos negativos comumente mencionados nos estudos publicados. Tal processo é nomeado de resiliência familiar (RF) e diz respeito à capacidade das famílias de saírem fortalecidas de situações adversas. Este trabalho busca descrever as bases teóricas e etapas de um intervenção, que teve como objetivo promover a resiliência familiar de 15 integrantes de famílias com filhos autistas (4-12 anos): 13 mães, 01 pai e 01 avó. A intervenção baseou-se nos conceitos de fatores de risco, fatores de proteção e nos processos-chave definidos por Froma Walsh (pesquisadora da RF): os sistemas de crenças, os processos organizacionais e os processos comunicacionais. A intervenção aconteceu em cinco encontros grupais, de duas horas de duração cada, sendo que no primeiro e no último foram aplicadas medidas de estresse, satisfação de vida, afetos positivos e negativos e resiliência familiar, visando avaliar o impacto da intervenção. Foi conduzida por uma psicóloga e duas estudantes da graduação do curso de Psicologia e realizada numa instituição privada de Fortaleza, Ce. Além disso, no primeiro encontro, foi realizada uma dinâmica de apresentação e definido o contrato psicológico do grupo. No segundo momento, buscou-se trabalhar os principais fatores de risco mencionados pelos participantes, assim como o seu impacto sobre a família. Do terceiro ao quinto encontro, o foco foram os fatores de proteção, especificamente, os três processos-chave da RF. Uma análise de processo da intervenção mostrou que a avaliação ao final foi extremamente positiva e enfocou os seguintes aspectos: a importância atribuída ao grupo, pelo espaço de trocas que foi construído; a necessidade dos cuidados e atenção que deve se estender para a família; a percepção acerca das crenças pessoais e familiares para a significação das experiências vividas dentro e fora do contexto do autismo; e a compreensão da resiliência como um processo experienciado pelos participantes em outros contextos e situações familiares. Conclui-se reiterando a importância de intervenções desse tipo, as quais devem ser replicadas, de forma que mais famílias de crianças com autismo tenham acesso e possam encontrar um espaço de fortalecimento mútuo.

Palavras-chave: autismo; resiliência familiar; intervenção

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

Sessão Coordenada: **Temas em resiliência familiar: Da pesquisa à Intervenção**

Família e surdez: Um estudo de caso à luz da resiliência.

Mariana Pinheiro Pessoa de Andrade Aguiar (Instituto Nacional do Seguro Social), *Normanda Araujo de Morais* (UNIFOR)

Resumo

A surdez pode trazer impactos tanto na vida da pessoa com deficiência, como na de sua família. O contexto em que ela vive, especialmente o funcionamento familiar podem contribuir ou dificultar o processo de adaptação. A literatura demonstra que uma família saudável, possivelmente, continuará sendo após a vivência da deficiência, embora vivencie algumas situações de estresse por conta da nova situação. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo descrever processos de resiliência vivenciados por uma família com quatro integrantes surdos. Participaram deste estudo um filho surdo (34 anos) e sua mãe (65 anos) que é ouvinte. Foram realizadas duas entrevistas, com dois roteiros distintos, as quais foram analisadas segundo a Análise de Conteúdo. Eles visaram descrever a trajetória de vida da pessoa com deficiência e de sua família, além dos desafios trazidos pela deficiência e das estratégias utilizadas pela família para superar as adversidades. O momento do diagnóstico, assim como a dificuldade de inclusão social foram mencionados, pela genitora, como algo difícil. Por sua vez, para a pessoa surda entrevistada, as maiores dificuldades encontradas relacionaram-se à estigmatização e às barreiras atitudinais. No que toca aos fatores relacionados à promoção de resiliência, verificou-se que a figura materna apontou os seguintes aspectos: atribuir sentido à adversidade, ter uma perspectiva positiva quanto à deficiência, bem como a espiritualidade. Por seu turno, para o filho surdo, ter conexão com a família, contar com recursos sociais (principalmente o apoio da família e o convívio com os pares, desde o nascimento, pelo fato de ter três irmãos surdos) e econômicos, a existência de expressão emocional aberta na família e a resolução colaborativa dos problemas, foram os aspectos primordiais para a vivência de processos de resiliência. Constatou-se que o fato de sentir na pele a deficiência contribuiu para que a pessoa surda sublinhasse aspectos distintos de sua mãe. Verificou-se que a surdez ter ocorrido com quatro integrantes da mesma família implicou muitos aspectos positivos, pois fez com que o entrevistado convivesse com surdos, desde muito cedo e se sentisse incluído no ambiente familiar, bem como possibilitou que sua mãe já tivesse conhecimento e experiência em relação à deficiência e conseguisse estimulá-lo para que se desenvolvesse e lutasse por seus direitos. Considerando a forma estigmatizada como as pessoas com deficiência são, muitas vezes, vistas e tratadas pela sociedade, bem como a luta deste segmento pela inclusão social, entende-se a relevância desse trabalho, que deu voz a uma pessoa surda e à sua mãe e possibilitou que se conhecessem mais de perto as adversidades, bem como os processos de superação vivenciados por esta família.

Palavras-chave: deficiência; surdez; resiliência familiar.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

Sessão Coordenada: **Temas em resiliência familiar: Da pesquisa à Intervenção**

Processos de resiliência em famílias com filhos autistas.

Brenna Braga dos Anjos (Faculdade Ateneu), *Normanda Araujo de Morais* (Lesplexos - UNIFOR)

Resumo

Pensar a resiliência familiar envolve identificar, para além dos riscos, os múltiplos fatores protetivos que se somam para agir como escudos/amortecedores que reduzem o impacto das adversidades ao longo da vida. Todas as famílias, por mais adversidade que vivenciem, são capazes de encontrar nos diversos contextos que vivenciam, recursos que as auxiliem a ressignificar as situações adversas, a desenvolver estratégias eficazes de mudança e a se recuperarem e emergirem mais unidas, fortes, sábias e amadurecidas. No campo do autismo há uma pluralidade de assuntos abordados, mas os estudos ainda focam nas experiências adversas vivenciadas pelas famílias com filhos com este diagnóstico (impacto do diagnóstico, sobrecarga de cuidados, estresse parental, dentre outros), sendo escassas as publicações que mencionam os pontos fortes, potencialidades e processos de resiliência vivenciados pelas famílias. Portanto, o presente estudo tem caráter descritivo e exploratório, com estudos de caso múltiplos, apresentando como objetivo compreender os processos de resiliência familiar e fatores a ela relacionados em famílias com filhos autistas. Participaram da pesquisa sete famílias com filhos com diagnóstico de autismo e idades entre 5 e 11 anos, residentes no estado do Ceará, contactadas a partir das redes sociais e que preencheram os critérios de inclusão exigidos para a participação na pesquisa, quais sejam: ser pai/mãe de uma criança com diagnóstico de autismo e a criança ter idade entre 4 e 12 anos. Para a coleta de dados foram utilizados: questionário sociodemográfico e de caracterização da criança e seu sistema familiar e entrevista semi-estruturada, ambos respondidos pelas mães das crianças. A análise de conteúdo das entrevistas evidenciou temas referentes às relações familiares, ao processo diagnóstico, às experiências de adversidade e dificuldade vivenciadas pelas famílias, e os indicadores de resiliência familiar no que diz respeito aos processos-chave: sistema de crenças, padrões de organização e processos de comunicação. Observou-se a existência de fatores de risco e de proteção que se inter-relacionam e que um mesmo fator pode ser experienciado como risco ou proteção dependendo do contexto e do significado que as famílias atribuem a ele. Todas as famílias participantes vivenciam processos de resiliência e relatam aprendizagem, crescimento e fortalecimento. O estudo apresenta o mapeamento de possíveis fatores de risco existentes nos contextos de famílias com crianças autistas, porém, dando ênfase aos fatores protetivos que equilibram o impacto das adversidades, e os processos de resiliência que indicam que estas famílias podem se adaptar de maneira positiva. Constitui, assim, uma contribuição importante ao campo de estudo do autismo, mas também da resiliência familiar.

Palavras-chave: autismo; resiliência familiar; família

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

Sessão Coordenada: **Temas em resiliência familiar: Da pesquisa à Intervenção**

Processos de Resiliência Familiar na Infidelidade Conjugal Lésbica: Um Estudo de Caso.

Aline Nogueira de Lira (UNIFOR), *Normanda Araujo de Morais* (UNIFOR)

Resumo

A infidelidade conjugal constitui-se como a quebra das normas acordadas pelo casal, a partir do ato sexual e/ou emocional por um dos cônjuges que está numa relação de compromisso. A literatura, focada sobretudo nas relações amorosas heterossexuais, destaca que a infidelidade pode ser um fator de risco, levando relacionamentos conjugais a terminarem de forma abrupta e sofrida. O objetivo desse estudo foi investigar os processos de resiliência familiar na dinâmica conjugal de mulheres lésbicas que vivenciaram a infidelidade. A resiliência familiar refere-se a um conjunto de processos pelos quais as famílias, enquanto uma unidade funcional, são capazes de se adaptar, aprender e crescer com situações de adversidade. A partir de um estudo de caso qualitativo, entrevistou-se conjuntamente um casal de mulheres lésbicas, ambas com 34 anos de idade, que vivem em união estável há mais de 12 anos e que têm um filho. Com base na análise de conteúdo, os resultados mostraram que a infidelidade conjugal foi motivada por insatisfações no casamento, decorrentes da falta de comunicação, da falta de atenção e por interesses sociais e sexuais. Além disso, apesar da infidelidade ter sido um dos principais desafios vivenciados pelo casal, outras questões potencializaram os conflitos entre as cônjuges, a saber: a homofobia internalizada, a relação fusionada entre as cônjuges, os desafios na transição para a parentalidade e a rejeição da família de origem. Entre as estratégias de enfrentamento bem sucedidas para lidar com os desafios evidenciados através da infidelidade, destacam-se: redefinição da noção de família, quando passaram a ter orgulho e um entendimento positivo de suas famílias; capacidade de assumirem suas responsabilidades, encontrando explicações e sentidos para os problemas vividos; foco nas potencialidades do relacionamento, com interação positiva e o compartilhamento de emoções positivas; capacidade de aprender e crescer com a adversidade; aprendizagem de apoiar a individualidade de cada parceira melhorando a comunicação efetiva; a busca de ressignificar e reparar as mágoas; e, por fim, a ampliação da rede de apoio social. Ao investigar qualitativamente os processos de resiliência de um casal de mulheres lésbicas, pode-se observar que, assim como em casais heterossexuais, a infidelidade acarretou altos níveis de sofrimento, mas também serviu como uma oportunidade para que as mulheres trabalhassem as insatisfações conjugais, possibilitando processos de crescimento e superação. Dada a escassez da literatura sobre a infidelidade em casais do mesmo sexo, sugere-se a realização de novos estudos, de forma a contribuir na promoção da satisfação conjugal e bem-estar dos cônjuges.

Palavras-chave: infidelidade; lésbicas; resiliência familiar

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

Sessão Coordenada: **Teoria dos Fundamentos Morais e investigações psicológicas**

A influência dos fundamentos morais na intenção de votos nas Eleições Presidenciais de 2018 no Brasil.

Daniel Oliveira Zacarias (UNICEUB), *João Gabriel Nunes Modesto* (UNICEUB, UEG)

Resumo

A Teoria dos Fundamentos Morais postula que indivíduos com diferenças políticas são guiados por diferentes tipos de moralidade. A esquerda apresentaria maiores índices de Cuidado/Dano, Justiça/Reciprocidade (tendência individualizante), enquanto na direita prevaleceria o Pertencimento/Lealdade, Autoridade/Respeito e Pureza/Santidade (tendência coesiva). Estudos internacionais têm evidenciado que a moralidade pode contribuir também com a compreensão da intenção de voto em candidatos de esquerda ou direita. Apesar dessas evidências, nenhum estudo nacional foi identificado com esse recorte específico, representando então uma lacuna de literatura. Tendo em vista a importância que a moralidade parece exercer no âmbito do comportamento político, somado à lacuna de literatura identificada, o presente trabalho, por meio de 2 estudos, possuiu o objetivo de analisar a influência dos fundamentos morais na intenção de votos. O Estudo 1 foi realizado no 1º turno das eleições presidenciais brasileiras de 2018, em que participaram 142 pessoas, sendo a maioria do Distrito Federal (86.6%) e homens (50,7%). As idades variaram de 18 a 63 anos (M = 26,97; DP = 10,84). Os participantes responderam ao Questionário dos Fundamentos Morais, a uma medida de intenção de votos e informaram dados sociodemográficos. A pesquisa foi realizada online. Verificou-se que as a tendência individualizante (B = 1,59, p = 0,001) e coesiva (B = - 2,09, p < 0,001) apresentaram uma significativa capacidade de previsão na intenção de voto, em que maiores índices da tendência individualizante favorecem uma maior intenção de votos a candidatos de esquerda, enquanto maiores índices de tendência coesiva favoreceram menor intenção de voto a candidatos de esquerda. O Estudo 2 buscou complementar os achados do primeiro estudo, tendo sido realizado no 2º turno das eleições. Participaram 168 pessoas com maioria do Distrito Federal (79.2%) e mulheres (64,3%). As idades variaram de 18 a 64 anos (M = 31,45; DP = 13,44). Foram utilizados instrumentos e procedimentos semelhantes aos do Estudo 1. Assim como no Estudo 1, verificou-se que maiores índices da tendência individualizante favorecem uma maior probabilidade que o indivíduo vote no candidato considerado de esquerda (B = 3,06, p < 0,001), enquanto a tendência coesiva reduz a intenção de votos para candidatos de esquerda (B = - 2,72, p < 0,001). Verificou-se, por meio dos Estudos 1 e 2, que a moralidade é um importante fator para a predição dos resultados de votação. Estes achados dão suporte à literatura e apresentam evidências transculturais da Teoria dos Fundamentos Morais enquanto modelo teórico robusto que favorece a compreensão do comportamento político.

Palavras-chave: Fundamentos morais; Intenção de Votos; Psicologia Política

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Teoria dos Fundamentos Morais e investigações psicológicas**

Fundamentos Morais e as eleições de 2018: uma análise do Twitter dos candidatos.

Beatriz do Amaral Neiva (UNICEUB), *João Gabriel Nunes Modesto* (UNICEUB, UEG)

Resumo

A Teoria dos Fundamentos Morais (TFM) busca analisar os fundamentos psicológicos que são base para a criação de diferentes sistemas morais, partindo do pressuposto que a moralidade é derivada de uma estrutura psicológica que se articula com questões culturais e práticas sociais. Essa teoria entende que o desenvolvimento da moralidade é dado a partir de cinco fundamentos: dano/cuidado, justiça/reciprocidade, lealdade/pertencimento, autoridade/hierarquia, pureza/santidade. A partir da TFM, é possível analisar as relações entre moralidade e posicionamento político, visto que esses fundamentos indicam duas principais tendências morais: a individualizante (representada pelos fundamentos de dano/cuidado e justiça/reciprocidade) e a coesiva (referente aos fundamentos de lealdade/pertencimento, autoridade/hierarquia e pureza/santidade). Estudos transculturais evidenciam que indivíduos liberais são mais propensos a terem uma matriz moral baseada em uma tendência individualizante, enquanto que os conservadores agregam fundamentos referente à tendência coesiva. Entende-se, assim, que indivíduos com diferenças políticas são guiados por diferentes tipos de moralidade. O presente artigo teve como objetivo investigar a alusão a elementos de moralidade na fala dos candidatos de esquerda e direita durante o período eleitoral. Para isso, foram analisadas as postagens dos então candidatos Jair Bolsonaro e de Fernando Haddad no Twitter durante o primeiro turno das eleições de 2018. A justificativa desse recorte foi dada pelo fato desses candidatos possuírem a maior porcentagem de votos (tendo disputado inclusive o segundo turno das eleições) bem como por apresentarem posicionamentos políticos distintos. Ademais, o Twitter proporciona uma divulgação de conteúdo e a disseminação de ideais em um curto período de tempo, por meio de uma linguagem acessível a diferentes públicos e sucinta, dado o número limitado de caracteres que podem ser utilizados por postagem. Foram postuladas como hipóteses (H1) que Bolsonaro apresentaria elementos referentes à tendência coesiva, enquanto Haddad evocaria elementos de uma tendência individualizante. Também se presumiu que ambos os discursos políticos apresentariam como fundamentos predominantes (H2) dano/ cuidado e justiça/ reciprocidade, visto que esses fundamentos perpassam ambos espectros políticos e tendem a ser utilizados estrategicamente. A análise textual foi realizada por meio do software IRAMUTEQ, utilizando as técnicas de nuvem de palavras e classificação hierárquica descendente, que possibilitaram analisar a frequência das palavras mais utilizadas, assim como, a articulação do discurso dos candidatos. Os dados foram comparados ao Dicionário dos Fundamentos Morais, com objetivo de analisar a relação entre essas falas e a TFM. Como resultado foi verificado que o candidato de direita fez menções a todos os fundamentos, com exceção do fundamento de pureza/santidade, enquanto que o candidato de esquerda perpassou pelos fundamentos de individualização e o de lealdade/pertencimento. Os fundamentos que foram apresentados com maior frequência por ambos candidatos foram os de dano/ cuidado e justiça/ reciprocidade. Em conclusão, os resultados corresponderam majoritariamente às hipóteses formuladas. As variações encontradas na análise da retórica de Haddad podem ter relação com especificidades do perfil político latino-americano, enquanto que as variações referentes a Bolsonaro possivelmente foram específicas a sua fala no Twitter, mas não na campanha como todo.

Palavras-chave: Retórica; Política; TFM; Fundamentos Morais; eleições

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Teoria dos Fundamentos Morais e investigações psicológicas**

Moralidade humana e política brasileira.

Mario Gloria Filho (UniCEUB), *João Gabriel Modesto* (UniCEUB, UEG)

Resumo

Existem diversas formas de compreender o ser humano frente às suas escolhas políticas. Uma recente proposição é a Teoria dos Fundamentos Morais (TFM). Ela afirma que o cuidado e a justiça (tendência individualizante) são mais importantes para as tradições políticas relacionadas à esquerda. O cuidado é relacionado à evolução dos seres humanos enquanto mamíferos e com a capacidade de sentir empatia com a dor e sofrimento alheios. É a base de virtudes como a gentileza, amabilidade e a habilidade de dar proteção. A justiça é relacionada ao processo evolutivo de altruísmo recíproco. Ela gera as ideias de justiça social, direitos e autonomia, tornando os indivíduos mais sensíveis a questões de igualdade. A lealdade, a autoridade e a pureza (tendência coesiva) são mais importantes para as tradições políticas relacionadas à direita. A lealdade é relacionada à longa história tribal humana e à habilidade de formar coalizões. É a base de características como o patriotismo, sacrifício pelo grupo, apego à família e à igreja. A autoridade é a base da tendência humana de criar instituições hierarquizadas. Contribui para a aprovação de pessoas que demonstram boa liderança ou obediência. Foi formada com base na evolução da interação social entre primatas e na necessidade de aceitação da hierarquia para manutenção da coesão grupal. A pureza é a base do surgimento do nojo como resposta à contaminação biológica e social, por meio da corrupção ou com a incapacidade de controlar impulsos. Ele é a base para a noção religiosa de viver de maneira mais "elevada". A ideia de que o corpo é um templo e que pode ser dessacralizado por atividades impuras, deriva deste fundamento. Feitas essas considerações, o objetivo da pesquisa foi investigar as matrizes morais de pessoas que se identificam com diferentes posicionamentos políticos no contexto brasileiro. 226 participantes de 18 a 71 anos responderam a um instrumento online composto pelos questionários dos fundamentos morais e por informações demográficas. 55 (24,3%) participantes identificaram-se como de esquerda, 67 (29.6%) como de centro-esquerda, 62 (27,4%) como de centro-direita e 42 (18,6%) como de direita. Por meio de ANOVAs encontrou-se que as pessoas que se identificam com posicionamentos de esquerda (M=5,06; DP=0,61) e centro esquerda (M=4,77; DP=0,73) apresentaram maiores níveis da tendência individualizante, F(3,222) = 5,60, p=0,001, η²p=0,07, que é composta pelos fundamentos morais de justiça e cuidado. Por outro lado pessoas que identificam-se com posicionamentos de direita (M=3,84; DP=0,93) e de centro-direita (M=3,71; DP=0,89) apresentaram maiores índices da tendência coesiva, F (3,222) = 2,52, p=0,059, η²p=0,03, que é composta pelos fundamentos morais de autoridade, lealdade e pureza. Os princípios morais que regem as opiniões e ações políticas desses grupos é, portanto, diferente e estaria aí uma das fontes de discordâncias e conflitos entre as diferentes instâncias políticas. Descrição da área: A psicologia política debruça-se sobre a análise das relações entre processos psicológicos e políticos. É uma tentativa teórica e empírica de compreender o ser humano frente às suas escolhas políticas, à resolução de conflitos e ao convívio com os diferentes grupos sociais.

Palavras-chave: Fundamentos Morais; Posicionamentos Políticos; Psicologia Política

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **Psicologia Política**

Sessão Coordenada: **Teoria dos Fundamentos Morais e investigações psicológicas**

O efeito da moralidade sobre o comportamento desonesto moderado pelo jeitinho pessoal.

Teresa Clara Rebouças Joaquim (UnB), *Karine Santana da Rocha* (UnB), *Ronaldo Pilati* (UnB)

Resumo

O comportamento desonesto é um fenômeno de ocorrência global, mas que possui especificidades entre culturas. Para entendê-lo dentro de um contexto brasileiro, é importante levar em consideração variáveis antecedentes culturalmente situadas, como é o caso do Jeitinho Pessoal. Além disso, estudos prévios demonstraram que o mindset de moralidade tende a diminuir a ocorrência de comportamento desonesto, e, de forma inversa, evidências demonstraram que o mindset de jeitinho gera um endosso a este comportamento. O objetivo deste estudo foi testar o papel moderador do Jeitinho Pessoal e outras variáveis antecedentes na suscetibilidade a um priming de moralidade e seu efeito sobre a ocorrência de comportamento desonesto. O procedimento foi realizado inteiramente online. Como priming de moralidade, foi utilizado um quadro que retratava uma situação de quebra de normas sociais, o qual os participantes deveriam descrever. Para a condição neutra do priming, foi escolhido um quadro que retratava uma paisagem. Os participantes eram alocados aleatoriamente entre a condição experimental e neutra do priming. Como tarefa de desonestidade, utilizou-se um questionário com tema musical com seis questões abertas, das quais três foram desenvolvidas para serem improváveis de serem respondidas sem que o participante procurasse outras fontes. Eles eram alocados aleatoriamente em quatro condições diferentes de recompensa. Haviam duas condições de recompensa alta: em uma, o participante era recompensado apenas se acertasse todas às questões, enquanto na segunda, ele poderia também acertar apenas às questões fáceis, mas obtinha uma recompensa muito inferior quando comparada a que ganharia se acertasse todas. As outras duas eram com recompensas baixas: na primeira, o participante só era recompensado se acertasse todas; na segunda, ele poderia acertar apenas às fáceis, mas a diferença entre essa recompensa, e a que receberia caso acertasse todas às questões era muito pequena. Ainda, era pedido que os participantes confirmassem que não haviam checado outras fontes ao responder. Para as variáveis antecedentes, utilizou-se a Escala de Jeitinho Pessoal, o Questionário de Fundamentos Morais, a Crença no Mundo Justo e a Escala de Religiosidade de Duke. Duas checagens atencionais foram colocadas durante o procedimento. Quando testadas por uma análise de covariância, o teste de homogeneidade das variâncias demonstrou que os grupos não eram homogêneos. Partindo para uma análise não-paramétrica, nenhuma das condições experimentais apresentou um resultado significativo. Portanto, a hipótese nula de ambas as manipulações experimentais não pode ser refutada. Uma correlação positiva foi encontrada entre o Jeitinho Simpático, dimensão do Jeitinho Pessoal, e o índice de acerto nas questões difíceis, nossa medida de desonestidade. Nenhuma das demais medidas de variáveis antecedentes (Fundamentos Morais, Crença no Mundo Justo e Escala de Religiosidade) apresentou efeito significativo. Implicações são discutidas.

Palavras-chave: jeitinho pessoal; moralidade; comportamento desonesto

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Teoria dos Fundamentos Morais e investigações psicológicas**

O efeito de Need For Closure sobre a relação entre Fundamentos Morais e Prosocialidade.

Maria Isabela Caro Simões dos Reis (UnB), *Ronaldo Pilati* (UnB)

Resumo

A variação do comportamento de uma pessoa depende da força da demanda da situação, isto é, em situações em que existam informações claras e não ambíguas sobre como ela deveria se comportar, características pessoais não terão tanta influência na causa de um comportamento, enquanto quando essas informações ambientais são fracas e as normas sobre como se espera que uma pessoa aja são ambíguas, características de personalidade serão as principais antecedentes do comportamento. A moralidade, ao dar instruções claras e consistentes sobre como se comportar e como avaliar o comportamento dos demais, também influencia no comportamento prosocial, pois cria ambiguidade na motivação de cada pessoa em ter esse tipo de comportamento. Por outro lado, a busca por conhecimento definitivo acentua a dicotomização de indíviduos em categorias, como "bom versus mal", o que pode levar a comportamentos desaptativos. Nesse aspecto surge o objetivo principal deste estudo: entender o papel moderador da necessidade intrínseca por informação não ambígua, conceito denominado de need for closure (NFC), sobre a relação entre moralidade, avaliada a partir da Teoria dos Fundamentos Morais, e prosocialidade. A presente pesquisa encontra-se em andamento, com finalização prevista para outubro, com a expectativa de um total de 400 participantes, no entanto, análises parciais foram realizadas com 85 participantes em um questionário aplicado online. Foram aplicados os Questionários de Fundamentos Morais, a escala breve de NFC, a escala de consideração empática do Índice de Reatividade Interpessoal, e o fator de altruísmo auto-relatado da Bateria de Personalidade Prosocial. Foram realizadas correlações de Pearson para avaliar as relações diretas entre as variáveis, ao que se encontrou relações significativas entre Fundamentos Individualizantes e consideração empática e NFC, mas não com o altruísmo auto-relatado. Conforme esperado com base na literatura, não foram encontradas relações significativas entre Fundamentos Coesivos e as escalas de prosocialidade. Apesar de NFC haver apresentado relações significativas com ambos os tipos de fundamentos morais, não foi observada relação com as escalas de prosocialidade, e tampouco encontraram-se evidências do seu papel moderador. Tais resultados reforçam a ideia de que a tendência a realizar julgamentos morais intuitivos baseados em justiça, reciprocidade e pertencimento está mais associada à motivação para ajudar pessoas por quem se sente afetos empáticos do que a tendência a fazer julgamentos baseados no respeito a autoridade e na pureza/santidade. Ademais, tal estudo contribui para a continuação dos estudos transculturais sobre a teoria dos fundamentos morais, além de introduzir o estudo de NFC no âmbito nacional.

Palavras-chave: fundamentos morais; need for closure; prosocialidade

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Uma reflexão sobre a participação das instituições como produtoras do circuito repetitivo da violência**

A prisão e o trabalho docente.

José Paulo de Morais Souza (Secretaria de Estado de Administração Penitenciária)

Resumo

O presente estudo tem como objetivo a construção da memória do trabalho dos professores, vislumbrado um apolítica pública que melhore a atuação desses profissionais, que atuam no Colégio Estadual Anacleto de Medeiros, este localizado na cidade do Rio de Janeiro, no bairro de São Cristóvão. O referido Colégio está no interior do Presídio Evaristo de Moraes e este foi criado, provisoriamente em 1962 por conta da saída da Capital do Rio de janeiro e consequente falência do recém criado Estado, tento em vista a superlotação do antigo presídio Hélio Gomes. Os profissionais que atuam na educação na prisão têm o papel fundamental de desenvolver o cognitivismo, propiciar a qualificação, tendo em vista o ingresso no mercado de trabalho, além de contribuir para o exercício da cidadania do aluno/preso. Ao pensar no exercício da docência, realizada para o indivíduo que se encontra na condição de preso, é necessário analisar as contradições intrínsecas ao ato de ensinar na prisão.Outro ponto importante é a questão em que os Colégios que se encontram no interior das prisões serem subordinados à Secretaria de Educação, enquanto os Presídios são subordinados à Secretaria de Administração Penitenciária, o que gera conflitos de território, além de evocação de questões que envolvem a segurança da unidade prisional. O docente responde às atribuições que lhe são conferidas pelo corpo social, além do papel da educação escolar em diferentes contextos históricos, o professor no contexto prisional, está inserido em outro meio para o qual não foi preparado em sua formação. O meio acadêmico pouco ou desconhece totalmente as escolas nas prisões, o que dificulta a preparação desses profissionais para atuarem em tais Colégios. A característica fundamental da pedagogia do educador em presídios é a contradição, é saber lidar com conflitos constantes, estes entre os alunos/presos e entre esses e os Inspetores de Segurança, há questões também referentes às facções que interferem no cotidiano da sala de aula, as condições insalubres e os riscos provenientes de uma possível rebelião. O professor fica entre questões que envolvem a educação e outras que se situam no processo prisional e precisa saber de que forma elaborar todo esse processo dicotômico. Nesse sentido e para a construção da Memória desses profissionais lançamos mão de pesquisa de campo com entrevistas por meio de questionários semiestruturados. A referida pesquisa foi autorizada em três instâncias institucionais, cito a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária, a Secretaria de Estado de Educação e o comitê de ética do Ministério da Saúde e como resultado evidenciamos questões de negação da realidade, falta de capacitação específica e de políticas públicas integrativas que podem afetar inclusive a saúde dos profissionais que ali atuam.

Palavras-chave: Prisão, Educação e Memória

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Sessão Coordenada: **Uma reflexão sobre a participação das instituições como produtoras do circuito repetitivo da violência**

Abandono e violência contra as crianças, memórias de dor e sofrimento.

Glaucia Regina Vianna (UNIRIO)

Resumo

A partir de nossas pesquisas acadêmicas, visamos aqui refletir sobre algumas dimensões centrais na vida de crianças que se encontram em situação de vulnerabilidade social, estando expostas às várias situações que remetem a comportamentos violentos. Compreendemos que a fase da infância é de extrema importância na formação do sujeito, demandando cuidados específicos da família e de toda a sociedade – sendo imprescindíveis, nesse processo: o acesso à saúde, escola e bens culturais que oportunizem a formação de um cidadão pleno de possibilidades. Contudo, observamos que grande parte desses direitos tem sido negada às classes mais baixas da população, levando a criança à condição de vulnerabilidade social, vivenciando todo tipo de violência a qual, em contrapartida, ela devolve ao social. Abordaremos o conceito de vulnerabilidade social, aqui compreendido como um estudo, surgido mediante a preocupação de abordar, de forma mais integral, o fenômeno da pobreza e as diversas formas de desvantagens sociais, originando uma sociedade marcada por direitos e acessos desiguais. Dessa forma, o que discutiremos aqui é parte das experiências vividas num abrigo para crianças, de faixa etária de 8 a 12 anos, o CEMASI Gonzaguinha, situado na cidade do Rio de Janeiro, no período de dois anos, de 1998 a 2000. Interessa-nos compreender aquilo que faz com que essas crianças – em condição de vulnerabilidade social – sejam excluídas dos serviços públicos, sendo prejudicadas em seu desenvolvimento, constrangidas em sua cidadania, levadas a vivenciar todo tipo de miséria e violência. Está preconizado no ECA a proteção integral da criança e do adolescente, reconhecendo-os como indivíduos em fase de desenvolvimento psíquico e físico, condição que os coloca em posição de merecedores de especial atenção por parte do Estado, da sociedade e dos pais ou responsáveis. Assim, sendo a família um dos grupos responsáveis pela garantia dos direitos da criança e do adolescente, é importante circunscrever o seu papel no contexto da infância e juventude. Todavia, apesar da lei instituída a partir do ECA, considerado como um avanço em prol dessa questão, grande parte desses direitos são violados por família, Estado e sociedade. Não obstante, devemos considerar a peculiaridade das famílias dessas crianças, as quais também se encontram em vulnerabilidade social, inviabilizando qualquer possibilidade da manutenção de cuidados específicos e necessários ao desenvolvimento de seus filhos, ocasionando o abandono ou afastamento do convívio familiar. Temos assim, uma rede de apoio a essas crianças: Escola, Comunidade, Serviços de Saúde, Serviços de Assistência Social, Justiça da Infância e da Juventude, Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente, Conselhos Tutelares, serviços de acolhimento institucional (Abrigo, Casa-lar, Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora e República); e demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos (responsáveis pela execução de serviços nas áreas: de cultura, lazer, geração de trabalho e renda, habitação, transporte, capacitação profissional e pela garantia do acesso das crianças, adolescentes e suas famílias a estes serviços).

Palavras-chave: infância, abandono,vulnerabilidade social, trauma, abandono

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Sessão Coordenada: **Uma reflexão sobre a participação das instituições como produtoras do circuito repetitivo da violência**

Memórias de violências na interface entre saúde mental e crime.

Ana Luiza Gonçalves dos Santos (UNIRIO, UNESA)

Resumo

A violência existe desde os primórdios da civilização, objeto de estudo transdisciplinar, onipresente da história humana. Na atualidade, apresenta-se como problema de saúde pública, devido às dimensões que se reverbera no campo da saúde, da assistência social e da justiça. Há múltiplas interpretações acerca do fenômeno, da essência humana à violência estrutural estatal, o próprio Estado é acusado como violador dos direitos humanos. A ação violenta decorrente dos percalços em saúde mental, prioritariamente se associa aos níveis de vulnerabilidade social do envolvido no denominado "crime". Cabe destacar alguns aspectos recorrentes nesse circuito da violência: a produção do sofrimento psíquico, a falta de acesso ao tratamento territorial e o complexo fenômeno da dependência química; cuja porta de entrada se bifurca, dependendo do caso, como cumprimento da pena privativa de liberdade ou medida de segurança. A temática "violência e saúde mental" requer discussões e pesquisas urgentes, visando desconstruir a naturalização da periculosidade nas populações consideradas "marginais" nas sociedades contemporâneas, que acarreta encarceramentos desnecessários no sistema penitenciário. Este trabalho focar-se-á na discussão teórica sobre os itinerários institucionais da atenção em saúde mental no judiciário do Rio de Janeiro e suas distorções, nas quais a violência é componente indissociável da proposta de tratar na custódia. A medida de segurança cumpre a função de internação do "louco criminoso" para tratamento compulsório em manicômios judiciários desde 1940 no Brasil. Esta abrange a associação entre crime e transtorno mental, retardo mental ou desenvolvimento mental incompleto, ou o consumo de substâncias psicoativas, segundo o código penal vigente. Apesar da Lei n.10.216/2001, a internação compulsória é preferencialmente designada no judiciário e, o encaminhamento aos Centros de Atenção Psicossocial não se tornou regra nos casos sem gravidade. Em outros estados, programas exitosos demonstram a viabilidade do tratamento sem a internação compulsória judicial, o PAI-PJ em Minas Gerais e PAILI em Goiás. Frente ao acirramento das ações judiciárias na contenção da criminalidade, o incentivo à construção de modelos alternativos à medida de segurança se torna imperativo. À curto prazo se evitaria o encarceramento como medida homogênea, principalmente, no atual contexto sociopolítico em que a segurança pública se anuncia como setor prioritário na resolução das crises sociais. No entanto, os anos de 2017-2018 serão reconhecidos pelos retrocessos, precarização e despotencialização do Estado, no qual a saúde mental como campo prioritário de atenção psicossocial, perdeu verbas e incluiu as comunidades terapêuticas na modalidade "residencial de caráter transitório", diferente dos serviços residenciais terapêuticos, retoma a internação princípio, paradigma superado, de afastar para tratar, independente da aprovação dos militantes da luta antimanicomial.

Palavras-chave: Violência, Saúde mental, Crime, Psicologia Jurídica

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

Sessão Coordenada: **Uma reflexão sobre a participação das instituições como produtoras do circuito repetitivo da violência**

Memórias em desalinho: perspectivas frente à educação à distância em espaços prisionais.

José Mauro de Oliveira Braz (UNIRIO)

Resumo

Está proposta pretende trazer à tona uma reflexão acerca da educação nas prisões do estado do Rio de Janeiro voltada para uma modalidade específica: a educação à distância. Sabe-se que no referido estado um consórcio é responsável pela oferta e manutenção do ensino à distância no âmbito público, o que também incluí as unidades prisionais, pois diferente de outras unidades federativas o Rio de Janeiro possuí uma escola estadual em cada unidade prisional. A base de referencial teórico em âmbito legislativo tem uma abordagem de cunho positivo, do ponto de vista do direito, na medida em que a ênfase é a inobservância das condições propícias à garantia dos direitos da pessoa presa. Inicialmente dar-se-á o percurso do direito da pessoa humana, que incluí a pessoa presa, contrariando o que a opinião pública comumente expressa; em seguida é necessário apresentar no âmbito da educação, quais são as possibilidades ofertadas aos apenados no que tange ao sistema educacional local. Falar sobre as possibilidades incluí uma discussão legislativa acerca de o que foi permitido ou não por parte do Poder estatal visando cumprir tanto a Constituição de 1988 quando os acordos internacionais acerca dos direitos da pessoa presa. Nesse sentido recorreu-se a utilização de autores com percurso de pesquisa nesse campo da educação (a educação dentro do cárcere) bem como à apresentação e explicação de estatísticas relativas às realidades prisional e educacional no contexto prisional. Em seguida pretende- apresentar os resultados da pesquisa realizada no sistema penitenciário, intitulada: "A construção da memória da educação prisional no Estado do Rio de Janeiro", nos quais serão evidenciadas as condições sob as quais as unidades escolares situadas em unidades prisionais se encontram, a fim de que aja um efetivo cruzamento entre previsão legislativa e realidade. A conclusão se encaminha para colocar em xeque quais as intenções da gestão pública ao não apresentar planos para tratar a inobservância de algumas ações educativas no interior das instituições prisionais, mesmo considerando os avanços existentes. Logo, tem-se que a implementação da educação à distância dentro dos espaços escolares pode vir a se apresentar como um grande engodo na medida em que os espaços escolares prisionais não desfrutam de infraestrutura que possibilita a implementação de tal modalidade e mesmo assim, caso as escolas possuam alguma estrutura, estas são vetadas a implementar os serviços de acesso aos apenados por parte da gestão dos espaços prisionais, sob a justificativa do possível comprometimento da segurança, seja dos apenados ou dos funcionários tanto da prisão quanto da escola. Com isso afigura-se um quadro de desalinho entre memórias das partes que compõem a dinâmica institucional, pois a pessoa presa é afetada ao não ter acesso à um direito: educação; o profissional da educação se vê parcialmente a mercê de um sistema que é maior que ele: o sistema prisional; e este ultimo por sua vez vocifera que não há problema nenhum no fato de os "criminosos" não terem acesso à educação já que "tanta gente aqui fora não tem".

Palavras-chave: Memória; Educação; Prisão; Educação à distância; Legislação da educação

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **Uma reflexão sobre adoecimento e saúde no espaço do trânsito**

Alcoolemia: orientação comportamental como ferramenta de combate, mediante estudo estatístico sobre prevalência de óbitos para o estado de Pernambuco.

Maria Zenaide Lima Melo (ABRAPSIT), *Maria da Conceição Ferreira de Moura* (ABRAPSIT-PE), *Simone Maria Hazin Paes de Andrade* (ABRAPSIT-PE)

Resumo

Entende-se como alcoolemia a presença de certa quantidade de álcool por litro de sangue de um motorista ou de um condutor. Contudo, sabe-se que essa quantidade de álcool pode variar devido ao estado de saúde do condutor, aspecto físico e também da composição de alimentos ingeridos antes da medição da alcoolemia, entre outros. O Código Nacional de Trânsito trata como infração o descumprimento de qualquer normativa deste Código como também do seu Regimento e das Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN) e deixa explícito que qualquer à transgressão no trânsito é de total responsabilidade do condutor. Segundo a Lei nº 11.705, de 19 de junho de 2008, conhecida como a Lei Seca, e tem como finalidade de estabelecer alcoolemia 0 (zero) e de impor penalidades mais severas para o condutor que dirigir sob a influência do álcool, desse modo, evitando acidentes e mortes nas estradas brasileira. O Objetivo desse estudo foi de enfatizar o problema da alcoolemia e evidenciar o número de óbitos com auxílio de dados registrados pelo DataSUS. Para essa pesquisa selecionou-se o estado de Pernambuco, que tem uma população estimada de 10 milhões de pessoas e uma frota veicular de 3.010.638 veículos. Além disso, a quantidade de pessoas que são envolvidas em acidentes veicular e atropelamentos na RMR torna-se essa pesquisa relevante para a região. Os dados de óbitos foram obtidos pelo site do Ministério da Saúde com auxílio do DataSUS, por residência, no período de 2000 a 2017. De posse desses dados foram tratados estatisticamente com auxílio de uma planilha eletrônica. Observou-se que no período de 2000 a 2017 foi registrado 29.967 óbitos no trânsito de Pernambuco. Sendo que as principais vítimas de acidentes de trânsito em Pernambuco foram os Motociclistas, Pedestres e Ocupantes de automóvel com 31,3% (9.376 óbitos), 26,7% (8.005 óbitos) e 17,7% (5.303 óbitos), respectivamente. Além disso, outros acidentes corresponderam a 18,0% (5.395 óbitos). Verificou-se ainda que a Região Metropolitana de Recife (RMR), 15 municípios, registou 27.588 no período estudado, correspondendo a aproximadamente 92% (27.588) do total de óbitos para o Pernambuco. Além desse, o município de Recife registrou cerca de 31,9%(9.555 óbitos) do total observado. As principais faixas etárias foram de 15 a 34 anos (21,5%), 25 a 34 anos (23,4%) e 35 a 44 anos (18,1%) para Pernambuco. Em relação a escolaridade, 4 a 7 anos teve o predomínio seguido pela 1 a 3 anos e 8 a 11 anos com 20,7% (6.193 óbitos), 16,2% (4845 óbitos) 14,1% (4.224 óbitos), respectivamente. Portanto, esse estudo evidenciou alguns aspectos sobre alcoolemia e do estudo de óbitos para o estado de Pernambuco. Diante desta realidade, essa pesquisa qualitativa visa propor um trabalho psicossocial preventivo através de encontros de orientação comportamental, à condutores: flagrados pelas autoridades de trânsito dirigindo embriagados; envolvidos em acidentes de trânsito, por uso de álcool; usuários identificados na perícia médica do DETRAN/PE, com potencial uso regular de álcool.

Palavras-chave: Trânsito – Saúde - Perícia Psicológica

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Sessão Coordenada: **Uma reflexão sobre adoecimento e saúde no espaço do trânsito**

Impactos invisíveis do trânsito na vida das pessoas: o que a psicologia tem a ver com isso?

Janaina Sant'Anna Barros da Silva (ABRAPSIT)

Resumo

Este trabalho propõe a reflexão entre profissionais da psicologia sobre os impactos invisíveis do trânsito na vida das pessoas – esta questão que nos atravessa, mas pouco nos envolve enquanto políticas públicas. Mundialmente, o trânsito promove impactos negativos na vida das pessoas, destacando-se, principalmente, a alta emissão de gases poluentes na atmosfera e o alto índice de morbimortalidade provocados pelas ocorrências de trânsito (conhecidas como acidentes de trânsito) que, na maioria das vezes, são plenamente evitáveis, apesar de naturalizadas e banalizadas no dia a dia das cidades. O fenômeno trânsito, ao longo da história, proporciona impactos devastadores em diversos países, afetando, em especial, aqueles de baixa e média renda e que detêm menos da metade da frota mundial de veículos automotores. Entre as principais vítimas estão os motociclistas (que, nos últimos anos, registrou-se um aumento expressivo), seguido dos pedestres e ciclistas. Eles são reconhecidos pela Organização Mundial de Saúde – OMS como os usuários mais vulneráveis das vias. As ocorrências no trânsito são consideradas, pela OMS, como um grave problema de saúde pública mundial e deverão ser tratadas como tal. Estes eventos representam alto custo aos cofres públicos, elevam as taxas de ocupação de leitos hospitalares de médio e longo prazo e causam grande impacto socioeconômico. Anualmente, 1,35 milhão de pessoas morrem em ocorrências (acidentes) no trânsito e cerca de 50 milhões sobrevivem com sequelas permanentes. Milhares de famílias são afetadas diariamente e entregues à própria sorte. Tais ocorrências lhes imputam dor e sofrimento, causando forte impacto em sua estrutura social e econômica. O Plano Global da Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2011-2020 (proclamada pela ONU – Organização das Nações Unidas) prevê intervenções da psicologia. É fundamental que a psicologia promova suas ações. Este trabalho põe em pauta a invisibilidade das sequelas imputadas por tais ocorrências, a falta de políticas púbicas e também propõe o envolvimento das diversas áreas da psicologia, independente de suas especificidades para transversalizar a problemática em seus debates, colaborando na formulação de políticas públicas que abarquem o acolhimento psíquico das vítimas diretas e indiretas dessas ocorrências no trânsito. O que a psicologia "Ciência e Profissão" tem a contribuir para, efetivamente, oferecer à sociedade a prestação de serviços que atendam às suas reais necessidades? Considerando os preceitos da promoção da saúde, é urgente e necessária a mobilização da psicologia para que promova suas intervenções atendendo as recomendações do Pilar 5 do Plano Global da Década de Ações pela Segurança no Trânsito, e promova ações que contribuam com o Pilar 4.

Palavras-chave: trânsito; promoção da saúde; acidentes; sequelas invisíveis; década de ações.

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

essão Coordenada: **Uma reflexão sobre adoecimento e saúde no espaço do trânsito**

Medo de Dirigir:Um diálogo sobre suas consequências no Trânsito.

Maria da Conceição Ferreira de Moura

Resumo

A condução veicular requer um processo de aquisição das habilidades específicas que vão desde o controle dos instrumentos do veículo até a avaliação das condições ambientais e do trânsito. O aprendizado dessas tarefas deve ser feito de maneira gradual, das mais fáceis às mais difíceis para contribuir para a percepção de auto eficácia. A auto eficácia operacional é o julgamento que a pessoa faz de sua capacidade de poder organizar e executar habilidades motoras, comportamentais, sociais e cognitivas para lidar com novas situações. As situações de trânsito exigem a organização e a execução concomitante dessas habilidades, permitindo que o indivíduo experimente emoções positivas que o ajudem a se manter alerta, atento, capaz de tomar decisões adequadas e de avaliar seu desempenho. Daí decorre que motoristas que percebem seu desempenho como inadequado, desencadeiam pensamentos negativos e antipatia por dirigir e vivenciam ansiedade em diversos graus. Esse complexo de cognições e emoções prejudica o desempenho, aumenta o número de erros, reforça os pensamentos negativos e exacerba a ansiedade, contribuindo para aumentar o medo de dirigir e o risco no trânsito. Por outro lado, um motorista com transtorno de ansiedade prévio ao treinamento de habilidades para condução veicular, pode vivenciar maior dificuldade nesse aprendizado em virtude de a ansiedade contribuir para uma avaliação irreal e para a falta de atenção. Estudos realizados por uma pesquisadora australiana com condutores que declararam medo de dirigir e eram ansiosos, demonstraram que eles cometiam mais erros que condutores não temerosos, embora o padrão de erros fosse o mesmo. Adicionalmente, pesquisa realizada em 2013, no Brasil, apontou que os condutores julgaram ter falta de prática na condução veicular associada à dificuldade de concentração. A associação dos resultados da pesquisa brasileira com os da cientista australiana permite lançar a hipótese de que: a falta de prática na condução veicular associada à ansiedade ou medo de dirigir podem se constituir em aumento do risco de acidentes. O psicólogo de trânsito responsável pela avaliação dos motoristas cabe a ele tal identificação para preservação do bem-estar de cada condutor, mas, sobretudo, da sociedade em geral. A fobia de dirigir tem sido um campo de pesquisa no qual se busca explicar possíveis causas ou fatores intervenientes, contribuindo para um diagnóstico precoce e para a possibilidade de instituição de procedimentos terapêuticos. Tal diagnóstico é complexo uma vez que essa queixa pode englobar transtornos de ansiedade como pânico, fobia, fobia específica, transtorno de estresse pós-traumático e fobia social. Pelo fato de a Psicologia de Trânsito ser reconhecida por seu potencial em triar indivíduos com sinais sugestivos de transtornos que possam comprometer a condução veicular, possibilitando seu encaminhamento para tratamentos específicos. Cabe ao psicólogo especialista, responsável pela avaliação dos motoristas, a identificação mais assertiva da condição desses indivíduos, objetivando a integridade e o bem-estar individual e coletivo de todo o cidadão. O objetivo deste trabalho é discorrer sobre as inter-relações entre a estrutura cognitiva e emocional do motorista e a adoção de condutas no trânsito, as quais podem ou não culminar em um comportamento de risco.

Palavras-chave: Medo de Dirigir/Risco no Trânsito/Trânsito/Comportamento de Risco/Psicologia do Trânsito

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Sessão Coordenada: **Uma reflexão sobre adoecimento e saúde no espaço do trânsito**

Mobilidade humana e atos inseguros.

Georgia Newma Vieira de Albuquerque (Alpha/Atenas College)

Resumo

Diante as formas de mobilidade que hoje vivenciamos, seja qual for o caminho a percorrer, a ação de mover-se, predispõe o uso de normas de conduta, seja individual ou em grupo. Portanto, ao direcionar nossa circulação rumo a um objetivo local, temos que apontar as nossas ações e estratégias de locomoção a normatização de limites, tempo e distância. Pensar nosso ir e vir, diante nossas necessidades, é primordial. Mas, ao se utilizar de atos inseguros, distratores ou de risco, colocamos a nossa vida e daqueles que nos circundam, em perigo. Com base na atuação dos psicólogos do trânsito, permeando as intervenções e avaliações pode-se direcionar a abordagem dos riscos centradas no indivíduo, como uma forma de detectar predisposições significativas para cometer erros, os ditos atos inseguros, objeto de estudo desse trabalho. De forma, a contribuir para uma ação preventiva, na identificação das possibilidades de transgressões. No entanto, tais avaliações realizadas pelos psicólogos devem ser pautadas na investigação de comportamentos que resultem desde os deslizes na atenção, os lapsos de memória, cognição frágil, forte emoção, dentre outros fatores que compõem ação motivacional voltada para os atos inseguros. Os profissionais de psicologia do trânsito, ao se utilizarem de instrumentos (testes psicológicos), dinâmicas de grupo e entrevistas, vislumbram a prevenção do nível de risco em associação com os aspectos psicológicos desses condutores. O processo de avaliação é voltado para primeira habilitação (aspirante) ou ao motorista profissional, aquele que exerce a atividade remunerada no trânsito. Mas, que poderia ser dirigida a avaliação regular dos motoristas (renovação) de modo geral. Entendendo que as bases cognitivas envolvidas no ato de dirigir: tomada de informação, processamento de informação, tomada de decisão e comportamento, fazem parte de um processo linear, que envolve qualquer sujeito na sua ação de dirigir. Ampliando e atualizando, ainda essa questão, a perícia psicológica no trânsito, reforça e direciona a ação do psicólogo especialista em trânsito. Apresenta como objeto de estudo o comportamento humano, pauta sua intervenção e atuação nas condições e consequências que promovem o comportamento seguro ou de risco dos envolvidos em processo de mobilidade. E como exemplo de intervenção, nesta prática, discutir os riscos assumidos na condução veicular, por adultos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), e que fazem associação ao uso de álcool. Pesquisas atuais apontam que para um melhor desempenho na condução de veículos, o acompanhamento do portador de TDAH é primordial. O uso de medicação e intervenções psicoterápicas ou ações com profissionais especialistas da área, evidenciam a busca de controle e regularização das funções executivas, imperativas a minimizarem os riscos de suas ações no trânsito.

Palavras-chave: Mobilidade – atos inseguros – riscos

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Sessão Coordenada: **Uma reflexão sobre adoecimento e saúde no espaço do trânsito**

O Comportamento Infrator do Condutor Permissionário Sob a Luz da Perícia Psicológica.

Juliana de Barros Guimaraes (UNOPAR)

Resumo

Este trabalho foca o olhar a partir de um conceito da psicologia do trânsito que se debruça sobre o comportamento humano no trânsito e todos os processos mentais decorrentes, buscando compreender o fenômeno da circulação humana nos diferentes contextos sociais, culturais e dos arranjos espaciais. Objetiva olhar para o motorista da perícia psicológica para fins de Carteira Nacional de Habilitação procurando entender: O que é preciso observar, Qual a melhor forma de avaliá-lo e Como é possível ajudar a prevenção de acidentes a partir da Perícia Psicológica. A perícia psicológica para fins de CNH, normalmente, o primeiro e único contato do indivíduo com o olhar da psicologia. Assim, o valor do papel deste profissional e sua contribuição para investigar e pesquisar as relações que se dão entre o indivíduo, o ambiente e a tecnologia, neste espaço singular onde se insere o trânsito na sociedade atual, é de suma importância. Os motoristas no Brasil devem se submeter à avaliação do grau de aptidão psicológica do condutor para exercer ou não, provisória ou definitivamente, a atividade de dirigir, ou seja, no âmbito da concessão da Carteira Nacional de Habilitação. Esta pratica é realizada no país há mais de 60 anos, passando por evoluções normativas e práticas ao longo deste tempo. Atualmente, as legislações estabelecem critérios nacionais mínimos e cada federação determina seus procedimentos e critérios específicos. Além das diretrizes em vigor pelo Conselho Federal de Psicologia, observa-se também a prática cotidiana dos profissionais da área com certas distinções. Estes procedimentos distintos, muitas vezes, dificultam pesquisas com foco nos resultados e o acompanhamento do comportamento do condutor através das avaliações psicológicas e de suas condutas de riscos ao volante. Assim, realizamos uma pesquisa com os condutores provisórios em Pernambuco que tiveram suas permissões para dirigir suspensas por condutas de riscos no transito com infrações que impediram sua obtenção da CNH. Também com aqueles que se submeteram a um reinício de processo de habilitação visando obter novamente seu documento para conduzir veículos. A pesquisa teve por objetivo observar se a perícia psicológica aponta elementos significativos e indicativos dos comportamentos de risco que geraram a suspensão, além de analisar como foram os dados apresentados na nova pericia psicológica para fins de novo processo para habilitação. Acompanhamos 50 processos realizados em Pernambuco nos últimos três anos, analisando os resultados apresentados nas duas avaliações psicológicas realizadas em intervalos temporais com a análise qualitativa e quantitativa das infrações cometidas que ocasionaram a perda do documento. Observamos traços comuns nestes indivíduos que estarão em nova etapa de pesquisa à luz das novas normatizações atuais. O projeto visa refletir sobre conceitos, construtos e padrões que possam orientar uma pericia psicológica para o transito de modo a priorizar um comportamento seguro e humanizado ao volante, favorecendo a mobilidade humana com segurança e saúde nas vias.

Palavras-chave: Perícia Psicológica; Comportamento de Risco; Psicologia do Trânsito; Avaliação Psicológica; Mobilidade Humana

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Sessão Coordenada: **Uso de instrumentos de avaliação psicológica em diferentes contextos**

A autoimagem de adolescentes femininas: confrontos entre o ideal e o real.

Hilda Rosa Capelão Avoglia (UMESP), *Mayara Aquemi Paceli Marimoto* (UMESP), *Regina Bisanha Chacon Micali* (UMESP), *Thainá de Jesus Santos* (UMESP)

Resumo

A construção da subjetividade dos adolescentes é influenciada, entre outros fatores, pelos padrões impostos pela sociedade, entre estes, os padrões de beleza que assumem um lugar relevante no desenvolvimento. Assim, destaca-se a importância do outro na formação da imagem corporal, especialmente na adolescência, quando o jovem denota maior suscetibilidade às influências dos meios de comunicação que supervalorizam os padrões de beleza, sendo internalizados como algo natural. Nesse sentido, em muitos casos, a literatura especializada frequentemente identifica certa desintegração entre a imagem idealizada e a imagem real, ou seja, o adolescente se afasta da imagem de si mesmo em busca de uma imagem de corpo perfeito. Diante dessas considerações, esta pesquisa teve por objetivo identificar, analisar e relacionar a autoimagem com a imagem idealizada de adolescentes femininas. Trata-se de uma pesquisa com desenho metodológico de natureza qualitativa, com uso de método clínico. Para tanto, participaram deste estudo oito adolescentes femininas, com idades entre 12 e 14 anos e 11 meses, matriculadas e frequentando um grupo de convivência socioeducativa. Os instrumentos utilizados foram entrevistas semidirigidas e o procedimento clínico de Desenhos-Estórias com Tema (DE-T), aplicado a partir da solicitação de duas produções gráficas, sendo: "Desenhe uma adolescente" e, a seguir, "Desenhe a adolescente que você gostaria de ser". Os dados foram coletados individualmente e a análise seguiu os aportes teóricos da psicanálise de escola inglesa. Foi elaborada uma síntese qualitativa para cada participante, e, posteriormente, foram integradas em uma análise conclusiva, conforme previsto no objetivo da pesquisa. De acordo com os resultados analisados, foi possível verificar que para as adolescentes participantes, o olhar do outro, e principalmente, o olhar dos adolescentes de sexo masculino sobre a imagem delas foi um fator que alterava a percepção de si e de seu corpo, sendo que, em consequência do que o outro apontou sobre o seu corpo, tentam mudar a imagem, mas nem sempre se mostraram gratificadas com o resultado. Para essas adolescentes, o corpo ideal não pode ser gordo, mas também não pode ser tão magro, sendo a gordura um sinal de intensos sentimentos de vergonha e repressão. Algumas adolescentes apresentaram resistência em falar sobre seu corpo o que pode ser compreendido como um fator defensivo afastando a angústia e o sofrimento diante do conteúdo despertado pela pesquisa. Foi possível notar que a imagem idealizada traz aspectos comportamentais vindos das características da própria cultura. Mediante os resultados obtidos, espera-se contribuir com a compreensão do desenvolvimento das adolescentes no que se refere a imagem de si mesmas e sua repercussão na construção da subjetividade.

Palavras-chave: Adolescentes femininas; Imagem Corporal; Imagem idealizada.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Sessão Coordenada: **Uso de instrumentos de avaliação psicológica em diferentes contextos**

A vivência afetiva do cuidador familiar de pacientes em cuidados paliativos: uma análise pelo Teste de Pirâmides Coloridas de Pfister.

Helena Rinaldi Rosa (USP), *Isadora Bassi Cocenza* (IP-USP)

Resumo

A família é o contexto mais significativo para o desenvolvimento e constituição dos sujeitos. Quando um integrante da mesma adoece, é no seio familiar que se reúne a fonte de cuidados e a atenção necessária para minimizar as dificuldades decorrentes deste processo. O movimento paliativista vem crescendo no mundo todo e, no Brasil, os primeiros serviços começaram a aparecer nos anos 90, sendo considerada parte fundamental do trabalho da equipe multiprofissional a atenção e a investigação, com o paciente e com seus familiares, com o intuito de garantir o melhor manejo e atendimento do caso como um todo. Este trabalho apresenta uma pesquisa transversal, de natureza quanti-qualitativa, descritiva, que busca identificar a vivência afetiva dos familiares cuidadores de pacientes em cuidados paliativos exclusivos, a partir do teste Pirâmides Coloridas de Pfister (PCP). Foram avaliados 30 familiares cuidadores, filhos, entre 18 e 45 anos, de ambos os sexos, em três instituições hospitalares na cidade de São Paulo (uma voltada à atenção domiciliar e as duas voltadas para a internação hospitalar). Foi realizada uma entrevista semiestruturada e aplicado o PCP com cada familiar. Foram avaliadas a frequência das cores, as síndromes, o aspecto formal e a fórmula cromática. Primeiramente os dados do teste foram analisados de forma individual e, após, foi feita a análise estatística, no qual foram descritos o grupo amostral, o "sujeito médio", com as médias e desvio padrão dos aspectos avaliados pela PCP, além de comparações de significância entre as variáveis. Para a comparação entre os resultados das cores e síndromes, foi utilizado o teste não-paramétrico de Wilcoxon e para a comparação do aspecto formal e da fórmula cromática, o Teste Exato de Fisher. Foi considerado o nível de significância de 0,05. Os resultados apontam que os familiares apresentam componentes de tensão e ansiedade, derivada do medo do desamparo e de sentir-se indefeso; além de sentimento de insatisfação, de vazio, de inferioridade e de incapacidade. Foram encontrados também indicações de medo, de fragilidade estrutural, carência afetiva, insegurança e insatisfações. Todos esses componentes somados a uma dificuldade em canalizar e expressar suas emoções de maneira adequada. Em contrapartida, os familiares apresentam componentes que indicam possibilidades melhores de contenção, elaboração e controle, com funções estabilizadoras e reguladoras. Outra característica importante entre os cuidadores é relacionada à empatia e aos relacionamentos sociais. De modo geral, apresentam componentes ligados à aptidão em compreender uma situação de forma intelectual e emocional simultaneamente e, também, em compreender o outro, significando uma capacidade de elaboração e habilidades relacionais. Além disso, há indicações de esses familiares são pessoas com energia, ativas, dinâmicas e determinadas.

Palavras-chave: Teste Psicológico; Cuidados Paliativos; Cuidador Familiar.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Sessão Coordenada: **Uso de instrumentos de avaliação psicológica em diferentes contextos**

Avaliação do autoconceito em atletas que se encontram em processo de reabilitação física em decorrência de lesões.

Paulo Francisco de Castro (UNITAU e UNICSUL), *Thaiany Toledo de Paula* (UNITAU)

Resumo

Atualmente, a atividade esportiva é cada vez mais frequente, com isso, muitos atletas acabam dedicando-se para o esporte, tornando-o como sua atividade profissional. Como qualquer outro trabalho, quando há alguma interrupção no período de exercício da profissão, podem ocorrer divergências quanto a pensamentos sobre si mesmo e sobre o afastamento. Devido à alta carga de treinos, a ocorrência de lesões está presente neste meio, o que traz consequências negativas para a saúde do atleta, prejudicando o seu treinamento e desempenho. Portanto, o interesse desse estudo estará voltado para aspectos específicos das questões psicológicas, direcionando-se para pontos mais específicos como o autoconceito. Esta pesquisa é de caráter exploratório e, foram convidados 16 atletas acima de 18 anos que se encontram em processo de reabilitação física, recebendo atendimento especializado com profissional de fisioterapia, que atenda atletas que apresentam alguma lesão causada pelo esporte no qual exerce. Após a aplicação da entrevista, foi aplicado o Inventário Clínico de Autoconceito. Este instrumento avalia os aspectos emocionais e sociais de autoconceito a partir de 20 questões, em uma escala Likert de 1 a 5, sendo que quanto mais alta a pontuação, melhor será o autoconceito do sujeito. Pôde-se observar uma carência de profissionais da Psicologia inseridos nas equipes dos atletas entrevistados (68,75%) e, mais da metade da amostra (56,25%) não realiza ou realizou acompanhamento psicológico. Em relação aos sentimentos no momento da lesão, os atletas relataram vários estados emocionais, como tristeza, medo, preocupação, raiva, desespero e dor. Sobre os pensamentos ocorridos no momento da lesão, os relatos trouxeram questões ligadas ao risco da carreira, preocupação, elementos relacionados ao retorno e reflexões quanto ao desempenho futuro. A autopercepção dos atletas no momento da reabilitação englobou temas relacionados à motivação, esperança, persistência, confiança entre outros. Sobre a compreensão do processo de reabilitação, os atletas destacaram como frustrante, difícil, paciente e outros. Todos relataram ter planos após o término da reabilitação, com foco no retorno às atividades esportivas e maior cuidado nas ações. Em relação ao autoconceito, avaliado pelo inventário, dois participantes apresentaram maior autoconceito, ou seja, maior ajustamento psicológico, compreensão do processo de reabilitação como auxílio, amadurecimento, reflexão e maior aceitação social. Três participantes apresentaram menor autoconceito, ou seja, menor ajustamento psicológico, rejeição social, baixa impulsividade-atividade, auto eficácia e maturidade psicológica, processo de reabilitação como frustrante, difícil e auxílio. Os outros onze atletas apresentaram autoconceito dentro do esperado, com variações entre os fatores avaliados no inventário. Pode-se observar que 68,75% da amostra apresentou ajustamento psicológico, 18,75% menor ajustamento, e 12,5% maior ajustamento, sendo que os dados objetivos e os relatos dos atletas sobre a lesão e o processo de reabilitação estão condizentes com a literatura. Sendo assim, observou-se que é necessário a busca pela compreensão dos fenômenos psicológicos que interferem ou predispõem a lesão, bem como estratégias que beneficiam o processo, o desenvolvimento de estratégias de prevenção e enfrentamento, acompanhamento pós-lesão, propiciando um ambiente positivo para os atletas.

Palavras-chave: Avaliação psicológica; Psicologia do Esporte; Psicologia da Saúde; Autoconceito; Lesões.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Sessão Coordenada: **Uso de instrumentos de avaliação psicológica em diferentes contextos**

O Questionário Desiderativo em adolescentes: estudos de validade.

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (IP-USP), *Antonio Augusto Pinto Junior* (USP e UFF)

Resumo

Percebe-se, atualmente, um interesse cada vez maior sobre a problemática da violência e suas implicações nos contextos sociais e na saúde mental. A associação entre adolescência e violência pode ser considerada como um tema específico deste problema mais amplo, pois os jovens têm sido vitimados pela violência, assim como têm sido também autores de atos violentos. Verificam-se na literatura na área, especialmente no Brasil, poucos estudos com instrumentos psicológicos que favoreçam a compreensão e avaliação dessa experiência na saúde mental das vítimas. Assim, torna-se necessário aprofundar o conhecimento sobre instrumentos sensíveis a esse tipo de avaliação. E sendo as técnicas projetivas poderoso recurso no contexto do Psicodiagnóstico, o presente projeto de pesquisa é proposto abordando o Questionário Desiderativo, um teste projetivo verbal. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo de validade concorrente e de fidedignidade do Questionário Desiderativo com adolescentes dos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, e verificar a sensibilidade dessa técnica na avaliação e compreensão dos aspectos psicodinâmicos da personalidade. A amostra composta por conveniência foi de 200 adolescentes, de ambos os sexos, entre 12 e 17 anos, dos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, sendo 50 com confirmação de serem vítimas de violência doméstica (Grupo Clínico 1), 50 adolescentes que cometeram o ato infracional (Grupo Clínico 2), e 100 adolescentes de escolas públicas, sem indícios de serem vítimas de violência doméstica e autores de ato infracional (Grupo Controle). O objetivo deste trabalho foi realizar estudos de validade concorrente e de fidedignidade do Questionário e verificar a sensibilidade dessa técnica na avaliação e compreensão dos aspectos psicodinâmicos da personalidade Foram feitas entrevistas individuais com os participantes e a aplicação dos instrumentos: Questionário Desiderativo e o Questionário de Personalidade para Crianças e Adolescentes (EPQ-J). A análise dos resultados foi realizada a partir da categorização e classificação das respostas aos instrumentos aplicados. Foi realizado estudo de fidedignidade, a partir do cálculo das correlações de 30 protocolos do Questionário Desiderativo avaliados, por meio de sorteio aleatório e às cegas, por três juízes, psicólogos com experiência na avaliação psicológica e técnicas projetivas. Foram feitos estudos de validade concorrente a partir da comparação entre os grupos clínicos e controle e de validade convergente com a comparação dos resultados nos dois instrumentos. A análise dos dados foi realizada por meio do Teste Qui-Quadrado de Pearson, Índice de Concordância Kappa e Alfa de Cronbach. Os resultados mostraram que o teste diferenciou de forma estatisticamente significativa os grupos clínicos e de controle em várias categorias, identificando mais dificuldades entre os adolescentes vitimizados e infratores, com menor força de ego do que os do grupo controle. Também revelaram precisão da técnica e do sistema de avaliação com elevadas correlações entre os juízes e alta consistência interna, com adequados coeficientes de fidedignidade. Além disso, apontaram os padrões de respostas dos adolescentes para o teste. Espera-se, com esse estudo, trazer contribuição científica relevante na área da avaliação psicológica e do Psicodiagnóstico.

Palavras-chave: Avaliação psicológica; validade, Questionário Desiderativo; Adolescentes.

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Sessão Coordenada: **Uso de instrumentos de avaliação psicológica em diferentes contextos**

Um caso de luto por acidente de transito: Atendimento em Psicoterapia Breve Operacionalizada – PBO e análise da evolução da paciente pelo Teste das Relações Objetais de Phillipson – TRO.

Maria Geralda Viana Heleno (UNIB), *Maria Geralda Viana Heleno* (UNIB), *Regiane Ribeiro de Aquino Serralheiro* (UMESP)

Resumo

Introdução - O Ministério da Saúde (DATASUS, 2016) apresenta os dados de 44 mil óbitos por acidentes de trânsito no Brasil, no ano de 2014. Estes causam danos tanto emocionais quanto financeiros imensuráveis. São custos hospitalares, danos materiais, perda de produção, previdenciários, congestionamentos, resgate de vítimas e impacto social e familiar. Mas, do ponto de vista psicológico há sequelas invisíveis difíceis de computar e envolvem: vítimas diretas (fatais ou não) e indiretas como os familiares que sofrem as sequelas emocionais da perda de um ente querido, configura-se o luto. Por isto a importância de estudos sobre este tema. A morte do outro é a experiência da própria morte e, as dificuldades em expressar o luto, podem trazer consequências psicológicas sérias e dificuldades de adaptação do indivíduo. O luto é um processo natural ante a perda, mas pode tornar-se complicado (ou patológico) que impede o restabelecimento do equilíbrio. Para analisar a evolução de uma paciente em luto por perda da mãe em um acidente de trânsito utilizou o TRO antes e depois do atendimento em PBO. O TRO é uma técnica projetiva composta por treze lâminas e que mede o equilíbrio psíquico, segundo a teoria das relações objetais de Melanie Klein (Phillipson, 1955). A PBO busca oferecer auxílio psicológico às pessoas que estão sofrendo, vivenciando conflitos ou situações de crises. As intervenções de curto prazo tem sido uma importante ferramenta para contribuir com aspectos focais e tem mostrado vantagens em comparação às de longo prazo (ampliação da assistência, questões econômicas e de formação). Na PBO a atividade do terapeuta é sempre : Diretiva; evitar associações livres prolongadas. De acordo com a necessidade do paciente, utiliza-se: recursos suportivos, sugestão, reasseguramento, orientação, cotransferência, entre outros (SIMON, 2011). Posto isto o objetivo do presente estudo foi analisar a paciente enlutada por meio do TRO antes e depois da PBO, de modo a compreender a evolução da paciente no tratamento. Por meio do método qualitiativo foram coletados os dados da paciente. Pai falecido há três anos, mas sentiu a perda da mãe de forma muito mais intensa; teme pela depressão e embora resistente ao processo psicoterápico, denota interesse e se mantem no tratamento; sua vida social torna-se restrita; não se conformava com o acidente e tinha muita ódio do autor e apresentava sintomas de "situação de crise". Por meio do TRO foi possível identificar a identificação com o objeto perdido/morto (=mãe); a angústia confusional e mecanismos de defesa mais primitivos (negação, identificação projetiva maciça e dissociação). Observa-se ainda a presença de figuras ameaçadoras, sentimento de culpa e desejos de resoluções maníacas, próprios da Posição Esquizo-paranóide. Considerações Finais: Após o término da PBO por meio do TRO foi possível observar a evolução da paciente. Os objetos deixaram de ser idealizados e houve a recuperação de objetos bons e a angústia confusional dá lugar a sentimentos de tristeza e reparação. Conclui-se que os resultados analisados pelo TRO corroboram, no presente caso, a eficácia da PBO.

Palavras-chave: Acidente de trânsito, Luto, Psicoterapia Breve Operacionalizada PBO e Teste das Relações Objetais de Phillipson

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

Sessão Coordenada: **Violência e discriminação contra minorias sociais**

A prática docente para a implementação da Lei 10.639/2003.

Patrícia Modesto Matos (UFS), *Dalila Xavier de França* (UFS)

Resumo

O racismo é um fenômeno existente na sociedade brasileira que afeta as relações sociais, ocasionando efeitos negativos na vida da população negra, inclusive no âmbito escolar. Sendo possível destacar que os discentes negros enfrentam mais dificuldades para ter acesso e para permanecer no processo educativo formal. Sabe-se que o currículo escolar brasileiro pautou-se na valorização dos saberes eurocêntricos, ocasionando o esquecimento e a desvalorização dos conhecimentos acerca da história e cultura da população negra; aspectos que contribuíram para a representação negativa do grupo negro na sociedade brasileira. Em resposta a realidade vivenciada pelos discentes negros nas escolas, foi aprovada a Lei 10.639/2003 que obriga as instituições de educação básica a inserir no currículo, conteúdos relativos a história e a cultura afro-brasileira e africana com o intuito de promover uma educação que considere a diversidade étnico-racial e colabore para o enfrentamento do racismo no contexto escolar. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática sobre a implementação da Lei 10.639/2003 entre os anos de 2003 a dezembro de 2018 com foco na prática docente. Foi conduzida uma busca nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), Periódicos da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico. O banco de dados final foi composto por 30 documentos dos quais 07 são artigos, 22 são dissertações e 01 tese. Os trabalhos foram publicados a partir de 2010, sendo a região Sudeste a que obteve o maior número de publicações. As pesquisas investigaram, principalmente, as práticas pedagógicas na aplicação da lei no espaço escolar, baseadas na opinião de professores e alunos de escolas públicas e privadas. Encontram-se nesses achados, diversas formas de efetivação da lei baseadas na atuação dos docentes, como: as mudanças nos currículos para inserção da temática, a elaboração e execução de projetos que possibilitam a disseminação do conteúdo de forma interdisciplinar, inclusive, nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A pesquisa encontrou instituições em que há espaço para debate e construção de práticas pedagógicas voltadas para as relações étnico-raciais. Ademais, revelou que a implementação está ocorrendo na educação infantil, na educação básica e no ensino técnico. No entanto, as evidências empíricas também mostram que o racismo é um fenômeno frequente no cotidiano escolar e que a atuação docente ainda não condiz com a finalidade da lei, sendo indispensável impelir esforços para efetivar uma educação que combata o racismo e promova relações sociais mais igualitárias. Constatou-se também, a necessidade de mais estudos sobre a implementação da lei em instituições particulares, na educação infantil e na Educação de Jovens e Adultos para identificar ações que estejam contribuindo para a efetivação da lei.

Palavras-chave: Educação, Lei 10.639/2003, Racismo.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Violência e discriminação contra minorias sociais**

Evidências da legitimação da desigualdade salarial entre homens e mulheres.

Ana Karolyne Florencio Amorim (UFPB), *Cicero Roberto Pereira* (UFPB), *Andreza Conrado Conceição* (UFPB), *Tamyres Tomaz Paiva* (UFPB)

Resumo

O pagamento salarial desigual pela mesma função ainda é um forte indicador de discriminação de gênero. A presença dessa disparidade é abertamente tolerada e sugere ser a discriminação de gênero uma norma social descritiva, a qual contradiz a existência de códigos normativos escritos em leis que proíbem a expressão aberta do preconceito. Já que o Modelo da Discriminação Justificada (MDJ) admite que em contextos igualitários, a discriminação seria justificada com argumentos não preconceituosos, legitimando o preconceito e a desigualdade social e os estereótipos também são relacionados à discriminação de gênero, objetivou-se analisar o impacto das justificações e dos estereótipos no contexto do trabalho. No primeiro estudo, a coleta foi realizada online e contou com 96 estudantes universitários com idade variando de 17 e 39 anos, alocados aleatoriamente em uma das quatros condições num desenho fatorial do tipo 2 (gênero do candidato: feminino vs. masculino) x 2 (condição de justificação: justificação vs. não justificação). Em todas as condições haviam perguntas relacionadas à atitude frente à contratação do(a) candidato(a) e o quanto o(a) candidato(a) deveria ganhar caso fosse contratado(a). Os resultados indicaram que nem o efeito principal do sexo do candidato, nem das justificações foram significativos. Contudo, obteve-se uma interação significativa entre o sexo do candidato e justificação ($F(1, 94) = 4, 37$, $p < 0,05$, η2 = 0,046). As comparações múltiplas indicaram que quando o candidato era do sexo masculino, o ato de justificar levava a uma estimativa salarial maior do que quando não se justificava ($b = 1021, 4$; $SE = 469,5$, $p = 0,03$, $d = 0,45$). Mostrou-se também que quando os participantes podiam justificar, existiu uma diferença marginalmente significativa entre os salários dos candidatos ($b = 791,6$; $SE = 459,2$, $p = 0,08$, $d = 0,35$). Em relação aos estereótipos, os currículos foram mais analisados em torno dos traços de competência. No segundo estudo a coleta foi realizada de forma presencial em uma Instituição de Ensino Superior e participaram 262 estudantes universitários com idade variando de 17 a 57 anos com o mesmo desenho fatorial do primeiro estudo e atentando-se aos estereótipos que surgiam na condição de justificação da contratação. Observou-se que não houve um efeito principal das justificações, nem um efeito de interação entre o sexo alvo do candidato e as justificações. Contudo, houve um efeito principal marginalmente significativo do sexo alvo do candidato ($F (1,262) = 3,0$, $p = 0,08$, η2 = 0,01). Em relação aos estereótipos houve uma interação tripla entre tipo de traço, valência e sexo alvo (traço de Pillai = 0,03, $F (1, 146) = 4,5$, $p < 0,05$, η2 = 0,03), sendo aos homens atribuídos mais traços de competência positiva do que às mulheres. Esses resultados se discutem no contexto do MDJ no sentido de que as justificações levam as pessoas a favorecem os homens em relação às mulheres, sem perceberem que isto é discriminação e no contexto do Modelo do Conteúdo Esteoreótipico, no qual é esperado competência dos homens e não das mulheres..

Palavras-chave: discriminação, sexismo, gênero

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Violência e discriminação contra minorias sociais**

Existe relação entre violência presencial e virtual contra mulheres?

Jaqueline Gomes Cavalcanti (IESP), *Maria da Penha de Lima Coutinho* (UFPB), *Maria Rita Sales de Oliveira* (IESP), *João Pedro dos Santos Cipriano* (IESP), *Adriele Vieira de Lima Pinto* (UFPB), *Karla Costa Silva* (UFPB)

Resumo

A violência contra a mulher tem sido um tema amplamente estudado na literatura contemporânea devido a sua alta prevalência e prejuízos gerados para as vítimas. Verifica-se que os maiores índices de violência são cometidos contra mulheres, tendo como principais agressores seus próprios parceiros, tanto na fase da adolescência (54,1%), quanto na fase adulta em 71,8% dos casos. Neste sentido, a temática da violência contra mulheres tem estado no cerne da preocupação mundial, sendo considerado um problema de saúde pública. Tal fenômeno, em virtude do crescente uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) vem ultrapassado a esfera presencial assumindo novas formas de agredir como é o caso do Abuso Digital nos Relacionamentos Amorosos (ADRA). Neste contexto, o presente estudo propõe explorar conhecer a relação entre a violência presencial e violência virtual. Para isso contou-se com uma amostra 200 mulheres, com uma idade média de 28,27 (DP= 6,05; amplitude de 18 a 54), sendo a maioria heterossexuais (84,7%), com escolaridade correspondente a pós-graduação (56,3%); e que estavam em um relacionamento atual (69,3%). Como instrumentos foram utilizados: o Questionário de abuso digital no namoro, a Escala táticas de conflitos revisada, e um questionário sociodemográfico. Para análise de dados, foram utilizados os índices de correlações de Pearson com nível de significância de 95%, calculado através do pacote também disponível através do programa R. Os resultados apontaram que o fator Agressão Direta se correlacionou positivamente com as dimensões da CTS2: coerção sexual (r=0,37); agressão psicológica (r=0,51); agressão física (r =0,36); injúria (r =0,22), todas com $p < 0,01$. Quanto ao fator Controle/ Monitoramento, apresentou correlação positiva com as dimensões da CTS2: coerção sexual (r =0,20); agressão psicológica (r =0,36); agressão física (r =0,27); injúria (r =0,17), todas com $p < 0,01$. Os resultados encontrados revelam correlações positivas e estatisticamente significativas (entre 0,17 e 0,51) que estão de acordo com investigações prévias. Indicando que vítimas do abuso digital tendem a serem alvos violência tradicional na forma psicológica, física, sexual, injúria. Acerca disso, estudos tem assinalado que a forma cibernética pode se apresentar como uma possível variável precursora ou de continuação da agressão presencial. Dos tipos de agressões presenciais, a psicológica foi a que apresentou maior associação com o abuso digital (entre 0,36 a 0,51) assim como também é reportado em estudos anteriores corroborando a concepção de alguns autores de que o ADRA e o abuso psicológico entre casais são formas de agressões que se sobrepõem. Espera-se que esses dados possam contribuir nas discussões em torno dessa temática, bem como, na elaboração de intervenções que possa minimizar o problema.

Palavras-chave: abuso digital no namoro; violência contra mulheres; violência virtual

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Violência e discriminação contra minorias sociais**

O que precisamos restringir e endossar para aceitar a violência contra a mulher?

Tamyres Tomaz Paiva (UFPB), *Cicero Roberto Pereira* (UFPB), *Estela Mírian Lima da Silva* (UFPB), *Suiane Magalhães Tavares* (UFPB), *Ana Karolyne Florencio Amorim* (UFPB)

Resumo

A violência contra a mulher é um fenômeno mundialmente disseminado e é transversal às diversas camadas sociais. Essa violência pode estar relacionada com crença de que o mundo é um lugar justo onde todos têm o que merecem e merecem aquilo que têm. Nesse sentido, as diversas formas de violência (físicas, psicológicas, sexuais, patrimoniais e morais) podem também estarem relacionadas com a ideia de que "em briga de marido e mulher, não se mete a colher". Isto é, com uma visão restritiva da aplicação dos princípios de justiça ao foro das relações de intimidade do casal. Objetivou-se, neste estudo, analisar se o sexismo motiva as pessoas a restringem a sua percepção do âmbito da justiça e, assim, conseguem aceitar mais a violência contra a mulher, especialmente em pessoas que acreditam que o mundo é um lugar justo. Participaram do estudo, 314 estudantes de graduação com idades variando de 18 a 62 anos (M = 24,77; DP = 6,25). Utilizou-se quatro escalas: escala de aceitação da violência contra a mulher, o inventário de sexismo ambivalente, a escala de percepção de restrição do âmbito da justiça e a escala de crença do mundo justo (CMJ). Os dados foram coletados de maneira online por meio da plataforma Qualtrics em diversas redes sociais (ex. Facebook, instagram, e-mails). Estimamos modelos de mediação moderada por meio do macro PROCESS para SPSS. Foi considerada significância estatística para valores de $p < 0,05$ bicaudal em todas as análises. Na primeira análise, descobrimos que o sexismo hostil e a aceitação da violência contra a mulher é mediada parcialmente pelo âmbito da justiça ($p < 0,01$), explicando 35% da variância. Na segunda análise, introduzimos além das variáveis supracitadas, a CMJ como moderador e verificamos que o sexismo hostil possui efeitos diretos na aceitação da violência contra a mulher [$b = 0,41$; $SE = 0,4$; $t(309,4) = 9,35$; $p < 0,001$] e observamos que existe um efeito de interação entre o âmbito da justiça e a crença do mundo justo em relação à aceitação da violência contra a mulher. Essa interação significa que o âmbito da justiça prevê a aceitação da violência contra a mulher em participantes que endossam mais a crença do mundo justo [$b = 0,08$; $SE = 0,3$; $t(309,4) = 3,10$; $p < 0,001$]. Esses resultados sugerem que o âmbito da justiça prediz a violência contra a mulher nos participantes com maior CMJ. Por fim, estes resultados indicam que as pessoas expressam o seu sexismo hostil restringindo o princípio de igualdade entre homens e mulheres, o que facilita a aceitação da violência contra a mulher, principalmente em pessoas que acreditam que a vítima merece aquela situação conflituosa em seu relacionamento amoroso e causador de um mal estar biopsicossocial.

Palavras-chave: Violência, sexismo hostil, âmbito da justiça, CMJ.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Violência e discriminação contra minorias sociais**

Sexismo ambivalente: uma caracterização do perfil de estudantes universitários de duas instituições de ensino superior da região Centro-sul do Ceará.

Jéssica Queiroga de Oliveira (UFPB), *Joyce Gonçalves de Lima Bezerra* (FVS)

Resumo

O sexismo e a violência contra a mulher estão atrelados as raízes históricas do patriarcado, a qual considera as mulheres como inferiores e submissas. O sexismo é entendido como a discriminação contra mulheres, já o sexismo ambivalente parte do pressuposto de que essa discriminação se apresenta de duas formas, a hostil e a benevolente, em que a primeira configura-se como a discriminação clássica que leva à violência, enquanto a segunda parte do pressuposto de que as mulheres devem ser protegidas e amadas, mas leva a limitações e violações sutis. Neste sentido, este estudo parte dos seguintes questionamentos: os homens são mais sexistas hostis enquanto que as mulheres são mais sexistas benevolentes? Os estudantes universitários da área tecnológica apresentam perfil sexista diferente dos estudantes das ciências humanas? Tendo como objetivos identificar o perfil de Sexismo Ambivalente em estudantes universitários de duas instituições de ensino superior da região Centro-sul do Ceará, a partir da caracterização do perfil sociodemográfico dos estudantes universitários e da descrição do perfil de acordo com os cursos e os sexos dos participantes. Para tanto foi utilizada a aplicação do Inventário de Sexismo Ambivalente, que possui 22 itens, nos quais são avaliados os posicionamentos e impressões de cada gênero acerca das dimensões hostil e benevolente do sexismo, respondidos de acordo o nível de concordância dos candidatos a partir de uma escala Likert de 5 pontos, e um questionário sociodemográfico para ajudar na compreensão da amostra. Foram respeitados todos os preceitos éticos presentes na Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A amostra foi composta de 117 estudantes universitários dos cursos de Psicologia, Fisioterapia, Mecatrônica Industrial e Sistemas de Informação de duas instituições de ensino superior da região Centro-sul do Ceará, uma privada e uma pública. Após a coleta dos dados, estes foram organizados, tabulados e analisados no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). No que se refere aos fatores hostil e benevolente do inventário, os resultados apontam para uma média geral de 2,71 para benevolente, com um DP=0,06, e média 2,42 para hostil, com DP=0,07, valores aproximados justificados pela complementariedade entre as atitudes sexistas. Partindo para uma análise da relação do sexo com os fatores benevolente e hostil, observou-se que as pessoas do sexo masculino apresentaram para o fator benevolente uma média superior de 2,84 (DP=0,58) e as mulheres média de 2,59 (DP=0,71). É possível observar que não há uma diferença muito significativa entre as médias apresentadas por homens e mulheres. Outro ponto analisado neste estudo foi as médias de cada curso com relação aos fatores hostil e benevolente. No fator benevolente o curso de Sistemas de Informação apresentou M=2,82 com DP=0,48; Mecatrônica Industrial M=3,02 (DP=0,53); Psicologia M=2,24 (DP=0,65); Fisioterapia M=2,76 (DP=0,69). Foi observado uma diferença expressiva, entre as médias apresentadas por homens e mulheres no fator hostil. Referente aos cursos, observou-se que os estudantes universitários dos cursos de Mecatrônica Industrial e Sistemas de Informação apresentaram-se mais hostis nas respostas do inventário, se comparados aos cursos de Psicologia e Fisioterapia, tendo em vista as médias pontuadas.

Palavras-chave: Sexismo; Sexismo ambivalente; Violência contra a mulher.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Sessão Coordenada: **Vivências Acadêmicas no Ensino Superior**

O tensionamento entre a permanência dos alunos e a estrutura curricular de um curso de licenciatura: o caso da Pedagogia da UFRGS.

Sérgio Roberto Kieling Franco (UFRGS), *Daniel Bruno Momoli* (UFRGS), *Juliana Veiga de Freitas* (UFRGS), *Luana Giongo Pedrotti* (UFRGS)

Resumo

O presente trabalho consiste em um estudo investigativo com o objetivo de analisar o perfil do aluno do curso de Licenciatura em Pedagogia, da UFRGS (UFRGS), relacionando com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores editadas em 2015 e o currículo oferecido pela Universidade. Para a pesquisa, de cunho qualiquantitativo, utilizaram-se instrumentos validados (Questionário de Expectativas Acadêmicas – QEA e Questionário de Vivências Acadêmicas – QVA) e um questionário com perguntas abertas. Com a aplicação dos instrumentos a uma amostra de 121 estudantes, buscou-se compreender quem são os estudantes e suas motivações para a permanência no curso e sua adaptação ao ensino superior. Já nas perguntas abertas, investigou-se os motivos de escolha pelo seu curso e os problemas para frequentá-lo. Após analisadas e categorizadas, as respostas das perguntas abertas foram cruzadas com as respostas obtidas através dos questionários. Referente aos problemas, encontrou-se cinco principais recorrências, que juntas englobam 90,57% das respostas, sejam elas: descontentamento com os horários oferecidos; dificuldades pessoais ou sociais; dificuldades em acompanhar o curso; descontentamento com a estrutura do curso; e nenhum problema para enfrentar. Do ponto de vista dos vínculos estabelecidos durante o curso, apurou-se que, com relação ao vínculo institucional com a Universidade, parece haver um desconhecimento por parte dos estudantes sobre os serviços que lhes são oferecidos. Já do ponto de vista do vínculo profissional, os alunos se sentem identificados com o curso e com a profissão em um nível superior às demais licenciaturas. Sob o aspecto do vínculo afetivo, os alunos tendem a centrar suas relações aos muros da Universidade e às questões relacionadas ao contexto acadêmico. Tais elementos podem ajudar a compreender por que a Pedagogia tende a ser o curso de Licenciatura que tem menores índices de evasão. Mesmo assim, a partir dos dados conclui-se que os alunos do curso de Pedagogia tensionam a estrutura curricular e o respectivo perfil de egresso que se busca construir ao longo do curso, uma vez que os discentes expressam o interesse em outras ênfases como, por exemplo, a gestão escolar, a educação social, ou em outros espaços educativos e não escolares. Tal análise leva a uma reflexão sobre a pertinência dos componentes curriculares e também da necessidade de revisão curricular de forma a abrir outros horizontes, possibilitando uma formação que aponte para elementos que extrapolam a estrita formação profissional para a qual o curso diploma. Tal experiência leva a uma reflexão sobre a situação dos demais cursos da universidade.

Palavras-chave: Educação superior, estudante universitário, formação de professores

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **Vivências Acadêmicas no Ensino Superior**

Vivência acadêmica no Serviço Escola e seu impacto na formação dos egressos e na instituição de ensino: um estudo de caso.

Márcia Elisabete Wilke Franco (CESUCA)

Resumo

Resumo: O estágio supervisionado é uma das principais formas de inserir o acadêmico no contexto de trabalho com o apoio de profissionais da área. É uma oportunidade de se conhecer como funciona o ofício escolhido na prática e aplicar os conhecimentos adquiridos na graduação, principalmente por trabalhar muito próximo ao supervisor e obter retorno quase que imediato das práticas desenvolvidas nos estágios. Este trabalho relata como algumas atividades realizadas no serviço escola da Faculdade Cesuca, localizada em Cachoeirinha, no Estado do Rio Grande do Sul, contribuíram para que os alunos egressos tivessem uma atuação eficiente e transformadora no início de sua atuação como Psicólogos. Os acadêmicos participaram de atividades oriundas das demandas do contexto social no entorno da instituição de forma integrada em ação de extensão, pesquisa e estágios básicos e estágios profissionais. Isso se concretizou por meio do PSICOAÇÃO CESUCA que fez parte do Serviço Escola do curso de Psicologia do Cesuca. As atividades foram realizadas nas escolas, nas UBS - Unidades Básicas de Saúde, com o Fórum de Cachoeirinha, no Grupo ELO-conversando sobre adoção, com o Ministério público de Cachoeirinha, no Projeto Atenção e com a comunidade local. Foram realizados os projetos: Educação para a Paz e a Promoção de Saúde no Âmbito Escolar (que atendeu uma demanda sobre agressividade e suicídio na adolescência); Psijur - Psicologia Jurídica (que trabalhou com o tema da Violência Doméstica e com o Elo sobre o tema da Adoção); Plantão Psicológico (que atendeu demandas exclusivas do Ministério Público de Cachoeirinha); Projeto Atenção (que realizava atendimento domiciliar quando havia demanda grave, impedindo que algum membro familiar fosse para o atendimento na instituição) e Núcleo de Acolhimento Estudantil - NAE Cesuca (que priorizou ações dinâmicas e criativas na instituição e que resultaram em espaços e tempos de aprendizagem para o acadêmico em formação). Tomando esta experiência como um caso a ser estudado, foram aplicados questionários e entrevistas com os egressos que participaram do PSICOAÇÃO-CESUCA no período de 2016 a 2018. Buscou-se analisar o impacto do estágio supervisionado oferecido na formação dos futuros profissionais e na articulação da instituição de ensino com a comunidade. Ficou demonstrada a importância de espaços dessa natureza, pois confere ao curso, e à instituição como um todo, um contato maior com as demandas sociais, além de promover uma formação sensível a uma problemática social e psicológica própria da complexidade dos tempos atuais. O PSICOAÇÃO contribuiu para a reflexão e construção de práticas diversificadas da Psicologia, melhorando significativamente a formação proporcionada pelo curso, a confiança dos egressos em sua inserção profissional, tendo também proporcionado maior visibilidade para a instituição de ensino.

Palavras-chave: Vivência acadêmica no serviço escola, estágio curricular, curso de Psicologia.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **Vivências Acadêmicas no Ensino Superior**

Vivências Acadêmicas de Alunos da Psicologia: O Caso do Centro Universitário Cesmac.

Evanisa Helena Maio de Brum (CESMAC), *Sonia Helena Galvão* (CESMAC), *Jaine Milene Melo da Silva Goes* (CESMAC), *Lavynia Texeira de Carvalho Medeiros* (CESMAC), *João Antônio da Silva Almeida* (CESMAC)

Resumo

As últimas duas décadas tem se configurado como um período de grande mudança na educação superior do Brasil, devido ao aumento do número de instituições atuando nesta área. Como resultado muitos formatos institucionais surgiram permitindo aos alunos antes excluídos começarem a ocupar o espaço que era preenchido pelas classes mais favorecidas, e, portanto, como consequência dessa alteração passou a ser necessário conhecer este perfil. Desta forma, o objetivo deste estudo foi analisar a adaptação acadêmica e o perfil sócio demográfico dos acadêmicos do curso de Psicologia dos turnos vespertino e noturno de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada em Maceió. Para tanto, foi realizado um estudo de caso coletivo. O local da coleta de dados do estudo foi no Centro Universitário Cesmac, envolvendo o curso de Psicologia. Foi realizado o cálculo da amostra a partir do quantitativo total de alunos matriculados no curso em 2018/2, o que apontou para uma amostra de 40 participantes, sendo 20 do turno noturno e 20 do vespertino. Antes do início do semestre, o número exato de alunos do curso foi solicitado ao coordenador e com este número foi realizado o cálculo amostral para amostras finitas. Além do cálculo amostral, os participantes do curso foram selecionados randomicamente por sorteio, através de uma tabela automática para gerar número aleatórios no Excel. Quanto aos instrumentos utilizados, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e logo após, responderam o Questionário com dados sócio demográfico e o Questionário de Vivências Acadêmicas, versão reduzida (QVA-r) utilizado para rastrear dificuldades nas dimensões: carreira, pessoal, interpessoal, estudo, institucional, e em seguida, foi realizada análise estatística descritiva e inferencial das variáveis do estudo, com o pacote estatístico SPSS. Os resultados mostraram que a média de idade dos participantes foi de 24 anos, com desvio-padrão 2,07; A maioria era solteiro (80%); estudava no turno vespertino (57,5%); não possuía filhos (90%); trabalhava além de estudar (30%); pagava a faculdade com seu próprio dinheiro (40%); pertencia à classe social B2 (45%); tinha em média 6 horas de sono diárias e faziam 4 refeições por dia. Quanto a escolaridade do pai apenas 25% possuía ensino superior, enquanto 20% das mães possuíam esse nível de educação. Já em relação ao QVA-r encontrou-se que não houve diferença significativa entre os turnos em relação as dimensões do instrumento. O que parece demonstrar que os alunos dos dois turnos apresentam vivências acadêmicas semelhantes, apesar de terem realidades distintas, pois os alunos do turno noturno trabalham além de estudar, o que não ocorre no turno vespertino. Além disso, a dimensão estudo foi a que os alunos apresentaram menor média entre as 5 dimensões avaliadas (3,01), o que nos leva a supor que os alunos apresentam dificuldades em relação as formas eficientes de estudo.

Palavras-chave: Adaptação acadêmica; Ensino Superior; Psicologia

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **Vivências Acadêmicas no Ensino Superior**

Vivências Acadêmicas de Estudantes de Administração: O Caso do Centro Universitário Cesmac.

João Antonio da Silva Almeida (CESMAC), *Lavynia Teixeira de Carvalho Medeiros* (CESMAC), *Evanisa Helena Maio de Brum* (CESMAC), *Jaine Milene Melo da Silva Goes* (CESMAC), *Silvia Nely* (CESMAC), *Sônia Lima Galvão* (CESMAC)

Resumo

Apesar da literatura confirmar a necessidade de programas de promoção à adaptação acadêmica, alguns autores afirmam que o progresso feito ainda não é significativo para ajudar os alunos, que se veem privados de suportes adequados para facilitar a transformação dos desafios que são submetidos durante esta etapa da vida. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar a adaptação acadêmica e o perfil sócio demográfico dos acadêmicos do curso de Administração de uma instituição de ensino superior localizada no nordeste do Brasil. Para tanto, foi realizado um estudo de caso coletivo, com amostra probabilística. Quarenta alunos responderam o Questionário com dados sócio demográfico e o Questionário de Vivências Acadêmicas, versão reduzida - QVA-r, utilizado para rastrear dificuldades nas dimensões: carreira, pessoal, interpessoal, estudo, institucional, e em seguida, foi realizada análise estatística descritiva das variáveis do estudo, com o pacote estatístico SPSS. Os resultados revelaram que a média de idade foi de 22 anos, com desvio-padrão de 4,24. A maioria era solteiro (85%); estudava no turno noturno (95%); não possuía filhos (82,5%); trabalhava além de estudar (82,5%); pagava a faculdade com seu próprio dinheiro (45%); pertencia à classe social C1 (25%), B2 (20%) e C2 (20%) e tinha em média 6 horas de sono diárias. Quanto a escolaridade dos pais apenas 15% possuía ensino superior. Em relação às dimensões do QVA-r constatamos que a média encontrada na dimensão estudo (3,17) revelou-se a menor, sendo a que os alunos apresentaram maior dificuldade. Destaca-se que o uso de estratégias de aprendizagem e métodos de estudo se apresentam como mediadores de um bom desempenho na instituição de ensino, bem como se apresentam como fatores, que se negligenciados, podem causar dificuldades na adaptação acadêmica do aluno. Portanto, a partir disto, foram oferecidas três oficinas para conscientizar os alunos sobre a importância da utilização de diferentes métodos de estudo e esclarecimento das ferramentas disponíveis, com base nas habilidades e preferências de cada um, com o objetivo de que os alunos obtenham mais conhecimento sobre as diversas ferramentas de estudo, saibam adaptá-las para a sua rotina e usá-las de acordo com as suas necessidades. Por fim, destaca-se que há uma grande necessidade de programas de promoção à adaptação acadêmica, pois o progresso feito ainda não é significativo para ajudar os alunos. Em vista disso, reforça-se a necessidade de mais estudos para abranger a multiplicidade dos fatores que podem dificultar a adaptação de estudantes em IES, visto que se trata de um tema de ampla complexidade e diversas possibilidades. Portanto, faz-se imprescindível a promoção de programas para adaptação acadêmica dos alunos, visando diminuir os altos índices de evasão do ensino superior.

Palavras-chave: Adaptação Acadêmica, Ensino Superior, Estudantes

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Sessão Coordenada: **Viver a cidade: desafios e potencialidades**

A cidade aos olhos de moradores de um Serviço Residencial Terapêutico.

Bettieli Barboza da Silveira (UFSC), *Ariane Kuhnen* (UFSC)

Resumo

Pensado para atuar numa lógica terapêutica que busca acolher pessoas com deficiências ou doenças mentais, o Serviço Residencial Terapêutico (SRT) é estruturado em formato de casa. Nessas Residências o trabalho é norteado de modo a resgatar a autonomia dos moradores e sua inclusão na sociedade. Reintegrar a "loucura" aos espaços urbanos não é tarefa fácil e percorre inúmeros obstáculos, os quais serão mais bem esmiuçados à luz dos pressupostos teóricos da Psicologia Ambiental. Objetivou-se identificar os modos de apropriação do lugar e do entorno que moradores de um SRT realizam para com a casa e a cidade que habitam. Trata-se de uma desconstrução de olhar, tanto dos moradores do Serviço quanto da sociedade, que por anos os viu em instituições totais e hoje convive com eles no cenário urbano. A fim de investigar a problemática citada, a observação participante foi a estratégia escolhida. Realizada durante trinta e duas horas, metade realizada num primeiro momento de imersão em campo, e a segunda parte desenvolvida um mês depois. Optou-se pelo intervalo de tempo para poder avaliar distintas situações para os moradores e para a cidade. Compreender o SRT alinhando a esse processo a dinâmica relacional dos estudos pessoa-ambiente permite conhecer aspectos que, quiçá, sem essa perspectiva passariam despercebidos, tais como: a) a configuração física da Residência; b) o endereço e o bairro onde a casa está; c) a localização do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e sua proximidade com o centro comercial. Ao observar que a casa é feita de madeira e de material, tal qual a maioria da vizinhança, nota-se que não apenas um padrão está mantido, mas que essa casa é sim como as outras, sem estereótipos externos, como placas institucionais ou grades para evitar fugas. Com a possibilidade de habitar uma região central, a localização da casa permite trocas com vizinhos que, como os moradores do SRT, cultivam hábitos similares e convidativos à interação, como a roda de chimarrão e a horta. Sobre as incursões urbanas, destaca-se o papel da equipe técnica do CAPS em estimular a postura ativa dos moradores sobre seus deveres, desejos e necessidades junto do comércio. A logística é facilitada pela curta distância entre o CAPS e o centro comercial, de modo a permitir que os profissionais explorem o resgate da autonomia no projeto terapêutico de cada morador alinhado à cultura da cidade e em prol da inclusão social. Ao investigar um SRT se faz necessário considerar aspectos que transcendem a saúde mental. Nesse sentido, a Psicologia Ambiental agrega à compreensão do Serviço, tão recente em tantos contextos, e de seus atores, enaltecendo o papel ativo do ambiente como elemento componente de subjetividade, e que por elas se constitui.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental; Cidade; Saúde mental.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Viver a cidade: desafios e potencialidades**

Acessibilidade Entre Mundos: uma cidade mais inclusiva.

Marcia Urbano Troncoso (UFSC), *Gabriela Vargas Rodrigues* (UFSC)

Resumo

Diariamente as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que possuem certa dificuldade de interação social devido a distúrbios mentais na percepção dos cinco sentidos, têm que enfrentar diversas dificuldades em suas cidades, tais como: limites arquitetônicos nos ambientes construídos, barreiras ergonômicas, atitudinais e sociais. Estes obstáculos existem mesmo nos espaços urbanos de lazer, como praças e playgrounds, ambientes que deveriam incentivar agradáveis contatos sociais, mas que infelizmente não são frequentados por todos os moradores de uma cidade. Esta falta de espaços urbanos inclusivos, com mobiliários universalmente adaptados impede a garantia de igualdade para todo cidadão. Para piorar a falta de socialização destas crianças com TEA, muitos pais, talvez por excesso de zelo, acreditam que protegem seus filhos enclausurando-os dentro de suas casas, deixando-os cada vez mais fechados dentro de seu mundo interno. Arquitetos e urbanistas precisam ajudar a construir cidades mais amigáveis às famílias com integrantes diagnosticados com autismo, cujo número de casos vem aumentando alarmantemente nos últimos anos, já contabilizados em 2019 um caso a cada cinquenta e nove habitantes mundiais. Portanto o distúrbio do autismo não é um problema do interesse apenas dos profissionais de saúde: arquitetos e urbanistas devem sim se integrar às equipes interdisciplinares, que tentam ajudar crianças com TEA a compreender melhor o mundo a sua volta, integrando-as aos ambientes sociais. Diante disso, este estudo teve como objetivo apontar a percepção de terapeutas e pais sobre o comportamento de crianças com TEA em relação ao espaço de lazer urbano. Como procedimentos técnicos adotados, primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, buscando as interferências arquitetônicas sensoriais aplicadas a crianças com TEA, e como que estas se relacionam com o ambiente. Num segundo momento, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com terapeutas e pais de crianças com autismo, buscando entender como essas crianças se relacionam com o espaço, sejam edificações arquitetônicas ou ambientes planejados externos. As respostas foram registradas com o auxílio de gravador e posteriormente transcritas, de modo a permitir análise de conteúdo. Dados iniciais foram classificados e ordenados em gráficos, tabelas e nuvens de palavras, e confirmaram a hipótese de que o projeto de espaços de lazer ao ar livre pode ajudar no contato social das crianças com autismo e seus pares. Praças mais aconchegantes, bem projetadas com espaços lúdicos para refúgios temporários, com desenhos de mobiliários e brinquedos adaptados de acordo com as normas de acessibilidade universal, deveriam também considerar ajustes para englobar a hipersensibilidade das crianças com autismo. Já que, com alterações em seus cinco sentidos, estas crianças não conseguem filtrar o excesso de ruído, a poluição visual, as diferentes texturas ou os fortes odores provenientes dos caóticos espaços urbanos. A presença da criança com autismo na sociedade é um desafio. O excesso de estímulos poderia ser filtrado por ambientes construídos mais apropriados, onde uma arquitetura mais sensitiva funcionaria como uma espécie de casca protetora, ajudando na transição entre o mundo interno da criança e aquele à sua volta.

Palavras-chave: Autismo; Psicologia Ambiental; Arquitetura Sensitiva; Inclusão Urbana

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Viver a cidade: desafios e potencialidades**

Apropriação dos espaços da cidade na infância e na velhice: aspectos promotores de Docilidade Ambiental.

Dayse da Silva Albuquerque (UNB), *Isolda de Araújo Günther* (UNB)

Resumo

Em distintos níveis de análise, os territórios primários adquirem importância significativa para a população idosa e infantil, incluindo nesse âmbito os locais de moradia. Barreiras e facilitadores se fazem presentes nesses cenários e repercutem nos comportamentos diários, exigindo adaptações às demandas impostas. As características individuais incorporam-se a esses contextos gerando níveis distintos de adaptação e acarretando percepções e avaliações ora positivas, ora negativas, no que diz respeito à relação com o entorno. Dessa forma, conduzir estudos focados no espaço vivido de crianças e idosos é oportunizar uma compreensão mais aprofundada do dia-a-dia desses grupos e abarcar como o ambiente urbano tem possibilitado a satisfação de seus usuários. Ainda que a experiência não se amplie na cidade como um todo, os espaços de vivência apresentam-se a partir de percepções, preferências e compatibilidade, tendo em vista as necessidades individuais e aquilo que é ofertado e possibilitado pelo ambiente. Estudos sobre ambientes residenciais no campo da gerontologia ambiental são escassos, contudo, o investimento em estudos sobre o tema se faz essencial devido à centralidade da casa para a população idosa e a possibilidade do desenvolvimento de estratégias que deem suporte e reduzam os riscos associados ao envelhecimento. No que se refere à infância, pesquisadores enfatizam a pouca disponibilidade de espaços para crianças nas cidades. Esses espaços públicos que poderiam proporcionar a vinculação criança-cidade, além de restritos, carecem de segurança e privam esse grupo de vivências espaciais mais amplas. Nessa linha, o estudo a ser discutido traz reflexões sobre o modo como as cidades tem se mostrado amigáveis a crianças e idosos, considerando a apropriação dos espaços públicos e as affordances percebidas no contato com os ambientes residenciais. Por meio de entrevistas associadas a fotografias do entorno de suas moradias, os participantes residentes de duas áreas distintas da cidade de Brasília (idosos a partir dos 60 anos e crianças entre 8 e 10 anos), foram incentivados a compartilhar aspectos que consideram relevantes para uso e apropriação dos espaços públicos. Dessa forma, buscou-se identificar as principais demandas dos dois grupos em suas respectivas localidades, reconhecendo crianças e idosos como atores aptos a opinar e propor no processo de planejamento das cidades, valorizando o caráter ativo de suas contribuições, de maneira a ampliar a acessibilidade e avançar na discussão sobre as especificidades humanas ao longo do ciclo vital. O discurso dos participantes vai ao encontro dessas prerrogativas ao destacar a acessibilidade, a mobilidade, as oportunidades de lazer e a oferta de mobiliário adequado como fundamentais para promover a apropriação dos territórios urbanos. Os resultados nos mostram a relevância de aprofundar tais aspectos e estabelecer diretrizes que possam guiar a tomada de decisão para formulação de políticas públicas direcionadas para as demandas no contexto da infância e da velhice.

Palavras-chave: cidades amigáveis; infância; velhice; psicologia ambiental

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Viver a cidade: desafios e potencialidades**

Corpos e territorialidades nas cidades: Contribuições da fenomenologia-existencialista e da psicologia ambiental.

Adria de Lima Sousa (UFSC), *Daniela Ribeiro Schneider* (UFSC)

Resumo

A vida acontece na cidade, nos espaços, em lugares e em territórios que constituem territorialidades. Isto é, formas de ocupar e transformar um território. Essas territorialidades implicam na forma de se relacionar com a cidade e são possíveis a partir de um corpo. O presente trabalho teve como objetivo promover um diálogo entre a fenomenologia-existencialista e a psicologia ambiental no que se refere a territorialidades nas cidades. O percurso metodológico envolveu uma reflexão pautada em distintas perspectivas ontológicas, epistemológicas e metodológicas, possibilitando a articulação entre textos, contextos e interdisciplinaridades. Entende-se que a fenomenologia-existencialista reconhece que é preciso entender o homem a partir do seu lugar, como um ser num mundo, como um ser em potência, sempre em transformação, em um mundo concreto, em situação e nunca determinado por qualquer essência, um homem que existe em um lugar, que habita esse lugar, transforma e é transformado por ele a partir da sua liberdade de escolha diante da existência. Essa existência se dá a partir de um corpo que ocupa e se ocupa do mundo. Por outro lado, a psicologia ambiental reconhece a importância dos estudos sobre a relação pessoa-ambiente e por seu caráter interdisciplinar que busca dialogar com diferentes áreas do conhecimento, dentre elas a geografia que, por sua vez, aborda o conceito de território como categoria de análise que permite discutir as territorialidades. Esse conceito também considera a importância da ação humana na constituição de territórios a partir de uma relação recíproca pessoa-ambiente. Essa relação reciproca permite falar em territorialidade e possibilita uma compreensão mais ampla do espaço e das socialidades que o constitui, visto que a territorialidade envolve uma relação complexa de sentidos, significados, e ações sobre os espaços. Nesses espaços habitam pessoas, histórias de vidas e experimentações a partir do corpo. As relações estabelecidas com as cidades, entre territórios e territorialidades não é uma definição apenas a ser explicada ou analisada, mas sim vivenciada e contextualizada. Isso é possível com o método fenomenológico que convoca a retomada da experiência, que é ancorada em um corpo físico situado em um espaço que existe em consonância com as relações psicossociais que esse entorno favorece. Pensar na cidade a partir do corpo e nas territorialidades presentes oferecem subsídios para promoção de espaços de vida mais saudáveis que incentivem o bem viver a cidade. Nesse sentido a fenomenologia-existencialista e psicologia ambiental destacam-se como profícuos aportes ontológicos, epistemológicos e metodológicos que consideram múltiplos fatores na relação pessoa-ambiente, sendo uma relação possível a partir de um corpo que produz territorialidades.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental; Territorialidades; fenomenologia-existencialista.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Sessão Coordenada: **Viver a cidade: desafios e potencialidades**

Identidade e Apego ao lugar que flutua e submerge com as águas.

Eliana Rodrigues Tiago (UFES), *Maria Inês Gasparetto Higuchi* (INPA)

Resumo

A Amazônia é vista no mapa como uma grande mancha verde reconhecida mundo afora. É cantada em verso e prosa pela sua rica biodiversidade, floresta, terras raras, fauna e águas. Quando o olhar se volta para seus habitantes, os povos tradicionais ganham destaque. No entanto, a Amazônia atual é formada por uma rede de cidades de porte intermediário além das capitais que abrigam mais de 70% de toda a população dessa região. No Amazonas, a maioria de pequenos centros urbanos se mantêm interligados apenas pelo acesso fluvial. Assim ocorre com Coari, situado na região do médio Solimões. Lá os moradores da área urbana habitam em moradias distintas dependendo do lugar, que pode ser terra firme (áreas que não alagam no período de cheias), nas margens dos rios (palafita ribeirinha) ou sobre as águas (flutuantes). Morar num flutuante é ter uma moradia que se move ao ritmo das águas amazônicas, ou seja, subir na enchente, descer na cheia, se deslocar na vazante e se fixar na seca. Pela peculiaridade de moradia, esse estudo se ocupou em compreender os significados, a identidade de lugar e o apego ao lugar entre esses moradores. A partir de uma abordagem qualitativa, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com 30 (trinta) moradores de casas flutuantes. Os resultados obtidos por meio de análise de conteúdo evidenciaram que, apesar desse movimento das águas, nada interfere nos sentimentos de apego ao lugar, enraizamento, pertencimento e estabilidade, em oposição ao ambiente de terra firme ou das margens. Para esses moradores o lugar é valorizado de forma positiva e oferece não só a moradia, mas contribui para minimizar as dificuldades do seu cotidiano em relação à alimentação, ao uso diversificado e gratuito da água do rio e possibilidade de renda (pesca e guarda de embarcações de terceiros). Se sentem vinculados física e emocionalmente ao ambiente carregado de histórias e significados construídos individual e coletivamente. No entanto, morar em casa flutuante possui um significado relativo de menos valia, uma vez que estar morando em flutuante evidencia suas dificuldades socioeconômicas diante dos moradores de outros locais. Apesar constituírem a primeira paisagem de quem chega pela via fluvial na cidade, essas casas e seus moradores são invisíveis ao poder público e demais sociedade. Por residirem sobre as águas, tanto a posse quanto o pertencimento à cidade ficam intangíveis. Essa condição cultural de moradia os relega a moradores de um não lugar, impedindo-os de se sentirem cidadãos. Esse estudo evidencia a importância da dimensão ambiental como parte indissociável da dimensão psicossocial da pessoa, que a Psicologia Ambiental procura dar foco nos seus estudos.

Palavras-chave: identidade de lugar; casas flutuantes; apego ao lugar.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**